APROXIMAÇÃO AO APOCALIPSE

TOMO II

por:

GINO IAFRANCESCO V.

Tradução: Paulo Sérgio Almeida de Oliveira.

ÍNDICE DO TOMO II

Conteúdo Página

46. A Mulher e o dragão 608
47. As dores de parto 627
48. A Besta 642
49. A outra Besta 655
50. As primícias 668
51. A mensagem dos três anjos 684
52. A ceifa e a vindima 697
53. Prévia cena celestial às 7 taças da ira 714
54. A primeira taça da ira 726
55. A segunda taça da ira 735
56. A terceira taça da ira 748
57. A quarta taça da ira 758

58. A quinta taça da ira 768
59. A sexta taça da ira 775
60. Apêndice: O tridente de Satanás 787
61. A sétima taça da ira 799
62. A grande prostituta e sua sentença (I) 812
63. A grande prostituta e sua sentença (II)..... 827
64. Apêndice: Atalia 837
65. A preparação da esposa 853
66. A segunda vinda do Senhor Jesus Cristo 870
67. O Milênio 882
68. O juízo final 898
69. Céu e terra novos, a esposa, e o lago de fogo 910
70. A Nova Jerusalém 922
71. Jaspe 940
72. Zafira 951
73. Calcedônia 963
74. Esmeralda 973
75. Sardónica 983
76. Sardio 997
77. Crisólito 1010
78. Berilo 1022
79. Topázio 1036
80. Crisopraso 1047
81. Jacinto 1057
82. Ametista 1072
83. Encerramento do Apocalipse 1082

Pequeno Apocalipse Sinóptico 1097
Bibliografia de Aproximación ao Apocalipsis 1103

Aproximação ao Apocalipse (46)

MULHER E O DRAGÃO

"1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas". Apocalipse 12:1,3.

SEGUNDA PARTE DA PROFECIA

Vamos abrir o capítulo 12 do livro do Apocalipse. A partir deste capítulo proveniente da sétima trombeta, poderíamos dizer que chegamos à segunda parte da profecia do Apocalipse. A primeira parte vai do capítulo 1 ao 11, mas como o Anjo do Pacto, no capítulo 10, com o livrinho aberto, que fez ao apóstolo João comer, disse-lhe que era necessário que profetizasse outra vez; então essa segunda profecia, essa outra parte da profecia corresponde à segunda metade do livro do Apocalipse. Significa que a partir deste capítulo 12 estamos voltando a ver a profecia. A primeira profecia foi dos capítulos 1 ao 11; e agora, quando volta a profetizar, retoma de novo assuntos que já foram tratados na primeira parte, e como é lógico em Apocalipse, também assuntos que foram tomados em toda a Bíblia, e os desenvolve com mais detalhe; coisas que na primeira parte foram introduzidas, mencionadas, têm que ter um desenvolvimento mais detido na segunda parte. Era necessário profetizar outra vez. Agora começamos, como vão se dar conta, na outra profecia. Agora começa a falar de sinais: um sinal nos céus; já nesta segunda parte sim fala de sinais; na primeira parte falou das sete estrelas, dos sete candeeiros, dos sete selos e das sete trombetas; e agora começa aqui a segunda parte falando de sinais. Então vou ler primeiro todo o capítulo 12 com o objetivo de fazer uma revisão da tradução Reina-Valera de 60 que estamos lendo à luz dos manuscritos mais antigos; ou seja, no idioma original, para que possamos fazer depois a exegese com apóio nos textos mais exatos.

CONSIDERAÇÕES DE CRÍTICA TEXTUAL

Então, por favor, os que puderem seguir em suas Bíblias, vamos ler Apocalipse 12:1-18. Vai lhes Parecer estranho que diga 18, mas é realmente 18, pois a primeira parte do 13:1 é realmente o 18, onde termina a profecia do capítulo 12. Quando chegarmos aí vou lhes explicar. "1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça". Realmente diz: "Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça". Começa como normalmente começa João muitos versículos, com a palavra: "kai", "E". "2 E que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz. 3 Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas. 4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de

lhe devorar o filho quando nascesse. 5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger (o verbo é: poimenoi, "pastorear", não é reger, a não ser pastorear) todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono. 6 A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.7 E (a palavra que aqui se traduz "depois", é a mesma palavra "kai", a palavra "e" ou "então"; é muito importante traduzi-la mais exato para que o cronológico não se distorça; não diz: "depois", a não ser "E") Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; 8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. 9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos".

"10E (ou "então", pode-se traduzir igual: "kai") Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus. 11 Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.". Fixem-se na variação no verso 12: "12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar" Essa palavra "os habitantes", é uma frase adicionada por alguém que escreveu em alguns poucos manuscritos tardios; não aparece nos manuscritos mais antigos, nem em muitos manuscritos; é tardio, é agregado: "os que nele habitais"; realmente o texto diz: "12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta. 13 Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; 14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente. 15 Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. 16 A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca. 17 Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus". (Alguns poucos e tardios manuscritos lhe acrescentam "Jesus Cristo", mas o manuscritos mais antigos dizem simplesmente "o testemunho do Jesus".

Verso 18: "e se pôs em pé sobre a areia do mar". O verso 18 se refere ao dragão: "e se pôs em pé sobre a areia do mar". Os manuscritos maiores e mais antigos, dizem: "E se parou", referindo-se ao dragão, "E se parou sobre a areia do mar"; ou seja, ele está a ponto de fazer o movimento que vai aparecer no capítulo 13. É o dragão o que dá poder à besta, como aparece no capítulo13; é ele o que se para sobre a areia do mar, e aí termina o capítulo 12, no verso 18. Assim o revisei no grego. Vocês podem comprovar por vocês mesmos.

O PRIMEIRO SINAL: A MULHER GRÁVIDA

Voltemos então, irmãos, para trás. Vamos deter-nos por agora primeiro no primeiro sinal; aqui aparece o sinal de uma mulher, e imediatamente junto com ela o sinal de um dragão, e essa mulher em angústia da iluminação para dar a luz um filho varão, e essa guerra que depois continua até sua culminação.

Quando vimos à hermenêutica do Apocalipse no início desta série, dizíamos que no Apocalipse estão os terminais de toda a Bíblia, que a Bíblia sem o Apocalipse seria um livro sem conclusão; a conclusão de toda a Bíblia está no Apocalipse; e se você tomar algo do Apocalipse, imediatamente isso está relacionado com toda a Bíblia no anterior; de maneira que para poder entender Apocalipse, precisamos entender a Bíblia, porque as figuras que aparecem em Apocalipse foram introduzidas ao longo de toda a Bíblia; de maneira que não podemos fazer a interpretação de um verso sem ir à própria Bíblia, que é a que se interpreta por si mesmo. Como diz um dito: A Bíblia se interpreta sozinha. Se aqui disser: mulher, se ali disser: "dragão", se disser: "filho varão", etc., em outra parte já deu o sentido original; assim não podemos interpretar Apocalipse a não ser com o resto da Bíblia.

O que aparece aqui no capítulo 12, esse conflito entre a mulher e sua semente, e o dragão e seus anjos, já tinha sido profetizado Por Deus no livro da Gênesis. A Gênesis é o livro onde estão as origens; e há uma primeira profecia bíblica que profetizou uma constante inimizade entre a mulher e sua semente, e a serpente. Isso que se iniciou em Gênesis, tem sua culminação em Apocalipse, mas a culminação em Apocalipse é segundo o que se profetizou em Gênese; de maneira que para poder interpretar bem Apocalipse 12, temos que ver os termos claros da profecia em Gênesis 3:15.

ENLACE ENTRE GÊNESIS E APOCALIPSE

Para entender melhor estas figuras, vamos então a Gênese 3:15. Esta palavra do Senhor é uma profecia. Deus falou com o Adão, falou com a mulher e lhe falou com a serpente; e olhem o que Deus falou com a serpente; a serpente sabe desde o começo; e por isso quando Satanás cai em Apocalipse 12, ele sabe que tem pouco tempo.

Leiamo-lo do 14, para poder, com a ajuda de Gênesis, interpretar Apocalipse 12: "E [Yahveh Elohim] Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Visto que isso fizeste, (porque enganou a Eva) maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida".

Como se engordou esta serpente comendo pó! Alimentando-se de nossa carne; e chegou a engordar-se tanto que chegou a parecer como um dragão com sete cabeças e dez chifres; engordou-se bastante comendo pó. O verso 15 é um verso muito chave: "15 E porei (é Deus o que diz isto) inimizade entre ti..."; essa é a serpente que aparece no capítulo 12 de Apocalipse, chamada a serpente antiga; porque é a de Gênesis que se chama diabo e Satanás, o acusador dos irmãos, o grande dragão; é o mesmo personagem. Aqui em Gênesis se diz simplesmente a serpente; Apocalipse diz que é essa mesma serpente, mas lhe acrescenta os outros nomes. Diz Deus:

"15E inimizade entre ti (a serpente, que é o diabo, que é Satanás, que é o dragão) e a mulher, entre a tua descendência (a descendência da serpente; por isso Jesus lhes disse: filhos do diabo, que querem fazer a vontade de seu pai o diabo) e o seu descendente; (a semente da mulher, que equivale ao filho varão que nasce da mulher de Apocalipse 12) Este (a semente da mulher, ou seja o filho varão) te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar".

AS DUAS SEMENTES ENFRENTADAS

Vemos que desde o começo da Bíblia Deus mostrou que havia duas correntes sobre a terra; a linha de Deus, que aqui se chama "a mulher", e a linha da serpente ou do dragão. A semente da mulher vencendo ao dragão, esmagando sua cabeça, e inimizade entre o dragão e a mulher e entre a semente da mulher e a semente da serpente. Toda a história da humanidade consistiu que esta inimizade. Deus está levando adiante seu propósito através da mulher; e Satanás, o diabo, está levando seu propósito através de sua própria descendência, ou seja dos que estão com ele e os que seguem a ele. Isso é o que aparece outra vez em Apocalipse 12; não podemos ter Apocalipse 12 sem Gênesis 3. Aqui em Apocalipse 12 volta a aparecer essa mulher e volta a aparecer essa serpente. E um grande sinal há ou houve no céu, uma mulher; aqui está a mulher, a de Gênesis 3; logo dá alguns detalhes, vestida do sol, com a lua debaixo de seus pés, e sobre sua cabeça uma coroa de doze estrelas.

"2 E que, achando-se grávida, (aqui está a semente da mulher) grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz." É um sinal.

O SEGUNDO SINAL: O DRAGÃO

"3 Viu-se, também, outro sinal no céu: (agora esta é a serpente) e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.
4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra". Vemos aqui a este dragão com todas essas descrições tão tremendas; é a mesma serpente, como vocês vêem que a chama no verso 9: "E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás". Logo quando diz no verso 14: "e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto... fora da vista da serpente", vocês se dão conta de que esta serpente é o mesmo dragão com cabeças, diademas e cauda; e quando no verso 15 diz: "Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher", vocês vêem que o conflito, a inimizade, é da mulher e a serpente. Todo este capítulo apresenta essa inimizade.

A ESPOSA DO SENHOR

Vamos nos deter primeiro um pouquinho na mulher. Estes dois versículo 1 e 2, são somente dois versículos; mas como diz o dito que uma imagem fala mais que muitas palavras, aqui o Senhor com este sinal que mostrou ao João, está falando muitíssimo. Um sinal é um símbolo com uma mensagem; Deus dá uma mensagem através deste primeiro sinal no céu: Uma mulher. Detenhamos-nos primeiro na expressão: Uma mulher; toda a Bíblia mostra o princípio do matrimônio de Deus com seu povo, de Cristo com sua Igreja, de Gênesis, desde Adão e Eva. Romanos nos diz claramente, vocês sabem, que Adão é figura de que tinha que vir; e 2 Coríntios 11 nos diz que Eva é figura da Igreja. Diz: "3 Mas receio que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim (de vós, da igreja) também seja corrompida a vossa mente e se aparte da simplicidade e pureza devidas a Cristo". Aqui está comparando Eva com a Igreja, está comparando a Cristo com Adão; Adão é figura de Cristo e Eva é figura da Igreja. Sempre Deus falou com Seu povo, tanto no Antigo Testamento como no Novo Testamento, como a uma mulher. Há muitos versículos, que poderíamos olhar alguns deles, possivelmente não alcancemos a vê-los todos, mas olhemos alguns importantes;

referidos tanto ao povo de Deus no Antigo Testamento como a sua continuação no Novo Testamento. Vamos ver alguns versos.

Comecemos olhando Isaías. Olhemos como fala Deus ali. Isaías 54:5. Primeiro diz do 1: "1 Canta alegremente, ó estéril, que não deste à luz; exulta com alegre canto e exclama, tu que não tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da mulher solitária do que os filhos da casada, diz o SENHOR". Notem que está falando em termos matrimoniais, de varão e fêmea, de marido e esposa; e é Deus falando com Seu povo. Então diz no verso 5: "5 Porque o teu Criador é o teu marido; o SENHOR dos Exércitos é o seu nome; e o Santo de Israel é o teu Redentor; ele é chamado o Deus de toda a terra. 6 Porque o SENHOR te chamou como a mulher desamparada e de espírito abatido; como a mulher da mocidade, que fora repudiada, diz o teu Deus". Aqui em todo este capítulo, o Senhor é como o marido, e fala a seu povo como a uma esposa, como a uma mulher. Está claro ali?

Passemos agora a Jeremias. Olhem como fala Deus em Jeremias 3:14: "14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu sou o vosso esposo". Vemos que a mulher está formada pelos filhos; todos os filhos formam a mulher; Seu povo são os filhos rebeldes, mas lhes diz: "Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o SENHOR; porque eu sou o vosso esposo". Aqui Deus se apresenta outra vez como o marido. Jeremias 31:31-32: "31 Eis aí vêm dias, diz o SENHOR, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. 32 Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; porquanto eles anularam a minha aliança, não obstante eu os haver desposado, diz o SENHOR". Deus fala como um marido, amém?

Passemos também a Oséias. Vocês recordam como tocou ao profeta Oséias casar-se com uma prostituta, porque Deus tinha que nos ensinar uma lição. Diz Deus em Oséias 2:19: "19 Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias; 20 desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao SENHOR". Então aqui o Senhor é o que está falando claramente em termos de casamento.

O MARIDO NO NOVO TESTAMENTO

Olhemos também no Novo Testamento. Vamos a Mateus 9:15; já é o Novo Testamento, e Deus segue falando nesses termos; diz da seguinte maneira o Senhor: "15 Respondeu-lhes Jesus: (aos fariseus) Podem, acaso, estar tristes os convidados para o casamento (Ele era o marido e seus discípulos eram sua esposa, a noiva) enquanto o noivo está com eles? Dias virão, contudo, em que lhes será tirado o noivo, e nesses dias hão de jejuar". Agora no Novo Testamento o marido é Deus o Filho; no Antigo Testamento é Senhor, Yahveh, mas já no Novo Testamento aparece o Verbo de Deus encarnado, Deus feito homem.

Vejamos também em João 3:29; esses são, digamos, alguns entre os principais versos. Neste versículo aparece esta figura tão preciosa; diz João o Batista a respeito de Cristo e a Igreja: "29 O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim. 30 Convém que ele cresça e que eu diminua". Aqui João o Batista está apresentando o Senhor Jesus como o marido; a Igreja, os discípulos de Jesus, como a esposa; e ele

como o amigo do marido. Então a figura da mulher é uma figura mística que representa o complemento de Deus.

Deus disse de si mesmo falando em figura –porque Adão é figura de Cristo–, quando Deus disse: Não é bom que o homem esteja sozinho; então não é bom que um criador fique sem criação, verdade? Que um marido fique sem esposa; far-lhe-ei ajudadora idônea; é como Deus nos revelando Seu coração, que Ele quer dar Seu amor a uma Igreja; então o povo do Senhor, já seja do Antigo Testamento, começando da propria Eva, os patriarcas, Moisés, o povo de Israel e logo a Igreja do Senhor Jesus no Novo Testamento, todo o povo do Senhor em geral é comparado na Bíblia com uma mulher; assim é que aqui nesta visão o Senhor está apresentando a esta mulher; a mulher vestida do sol, isso tem haver com a Igreja; mas parada sobre a lua, que tem haver com o Antigo Testamento, que era figura, porque a lua é a que reflete a luz do sol; ou seja que a mulher está parada sobre a lua; quer dizer que nós descansamos no Antigo Testamento, mas estamos no Novo Testamento; e coroada com doze estrelas.

UM POEMA MATRIMONIAL

Vamos então a nos deter nestes detalhes desta mulher. Primeiro Vamos aos cantares 6:10; vocês sabem que Cantares é um poema matrimonial; o amor do marido pela esposa e da esposa pelo marido; entretanto, foi entendido por Israel como o amor de Deus com Seu povo, e pela Igreja como o amor de Cristo por Sua Igreja; de maneira que esse diálogo matrimonial entre o homem, figura de Cristo, e a mulher, figura da Igreja ou do povo de Deus, aparece neste poema místico de Cantares. Mas fixem-se em como se fala da esposa em Cantares 6:10. “10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, pura como o sol, formidável como um exército com bandeiras?” Essa é a descrição da esposa, da mulher mística, que é a criação de Deus, que tem que lhe acompanhar e lhe assistir.

QUEM É A MULHER?

No Antigo Testamento era Israel; no Novo Testamento é também Israel espiritual, é o corpo de Cristo, a Igreja, o corpo de Cristo que inclui judeus e os gentios; esse é o corpo de Cristo. Então esta mulher se refere ao povo de Deus, ou seja, o corpo da semente da mulher que brigaria contra o dragão e sua semente. Duas coisas estão acontecendo na terra: os impérios são o desenvolvimento do dragão com suas cabeças, e a mulher está tendo dores de parto; teve-os Israel para que viesse o Messias, tem-nos que ter a Igreja para que se forme Cristo nela.

Então olhemos o que diz aqui Apocalipse 12:1: “Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça”.

NO ANTIGO TESTAMENTO A MULHER ERA ISRAEL

Isto se refere inicialmente ou primeiro a Israel. Vamos ver isso em Gênesis 37:9. Há um sonho que teve José, mas vocês sabem que José é uma figura de Cristo. José foi descartado por seus irmãos, e ele foi ao Egito e se casou com uma mulher gentia, com o Asenate, verdade? E chegou a reinar; é o mesmo que Cristo. José é uma figura de Cristo. José foi vendido por seus irmãos, foi posto em uma cisterna como o Senhor

Jesus, foi vendido por quase 30 moedas de prata; José por 20, Jesus por 30; entretanto, da cisterna saiu à mão direita do poder, como o Senhor Jesus, e ali se casou com uma mulher gentia. Bom, José é uma figura de Cristo; por isso temos que ter isto nos dois sentidos: no sentido do Antigo Testamento, mas isso é figura do sentido do Novo Testamento; então o 37:9 nos mostra um sonho de José, e esse sonho de José revela o propósito de Deus para com Cristo.

"9 Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim". Onze, porque ele era a doze; esses eram os irmãos de José e eram essas estrelas; seu pai e sua mãe se representavam no sol e a lua; ou seja, que o povo de Israel estava representado no Jacó com sua esposa, que realmente aqui é Raquel, porque é a mãe de José, e seus onze irmãos; estão representados como o sol, a lua e as estrelas; assim em primeira instância esta mulher, no tempo do Antigo Testamento era Israel; Israel estava em dores de parto.

O MESSIAS É A SEMENTE DA MULHER

Diz Apocalipse 12:2: "2 que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz". Quem é o que vai nascer dessa mulher? Vai a nascer um varão que está destinado a reinar do trono de Deus no céu, sobre todas as nações; esse varão é o Messias, é o Senhor Jesus; Ele é a semente da mulher; essa semente da mulher depois foi a semente de Abraão, foi da tribo de Judá, foi da família de Davi, e ao fim de contas foi o Messias. Então quando diz o versículo 5: "Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro" isso se refere ao Senhor Jesus.

Olhem o que diz o Salmo 2:9; é um Salmo precisamente messiânico; este filho varão é em primeiro lugar e principalmente como principal significado, o próprio Jesus Cristo, o próprio Messias. Embora todo esse Salmo seja precioso, mas se diz do Messias do 7: "7 Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei. (Esse é o Messias) 8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança, (aí fala de pastorear as nações com vara de ferro) e as extremidades da terra por tua possessão. 9 Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro". Isso se profetizou do Messias, do Filho de Deus, de Jesus Cristo. Jesus Cristo é em primeiro lugar esse filho varão, e só Jesus Cristo, já seja, sendo esperado por Israel; esses são os sofrimentos que teve Israel em sua história até a chegada de Cristo. Isso é em primeira instância; claro que agora o Messias se forma em nós, e continua, mas esse filho é Cristo; nenhum outro é esse filho. Cristo esperado pelo Antigo Testamento, e Cristo formado na Igreja.

Então vejamos outra passagem em Apocalipse 19:15, falando do Verbo de Deus que é Cristo: "Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro". Essa mesma linguagem do filho varão da mulher o vemos aplicado no Antigo Testamento no Salmo messiânico 2 a Cristo, e no Novo Testamento em Apocalipse 19, a Cristo: "Ele as pastoreará"; essa palavra que se traduziu "regerá", é poimenoia, é pastoreará, com vara de ferro; "e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso". Então isso não se pode falar a não ser exclusivamente do Senhor Jesus Cristo; claro que Ele se forma em Seu corpo, mas o filho varão é o Senhor Jesus Cristo; esse é o filho varão. Isso dissemos para poder enriquecer o versículo 2 de Apocalipse 12, a respeito desta mulher: "que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz".

O FILHO PRIMOGÊNITO É O MESSIAS

Vamos ver como também da Igreja se fala de estar grávida, o mesmo que de Israel se fala de estar grávida. Vamos ao Isaías 66:7-8: "7 Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, nasceu-lhe um menino. 8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez? Pois Sião, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos". Mas qual é o filho primogênito e principal de Sião? É o Messias. Em Isaías 9:6, nos fala deste menino, deste filho; é uma profecia muito importante. "Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu"; a quem? a nós, a Israel, à mulher no Antigo Testamento, que continua depois no Novo, porque vemos que no Novo a descendência da mulher tem o testemunho de Jesus. "6 Porque um menino nos nasceu, (este é o menino, este é o filho varão) um filho se nos deu, (este é o filho varão) o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; 7 para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo (aleluia!) do SENHOR dos Exércitos fará isto". Fará o que? fará que Israel tenha este Messias e que este Messias tenha este primeiro reino pela Igreja, logo no Milênio, logo no céu novo e na terra nova pela eternidade, sem fim, sem limite.

Esta mulher de Apocalipse 12 é o povo de Deus em geral, incluídos os patriarcas, incluídas as doze tribos de Israel, incluída a Igreja; porque fixem-se no que se fala dela: Vestida do sol; o que representa o sol? O sol na Bíblia representa ao Senhor Jesus Cristo.

A MULHER NO ANTIGO TESTAMENTO E NO NOVO TESTAMENTO

Diz em Malaquias que Ele é o sol de justiça. Se esta mulher aparece vestida do sol, esse é um símbolo plenamente messiânico; quer dizer, que não pode ser excluída a Igreja, porque a Igreja está revestida de Cristo; ou seja que ali está incluída essa mulher na parte do Novo Testamento. Outro detalhe é: "Com a lua debaixo de seus pés"; significa que ela estava parada na lua; a lua é a que reflete a sombra do sol; o Antigo Testamento era a sombra do Novo Testamento; portanto, que a mulher vestida do sol esteja parada sobre a lua quer dizer que a Igreja no Novo Testamento é o cumprimento das profecias e da tipologia do Antigo Testamento. O Novo Testamento se explica com o Antigo, e o Antigo se explica com o Novo; a profecia está no Antigo, a tipologia está no Antigo, e sobre ela se para a Igreja; ou seja que esta mulher inclui tanto ao Antigo como ao Novo Testamento, e mostrando a base, a tipologia e a profecia no Antigo Testamento, mas o cumprimento e a realidade, a vestimenta do sol, no Novo Testamento.

O sol tem luz própria, é a realidade; a lua tem a luz refletida, é a tipologia; mas agora diz aqui: "e sobre sua cabeça uma coroa de doze estrelas". Já vimos que nessas tipologias doze estrelas eram os filhos de Israel; mas vemos que os doze nomes dos filhos de Israel estão na Nova Jerusalém, que é a esposa final; a que começou sendo tipificada ao princípio da Bíblia e seguiu sendo tipificada e logo edificada, tem uma conclusão na Nova Jerusalém; e na Nova Jerusalém não só estão as doze portas com as tribos do Israel, mas também cada tribo será julgada por um dos doze apóstolos; e os doze alicerces do muro da Nova Jerusalém têm os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro; ou seja que o número doze é um número místico, é o número de completação

final do reino, é 3 x 4. Três mais quatro é sete; ao princípio Deus termina com sete, mas logo 3 x 4 dá doze. Quando se refere ao Milênio é três mais quatro, sete; mas quando se refere à Nova Jerusalém é 3 x 4, doze. Por isso 144 é 12 x 12, verdade?

O número 12 é número de completação; significa que nesta mulher coroada de doze estrelas, essas doze estrelas estão revelando a identidade tanto de Israel com seus patriarcas e as doze tribos, como da Igreja fundamentada em Cristo, com os doze apóstolos do Cordeiro. Vemos, pois, que todos os símbolos apontam à mulher: a Igreja e Israel, Israel e a Igreja, os dois; o povo de Deus, aos que Deus chama esposa. Claro, há uma prostituta que não foi fiel ao Senhor, que se meteu com outros; então lhe chama prostituta; também é uma mulher que diz ser, sem ser; ou seja que é a divorciada, ou a viúva, embora o Senhor não morre; é em sentido espiritual. "A viúva", assim se chamam a si mesmos os maçons, digitados por israelitas apóstatas.

A IGREJA COM DORES DE PARTO

Continua dizendo em Apocalipse 12:2: "que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, (em relação a Israel, trata-se deles esperando a vinda do Messias) sofrendo tormentos para dar à luz". Mas quando já veio o Messias, agora o Messias tem que formar-se na Igreja e voltar outra vez. O Senhor se manifesta aos discípulos lá em João 16:21: "21 A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem. 22 Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar". Cristo é o menino que nasceu em Israel, o Messias; Ele também decide formar-se na Igreja; por isso dizia São Paulo em Gálatas 4:19: "meus filhos, por quem, de novo, sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós"; e logo em Efésios 4:13, diz Paulo: "Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo".
De maneira que vemos que o filho varão que nasceu a Israel, é o Messias, que é o Senhor Jesus; Ele foi destinado a reinar, mas Ele veio e se sentou à mão direita do Pai; foi arrebatado para o trono de Deus e de seu Pai, e daí Deus começou a lhe pôr todas as coisas sob as plantas dos pés; e os quais somos os que nos submetemos primeiro? Nós a Igreja. Quando? Quando nós recebemos a Cristo como Maria que disse: Faça-se em mim segundo sua palavra; nós recebemos a Deus como Maria, porque Maria é uma figura de Israel, uma figura da Igreja; este filho é filho da Maria, mas Maria assim que parte de Israel; Maria assim que figura da Igreja; não é a virgem Maria somente. Maria é somente uma parte de Israel e um tipo da Igreja. Os católicos dizem que esta mulher de Apocalipse 12 é só Maria, não; Maria está incluída em Israel, e é tipologia da Igreja, mas não é só Maria; é todo o povo de Deus que tem a Maria e que tipifica Maria, mas não é sozinho Maria.

O FILHO VARÃO É CRISTO

Então agora diz: "Até que Cristo seja formado em vós", e diz: "à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo"; ou seja que o Cristo destinado a reinar, reina através de formar-se na Igreja; ocorre, pois, que também na Igreja estamos em dores de parto até que Cristo seja formado em nós; mas este filho varão é Cristo. Agora, os vencedores são os que têm a Cristo formado; então o que disse Cristo? "Ao que vencer, dar-lhe-ei que se sente comigo em meu trono, assim como eu venci, e me sentei com

meu Pai em seu trono". Claro, Jesus Cristo é destinado ao trono, mas aos vencedores lhes promete sentar-se com Ele no trono; mas quando é que esse galardão será dado? Quando o Senhor vier.

"E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras". As promessas aos vencedores se cumprem na vinda gloriosa de Cristo, na sétima trombeta, que estudamos na vez passada, porque a sétima e final trombeta é o tempo de dar os galardões. Este filho varão, que é Cristo formado na Igreja, e Cristo já tem a recompensa, já está à direita do Pai, já está coroado de honra e glória, mas agora Ele se está formando na Igreja, e a Igreja, se formos vencedores, também nos sentaremos com Ele, mas a partir de quando Ele vier; Ele primeiro tem que vir e nos dar o galardão, e o galardão se dá na sétima trombeta, que é a final.

UM GRANDE DRAGÃO ESCARLATE

Sigamos para cá e nos detenhamos no versículo 3: "Também apareceu outro sinal no céu". Porque é que o problema não é somente na terra; é também no céu. Satanás podia apresentar-se no céu, acusar a Jó, acusar a Josué, filho do Josadaque, como em Zacarias 3; ele é o acusador e nos acusa também constantemente; seu trabalho consiste em acusar aos irmãos, esse é seu trabalho; isso é o que quer dizer diabo: acusador, enlodado, atirando lodo, sujando; põe-nos a rasteira para que caiamos e depois diz: olhe, este caído; mas ele é quem fez a rasteira. "iu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, (escarlate, cor de sangue, cor de assassinato; o diabo é chamado pai da mentira, homicida desde o começo) com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas". Fixem-se em que este pretende fazer-se mais que Cristo. Cristo aparecia com sete chifres, mostrando a plenitude do poder, porque Ele é o Todo-poderoso; agora aqui aparece o dragão tendo sete cabeças.

Olhem que há uma correspondência, embora não exata, a não ser quase exata entre o dragão e a besta; as cabeças do dragão e as cabeças da besta; onde não está a correspondência é nas diademas; as cabeças do dragão são sete e tem sete diademas, em troca as diademas da besta estão nos dez chifres. Vamos comparar para fazer a correspondência e a diferença entre o dragão e suas cabeças e a besta e suas cabeças. O dragão e suas cabeças se refere a Satanás e os principados que estão com ele; em troca a besta se refere aos impérios, às civilizações governadas pelas potestades deste século; por isso se correspondem.

CORRESPONDÊNCIA ENTRE O DRAGÃO E A BESTA

Lemos em Apocalipse 13:1: "1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas"; em troca no dragão diz: "e em suas cabeças sete diademas"; ou seja, quem tinha a autoridade no mundo espiritual; o que em Efésios 6:12 se chama as potestades, governadores das trevas deste século, os principados malignos, como por exemplo, o príncipe da Pérsia que aparece em Daniel 10, que se corresponde com o império persa. O império persa é uma das cabeças da besta, e o príncipe da Pérsia é uma das cabeças do dragão; a cabeça do príncipe da Grécia de Daniel 10:20, é o espiritual; essa é uma cabeça do dragão; o império grego é uma das cabeças da besta, ou seja, uma civilização dirigida por essa classe de espíritos; então as cabeças do dragão, correspondem-se com as cabeças da besta, só que o poder, as

diademas, no mundo espiritual estão nos principados, em troca no mundo político está nos dez chifres finais que lhe dão sua autoridade à besta ou anticristo.

Por isso na parte política da besta, é a besta a que tem os dez chifres e são os dez chifres os que têm as diademas, porque o poder político está nessa confederação que dá sua autoridade ao anticristo; em troca, no mundo espiritual quem tem o poder são esses príncipes: o príncipe da Pérsia, o príncipe da Grécia; mas antes de ter havido o príncipe da Pérsia, estava o príncipe da Babilônia, e antes do de Babilônia estava o de Assíria, e antes do de Assíria, estava o do Egito, porque o Egito foi um príncipe; aí está, o príncipe espiritual é uma cabeça do dragão, e o império Egípcio é uma cabeça da besta. Logo o império espiritual assírio é a segunda cabeça do dragão, o príncipe de Assíria, o espiritual; e logo a civilização assíria é a segunda cabeça da besta. Logo Babilônia, o príncipe de Babilônia, que é também de Satanás.

Vocês recordam que o rei da Babilônia é profetizado em Isaías 14 como sendo o diabo, porque o diabo é o que está detrás desses príncipes. Então esse príncipe da Babilônia é uma cabeça do dragão, e o império babilônico é uma cabeça da besta; a besta é o império político. Logo aparece, como diz Daniel 10, o príncipe da Pérsia e o império persa, a besta. Logo aparece o príncipe da Grécia e logo o império grego. Logo aparece o príncipe de Roma e o império romano. Depois de Roma vem o reino dividido, ou seja, o mundo atual, a Europa Ocidental, verdade? E aparece então com seu respectivo príncipe, que é a sétima cabeça; mas entre as sete há um oitavo, e esse oitavo é de entre os sete; esse é Satanás no espiritual, e o anticristo no político.

Satanás é o que dirige a todos os outros e é o que aparece depois no anticristo final; ou seja, é dentre os sete, o oitavo, mas é dentre os sete; então por isso é que ele tem essas cabeças, mas é o dragão mesmo; o dragão mesmo é o diabo, mas ele tem principados; ou seja, ele governa através desses principados, que são esses anjos caídos, potestades, governadores das trevas deste século.

Por isso em Apocalipse 12:3 fala de outro sinal: “um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças (já vimos quais são) e dez chifres”; os dez chifres são os finais, porque o governo final do dragão será o acordo da confederação destes dez que darão sua autoridade ao anticristo; por isso aparece também com dez chifres, só que no caso do mundo espiritual não são esses dez os que têm a diademas, mas no mundo natural sim são os dez que têm o poder político, ou seja, a besta com os dez chifres.

O DRAGÃO ARRASTA A TERÇA PARTE DOS ANJOS

Segue dizendo o verso 3 do capítulo 12: “e em suas cabeças sete diademas”. Essas diademas são das potestades malignas, desses príncipes que estão descritos na Bíblia. “4 A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra” Estes são os anjos que seguiram a Satanás. As estrelas representam anjos; por exemplo, os sete anjos das sete Igrejas de Apocalipse, eram as sete estrelas na mão direita do Filho do Homem; mas logo Satanás tem anjos, e por isso diz em Apocalipse 12:7: “Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos”. Esses anjos caídos é a terça parte dos anjos de Deus que seguiram a Satanás; são estas estrelas que Satanás joga na terra; porque ele mesmo cai e seus anjos caem com ele; mas vão caindo pouco a pouco. Primeiro saem da presença de Deus, lá do monte santo; logo caem para a terra, logo caem para o abismo e

ao final caem no lago de fogo; ou seja que os tombos da queda de Satanás são quatro principais; isso o vamos ver mais adiante e com mais detalhe.

Diz: "e o dragão se deteve em frente da mulher"; notem que esta é uma decisão do dragão; o dragão tem um negócio principal; ele sempre quer estar aí incomodando no que Deus quer fazer; sempre está aí à frente para destruir o que o Senhor quer fazer; está frente à mulher. A mulher está gemendo para dar a luz para que Cristo se forme nela, e o diabo está aí para atacar. Ah! No Novo Testamento Maria estava para dar a luz, e Herodes, que era um dos príncipes dirigidos por Roma, imediatamente dá a ordem para matar ao Messias; e o anjo tem que despertar a José e lhe dizer: te levante, te apresse; e teve que fugir a mulher, ou seja, teve que fugir Maria para guardar ao Filho de Deus; fugir ao Egito e logo voltar para outra cidade, antes de passar de novo a Nazaré, verdade? Então nos damos conta de como o dragão quis matar a esse Filho, ou seja, matar a Cristo. Agora não podem matar a Cristo, então querem destruir o que Cristo tem na terra; algo que o Senhor quer edificar, o diabo está aí perto.

Josué estava na presença de Deus e aí estava Satanás para lhe acusar, aí ao lado. Satanás sempre quer destruir o de Deus; ele sempre quer meter-se perto, ele não está longe; onde Deus está fazendo algo, ele quer destruí-lo e terá que estar alerta. Por isso diz: "se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, (assim como fez com Cristo, assim faz também com a Igreja, para que Cristo não se forme na Igreja) a fim de lhe devorar o filho quando nascesse". Isso é o que quer Satanás. "5 Nasceu-lhe, pois, um filho varão, (Israel recebeu ao Messias) que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho (este que nasceu da mulher, que viveu 33 anos, que morreu e que ressuscitou) foi arrebatado para Deus até ao seu trono". Não há arrebatamento para a Igreja a não ser apoiado no arrebatamento de Cristo, porque Ele ascendeu, e em virtude dessa ascensão a Igreja se senta com Ele em lugares celestiais e pode ser arrebatada; isto não pode separar-se de Cristo. "Seu filho (o Senhor Jesus) foi arrebatado para Deus até ao seu trono". Claro, e aqueles em quem Cristo se formou, que são vencedores, também se sentarão com Ele em Seu trono quando Ele vier, estabeleça e dê os galardões, a última trombeta.

A MULHER FOGE AO DESERTO

Agora nos diz algo aqui no verso 6: "E a mulher fugiu ao deserto" Este é um princípio que sempre se repetiu. Notem no caso de Israel; acabava de sair do Egito, mas não podia ir pelo caminho direto à Canaã, porque em Canaã estavam os principados cananeus, aqueles gigantes; e os egípcios estavam por persegui-los; então eles tiveram que meter-se pelo deserto, ir ao deserto e ser preparados no deserto. antes de poder entrar na terra prometida tiveram que estar no deserto. Agora, José e Maria fugiram com Jesus ao Egito, e o Senhor Jesus teve que sair também ao deserto e ser tentado. Quando o Senhor disse à igreja primitiva que quando visse Jerusalém rodeada de exército, fugissem, eles tiveram que sair ao deserto e foram a Pella, cidade incrustada nas rochas montanhosas que fica na Transjordânia, ao outro lado do Jordão, o que era Amon e Moabe, o que hoje é a Jordânia; e também diz a Bíblia em Daniel 11:41 que essas províncias de Amon e Moabe escaparão da mão da besta, ou seja, Jordânia. Assim, a igreja primitiva fugiu; o Senhor ensinou à Igreja. Vocês recordam isso em Mateus 24 e Lucas 21: Quando virem a abominação desoladora, fujam aos Montes. Como aconteceu antes, assim será ao final, porque Deus restaura o que aconteceu.

Aqui diz: “E a mulher fugiu”; ou seja que o Senhor sempre a Seu povo, em todas as partes o faz fugir; só que alguns não fogem, alguns ficam no seu, e a esses os ataca Satanás; porque como não pode atacar aos que fogem, então ataca ao resto. Dão-se conta? O inimigo é terrível; se não puder contra o próprio Cristo, vai contra os vencedores; se não puder com os vencedores, vão com os que ficam por aí; esse é o diabo. Então diz: “A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias”. Aqui aparece essa menção: mil duzentos e sessenta dias; aparece várias vezes; esses são os três anos e meio da grande tribulação, a segunda metade da semana setenta de Daniel. Aparece em Daniel 7, aparece em Daniel 9, aparece em Daniel 12, aparece em Apocalipse 11 duas vezes, aparece duas vezes aqui em Apocalipse 12, e uma vez no 13. Oito vezes aparece esse período da tribulação. Então diz aqui: “para que ali a sustentem por mil duzentos e sessenta dias”. Significa que o Senhor vai proteger a Seu povo para que fuja; o Senhor deu uma instrução de fugir quando há perseguição; o Senhor não disse que vamos pôr a cabeça assim gratuitamente.

A IGREJA PRIMITIVA FUGIU À PELLA

O Senhor deu uma ordem: “Quando lhes perseguirem nessa cidade, fujam à outra; porque de certo lhes digo, que não acabarão de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem”. O Senhor deu a ordem de fugir; e aqui diz que a mulher fugiu ao deserto; já a igreja primitiva, quando viu Jerusalém rodeada de exércitos, fugiu à Pella, fugiu para a Jordânia, verdade? E vamos ver uns versículos onde aparece essa fuga.

Vamos ao Daniel 11:41, que já o citei de cor mas quero que os irmãos o leiam, tenham-no: “Entrará também na terra gloriosa, e muitos sucumbirão, mas do seu poder escaparão estes: (aqui estão as províncias que escaparão do anticristo) Edom (que é o sul do Israel, ou seja o Neguebe, onde está preparado para os sefarditas; diz ao final de Abdias que Sefarade voltará para o Neguebe e o Neguebe será para o Sefarade; há um judeu antioquenho lá vendendo bandeja paisa (comida), no Neguebe, isso é ao sul do Israel) e Moabe, e a maioria dos filhos de Amon”. Quer dizer, o que hoje é o Jordânia e o sul de Israel; esses escaparão do anticristo. Pra onde fugiram os cristãos primitivos? Justamente a Pella, que ficava lá na Transjordânia; nessa região ao leste do Jordão.

Lemos Isaías 16:3-4. Os capítulos 15 e 16 é uma profecia sobre Moabe. A profecia sobre Moabe abrange os capítulos 15 e 16; o capítulo 17 é profecia sobre Damasco, Síria. Olhem como Deus diz de Moabe no 15:1: “Profecia sobre Moabe”. No contexto vemos Deus falando com Moabe, que hoje é a Jordânia; diz o Senhor assim em 16:3: “3 Dá conselhos, executa o juízo e faze a tua sombra (olhem como chama Moabe: sombra) no pino do meio-dia como a noite; esconde os desterrados e não descubras os fugitivos. 4 Habitem entre ti os desterrados de Moabe, serve-lhes de esconderijo contra o destruidor. Quando o homem violento tiver fim, a destruição for desfeita e o opressor deixar a terra”. Vemos que o anticristo perseguirá mas não alcançará esse lugar da Transjordânia, de Moabe; e aqui diz o Senhor que será refúgio para Seu povo; e já foi quando Tito, o general romano, atacou a Jerusalém no ano 70 D.C.; os cristãos fugiram a esse lugar e ali foram protegidos; mas isso acontecerá de novo para o final porque o anticristo não alcançará essas províncias.

O ARCANJO MIGUEL E A LUTA CONTRA O DRAGÃO

Então voltemos para Apocalipse 12:6: “A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias”. E nesse contexto, ou seja no contexto da grande tribulação, dos três anos e meio, dos mil duzentos e sessenta dias, aí é quando se levanta Miguel; porque Miguel é o príncipe que está por Israel, assim como Cristo está pela Igreja; Miguel está por Israel, assim como o príncipe da Pérsia estava por seu império; o príncipe que está por Israel é Miguel. Já em Daniel 12 nos tinha falado desse levantamento de Miguel na grande tribulação. Daniel 12:1: “1 Nesse tempo (no tempo do anticristo; porque isso é o que diz no capítulo 11 do 31) se levantará Miguel, (é o arcanjo) o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo (do Israel); e haverá tempo de angústia (essa é a grande tribulação), qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, (aí é quando eles recebem ao Messias, reconhecem-no, no momento mais difícil se preparam para receber a Cristo) todo aquele que for achado inscrito no livro. 2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão”. Esse é o momento da ressurreição, mas antes da ressurreição está a batalha de Miguel; porque há o Armagedom das nações na terra, mas a luta do Miguel e seus anjos contra o dragão e seus anjos é um Armagedom que reúne todas as forças: as visíveis e as invisíveis que estão contra Deus, e as visíveis e invisíveis que estão Por Deus. Irmãos, não há maneira de escapar a esta guerra; estamos aqui para entender a guerra e nos preparar para a guerra.

Então diz Apocalipse 12:7: “7 Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; 8 todavia, não prevaleceram”. Notem que essa guerra ocorre durante a grande tribulação. Há primeiro um início da tribulação, há primeiro uns três anos e meio, há primeiro uns princípios de dores, há uma introdução de julgamento através das trombetas; mas há uma consumação do julgamento com as taças na grande tribulação; os princípios de dores começam antes da grande tribulação, vão acentuando na primeira parte da tribulação com as trombetas; mas a partir do primeiro ai, que é a quinta trombeta, aquela estrela cai à terra e abre o poço do abismo; essa estrela é a queda de Satanás, já em plena tribulação. Então olhem o que diz aí; há uma luta; damo-nos conta de que a luta é quando todas as nações se estão juntando contra Israel, verdade? Então aí o Senhor começa a preparar uma salvação para o Israel. O início do Armagedom também tem uma batalha nos céus; nossa luta não é contra carne e sangue, a não ser contra principados; o que ajuda a Israel é Miguel.

OS TOMBOS OU QUEDAS DO DRAGÃO

Diz: “Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; 8 todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. 9 E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, (diz-o por todos os nomes para que não o identifiquem com outro) o sedutor de todo o mundo; (todo mundo está enganado pelo diabo, menos os escolhidos; se for possível, inclusive trataria de enganar aos escolhidos, mas o Senhor, porque são escolhidos, os guarda) sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos”. Notem que esta é a segunda queda do dragão, o segundo tombo; o primeiro tombo da queda de Lúcifer está em Ezequiel 28; ali ele é jogado de entre o monte santo e as pedras de fogo, mas ainda segue nos ares. Ezequiel 28 nos diz a profecia. Leiamo-lo do versículo 14: “14 Tu eras querubim da guarda ungido, (esse é o diabo) e te estabeleci; permanecias no

monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. 15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniqüidade em ti. 16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste, (foi o primeiro iníquo nos céus) pelo que te lançarei, profanado (este é o primeiro tombo) fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras".

Então o primeiro arremesso de Lúcifer foi do monte de Deus e de entre as pedras brilhantes; então ele ficou convertido no príncipe da potestade do ar. Por isso no segundo dia da criação, quando Deus faz a expansão, não diz que era bom; por quê? Porque esse era o espaço onde estava o príncipe da potestade do ar. Foi jogado do monte santo, de entre as pedras brilhantes, e tem acesso a acusar mas não para morar; então ele está nos ares e percorre a terra, mas ele tem acesso aos céus; inclusive os espíritos dele dão suas opiniões diante de Deus; às vezes Deus lhes permite fazer suas barbaridades, porque não o fariam sem permissão de Deus; mas vejamos o que segue dizendo aqui Ezequiel. Notem que quando fala deste primeiro tombo da queda de Satanás, que são quatro tombos, diz: "portanto te lancei (já é algo passado) profanado, do monte de Deus, e te exterminei, ó querubim cobridor, do meio das pedras de fogo. 17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lançar-te-ei (agora é futuro, é o segundo tombo) por terra; (primeiro foi jogado do monte santo e das pedras de fogo aos ares, e agora será jogado à terra) lançar-te-ei por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem". E logo, depois da terra, é jogado, como diz Apocalipse 20, ao abismo.

Vamos a Apocalipse 20 a ver o terceiro tombo. Apocalipse 20:1, diz assim: "1 Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.2 Ele segurou o dragão, a antiga serpente, que é o diabo, Satanás, e o prendeu por mil anos; 3 lançou-o no abismo, fechou-o e pôs selo sobre ele, para que não mais enganasse as nações". Enquanto está nos ares, engana às nações, mas no Milênio é o terceiro tombo de sua queda, ao abismo; agora é ao abismo por mil anos; mas logo depois dos mil anos, ele sai do abismo outra vez, e aí reúne às nações sobreviventes contra Cristo, e aí sim diz Apocalipse 20:10: "O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos". Já é o tombo final de Satanás: o lago de fogo e enxofre. Primeiro, em sua queda, foi jogado, arrojado do céu; mas primeiro de onde? Do terceiro céu, digamos do monte santo e das pedras brilhantes, aos ares; logo depois dos ares é jogado à terra; então durante a grande tribulação, a partir da quinta trombeta, que é o primeiro ai, essa estrela cai à terra; sabe então que tem pouco tempo, só fica o resto da tribulação, porque depois da tribulação vem o Senhor, e ele é jogado ao abismo; no Milênio ele baixará ao abismo, e ao final irá ao lago de fogo, preparado precisamente para o diabo e seus anjos.

Então a queda de Satanás vai piso em piso, do quarto piso, ao terceiro, do terceiro ao segundo, etc. vai baixando os pisos subterrâneos.

O DRAGÃO LANÇADO DOS ARES À TERRA

Voltemos para Apocalipse 12:9: "E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra; (este é o segundo tombo de sua queda) e, com ele, os seus anjos". Seus anjos também serão selados no abismo e também estarão com ele no lago de fogo para sempre. "10 Então",

(este então é o mesmo que "E") "10 ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus".

Então notem, quando o Senhor Jesus ascendeu, Satanás foi julgado; agora diz Cristo à Igreja, que a Igreja tem que aplicar esse julgamento; quando Ele envia a Igreja, envia aos 70 –Lucas capítulo 10–, saíram os 70 e começaram a evangelizar, e ao retornar lhe disseram: "17 Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!18 Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago". Essa queda de Satanás é progressiva, e a formação de Cristo na Igreja é progressiva, e são inter-relacionadas, digamos, inversamente proporcionais: enquanto Cristo se forma na igreja, Satanás fica mais esquecido, e será jogado do céu à terra e da terra ao abismo, e logo ao lago de fogo. É a autoridade de Cristo; já Cristo tem autoridade à mão direita do Pai, mas agora a Igreja tem autoridade e logo no Milênio, verdade?

Diz o verso 11: "11 Eles, pois (os irmãos; esses são os que diz aqui: os irmãos, nossos irmãos; aqui não está falando de outra coisa mas sim dos irmãos) o venceram (como se vence ao dragão?) por causa do sangue do Cordeiro (quando reconhecemos nossos pecados, não queremos permanecer neles, nem que eles permaneçam em nós, o sangue de Cristo nos limpa de todo pecado, somos limpos, somos desencardidos; mas além disso) e por causa da palavra do testemunho que deram"; o que acreditar com seu coração e confessar com sua boca; temos que proclamar a palavra de Deus, temos que dizer o que o Senhor tem feito contra Satanás, o que tem feito a nosso favor; temos que viver e confessar o que o Senhor é e o que o Senhor tem feito; o sangue nos limpa, as promessas nos asseguram o que é nosso e o confessamos, amém?

A VITÓRIA DO CRISTÃO

Confessamos com nossa boca e em nosso coração cremos que Jesus é o Senhor, que ressuscitou dos mortos, que sua morte é expiatória, que nos perdoou, que nos regenerou, que somos os filhos de Deus; a toda as pessoas atestamos de Cristo; essa é a arma contra Satanás, o sangue para nos limpar, e a espada do Espírito; é a única arma ofensiva; todas as demais partes da armadura são defensivas; a única arma ofensiva é a espada do Espírito, a palavra; confessar o que Deus diz e não outra palavra.

Irmãos, nós não temos que dizer outras palavras; muitos irmãos caem da fé, se não de tudo, pelo menos em parte, quando mesclam as palavras dos homens com as palavras de Deus; e o humanismo toma o lugar da fé, e a gente trata de acomodar-se e contemporizar com o mundo; e aí Satanás lhes está tirando a espada. Irmãos, nós, embora o mundo diga x, ou y, os evolucionistas digam isto, e aquilo filósofos, e aquilo ateus, nós dizemos o que Deus diz; nossa palavra é a palavra de Deus, não a palavra dos homens. A palavra de Deus tem que ser nossa palavra, como Deus diz; embora todos não concordem, nós concordamos com Cristo; somos cristãos, pensamos como Ele e falamos como Ele, amém, irmãos?

E a última coisa dos vitoriosos: Primeiro para vencer: o sangue do Cordeiro; segundo, a palavra do testemunho; terceiro: "e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida". Esta palavra "vida" é a vida de sua alma, de seu ego, a vida de suas emoções, a

vida de suas opiniões, a vida de suas vontades; essa é a vida da alma: “e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida”, estiveram dispostos a morrer. Senhor, não quero saber de nada, nem mesmo de mim mesmo, mas sim de Ti, e embora me custe a vida, só confio e descanso em ti; digo o que Você diz, embora me matem. Assim venceram; e logo por isso vemos em Apocalipse 20 aos que foram decapitados por causa do testemunho do Jesus, pela palavra de Deus, porque deram testemunho até a morte, vemo-los reinando mil anos com Cristo, amém?

“12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais”; os que moram nos céus são os anjos e os que morreram em Cristo; porque como Paulo disse: “Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho”; “prefiro morrer e estar com Cristo”. Cristo não está debaixo da terra, Cristo está à mão direita do Pai, verdade? E Estevão não olhou para debaixo da terra mas sim olhou para Deus, dizendo: Senhor Jesus, recebe meu espírito, e Jesus estava sentado à mão direita do Pai. Então os que estão nos céus são os anjos de Deus e também os espíritos dos justos feitos perfeitos que estão esperando a ressurreição de seus corpos, que Deus trará com o Jesus no dia da vinda do Senhor, para que tomem seus corpos, unam-se conosco transformados, e o recebamos no ar e devamos reinar aqui no Milênio.

Então diz assim: “12 Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”. Há duas iras na tribulação: a ira de Deus e a ira do diabo contra o povo de Deus; como diz 2 Tessalonicenses 2:6: “Porque é justo diante de Deus pagar com tribulação aos que lhes atribulam”. Então está a ira de Deus também. O diabo baixa com ira e o Senhor também baixa com ira. O diabo engana às pessoas lhe dizendo que vão vencer, que vão recuperar o paraíso perdido; os luciferianos dizem isso; mas é mentira, ele mesmo sabe que fica pouco tempo; então esse pouco tempo é o resto da tribulação.

AS DUAS ASAS DA GRANDE ÁGUIA

“13 Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão”. Perseguiu Israel e aos cristãos. Israel tinha ao Messias, e a Igreja é a que recebeu a Cristo para que se forme nela, ou seja, o povo de Deus, a civilização judaico-cristã, odiada pela civilização draconiana. “14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente”. O Senhor o advertiu: Quando virem a abominação desoladora no lugar santo, fujam; e há um lugar preparado para ela; e diz aqui que para fugir lhe deram as duas asas da grande águia. Como vamos interpretar essa frase: as duas asas da grande águia? Há uma série de interpretações. Alguns irmãos dizem que é os Estados Unidos, outros dizem que é o Brasil, outros dizem que é o Antigo e o Novo Testamento, mas nada se pode interpretar sem a Bíblia; terá que ver o que é o que a Bíblia diz das duas asas da águia para saber a que se refere, porque a Bíblia se interpreta sozinha.

Há dois versículos que interpretam esta frase. O primeiro está em Êxodo 19:4. Por favor fixem-se comigo na linguagem usada aqui pelo Espírito de Deus. Ali fala Deus ao povo: “Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim”. Olhem como fala Deus; para Deus ter livrado providencialmente a Israel do Egito, primeiro lhes abriu o Mar Vermelho, os salvou, sepultou aos inimigos de Israel; antes fazia divisão entre uns e outros; luz para o Israel, escuridão para os outros;

transtornou-lhes os carros; agora inclusive a terra abrirá a boca e tragará o rio que envia a serpente. Então Deus chama as asas de águia à providência milagrosa de Deus. Notem-se em Êxodo 19:4: "Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águia e vos cheguei a mim". Alguns dizem que é em aviões; mas não necessariamente. Claro, podem ser aviões; claro que o Senhor pode usar aos Estados Unidos para bem e para mau, mas aqui se refere à providência de Deus.

Outro versículo está no Deuteronômio 32:11-12. Vamos ver como se fala ali: "Como a águia desperta a sua ninhada e voeja sobre os seus filhotes, estende as asas e, tomando-os, os leva sobre elas, 12 assim, só o SENHOR o guiou, e não havia com ele deus estranho.". Esta é o guiar providente de Deus; estar sob as asas de Deus é estar sob seu cuidado; essas são as asas da águia. Esta grande águia é o próprio Deus, não é os Estados Unidos, é o próprio Deus; as asas de águia é Seu cuidado, Sua providência; assim o diz Êxodo 19, assim o diz Deuteronômio 32:11-12, duas testemunhas; essa é a linguagem que usa Deus e o segue usando, e diz aqui em Apocalipse 12:14: "14 e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, (quer dizer, o amparo providente de Deus) para que voasse até ao deserto (de diante do anticristo) ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente".

EXÉRCITOS CONTRA A MULHER

"15 Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio". O que é isso? A Bíblia usa essa linguagem para referir-se à perseguição dos exércitos; esse é um primeiro aspecto.

Vamos ver alguns versos em Isaías. Vamos ao Isaías 8:7-8: "7 eis que o Senhor fará vir sobre eles as águas do Eufrates, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória; (refere-se ao Iraque) águas que encherão o leito dos rios e transbordarão por todas as suas ribanceiras. 8 Penetrarão em Judá, inundando-o, e, passando por ele, chegarão até ao pescoço; as alas estendidas do seu exército cobrirão a largura da tua terra, ó Emanuel". Estes rios são exércitos, dão-se conta? Vamos ver outro verso. Isaías 17:12-13: "12 Ai do bramido dos grandes povos que bramam como bramam os mares, e do rugido das nações que rugem como rugem as impetuosas águas! 13 Rugirão as nações, como rugem as muitas águas, mas Deus as repreenderá, e fugirão para longe; serão afugentadas como a palha dos montes diante do vento e como pó levado pelo tufão". Estas águas, é a invasão de povos.

Vejamos o mesmo em Jeremias 46:7-8: "7 Quem é este que vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam?8 O Egito vem subindo como o Nilo, como rios cujas águas se agitam; ele disse: Subirei, cobrirei a terra, destruirei a cidade e os que habitam nela". Este rio de águas são exércitos. Jeremias 47:2-3: "2 Assim diz o SENHOR: Eis que do Norte se levantam as águas, e se tornarão em torrentes transbordantes, e inundarão a terra e a sua plenitude, a cidade e os seus habitantes; clamarão os homens, e todos os moradores da terra se lamentarão, 3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, (notem essas águas que têm unhas) ao barulho de seus carros, ao estrondo das suas rodas. Os pais não atendem aos filhos, por se afrouxarem as suas mãos;" etc. etc.

CORRENTES SATÂNICAS

Vemos o que são essas águas; ou seja, quando diz aqui em Apocalipse 12:15: "E a serpente jogou de sua boca, depois da mulher, água como um rio", as águas são as nações enviadas para perseguir Israel e aos cristãos; isso é o que são as águas como um rio; mas terá que abrir una janela para outro aspecto exegético que é o que está em Efésios 2:2, que os rogo que o tenham muito em conta para que não sejamos arrastados por esta corrente. Efésios 2:2 diz: "nos quais (pecados) andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar". Significa que o diabo dirige a corrente do mundo, não somente os exércitos, mas também a economia, a indústria, os bancos, a filosofia, o esporte, a estética, a pornografia, etc., e nós em vez de viver na fé, na simplicidade, na simplicidade, somos arrastados pela corrente do mundo.

Se o diabo não nos pode perseguir por meio de exércitos, nos vai perseguir por meio de supermercados, programas de televisão e outras coisinhas; a corrente do mundo também são águas para arrastar à mulher, para nos apartar do Senhor; então terá que ter os dois aspectos, porque Satanás, se não poder atacar por fora para matar o corpo, ataca por dentro para "matar" a alma. Quando à igreja primitiva Satanás não a pôde destruir com perseguições, mas sim como dizia Tertuliano: o sangue dos crentes é como semente dos mártires que se multiplica, então Constantino pôs aos cristãos nos poderes do Estado, e assim "matou" a vida de muitos cristãos, mesclando-os com o mundo; ataca com a corrente da perseguição ou com a corrente do mundo. Se não atacar com críticas, ataca com aplausos, com adulações, com facilidades para tratá-los no mundo fácil, e terá que tomar cuidado.

Agora diz aqui em Apocalipse 12:16: "A terra, porém, socorreu a mulher, (a terra não é o sistema do mundo; é a terra; ela fugiu a seu lugar preparado e a ajudou a terra. Olhem o que fez a terra) e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca". Haverá movimentos telúricos que destruirão exércitos, como quando Gogue e Magogue venham contra Israel; haverá terremotos, e também os impérios comerciais e bancários se desmoronarão; a terra com seus movimentos, inclusive abrindo sua boca como no tempo de Datã, Corá e Abirão, ajudou à mulher. Trata-se de movimentos telúricos, assim como o próprio Elias, como falaram estes profetas: que não chova durante o tempo de minha profecia, e não choveu mas sim até que ele quis; e que a água se converta em sangue, que haja piolhos e que haja escuridão, e que haja isto; são pragas ajudando à mulher para dificultar a Satanás a perseguição contra os judeus e os cristãos.

"17 Então (claro, não pôde contra a mulher, ah! mas há alguns irmãos que ficam por ali; alguns voltaram para Babilônia, ficaram em Babilônia em seus negócios; não pôde contra Cristo, vai contra os vencedores; não pôde contra estes, então se vai contra os da periferia) Irou-se o dragão contra a mulher; (porque lhe desbaratou todo seu plano pelos movimentos da terra que abriu sua boca) e foi pelejar com os restantes da sua descendência, (uma parte da descendência da mulher, porque os filhos de Deus formam a mulher; já não pôde com a maioria, digamos com o núcleo principal, então ficou um resto por aí) os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus". Não é somente contra os judeus, a não ser contra cristãos; têm o testemunho de Jesus; e como vai fazer guerra?

"17 e se pôs em pé sobre a areia do mar". Satanás se coloca sobre a areia do mar para dar seu poder à besta; o dragão deu seu poder à besta; no capítulo seguinte veremos como sobe a besta do mar, e logo outra besta que persegue os Santos, etc. Vemos, pois, que Satanás utiliza o poder político, comercial, econômico, bancário e militar contra os

filhos de Deus, contra Israel e contra a Igreja do Senhor. E os descendentes de Abraão seriam como as estrelas dos céus, quer dizer, a Igreja, e como a areia do mar, quer dizer, Israel. Quão israelitas não receberam a Cristo, receberão a outro; essa é a estratégia de Satanás, que funcionará até que o Senhor obre em Israel. vamos parar por aqui.

Aproximação ao Apocalipse (47)

AS DORES DE PARTO

"1 Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça". Ap. 12:1.

Oração:

Querido Pai: No nome do Senhor Jesus, obrigado por nos conceder esta nova oportunidade de considerar alguma porção de Sua Palavra. Rogamos que seu Santo Espírito esteja nos dando à luz e a vida de Sua Palavra, ele Seja nos afirmando, ele Seja nos estabelecendo, ele Seja nos encaminhando, em Seu nome. Encomendamos a Ti nossa fragilidade humana, Damos graças porque podemos deixá-la em Suas mãos. Fale-nos Senhor, que possamos todos do coração olhar a Ti e ser ajudados por Ti, ele que fala também, em nome do Senhor Jesus. Amém.

UMA MULHER VESTIDA DE SOL

Quando no ano passado pudemos estar com o irmão Celso Machado (do Brasil) e Alexandre Pacheco no Vale, mencionamos algumas coisas que também em Remará mencionamos, e queria voltar para elas avançando um pouquinho com a ajuda do Senhor. Então, para tomar um verso a maneira de epígrafe, um verso que nos permita abranger uma panorâmica um pouco mais geral, queria ler uma passagem curta inicialmente em Apocalipse 12, nos primeiros dois versos. Não é a intenção fazer uma exegese desta passagem, a não ser somente me valer de uma das frases dele: "1 Viu-se grande sinal no céu...", à outra lhe chama simplesmente "outro sinal", mas a esta a chama "grande sinal". "Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça, 2 que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz". Não é, como vos disse, a intenção de entrar em todos os detalhes, somente algo mínimo. Queria mencionar aqui que esta mulher que aparece com seu menino frente a esse dragão com suas cabeças e cauda, que aparece um pouco mais adiante, apresenta-nos algo que já tinha tido seus inícios no livro de Gênesis, onde Deus fala com a mulher e fala com a serpente e fala também da descendência ou semente da mulher, que esmagaria a cabeça do dragão, da serpente; e fala também da descendência da serpente; e isso que teve seu começo em Gênesis e teve seu desenvolvimento com o passar do período bíblico e posterior ao bíblico, tem aqui uma visão final. Aparece esta mulher, acredito que representando ao povo do Senhor em geral, incluindo tanto aos Santos do Antigo Testamento como aos do Novo Testamento, porque ela aparece vestida de sol,

representando ao Sol de Justiça que é o Senhor Jesus; portanto o Novo Testamento está incluído; mas ela está com os pés sobre a lua, que é a que reflete a luz do sol, que quando não está o sol, ela nos fala do sol, e é como uma espécie de adiantamento e de tipologia; e por isso nos representa também o Antigo Testamento; e aí aparecem essas doze estrelas, digamos, as Doze Tribos de Israel como dos doze filhos de Jacó, mas logo também o Senhor disse que essas tribos seriam julgadas por Doze Apóstolos; e já entramos no Novo Testamento. Esta mulher simboliza o povo de Deus em geral, incluindo o período anterior ao Israel, o período dos patriarcas e o tempo próprio de Israel, e que continua com a Igreja. Não quero falar tanto da mulher em geral, mas sim do aspecto que diz o verso dois (recordar isso): "que, achando-se grávida", esta mulher tem que dar a luz um menino varão destinado a reinar do Trono de Deus.

Certamente que no Antigo Pacto Israel esteve tendo dores de parto na espera pelo Messias. Mas quando nasceu o Messias, o Senhor Jesus, Ele viveu e morreu por nós, ressuscitou e foi tomado Por Deus à glória, e se sentou certamente à Destra de Deus Pai.

AS DORES DE PARTO

Mas Ele também falou deste mistério desta mulher. Vamos ler o ali em João 16, do versículo 16 em diante. O Senhor Jesus, que é o Messias, mas que é a Cabeça de um Corpo, que certamente foi esperado com angústia e dor por Israel, mas que veio e voltará, então Ele diz aos seus: "Ainda um pouco, e não me vereis"; este primeiro pouco nos fala de um período, de uma experiência de fé incipiente, apenas nascente, onde diz: ainda... não me vereis; "ainda um pouco e não me vereis, e de novo um pouco, e me vereis"; este é um segundo pouco, "…e me vereis…", mas este "me vereis" o adiciona com um porque, "…porque eu vou ao Pai". Disse umas palavras que eles não entenderam bem. Há um período onde lhe veem e um período onde não lhe veem porque Ele vai ao Pai; certamente que lhe verão espiritualmente enquanto esteja com o Pai; e lhe verão em Glória quando vier do Pai. "Então (ante essas palavras) disseram alguns de seus discípulos uns aos outros: Que é isto que nos diz: "Ainda um pouco e não me vereis; e de novo um pouco, e me vereis; e, porque eu vou ao Pai? Diziam, pois O que quer dizer com: Ainda um pouco? Não entendemos o que falas"; eles tinham recebido ao Messias, pensavam que o reino se manifestaria imediatamente; inclusive depois de que ressuscitou ainda lhe disseram:

"Senhor, não restaurará o reino a Israel...?" e Ele teve que dizer: "Não lhes toca a vós saber os tempos e as épocas que o Pai pôs em Sua exclusiva autoridade, mas me sereis testemunhas"; ou seja que o Senhor Jesus ressuscitou, subiu à mão direita do Pai e encomendou à Igreja um testemunho; a Igreja foi deixada aqui; não foi com o Messias. Já havia uns poucos, mas o Senhor tinha que chamar muitas ovelhas de Israel e também as outras ovelhas dentre os gentios para encher as moradas celestiais. Então não se levou a Igreja ainda; deixou-lhe dois poucos; um primeiro pouco onde não lhe veriam, uma primeira etapa que poderíamos dizer: formativa, que poderíamos dizer: Externa, que poderíamos dizer: Periférica; porque não lhe veríamos; e depois uma etapa mais profunda onde sim lhe veríamos, e então a respeito desse período é que lhe perguntam. Eles não pensavam que haveria o período de testemunho que a Igreja teria, e que também coincidiria com o período de formação de Cristo na Igreja; porque esse varão que é Cristo e que já está à mão direita do Pai, é a cabeça de um corpo e está destinado a formar-se a plenitude nesse corpo. Essa é a parte que corresponde a esta mulher depois de Cristo; então Ele fala desta mulher agora depois de Cristo; porque o Israel teve seu

tempo, mas agora Jesus, quando eles pensavam que o reino de Israel já estava a ponto de manifestar-se, Ele lhes diz: “Não, ainda há outro pouco e há outro pouco”.

Então diz assim: “Jesus conheceu que queriam lhe perguntar, e lhes disse: Perguntam entre vós a respeito disto que disse: Ainda um pouco e não me vereis, e de novo um pouco e me vereis?”, ou seja que o que Ele vai explicar aqui é isto de “pouco”, destes dois poucos. “Em verdade, Em verdade vos digo, que vós chorareis, e lamentareis…”; esse é o primeiro pouco: “ainda um pouco”; “…e o mundo se alegrará; mas embora vós estejais tristes, sua tristeza se converterá neste gozo é o segundo pouco: “e até outro pouco e me vereis”. “A mulher quando dá a luz, tem dor, porque chegou sua hora, (a hora da mulher e a dor vão juntos; é inevitável a dor na hora; a hora de dar a luz é a hora da dor) “mas depois...”, esse é o segundo pouco; o primeiro pouco é a dor: “Ainda um pouco e não me vereis”. É esta mulher em angústia de parto é a Igreja. A angústia precede ao parto; isso é o normal, a dor precede ao gozo, a morte precede à ressurreição, a tarde precede à manhã, porque o dia começa com a tarde. A Bíblia diz: “tarde e manhã”; não diz “manhã e tarde”, como acostumamos nós dizer; não, o dia começa pela tarde.

Quando ficou o sol se acabou o dia e começou na escuridão o seguinte dia; o dia começa com a escuridão, a tarde lhe chama na Bíblia a todo o período de escuridão; a palavra é ereb, de onde vem a palavra erebo: Escuridão; “a tarde e a manhã, um dia”, o dia não começa pela manhã, o dia na Bíblia começa na tarde, começa com a escuridão, e então aí saem as estrelas que anunciam o dia, e por fim sai o Sol de Justiça. Então a segunda parte é a manhã, e a primeira parte é a tarde; e a tarde vai desde que fica o sol até que sai o sol; essa é a tarde o Erebo; e a segunda parte começa quando sai o sol até quando fica; essa é a manhã, o dia inteiro é a manhã, e a noite inteira é a tarde; primeiro é a noite e depois é a manhã. Por isso diz: “Primeiro é o homem natural, depois é o homem espiritual”, necessita-se que haja um período para remoção do homem natural; esse é o primeiro pouco.

DE NOVO UM POUCO: O GOZO PERPÉTUO

“Ainda um pouco, e não me vereis, mas de novo um pouco, e me vereis”; esse “me vereis”, é esse gozo que será impossível de ser tirado dela, porque a tristeza se converterá em gozo; há dor e há gozo, há angústia e há parto, mas nessa ordem: primeiro um pouco e logo o outro pouco; claro que isto tem uma primeira parte espiritual da formação de Cristo. Esse “me vereis” tem um início na revelação de Cristo. Ele se vai revelando a nós, vamos conhecendo de maneira direta, e clara que depois lhe veremos tal como Ele é, quando Ele vier por nós e nós sejamos recolhidos a Ele; e aí esse gozo será pleno, mas certamente que já há gozo a partir de agora. Então diz, verso 21:

“A mulher quando dá a luz, tem dor, porque chegou sua hora; mas depois que deu a luz a um menino, já não se lembra da angústia”. O Senhor não eximiu a esta mulher da angústia das dores do parto, mas sim está dizendo à Igreja como a maneira de parábola, embora aqui a palavra parábola não aparece, está lhe dizendo que isto é inevitável, que terá que passar por aqui. “Mas depois que deu a luz a um menino, já não se lembra da angústia pelo gozo de que tenha nascido um homem no mundo. Também vós…”. Aqui a mulher está representando a eles, aos apóstolos, a seus discípulos que estão, como dizer, representando toda a Igreja; então aqui vemos que esta mulher também tem que

ver com a Igreja. Por isso aparece vestida de sol. A parte tipológica de Israel a vemos nas estrelas, vemos com a lua sob seus pés, porque está parada sobre o que era uma promessa e uma tipologia, que nos anunciava o que vinha, mas a lua não é a luz real; ela não tem luz própria, ela somente tem luz refletida; a verdadeira luz é a do sol, e esta mulher vestida do sol é a Igreja revestida de Cristo. Deus fazendo um povo com todo seu povo anterior e fazendo um só corpo com eles e conosco, e dando aos do final algo que não deu aos anteriores, para que eles não sejam aperfeiçoados sem nós.

Então diz: "Também vós ..."; essa é a mulher, a Igreja; "também vós agora têm tristeza". "um pouco, e não me vereis, e de novo um pouco, e me vereis"; e usa a palavra tristeza, como a palavra angustia, como a palavra dor, como a palavra não vê. "Mas lhes voltarei a ver, e se gozará seu coração"; esta frase eu penso que não a podemos interpretar de uma só maneira, porque certamente que quando Ele se vai revelando a nós estamos começando a vê-lo; e um dia, claro, ver-lhe-emos tal como Ele é, e seremos semelhantes a Ele porque lhe veremos tal como Ele é; mas o do parto não é uma coisa como o de voltear uma torta de milho de um dia para outro, mas sim é um processo; compara a uma mulher grávida, e uma mulher em grávida é um processo comprido. "E ninguém lhes tirará seu gozo. Naquele dia, não me perguntareis nada. Em verdade, Em verdade, que tudo que pedireis ao Pai em meu nome, dar-lhes-á isso. até agora nada pedistes em meu nome; pedis, e recebereis…"; e começa a dizer: "até agora".o de pedir não é só a partir de que o Senhor venha, não é só a partir de que se estabeleça um milênio glorioso sobre a terra e logo um céu novo e terra nova e Nova Jerusalém, não; a partir de agora mesmo terá que pedir para que a partir de agora comece a adiantar o gozo; por isso se fala de "gozar agora dos poderes do século vindouro"; tudo isto terá uma plena culminação no século vindouro e a eternidade, mas começa a perfilar-se, a anunciar-se a partir de agora; é um adiantamento dos poderes do século vindouro. "Peçam, e receberão para que seu gozo seja completo". Nosso gozo se vai cumprindo na medida que vamos recebendo o que pedimos, e terá um pleno cumprimento na eternidade. Então, nesta mulher, neste menino formando-se nela, neste processo através da angústia, através da dor, através da tristeza, através da espera, através dos perigos, das suplica, nos fala de um processo.

PARA ENCHER TUDO

Também o apóstolo Paulo fala desse processo aos Efésios no capitulo 4; queria que o olhássemos. Vou ler do verso 10: "que descendeu, ("Agora estou com vós, mas não me verão mais") é o mesmo que também subiu ("não me verão mais, ainda um pouco") por cima de todos os céus para enchê-lo todo". Ele veio, morreu, foi aos infernos, ressuscitou, ascendeu, com um objetivo: "encher tudo", enchê-lo. Ou seja, o que a Igreja faz nesse período da ascensão, é encher-se. Ele subiu para encher tudo; o objetivo da ascensão é encher tudo, encher tudo de Si mesmo. Tudo aquilo que é diferente a Ele e que é distinto Dele e que carece Dele, é visitado por Ele, para Ele ser introduzido, incorporado, recebido, podemos lhe dizer gerado no ventre da Igreja, para encher à Igreja de Si, e usar à Igreja como veículo para tomar a terra e logo, claro que haverá uns que não querem que Ele reine, e haverá uma resistência à Igreja, contribuirão com a dor da Igreja e o mundo irá querer fazer seu reino à sua maneira, e o Anticristo se sentará, mas o Senhor virá e os que não queriam que Ele reinasse, que quiseram ficar eles como cabeça, ficarão sem cabeça, porque Deus só tem uma Cabeça, que é Seu Filho Jesus Cristo; e então definitivamente estabelecerá o Seu. Mas há um processo. Então diz aqui: "para encher. E (então Ele, para encher Ele tudo, Ele começa enchendo a uns primeiro e

lhes enviando para ministrar a Ele, para abrir-se lugar neles e com eles) ele mesmo deu (porque isto é um dom, a palavra aqui constituir, é uma tradução não tão exata, porque a palavra no grego é edoken, que quer dizer deu) a uns apóstolos, a outros profetas, a outros evangelista, a outros pastores e mestres, a fim de aperfeiçoar...". Então o encher está relacionado com o aperfeiçoar, e o aperfeiçoar está relacionado com a formação de Cristo, que é o varão que nasce no ventre da Igreja. Ele já é o varão perfeito a quem Israel esperava, e já esta sentado à mão direita do Pai, mas Ele é a cabeça de um corpo que é a Igreja, na qual Ele tem que formar-se, tem que enchê-la, aperfeiçoá-la, configurá-la a Sua própria imagem.

Então segue dizendo aqui: "aperfeiçoar (sublinho esse verbo) aos Santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo." Aqui usa a palavra aperfeiçoar, que nos fala desse processo que nos fala dessa iluminação, desse estar em cinta, desse ter dores de parto, de angústias; tudo isso está incluído no aperfeiçoar, e também no edificar, aperfeiçoar aos Santos, para que os Santos façam a obra do ministério, ou seja, do serviço a Deus, que é edificar um corpo a Ele.

A FÉ INICIAL E A FÉ AMADURECIDA

Ele tem que encher esse corpo e expressar-se nele. Diz: "Até que"; essa edificação no objetivo de Deus é muito alto; dificilmente os homens fixariam um objetivo como este, mas Deus como é o que o faz, Ele sim, pode pôr este objetivo: "até que todos cheguemos à unidade da fé". Aqui fala da fé como no futuro; claro que há uma fé no passado, claro que há uma fé no início, há uma fé que se falta no início, não há início; esta fé é a fé mínima para que uma pessoa receba ao Senhor e nasça de novo. Aqui mesmo em Efésios acabava de falar dessa fé do início, e logo no verso 13 e 14 fala da fé amadurecida. A fé do início aparece aqui no verso 4 quando diz: "um Senhor, uma fé, um batismo"; esta fé mínima inclui deus, ao Filho de Deus, a Jesus o Filho de Deus e o Cristo, morto por nossos pecados em uma morte expiatória, ressuscitado e feito Senhor; e acreditando nele somos salvos e começamos, mas logicamente que esse começo, esse fundamento é em vista de um processo posterior, que é o da formação de Cristo. Ou seja, que a edificação da Igreja é a formação de Cristo; e fala de uma fé amadurecida, da fé não só inicial, a não ser a fé no sentido completo, como diz Paulo aos Tessalonicenses.

Vamos voltar aqui para Efésios, mas para que os irmãos possam ver esse verso especialmente se houver alguns que são mais novos, possivelmente não o recordam, em 1ª Tesalonicenses 3 diz no versículo 10, do Paulo e seus companheiros: "Orando de noite e de dia, com grande insistência"; está falando com uma igreja nova, só pode estar três meses em Tessalônica, e por causa da perseguição, ele teve que ir preocupado, mas mandou a Timóteo. Timóteo chegou com boas notícias, que eles se mantinham na fé, no amor, e apreciando-os a eles; então já estavam na fé, nessa primeira parte da fé, e lhes diz Paulo que ele seguia orando com Silvano, com Timóteo: "...com grande insistência, para que vejamos seu rosto e completemos o que falte a sua fé". A fé inicial tem que ser completada, e o ministério do apóstolo Paulo aqui, o ministério apostólico, tem o encargo, não só a levar as pessoas ao início da fé, mas também eles mesmos avançar para a unidade da fé.

Quando se fala da unidade da fé se coloca no futuro; aqui em Efésios 4:12 diz: "aperfeiçoar aos Santos para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo,

até que todos cheguemos à unidade da fé". A fé é uma, é a fé do Filho de Deus, mas nós temos que chegar à unidade da fé; quando se fala da unidade do Espírito, não usa o verbo chegar a não ser o verbo guardar. Por exemplo aqui no capítulo 4:3 diz: "Solícitos em guardar a unidade do Espírito". O Espírito é um sozinho; nós não temos que fazer nada para ter a unidade do Espírito, porque todos os filhos têm recebido o mesmo Espírito , a todos nos deu a beber do mesmo Espírito , todos os filhos de Deus temos o mesmo Espírito, não importa a nacionalidade,, a raça, a classe social; não importa se for homem, se for mulher, se for rico ou pobre, se for culto ou inculto, a todos nos deu a beber de um mesmo Espírito; portanto, quanto à unidade do Espírito, não nos pede chegar a nenhuma parte, a não ser somente guardá-la. Já foi dada. O Espírito de fato é e será eternamente Um; portanto, onde Ele está, está a unidade do Espírito. Qualquer pessoa que tem o Espírito do Senhor, tem a unidade do Espírito, não lhe pede que a fabrique, não lhe pede que a alcance, só lhe pede que a guarde com solicitude, em troca, quando se fala da unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, da estatura do varão perfeito, este Varão, é o filho varão daquela mulher, este varão perfeito do versículo 13. Diz: "até que todos cheguemos"; chegar; agora fala de um processo. A partir da unidade do Espírito, chegamos à unidade da fé; quer dizer, crescemos, somos aperfeiçoados, somos edificados na unidade da fé, a fé do Filho de Deus, a fé que uma vez foi dada aos Santos. Não vamos acrescentar nada à fé; a plenitude desta fé expressa na Palavra de Deus.

Mas uma coisa é que ela esteja na Palavra de Deus e outra coisa é que nós a tenhamos captado, ou a tenhamos recebido ou tenhamos crescido nela; a fé foi dada uma só vez, não aparecerá nenhuma outra Bíblia. Qualquer outra que pretenda aparecer por aí, o Corão, o livro do Mórmon ou qualquer outro, é falso. Paulo disse que nem sequer ele, nem os apóstolos, nem nenhum anjo do céu, podiam pregar um evangelho diferente que o que já pregou Jesus Cristo. Jesus Cristo é o Amém de Deus; já a última Palavra. ?Ele é o princípio e Ele é o fim; portanto na Bíblia já está contida a plenitude da fé do Filho de Deus; mas isso não quer dizer que nós por ter a Bíblia em papel, tenhamo-la no coração, por revelação; isso é outra coisa.

PRECISAMOS NOS APROFUNDAR NO CONHECIMENTO E NA FÉ, NA FÉ E O CONHECIMENTO DO FILHO DE DEUS.

Ver-me-ão, gozarão, alegrar-se-ão, primeiro na fé, logo a realidade, na esperança, e logo na plenitude. Diz aqui: "...até que todos cheguemos (o verbo agora é futuro, fala-nos de um processo) à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus". E agora é como se a fé e o conhecimento do Filho de Deus se sintetizassem em uma pessoa, e é em Cristo. A fé e o conhecimento do Filho de Deus é um equivalente do seguinte verbo, da seguinte frase: "a um varão perfeito." Ele está dizendo duas coisas da mesma maneira: "Cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus", é o mesmo que chegar: "a um varão perfeito" e isso é o mesmo que chegar: "à medida da estatura da plenitude de Cristo"; então aqui fala de uma plenitude que tem uma medida e que tem uma estatura, e essa plenitude, essa medida, essa estatura, é um varão perfeito. Vemos, pois, que a Igreja tem que crescer à medida do varão perfeito; e podíamos dizer que o varão perfeito tem que crescer a Sua própria medida na Igreja, porque Ele ascendeu e enviou seu Espírito com o objetivo de encher tudo, do que? De Si mesmo. Então a unidade do Espírito, a unidade da fé, a unidade do conhecimento, estão relacionados com o varão perfeito. Tudo começa com o Espírito; esses são o penhor da herança, a primeira parte. Pelo Espírito nascemos de novo e nascemos para crescer, para ser

edificados juntos como um corpo, o corpo Dele, um organismo para Sua própria vida; então crescemos no Senhor.

Então o Senhor disse que Ele o faria, porque isso é o que a profecia dizia que faria o Filho de Deus; embora a profecia diz como o filho de Davi. "Davi, tu derramaste muito sangue, você não me edificará casa, mas um filho que nascerá de ti", do qual Salmão era tão somente uma figura; o templo que edifico Salomão era apenas uma figura; "chamou a Salomão, seu filho, e lhe ordenou que edificasse casa ao SENHOR". Por isso Paulo aos Efésios fala da edificação do corpo de Cristo, e diz: "...para morada de Deus no Espírito." Toda a edificação, toda a casa que se levante, é para ser cheia. O objetivo do Tabernáculo era ser cheio da glória, o objetivo do templo era ser cheio, o objetivo da Igreja é ser cheia. Ele subiu para encher tudo, e ao final será Deus "tudo, em todos". Aqui este todos se refere logicamente aos que recebemos ao Senhor, porque outros estarão no Lago de Fogo, conhecendo a justiça de Deus, posto que não quiseram conhecer a Graça, conhecerão o julgamento de Deus. Como rechaçaram a graça, bom, ficaram sem essa metade da moeda de Deus, mas a outra metade a deixarão sempre presente. Deus estará sempre presente com eles em Seu julgamento; Ele quer estar presente na vida de todos em Sua graça, mas se rechaçarmos Sua graça, não fica a não ser em Sua presença: Julgamento.

Então "Eu edificarei (diz o Senhor Jesus) Minha Igreja". A formação de Cristo na Igreja. A história da Igreja, é a história da edificação de uma casa que o Filho do Davi fez a seu Pai; a história da Igreja tem esse objetivo, de edificar uma casa para a plenitude de Deus. É Deus em Cristo e Deus por Cristo, pelo Espírito em nós; é Deus o Pai quem colocou Sua plenitude no Filho, e é o Pai e o Filho pelo Espírito que aconteceram e estão passando Sua plenitude à Igreja. Então esta Igreja sendo cheia e portanto aperfeiçoada, e portanto edificada; e todo esse processo tem uma tarde e uma manhã, tem uma dor e um gozo, uma angústia e um parto, e toda a história da Igreja, é uma combinação destas duas coisas. A Igreja passando por dores, por tristezas, por angústias, com o rápido objetivo de dar a luz ao Filho Varão; ou seja, que Cristo se forme na Igreja. Sempre a Igreja enfrentará desafios, enfrenta problemas, e esses problemas aqui têm essas palavras que aqui mencionava: angústia, etc.

UM POUCO MAIS DE CRISTO

Mas a resposta, se for ser verdadeira resposta, sempre será um pouco mais de Cristo; nunca a resposta será outra que algo mais de Cristo, um pouco de Cristo que não tínhamos conhecido, um aspecto de Cristo que não tínhamos captado; compreenderemos e participaremos espiritualmente de um pouco mais de Cristo; então o objetivo dessas provas, destas lutas destes conflitos, destes combates, foi que Cristo seja melhor conhecido. Ontem à noite conversávamos com o irmão Jorge Iván Panesso, e outros irmãos, ao falar do processo da história da Igreja, e como o que o Senhor foi revelando de Si, de Seu propósito, de Sua Palavra, de Seus planos, de Suas obras, da riqueza de Sua obra a Sua Igreja, que foi dirigido tudo isso pelo Espírito Santo, porque o Espírito Santo está aqui em nome de Cristo, não fazendo nada por Si mesmo, a não ser atuando no nome de Cristo, não falando a não ser o que ouve, o que recebe de Cristo, e Cristo o que recebe do Pai. "A revelação de Jesus Cristo que Deus lhe deu". Deus o Pai a dá ao Filho, e o Filho ao Espírito, e o Espírito a veio dando à Igreja durante este comprido processo de edificação. Esta edificação é para um final; diz que: "melhor é o fim do negócio, que seu princípio". Ou seja, que os do fim (não os do fim, embora

sejamos os “do fim” do Senhor) os do fim do negócio, somos os herdeiros do processo da formação de Cristo ao longo da história da Igreja, a Igreja estava em dores de parto, embora tenha havido coisas que não compreendeu bem.

A Palavra, a revelação que foi proposta Por Deus, que foi chamada assim pelos teólogos: A Revelação Preposicional, A Revelação Especial que esta na Bíblia; a Palavra completa de Deus já foi dada à primeira geração apostólica; fechou-se o Cânon, já não é necessário que apareça outra Bíblia, já tudo o que temos que conhecer esta aí; somente que agora nos corresponde beber do Espírito, nos voltar para Espírito, para que o Espírito nos dê a resposta, fazendo viva por meio de Cristo Sua palavra a nós. Cada vez a Palavra será mais real, cada vez a Palavra será mais rica, cada vez a Palavra terá maior conteúdo para nós; possivelmente ao princípio nós lemos como às escuras, passamos por muitos versos, até os podemos recitar de cor, mas não somos tocados pela realidade desses versos, não se fazem um rhema, uma palavra viva, iluminada, uma iluminação, um sopro, um toque do Espírito, mas sim o Espírito vai capturando, e quando estamos passando rapidamente, de repente algo nos tocou, fez nos deter, fez-nos voltar e voltamos sobre nossos passos e começamos a olhar de novo uma palavra que já tínhamos lido muitas vezes, e que não a tínhamos entendido e que não a tínhamos relacionado com outras que estão também na mesma Bíblia, até que Deus vai trazendo luz. A história da Igreja, a história do entendimento espiritual da Igreja, a respeito da Palavra plena de Deus, a respeito de Cristo, Sua pessoa, Sua relação com seu Pai e com Seu Espírito, com a humanidade, Sua obra, Seu viver, Seu morrer, a profundidade de Sua obra na cruz, a ressurreição, o que nos vem da ressurreição, o que nos vem da crucificação, o que nos vem da ascensão, o que nos vem da intercessão, o que nos vem da encarnação, tudo isso a Igreja esteve desfrutando como um saque que o Valente ganhou e agora a Igreja fica com o saque; já a Igreja tem o saque, os despojos nas mãos, já é nosso, mas ainda não o desfrutou, apenas esta tirando as coisas. Oh! mas isto estava aí? Sim. Mas isto também? Sim.

E quem faz isso? O Espírito; o Espírito é o que faz realidade a Cristo em nós, é o que faz viva e vida a Palavra de Deus em nós, é o que verdadeiramente nos edifica. Então, irmãos, a história da Igreja tem esse sentido; convém olhar o que o Espírito tem feito na história da Igreja, convém observar atentamente ao Senhor em Sua edificação, convém pôr atenção às tônicas, às teclas que o Espírito Santo há tocado nos diferentes séculos; porque foi uma edificação; necessitava-se a luz dos primeiros séculos para que se pudesse edificar algo nos séculos médios; e se necessitava o que foi gerado nos séculos médios para que se pudesse chegar ao que se viu na época da Reforma; necessitava-se o que foi gerado, o que foi formado de Cristo na época da Reforma para que se pudesse dar o que se deu depois nos séculos XVIII, XIX e XX; e nós no século XXI necessitamos tudo o que contribua do Espírito; não digo somente uma contribuição com externo; claro que o do Espírito se pode escrever e se pode ter uma biblioteca, claro que ter uma biblioteca fora é o mesmo que ter uma Bíblia sem ler. Damos graças a Deus pela Bíblia e pelo que o corpo de Cristo tem escrito e que enche bibliotecas, mas Deus está interessado, não em que tenhamos bibliotecas, embora não as proíbe, e se a gente apreciar as coisas de Deus, pois acredito que apreciará o que Deus deu aos irmãos, inclusive aos seres humanos; mas o que Deus nos está dando à Igreja durante estes 21 séculos, é algo mais do mesmo Cristo, e é algo que o Espírito fará cada vez mais real; nunca a realidade pode ser independente ao Espírito.

ESPIRITUALIDADE E ORTODOXIA. UNICAMENTE PELO ESPÍRITO

Eu queria olhar com meus irmãos um verso que está aqui na 2ª epístola Timóteo 1, nos versos 13 e 14 diz Paulo a Timóteo assim; ele se refere a dois aspectos aqui, a um externo, digamos ortodoxo, doutrinal, e a um interno, espiritual, podíamos lhe chamar inclusive carismático se se quiser, não no sentido de carisma, de dons, a não ser vital; e todo este conteúdo de Cristo que a Igreja esteve recebendo para que nela se forme e Ele encha tudo, tem esses dois aspectos: um aspecto vital, interno, e um aspecto ortodoxo, doutrinal, externo.

Às vezes nos inclinamos segundo nossos temperamentos, a um ou outro aspecto; se formos pessoas racionais e se tivermos algum dom de mestre, possivelmente nos inclinemos ao aspecto ortodoxo, doutrinal; se formos umas pessoas um pouco mais místicas, ao aspecto interno, espiritual, ou inclusive bastaria sendo emocionais, porque às vezes o emocional se parece um pouco ao místico; não é o mesmo, claro, mas como se parece, então às vezes substituímos o místico, o misterioso, o espiritual, pelo meramente emocional. Há pessoas que só procuram saber; outras que procuram sentir, uns se inclinam mais por estar sentindo; "é que não sinto nada e eu quero sentir, é que faz tempo que não sinto", e outro o que quer não é tanto sentir, mas bem desconfia desses sentimentos; ele o que quer é saber; mas tanto o saber como o sentir pertencem só ao âmbito da alma, do homem exterior, ao âmbito anímico, não ao mais interno, ao âmbito espiritual, Claro que Deus quer que sintamos e que saibamos, mas o que mais quer Deus é que creiamos. Ainda não podemos saber nem sentir tudo o que algum dia temos que saber e de sentir, agora é necessário acreditar e viver uma vida de fé, para que por essa fé, essa dependência, esse contato, possamos ser tocados e receber realidade espiritual em nosso interior; eis aqui essa realidade.

Diz Paulo a Timóteo em 2 Timóteo 1 (o verso 13 fala da ortodoxia doutrinal e o verso 14 fala da experiência espiritual, uns podiam dizer do Logos e do Rema): "Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé"; porque não são só palavras, a não ser palavras reais, palavras na fé, e no amor; mas esta fé e este amor tampouco são reais em si mesmos, só em Cristo. Cristo é a realidade da fé e do amor, e a fé e o amor em Cristo, são a realidade desta forma das sãs palavras. Então poderíamos dizer que a forma das sãs palavras são o aspecto doutrinal ortodoxo da verdade, que deve ser retido; não podemos pretender ser tão espirituais que nos deixemos da ortodoxia; porque assim qualquer espírito misticoide nos levaria a fantasias pensando que é o Espírito Santo. Não vou contar casos, acredito que Manolito Urrea, tem a carga de falar sobre isso e pode ser que nos conte uns casos; mas logo então diz o verso 14: "guarda o bom deposito (e diz aqui) pelo Espírito Santo que mora em nós". Fixa que o bom deposito, ou seja, a realidade das palavras ortodoxas, aquilo ao qual se refere a ortodoxia, só o pode guardar o próprio Espírito Santo; do qual devemos depender cada dia; para que o que sabemos, as verdades que aprendemos, as verdades da ortodoxia, sejam vida em nosso ser; só o Espírito Santo nos pode fazer isso vivo. Pode ser que o dia que teve uma revelação, foi muito vivo para ti, mas passado o tempo, começamos a ficar com a casca, com a formula, com o formalismo, com a inércia, e se perde a vitalidade; mas dizemos as mesmas coisas, o credo é o mesmo, a fórmula é a mesma, o credo da Nicéia, o da Calcedônia, a confissão de Ausburgo, podem ser verdadeiras, referem-se a coisas da Bíblia; mas Deus está interessado em que por meio do Espírito Santo mantenhamos viva essa verdade; tenho que dizer: "Senhor, eu não quero repetir somente coisas que sei, claro que as tenho que dizer, não vou dizer outras, mas necessito de Ti, porque só Você mesmo é a verdade desta coisas, só Você mesmo é a realidade destas palavras; necessito

de Ti, volto-me para Ti". Diz que se viermos a Ele pela fé, "de nosso interior correrão rios de água viva Isto diz São João: "isto disse do Espírito que receberiam os que acreditassem", ou seja que o Espírito está sempre para que nos voltemos para Ele para acreditar; nem tanto para saber, nem tanto para sentir, a não ser para acreditar. "que em mim crê, de seu interior correrá o Espírito, ...como rios de água viva"; são vários rios, porque necessitamos constantemente que a secura da ortodoxia, que pode nos levar a murchar, reverdeça; só o Espírito faz reverdecer aquilo ao qual se refere a ortodoxia, e Paulo nos manda a reter as duas coisas, o aspecto externo e o interno. "Reserva a forma e guarda o bom deposito...". O Bom Deposito é tudo o que Deus o Pai é, Sua plenitude que pôs em Cristo, e o que o Pai e o Filho, o que eles são e têm feito, o Espírito o faz real em nós, por meio de depender deles na fé, acreditar Sua palavra e depender, vir ao Senhor, dizer ao Senhor: "Não tenho nada sem ti, não quero ser um papagaio". Um papagaio pode aprender o credo da Calcedônia, um papagaio pode aprender a confissão de Ausburgo e a podia repetir, mas sabemos que o Senhor nos deu mais que palavras e que as repetir como um papagaio; necessitamos essa presença do Espírito que esta aí, não porque nós o mereçamos, não porque tenhamos guardado a lei, mas sim pelo ter ouvido a Palavra com fé; é acreditar a Palavra o que abre as portas ao funcionamento da obra do Espírito.

"Receberam o Espírito pelas obras ou pelo ouvir com fé..., aquele que faz maravilhas entre vós..."; então o que faz maravilhas entre nós é o que subministra o Espírito e o faz somente pela fé; acreditar em Deus. Se Deus te concede sentir algo, saber algo, amém; recebe-o como um dom de Deus; é um dom de Deus saber algo. Saber eletricidade também é um dom de Deus, saber engenharia é um dom de Deus, saber agricultura também é um dom de Deus; tudo isso é um dom de Deus; não vamos menosprezar os dons de Deus. Deus junto com seu Filho nos deu todas as coisas, mas todas as coisas sem seu Filho se voltam uma distração e uma enganação, um engano; mas todas as coisas com seu Filho são nossas. Deus nos deu todas as coisas, até a morte é nossa, e a vida e o futuro, tudo é nosso em Cristo Jesus; somos herdeiros de tudo, tudo nos pertence e nos é útil se estivermos em Cristo, se Cristo for o administrador, se Cristo for o que dirige todas as coisas. As coisas nos foram dadas, não vamos menosprezar as coisas porque seria menosprezar ao Doador, mas não vamos idolatrar as coisas de tal maneira que nos afastem do Criador.

Graças a Deus por todas as coisas, por todas as experiências, por todas as posses, por todos os conhecimentos; essa não é a letra que mata, a letra que mata é a própria letra da lei de Deus que foi escrita em tábuas de pedra, para condenar ao que não obedeça a lei; essa é a letra que mata, mas todo o resto que possamos conhecer, de agronomia, de medicina, de engenharia, de astrofísica, etc., é um dom de Deus; todas as coisas nos foram dadas. "O que é o homem para que dele te lembre? Fez-lhe inferior aos anjos, entretanto o coroou de honra e glória, todas as obras de suas mãos, pô-las nas mãos do homem"; de maneira que não precisamos nos desfazer de uma parte dos dons de Deus, o que precisamos é recebê-los e administrá-los em conjunção com Cristo, em comunhão com Cristo; nada do que é humano nos tem que ser proibido, ou nos tem que ficar grande, não! Tudo o que é humano, é humano por vontade de Deus, menos o pecado (claro, isso foi que Deus o permitiu, mas não o quer), mas tudo o que nos vem do que é humano por criação de Deus, é algo que Deus quer que o tenhamos como um presente Dele, e o administremos em união, em comunhão com seu Filho Jesus Cristo. Toda a história da Igreja é isto, tem um conteúdo interno e um externo; digamos que às vezes temos sozinho a ortodoxia, mas um dia iluminou algo mais de Cristo e a ortodoxia se

fez viva e se fez visto; aí está o Espírito. Então essa é a formação de Cristo, é quando a ortodoxia se faz viva, por causa do Espírito.

O QUE DEUS NOS CONCEDE PARA QUE ISSO FALEMOS

Em 1ª aos Coríntios capitulo 2, também fala destes aspectos. Diz no verso 12 até o 15: "e nós não recebemos (eu gosto do verbo receber, assim como o verbo acreditar, porque nada se pode receber, a não ser acreditando) o espírito do mundo". Ai Senhor! Guarda meu coração, guarda nosso coração de receber o espírito do mundo.

Nós estamos fechados, devemos estar, pelo menos fechados ao mundo; na cruz o mundo foi crucificado e nós crucificados ao mundo "Não recebemos (diz Paulo com essa segurança) o espírito do mundo, a não ser..."; isto sim recebemos; isto não é um prêmio a muito jejum, ou um prêmio a algumas orações bem desmedidas, nos dando cabeçadas contra a parede, não!, é por fé que se recebe; o que sim recebemos é "o Espírito que provém de Deus (Que maravilha! isso é o próprio do Espírito, a procedência, o Espírito provém de Deus) para que saibamos (aqui está o conhecimento do Filho de Deus. Saibamos o que?) o que Deus nos concedeu". Isso, o que Deus nos concedeu é o Bom Deposito, é a realidade, é o próprio Deus, é o próprio Cristo, é o próprio Espírito, é a obra efetiva; isso é o que Deus nos concedeu, esse é o conteúdo interno, mas diz que temos que sabê-lo, quer dizer, tomar consciência; nisto terá que crescer: Na fé e no conhecimento do Filho de Deus; é um conhecimento espiritual que claro que deixa suas marcas e seu trabalho no natural, mas o núcleo, a medula é espiritual, e diz aqui: "o que Deus nos concedeu, o qual também falamos"; essa é a ortodoxia, essa é a verdade doutrinal, mas aqui temos as duas coisas, uma: "o que Deus nos concedeu", e a outra: "o qual também o falamos", este contido o expressamos segundo a forma das sãs palavras, ou seja, a ortodoxia bíblica; mas temos a ortodoxia bíblica e o Espírito, que é a realidade o que a Bíblia fala; temos as duas coisas; para isso a Igreja está aqui, para que Ele encha tudo, e então Ele enche assim pelo Espírito; mas o Espírito também se expressa em palavras: "O que Deus nos concedeu" e "o qual, também falamos"; esse é o testemunho da Igreja, ou seja que a Igreja está aqui, estamos aqui para ser testemunhas do que o Senhor está enchendo; ser testemunhas. Ser testemunha não é somente falar; ser testemunha é ver o que Deus está fazendo.

Quando Deus disse a seus discípulos: "ser-me-ão testemunhas", não somente quer dizer: Vão falar de mim, não, vocês me vão ver fazendo as coisas e vocês as vão interpretar"; como fazia Pedro: "Isto é o que disse o profeta Joel: Nos últimos dias, derramarei meu Espírito sobre toda carne, sobre meus servos, sobre minhas servas, sobre meus filhos sobre minhas filhas..."; isto é isto, ou seja, está a realidade e está a interpretação. Aí temos não só ortodoxia, nem só carisma, mas sim temos vida e temos verdade, vida e verdade. O Senhor é "o caminho, a verdade e a vida". O caminho é todo Ele. Todo o processo é algo mais de Cristo; o primeiro passo é: um pouquinho de Cristo, o segundo passo é: outro pouquinho de Cristo, o terceiro passo é outro pouquinho de Cristo, o quarto passo, todos os passos, e todo o caminho é Cristo.

Então Cristo tem essas duas coisas: Verdade e Vida; a vida é o Espírito, e a verdade é também Cristo; e é a Palavra, poderíamos dizer é a ortodoxia. "Sua Palavra é Verdade". Então aqui vemos isso dois aspectos, verdade? "O que Deus nos concedeu, isso também falamos"; o falar dos apóstolos, o falar do Novo Testamento, o falar da Igreja, é a ortodoxia; mas essa ortodoxia não é uma ortodoxia seca, não é uma ortodoxia vazia, é

uma ortodoxia com seu respectivo conteúdo espiritual que é o próprio Senhor. Então diz aqui: "...também o falamos não com palavras ensinadas com sabedoria humana...". Vocês sabem que há duas classes de sabedoria, uma meramente natural, mas há uma que provém do alto, que é primeiro pacífica, cheia de mansidão, cheia de bons frutos, essa é a verdadeira sabedoria de Deus; não é somente uma erudição jactanciosa, mas sim é mansa, humilde, ou seja que tem um caráter, uma natureza espiritual; e então diz aqui: "não com palavras ensinadas com sabedoria humana, a não ser com as que ensina o Espírito"; ou seja que o Espírito ensina palavras, o Espírito ensina a expressão ortodoxa, o Espírito ensina a forma das sãs palavras, mas também as enche de conteúdo, como Jesus disse: "minhas palavras são Espírito e vida"; então diz aqui: "as palavras que ensinam o Espírito comparando o espiritual ao espiritual"; e aqui vemos que há duas coisas espirituais que se comparam uma à outra, e que se correspondem. Uma coisa espiritual é o que Deus nos concedeu. O que é? A própria vida divina, a natureza divina, nosso próprio Pai em seu Filho Jesus Cristo, em seu Espírito; e o que o obteve em sua vitória sobre a morte, o pecado, o mundo, o diabo, tudo isso nos concedeu isso e isso também o falamos; e esse falar apostólico, esse falar neotestamentário, esse falar da Igreja, é a ortodoxia, a fé que foi dada aos Santos, a fé em que a Igreja tem que crescer. A Igreja tem que crescer na ortodoxia viva, na vida, em sua forma correta, forma da sãs palavras, o bom deposito pelo Espírito, e aqui vem o espiritual acomodando-se com o espiritual, um conteúdo interno, o que Deus nos concedeu, isso é algo espiritual, falamos com palavras ensinadas pelo Espírito, acomodando, acomodando as palavras ao que Deus nos concedeu, acomodando as palavras. O Espírito Santo nos dá palavras que são as que estão no Novo Testamento; essas são as Palavras que ensinou o Espírito; isso, o Novo Testamento, são as palavras que se referem ao que Deus nos concedeu. Então a Igreja que está no ministério do Novo Pacto, a diferença da sinagoga no Antigo Pacto, e do sacerdócio de Aarão; o sacerdócio de Aarão nos dava só o aspecto exterior, mas no aspecto do Novo Pacto, a Igreja administra as duas coisas, o conteúdo, o bom depósito, o que Deus nos concedeu, a realidade espiritual, através de umas palavras, da forma das sãs palavras, de uma ortodoxia bíblica, que é também inspirada pelo Espírito Santo, e que a Igreja como ministério do Novo Pacto deve administrar as duas coisas; sempre que nos estejamos dando conta que nos estamos ficando só na letra, bom, nós sozinho temos letra, mas o Espírito Santo tem vida e Ele nos dá isso, não porque mereçamos algo, venhamos mas bem e digamos: "Senhor, volto-me para Ti, necessito sua graça, necessito seu Espírito, com Seu sangue venho a Ti, para que Você faça viva sua Palavra; não vou eu a fazer viva a palavra, não vou eu a dar manivela às emoções para aparentar uma coisa que não é. Senhor, necessito Sua graça".

RECEBEMOS TUDO PELA OPERAÇÃO DO PODER DE DEUS

A graça é a operação de Seu poder, esse é o ministério; diz aqui em Efésios (voltaremos para Coríntios) 3:7, 8: "A mim que sou menos que o mais pequeno de todos os Santos, foi dada esta graça"; não diz este prêmio, não é porque mereci um prêmio, não, não; não é um prêmio, é um presente. "O que tem que não tenha recebido? E se o recebeu, por que te glorifica como se não o tivesse recebido?... Quem te distingue?" Tudo recebeste, ninguém pode se glorificar; "...esta graça, fui feito ministro...", fui feito servidor , ou seja, o ministério do Novo Pacto, que é o ministério que tem agora o corpo de Cristo, assim se forma. "...ministro pelo dom da graça...", pelo presente do presente, pelo dom da graça; ministro pelo dom da graça; e diz "que me foi dado"; outras vez dado, tudo é um presente. E como é dado? Como é que Deus dá o dom da graça? "Segundo a operação de seu poder", ou seja, que quando o poder de Deus opera, que não é o nosso,

embora seja através de nós, quando o poder de Deus, quando a realidade do que Deus nos concedeu, que é Deus, quando o poder de Deus opera, essa é a maneira como Deus dá o dom da graça. Deus dá de presente o presente do presente, o dom da graça; assim Deus te faz servidor. “Fui feito ministro pelo dom da graça que foi dado, segundo a operação de seu poder”; ou seja, o poder do Senhor é o conteúdo, é o Espírito, é a realidade das coisas, e esse é um dom dado a quem? À Igreja, a todo o corpo de Cristo, uns com um ministério, outros com outro, no sentido externo, mas no fundo todos com o mesmo ministério da reconciliação, da Palavra, do Espírito, do Novo Pacto, da justificação; esse é o ministério que compartilhamos todo o corpo de Cristo. O corpo de Cristo é o administrador da graça de Deus, como se a graça fora um pacote, uma realidade espiritual que está nas mãos da Igreja, e que as pessoas que se encontram com a Igreja recebem uma realidade espiritual que é graça, que é vida, que é luz, que é poder de Deus, que é salvação, que regenera; é uma administração espiritual, uma verdadeira edificação que está o Filho fazendo para seu Pai. O Filho edificando para o Pai. Então aqui vimos esses dois aspectos.

Voltemos para 1 Coríntios 2:14: “Mas (mas, mas) o homem natural...”; a palavra no grego é o homem psíquico, ou seja, o homem meramente almático, que está só em seus pensamentos humanos, em suas emoções humanas, em suas decisões humanas, que está tratando de produzir magicamente, enfeitiçadamente, por si mesmo alguma coisa. Diz: “o homem natural, não percebe...”; e aqui se usa o verbo perceber; o espiritual, a realidade espiritual, tem que ser percebida; mas se uma pessoa não nasce de novo, não pode perceber. Não que não esteja ali o Senhor, não que não esteja ali a vida, não que não esteja ali a luz, não que não esteja ali o poder, só que estão cegos, e não o vêem; mas os que o vêem, justificam a sabedoria de Deus.

Não disse assim o Senhor Jesus? O mesmo Senhor Jesus que esteve fazendo milagres na Galiléia, foi o que esteve em Nazaré, mas os de Nazaré diziam: Mas quem é este? Não é este o carpinteiro? e não puderam perceber porque estavam no homem natural; e diz o Senhor Jesus e depois Paulo: “que não nasce de novo, da água e do Espírito, não pode perceber, não pode ver, não pode entrar no reino deste Deus, ver é este perceber; o ver do João 3 é o perceber de 1 Coríntios 2; as coisas espirituais se têm que perceber, e o perceber não é um fruto do trabalho do homem, mas sim é a graça de Deus.

“Bem-aventurado és, Simão filho de Jonas, porque não lhe revelou isso...”, ou seja, que Pedro percebeu algo, e não foi porque Pedro fora melhor; não, não, era bem-aventurado, porque o Pai o revelou, o Pai revelou ao Filho, e sobre a rocha, que é este Cristo sendo revelado e confessado pela Igreja, é que a Igreja é edificada. Então a Igreja se edifica em uma revelação que é o conteúdo interno, que é a luz, que é a presença do Espírito Santo dizendo: Isto é assim. Mas agora você o confessa; então, a confissão de Pedro, e que tem que ser a da Igreja, é a ortodoxia, a doutrina; mas a revelação que recebeu Pedro é o que Deus nos concedeu. Isso é o espiritual, o interno. Quem é o Filho? e Para que veio? O que nos fez? e o que nos deu? e o que somos nele? Isso nos é revelado e também é confessado pela Igreja. A Igreja tem um testemunho duplo, um testemunho que é o ministério do Novo Pacto, que é administrar a graça de Deus através de umas palavras também espirituais, ensinadas também pelo Espírito, uma forma das sãs palavras, um testemunho ortodoxo e vivo. Eu queria chamar a atenção aos irmãos, de que somos herdeiros desse testemunho que tem essas duas caras, uma cara para dentro e uma cara para fora, uma cara que é o que Deus nos concedeu, a realidade do Espírito, o poder, a revelação, e uma cara que é a confissão, a forma das sãs palavras, a

doutrina. “Guarda a doutrina”, diz Paulo. Paulo não tinha reparos em falar de doutrina, a doutrina dos apóstolos; fui entregue a esta forma de doutrina; claro, também foi entregue ao Senhor, às duas coisas, ao Senhor e a esta forma de doutrina; e esta forma de doutrina é uma expressão apostólica. Não devemos já pretender ser tão carismáticos, que nos vamos desfazer de toda doutrina.

OBEDECENDO EM ESPÍRITO A FORMA SÃ DA DOUTRINA

Vamos ler essa expressão em Romanos 6:17; aqui aparece como uma doutrina pode produzir um efeito na pessoa; mas por que? Porque essa doutrina é somente um pacote que contém um conteúdo; por isso produz o efeito do verso 18; o verso 17 diz: “graças a Deus, que embora foram escravos”; e Paulo o diz com essa segurança: “foram escravos”, não necessariamente agora, agora vocês têm algo que é mais poderoso que o pecado que há na carne; vocês têm o Dom do Espírito, como se o Senhor dissesse: “Nunca vocês vão vencer a vocês mesmos com seu próprio poder; recebam meu presente, queiram-no, contem comigo”. Então diz: “graças a Deus que embora foram escravos do pecado...”; Paulo pode dizer aqui: “obedecestes a Cristo”, o qual estaria e pareceria muito espiritual, mas isto também é espiritual, isto o inspirou o Espírito Santo: “obedecestes que coração a aquela forma de doutrina”; note que aí fala: Forma de doutrina; essa é a ortodoxia; mas claro que Paulo não era só um professor de confissões, não; ele era um ministro do Novo Pacto, ou seja, ele dependia da ajuda do Espírito Santo, e o Espírito Santo operava poderosamente nele; esse é o atuar de Deus no ministério. O ministério de novo Pacto é um atuar de Deus. “que atuou em Pedro, atuou também em mim para com os gentios”; ou seja, que Paulo tinha consciência que ele sozinho não tinha atuado; claro que ele também disse: “Eu percorri tudo até o Ilírico, e enchi tudo, ...não eu, a não ser a graça de Deus comigo”; não eu sozinho, se claro, eu fui, eu fiz, mas não eu sozinho, a graça de Deus comigo. Então ele diz aqui de outro aspecto Amém? Competentes por nós mesmos? Não!, mas sim um presente de Deus. Então diz:“obedecestes de coração a aquela forma de doutrina”, isso, a doutrina dos apóstolos, tem uma forma espiritual; o que recebemos também o falamos com palavras ensinadas pelo Espírito; essa é a forma da doutrina, as palavras espirituais que se acomodam ao conteúdo espiritual; essas duas coisas Deus nos deu isso , a Igreja, para dar um testemunho, e esse testemunho é um testemunho crescente; embora a fé foi dada uma só vez, é cada vez melhor entendida, cada vez melhor vivida, cada vez melhor representada, cada vez melhor exemplificada; isso, enquanto o diabo está mandando seu rio de águas sujas, o Senhor diz: “O inimigo não levantará bandeira”, “quando o inimigo vier como um rio, o Senhor levantará bandeira, contra ele”. Ou seja, que na medida que aumenta a maldade, que aumenta a configuração da globalização do mundo para o reino do anticristo e do dragão, a Igreja também vai maturando, nesse Varão vai crescendo, a Igreja vai recebendo o que necessita de Cristo para enfrentar qualquer situação.

SEMPRE SERÁ ALGO MAIS DE CRISTO

Quando vemos as sete eras da Igreja, vemos nas sete eras da Igreja, que a Igreja passa por diferente situações; às vezes cai, às vezes falha, e o Senhor em Seu amor, aos que ama corrige e inclusive castiga, porque a palavra castigo também existe de parte do amor do Senhor. O nosso Sumo Sacerdote com seus espevitadeiras diz: “...mas tenho contra ti... tenho contra ti...”.

O que vemos ali nessas eras da Igreja? Vemos que o Senhor, é a resposta para todos os desafios da Igreja; a Igreja passa por períodos para enfrentar diferentes desafios para que Cristo seja a resposta aos novos desafios, os desafios do Império Romano, os desafios do Judaísmo, os desafios da filosofia grega, os desafios do gnosticismo, a resposta para todos eles foi um pouco mais de Cristo formando-se na Igreja; logo vieram os desafios da época do Sacro Império Romano, a mescla da política com a religião, mas a resposta foi: um pouco mais de Cristo, da santidade, da separação de Cristo; e havia irmãos que deram lugar a Cristo e venceram esse novo desafio; veio uma nova era da Igreja, novas circunstâncias, novas mesclas, se não havia perseguições por fora, havia armadilhas por dentro. Qual era a resposta sempre a tudo? Um pouco mais de Cristo. “Ainda um pouco e não me verão... a mulher quando vai dar a luz tem dor, tristeza, angústia”. Mas o que é tudo isto? Para que é tudo isso? Para que a resposta seja um pouco mais de Cristo; sempre a Igreja receberá um pouco mais de Cristo, para enfrentar qualquer desafio, a soma dos desafios, as sete Igrejas, a soma dos problemas que o diabo enfrentará contra Deus, está sintetizado nos problemas das sete eras da Igreja, Apocalipse 2 e 3, e a resposta sempre é Cristo. “...assim diz o que esta no meio dos sete castiçais... que tem a espada... assim diz o que tem os sete Espíritos... assim diz o Amém... assim diz o Santo...”, assim diz, assim diz. Sempre nos distintos aspectos de Cristo; é um mesmo Cristo que no capítulo um tem todas as coisa nele, mas a Éfeso aplica este lado de Sua pessoa, a Esmirna aplica este lado, a este Pérgamo, a Tiatira, a Esmirna, a Filadélfia e a Laodicéia, a cada um responde com algo de Si mesmo; a única resposta e a suficiente para todo desafio havido e por haver é algo mais de Cristo e toda vivificação do Senhor. A edificação é isso, edificar é: um pouco mais de Cristo. Nunca será outra coisa a verdadeira edificação a não ser um pouco mais de Cristo. Cristo nos dando saída para este novo desafio, e por isso o Pai nos permite diferentes desafios, às vezes complicados; para que? Para dar lugar a Cristo, para que Cristo seja visto; de repente onde não havia saída, houve uma saída e qual era a saída? Algo mais de Cristo. Sempre a saída será um pouco mais de Cristo.

Isto, tendo sido falado a nível geral, a nível panorâmico, sem entrar nos detalhes da mão do Senhor, providente da história da Igreja, isso se poderia ver também, se o Espírito o dirigir, se o quer usar de uma maneira viva, para nos capacitar para hoje, porque a Igreja tem todo um deposito, tem um deposito de munições, mas que só o próprio Espírito as vivifica. Terá que ir ao Senhor, às vezes só vamos à ortodoxia; isso foi o que aconteceu a Israel, e Jesus lhes disse: “Vós esquadrinhais as Escrituras, pensando ter nelas (ou seja, no aspecto externo da ortodoxia) a vida eterna, mas (o que fazem as escrituras?) elas dão testemunho de mim”. Como se dissesse: “Elas são um caminho para mim, mas vós não quereis vir para mim, para ter vida; vós recorreis às escrituras, pensando ter vida, mas das Escrituras não vêm para mim, mas venham para mim; quem crer em mim, de seu interior correrá o Espírito”; mas não terá que ir só à Escritura, terá que ir a Ele com a Escritura. Quando lemos a Escritura, lemo-la em oração, não cumprindo um dever, a não ser conversando com o Senhor, dependendo, querendo encontrá-lo em cada frase da Escritura. Que Ele seja quem nos ilumine cada versículo, que Ele seja quem nos conecte este com aquele, e então assim algo mais Dele se forma em nós, e somos edificados, mas a única verdadeira edificação sempre é: Algo mais de Cristo; cada desafio que temos por diante, é uma ocasião a Cristo, e nós poderemos honrar a Cristo. Se em nosso desafio pessoal e coletivo vamos a Cristo, cada desafio que fazia a Igreja: “Senhor, olhe: levantaram-se estes: Herodes e Pilatos... E: Senhor, concede a Sua Igreja denodo”. Já tinha vindo o Espírito Santo no dia de Pentecostes, e voltou a tremer e voltaram a sentir o Espírito Santo porque o aspecto econômico da unção do Espírito é

para muitas vezes. Ele veio morar uma vez para sempre vitalmente em nós; ao nascer de novo, temos o Espírito; esse é o espiritual, habitando em nós; mas muitas vezes necessitamos também que venha sobre nós: para esta vez, para esta vez, para cada vez necessitamos algo mais Dele formado em nós, e algo mais Dele sobre nós.

Então, irmãos, não entrei em detalhes, a não ser somente na parte panorâmica, mas confio que o Espírito Santo nos ajudará a tratar de entender a carga da Palavra, e a aplicá-la em um âmbito até maior do que pudemos conversar.

ORAÇÃO FINAL

Pai, Deus: No nome do Senhor Jesus, como precisamos te honrar e ser vitoriosos em ti, Senhor nos ajude porque às vezes somos provados em pequenas coisas, e muitas vezes te entristecemos ao ter sido derrotados, tendo a nossa mão tanta riqueza, e essa derrota se deve porque amamos mais o pecado e a nós mesmos que a Ti. Nos perdoe, Pai, não te canse de nos perdoar; nos ajude a nos levantar de novo. Tenha compaixão de cada um de nós. Você nos fez irmãos, família; glorifica Seu nome em nossa vida, que não lhe envergonhemos e entristeçamos, mas sim lhe alegremos; no nome do Senhor Jesus. Amém.

Aproximação ao Apocalipse (48)

A B E S T A

"1 Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia" (Almeida RA). Ap 13:1.

Comentários de crítica textual

Vamos, irmãos, abrir a palavra do Senhor no livro do Apocalipse 13:1-10. Vamos considerar com a ajuda do Senhor os primeiros dez versículos no que corresponde à besta. Como estamos acostumados a fazê-lo, vamos primeiro fazer uma leitura desta tradução que temos aqui a maioria, reina e valera, revisão de 1960, e vamos fazendo os comentários próprios de crítica textual, para que esta leitura se ajuste um pouco mais ao grego. Realmente, teremos poucos comentários desta vez, mas de toda maneira vamos dizer. Em Reina-valera começa o capítulo 13 dizendo: "Parei-me sobre a areia do mar"; entretanto, são muito poucos manuscritos e tardios os que dizem: "Parei-me sobre a areia do mar"; e como diz: "Parei-me", alguns aplicam a João. A maioria dos manuscritos, e os mais antigos dizem: "E parou", falando do que vinha dizendo o capítulo 12 a respeito do diabo: "E o diabo parou sobre a areia do mar"; como quem diz, ele foi jogado à terra, então ele vai fazer na terra um trabalho. Qual é esse trabalho? Estabelecer o reino do anticristo; ou seja, o dragão dando seu poder e autoridade à besta. Então realmente essa frase, "E parou sobre a areia do mar", poderíamos dizer que é o

verso 18 do capítulo 12. O verso 1 do capítulo 13 começa assim: “1 E vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças; (no grego estão ditos primeiro os dez chifres e logo as sete cabeças) e em seus chifres dez diademas; e sobre sua cabeça, nomes blasfemos”.

Alguns versos dizem: “onoma”, no singular, e outros manuscritos dizem: “onomata”, ou seja, nomes, no plural. Os eruditos não sabem o que foi que aconteceu aqui; por que uns dizem “nome” e outros “nomes”; a maioria se inclinou pelo plural; mas temos que deixar assim porque ainda não há uma razão segura; então o melhor é pôr o “s” entre parêntese. A palavra “um” deve se tirar porque não aparece no grego; “onoma” ou “onomata”; as edições críticas põem a terminação “ta”, que é o plural, entre colchetes para indicar que alguns manuscritos o dizem no plural e outros no singular; é difícil discernir qual dos dois é; é melhor deixar assim: “nome[s]”, com o “s” entre colchetes para dizer que diz assim: “nome[s] de blasfêmia”.

“2 A besta que vi era semelhante ao leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade. 3 Então (no grego não está a palavra “Vi”; não aparece o verbo “ver”; somente a preposição “kai”, ou seja, a conjunção copulativa “Então”) vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; 4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela? 5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias (a palavra mais exata é “grandezas”) e blasfêmias; e autoridade para agir quarenta e dois meses; 6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu “e” falta em muitos manuscritos antigos; parece que algum escriba pôs esse “e” para fazê-lo mais gramatical, mas não está em todos os manuscritos, a não ser em uns poucos, tardios geralmente. “7 E foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse”. Esta primeira parte do verso 7, que em Reina-valera está bem colocada, falta em alguns manuscritos; mas falta por uma razão que no espanhol não se nota, mas que no grego se nota qual tenha sido a razão; há umas palavras que terminam igual ao princípio e ao final da frase; então certamente quando o copista estava copiando viu o segundo final como se tivesse sido o primeiro final, e continuou desde o segundo final em diante e se saltou o que havia entre o primeiro final e o segundo; então por isso alguns manuscritos não têm essa frase: “Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse”; entretanto, muitos manuscritos antigos o têm, ou seja, que a falta em alguns se explica pelo engano do copista ao ver o final de uma palavra em grego parecida com o outro final, então acreditou ter copiado o que havia entre o primeiro final e o segundo final; isso acontece às vezes entre os copistas. “Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; 8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujo nome não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”. Vocês se deram conta de que pulei o “s” da palavra “nome”; também tem manuscritos que têm o plural, mas os mais antigos o dizem no singular; mas como havia dito “e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra”, o qual é plural, então alguns escribas quiseram adaptá-lo ao plural e lhe puseram “cujos nomes”; mas João o diz personalizado, “cujo nome”, o de cada um, “cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.9 Se alguém tem ouvidos, ouça. 10 Se alguém a cativeiro...”; assim disse João; a palavra “levar” é um verbo adicionado pelo tradutor e também por alguns copistas, mas não aparece nos manuscritos antigos. “10 Se alguém leva para cativeiro, para

cativeiro vai; (e fixem-se na frase seguinte que também tem manuscritos que o dizem de outra maneira; há como doze variantes a respeito da segunda frase do verso 10) se algum morto a espada, a espada deve ser morto". Diz "morto", não diz "mata"; em Reina-valera diz "se alguém mata"; então alguns manuscritos tratam de acomodar "Se alguém morto", porque o sentido pode ser diferente aqui; então aqui neste verbo temos que ter em conta que há versículos que respaldam uma interpretação, e versículos que respaldam a outra.

Dois sentidos de tradução

Por exemplo, em Jeremias 15:2, há uma expressão muito semelhante a que mencionei; "Se algum morto a espada, a espada deve ser este morto, parece estranho, mas olhem o que diz 15:2, que é dessa maneira semelhante: "Quando te perguntarem: Para onde iremos? Dir-lhes-ás: Assim diz o SENHOR: O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro". Então, se alguém a cativeiro, a cativeiro; se alguém morto, morto; então, uma interpretação no grego dá o sentido de 15:2; é como quem diz, quem merece ir cativo, vai cativo; quem merece morrer, morrerá; esse é um sentido, como diz aqui o 15:2 de Jeremias, que a morte, a morte, e logo diz o que a cativeiro, a cativeiro. Mas também há outro sentido, que é o que traduziram aqui em Reina-valera, que é semelhante a Mateus 26:52; vejamo-lo para que possamos saber que os manuscritos se dividem nestes dois sentidos, e é bom saber os dois; são palavras do Senhor Jesus que disse: "Então, Jesus lhe disse: Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão".

Este é outro sentido; se você levar cativo a outra pessoa, você vai ser levado cativo; se você mata com ferro, com ferro morrerá; esse é outro sentido; então Reina-valera o traduziu no sentido de Mateus 26:52, possivelmente vendo o que dizia; mas outros manuscritos, e parece que é a maioria e os mais antigos, dizem-no da outra maneira, no sentido de Jeremias 15:2: "O que é para a morte, para a morte; o que é para a espada, para a espada; o que é para a fome, para a fome; e o que é para o cativeiro, para o cativeiro"; então vos digo para que os irmãos conheçam que existem essas duas classes de manuscritos; inclusive há alguns que tratam de fazer acerto entre os dois; e eu acredito que se o Senhor o deixou assim ambíguo, as duas coisas têm razão: o que tiver que ir em cativeiro vai em cativeiro; que tiver que ir à morte, morrerá; mas também, se alguém matar, a espada deve ser morto; se alguém levar em cativeiro, vai em cativeiro. Isto é aqui o que vamos estar considerando hoje relativo à besta. O relativo à outra besta, na graça de Deus, consideraremos depois.

A besta do mar

Então vamos voltar sobre nossos passos e vir considerando este personagem e este império. Digo as duas coisas posto que o personagem é cabeça de um império e nos fala das duas coisas, tanto do império como de sua cabeça. O verso 1 começa: "1 Vi emergir do mar uma besta"; a palavra "kai" "E vi subir (emergir)", é uma palavra de relação; ou seja, não começa sem a palavra "e", mas a palavra "e" relaciona o verso 18 do capítulo 12 com o verso 1 do capítulo 13; no verso final havia dito: "E parou (o diabo) sobre a areia do mar"; quer dizer que o capítulo 12 nos deixou uma expectativa: o diabo foi jogado à terra, perseguiu à mulher, a terra ajudou à mulher; foi-se fazer guerra contra a

descendência, ele sabe que tem pouco tempo, e parou sobre a areia do mar; ou seja, ele ao cair sobre a terra tem um trabalho; parou-se sobre a areia do mar.

Alguns intérpretes, como o irmão Watchman Nee e outros com ele, pensam que se refere às praias do Mediterrâneo na costa de Israel; porque no Antigo Testamento, quando se falava da terra, referia-se a Israel; embora estejamos aqui no Novo Testamento; digo para quem quiser considerar dessa maneira. Então nesse contexto: "E vi subir do mar..."; em outras passagens diz que o dragão deu seu poder à besta; ou seja, foi um trabalho satânico. É o que o apóstolo Paulo chama pelo Espírito Santo de: o mistério da iniqüidade; este mistério é a operação de Satanás com seus demônios para ir preparando a plataforma de um governo mundial draconiano, satânico; então por isso esse "E".

O mar são as nações do mundo

"1E vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças"; foi nessa ordem que João disse. Isto recorda a Daniel capítulo 7; Vamos ver ali essas expressões similares em Daniel. Vocês sabem que este mar de onde surgem as bestas, onde se senta a prostituta, refere-se às nações do mundo; como diz Apocalipse 17:15: "Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, (recordemos que esta é a prostituta que estava sentada sobre estas águas, e também sobre a besta) são povos, multidões, nações e línguas". Aí diz que essas águas onde se senta a prostituta são povos, multidões, nações e línguas; mas ao princípio havia dito que a prostituta era trazida pela besta; de maneira, pois, que o mar se refere aos gentios, às nações, aos povos.

Vamos ler em Daniel 7; por isso recomendei aos irmãos que antes de que começássemos o Apocalipse estudássemos a Daniel, porque especialmente este capítulo 7 de Daniel tem muita relação com o do capítulo 13 de Apocalipse. Daniel é supremamente necessário. Daniel 7:2: "2 Daniel disse: Olhava eu em minha visão de noite, e hei aqui que os quatro ventos do céu combatiam no grande mar. 3 E quatro bestas grandes, diferentes uma da outra, subiam do mar". Aí começa a descrever a primeira besta, que era semelhante, como diz aqui, a um leão com asas de águia; a segunda semelhante a um urso; já vai aparecer o urso; a boca de leão aparece em Apocalipse 13, os pés de urso aparecem em Apocalipse; a terceira, diz: "6 Depois disto olhei, e eis aqui outra, semelhante a um leopardo, (também o leopardo aparece em Apocalipse 13) com quatro asas de ave"; se dão conta? Estas bestas representam os impérios; isto Daniel interpretou neste mesmo capítulo; terá que pôr atenção a isto. Então olhemos a interpretação em Daniel em 7:16:

Quatro grandes impérios mundiais

"16 Me aproximei de um dos que assistiam, (porque viu o trono e um rio de fogo, e muitos que assistiam) e lhe perguntei a verdade a respeito de tudo isto. E me falou, e me fez conhecer a interpretação das coisas. 17 Estas quatro grandes bestas são quatro reis que se levantarão na terra. 18 Depois receberão o reino os Santos do Altíssimo, e possuirão o reino até o século, eternamente e para sempre". Irmãos, estes dois versículos do capítulo 7 de Daniel, o 17 e o 18, são extremamente importantes para poder interpretar Apocalipse, porque se não interpretarmos Apocalipse nos mesmos termos que Daniel, podemos nos equivocar. Muitas pessoas interpretaram estes reis, estas

cabeças e estes chifres pondo nomes pessoais, dizendo: Nero, Domiciano, Tibério, Calígula e qualquer desses imperadores; mas se nós formos interpretar cada chifre ou cada besta como uma pessoa, não vai haver o cumprimento da palavra, porque olhem o que acabamos de ler em Daniel 7:17-18: "17 Estas quatro grandes bestas são quatro reis que se levantarão na terra". Se esta palavra "reis" significasse quatro pessoas, já no próprio império babilônico haveria sido o cumprimento; porque Nabucodonosor foi um, Evil-Merodak foi outro, Nabonido foi outro, Belsasar foi outro; então já no tempo da Babilônia teria vindo o reino de Cristo; mas fixem-se em que Nabucodonosor é o rei de Babilônia, Nabonido segue sendo o rei de Babilônia, Belsasar segue sendo o rei de Babilônia; logo Ciro era o rei da Pérsia, seu filho Cambises era o rei da Pérsia, Smerdis Bardiya, sucessor de Cambises, era o rei da Pérsia, Darío Hispastes era o rei da Pérsia; ou seja que não se pode pôr uma pessoa mas um ofício de rei. Por exemplo, se nós dissermos: João Paulo II é o Papa, João Paulo I é o Papa, Paulo VI, João XXIII é o Papa, Pio XII é o Papa; cada um desses homens ocupa uma posição de rei; então não é uma pessoa, mas um título de rei ocupado por muitas pessoas que são o mesmo rei.

SE não interpretamos dessa maneira, não vai enquadrar Apocalipse, não vai enquadrar Daniel; mas fixem-se no que acabamos de ler: "Estas quatro grandes bestas são quatro reis"; ou seja, que aqui não se refere a quatro pessoas, mas cada um destes reis é a cabeça de um império; o império babilônico é um império governado por um rei que em um tempo foi Nabucodonosor, em um tempo foi Nabonido, em outro tempo Belsasar, enfim, é o reino de Babilônia.

depois que caiu o império babilônico, veio o império medo-persa, dirigido por Ciro o Persa, mas Ciro o Persa era rei da Pérsia, e Cambises seu filho era o rei da Pérsia, e Dario Hispastes foi o rei da Pérsia. Depois veio Alexandre Magno, que era o rei da Grécia, mas logo esse império foi quebrado em quatro, então os generais dele dividiram o reino; por isso não podemos tomar esta palavra "quatro reis" como quatro pessoas, mas como quatro impérios. Quais são esses quatro impérios? Primeiro: Babilônia; segundo: medo-pérsia; terceiro: o império grego; quarto: o império romano, que é o último; e logo diz no verso 18: "Depois receberão o reino os Santos do Altíssimo". Significa que este é o Milênio; ou seja, que a quarta besta, Roma, chega até o final; assim temos que interpretar Apocalipse, conforme Daniel, ou se não, vamos parar quem sabe a que outro lugar. Havendo, pois, considerado Daniel capítulo 7, agora voltemos para Apocalipse.

Roma, a quarta besta

Apocalipse diz que esta besta que subia do mar tinha dez chifres e sete cabeças, e em seus chifres dez diademas; e sobre suas cabeças, nomes de blasfêmia; e no verso 2 descreve esta besta com os traços das bestas anteriores; cada uma dessas bestas, seja o leão, seja o urso, seja o leopardo, todas são bestas, mas não são bestas iguais, têm características diferentes. Por exemplo, o urso é uma besta lenta mas que esmaga, em troca o leopardo é uma besta veloz; mas aqui esta última besta, ou seja o quarto reino do Daniel 7, que é Roma, é uma mescla das três bestas anteriores; Recordemos o que havia descrito ali em Daniel 7 que não lemos, mas que vocês recordarão, que dessa quarta besta saíram dez chifres, e que dentre esses dez chifres saiu um chifre pequeno que falava grandezas, que é o anticristo, que é a besta final; ou seja, que a última civilização, a civilização de Roma para cá, essa civilização continua com a história do Ocidente e com influência do Ocidente no mundo; é a mesma quarta besta da qual fala Daniel.

Daniel diz que são quatro reis, e depois do quarto vem o reino dos Santos do Altíssimo. Vemos que esse quarto reino é Roma, que abrange toda a história desde Cristo para cá; porque os Macabeus pediram auxílio a Roma, os romanos venceram os Selêucidas, os Antíocos, os Ptolomeus, e eles dominaram o que era a Palestina, Síria, o norte da África, Europa; chegaram inclusive até a Inglaterra, Espanha. Vários dos imperadores, como Adriano e Tibério, eram espanhóis. Vemos, pois, que o império romano permanece, mudando para no final em dez chifres; e logo depois dele, não de outro, mas da quarta besta, surge o anticristo; de maneira que não podemos deixar aqui de ver o desenvolvimento da história da chamada civilização ocidental começando na Europa onde esteve o império romano antigo.

A globalização das civilizações

Então diz Apocalipse 13:2: "2 Esta besta que vi era semelhante a um leopardo"; vimos em Daniel 7 que o leopardo se referia ao império grego; ou seja, que a influência da civilização grega, a do leopardo, estaria na besta final, ou seja, na civilização do tempo do fim; notem, o pensamento ocidental é o pensamento grego; o pensamento romano absorveu o pensamento grego, a filosofia grega, a mitologia grega; então vemos a influência da Grécia, da filosofia grega. O que é chamado de a base do ocidente, além disso do cristianismo? Dizem os historiadores que é a Grécia. Então vemos que o corpo, a besta no geral, era semelhante a um leopardo, "e seus pés como de urso," ou seja, o que vinha do dualismo persa que era esmagador. Os persas eram dualistas, o mazdeísmo de Zoroastro, o bem e o mal mesclados; essa mistura do bem e o mal esmagador; também aparece nesta besta final; "e sua boca como boca de leão"; o leão corresponde a Babilônia; nos damos conta de que é a grande Babilônia a que constitui o falar da besta final. Observamos que a civilização final é uma síntese das civilizações anteriores. Babilônia deixou sua influência, Pérsia deixou sua influência, Grécia deixou sua influência, e todas essas influências vão se mesclando; e essas civilizações no passado eram bem definidas, mas no final é um ecletismo, uma mescla de todas essas influências, um humanismo, um globalismo; tudo aparece misturado nesta civilização final, nesta besta final. Os dez chifres que aparecem no final, são os que tinha profetizado Daniel. Daniel havia dito que à quarta besta saíram dez chifres, e que desses dez chifres ia sair o cifre do anticristo. Agora, a besta é todo o império, mas o anticristo é seu personagem governante final; houveram outros governantes que trabalharam em função da plataforma do anticristo; o mistério da iniqüidade trabalha para entregar à besta o reino do mundo; o Senhor o permitirá por quarenta e dois meses, e depois os reino do mundo serão de Cristo, mas o diabo terá permissão, e a besta terá permissão, deu autoridade; ninguém a pode tomar por si só, se o Senhor não a dá. Deus lhe deu permissão; Satanás apresentou outro ponto de vista distinto ao de Deus, e Deus lhe deu permissão para que mostre seu outro ponto de vista, a ver o que é o que tem a oferecer; e olhem o que foi o que ofereceu.

Depois que Deus lhe permite chegar ao cúmulo, então o julga, mas não o julga sem lhe permitir chegar ao cúmulo. Quando os transgressores chegam ao cúmulo, então o Senhor atua.

Os dez chifres surgem da quarta besta

Aqui diz que esta besta tinha sete cabeças e dez chifres. Significa que o reino mundial final da besta, do anticristo, será um reino globalista, que resumirá ou expressará todas

as influências das civilizações anteriores de uma maneira eclética, globalista. Quais foram no passado os impérios que estiveram anteriores ao João? Analisemos o que diz João em Apocalipse 17, onde volta a falar disto; vejamos o que está dizendo no verso 3: "E me levou no Espírito ao deserto; e vi uma mulher sentada sobre uma besta escarlate cheia de nomes de blasfêmia, (aqui aparece outra vez o plural) que tinha sete cabeças e dez chifres" Esta é a civilização humana mundial, o globalismo humanista luciferiano, e a todos reunidos em um poder final que tem autoridade sobre toda tribo, língua, povo e nação. Então diz aqui que esta besta tinha sete cabeças e dez chifres, mais adiante explica no verso 7: "E o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a traz, a qual tem sete cabeças e dez chifres.
8 A besta que viste foi (já foi antes de João) e já não é; (não era ainda no tempo de João) e há de subir do abismo (isso é quando o anticristo por fim aparece) e irá à perdição"; logo no verso 9, diz: "Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.". A mulher é Roma. Roma era a cidade que reinava no tempo de João. No 17:18 diz: "E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra". Quando João estava profetizando, a cidade que reinava sobre os reis da terra era Roma, e Roma é a quarta besta, e da quarta besta é que surgem os dez chifres, e da quarta besta é que surge o anticristo; então é o império romano mas revivido, modificado, recondicionado para o tempo do fim.

Revelando as sete cabeças e os dez chifres

Então aqui nos damos conta de que esta mulher é Roma. "9 Aqui o sentido, que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.". Há uma cidade no mundo que está construída sobre sete Montes que se chamam os Montes palatinos; cada um tem seu nome próprio, e essa é Roma; um desses é o Vaticano. Roma é uma cidade que está se localizada sobre os sete Montes palatinos; mas esses Montes físicos representam também Montes que são impérios. Uma vez já estudamos esses Montes. "10 E são também sete reis (são sete Montes e são sete reis). cinco já caíram"; para o tempo de João, cinco impérios já tinham passado, já não eram mais impérios. Quais eram esses impérios anteriores a João? O império egípcio, o império assírio, o império babilônico, o império medo-persa e o império grego; mas agora estava no tempo de João; cinco têm caíram, esses são os impérios antes de João; um é, ou seja, Roma; e o outro ainda não veio. Qual é o outro? É o reino dos dez chifres, o reino dividido. Vocês sabem que a estátua que viu Nabucodonosor em sonhos e Daniel interpretou, das duas pernas, que era o império romano do Oriente e Ocidente, saem dez dedos, e os dez dedos é chamado de um reino dividido, que fariam alianças mas não se juntariam, como hoje vemos que é a Europa e os países sob a influência europeia. Que idioma se fala no resto do mundo? Se não o que se falar na Europa. O que se fala na Indonésia? fala-se também o holandês; como em Filipinas se fala também o espanhol, e se falam outros idiomas, mas foram colonizados por holandeses.

América foi colonizada por ingleses, por espanhóis, por portugueses, às vezes também por holandeses, um pouco franceses; quase todas as nações da África falam inglês ou francês; ou seja, que a influência da Europa esteve exercendo-se sobre o resto do mundo. Por isso, embora o reino do anticristo comece na Europa, sua influência abrange o mundo, porque lhe dá autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação; então começa na Europa.

Da quarta besta de Daniel 7 saem dez chifres, e de entre esses sai o anticristo; e aqui diz que "um é" (Roma), cinco caíram (Egito, Assíria, Babilônia, Medo-pérsia e Grécia), e o outro ainda não veio. Qual é este outro? É o dos dez; esse outro reino é o reino dividido; ou seja, o que chamaria voltar outra vez a reviver a Europa.

Vocês sabem que houve uma Roma pagã que caiu pelos bárbaros, mas se restaurou pelo catolicismo, e o império romano voltou a ser revivido e dominante; é o império romano desde Carlos Magno; e essa civilização ferida voltou a levantar-se; e agora, outra vez a Europa quer voltar a governar. Sabem o que a Europa está propondo ao Mercosul? Que a moeda do Mercosul seja o euro; a do Paraguai, do Uruguai, da Argentina, do Chile, do Brasil; que seja o euro. O que quer dizer isso? Que o mundo europeu, onde está a sede da besta, está querendo envolver todas as nações da terra; estão enviando embaixadores a misturar-se no mundo, e todo o assunto da abertura econômica, todo o assunto da interdependência econômica, tudo isso é para unificar o mundo para Satanás e para o anticristo.

Os dez reinos do mundo

Segue dizendo Ap. 17:10: "outro ainda não é vindo; e, quando vier, convém que dure um pouco de tempo". Por que? Porque estes dez chifres que saem da besta, na época de João, na época de Roma, não era ainda o reino dividido dos dez chifres; mas eles por uma hora não mais exercerão autoridade pela besta. Se tomarmos um dia por mil anos, uma hora são como quarenta e um dias, ou seja, mês e meio; quer dizer, breve tempo reinarão estes dez chifres que darão seu poder e autoridade à besta; mas olhem o que diz no verso 11: "A besta que era, e não é, é também o oitavo"; ou seja que sai dentre os sete; então esses dez chifres que aparecem aqui no 13:1 que estamos olhando, referem-se aos dez dedos dos pés da estátua, ou aos dez chifres da quarta besta de Daniel 7. A saída dos dez chifres significa que se refere ao estado atual do mundo imediatamente antes do governo do anticristo. Notem que embora a Europa tem muitos países, e agora estão incorporando Eslovênia, Eslováquia, Lituânia, Letônia, Polônia e República Tcheca, são como 25 os que vão ser agora a União Europeia; entretanto, só têm dez vice-presidentes; Beneluz é a Bélgica, Holanda e Luxemburgo, mas é só Beneluz; os países bálticos: Estoniana, Letônia, Lituânia, é o báltico; são dez vice-presidentes; mas a coisa não fica na Europa porque o objetivo é o mundo inteiro; porque diz que lhe deu autoridade sobre toda tribo, língua, povo e nação.

Os que planejam o governo do mundo o subdividiram já em dez; o mundo inteiro em dez reino; inclusive os chamam reino: o número 1, consideram-no os Estados Unidos com o Canadá; o número 2, a Europa Ocidental; o número 3, Japão e os tigres Asiáticos; logo seguem os países da Austrália; logo os países da Europa Oriental, os países da América Latina, os países da África, enfim, agrupando os países em dez blocos, uma federação de dez reinos. Essa já é o plano; eu tenho na biblioteca o projeto de constituição do planeta terra onde têm o mundo dividido em dez grandes seções; cada seção agrupa aos países semelhantes, como a América Latina está agrupada em um, certos países da África negra agrupados em outro, os do África Árabe e muçulmana agrupados em outro, e assim são dez grupos de países que eles chamam reinos, e que é o plano para o governo mundial. É um documento que circula entre as altas elites, que nós o obtivemos porque nosso irmão Fernando Ns, que é um servo do Senhor, conseguiu trabalho como tradutor na cúpula da terra quando Bush esteve lá, e lá circulou esse documento, que era o projeto de constituição do planeta terra; um mundo único. Ele

obteve cópia, e a obtivemos. O mundo dividido em dez. Apesar dos múltiplos países, agora há na Europa dez vice-presidentes, ou seja os dez sub do próximo governante; mas como eles não vão governar só sobre a Europa, mas sobre toda língua, tribo, povo e nação, então estamos vendo que esses dez se projetam para toda a humanidade, e esse projeto já existe. Não vão se confundir quando vocês virem 23, 26 países na Europa; os vice-presidentes são só dez, e sua influência é mundial, e o mundo está dividido em dez partes; é uma federação de porções, e essas porções são 10; então aqui aparecem os dez chifres, uma besta que tinha dez chifres. As sete cabeças no passado se referem aos impérios passados, mas todos esses impérios passados têm sua influência eclética no final, e também hoje para o final vemos que são sete os grandes países que dirigem o mundo. Chamam-se G-7, os grandes sete; eles estão representando a civilização mundial; ou seja, da influência anterior aparecem sete personagens representativos ali e aparecem sete com um oitavo que é o Presidente da Comissão europeia; mas ele não é de nenhum país. É muito curioso, pois, que até a política atual está com a sombra profética.

O governo da besta

Sigamos lendo no Ap. 13:2b: "E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade"; foi o próprio diabo; isso dizia também Daniel 11, de onde provém o poder desse anticristo. Em Daniel capítulo 11 vocês podem notar quando começa a descrever o período da grande tribulação, o governo do anticristo, do verso 31, que diz: "31 **31** Dele sairão forças que profanarão o santuário, a fortaleza nossa, e tirarão o sacrifício diário, estabelecendo a abominação desoladora". Do verso 31 começa a descrição do governo da besta, do anticristo. "**32** Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo". Isso é o que nos toca fazer.

"**33** Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo" Isso é perseguição; mais adiante diz: "foi lhe dado permissão de fazer guerra contra os Santos e vencê-los"; então diz aqui quatro coisas; teremos que estar com o coração preparado para suportar qualquer destas quatro, duas, três ou as quatro mesmas. Quais são essas quatro? Espada, fogo, cativeiro e roubo. "**34** Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; (diz que à mulher foi dado duas asas da grande águia para fugir ao deserto onde é sustentada por três anos e meio) mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas". Aí está o perigo. "**35** Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado". São três anos e meio. "**36** Este rei (este é o anticristo) fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; (assim dizia Paulo também em 2ª Ts. 2) contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; (ou seja, até que recebam as sete taças da ira) porque aquilo que está determinado será feito.**37** Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem ao desejo de mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.
38 Mas, em lugar dos deuses, honrará (note a quem) o deus das fortalezas; a um deus que seus pais não conheceram, honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e coisas agradáveis.**39** Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas (esse deus estranho é o dragão, é Satanás) e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio" Essa é a descrição da besta, do anticristo. Como coincide perfeitamente essa descrição com o que diz aqui em Apocalipse 13!

Com poderes satânicos

Olhemos outras partes em Daniel. Daniel 8:24: "**24** Grande é o seu poder, mas não por sua própria força; causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo". Como dizem que os Santos não passarão a tribulação se está profetizado que o anticristo perseguirá os Santos na tribulação? "**25** Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente (que vivem despreocupadamente, ou seja, devemos estar vigilantes) levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, (o que dizia Apocalipse? Que se reúnem contra o Cordeiro) mas será quebrado sem esforço de mãos humanas"; ou seja, pelo Senhor. Daniel 7:8,20 fala desse engrandecimento: "Estando eu a observar os chifres"; se refere aos dez chifres da quarta besta, que é Roma, ou seja, é a civilização que se desenvolveu depois de Roma, que se unirão em um acordo, o reino dividido para dar seu poder à besta. "eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados (por isso ficam só 7 no final) e eis que neste chifre (o anticristo) havia olhos, como os de homem, (ou seja, que olhava) e uma boca que falava com insolência". Essa é a característica do anticristo, a jactância, a sabedoria mundana, conhecendo parapsicologia, conhecendo crítica da Bíblia, conhecendo quem sabe quantas coisas; as pessoas ficarão boba, falará grandes coisas.

Perseguição contra os Santos

O versículo 20 diz: "E também a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça, e do outro que subiu, e diante do qual caíram três, isto é, daquele que tinha olhos, e uma boca que falava grandes coisas, e cujo parecer era mais robusto do que o dos seus companheiros.**21** Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevaleceu contra eles". Se refere à perseguição dos Santos pelo anticristo. Então quando o explica aparece no versículo 24: "E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; (da quarta besta, de Roma, se levantarão dez reis, quer dizer, os líderes europeus que dirigem a economia mundial) e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.
25 E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo".

São os três anos e meio, os 42 meses, os 1260 dias da grande tribulação. "**26** Mas o juízo será estabelecido (esse é Cristo) e eles tirarão o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até ao fim. **27** E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo, (esse é o Milênio, e a nova terra e o novo céu, a Nova Jerusalém) o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão, e lhe obedecerão.". Então vimos em Daniel 7, em Daniel 8 e em Daniel 11 que se fala deste personagem blasfemo. Agora olhemos em 2ª Tessalonicenses 2: "**1** ORA, irmãos, rogamo-vos, pela vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, e pela nossa reunião com ele,**2** Que não vos movais facilmente do vosso entendimento, (não terá que pensar distinto) nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como de nós (nem por profecias, nem por outras coisas), como se o dia de Cristo estivesse já perto.**3** Ninguém de maneira alguma vos engane". Aqueles que estão dizendo que vão antes, que não vão sofrer nada, vos estão enganando, estão vos desarmando.

Pedro diz que posto que Cristo padeceu por nós na carne, também nos armemos do mesmo pensamento; se não estarmos armados com a disposição a sofrer, estamos desarmados; e quando nos diz que não vamos sofrer nada, estão-nos enganando.

"**3** Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim (não virá o Senhor e nossa reunião com o Senhor não ocorrerá) sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, (esse é o anticristo) O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se

chama Deus, ou se adora; (isso o dizia Daniel 7, 8, 11) de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus". O mesmo anticristo que descreve Daniel, Paulo o descreve em 2ª Ts. 2. "Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?" Significa que Paulo pregava a respeito das profecias de Daniel.

O tempo da manifestação do homem de pecado

"6 E agora vós sabeis o que o detém"; agora está na época de Roma, e enquanto estiver Roma não podem vir os dez chifres e o anticristo; agora está Roma, mas Paulo não podia dizer : Roma vai cair, então ele fala criptografadamente: "vós sabeis o que o detém, (porque conheciam as profecias do Daniel) para que a seu próprio tempo seja manifestado". E então aparecerá no seu devido tempo, não enquanto estiver Roma; de Roma têm que sair dez chifres, e depois o chifre blasfemo; enquanto isso está Roma. Vocês sabem o que está detendo esse filho da perdição? É que está Roma.

Sabem o que dizia Tertuliano? Tertuliano dizia: Temos que orar pelo império romano, porque quando ele cair, vem o anticristo; assim dizia Tertuliano aos irmãos.

Continuamos em 2ª Tessalonicenses 2:7: "7 Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera; (já está operando, mas ainda não está o anticristo) e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém", enquanto está Roma não podem sair os dez chifres e o outro chifre. Quando Roma for tirado do meio. "8 então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda; (veem? não por mãos humanas) 9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,**10** e com todo engano de injustiça (cuidado!) aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.**11** É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,**12** a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça".

Tempos de apostasia

Então aqui claramente Paulo o descreve: "ninguém lhes engane"; surgirá um personagem mundial sinistro; mas já tem gente falando da pós-modernidade, da pós-cristandade, a apostasia, inclusive teólogos falando da morte de Deus, negando a Bíblia, negando o nascimento virginal de Cristo, negando a ressurreição de Cristo; teólogos como Paul Van Buren, como Altizer, como Hamilton, falando da morte de Deus; teólogos dizendo: eu sou episcopal, cristão e ateu; episcopal porque vivem dos dízimos dessa denominação; cristão porque, bom, Jesus mais ou menos teve uma sociologia útil para a sociedade, mas ateu porque não acredita em Deus; confissão de ateísmo. Já a apostasia está campeando, irmãos, crentes vivendo sem Deus; é apostasia, mas não diz só apostasia, diz: "venha a apostasia, e se manifeste o homem de pecado, o filho de perdição"; não virá o Senhor e nossa reunião com Ele no alto, sem que antes venha a apostasia; que já veio, mas há algo mais: manifeste-se o homem do pecado, o filho da perdição; esse é o anticristo, essa é a besta, e o diabo é o dragão que dá seu poder à besta, como dizia em Daniel, que com um deus estranho agirá contra poderosos fortalezas. O diabo está, através do ocultismo, dando autoridade ao governo mundial; é uma coisa bem terrível. De maneira, porque 2ª Tessalonicenses concorda com Daniel e com Apocalipse.

Uma cabeça ferida de morte, e sanada

Voltamos para Apocalipse; já estamos vendo quem é esse personagem; mas agora diz aqui em Apocalipse 13:3: "Vi uma de suas cabeças como ferida de morte"; não diz que é o anticristo final, não diz que é a pessoa, diz que é uma de suas cabeças; já vimos que essas cabeças são esses impérios que no final estão ecléticos. Notem que o império romano é uma das cabeças da besta; são sete cabeças; já vimos essas sete: Egito uma, Assíria outra, Babilônia outra, Medo-pérsia outra, Grécia outra, Roma outra, o reino dividido outro, o sétimo, do qual sai o oitavo que é de entre os sete, que é o anticristo. Essa cabeça não é o Egito, porque o Egito caiu e está caído; não é Assíria porque caiu já e está caído; não é Babilônia porque caiu e está caído; não é Pérsia que também está caído; não é a Grécia que caiu e está caído. Mas Roma, sim caiu, o Império Romano caiu no tempo da baixa idade média, quando os reinos bárbaros, os vândalos, os hunos, os godos, os visigodos, os ostrogodos e outros grupos de personagens invadiram o império romano; inclusive o próprio imperador já não estava mais em Roma mas se foi para Constantinopla, e o Papa tomou o lugar do governador; e o Papa Leão Magno aplacou os bárbaros; e depois surgiu de novo o sacro império romano a partir de Carlos Magno, e o papado voltou a ter influência a nível mundial.

Vemos, pois, que o que era a Roma pagã caiu, mas surgiu a Roma sacra; caiu César, mas foi substituído pelo Papa; a cabeça foi ferida mas voltou a levantar-se outra vez. "Mas sua ferida mortal foi sanada; e se maravilhou toda a terra, seguindo a besta". Lembrem-se de que Roma é a última, Roma é a quarta besta de Daniel 7; é de Roma quem saem os dez chifres, é de Roma que sai o anticristo; do império romano surgiu o papado e do papado surge depois o governo mundial; o papado é a prostituta; claro que é Roma, cavalga sobre a besta, a política mesclada com a religião. "4 e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta, (esse o mistério da iniqüidade, Satanás trabalhando, governando, a religião mundial, a economia mundial, a política mundial, levando o mundo a um globalismo com um governo de anticristo inspirado por Satanás) também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?" Olhem, como é a maneira de adorá-lo? Por meio da resignação; a gente diz: Bom, mas este mundo está assim, como podemos viver? temos que pôr a marca da besta, porque como vamos dar leite aos nossos filhos? ou seja, as pessoas começarão a se justificarem, se verão submetidas a esse sistema.

Olhem como a adorarão, "também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?" Qualquer classe de contemporização, de aceitação, de submissão a esse sistema, é adoração ao dragão e à besta; e o que recebe a marca, não tem parte com o Senhor, diz em Apocalipse 14. Isto quer dizer que não devemos ser bobos ante os enganos atuais; saber aonde vai o mundo, para um governo mundial; temos que estar alertas; é melhor fugir ao deserto sob as asas de nossa grande águia, Jeová dos exércitos, e não estar tratando de viver do sistema.

O chifre blasfemo

"5 Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias; (o que acabamos de ler em 2ª Tessalonicenses 2, Daniel 7, 9 e 11, é o mesmo personagem) e autoridade para agir quarenta e dois meses". São os três anos e meio da grande tribulação; o desolador, o anticristo, o homem de pecado, são distintos nomes da besta. "6 e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome, (já lemos em Daniel e em Tessalonicenses, mas não só de Deus blasfema, mas também) e difamar o tabernáculo, (blasfema do povo de Deus, da Igreja, do Cristianismo e também das coisas celestiais; ele se fará Deus na terra) a saber, os que

habitam no céu". Sim, há gente morando no céu, serão só os anjos? Eu acredito que também os que se foram com o Senhor, como Estevão: Senhor, recebe meu espírito; como Paulo: prefiro morrer e estar com Cristo; estarão no céu; deles também blasfemará, ou seja dos Santos, dos apóstolos, dos profetas, dos servos de Deus. "7 Foi-lhe dado, também (notem, Deus dá permissão, por isso diz, a hora para provar o mundo inteiro) que pelejasse contra os santos e os vencesse". Quebrantará aos Santos, diz também; tudo isto o diz Daniel.

Apocalipse 12 dizia que o dragão, a serpente, jogou da boca água como um rio para perseguir à mulher, mas não pôde com a mulher; a terra ajudou à mulher; então se foi ao resto da descendência dela; esses são os Santos, outros Santos que ficam. Então diz: "contra os Santos, e vencê-los"; este vencê-los quer dizer: matá-los, decapitá-los, apagá-los. "Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação;". Embora seja uma força que tem sua origem na Europa, dali exerce autoridade sobre o mundo inteiro; por isso esses dez teremos que vê-los de uma maneira mais ampla.

"8 e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes (o de cada um dos homens) não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto, (notem na maneira como alguns leem esta frase; ponham atenção ao tom de voz: cujos nomes não estavam escritos no livro da vida do Cordeiro que foi imolado,) desde a fundação do mundo". Faço uma vírgula entre imolado e desde; por que? porque como está aqui no 13:8, não se refere aos nomes que estão escritos; mas, que o Cordeiro foi imolado desde a fundação do mundo. "Cujo nome não estava escrito no livro da vida do Cordeiro que foi imolado"; o nome diz, desde a fundação do mundo, não se refere ao Cordeiro mas no nome; que desde a fundação do mundo o nome não estava escrito, isso se interpreta pela passagem paralela de Apocalipse 17 que podemos olhar ali. Apocalipse 17:8 é a passagem paralelo; cada passagem paralela se interpreta mutuamente; não se interpretam um de uma maneira e outro distinto; tem que ser juntos. 17:8 diz: "a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição. E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo" (veem? trata-se dos nomes que não estão escritos desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era. (os impérios anteriores, mas não era, ainda no tempo de João) e não é, mas aparecerá"; ou seja, o que viria depois. Aí nos damos conta de que terá que interpretar o 13:8 segundo o 17:8, "cujo nome não estava escrito no livro da vida do Cordeiro que foi imolado, (aí merece uma vírgula) desde a fundação do mundo". Este desde a fundação do mundo, refere-se aos nomes.

"9 Se alguém tem ouvidos, ouça". O Senhor sempre usou essas palavras; é ele o que usa isto. "10 Se alguém leva para cativeiro, (ou em cativeiro, porque não aparece verbo ali, nenhum texto tem verbo; o seguinte se pode traduzir também) para cativeiro vai; Se alguém morto à espada, necessário é que seja morto à espada" Isso interpretando-o segundo Jeremias 15:2 ou alguns outros manuscritos; diz: "se alguém mata", não morto, mas, "mata, a espada deve ser morto"; é interpretando-o à luz de Mateus 26:52. "Aqui está a paciência e a fé dos Santos". O que disse o Senhor a Filadélfia? guardaste a palavra de minha paciência. Agora diz aqui, quer dizer, no contexto da perseguição do reino do anticristo: aí está a paciência e a fé dos Santos. Assim começou João, seu companheiro na paciência de Jesus Cristo, na tribulação e na fé, amém. "Aqui está a paciência e a fé dos Santos". antes de terminar aqui vou ver outra passagem no capítulo 14 onde está um pouco parecido. Apocalipse 14:13: "Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham".

Depois nos deteremos com mais cuidado em Apocalipse 14; mas aí o Senhor está dizendo que é bem-aventurado morrer, porque assim descansamos e nossas obras seguem. os da tribulação quererão morrer; por cinco meses serão atormentados e não poderão morrer; mas os bem-aventurados poderão morrer, e é uma bem-aventurança morrer mártir ou morrer como quiser o Senhor. Vamos parar aqui, irmãos, e deixamos o relativo à outra besta de Apocalipse 13, para a próxima vez, se Deus o permitir. vamos orar?

Aproximação ao Apocalipse (49)

A OUTRA BESTA

"E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão". Ap. 13:11.

Comentários de crítica textual

Vamos abrir a palavra, irmãos. Hoje com a ajuda do Senhor chegamos já na segunda parte do capítulo 13 de Apocalipse. Apocalipse 13:11-18. Vamos fazer, como costumamos, uma leitura inicial desta versão de Reina-valera, revisão de 1960*, e realmente são poucos os ajustes ao texto grego que terá que se fazer aqui; de todos os modos façamo-lo. "11 E vi (em Reina-valera ao invés de "E vi" se lê "depois vi") subir da terra outra besta"; a palavra que aqui se traduziu "depois", realmente é a palavra "kai" que quer dizer: "e" ou "também", ou "igualmente"; aqui ao se traduzir "depois", dá a impressão como se cronologicamente fora uma continuidade; realmente a palavra é simplesmente "kai", ou seja, "e": "11 E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro; e falava como dragão. 12 Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença; e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada. 13 E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens; 14 e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava (a palavra poderia ser traduzida com mais exatidão: "extravia") os que habitavam sobre a terra e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia".

No verso seguinte, que vamos ler, o tradutor resumiu para ser um pouco mais estética a tradução, porque o apóstolo João utiliza três vezes a expressão "a imagem da besta"; assim completa neste versículo; aqui na primeira vez disse a frase completa; depois disse só "imagem", depois se referiu a ela através do artigo "a adorassem"; mas João foi totalmente explícito; João citou três vezes "a imagem da besta". Diz Reina-valera de 1960: "15 Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta."; o que João disse no grego foi: "lhe Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta"; a palavra "fôlego", mais exatamente é "espírito", é a palavra "pneuma"; no sentido mais íntegro é " infundir espírito à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse"; volta e acrescenta "para que a imagem da besta falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta."; a frase

final: “e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta” (Ele volta a mencionar pela terceira vez: “a imagem da besta”).

“E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na fronte, 17 para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule (a palavra é literalmente “calcule”, faça a conta) o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis”. Assim dizem os mais antigos e a maioria dos manuscritos; uns pouquíssimos manuscritos, um de Ticônio, outro do códice C e alguns outros minúsculos dizem: seiscentos e dezesseis, mas os mais antigos todos dizem: seiscentos e sessenta e seis. A razão pela qual dizem seiscentos e dezesseis é por causa de Nero; quando se diz Neron Kaiser; quando se somam as letras com seu valor numérico tanto em hebraico como no grego, Neron Kaiser , ou seja o César Nero, dá seiscentos e sessenta e seis; só que em latim não se diz Neron com n, mas se diz Nero; ao faltar a letra n, dá seiscentos e dezesseis. Por isso alguns dos manuscritos, muito poucos, dizem seiscentos e dezesseis; quando Ireneu existia acontecia isso; porque ele é muito próximo à João, porque Ireneu foi discípulo de Policarpo, que por sua vez foi discípulo de João; já no tempo do próprio Ireneu, em seus próprios escritos, diz que algumas cópia de manuscritos erradamente diziam seiscentos e dezesseis, mas ele, que tinha falado com os que conheceram João, que foram Policarpo e Papias, ele sabia que era seiscentos e sessenta e seis. Assim dizem a maioria dos manuscritos e os mais antigos. De todas as maneiras é bom que os irmãos saibam que alguns poucos dizem seiscentos e dezesseis; certamente para adaptá-lo à codificação de César Nero em latim, porque em hebraico dá certo, em grego dá certo; em latim dá só seiscentos e dezesseis. Como Ticônio escreveu em latim, ele fez essa adaptação assim. Então, irmãos, isto era o comentário de crítica textual, crítica baixa, não é verdade? Crítica textual, ou seja, do texto.

Relação de Apocalipse e Daniel

Agora, passemos a considerar a exegese do que estamos vendo. nos lembremos em primeiro lugar de que esta passagem se encontra na segunda parte de Apocalipse. A primeira parte apresenta o esqueleto básico, que vai do capítulo 1 ao capítulo 11; e logo, do capítulo 12 até o 22, que é a segunda parte, começa a dar os detalhes do que na primeira parte se mencionou à grandes traços. Já a besta que sobe do abismo foi mencionada no capítulo 11, na passagem das duas testemunhas; mas pode ser que alguém ficará sem saber qual é esta besta que sobe do abismo; então na segunda parte entra já com mais detalhe a descrever esta besta. Eu tinha recomendado aos irmãos, que para que pudéssemos entender melhor Apocalipse, que estudássemos o livro de Daniel, porque as figuras que aparecem no livro do Apocalipse têm seu início em Daniel. Apocalipse é o último livro da Bíblia; não o último que se escreveu, porque realmente João escreveu primeiro Apocalipse quando estava em Patmos, e logo, quando retornou a Éfeso, escreveu o evangelho e as epístolas; mas João é o que termina toda a Bíblia. Todos os outros escritores foram anteriores a João; João foi o último escritor inspirado, e de fato o Apocalipse é o livro que culmina a Bíblia. Havemos dito que a Bíblia sem Apocalipse seria uma história sem conclusão; o Apocalipse é o que dá conclusão à Bíblia, e tudo o que aparece em Apocalipse tem seu início no resto da Bíblia, de Gênesis até o final.

Conotações da palavra “a besta”

De maneira que este assunto das bestas, para se poder entender em Apocalipse, temos que considerar Daniel. Vocês recordam que em Daniel capítulo 7 aparecem quatro grandes bestas que saem do mar. Uma primeira besta representando ao império babilônico, aquele leão com asas de águia, os caldeus e os assírios, as duas asas do império babilônico; logo veio uma segunda besta semelhante a um urso que se elevava mais de um lado que do outro, que são os medos e os persas, porque os persas eram mais fortes que seus aliados os medos; uma terceira besta semelhante a um leopardo, o império grego, ao que lhe saíram quatro asas, porque ao morrer Alexandre o grande, ele dividiu entre seus quatros gerais o reino; e a quarta besta de Daniel 7 era uma besta terrível, que se refere ao império romano; e diz que dessa quarta besta saíram dez chifres, e no meio desses dez chifres saiu um chifre blasfemo que falava grandes coisas, que pensou em trocar os tempos e a lei, que perseguia os Santos do Altíssimo; ou seja, é o anticristo, o filho de perdição, o homem de pecado, ou a besta, como lhe chamam.

Vejamos que, quando se fala da palavra “a besta”, tem uma conotação muito mais ampla; a besta significa todo esse império, toda essa civilização, claro que encabeçada por um personagem; então sempre que falamos da besta temos que levar em conta dois aspectos: o aspecto de civilização, o aspecto de império, e necessariamente junto com os dois, o aspecto do emcabeçamento desse império; ou seja, a besta é todo o império.

Estas quatro bestas são, pois, 1) o Império Babilônico; mas lógico, o império babilônico era encabeçado por Nabucodonosor, logo por Nabonido, logo por Evil-Merodak ou por Belssazar; então o rei da Babilônia encabeçava o império babilônico; 2) o mesmo passava com o Império Persa, Ciro encabeçava o império persa, depois Cambises, depois Esmerdis Bardilla, depois Dario Hispastes, depois Xerxes, depois Artaxerxes; mas todos eles eram o rei da Pérsia; 3) o mesmo passou com a Grécia; o império grego é toda uma civilização, mas o que encarnava a direção do império grego era Alexandre o Grande, esse primeiro chifre que foi quebrado e saíram quatro em seu lugar, os quatro generais de Alexandre, que dividiram o império) o mesmo passa com o Império Romano; o império romano foi que muitos séculos; o império romano foi o que mais durou; a quarta besta de Daniel 7 era a besta mais terrível, mas os Césares: Julho César, César Augusto, Tibério, Calígula, Claudio, Nero e todos os outros que vieram depois, são o império romano. Depois veio o Papa e ocupou o lugar que antes ocupavam os imperadores, ou pelo menos pretendia a autoridade de ungi-los.

Origem do supremo pontificado de Roma

Constantino se fez cristão, transladou-se para Constantinopla, e um dos sucessores de Constantino, que se chamou Graciano, ele renunciou à coroa imperial no sentido do título religioso de supremo pontífice; o supremo pontificado da Babilônia tinha sido herdado pelos reis de Pérgamo; tinham chegado à cidade de Pérgamo onde estava o trono de Satanás; ali se adorava a serpente queue se chamava Esculápio; e logo o título de supremo pontífice, o mesmo que tinha passado da Babilônia à Pérgamo, passou ao imperador romano, e o imperador romano era o supremo pontífice; todos foram herdando. Quando o imperador Graciano, sucessor de Constantino, não imediato, recusou o título de supremo pontífice, então Dâmaso, bispo de Roma, assumiu esse título para si mesmo; de maneira que o supremo pontificado da Babilônia, que passou à

Pérgamo e aos Césares de Roma, continuou através do papado; e de fato o papado romano não é hoje como era no passado; o papado foi também político. Todos os Estados Pontifícios tinham seus exércitos, pretendia nomear, inclusive, aos reis, e inclusive, a um imperador, Henrique IV, da França, tratou de tirar-lhe a obediência dos súditos, até que o imperador teve que se humilhar ante o Papa romano, e descalço pedir perdão a Gregório VII, o Papa Hildebrando; ou seja que Roma, pelo papado e os imperadores, a prostituta sobre a besta, segue em continuação à identidade da antiga besta; e dessa quarta besta saem os dez chifres, que é a mesma situação na estátua de Daniel 2, que são os dez dedos da estátua. A cabeça de ouro corresponde ao leão, a primeira besta; os peitos de prata correspondem ao urso, a segunda besta; o ventre e as coxas de bronze da estátua, correspondem ao leopardo alado, a Grécia; e as duas pernas de ferro da estátua corresponde a Roma, uma besta horrível; mas das duas pernas de ferro saem dez dedos, mescla de ferro com barro, que se chama em Daniel um reino dividido; não é ele quem chama assim; ele recebe isso de Deus; um reino mas dividido, ou seja, a situação do que antes foi o império romano convertido agora em uma multidão de países, mas fazendo alianças entre si; ele chama de "um reino"; ainda que sejam muitos, porque se aliarão mas não se unirão; entretanto, é um reino. Essa é a situação atual, mas que se projeta a dominar o mundo inteiro; e como na vez passada dizíamos, já no projeto da constituição do planeta terra está dividido o mundo em uma federação de dez setores, e esses dez setores conformando o governo do mundo; é um desenvolvimento.

Os Estados Unidos na profecia

Daniel nos diz que são só quatro bestas, e que depois receberão o reino os Santos do Altíssimo; ou seja que os dez chifres e o anticristo se consideram como a prolongação ou o desenvolvimento da quarta besta de Daniel capítulo 7. Quando vamos ao Apocalipse 13, o que estudamos na vez passada do verso 1 até o verso 10, vimos como todas essas coisas que caracterizavam às bestas anteriores como o leão, como o urso, como o leopardo, aparecem mescladas e sintetizadas na besta final; tinha boca de leão, tinha pés de urso, tinha corpo de leopardo; e víamos que é a influência e a síntese, o ecletismo das civilizações anteriores juntas para a parte final, para o governo final. A besta final será uma síntese de todo o humanismo, de todo a contribuição das civilizações humanas mescladas em um governo mundial; mas então a gente diz: Senhor, se nós, por tantas coisas que estão acontecendo, damo-nos conta de que seu reino está realmente perto, Israel já está outra vez em sua terra, o sistema do 666 já está bem adiantado, as coisas já estão "no ponto", então o que acontece com o resto da civilização? Que lugar tem na profecia? Já vimos que a China tem seu lugar nos reis do Oriente; ali estão os reis do Oriente, ali está a China, pode ser Vietnã, pode ser o Japão, Camboja, o extremo Oriente; vemos que a Rússia já está lá, Europa está, o rei do sul também está, está o mundo muçulmano, inclusive o terceiro mundo associado, Venezuela associado com o mundo muçulmano através do petróleo, a OPEP; vemos o Ocidente, mas e quanto a América? Quanto aos Estados Unidos? o mundo ocidental? Será que não há lugar nenhum? Um império tão grande como o que é hoje em dia os Estados Unidos, e não tem lugar na profecia? será que Deus não sabia nada disso?

Mas olhem o que diz aqui. Estamos em Apocalipse 13:11; justo no capítulo 13. Estados Unidos da América nasceu com o número 13 desde o começo: 13 estados, as 13 estrelas, as 13 raias iniciais da bandeira; se você olhar o dinheiro dos Estados Unidos, ali aparece o selo dos Estados Unidos; aparece aquela águia com 13 flechas, com 13

plumas; o número 13 sempre identificou aos Estados Unidos; e claro que quando João escreveu, ele, pois, escreveu sem capítulos, mas quando o que ele escreveu se dividiu por seções, caiu justamente no número 13 esta outra misteriosa besta.

Então olhem o que diz aqui: "11 E vi outra besta"; além do império mundial que vem da antigüidade no oriente médio e Europa, ou seja, o velho mundo, além disso, Deus lhe mostrou outra besta. Disse-lhes no princípio que deverá se levar em conta os dois aspectos: o aspecto de império, que é o da besta, e o aspecto da liderança, que é o rei. Porque aqui vamos ver primeiro o aspecto da besta, ou seja, o aspecto imperial, o aspecto político; já mais adiante veremos que esta besta se identifica com o falso profeta.

O aspecto imperial da besta da terra

Aqui no capítulo 13, A esta outra besta com chifres de cordeiro que fala como dragão não é chamada ainda de "o falso profeta"; aqui está se falando sobre o aspecto imperial; já no capítulo 16 aparece essa trindade satânica: o dragão, a besta, e o falso profeta, que deles saíam três espíritos imundos para reunir a todos para a batalha do Armagedom; levar os reis da terra para reuní-los para pelejar contra Cristo. Já no capítulo 19 aparece outra vez o falso profeta que fazia sinais diante da primeira besta. Percebemos, pois, de que esta segunda besta que aparece aqui em Apocalipse 13 é o mesmo falso profeta; só que há um aspecto imperial, e há também um aspecto final que será encabeçado por um personagem. Assim como a besta foi muita gente, mas no final será o anticristo, uma pessoa, assim também esta outra besta é um império mas no final será uma pessoa; será como dizer: o João Batista do falso Cristo, do anticristo; como João Batista foi o que preparou o caminho à Cristo, assim o anticristo que se fará passar por Cristo de Deus e se sentará no templo de Deus como Deus, ele também tem seu precursor, que lhe prepara o caminho que é o falso profeta; mas o falso profeta está identificado com esta segunda besta que aparece aqui em Apocalipse 13.

Então vamos nos deter no que nos diz desta besta, primeiro no aspecto imperial, e olhemos se não foi assim e se agora mesmo ante nossos olhos não é assim a história. Diz: "11 E vi outra besta que subia da terra"; subia já não do mar como as outras, mas sim da terra. As pessoas que estão no mundo, as nações, são consideradas como o mar, mas o Senhor nos tira; a Igreja são os tirades do mar; e aqui aparece esta outra besta, este outro império, mas este outro império já não é o velho mundo, este outro império já não é Babilônia, já não é Pérsia, já não é o Egito, nem Assíria, anteriores a Babilônia, nem tampouco é a Grécia, nem tampouco é Roma, porque esses já estão aqui na primeira parte de Apocalipse 13; é outro império que está diante dele, associado com ele, seu aliado; são os Aliados do Ocidente; Deus o vê aqui: "E tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas falava como dragão". Vemos que esta besta era supostamente cristã; aparentemente era uma civilização cristã; as outras eram abertamente pagãs, mas aqui aparece um império que parece ser cristão, com dois chifres de cordeiro; e o que é que surgiu no Ocidente depois do desenvolvimento que houve na Europa? surgiu a Inglaterra e surgiu os Estados Unidos; isso é o que veio depois da civilização ocidental européia. O que surgiu depois deles e frente a eles, e ao lado deles, e trabalhando juntos e trabalhando agora para um governo mundial? O que surgiu? O império anglo-americano, os ingleses e os americanos; eles não são católico romanos; eles dizem que são protestantes, dizem queue são cristãos, mas essa é uma cristandade nominal, não é um verdadeiro império cristão. Os chifres são de cordeiro,

mas fala como dragão, ou seja é pseudo-cristão; por isso se chama esse personagem que encabeçará a parte final "o falso profeta". Aqui não aparece ainda como o falso profeta; aqui fala da besta; terá que se comparar com as outras bestas que sempre foram impérios, foram reino; e claro, dirigidos por uma pessoa.

Ocidente prepara a plataforma do anticristo

"12 Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença". Aqui vemos que é outro império, outra civilização que surge frente à que havia; a que havia, a final, era Roma; depois de Roma sobrevém o reino dividido, a situação atual do Ocidente, e na presença do Ocidente surge a outra; uma frente à outra, e não brigando, não; associadas; a Aliança do Ocidente, a aliança ocidental com a América. Note como diz: "Também exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença". Aí está a outra, está a Europa, está a Comunidade Européia, preparando-se já para colocar seu personagem, mas junto com eles à frente, associados, está esta outra besta, supostamente cristã, mas que fala como dragão, que tem o mesmo objetivo globalista de pôr a plataforma ao anticristo; aparece aí, "e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada."; ou seja, a primeira besta. A outra besta, a que prepara o ambiente da globalização para o anticristo, e isso não é o que vemos com nossos próprios olhos agora? de onde é que surge esse assunto do código de barras para controlar primeiro os mantimentos, as mercadorias, mas logo às pessoas? Quem são os que estão dirigindo tudo? Não é o Ocidente? Não é o Ocidente o que lidera isto? e lidera em conivência com a Europa Ocidental. Diz: "e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.". Significa que o Ocidente, tanto a Europa como a América, é o que está preparando a plataforma do anticristo; é uma preparação; primeiro a nível que já se vê muito claro, digamos, imperial, de civilização; mas aparecerá um personagem final que dirigirá isto para o campo religioso; isto é uma mescla do econômico, do político e do religioso.

antes de que possa haver o religioso tem que haver um instrumento de coesão, porque Satanás não vai ser adorado opcionalmente, não; quem não o adorar vai perder a cabeça; mas então antes de que se possa forçar o sistema religioso, tem queue se preparar algo político; os dez chifres têm que dar autoridade à besta; este falso profeta tem que preparar, fazer que a terra o adore; mas antes de que se possa dar o político, tem queue se dar o econômico; não se poderá comprar nem vender; ou seja, através de um acerto econômico forçarão uma unidade política, e quando já a economia forçar a política, virá o religioso; porque através da abertura econômica, através das novas realidades econômicas se necessitam entidades políticas que se adaptem à nova realidade da inter-relação econômica, da globalização; porque agora são nações. Uma coisa é o internacional, outra coisa é o global. O internacional passa ao global através do econômico; antes havia autarquias, cada nação se bastava para si mesmo, agora não; agora estão dependendo uma da outra; portanto, os estados nacionais ficaram insuficientes para controlar o governo mundial; necessita-se uma entidade mundial que se corresponda com a realidade econômica, que é a que está sendo usada para criar a plataforma política e a econômica; é a plataforma que vai criar a religiosa. Não vai se chegar ao religioso enquanto você ainda for independente econômica e politicamente. Quando já não puder ser independente no sistema globalista, aí sim as pessoas estarão prontas para serem, por coerção, obrigadas a adorar a este personagem mundial; ele não forçará nada primeiramente; a primeira metade da semana setenta são pactos internacionais.

Fogo do céu

O Senhor disse que era necessário atar o joio em molhos para queimá-los; não disse isso na parábola do trigo e o joio? Bom, o que é todo este mundo de globalismo, de abertura econômica, de inter-relação, de transferência eletrônica de recursos, etc., pactos de comércio, o Alca? Podemos pôr um montão de nomes; esse é o joio sendo atado em molhos para ser queimado. Então essa é a primeira parte; a primeira parte é econômica, a segunda parte é política; uma vez que controlem a subsistência das pessoas, já vão ser obrigados a adorar religiosamente; porque o Senhor é adorado voluntariamente, e Ele não quer o que não seja voluntário; mas o diabo não, ele quer obrigar a ponto da morte, não é assim? Assim está fazendo o diabo. Então olhem o que diz no verso 13:

"13 E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens". Os homens ficam assustados pelo poderio do fogo do céu que tem esta outra besta, esta segunda besta com chifres de cordeiro; dizendo-se civilização cristã; até os presidentes são protestantes; mas fala como dragão; tudo vai, não segundo a Bíblia, mas segundp à globalização do anticristo; não viram aqui? "E operava grandes sinais, de maneira que fazia até descer fogo do céu à terra, à vista dos homens". Quem são os que controlam as nações com fogo do céu? Como parou a segunda guerra mundial? Quem foi o que pôs bombas em Hiroshima e Nagasaki? Não foi América? E aí venceram; todo mundo dizia, o que vamos fazer? Não podem nos dar trabalho e nos acabam. Quem entrou no Panamá, ou em Granada, ou na Líbia? Ou no Afeganistão? Ou em qualquer outra parte com fogo do céu? Sempre é a América. América é a que faz descender fogo do céu, e todo mundo fica atemorizado. Iraque, quem o fez? A América do Sul? Se olharmos a história onde há outro império que seja pseudo-cristão e que tenha a mesma autoridade que tem a Europa, e que faz descer fogo do céu? Onde há outro? Busque-o em outra parte, onde há? Não há outro; temos que ver à luz da história.

antes de que as coisas acontecessem, lógico que havia cumprimentos tipológicos, sempre foi assim; as profecias de Daniel foram cumpridas parcialmente, tipológicamente, por Antíoco Epifanes; mas logo Jesus tomou e as pôs para o futuro; de onde Antíoco Epifanes foi somente uma figura, a besta que era, mas não é e será; ou seja que a verdadeira já não é a tipología, a não ser a definitiva; vem depois, no final.

Adiantamentos tipológicos da besta

De maneira que sempre há um adiantamento tipológico. Notem que Nabucodonosor também fez uma grande estátua de seu deus Marduk, e fez que todo mundo a adorasse, e o que não a adorasse, morria; e queriam que Daniel a adorasse, e queriam que também o fizessem esses três jovens amigos de Daniel. Bom, isso é uma figura; já desde o começo quis fazer uma imagem da besta para ser adorada; ainda no tempo quando João escreveu isto, já esse mesmo espírito tratava de fazer isso; ou seja, quando o diabo quer chegar a algo, ele tenta fazer fora de tempo e se cumpre parcialmente algo; não é o definitivo, é sua primeira intenção.

Note que Nero foi o primeiro 666; e como Nero se suicidou, os historiadores da época de Nero, diziam que não havia se suicidado, e que ia voltar outra vez, e falavam de Nero redivivo, ou seja revivido, e diziam que Domiciano, que era César no tempo de João, era esse Nero revivido; e assim como houve esse Nero revivido, os imperadores

colocavam uma estátua de si mesmos e se faziam adorar; e o sacerdócio pagão era o que colocava essas estátuas em todas as cidades do império romano, especialmente na Ásia Menor, especialmente em Esmirna, e faziam adorar ao imperador através da estátua. Já estamos vendo esse mesmo espírito, querendo fazer as coisas através de uma estátua física; a fez primeiro Nabucodonosor, fez também Nero e Domiciano; em outra época, Antíoco Epifanes colocou a estátua de si mesmo; ele disse ser Theo Epífanes, ou seja, ele disse que ele era Júpiter Olímpico; fez uma estátua dele e a pôs no Lugar Santo do templo em Jerusalém e fez sacrificar porcos no altar do templo santo. Não recordam que assim diz a história?

Os dois chifres de cordeiro

Significa que o final já teve seus cumprimentos típicos; por isso quando lemos estes capítulos podemos ver a parte tipológica; mas na parte tipológica não terminou tudo. Se você olhar o tempo atual, o tempo atual se ajusta à profecia, inclusive mais que os cumprimentos tipológicos, amém, irmão? Você encontrou algum outro império depois dos impérios europeus? Começaram por lá os impérios no Egito, esse é o norte da África; Assíria, é na Ásia; Babilônia é na Ásia; Pérsia é na Ásia; cada vez vão se aproximando mais, mas a Grécia já é a Europa; Roma já é a Europa. Mas depois disso você viu na história levantar-se algum outro império além dos europeus, que são os últimos? Não há outro, irmão, não há outro, a não ser a Inglaterra e Estados Unidos da América; dois chifres de cordeiro, porque são civilizações que se disseram cristãs. Os ingleses fizeram uma oferenda para comprar o códice sinaítico; é um país cristão que se interessa pela Bíblia; no princípio se apoiaram na Bíblia, mas agora o mesmo príncipe é ocultista. No princípio os Estados Unidos começou com os tripulantes do Mayflower; o navio Mayflower. Foram 52 famílias de peregrinos, os pais originais que fugiam das guerras de religião na Europa, e vieram aos Estados Unidos e fundaram uma nação cristã para que houvesse liberdade; mas prestem atenção em que depois não vai haver liberdade, mas cresceu com o cristianismo. Estados Unidos chegou a ser uma potência do Ocidente pelo Cristianismo; seu poder foi cristão; por isso seus chifres são de cordeiro, mas resulta falando como dragão, resulta em acordo com Satanás.

Roma: a besta que foi ferida

Apocalipse 16 diz que da boca do dragão, a besta e o falso profeta saíam três espíritos imundos para reunir os reis da terra e reuní-los para a batalha do Armagedom; e os quais dirigiam isto? o dragão, a besta e o falso profeta. Significa que o Ocidente está sendo dirigido por Satanás para a globalização, para a plataforma de seu filho da perdição, o anticristo. Quem está trabalhando? América e Europa, e mais a América; porque se você falar de ti mesmo quem te vai acreditar? Mas foi João Batista o que falou de Jesus, e assim é o falso profeta o que fala da besta, e aparece aqui no verso 14: "14 e, por meio dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam sobre a terra, (não é a mesma besta, é outra besta, é outro império, mas associado, trabalhando em comum acordo; a Aliança do Ocidente, a Aliança Atlântica) mandando aos moradores da terra (notem) que façam imagem à besta que tem a ferida de espada e viveu." Nos versos 12 e 14 diz que agora é a besta a que tinha a ferida de espada e viveu. Quando lemos a primeira parte, era uma das cabeças que foi ferida, mas agora é a última besta a que foi ferida. por que? porque o Egito não foi ferido, nem Assíria, nem Babilônia, nem Pérsia, nem Grécia; mas Roma sim foi ferida; a Roma pagã caiu e foi substituída pela Roma sacra e papal; o que era o império romano pagão chegou a ser o

sacro império romano com os imperadores cristãos com Carlo Magno, a dinastia carolíngia, Carlos V, etc. com os Papas; e então essa besta, no princípio, quando lhe descrevia, era uma das cabeças; ou seja, o império romano que era uma das partes da civilização humana; uma dessas cabeças era o império romano, mas agora é a última, porque depois de Roma não há outro.

Mas Roma tem um servidor que Daniel não nos havia dito isso, mas nos disse Deus por João; sem tirar a outra besta, nos mostrou seu servo; já sabemos quem está servindo à globalizalção, e olhem onde leva as coisas: "engana os moradores da terra com sinais que lhe permitiu fazer". Se no econômico e no político é assim, imaginem no religioso; imagine a confusão religiosa, imagine o ecletismo, imagine a fusão, através da nova era, de todas as religiões e todas as confissões; imagine isso. Porque aqui leva não só a comprar e a vender, mas também a adorar; pois aqui está misturado o religioso com o econômico e com o político.

O papel da ONU

"e lhes dizia que fizessem uma imagem à besta". Claro que em um primeiro sentido uma imagem pode ser algo físico; a imagem que fez Nabucodonosor foi uma imagem física de seu deus Marduk; e fazia que todos os súditos do império adorassem à imagem; foi físico; Antíoco Epifanes também fez uma imagem de si mesmo e se chamou Júpiter Olímpico e a pôs no templo de Jerusalém e o profanou; também foi algo físico; os imperadores romanos também faziam a estátua deles mesmos e mandavam que fossem adoradas, mas não somente isso é uma imagem. A palavra imagem abrange muitas coisas e não podemos apenas dar somente um significado à palavra imagem; a palavra imagem não é só algo físico; sem negar que pode haver algo físico, sem negar isso, terá que se deixar mais espaço para entendimento da palavra "imagem". O que é uma imagem? Uma imagem é uma representação, e esta besta mundial é o império mundial que abrange toda tribo, língua e nação; por isso é mundial; tem uma representação, não só física, não só material.

Onde está representada a civilização atual hoje? Onde se tomam as decisões globais hoje? Nas Nações Unidas; as Nações Unidas são a representação de todas as nações do mundo, e todas as medidas de tipo global se tomam nas Nações Unidas. O que são as Nações Unidas? A representação de todo o mundo, do sistema global; por isso os Estados Unidos não quer fazer as coisas sozinho, sempre procura aliados Através da ONU; se a ONU der o requisito, eles atuam em nome da ONU; mas fixem-se em como esta imagem serve à besta, se dão conta? E como a outra besta, a de chifres de cordeiro, também serve à besta. No fim, toda organização econômica, política, religiosa mundial, tudo vai servir ao diabo e ao anticristo, tudo. Isso é o que está acontecendo agora, olhe por onde você o olhar; no religioso, no político, no econômico, tudo está se unificando e globalizando para que haja um governo luciferiano mundial. Todos lhe servem; servem-lhe o Ocidente, serve-lhe a ONU, ele quer que todo mundo entre nesse culto.

Antes você trabalhava e lhe davam seu dinheiro, agora não; agora o põem em um banco, e te dão um cartão para que outro administre o seu dinheiro. Sabem o que aconteceu na Argentina? Com um só decreto as pessoas ficaram sem direito de usar suas economias; um só decreto do Presidente fez o curralzinho financeiro, e tudo o que você ganha, que é dele, você não o tem, não pagam a você, pagam a um sistema, e você o retira aos pouquinhos; mas realmente eles são os que trabalham com seu dinheiro; um só decreto

fez que as pessoas não tivessem acesso ao que era deles, por que? porque Satanás está criando uma situação econômica para controlar. Pelo que ele mais teme é da gente independente, a pessoas que acreditam em Deus, a pessoas que não precisam depender do sistema; isso é o que eles não querem. Fazem todo o possível para controlar, controlar e controlar cada vez mais. Teremos que estar em alerta e não nos deixar enredar nessa rede, porque diz a Bíblia que haverá uma rede; mas que o justo passará. Rede foi desdobrada aos nossos passos, diz a Bíblia: o ímpio tende a rede, mas o justo passa de largo. Oxalá passemos de largo diante desta rede que o diabo já tem bem desdobrada.

Infusão de espírito à imagem da besta

"15 Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta". Se tomarmos no sentido físico, sempre o ocultismo usou as estátuas, as figuras para que os demônios atuem; até uma estátua de uma virgem que chora e um montão de coisas, não é verdade? Sempre foi normal no ocultismo. Não diz São Paulo em 1ª Coríntios 10 que os que adoram os ídolos, adoram aos demônios? A mesa dos ídolos se chama mesa dos demônios; ou seja que os demônios usam a idolatria; lógicamente que há uma idolatria física. Essa palavra imagem é a que aparecia na moeda. Quando perguntaram ao Senhor se era lícito dar tributo à César, ele disse: me dêem uma moeda, e perguntou: De quem é esta imagem? Ou seja, a imagem era uma imagem do imperador mas que estava na moeda, e aqui vemos também a moeda sendo utilizada; ou seja o dinheiro, já não vai ser o dinheiro de moedas e notas. Antes era a troca, logo se fez que o sal fosse a moeda, depois, o cobre, logo o ouro, depois os cheques, o papel moeda, agora são os cartões de crédito, até que por fim vai ser a marca da besta; muito prático porque já não lhe podem assaltar nem te levar ao caixa para tirar o dinheiro, mas sim cada qual vai ser obrigado a levar essa marca na frente, ou na mão direita; vai ser algo físico que tem um sentido espiritual e uma aplicação mais ampla.

Uma mão marcada é algo físico, a frente marcada é algo físico; mas o que representa essa marca? A palavra do grego que se traduz marca é Charagma, com a mesma letra com que se escreve Cristo; essa palavra aplicava ao selo onde aparecia o rosto do imperador; ou seja que ter a fronte marcada embora seja algo físico, representa que seu pensamento concorda com o espírito globalista satânico do anticristo. Que sua mão esteja marcada pode que seja algo físico, que através de uma pequeno chip eles podem seguir por satélite, e o satélite pode dar a ordem de te matar; isso já existe; então também significa que seu trabalho, seu trabalho, pertence ao anticristo; está vivendo para o diabo, para o sistema; como os antigos israelitas fazendo tijolos para faraó, agora é fazendo tijolos para o anticristo, pensando como ele e trabalhando para ele; eles cada vez estão dominando mais às pessoas.

"Foi-lhe concedido também dar fôlego à imagem da besta, para que a imagem da besta falasse". Se for, e será uma parte, digamos a parte física, será um milagre ocultista como já aconteceram milagres em outras épocas; milagres de estátuas falando, vírgens chorando e sangrando e todas essas coisas, mas também no sentido mais amplo, ou seja na imagem, na representação do globo estão as ordens; ali se dá a ordem para que aquele que não se submeter à globalização, simplesmente morra.

A marca da besta

Já lhes contei a outra vez que vi uma notícia no Tempo, de Remará, que traziam para a Colômbia um navio cheio de guilhotinas, mas não para cortar papel, mas para cortar cabeças. O que faziam vindo guilhotinas para a Colômbia? Eu acredito que o que a guerrilha pede são metralhadoras; mas quem pedirá guilhotinas? Tiveram-nas que jogar ao mar porque estavam por afundar; mas vejam que é uma notícia que saiu na época; numa equena coluna jornalística, mas fala muito. “e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.”; os que não adorasse à imagem da besta, ou seja, a essa representação do império mundial; dá a ordem de matar ao que não se submeter.

“16 Y E fez que a todos, (todos, aqui nem os grandes milionários ficam fora, inclusive eles estão colaborando) pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal (um Charagma, ou seja um selo de propriedade) na mão direita, (na física, mas que representa seu trabalho, para quem trabalha) ou na fronte; (como pensa, e também fisicamente) 17 para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse (três coisas ou uma das três) o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome”. São três coisas que teremos queue levar em conta: a marca, é o Charagma, o selo; o nome ou o número; que ninguém pudesse comprar nem vender, Se dão conta? É o controle da economia. Aqui primeiro veio Makro da Holanda, e no começo só podia comprar e vender o que tivesse o cartão; claro, como ninguém comprava, então agora abriram venda sem cartão; mas isso mostra qual é o espírito, se dão conta? Agora se fazem propaganda na televisão: Olhem, estão fazendo fila? por que você está pagando com dinheiro? por que não paga com cartão? mas com cartão também se terá que fazer fila; isso é pura mentira; preparando totalmente as pessoas para que não controlem suas próprias coisas, e sabe porque? as pessoas aceitam; ai eles atropelam, e se ninguém protesta, seguem atropelando.

Eu recordo quando lá nos Seguros Sociais e no INTRA começaram a dizer que já não vão pagar mais a ti, mais vão te dar uma conta no banco e te dão um cartão; somente houve na época duas pessoas que protestaram; no Seguro foi Alejandro Pacheco, que depois saiu daí, e no INTRA, a doutora Amparito; ela disse: me pagam com dinheiro como sempre, eu não tenho que ir e vir ao banco, perdendo tempo; me pagam no escritório; e ela conseguiu que lhe paguassem com dinheiro; ela fez isso; mas outros, inclusive os cristãos, não fizeram; porque e se me expulsarem, e depois não me pagarem? e é assim que o diabo vai tomando passos atropelados; ele atropela, e isso vai fazer com que ninguém possa comprar nem vender. No mundo econômico, as lojinhas, mercadinhos, vendinhas estão se acabando, e tudo é através de grandes supermercados e de grandes coisas, e logo já não será com dinheiro, mas com transferência eletrônica de recursos que agora está em cartões mas daí passa à marca; através da marca, simplesmente passa a mão e um scanner e aparecem todos os teus dados e aparece sua conta corrente, então aí se tira do teu e se transfere ao supermercado. Parece muito prático, não é verdade? Mas o que receber a marca não terá repouso de dia, nem de noite, e terá úlceras; a bateria que se usa para os chips, produz úlceras, e a Bíblia diz que quem tem essa marca terá úlceras. Que bom que o Senhor nos avisou de todas estas coisas; as coisas que devem acontecer logo. “para que ninguém pudesse comprar ou vender”. É bom ter coisas, como pés de manga, como uma pequena horta, como poços artesianos, como pequenas propriedades; porque se não puder comprar, pode comer; isso é o que eles não querem, e cada vez as leis vão tratar de impedir que você possa ter algo em que possa ser independente de seu sistema, mas

nós já sabemos, temos que procurar ser o mais independentes do sistema que possamos; que Deus nos ajude; Ele nos guardará.

Seu número será 666

"18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule (terá que contar; a palavra é "calcule", ou seja, com contas, a palavra vem de "pedras"; antes se contava com pedras, assim como os chineses contam com bolinhas, os ábacos, não é verdade? Então esse é o verbo que se usa aqui; terá que se contar, terá que se fazer a conta, não aparece aberta, terá que calculá-la) o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis". Este será o número final que identificará o nome dessa pessoa. Na história várias pessoas apareceram já com este número; são os cumprimentos típicos; não é o cumprimento definitivo. Pessoas que estão nessa linha; o primeiro: Nero César, porque sempre o nome dos imperadores era com o César, é 666; mas os títulos que depois teve o papado e que até hoje tem o papado, também dão 666; inclusive no princípio do império romano. Dizia Ireneu que era o reino latino, porque ele identificou essa quarta besta; é o reino latino, e a palavra latinos se diz: lateinos. Ireneu fez o cálculo, lateinos 666; o aplicou a Roma, ao Império Romano, ao papado, vicarius filii dei é 666, logo também diclvx 666; ordinarius ovilis cristi pastor, todos são títulos papais também dão 666; ou seja que o 666 sempre esteve no império romano; tei tão, que esse era outro nome que eles tinham, dá 666; agora, o código de barras dá 666; esses dois numerous pequenos mais larguinhos são 666, por que? porque é do sistema sexagesimal dos sumérios; os sumérios não eram decimais, eles trabalhavam com o 6, tudo eles contavam em 6, e esse sistema é o que se utiliza agora em computadores e tudo, e por isso aparece o 666, ou seja, que o 666 está aparecendo por muitas partes, porque certamente há um anticristo definitivo; mas disse João: "Filhinhos, esta é a última hora; e, conforme ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos se têm levantado; por onde conhecemos que é a última hora" (1ª João 2:18). Isso significa que há um definitivo final e há outros que trabalham sob esse mesmo espírito, que estão nessa mesma onda. Terá queue se seguir analisando os personagens finais; todos os personagem que apareça na Europa querendo governar, todos os que queiram trabalhar em pró de algo mundial, devemos fazer a análise, lendo seus números, porque o Senhor nos deu isto para com entendimento calcularmos. Temos que estar alertas; tudo o que pareça global, ecumênico, interbancário, intereconômico, interpolítico; de todas as coisas que são joio atado em molhos, teremos que fugir. Diz Provérbios 1:17: "Pois debalde se estende a rede à vista de qualquer ave". Significa que se a ave ver que estão colocando a armadilha, não vai passar ali; então que o Senhor nos abra os olhos para que se o ímpio arme a rede, nós passemos de largo.

Valor numérico das letras

As letras têm valor numérico; no hebraico, cada letra tem seu valor numérico; por exemplo Alef, é o número 1, Bet, é o número 2, Guimel é o número 3, Dálet é o número 4, Hei é o número 5. Também no grego cada letra tem um valor: Alfa é o 1, Beta é o 2, Gama é o 3, Delta é o 4, Epsilon é o 5; tão logo chega aos 10, passa dos 10 aos 20, do 30 aos 40, aos 50, até o 100; logo vai de 100 aos 200, aos 300. Vocês podem ver aqui comigo no Salmo 119; o Salmo 119 é um salmo onde aparecem as letras hebraicas; inclusive se você tiver um lápis ou uma caneta, à frente da letra, ponha o valor numérico. No Salmo 119 você vê que diz: Alef, então coloque o 1, isso vale 1; depois Bet, vale 2; depois Guimel vale 3; o Salmo 119 está dividido em 22 seções

que são as 22 letras do alefato hebreu; diz-se alefato porque começa pelo Alef. Em grego se diz alfabeto porque começa com Alfa; em espanhol se diz alfabeto porque começa A, b, c, d. Salmo 119: alef vale 1, bet vale 2, guimel vale 3, dálet vale 4, hei vale 5, vau, a letra vau é como uma vírgula larga, essa vale 6; e vocês vêem na Internet www, o duplo v, é a letra vau, 666; na Internet www ponto tal, vau, vau, vau, 666.

Vocês vêem o baloto (símbolo de uma lotérica), está uma mão assim: um seis, outros seis e o outros seis. O 6 aparece por muitas partes. Zain vale 7, jato vale 8, tet vale 9; yod, essa é a j que é como um apóstrofo, que é a letra menor, essa vale 10; depois de yod vem caf que é a k, vale 20; depois lambam vale 30, mem 40, nun 50, sámec 60, ayin 70, p 80, tsade 90, cof 100, resh 200, sem 300 e tau 400. A palavra Roma em hebraico se diz Romiti, e também dá 666; Nero César: 666.

Irmãos, até o Bill Gates dá 666. Isto é para estar completamente alertas.

Irmãos, hoje o irmão Richard escutou a notícia de que hoje o primeiro homem já fez mercado com o chip na mão direita, essa é a notícia de hoje. Também clonaram a primeira mulher e a chamaram Eva.

vamos fazer o exercício : Roma se escreve em hebraico com as letras resh, vau, mem, yod, tau e yod; agora escrevamos seu respectivo número: Resh, 200; vau, 6; mem, 40; yod, 10; tau, 400, e yod 10, total 666. Se dão conta como se faz? Cada letra tem um valor numérico, Roma é Romiti. busca-se cada letra com seu equivalente em número, ou seja que se calcula, somando.

Façamos outro exercício com o Vicarius Filii Dei. Vicarius: A letra v vale 5 em latim, o i vale 1, a c vale 100, o outro i 1, o outro v, 5; isso soma 112. Filii: o primeiro i vale 1, a l, 50; outros dois i, 2; isso soma 53; 112 mais 53 são 165. Dei: o d vale 500, e o i, 1. Total 666. E Diclvx é outro dos títulos que usam também em Roma, e dá 666, de acordo ao valor numérico de cada letra.

encontrou-se em hebraico, em caldeu, em grego, em latim, porque são as letras que têm valor numérico; você as contas e te dá exatamente; até o nome do Bill Gates aparece com 666. É um personagem misterioso norte-americano que está pagando vacinas. Irmãos, vamos parar aqui. Oremos. ?

Continua com: As primicias.

Aproximação ao Apocalipse (50)

As Primícias

"Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são castos. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro.". Ap. 14:4.

Comentários de crítica textual

Irmãos, vamos estudar a palavra do Senhor. vamos continuar com esta aproximação ao Apocalipse, e estamos chegando hoje ao capítulo 14. No dia de hoje vamos considerar, com a graça de Deus, dos versos 1 ao 5, e algumas concomitâncias, ou as relações desta passagem. Apocalipse 14:1-5. Como costumamos fazer, vou ler esta versão de Reina-valera 1960, que a maioria temos, e vamos fazer os comentários de crítica textual; ou seja, examinando esta tradução à luz dos manuscritos gregos mais antigos.

"E olhei"; no grego (kai,) "e", vi ou olhei; a palavra mais exata é "vi". "1 E vi, e eis aqui o Cordeiro que estava em pé sobre o monte do Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que tinham o nome dele e o nome de seu Pai escrito na frente (a frase "o nome" se repete duas vezes; não é somente o nome do Cordeiro e o Pai, e sim, o nome do Cordeiro e o nome, outra vez; "onoma" aparece duas vezes no verso 1). 2 E ouvi uma voz do céu como estrondo de muitas águas, e como som de um grande trovão; e a voz que ouvi era como harpistas que tocavam suas cítaras (a palavra é "cítara" mais que harpa; é literal, "cítara"; o original usa citareavam e cítara). 3 E cantavam como (aqui aparece a palavra "jos", como se, como que, entre a palavra cantavam e um cântico) um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes, e dos anciões; e ninguém podia aprender o cântico a não ser aqueles cento e quarenta e quatro mil que foram redimidos dentre os da terra. 4 Estes são os que não se poluíram com mulheres, pois são virgens. Estes são os que seguem ao Cordeiro por onde quer vá. Estes foram redimidos dentre os homens como primícias para Deus e para o Cordeiro; 5 e em suas bocas não foi achada mentira; e são sem mancha". A expressão, "pois", está adicionada pelo tradutor, igualmente a parte "diante do trono de Deus"; somente aparece em dois manuscritos gregos tardios. Dos 300 manuscritos gregos do Apocalipse, em nenhum, a não ser em dois tardios, foi acrescentado esta parte: diante do trono de Deus; em alguns outros foram acrescentados outra coisa, mas a maioria e os manuscritos mais antigos terminam onde diz: "e são sem mancha".

De maneira, pois, que se nenhum dos manuscritos mais antigos, a não ser dois muito tardios têm essa frase, então significa que é um acréscimo de algum escriba; porque como pode faltar em quase 300 manuscritos dos antigos, e somente dois manuscritos tardios em que aparece, dentre os 300? Além disso, como o Textus Receptus se apoiou nestes dois tardios, incluiu-o; e como Reina-valera se apoiou no Textus Receptus, por isso Reina-valera os inclui. Então estamos fazendo o exame da tradução de Reina-valera à luz dos manuscritos mais antigos, e também mais numerosos. Bom, irmãos, isto era apenas o comentário de crítica textual a respeito desta passagem de Apocalipse 14:1-5. Vamos, então, voltar sobre nossos passos e analisar verso por verso isto que estamos lendo.

Enfatizando entre as duas partes da mesma profecia

Em primeiro lugar, reparem onde aparece o capítulo da passagem; está na segunda parte do Apocalipse. Já no capítulo 10 vimos de que o Apocalipse está dividido em duas grandes partes: A primeira parte que vai do capítulo 1 ao 11, e a segunda parte que é quando se volta a profetizar outra vez. Ali, terminando o capítulo 10, o anjo diz a João: Olhe, João, é necessário que profetize outra vez sobre as tribos, línguas, nações, povos, reis, etc. Profetiza outra vez. O que quer dizer isso? que a segunda parte, ou seja, do capítulo 12 até o 22, corresponde a esse profetizar outra vez. Pelo seguinte, irmãos, é necessário ter em conta outra vez essa frase, para interpretar esta passagem de Apocalipse 14-. Não podemos dar uma continuidade cronológica entre a primeira e a segunda parte de Apocalipse, porque a primeira parte termina com a sétima trombeta, e a sétima trombeta consuma o mistério de Deus; portanto, depois da sétima trombeta, ou seja do capítulo 12 até o 22, não há continuidade cronológica com o capítulo 11, porque o capítulo 11 termina, consuma o mistério. O anjo disse à João: profetiza outra vez; é necessário que profetize outra vez; ou seja, volta a profetizar. Já tratou uns assuntos aqui, agora é necessário que volte a tratá-los outra vez. Não é uma profecia em continuidade, mas é profetizando outra vez sobre o passado.

Identificação dos 144.000 selados dos capítulos 7 e 14

É por isso que não podemos interpretar os 144.000 do capítulo 14 como se fossem outros diferentes dos do capítulo 7, porque a profecia do capítulo 14 é voltar a falar outra vez do que já tinha falado antes. O que tinha falado antes dos 144.000? no capítulo 7 tinha falado que o Senhor disse que fossem selados seus servos das doze tribos de Israel, recordam? E daí vieram esses 144.000. Um princípio de hermenêutica é que não se pode fazer doutrina com um só verso. Deus mesmo se sujeita à suas próprias leis.

Diz Ele em sua palavra, Através de seus servos, que em boca de duas ou três testemunhas conste todo negócio; ou seja, que caso se faça uma doutrina sobre os 144.000, tem que haver, pelo menos, outro versículo que fale do mesmo para que se possa cumprir essa regra hermenêutica. Não se pode fazer doutrina de um versículo; tem que haver outra passagem paralela que fale do mesmo; possivelmente com outros termos, mas mais ou menos do mesmo, para que a gente confirme ao outro e o outro confirme ao um.

Então estes 144.000 de Apocalipse 14:1-5, considero sinceramente que são os mesmos de Apocalipse capítulo 7; porque então onde estaria confirmado o do capítulo 7 se fossem outros os do 14? e se os do 14 fossem uns, onde estariam confirmados os do 14, a não ser com os do 7? Essa cifra se confirma no 7 com o 14, e o 14 com o 7. Além disso vamos ver outras coisas que os identificam.

Significado espiritual do monte Sião

Primeiro, olhem o primeiro verso: “E vi, e eis aqui o Cordeiro estava em pé sobre o monte Sião”. Aqui estes 144.000 aparecem no monte Sião; temos que tomar todos os outros versículos da Bíblia que se referem ao monte Sião para ver e entender a que se refere este monte Sião. O monte Sião é uma palavra espiritual; é uma palavra que

abrange algo muito grande; não é somente o monte físico de Jerusalém onde está uma parte da cidade de Jerusalém, a parte mais sagrada onde está o templo, mas a Bíblia chama o monte Sião de monte do reino, no futuro.

Por exemplo, há profecias que falam do monte Sião em Isaías 11, em Miquéias. Olhemos, por exemplo, Miquéias capítulo 4, onde aparece uma entrevista típica sobre o monte Sião. Miquéias 4:1 em diante: "1 Mas nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do Senhor será estabelecido como o mais alto dos montes, e se exalçará sobre os outeiros, e a ele afluirão os povos. 2 E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, de sorte que andemos nas suas veredas; porque de Sião (este Sião é o monte Sião) sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor. 3 E julgará entre muitos povos, e arbitrará entre nações poderosas e longínquas; e converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. 4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos exércitos o disse.". Vemos que o monte Sião se refere ao reino dos céus. Há uma parte na era da igreja e uma parte na era do Milênio. Por isso vimos em Miquéias, uma parte é no Milênio.

Se vocês tomarem os capítulos do 41 aos 46 do profeta Isaías, ele fala do monte do Sião; ele esclarece tudo o relativo ao monte Sião; e estamos vendo que o monte Sião é o cumprimento do reino; entretanto, há uma parte espiritual durante a época da Igreja que se refere também ao monte Sião, falando do monte Sião como dos céus em um certo sentido.

A cidade do Deus vivo

Vamos ver isso em Hebreus 12:22: "Mas tendes chegado ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, a miríades de anjos; 23 à universal assembleia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados; 24 e a Jesus, o mediador de um novo pacto, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.". Então neste contexto diz que os israelitas se aproximaram do monte Sinai com trovões e tiveram temor; mas agora não; agora nos aproximamos do monte Sião; embora esta carta está dirigida aos hebreus, aplica-se também à Igreja, porque agora não há judeu nem gentio em Cristo. "Mas tendes chegado ao monte Sião"; mas qual é este monte Sião de Hebreus 12:22? A cidade do Deus vivo, Jerusalém a celestial. Jerusalém, a celestial, é a esposa do Cordeiro; Ela está nos céus, quando o Senhor descer; depois do Milênio, é quando a Nova Jerusalém desce dos céus à terra; enquanto isso está nos céus.

Haverá um reino no Milênio, e também a Nova Jerusalém descerá dos céus à terra. Aqui a palavra monte Sião está se referindo à cidade do Deus vivo, Jerusalém a celestial; é um significado espiritual; portanto aqui no capítulo 14 de Apocalipse aparece o Cordeiro estando em pé sobre o monte Sião, e com Ele 144.000 que tinham o nome Dele e o nome de Seu Pai escrito na frente.

Os 144.000 de Apocalipse 7 foram selados também na frente com o selo do Deus vivo; esse é o Espírito Santo. O Espírito Santo se refere aos que acreditaram em Cristo; estes 144.000 de Apocalipse 7, que são das tribos de Israel, que são israelitas no natural, são

o remanescente de Israel que Deus tinha prometido que seria salvo; porque Deus prometeu a Israel o reino.

O remanescente de Israel

Diz Romanos capítulo 11, que já o mencionamos em outra ocasião, mas agora vale a pena voltá-lo para considerar, ali diz que há um remanescente em Israel que será salvo. "25 Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não presumais de vós mesmos): que o endurecimento veio em parte, (em parte, não é total. Alguns pensam que o endurecimento de Israel foi total, não; foi parcial e é temporário) sobre Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado". Isso é quando dos gentios tinham que formar povo para Seu nome, quando já tiverem entrado; então é a hora do Senhor voltar-se para Israel e tomar Israel e salvar Israel; não quer dizer a cada israelita, mas a nação de Israel representada nas doze tribos, em doze mil de cada tribo. Esses 144.000 são o Israel que receberá a Cristo no tempo final.

O remanescente de Israel será de crentes

Seguimos com Romanos 11: "26 e assim todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades; 27 e este será o meu pacto com eles, quando eu tirar os seus pecados. 28 Quanto ao evangelho, eles na verdade, são inimigos por causa de vós; (por agora os judeus que não recebem a Cristo) mas quanto à eleição, (Deus escolheu Israel) são amados por causa dos pais. 29 Porque os dons e a vocação de Deus são irretratáveis". Deus chamou Israel e Deus considerou Israel seu primogênito e suas primícias; portanto, embora os Israelitas se apartaram do Senhor, Ele salvará um remanescente. Então não somente se trata de judeus individuais, e sim as doze tribos; 12.000 de cada tribo formarão o Israel, o remanescente de Israel que cumprirá as promessas feitas Por Deus a Israel; mas eles receberão a Cristo, porque têm o nome de Deus e do Cordeiro escrito em sua frente; isso significa que receberão ao Senhor; por isso diz que todo o Israel será salvo. Quando diz que todo o Israel, refere-se à nação, não se refere aos israelitas individuais. Se um israelita pessoal não receber a Cristo, vai ao inferno; se receber a Cristo se salva; mas Deus fez promessas não só às pessoas, mas também à nação de Israel; e por isso Ele reservou 144.000 selados, escolhidos por graça, que receberiam ao Senhor e seriam selados com o selo do Deus vivo em suas frentes, que é o Espírito Santo, e com o nome do Cordeiro; ou seja, seriam cristãos; daí o nome de Deus e do Cordeiro.

Vamos ver outras passagens onde, embora sem mencionar o nome, nos fala do remanescente de Israel; e vejam como fala deles com linguagem similar a leste do capítulo 14 de Apocalipse. Olhemos em Sofonias 3:13; entretanto, quero que vejamos o contexto geral do capítulo 3 de Sofonias. "13 O remanescente de Israel (esses são os 144.000) não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; pois serão apascentados, e se deitarão, e não haverá quem os espante. 14 Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel; regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém. 15 O Senhor afastou os juízos que havia contra ti, lançou fora o teu inimigo; o Rei de Israel, o Senhor, está no meio de ti; não temerás daqui em diante mal algum. 16 Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião; não se enfraqueçam as tuas mãos. 17 O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para te salvar; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo. 18 Os que em tristeza suspiram pela assembléia solene, os quais te

pertenciam, eu os congregarei; esses para os quais era um opróbrio o peso que estava sobre ela".

Teus foram. Que coisa! "19 Eis que naquele tempo procederei contra todos os que te afligem; e salvarei a que coxeia, e recolherei a que foi expulsa; e deles farei um louvor e um nome em toda a terra em que têm sido envergonhados. 20 Naquele tempo vos trarei, naquele tempo vos recolherei; porque farei de vós um nome e um louvor entre todos os povos da terra, quando eu tornar o vosso cativeiro diante dos vossos olhos, diz o Senhor".

Israel, primogênito e primícias de Deus

Com toda clareza, irmãos, a Palavra do Senhor nos mostra que Deus restaurará Sião; e Romanos 11 vinha dizendo isso, que quando tiver chegado a plenitude dos gentios, todo o Israel, ou seja, a nação como nação, os 144.000 que representarão a nação, serão salvos; e aqui em Sofonias o que diz deste remanescente? "O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa". O que diz em Apocalipse 14:4?: "4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres; porque são castos. Estes são os seguidores do Cordeiro para onde quer que vá. Estes foram comprados dentre os homens para serem primícias para Deus e para o Cordeiro. 5 E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis.". Exatamente o que se profetizava do remanescente de Israel, está profetizado destes 144.000. por que o Senhor, além de escolher das demais nações uma multidão que ninguém pode contar, das doze tribos de Israel escolheu 12.000 de cada tribo? Porque Deus também tem primogênito.

Vamos ver aqui que a palavra "primícias" se relaciona com a palavra "primogênito". Deus diz que Israel é Seu primogênito, são Suas primícias; portanto, de todas as nações, tribos, línguas e povos haverá gente salva; mas qual é o filho primogênito de Deus quanto aos povos? É Israel; por isso aparecem estes 144.000, também chamados primícias.

Vamos ler isso em Jeremias 2:3. Então Israel era santo para o Senhor, primícias da sua novidade; todos os que o devoravam eram tidos por culpados; o mal vinha sobre eles, diz o Senhor.". Aqui Deus, falando pelo profeta Jeremias, está dizendo que Israel era suas primícias; Deus o diz claramente, amém?

Vamos olhar outros versículos que falam disto. Em Romanos 11:16 podemos ver uma expressão interessante: "Se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, também os ramos o são.". Estas primícias de Romanos 11:16 se refere a Israel primitivo, que depois, passado o tempo, rebelou-se, e Deus os castigou; temporariamente os pôs de lado; temporariamente, parcialmente foram endurecidos; enquanto isso trabalhou com os gentios; mas Deus vai voltar a trabalhar com eles; de fato à Israel e a Jerusalém foi dado 70 septenários ou semanas de anos, na profecia de Daniel 9: 69 dessas semanas se cumpriram com Cristo; na cruz de Cristo a bênção de Deus passou aos gentios, e o tempo dos gentios foi todos estes 2000 anos de história; mas no final, Deus restaurará Israel; portanto, haverá 144.000 que receberão ao Messias, que serão desse remanescente, que cumprirão todas estas profecias que falam do remanescente de Israel dos últimos tempos; e esse remanescente é chamado de "as primícias". Os patriarcas do Israel primitivo foram chamados "primícias"; aqui em

Romanos 11:16 lemos: “Se as primícias são santas, também a massa o é; e se a raiz é santa, também os ramos o são.” por isso, aos 144.000 do fim são chamados também “primícias para Deus e para o Cordeiro”.

Vamos olhar outros versículos interessantes aqui. Joel 2:32. No versículo 32, falando do final, do tempo do fim, já para a vinda do Senhor, diz: “E há de ser que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; pois no monte Sião e em Jerusalém estarão os que escaparem, como disse o Senhor, e entre os sobreviventes aqueles que o Senhor chamar.”
O remanescente ao qual Deus chamou, isto é o contexto do tempo do fim; há um remanescente, há um monte Sião.

O capítulo 14 de Apocalipse nos mostra, em contraste com o capítulo 13, Aos adoradores de Deus e o Cordeiro. O capítulo 13 mostrou os adoradores do dragão e da besta; o 14 mostra os adoradores de Deus e do Cordeiro; é um contraste, amém?

Israel, cabeça das nações

Olhemos outros versículos interessantes para confirmar esta qualidade da nação de Israel, por amor à Abraão, a Isaac, a Jacó, a Davi, Aos profetas. Êxodo 4:22. Olhem como o próprio Deus fala aqui: “Então dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito”.

Entre as nações da terra, o primogênito de Deus é a nação de Israel; das demais nações, de toda tribo, língua, povo e nação, o Senhor terá escolhidos, mas Israel é o primogênito, são as primícias, é o primeiro que menciona. Em Apocalipse 7 mencionou primeiro os 144.000 e logo uma multidão de todas as demais tribos; o mesmo ocorre no princípio de Isaías 14. Os cinco primeiros versos de Apocalipse 14 falam de Israel; agora olhem o que dizem os seguintes versos. “6 E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”. Vemos que depois de mencionar Israel, menciona a toda nação, tribo, língua e povo; da mesma forma que fez em Apocalipse 7, fez em Apocalipse 14, amém, irmãos?

Vamos ver outro verso em relação a isto que estamos vendo aqui. Jeremias 31:7: “Porque assim diz o SENHOR: Cantai com alegria a Jacó, exultai por causa da cabeça das nações; (olhem como chama Israel: cabeça das nações) proclamai, cantai louvores e dizei: Salva, SENHOR, o teu povo, o restante de Israel. (para que vejam que é o contexto do fim, vejam o verso seguinte). Eis que os trarei da terra do Norte e os congregarei das extremidades da terra; e, entre eles, também os cegos e aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação, voltarão para aqui” (versão ACF). Aqui chama claramente Israel de, “cabeças das nações”, lhe chama “o primogênito,” lhe chama “as primícias”.

Então não podemos interpretar de forma diferente à exegese que estamos expondo; pelo menos eu de minha parte não me atrevo. O irmão John Nelson Darby põe estes israelitas na terra e põe a Igreja nos céus; mas aqui aparecem eles no monte Sião, que é ou o Milênio, ou por hora o céu. Será que durante a perseguição do anticristo vão ser sacrificados, como também muitos cristãos de toda tribo, povo e nação? e morrer com

Cristo é ser bem-aventurado; o fato é que aqui aparecem no monte Sião e o Cordeiro com eles.

Harpistas que tangem suas harpas

Voltemos para Apocalipse 14:2: "Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa". Estes harpistas que tocavam suas harpas não são os 144.000; são celestiais, mas o que o céu canta, só os 144.000 podem aprender; "estes" , ou seja, pessoas mais preciosas dentre os seres humanos, redimidos dentre os homens, são também cristãos, mas são do remanescente de Israel agora cristãos, que lideram e aprendem o que outros não podem aprender; não são eles só os que cantam, não; só eles podem aprender. Se eles aprenderem, é porque que o canto existia no céu antes deles aprenderem. Olhem o que diz: "2 Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa. 3 Entoavam como (essa palavra, "como", porque é que João não o diz com toda clareza: cantavam um cântico; ele diz a palavra grega "jos", "como", ou seja, ele tentava explicar e não conseguia explicar) novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico (ninguém estava tão em sintonia na terra com o céu como estes 144.000) senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra."

São Castos

Agora, se forem os mesmos de Apocalipse 7, são das tribos de Israel, são israelitas e são varões; porque aqui no versículo 4 diz:

"4 São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos". Não se trata de homens casados que não adulteraram, não; porque um casado não é virgem, embora não adultere; são varões, cento e quarenta e quatro mil que não se poluíram com mulheres; significa que são celibatários para o Senhor; gente do tempo do fim que conhece o que vai acontecer com as mulheres, com as crianças em Israel, que vai haver tempo de angústia, que lançarão as crianças contra as pedras e violarão as mulheres, mas se mantiveram celibatários para o Senhor no tempo do fim. Diz: "não se macularam com mulheres". Não quer dizer que ter relações dentro do matrimônio seja pecado; mas deles diz: "são castos", isso significa que são celibatários; e diz mais:

"São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá". Ou seja, de entre todos os da terra, o Senhor reservou a estas primícias dentre os homens, cento e quarenta e quatro mil das tribos de Israel. "São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; 5 e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula".

Aspecto gramático-histórico de primícias

Agora quero me deter um pouquinho na palavra "primícias"; porque isto foi a causa de várias interpretações; então terá que se estudar bem o relativo às primícias, do começo até o fim.

Primeiro, teremos que ver o aspecto gramático-histórico das primícias literais, das festas físicas de Israel; mas Colossenses 2:16 nos diz que aquelas festas, junto com os sábados, comidas, bebidas, luas novas, eram sombra do que tinha que vir, ou seja, de Cristo.

Certamente aquelas festas foram históricas, mas de uma vez projetam uma sombra a respeito de Cristo. A páscoa fala de Cristo crucificado; os ázimos falam de Cristo compartilhado como um pão; as primícias falam de Cristo ressuscitado; Pentecostes fala de Cristo derramando seu Espírito: não vos deixarei órfãos, virei outra vez; esse aspecto de Cristo é Pentecostes; trombetas é Cristo anunciado; expiação Cristo advogado, porque já houve a páscoa, mas baseado ao sacrifício da páscoa há expiação, há propiciação. Se tiverem pecado, filhinhos, advogado temos; Ele é a propiciação; a sexta festa, da propiciação fala de Cristo advogado; e a dos tabernáculos, no final do ano, Cristo esperado, quando Ele volta e começa o reino, o Milênio; essa é a festa dos tabernáculos.

Essas festas eram figura de Cristo; entre essas festas estava a festa das primícias. Aqui em Apocalipse fala das primícias, e aparecem como primícias os cento e quarenta e quatro mil; mas na Bíblia aparecem três classes de primícias. As primícias do Novo Testamento são: Cristo, as primícias dentre ressuscitados dos mortos; os cento e quarenta e quatro mil as primícias dos redimidos dentre os homens, e os cristãos em geral que têm as primícias do Espírito, que diz Romanos 8, que são "primícias de suas criaturas", como diz Tiago. Então temos três níveis de primícias:

1. Cristo: as primícias dos ressuscitados dentre os mortos;

2. Os cento e quarenta e quatro mil: primícias dos redimidos entre os homens; e

3. A igreja, os cristãos, os que temos o Espírito: primícias das criaturas. Vamos, pois, ver esses três níveis nos distintos versículos. o dos cento e quarenta e quatro mil já o vimos.

Cristo, primícias dos que dormem

Olhemos para Cristo, que é muito importante. por que é importante olhar Cristo como primícias? Para que quando lermos a tipologia das primícias, não apliquemos à Igreja o que é de Cristo; porque alguns dizem que algumas primícias eram antes tomadas ao céu e as outras eram depois, e então dizem que as que eram antes se referem a uns irmãos mais perfeitos que outros que são arrebatados primeiro, e outros que são deixados para depois; mas devemos atentar à interpretação da tipologia com base no Novo Testamento.

Olhemos 1ª Coríntios 15:20: "Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem". Aqui aparece Cristo como primícias; por isso a terceira festa das sete de Israel era a festa das primícias; e todas essas festas são figura de Cristo; portanto, a festa das primícias significa a ressurreição e ascensão de Cristo para apresentar-se como um feixe movido antes dos demais. De maneira, pois, que Cristo é a festa das primícias, e as primícias é Cristo. Por isso em Apocalipse 12, o varão que é arrebatado é Cristo, e as primícias são Cristo. Diz 1ª Corintios 15:23: "Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias". Se refere à ordem da

vivificação em Cristo; o verso 22 dizia: “Porque assim como em Adão todos morrem, também em Cristo todos serão vivificados”. Como? Como vai ser a vivificação? Diz: “ Cada um, porém, por sua própria ordem:”. Notem, qual é a devida ordem que o Espírito deu ao apóstolo? Esta é a devida ordem; não há outra ordem; esta é a devida ordem: “Cristo, as primícias”. Alguns leem assim: Cristo "vírgula", como se fosse um, as primícias como se fossem outros; mas não podemos interpretar Cristo um e as primícias outros; porque no verso 20 havia dito: “Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem”; ou seja, Cristo é as primícias. Então quando diz: Cristo as primícias, quer dizer que as primícias é Cristo; Ele é o primeiro feixe, o primeiro que ressuscitou dentre os mortos, que ascendeu e foi apresentado ante Deus.

A ordem da ressurreição

Cinqüenta dias depois veio o Espírito Santo e veio sobre a Igreja; agora sim, a Igreja chegou a ser primícias de suas criaturas por ter as primícias do Espírito; mas antes é primeiro Cristo. Cristo as primícias primeiras, que tem a preeminência em todas as coisas; então o verso 23 tem que se interpretar em relação com o verso 20 e em relação com Colossenses 2:16. Estas primícias do verso 23, é Cristo. Então a ordem: “Cristo, as primícias; logo os que são de Cristo, em sua vinda”. Se essas primícias fosse distinta, diria assim: Cristo, logo as primícias, logo os que são de Cristo, logo o fim; mas não, Cristo as primícias; essa é a ordem: Cristo é as primícias, logo os que são de Cristo, em sua vinda; aqui esta é a ordem do Espírito Santo por Paulo, os que são de Cristo em sua vinda; aqui não faz divisões de arrebatamentos parciais, não; os que são de Cristo em sua vinda.

“24 E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, (o Milênio, porque quando Ele vem, estabelece o Milênio e logo entrega o reino) quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder.”. Vemos que mesmo que o Senhor entregue o reino, ou seja, ao final do Milênio, outros mortos ressuscitam e vão ao julgamento do grande trono branco. Essa é a ordem da ressurreição. Primeiro foi Cristo, logo os que são de Cristo em sua vinda, e logo outros, quando entregar o reino ao Deus e Pai, ou seja depois do Milênio; essa é a ordem. Então aqui aparece: Cristo as primícias; em 1ª Coríntios 15:20,23, e em Colossenses 2:16.

A Igreja tem as primícias do Espírito

Continuamos o desenvolvimento da consideração das primícias em Romanos 8:23 e Tiago 1:18. Romanos 8:23 diz: “23 E não somente ela, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”. Agora fala das primícias do Espírito. O que aconteceu? Vamos ver agora na tipologia que depois de que se oferecia o primeiro feixe, cinqüenta dias depois, por isso é chamado Pentecostes, porque eram sete semanas, e o seguinte dia, ou seja, no dia cinqüenta, ofereciam-se as outras primícias; e justo no dia do Pentecostes, cinqüenta dias depois da ascensão do Senhor, vem o Espírito Santo com as primícias do Espírito e nos faz primícias de suas criaturas. Então diz aqui no verso 23: “... também nós mesmos, que temos as primícias do Espírito”. As primícias do Espírito se refere às outras primícias que são depois dos cinqüenta dias, do qual vamos ver agora a tipologia; mas não podemos interpretar a tipologia sem o Novo Testamento; porque se formos ler a tipologia desvinculada dos versos do Novo Testamento, podemos

interpretá-la de outra maneira. Por isso li primeiro o Novo Testamento para que controle nossa leitura tipológica do Antigo, amém?

Tiago, o irmão do Senhor Jesus, diz em 1:18: "Pois, (ou seja Deus, o Pai de todas as luzes) segundo o seu querer (sua vontade), (como disse João: não por vontade de carne, nem vontade de homem, mas sim de Deus) ele nos gerou (esta é a regeneração) pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas". Então a quem Tiago está chamando de primícias de Suas criaturas? A todos os regenerados. Quando recebemos as primícias do Espírito, nascemos do Espírito, e nos convertemos, por ter as primícias do Espírito, em primícias de suas criaturas, amém?

Agora sim vamos passar a olhar a tipologia das primícias. Primeiro, nos lembremos de que eram umas ordens físicas; Israel tinha que dar primícias de tudo o que colhia; mas aquilo também tinha um sentido espiritual, como acabamos de ver no Novo Testamento, amém?

As primícias são para Deus

Passemos agora a olhar Êxodo 22:29, onde começa a primeira menção de toda a Bíblia, a respeito das primícias. antes de Êxodo 22 não há nenhuma outra menção a respeito das primícias; esta é a primeira menção a respeito das primícias que há em toda a Bíblia. Diz Êxodo 22:29: "As tuas primícias e os teus licores não retardarás; o primogênito de teus filhos me darás". Como se vai explicar depois, Deus queria que de tudo que se colhesse, o melhor e o primeiro seriam dados ao Senhor. Por isso diz em Provérbios 3:9: "Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda". Quando colhemos, não as primícias que se apresentam antes das sete semanas, mas as de depois, de tudo o que se colhe, das colheitas, dos produtos do trigo, da cevada, apresenta-se ao Senhor as primícias, É dado ao Senhor; o Senhor disse: minha são as primícias. Quando em Malaquias Deus fala de que me roubastes, não diz, em seus dízimos e ofertas, mas sim, diz, em seus dízimos e primícias; porque as ofertas são voluntárias; porém as primícias, Deus disse: são minhas. Cada primogênito é meu; os primeiros frutos são meus, dar-me-ás isso. Então por isso diz: "As tuas primícias e os teus licores não retardarás"; e no 23:19 explica a que classe de primícias se referia:

"As primícias dos frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR, teu Deus.".

A festa das primícias

Passemos a Êxodo 34:22: "Também guardarás a Festa das Semanas"; desde quando se oferecia o primeiro feixe, desde esse dia começava a contar sete semanas, ou seja, quarenta e nove dias; e no seguinte dia, ou seja, no dia cinquenta, oferecia-se outra vez as primícias. Há umas primícias antes dos cinquenta dias e outras depois. Então prestemos atenção à tipologia aonde aparece a festa das primícias. Êxodo 34:22: "Também (por que também? Porque as outras também, a páscoa também, os ázimos também, as trombetas também, a expiação também, tabernáculos também, mas esta, a das primícias e a das semanas) guardarás a festa das semanas"; e logo a festa das semanas se divide em duas partes: o que começa as semanas e o que termina. Olhem o verso 22: "Também guardarás a festa das semanas, (primeira parte) que é a das primícias da sega do trigo, (segunda parte) e a Festa da Colheita no fim do ano"; ou seja, na festa das semanas, começavam as semanas com o primeiro feixe, que é figura

de Cristo, e logo a outra parte, “a colheita no fim do ano”, que é depois das sete semanas. Essa é a parte que corresponde com o povo de Deus, com a Igreja: judeus e gentios.

Êxodo 34:26: “As As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à Casa do SENHOR”. Isso se refere à de depois, ou seja, depois dos quarenta e nove dias.

As primícias levedadas

Levítico 2:11,12. Vem falando de que não se deve oferecer ao Senhor nada levedado; somente como oferenda de primícias. Deve-se levar conta que o feixe que se apresentava antes representa a Cristo, é totalmente puro; mas vamos ver agora mais adiante, que as primícias que se apresentam depois das semanas, eram com levedura, porque a igreja tem pecado; então por isso sim eram com levedura; por isso diz aqui nos versos 11 e 12: “11 Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, se fará com fermento; porque de nenhum fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR.

12 Deles, trareis ao SENHOR por oferta das primícias; todavia, não se porão sobre o altar como aroma agradável”. As primícias, não as de antes das semanas, mas as de depois, tinham levedura, porque se refere à Igreja, e na Igreja pecou, e o Senhor representou o pecado do povo de Deus na levedura das primícias depois dos cinqüenta dias. Passemos agora ao verso 14: “Se trouxeres ao SENHOR oferta de manjares das primícias, farás a oferta de manjares das tuas primícias de espigas verdes, tostadas ao fogo, isto é, os grãos esmagados de espigas verdes.”.

As primícias da ceifa

Passemos ao capítulo 23 de Levítico, que é extremamente importante. Levítico 23 é a principal tipologia. No capítulo 2 estavam sendo introduzidas as primícias e a festa das primícias; mas onde explica a tipologia é aqui em Levítico 23 do versículo 9: “9 Disse mais o SENHOR a Moisés: (vamos ver com cuidado a tipologia) Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe...”; aqui não diz trigo; geralmente o primeiro que se recolhia da colheita era a cevada, porque o trigo representa a morte de Cristo, a cevada representa a resurreição de Cristo, por ser o grão das primícias; já não diz trigo, diz colheita, messe: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrardes na terra, que vos dou, e segardes a sua messe, então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote”. Este feixe representa a Cristo, as primícias, o primeiro dos ressuscitados. O que aconteceu? Cristo ressuscitou, e para que soubessem que tinha que apresentar-se ao Pai como primícias, apareceu à María Madalena, e quando ela o ia abraçar, Lhe disse: Não me toque, porque ainda não subi a meu Pai. María não o pôde tocar antes de que se apresentasse como primícias ao Pai; depois Ele se apresentou, porque enquanto Ele desaparecia, apresentou-se ao Pai em segredo, como primícias; depois apareceu outra vez e pôde abraçar María Madalena, e o puderam tocar; mas primeiro se apresentou ao Pai sem que ninguém o tocasse. por que? porque era primícias para o Pai.

Cristo, o feixe por primícia

Por isso diz: “trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote (este é Cristo apresentando-se em ressurreição e ascensão a Deus) dos primeiros frutos de sua ceifa. 11 E este moverá o molho perante o SENHOR, para que sejais aceitos; 12 no dia imediato ao sábado, o sacerdote o moverá”. O dia de repouso era na sábado; o dia seguinte é no domingo, porque Cristo ressuscitou no domingo; por isso é que o dia seguinte ao dia de repouso, ou seja, no domingo, terei que apresentar a Deus esse feixe, esse é Cristo, as primícias dos ressuscitados dentre os mortos. “12 No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao SENHOR”. Significa que Cristo ia apresentar o sacrifício que Ele fez por nós; holocausto, ou seja, para que a glória, a santidade e a justiça de Deus fossem vindicadas. A expiação é para nós; o holocausto é para Deus.

A morte de Cristo é para Deus; uma parte, para vindicar Sua justiça que foi ofendida, Sua glória que foi ofendida, Sua santidade que foi ofendida; por isso o holocausto é um aspecto da obra de Cristo. A expiação é outro aspecto; essa é para o Senhor te perdoar; a oferenda de paz é para te reconciliar, mas o holocausto é para agradar a Deus; o outro é para salvar a mim. Cristo morreu para reconciliar aos dois, para que Deus fora vindicado e satisfeito e nós fôssemos perdoados. O aspecto de holocausto é o que devemos a Deus; o aspecto de expiação, de oferenda de paz, é o que recebemos nós da obra de Cristo na cruz; por isso quando se apresentava o feixe tinha que apresentar, junto com o feixe, o cordeiro para holocausto, sem defeito.

Continuemos lendo em Levítico 23:13: “Sua oferenda A sua oferta de manjares serão duas dízimas de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, (Cristo foi moído por nossos pecados; por isso foi amassado com azeite) para oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR, e a sua libação será de vinho, a quarta parte de um him”. Sobre este holocausto se derramava vinho, que representa que Cristo deu sua vida por nós; ou seja que junto com o feixe se apresentava tudo isto, porque Cristo se apresentou como advogado, pagando o preço de nossos pecados.

Olhem o que diz Deus no verso 14: “Não comereis pão, nem trigo torrado, nem espigas verdes, até ao dia em que trouxerdes a oferta ao vosso Deus; é estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas moradas.”. Quer dizer que ninguém podia comer nada até que se oferecesse o feixe das primícias; ou seja que até que Cristo não ressuscitasse, ascendesse e se apresentasse por nós, não podíamos comer; não tínhamos direito a viver, somente depois de que Ele pagasse o preço de nossos pecados e se apresentasse diante de Deus.

Esta é a primeira parte das primícias. Cristo as primícias; Cristo primícias dos que dormiram é feito; primeiro em ressuscitar glorificado para nunca mais morrer. Antes ressuscitaram outros: quando Eliseu e outros, mas viveram e morreram de volta; Cristo é o primeiro em ressuscitar glorificado para nunca mais morrer.

Pentecostes: A Igreja é o novo grão

Agora, qual é o lugar da Igreja? Então agora nos toca . “15 Contareis para vós outros desde o dia imediato ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida; sete semanas inteiras serão”. É no domingo; começa-se a contar sete semanas; quando chegam os cinqüenta dias; porque diz: “16 Até ao dia imediato ao sétimo sábado, contareis cinqüenta dias; então, trareis nova oferta de manjares (grãos, cereais)

ao SENHOR". Cristo foi o primogênito mas entre muitos irmãos. Primeiro se apresentou Ele; mas depois dos cinqüenta dias, agora vem o novo grão. depois das sete idades da Igreja, o Senhor recolhe á Sua Igreja: judeus e gentios para Ele, mas depois das sete idades da Igreja; por isso, na tipologia depois do dia das primícias, cinqüenta dias depois é o Pentecostes. Cristo subiu no dia das primícias, e logo cinqüenta dias depois, justo no dia dos cinqüenta dias, Pentecostes, esse dia veio o Espírito Santo à Igreja; ou seja que o novo grão é a Igreja; mas a Igreja está formada por judeus e gentios; porque olhem o que diz aqui no verso 16: "Até ao dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias; então, oferecereis nova oferta de manjares ao SENHOR". Significa que desde dia do Pentecostes há a Igreja; essa foi as primícias do Espírito, mas em ressurreição e ascensão depois das sete eras da Igreja, ao fim, amém? O sétimo depois de Adão foi Enoque, que foi arrebatado como figura do arrebatamento da Igreja depois das sete eras da Igreja.

Dois pães: judeus e gentios

Então diz no verso 17: "Das vossas moradas trareis dois pães para serem movidos; de duas dízimas de um efa de farinha serão; levedados se cozerão; são primícias ao SENHOR.". Aqui estão as outras primícias; estas outras primícias são dois pães, os gentios e Israel na Igreja. Como eram dois candeeiros, duas oliveiras, então são dois pães: os gentios e Israel. Vemos os cento e quarenta e quatro mil como primícias e vemos a Igreja em geral como primícias; e aqui aparecem depois dos cinquenta dias dois pães de primícias, número de testemunho, porque há duas testemunhas que Deus tem na terra: Israel e a Igreja, que depois se juntam e dão um mesmo testemunho; dois pães. Então diz: "17 Das vossas moradas"; por que diz: de suas moradas? Porque já não é esta primícias a do feixe que se apresentou antes dos cinquenta dias, não; esta é a do povo de Deus; esse é povo de Deus que também será chamado "primícias". Tiago nos chama "primícias de suas criaturas"; os cento e quarenta e quatro mil, primícias dos redimidos de entre os homens; Israel é uma testemunha, um castiçal; a Igreja é outra testemunha, é outro castiçal. São duas oliveiras: uma oliveira é Israel e a outra oliveira é a Igreja.

Então diz: "De suas moradas"; já todo o Israel; mas o Senhor tomou aos primogênitos em nome de Israel; logo tomou aos levitas em nome dos primogênitos; e o mesmo aparece aqui: "De suas habitações"; tirem dois primeiros frutos; não aquele primeiro, mas o que veio depois, o grão novo. Então diz no verso 18: "18 Com o pão oferecereis (já não é um) sete cordeiros (porque é todo o período das sete eras da Igreja cobertas por Cristo) sem defeito de um ano, e um novilho, e dois carneiros; holocausto serão ao SENHOR, (primeiro é holocausto) com a sua oferta de manjares e as suas libações, por oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR. 19 Também oferecereis (porque não só terá que satisfazer ao Senhor, mas também nós devemos ser expiados) um bode, para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano, por oferta pacífica". Tudo representa o que fez Cristo; primeiro o que fez para o Pai, holocausto; o que fez para nos perdoar, expiação; o que fez para nos reconciliar, oferta de paz. Então diz: "20 Então, o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o SENHOR, com os dois cordeiros; santos serão ao SENHOR, para o uso do sacerdote". Vemos, pois, que Levítico 23 é uma tipologia perfeita do assunto das primícias. Não se podem tomar as primeiras primícias como os arrebatados antes do resto da Igreja, porque o primeiro feixe é Cristo ressuscitado no primeiro dia da semana, antes da era da Igreja. Levíticos

23:22 fala de uma última colheita que topologicamente se refere aos que são recolhidos no milênio das nações sobreviventes.

O sacerdócio participa das primícias

Passemos à Números 15:21, onde, para completar, diz algo sobre as primícias: "Das primícias da vossa massa (aqui já se refere à Igreja) dareis ao Senhor oferta alçada durante as vossas gerações". Este já não é o feixe, e sim o grão novo com que fazemos pão para nós, e, bom, os primeiros e principais pães são primícias para o Senhor. Números 18:2,13, diz: "Faze, pois, chegar contigo também teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti, e te sirvam; mas tu e teus filhos contigo estareis perante a tenda do testemunho". O verso 2 nos diz o que eles tinham que fazer; logo dizem os versos 12 e 13: "12 Tudo o que do azeite há de melhor, e tudo o que do mosto e do grão há de melhor, as primícias destes que eles derem ao Senhor, a ti as tenho dado. 13 Os primeiros frutos de tudo o que houver na sua terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus. Todo o que na tua casa estiver limpo comerá deles". Significa que Deus determinou que o sacerdócio comesse das primícias que o povo dava a Deus.

Números 28:26. Estamos estudando de tudo o que tem primícias para que isto fique bem claro. "26 Semelhantemente tereis santa convocação no dia das primícias, quando fizerdes ao Senhor oferta nova de cereais na vossa festa de semanas, (esse é o grão novo, esse é da Igreja) nenhum trabalho servil fareis". Aqui quando diz: o dia das primícias, quando apresentarem oferta nova ao Senhor em suas semanas, isso é depois das quarenta e nove; por isso é uma oferta nova; então, "terão Santa convocação"; é um dia especial, é um dia do recolhimento.

No lugar escolhido Por Deus

Deuteronômio 12:6,17: "A esse lugar trareis os vossos holocaustos, (ao santuário único; ali é onde se celebram as primícias, na casa, ou seja na comunhão do corpo de Cristo, é ali; as primícias é no corpo de Cristo) e sacrifícios, e os vossos dízimos e a oferta alçada da vossa mão, e os vossos votos e ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e ovelhas. Dentro das tuas portas não poderás comer o dízimo do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, nem qualquer das tuas ofertas votivas, nem as tuas ofertas voluntárias, nem a oferta alçada da tua mão; (então onde há o que comer?) 18 mas os comerás perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher"; ou seja, em Cristo, no Espírito e no corpo de Cristo; esse é o santuário único; representa a Cristo, ao Espírito e ao corpo de Cristo; habitar em Cristo, habitar no Espírito e habitar na comunhão do corpo de Cristo; ali é onde se apresentam as primícias e se vive o gozo das primícias.

Passemos à Deuteronômio 14:23: "E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus por todos os dias". Todo o resto se comia de maneira secular, em sua casa, mas o Senhor dizia que o primeiro, o melhor, comem-no em minha presença, comem-no comigo; isso quer dizer que Deus tem o primeiro lugar e Cristo tem a preeminência em todas as coisas.

Passemos a Deuteronômio 18:4: “Ao sacerdote darás as primícias do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e as primícias da tosquia das tuas ovelhas.”. A quem? Aos levita e aos sacerdotes. Deuteronômio 26:2,10: “tomarás das primícias de todos os frutos do solo que trouxeres da terra que o senhor teu Deus te dá, e as porás num cesto, e irás ao lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome. 3 E irás ao sacerdote que naqueles dias estiver de serviço, e lhe dirás: (e aí começa a dizer tudo o que dizia e chegamos ao verso 10) E eis que agora te trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então as porás perante o Senhor teu Deus” Este é um caso normal; Às vezes havia casos pervertidos.

Primícias de anátemas

Olhemos 1 Samuel 15:21. Vemos que eles quiseram oferecer primícias do anátema, e essas Deus não as recebe. Quando Saul foi e perdoou o anátema, e o povo perdoou o anátema, e vieram apresentar à Deus coisas imundas, o que acontece? Deus não as recebe. Por exemplo, uma prostituta vai e vende seu corpo e quer dizimar do que ganhou de seus clientes; ou alguém por lá vai e faz negócios de narcotráfico e ganha dinheiro, e logo quer ajudar a construir um templo com o que ganhou do narcotráfico; essas coisas são anátema, isso Deus não recebe . “mas o povo tomou do despojo ovelhas e bois, o melhor do anátema, para o sacrificar ao Senhor teu Deus em Gilgal.”. Devido a isso veio o julgamento de Deus, e por isso teve que vir Samuel e fazer o que não quis fazer Saul.

Passemos à 2 Reis 4:42. Aqui estamos no tempo de Eliseu. “Um homem veio de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e espigas verdes no seu alforje. Eliseu disse: Dá ao povo, para que coma. Aqui temos um exemplo de dar as primícias.

Primícias em tempos de restauração

2 Crônicas 31:5,12. Aqui está a época de reforma, de restauração na época de Ezequias. Houve um tempo de restauração com Ezequias e outro tempo de restauração com Neemias. Sempre que havia restauração, o povo dava as primícias; quando não havia restauração o povo se esquecia das coisas de Deus e abandonava o serviço à Deus. Aqui era tempo de restauração. 31:4: “4 Além disso ordenou ao povo que morava em Jerusalém que desse a porção pertencente aos sacerdotes e aos levitas, para que eles se dedicassem à lei do Senhor. 5 Logo que esta ordem se divulgou, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias de trigo, mosto, azeite, mel e todo produto do campo; também trouxeram em abundância o dízimo de tudo. 12 Ali (naquelas câmaras que foram preparadas) recolheram fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas dedicadas; e tinha o cargo disto o levita Conanias, e depois dele Simei, seu irmão”.

O outro exemplo de período de restauração onde volta a haver dízimos e primícias está em Neemias 10:35,37. É um pouco parecido ao que dizia no tempo de Ezequias. “35 E que também traríamos as primeiras novidades da nossa terra e todos os primeiros frutos de todas as árvores, de ano em ano, à Casa do SENHOR; **36** e os primogênitos dos nossos filhos e os do nosso gado, como está escrito na Lei; e que os primogênitos das nossas vacas e das nossas ovelhas traríamos à Casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram na Casa do SENHOR”. Segue, Neemias 12:44: “No mesmo dia foram nomeados homens sobre as câmaras do tesouro para as ofertas alçadas, as primícias e os dízimos, para nelas recolherem, dos campos, das cidades, os

quinhões designados pela lei para os sacerdotes e para os levitas; pois Judá se alegrava por estarem os sacerdotes e os levitas no seu posto".

Ainda seguimos em Neemias 13:30-31: "30 Assim os purifiquei de tudo que era estrangeiro, e determinei os cargos para os sacerdotes e para os levitas, cada um na sua função; 31 como também o que diz respeito à oferta da lenha em tempos determinados, e bem assim às primícias. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem". Aí termina Neemias.

Estamos fazendo o seguimento exaustivo de todos os versículos que falam das primícias para que este assunto fique claro de uma vez por todas; se Deus o permitir. Passemos aos Salmos; ali vemos como Deus chama aos primogênitos de, primícias de Israel.

Salmo 78:51: "Feriu todo primogênito no Egito, primícias da força deles nas tendas de Cão". Então os primogênitos eram considerados as primícias; como Israel é seu primogênito, é as primícias. Passamos ao Salmo 105:36: "Feriu também todos os primogênitos da terra deles, as primícias de toda a sua força".

Logo vem a menção das primícias em Provérbios 3:9. Muitos já sabem de cor. Provérbios 3:9 diz: "Honra ao Senhor com os teus bens, e com as primícias de toda a tua renda".

Passemos ao profeta Ezequiel 20:40. Isto já é para o tempo do fim: "Pois no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Deus, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela, na terra; ali vos aceitarei, e ali requererei as vossas ofertas, e as primícias das vossas oblações, com todas as vossas coisas santas". continuamos fazendo o seguimento do assunto das primícias em toda a Bíblia.

Ezequiel 44:30: "Igualmente as primícias de todos os primeiros frutos de tudo, e toda oblação de tudo, de todas as vossas oblações, serão para os sacerdotes; também as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para fazer repousar uma bênção sobre a vossa casa". Ezequiel 48:14: "E não venderão nada disto, (das coisas santas, da terra reservada para Deus) nem o trocarão, nem transferirão as primícias da terra, porque é santo ao Senhor". O que quer dizer que não se pode transferir as primícias? Que os primeiros frutos pertencem a Deus e não se podem usar para outra coisa, só para Deus; não se transferirão. Até aqui são todas as menções a respeito das primícias que há na Bíblia; depois vêm as que vimos no Novo Testamento de Romanos, de Tiago e as de Apocalipse; isso é tudo o que há sobre primícias na Bíblia, assim não podemos interpretar de outra maneira.

Lembremos: antes dos 50 dias, o primeiro feixe, figura de Cristo primícias dos que dormem é feito; Cristo as primícias em sua devida ordem, logo os que são de Cristo em sua vinda; ou seja, depois das sete semanas se traz as primícias de toda a terra, já das que nós podemos comer; disso o melhor, o primeiro, é dado ao Senhor, e da massa se fazem dois pães; mas esses dois pães representam o testemunho diante de Deus que são suas primícias; e Ele tem duas testemunhas na terra que são: Israel, que serão os cento e quarenta e quatro mil, primícias dentre os homens redimidos para o Senhor, e a Igreja, os filhos de Deus que têm as primícias do Espírito e são primícias de suas criaturas.

Então, irmãos, até aqui o relativo às primícias. Esse é o tema de hoje. “As primícias”. Oremos...

Aproximação ao Apocalipse (51)

A MENSAGEM DOS TRÊS ANJOS

“E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo”. Ap. 14:6.

Considerações de crítica textual

Irmãos, vamos estudar a palavra do Senhor. Abrimos o livro do Apocalipse no capítulo 14. Hoje chegamos a considerar, com a ajuda do Senhor, a passagem que vai do versículo 6 até o versículo 13: A mensagem dos três anjos. Essa seria, com a ajuda do Senhor, a porção que estaremos considerando nesta noite. A mensagem dos três anjos. Apocalipse 14:6-13. vou fazer, como de costume, a leitura desta versão Reina-Valera de 1960, examinando sua tradução à luz dos manuscritos mais antigos, e da maioria dos manuscritos, para obter o texto mais autêntico:

“E”; sempre essa palavra “kai”; a tudo está relacionado: “6 E vi outro anjo voando pelo meio do céu”; alguns poucos manuscritos não dizem a palavra “outro”, mas os mais antigos e a maioria dos manuscritos dizem: “outro anjo”, porque resulta que a palavra “outro” no grego é “alou”, e a palavra “anjo”, “angelou”; o final é parecido; por isso alguns às vezes, sem perceberem, o omitem. “6 E vi outro anjo voando pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno”; o artigo “o” não aparece no grego; “outro anjo que tinha evangelho eterno para evangelizar (aqui não é somente pregar, é evangelizar, é a mesma raiz do verbo evangelizar) aos assentados sobre a terra* e sobre toda nação, e tribo, e língua, e povo”; isso não é somente uma vírgula, é uma palavra de três letras: “kai”, isto, isto e isto, que palavra tremenda.

“6 E vi voar pelo meio do céu outro anjo, que tinha evangelho eterno para evangelizar aos assentados sobre a terra, (epi tês gêa) e sobre toda nação, (ou etnia; a palavra nação é etnia; não se refere aos países, mas aos grupos étnicos) e tribo, e língua e povo, (a palavra “toda”, qualifica não somente a etnia, mas também à tribo, à língua e ao povo) “dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. **8** Seguiu-se outro (segundo) anjo...”; aqui aparece a palavra “deutero”; não tem na Reina Valera porque essa tradução se apoiou no Textus Receptus, que se apóia em manuscritos mais tardios; especialmente Erasmo (compilador do Textus Receptus) só tinha o códice 1, e a palavra “deutero” foi pulada, mas os manuscritos mais antigos e a maioria dos manuscritos diz a palavra “segundo”. Arcadio tem a versão do Harper Caribe, onde no rodapé da página tem muitas dessas citações relacionadas com a critica textual; se conseguirem essa versão do Harper, vão ter as notas sobre manuscritos ao pé da página.

"8 Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, (a palavra "polis", cidade, não está no grego; foi uma paráfrase do tradutor) que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição". Não é "porque tem dado", mas "que tem dado"; "a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição". Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro: "e outro anjo, terceiro", é o que diz mais exatamente o grego: "9 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, **10** também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro. **11** A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome. **12** Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. **13** Então, ouvi uma voz do céu, dizendo:

" Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham". Alguns poucos manuscritos pulam a palavra: sim, "nai", mas João costuma falar desta maneira, e a maioria dos eruditos considerou que era original. Quase sempre os textos mais curtos são os originais; porque a tendência dos escribas é parafraseá-los, embelezá-los; mas às vezes o estilo do autor é bem conhecido; então João está acostumado a usar esta expressão, e os eruditos deixaram ali: "Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.". Que tremenda passagem!

Esta passagem é muito Formosa! Esta passagem é o espírito, a tónica dos últimos tempos, dos tempos finais; esta passagem é para precisamente o período mais ao fim. Diz: "a hora de seu julgamento chegou"; ou seja, esta ênfase, a mensagem do Espírito é para a hora do juízo, para os princípios de dores, e especialmente as dores da grande tribulação.

As ênfases históricas do Espírito

Às vezes na história da Igreja, o Espírito seguiu tocando teclas diferentes em uma ordem, segundo a necessidade da edificação. Por exemplo, no início da historia da Igreja, a ênfase do Espírito era reconhecer quem era Jesus; bom, é o Messias, OK; e o Messias que relação tem com Deus? bom, é Deus também com o Pai; e bom, e Ele, se for Deus, como também é homem? Sim é Deus e também homem, tem duas naturezas em Sua mesma pessoa; ou seja, primeiro o Espírito se deteve na tónica do fundamento. Quem é Cristo em relação com Deus? Ele é também Deus com o Pai e é também homem com os homens? Sim. Logo, quando foi avançando a edificação da Igreja, a ênfase do Espírito Santo foi esclarecer a humanidade, não só a do Senhor Jesus, mas também também a condição humana da Igreja. Foi a época do pelagianismo e do agostinianismo combatendo com o pelagianismo, que dizia que o homem por si só e por sua própria vontade podia agradar a Deus, sem necessidade da graça; em troca, Agostinho de Hipona ensinava com Paulo que o homem está caído e necessita da graça do Senhor para poder fazer. Nem sempre nas épocas a mensagem que o Espírito acentuava era a mesma; mas, como é uma edificação do Senhor, primeiro Ele põe o fundamento de Cristo, logo depois da obra de Cristo.

Já chegando à idade média, a ênfase do Espírito foi a expiação. Já sabemos quem é Cristo, já sabemos o que fez Cristo, então agora vem a época da Reforma; de modo que nesse momento histórico a tónica do Espírito foi a salvação pela fé, a justificação por fé. Não estaria clara a justificação por fé sem a expiação, nem a expiação sem Cristo; então primeiro o Espírito esclareceu na história da Igreja quem é Cristo (cristologia). Quando você lê os escritos da Igreja primitiva essa era a ênfase. Logo na época medieval, a ênfase foi trocada pelo Espírito, porque está edificando. Na época da Reforma, a ênfase foi diferente (soteriologia). Logo, depois de vir Sardes, chega Filadélfia. Aqui a ênfase começa a ser a Igreja, e nos últimos tempos, a escatologia.

Primícias, colheita e vindima

Irmãos, aqui aparece no capítulo 14, que não é o capítulo final, e isto está imbutido entre as primícias, a colheita e a vindima. Este capítulo 14 não podemos separá-lo, porque todas estas coisas estão relacionadas. As primícias relativas Aos 144.000 do Israel, a colheita dos gentis e a colheita de uvas dos que fazem que Deus pise nas uvas da ira e o sangue suba até os freios dos cavalos; a colheita de uvas. Então existem as primícias, a colheita e a vindima; e nesse contexto aparece a mensagem dos três anjos. Não podemos pegar esta passagem separada do contexto, nem tampouco podemos pegar o capítulo 14 de Apocalipse separado do 7. Se vocês se fixarem no capítulo 7:1-8, ali aparecem os cento e quarenta e quatro mil, e logo em 7:9-17, aparecem a multidão que veio da grande tribulação e foram salvos pelo sangue do Cordeiro; foi uma grande multidão recolhida pelo Senhor sobre a qual Ele estende seu pavilhão. Primeiro começa pelo primogênito, que é Israel, cabeça das nações (7:1-8), os cento e quarenta e quatro mil das doze tribos de Israel; mas não somente o Senhor salva; depois aparece uma grande multidão de toda tribo, língua e nação; não só de Israel, mas também de toda tribo; e é uma grande multidão que ninguém pode contar; e aparecem salvos, aparecem limpos pelo sangue do Cordeiro, acolhidos pelo Senhor, apascentados pelo Senhor. Então isto foi profetizado na primeira parte do livro.

Determinando as perícopas

A segunda parte do livro vai de Apocalipse 12 aos 20. Disse- o anjo a João: "É necessário que profetize outra vez"; ou seja, que ele volte a profetizar sobre coisas introduzidas na primeira parte, mas que têm que ser completadas na segunda parte; não há uma continuidade cronológica da primeira parte com a segunda, porque o final da primeira parte no capítulo 11 é a sétima trombeta com a qual se consuma o mistério de Deus. Agora volta a profetizar e começa a mencionar coisas que já tinha mencionado na primeira parte. Já na primeira parte tinha tratado dos cento e quarenta e quatro mil e tinha tratado dos gentios salvos e o tinha tratado no contexto do sexto selo. Há pessoas que querem usar a palavra parêntese. Eu não me atrevo a utilizar a palavra parêntese porque vejo que são perícopas completas; cada selo é uma perícopa completa, cada trombeta é uma perícopa completa, cada taça é uma perícopa completa, de maneira que o capítulo 7 pertence a perícopa do sexto selo. Então logo vem o sétimo selo que é o que termina o livro, termina o mistério de Deus. Bom, agora é necessário voltar a profetizar; profetiza outra vez; de maneira que o que se diz desde o capítulo 12 é contando o que já tinha sido dito antes, mas completando-o, complementando-o.

Por exemplo, em Gênesis 1, Deus disse: "26 Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. 27 E criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de

Deus o criou; varão e fêmea os criou". Aí contou a criação do homem; mas no capítulo 2 volta e o conta, porém com mais detalhe; no princípio contou em geral, a visão panorâmica, mas sem os detalhes; já na segunda vez que contou a mesma coisa, a criação do homem, varão e fêmea, já pôs detalhes. Quando Deus deu o sonho a Nabucodonosor e a interpretação de Daniel, aí, no capítulo 2, deu-lhe uma panorâmica da história universal; logo voltou a falar da mesma coisa na visão do capítulo 7, mas com mais detalhe; e ainda acrescentou mais detalhes no capítulo 8; e ainda mais no 9; e por fim na visão final de Daniel nos capítulos 10, 11 e 12, está cheia de imensos detalhes, mas esses detalhes se colocavam sobre as capas anteriores. Então a primeira capa é a primeira parte de Apocalipse; sobre isso vem a segunda parte do 11 aos 22, para lhe acrescentar mais detalhe. Não se trata de coisas distintas, mas as mesmas coisas de que tinha falado antes, as acrescentando. Os cento e quarenta e quatro mil e a multidão de nações salvas que respondem a pergunta final do capítulo 6, que é, quem poderá estar em pé diante do Senhor em Sua vinda? Porque está em pleno sexto selo, e assim termina o capítulo 6: "17 Porque o grande dia de sua ira chegou; e quem poderá sustentar-se em pé?" E a resposta é o capítulo 7, os cento e quarenta e quatro mil e aquela multidão incontável de pessoas salvas por Seu sangue; estes poderão estar em pé em Sua vinda.

Mas então agora chegamos ao capítulo 14. Lá nos contou primeiro o assunto da mulher lutando com a serpente; logo desenvolveu o assunto da besta; porque a serpente é o assunto espiritual, mas o dragão utiliza um instrumento político, uma espécie de civilização maligna, draconiana, que é seu instrumento, o instrumento de Satanás, o mundo; então aí declara a besta, e logo a outra besta aliada com a primeira, e a imagem da besta. Com isso mostra a situação política mundial final. Sempre terá se levar em conta os acontecimentos à luz da Bíblia. Não podemos interpretar os acontecimentos sem a Bíblia, nem a Bíblia sem os acontecimentos, porque o que foi dito a Daniel? Daniel, estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim; ou seja que até que as coisas se cumpram é que a palavra tem mais sentido.

Uma ordem de prioridades

Agora, Apocalipse, como é para o tempo do fim, não tem que ser selado, porque já é a última besta de Roma para cá; já é Apocalipse, é o cumprimento dos tempos da vinda de Cristo; então não tem que selá-lo. Então aqui aparece o capítulo 14 como se fora o complemento do capítulo 7; no 7 apresentou os cento e quarenta e quatro mil e as nações; agora volta a falar outra vez, porque é: profetiza outra vez, volta a falar do mesmo assunto, complementando-o. Nos versos 1-5 falou dos cento e quarenta e quatro mil como primícias; fizemos o seguimento das primícias; e agora vai falar da mensagem de três anjos; esta mensagem é extremamente importante porque, como lhes disse, é a tónica da mensagem do Espírito dos últimos tempos. Qual é a ênfase, qual é a voz, a insistência do Espírito no tempo final? Está sintetizado nestes três anjos, em uma ordem de prioridades; por isso no original assim diz: primeiro, segundo anjo, terceiro anjo; não só outro, como se pudesse ser de qualquer forma, não; Deus não podia começar com a justificação por fé, sem tratar a expiação; não se podia tratar a expiação sem tratar a Cristologia, e a Cristologia sem tratar a Trindade; primeiro era a Trindade, depois a Cristologia, então a antropologia, então a soteriologia, então a eclesiologia, então a escatologia, não é verdade?

Então deste modo aparecem aqui três anjos: primeiro um, enfatizando: qual é a primeira ênfase do Espírito? Qual é a mensagem final, qual é a insistência do céu? três coisas: 1) o evangelho eterno; 2) depois como contraste, como cortina de fundo, a queda de Babilônia, e 3) então a advertência para não cair sob a idolatria da besta e da imagem da besta, que seria idolatria do diabo e do dragão. Aparecem, pois, três mensagens, ou seja, a tónica tripla do Espírito nos últimos tempos. É chamada "a mensagem dos três anjos"; o céu quer que na terra se tenham presente estas três coisas. Estas são as três coisas principais que terá que ter presentes nos últimos tempos, na hora do juízo. Analisemos.

O evangelho eterno

Primeiro: o evangelho eterno; não pode começar por outro lado. "E"; enfatizamos esse "e"; por isso quero enfatizar o grego, pois não é uma passagem isolada, é uma passagem no contexto das primícias, a colheita e a vindima. "6 E vi voar pelo meio do céu outro anjo, (porque já havia outros que tinham dito sua mensagem, mas agora estamos na hora do juízo) que tinha evangelho eterno para evangelizar aos assentados sobre a terra e sobre toda etnia, e tribo, e língua, e povo". Nessa primeira parte, a ênfase, a mensagem do Espírito, a insistência do Espírito, no contexto do fim, da hora do juízo da grande tribulação, da presença da besta com suas exigências, do falso profeta com seus enganos, da imagem da besta com suas exigências de adoração, é o evangelho eterno; então claro, como não vai ser prioridade o evangelho eterno?

Irmãos, a primeira prioridade, a primeira necessidade do mundo, é o evangelho eterno; e aqui preciso fazer um comentário. Alguns pensaram que o evangelho eterno é outro livro. Orígenes, por exemplo, foi um grande homem de Deus, mas ele especulou que ao final haveria outro livro além da Bíblia; mas o próprio Apocalipse já fecha; ninguém pode lhe tirar nem adicionar. Alguns outros dizem que o evangelho eterno é diferente do evangelho da graça porque é somente para os que ficam na grande tribulação; e assim fazem um evangelho para os judeus, outro para os gentios e outro para os que ficam na grande tribulação; mas, irmãos, a Bíblia diz que não há outro a não ser um só evangelho.

São Paulo diz: não há outro evangelho, o evangelho de Deus é um só; e por isso lhe chama "eterno", porque não muda com as dispensações, é o mesmo; já inclusive desde Gênesiss 3:15, que foi o primeiro versículo onde se anunciou o evangelho e por isso lhe chama o próto evangelho, diz que a semente da mulher esmagará a cabeça da serpente, e que será ferida no calcanhar; aí está sintetizado o evangelho. Cristo que nasceu da virgem María, foi ferido no calcanhar, morrendo na cruz, mas venceu a Satanás, venceu a morte, venceu o mundo, venceu o pecado, venceu tudo que o diabo introduziu; em um versículo pequeno, no próto-evangelho de Gênesis 3:15, já está introduzido o evangelho.

Todos os dados do evangelho que apareceram no Novo Testamento, já estavam escondidos no Antigo; por isso, São Paulo tinha a liberdade de dizer: não dizendo nada fora das coisas que já estavam escritas, anunciadas pelos profetas; e logo no final da epístola aos Romanos, ele diz que por mandato do Deus eterno ele tem que anunciar o evangelho mediante as Escrituras do Antigo Testamento; ou seja que o evangelho estava escondido e veio à plena luz no Novo Testamento, e se fechou já. A fé foi dada uma só vez aos Santos quando concluiu a primeira geração apostólica; a verdade já foi anunciada, uma só vez foi dada aos Santos; ninguém pode mudar esta mensagem,

ninguém pode mudar os apóstolos e rechaçá-los; diz que os que nos ouvem, esses têm o Espírito da verdade; os que não nos ouve, os que não ouvem os apóstolos de Cristo, a Pedro, a Tiago, a João, a Judas e depois também aos outros, a Paulo, o que não nos ouve, não é de Deus; "e este é o espírito do anticristo, o qual vós ouvistes que vem, e que agora já está no mundo" (1 Jo. 4:3); disse claramente o apóstolo São João.

Irmãos, há um só evangelho; não há um evangelho para os judeus, outro para os cristãos, e outro para os que ficam na tribulação. Alguns dizem que na tribulação já não vai se ser salvo pelo sangue de Cristo, mas sim por seu próprio sangue; que têm que cortarem-lhe a cabeça para serem salvos; ou seja, são salvos não pela morte de Cristo, mas sim pela decapitação; isso não é verdade; o evangelho é um só. Um judeu se salva como um gentio; e alguém que morre antes da tribulação se salva igual àquele que passa pela tribulação; igualmente aquele que é ressuscitado ou arrebatado sem morrer; é o mesmo evangelho. Há um só evangelho, o evangelho eterno. Então o evangelho eterno, em toda sua riqueza, ou seja, de eternidade a eternidade, o único e imutável evangelho, é a principal necessidade do tempo do fim, a única saída e a primeira ênfase, a primeira mensagem do Espírito, a tónica do Espírito; quer dizer, o céu está interessado em que à toda tribo, língua, povo e nação lhes sejam ensinado o evangelho eterno.

Já em Mateus 24, que é chamado o Pequeno Apocalipse Sinótico que deixou o Senhor Jesus, aí fala de guerras, de rumores de guerra, fala da abominação desoladora, mas diz: "6 E ouvirão de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário que tudo isto aconteça; mas ainda não é o fim. 11 E muitos falsos profetas se levantarão, e enganarão a muitos. 14 E será pregado este evangelho do reino em todo mundo, para testemunho a todas as nações; e então virá o fim". Ainda não vão; esse não é, esse não é ainda; mas o que? será pregado este evangelho do reino em todas as nações e então virá o fim. Qual foi o primeiro cavalo que saiu a cavalgar quando o Cordeiro abriu os selos? O cavalo branco, o cavalo do evangelho, que saiu vencendo e para vencer; isso é primeiro; já depois vêm as guerras e as fomes, mas primeiro vem o evangelho; então a primeira ênfase, a tónica do Espírito, digamos a responsabilidade que o céu nos coloca é o evangelho eterno; primeiro que tudo, o evangelho eterno.

Temei a Deus

"6 E vi voar pelo meio do céu outro anjo, que tinha o evangelho eterno para evangelizar (essa é a palavra exata no grego, "evangelizar) aos assentados sobre a terra e sobre toda etnia, e tribo, e língua, e povo". Agora, é lógico, qual é o efeito do evangelho eterno? O que produz o evangelho eterno? Pois o evangelho eterno produz glória para Deus; tudo é para a glória de Deus; porque Dele, por Ele e para Ele são todas as coisas. "7 Dizendo a grande voz: Temei a Deus"; porque essa é uma época quando vamos querer ter outra coisa; as pessoas adorarão ao dragão e dirão: mas quem é como a besta? quem poderá lutar contra ela? E as pessoas vão temer ao homem; e o temente ao homem mais que a Deus, peca contra Deus. São Paulo aos Gálatas dizia: "se ainda agradasse aos homens, não seria servo de Cristo" (Gl. 1:10). Que ênfase farão quando a pressão da economia, quando a pressão da religião ecumênica, da nova era, quando a pressão da política e dos exércitos? É que todo mundo adore à besta e à sua imagem, e assim ao dragão. Então como não vai se dizer: "Temei a Deus"? Como não vai se dizer: não temam nem a uma besta, nem à outra besta, nem à imagem da besta, nem ao diabo? "Temei a Deus. e lhe dai glória, porque a hora de seu juízo chegou". Não pensem que essa pressão final é grande coisa, não, não, não; isso não é mais que pouco tempo, breve tempo, e esse

sistema será totalmente destruído; esse é o juízo de Deus em cima. “Temei a Deus e Dai-lhe glória, porque a hora de seu juízo chegou; e adorem (a quem? Não à besta, não à sua imagem) Àquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes das águas”.

Quando no tempo de João e dos mártires da igreja primitiva, os imperadores faziam os bustos, as imagens deles, seus ídolos para estabelecer o culto ao imperador e adorar ao imperador; isso era o que exigiam a todos os cristãos. Se Você lê as atas dos mártires, tudo o que lhe pediam era fazer uma comemoração ao César romano, adorar a imagem de César; isso já era um primeiro indício de que no final seria pior que tudo; mas já estava sendo introduzido, e foi terrível. Irmão, quando você vê a historia, vê que muitos deram suas vidas pelo Senhor, e morreram com uma valentia tremenda, quando você lê as atas dos mártires fica maravilhado dessa integridade do Senhor; porque quando o povo do Senhor está em prova, o Espírito de glória repousa sobre ele, e diz: não se preocupem do que responderão, porque naquela hora lhes será dada palavra que não podem resistir; e por isso eu gosto de ler sobre o martírios dos Santos, porque nessa hora é o Espírito do Pai falando pelos irmãos mais singelos e deixando calados ou emudecidos os perseguidores; e entretanto, não podemos negar que também na história da igreja muitos apostataram; muitos querendo guardar sua vida, negaram ao Senhor, fizeram um arranjo para tratar de fugir, e depois não puderam fugir nem de sua consciência, nem da perseguição; igual foram destruídos.

Vocês recordam aquela anedota que já é muito conhecida, daqueles soldados russos que chegavam onde estava um grupo de irmãos reunidos clandestinamente, e lhes diziam: bom, os que são cristãos, ficam para cá, os outros, os que não queiram morrer por causa de Cristo, vão-se; e saíram muitos; e aos que ficaram, disseram-lhes: vocês são os verdadeiros cristãos; tiraram-se as armas e disseram: agora vamos orar com vocês; ou seja, oraram com os que de coração sincero estavam pelo Senhor.

Irmãos, essa é a hora final; o mundo cada vez nos faz as coisas mais difíceis. Em outra ocasião vimos como o mundo vai tomando decisões, vai passando por cima de nós, e nós vamos aceitando sua conquista. Diz que o anticristo conquistará rapidamente; diz: sem tempo, quer dizer, virtualmente por surpresa; e a gente vai ter que sobreviver, adorando-o; por isso é que não querem que você possa sobreviver, porque então não vais ser obrigado a adorar; mas a razão de todo esse controle mundial é para forçar uma adoração à Satanás e à seus instrumentos: a besta e sua imagem. Então, irmãos, como não vai ser uma tecla, uma tónica, uma mensagem do Espírito através dos anjos, para a terra: adorem a Deus, temei a Deus, não ao homem, dêem glória a Deus, não ao homem? “Adorem Àquele que fez o céu”; nenhum outro destes tem feito o céu; quando eles nasceram o céu já existia; quando viemos, tudo já existia. “adorem Àquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes dessas águas é a principal ênfase do Espírito; claro, não somente terá que se dizer a verdade, também terá que se defendê-la.

A queda de Babilônia

Vocês recordam que Paulo fala de pregar o evangelho, de ensinar o evangelho, mas também fala de defendê-lo e de confirmá-lo. Por uma parte temos que dizer qual é a verdade, mas por outro lado temos que mostrar a mentira; mas primeiro mostrar a verdade, para que com os elementos de juízo da verdade, possamos medir a mentira com todos seus encantos, e mostrar que são fraudulentos. Então, em segundo lugar, não em primeiro lugar, depois do evangelho eterno, agora vem o contraste. Quem era a que

pretendia ser a senhora? Como diz a Babilônia, a grande prostitua: estou sentada como rainha e não verei mau. Não, sim verá mau, e a Bíblia diz: deem a ela como ela lhes deu, no cálice em que ela preparou bebida, preparem-na o dobro; então esta é a segunda mensagem, mas não a primeira,mas a segunda.

"8 E outro anjo, segundo, (deutero dizem os manuscritos) seguiu-lhe, dizendo: caiu, (ah! quando o evangelho é claro, a mentira é exposta, e depois inclusive até os próprios chifres da besta aborrecerão à prostituta e a queimarão com fogo; o mundo inteiro aborrecerá a religião que viveu em deleites e que se fez a si mesma senhora, e embebedou às pessoas) caiu Babilônia a grande"; a Palavra não diz cidade, porque não se refere somente à cidade física de Roma, mas ao sistema de religião falsa que no final será um ecumenismo onde todas as coisas negativas já estão juntas. Irmãos, não pensem que isto é muito futuro, já o B'nai B'rith, que é um braço direito da sociedade luciferiana dos iluminati, financiou o ecumenismo, e a nova era e toda esta viagem do Papa João Paulo II com os famosos rabinos e até bruxos do Togo e sacerdotisas da deusa Shiva da destruição, de pastores protestantes, gente de todas as religiões; foram a Assis. Lá estava o Dalai Lama do Tibete; diz que vão adorar a Deus. No altar da missa, onde está o que os católicos chamam de o santuário e a custódia (artefato católico), tiraram-no e puseram a imagem de buda, e o Papa aceitou que a sacerdotisa da deusa Shiva da destruição colocasse uma marca em sua fronte, e o ungisse como adorador de Shiva, com esse pontinho na frente; eu tenho as fotos e o texto. E logo no livro "Signo de contradição", diz o Papa João Paulo II que todo homem, queira ou não queira, saiba ou não saiba, creia ou não, nasce em um estado efetivo de redenção; como quem diz, como Cristo morreu por todos, então todos são salvos, embora não queiram, nem saibam, nem creiam. Isso é um engano. Vemos, pois, que estão validando todas as religiões e mesclando tudo; isso é pura Babilônia, e é a instância do Vaticano com a ajuda do B'nai B'rith, que reúne as internacionais judaicas; mas eles estão dirigindo estas coisas, o ecumenismo mundial. Os interesses do governo mundial necessitam de um sacerdócio que sirva à causa deles, e o terá; chegará a ter um líder, um falso profeta que fará grandes milagres, adorando à besta, e não só religiosa, mas também também uma besta, um falso profeta no religioso, mas todo um império respaldando a política de integração começando no Ocidente; a aliança ocidental com chifres de cordeiro servindo ao ecumenismo mundial, à globalização e a adoração a Satanás.

Irmãos, o contraste, a cortina de fundo do evangelho é a ruína de Babilônia; essa é a segunda mensagem. "Caiu, Caiu Babilônia, a grande". Jerusalém é a Santa, porque para Deus o que importa é que seja Santa; porém Babilônia, é a grande, porque nela cabe todo espírito imundo, porque ela não é um templo santo, e sim uma guarida de aves imundas, de todos os espíritos; todas as coisas cabem aí; os humanistas, e mistura todas as coisas na panela; então qual é a seguinte mensagem? O céu quer que toda a terra ouça: "Caiu, caiu Babilônia, a grande". Não Jerusalém a Santa, não a mulher com o menino, mas o dragão com suas cabeças, a besta com suas cabeças e a prostituta sobre a besta, e a outra besta com seus chifres e a imagem da besta; mas começa primeiro com Babilônia; porque primeiro é a religião. Deus fala com os seus; logo aos que dizem ser seus sem sê-lo, e depois sim, fala com o mundo que diz ser diretamente de Satanás, ou ateus; porque o anticristo também se levantará contra o povo de Deus; então aceitarão uma divindade humanística, algo político, algo sociológico; ou podem ser parapsicológicos.

Leiamos Jeremias 51:7, que se relaciona aqui com a mensagem do segundo anjo. Aqui está falando Jeová pela boca do profeta Jeremias. "A Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso, enlouqueceram". Babilônia é o instrumento para tontear a todos os povos; mas diz o outro anjo, o segundo, que caiu; já depois, mais adiante explica com mais detalhe; porque aqui disse mas apenas em síntese; já os detalhes mais minuciosos estão em Apocalipse 17 e 18; ali está quando se profetiza outra vez os detalhes que aqui são introduzidos; mas antes já se falou de Babilônia.

Proibição de adorar à besta e a sua imagem

Passamos ao terceiro anjo: "9 E outro anjo, terceiro"; diz assim: "trítos", terceiro; essa palavra "terceiro " está nos manuscritos mais antigos; somente em uns pouquinhos manuscritos não está, por algum engano, ou pareceu supérfluo a algum escriba; mas todos os antigos dizem: "E outro anjo", outro, diz outra vez: alos, Angelo, trítos; "kai alos Angelo trítos". "9 E outro anjo, terceiro, (essa é a ordem de prioridades, terceiro) seguiu-lhes, dizendo a grande voz: Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber marca (karagma) sobre sua frente ou sobre sua mão, (é "epi", sobre, não "em") 10 ele também beberá do vinho da ira de Deus, que foi preparado sem mistura"; essa palavra que diz "puro", ou seja "sem diluir", "sem mistura", porque antigamente as bebidas fortes eram diluídas com água, ou com soda, ou com outra bebida; mas o cálice da ira de Deus, que são as sete taças, sete goles amargos para o mundo, é sem diluir. por que? porque é a consumação da iniquidade; o mundo inteiro unido em unidade, adorando a Satanás, rechaçando a Deus, mantendo controle absoluto sobre as mentes, sobre os estômagos, sobre os bolsos de todo o mundo, essa é a consumação da iniquidade, pela que vem a consumação da ira; então por isso diz a terceira mensagem: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem". Do evangelho passou à Babilônia, a grande prostituta, e daí passa sobre a quem ela cavalga, a besta e sua imagem. Aqui fala de adorar não só o sistema, mas também a pessoa que o encarna, e também o sistema que o representa, e também a imagem que o representa.

Os imperadores eram os personagens do império romano, mas havia estátuas que tinham que ser adoradas; assim quando olhamos esse assunto da besta, da outra besta, da imagem, temos que ver esses distintos aspectos. Primeiro o aspecto do império, quando diz uma besta com sete cabeças e dez chifres; lógico que essa não é uma pessoa, mas claro que ao final é encarnada por uma pessoa.

Quando fala da outra besta com chifres de cordeiro, como é besta, tem que interpretar-se como todas as bestas; e como todas as bestas são impérios, essa outra besta com chifres de cordeiro é o império final, é o império que dirige o mundo à globalização, que dirige o mundo para a economia unificada, que faz que às pessoas estejam marcada com o 666; que não possa comprar nem vender sem esse sistema; é um todo; um império que se diz cristão, mas não é cristão; é o império dos últimos tempos. Como podia faltar os Estados Unidos da América e Inglaterra entre os mapas da Bíblia, se já estiver o Egito, está Assíria, está Babilônia, está Média, está Pérsia, está a Grécia, está Roma? Agora está a situação atual do mundo dividido em alianças e de uma vez unido; como vai faltar um império tão importante como os Estados Unidos com seu aliado Grã-Bretanha? qual foi o império que veio depois de que a hegemonia estava na Europa? não passou acaso aos Estados Unidos? Acaso não é os Estados Unidos uma besta com chifres de cordeiro, igualmente com a Inglaterra? O império anglo-americano é uma besta também; não

podemos interpretar essa besta só como uma pessoa; é um império; mas ao fim, claro, será representado em um falso profeta final que dirigirá a religião em função da política e a economia, para adorar a Satanás; então esta imagem temos também que interpretá-la nesses dois planos: no plano físico e no plano espiritual de um sistema.

Agora, como está hoje a tecnologia? Que facilmente pode projetar uma imagem virtual do anticristo e aparecer aqui no nosso meio e em todos os lares. Isso já se pode fazer através, simplesmente, dos sistemas virtuais de computação; podem projetar essa pessoa, aparecer aqui. Já inclusive há filmes onde essas coisas estão sendo promovidas para que as pessoas vão se acostumando; de repente estão os espiões, digamos de uma determinada elite, e aparece o chefe entre eles falando, e logo se desaparece; parecia que estava aí, mas era uma projeção virtual. O mundo está avançando até um ponto que vai querer controlar tudo o possível, até a própria consciência da gente; ou seja que uma imagem que fala e que se faz adorar, é certamente um império mundial que está sintetizado em um sistema mundial, mas encarnado em um personagem que usa seus métodos; assim devemos deixar aberta a interpretação destas palavras à situação final; porque as coisas como vão se apresentar ao final são as que darão o cumprimento final, e até cumprimentos anteriores que eram apenas primeiras projeções; mas a coisa como está agora vai ser terrível, tanto que não haverá mais terrível que esta, porque já vem o Senhor.

Cálice da ira sem mistura

Por isso a terceira mensagem é uma reclamação ás pessoas e uma advertência: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem, e receber a marca sobre sua frente ou sobre sua mão, (tudo está sendo organizado para que ninguém possa comprar nem vender, mas sim como o têm eles classificado para controle total) 10 também esse..."; e quando diz "também" é que está falando com alguns que loucamente estão, como já na vez passada saiu o primeiro, como nos diz todo mundo, comprando no supermercado com sua mão marcada; já o primeiro o fez; "também esse"; estão os que certamente o farão, mas quando diz: "também esse", é como quem diz, havia outros que não deviam ter caído mas caíram; "também esse beberá do vinho da ira de Deus, (ai Senhor! olhem essa palavra) que foi preparado sem mistura no cálice de sua ira".

Vejamos outros versículos que nos falam deste cálice. Depois veremos as taças com mais detalhe, mas para introduzir olhemos primeiro um pouquinho em Jr. 25:15, onde há uma expressão extremamente significativa: "Toma da minha mão este cálice do vinho do meu furor e darás a beber dele a todas as nações às quais eu te enviar"; e aqui começa A descrever todas as nações, e começou por Jerusalém, os das cidades de Judá, logo passa ao Egito, passa A Uz, A Filisteia, A Gaza, A Ecrom, Edom, Moabe, Tiro, Sidom e logo os reis das costas que estão desse lado do mar; e logo segue a Arábia, Zimri, Elão, Média,

"26 a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, um após outro, e a todos os reinos do mundo sobre a face da terra; e, depois de todos eles, ao rei da Babilônia.".
O Senhor dá de beber o cálice da ira a todos, aos próximos, e começou por Jerusalém; e os longínquos; nenhuma nação ficará sem beber das taças da ira, do cálice da ira do Senhor sem mistura; por que? porque todos se submeteram; disseram: quem é como a besta, quem poderá lutar contra ela? E lhe foi dado autoridade sobre toda tribo, língua e nação e se submeteram todos, exceto os Santos do altíssimo e os israelitas convertidos

que são destruídos à morte, mortos. Nos diz que o anticristo vencerá os Santos e os matará; então descansam; é o que vem a seguir em Apocalipse. Mas antes de falar do descanso dos Santos fala da falta de repouso, como contraste dos que não acreditam; porque é um contraste. Primeiro fala dos que adoram; mas segue dizendo o verso 10: "e será atormentado com fogo e enxofre diante dos Santos anjos e diante do Cordeiro"; diante dos anjos Santos e diante, volta a dizer, diante do Cordeiro; é diferente; não em um mesmo plano; "diante dos Santos anjos e diante do Cordeiro".

Os que adoram a besta não terão repouso

Este fogo e enxofre aparece várias vezes na Bíblia, especialmente na Geena, no lago de fogo com enxofre; então como vamos dizer que a gente morre e fica inconsciente, que é aniquilada para sempre? Isso não é o que diz a Palavra; uma pessoa aniquilada, pois, estaria repousando. Muitos não se suicidam para deixar de ser? Mas não é isso o que diz a Palavra; diz aqui: "será atormentado com fogo e enxofre, diante dos anjos Santos e diante do Cordeiro; 11 e a fumaça de sua tortura sobe pelos séculos dos séculos. E não têm repouso de dia nem de noite". Que loucura frenética! Que coisa horripilante! "Não têm repouso de dia nem de noite"; porque o repouso só Deus pode dar, e eles aborreceram ao Pai, ao Filho, ao Espírito e à Igreja; então como vão descansar? Se ninguém pode descansar a não ser em Deus, eles entraram na loucura de Satanás, no pior manicômio que vai existir. "Não têm repouso de dia nem de noite os que adoram à besta e à sua imagem, nem ninguém que receba a marca de seu nome". Irmãos, então, as pessoas sim sobrevivem à morte de maneira consciente; assim como aquele rico Epulão que caiu ao Hades, falou que estava atormentado nessa chama, e falou desse lugar de tortura, pedindo que fossem à terra e avisassem a seus parentes para que não fossem a esse lugar; esse lugar é só o Hades e é tortura; mas aqui fala de fogo e enxofre, ou seja, da Geena, o lago de fogo e enxofre, onde vão os que ficam no Hades, no lugar de tortura.

A paciência e a fé dos Santos

"12 Aqui"; nesse contexto, em um contexto de testemunho do evangelho, de denúncia da queda de Babilônia, de resistência aberta e clara contra a idolatria satânica, estatal, global. "12 Aqui (assim como no capítulo 13:10, ao final, quando havia descrito a besta) está a paciência e a fé dos Santos"; onde? "aqui"; ou seja, no meio de um sistema global que está contra Deus e que persegue os Santos; aí é onde está a paciência; é quando as coisas são difíceis. Não diz que os Santos estarão no céu descansando, não, não. "Aqui está a paciência e a fé dos Santos"; aqui no contexto do anticristo; "aqui está a paciência e a fé dos Santos". "12 Aqui está a paciência dos Santos, (e descreve os Santos; como são os Santos no meio dos outros? Já sabemos como são os outros, mas como são os Santos?) os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus".

Alguns tem dito que os que guardam os mandamentos de Deus se refere aos judeus; e os outros, bom, são os cristãos que ficaram na tribulação; mas isso de guardar os mandamentos de Deus não é só coisa dos judeus. Claro que no Antigo Testamento se fala dos mandamentos de Deus, mas no Novo também; os apóstolos falam conosco de guardar os mandamentos de Deus, não para ser salvos; mas sim porque somos salvos pela fé, somos novas criaturas, feitos para boas obras, então guardamos os mandamentos de Deus; os cristãos, não os judeus somente; os judeus cristãos, mas qualquer cristão de qualquer nação.

vamos ver isso no Novo Testamento. Vamos ao evangelho de João, onde estão palavras próprias do Senhor Jesus registradas pelo apóstolo João 14:15,21. Diz o Senhor Jesus à sua Igreja: "15 Sei me amam, guardem meus mandamentos. 21 Aquele que tem meus mandamentos, e os guarda, esse é o que me ama; e o que me ama, será amado por meu Pai, e eu lhe amarei, e me manifestarei a ele"...; fala com os cristãos.

Passemos a 1 João 5:3: "3 Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos". Por que? "4 porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.". É guardar os mandamentos por meio da fé; essa é palavra do Senhor Jesus dita por João; não só palavra de um João meramente humano, não; palavra de Jesus registradas por João, amém? Isso foi dito depois da ressurreição de Jesus e da vinda do Espírito Santo; porque diz aqui: "Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?" (1 João 5:5). Fala dos que nasceram de novo; quem é nascido de Deus vence o mundo e guarda os mandamentos do Senhor, que não são penosos.

Agora 2ª João 6: "E este é o amor, (a ver, umas emoções muito bonitas? não; não diz que o amor são só emoções, não; este é o amor) que andemos segundo seus mandamentos (este é o amor). Este é o mandamento: que andem em amor, como vós ouvistes desde o começo". Esse é o mandamento próprio do Cristianismo, que nos amemos uns aos outros; mas, irmãos, não somente João; falou-nos Jesus por João; agora nos fala João conforme a Jesus; e também Paulo, o grande Paulo que alguns pensam que é distinto que João, não; é o mesmo evangelho. Pedro, Tiago e João deram a mão destra de comunhão a Paulo, amém? É o mesmo evangelho.
Diz Paulo em 1ª aos Coríntios 7:19. Notem, é Paulo que fala: "A circuncisão nada é, e a incircuncisão nada é, (o que importa então?) a não ser o guardar os mandamentos de Deus". Vemos que Paulo fala igual a João; a circuncisão do judeu nada é; ser gentio não é nada. O que é valioso então? Ter acreditado em Cristo, nascer de novo e poder cumprir seus mandamentos; isto é o que é válido: "o guardar os mandamentos de Deus".

Bem-aventurados os mortos que morrem em Cristo

Agora passemos ao Ap. 14:13, e com isto termina esta passagem. Recordem que esta passagem está gravada em todo o capítulo 14, que forma uma unidade; porque primícias, colheita e vindima é uma unidade; são distintos aspectos de uma mesma unidade. Então o versículo 13, que aparece como dizemos no coração desta passagem, nos diz algo interessante neste contexto; porque claro, falou sobre a besta, sobre a imagem, da queda da Babilônia e de que há de se temer a Deus; como quem diz, não aos homens; ou seja que não vai ser fácil. O anticristo matará os Santos; haverá uma perseguição das piores. Irmão, se você tiver lido como foram as perseguições dos imperadores romanos, é terrível! Se tiver lido as perseguições nazistas, as perseguições do comunismo, as perseguições da própria inquisição da igreja romana e outras dos muçulmanos, são terríveis; mas isso não é comparável à que vem.

Diz que não haverá pior tribulação como esta que vem. Há irmãos que dizem que o anticristo fará parecer como um bom bebê a Hitler e a Nero, a Stalin e a toda essa gente; porque este é o pior, é a consumação final; chegará a ser o cúmulo que completará o número final dos mártires que têm que serem mortos por causa do Senhor. É nesse

contexto que diz: “13 E ouvi uma voz que do céu me dizia (Aleluia! Quando na grande tribulação as outras pessoas vão querer morrer e não poderão, os mártires terão o privilégio de serem mártires para descansar): Escreve: Bem-aventurados daqui em diante (nesse tempo final, desde que a hora do julgamento está começando e avançando até o final) os mortos que morrem no Senhor”. Os outros querem morrer e não podem; os que não têm o selo do Deus vivo, querem morrer e não podem, mas estes são bem-aventurados. Quem serão os bem-aventurados do final?

“Os mortos que morrem no Senhor. Sim”; o repete, já o disse o céu e agora o diz o Espírito na terra, “Sim”, como quem diz: amém; as promessas de Deus são sim e amém. “Sim, diz o Espírito, para que descansem de seus trabalhos, porque suas obras com eles seguem”. Esta preciosa bem-aventurança é a segunda bem-aventurança das sete bem-aventuranças do Apocalipse. “Estimada é aos olhos de Jeová a morte de seu Santos” (Sl. 116:15). Vocês sabem que há as sete bem-aventuranças de Mateus 5, as bem-aventuranças que disse o Senhor no Sermão do Monte; mas há outras bem-aventuranças também do Senhor no Apocalipse, e esta é a segunda; e terminamos citando essas sete bem-aventuranças. Não vamos explicar. Qual é a primeira bem-aventurança do Apocalipse? Ap. 1:3:

“Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, (agora estamos sendo bem-aventurados, mas sobre tudo) e guardam as coisas nela escritas; não podemos deixar se perder, devemos guardar) porque o tempo está perto”. Esta é a primeira bem-aventurança.

A segunda é 14:13: “Bem-aventurados daqui em diante são os mortos que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem de seus trabalhos, porque suas obras com eles seguem”.
A terceira bem-aventurança está em 16:15: “Eis aqui, eu venho como ladrão (diz ainda em plena sexta taça; em plena sexta taça ainda está anunciando a vinda como ladrão; em plena sexta taça é derramada a ira; em plena tribulação; ainda anuncia que vai vir como ladrão). Bem-aventurado o que vela, e guarda suas roupas, (porque estes são tempos de sujar) para que não ande nu, (como os laodicenses) e vejam sua vergonha”.

A quarta bem-aventurança está em 19:9: “Bem-aventurados os que são chamados às bodas do Cordeiro”.

A quinta bem-aventurança; 20:6: “Bem-aventurado e santo o que tem parte na primeira ressurreição; a segunda morte não tem poder sobre estes, mas, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos”.

A sexta bem-aventurança está no 22:7: “Eis que venho sem demora. Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro” era o que lê e o que ouve e guarda; no final é o que guarda, porque claro, se chegar no final, já teve que ter lido e ouvido. Então, a primeira bem-aventurança é para meter-se na coisa; a sexta é para guardá-la.

A sétima é a do Ap. 22:14: “Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas” é a sétima bem-aventurança.

"Bem-aventurados os que lavam suas vestiduras, para ter direito à árvore da vida, e para entrar pelas portas na cidade".

Então, irmãos, essa segunda bem-aventurança que vimos no final da mensagem dos três anjos, está no contexto destas sete bem-aventuranças do Apocalipse. vamos parar aqui. Vamos dar graças ao Senhor ?
*(tradução de Reina e Valera para o português)

Aproximação ao Apocalipse (52)

A CEIFA E A VINDIMA

"E vi, e eis uma nuvem branca; e sobre a nuvem alguém assentado semelhante ao Filho do Homem, que tinha na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada". Apo. 14:14.

Comentário de crítica textual

Vamos, irmãos, continuar com a palavra do Senhor no livro do Apocalipse. Estamos na última seção do capítulo 14; a seção que vai também do verso 14 até o 20. Apocalipse 14:14-20. Já falamos sobre a primeira parte, das primícias; agora se fala da ceifa e da vindima; que se encontra aqui nesta passagem que vamos analisar com a ajuda do Senhor. Como costumamos, vamos fazer a leitura desta versão de Reina-valera de 1960, mas lida à luz dos manuscritos mais antigos; então vou ler me adaptando ao mais próximo ao grego. São muito poucas as diferenças; é quase igual, mas de toda maneira, umas pequenas coisinhas vale a pena considerar. "14 E vi, e eis aqui uma nuvem branca; e sobre a nuvem alguém assentado semelhante ao Filho do Homem, que tinha na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada. 15 E do templo saiu outro anjo, clamando em grande voz ao que estava sentado sobre a nuvem: Envia sua foice, e ceifa; porque a hora de segar chegou, pois a colheita da terra está madura. 16 E o que estava assentado sobre a nuvem lançou sua foice na terra, e a terra foi seifada. 17 E saiu outro anjo do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada. 18 E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo..."; os manuscritos se dividem com a palavra "saiu", e é difícil decidir se a palavra "saiu" pertence ou não pertence ao texto, porque muitos manuscritos antigos não a têm e outros a têm; e para os eruditos ficou difícil decidir se faz ou não parte do texto; portanto se coloca entre colchetes no texto para mostrar que falta em alguns e está em outros. Então se não tivesse seria: "E do altar outro anjo, tinha poder sobre o fogo"; mas diz: "18 E [saiu] do altar outro anjo [que] tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Envia sua foice afiada, e vindima os cachos da terra, porque suas uvas estão

amadurecidas. 19 E o anjo lançou sua foice na terra, e vindimou a vinha da terra, e as jogou no grande lagar da ira de Deus". Essa palavra "uvas" assim explícita não está, embora esteja implícita nas videiras. "19 E o anjo lançou sua foice na terra, e vindimou a vinha da terra, e as jogou no grande lagar da ira de Deus. 20 E foi pisado no lagar fora da cidade, e do lagar saiu sangue até os freios dos cavalos, por mil e seiscentos estádios". Este número, "mil e seiscentos estádios", é melhor confirmado, nos manuscritos mais antigo; há algumas variantes que dizem mil seiscentos e seis estádios; outros poucos dizem mil e duzentos estádios, e em alguns parece que se esqueceram de pôr o mil e diz seiscentos estádios; mas a mais antiga e a mais comum e provavelmente a mais certa é mil e seiscentos estádios, o qual também tem um significado espiritual. Então paramos por aqui em relação ao comentário de crítica textual.

A ceifa na história da Igreja e do mundo

Agora sim passemos à exegese: "14 E vi, e eis aqui uma nuvem branca; e sobre a nuvem alguém assentado semelhante ao Filho do Homem, que tinha na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada. 15 E do templo saiu outro anjo, (se este anjo não tivesse saído do templo, ou seja, da parte de Deus o Pai, não poderia dar uma ordem ao Filho do Homem, porque o Filho do Homem está como servo do Pai, o Filho tem como cabeça ao Pai, e portanto obedece o que este anjo diz) clamando em grande voz ao que estava sentado sobre a nuvem: Envia sua foice, e ceifa". Se este anjo disser ao Filho do Homem nas nuvens que segue, é porque realmente ele está transmitindo uma ordem do Pai, mas que Deus quer que seja conhecida, e por isso o faz através de um anjo, um mensageiro; e mostra a João para manifestar a seus servos o que deve acontecer logo.

Irmãos, aqui nesta primeira visão que está nos versículos 14, 15 e o 16 que completa diz: "E o que estava sentado sobre a nuvem lançou sua foice na terra, e a terra foi ceifada", esta visão que está nestes três versículos resume muitas outras partes da Bíblia que tinham essa conclusão. Sempre ao longo da Bíblia se falou das vinhas, falou-se da ceifa, falou-se do plantio. Vocês recordam que São Paulo em 1ª Coríntios, além de chamar a Igreja de edifício, chama-a também "lavoura". Tudo o que é agricultura é uma figura das coisas celestiais; a agricultura, a lavoura, seja a ceifa do trigo ou seja também das uvas, representa a história. Podemos ver uns versos se pode entender isto. Vocês recordarão de Mateus 13, mas é bom ter aqui bem presente na memória, o mais textual possível. Em Mateus 13 o Senhor fala também da ceifa, a história da Igreja e do mundo, enquanto a Igreja está nele, que é comparada a uma semeadura e a um crescimento das plantas e também a uma colheita; a história para Deus é isto. Em Mateus 13:36 o Senhor explica a parábola do joio; não vou ler a parábola em si, a não ser a explicação; com ela é suficiente, Diz o Senhor Jesus:

"36 Então, tendo despedido a multidão, entrou Jesus na casa; e aproximando-se dele seus discípulos, disseram-lhe: nos explique a parábola do joio do campo. 37Respondendo ele, disse-lhes: o que semeia a boa semente é o Filho do Homem. 38 O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino, e o joio são os filhos do malígno. 39 O inimigo que a semeou é o diabo; a ceifa (olhem a explicação nas palavras do próprio Senhor Jesus) é o fim do século; e os ceiferos som os anjos. 40 De maneira que como se arranca o joio, e se queima no fogo, assim será no fim deste século. 41 Enviará o Filho do Homem a seus anjos, e recolherão de seu reino a todos os que servem de tropeço, e aos que fazem iniqüidade, 42 e os jogarão no forno de fogo; ali será o choro e o ranger de dentes. 43 Então os justos resplandecerão como o sol no reino

de seu Pai. que tem ouvidos para ouvir, ouça". Aqui é o próprio Senhor Jesus quem interpreta o que é a ceifa. Nesta parábola, quando foi dita pela primeira vez, e que aparece no mesmo capítulo 13:24, o Senhor havia dito uma questão interessante: "24 O reino dos céus é semelhante a um homem que semeou boa semente em seu campo; 25 mas enquanto dormiam os homens, veio seu inimigo e semeou joio entre o trigo, e se foi. 26 E quando saiu a erva e deu fruto, então apareceu também o joio. 27 Vieram então os servos do pai de família e lhe disseram: Senhor, não semeou boa semente em seu campo? De onde, pois, tem joio? 28 Ele lhes disse: Um inimigo tem feito isto. E os servos lhe disseram: Quer, pois, que vamos e a arranquemos? 29 Ele lhes disse: Não, não seja que ao arrancar o joio, arranquem também com ela o trigo. 30 Deixai crescer juntos um e o outro até a ceifa; (olhem a ceifa) e ao tempo da ceifa eu direi aos ceiferos: Recolham primeiro o joio, (não diz primeiro o trigo, não; primeiro o joio) e atem em molhos para queimá-la; mas recolham o trigo em meu celeiro". Aqui o trigo representa os filhos do reino e o joio os filhos do malígno; é curioso que o Senhor manda primeiro recolher o joio. Hoje é muito comum dizer que primeiro se recolhe o trigo, vão no arrebatamento e depois ficam os maus na tribulação; mas o Senhor disse: recolham primeiro o joio. Na ceifa, recolhe-se primeiro o joio. Às vezes a gente pensaria que a ceifa seria somente algo positivo, mas também há algo negativo na ceifa; de fato estas duas coisas, tanto a ceifa como a vindima, aparecem também juntas como algo negativo no livro do Joel.

Juízo de Deus no Armagedom

O livro de Joel é exatamente complementar, porque ao falar da ceifa e da vindima, fala ocupem mais da agricultura, melhor negócio é a guerra) lanças de suas foices; diga o fraco: forte sou". Até os países pobres estão Armando suas tropas. "11Junta-os e venham, todas as nações ao redor, (primeiro é ao redor) e congregai-vos; faz vir ali, (esse "ali" é o vale da decisão, o vale de Josafá, o vale de Megido) OH Jehová, a seus fortes". Aqui as grandes potências. "12 Desperten-se as nações, e subam ao vale de Josafá; porque ali me sentarei para julgar a todas as nações em redor". Ali; Deus tem um lugar onde vai pisar nas uvas, e esse lugar é o vale de Josafá, lá em Israel; chama-se também o vale da decisão, chama-se também o vale de Megido; e por isso aquela batalha final onde todos convergem ali, chama-se Armagedom; é a guerra do Armagedom. "Ali me sentarei"; onde? No vale de Josafá, para julgar a todas as nações em redor. também do lagar; então a leitura que vamos fazer em Joel ilustra esta passagem da ceifa e a vindima em Apocalipse. vamos ver ali o que nos diz Deus por este profeta. Joel 3:9 em diante, para ter o contexto imediato. Joel está falando aqui do julgamento de Javé sobre as nações; está falando do julgamento do fim e falando de reunir as nações lá no vale da decisão, no vale de Josafá, no vale de Megido; nesse contexto fala tanto da colheita, como da vindima e do lagar. Leiamos em Joel para poder, com a base de Joel, entender Apocalipse. Joel 3:9: "9 Proclamai isto entre as nações, proclamem guerra, despertem aos valentes, aproximem-se, venham todos os homens de guerra". Venham? De onde está falando Joel? Lá em Israel. "Venham todos os homens de guerra. 10 Forjai espadas de suas enxadas, (como quem diz: não se preocupem mais sobre agricultura, o melhor negócio é a guerra) e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte." Até os países pobres estão se armando. Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor (primeiro é ao redor) e congregai-vos ó SENHOR, faze descer ali (esse ali é o vale da decisão) os teus fortes!" (aqu as grandes potências) **12** movam-se as nações e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor" Ali Dues tem um lugar que vai pisar as uvas e

esse lugar é o vale de josafá, lá em Israel também é chamado de vale da decisão, e por isso aquela batalha final onde todos convergem pra lá, se chama Armagedom, é a batalha do Armagedom " Alí me assentarei". Onde? No vale de Josafá para julgar todas as nações ao redor

"13 Lançai a foice, porque a colheita está já amadurecida (olhem em que contexto ele diz). Venham, desçam, porque o lagar está cheio, transbordam vasos; porque muita é a maldade deles. 14 Muitos povos no vale da decisão; porque próximo está o dia do Jeová no vale da decisão. 15 O sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retrairão seu resplendor". Então nos damos conta de como Joel está apresentando aqui virtualmente o Armagedom, que é o fim do século, que é a ceifa, como um aspecto negativo, porque aqui está mesclando; no contexto final aparece: "Joguem a foice, porque a colheita está já amadurecida. Venham, desçam, porque o lagar está cheio". O lagar é depois da vindima; juntam-se as uvas, os cachos e se pisoteiam, e sai o sangue da uva; e diz que o sangue vai chegar até os freios dos cavalos. Realmente isto é Armagedom; então o julgamento é no vale de Josafá; o vale que ele os chama no 14: o vale da decisão, em outros lugares é o vale do Megido. As pessoas que foram a Israel, conhecem; não está precisamente em Jerusalém, mas, mais ao norte de Jerusalém.

Primeiro se recolhe o joio

Voltemos agora para Apocalipse, já tendo esta base de Joel. Aqui se fala de uma ceifa e de uma colheita final; claro, o que se semeou foram duas coisas: semeou-se trigo, que são os filhos do reino, mas também o inimigo semeou joio, e cresceram juntos. Significa que a história é como esta plantação onde há uma semente do mal que está crescendo; certamente vai ser recolhida; mas antes de recolhê-la, o Senhor vai julgar; porque diz: "recolham primeiro o joio e então o trigo". por que diz primeiro o joio? Se o Senhor não houvesse dito essa palavra, "primeiro", pois a gente teria autorização de pensar que iríamos antes, mas se disse: "primeiro o joio"; assim é, primeiro o joio. No verso 14 aparece o próprio Filho do Homem que se apresentou como o semeador; agora aqui é o ceifador. Se dão conta? O Filho do Homem, quando veio pela primeira vez, semeou; disse o semeador; quem semeia a semente é o Filho do Homem; agora o Filho do Homem é o colheitador, o Filho do Homem é o colhedor. De modo que temos ao Filho do Homem como semeador nos evangelhos, e o Filho do Homem como o colhedor em Apocalipse. E estava sentado sobre uma nuvem branca. por que? porque na vinda do Senhor Ele disse que viria nas nuvens. Quando Ele se foi, O recebeu uma nuvem, e aqueles anjos que apareceram aos apóstolos disseram: o que estão olhando no céu? Assim como viram Ele ir, deste modo virá. Se ele se foi em uma nuvem, virá nas nuvens; e por isso é que dizia João ao começar Apocalipse: "Eis que vem com as nuvens e todo olho o verá" (1:7); então aqui aparece João vendo a vinda do Senhor nas nuvens, que é o fim do século para colher, tanto a ceifa como a vindima. Agora aqui aparece o Filho do Homem coroado; diz: "tinha na cabeça uma coroa de ouro"; agora Ele já foi reconhecido como Senhor, já não somente pelo Pai que o fez Senhor e Cristo quando Ele morreu, ressuscitou e ascendeu, mas a Igreja já através da história o reconheceu como Senhor; então Ele está coroado, Ele é coroado pelo Pai com glória. vamos ler em Hebreus 2:9 que se refere essa coroa de ouro.

Hebreus 2:9: "vemos, porém, (isto é já da ascensão; por isso é Senhor e Cristo) coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos".

Quando diz "por causa da paixão da morte", como diz Lucas aqui em Hebreus, é semelhante com o que dizia Paulo em Filipenses que por quanto se humilhou a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, Deus lhe deu um nome que é sobre todo nome e lhe fez Senhor. Aqui diz: "por causa da paixão da morte"; então vemos que é a partir da ascensão que Ele é feito Senhor e Cristo; Lhe foi
dado toda potestade nos céus e na terra; "coroado de glória e de honra". Aqui na terra, quando Ele era o semeador, foi coroado de espinhos; mas agora, quando vem como colhedor, Ele é coroado de ouro; é uma coroa de honra, de glória, da parte de Deus; e também sua Igreja o reconhece como Senhor e o recebe. Mas não tinha só uma coroa, mas também em Sua mão havia uma foice, é o momento da ceifa, era sobre isso que falavam as parábolas de Mateus 13, tanto a do semeador como a do trigo e o joio; ambas falam de uma ceifa; Marcos também fala de uma ceifa.

Tempo da ceifa do trigo

Vamos ver isso em Marcos; porque o cumprimento de Mateus e de Marcos é justamente Apocalipse. Marcos 4:26-29: "26 **26** E dizia: O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,**27** e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.**28** Porque a terra por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga. **29** E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa." Aqui apresenta o outro aspecto da ceifa. Quando lemos Mateus 13, essa ceifa incluía o joio e, claro, também o trigo; e quando lemos Joel, estava a parte negativa da ceifa; agora aqui nos apresenta a parte positiva da ceifa, a do trigo que é recolhido no celeiro. Diz que o reino dos céus é semelhante a um homem que semeia semente; essa semente é a palavra de Deus; o Verbo de Deus, é o próprio Cristo, formado na Igreja que vai crescendo; no princípio é como umas folhinhas verdes, depois umas espigas, depois amadurece e fica cheio; ou seja, quando Cristo se formou na Igreja. Quando o grão está amadurecido é quando Cristo se formou na Igreja. Diz que chegou a ceifa; quando chega a ceifa? Quando o grão está amadurecido. Aqui em Apocalipse tínhamos lido da palavra "amadurecido"; diz "seco"; quer dizer, quando já está totalmente formado, seca-se; quando você o vê no princípio, é verde; quando é a hora da ceifa é amarelo, dourado, ou seja que está seco; a palavra que usa aqui em vez de amadurecido, é seco; então aí vemos em Marcos 4 que essa ceifa é a parte positiva; porém em Joel é a parte negativa, porque terá que colher tudo. Então disse: "recolham primeiro o joio para atá-la em molhos para queimá-la, e depois recolham o trigo em meu celeiro".

Sai do templo do céu

Apocalipse 14:15: "E do templo saiu outro anjo"; este templo é o templo do céu; não há somente templo na terra; não! O templo da terra é uma figura do templo do céu; então este anjo sai do templo do céu. Vamos ver os versículos que falam do templo do céu. Hebreus 9:24: "24 Porque não entrou Cristo no santuário feito de mão, figura do verdadeiro, mas no próprio céu para apresentar-se agora por nós ante Deus; 25 e não para oferecer-se muitas vezes, como entra o sumo sacerdote no Santíssimo lugar cada ano..."; aqui quando diz "no santuário", não no feito por mão, mas no próprio céu, está falando de que o céu é o verdadeiro santuário, e o daqui é a figura.

Apocalipse 3:12, onde se menciona o templo; aí está a recompensa aos vencedores de Filadélfia: "Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus". Aqui as pessoas

vencedoras já são o templo; mas terá que haver essa fusão do templo terrestre e o celestial; todos os filhos já somos templo. “Vós são o templo do Espírito”, diz Paulo; mas aqui Apocalipse diz: “eu o farei coluna no templo (é algo mais desenvolvido) de meu Deus, e nunca mais sairá dali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, a qual desce do céu, da parte do meu Deus, e meu novo nome”.

Apocalipse 7:15 volta a mencionar o templo no aspecto celestial; por isso essa grande multidão do sexto selo, de todas as nações que limparam suas vestes com o sangue do Cordeiro, e que saem da grande tribulação junto com os cento e quarenta e quatro mil das tribos de Israel. “Por isto estão diante do trono de Deus, e lhe servem dia e noite em seu templo”; no templo de Deus.
O mesmo acontece em Apocalipse 11:19: “E o templo de Deus foi aberto no céu, e a arca de seu pacto se via no templo. E houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo” esse é templo de Deus no céu.

Agora 14:17, é o que nós estamos vendo: “Saiu do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada”; o outro anjo. Apocalipse 15:5-6: “5 E, depois disto, olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho; (este foi o que Moisés viu e fez um modelo) se abriu no céu.
6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos com cintos de ouro pelo peito” Esse é o templo do céu. “8 E o templo encheu-se com a fumaça” é o templo de Deus no céu; até que não se cumprissem as pragas derramadas, ninguém podia entrar no templo. Agora, aos vencedores de Filadélfia é prometido serem feitos colunas no templo; mas nem mesmo os vencedores de Filadélfia podem entrar no templo até que se cumpram as sete pragas.

Apocalipse 16:1,17; ali se fala também do templo: “1 Ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus. 17 O sétimo anjo derramou sua taça pelo ar; e saiu uma grande voz do templo do céu”. Na Nova Jerusalém não haverá templo, mas no próprio céu há templo. Quis ler estes versos para ver que templo se refere e para que nós não sejamos enganados em pretender que da nossa parte vamos estar dirigindo a grande tribulação e coisas parecidas; porque nós, em um sentido, somos o templo, mas temos que ter em conta a diferença do templo que está no céu.

Voltemos para Apocalipse 14:15: “E do templo (este é o templo que está no céu) saiu outro anjo, (já vimos ao longo de Apocalipse muitos anjos; um fazia uma coisa, outro fazia outra coisa; por isso diz: outro anjo, outro anjo, outro anjo; seria muito bonito poder recolher tudo o que fazem estes anjos, um atrás do outro) clamando em grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Coloca sua foice, e ceifa; porque a hora de segar chegou, pois a colheita da terra está amadurecida”. Olhem essa palavra, “a colheita”; sempre as visões usando a própria linguagem do Senhor Jesus Cristo. O Senhor Jesus Cristo era o que dizia: Orem ao Pai da vinha que envie operários à sua colheita; já a colheita está amadurecida; como dizem vós que ainda falta tanto tempo para a ceifa? Elevem os olhos e vejam a colheita, como os campos estão brancos. Então essa expressão “a colheita” é uma expressão típica do Senhor Jesus. Ele nos pediu que pedíssemos ao Pai que enviasse trabalhadores à colheita; a colheita tem que ser trabalhada, para que? para que haja maturidade no tempo final. Agora esta visão é a hora da ceifa. Então diz: “Coloca sua foice, e ceifa; porque a hora de segar chegou”.

Marcos nos dizia quando era a hora de ceifar; quando o grão está amadurecido; lamentávelmente não somente amadurecido o trigo, também amadurecida a maldade no mundo, amadurecido o joio também e maduras as vinhas; então, em Joel, a ceifa e a vindima estão juntas em um contexto de julgamento. Mas também não somente haverá julgamento, porque na parábola do trigo e o joio, claramente disse: recolham primeiro o joio, e o trigo recolham no meu celeiro.

Os dois aspectos da colheita

Então esta colheita tem dois aspectos; é o fim do século; os anjos vem e recolhem o trigo para o Senhor, mas também diz que recolhem aos que fazem tropeços, e os jogam no fogo. Esta colheita, pois, tem esses dois aspectos; não podemos dizer que somente é um aspecto. Alguns irmãos dizem: bom, as primícias são uns arrebatados primeiro, e a colheita são outros arrebatados depois; e alguns dizem que a rebusca são outros vencedores retardatáros; mas primeiro aqui estes 144.000, como estão na segunda parte do livro, referem-se a profecia "outra vez" do que já tinha profetizado na primeira parte; portanto são os mesmos primeiros cento e quarenta e quatro mil do capítulo 7; e os do capítulo 7 estão no sexto selo, que é a grande tribulação, e são varões, e são vírgens, celibatários. Aqui não está falando dos vencedores da Igreja, mas de muitos israelitas que o Senhor tomará, porque Ele chamou Israel de "primícias"; mas aparece aqui também uma colheita, e essa colheita tem os dois aspectos. Temos que ver todos os versos que falam da colheita porque não podemos interpretá-los sem conexão com outros versículos. Quais são os versos que falam da colheita? Está em Mateus, Marcos, Joel; quando lemos eles juntos, nos damos conta de que a colheita tem dois aspectos: um aspecto negativo e um aspecto positivo. Para os que fazem maldade, para o joio, é negativo; a ceifa, no fim do século, para o joio é negativa; mas para o trigo é positiva. Então aqui, eu não me atrevo a dizer que isto se refere a outros vencedores distintos dos primeiros, como se houvesse várias classes de vencedores. Aqui está falando de primícias, pelo que é Israel, porque Israel é primícias, cabeça de nações; e logo as demais nações; esta é a colheita, uns para bem e outros para mau; o trigo para bem, o joio para mau. E a vindima tem também esses dois aspectos. Por uma parte o Senhor Jesus disse: Eu sou a videira e vós são os ramos; todo ramo que não dá fruto será talhado e jogado no fogo; mas a Bíblia não somente fala das uvas boas, mas também das más. O Senhor, quando disse: "Eu sou a videira verdadeira", está separando a videira verdadeira de outras videiras que não são verdadeiras; essas outras videiras, não a de Cristo, não a verdadeira, a não ser as outras videiras, são as videiras venenosas de que a Bíblia também fala. Então chegamos na parte da vindima.

"16 E o que estava sentado sobre a nuvem colocou sua foice na terra, e a terra foi segada". Esta ceifa é geral, porque Joel fala a parte negativa; Mateus fala a parte negativa e a positiva; Marcos fala a parte positiva; essa é uma ceifa geral; isto é para concluir todas as figuras da colheita que o Senhor tinha dado; então se concluem aqui em Apocalipse.

"17 E saiu outro anjo do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada"; porque o Senhor diz que Ele mandará seus anjos no tempo do fim do século, que é a ceifa; e como terá que recolher o que se semeou, então o Senhor manda seus anjos; alguns trabalham com os de Deus, outros trabalham com os inimigos, porque os anjos são os que recolhem aos que fazem tropeço, mas também recolhem aos escolhidos. Enviará Seus anjos com grande voz de trombeta para recolher Seus escolhidos de uma a

outra extremidade do céu, também da terra. Então os anjos recolhem os escolhidos e também recolhem os que causam tropeços. Como Ele disse em outra parábola: jogou-se a rede no mar e se tirou toda classe de peixes; mas quando tiram os peixes, os peixes bons vão para um lado e os peixes maus vão para outro lado (MT. 13:47-52); essa pesca final equivale à ceifa final também.

As uvas venenosas

Agora, a parte negativa da vindima aparece já no verso 17: "17 Saiu outro anjo do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada. 18 E Saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, (aqui nos damos conta de que o Senhor dá poder aos anjos; a alguns sobre o fogo, a algum sobre as águas, a alguns sobre os ventos, enfim. Este que tinha poder sobre o fogo, foi o que Ele chamou primeiro) e chamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, (este já não é Cristo; Cristo é na ceifa; agora na vindima já são os anjos) dizendo: Envia sua foice afiada, e vindima os cachos da terra, porque suas uvas estão amadurecidas".

Deuteronômio 32:32; aqui vemos outro aspecto das uvas. O aspecto positivo das uvas é Cristo e a Igreja. "Eu sou a videira e vós sois os ramos" Essa é a videira verdadeira; a verdadeira se diferencia das outras. Quais são as outras videiras? Estas aqui de Deuteronômio 32:32: "32 Porque da videira de Sodoma (ah! então não há só a videira verdadeira; há outra videira que é de Sodoma) é a videira deles, e dos campos de Gomorra; as uvas deles (não as da videira verdadeira, as deles) são uvas venenosas, têm cachos muito amargos. 33 Veneno de serpentes é seu vinho, e peçonha cruel de áspides". Então nos damos conta de que há outros cachos de uvas; há outras vinhas na terra. Está a do Senhor: "Eu sou a videira, vós os ramos"; mas ali há outra vinha de Sodoma e de Gomorra; Sodoma e Gomorra são figura do tempo do fim, que foram queimadas com fogo; assim também o anjo do fogo é o que diz: Vindima. Então estas videiras venenosas são as que são recolhidas na vindima e pisadas no lagar.

Por isso diz em Apocalipse 14:18: "18 Mete sua foice afiada, e vindima os cachos da terra, (aqui está o aspecto negativo também) porque suas uvas estão amadurecidas. 19 E o anjo lançou sua foice na terra, e vindimou a vinha da terra, e jogou (as uvas dos cachos) no grande lagar da ira de Deus. 20 E foi pisado no lagar fora da cidade"; não é em Jerusalém, mas lá no Vale de Josafá, no vale da decisão, no Vale do Megido; aí é onde se reúnem os exércitos que se reúnem contra Cristo, contra a Igreja e contra Israel.

Um rio de sangue

E disse Deus, como tínhamos lido em Joel: Reúnam-se ali; ali me assentarei a julgar; já está cheio o lagar, repousam suas uvas. O que está dizendo aqui é que todos os exércitos dos reis da terra, do dragão e da besta, do falso profeta, de Gogue e de Magogue, da outra besta, dos reino do Oriente, dos reino do Sul, todos confluem ali. O que diz aqui? "20 E foi pisado no lagar fora da cidade, e do lagar saiu sangue até os freios dos cavalos, por mil e seiscentos estádios". Irmãos, o número de juízo é o número quarenta; mas quando é o julgamento de julgamentos, o julgamento multiplicado é quarenta por quarenta; isso dá mil e seiscentos. Justamente, se você tomar a distância desde Bozra, onde começa a ser pisado o lagar, até o Vale do Megido, há exatamente mil e seiscentos estádios; desde Bozra no sul, no Neguev, em Esaú, até o norte do Vale do Megido há mil e seiscentos estádios; são quase trezentos quilômetros; não alcança os trezentos

quilômetros, mas é mais ou menos trezentos quilômetros; e haverá um rio de sangue entre Bozra e Megido que chegará até os freios dos cavalos, porque será tanta gente, tanta gente, tanta gente que esse sangue formará um rio. É terrível!

Vamos ler a respeito desse lagar; primeiro em Apocalipse 15:1,7: "1 Vi no céu outro sinal, grande e admirável: sete anjos que tinham as sete últimas pragas; porque nelas se consumava a ira de Deus". A ira de Deus se consuma nas pragas. "7 E um dos quatros seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos". Isso se refere à ira. Apocalipse 16:1,19: "1 E ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus.../.... 19 E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram; e a grande Babilônia veio em memória diante de Deus, para dar-lhe o cálice do vinho do ardor de sua ira". Fixem-se nessa expressão, "o cálice do vinho do ardor de sua ira". Apocalipse 19:15; ali vemos que esse cálice do vinho do ardor de sua ira, é o lagar: "De sua boca (da do Senhor Jesus, o Verbo de Deus) sai uma espada afiada, para ferir com ela Às nações, e ele as regerá com vara de ferro, e ele (o Senhor Jesus) pisa no lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso". Quem pisa no lagar, é o próprio Senhor, amém?

Porque mencionei Bozra, passemos à Isaías 63; vamos ver ali com detalhes como o Senhor Jesus vai pisar no lagar. "**1** Quem é este que vem de Edom, de Bozra, (notem que começa do sul, do sul ao norte; Edom é no sul de Israel; Bozra é uma cidade) com vestes tintas? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? (quem é este? E olhem o que responde a Isaías) Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar". Fixem-se nos dois aspectos: julgamento e salvação ao mesmo tempo; como aparece em 2ª Tessalonicenses 1:7-8: "7 e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, **8** como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;". Ocorrerá quando vier naquele dia para dar retribuição. Há retribuição para as duas coisas; para o trigo há repouso, para o joio é castigo- Aqui aparecem os dois aspectos; Ele vem de pisar no lagar, mas também diz que vem para salvar: "Eu, que falo em justiça, (Ele foi o que pisou no lagar; por isso estão vermelhos seus vestidos) poderoso para salvar.

2 Por que está vermelha a tua vestidura? E as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?" Quando a pessoa está pisando no lagar, salpica o sangue e se sujam seus vestidos; diz que ao Senhor Jesus seus vestidos ficarão vermelhos do sangue. Segue dizendo Isaías 63: "3 Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém se achava comigo". O que tinham feito os povos? reuniram-se contra o Senhor e Seu Cristo; os reis da terra e seus exércitos com o dragão e a besta reunidos para brigar contra o Senhor; todos contra o Senhor: "pisei eu sozinho o lagar, e dos povos ninguém havia comigo; (nenhum povo era do Senhor; ah! dentre os povos há salvos, mas os povos mesmos são maus) e os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.**4** Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.".

Ali estão os dois aspectos. Dos 144.000 das tribos de Israel se diz que são redimidos dentre os da terra; e também Ele tem redimidos dentre os gentios; mas ao mesmo tempo que redime uns, pisa na outros. "5 E olhei, e não havia quem me ajudasse; e espantei-me de não haver quem me sustivesse; (como disse o Senhor Jesus: quando vier o Filho do

Homem, achará fé na terra? sempre será uma minoria a que crê, um remanescente) pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.
6 E pisei os povos na minha ira e os embriaguei no meu furor, e a sua força derribei por terra". Isaías 59:16: "E viu que ninguém havia e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve". A própria humanidade estava contra o Senhor, com exceção dos redimidos que aqui também menciona. O Senhor mesmo é o que pisa no lagar.

Voltemos para Apocalipse 14:20: "E foi pisado no lagar fora da cidade," fora da cidade, em onde? No Vale de Josafá, no Vale do Megido, no Vale da decisão, no Armagedom, quando todos se reúnem contra o Senhor. Essa batalha está em Apocalipse 19:11: "11Então vi o céu aberto; e eis um cavalo branco, e o que o montava se chamava Fiel e Verdadeiro, e com justiça julga e briga. 12 Seus olhos eram como chama de fogo, e havia em sua cabeça muitas diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia a não ser ele mesmo. 13 Estava vestido de uma roupa tinta em sangue; (uma roupa tinta em sangue; por queue isso? porque Ele pisou no lagar; é o sangue de quem? Dos homens, dos reis, de todos os que se aliaram com o anticristo contra o Cordeiro e seu exército) e seu nome é: O Verbo de Deus. 14 E os exércitos celestiais, vestidos de linho muito fino, branco e limpo, seguiam-lhe em cavalos brancos. 15 De sua boca sai uma espada afiada, para ferir com ela às nações, e ele as regerá com vara de ferro; e ele pisa no lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso".

Salmo 2:9. Este precioso Salmo é messiânico; onde o Pai diz ao Filho: "me peça, e te darei por herança as nações". "9 Os quebrantará com vara de ferro; como vasilha de oleiro os esmiuçará". Quem? O Filho. O Pai dará as nações ao Filho, e o Filho esmagará, pisará no lagar, destruirá as nações. Então voltemos para Joel, e lá com tudo isto, Joel vai soar muito mais claro; tendo presente, lógico, tudo o que acabamos de ver. Joel 3:9: "9 Proclamai isto entre as nações, proclamem guerra, despertem os valentes, aproximem-se, venham todos os homens de guerra". É quando as uvas estão sendo jogadas nas cubas.

"12 Despertem-se as nações, e subam ao Vale de Josafá; (todas as uvas da terra sendo postas ali) porque ali me sentarei para julgar todas as nações de ao redor. 13 Lançai a foice, (a primeira parte era a colheita, e aqui aparece a foice) porque a colheita (aí fala da colheita, o aspecto negativo) já está amadurecida. Venham, desçam, porque o lagar está cheio, transbordam as cubas; porque muita é a maldade deles. 14 Muitos povos no vale da decisão; (o que no 12 era o Vale de Josafá) porque próximo está o dia de Jeová no vale da decisão. 15 O sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retrairão seu resplendor". É em plena grande tribulação, para concluir a grande tribulação com Armagedom; aqui não mencionou a palavra Armagedom, mas Armagedom tem haver com o Vale do Megido, que é o mesmo Vale de Josafá, que é o mesmo vale da decisão.

Então, irmãos, nestas duas partes do final de Apocalipse 14 se vê o final da história humana; o Senhor colhendo para bem a uns e para mau a outros. Ceifa, e esta ceifa tem dois aspectos: do joio que se semeou no fim do primeiro século, para ser logo atada em feiches; os que causam tropeço são jogados no fogo, mas o trigo é recolhido no celeiro. A vindima; bom, também há uma videira verdadeira que são os do Senhor, mas há outras videiras venenosas, cujo vinho é como veneno de serpentes, que são as nações que abandonaram ao Senhor, quem não encontra fé na terra, somente em uns poucos

escolhidos. Ele pisa sozinho no lagar, e suas roupas se tingem de sangue, e o lagar começa de Bozra, mas vai para o Vale do Megido; e entre Bozra e o Vale do Megido há mil e seiscentos estádios, quase trezentos quilômetros. Imaginem, o sangue até os freios dos cavalos. Foi pisado no lagar fora da cidade; não foi em Jerusalém, e sim no Vale de Josafá. E do lagar saiu sangue até os freios dos cavalos por mil e seiscentos estádios. Quantos litros de sangue tem cada pessoa? quantos milhões somente vêm do Oriente? Imaginem muitos morrendo, e derramando seu sangue ali; imaginem que são rios de sangue. Terrível, irmãos! vamos parar então aqui. Vamos dar graças ao Senhor.
eifeiro, o Filho do Homem é o colhedor. De modo que temos ao Filho do Homem como semeador nos evangelhos, e o Filho do Homem como o colhedor em Apocalipse. E estava sentado sobre uma nuvem branca. por que? porque na vinda do Senhor Ele disse que viria nas nuvens. Quando Ele se foi, O recebeu uma nuvem, e aqueles anjos que apareceram aos apóstolos disseram: o que estão olhando no céu? Assim como viram Ele ir, deste modo virá. Se ele se foi em uma nuvem, virá nas nuvens; e por isso é que dizia João ao começar Apocalipse: "Eis que vem com as nuvens e todo olho o verá" (1:7); então aqui aparece João vendo a vinda do Senhor nas nuvens, que é o fim do século para colher, tanto a ceifa como a vindima. Agora aqui aparece o Filho do Homem coroado; diz: "tinha na cabeça uma coroa de ouro"; agora Ele já foi reconhecido como Senhor, já não somente pelo Pai que o fez Senhor e Cristo quando Ele morreu, ressuscitou e ascendeu, mas a Igreja já através da história o reconheceu como Senhor; então Ele está coroado, Ele é coroado pelo Pai com glória. vamos ler em Hebreus 2:9 que se refere essa coroa de ouro.

Hebreus 2:9: "vemos, porém, (isto é já da ascensão; por isso é Senhor e Cristo) coroado de glória e de honra aquele Jesus que fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos". Quando diz "por causa da paixão da morte", como diz Lucas aqui em Hebreus, é semelhante com o que dizia Paulo em Filipenses que por quanto se humilhou a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, Deus lhe deu um nome que é sobre todo nome e lhe fez Senhor. Aqui diz: "por causa da paixão da morte"; então vemos que é a partir da ascensão que Ele é feito Senhor e Cristo; Lhe foi
dado toda potestade nos céus e na terra; "coroado de glória e de honra". Aqui na terra, quando Ele era o semeador, foi coroado de espinhos; mas agora, quando vem como colhedor, Ele é coroado de ouro; é uma coroa de honra, de glória, da parte de Deus; e também sua Igreja o reconhece como Senhor e o recebe. Mas não tinha só uma coroa, mas também em Sua mão havia uma foice, é o momento da ceifa, era sobre isso que falavam as parábolas de Mateus 13, tanto a do semeador como a do trigo e o joio; ambas falam de uma ceifa; Marcos também fala de uma ceifa.

Tempo da ceifa do trigo

Vamos ver isso em Marcos; porque o cumprimento de Mateus e de Marcos é justamente Apocalipse. Marcos 4:26-29: "26 **26** E dizia: O Reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,**27** e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.**28** Porque a terra por si mesma frutifica; primeiro, a erva, depois, a espiga, e, por último, o grão cheio na espiga. **29** E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa." Aqui apresenta o outro aspecto da ceifa. Quando lemos Mateus 13, essa ceifa incluía o joio e, claro, também o trigo; e quando lemos Joel, estava a parte negativa da ceifa; agora aqui nos apresenta a parte positiva da ceifa, a do trigo que é recolhido no celeiro. Diz que o

reino dos céus é semelhante a um homem que semeia semente; essa semente é a palavra de Deus; o Verbo de Deus, é o próprio Cristo, formado na Igreja que vai crescendo; no princípio é como umas folhinhas verdes, depois umas espigas, depois amadurece e fica cheio; ou seja, quando Cristo se formou na Igreja. Quando o grão está amadurecido é quando Cristo se formou na Igreja. Diz que chegou a ceifa; quando chega a ceifa? Quando o grão está amadurecido. Aqui em Apocalipse tínhamos lido da palavra "amadurecido"; diz "seco"; quer dizer, quando já está totalmente formado, seca-se; quando você o vê no princípio, é verde; quando é a hora da ceifa é amarelo, dourado, ou seja que está seco; a palavra que usa aqui em vez de amadurecido, é seco; então aí vemos em Marcos 4 que essa ceifa é a parte positiva; porém em Joel é a parte negativa, porque terá que colher tudo. Então disse: "recolham primeiro o joio para atá-la em molhos para queimá-la, e depois recolham o trigo em meu celeiro".

Sai do templo do céu

Apocalipse 14:15: "E do templo saiu outro anjo"; este templo é o templo do céu; não há somente templo na terra; não! O templo da terra é uma figura do templo do céu; então este anjo sai do templo do céu. Vamos ver os versículos que falam do templo do céu. Hebreus 9:24: "24 Porque não entrou Cristo no santuário feito de mão, figura do verdadeiro, mas no próprio céu para apresentar-se agora por nós ante Deus; 25 e não para oferecer-se muitas vezes, como entra o sumo sacerdote no Santíssimo lugar cada ano..."; aqui quando diz "no santuário", não no feito por mão, mas no próprio céu, está falando de que o céu é o verdadeiro santuário, e o daqui é a figura.

Apocalipse 3:12, onde se menciona o templo; aí está a recompensa aos vencedores de Filadélfia: "Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus". Aqui as pessoas vencedoras já são o templo; mas terá que haver essa fusão do templo terrestre e o celestial; todos os filhos já somos templo. "Vós são o templo do Espírito", diz Paulo; mas aqui Apocalipse diz: "eu o farei coluna no templo (é algo mais desenvolvido) de meu Deus, e nunca mais sairá dali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, a qual desce do céu, da parte do meu Deus, e meu novo nome".

Apocalipse 7:15 volta a mencionar o templo no aspecto celestial; por isso essa grande multidão do sexto selo, de todas as nações que limparam suas vestes com o sangue do Cordeiro, e que saem da grande tribulação junto com os cento e quarenta e quatro mil das tribos de Israel. "Por isto estão diante do trono de Deus, e lhe servem dia e noite em seu templo"; no templo de Deus.
O mesmo acontece em Apocalipse 11:19: "E o templo de Deus foi aberto no céu, e a arca de seu pacto se via no templo. E houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo" esse é templo de Deus no céu.

Agora 14:17, é o que nós estamos vendo: "Saiu do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada"; o outro anjo. Apocalipse 15:5-6: "5 E, depois disto, olhei, e eis que o templo do tabernáculo do testemunho; (este foi o que Moisés viu e fez um modelo) se abriu no céu.
6 E os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos com cintos de ouro pelo peito" Esse é o templo do céu. "8 E o templo encheu-se com a fumaça" é o templo de Deus no céu; até que não se cumprissem as pragas derramadas, ninguém podia entrar no templo. Agora, aos vencedores de

Filadélfia é prometido serem feitos colunas no templo; mas nem mesmo os vencedores de Filadélfia podem entrar no templo até que se cumpram as sete pragas.

Apocalipse 16:1,17; ali se fala também do templo: "1 Ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus. 17 O sétimo anjo derramou sua taça pelo ar; e saiu uma grande voz do templo do céu". Na Nova Jerusalém não haverá templo, mas no próprio céu há templo. Quis ler estes versos para ver que templo se refere e para que nós não sejamos enganados em pretender que da nossa parte vamos estar dirigindo a grande tribulação e coisas parecidas; porque nós, em um sentido, somos o templo, mas temos que ter em conta a diferença do templo que está no céu.

Voltemos para Apocalipse 14:15: "E do templo (este é o templo que está no céu) saiu outro anjo, (já vimos ao longo de Apocalipse muitos anjos; um fazia uma coisa, outro fazia outra coisa; por isso diz: outro anjo, outro anjo, outro anjo; seria muito bonito poder recolher tudo o que fazem estes anjos, um atrás do outro) clamando em grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Coloca sua foice, e ceifa; porque a hora de segar chegou, pois a colheita da terra está amadurecida". Olhem essa palavra, "a colheita"; sempre as visões usando a própria linguagem do Senhor Jesus Cristo. O Senhor Jesus Cristo era o que dizia: Orem ao Pai da vinha que envie operários à sua colheita; já a colheita está amadurecida; como dizem vós que ainda falta tanto tempo para a ceifa? Elevem os olhos e vejam a colheita, como os campos estão brancos. Então essa expressão "a colheita" é uma expressão típica do Senhor Jesus. Ele nos pediu que pedíssemos ao Pai que enviasse trabalhadores à colheita; a colheita tem que ser trabalhada, para que? para que haja maturidade no tempo final. Agora esta visão é a hora da ceifa. Então diz: "Coloca sua foice, e ceifa; porque a hora de segar chegou". Marcos nos dizia quando era a hora de ceifar; quando o grão está amadurecido; lamentavelmente não somente amadurecido o trigo, também amadurecida a maldade no mundo, amadurecido o joio também e maduras as vinhas; então, em Joel, a ceifa e a vindima estão juntas em um contexto de julgamento. Mas também não somente haverá julgamento, porque na parábola do trigo e o joio, claramente disse: recolham primeiro o joio, e o trigo recolham no meu celeiro.

Os dois aspectos da colheita

Então esta colheita tem dois aspectos; é o fim do século; os anjos vem e recolhem o trigo para o Senhor, mas também diz que recolhem aos que fazem tropeços, e os jogam no fogo. Esta colheita, pois, tem esses dois aspectos; não podemos dizer que somente é um aspecto. Alguns irmãos dizem: bom, as primícias são uns arrebatados primeiro, e a colheita são outros arrebatados depois; e alguns dizem que a rebusca são outros vencedores retardatários; mas primeiro aqui estes 144.000, como estão na segunda parte do livro, referem-se a profecia "outra vez" do que já tinha profetizado na primeira parte; portanto são os mesmos primeiros cento e quarenta e quatro mil do capítulo 7; e os do capítulo 7 estão no sexto selo, que é a grande tribulação, e são varões, e são virgens, celibatários. Aqui não está falando dos vencedores da Igreja, mas de muitos israelitas que o Senhor tomará, porque Ele chamou Israel de "primícias"; mas aparece aqui também uma colheita, e essa colheita tem os dois aspectos. Temos que ver todos os versos que falam da colheita porque não podemos interpretá-los sem conexão com outros versículos. Quais são os versos que falam da colheita? Está em Mateus, Marcos, Joel; quando lemos eles juntos, nos damos conta de que a colheita tem dois aspectos:

um aspecto negativo e um aspecto positivo. Para os que fazem maldade, para o joio, é negativo; a ceifa, no fim do século, para o joio é negativa; mas para o trigo é positiva. Então aqui, eu não me atrevo a dizer que isto se refere a outros vencedores distintos dos primeiros, como se houvesse várias classes de vencedores. Aqui está falando de primícias, pelo que é Israel, porque Israel é primícias, cabeça de nações; e logo as demais nações; esta é a colheita, uns para bem e outros para mau; o trigo para bem, o joio para mau. E a vindima tem também esses dois aspectos. Por uma parte o Senhor Jesus disse: Eu sou a videira e vós são os ramos; todo ramo que não dá fruto será talhado e jogado no fogo; mas a Bíblia não somente fala das uvas boas, mas também das más. O Senhor, quando disse: "Eu sou a videira verdadeira", está separando a videira verdadeira de outras videiras que não são verdadeiras; essas outras videiras, não a de Cristo, não a verdadeira, a não ser as outras videiras, são as videiras venenosas de que a Bíblia também fala. Então chegamos na parte da vindima.

"16 E o que estava sentado sobre a nuvem colocou sua foice na terra, e a terra foi segada". Esta ceifa é geral, porque Joel fala a parte negativa; Mateus fala a parte negativa e a positiva; Marcos fala a parte positiva; essa é uma ceifa geral; isto é para concluir todas as figuras da colheita que o Senhor tinha dado; então se concluem aqui em Apocalipse.

"17 E saiu outro anjo do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada"; porque o Senhor diz que Ele mandará seus anjos no tempo do fim do século, que é a ceifa; e como terá que recolher o que se semeou, então o Senhor manda seus anjos; alguns trabalham com os de Deus, outros trabalham com os inimigos, porque os anjos são os que recolhem aos que fazem tropeço, mas também recolhem aos escolhidos. Enviará Seus anjos com grande voz de trombeta para recolher Seus escolhidos de uma a outra extremidade do céu, também da terra. Então os anjos recolhem os escolhidos e também recolhem os que causam tropeços. Como Ele disse em outra parábola: jogou-se a rede no mar e se tirou toda classe de peixes; mas quando tiram os peixes, os peixes bons vão para um lado e os peixes maus vão para outro lado (MT. 13:47-52); essa pesca final equivale à ceifa final também.

As uvas venenosas

Agora, a parte negativa da vindima aparece já no verso 17: "17 Saiu outro anjo do templo que está no céu, tendo também uma foice afiada. 18 E Saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, (aqui nos damos conta de que o Senhor dá poder aos anjos; a alguns sobre o fogo, a algum sobre as águas, a alguns sobre os ventos, enfim. Este que tinha poder sobre o fogo, foi o que Ele chamou primeiro) e chamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, (este já não é Cristo; Cristo é na ceifa; agora na vindima já são os anjos) dizendo: Envia sua foice afiada, e vindima os cachos da terra, porque suas uvas estão amadurecidas".

Deuteronômio 32:32; aqui vemos outro aspecto das uvas. O aspecto positivo das uvas é Cristo e a Igreja. "Eu sou a videira e vós sois os ramos" Essa é a videira verdadeira; a verdadeira se diferencia das outras. Quais são as outras videiras? Estas aqui de Deuteronômio 32:32: "32 Porque da videira de Sodoma (ah! então não há só a videira verdadeira; há outra videira que é de Sodoma) é a videira deles, e dos campos de Gomorra; as uvas deles (não as da videira verdadeira, as deles) são uvas venenosas, têm cachos muito amargos. 33 Veneno de serpentes é seu vinho, e peçonha cruel de

áspides". Então nos damos conta de que há outros cachos de uvas; há outras vinhas na terra. Está a do Senhor: "Eu sou a videira, vós os ramos"; mas ali há outra vinha de Sodoma e de Gomorra; Sodoma e Gomorra são figura do tempo do fim, que foram queimadas com fogo; assim também o anjo do fogo é o que diz: Vindima. Então estas videiras venenosas são as que são recolhidas na vindima e pisadas no lagar.

Por isso diz em Apocalipse 14:18: "18 Mete sua foice afiada, e vindima os cachos da terra, (aqui está o aspecto negativo também) porque suas uvas estão amadurecidas. 19 E o anjo lançou sua foice na terra, e vindimou a vinha da terra, e jogou (as uvas dos cachos) no grande lagar da ira de Deus. 20 E foi pisado no lagar fora da cidade"; não é em Jerusalém, mas lá no Vale de Josafá, no vale da decisão, no Vale do Megido; aí é onde se reúnem os exércitos que se reúnem contra Cristo, contra a Igreja e contra Israel.

Um rio de sangue

E disse Deus, como tínhamos lido em Joel: Reúnam-se ali; ali me assentarei a julgar; já está cheio o lagar, repousam suas uvas. O que está dizendo aqui é que todos os exércitos dos reis da terra, do dragão e da besta, do falso profeta, de Gogue e de Magogue, da outra besta, dos reino do Oriente, dos reino do Sul, todos confluem ali. O que diz aqui? "20 E foi pisado no lagar fora da cidade, e do lagar saiu sangue até os freios dos cavalos, por mil e seiscentos estádios". Irmãos, o número de juízo é o número quarenta; mas quando é o julgamento de julgamentos, o julgamento multiplicado é quarenta por quarenta; isso dá mil e seiscentos. Justamente, se você tomar a distância desde Bozra, onde começa a ser pisado o lagar, até o Vale do Megido, há exatamente mil e seiscentos estádios; desde Bozra no sul, no Neguev, em Esaú, até o norte do Vale do Megido há mil e seiscentos estádios; são quase trezentos quilômetros; não alcança os trezentos quilômetros, mas é mais ou menos trezentos quilômetros; e haverá um rio de sangue entre Bozra e Megido que chegará até os freios dos cavalos, porque será tanta gente, tanta gente, tanta gente que esse sangue formará um rio. É terrível!

Vamos ler a respeito desse lagar; primeiro em Apocalipse 15:1,7: "1 Vi no céu outro sinal, grande e admirável: sete anjos que tinham as sete últimas pragas; porque nelas se consumava a ira de Deus". A ira de Deus se consuma nas pragas. "7 E um dos quatros seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos". Isso se refere à ira. Apocalipse 16:1,19: "1 E ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus.../.... 19 E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram; e a grande Babilônia veio em memória diante de Deus, para dar-lhe o cálice do vinho do ardor de sua ira". Fixem-se nessa expressão, "o cálice do vinho do ardor de sua ira". Apocalipse 19:15; ali vemos que esse cálice do vinho do ardor de sua ira, é o lagar: "De sua boca (da do Senhor Jesus, o Verbo de Deus) sai uma espada afiada, para ferir com ela Às nações, e ele as regerá com vara de ferro, e ele (o Senhor Jesus) pisa no lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso". Quem pisa no lagar, é o próprio Senhor, amém?

Porque mencionei Bozra, passemos à Isaías 63; vamos ver ali com detalhes como o Senhor Jesus vai pisar no lagar. "**1** Quem é este que vem de Edom, de Bozra, (notem que começa do sul, do sul ao norte; Edom é no sul de Israel; Bozra é uma cidade) com vestes tintas? Este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? (quem é este? E olhem o que responde a Isaías) Eu, que falo em justiça, poderoso

para salvar". Fixem-se nos dois aspectos: julgamento e salvação ao mesmo tempo; como aparece em 2ª Tessalonicenses 1:7-8: "7 e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, **8** como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;". Ocorrerá quando vier naquele dia para dar retribuição. Há retribuição para as duas coisas; para o trigo há repouso, para o joio é castigo- Aqui aparecem os dois aspectos; Ele vem de pisar no lagar, mas também diz que vem para salvar: "Eu, que falo em justiça, (Ele foi o que pisou no lagar; por isso estão vermelhos seus vestidos) poderoso para salvar.

2 Por que está vermelha a tua vestidura? E as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?" Quando a pessoa está pisando no lagar, salpica o sangue e se sujam seus vestidos; diz que ao Senhor Jesus seus vestidos ficarão vermelhos do sangue. Segue dizendo Isaías 63: "3 Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém se achava comigo". O que tinham feito os povos? reuniram-se contra o Senhor e Seu Cristo; os reis da terra e seus exércitos com o dragão e a besta reunidos para brigar contra o Senhor; todos contra o Senhor: "pisei eu sozinho o lagar, e dos povos ninguém havia comigo; (nenhum povo era do Senhor; ah! dentre os povos há salvos, mas os povos mesmos são maus) e os pisei na minha ira e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.**4** Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.".

Ali estão os dois aspectos. Dos 144.000 das tribos de Israel se diz que são redimidos dentre os da terra; e também Ele tem redimidos dentre os gentios; mas ao mesmo tempo que redime uns, pisa na outros. "5 E olhei, e não havia quem me ajudasse; e espantei-me de não haver quem me sustivesse; (como disse o Senhor Jesus: quando vier o Filho do Homem, achará fé na terra? sempre será uma minoria a que crê, um remanescente) pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.
6 E pisei os povos na minha ira e os embriaguei no meu furor, e a sua força derribei por terra". Isaías 59:16: "E viu que ninguém havia e maravilhou-se de que não houvesse um intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve". A própria humanidade estava contra o Senhor, com exceção dos redimidos que aqui também menciona. O Senhor mesmo é o que pisa no lagar.

Voltemos para Apocalipse 14:20: "E foi pisado no lagar fora da cidade," fora da cidade, em onde? No Vale de Josafá, no Vale do Megido, no Vale da decisão, no Armagedom, quando todos se reúnem contra o Senhor. Essa batalha está em Apocalipse 19:11: "11 Então vi o céu aberto; e eis um cavalo branco, e o que o montava se chamava Fiel e Verdadeiro, e com justiça julga e briga. 12 Seus olhos eram como chama de fogo, e havia em sua cabeça muitas diademas; e tinha um nome escrito que ninguém conhecia a não ser ele mesmo. 13 Estava vestido de uma roupa tinta em sangue; (uma roupa tinta em sangue; por que isso? porque Ele pisou no lagar; é o sangue de quem? Dos homens, dos reis, de todos os que se aliaram com o anticristo contra o Cordeiro e seu exército) e seu nome é: O Verbo de Deus. 14 E os exércitos celestiais, vestidos de linho muito fino, branco e limpo, seguiam-lhe em cavalos brancos. 15 De sua boca sai uma espada afiada, para ferir com ela às nações, e ele as regerá com vara de ferro; e ele pisa no lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso".

Salmo 2:9. Este precioso Salmo é messiânico; onde o Pai diz ao Filho: "me peça, e te darei por herança as nações". "9 Os quebrantará com vara de ferro; como vasilha de

oleiro os esmiuçará". Quem? O Filho. O Pai dará as nações ao Filho, e o Filho esmagará, pisará no lagar, destruirá as nações. Então voltemos para Joel, e lá com tudo isto, Joel vai soar muito mais claro; tendo presente, lógico, tudo o que acabamos de ver. Joel 3:9: "9 Proclamai isto entre as nações, proclamem guerra, despertem os valentes, aproximem-se, venham todos os homens de guerra". É quando as uvas estão sendo jogadas nas cubas.

"12 Despertem-se as nações, e subam ao Vale de Josafá; (todas as uvas da terra sendo postas ali) porque ali me sentarei para julgar todas as nações de ao redor. 13 Lançai a foice, (a primeira parte era a colheita, e aqui aparece a foice) porque a colheita (aí fala da colheita, o aspecto negativo) já está amadurecida. Venham, desçam, porque o lagar está cheio, transbordam as cubas; porque muita é a maldade deles. 14 Muitos povos no vale da decisão; (o que no 12 era o Vale de Josafá) porque próximo está o dia de Jeová no vale da decisão. 15 O sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retrairão seu resplendor". É em plena grande tribulação, para concluir a grande tribulação com Armagedom; aqui não mencionou a palavra Armagedom, mas Armagedom tem haver com o Vale do Megido, que é o mesmo Vale de Josafá, que é o mesmo vale da decisão.

Então, irmãos, nestas duas partes do final de Apocalipse 14 se vê o final da história humana; o Senhor colhendo para bem a uns e para mau a outros. Ceifa, e esta ceifa tem dois aspectos: do joio que se semeou no fim do primeiro século, para ser logo atada em feixes; os que causam tropeço são jogados no fogo, mas o trigo é recolhido no celeiro. A vindima; bom, também há uma videira verdadeira que são os do Senhor, mas há outras videiras venenosas, cujo vinho é como veneno de serpentes, que são as nações que abandonaram ao Senhor, quem não encontra fé na terra, somente em uns poucos escolhidos. Ele pisa sozinho no lagar, e suas roupas se tingem de sangue, e o lagar começa de Bozra, mas vai para o Vale do Megido; e entre Bozra e o Vale do Megido há mil e seiscentos estádios, quase trezentos quilômetros. Imaginem, o sangue até os freios dos cavalos. Foi pisado no lagar fora da cidade; não foi em Jerusalém, e sim no Vale de Josafá. E do lagar saiu sangue até os freios dos cavalos por mil e seiscentos estádios. Quantos litros de sangue tem cada pessoa? quantos milhões somente vêm do Oriente? Imaginem muitos morrendo, e derramando seu sangue ali; imaginem que são rios de sangue. Terrível, irmãos! vamos parar então aqui. Vamos dar graças ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (53)

PRÉVIA CENA CELESTIAL

ÀS SETE TAÇAS DA IRA

"Vi no céu outro sinal, grande e admirável; sete anjos que tinham as sete últimas pragas; porque nelas se consumava a ira de Deus". Ap. 15:1.

Considerações de crítica textual

Vamos continuar com a aproximação ao livro do Apocalipse. Hoje chegamos no capítulo 15, que é a cena celestial que precede as taças da ira. Apocalipse 15:1-8. vamos fazer, como costumamos, uma leitura de crítica textual para que possamos examinar esta tradução que a maioria de nós temos aqui, que é a Reina-valera, revisão de 1960; e vamos ler e compará-la com o idioma original, com o grego, com os manuscritos mais antigos, no possível. Apocalipse 15:1, começa com a conjunção "E", kai. O tradutor não a pôs ali para ficar mais bonito, mas essa conjunção indica continuidade.

"1 E vi no céu outro sinal, grande e admirável: sete anjos que tinham as sete últimas pragas; porque nelas se consumava a ira de Deus. 2 Vi também um como mar vidro misturado com fogo; e aos que tinham vencido a besta e à sua imagem, e ao número de seu nome, em pé sobre o mar de vidro, com aspas de Deus". Tenho feito a correção para adaptá-la um pouco mais ao original grego; a palavra que diz ali "e sua marca" foi acrescentada por alguns escribas posteriores em alguns manuscritos tardios; os manuscritos mais antigos não dizem isso; claro que como no 13 e no 14 foi falado da marca, possivelmente algum escriba se sentiu movido a inclui-lo também; mas nesta passagem os manuscritos mais antigos dizem: "e aos que tinham vencido (ek, é a palavra grega) a besta e à imagem, e ao número de seu nome"; a palavra "marca" é somente um acréscimo de um escriba posterior em uns poucos manuscritos tardios; o Textus Receptus o incluiu, mas não está incluído nos mais antigos. Onde diz: "harpas", a palavra grega é "kítaras", ou seja, "cítaras".

"3 E cantam o cântico de Moisés servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas suas obras, (o verbo são foi, pois, posto pelo tradutor, não está no original) Senhor Deus Todo-poderoso; justos e verdadeiros teus caminhos, o Rei das nações". A palavra é "etnias", não ágios; quase todos os manuscritos antigos dizem etnias, ou seja, as nações; só alguns poucos tardios dizem: "Santos", que é a que se apoiou o Textus Receptus, que é no que se apoiou Reina-valera; mas os manuscritos mais antigos dizem: "Rei das nações", e essa tradução concorda mais com o contexto, porque a seguir diz: "4 Quem não lhe temerá, (esse "lhe" também foi acrescentado por alguns poucos; não está na maioria nem nos mais antigos manuscritos) OH Senhor, e glorificará seu nome? Pois só tu és santo; pelo qual todas as nações virão e lhe adorarão, porque seus juízos se manifestaram. 5 Depois destas coisas olhei, e eis que foi aberto no céu o templo do tabernáculo do testemunho; 6 e do templo saíram os sete anjos que

tinham as sete pragas, vestidos de linho limpo e resplandecente, (alguns manuscritos não dizem linho, mas lito, ou seja, pedras; mas realmente é algo estranho; são uns poucos tardios; a generalidade e os antigos dizem "linho limpo e resplandecente") e cingido ao redor do peito com cintos de ouro. 7 E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. 8 E o templo se encheu de fumaça pela glória de Deus, e por seu poder; e ninguém podia entrar no templo até que se cumpriram as sete pragas dos sete dos anjos, então, é o texto mais próximo possível ao original grego.

Cena preliminar

Agora voltemos a examinar o texto que acabamos de ler. Em primeiro lugar, chamo a atenção a uma coisa, sempre que vai acontecer uma série, seja dos selos, das trombetas, ou das taças, essa série é precedida por uma cena celestial. Notem comigo, recordando os capítulos 4 e 5 de Apocalipse; essa é a cena em que se emoldura a abertura dos sete selos; nos mostra o trono, mostra o nosso Deus no trono, os seres viventes, os anciões, as criaturas adorando-Lhe por Sua criação; depois nos apresenta o Cordeiro sendo adorado pela redenção, e então abrindo o livro para abrir os setes selos; ou seja, os capítulos 4 e 5 são a cena que precede à abertura dos sete selos. Também no capítulo 8, antes de começar a série das sete trombetas, vemos uma cena celestial que precede ao toque das sete trombetas. Diz do verso 2 do capítulo 8: "E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus; e lhes deram sete trombetas". Ou seja, não aparece o Cordeiro abrindo os selos, sem primeiro aparecer o Pai, sem que primeiro o Pai faça uma pergunta: Quem é digno? E sem primeiro aparecer o Cordeiro como digno; e daí sim, Ele pode abrir os selos. Tampouco aparecem os anjos tocando trombetas derrepente, como que se ocorreu aos anjos tocar trombetas e logo começaram a tocar trombetas; o céu não se move sem a direção de Deus; e até o que acontece na terra é presidido pelo céu. Por isso estes capítulos 4 e 5 aparecem presidindo a abertura dos selos, este início do capítulo 8 onde aparecem as orações, o incensário atirado à terra, e então agora sim as sete trombetas. O mesmo acontece aqui precedendo ao derramamento das sete taças. As sete taças não se derramam sem uma ordem especial do céu; nada acontece na terra que o céu não controle.

O céu preside os acontecimentos da terra

Nós aqui na Colômbia, que estamos vendo tempos difíceis, acidente, atentados e problemas, devemos guardar na memória que o céu governa na terra, e que nem sequer uma folha de uma árvore se move sem a vontade de Deus. A palavra do Senhor diz em Amós 3:6: "Haverá algum mal na cidade, ao qual Jeová não tenha feito?" Olhem o que pergunta! Será que alguém pôde ter feito algum mal e escapou a Deus? Quantos males foram detidos Por Deus! Somos testemunhas de como Deus muitas vezes impediu muitas coisas; mas às vezes não impede certas coisas e as permite; então por isso diz: "Haverá algum mal na cidade, o qual Jeová não tenha feito?" Isso Deus diz claramente pelo profeta Amós; e também em Lamentações 3:37-38 diz assim: "37 Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor não ordena? **38** Porventura da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem?" Não que de Deus saia o mal, mas o que acontece, o que nos passa, como uma coisa que tomamos como má. "da boca do Altíssimo não sai o mal e o bem? 39 De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados."; não do que acontece na cidade. "Lamente o homem em seu pecado"; se o homem tem que lamentar de algo,deve ser lamentar porque é mau e pecaminoso; mas

Deus está administrando bem os acontecimentos em vista do pecado do homem e em vista da economia divina.

O céu sempre preside os acontecimentos da terra; não há nada que esteja acontecendo na terra que o Senhor não esteja conhecendo e não esteja controlando; há coisas que Ele permite e há coisas que não permite; e estes capítulos 4 e 5 nos mostram a presidência do céu quanto à abertura dos selos, onde Deus mostra de que maneira Ele vai submeter à Seu Filho todas as coisas, para que Seu Filho submeta também à Ele, por sua vez, todas as coisas. O mesmo vemos que acontece no céu. Houve umas orações dos Santos, e houve um começo de resposta à essas orações dos Santos, e se introduziu o juízo com as trombetas. Não vieram as trombetas sem ordem do céu; o mesmo acontece aqui neste capítulo 15; o capítulo 15 de Apocalipse é também uma cena celestial que precede e preside o derramamento das sete taças da ira de Deus. Então, irmãos, embora seja terrível o que veremos nessas taças, nos lembremos de que a ordem vem do céu; o homem não deve lamentar-se pelas taças da ira; o homem deve lamentar-se por seu pecado, que fez necessário que Deus derrame as taças da ira.

Então nesse contexto diz: "E vi no céu outro sinal, grande e admirável..."; este já é o terceiro sinal, porque já tinha falado primeiro de um sinal grande (12:1,2), e era uma mulher que estava para dar à luz um menino varão, e gemia com a angústia de parto para dar à luz esse menino; esse era um grande sinal; não diz admirável. Logo diz em Apocalipse 12:3: "Também apareceu outro sinal no céu"; esse já não é grande nem admirável, somente sinal; um dragão com sete cabeças e dez chifres e uma cauda terrível que arrastava a terceira parte dos anjos; recordam? E preparado para devorar o menino tão logo nascesse; entretanto o Senhor o livrou. Esses são os dois primeiros sinais que estão a primeira no 12:1,2, e a segunda no verso 3-4; mas aqui diz: "Vi no céu outro sinal...". O primeiro sinal mostrou a mulher para dar luz o menino; essa é a parte positiva; o segundo sinal, não grande nem admirável, mostrou a parte negativa.

As sete últimas pragas

Este terceiro sinal (15:1), que é a que conclui, e a que permite que o reino seja estabelecido, esta sim é chamada "grande e admirável"; por que? porque nela Deus varre todo o negativo na terra e fica livre o caminho para o estabelecimento do reino do Senhor.

Então aqui este sinal não é somente grande, também é "admirável". Qual é esse terceiro sinal? "Sete anjos que tinham as sete últimas pragas"; esta palavra "últimas" faz contraste com as trombetas.

Certamente que quando vemos o início do julgamento com as sete trombetas, esses são julgamentos de Deus, mas as trombetas somente estão iniciando o julgamento; mas mais adiante, quando compararmos minuciosamente as taças com as trombetas, vamos dar conta de que as trombetas simplesmente introduzem o julgamento; as que consumam esse julgamento são as taças; e por isso estas pragas são chamadas "as últimas", "sete últimas pragas"; vão além das trombetas; e por que últimas? "Porque nelas se consumava a ira de Deus". Aqui nesta expressão das sete últimas pragas das sete taças que derramam os sete anjos, que nelas se consuma a ira de Deus, aí nos damos conta de que estas sete taças pertencem à sétima trombeta.

Consumação da ira nas sete taças

Recordem que na sétima trombeta, o mistério de Deus é consumado. Recordemos o texto de Apocalipse 11:15-19; diz o versículo 18: "E se iraram as nações, e sua ira veio, e o tempo de julgar aos mortos e de dar o galardão à seus servos os profetas, aos Santos, e aos que temem seu nome, aos pequenos e aos grandes, e de destruir aos que destroem a terra". Vemos que a sétima trombeta, que consuma o mistério de Deus, abrange várias coisas; uma dessas coisas é Armagedom: "E se iraram as nações é uma das coisas que está incluída na sétima trombeta; a outra é "e sua ira veio". A ira da sétima trombeta é a consumação da ira; já na primeira trombeta houve julgamento, na segunda, na terceira, na quarta, na quinta, na sexta, houve julgamento; entretanto, era apenas uma introdução do julgamento; inclusive antes do sétimo selo, que inclui as sete trombetas, já no sexto selo se introduz a grande tribulação; mas quando diz aqui na sétima trombeta, "e sua ira veio", refere-se à consumação da ira nas sete taças; ou seja, as sete taças da ira pertencem à sétima trombeta, e são o terceiro ai; o primeiro ai é a quinta trombeta; o segundo ai é a sexta trombeta; e o terceiro ai está incluído em toda a parte do julgamento da sétima trombeta, que é a que consuma o mistério de Deus até o final; mas logicamente que uma parte é o julgamento de Deus, tanto o final, como o milenar, como o da grande tribulação. Agora, quando diz aqui que consuma a ira de Deus, refere-se à parte da grande tribulação, e se refere à expressão que Daniel, no capítulo 9 das setenta semanas, nos fala dessa consumação, da ira referida não ao inferno, nem ao lago de fogo, a não ser referida à grande tribulação.

A septuagésima semana de Daniel

Vamos a Daniel 9:27, onde nos fala das setenta semanas. Falando da semana setenta ou septuagésima, diz: "E por outra semana confirmará o pacto com muitos; Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferenda. Depois (a partir da segunda metade da semana setenta da profecia das setenta semanas de Daniel) com a multidão das abominações virá o desolador, (esse é o reino do anticristo) até que venha a consumação, (esta consumação se refere a isto que diz adiante) e o que está determinado se derrame sobre o desolador". O que é o que se derramaria sobre o desolador, sobre o reino do anticristo? As sete taças da ira, que são as que consumam a ira de Deus, para as pessoas do Armagedom, para as pessoas da grande tribulação, para o reino do anticristo. Então, nesse contexto se cumpre a profecia de Daniel, porque nelas, as sete últimas pragas, "consumava-se a ira de Deus"; não é ainda o julgamento das nações no Milênio, não é ainda o julgamento do trono branco antes do novo céu e a nova terra , mas é a ira em relação com as pessoas da grande tribulação; porque quando você vê as sete taças, nem sequer se menciona o julgamento do trono branco nelas; por isso esta consumação da ira de Deus é restringida A grande tribulação, o julgamento que Deus determinou que sobre o reino do anticristo houvesse ao fim dos tempos.

Apocalipse 15:2: "E vi também como um mar (essa palavra "como" está tratando de dizer que é algo espiritual, algo sobrenatural; então o está assemelhando) de vidro misturado com fogo; e aos que tinham vencido a besta e a sua imagem, e o número de seu nome, (claro que ali está tacitamente incluída a marca) em pé sobre o mar de vidro, com cítaras de Deus". É interessante ver aqui este grupo de pessoas adorando ao Senhor. O que havia dito no capítulo 14? Tinha apresentado as primícias, e tinha apresentado a ceifa, e tinha apresentado a vindima; ou seja que no capítulo 14 se vê que o Senhor recolheria no tempo da tribulação um grande número de Santos. Os cento e

quarenta e quatro mil aparecem no monte Sião. Se vocês recordarem, esse monte Sião está referido, como diz em Hebreus, ao Sião celestial. Recordamo-lo em Hebreus 12:22: "**22** Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos".

Os vencedores da grande tribulação

No tempo, enquanto a Igreja está na terra, entretanto, pela fé nos aproximamos do Senhor; aproximamo-nos de Jesus o mediador, ao sangue do pacto que fala mais que o de Abel, como diz no contexto, aos espíritos dos justos feitos perfeitos, à Sião a celestial. Este monte de Sião se refere ao céu neste contexto de Hebreus; portanto, no tempo da grande tribulação, diz a Palavra do Senhor que os Santos seriam perseguidos e vencidos pelo anticristo; não vencidos no assunto da fé, e sim mortos; não poderão desenvolver mais sua vida cristã; cada vez a hostilidade contra tudo o que é de Cristo e tudo o que é cristão será maior; de tal maneira que, como disse o Senhor Jesus, enquanto temos luz aproveitemos, porque a noite vem quando ninguém pode trabalhar; a hostilidade será tão grande, como já aconteceu em ocasiões anteriores, que nem sequer os irmãos podem cantar em voz alta; com a incursão do comunismo, os irmãos na China tinham que reunir-se e cantar em voz baixa porque até o que cantava a Deus era açoitado até morte; cada vez a hostilidade será mais terrível.

Então diz que o anticristo e os povos perseguirão a Igreja no tempo do fim; os cristãos, tanto os dos cento e quarenta e quatro mil das tribos de Israel que aparecem em Apocalipse 7, como junto com os gentios de toda tribo, língua e povo que saíram da grande tribulação; estes, os 144.000, estão no monte Sião; só podem estar no monte Sião depois de terem sido sacrificados; o mesmo acontece com outros Santos que são também sacrificados; grande quantidade de cristãos que são sacrificados; ou seja, são martirizados, alguns a quem o Senhor concede que morram antes de que venham outras coisas piores. Uma das bem-aventuranças do Apocalipse, a segunda, diz: "Bem-aventurados daqui em diante os que morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão de seus trabalhos, porque suas obras com eles seguem"; quer dizer que no tempo final haverá uma perseguição e uma matança de cristãos como nunca houve, e já houve milhões de cristãos sacrificados; o tempo do fim será o pior, e por isso vemos aqui os cento e quarenta e quatro mil no monte Sião, ou seja, na presença de Deus esperando o dia da ressurreição; e vemos aqui estes que alcançaram a vitória, ou seja, os vencedores; são os mesmos que aparecem no capítulo 20 e que são a primeira ressurreição; antes destes não houve outra ressurreição, e a primeira ressurreição vai junto com o arrebatamento; o arrebatamento é junto com a primeira ressurreição.

Diz 1ª Coríntios 15 e 1ª Tessalonicenses 4 que na última trombeta os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, logo nós os que ficamos seremos arrebatados junto com eles; quando? Na última trombeta; a última trombeta, que é a sétima, é o tempo de dar o galardão a seus servos os profetas, o tempo da ressurreição, é o tempo da transformação; portanto, estes irmãos que aparecem aqui no capítulo 15 são os cristãos que foram martirizados no tempo do anticristo e da grande tribulação e são os que em Apocalipse 20 aparecem quase com a mesma linguagem que aqui aparece, ressuscitando na primeira ressurreição. Não há outra ressurreição anterior; ou se não, esta não seria a primeira; e tampouco há um arrebatamento que preceda à ressurreição dos mortos, porque Paulo disse: "não precederemos aos que dormem"; o que o Espírito ensinou por Paulo é que não precederíamos aos que dormiram.

Mar de vidro misturado com fogo

Então voltemos para Apocalipse 15:2: "Vi também como um mar de vidro misturado com fogo" representa que passaram pelo julgamento de Deus. Lembrem-se de que no capítulo 4 nos descreve o trono, os sete espíritos com os vinte e quatro anciãos e o mar de vidro, o mar de cristal; mas ainda não está misturado com fogo; essa é a cena celestial antes de que se abrisse os selos, essa é a cena celestial que vem da eternidade; mas à Moisés foi dito que fizesse as coisas conforme ao modelo que foi mostrado no monte; aqui fala do templo do céu, do templo do tabernáculo do testemunho que está no céu; esse foi o que viu Moisés, e desse foi que ele fez um modelo na terra. O que havia? Estava a arca; a arca se corresponde com o trono; estava o candeeiro, que se corresponde com os sete Espíritos de Deus; mas estava a bacia de bronze, que chamavam também de o mar de bronze, que era onde se fazia o exame pelo pecado, que estava feito com os espelhos das mulheres de Israel; com os espelhos as pessoas reconhecem a si mesmas. antes de poder entrar em ter comunhão com Deus, os sacerdotes tinham que se limpar, ou seja, verem-se a si mesmos, julgarem-se a si mesmos, serem desencardidos pelas águas do mar de bronze; então sim podiam oferecer o sacrifício e entrar para ministrar na presença do Senhor; não podiam entrar na presença do Senhor sem entrar primeiro pelo mar de bronze.

Julgamento de Deus ao pecado

O Senhor sempre estabelece primeiro o julgamento do pecado antes da comunhão com Ele. Se nós, antes, não julgarmos nossos pecados, não podemos pretender vir à presença do Senhor. Enquanto Adão e Eva, e os homens, não se arrependessem, há uma espada flamejante com querubins impedindo o caminho à árvore da vida. Uma pessoa que está em pecado e pretende aproximar-se de Deus, vai se encontrar com essa espada revolvendo-se por dentro, e até pode ficar muito mal; não pode se aproximar de Deus sem arrepender-se, sem passar pelo julgamento, sem passar pela bacia de bronze; no mundo teve que passar o dilúvio, Moisés teve que passar o povo de Israel através do Mar Vermelho; e assim este mar de vidro misturado com fogo representa o julgamento de Deus; mas estas pessoas foram vencedores, não estão colocados dentro do julgamento; agora estão em cima, estão em pé. Por isso diz: "Vi também um mar vidro misturado com fogo"; temos que fazer a analogia desse mar de vidro misturado com fogo que estava no lugar da bacia, assim como estava o Mar Vermelho, como esteve o dilúvio; ou seja, passa-se pelo julgamento de Deus. Noé passou Através do dilúvio e saiu ao outro lado da barco. Moisés passou com Israel através do Mar Vermelho e saiu ao outro lado; por isso, quando Moisés saiu ao outro lado, cantou o cântico de Moisés; e agora estes estão já não dentro, a não ser em pé sobre o mar de vidro misturado com fogo, e cantam o cântico de Moisés, que passou com Israel pelo julgamento do mar, pelo batismo de águas, e também o cântico do Cordeiro, que foi também o que nos introduziu no julgamento.

As almas dos decapitados

Quando somos batizados em Cristo é como quando nos metemos na arca. Diz Pedro que a arca de Noé é figura do batismo em Cristo; nós somos julgados em Cristo e passamos, no batismo, através do julgamento das águas que tipificava o dilúvio. Então essa mesma analogia se aplica aqui neste mar de vidro misturado com fogo; já não é só mar de

vidro; agora é misturado com fogo; esse é fogo de Deus, do julgamento de Deus; mas diz: "2 Vi também como um mar de vidro misturado com fogo; (mas a quem mais viu?) e aos que tinham vencido a besta, a sua imagem, (claro, ao dizer a besta e sua imagem está incluída a marca) e o número de seu nome, (onde estavam estes?) em pé sobre o mar de vidro, com cítaras de Deus, são os Santos, os crentes mártires que morreram e agora estão na presença de Deus; passaram pelo julgamento, Talvez foram decapitados; deles, com esta mesma linguagem que diz aqui: "os que tinham alcançado a vitória, ou tinham vencido a besta e a sua imagem, e o seu número", diz também no capítulo 20.

Em Apocalipse 20:4 nos fala destes que tinham alcançado a vitória: "E vi tronos, e se sentaram sobre eles os que receberam faculdade de julgar; (quais foram?) e vi as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, os que não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e que não receberam a marca em suas frentes nem em suas mãos" Esses são os vencedores do anticristo, os vencedores da besta, do falso profeta, da imagem da besta, da marca da besta, do número da besta; venceram, até pondo suas vidas; foram decapitados, mas são vencedores, e estes são a primeira ressurreição, e não há outros antes destes; e não precederemos aos que dormem; estes são os primeiros; claro, os cento e quarenta e quatro mil das tribos de Israel estão também no monte Sião, na presença de Deus, mas ainda não veio o Senhor em glória; isso é no capítulo 19; aqui no 15 são os Santos na presença de Deus antes da volta gloriosa do Senhor com todos os Santos.

O cântico do Moisés

Voltemos para capítulo 15; aqui há um assunto interessante; diz no verso 3: "E cantam o cântico de Moisés servo de Deus"; esse cântico se cantou depois dos israelitas atravessarem o Mar Vermelho. Vamos ler isso em Êxodo 15, porque ali nos mostra o espírito de vitória, depois da grande perseguição. Diz:

"Então, cantou Moisés e os filhos de Israel este cântico ao SENHOR; e falaram, dizendo: Cantarei ao SENHOR, porque sumamente se exaltou; lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro. **2** O SENHOR é a minha força e o meu cântico; ele me foi por salvação; este é o meu Deus; portanto, lhe farei uma habitação; ele é o Deus de meu pai; por isso, o exaltarei. **3** O SENHOR é varão de guerra; SENHOR é o seu nome. **4** Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército; e os seus escolhidos príncipes afogaram-se no mar Vermelho. **5** Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra. **6** A tua destra, ó SENHOR, se tem glorificado em potência; a tua destra, ó SENHOR, tem despedaçado o inimigo".

Isto que aconteceu é uma tipologia; agora é uma nova vitória, é o novo Êxodo que fará o Senhor nos tempos do fim e que já vimos em ocasiões passadas.

"**7** e, com a grandeza da tua excelência, derribaste os que se levantaram contra ti; enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho. **8** E, com o sopro dos teus narizes, amontoaram-se as águas; as correntes pararam como montão; os abismos coalharam-se no coração do mar. **9** O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; fartar-se-á a minha alma deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá. **10** Sopraste com o teu vento, o mar os cobriu; afundaram-se como chumbo em veementes águas. **11** Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu, glorificado em santidade, terrível em louvores, operando maravilhas? **12** Estendeste

a tua mão direita; a terra os tragou. **13** Tu, com a tua beneficência, guiaste este povo, que salvaste; com a tua força o levaste à habitação da tua santidade. **14** Os povos o ouvirão, eles estremecerão; apoderar-se-á uma dor dos habitantes da Filisteia. **15** Então, os príncipes de Edom se pasmarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-á um tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaã. **16** Espanto e pavor cairá sobre eles; pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó SENHOR, até que passe este povo que adquiriste. **17** Tu os introduzirás e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó SENHOR, aparelhaste para a tua habitação; no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram. **18** O SENHOR reinará eterna e perpetuamente.
".

Este é o cântico de Moisés, cântico de vitória, de gratidão, por ter conduzido seu povo através do mar e livrando-os de seus inimigos. Bem-aventurados daqui em diante, no tempo da grande tribulação, os que morrem no Senhor, porque descansam de seus trabalhos e suas obras com eles seguem. Diz o Salmo 116:15 que "estimada é aos olhos de Jeová a morte de seu Santos". Vemos aqui os problemas e as perseguições, mas o Senhor está falando com Seu povo em pé sobre o mar de vidro, e às Suas primícias no monte Sião com o Cordeiro; amém, irmãos? Então não temos que nos assustar do que acontecerá aqui; temos que saber para onde vamos; amém, irmãos? O Senhor conduz à Sua presença gloriosa através da morte, nos livrando de nossos inimigos. O passado do Mar Vermelho também foi um batismo, como diz em 1 CO. 10:2, tal como o Dilúvio foi um batismo, e como a perseguição até a morte é ser batizados com o batismo com que Jesus foi batizado, não só no Jordão, mas também na cruz.

O cântico do Cordeiro

Segue dizendo Apocalipse 15:3: "e o cântico do Cordeiro". A única vez em que se menciona um cântico de Jesus Cristo é no dia da Santa ceia; dizem os evangelhos que quando o Senhor partiu o pão, então cantaram um hino e saíram; daí foram ao monte das Oliveiras; esse é o único cântico de Cristo que aparece na Bíblia; é o da Ceia do Senhor. Por meio da morte do Senhor é que nós somos livrados e somos introduzidos em Sua graça e em Seu reino. Então aqui estes dois cânticos têm uma identidade: identidade de livramento e de introdução no reino, Apesar de que tenha havido opressão e perseguição; isso é temporal para nós. Os opressores serão castigados eternamente, mas o povo sofre só temporariamente, e é eternamente consolado. Então diz aqui: "3 E cantam (estes vencedores da primeira ressurreição) o cântico do Moisés servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: (aqui está uma síntese do espírito desses dois cânticos, o do Moisés, que lemos em Êxodo, e o do Cordeiro) Grandes e maravilhosas são suas obras, Senhor Deus Todo-poderoso; (aqui está como aconteceu com Israel, Senhor: passou-nos por meio dos abismos; agora eles estão em pé sobre o mar de vidro misturado com fogo; não estão sofrendo, estão adorando, estão com as cítaras de Deus, estão na presença do Senhor) justos e verdadeiros teus caminhos, o Rei das nações".

Aqui vemos todo esse montão de redimidos. Porque no capítulo 14 tinha apresentado as primícias no monte do Sião; logo tinha dado umas mensagens, e logo vemos que houve uma ceifa e uma vindima; mas e onde aparecem? Pois aqui aparecem, no capítulo 15, sobre o mar de vidro misturado com fogo, com as cítaras de Deus e com esta confissão: "4 Quem não temerá, OH Senhor, e glorificará seu nome? pois só tu és santo; (o mesmo quase que dizia Moisés com muitas palavras; aqui está a essência) pelo qual (por Sua

santidade) todas as nações virão e lhe adorarão"; estas nações de que se fala aqui, serão as sobreviventes do julgamento e que entrarão no Milênio, sobre as quais reinarão os vencedores. Por isso, eles já estão adorando, mas falta ainda que essas nações entrem pra adorar. Então diz: "todas as nações virão e lhe adorarão, porque seus julgamentos se manifestaram". Eles têm consciência do que está passando no céu; eles falam quase como no futuro; notem que apenas a partir do verso 5 é que são dadas as taças aos anjos, mas já no verso 1 dá a impressão de que eles já tivessem; o sinal, sete anjos que tinham as sete pragas. João está vendo já o futuro; agora começa a desenvolvê-lo temporalmente, por cenas, por etapas.

O tabernáculo do testemunho do templo celestial

"5 Depois destas coisas olhei, e eis que foi aberto no céu o templo do tabernáculo do testemunho". Esta passagem nos identifica com a sétima trombeta; esta passagem é característica da sétima trombeta. Olhemos a sétima trombeta em 11:19: "E o templo de Deus foi aberto no céu, e o arca de seu pacto se via no templo" esse é o templo do céu de que fala Hebreus; que fala aqui no 11:19, é o mesmo que fala em 15:5-6,8.

Olhemos um versículo antes de continuar. Vamos em Jeremias 10:7; vamos olhar ali umas palavra semelhantes a Apocalipse 5:4. "Quem não te temerá, OH Rei das nações? Porque a ti é devido o temor; porque entre todos os sábios das nações e em todos seus reino, não há semelhante a ti". Apocalipse tem todos as terminais da Bíblia; isso que Jeremias proclamou, agora é proclamado por todos; primeiro foi por Jeremias, verdade? Agora é por todos estes Santos.

Olhemos também o Salmo 86:9-10; diz: "9 Todas as nações que fizestes virão e adorarão diante de ti, Senhor, e glorificarão seu nome. 10 Porque tu és grande, e operas maravilhas; só tu és Deus" Essa é a proclamação do Espírito também por meio de Davi. Primeiro Davi, depois Jeremias, e agora todos estes Santos que vencem a besta e a sua imagem, etc. na grande tribulação.

Agora sim chegamos aqui no verso 5: "depois destas coisas olhei, e eis que foi aberto no céu o templo do tabernáculo do testemunho"; a palavra aqui é naves; refere-se ao edifício do templo; o tabernáculo tinha Lugar santíssimo, lugar santo e átrio; mas a parte do lugar santo e do santíssimo, não incluindo o átrio, só o lugar santo e o santíssimo, chamava-se "Naves", ou o santuário; então é o que diz aqui "o templo do tabernáculo"; é uma expressão estranha, porque diz como? O templo é uma coisa, o tabernáculo é outra; aqui se refere é ao Lugar santíssimo; mas notem que aqui fala do tabernáculo; por que fala do tabernáculo? O tabernáculo é móvel, o tabernáculo é passageiro; depois fica o templo definitivo; este templo do tabernáculo se refere ao Lugar santíssimo, mas não ainda a Nova Jerusalém; na Nova Jerusalém não há templo porque Deus e o Cordeiro é o templo dela. Mas lá então esse é o definitivo; aqui ainda não é o definitivo, necessita-se ainda que se aplique a ira, e logo que vier o Milênio, e logo o julgamento do trono branco, e ai sim o novo céu e a nova terra; por isso usa a palavra tabernáculo, que é de peregrinação; ainda está na fase de peregrinação; ou seja que Deus ainda não terminou Seu trabalho no céu; por isso usa a palavra tabernáculo; "foi aberto no céu o templo do tabernáculo do testemunho". Isto nos identifica que estamos, como dizia em 11:19, em plena sétima trombeta, que inclui a consumação da ira.

Sacerdócio angélico transitório

"6 E do templo (esse se refere ao templo do céu, que já mencionamos em outros lugares; não é a Igreja ainda, é o templo do céu de que fala Hebreus, de que fala Apocalipse) saíram os sete anjos que tinham as sete pragas, vestidos de linho limpo e resplandecente, e rodeados ao redor do peito com cintos de ouro". antes de se estabelecer definitivamente o século vindouro, antes do século vindouro o sacerdócio é exercido por seres angélicos; os vinte e quatro anciãos que aparecem ali ao redor do trono, são seres angélicos; estes anjos que estão com eles são seres angélicos; eles tinham um sacerdócio também antes; assim se fala do tabernáculo como de algo provisório que será por fim substituído pelo templo definitivo que será Deus e o Cordeiro na Nova Jerusalém; mas aqui estes anjos aparecem vestidos de linho fino e rodeados ao redor do peito com cintos de ouro; isso é típico do sacerdócio; esse é o sacerdócio antigo ainda em vigência antes de que comece o novo; ainda ninguém pode entrar em templo de Deus, o celestial, ninguém pode ser arrebatado à presença de Cristo que está à destra do Pai, antes de que se cumpram as sete taças da ira.

Só depois que se cumprir as sete taças da ira, troca-se definitivamente o sacerdócio angélico, porque Deus não sujeitou o mundo vindouro aos anjos, mas à semente de Abraão, que são os membros de Cristo; então aqui vemos um momento de transição.

"7 E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos"; os anjos não fazem nada por si mesmos; não há problema na terra sem que estes anjos se movam, mas estes anjos não se movem sem uma ordem do céu. Quando vemos algo acontecendo é porque o céu deu uma palavra. "E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos". Vejam que eles não atuam sem ordem do céu. Esta passagem é semelhante à de Ezequiel capítulos 9 e 10; antes aquele varão vestido de linho, que é um ser angélico, selou na frente aos que lamentavam pelas abominações que aconteciam na cidade; recordam dessa passagem que está no capítulo 9 de Ezequiel, daquele tabelião que tinha um tinteiro? Notem que este tabelião selou aos que eram de Deus, que não participavam do mal e reprovavam às abominações em Jerusalém. Então Ezequiel 10:1: "1 Depois, olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles como uma pedra de safira, como o aspecto da semelhança de um trono. **2** E falou (quem falou? Falou o trono, o trono deu a ordem) ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as mãos de brasas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. E ele entrou à minha vista." antes de que este varão vestido de linho tivesse espalhado juízos sobre a cidade, ele tinha que receber da mão dos querubins por ordem do trono; o mesmo acontece aqui no capítulo 15 de Apocalipse.

"7 E um dos quatro seres viventes (só que aqui em Apocalipse é um juízo definitivo; lá em Ezequiel o juízo era sobre a cidade e foram passageiros. Agora..) deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira de Deus, que vive pelos séculos dos séculos" Este é um dos muitos versículos que me fazem pensar que a igreja passará pela grande tribulação, porque diz aqui no verso 8: "8 E o templo se encheu de fumaça pela glória de Deus, e por seu poder; e ninguém podia entrar no templo até que se cumpriram as sete pragas dos sete anjos". Ninguém podia entrar no templo; o Senhor prometeu aos vencedores de Filadélfia que Ele os faria colunas no templo, mas nem sequer os vencedores de Filadélfia podem entrar no templo até que se cumpram as sete taças da ira de Deus. Os

144.000 estão no Monte Sião, e os vencedores da besta no átrio, no mar de cristal, mas não diz na "naves" ou lugar santíssimo.

Se vocês virem comigo na sexta taça, no capítulo 16, estamos lendo em plena sexta taça, olhem o que diz o verso 12: "O sexto anjo derramou suas taças sobre o grande rio Eufrates"; lá no Iraque; algo está se aproximando, estamos lendo em plena sexta taça, mas a sétima começa no 17; mas no verso 15 do capítulo 16, diz: "Eis que, eu venho como ladrão". O vêem, irmãos? Ainda está em plena sexta taça e ainda não veio como ladrão. "Eis que, eu venho como ladrão. Bem-aventurado o que vela, e guarda suas roupas, para que não ande nu, e vejam sua vergonha" Essa é a terceira bem-aventurança do Apocalipse; ou seja, que ainda na sexta taça o Senhor não veio como ladrão. Passou a primeira taça, a segunda taça, é o juízo, a grande tribulação, a quinta taça, você vê que aí fala do trono da besta, na quinta taça já está o trono da besta, essa é a grande tribulação, esse é o anticristo, e ainda o Senhor não veio, e diz: "Eis aqui eu venho como ladrão"; a vinda que Ele anunciou a Seus discípulos, A Seus apóstolos, que o esperassem como um ladrão, essa é a vinda que Ele anunciou; ainda não acontece na sexta taça e tem que passar ainda a sétima, porque, como diz 2ª Tessalonicenses 2:3, "3 não virá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem de pecado, o filho de perdição, 4 o qual se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto; tanto que se senta no templo de Deus como Deus, fazendo-se passar Por Deus..... 8 E então se manifestará aquele iníquo, a quem o Senhor matará com o sopro de sua boca, e destruirá com o resplendor de sua vinda". É o Senhor que destrói o anticristo quando retorna; e essa vinda é a vinda como ladrão que está sendo anunciada durante a sexta taça, tendo passado já as seis trombetas; estamos lendo já em plena sétima trombeta, que é a última e ainda não veio, mas quase. Então, nem os vencedores de Filadélfia, cuja promessa para eles é que se vencerem serão colunas no templo de Deus, nem sequer eles, ninguém, ninguém podia entrar no templo até que se cumprissem as sete, não cinco, nem seis, mas as sete pragas dos sete anjos.

A nuvem cobre o tabernáculo

Irmãos, este temor de Deus, esta reverência santíssima pela vindicação da glória de Deus, já tinha sido tipificado antes. Olhem comigo Lamentações 3:44; ali há uma frase supremamente séria.

"Cobriste-te de nuvens, para que não passe a nossa oração."; como quem diz, já não é hora de seguir prolongando a misericórdia, já é hora de consumar minha ira. "Cobriu-te de nuvem para que não passasse nossa oração". No tempo do juízo, Deus diz: como você não me ouviu quando eu falei, agora tampouco eu te ouço quando você clama; isso é o julgamento de Deus para com o mundo.

Passemos a Êxodo 40:34-35, quando Moisés terminou de edificar o tabernáculo. Notem, a edificação do tabernáculo é tipologia da edificação do corpo de Cristo. O que passou quando se edificou o tabernáculo? A nuvem de glória o encheu; o mesmo no tempo do Salomão; fez-se o templo e a nuvem de glória o encheu. "34 Então uma nuvem cobriu o tabernáculo da congregação, e a glória de Jeová encheu o tabernáculo. 35 |E não podia Moisés (nem sequer Moisés) entrar no tabernáculo da congregação, porque a nuvem estava sobre ele, e a glória de Jeová o enchia". Significa que quando o Senhor enche o templo ninguém pode entrar nele.

Algo semelhante encontramos também no tempo do Salomão. Vamos a 1ª Reis 8:10-11: "10 E quando os sacerdotes saíram do santuário, a nuvem encheu a casa de Senhor. 11 E os sacerdotes não puderam permanecer para ministrar por causa da nuvem, porque a glória de Senhor tinha enchido a casa do Senhor". Nem os próprios sacerdotes que tinham introduzido a arca, não puderam permanecer, e tiveram que sair.

Quando Isaías viu o Senhor em Sua glória e que Suas saias enchiam o templo, sentiu-se como morto. Quando João viu o Senhor em cujo peito ele se recostou, mas o viu em glória, caiu como morto. Irmãos, quando Deus está aplicando julgamento é para calar a boca, e tremer. Moisés mesmo, que foi convidado, estava tremendo na presença do Senhor.

Então, irmãos, isto mesmo se diz em 2 Crônicas 5:13-14; duas vezes quis o Senhor que isto se registrasse: "13 Quando soavam, pois, as trombetas, e cantavam todos a uma (vejam isso, tocavam as trombetas, e depois de tocar as trombetas vem o cântico dos sacerdotes, assim como aqueles depois das seis trombetas, agora estão na sétima e estão cantando na presença do Senhor) para louvar e dar graças ao Senhor, e à medida que elevavam a voz com trombetas e címbalos e outros instrumentos de música, e louvavam ao Senhor, dizendo: Porque ele é bom, porque sua misericórdia é para sempre; então a casa se encheu de uma nuvem, a casa do Senhor.

14 E não podiam os sacerdotes estar ali para ministrar, por causa da nuvem; porque a glória do Senhor tinha enchido a casa de Deus".
Agora estamos lendo aqui em Apocalipse 15 o tempo do fim. "8 E o templo se encheu de fumaça (isso é no céu, isso é antes de derramar as taças, isso é antes da vinda gloriosa de Cristo) pela glória de Deus, (olhem a mesma frase: a glória de Deus) e por seu poder; (Ele pode mudar a face da terra, dar volta às coisas, e como diz a sétima trombeta, tomaste seu grande poder e reinaste, sua ira veio) e ninguém podia entrar no templo"; ninguém, é absolutamente ninguém, é a ira de Deus; até aqui ele tinha calado, mas agora Deus está julgando; "e ninguém podia entrar no templo"; não sei então onde estariam os primeiros que dizem que vão ser arrebatados antes da tribulação; mas não vai ser no templo; "ninguém podia entrar no templo até que se cumpriram as sete pragas dos sete anjos". E o verso 1 do capítulo 16: "Ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus".

Isto que temos lido, o capítulo 15 e o verso 1 do capítulo 16, são a cena celestial que precede e preside as taças da ira de Deus. O céu governa todos os acontecimentos, e esta é a cena que está muito perto de acontecer. vamos terminar aqui e vamos dar graças ao Senhor.

Aproximação ao Apocalipse (54)

A Primeira Taça da Ira

"1 E ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus. 2 Foi o primeiro, e derramou sua taça sobre a terra, e veio uma úlcera maligna e pestilente sobre os homens que tinham a marca da besta, e que adoravam sua imagem". Ap 16:1-2.

Comentário de crítica textual

Vamos continuar com a aproximação ao livro do Apocalipse, e vamos ao capítulo 16:1-2. Hoje estaremos considerando os dois primeiros versos. Vou ler os dois versos para fazer o comentário de crítica textual a esta tradução de Reina-valera, versão de 1960.

Realmente é muito pouco o comentário, somente uma pequena coisa: "1 E ouvi uma grande voz que dizia do templo"; assim diz a maioria dos manuscritos antigos: Nave, do templo; mas há alguns poucos manuscritos tardios que dizem: do céu, não do templo, mas do céu; assim há essa divergência em alguns manuscritos, mas a maioria e os mais antigos dizem como se traduz aqui: "1 E ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças da ira de Deus". A palavra que aqui se traduz taça, pode dar a impressão, como recordava Jorgito, que é uma taça pequena; há duas palavras que podem ser traduzidas: "taça"; a palavra poterion que se está acostumado a traduzir "cálice", e a palavra fiala que pode ser traduzida como "taça", mas não uma taça pequena, mas sim, como se traduz "taça" ou "tigela"; assim aqui não se usa a palavra poterion; mas a palavra "fiala", as sete fialas, ou seja, as sete taças da ira; não é algo pequeno; a palavra "taça" é algo sério; como se diz: A quem não quer caldo se lhe dão duas taças; bom, essa palavra que aqui na Reina-valera se traduz taça, é a tradução de "fiala", que pode se traduzir apropriadamente "taças" ou tigelas da ira de Deus.

"2 Foi o primeiro, e derramou sua taça sobre a terra, e veio uma úlcera..."; a palavra que aqui se traduz "úlcera" é a palavra elkos; pode-se traduzir de várias maneiras; é uma palavra bastante genérica que pode traduzir-se também como ferida, pode-se traduzir também como chaga, às vezes, inclusive, alguns entendem a palavra como tumor; um tumor que pode ulcerar-se; o câncer, inclusive, está incluído nessa palavra elkos. Aqui se traduz a palavra "úlcera", não é uma úlcera definida, mas sim várias classes de úlceras que podem estar compreendidas dentro dessa palavra elkos. "2 Foi o primeiro, e derramou sua taça sobre a terra, e veio uma úlcera maligna e pestilente sobre os homens que tinham a marca da besta, e que adoravam sua imagem".

Paralelo entre as trombetas e as taças

Irmãos, aqui começam a derramar-se as taças, ou tigelas; aparecem no tempo final da grande tribulação; já tem tempo que o anticristo está agindo, que a marca da besta foi posta e as pessoas estão comprando e vendendo através da marca da besta; ou seja, que isto se refere especificamente para o final da grande tribulação. As sete trombetas introduzem a tribulação, mas as sete taças consumam a tribulação. Quando comparamos as sete trombetas com as sete taças, há uma correspondência, não absoluta, mas sim

relativa e bastante grande. A segunda trombeta vai com a segunda taça, a terceira trombeta vai com a terceira taça, a quarta trombeta vai com a quarta taça, a quinta trombeta vai com a quinta taça, a sexta trombeta vai com a sexta taça; somente há umas pequenas variações na correspondência da primeira trombeta e a primeira taça, e a sétima trombeta e a sétima taça; a sétima trombeta inclui todas as taças, mas nas trombetas nós vemos somente uma introdução do julgamento; o julgamento das trombetas, exceto a sétima, não é um julgamento completo, mas em contrapartida o julgamento das taças sim é um julgamento completo.

Quando estudamos a primeira trombeta, vimos que nela havia tremendo granizo; a primeira trombeta, vocês podem olhar na Bíblia, no capítulo 8, era de granizo; verso 7: "O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve granizo e fogo mesclados com sangue, que foram lançados sobre a terra, e a terceira parte das árvores se queimou, e se queimou toda a erva verde". Aqui nas taças o granizo aparece no final.

No livro do Jó, vocês lembram que nos fala de granizo tanto no início como no final da batalha; por isso aqui na primeira trombeta aparece granizo, e na sétima taça aparece granizo como nunca houve jamais; de uma maneira mais terrível é o granizo da sétima taça que o da primeira trombeta; somente ali não há uma correspondência entre trombeta e taça. Deus deixa o granizo final para a sétima taça; e é muito interessante porque com as primeiras trombetas Deus não tocou ainda no homem mesmo; as primeiras trombetas somente tocavam o ambiente do homem. Se vocês recordarem, olhando ali o capítulo 8, no princípio, diz granizo lançado sobre a terra, sobre as árvores, sobre a erva verde; ainda não é para homem. Deus antes de tocar o homem, vai tocando as coisas que o homem desfruta e que o homem possui. Ele chama primeiro a atenção pelas "beiradas"; Deus não começa com um castigo forte, Deus começa pelos beiradas, começa pelas árvores; mas logo na segunda trombeta já é o mar; a terceira trombeta são as fontes das águas; a quarta trombeta é o sol, a lua e as estrelas; só na quinta trombeta é quando cai a estrela do céu, verdade? Quando há a queda de Satanás para a terra, aí recém começa ser tocado o homem. Os homens são feridos por aqueles espíritos como gafanhotos que saem do abismo e ferem os homens e os atormentam como tortura de escorpião, e por cinco meses estão querendo morrer e não podem morrer; somente os mártires são bem-aventurados por morrer e descansam de seus trabalhos; outros não podem morrer. Mas então aqui nas taças, Deus já começa tocando diretamente no homem, tocando a pele do homem, porque vocês recordam, e vamos ler , o que Satanás disse a Deus a respeito do Jó, e também olhemos como começa ali.

Julgamento de Deus tocando diretamente no homem

Vamos ao livro de Jó e vamos olhar o início do capítulo 2; vamos ver algo curioso que Satanás diz a Deus a respeito de Jó: "1 Aconteceu que outro dia vieram os filhos de Deus para apresentar-se diante de Jeová, e Satanás veio também entre eles apresentando-se diante de Jeová. 2 E disse Jeová a Satanás: De onde vem? Respondeu Satanás a Jeová, e disse: De rodear a terra, e de andar por ela. 3 E Jeová disse a Satanás: Não consideraste a meu servo Jó, que não há outro como ele na terra, varão perfeito e reto, temente a Deus e que se afasta do mal, e que ainda retém sua integridade, mesmo que você me incitou contra ele para que o arruinasse sem causa?" Satanás primeiro tocou suas coisas. No capítulo 1 tocou sua família, suas propriedades, suas casas, etc..., mas ainda não a ele, mas "4 Respondendo Satanás, disse a Jeová: Pele por pele, tudo o que o homem tem dará por sua vida". Quer dizer que Satanás conhece o homem

comum, ao homem pecador; ele não conhecia homem fiel. Deus conhecia Jó, mas Satanás pensava que Jó ia ser igual aos outros, mas Jeová lhe disse: "Não há outro como ele na terra".

Significa que os justos se diferenciam dos pecadores. Satanás muito facilmente se acerta com os pecadores, mas ele quer arrumar-se nos Santos; e Deus pôs uma prova para Satanás, para que fosse esbofeteado Satanás com a fidelidade de Jó, ou com a fidelidade dos Santos; mas olhem o que dizia: "pele por pele, tudo o que o homem tem dará por sua vida". 5 Mas estende agora sua mão, e toca (já não suas coisas, não mais as árvores, não mais as casas), mas seu osso e sua carne, e verá se não blasfema contra ti em sua mesma presença". Nas trombetas Deus começou pelos lados, mas nas taças já não; nas taças Deus começa o julgamento tocando diretamente no homem; já as trombetas foram um anúncio suficiente de julgamento; já se esperava arrependimento nas trombetas e não houve; então a trombeta é completada pela taça.

Então Deus começa aqui por úlceras. Diz Apocalipse 16:2: "Foi o primeiro, e derramou sua taça sobre a terra, e veio uma úlcera maligna e pestilente sobre os homens que tinham a marca da besta, e que adoravam sua imagem". Vocês lembram que temos lido outros versículos que dizem que assim como fez com Israel, faria outra vez no tempo do fim.

As úlceras

No tempo em que Deus liberou seu povo Israel, castigou com pragas o Egito; e entre as pragas aparecia esta praga das úlceras. Vamos ler em Êxodo 9; ali se encontram as pragas. Notem como vinham as pragas de fora para dentro; no capítulo 7 aparecem as pragas, primeiro a de sangue, isso toca as águas; a de rãs, toca as águas e os campos; a de piolhos, já passa dos campos às cabeças; logo já são moscas, passou de piolhos a moscas e de moscas a gado; mas até aí Janes e Jambres puderam fazer o mesmo; mas agora faz Deus algo por Moisés que já não puderam imitar os falsos; e é a praga de úlceras, que está em Êxodo 9:8:
"8 E Jeová disse a Moisés e a Arão: Tomem punhados de cinza de um forno, e a pulverize Moisés para o céu diante de Faraó; 9 E deverá ser pó sobre toda a terra do Egito, e produzirá prurido com úlceras nos homens e nas bestas, (até aqui, bom, não havia tocado no homem mesmo, mas daqui começa a tocar nos homens) por todo o país do Egito. 10 E tomaram cinza do forno, e ficaram diante de Faraó, e a pulverizou Moisés para o céu; e houve prurido que produziu úlceras tanto nos homens como nas bestas. 11 E os feiticeiros não podiam estar diante de Moisés por causa do prurido, porque houve prurido nos feiticeiros e em todos os egípcios. 12 Mas Jeová endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como Jeová havia dito a Moisés".

Agora aparecem aqui os mesmos magos, os que tinham imitado as primeiras pragas através de suas feitiçarias, agora eles mesmos aparecem afetados pelas úlceras; eles somente puderam imitar as primeiras, depois já não puderam imitar mais e tiveram que confessar que esse era o dedo de Deus. E aqui começam as taças com o dedo de Deus, as úlceras. Esta é uma coisa que vai se repetir outra vez; as pragas que houve no Egito se repetem outra vez no final. Mas há uma coisa curiosa; quando você lê as pragas do Egito, vinha uma praga e eles se arrependiam, pediam que a tirasse, então Deus a tirava pela mão de Moisés e de Arão, e então eles seguiam no mesmo, e Deus enviava outra praga. Então quando estavam sofrendo e já não suportavam mais, aí pediam perdão,

arrependiam-se e pediam a Moisés que as tirasse. Moisés as tirava e descansavam por um momento; depois vinha uma terceira praga; ou seja que as pragas no Egito foram alternadas; não foram juntas uma com a outra; mas não vai ser assim nas sete taças ou nas sete taças da ira de Deus, porque se fixem comigo em Apocalipse 16:2; ali aparecem as úlceras malignas, verdade? Mas se você passar para o versículo 11, no contexto da quinta praga, diz no 10: "10 O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta; e seu reino se cobriu de trevas, e mordiam de dor suas línguas; 11 e blasfemaram contra o Deus do céu por suas dores e por suas úlceras...". Vemos que enquanto a quinta taça estava soando, a primeira taça seguia em vigência; a primeira com a quinta estavam juntas; em contrapartida não é assim em Êxodo. Em Êxodo eram alternadas, mas aqui as úlceras continuam durante a quinta taça; quer dizer que começam na primeira mas não terminam; parece que estas úlceras são incuráveis; claro que Deus pode curar tudo, mas os homens, se pudessem curar as tirariam. Há úlceras que permanecem nas pessoas até o dia de sua morte.

As úlceras de Lázaro

Temos um caso que podemos ver aqui em Lucas capítulo 16, que é uma passagem bem conhecida dos irmãos, onde se mencionam as úlceras. Lucas 16:19: "19 Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho fino, e vivia todos os dias esplendidamente. 20, "Havia também um mendigo chamado Lázaro, que estava jogado à porta daquele, cheio de chagas" (esta palavra que aqui se traduz "chagas" é a mesma que lá se traduz "úlceras"; a palavra elkos; a palavra elkos é uma palavra genérica que abrange muitas classes de enfermidades cutâneas, dermatológicas; então aqui esta palavra "ulcera" é a mesma palavra que lá são úlceras) 21 "E desejava saciar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham e lhe lambiam as chagas. 22 Aconteceu que morreu o mendigo"; ou seja, morreu desta enfermidade, não foi sarado, foi uma enfermidade que o levou à tumba, mas ele descansou. Jó também teve chagas; vocês recordam que foi tocado em sua pele; diz que foi uma sarna maligna da cabeça até os pés, e ele se arranhava com um caco de telha; era uma coisa terrível o que sofreu Jó; entretanto, era um homem de Deus; aqui sofreu Lázaro, mas também o vemos no seio de Abraão descansando. Bom, se Jó não foi eximido de chagas, se este mendigo que está descansando no seio de Abraão não foi eximido de chagas, será o mundo eximido de chagas? Não o será. Se o Egito, por não liberar a Israel, recebeu úlceras, não as receberá o mundo? Então o mundo tem que receber também estas úlceras, amém?

Voltemos para Apocalipse 16:2: "Foi o primeiro, (começa agora pelo homem; antes pelas coisas, agora pelo homem) e derramou sua taça (sua tigela, sua taça) sobre a terra, e veio uma (ferida, chaga, ou úlcera maligna, não benigna; aqui está mostrando a gravidade desse tipo de enfermidade) mas a quais especificamente vem esta enfermidade? Sobre os homens que tinham a marca da besta, e que adoravam essa imagem". Essa é a frase que nos indica que esta taça se derrama até o final da tribulação, porque já os homens têm a marca e já os homens adoram sua imagem. Isso significa que aconteceu boa parte do governo do anticristo, e isto é até o final; as taças são a consumação da ira, as trombetas a introdução; então diz aqui que os que recebiam as úlceras eram os que tinham a marca e que adoravam sua imagem; ou seja que eles colocaram a marca da besta em seu corpo, e Deus teve que mostrar também que Ele não aprovava essa marca, e fez também no corpo deles; pôs também um sinal. Caim matou Abel e Deus lhe pôs um sinal, recordam? E agora eles colocaram um sinal, mas Deus

lhes pôs outro. Eles colocaram um sinal para poder negociar, para poder comprar e vender, mas Deus lhes pôs outro sinal, outra marca diferente que foi estas úlceras, estes problemas.

O microchip

Uma vez já lhes contei, e este é o momento de voltar a contar, que um engenheiro, não recordo o nome agora, que trabalhou na NASA (eu tenho esse artigo na biblioteca), ele trabalhou na criação e desenvolvimento do microchip que deve ser implantado nas mãos das pessoas para ser controladas, como agora são controlados os golfinhos, os patos, os cientistas querem saber onde está o bando de patos, e por meio do microchip que colocaram no líder dos patos, sabem onde estão os patos, onde estão os golfinhos.

Mas eles querem fazer isso com os seres humanos; e dizia este engenheiro que esse microchip funciona através de uma pequena pilha de lítio; e o lítio é um elemento que justamente produz úlceras. Houve soldados com os quais foi feito o experimento, e ficaram ulcerados. Se houver liberação desse lítio, produz-se úlceras na pessoa; já descobriu um engenheiro da NASA; ele estava denunciando esse assunto; mas não somente isso, também através desse microchip pode-se matar uma pessoa por meio de uma enfermidade. Um satélite pode enviar a ordem de matar essa pessoa; já mataram cães através de satélites; de um satélite se transmite a ordem e faze-o desaparecer. Assim que, uma pessoa que estiver marcada, estiver com um microchip em seu corpo, que está sendo vigiada por satélite, não somente está sendo vigiada, mas sim pode ser morta, se não ser morta, essa pilha de lítio que se está usando agora, pode criar úlceras nas pessoas; e o curioso é, que aqui, o Apocalipse faz a correlação das úlceras com os que têm a marca, os que têm a marca da besta e adoram sua imagem; esses são os que têm estas úlceras.

Olhemos Deuteronômio 28:15,27. A razão pela qual Deus tem que cumprir as promessas que Ele tinha feito, o que Ele prometeu aqui em Deuteronômio 28, é o porquê de se estar cumprindo plenamente nesta primeira taça, esta primeira taça da ira. Notem nessa promessa que Deus tinha feito em Deuteronômio 28; se Deus havia dito isto, tinha que ter cumprimento. Aqui em Deuteronômio estamos vendo a promessa, e na primeira taça estamos vendo o cumprimento. Deuteronômio 28:15,27: "15 Mas acontecerá, que se não ouvirdes a voz de Jeová seu Deus, para procurar cumprir (pode ser que às vezes desobedece, mas está procurando cumprir) para procurar cumprir todos seus mandamentos e seus estatutos que eu hoje te ordeno, virão sobre ti todas estas maldições, e lhe alcançarão"; e do verso 16 começa a relacionar essas maldições, mas chega no versículo 27 e diz assim: "Jeová te ferirá com a úlcera do Egito, com tumores, com sarna, e com comichão de que não possa ser curado". Deus tinha feito essa promessa muito claramente: "Jeová te ferirá com a úlcera do Egito, com tumores, com sarna, e com comichão de que não possa ser curado".

O castigo com úlceras aos filisteus

Todos estes são problemas do tipo dermatológico. A quem aconteceu isto? A quem não ouvir a voz do Senhor; a quem não procurar cumprir seus mandamentos, virão-lhe estas maldições. Não é isso o que desprezaram os homens? Não tinha que cumprir-se esta palavra de Deus? Então na primeira taça vemos que se cumpre este aspecto, este aspecto dos problemas dermatológicos, problemas de úlceras, de tumores, de sarna, de

comichão. Deus já castigou com isto no passado, não só aos egípcios com aquela praga que lemos, mas também aos filisteus. Vamos ver esse castigo do Senhor aos filisteus em 1 Samuel 5:

"1 Quando os filisteus capturaram a arca de Deus"; não é porque Deus não pudesse defender-se, porque vemos que aqui vai se defender muito bem, mas sim porque o povo foi infiel; então Deus permitiu que, o que o povo tinha, fosse tirado do povo por outro povo. "1 Quando os filisteus capturaram a arca de Deus, a levaram de Ebenézer a Asdode". Ebenézer é de Israel, e Asdode é da Filisteia, da Palestina; uma das cinco cidades da Pentápolis filisteia. "2 E tomaram os filisteus a arca de Deus, e a meteram na casa de Dagom, e a puseram junto a Dagom". Porque eles, bom, queriam honrá-la; eles eram politeístas, e assim como adoravam Dagom foram adorar também Yahveh, como se fosse igual, então o puseram ao lado. "3 E quando no dia seguinte os de Asdode se levantaram de manhã, eis aqui Dagom prostrado em terra diante da arca de Jeová; e tomaram a Dagom e o colocaram no seu lugar. 4 Quando no dia seguinte os de Asdode se levantaram de manhã, eis que Dagom havia caído prostrado em terra diante da arca de Jeová; e a cabeça de Dagom e as duas palmas de suas mãos estavam cortadas sobre o limiar, havendo ficado a Dagom o tronco somente". Foi quebrado; assim oramos ao Senhor, que quebre qualquer nome que se levante para enganar as gentes, especialmente em religião, como Maomé, como Buda e outros. Que sejam quebrantados aos pés do Senhor Jesus!

"5 Por esta causa os sacerdotes de Dagom e todos os que entram no templo do Dagom não pisam na soleira de Dagom em Asdode , até hoje". Lembram o que foi que aconteceu? Mas olhem o verso 6, que é o que quero lhes chamar a atenção: "6 E se agravou a mão de Jeová sobre os de Asdode"; notem, os israelitas não defendiam a arca, era a arca que defendia os israelitas, e a arca se defende sozinha; mas olhem de que maneira se defende: esse é o contexto desta primeira taça: "6 E se agravou a mão de Jeová sobre os de Asdode, e os destruiu e os feriu com tumores em Asdode e em todo seu território".

Começaram todos a adoecer e começaram acontecer coisas terríveis para que se dessem conta de que tinham tomado a arca indevidamente; se Deus não tivesse feito nada, eles teriam pensado que tinham mais poder que a arca, mas eles tinham a arca ali e parecia que a arca estava quieta; mas a mão de Jeová começou a mover-se e se deram conta. Às vezes as pessoas não se dão conta do que é que está acontecendo; estão em algo indevido e a mão de Jeová está em cima.

Cinco tumores de ouro

Tem que dar-se conta; e olhem o que fizeram eles: "7 E vendo isto os de Asdode, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel, porque sua mão é dura sobre nós e sobre nosso deus Dagom". Aí se deram conta de que não eram iguais, que um só é o Deus verdadeiro. "8 Convocaram, pois, a todos os príncipes dos filisteus, e lhes disseram: O que faremos da arca do Deus de Israel? E eles responderam: Passe a arca do Deus do Israel para Gate. E passaram para lá a arca do Deus de Israel". Mas Gate era outra cidade dos filisteus de onde era Golias, e de onde eram aqueles outros gigantes: Safe, Lami e o de 24 dedos. "9 E aconteceu que quando a tinham passado, (para que se dessem conta de que não eram coincidências, mas sim era a mão de Deus) a mão de Jeová esteve contra a cidade, (contra Gate) com grande quebrantamento, e afligiu aos

homens daquela cidade do menino até o grande, e se encheram de tumores". Isto não se refere a tumores por dentro, mas sim por fora, visíveis. "10 Então enviaram a arca de Deus a Ecrom", a terceira cidade; eram de uma Pentápolis: Asdode, Gate, Ecrom. Em Ecrom, o deus de Ecrom era Beelzebú; assim se chamava: Baal-zebube; Belzebu era o nome do deus de Ecrom; o senhor das moscas, que representam os demônios. "10 Então enviaram a arca de Deus a Ecrom. E quando a arca de Deus veio a Ecrom, os ecronitas exclamaram, dizendo: passaram o arca do Deus de Israel para matar a nós e a nosso povo. 11 E enviaram e reuniram a todos os príncipes dos filisteus, dizendo: Enviem a arca do Deus de Israel, e torne para seu lugar, e não nos mate a nós nem a nosso povo; porque havia consternação de morte em toda a cidade, e a mão de Deus se agravou ali. 12 E os que não morriam, eram feridos de tumores, e o clamor da cidade subia ao céu".

Várias vezes aconteceu isto na história, mas a pior situação é nas taças; e não é a última, só a primeira. "1 Esteve a arca de Jeová na terra dos filisteus sete meses. 2 Então os filisteus, chamando os sacerdotes e adivinhos, perguntaram: O que faremos da arca de Jeová? Façam-nos saber de que maneira tornaremos a enviar a seu lugar. 3 Eles disseram: Se enviarem a arca do Deus de Israel, não a enviem vazia, mas lhe paguem a expiação; então sereis sarados, e conhecerão por que não se separou de vós sua mão". Por não ter vindo com expiação ante Deus. "4 E eles disseram: E o que será a expiação que lhe pagaremos? Eles responderam: Conforme o número dos príncipes dos filisteus, (era a Pentápolis, cinco cidades) cinco tumores de ouro, e cinco ratos de ouro, (parece que houve uma praga de ratos que foi a que provocou todas essas úlceras por direção de Deus) porque uma mesma praga afligiu a todos vós e a seus príncipes. 5 Fareis, pois, figuras de seus tumores, e de seus ratos que destroem a terra, e darão glória ao Deus de Israel; (pena que os do tempo do fim não se arrependerão; estes filisteus se arrependeram e foi lhes tirado a praga) possivelmente aliviará sua mão de sobre vós e de sobre seus deuses, e de sobre sua terra. 6 por que endureceis seu coração, como os egípcios e Faraó endureceram seu coração? Depois que tinha os tratado assim, não os deixaram ir, e se foram? 7 Fazei, pois, agora um carro novo, (os filisteus conheciam a história) e tomem logo duas vacas que criem, nas quais não tenha sido posto jugo, e atai as vacas ao carro, e façam voltar seus bezerros para casa.

8 Tomareis logo a Arca de Jeová, e a porão sobre o carro, e as joias de ouro que têm que lhe pagar (joias; eram tumores) em oferta pela culpa, as porão em uma caixa ao lado dela; e a deixarão que se vá". Porque no princípio abriram a arca e olharam para dentro; por isso foram destruídos; então agora foram aprendendo.

Um tumor de ouro por cada príncipe

"9 E observarão; (ainda tinham dúvida; será, não será?) se subir pelo caminho de sua terra a Bete-Semes, ele nos tem feito este mal tão grande; e se não, saberemos que não é a sua mão que nos feriu, mas sim isto ocorreu por acidente". Ainda tinham dúvida e fizeram uma última provinha. "10 E aqueles homens fizeram assim; tomando duas vacas que criavam, as ataram ao carro, e encerraram em casa seus bezerros. 11 Logo puseram a arca de Jeová sobre o carro, e a caixa com os ratos de ouro e as figuras de seus tumores. 12 E as vacas se encaminharam pelo caminho de Bete-Semes, e seguiam caminho reto, andando e bramando, sem apartar-se nem para a direita nem para a esquerda, e os príncipes dos filisteus foram atrás delas até o limite de Bete-Semes". Foram averiguando para ver se tinha sido Deus ou não. "13 E os de Bete-Semes segavam o trigo no vale; e elevando os olhos viram a arca; e se regozijaram quando a

viram. 14 E o carro veio ao campo de Josué de Bete-Semes, e parou ali onde havia uma grande pedra; e eles cortaram a madeira do carro, e ofereceram as vacas em holocausto a Jeová. 15 E os levitas baixaram a arca de Jeová, (os levitas, não filisteus) e a caixa que estava junto a ela, na qual estavam as joias de ouro, e as puseram sobre aquela grande pedra; e os homens de Bete-Semes sacrificaram holocaustos e dedicaram sacrifícios a Jeová naquele dia. 16 Quando viram isto os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ecrom no mesmo dia. 17 Estes foram os tumores de ouro que pagaram os filisteus em expiação a Jeová: por Asdode um, por Gaza um, por Ascalom um, por Gate um, por Ecrom um. 18 E os ratos de ouro foram conforme o número de todas as cidades dos filisteus pertencentes aos cinco príncipes, assim as cidades fortificadas como as aldeias sem muro. A grande pedra sobre a qual puseram a arca de Jeová está no campo de Josué de Bete-Semes até hoje".

Mas agora olhem, aos de Bete-Semes foi a mão também, embora fossem de Israel. "19 Então Deus fez morrer aos homens de Bete-Semes, porque tinham olhado dentro da arca de Jeová; (foram atrevidos, meteram-se a fazer as coisas) fez morrer do povo a cinquenta mil e setenta homens. E chorou o povo, porque Jeová os tinha ferido com tão grande mortandade. 20 E disseram os de Bete-Semes: Quem poderá estar diante de Jeová o Deus Santo? Quem de nós subirá? 21 E enviaram mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus tem devolvido a arca de Jeová; desçam, pois, e levem a vós". Aí foi quando chegou a casa de Obede-Edom e aí sim houve bênção; ou seja que a arca se defende sozinha; não é o povo que defende a arca. Quando Uzá quis defender a arca, ele caiu morto. Vemos aqui como a mão de Deus estava para corrigir ou também para abençoar. Quando estava na casa de Obede-Edom foi bênção; por isso muitas pessoas, que abrem sua casa para o Senhor, recebem bênção; mas se fizermos as coisas equivocadamente nos metemos em problemas. Mas hoje nos detivemos em um problema que é o das úlceras; ainda me falta um versículo mais que fala das úlceras; é um do rei Ezequias; seguimos tudo o que na Bíblia nos fala das úlceras porque está relacionado com esta primeira taça. Há úlceras na primeira taça porque os homens foram atrevidos contra Deus.

Enfermidade de Ezequias

Vamos a 2 Reis 20:7. No 7 é onde aparece qual era a enfermidade: "7 E disse Isaías: Tomem massa de figos. E tomando-a, puseram-na sobre a chaga, e sarou". O verso 1 do capítulo 20 diz: "1 Naqueles dias Ezequias caiu doente de morte. (Aqui não sabemos qual era a enfermidade, mas no 7 sabemos que era uma chaga, uma chaga grave, um problema cutâneo) E veio o profeta Isaías filho de Amós, e lhe disse: Jeová diz assim: Ordena sua casa, porque morrerá, e não viverá. (Deus lhe disse que morreria, não foi Isaías, Deus havia dito) 2 "Então ele virou seu rosto para a parede, e orou a Jeová e disse:" O que lemos ali em Apocalipse 16, na quinta taça? Que não se arrependeram apesar de que mordiam de dor suas línguas; não se arrependeram. O que Deus procurava era que se arrependessem. Aqui temos o caso do que se arrependeu, que é Ezequias. "Virou seu rosto para a parede, orou a Jeová e disse: 3 Te rogo, oh Jeová, rogo-te que faça memória de que andei diante de ti na verdade e com íntegro coração, e que tenho feito as coisas que lhe agradam".

Recordem que é o Antigo Testamento, ainda era a justiça da lei. "E chorou Ezequias com grande choro. 4 E antes que Isaías saísse até a metade do pátio, veio a palavra de Jeová a Isaías, dizendo: 5 Volta, e dize a Ezequias, príncipe de meu povo: Assim diz

Jeová, o Deus de Davi seu pai: Eu ouvi sua oração, e vi suas lágrimas; eis que eu te saro; ao terceiro dia subirá a casa de Jeová". Número de ressurreição. Eu lhe saro. Assim com essa chaga não podia entrar na casa de Deus, mas foi sarado ao terceiro dia, como quem diz em ressurreição.

"6 E acrescentarei a seus dias quinze anos, e liberarei a ti e a esta cidade da mão do rei da Assíria; e ampararei esta cidade por amor a mim mesmo, e por amor a Davi meu servo. 7 E disse Isaías: Tomem massa de figos". Deus disse: eu lhe saro, verdade? "eis aqui que eu te saro"; mas Deus usou um instrumento; quer dizer, às vezes Deus sara diretamente, às vezes Deus sara usando instrumento. Também vemos o caso daquele cego; Se Jesus lhe tivesse dito: vê, e ele tivesse visto, mas foi e untou com barro, e cuspiu em seus olhos, e lhe disse que se banhasse sete vezes; pôs-lhe em exercício contínuo de fé para ver se se mantinha na fé todo o ciclo até receber cura.

Cura de um arrependido

Às vezes nós queremos que, porque já acreditei, ter a coisa agora, mas, temos que manter a fé contra qualquer sintoma, contra qualquer problema; manter essa fé até que se cure. Deus pode fazê-lo diretamente ou usando um instrumento. Aqui o instrumento foi Isaías com sua massa de figos. "E tomando-a, puseram-na sobre a chaga, e sarou. 8 E Ezequias havia dito a Isaías: Que sinal terei de que Jeová me sarará, e que subirei à casa de Jeová ao terceiro dia? 9 Respondeu Isaías: Este sinal terá de Jeová, de que fará Jeová isto que tem dito: Avançará a sombra dez graus, ou retrocederá dez graus? 10 E Ezequias respondeu: Fácil coisa é que a sombra decline dez graus; mas não que a sombra volte atrás dez graus. 11 Então o profeta Isaías clamou a Jeová; e fez voltar a sombra pelos graus que tinha descido no relógio de Acaz, dez graus atrás".

Ouvi que quando uns astronautas não podiam descer, pois foram em um foguete ao espaço e não podiam baixar porque retornavam, e havia uma falha que não lhes deixava voltar para a terra, mas, sim seguiam, chamaram a nosso irmão Christian Chen, que é físico nuclear; foi professor de física nuclear nos próprios Estados Unidos e no Brasil, onde também há energia nuclear; ele incluiu nos computadores o tempo quando se deteve o sol, nos dias de Josué, e estes dez graus que aparecem aqui ,que retrocedeu a sombra, e quando incluíram isso no computador, puderam baixar os astronautas para a terra; daí em diante sempre tem esse dado incluído.

Então, irmãos, nesses quinze anos adicionados a Ezequias foi que nasceu Manassés. E Manassés foi muito mau, mas reinou muito; os reis bons duravam muito, os reis maus duravam pouco; mas Manassés durou muito porque Deus sabia que no final se arrependeria, e no final se arrependeu, e através de Ezequias, por Manassés veio a genealogia do Messias; ou seja que o Senhor Jesus veio como resultado desses quinze anos adicionados a Ezequias; embora Deus lhe dissesse: Morrerá, Deus sabia que se arrependeria; se não tivesse se arrependido, realmente tivesse morrido, mas se arrependeu e Deus concedeu não só graça a Ezequias. Todos nós recebemos graça desses quinze anos, desses dez graus que retrocedeu a sombra, porque dali veio o Messias, desse espaço acrescentado; daí vem nossa salvação, daí vem a graça do Senhor e a chaga foi curada.

Então, irmãos, eu penso que tendo seguido na Bíblia os versos que nos falam das chagas, temos uma imagem mais clara do tempo do fim, que é mais grave. Em Êxodo

foi uma praga passageira sem a outra, aqui são todas as pragas continuadas; e como não há arrependimento, conduzem à morte, como conduziram à morte a muitos. Deus nos abençoe.

Terminemos lendo Apocalipse 16:1-2: "1 Ouvi uma grande voz que dizia do templo aos sete anjos: Vão e derramem sobre a terra as sete taças (taças) da ira de Deus. 2 Foi o primeiro, e derramou sua taça sobre a terra, e veio uma úlcera maligna e pestilente sobre os homens (aqui se refere aos seres humanos: homens e mulheres) que tinham a marca da besta, e que adoravam sua imagem".

O Senhor nos guarde e nos mantenhamos melhor como Ezequias, na graça, porque o que estas taças procuram é o arrependimento.

vamos orar.

Aproximação ao Apocalipse (55)

A Segunda Taça da Ira

"O segundo anjo derramou sua taça sobre o mar, e este se converteu em sangue como de morto; e morreu todo ser vivo que havia no mar". Apo. 16:3.

Comentário de crítica textual

vamos ler, irmãos, o relativo à segunda taça, que aqui se traduz "taça"; mas como nos insistia nosso irmão Jorgito, a palavra não é poterion, que é cálice ou taça pequena, senão "fiala", que é taça; mas vamos falar como aparece na tradução Reina-valera, mas sabendo que esta taça é uma taça, não é algo pequeno. Corresponde-nos hoje considerar a segunda taça, que está descrita em um só verso, Apocalipse 16:3. vou ler inicialmente como está escrito aqui em Reina-valera 1960, e depois fazemos, como de costume, um comentário de crítica textual para ajustar melhor à tradução ao texto grego.

Diz aqui em Reina-valera, 1960: "O segundo anjo derramou sua taça sobre o mar, e este se converteu em sangue como de morto; e morreu todo ser vivo que havia no mar". Tremenda é esta segunda taça.

O comentário de crítica textual é o seguinte: A palavra "anjo" que foi posta aqui pelo tradutor, não está no original grego, não é mencionada; diz: "*deutero*", ou seja, "o segundo". "O segundo derramou sua taça"; claro que se refere ao segundo anjo, mas a palavra "anjo" não está no grego; está somente implícito, mas o tradutor quis fazê-la explícita. "O segundo derramou sua taça por volta do mar", (eis), "por volta do mar, e este" (egenetos), ou seja: "este chegou a ser"; aqui se traduziu: converteu-se; "egenetos" se pode traduzir mais exatamente: "chegou a ser"; a palavra "converter-se" pode ser algo imediato; "chegar a ser" permite um processo; pode ser também imediato, mas inclui um processo, pode ter um processo; "e este chegou a ser sangue como de morto"; *eimar*, vos, necrón, "sangue como de morto; e morreu toda alma vivente", psiqué, zoe; e

logo diz: “aquelas que estavam no mar”; aqui se traduziu: “que havia no mar”; “aquelas que estavam no mar quanto à crítica textual.

Quero lhes chamar a atenção que aqui nesta segunda taça há uma correspondência com a segunda trombeta; somente que, como vimos em ocasiões anteriores, a trombeta introduz este juízo, ao passo que a taça consuma o juízo. Sempre as trombetas tinham esse propósito de convocar, de chamar a atenção, de introduzir; então se vocês compararem a segunda trombeta com a segunda taça, vão ver que a segunda trombeta é um terço e a segunda taça é a totalidade.

Comparando a segunda trombeta com a segunda taça

Vamos comparar a segunda trombeta que está no capítulo 8, com o capítulo 16; a segunda trombeta com a segunda taça. Apocalipse 8:8-9; a trombeta dizia: “8 O segundo anjo tocou a trombeta, e como uma grande montanha ardendo em fogo foi precipitada no mar; e a terça parte do mar se converteu em sangue”. A terça parte; dois terços do mar permaneceram sem serem afetados, mas a terceira parte se converteu em sangue pelo efeito desta montanha ardendo em fogo que caiu no mar e o poluiu.

“9 E morreu a terça parte dos seres viventes que estavam no mar, e a terça parte das embarcações foram destruídas”. A trombeta que inicia o juízo, porque as trombetas são para convocar, para introduzir; ou seja, para declarar a guerra; mas são só um terço do juízo não é o juízo completo; mas na sétima trombeta se diz que a ira do Senhor veio; e diz no capítulo 15, como aqui estudamos, que nas sete taças, ou copas, ou taças da ira, consuma-se a ira de Deus.

A ira não se consuma nas primeiras seis trombetas, a não ser na sétima trombeta, que consuma todo o mistério de Deus, incluída a ira de Deus; e a consumação da ira de Deus são as sete taças; então nas taças é onde se consuma o juízo; nas trombetas simplesmente se introduz. Voltando para capítulo 16, vocês veem o contraste perfeito. “3 O segundo derramou sua taça por volta do mar, e este chegou a ser sangue como de morto; e morreu toda alma vivente”. Aqui já não é a terça parte, mas todo ser vivo que havia no mar; ou seja, na segunda taça da ira é quando se completa de maneira total a profecia a respeito disto que o Senhor já tinha feito antes também no profeta Sofonias. Quando mencionamos a segunda trombeta fizemos uma alusão a Sofonias, mas dizendo que isso era apenas um início; o verdadeiro cumprimento total da profecia de Sofonias é a segunda taça da ira.

> Vamos ler Sofonias, dos profetas do Antigo Testamento. Sofonias 1:3; lêmos do versículo 2 para ter o contexto mais completo; diz o Senhor: “2 Destruirei por completo todas as coisas de sobre a face da terra, diz Jeová. 3 Destruirei os homens e as bestas; destruirei as aves do céu e os peixes do mar, e cortarei aos ímpios; e rasparei aos homens de sobre a face da terra, diz Senhor”. Aqui estão esses castigos juntos; mas a parte que diz no verso 3: destruirei os peixes do mar, o pleno cumprimento dessa profecia de Sofonias 1:3: “destruirei os peixes do mar”, cumpre-se na segunda taça da ira. inicia-se de maneira mais forte na segunda trombeta, mas se consuma na segunda taça da ira.

A progressão da manifestação de Deus

Quero lhes chamar a atenção a algo para ver essa progressão; porque Deus não faz as coisas de repente. Vocês veem, por exemplo, que as coisas vêm primeiro em selos, logo depois do primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto e sexto, o sétimo selo abre lugar às trombetas. É como esses fogos de artifício: explode o primeiro fogo, logo o sétimo deles explode também em sete e o sétimo explode outra vez em sete. O sétimo selo são sete trombetas; de maneira que as coisas que acontecem nos selos são já um início de dores, não é verdade? Mas o sétimo selo se desenvolve em sete trombetas, e essas sete trombetas introduzem grande tribulação, porque os selos não se referem somente a grande tribulação; o sexto selo sim se refere a grande tribulação, mas os primeiros selos se referem à história desde que o Senhor Jesus Cristo subiu à mão direita do Pai e recebeu poder e autoridade sobre a terra; está governando sobre o que acontece na história; e o objetivo é que o Pai lhe ponha todas as coisas debaixo de Seus pés. Para isso começa com o evangelho; mas também vem a guerra, vem a fome, vem a morte por distintos meios, vem o Hades; embora os Santos estão debaixo do altar esperando no Paraíso a vinda do Senhor para ressuscitar, tomar seus corpos e trazê-los para a terra.

O sexto selo, esse sim é grande tribulação; no sexto selo é o primeiro terremoto de nível mundial, onde ao final as pessoas se escondem e perguntam: quem poderá estar em pé? e o capítulo 7, o qual continua o sexto selo, responde sobre aqueles que podem estar em pé na vinda do Senhor, e fala dos 144.000 das doze tribos de Israel, e fala também de uma multidão incontável de gente de todas as tribos, povos e nações que o Senhor viu com roupas brancas. O capítulo 7 responde a pergunta final do capítulo 6; mas resulta que depois do sexto selo vem o sétimo. Já ao ler só o sexto selo é terrível; mas se o sétimo vem depois do sexto, nos damos conta que o sexto é apenas o início; ou seja, a inauguração da grande tribulação; mas logo vem o sétimo que já é, digamos, em propriedade, a introdução da grande tribulação através das sete trombetas; em seguida se descreve as sete trombetas, e a sétima trombeta inclui as sete taças, que já não é uma introdução, mas uma consumação.

Açoites de Correção

Agora, como se chamam na Bíblia as coisas que estão nessas taças? nessas taças da ira? Se chamam “pragas”. A palavra praga, é uma palavra que se pode traduzir também, e de fato em algumas versões se traduz, “flagelo”. O que é um flagelo? É um açoite de correção. O Senhor Jesus Cristo foi flagelado. Agora, o curioso é que a palavra praga é parecida com a palavra flagelo, e vem da mesma palavra grega; a mesma palavra grega se pode traduzir tanto praga como flagelo. Então, ao traduzir a palavra praga como flagelo, você vê que o Senhor está corrigindo à humanidade com coisas leves a princípio; e a humanidade não entende; e Deus, que perdoa setenta vezes sete, chega ao primeiro sete e a humanidade não se arrepende; então chega o segundo sete, que é o das trombetas; depois do sete dos selos, vem o das trombetas; uma trombeta, outra, outra, e vemos que nem ainda assim se arrependeram das obras deles nem deixaram de adorar aos demônios, nem de fornicar, nem de roubar, nem idolatrar, etc. Deus estava procurando com estas pragas, com estes flagelos, a correção da humanidade; o objetivo era chamar a atenção da gente para sair do pecado, para sair do mundo, sair de si mesmos e voltar-se para Deus; porque primeiro Deus envia a graça, a misericórdia.

Quando o Cordeiro abriu o livro, o primeiro que saiu foi um cavalo branco para vencer; o primeiro que o Senhor estabelece à mão direita do Pai é que o evangelho se pregue em Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da terra, e é através da graça que o Senhor quer submeter os homens a Seu reino; mas o problema é que os que rechaçam a graça não podem permanecer sobre a terra estorvando o reino de Deus; então por isso vem outro cavalo depois, o cavalo vermelho, que é o cavalo da guerra; então a gente através da guerra deveria aprender a submeter-se a Deus; mas a guerra lhes é pouco; então vem a fome, e ainda assim não se voltam para Senhor. Vemos, pois, que o Senhor vai apertando as porcas cada vez mais, e a gente não se volta para Senhor. Depois vêm as trombetas; cada trombeta é uma coisa tremenda, e logo vêm as taças, e agora nas taças é onde se consuma. Aí se usa a palavra "praga", a palavra "flagelo"; essa palavra já foi utilizada no tempo do Egito quando Moisés estendeu sua vara por ordem de Deus, e as pragas vieram de parte de Deus para castigar a Faraó, para liberar ao povo do Israel do Egito; usou-se a palavra "praga".

Mar convertido em sangue

Alguns irmãos, ao ler coisas tão tremendas como diz este verso aqui: "derramou sua taça sobre o mar", pensam outra coisa; é que o mar é uma coisa imensa; "e este se converteu em sangue como de morto; e morreu todo ser vivo que havia no mar"; alguns irmãos pensam que este mar não se refere a todo o mar, mas certamente a algum mar em particular. O irmão Witness Lee, por exemplo, diz que ele pensa que se refere somente ao Mediterrâneo, que é onde está parado o anticristo. Bom, isso pensa ele, muito respeitável, mas o anticristo estará reinando em toda a terra. Outros dizem: este mar é somente simbólico; este mar se refere à parte, como diz Apocalipse 17, às nações que vão se converter em sangue como de morto; mas como vai ser isso? A questão está que isto, quando aconteceu no Egito, foi literal, ou não? Irmãos, foi literal.

Aconteceu no Egito

Voltemos para algo que vocês já conhecem em Êxodo capítulo 7, que teve um cumprimento literal; então vale a pena recordar de novo como se deu isto, que coisas produziu; porque o que vem sobre a terra é um flagelo terrível. Êxodo 7:14-25; aqui é onde vale a pena recordar isto outra vez, porque é virtualmente o que tínhamos visto em Miquéias e em outros profetas que aconteceria de novo como aconteceu nesse tempo. Vimos profecias a respeito disso em várias partes da Bíblia; então se isso se repetirá, teremos que ler quando aconteceu pela primeira vez, para poder ter uma base hermenêutica para interpretar se isto é literal, ou isto é somente simbólico. Será local ou será universal? " 14 Então disse o SENHOR a Moisés: O coração de Faraó está endurecido, recusa deixar ir o povo. **15** Vai pela manhã a Faraó; eis que ele sairá às águas; põe-te em frente dele na beira do rio, e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra. **16** E lhe dirás: O SENHOR Deus dos hebreus me tem enviado a ti, dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém eis que até agora não tens ouvido. **17** Assim diz o SENHOR: Nisto saberás que eu [*sou*] o SENHOR (notem, o objetivo de Deus é revelar-se, porque o homem insiste em não acreditar, não aceitar a graça; o homem menospreza a graça, burla-se dela, vem um problema pequeno e diz que é pura casualidade; durante o momento teme, mas logo se endurece de novo; então Deus tem que fazer as coisas maiores; passar dos selos às trombetas e das trombetas às taças) Eis que eu com esta vara, que tenho em minha mão, ferirei as águas que [*estão*] no rio, e tornar-se-ão em sangue. **18** E os peixes, que [*estão*] no rio, morrerão, e o rio

cheirará mal". Imaginem somente o que era um rio corrupto; agora imaginem o mar, que é o que purifica os rios; imaginem; isso é realmente para consumar a ira.

Depois, irmãos, no céu novo e na terra nova não haverá mar; isso diz claramente em Apocalipse; olhemos no capítulo 21 antes de voltar para Êxodo, porque não terminamos a leitura.

Apocalipse 21;1: "**1** E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe".

Isso significa que no céu novo e na terra nova já não haverá mar; é nesta terra velha, nesta primeira terra onde o mar se converterá em sangue como de morto. É uma coisa terrível, porque sangue fresco é diferente a sangue como de morto; o de morto é sangue coagulado; imaginem o mar como sangue como de morto; é uma coisa horripilante. Eu penso que é o pior fedor que existirá; não há nada que possa comparar-se a isso, e é apenas a segunda taça; ainda há mais taças.

Voltemos para Êxodo 7:18: "**18** E os peixes, que [*estão*] no rio, morrerão, e o rio cheirará mal; e os egípcios terão nojo de beber da água do rio.
19 Disse mais o SENHOR a Moisés: Dize a Arão: Toma tua vara, e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, e sobre os seus tanques, e sobre todo o ajuntamento das suas águas, para que se tornem em sangue; e haja sangue em toda a terra do Egito, assim nos [*vasos*] de madeira como nos de pedra.".

O local ilustra o global

Isto foi uma coisa milagrosa, porque não somente poluiu o rio, mas os lagos sofreram a praga do sangue; isto foi uma intervenção milagrosa de Deus. nos lembremos de que os dois profetas que aparecem em Apocalipse 11 têm, de parte de Deus, o poder de ferir a terra com pragas quantas vezes queiram. De maneira que a autoridade que o Senhor delegou a Moisés e a Aarão, a delegará a estes dois profetas de Apocalipse 11; já não somente a nível local, mas a nível global. De modo, pois, que isto que aconteceu no local é somente para nos ilustrar o que acontecerá no global; por isso lemos e relemos, porque é para uma ilustração. "
20 E Moisés e Arão fizeram assim como o SENHOR tinha mandado; e Arão levantou a vara, e feriu as águas que [*estavam*] no rio, diante dos olhos de Faraó, e diante dos olhos de seus servos; e todas as águas do rio se tornaram em sangue, **21** E os peixes, que [*estavam*] no rio, morreram, e o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.
22 Porém os magos do Egito [*também*] fizeram o mesmo com os seus encantamentos; de modo que o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o SENHOR tinha dito". Notem, endureceu-se, apesar de praga tão terrível, flagelo tão terrível, endureceu-se. "**23** E virou-se Faraó, e foi para sua casa; nem ainda nisto pôs seu coração. **24** E todos os egípcios cavaram poços junto ao rio, para beberem água; porquanto não podiam beber da água do rio. **25** Assim se cumpriram sete dias, depois que o SENHOR ferira o rio.".

Então aqui se vê uma intervenção direta da mão do Senhor; vêem-se frases que mostram que não é uma coisa meramente natural. Algumas pessoas podem interpretar que isto se

refere à poluição que o próprio homem provocou; sim, é verdade que o homem provocou poluição, mas isto é mais que somente uma poluição; isto é uma correção, é um flagelo, é um açoite à humanidade; um mais forte, um maior, um que é para consumar a ira. Por isso a magnitude é terrível; o mar chegou a ser sangue como de morto.

Há outros versos que eu gostaria de ler também, se vocês me permitirem. Olhemos uma expressão no Salmo 105:29, que faz referência ao mesmo que aconteceu em Êxodo, e o diz em uma forma literal: " **29** Converteu as suas águas em sangue, e matou os seus peixes.". Irmãos, esta parte aqui é apenas a água do mar; não é ainda a dos rios. Na terceira trombeta já houve uma contaminação com absinto da terça parte das águas dos rios; mas os dois terços não foram poluídos; e a terceira taça vai tratar o assunto dos rios e das fontes das águas; a segunda taça só trata o assunto do mar. Então, é algo literal, como diz aqui o Salmo 105:29: "Voltou suas águas em sangue, e matou seus peixes". Eu não acredito que seja algo simbólico ou algo que acontece na humanidade; eu acredito que aconteceu literalmente no Egito, e isso era somente para castigar um reino; como não será global para castigar um reino global que adora ao dragão, que adora a Satanás, que blasfema da graça, rechaça ao Senhor, rechaça o profundo amor de Deus demonstrado na cruz de Cristo? E o Senhor faz essas coisas com o fim de conduzir ao arrependimento; não é que o Senhor não tenha enviado primeiro o evangelho, não é que a graça não chegue primeiro, e o Senhor esteja surpreendendo com castigo às pessoas, não; as taças vêm depois das trombetas e as trombetas vêm depois dos selos e os selos vêm depois do primeiro selo, que é o evangelho do Senhor por toda a terra, levando a salvação a todos os homens; e logo então as pessoas necessitam de outros chamados de atenção; essas chamadas primeiras de atenção não são denominados ainda de flagelos; são as últimas chamadas de atenção as que são denominados flagelos.

Deus faz secar o mar

Olhemos Isaías 50:2; ali há uma menção: **2** Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu?" Notem que antes do juízo está a pergunta de Deus; as pessoas não tem em conta a Deus; as pessoas estão ocupadas no materialismo, as pessoas querem prata, shopping center, dinheiro, turismo, prazeres; isso é o que as pessoas querem; se esquecem de Deus. Se Deus não os sacudir, não se lembram de que têm um destino eterno e vão para o inferno que as partam, como diz o ditado. Então Deus está fazendo algo, não é verdade? "**2** Por que razão vim eu, e ninguém apareceu? Chamei, e ninguém respondeu? [*Porventura*] tanto se encolheu a minha mão, que [*já*] não possa remir? Ou não há [*mais*] força em mim para livrar?" Claro, Eu posso livrar. "Eis que com a minha repreensão faço secar o mar"; essa frase me chama muito a atenção porque na nova terra não haverá mar, e Deus fala que com Sua repreensão Ele faz secar o mar, como o fez no Egito; ou seja que a partir da segunda taça da ira, a segunda taça, o mar se converte em sangue como de morto, e é na nova terra onde não haverá mar.

Minha pergunta, não sei como resolver essa pergunta, mas passo a vocês a considerarem na Bíblia e no Senhor. E durante o Milênio? porque o Milênio acontecerá ainda na primeira terra; o Milênio não é na nova terra. A nova terra vem depois do Milênio; depois do Milênio Satanás é solto da prisão e sai a enganar as nações, a Gogue e Magogue, e as nações se reúnem contra o acampamento dos Santos, e vem depois fogo do céu, e aí sim já desapareceu o céu e a terra; não se achou lugar para eles; e apareceu

o trono branco; e o mar, a morte e o Hades deram os mortos havia neles. Significa que havia mortos no mar, e o mar entregou os mortos que havia nele; isso está em Apocalipse 20:11; ali diz: "**11** E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles". Isto foi depois do Milênio; o capítulo 20, no princípio, descreve o Milênio, depois a rebelião após o Milênio, e depois o juízo do grande trono branco, do verso 11." e não se achou lugar para eles"; ou seja, para a terra e para o céu; por isso foram criados novo céus e nova terra. "**12** E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.". Imaginem, cada um terá sua enciclopédia; porque todas as suas obras estão escritas, suas intenções, suas palavras; por cada palavra daremos conta; imaginem, o livro das obras será uma enciclopédia; cada um tem uma enciclopédia escrita, cada um está escrevendo sua própria enciclopédia. Oxalá possamos limpar essa enciclopédia com o sangue do Cordeiro, e que só fiquem registradas as coisas que alegrem ao Senhor.

Mortos no mar

"**13** E deu o mar os mortos que nele havia"; e menciona primeiro o mar; antes que a morte e antes que o Hades, menciona o mar; é algo misterioso, mas a Bíblia diz que até o dia do trono branco havia mortos no mar, havia mortos na morte e havia mortos no Hades; e desses três lugares foram entregues; a morte e o hades passaram ao lago de fogo, mas o mar, já não existiu mais. "**13** E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. **14** E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. **15** E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo. **1** E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.".

Na segunda taça da ira, o mar se converterá em sangue; aí se consuma a ira; agora, será que quando vier o Senhor, o mar será restaurado mas continua tendo mortos? Uma pergunta: O que acontece com o mar durante o Milênio? Porque certamente alguma coisa positiva vai acontecer com a natureza, embora não é ainda o céu novo e a terra nova; porque aquelas questões de que o menino brincará com a serpente, e o cordeiro com o leão pastarão juntos, pode ser que haja um acerto até certo ponto por causa do Milênio, mas o fato é que o mar segue contendo mortos durante o Milênio, porque somente no juízo do trono branco, depois do Milênio e a última rebelião, é que o mar entregará seus mortos, e também a morte e também o Hades; e faz diferença entre estes dois: a morte e o Hades. Significa que havia mortos na morte; em regiões de sombra de morte; mortos que havia no Hades, e mortos no mar; ou seja que no Milênio, embora possa certamente por causa do reino de Cristo haver alguma modificação ali, entretanto segue havendo mortos no mar. Logo na terra nova não haverá mar; e o curioso é que em Genesis 1:2, quando o Senhor fala da expansão das águas, as de acima e as de baixo, não diz que é bom; Deus se cala. Você vê que no primeiro dia Deus criou a luz, e viu que era boa. Quando fez a terra, viu que era boa; saíram as plantas, e viu que era bom, pôs os astros na expansão, e era bom; fez os monstros marinhos, as aves dos céus, e era bom; fez os animais da terra, fez ao homem, varão e mulher, e era muito bom; mas no segundo dia, você pode notar, não diz que é bom. Desde o começo há uma correspondência entre Genesis e Apocalipse; ao final de Apocalipse não haverá mar, e

no princípio de Genesis Deus não diz que uma expansão é bom; se houvesse dito que é bom, não o tiraria, mas não disse que era bom.

A expansão do segundo dia

No capítulo 1 de Gênesis, o segundo dia começa no verso 6 e chega até o verso 8: "**6** E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. **7** E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que [*estavam*] debaixo da expansão e as águas que [*estavam*] sobre a expansão; e assim foi. **8** E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o dia segundo."

Então Deus não disse que era bom, porque há um mistério no versículo 2; no versículo 1 diz: "No princípio criou Deus os céus e a terra"; e logo diz: "E a terra estava desordenada e vazia"; esta palavra que se traduz: "estava desordenada (ou tornou-se sem forma) e vazia", esta palavra 25 vezes se pode traduzir e foi traduzida na Bíblia como: tornou-se ou se voltou, ou, se converteu. Por exemplo, essa mesma palavra que aqui se traduziu: "estava", em Genesis 19 aparece no caso da mulher de Ló. Vocês recordam o caso da mulher de Ló? Diz Genesis 19:26: "Então a mulher de Ló olhou atrás, pras costas dela, e se tornou estátua de sal". Essa expressão que diz: "tornou-se", é a mesma em hebraico que diz aqui "estava desordenada e vazia"; "tornou-se estátua de sal". Quer dizer, algo aconteceu nela que resultou em estátua de sal; não era estátua de sal, mas algo aconteceu nela que fez que isso acontecesse.

Em Isaías 45:18, Deus diz que Ele não criou a terra para que fosse despovoada, destruída e vazia. "**18** Porque assim diz o SENHOR que tem criado os céus (olhem para quem fala isto, quem revela isto, é o próprio Deus) ele é Deus, que formou a terra, que a fez e a compôs; (ou seja, que se decompôs e agora a compôs, criou, fez, compôs) não a criou em vão"; aqui onde se traduz: "não a criou em vão", sabem como traduz Ferreira de Almeida? "não a criou desolada e vazia"; aqui aparece "em vão", mas se você vir a tradução de Ferreira de Almeida em português, ele traduz conforme o hebraico; as palavras no hebraico são: toju, vaboju, que quer dizer: "desolada e vazia"; aqui diz que não a criou desolada e vazia; e assim o traduz Ferreira de Almeida em português. Reina-valera o traduz: "não a criou em vão; para que fosse habitada a criou: Eu sou Senhor, e não há outro". O Senhor não criou a terra em vão.

Os períodos da terra

Então quando voltarmos ali em Genesis 1, temos que ver a palavra "terra" em três níveis ou três períodos: a terra em Genesis 1:1: "No princípio criou Deus os céus e a terra era antes da queda de Lúcifer e dos anjos; porque Lúcifer estava no monte de Deus e tinha acesso à presença de Deus como adorador, e os anjos com ele; mas houve uma queda de Lúcifer; ele foi lançado de onde? Ele foi jogado do monte santo, ainda não para a terra; ele caiu primeiro nos ares, nas regiões celestes, e dos ares vai cair na terra na grande tribulação; e da terra vai cair ao abismo para ser selado durante o Milênio; e do abismo vai passar ao lago de fogo que Deus preparou para o diabo e seus anjos.

Então a queda de Satanás é por etapas; mas a primeira etapa foi a queda desse mundo espiritual, do monte santo onde ele estava na presença de Deus como um ministro da adoração, Luzeiro; e daí foi expulso. Diz: tirei fogo do meio de ti, o qual te consumiu; foi expulso, então na queda de Lúcifer algo aconteceu no universo, e por isso aparece o verso 2: "E a terra se tornou desordenada (sem forma e vazia)". Agora, Deus é desordenado? Deus faz alguma desordem? Então diz ali em Isaías: não a criou em vão, não a criou desordenada; "vazia" é traduzida em outra versão. Deus cria as coisas perfeitas; tudo o que Deus fez é bom; mas então algo tinha passado no universo; e fixem-se, onde ficou o príncipe da potestade do ar? No ar; ou seja, nas regiões celestes; e o anjo do abismo onde ficou? No abismo; e os abismos se referem analogicamente aos mares; então aí, estando Apoliom nos abismos, estando Satanás, o príncipe da potestade do ar, nas regiões celestes, como podia dizer Deus que era bom? não disse que era bom, ficou calado; no segundo dia não disse Deus que era bom.

Primeiro nível da terra

Vamos olhar os três primeiros níveis da terra: em Genesis 1:1 diz: "No princípio (quando não havia nada, quando só era o Verbo com Deus) criou Deus (Elohim; tudo o fez por meio do Verbo; sem Ele nada do que foi feito, foi feito) os céus e a terra" é o estado antigo, original, como as coisas saíram da mão de Deus, a primeira criação que existia. Satanás estava ainda nesse tempo como Luzeiro, como um querubim guardador; e por muito tempo, diz-se que era perfeito em todos seus caminhos; não existia o mal; então não podia haver nada desordenado, não podia haver caos; Deus não é um Deus de caos, Deus não é um Deus de desordem; ao contrário, quem pôs ordem no caos foi Deus; então há um mistério no versículo 2 que está detrás destas palavras que aqui se traduziu: "estava, ou era", mas que é a mesma palavra hebraica que se traduziu 25 vezes como se traduziu ali no caso da mulher do Ló, que se tornou estátua de sal; então se poderia legitimamente traduzir, como 25 vezes se faz no hebraico: "2E a terra se tornou [ou se voltou] desordenada e vazia, e as trevas estavam sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas". Então fixem-se nestas águas a que se refere aqui; às vezes nós quando lemos descuidadamente sem atender o contexto, facilmente podemos fazer uma exegese errada.

A formação do mar

Estamos falando das águas, estamos na segunda taça, que é o mar se tornado em sangue; então diz aqui: as águas. Às vezes quando lemos as águas, imaginamos o oceano, e às vezes, inclusive a ciência diz que havia um oceano primitivo; mas isto que é narrado aqui em Genesis é inclusive anterior ao oceano, porque o oceano aparece apenas no terceiro dia; no terceiro dia diz o verso 9 assim: "**9** E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi. **10** E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom.". Isso é a partir do terceiro dia; no terceiro dia, as águas de baixo, ou seja, as que pertenciam ao planeta terra, juntaram-se nos mares e logo se formou um só continente, o seco, ao que Deus chamou Adama, de onde vem o nome Adão. Em Genesis 1:1, a palavra "terra" é erets; a palavra terra no verso 10 é adama, de onde vem Adão. No terceiro dia foi quando as águas de baixo se juntaram; isso significa que no segundo dia as águas de baixo não estavam juntas; era um estado pré-oceânico da matéria, ou seja um estado de plasma ou nebuloso; se dão conta? Era um estado nebuloso, e isso estava tudo misturado; ou seja, o que existia no universo depois da queda de Satã era um

estado de caos universal como de nebulosa, de coisas totalmente em caos, dão-se conta? Quando diz: “e as trevas estavam sobre a face do abismo”, então diz que “o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”.

Segundo nível da terra

No livro de Provérbios diz que o movimento de Deus é em círculo; e você se dá conta que o movimento em círculo começa a criar ordem no caos; começam a aparecer aquelas nebulosas, começam a girar pela densidade, começam a aparecer estrelas, começam a aparecer galáxias, começam a aparecer esses corpos estelares por meio do movimento em círculo, como se diz que o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. Estas águas não se referem ao mar; referem-se aos elementos do plasma universal, referem-se a todos os elementos dos que se compõem as nebulosas; porque diz: “as águas sobre os céus”. Notem o que diz no versículo 6: “**6** E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas” Primeiramente não estavam expandidas “**6** E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.”; notem que estas águas não são ainda a forma dos oceanos; os elementos que depois conformaram os oceanos estavam em outro estado antes de juntarem-se, estavam dispersos; por isso quando disse: “Juntem-se”, é porque não estavam juntos, estavam dispersos, e Deus começou a pôr ordem, e a matéria que pertence aos céus, essa deixou dispersa, não a juntou; disse: Haja expansão nos céus e separem-se as águas; ou seja, as que chegaram a formar depois os astros; ou seja, as galáxias e tudo o que há no universo; e as de baixo foram as que depois se condensaram nos mares, mas antes do terceiro dia não estavam juntas; as águas estavam dispersas; então quando diz: “e separe as águas das águas” **7** E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi.”, ou seja, as que pertenceriam ao nosso planeta, a matéria que corresponderia ao planeta terra, ficou separada da que pertenceria ao resto dos astros. Ainda, percebam, não havia o sol, a lua e as estrelas; a matéria estava, mas não estava condensada na forma do sol, a lua e as estrelas; isso é no quarto dia, quando Deus não diz que criou, mas disse sim que **formou** as luminárias; ou seja, a matéria desse astros já estavam à disposição do Criador, Deus deu forma ao sol; mas percebam que o planeta que está mais avançado de todos é a terra. Não há astro que seja mais avançado que a terra; não há!

Diz o verso 7: “**6** E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. **7** E fez Deus a expansão, e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão; e assim foi. **8** E chamou Deus à expansão Céus, e foi a tarde e a manhã, o segundo dia.” Acabou-se o segundo dia e não disse Deus que era bom. Deus sabia o que tinha caído na criação anterior e sabia que esses caídos estavam aí. Aí nesse caos era onde eles estavam; e por isso Satanás chegou a ser chamado de “o príncipe da potestade do ar”, e Apoliom, o anjo do abismo. Então era o homem que tinha que reinar sobre os peixes do mar, e as aves dos céus, mas os que estavam reinando eram outros; os que estão na atmosfera, os que estão nos ares, inclusive não só na atmosfera física, mas também também têm acesso a outra atmosfera, a outro espaço, são aqueles espíritos malignos. Deus ficou calado, não disse que era bom. Por que não disse Deus que era bom? Deus ficou calado.

As águas da expansão

O Salmo 148 se corresponde com Genesis. Salmo 148; vamos aos primeiros versos do Salmo: “1Louvai ao Senhor dos céus; (não diz: louvem na terra; “dos céus”, ou seja, as criaturas de Deus que estão nos céus) louvem nas alturas. 2 Louvai, vós todos seus anjos; louvem, vós todos os seus exércitos”.

Esses são os que estão nos céus, nas alturas; logo começa a baixar. “**3** Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes. **4** Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.”. Se dão conta? Sobre os céus; são as águas da expansão; ou seja, a matéria que chegou depois a formar os oceanos, antes de se formar estava em um estado disperso, em um estado nebuloso. Houve expansão, coisas foram se afastando, e também movimento em círculo, os astros formando-se.

Terceiro nível da terra

Até o dia de hoje, até o dia do salmista, estas águas sobre os céus, são os elementos em estado de dispersão; o hidrogênio, por exemplo, que forma a água, está em estado de dispersão. Se dão conta? O hidrogênio, o oxigênio, o nitrogênio, isso está em estado de dispersão; as de baixo também no segundo dia estavam em dispersão; ou seja, a parte de matéria que corresponderia à formação deste outro planeta, também estava em dispersão como a anterior, só que se separou uma e ficou a de cá; logo continuou em movimento, e em Genesis 1:9, agora sim no terceiro dia, registra que:

“**9** E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca; e assim foi.”. Então notem que primeiro diz “Ajuntem-se as águas”, e depois “e apareça a porção seca”. Quando diz: “Ajuntem-se as águas”, aí se forma o oceano. “**10** E chamou Deus à porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares; e viu Deus que era bom.” Logo aqui aparece o oceano, recentemente, quando diz: os mares. Shamayin chamou Deus aos céus; Mayin aos mares. As palavras são parecidas, shamayin e mayin; as águas se chamam mayin, os céus se chamam shamayin; estas palavras têm a mesma raiz, mas umas são condensadas e as outras são em expansão.

Um continente único

Então aqui aparece: “Ajuntem-se as águas”; as águas se juntaram no terceiro dia; ou seja, antes de juntar a matéria que hoje forma o mar, que não tem somente hidrogênio, senão muitos sais e elementos, essa matéria estava dispersa como no resto do universo, e aqui se juntou e formou primeiro um oceano aquoso, e depois a porção seca. O seco aparece de maneira singular como um continente único; o primeiro continente que alguns chamam “pangeia” e “gonduana” e “laurasia”, as partes do moderado primígeno; mas o Senhor lhe pôs nome; é o que Eu lhe dou, diz o Senhor: Adama, ou Adamá em hebraico; esse é o nome da terra, a porção seca.

Note, por exemplo, se você tiver água suja com terra e essa água suja com terra vai fazendo um redemoinho, o que acontece quando há um redemoinho? As coisas mais leves ficam fora e as coisas mais densas formam no centro um redemoinho; então claro, sobre o caos se movia o Espírito de Deus em círculo; esse movimento fez que se separasse um lado do outro; o outro ficou expandido e a parte daqui se juntou por ordem de Deus em oceanos; mas ainda não aparecia a terra; mas os elementos densos, quando começam a girar, começam a acumular estes elementos densos, e se forma um grande continente; era um grande continente único; chama-se a porção seca, ou seja adama.

Depois, em Genesis 10, diz que nos dias do Pelegue se partiu a terra. Depois do dilúvio, a terra já ficou em perigo, e diz o Salmo que ameaça ruína, foi quebrantada de todo a terra. Em Genesis 10:25 diz: "**Gn 10:25** E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra, e o nome do seu irmão foi Joctã". Esta palavra que aqui se traduziu "repartiu", no hebraico é quebrantada com violência; não é partida, no sentido de que cada um ficou com uma parte, não é repartida nesse sentido; é quebrantada com violência; essa é a palavra que foi traduzida em outras versões.

Formação dos continentes

Então Genesis 10:25 mostra que foi quebrantada com violência. Por isso este filho de Heber se chamou Pelegue; ou seja, divisão, ou quebrantamento; ou seja, os continentes começaram a se dividir; o que era um único continente foi quebrando, a terra se partiu, rachou-se, houve um grande dilúvio, houve grandes terremotos, houve fenômenos, cataclismos como no tempo de Josué, como no tempo do rei Uzías, que estão na Bíblia e que se repetirão segundo Zacarias 14, que estudaremos depois com mais detalhe. Então o que aconteceu? Esse movimento das águas em círculo, reuniu e formou os oceanos, e continuou o movimento e as partes densas formaram os continentes. Imaginem que a terra é um globo e o continente está em um lado; à medida que gira por causa das leis de Kepler, você pega um palito, pega uma corda e uma bolinha, e começa a dar voltas; a bolinha não dá volta no círculo, mas sim a parte de dentro gira mais rápido e a parte de fora vai mais devagar e forma uma espécie de hélice como a das galáxias.

O que aconteceu? À medida que a terra vai dando voltas, digamos que o sol está lá, a terra vai para o oriente, depois chega o meio-dia, logo para o ocidente, esse movimento fez que se fosse quebrantando a terra e se foi separando. O Brasil e a África se encaixam, parece que eram um; foram-se separando; à medida que dá mais voltas, a resistência faz que se separe mais. Como isso se separa, então se amontoa neste lado. Por exemplo, se eu agarrar esta toalha e o empurro para cá, ele se amontoa lá; então, como se foi separando, foi amontoando e apareceram os Andes, e ao outro lado apareceu o Himalaia; por que? porque se foi separando; então as placas tectônicas subiram lá para o Himalaia e aqui para os Andes. Se dão conta? Porque vai dando voltas a terra.

Então, irmãos, há algumas coisas que estão na Bíblia meio ocultas, mas estão na Bíblia, só que terá de se buscar; estão aí diante de nós. Então, logo depois que Deus fez as águas, estas águas, as de baixo, eram boas; mas as do segundo dia quando estavam ainda em caos, quando pertenciam ainda ao estado de juízo, ao juízo que houve sobre a queda de Lúcifer e os anjos, esse juízo criou um estado de caos, de desordem; porque Deus não faz nada desordenado, mas o juízo é o que provoca desordem; então por isso Deus não disse que era bom esse estado. Depois Deus compôs a terra; agora sim a terra é boa, porque é para o homem, as plantas são para o homem, os astros são para o homem; essa matéria já está condensada nos astros; não estão tão evoluídos; não o digo no sentido da evolução, que se chama de Darwin; não o digo nesse sentido, e muito a propósito não o digo nesse sentido; mas digo quando você vê o estado da terra, a terra

tem vida, muito maior complexidade que qualquer dos astros que foi descoberto; aquilo é menos complexo. Há outros planetas maiores, mas são gasosos; mas a terra está colocada segundo as medidas de Deus. Deus perguntava a Jó: Conhece você as medidas da terra? Se estivéssemos mais perto do sol, estaríamos queimados; um pouquinho mais longe estaríamos congelados; se a inclinação do eixo não fora a que temos, não teríamos as estações. Se nosso eixo fora como o de Urano, aqui não haveria vida. Urano sempre apresenta uma mesma face ao sol; se a terra fosse assim, seria para o lado do sol, sal, e para o outro lado gelo; mas gora há estações; essas são as medidas de Deus; o relógio, a maquinaria do sistema solar, e a maquinaria onde o sistema solar está, fazem que todas as forças se combinem em beneficio para a terra; a terra recebe o benefício da conjugação das forças universais; então Deus fez isso.

O rio que sai do templo

Esse grande rio que sai do trono; vem para alimentar a cidade e logo sai da cidade a alimentar as nações. Esse rio que alimenta as nações é o que vai despoluir algo no mar. A Bíblia diz que as águas onde o rio passar, curarão; isso podemos ler em Ezequiel. vamos ler literalmente. Ezequiel 47: “DEPOIS disto me fez voltar à porta da casa; (este templo aqui é o milenar, justamente; então aí está a resposta; como diz *Nacho sobre o assunto, mas não o rio da Nova Jerusalém, mas o rio que sai do templo milenar) e eis que saíam águas por debaixo do umbral da casa para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas desciam de debaixo, desde o lado direito da casa, ao sul do altar. **2** E ele me fez sair pelo caminho da porta do norte, e me fez dar uma volta pelo caminho de fora, até à porta exterior, pelo caminho que dá para o oriente e eis que corriam as águas do lado direito.
3 E saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos artelhos. **4** E mediu mais mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e outra vez mediu mil, e me fez passar pelas águas que me davam pelos lombos.
5 E mediu mais mil, e era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.
6 E disse-me: Viste isto, filho do homem? Então levou-me, e me fez voltar para a margem do rio. **7** E, tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia uma grande abundância de árvores, de um e de outro lado. **8** Então disse-me: Estas águas saem para a região oriental, e descem ao deserto, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, as águas tornar-se-ão saudáveis.”.

Aí está. Haverá sanidade para as águas; na segunda taça o mar se torna sangue como de morto, mas logo no Milênio este rio purifica as águas. “**9** E será que toda a criatura vivente que passar por onde quer que entrarem estes rios viverá; e haverá muitíssimo peixe, porque lá chegarão estas águas, e serão saudáveis, e viverá tudo por onde quer que entrar este rio.
10 Será também que os pescadores estarão em pé junto dele; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para estender as redes; o seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do mar grande, em multidão excessiva. **11** Mas os seus charcos e os seus pântanos não tornar-se-ão saudáveis; serão deixados para sal. **12** E junto ao rio, à sua margem, de um e de outro lado, nascerá toda a sorte de árvore que dá fruto para se comer; não cairá a sua folha, nem acabará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos

frutos, porque as suas águas saem do santuário; e o seu fruto servirá de comida e a sua folha de remédio.”.

!Que maravilha! Um bom final. Graças ao Senhor. depois de ler essa segunda taça terrível, era bom ler também a saída.
* *Esse último trecho do capítulo 55, sobre a purificação do mar, foi um questionamento do irmão Ignacio Echeverri (Nacho) ao irmão Gino, durante a reunião onde foi tratado o presente assunto.*

Aproximação ao Apocalipse (56)

A Terceira Taça da Ira

“**4** E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. **5** E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas. **6** Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores. **7** E ouvi outro do altar, que dizia: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos”. Apo. 16:4-7.

Comentário de crítica textual

Vamos estudar hoje a terceira taça da ira, que está em Apocalipse 16:4-7. Como nos recorda nosso irmão Jorgito, a palavra não é poterion, taça pequena ou cálice, mas “fiala”, taça. Vou ler os quatro versos tal como aparecem na tradução Reina-valera, revisão de 1960, e depois de ler a tradução, faremos os comentários de crítica textual para poder nos ajustar um pouco mais, no que for necessário, se o for, ao texto grego. Apocalipse 16:4-7:

“4 O terceiro derramou sua taça sobre os rios, e sobre as fontes das águas, e se converteram em sangue. 5 E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és Tu, Oh Senhor, o que é e o que era, o Santo, porque julgaste estas coisas. 6 Por quanto derramaram o sangue dos Santos e dos profetas, também tu lhes dás de beber sangue; pois o merecem. 7 Também ouvi outro, que do altar dizia: "Certamente, Senhor Deus Todo-poderoso, seus juízos são verdadeiros e justos”. Até aqui a tradução de Reina-valera, revisão de 1960.

Irmãos, nesta ocasião vai ser necessário considerar alguns ajustes ao texto grego, porque às vezes um que outro escriba dos manuscritos tardios acrescentou algumas palavras, e às vezes o tradutor fez algo um pouco mais extenso do que realmente está no texto grego. Então por favor, vão seguindo com seus olhos a versão Reina-valera e vão vendo os ajustes ao texto grego que estamos fazendo. Da mesma maneira que aconteceu na segunda taça aonde diz: O segundo derramou sua taça, a palavra anjo não está no texto grego, essa é uma palavra implícita, mas, claro, o tradutor a fez explícita; mas diz: "4 O terceiro derramou sua taça sobre os rios e sobre as fontes das águas, e se converteram em sangue". Aqui no verso 4, onde diz: "e se converteram (aparece o plural) em sangue", há uma série de manuscritos, os mais antigos, também os mais numerosos, em que diz o verbo: "Egenetó", em singular; "e chegou a ser (egenetó) sangue"; mas alguns escribas ao dizer: bom, aqui está falando em plural: fontes das águas, como vamos deixar isto no singular? Vamos traduzir em plural; então em vez de dizer: egenetó, disseram egenonto; ou seja, colocaram no plural; mas realmente os manuscritos mais antigos e também muitos dos minúsculos dizem em singular: "e chegou a ser sangue"; claro que a respeito daquela gramatização os escribas a fizeram algo mais gramático; puseram no plural. Já recordam que quando começamos no princípio a falar do grego "sui géneris" de Apocalipse, pois, estas coisas se adiantaram.

Logo diz o verso 5: "E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, que é e que era, o Santo, porque julgaste estas coisas". Essa expressão: "OH Senhor", é uma expressão literária do tradutor; muito poucos manuscritos tardios a têm; a maioria o omite; não têm; foi um acréscimo para embelezar. Alguns manuscritos, poucos e tardios, acrescentam onde diz: "que é e o que era"; alguns o acrescentam com a frase: "e o que há de vir"; porque assim se dizia no capítulo 1 e também no 4; então por isso alguns escribas acrescentaram isso; mas aqui graças a Deus, que deixaram essa parte como está nos manuscritos mais antigos.
6 Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.". Não tem nenhuma diferença. O verso 7 sim tem uma grande diferença; a maior de todas as diferenças está no verso 7. Aqui diz: "Também ouvi outro, que do altar dizia"; esse é um acerto literário; o que diz o texto grego é: "Ouvi o altar dizendo". Essa é a frase exata no texto grego: "Ouvi o altar dizendo": Sim, (ou certamente) Senhor Deus Todo-poderoso, seus juízos são verdadeiros e justos". Isso temos quanto ao primeiro comentário de crítica textual.

Desenvolvimento gradual dos juízos

Agora passemos ao comentário exegético: "4 E o terceiro derramou sua copa (ou sua taça) sobre os rios, e sobre as fontes das águas, e chegou a ser sangue". Aqui nos damos conta outra vez de como a terceira trombeta se desenvolve na terceira taça. Comparemos. Vamos ao capítulo 8 de Apocalipse, onde aparece a terceira trombeta, e vamos dar conta de que é também juízo do homem nas águas que o homem bebe; somente que na terceira trombeta o juízo sobre o homem nas águas abrange a terça parte das águas e não se convertem em sangue, mas se fazem amargas por causa do Absinto, aquele astro que cai. Então olhemo-lo para compará-lo e nos dar conta de como a trombeta é um terço do que é a taça; ou seja, que as trombetas convocam o juízo, e Deus não faz juízo de repente, mas Ele vai apertando a porca aos poucos; primeiro faz um juízo pequeno; e se as pessoas não se arrependem, tem que fazer um juízo mais forte; e assim vocês o veem como aparece em Deuteronômio. Em Deuteronômio vocês recordam as bençãos e as maldições; como o Senhor está falando com Seu povo, e lhes

diz que se eles não tiverem em conta Seus estatutos e não obedecerem, lhes sobrevirá uma coisa; mas que se ainda assim não obedecerem, lhes sobrevirá outra coisa pior; e se ainda não obedecem, cada vez os juízos são piores até que no final diz que, inclusive, chegarão a comer seus próprios filhos. Assim aconteceu já quando Tito, o general romano, tomou a Jerusalém no ano 70 D.C.; no sítio da cidade chegou a haver tanta fome, que as mulheres comeram aos filhos uma das outras; o próprio Flavio Josefo, historiador contemporâneo que viveu a situação e foi testemunha ocular, ele chegou a dizer isso, que ele escutou uma mulher dizendo à outra: Hoje nós comemos meu filho, amanhã nós comemos o teu. Coisa horrível!

Comparando as trombetas com as taças

Olhem que às vezes Deus fala em graça, fala em amor, mas a gente não entende; então tem que falar mais alto; não entendem; mais forte, não entendem; oxalá alguns entendam, não é verdade? Pelo menos se a maioria não entender, que uns poucos entendam, e valha a pena o método do flagelo de Deus, porque este é um açoite, uma praga, um flagelo. Olhem o que diz Apocalipse 8:10-11 quanto à terceira trombeta. Estes versos correspondem à terceira trombeta, e vamos comparar com a terceira taça: "**10** E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas. **11** E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas".

Então aqui é a terça parte das águas, já não as do mar. A segunda taça se refere também à segunda trombeta; refere-se às águas do mar convertidas em sangue, e na vez passada estivemos lendo sobre pragas, as primeiras pragas que Deus trouxe para o Egito por meio de Moisés, a de converter as águas em sangue. Entretanto, na vez passada recordamos isso em relação ao mar, mas isso tem muito mais relação com os rios, porque realmente o que se converteu em sangre naquela praga do Egito foi o rio Nilo e as fontes, inclusive as águas que tinham em copos de pedra, em copos de madeira; essas foram as que se converteram em sangue. Se você revisar Êxodo 7, vai dar conta de que foram as águas do rio Nilo; ou seja, que isso se corresponde mais com a terceira taça.

Todos os rios convertidos em sangue

Então diz aqui, comparando-a agora com a terceira: "**4** E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue (ou se converteram em sangue)", como traduz Reina-valera. Aqui nós estamos vendo não uma terça parte, mas tudo. Agora, é uma coisa muito grave, porque ali na terceira trombeta disse "a terça parte dos rios". Bom, não podemos beber daqui porque as águas estão amargas; terá que conseguir a água muito caro de qualquer outro lado; os que têm o negócio de água, que agora está crescendo, estão nas mão dos iluminati, o comércio de água. A Europa agora compra mais água engarrafada que refrigerante; os que têm esse negócio, eu acredito, que vão fazer sua fortuna naqueles dias, trazendo água importada de outras partes; mas esse negócio vai a acabar quando se apertar um pouco mais a porca; agora, na terceira taça, são as águas em geral, já não é a terça parte, mas todas as águas.

O anjo das águas

"**5** E ouvi o anjo das águas, que dizia: Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas.". Neste caso, este anjo das águas, não é um anjo caído, porque está reconhecendo ao Senhor e a justiça do Senhor; embora às vezes Deus permite a intervenção de anjos caídos. Por exemplo, vocês recordam na sexta trombeta que diz que no Eufrates há quatro anjos atados que vão ser desatados para destruir à terça parte dos homens; esses anjos são anjos caídos. Este anjo das águas é um anjo fiel; e é interessante que exista um anjo das águas; ou seja, que na administração de Deus, na economia divina, Deus encarrega a um anjo de cuidar das águas, administrar o assunto das águas. Há outras passagens onde se fala do anjo do fogo; em outras passagens fala dos anjos dos ventos. Então se vê que Deus delega a alguns de seus anjos, para cuidar alguns dos elementos da natureza. vamos ver isso, por exemplo, em Apocalipse 14:18, onde diz: "E saiu do altar outro anjo tinha poder sobre o fogo"; outro anjo tinha poder sobre o fogo; ou seja, a natureza não está entregue ao caos nem as suas próprias forças intrínsecas, mas existe um controle sobrenatural sobre a criação.

Os quatro ventos dos céus

Deus sustenta a criação e Deus controla a criação; e aqui aparece um anjo que tem poder sobre o fogo, assim como aparece aqui um anjo que tem poder sobre as águas; sobre os ventos está no capítulo 7. Olhem comigo Apocalipse 7:1: "E DEPOIS destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.". São anjos exercendo domínio sobre os ventos, detendo os ventos; mas como na Bíblia se fala dos quatro ventos, então há quatro anjos; ou seja que cada anjo controla a um dos quatro ventos. Recordam que uma vez o lemos em Zacarias 6? vamos recordar de novo; ali aparecem estes misteriosos anjos. Zacarias 6:1: "**1** E OUTRA vez levantei os meus olhos, e vi, e eis que quatro carros saiam dentre dois montes, e estes montes eram montes de bronze. **2** No primeiro carro eram cavalos vermelhos, e no segundo carro, cavalos pretos, **3** E no terceiro carro, cavalos brancos, e no quarto carro, cavalos malhados, todos eram fortes.". Olhem como Deus mostra o espiritual a Zacarias. "**4** E respondi, dizendo ao anjo que falava comigo: Que é isto, senhor meu?
5 E o anjo respondeu, dizendo-me: Estes são os quatro espíritos dos céus, saindo donde estavam perante o Senhor de toda a terra.". Aqui vemos que detrás dos ventos há um controle angélico; eles se apresentam diante do Senhor e eles dão conta diante do Senhor do que foi encarregado (os ventos). Segue dizendo aqui: "**6** O carro em que estão os cavalos pretos, sai para a terra do norte, e os brancos saem atrás deles, e os malhados saem para a terra do sul. **7** E os cavalos fortes saíam, e procuravam ir por diante, para percorrerem a terra. E ele disse: Ide, percorrei a terra. E percorreram a terra.". está falando aqui como a pessoas. "
8 E chamou-me, e falou-me, dizendo: Eis que aqueles que saíram para a terra do norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do norte".

As Escrituras nos mostram, pois, anjos tendo direta relação com os ventos, anjos tendo relação com o fogo; melhor, um anjo que tem poder sobre o fogo; e aqui nesta terceira taça aparece um anjo que tem poder sobre as águas; ou seja, os espíritos angélicos, os que são de Deus, têm esses poderes de parte de Deus, segundo Deus lhes recomendou ; mas às vezes os anjos rebeldes e o próprio Satanás afetam também estas coisas. Vejamos um exemplo em Jó.

Quando Deus dá permissão a Satanás e seus anjos

Vamos ao livro de Jó e vejamos um assunto interessante ali, que uma vez o analisamos em um acampamento quando estudamos o assunto de Edificação e Guerra; vamos voltar a vê-lo aqui. Jó capítulo 1.

Vocês sabem que Satanás veio a apresentar-se como outros anjos se apresentam; e os filhos de Deus, que são os anjos, apresentaram-se diante de Deus, e cada um dava conta; e Deus perguntou a Satanás: De onde vem? Não é que Deus não saiba de onde vem Satanás, mas sim quando Deus pergunta é para expor a ele sua própria condição; e lhe disse que de rodear a terra e andar por ela; e aí começaram a falar de Jó. E então Satanás queria acusar a Jó; porque ele é um acusador que de dia e de noite está acusando aos homens e aos Santos de Deus diante de Deus; então Deus deu permissão a Satanás para atuar sobre o Jó.

Satanás pode fazer isso porque Deus lhe dá permissão; se Deus não lhe der permissão, não pode fazer nada; quem tem o controle são aqueles anjos obedientes a quem Deus encarrega esses elementos da natureza; mas como deu permissão, atuou. Ou seja, aqueles anjos que têm o controle sobre o fogo, sobre os ventos, sobre a água, o fazem amparados porque Deus lhes dá permissão.

“
12 E disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão.”; e então lhes deu permissão; e o anjo encarregado do fogo se fez a um lado, e olhem o que diz Jó 1:16: “
16 Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu, e só eu escapei para trazer-te a nova”. Fogo de Deus, dizia aquele servo de Jó, caiu do céu. Agora, a gente pode ver raios que produzem incêndios e coisas, e pensaríamos que são somente coisas naturais, mas fixem-se em como por trás de fenômenos naturais se pode esconder o próprio Satanás. É curioso que quando o Senhor Jesus estava dormindo na barco, armou-se uma tempestade; a Bíblia não diz, mas eu me suspeito que Satanás, aproveitando que o Senhor estava dormindo, queria afogar a Ele e aos apóstolos; então despertaram o Senhor, e o Senhor despertou e repreendeu aos ventos e às águas, e se acalmaram os ventos e se acalmou o mar; provavelmente detrás dessa tormenta, estava interessado um personagem na destruição do Senhor e os apóstolos, se não do Senhor, pelo menos dos apóstolos.

Agora, passemos a uns versos mais adiante, do 18, e olhemos o relatório do outro servo de Jó: “ **18** Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito, **19** Eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, que caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova.” Significa que este vento foi um vento produzido por Satanás. Isso nos diz que às vezes Satanás atua nos elementos do clima, da meteorologia; pode atuar às vezes sobre as águas, sobre o fogo, sobre os ventos, sobre a terra; mas Deus tem um anjo encarregado do fogo, um anjo encarregado das águas, quatro anjos encarregados dos quatro ventos; esses são os que a Bíblia revela claramente.

Os anjos no livro dos Jubileus

Agora, os judeus, em apoio a alguns versos da Bíblia, tinham uma tradição ainda mais ampla. No Livro dos Jubileus, que é um livro muito famoso entre os judeus do período intertestamentário, no capítulo 2 fala dos anjos da neve, dos anjos do granizo, fala do nome dos anjos do vento norte, do outro vento, etc.; vejam como essa ideia que aparece na Bíblia esboçada, foi desenvolvida no judaísmo, especialmente nesse livro dos Jubileus. Há uma menção que faz Champlin, um comentarista da Bíblia, dizendo que os judeus davam o nome de Niconías" ao anjo das águas; e ele cita ao Yalkut Simeoni e entrevista a Misná, o tratado shekelim da Misná, onde aparece que ao anjo das águas lhe chamavam Niconías. Eu não tenho ainda acesso ao Yalkut Simeoni, mas tenho acesso a Misná; fui e revisei a Misná para ver se realmente o que dizia Champlin era real; mas me encontrei, desde meu ponto de vista, com uma má interpretação de Champlin. Quando li na Misná a quem se referia Niconías, nesse capítulo da Misná, o tratado shekelim, ou seja, siclos, não fala de anjos, mas sim de sacerdotes; diz: O sacerdote tal era encarregado de tal coisa, o sacerdote tal era o encarregado desta outra coisa; dá os nomes; e o sacerdote Niconías era encarregado dos poços das águas; então me parece que quando Champlin leu isso, não sei se em outro idioma, deu-lhe outro sentido. Apoiado no tratado shekelim da Misná, ele menciona como se Niconías fosse o anjo das águas; mas realmente é o sacerdote encarregado dos poços das águas.

Comento isto para que os irmãos, ao ler esta passagem: "Ouvi o anjo das águas", prestem atenção no que há detrás disso; ou seja, que os elementos são delegados a certos anjos; pelo menos os que aparecem na Bíblia; já o que diz Jubileus é como uma aplicação mais estendida. Eu não me atrevo a fazer essa aplicação canonicamente, mas pelo menos o que a Bíblia diz, até aí tenho que aceitar.

Supostos espíritos elementares

Em Colossenses, permitam os irmãos, ali há um versículo que é muito curioso; porque a tradução desse versículo foi motivo de controvérsias. No capítulo 2 fala dos rudimentos do mundo, recordam? Isso diz em duas partes; no verso 8 e no verso 20; no verso 8 diz: "Olhem que ninguém vos engane por meio de filosofias e ocas sutilezas, segundo as tradições dos homens, conforme aos rudimentos do mundo, e não segundo Cristo". A palavra que Reina-valera traduziu "rudimentos", no grego é stoikeia, de onde vem a palavra "os estóicos"; stoikeia, que se pode dizer: "princípios"; alguns os chamam: "elementares". Algumas pessoas falam dos espíritos elementares que estão na natureza; especialmente a Nova Era usa muito esse assunto; então quando se encontraram com esta palavra "stoikeia", alguns tradutores a traduziram "os elementares", e aqui se chama "rudimentos", e "elementares"; só que aplicaram a palavra "elementares" a espíritos da natureza. Essas são somente discussões que há entre os eruditos para traduzir essa palavra "stoikeia"; uns utilizam "princípios", outros utilizam "princípios rudimentos", outros traduzem "elementares", e outros chamam "elementares" a espíritos elementares que estariam na natureza; pessoas ocultistas geralmente estão falando desses duendes que há nas plantas, que há nos bosques, etc.

Devemos ter muito cuidado; não devemos especular além do que está revelado; amém. Devemos nos reter no que está revelado. Sim, está revelado que há anjos, quatro anjos que detêm os ventos; há um anjo que tem poder sobre o fogo, há este anjo das águas. Digamos que estes "stoikea", filosofia segundo os elementares, podem alguns serem espíritos de demônios, com doutrinas de demônios; não sabemos. Há discussão de como traduzir essa misteriosa palavra; vamos deixar por aqui; rogo-vos não especularmos a

mais do que está escrito, mas aceitemos o que está escrito e sigamos examinando o que nos diz a Palavra.

Os juízos de Deus são verdadeiros e justos

Então voltemos para o Apocalipse 16:5: "E ouvi o anjo das águas que dizia: (este, pelo visto, é um anjo fiel, que não caiu) Justo és tu, ó Senhor, que és, e que eras, e hás de ser, porque julgaste estas coisas".

Neste contexto de um juízo tão terrível como de converter os rios e as fontes das águas em sangue, aqui ele utiliza duas palavras: Justo e Santo. Mais adiante, no verso 7, também o altar dizia: "seus juízos são verdadeiros e justos". As pessoas quando ouvem juízos tão terríveis, como que têm que beber sangue e não encontram água para beber, parece-lhes que isto é muito terrível; mas aqui, quem está vendo e conhecendo a realidade do pecado dos homens diz: É justo e é Santo; ou seja, não tolera o pecado, não admite o pecado, tem que se julgar, porque é justo e seus juízos são justos e verdadeiros. Os juízos justos se referem aos princípios do caráter do Senhor, a Sua natureza. Ele é justo e Ele é também verdadeiro.

Mas por que diz: Seus juízos são verdadeiros? Ou seja, que Deus tinha prometido juízos e esses juízos foram cumpridos. Significa que Deus é verdadeiro quando cumpre seus juízos, e esses juízos são justos.

O quinto selo e a terceira taça: os mártires

Então diz: "porque julgaste estas coisas". Agora, quais são essas coisas o que julgaste? Esse juízo veio porque Deus julgou coisas.

Lembrem-se do quinto selo, porque o quinto selo tem que ver estreitamente com a terceira taça. vamos recordar o quinto selo e ver a relação do quinto selo com a terceira taça. O quinto selo está no capítulo 6 do verso 9. Vamos ler de novo para que os irmãos possam entender melhor a terceira taça da ira. "**9** E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar..."; este altar que aparece no quinto selo é o mesmo altar que aparece no capítulo 8, e é o mesmo altar que aparece na terceira taça da ira; é o altar de ouro onde apresentam as orações a Deus; esse altar de ouro do incensário se descreve no capítulo 8; vamos ver também o 8, mas terminemos o 6: "**9** E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram". Eles tinham estado falando a palavra de Deus, atestando o evangelho de Deus, do amor de Deus, do propósito eterno de Deus, o que fez o Senhor enviando a Seu Filho; de tal maneira nos amou que morreu uma morte expiatória por nós, etc.; e em vez de ser recebido e agradecido, os mataram; e não um ou dois; mataram milhões de mártires. Já faz tempo que só o martirológio da inquisição era de 68 milhões; assim diziam alguns; esse dado não é seguro, mas assim recordo ter lido. Imaginem, quantos filhos de Deus mortos quando estão apresentando a palavra de Deus e o testemunho de Deus, e são rechaçados. Como o Senhor ainda tem paciência! porque eles dizem: "**10** E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

Juízos para apressar a vinda do reino

Mas o Senhor esperou, esperou e esperou para julgar. “10Até quando não julgas e vingas nosso sangue dos que moram na terra? **11** E foram dadas a cada um compridas vestes brancas e foi-lhes dito que repousassem (graças a Deus estavam descansando, conscientes) ainda um pouco de tempo, até que também se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos como eles foram”. Significa que Deus tem um número de mártires que considera o cúmulo; e quando a humanidade chegar a esse número, a esse cúmulo, Ele vai julgar; por enquanto ainda podem descansar mais, ainda não chegou o cúmulo, o limite; e quantos milhões já morreram! e entretanto, o Senhor misericordioso pôs um número muito alto; quando chegar esse número, Deus começará a julgar, começa a responder as orações de debaixo do altar de ouro, porque é do altar de ouro de onde sobem as orações a Deus.

Apocalipse 8:3: “**3** E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.”. Fixem-se no princípio; debaixo do altar estão os Santos clamando a Deus para que Deus faça justiça, para apressar o reino de Deus e a consumação do mistério de Deus; esse é o sentido das orações. Senhor, venha seu reino, faça-se sua vontade aqui na terra como se faz no céu; isso é o que o Senhor nos ensinou a pedir; então estes juízos são para apressar a vinda do Reino, a consumação do propósito de Deus e do mistério de Deus. Aqui no 6 aparecem eles orando debaixo do altar, e aqui no 8 aparece esta cena celestial; também o anjo ministrando essas orações dos Santos; e diz no verso 4: “**4** E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus. **5** E o anjo tomou o incensário, (ele não vai fazer algo por iniciativa própria, esta foi uma direção de Deus) e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; (quando chegaram essas orações) e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos”. Daí lhes deram as trombetas, e aí começaram a introduzir o juízo com as trombetas, e o consumaram com as taças.

Vamos ali de novo a terceira taça da ira. Então ao final do verso 5, este anjo das águas que é o que permitiu que as águas se convertessem em sangue, porque foi um juízo celestial, diz: “Justo és Tu, que é e o que era, o Santo, porque julgaste estas coisas”; e já não diz “o que há que vir”, porque está julgando; “porque julgaste”; agora sim, julgaste. “Senhor, até quando não julgas e vinga nosso sangue dos que moram na terra?” Esperem um pouco; mas quando já tiverem chegado ao limite, ao cúmulo, agora sim, julgastes “estas coisas”; até aqui. Senhor, até quando não julgas? Esperem um momento, descansem um pouco mais, tenham paciência; mas agora já a ira consumada de Deus, que se consuma em sete taças, agora sim julgou estas coisas; e explica o que foi que julgou. Ah! “**6** Visto como (essas são “estas coisas”) derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores.”.

Por que um juízo tão terrível?

Isso tão terrível que as águas dos rios e as fontes se converterão em sangue, é o que os homens merecem; não é um castigo exagerado; não, os homens o merecem. Beberão sangue porque derramaram o sangue dos Santos e dos profetas; cada perseguição é pior que a outra; e como será a perseguição final do anticristo, matando aos 144.000, matando aos Santos dentre os gentios; como nunca houve!? Se as perseguições dos romanos, dos césares, do papado, e de outros lugares que houve, do comunismo, do

nazismo, foram terríveis, quanto mais será a perseguição final, a da iniquidade, a do anticristo? então Deus disse às almas dos mártires: Bom, descansem ainda. Até quando não julgas? Esperem; mas quando chegou o cúmulo, sobreveio o juízo.

O cúmulo chega na terceira taça

Assim como disse a Abraão: Olhe, ainda não chegou ao cúmulo a maldade dos amorreus; portanto, vocês vão esperar 400 anos no Egito; mas quando chegar ao cúmulo a maldade do amorreus, agora sim vou julgar aos amorreus por meio de vos dar a terra; e foi com Josué que tomaram a terra de Canãa. É o cúmulo, até que se complete o número. Agora, irmãos, quer dizer que já na grande tribulação, apenas na terceira taça, foi tal a perseguição dos Santos, que já o número foi completado; possivelmente seguiu crescendo porque ainda não termina a tribulação. Então, julgaste, agora sim, estas coisas. "**6** Visto como derramaram o sangue dos santos e dos profetas, também tu lhes deste o sangue a beber". Querem ver sangue? Tomem sangue, bebam sangue; isso é o querem! Sangue, não? então tomem sangue; bom, eles merecem.

Vamos ver três versos onde este princípio, de pagar o que os homens fazem, aparece bem descrito na Bíblia. Olhemos 2ª Crônicas 6:23; este princípio que aparece neste versículo está intimamente relacionado com o que estamos vendo na terceira taça: "**23** Ouve tu, então, desde os céus, (o incenso chegou à presença de Deus, desde onde? do altar, porque eles clamavam sob o altar e do altar subiu o incenso, as orações) e age e julga a teus servos, condenando ao ímpio, retribuindo o seu proceder sobre a sua cabeça". Como é que nós vamos fazer as coisas sobre os outros e Deus não vai fazer nada? Ele permite que façamos muitas coisas, mas um dia dirá: tudo o que saiu de ti, voltará sobre ti; não é isso o justo? Como é que vão sair maldades, fazendo desastres? ao final, tudo o que saiu de ti, voltará sobre ti mesmo. "condenando ao ímpio, retribuindo o seu proceder sobre a sua cabeça; e justificando ao justo, dando-lhe segundo a sua justiça". Que versículo tão tremendo; intimamente ligado com a terceira taça e o quinto selo.

Isaías 40:10: "
10 Eis que o Senhor DEUS virá com poder e seu braço dominará por ele; eis que o seu galardão está com ele, e o seu salário diante da sua face.".

Joel 3:7: **"**Eis que eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes, e farei tornar a vossa paga sobre a vossa própria cabeça". É o princípio; pode ser que demore muito, pode ser que terei que orar muito e dizer: Senhor, até quando? Mas chegará um momento em que o Senhor o faz.

Jeremias 51:56; a última parte do versículo: "porque o SENHOR,"; e notem este título do Senhor, às vezes não nos lembramos desse título; lembramos de outros títulos, mas olhem esse título do Senhor: "SENHOR, **Deus das recompensas**, certamente lhe retribuirá.".

A voz do altar

Chegamos a Apocalipse 16:7, que é o último verso da passagem, onde diz: "E ouvi o altar dizendo:" O tradutor aqui o floreou; como um altar vai falar? Mas como não vai falar? Acaso todas as orações dos Santos não estão passando pelo altar e subindo em

forma de incenso à presença do Senhor? Lembrem-se do por que diz aqui: “E ouvi o altar dizendo”; por que não é um anjo, por que não é uma pessoa; lembrem-se do que dizia ao final do capítulo 15, que quando se encheu de fumaça o templo, ninguém podia entrar no templo até que se cumprissem a sete taças; ninguém podia entrar no templo. Por isso não pode ser uma voz de outras criaturas no templo; é o altar; ou seja, os Santos que estão debaixo do altar são os que estão clamando; por isso diz: “E ouvi o altar dizendo:”. Esse é o altar de ouro, o mesmo do quinto selo, o mesmo do capítulo 8 de Apocalipse; esse é o mesmo altar de ouro seguindo a sequência.

Agora sim, a voz que se ouve no altar é diferente; no capítulo 6, quando fala do quinto selo, Selos dizem: Senhor, até quando não julga? Mas agora diz: “Certamente”; ou seja, está apoiando o que o anjo das águas dizia. O que dizia o anjo das águas? “julgaste estas coisas”. Até quando não julgas? Bom, na terceira taça vou julgar. Então o anjo das águas disse: “5Justo és Tu, que é e que eras, o Santo, porque julgaste estas coisas. 6 Por quanto derramaram o sangue dos Santos e dos profetas, também tu lhes deste de beber sangue; pois o merecem”.

Agora os Santos, os que estavam sob o altar, quando estão vendo o juízo de Deus, dizem: “Na verdade, (estão de acordo com o que o anjo das águas disse) ó Senhor Deus Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.”. Verdadeiros. O Senhor havia dito: esperem, até que se complete o número. Bom, os homens quiseram ver o sangue dos Santos derramado; agora, vão beber sangue; merecem; Ele prometeu; então cumpriu; Seus juízos são verdadeiros, justos; são justos, pois merecem. Acaso não queriam ver sangue e sangue e sangue? Vão beber sangue, não veio, nem uísque, nem aguardente, nem água potável, a não ser sangue. “tu lhes deste o sangue a beber; porque disto são merecedores”.

Irmãos, que coisa tremenda! Nós também devemos dizer como disse o anjo das águas e como disse o altar com as vozes dos Santos que receberam resposta às suas orações; demorou, mas chegou; devemos dizer nós o mesmo: Senhor, julgaste estas coisas. Justo és Tu, que és e que eras, o Santo. Por quanto derramaram o sangue dos Santos e dos profetas, também tu lhes deste a beber sangue; pois o merecem. Certamente, Senhor Deus Todo-poderoso, que pode fazer o que quer, seus juízos são verdadeiros e justos.

vamos parar aqui irmãos.

Aproximação ao Apocalipse (57)

A Quarta Taça da Ira

" **8** E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. **9** E os homens foram abrasados com grande calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória.". Ap. 16:8-9.

Comparação da quarta taça com a quarta trombeta

Irmãos amados: vamos abrir a palavra do Senhor no livro de Apocalipse 16:8-9, que corresponde à quarta taça da ira, a quarta taça das sete que consumam a ira do Senhor. A quarta taça está descrita nestes dois versos, o 8 e o 9; são dois versos curtos, mas que se relacionam com toda a palavra do Senhor. Vamos ler primeiro como está nesta tradução de Reina-valera versão de 1960, que é a que a maioria dos irmãos temos aqui, e em seguida fazemos o comentário de crítica textual para nos aproximar um pouco mais do texto grego: " **8** E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo. **9** E os homens foram abrasados com grande calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas; e não se arrependeram para lhe darem glória ". Esse é o conteúdo da quarta praga, a quarta taça; são muito poucos os comentários; somente dois, que queria fazer aqui. O verso 8 começa também com a palavra "E"; quase todos os versos do capítulo 16, com exceção do verso 6, começam com a palavra "kai", "E". "1 E ouvi uma grande voz". "2 E foi o primeiro". "3 E o segundo". "4 E o terceiro". "5 E ouvi o anjo das águas". "7 E ouvi o altar dizendo"; e o 8 começa também com essa palavra "E". "8 E o quarto derramou sua taça sobre o sol, ao qual foi dado queimar aos homens com fogo. 9 E os homens se queimaram com o grande calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe darem glória ". A palavra "para" não aparece no texto grego, no grego diz: "lhe dando gloria". Esses, pois, são os dois únicos aspectos que a respeito de crítica textual têm estes versos da quarta taça.

Em primeiro lugar, queria fazer a comparação, como o temos feito todas as vezes, da quarta taça com a quarta trombeta. A quarta trombeta está descrita em Apocalipse 8:12-13. A segunda trombeta e a segunda taça têm haver com o mar; a terceira trombeta e a terceira taça têm haver com as fontes das águas; e agora, a quarta trombeta e a quarta taça têm haver com o sol, embora a quarta trombeta tem haver também com a lua e com os astros; mas a quarta taça somente tem haver com relação ao sol. Sobre a quarta trombeta, diz Apocalipse 8:12-13:

" **12** E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol " (a primeira parte que se menciona na quarta trombeta é o sol, fenômenos que Deus diz que acontecerão no sol. Hoje vamos nos deter um pouquinho mais no sol), e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite. ". Isso é o que claramente diz a quarta trombeta; ou seja, quando estas coisas estiverem acontecendo nos astros físicos; porque acreditam que esta é uma interpretação física, como fisicamente foi a praga de

escuridão no Egito, como fisicamente foi a escuridão na morte do Senhor Jesus na cruz; assim também acreditam que isto tem que ser físico; a terça parte da luz do dia por causa da terça parte do sol; ou seja, vai haver uma diminuição da luz do sol. Já na próxima taça veremos uma escuridão total, mas Deus começa obscurecendo uma terça parte do sol. Quando isso estiver acontecendo é o momento da quarta trombeta. A quarta taça também tem haver com o sol; somente que agora não menciona nada da lua, nem menciona nada das estrelas, mas se concentra em um fenômeno do sol. Ao sol, diz, será dado permissão, ou seja, Deus concederá que o sol queime aos homens com fogo. Foi dado queimar aos homens com fogo. Como foi dado? Não está escrito, podem haver vários formas; possivelmente uma das formas é permitindo que a camada de ozônio seja desgastada pelo pecado do próprio homem, pela avareza dos homens; essa é uma das formas pela qual o sol poderá queimar aos homens com fogo; o fato é que aqui diz: "8 **8** E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo".

Sinais no sol

Vamos considerar Lucas 21:25 onde de maneira clara o Senhor, quando estava na terra, anuncia que haveriam sinais no sol.

"25 **25** E haverá sinais no sol, (também) e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar"; mas queria me deter na primeira frase do versículo: "então haverá", no contexto de todo aquele capítulo; "haverá sinais no sol"; e usa a palavra "sinais" em plural: "haverá sinais no sol". Vejamos, por exemplo, que a quarta trombeta é um dos sinais no sol; a terça parte do sol é obscurecida para que o dia tenha menos uma terça parte; ou seja, um dia mais curto e uma noite mais longa; esse é um primeiro sinal.

Agora, esta taça que aparece aqui, a quarta taça, é outro sinal; notemos o que Deus pergunta a Jó: tomaste tu as medidas da terra? conhece as medidas da terra? Se alguém estudar isso, como têm feito alguns irmãos científicos, se dará conta de que a localização da terra em relação ao sol, é uma maravilha de parte de Deus. Deus tem feito que todo o "relógio", todo o mecanismo de nosso sistema solar, que a sua vez pertence a um braço da galáxia Via Láctea, tudo isso se conjuga para que todo este benefício se dê na terra; estamos em um equilíbrio de forças. Às vezes não nos damos conta de que a presença de um planeta troca a órbita de outro planeta. Assim se descobriu Netuno. Via-se que Urano tinha em sua órbita uma irregularidade; e se não existisse outro planeta, como haveria essa tal irregularidade? Então suspeitaram, deduziram matematicamente que tinha que haver um planeta oculto que não se via, que era o que provocava a separação de Urano, de sua órbita normal; e claro, depois descobriram a Netuno. Netuno faz que a órbita de Urano seja como é; se não houvesse Netuno, seria diferente. O que quer dizer isso? que o jogo das forças no sistema solar está calculado para benefício da terra, para que na terra haja vida. Um pouquinho mais perto do sol e estaríamos queimados; um pouquinho mais longe e estaríamos congelados; sem a inclinação que temos não teríamos as estações. Na vez passada lhes recordei que se girássemos no mesmo movimento como gira Urano, que gira de maneira retrógrada, para atrás, apresentando sempre a mesma face para o sol, seríamos sal na face que dá ao sol, e gelo na face que dá para a escuridão. Realmente as medidas da terra são algo que Deus pôs. A Bíblia diz que Deus disse ao mar: até aqui chegará e não passará; e há muitas outras coisas que se poderiam falar, mas que não temos tempo de

considerar nesta noite, para mostrar que a mão soberana de Deus está atrás do mecanismo das galáxias e desta nossa galáxia, a Via Láctea, e deste sistema solar nosso para que a terra esteja aqui, para que haja vida, para que o homem esteja, para que a Igreja esteja.

Agora diz: "ao qual foi dado (não é uma coisa somente natural; é Deus quem dá, é Deus quem tem o controle) queimar aos homens com fogo". Haverá sinais no sol; primeiro uma terça parte se obscurecerá; segundo, foi dado queimar aos homens com fogo.

Irmãos, eu sei o que isso significa; pelo sol de Bogotá, ainda não o da quarta taça, nem sequer o da quarta trombeta, tive câncer no lábio inferior; me secou o lábio, me partiu; o exame, o diagnóstico, disse que era um carcinoma espinocelular bem diferenciado, provocado pelos raios do sol; e tiveram que cortar o meu lábio inferior, me fazer um enxerto com as papadas e com a metade do lábio de cima; por isso deixei a barba. Eu sei o que significa ser vítima do sol. E estas duas taças, a quarta e a quinta, têm haver diretamente com o sol. Irmãos, se vocês analisarem uma coisa e se fixarem, por exemplo, nas pragas do Egito, que quando o Senhor quis mostrar Seu poder, permitiu que, por culpa de Faraó, fosse endurecido; claro, foi com permissão de Deus; por isso Deus assume a responsabilidade, e vemos que se endureceu Faraó e Deus foi trazendo praga sobre praga. Se você conhecer a cultura egípcia, você se dá conta de que o que os egípcios tinham por deuses, foi o que o Senhor permitiu que lhes convertesse em praga. Os egípcios adoravam animais, mas esses animais se voltaram em pragas contra eles; os egípcios adoravam a criação, eram idólatras, e a criação se voltou em pragas; e justamente aqui nesta quarta taça da ira acontece o mesmo.

Adoração ao sol

Vocês recordam que no tempo do fim, pessoas vão estar adorando ao dragão e ao anticristo. E vão estar adorando aos demônios. Diz que não deixaram de adorar aos demônios; e a Bíblia diz que nos últimos tempos apostatarão da fé ouvindo espíritos de mentira, enganadores (1 Tm 4:1); e todas as profecias a respeito de falsos profetas e do falso Cristo, o anticristo no tempo do fim. O que isso nos mostra? Mostra-nos que a religião será falsa; as religiões falsas em vez de adorar ao Criador, adoram a criatura; o que diz claramente Romanos: deixaram de adorar ao Criador e adoraram a criatura (Ro. 1:25). Na história da humanidade, e isso não deixou de acontecer, segue acontecendo ainda, a criatura que mais foi adorada é o sol; quase todas as religiões pagãs adoraram ao sol; os chibchas adoravam ao sol, os muiscas adoravam o sol, os incas adoravam o sol, os egípcios adoravam o sol; inclusive, quando houve uma época de monoteísmo no Egito, o faraó Áton disse que não havia outro, senão um só Deus, mas disse que era o sol. Vocês ficariam assustados se eu lhes dissesse que uma vez escutei a uma irmã em Cristo que foi se metendo em coisas de nova era, falando maravilhas do sol; não vou dizer nomes próprios. A nova era atribui grandes poderes ao sol porque confundem a criação com o Criador; esse é o panteísmo, chamar tudo o que foi criado de Deus; e como o sol é tão especial para a terra por causa de Deus, porque foi Deus que o pôs ali para servir à Sua causa e a Seu propósito, então o que acontece? os homens não adoram a Deus, mas adoram ao sol. Vejam, pois, o que Deus vai permitir que o adorado sol dos homens lhes faça.

A Bíblia menciona muitos versículos sobre este problema.

Comecemos por Deuteronômio 4:19; diz Deus a Israel: " **19** Que não levantes os teus olhos aos céus e vejas o sol, e a lua, e as estrelas, todo o exército dos céus; e sejas impelido (por quem será? algum demônio), a que te inclines perante eles, e sirvas àqueles que o SENHOR teu Deus repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.". As nações são idólatras; o Senhor os concedeu; deu permissão às nações de serem idólatras, até trabalhar com Israel, logo com a Igreja, e agora sim já não há mais desculpa; mas enquanto Deus trabalhava com Israel, às nações, que não conheciam o testemunho da revelação proposicional de Deus com o Israel, concedeu-lhes adorar aos astros. " **20** Mas o SENHOR vos tomou (em contraste Israel) e vos tirou da fornalha de ferro do Egito, para que lhe sejais por povo hereditário (não o povo do sol como os incas, não o povo da meia lua como os muçulmanos, o mês do Ramadam, mas o povo do Senhor) como neste dia se vê".

Passemos a Deuteronômio 17:2-6: " **2** Quando no meio de ti, em alguma das tuas portas que te dá o SENHOR teu Deus, se achar algum homem ou mulher que fizer mal aos olhos do SENHOR teu Deus, transgredindo a sua aliança, **3** Que se for, e servir a outros deuses, e se encurvar a eles ou ao sol, ou à lua, ou a todo o exército do céu, o que eu não ordenei, **4** E te for denunciado, e o ouvires; então bem o inquirirás; e eis que, sendo verdade, e certo que se fez tal abominação em Israel, **5** Então tirarás o homem ou a mulher que fez este malefício, às tuas portas, e apedrejarás o tal homem ou mulher, até que morra. **6** Por boca de duas testemunhas, ou três testemunhas, será morto o que houver de morrer; por boca de uma só testemunha não morrerá ". Quem deve morrer? Quem adora ao sol. Agora a nova era está adorando à natureza em geral.

Passemos a 2 Reis 23 :5,11; uma das coisas positivas que o Espírito Santo quis que se registrasse sobre o rei Josias: "**5** Também destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para incensarem sobre os altos nas cidades de Judá e ao redor de Jerusalém, como também os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, e aos planetas, e a todo o exército dos céus. **11** Também tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada da casa do SENHOR, perto da câmara de Natã-Meleque, o camareiro, que estava no recinto; e os carros do sol queimou a fogo.". Coisas que aconteciam em Judá; imaginem, não só em Israel, mas também em Judá; coisas terríveis. Às vezes não imaginaríamos que uma criatura poderia ser usada pelo diabo para rivalizar com o próprio Senhor; mas o Senhor teve que lutar com a idolatria desde o começo. Coisa terrível!

Passemos a Isaías 17:7-8: " **7** Naquele dia (quando Deus julgar) **7** Naquele dia, atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel. **8** E não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram seus dedos, nem para os bosques, nem para as imagens do sol.". Desgraçadamente até do sol fazem imagens.
Isaías 27:9: " **9** Por isso, se expiará a iniqüidade de Jacó, e este será todo o fruto de se haver tirado o seu pecado; quando ele fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens do sol não poderão ficar em pé.". Por alguma razão Deus permitiu que os espanhóis conquistassem os Muiscas, que em Sogamoso adoravam o sol; eles tinham o templo do sol. Deus tinha que fazer espaço para Si mesmo; por isso Deus permitiu que os espanhóis conquistassem a grandes povos como os astecas, como os incas, como os chibchas, etc.

Passemos para Ezequiel 6:4,6: "**4** E serão assolados os vossos altares, e quebradas as vossas imagens do sol; e derribarei os vossos traspassados, diante dos vossos ídolos. **6** Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os altos, assolados; para que os vossos altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e as vossas imagens do sol sejam cortadas, e desfeitas as vossas obras. ". Continuemos em Ezequiel 8:16; algo que faziam os sacerdotes idólatras no próprio templo do Senhor, mas o Senhor abriu os olhos de Ezequiel, o trouxe em Espírito e lhe mostrou: "**16** E levou-me para o átrio interior da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; (dando às costas ao Senhor) e eles adoravam o sol, virados para o oriente". Eu queria ler estes versículos para entender por que Deus tem que usar o sol para castigar aos homens; porque os homens adoraram o sol.

Queimados ao calor de seu próprio deus

Olhemos 2 Crônicas 34:4, referido a Josias, como dizia Reis: " **4** E derribaram perante ele os altares de baalins; e cortou as imagens do sol, que estavam acima deles, e os bosques, e as imagens de escultura e de fundição quebrou, e reduziu a pó, e o aspergiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado". Esse foi o juízo de Deus por meio do rei Josias, um rei fiel. Estes versículos nos mostram que houve adoração ao sol e portanto a Palavra diz: " **8** E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido (como? Pode ser uma, duas, três, cinco, várias maneiras) que abrasasse os homens com fogo. **9** E os homens foram abrasados com grandes calores". Está profetizado um aumento do calor; agora, isso pode trazer outras consequências como os próprios cientistas estão dizendo; o efeito de aquecimento da atmosfera por culpa do homem, as emissões de gás carbônico e outros assuntos, os aerossóis, os carros, vão queimando a camada de ozônio. Também pelo efeito estufa, aumenta-se o calor da terra; então os polos de gelo vão derretendo, e vai aumentando o nível das águas. Países que eram ilhas planas, por exemplo, Tuvalu, estão sendo abandonados porque o mar está avançando e está lhes tirando o país; já está acontecendo. Os habitantes do Tuvalu estão fugindo para a Nova Zelândia, que tem certas montanhas, que é outra ilha do sul, mais ao sul da Austrália; e estão fazendo isto. O irmão Samuel Doctorian chegou a dizer que ele viu, que foi mostrado, que inclusive o oceano Atlântico e o Pacífico se juntariam; ele, falando do México, disse isso. Agora, se você olhar a América central, vê que há umas partes baixas; há uma parte no Golfo do México onde está Lucatã, e há uma parte baixa também ao sul da Nicarágua; há um grande lago que entra, e há um rio que sai para o Atlântico, e é uma parte muito baixa; aí também poderiam se juntar. O próprio Panamá é um lugar também muito baixo onde as partes montanhosas possivelmente ficariam convertidas em ilhas; quem sabe quantas costas seriam totalmente cobertas pelo crescimento do mar. Países como a Holanda estão sob o nível do mar. Eles têm feito diques e fecharam o mar e tiraram a água, e o mar chega até um ponto e a terra está a um nível mais baixo que o mar mantido por diques; se o mar sobe destruiria completamente toda a terra que tiraram do mar. Isso faz simplesmente o grande calor. O aquecimento da terra produz estes fenômenos chamados "El Niño", "La Niña" e todo este desastre climatológico que já estamos vendo. Este grande calor virá ainda pior. Uma coisa maior.

A blasfêmia dos homens contra Deus

Vamos ver outros detalhes a respeito da blasfêmia. " e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas ". Ao sol adoraram, mas agora blasfemam ao Senhor; ao sol adoraram, mas ao verdadeiro Senhor blasfemam, o nome de Deus que tem poder sobre estas pragas; foi dado esse poder ao sol. Deus tem poder; Deus é o que está controlando essas pragas. " e não se arrependeram para lhe darem glória. ". Os homens seguiram no seu caminho de blasfêmia. Vejamos alguns versos relativos à blasfêmia. Em Apocalipse 13:6, nos diz do anticristo: " E abriu a boca em blasfêmias contra Deus (possivelmente primeiro; o anticristo animou ao resto da humanidade a blasfemar de maneira terrível), para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo, e dos que habitam no céu. ".

Isaías 52:5 nos diz o seguinte em relação à blasfêmia: "**5** E, agora, que tenho eu aqui que fazer, diz o SENHOR, pois o meu povo foi tomado sem nenhuma razão? Os que dominam sobre ele dão uivos, diz o SENHOR; e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia." Quantas coisas suportou Deus! "Continuamente é blasfemado meu nome todo o dia", diz o Senhor.

Passemos a 1 Timóteo 6:1: " **1** Todos os servos que estão debaixo do jugo estimem a seus senhores por dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.". Vemos que a doutrina cristã e principalmente o nome do Senhor, é blasfemado pelo mundo, por causa da má conduta dos cristãos; se os cristãos não forem um bom testemunho, provocam blasfêmias contra Deus e contra a doutrina cristã. Por isso diz aqui, que inclusive os servos, que estão sob o jugo de escravidão, devem ter a seus amos por dignos de toda honra; e diz para que, "para que não seja blasfemado o nome de Deus e a doutrina".

Um verso mais em relação à blasfêmia. Tiago 2:7: "Porventura, não blasfemam eles o bom nome que sobre vós foi invocado?" Os ricos do mundo, exploradores, blasfemam o nome de Cristo que foi invocado sobre os cristãos pobres; por isso a responsabilidade de evitar que o nome de Deus seja blasfemado por nossa conduta cristã, por nossa causa.

Agora, passemos a ver outra série de versos que têm haver com o que dissemos no princípio. Sinais (plural) no sol. O Senhor vai fazer que a normalidade do sol deixe de ser normal, porque se o sol segue sendo como sempre foi, não há nenhum sinal; sempre foi igual; mas se disser: haverá sinais no sol, quer dizer que o Senhor diz que várias coisas vão acontecer com o sol. Já vimos a primeira no sexto selo, e a que está na quarta trombeta onde diz que a terça parte do sol será escurecido, que a terça parte do dia será obscurecida; esse é um sinal. Aqui na quarta taça da ira vemos outro sinal; qual? Que haverá calor, grande calor; coisas que antes não aconteciam, porque Deus tem as medidas da terra em sua mão, agora Deus vai permitir, vai dar ao sol de distintas maneiras, queimar aos homens com fogo; pode ser como dissemos, o assunto da camada de ozônio. "Foi dado queimar aos homens com fogo. E os homens se queimaram com o grande calor, e blasfemaram o nome de Deus"; pelo grande calor. Já existem nestes tempos pessoas que nos verões europeus morrem de calor. Uma vez cheguei no inverno ao Brasil, em um mês de inverno, e eram 42 graus na Ilha do Governador, na Baía de Guanabara. Nesse ano, o mar chegou até a avenida Atlântica em Copacabana, Rio de Janeiro. Haviam pessoas que levavam 30 anos vivendo desde meninos ali e dizem que nunca tinha acontecido isto, que o mar chegasse até a avenida Atlântica em Copacabana; é como o Senhor dando pequenos avisos. As trombetas são avisos sobre as taças; é uma parte, não se obscureceu tudo; na quinta vamos ver depois que se

obscurece tudo, mas primeiro se obscurece uma terça parte, e mesmo assim os homens não se arrependem nem lhe dão glória; então Deus tem que permitir mais. Agora, além destes primeiros sinais vão haver outros sinais no sol, que quis o Senhor nos revelar.

História futura do sol

Vai chegar um momento em que o sol vai brilhar sete vezes mais e a lua vai brilhar como o sol. Vejamos alguns versos relativos à futura história do sol, já que esta quarta taça se centrou no sol. Comecemos com Isaías 30:26; diz a palavra do Senhor assim: " E será a luz da lua como a luz do sol, e a luz do sol, sete vezes maior, como a luz de sete dias (quando no dia em que o SENHOR ligar a quebradura do seu povo e curar a chaga da sua ferida". O mais provável é que seja para o Milênio, porque na quarta trombeta se obscurece a terça parte, logo começa a produzir grande calor na quarta taça. Na quarta trombeta se obscurece a terça parte, na quarta taça há grande calor; na quinta taça há treva total, e no Milênio brilha sete vezes mais; já na Nova Jerusalém não haverá necessidade de sol nem da lua, porque a glória do próprio Senhor iluminará. O que vimos nesse verso anterior de Isaías quando a lua brilhará como o sol e o sol sete vezes mais, haverá um amparo do Senhor porque será o dia em que o Senhor cura a ferida de Seu povo; e isso se complementa com este outro verso de Isaías que estamos vendo aqui, 49:10, no contexto da restauração de Sião, como disse no verso anterior: " Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afligirão, porque o que se compadece deles os guiará e os levará mansamente aos mananciais das águas." O Senhor saberá como nos proteger do sol, embora brilhe sete vezes mais; o Senhor sabe o que faz.

Passemos a Isaías 60:19,20; agora já não se refere ao Milênio, mas à Nova Jerusalém. "O sol (no contexto vem falando da futura glória de Sião) ***19*** *Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te alumiará; mas o SENHOR será a tua luz perpétua, e o teu Deus, a tua glória.* ***20*** *Nunca mais se porá o teu sol (qual é nosso sol? O sol da justiça, Cristo, Senhor NOSSA JUSTIÇA, Yahveh-tsidkenu), nem a tua lua minguará, porque o SENHOR será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão." Sua lua não minguará, mas na quarta trombeta, a terça parte minguará. Vejamos em Apocalipse 21:23, relacionado com o que acabamos de ler em Isaías: "E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada."; e o 22:5: " E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os alumia, e reinarão para todo o sempre".*

Para que servem os luminares?

Então, irmãos, vimos uma pequena história do sol; só quis que víssemos um pouquinho do começo para terminar. Vamos a Gênesis 1:14; porque se tivermos visto a história bíblica do sol, não podemos deixar o princípio. " ***14*** *E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite". Estavam os céus e estava toda aquela matéria interestelar, todas aquelas nebulosas do caos; Deus já tinha separado as águas de cima das de baixo; nas de baixo tinha agrupado em oceanos e tinha feito brotar a terra seca; agora volta a ocupar-se outra vez da parte das águas que ficaram acima na expansão. "* ***14*** *E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais ". Irmãos, no original hebraico, diz assim: primeiro, "sirvam para sinais, para as estações, para os*

dias e os anos"; não diz somente para sinais e para as estações, mas diz: "sirvam para sinais". O sol, a lua e as estrelas foram colocados para servir de sinais; essa é uma serventia, e depois vem a vírgula; e para as estações é outra coisa; porque se traduz como diz aqui: "sirvam de sinais para as estações", sem uma vírgula intermediária, então se está tirando à revelação, porque é como se os sinais fossem só para as estações; mas diz: "sirvam para sinais," e logo diz:

"para as estações, para dias e anos, 15 E sejam para luminares na expansão dos céus"; e olhem o que diz aqui Deus: "para iluminar sobre a terra". Quem ia pensar que o objetivo dos astros, é a Terra? Era o que lhes estava dizendo: embora a terra é um ponto pequeno, é o que recebe o benefício de toda a equação macrocósmica; e aqui diz Deus que era para iluminar sobre a terra, servir de sinais. Vão os marinheiros no mar e veem as chamadas "Três Marías" ou o cinturão do Órion ou os distintos nomes que lhe deram; se você as ver de outro lugar, não são três estrelas nessa ordem; uma está mais longe da outra, uma está mais alta, outra está mais baixa, mas da Terra, elas têm sinais para dar à Terra.

*Olhem o que diz o Salmo 19: " **1** Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.". Há algo que Deus conta através de como Ele colocou os céus. Ele colocou os céus para que contem algo a respeito de Sua glória. Agora a astrologia trocou a verdadeira mensagem de Deus e lhe pôs outra mensagem; mas a verdadeira mensagem de Deus é a glória de Deus. O que é o que contam os céus? A glória de Deus; começa por Virgem porque Deus nasceu como homem, da Virgem; e termina por Leão porque vem como Leão da tribo de Judá; falam de Cristo, falam da glória de Deus; não do que os astrólogos tergiversaram, roubaram e mudaram. Os astros falam da glória de Deus; e o firmamento anuncia. Há um anúncio no firmamento; mas o que anuncia? a obra das mãos de Deus; mas o verso 2 diz ainda mais: "Um dia faz declaração a outro dia, (o dia de hoje, segundo a distribuição dos céus, está dando uma mensagem para outro dia que chega. Que misterioso! Mas é a Bíblia. Eu não sou astrólogo, nem acredito na astrologia babilônica, mas nestes versos da Bíblia sim acredito), e uma noite mostra sabedoria a outra noite.". Não declara somente para ela mesma, mas para outra noite; e um dia declara para outro. "3 Sem linguagem (é uma declaração, é uma mensagem sem palavras), sem fala, ouvem-se as suas vozes*
***4** em toda a extensão da terra (uma voz silenciosa) e as suas palavras, até ao fim do mundo. Neles (nos céus) pôs uma tenda para o sol, **5** que é qual noivo que sai do seu tálamo e se alegra como um herói a correr o seu caminho. **6** A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso, até à outra extremidade deles; e nada se furta ao seu calor". Que coisa o que diz a Palavra do Senhor!*

*Mas sigamos outra vez em Gênesis, há algo que quero lhes chamar a atenção; não vou pregar nada fora da Bíblia; mas tudo o que a Bíblia diz, sim, os vou dizer. Diz em Gênesis 1:15: "E assim foi. **16** E fez Deus..." Já não diz criou; quando Deus diz: "fez" é porque tomou o material que já tinha feito e lhe deu a forma; antes estava em nebulosas intergalácticas até que foram tomando o movimento em círculo e o Espírito deu forma de astros. "**16** E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior (notem esta frase) para governar o dia (até onde deu Deus senhorio ao luminar maior? Aí é onde há discussão, até onde tem esse senhorio, até onde influi; alguns lhe põem menos, outros lhe põem mais; quiséssemos que a própria Palavra nos dissesse qual é a medida exata do senhorio ou o domínio que Deus deu ao sol; e não só ao sol), e o luminar*

menor para governar a noite"; ou seja que há também um senhorio outorgado pelo Senhor à lua para exercer certo nível de senhorio na terra? pode ser sobre as marés, os próprios continentes; há pessoas lunáticas que quando a lua está em determinada posição, sofrem certos efeitos; não podemos negar que existe certa medida de senhorio outorgado pelo Senhor ao sol, à lua; "e fez as estrelas. ***17*** *E Deus os pôs (agora, às estrelas também) na expansão dos céus (para que? para várias coisas) para alumiar a terra (Deus tem que dar mensagem à terra, aqui está o Norte, aqui o Ocidente, aqui o Cruzeiro do Sul, esta é a Estrela Polar, etc.; mas além disso),* ***18*** *e para governar o dia e a noite"; governar. Que tipo de senhorio Deus deu às estrelas? O fato é que não podemos negar que a Bíblia dá até um certo nível senhorio às estrelas, para iluminar e governar; ou seja, exercer influência até certo ponto; não podemos dizer que não há nada, nem podemos dizer que é um determinismo total; mas temos que procurar um equilíbrio, dizer o que a Bíblia diz. A Bíblia diz que há governo das estrelas no dia e na noite também; no dia não vemos as estrelas, e isso é estranho, que também, embora não as vemos no dia, governam de dia; iluminam de noite, mas governam de dia. Como governam as estrelas de dia? Deixemos nas mãos de Deus, não especulemos muito, mas tampouco ignoremos o que a Bíblia diz. Notemos nas distintas palavras: Para sinais, para estações, para o dia, para os anos; e também diz: governar o sol no dia e governar a lua na noite, e às estrelas pôs na expansão dos céus para várias coisas: uma: iluminar sobre a terra; dois: governar no dia e na noite; três: para separar a luz das trevas. No princípio, quando tudo estava em nebulosa não havia nem dia nem noite, tudo era trevas, digamos; mas logo quando se formaram os astros, os elementos que dão luz, radiações de luz, juntaram-se nos astros; e os outros elementos são escuros; então se separa o dia da noite. Notem que Deus chama dia à luz e chama noite à escuridão, como o podem ver em Gênesis 1:5: "E chamou Deus à luz Dia (nós às vezes chamamos dia a outra coisa, mas ao que Deus chama de Dia é à luz; ou seja, onde há luz há dia), e às trevas chamou Noite". Então a que chamou Deus de dia? À luz; a que chama Deus de noite? Às trevas. Mas vou a outro verso maior.*

Palavras misteriosas em Jó

Entre Gênesis e Juízes viveu Jó. Vamos a Jó 3:2; há umas palavras misteriosas de Jó. Vou dizer o que diz Jó; Deus inspirou para que estivessem na Bíblia; são palavras de Jó. "

3 Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!". Primeiro disse: pereça o dia; pode ser 30 de fevereiro, que já não é; e logo diz no versículo 9: "

9 Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo"; ou seja que no crepúsculo, na madrugada do dia de Jó, havia uma certa disposição das estrelas. " **9** Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha; e não veja as pestanas dos olhos da alva!

10 Porquanto não fechou as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos a canseira.". De quem diz que não fechou? Do dia, das estrelas de sua alvorada; o dia em que ele nasceu teve umas estrelas de sua alvorada, e ele diz que esse dia as estrelas de sua alvorada não fecharam o ventre de sua mãe, e permitiram que ele nascesse e sofresse. É uma coisa misteriosa, mas está escrita. " **10** Porquanto não fechou (quem? O dia em que ele nasceu) as portas do ventre, nem escondeu dos meus olhos a canseira". O dia em que nasceu Jó, às estrelas da alvorada atribui senhorio, o ter deixado aberto o ventre da mãe de Jó, e canseiras na vida de Jó.

Em Débora

Mas há outro verso da Bíblia ao qual quero chamar mais a atenção de vocês. Leve-se estes versos e façam o que quiserem com eles; não vou falar de astrologia, mas vou falar da Bíblia. Juízes 5; mas primeiro, para entender o que diz o 5, vejamos o que diz o 4:14; Débora, a profetisa, pelo Espírito Santo, diz assim a Baraque: " **14** Então, disse Débora a Baraque: Levanta-te, porque este é o dia em que o SENHOR tem dado a Sísera na tua mão; porventura, o SENHOR não saiu diante de ti?" Algo estava entendendo Débora; ela viu que Senhor foi diante de Baraque, e disse: Baraque, "este é o dia em que Senhor entregou a Sísera em suas mãos. Não saiu Senhor diante de ti? Baraque, pois, desceu do monte Tabor, e dez mil homens após ele". Notem as palavras de Débora; mas para entender melhor as palavras da Débora aqui, vejamos o verso 20 do capítulo 5: " **20** Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos (não precisaram sair de seus cursos) pelejaram contra Sísera". Que versículo misterioso! As estrelas, desde suas órbitas, brigaram contra Sísera; e o que diz Débora? "Este é o dia em que Senhor entregou a Sísera em suas mãos. Não saiu o Senhor diante de ti?" Parece que Débora entendeu uma mensagem de Deus através das estrelas e entendeu que esse era o dia em que Deus entregaria a Sísera nas mãos de Baraque; e logo diz que a queda da Sísera foi por influência de Deus; não tiremos a soberania de Deus; foi Deus que fez isto; não vai o Senhor diante de ti? Mas diz o verso: "dos céus brigaram as estrelas"; não necessitaram as estrelas sairam de seus curso; "de seu curso" as estrelas localizadas nesse dia, estavam contra Sísera, e Débora se deu conta.

Os magos do Oriente

E outro dia: os magos do Oriente, olhando as estrelas descobriram que tinha nascido o Messias, o Rei dos judeus; e souberam olhando os céus, e foi registrado pelo apóstolo Mateus. Irmãos, os céus têm uma mensagem de Deus, contam a glória de Deus; e o firmamento anuncia a obra de suas mãos. O que vai fazer Deus? Vai entregar Sísera nas mãos de Baraque, e anuncia, e Débora entende, e agora diz: " **20** Desde os céus pelejaram; até as estrelas desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera". Não queria, irmãos, que vocês ignorassem estes versículos. Há coisas que são de Deus, e outras que o diabo as tergiversou e as leva por outro lado; mas o que o firmamento anuncia são as obras de Deus; o firmamento sim anuncia, mas o que? As obras de Deus; ele conta, mas o que? a glória de Deus; e um dia sim emite palavra, uma mensagem sem palavras, emite mensagem para outro dia; e a noite também emite mensagem a outra noite e a voz sai, e do que falam? Da glória de Deus e das obras de Deus. Uma dessas obras que falou é que Sísera cairia sob os pés de Baraque; para que? para libertar Deus ao seu povo. São obras de Deus, mas que estavam anunciadas nos céus. O poder de Deus se entende por meio do que Deus fez. Que coisa tremenda!, não?.

Irmãos, quando virmos o sol, a lua e as estrelas, saibamos que são criações de Deus que servem à causa de Deus. Adoramos a Deus, não às estrelas; não vamos seguir horóscopos nem consultar as estrelas; nós olhamos ao Senhor, amém? Para Ele falar através de Sua criação a respeito de Sua glória, que é Cristo, e a respeito de suas obras.

Vamos orar, irmãos; deixo-lhes essa inquietação não para adicionarem nada à bíblia, mas não devemos ignorar.

*Chibchas e Muíscas eram tribos indígenas Colombianas

Aproximação ao Apocalipse (58)

A Quinta Taça da Ira

"**10** E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam a língua de dor. **11** E, por causa das suas dores e por causa das suas chagas, blasfemaram do Deus do céu e não se arrependeram das suas obras.". Ap. 16:10-11.

Comentários de crítica textual

Vamos dar continuidade a esta aproximação ao Apocalipse que estamos tendo. Vamos considerar Apocalipse 16:10-11, onde aparece o relativo à quinta taça da ira de Deus. vou ler o texto desta quinta taça segundo a versão Reina-valera de 1960, e logo faremos um breve, muito breve, comentário de crítica textual para logo entrar na exegese e nas conexões destes versos com outros da palavra de Deus. Reina-valera traduz: "10 O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta; e seu reino se cobriu de trevas, e mordiam de dor suas línguas, 11 E blasfemaram contra o Deus do céu por suas dores e por suas úlceras, e não se arrependeram de suas obras". Quanto a comentário de crítica textual, diz o verso 10: "E o quinto derramou sua taça sobre o trono da besta..."; a conjunção "kai", "e", também aparece aqui ao começo: "E o quinto"; a palavra "anjo" está apenas implícita no texto grego; não é explícita; alguns tradutores a explicitaram mas realmente o grego diz: "E o quinto derramou sua copa (taça) sobre o trono da besta; e seu reino se cobriu de trevas, e mordiam de dor suas línguas, e blasfemaram contra o Deus do céu por suas penas"; a palavra pena é mais ampla que dores; dores são algumas das penas; a palavra "pena" é uma palavra mais ampla, inclui dores mas também inclui outra classe de penas; "e, por suas úlceras". E de novo aqui a palavra "elkos", como na primeira trombeta, que inclui toda classe de chagas, incluído o câncer e outros problemas cutâneos, etc., "e não se arrependeram de suas obras".

Se dão conta de que também a quinta taça segue relacionada, em parte, com o sol? Não se esgotou o assunto do sol na quarta copa ou taça, mas continua na quinta; na quarta houve grande calor, e, claro, esse grande calor certamente que produziu algumas destas chagas, úlceras, câncer de pele, outras coisas que depois aparecem também aqui na quinta taça. Também tínhamos visto essa classe de úlceras na quinta trombeta; e, como estamos vendo, cada trombeta tem certa relação com sua taça correspondente; não de uma maneira exata, posto que a primeira trombeta é granizo, mas a primeira taça não é granizo; nesse caso da primeira e a última não há exata coincidência, mas nas demais há uma grande coincidência.

Então, para fazer a comparação, Vamos ler a quinta trombeta, e vamos dar conta de que na quinta trombeta já há um obscurecimento mas por causa de fumaça. Comparemo-lo: capítulo 9; os primeiros 12 versos correspondem, como já estudamos, à quinta trombeta: "1O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela que caiu do céu à terra; e lhe foi dada a chave do poço do abismo" (é a queda de Lúcifer). 2 E abriu o poço do abismo (onde estavam encarcerados alguns espíritos específicos que o Senhor mantinha encarcerados; não todos, mas uns sim), e subiu fumaça do poço como fumaça de um grande forno; e se obscureceu o sol e o ar pela fumaça do poço". Neste caso, o obscurecer do sol é pela fumaça do poço.

Escurecimento por fumaça

Em Ezequiel 32 há um tipo de obscurecimento por fumaça; não obscurecimento do sol em si, mas obscurecimento por fumaça; mas também há um obscurecimento do sol em si; então vamos levar em conta dois tipos de obscurecimentos; ou seja, o da quinta trombeta sim é um obscurecimento do sol, mas não como uma operação no sol, mas na atmosfera da terra por causa da fumaça do abismo.

Em Ezequiel 32:7-8, fala deste tipo de escurecimento por causa da fumaça ou nuvens: "**7** Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz. **8** Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus.". Então este é outro obscurecimento que se dá na terra, que acabamos de ler no Ezequiel, semelhante ao da quinta trombeta. Logo, voltando para a quinta trombeta, vendo como há uma relação do obscurecimento com as dores e enfermidades nos seres humanos. Seguimos lendo em Ap. 9:3: "**3** Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, **4** e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte". Os que tiverem o selo, ou seja, que têm o Espírito Santo, o qual é o selo de Deus, eles não serão atacados. "**5** Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. **6** Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles". Então vemos aqui como aqueles gafanhotos diabólicos que sobem daquela fumaça do abismo, atacam às pessoas como com tormento de escorpião; esta é uma das dores, uma das penas; somente que a quinta trombeta é apenas uma introdução, mas a taça é uma consumação. Tendo, pois, a base da quinta trombeta como um início, voltemos para a quinta copa ou à quinta taça.

Escuridão sobre o reino da besta

Voltemos para capítulo 16:10: "E o quinto (há uma ordem de acontecimentos) derramou sua taça sobre o trono da besta (estas coisas ocorrem em pleno governo do anticristo e em plena grande tribulação); e seu reino se cobriu de trevas deve ser um pouco de maneira literal; isto também se corresponde com uma das pragas do Egito, a penúltima que se encontra em Êxodo 10:21 em diante. Vamos ler a praga de trevas que se cumpriu literalmente no Egito e que se corresponde com esta praga que vai aparecer aqui em Apocalipse na quinta taça. Aqueles dois profetas de Apocalipse 11 têm poder para

castigar aos homens com pragas quantas vezes queiram, assim como Moisés o fez, assim como Elias o fez; assim farão estes dois profetas; e estamos vendo como Moisés trouxe também trevas. Leiamos em Êxodo 10:21: "**21** Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar". São umas trevas densas, muito densas. Quando o irmão José Triviño me contou a experiência de morte que ele teve antes de converter-se ao Senhor, quando era jovem, aos 17 anos, ele estava em um campo de café lá no Quindío; ele me contou isso pessoalmente; e a único coisa que lia era Marx, e nunca tinha ouvido nada de Deus; e teve um ataque cardíaco enquanto estava trabalhando no café, e caiu morto; e no princípio ele não entendeu que era a morte. Ele caiu, viu-se fora do corpo; ele viu seu corpo aí na terra com uma camiseta vermelha; e diz que de repente a terra começou a tragar-lhe; diz que começou a baixar; e diz que havia uma escuridão tão densa que parecia barro; diz que baixava e baixava, e baixava, e cada vez se fazia mais quente. Quando ele estava experimentando isso, então pensou: Esta é a morte, estou morto; aí entendeu. Enquanto dava voltas ao redor do corpo não entendeu que estava morto, mas quando começou a ser absorvido pela terra, deu-se conta de que estava morto. Então estou indo para o inferno; sim, existe o inferno. Se existir o inferno, também existe Deus. Agora, se eu soubesse que havia Deus, eu tivesse acreditado nele. Tão logo disse isso, parou de baixar; tão logo disse: se eu tivesse sabido que havia Deus, eu tivesse acreditado nele, quando disse isso, parou de baixar; e diz que se acendeu como um luzeiro, como uma luz que o atraía, e começou a subir outra vez, a subir, a subir; não só saiu da terra, mas também seguiu subindo, e então pedia: Senhor, me dê sequer uma hora na terra para me arrepender; e Deus lhe concedeu. E descia do alto e não terminava de chegar, e baixava, até que ao entrar no corpo, ele sentiu como uma explosão; voltou para a vida e ele se arrependeu; passou a hora, um dia, dois dias, três dias; já tinham passado 18 anos quando me contou seu testemunho. Depois procurou uma congregação e se converteu ao Senhor; hoje é um irmão muito querido, José Triviño.

Contei isso para ilustrar o caso de que ele experimentou essas trevas tão densas que ele dizia que eram como se fossem de barro; e aqui Êxodo diz, neste caso da praga do Egito: " **22** Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias; **23** não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias (imaginem! trevas tão tremendas); porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.". Só os filhos de Israel em Gósen; depois aparece a razão de Faraó, e logo a de Moisés, e foi a penúltima praga. De maneira, pois, que já aconteceu de maneira literal este obscurecimento de trevas; também, quando o Senhor Jesus morreu, vocês recordam, houve trevas na terra da sexta hora até a nona hora; ou seja, houve trevas literais, isso aconteceu; inclusive, não só a Bíblia conta isso. Há um historiador dos samaritanos chamado Thallus que também fala dessa escuridão que aconteceu naquela época; Thallus menciona essa escuridão na época de Cristo.

Mandamento de viver para Deus

Voltemos aqui para tempo do Apocalipse e olhemos algumas coisas mais. Além do assunto da escuridão, quero chamar a atenção aqui a outros versos que nos falam desta escuridão que viria. Vamos a Eclesiastes 12:1-2. Lemos do versículo 1 para ter o contexto imediato. Diz Deus especialmente aos jovens, porque aqui neste contexto fala primeiro aos jovens: "**1** Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade (a juventude é para o Criador e não para o pecado), antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer; **2** antes que se escureçam o sol (Salomão

já sabia pelo Espírito Santo que o sol ia escurecer), a lua e as estrelas do esplendor da tua vida, e tornem a vir as nuvens depois do aguaceiro; **3** no dia em que tremerem os guardas da casa, os teus braços, e se curvarem os homens outrora fortes, as tuas pernas, e cessarem os teus moedores da boca, por já serem poucos, e se escurecerem os teus olhos nas janelas; **4** e os teus lábios, quais portas da rua, se fecharem; no dia em que não puderes falar em alta voz, te levantares à voz das aves, e todas as harmonias, filhas da música, te diminuírem; **5** como também quando temeres o que é alto, e te espantares no caminho, e te embranqueceres, como floresce a amendoeira, e o gafanhoto te for um peso, e te perecer o apetite; porque vais à casa eterna, e os pranteadores andem rodeando pela praça; **6** antes que se rompa o fio de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço, **7** e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.". Antes que se obscureça o sol, a lua e as estrelas; Salomão já tinha falado desta escuridão; mas não somente Salomão, mas depois outros profetas falaram também desta escuridão, como Isaías, Jeremias, Joel, e depois como o próprio Senhor Jesus.

Vamos ver em ordem cronológica primeiro, em Isaías. Isaías 13:9,10: " **9** Eis que vem o Dia do SENHOR, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores." São os mansos os que herdarão a terra. "Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz.". Então aqui Deus está profetizando claramente por Isaías uma escuridão.

Imaginem, esta madrugada, as seis da manhã saindo o sol e se obscurece; e o sol parece que não sai, e segue a escuridão; as nove da manhã e escuro; as 12 do dia e segue a noite; o sol se obscurecerá. Passemos também em Isaías 24:23: "**23** A lua se envergonhará, e o sol se confundirá (o sol tinha suas leis normais e agora saiu da normalidade), quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória". Aqui fala de uma vergonha da lua e confusão do sol.

Os céus se obscurecerão

Agora passemos ao Jeremias 4:23,27-28: " **23** Olhei para a terra, e ei-la sem forma e vazia; para os céus, e não tinham luz.". Olhei à terra assolada e vazia, olhei aos céus e não havia neles luz; uma visão que mostrou Deus à Jeremias; e nos versículos 27 e 28: " **27** Pois assim diz o SENHOR: Toda a terra será assolada; porém não a consumirei de todo. **28** Por isso, a terra pranteará, e os céus acima se enegrecerão; porque falei, resolvi e não me arrependo, nem me retrato.". Na quarta trombeta, a terça parte do sol, a terça parte da lua e a terça parte das estrelas foi obscurecida, como que avisando aos homens; já era o segundo aviso, por que? porque no sexto selo, antes do sétimo, antes das sete trombetas e das sete taças, já ocorreu um primeiro terremoto mundial; e um primeiro obscurecimento mundial; como para dizer, para começar a tribulação; como diz Joel: antes daquele dia; ou seja, para iniciar o dia da tribulação, antes daquele dia acontece; logo vem um tempo determinado, como, por exemplo, o tempo das pragas no Egito; o obscurecimento foi de três dias; então vai haver um obscurecimento no sexto selo, antes do sétimo, antes das trombetas, antes das taças; já há um primeiro obscurecimento que está em Ap. 6:12; é o primeiro obscurecimento com o que começa a grande tribulação. Por isso diz: "antes do dia grande e terrível do Senhor"; antes; e outros dizem, "e depois da tribulação daqueles dias, o sol se obscurecerá"; ou seja que haverá um

obscurecimento antes e um obscurecimento depois; o obscurecimento antes é no sexto selo. Ap. 6:12 diz: “Olhei quando abriu o sexto selo (ainda não é o sétimo) e eis aqui houve um grande terremoto; e o sol ficou negro como tecido de cilício, e a lua se voltou toda como sangue”. Ontem 15 de maio tivemos um eclipse aqui. No sexto selo já houve um obscurecimento do sol; logo vem o sétimo selo. No sétimo selo, como o vemos no capítulo 8, são as sete trombetas, e na quarta trombeta é quando se obscurece outra vez a terça parte; ou seja, que houve um obscurecimento, digamos, momentâneo, como quando o Senhor Jesus morreu; houve um obscurecimento total, um grande sinal dos céus, mas momentâneo; como no tempo do Egito houve uma escuridão total de três dias; ou seja, que pode haver essa escuridão temporária, e depois volta para a normalidade; e aos homens, quando vem a quarta trombeta e se obscurece a terça parte, e aí sim continua nesse estado diminuído a terça parte, então recorda o obscurecimento que houve no começo da grande tribulação, no sexto selo.

Antes que venha o dia do Senhor

Vamos olhar uns versos em Joel para que vocês vejam que há um obscurecimento antes e outro depois. Passemos a Joel 2:10: “Diante deles, treme a terra, e os céus se abalam; o sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor.”. Notem, aqui está falando de um obscurecimento diante do Senhor. O que quer dizer diante Dele? Significa que antes de que Ele venha, antecede isto como um sinal de que Ele está chegando; o que acontecerá? “e os céus se abalam (não somente a terra; a terra tremerá); o sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retiram seu resplendor”.

Estão vendo? Agora passemos aos versos 30-31: “Mostrarei prodígios no céu e na terra: sangue, fogo e colunas de fumaça.”. Aí estão sintetizadas as outras pragas, trombetas e pragas. “ **31** O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR.”. Fixem-se na palavra “antes”.

antes de voltar para Joel, vamos em Mateus 24:29: “**29** Logo em seguida à tribulação daqueles dias...”; notem a palavra “depois da tribulação daqueles dias”; qual tribulação? a que acaba de descrever no que acaba de falar no capítulo 24. Em Mateus 24 perguntaram ao Senhor por sinais, e Ele falou desses sinais: Quando virem a abominação desoladora, e guerras, e rumores de guerra, sinais nos céus e na terra, amém? Diz: “**29** Logo em seguida à tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento, e os poderes dos céus serão abalados.”. Jesus está falando no mesmo espírito que falou Joel, porque era o Espírito de Cristo o que falou por Joel, como o ensinou São Pedro; então agora está falando Cristo as mesmas coisas. Mas fixem-se em um detalhe: Aqui fala Joel de um obscurecimento “antes”, e Mateus de um obscurecimento “depois”. Se dão conta?

Agora, Lucas 21 apresenta as duas ocasiões. Em Lucas 21:11 aparece a primeira menção: “haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais do céu.”. Veem? “Grandes sinais no céu é uma primeira menção que faz Lucas; mas logo Lucas continua falando, e em 21:25, diz: “25Então (depois dos dias de retribuição, depois de tudo isso) Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; **26** haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão

abalados". Lucas menciona duas vezes isto: no verso 11 e no 25. Joel diz: antes do grande dia do Senhor; e Mateus diz: depois da tribulação daqueles dias.

Ordem de acontecimentos

Voltamos para Apocalipse. Há no sexto selo um primeiro obscurecimento, que é o que vem antes do dia do Senhor; ou seja, antes da grande tribulação; porque: a) o sexto selo é o que introduz a grande tribulação; é como dizer: a inauguração da grande tribulação é no sexto selo; b) logo no sétimo selo se tem sete trombetas, que são as que introduzem o juízo; e c) a sétima trombeta tem sete taças, que são as que consumam a ira.

Então vemos uma ordem: o sexto selo inaugura a grande tribulação, com um grande terremoto mundial e com este primeiro obscurecimento; mas logo vem o sétimo selo que, segundo o capítulo 8, são sete trombetas; na quarta trombeta se obscurece, já de maneira definitiva, a terça parte do sol e fica assim; já tinha havido uma escuridão, mas essa escuridão foi temporal porque quando chega a quarta trombeta, que é no sétimo selo, já vemos que outra vez está iluminando; então agora sim se reduz à terça parte; quando se reduz à terça parte, lembram-se do obscurecimento da inauguração e fica a terça parte, e mesmo assim não se arrependem; tem que chegar a quinta taça; e agora sim, em pleno governo do anticristo, vem escuridão, e essa escuridão também com dores, com penas, com enfermidades, com úlceras, com câncer na pele, com tudo o que já tinha produzido o anterior.

Há outros versos que falam também desse obscurecimento. Joel 3:15: "O sol e a lua se obscurecerão, e as estrelas retrairão seu resplendor". O verso 14 diz que é no contexto do Armagedom; vamos nos dar conta de que a próxima taça é o Armagedom. Como a sexta trombeta é o início do Armagedom, a sexta copa ou sexta taça, é Armagedom; mas antes disso vem esta escuridão. Diz o verso 14: " **14** Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do SENHOR está perto, no vale da Decisão. **15** O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor". Essa é a escuridão, tanto do sexto selo, que se repete depois plenamente na quinta taça; a escuridão da quarta trombeta é parcial, um terço, mas já a escuridão da quinta taça da ira é total; eles estarão em escuridão como estiveram em escuridão lá no Egito; isso acontecerá de novo.

Voltamos para Apocalipse 16:10: "E o quinto derramou sua taça sobre o trono da besta (o reino do anticristo); e seu reino se cobriu de trevas, e mordiam de dor suas línguas"; ou seja que estas dores vão ser terríveis, de tal maneira que faz com que mordam a língua; se fosse uma dor pequena, não causaria isso; mas o efeito, primeiro na quinta trombeta daqueles gafanhotos que lhes causam dores, é que eles procurarão a morte, e não podem morrer, durante cinco meses; aqui diz: "mordiam de dor suas línguas"; e no verso 11 quero lhes chamar a atenção ao grau de maldade, porque subiu em um grau de maldade; notem-se na comparação como o final da quarta taça é parecido com o final da quinta taça, só que subiu de grau na blasfêmia. Comparem a quarta taça com a quinta, e olhem como é a quarta taça no 16:9: "E os homens se queimaram com o grande calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas, e não se arrependeram para lhe dar gloria". O que Deus procurava era que se arrependessem. Primeiro lhes enviou o evangelho, não o ouviram; está o testemunho dos profetas, não o ouviram; está o testemunho dos 144.000, rechaçam-no; está o testemunho dos Santos, são martirizados; então que mais testemunho vai dar Deus? Dá-lhes um tormento e não os deixa morrer para que não vão ao inferno; que conheçam o inferno na terra, antes de

irem definitivamente para esse lugar e não possam sair; que o conheçam cinco meses, mas não os deixa morrer para que se arrependam; mas mesmo assim não se arrependem. Logo vem este grande calor e não se arrependem, e blasfemam o nome de Deus; mas logo, depois desta escuridão e estas úlceras e dores, diz já na quinta taça da ira: " 11 e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arrependeram de suas obras." Mas fixem-se no grau; na quarta taça da ira diz: "blasfemaram o nome de Deus"; falaram pestes de Deus, falaram mau; mas na quinta taça falaram mal a Ele mesmo; ou seja, o grau de blasfêmia aumentou.

Primeiro, blasfemaram o nome Dele; falaram mal de Seu nome; mas logo na quinta, não só que falaram mal Dele, mas também a Ele mesmo se dirigiram com palavras blasfemas. "E blasfemaram contra o Deus do céu"; agora não é só contra o nome Dele, mas contra Ele mesmo; não só falaram mal Dele, mas também falam com Ele, blasfêmias, amaldiçoam-no, etc. "E blasfemaram contra o Deus do céu por suas dores e por suas úlceras, e não se arrependeram de suas obras".

Tenho outro verso que gostaria de compartilhar. Miquéias 3:6; esse é o tempo dos falsos profetas do fim, e por isso, no contexto do fim, em que um dos muitos sinais é a do falso profeta e as dos falsos profetas. "Portanto, se vos fará noite sem visão, e tereis treva sem adivinhação; pôr-se-á o sol sobre os profetas, e sobre eles se enegrecerá o dia.". Então aqui, irmãos, fala-nos claramente destes tremendos sinais no sol, outra dos sinais.

Qual foi o primeiro sinal? A primeira escuridão temporária no sexto selo. Qual foi o segundo sinal? A terça parte diminuída de uma maneira mais permanente. Qual é o terceiro sinal? O grande calor.

Qual é o quarto sinal? A escuridão agora durante a quinta taça. Há ainda outra sexta que tem haver com o sol, mas que não pertence à quinta taça, a não ser, à sétima, a qual estaremos vendo com mais cuidado; por isso não quero adiantar os versos, para que possamos ver naquela ocasião com clareza. Um sétimo sinal será no Milênio, quando o sol brilhará sete vezes mais, e a lua como o sol.

Penso que com isto que vimos é suficiente para entender esta quinta taça da ira. O que Deus está procurando com tudo isto, é o arrependimento; mas os homens vão se endurecendo e endurecendo cada vez mais; agora estão blasfemando diretamente ao Senhor. Terrível! Então vamos orar, irmãos, e peçamos ao Senhor, graça.

Aproximação ao Apocalipse (59)

A Sexta Taça da Ira

"12 E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente". Apo. 16:12.

Comentários de crítica textual

Vamos, irmãos, à palavra do Senhor, ao livro do Apocalipse 16:12-16, relativos à sexta taça da ira, a sexta taça. Vou ler inicialmente conforme à tradução de Reina-valera, versão de 1960, e logo, como costumamos, voltaremos para um comentário de crítica textual para nos aproximar o mais possível do texto grego. Leio, pois, conforme Reina-valera:

"12 O sexto anjo derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a água deste se secou, para que estivesse preparado o caminho aos reis do oriente. 13 E vi sair da boca do dragão e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos a maneira de rãs; 14 pois são espíritos de demônios, que fazem sinais, e vão aos reis da terra em todo mundo, para reuni-los à batalha daquele grande dia do Deus Todo-poderoso. 15 Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado o que vela, e guarda suas roupas, para que não ande nu, e vejam sua vergonha. 16 E os reuniu no lugar que em hebraico se chama Armagedom".

Este o texto de Reina-valera. São poucos os comentários de crítica textual que será necessário fazer aqui; entretanto, há uns dois ou três, dos que queria mostrar aos irmãos. O texto começa com a expressão: "Kai". "12 E o sexto (a palavra kai não aparece no original grego, somente a tradução o torna explícito; no grego, é só implícito) derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a água deste se secou, para que estivesse preparado o caminho aos reis do sol nascente (a palavra anatolé elion). 13 E vi da boca do dragão" (o verbo sair não está no grego, somente foi adicionado pelo tradutor), e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos a maneira de batráquio (a palavra no grego é "batráquio"; não só as rãs são batráquios, embora sejam; não só as rãs são batráquios); 14pois são espíritos de demônios, que fazem sinais, e vão sobre (não "a", mas "sobre", "epi"; vêm em cima dos reis; esses espíritos vêm sobre os reis; os ungem para uma coisa maligna, sobre os reis) os reis da terra em todo mundo"; (grego oikomene holes), ou seja, da terra habitada; de onde vem a palavra "ecumenismo", ecumênico; essa palavra "ecumenismo" está escondida aqui onde diz: "reis da terra em todo mundo"; é oikomene holes; ou seja: "tudo", de onde vem essa expressão muito atual da nova era, do holístico, da medicina holística, as coisas holísticas; essas duas palavras que são muito atualizadas, "ecumenismo" e "holístico", estão aqui nesta expressão: "os reis da terra". No grego não diz "da terra em todo mundo"; a palavra mundo, cosmos, não está no grego; a palavra terra tampouco está; está a palavra "oikomene", ou seja todo o ecumênico, o mundo ecumênico, o mundo holístico. A holística trata de unir todas as coisas, de pôr todas as coisas em comum e em *ensambladura; e ecumenismo também se refere a isso; e é muito importante que essas sejam as palavras gregas que estão aqui debaixo dessa tradução no verso 14, "oikomene holes", ecumenismo e holística, ou seja, toda a terra habitada. E diz: "para

reuni-los para a batalha (grego eis tom polemon) daquele grande dia do Deus Todo-poderoso (o Pantocrator). 15 Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado o que vela, e guarda suas roupas, para que não ande nu, e vejam sua vergonha. 16 E os reuniu no lugar que se chama em hebraico (essa é a tradução mais exata), Armagedon".

O Monte do Megido

Armagedom no grego não soa "gedom" mas "guedom", aqui nesta expressão Armagedom. A palavra Armaguedom se encontra nos manuscritos mais antigos e na maioria dos manuscritos. Existem alguns poucos manuscritos e tardios que têm algumas diferenças; há alguns que não dizem: "Armaguedom", dizem somente Maguedom, que se poderia traduzir "Megido"; outros dizem com duplo d "Armagueddom"; outros o dizem "Armeguedom"; outros dizem "Maguedon", terminada com m; ou seja que alguns copistas copiaram de diferente maneira a expressão, de forma que quando você compara os distintos manuscritos que existem, há alguns que dizem desta maneira, mas os mais antigos e também a maioria, inclusive muitos tardios dizem assim da maneira correta, "Armagedom" que quer dizer: Monte do Megido; embora Megido seja um vale, entretanto, tem um pé de monte, é chamado também de monte de Josafá, ou também o vale da decisão, outro nome também é vale de Esdrelom, outro dos nomes; é o mesmo vale. Quando vocês pesquisarem na Bíblia: Esdrelom, Megido, vale de Josafá, vale da decisão, é o mesmo vale; claro que esse vale tem pequenos Montes ao redor e por isso alguns o chamam Armaguedom. A raiz "Ar", quer dizer monte; Monte do Megido. Até hoje existe a cidade de Megido; acredito que alguns que foram a Israel viram o vale para o norte de Jerusalém; um vale amplíssimo onde treina a aviação do exército de Israel, etc. Aí se travaram grandes batalha em tempos passados. Bom, irmãos, isso quanto a comentários de crítica textual.

O rio Eufrates na profecia

Agora sim, passemos ao comentário exegético: "12 E o sexto derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates"; outra vez aparece aqui o Eufrates na sexta taça, como tinha aparecido na sexta trombeta; aí nos damos conta de que realmente as trombetas têm uma continuação, e poderíamos dizer não só continuação, mas também consumação nas taças. Para fazer a comparação vamos a Apocalipse 9:13; vamos ver ali, recordando a aparição do Eufrates no Armagedom. Diz o segundo ai, que é a sexta trombeta: "13 E o sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz dentre os quatro chifres do altar de ouro que estava diante de Deus, 14 dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: Desata aos quatro anjos que estão atados junto ao grande rio Eufrates". Então notemos que antes de que as coisas se deem de maneira literal e física, primeiro ocorre algum acontecimento no mundo espiritual; primeiro acontece algo no mundo espiritual que logo se reflete no mundo material. O que é o que acontece no mundo espiritual para introduzir esta sexta trombeta na grande tribulação? para introduzir, ou preparar, ou inaugurar, poderíamos dizer o Armagedom, então acontece que quatro anjos, são anjos de destruição que estavam atados e estão até hoje atados junto ao grande rio Eufrates, que fica no Iraque, eles vão ser desatados. Ou seja, a partir do Iraque começará no mundo uma guerra tão terrível, que não só vai alcançar o oriente médio, mas também vai matar a terça parte dos homens, como diz aqui esta sexta taça, com três pragas que aparecem no verso 18 do capítulo 9: "18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens; pelo fogo, a fumaça e o enxofre que saíam de sua boca". Três pragas: fogo, fumaça e enxofre, para matar a terça parte dos homens; a partir de onde? Pelos que serão desatados no Iraque,

junto ao grande rio Eufrates; quatro anjos de destruição que Deus não lhes permite atuar; mas vai chegar o momento em que vão ser desatados, e vão provocar uma guerra terrível. Este início do Armagedom, onde começa? No Eufrates.

Depois vocês veem no capítulo 9, aí na sexta trombeta, que depois de mencionar aqueles anjos, ele escuta o número do exército que se aproximaria; e diz no verso 16: "E o número dos exércitos dos cavaleiros era duzentos milhões. Eu ouvi seu número". primeiro Juan viu espiritualmente, digamos na atmosfera espiritual, nos ares; lhe deu permissão a aqueles anjos para atuar; e depois o que é o que segue? Ele vê um tremendo exército de duzentos milhões preparando-se para trabalhar; isso é o que eles chamam trabalhar; esse é o trabalho deles; e logo já vimos essa sexta trombeta, de maneira que não o vamos repetir agora, sino somente para ver o que tem que ver com a inauguração ou preparação do Armagedom e com a sexta taça, que é já propriamente o Armagedom.

Voltemos de novo para Apocalipse 16:12: "E o sexto derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates (primeiro são desatados aqueles anjos e logo se seca o Eufrates), e a água deste se secou (e aqui diz qual é o objetivo pelo qual se secou o Eufrates), para que estivesse preparado o caminho aos reis do oriente". Já faz tempo que estavam fazendo, e não sei se já terminou, uma estrada que cruzava a Ásia, e vem da China, inclusive passa pelo Afeganistão e chega até o Eufrates; já existe o que se chamam represas no Eufrates; já inclusive houve ameaças de voar essas represas durante a guerra passada, a recente, no Golfo Pérsico, no Iraque. Então o que se diz aqui? Que o rio Eufrates vai secar; não somente o rio Eufrates, mas também que também vai secar a língua do mar do Egito.

Preparando o caminho aos reis do Oriente

Vamos ler outros versículos que nos falam deste assunto para completar isto que se diz aqui. Passemos a Isaías 11:15-16: "E secará o Senhor a língua do mar do Egito" por um lado, já fez em Êxodo, quando abriu as águas para que passasse o povo de Israel; agora diz como algo futuro. "15 E secará o Senhor a língua do mar do Egito (mas o mar do Egito não é o Eufrates; o mar do Egito é o limite para o sul, mas o limite para o norte é o Eufrates que é conhecido como o grande rio ou o rio; assim é chamado o Eufrates); e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes e fará que por ele passem com sapatos secos". Olhem como diz claramente que ferirá o rio em suas sete correntes; é um rio maior que tem sete braços e os sete braços serão feridos "e fará que por ele passem com sapatos secos". 16 E haverá caminho..."; este "e", quer dizer que além disso passará o remanescente; porque o que diz Apocalipse é para que passem os reis do oriente, mas o 11:16 diz: "e haverá caminho para o remanescente de seu povo (essa é a outra parte), que ficou da Assíria (no Iraque) da maneira que foi para Israel no dia que subiu da terra do Egito".

O Senhor abriu o mar do Egito para que passasse Israel, e agora vai abrir o Eufrates para que o resto de Seu povo, que está no Iraque, volte, mas não sozinho, mas para que passem também os reis do oriente. Quais são os reis do oriente? Possivelmente os mais notáveis por estes dias sejam a China, Japão, Coréia do Norte, Coréia do Sul, Tailândia, Camboja, Vietnam, Laos, e outros países que correspondem ao oriente. Neste momento a maior hegemonia é a da China, e já nestes nossos dias, o exército da China é de duzentos milhões; só a China, sem contar outros, é de duzentos milhões. Isso significa que Apocalipse nos mostra a carta escondida que tem a China. Parece que a China não

está se envolvendo, mas realmente a China vai se envolver. O armamento que foi encontrado em algumas guerras do iraque, muitos deles eram chineses; eles estão ajudando a muitos países; perto deles está a Coréia do Norte. Hoje estão reunindo os presidentes Bush e não sei que outros presidentes lá em Camp Davis, para falar da Coréia do Norte. Já estamos vendo como as coisas vão se dirigindo; ou seja, já estão tratando de como despertar esses anjos lá no Iraque por um lado, essa quantidade de desastres que vão a partir daí; mas também o Oriente; porque não acredito que a Coréia do Norte vá ficar sozinha; possivelmente tem aliados que vão apoiar ; não diz que é um rei do Oriente, mas diz os reis do Oriente; ou seja, poderíamos dizer a "confederação dos países que estão com a China". Não sabemos a final com quem o Japão vai se alinhar.

Hoje o vemos alinhado com o Ocidente, mas não sabemos se no momento do Armagedom continuará alinhado com o Ocidente; pode ser que se alinhe com a própria a China, com as Coréias, etc. O fato é que a Bíblia profetiza um exército vindo do oriente. Na sexta trombeta diz: ouvi o número, duzentos milhões; só a China tem duzentos milhões.

Notícias do Oriente em Daniel

Vamos ao livro de Daniel, onde aparecem mencionadas as notícias do Oriente. Daniel capítulo 11; vocês sabem que mais ou menos do verso 31 deste capítulo já se fala da grande tribulação, do reino do anticristo. Daniel 11:31: "E se levantarão de sua parte tropas que profanarão o santuário e a fortaleza, e tirarão o contínuo sacrifício, e porão a abominação desoladora". Está falando da grande tribulação; na metade da semana é tirado o contínuo sacrifício, e se estabelece o desolador; chama-se a abominação desoladora; do verso 31 começa a ser descrito o governo do anticristo, a grande tribulação. "32 Aos violadores da aliança, ele, com lisonjas, perverterá, mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo. 33 Os sábios entre o povo ensinarão a muitos; todavia, cairão pela espada e pelo fogo, pelo cativeiro e pelo roubo, por algum tempo. 34 Ao caírem eles, serão ajudados com pequeno socorro; mas muitos se ajuntarão a eles com lisonjas. 35 Alguns dos sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até ao tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado. (para purificar aos sábios) há prazo. 36 Este rei (este anticristo) fará conforme a sua vontade, e levantar-se-á, e engrandecer-se-á sobre todo deus; e contra o Deus dos deuses falará coisas espantosas, e será próspero, até que a ira se complete (quando as sete taças forem derramadas); porque aquilo que está determinado será feito. 37 E não terá respeito ao Deus de seus pais (possivelmente seja alguém da raça israelita), nem terá respeito ao amor das mulheres, nem a deus algum, porque sobre tudo se engrandecerá. 38 Mas em seu lugar honrará (a qual outro deus? A Lúcifer, ao diabo) a um deus das forças; e a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, e com prata, e com pedras preciosas, e com coisas agradáveis. 39 Com o auxílio de um deus estranho agirá contra as poderosas fortalezas (quem é esse deus alheio? O dragão. Apocalipse diz que o dragão deu seu poder e sua autoridade à besta), aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por preço. 40 E, (notem como começam, em pleno governo do anticristo, a confluir os exércitos para o Armagedom) no fim do tempo, o rei do sul..."; este é o mundo muçulmano; vocês sabem que do meridiano de Jerusalém para cima está Moscou e para baixo está a RAU, ou seja, as Repúblicas Árabes Unidas, incluído o Egito, incluído a Arábia, e logo mais abaixo Suam, Somalia e Yemen, e logo, Líbia, e tudo o que é

chamado “Países não Alinhados”, guiados, ou dirigidos, ou liderados pelo mundo muçulmano, o terceiro mundo; isso também corresponde ao rei do sul. Venezuela, a OPEP, também ligada com os países exportadores de petróleo.

A participação do mundo muçulmano

Viram quem esteve visitando Hugo Chávez, presidente venezuelano? A Kadafi? A Sadan Hussein?. O rei do sul é o terceiro mundo, mas liderado pelo mundo muçulmano; eles não estarão de acordo com a hegemonia do norte, o mundo capitalista e o antigo comunismo soviético. Por isso é profetizado resistindo ao anticristo, mas não só ele. “ 40 E, no fim do tempo, o rei do sul lutará com ele, e o rei do norte (Rússia e os países que estão com ela são o rei do norte; aí está o que se chama a comunidade de estados independentes, o que era a antiga URSS; esse é o rei do norte) se levantará contra ele (estão vindo os do sul, os do norte, o anticristo vem do ocidente), com carros, e com cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nas suas terras e as inundará, e passará. 41 E entrará na terra gloriosa (o anticristo chegará a Israel; essa é a terra gloriosa), e muitos países cairão, mas da sua mão escaparão estes: Edom (que é o sul de Israel) e Moabe, e os chefes dos filhos de Amom (Jordânia. Hoje a Jordânia está composta do que antes era Moabe e Amon; e Edom é o que se chama Nabateia, no sul de Israel). 42 E estenderá a sua mão contra os países, e a terra do Egito não escapará. 43 E apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata e de todas as coisas preciosas do Egito; e os líbios e os etíopes o seguirão. 44 Mas os rumores do oriente (China e seus aliados; aí está a Confederação do Oriente, mas não somente do oriente) e do norte (Rússia e seus aliados; pode haver uma aliança outra vez da China com a Rússia, ou não sabemos se com aliança ou sem aliança; o fato é que vão convergir para a terra de Israel, todos os exércitos da terra) espantarão; e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos. 45 E armará as tendas do seu palácio entre o mar grande (isso é em Israel; o mar é o Mediterrâneo, outro é o mar da Galileia, outro é o Mar Morto) e o monte glorioso e santo, (esse é o monte de Sião); mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”. Então vemos como Daniel apresenta todas essas confederações finais; uma do Sul; a do anticristo e a do falso profeta, que é no Ocidente; logo a do Norte e a do Oriente; todas convergindo para Israel.

As nações no vale de Josafá

Vamos ao livro de Joel, em Joel também teremos referências. Joel 3:9-15. Olhem o que nos diz a palavra do Senhor: ,
“Proclamai isto entre os gentios; preparai a guerra, suscitai os fortes; cheguem-se, subam todos os homens de guerra. 10 Forjai espadas das vossas enxadas (quer dizer, o que se devia investir em agricultura se investe em armas), e lanças das vossas foices; diga o fraco: Eu sou forte”. Até os que não têm força se fazem fortes e querem se meter no que não devem. “Ajuntai-vos, e vinde, todos os gentios em redor, e congregai-vos. Ó SENHOR, faze descer ali os teus fortes; 12 Suscitem-se os gentios, e subam ao vale de Jeosafá (que é o mesmo vale do Megido, onde está o pé de monte do Armagedom); porque ali (no vale do Josafá) pois ali me assentarei para julgar todos os gentios em redor. 13 Lançai a foice, porque já está madura a seara; vinde, descei, porque o lagar está cheio, e os vasos dos lagares transbordam, porque a sua malícia é grande. 14 Multidões, multidões no vale da decisão (a quem vão seguir? Ao dragão, a besta e o falso profeta que os conduzem a isso; ou vão seguir ao Senhor?); porque o dia do

SENHOR está perto, no vale da decisão. 15 O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor".

Essa foi a quinta taça; e este Armagedom vai juntar exércitos; essa é a sexta taça.

Secar-se-ão as profundezas do rio Eufrates

Então, irmãos, voltemos para Apocalipse 16:12: "E o sexto derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates". Já lemos na sexta trombeta que fala do Eufrates, a sexta taça que fala do Eufrates, Isaías que fala também do rio que se secará em seus sete braços.

Agora vamos ler Zacarias a respeito também do rio. Zacarias 10:11 diz assim: "11 E ele passará pelo mar..."; já vimos que algumas taças, por exemplo, a segunda sobre o mar, a segunda trombeta também trata do mar. "E ele passará o mar com angústia e ferirá as ondas do mar"; ou seja, o mar se tornará um pouco mais complicado, como diz o Senhor Jesus: as pessoas ficarão perplexas por causa do bramido do mar e das ondas; aqui diz: "E ele passará o mar com angústia e ferirá as ondas do mar, e todas as profundezas dos rios se secarão (quando se fala assim em geral do rio, sempre se refere ao rio Eufrates, porque esse era o ambiente de Israel, da Assíria); e a soberba de Assíria (que é o Iraque) será derrubada (já temos visto, mas continuará), e se perderá o cetro do Egito. E eu os fortalecerei no SENHOR, e andarão no seu nome, diz o SENHOR". Isso se refere à remanescente que tirará do Egito e de Assíria para Israel; mas a ênfase é a frase que está no meio do verso 11 de Zacarias 10: "e todas as profundezas dos rios se secarão". Em Zacarias é profetizado que secam as profundezas do rio; em Isaías secará o rio em seus sete braços, ferirão, para que passem por ele com sandálias. O que diz? Que do Eufrates se desatarão quatro anjos, e logo a sexta taça que estamos vendo, diz: "E a água deste (do grande rio Eufrates) secou-se, para que estivesse preparado o caminho aos reis do oriente"; é uma confederação asiática, os reis do Oriente, plural; por isso vimos em Daniel que se referia também ao oriente.

Agora sim passemos ao Apocalipse 16:13: "E vi da boca do dragão..."; dali é de onde começa tudo; ou seja, o dragão é o inspirador de atacar Israel e perseguir os cristãos, e reunir às nações, supostamente para resolver o problema do Oriente Médio, mas na realidade é uma tática satânica para depois usar todos esses exércitos contra a vinda de Cristo. É o obscuro trabalho que está enganando às nações; os faz acreditar que vão fazer justiça no Oriente Médio, mas quando estiverem no Oriente Médio, vai por todos contra Cristo.

O dragão, a besta e o falso profeta

Vamos ver isso aqui mesmo em Apocalipse 19:19: "E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos..."; esta sexta taça é a que os reúne, percebem? Então quando vai vir o Senhor, diz:

"E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos..."; contra quem estão alistando aos nossos filhos? "19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para fazerem guerra (contra quem?) àquele que estava assentado sobre o cavalo e ao seu exército.". Quando estiverem todos reunidos, aí Satanás realmente mostrará para que os reuniu; que os reuniu contra Cristo, contra a vinda do Senhor. Aparentemente vão fazer justiça no Oriente Médio, mas realmente não é isso; é Satanás

reunindo aos reis da terra para conduzi-los com engano, contra Cristo; isso diz também Apocalipse 17:12-14: “12 E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora, juntamente com a besta”. é a Aliança Ocidental. “13 Estes têm um mesmo intento” (esse é o pacto com o anticristo, esse é o pacto que se fará por essa última semana), e entregarão seu poder e sua autoridade à besta”. As nações estão sendo conduzidas a ser obsoletas e entregar sua responsabilidade aos entes multinacionais e globalistas; “e entregarão seu poder e sua autoridade à besta. 14 Estes combaterão contra o Cordeiro (olhem contra quem é a briga de Satanás?), e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com ele, chamados, eleitos e fiéis.”. Vemos aqui as nações reunidas para brigar contra Cristo, mas no princípio não parece que é contra Cristo; parece que vão fazer justiça no Oriente Médio. percebem? Esse é o engano.

Diz Apocalipse 16:13: “E vi sair da boca do dragão (o primeiro instigador de tudo, é o dragão), e da boca da besta (aqui a palavra “besta”, tem um duplo sentido: o primeiro sentido neste contexto, é já o anticristo, mas o anticristo logicamente é a cabeça de todo um império, o império do fim, digamos da Coalizão Ocidental que pretende ter domínio sobre a terra; apesar de que haja resistência no sul, no norte, no oriente, eles pretendem uma nova ordem mundial; então não somente é o anticristo, mas também o sistema que o sustenta, que ele lidera) e da boca do falso profeta...”; aqui aparece pela primeira vez a menção “falso profeta”.

O falso profeta é a segunda besta

Se não houvesse outro verso no capítulo 19, não faríamos nenhuma ligação entre a segunda besta e Apocalipse 20, que tem chifres de cordeiro, mas que fala como dragão; nenhuma relação faríamos dela com este falso profeta, mas devido ao capítulo 19:20, nos damos conta que este falso profeta tem íntima relação com a segunda besta de Apocalipse 13, a que tem chifres de cordeiro mas fala como dragão; por que? pelo seguinte. Diz Apocalipse 19:20: “E a besta foi capturada, e com ela o falso profeta que tinha feito diante dela os sinais com as quais tinha enganado (notem que é um engano) aos que receberam a marca da besta, e tinham adorado sua imagem. Estes dois foram lançados vivos dentro de um lago de fogo que arde com enxofre”. Então aqui quando diz: estes dois, refere-se a dois líderes, ou seja, à líder do governo mundial, ou seja, o anticristo, e ao que guia para o líder, que é como uma espécie de João o Batista, que é como o precursor do anticristo, que é o que prepara o mundo e o põe aos pés do anticristo.

Então nos damos conta que a Palavra do Senhor nos fala em uma linguagem dupla: Em Apocalipse 13 nos fala desta maneira: Apocalipse 13:11: “Depois vi outra besta...”; primeiro, no capítulo 13, versos 1 ao 10, descreve a besta final que é o anticristo, mas a descreve de uma maneira misteriosa, descreve-a tendo várias cabeças e a descreve tendo vários chifres, e a descreve semelhante a leopardo, pés de urso, boca de leão; ou seja, todos estes símbolos, cabeças da besta, dez chifres, quer dizer que são dez reis; e logo diz que tem corpo de leopardo, boca de leão, pés de urso; estamos recordando com isso as bestas anteriores de Daniel 7. Em Daniel 7 aparece Babilônia como um leão, aparece Medo-Pérsia como um urso, aparece a Grécia como um leopardo; e agora a sincronização, a síntese, o ecletismo das civilizações humanas, seculares e pagãs, estão todas juntas na besta final; ou seja que quando começa a descrever a besta com todos estes dados, damo-nos conta de que não está se referindo unicamente ao personagem

que a dirige, ou seja, à pessoa humana do anticristo, mas a todo o sistema humano. Então quando se fala da besta, quando se usa a palavra "besta", essa palavra embora inclua a seu personagem que a dirige, que é propriamente o anticristo, implica todo o sistema.

Por exemplo, a besta que era semelhante a um leopardo, era o império grego; a besta que era semelhante a um urso, era o império persa; a besta que era semelhante a um leão, era o império babilônico. Quando se fala de besta é um império; claro que esse império tem uma pessoa que o dirige e que o caracteriza e que é pessoalmente a besta; ou seja, que há dois aspectos da besta: a pessoa que o dirige e império que o sustenta. Então quando se fala da besta, refere-se ao império; quando se fala do anticristo, refere-se ao personagem que também é a besta, é o filho de perdição, é o homem de pecado; ou seja, é o que detém a autoridade nesse império. O curioso é que o Espírito Santo nos falou de duas maneiras; falou-nos no sentido do império e no sentido do personagem final; e o mesmo que faz em relação à besta e o mundo globalista do império do anticristo, o mesmo faz em relação ao falso profeta.

No capítulo 13, a outra besta, não é chamada ainda de falso profeta. Quando chegamos no versículo 16 aparece o falso profeta; e se não houvesse outros versículos, nós pensaríamos que não haveria uma relação entre a segunda besta com chifres de cordeiro que fala como dragão e o falso profeta; mas pelo versículo que acabamos de ler, o 20 do capítulo 19, damo-nos conta de que há uma relação entre o falso profeta e a segunda besta; somente que o falso profeta chegará no fim a ser o personagem líder que dirige o mundo, preparando-o para o anticristo. Não é o próprio anticristo que faz o trabalho, é o falso profeta, mas o curioso é que a esse falso profeta, antes não foi chamado de falso profeta, foi chamado de "besta".
Apocalipse 13:11: "Depois vi outra besta..."; ele agora fala de besta, ou seja, está falando de impérios, não está falando somente de uma pessoa; é outra besta, mas já mostrou todos os impérios mundiais. Notem que a besta final tem o leopardo incluído, tem o leão incluído, tem o urso incluído, está também em Roma; mas quem é esta besta? É o anticristo, mas também é o império mundial do anticristo; a besta é todo o império. Quando se usa a palavra "besta, " se fala também do império; mas já passou o império Egípcio, já passou o Assírio, já passou o Babilônico, já passou o Persa, já passou o Grego; o Romano é o último que fica na Bíblia, porque a essa quarta besta de Daniel 7 é a da qual saem dez chifres, dos dez chifres sai esse pequeno chifre que é o anticristo, e depois vem o reino dos Santos do Altíssimo. Mas o que disse Daniel? Que ele tinha escrito o principal do assunto, não tudo; quando diz que escreveu o principal do assunto, quer dizer que há outras coisas que não disse Daniel, mas que as disse o Senhor Jesus, na revelação à João no Apocalipse.

A aliança anglo-americana

Então diz agora no 13:11: "Depois vi outra besta que subia da terra (qual outro império surgiu depois do romano na história? Qual outro império? Se vocês virem a história universal, sabem quais foram os impérios, além do que de Roma chegou a ser na Europa; mas além da Europa houve outro império na história, outro império, claro que sim, Inglaterra e Estados Unidos; esses são os seguintes impérios que exercem autoridade em presença da que fica, ou seja, aliados com a Europa; então vocês veem o que diz aqui); e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro (é um sistema que parece ser cristão; são dois chifres, ou seja uma coalizão de dois; é a aliança anglo-

americana, Grã-Bretanha e Estados Unidos, dois chifres de cordeiro,) mas falava como dragão". O que dizia? Que o falso profeta também fala como dragão. O dragão, a besta e o falso profeta falam globalismo; isso é o que eles falam; depois vamos nos deter nos nisso. Então o que aparece aqui? No capítulo 13 aparece descrita a besta, aparece descrito o império. A outra besta, a dos dois chifres de cordeiro que fala como dragão, "12 exerce toda a autoridade da primeira besta na presença dela, e faz que a terra e os moradores dela adorem à primeira besta, cuja ferida mortal foi sanada". Toda a autoridade da primeira besta. Qual é a primeira besta? O grande império histórico foi Roma; mas diz que exerce toda a autoridade que exerceu Roma, exerce-a na presença de Roma; mas não contra Roma, aliado com Roma. Quais são as potências mundiais aliadas de Roma? Não são a Inglaterra e Estados Unidos? A própria a Inglaterra fica na Europa, mas como ilha; esses são a Aliança Ocidental, Europa com os Estados Unidos e Grã-Bretanha; dois chifres de cordeiro. Dizem ser cristãos, mas realmente falam como dragão. O que é que fala o dragão? Globalismo; isso é o que fala o dragão, o reino do anticristo.

A comissão trilateral

Então diz: "13También faz grandes sinais, de tal maneira que até faz descer fogo do céu à terra diante dos homens". Que império tem feito cair fogo do céu na história? Roma, não; somente o mundo anglo-americano: Em Hiroshima, Nagasaki, Iraque, Afeganistão, Panamá e quantos outros países, derrubando-os com fogo do céu; e dirigem o mundo à quê? Ao globalismo. Onde está planejando o governo mundial? Não são os da mesa redonda? que são os que querem dar ao mundo anglófono a liderança mundial, chamando-os cavalheiros da mesa redonda, que foram os que mandaram a alguns personagens como Allen Dulles, como os irmãos Huxley, como Bertrand Russell, para preparar aqui aos Estados Unidos para isso, e os que dirigiram o continente americano para isso. Há muitas coisas que quero mostrar depois aos irmãos; agora estou fazendo um resumo muito por acima; mas esta é a outra besta; somente que quando depois se fala do falso profeta, já se refere não somente ao império, a não ser a um personagem específico do Ocidente. Agora estamos vendo a besta, mas temos que estar preparados para que no que agora é a outra besta com chifres de cordeiro mas que fala como dragão, vai surgir um líder; um líder que vai dirigir ao mundo inteiro a um governo mundial, a uma nova ordem mundial, mas com sede na Europa, não com sede na América nem na Inglaterra; com sede na Europa.

Para isso se fundou a Comissão Trilateral. Antes a economia estava dirigida pelo pacto do Briton Wood, quando o fiador era os Estados Unidos; mas a economia cresceu tanto que os Estados Unidos já não pode ser o fiador; então se fez a Comissão Trilateral para unir a América do Norte com a Europa, inclusive com os tigres Asiáticos; por isso se chama Trilateral; e poder estabelecer um governo mundial. A civilização está caminhando para um governo mundial; e como se faz? Através da guerra, porque as guerras destroem as nações, destroem os governos independentes e obrigam a que haja uma sociedade das nações; então umas Nações Unidas, e então uma nova ordem mundial. O personagem que será do Ocidente, é um líder que surgirá do Ocidente, e que vai dirigir ao mundo de uma maneira mais descarada e mais aberta, e inclusive até carismática; e pode ser até milagrosa; porque o apóstolo São Paulo não fala só de fogo físico; ele diz: com sinais e prodígios mentirosos; ou seja, podem ser coisas satânicas, parapsicológicas; um personagem que vai ser como João o Batista do anticristo; esse é o falso profeta. Tomei o tempo para mostrar os dois aspectos: o falso profeta é um

personagem; por isso diz, a besta, o anticristo é um personagem; estes dois: a besta e o falso profeta serão jogados ao lago de fogo. por que relaciono o falso profeta com a segunda besta, que é o império com chifres de cordeiro, que fala como dragão? Por isso diz o 19:20: "E a besta foi capturada, e com ela o falso profeta que tinha feito diante dela os sinais com as quais tinha enganado aos que receberam a marca da besta".

Qual será a ênfase do falso profeta? A marca da besta; dirigirá o assunto para uma economia unificada.

O ecumenismo holístico

Voltamos para Apocalipse 16; e se vão dar conta no verso 13: "E vi da boca do dragão (esse é o diabo), e da boca da besta (esse é o anticristo com todo seu império), e da boca do falso profeta (esse é também um homem, mas que vai estar respaldado também por um império novo, aliado com o outro, diante dele), três espíritos imundos a maneira de batráquios (na Bíblia os batráquios se classificam no Levítico entre os animais imundos); 14 pois são espíritos de demônios (por isso lhes chama "batráquios", espíritos de demônios. Agora, o que dizem esses espíritos? Olhem o que diz o verso 14), que fazem sinais, e vão sobre os reis da terra..."; aqui não é "aos" a não ser "epi", "sobre reis da terra" (oikomeni holes); ou seja, do ecumenismo holístico; traduzir-se-ia, o mundo habitado, mas quis enfatizar a palavra "ecumenismo" e a palavra "holística" que estão aqui debaixo no grego.

Esses três espíritos, são três; mas os três fazem uma mesma coisa, mas cada um tem sua função; não é um sozinho; ou seja, que estão em três, porque a gente tem que tomar um lado, outro o outro lado, outro o outro lado, mas os três o que devem fazer? Reunir, reunir ao mundo, reunir os reis da terra, reunir; os países estão se visitando e ficando de acordo, e estão definindo que vão tomar decisões globalistas, e não se dão conta de que estão colocados com espíritos diabólicos. Estes espíritos, diz que são três; por que? porque o ecumenismo holístico está principalmente em três linhas: a linha econômica, a linha política e a linha religiosa; o ecumenismo religioso trata de fazer uma religião mundial, uma política mundial e uma economia mundial. O diabo sempre começa pela economia, porque as pessoas vivem com seu estômago; então se ele consegue controlar a parte econômica, força a realidade econômica interligada, e força uma política que representa essa nova realidade; e quando já estiver a parte política e a econômica, logicamente que a parte militar obedece à política; então vem a parte religiosa. Que tudo o que não adorasse à imagem da besta, à besta e ao dragão, vai ser executado.

A marca, ou o nome, ou o número da besta

Voltemos para capítulo 13 para ver essa reunião no aspecto econômico. Diz Apocalipse 13:14"E engana (essa é esta besta com chifres de cordeiro que fala como dragão) aos moradores da terra com os sinais que lhe permitiu fazer na presença da besta (do anticristo que vem da Europa), mandando aos moradores da terra que façam uma imagem à besta que tem a ferida de espada, e viveu. 15 E lhe permitiu infundir fôlego à imagem da besta, para que a imagem falasse e fizesse matar a tudo o que não a adorasse. 16 E fazia que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes pusesse uma marca na mão direita, ou na frente; 17 e que ninguém pudesse comprar nem vender, a não ser o que tivesse a marca ou o nome da besta, ou o número de seu nome". Alguma das três coisas: ou a marca, ou o nome, ou o número. Aí Deus

está trabalhando com números; vão controlar a todo mundo com esse número, e a pessoa que não tiver a marca, ou o nome, ou o número, é enganado; não poderá comprar nem vender.

O que quer dizer isso, que não poderá comprar nem vender, a não ser o que tiver a marca? Quer dizer que a economia mundial está sendo dirigida a um sistema globalista, de maneira que ninguém poderá subsistir sem o sistema deles, e todo mundo vai ter que viver do sistema, e o sistema vai exigir adoração; porque diz no verso 15: "e fizesse matar a tudo o que não a adorasse"; quer dizer que exige adoração. Então o trabalho destes três espíritos é também religioso, porque busca adoração; é político porque vai aos reis da terra, e é econômico porque quer unificar o mundo e controlar a economia mundial; por isso são três espíritos: o ecumenismo mundial mesclando todas as religiões em uma, a nova era; esse é o espírito da nova era, juntar todas as religiões em uma; a interdependência econômica, a abertura econômica, tudo isso; a transferência eletrônica de recursos, tudo isso é para levar a uma união global e uma marca da besta. Primeiro havia intercâmbio, depois já não intercambio mas uma moeda de valor; depois essa moeda se torna papel moeda, depois se torna cheque, depois cartão de crédito, logo todos os cartões de crédito se unificam em um e aparece o número; e depois eles põem o número em você para que não se perca o cartão como aconteceu ao Presidente Uribe Vélez.

De maneira que se o põem na mão ou na frente aí já não vai perder; então aparecem as propagandas dizendo que tem que fazer cartão, para evitar filas; mas a fila é pelo que compraram não pelo cartão; mais fila tem que fazer se for tirar cartão, porque tem que levar dinheiro, trazer dinheiro, colocar, tirar; mais filas tem que fazer se tiver cartão; tudo isso vai para lá, irmãos. Um espírito de globalismo econômico; os bancos grandes engolindo aos pequenos; sempre nas mãos de uma elite minoritária; grandes famílias como os Rotschild, como os Warbour, dirigindo o mundo na parte econômica, dirigindo as guerras, patrocinando o ecumenismo; isso é o que está movendo nossos dias e é o que a Bíblia disse que aconteceria, e estamos vendo, irmãos. As coisas vão para lá.

Os espíritos malignos se preparam para o Armagedom

Voltemos para Apocalipse 16:14: "Pois são espíritos de demônios, que fazem sinais, e vão sobre os reis do ecumenismo holístico (que aqui se traduz da terra em todo mundo, a terra habitada, mas a terra habitada no sentido pulverizada nesse ecumenismo, é sob um só governo) para reuni-los..."; o que havia dito o Senhor Jesus na parábola do trigo e o joio? Que o joio seria atado em molhos para ser queimada; isso é o que está acontecendo. O ecumenismo e o globalismo, a internacionalização, a chamada abertura, é o que? atar o joio em molhos para ser queimada. Por isso diz que esses espíritos malignos vão sobre os reis da terra em toda a oikomeni holest, para reunir; isso é o que fala o dragão: reunir, reunião humanística, não cristã, humanista, e logo panteísta, e então satanista; porque assim começa. Começa com o humanismo; o humanismo leva a panteísmo, quando a criação é chamada Deus, e o bem e o mal são mesclados em uma mesma coisa, e então aparece o liberador do homem, que lhe abriu os olhos, a serpente, Satanás; como o faz a maçonaria. Nos primeiros 11 graus a maçonaria estabelece o humanismo; nos segundos 11 graus a ênfase é o panteísmo, e a ênfase final é satanismo.

Primeiro ler ao Carlos Gustavo Young; diz que o diabo não é mais que projeções do subconsciente; já quando aceitam o mal que há no homem e aceitam isso como natural,

então depois lhe dizem: bom, sim, essas entidades sim existem e se chamam: Leviatã e Abraxas, e lhe põem os nomes, e o chefe é Lúcifer. Assim vão levando o mundo ao luciferianismo; mas começa com humanismo, com panteísmo, com ecumenismo religioso; aí está o Papa com o ímã muçulmano, com o Dalai Lama, com os bruxos do Togo, com a sacerdotisa da deusa Shiva, ungindo o Papa na frente, e o Papa recebendo o signo de adorador de Shiva na testa. Eu tenho a fotografia. Fazem a missa ecumênica lá em Assis, tiram a custódia, põem a estátua de Buda. Não estou dizendo coisas inventadas, mas coisas que aconteceram. Ecumenismo religioso, filosófico e logo política; parlamento já não nacional, a não ser parlamento andino, parlamento centro-americano, parlamento europeu; depois vai ser o parlamento mundial; e os políticos estão muito interessados em ser políticos do parlamento mundial. Poderia dar muitos nomes. aonde vão parar? Vão sendo enganados por Satanás para reuni-los no Armagedom, para destrui-los e para usar aos que puder para resistirem ao Senhor em Sua vinda; porque diz neste contexto: "para reuni-los à batalha daquele dia do Deus Todo-poderoso"; ou seja, a vinda do Senhor.

O Senhor anuncia Sua vinda como ladrão

Logo diz o verso 15, e lhes chamo a atenção a isto. Neste ponto de nosso estudo já estamos em pleno Armagedom, em pleno governo da besta com o falso profeta, em plena grande tribulação, e ainda o Senhor não veio como ladrão, ainda segue anunciando Sua vinda como ladrão para depois, e encravado nesta sexta taça diz: "15 Eis aqui, eu venho como ladrão", diz o Senhor. Ainda não veio como ladrão, já está o anticristo na terra, está o falso profeta na terra, derramaram-se as taças, seis taças, as trombetas soaram; a sétima está soando com as taças e ainda não veio o Senhor. Por isso digo que a Igreja passará pela tribulação. "15 Eis aqui, eu venho como ladrão. Bem-aventurado o que vela" (velar; em que contexto está falando de velar? No contexto da sexta taça, no contexto da grande tribulação, no contexto do anticristo, dos milagres do falso profeta; velar é vigiar, não ficar dormido, porque camarão que dorme o leva a corrente, como diz o ditado) e guarda suas vestes (ou seja, não se mescla na sopa que o diabo preparou, guarda suas roupas; é tão fácil manchar as roupas, porque o diabo preparou o sistema com o objetivo, e esse é um objetivo consciente que eles têm, que ninguém possa sobreviver independente do sistema deles; o que eles menos querem é que haja gente que se possa sustentar independente de seu sistema; então eles não querem que você tenha sua chácara; vão tratar de hipotecar isso, vão fazer todo o possível para que não possa sobreviver sem o sistema deles, sem a marca deles) para que não ande nu, e vejam sua vergonha".

Olhem em que contexto quer o Senhor nos encontrar vigilantes e puros; em meio a esta geração maligna.

Termina dizendo: "16 E os reuniu no lugar..."; é um lugar físico, o vale de Josafá, a planície de Esdrelão, o vale da decisão, o vale do Megido, que está aos pés do monte Megido, que se chama o pé de monte, onde também é o vale, Armagedom. "E os reuniu no lugar que se chama em hebraico Armagedom". Armagedom se refere ao lugar onde convergirão estes exércitos. Estes exércitos são enganados por Satanás; pessoas estão entrando no ecumenismo, em nova era; pessoas estão entrando em questões de abertura econômica, em questões de interdependência econômica e está entrando em uma política globalista, e a pessoa vai ser enganada; vão querer fazer justiça no mundo inteiro, fazer justiça no Oriente Médio; querem se meter no Oriente Médio, e, irmãos, a

última coisa é o que Deus vai fazer quando todos eles vierem contra Israel; eles vêm contra Israel e contra a Igreja, contra o Cordeiro e contra os que estão com Ele, Israel que vai receber ao Cordeiro, os 144.000 das tribos de Israel, e a Igreja, pelo menos os vencedores, é para ser perseguidos de todas as pessoas. Temos que estar preparados, irmãos, porque o mundo já está caminhando para isso; em qualquer momento acontecem coisas terríveis que não imaginamos; encontramo-nos já colocados. É melhor pedir ao Senhor que nos dê discernimento de como nos preparar. Por favor, aprenda a viver o mais independente possível que possa do sistema para que depois não fique mais difícil. Hoje é mais fácil, amanhã será mais difícil.

vamos orar, irmãos. ?

*__Significado de Ensambladura__
substantivo feminino
ato de ensamblar.
Lugar onde duas pessoas são ensambladas junto.
Variação de ensamblamento, ensamblagem e sambladura.
Ensambladura de macho e fêmea: ensambladura constituída por uma saliência longitudinal (o macho) em uma borda de tábua, que se encaixa numa ranhura (a fêmea), correspondente, de outra tábua; também chamada macho e fêmea.

Aproximação ao Apocalipse (60)

O Tridente de Satanás

O TRIDENTE DE SATANÁS

"E vi sair da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos a maneira de rãs". Apocalipse 16:13.

A trindade satânica

A Bíblia nos fala de um propósito eterno que Deus tem e que tem sua culminação no livro de Apocalipse, e como Deus em Seu conhecimento antecipado tinha previsto a rebelião de um inimigo que também tem seus desejos. O Senhor Jesus falou dos desejos do diabo, do propósito do diabo, que está claramente revelado na Palavra do Senhor, de colocar-se no lugar de Deus e arrastar o resto das criaturas em sua rebelião e em sua loucura; porque realmente é uma loucura; essa rebelião é o começo da loucura, da enfermidade do diabo de fazer-se semelhante a Deus. Isto é realmente a loucura e a enfermidade; porque a prudência e a sanidade é reconhecer a Deus, Sua grandeza e autoridade, e adorá-lo e lhe servir.

Isso é a prudência. Para entender um pouco melhor o aspecto apocalíptico, vamos usar uma espécie de parábola esquemática, porque vamos falar do tridente. Sempre desenharam o diabo com um tridente, e isso no fundo tem sua simbologia; ao passo que desenham o Senhor segurando Seu cetro. Satanás pretendeu converter seu cetro em um tridente. A Palavra do Senhor nos diz que da boca do dragão, da besta e do falso profeta saíram três espíritos imundos. Vejamos em Apocalipse 16:13:

"E vi sair da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos a maneira de rãs".

Assim como existe a Trindade Divina, formada pelo Pai, o Filho e o Espírito Santo, três Pessoas em um só Deus, assim também se fala de uma trindade satânica, integrada pelo dragão, a besta e o falso profeta; e como o diabo quis controlar com esse propósito e centrar a criação ao redor de si mesmo, utilizou principalmente três áreas básicas, e as está utilizando no dia de hoje. Primeiro vamos ver de forma geral em sua relação de uma com a outra, e se Deus nos permitir, temos que alertar do que em cada uma dessas três áreas básicas está fazendo Satanás; porque são três áreas básicas que abrangem possivelmente outras, subjacentes em todo o resto; para isso estaremos consultando parte de alguma documentação que nos relata a respeito. É necessário que primeiro vejamos a Bíblia, e ver como a Bíblia tem cumprimento, porque é a Palavra do Senhor.

O hexagrama de Salomão

Também elaboramos um diagrama que serve mnemotécnicamente para recordar algumas coisas: primeiro um triângulo eqüilátero com uma ponta para acima, o qual inclusive pode elaborar-se em três cores, assim: a ponta de acima com a cor azul, para significar a religião; no seguinte ângulo a cor amarela, para significar a economia, que é outra área na qual também Satanás trabalha, e no terceiro ângulo a cor vermelha, para representar a política. Ao Senhor, que é a luz, que é quem harmoniza todas as cores, corresponde-lhe a luz branca, porque a luz branca se forma da combinação das diferentes cores.

Quando a luz se decompõe é quando aparecem as cores, e dentre todos, há três cores básicas que são o amarelo, o azul e o vermelho. Já havemos dito que usamos este gráfico mnemotécnicamente como uma espécie de parábola para recordar um pouco este tridente de Satanás.

A intenção de Satanás é investir contra o governo de Deus, e por isso pusemos outro triângulo para baixo; de maneira que no gráfico aparece um triângulo equilátero para cima e outro sobreposto mas para baixo, formando desta maneira o que se deu em chamar ultimamente a estrela de Davi; nome que deram aproximadamente dos últimos trinta anos. Realmente este símbolo da antiguidade, e inclusive desde antes de Cristo, era conhecido como o famoso hexagrama de Salomão, o qual se utilizou e se utiliza até o dia de hoje na magia negra, e nos truques da maçonaria cabalística. Este hexagrama foi sempre um dos símbolos mais malignos da bruxaria.

Quando os bruxos vão praticar magia negra, fazem dois círculos; em um círculo colocam uma estrela de cinco pontas, que chamam o pentáculo ou pentagrama, e desse modo eles se sentem protegidos ao se colocarem dentro desse pentagrama; no outro

círculo, onde aparece o hexagrama de Salomão, é onde lhes aparecem os principados com os quais eles fazem pacto e logo enviam os demônios; de maneira que este símbolo, além da consideração de que aparece a estrela na bandeira de Israel, não o estamos tomando no sentido atual da estrela de Davi, mas no sentido tradicional da magia negra. A Bíblia diz no primeiro livro de Reis que Salomão apostatou; e dentro da tradição ocultista e hermética não somente atribuíram a Salomão os livros canônicos da Bíblia, mas também outros como A Chave Maior de Salomão, A Chave Menor de Salomão, que são livros apócrifos, como também um chamado Testamento de Salomão, no que supostamente Salomão controla os demônios; e esses livros ou documentos apócrifos circulam dentro do ocultismo, e sempre os ocultistas atribuíram a Salomão uma grande autoridade dentro da magia a partir da apostasia de Salomão, da qual nos fala claramente a Bíblia no primeiro livro de Reis. Já no livro de Crônicas, quando volta a contar a história de Salomão, não é necessário repetir de novo o da apostasia, mas está registrada pelo Espírito Santo no primeiro livro de Reis.

Essa figura forma seis pontas principais. As básicas são: a religião em uma ponta, a economia em outra ponta, e a política na outra. Entre a religião e a política surge algo assim como uma aliança, como uma cor intermédia ao mesclar o azul e o vermelho, produzindo a cor púrpura, um matrimônio entre a religião e a política, soberanos investidos de chefes religiosos e vice-versa, e que também se identifica com o cultural, que é outra área que Satanás trata de controlar. Entre o azul e o amarelo, que representam a religião e a economia, sempre que a religião está interessada na economia, usou o braço secular, quando há interesses de domínio e de posição. A religião utiliza o braço secular, entre o azul e o amarelo, aparecendo nessa ponta intermédia a cor verde oliva, do militar, que é também usado pelo inimigo. Embora o estado é constituído Por Deus, mas as pessoas a quem lhes encomendou o governo das nações, não foram fiéis a Deus, mas eles vão entregando as nações que lhes foram encomendadas, às sutilezas que o diabo está levando a cabo para ficar com o governo do mundo, e estabelecer um governo mundial. Entre o ângulo vermelho e o amarelo está o ângulo alaranjado, e isso simboliza que entre a economia e a política está o aspecto social, que também é utilizado por Satanás.

Então neste hexagrama de Salomão, símbolo da magia, não no sentido da estrela de Davi, existem essas seis principais áreas onde Satanás quer governar: a religião, o militar, a economia, o social, a política e o cultural. Inicialmente falamos que tridente de Satanás, posto que o diabo utiliza seu poder principalmente nessas três áreas: a religião, a economia e a política, que são representados pelas cores básicas, mas além disso estão superpostas três áreas: o cultural, o militar e o social. Até o momento falamos que este diagrama simbólico no sentido de que nos sirva como uma técnica de memorização, mas é necessário ir diretamente aos versículos da Bíblia, pois o fundamental encontramos nas Sagradas Escrituras. A queda foi uma sozinha, mas a tentação aparece na Palavra decomposta ou recortada em três áreas principais. Eva foi tentada em três áreas diferentes quando o diabo se apresentou no Éden. Para isso leiamos em Gênese 3:6:

"E viu a mulher que a árvore era boa para comer (primeira), e que era agradável aos olhos (segunda), e árvore cobiçável para alcançar a sabedoria (terceira); e tirou de seu fruto, e comeu; e deu também a seu marido, o qual comeu assim como ela".

O mundo está sob o príncipe da potestade do ar, segundo as Escrituras. O mundo que jaz no maligno, segundo as Escrituras começou quando Adão e Eva começaram a viver e a multiplicarem-se depois da queda. Originalmente o homem tinha que depender de Deus, viver Por Deus, alimentar-se fisicamente das árvores do jardim e espiritualmente da vida divina que estava representada na Árvore de Vida. A vida divina era o verdadeiro alimento para o homem em seu espírito, porque o homem não é somente material, e portanto necessita também alimento espiritual.

O alimento espiritual do homem é a vida divina, a vida de Deus, que estava representada na Árvore de Vida. Mas o homem podia decidir viver independentemente de Deus; tomar o ser que havia recebido e apoiar-se em si mesmo, sem contar com a vida de Deus, e atuar à sua própria maneira, independentemente, e no fim das contas foi o que o homem decidiu.

O tridente nas coisas do mundo

Mas em Gênese 3:6 encontramos que essa tentação começa a perfilar-se nesse tridente de que estamos falando. Os desejos da carne. A árvore era boa para comer. foi Deus que inventou que o homem comesse, que o homem se alimentasse. Não tem nada de mau o comer. O que está mal é que os desejos da carne cheguem a governar o homem e que o homem se conduza governado pelos desejos da carne. Mas justamente o mundo, esta chamada civilização, desenvolveu-se porque os homens se preocupam somente de satisfazer sua carne, por uma parte. Isto é o que depois se desenvolveu na economia.

O homem tratando de satisfazer os desejos de sua carne através de muitos meios, entre esses a chamada oferta e a demanda, depende da classe de sistema econômico que seja. A economia se desenvolveu dos intentos dos homens de satisfazer os desejos da carne. Primeiro as necessidades; mas os homens não só querem cobrir suas necessidades mínimas básicas, mas também querem ir mais à frente, inclusive chegar aos extremos; querem ter muito mais do que necessitam; até às custa dos que padecem; até as custa daqueles a quem tira. Leiamos em 1 João 2:15-16:

"15 No amem ao mundo, nem as coisas que estão no mundo. Se alguém amar ao mundo, o amor do Pai não está nele. 16Porque tudo o que há no mundo, os desejos da carne, os desejos dos olhos, e a vangloria da vida, não provém do Pai, mas sim do mundo".

Nesta passagem o apóstolo João estabelece também isto que chamamos de tridente de Satanás. O mundo é o tridente mas em seu aspecto solitário. Quando fala das coisas que estão no mundo, já se começa a perfilar os três dentes do tridente; os mesmos que aparecem na tentação são os que aparecem aqui como as três coisas que constituem o mundo. Claro está que o mundo se compõe de muitas coisas, mas basicamente são três principais as que diz o apóstolo João, nas quais se agrupam as demais. O apóstolo João subdivide o que há no mundo em três grupos principais, os quais coincidem exatamente com esses três aspectos da tentação que temos lido em Gênese.

JOÃO	GÊNESE
1. Os desejos da carne	1. A árvore era boa para comer.
2. Os desejos dos olhos	2. A árvore era agradável à vista.

3. Soberba da vida	3. A árvore era cobiçável para alcançar sabedoria, para conhecer o bem e o mau e ser como Deus.

As coisas do mundo nessas três linhas básicas: os desejos da carne, os desejos dos olhos e a vangloria da vida, não procedem do Pai, mas sim do mundo. Atrás do mundo, atrás do sistema que governa o príncipe deste mundo, o príncipe da potestade do ar, aparecem essas três linhas básicas de tentação, para manter submetido o homem. Os desejos da carne levam a desembocar principalmente à área econômica.

Jesus é tentado por Satanás

O Senhor Jesus também foi submetido por Satanás a esta tripla tentação; também chegou o diabo com este tridente; e para estudar a tentação do Senhor Jesus escolhemos o texto de Lucas 4:1-13. por que escolhemos necessariamente Lucas? Marcos em 1:12,13 também fala da tentação mas o faz de uma maneira muito rápida; simplesmente diz que o Senhor foi tentado, sem contar muitos detalhes. Mateus em 4:1-11 conta mais detalhes, e Lucas tinha em conta o que tinha escrito Mateus, aspecto que se estuda no que se chamou de questão sinóptica, que trata das relações entre os evangelhos de Marcos, Mateus e Lucas: que coisas são próprias, que coisas têm em comum dois deles, que coisas têm em comum os três, e em que coisas diferem. Lucas registra as três tentações que aparecem em Mateus, com a diferença de que lhe mudou um pouquinho a ordem, e isso se deve a que um dos propósitos que tem Lucas é pôr em ordem as coisas; isso ele já havia dito no prólogo.

Já outros tinham tratado de pôr em ordem as coisas, a história que tinha sido muito certo entre eles lá, então Lucas movido pelo Espírito Santo diz que também lhe pareceu importante pôr em ordem as coisas que tinham acontecido. Então, é importante meditar que se Lucas conhecia o texto do Mateus e não obstante trocou a ordem da tentação, é uma razão poderosa para preferir ler a Lucas, posto que não era o propósito do Mateus dizê-lo nessa ordem, mas era o propósito de Lucas. portanto penso que a ordem de Lucas é um pouco mais coerente, inclusive para entender melhor na supressão que levamos. Leiamos:

"1Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto 2 por quarenta dias, e era tentado pelo diabo. E não comeu nada naqueles dias, passados os quais, teve fome. 3 Então o diabo lhe disse: Se for Filho de Deus, dê a esta pedra que se converta em pão. 4 Jesus, lhe respondendo, disse: Escrito está: Não só de pão viverá o homem, mas também de toda palavra de Deus. 5 E lhe levou o diabo a um alto monte, e lhe mostrou em um momento todos os reino da terra. 6 E lhe disse o diabo: te darei toda esta potestade e a glória deles; porque me foi entregue, e a quem quero a dou. 7 Se você prostrado me adorar, todos serão teus. 8 Respondendo Jesus, disse-lhe: Pra trás mim, Satanás, porque escrito está: Ao Senhor seu Deus adorará, e somente a ele servirás. 9 E o levou a Jerusalém, e lhe pôs sobre o pináculo do templo, e o disse: Se for Filho de Deus, te jogue daqui embaixo; 10 porque escrito está: A seus anjos mandará a respeito de ti, que lhe guardem; 11 e, Nas mãos te sustentarão, para que não tropece com seu pé em pedra alguma. 12 Respondendo Jesus, o disse: Dito está: Não tentará ao Senhor seu Deus. 13 E quando o diabo terminou toda tentação, separou-se dele por um tempo".

Do começo deste texto nos damos conta de que era necessário que o Senhor Jesus fosse submetido à mesma tentação a que foi submetido o ser humano, e foi o próprio Espírito de Deus quem lhe permitiu e colocou o Senhor Jesus na situação de ser tentado como a humanidade tinha sido e seguirá sendo tentada. O primeiro homem caiu, mas o segundo homem, o Senhor Jesus, prevaleceu quando ainda era o último Adão. Por isso foi chamado de o último Adão, para terminar na cruz com todo o velho homem, e começar o novo. Em um sentido Ele é o último Adão para terminar e no segundo homem para começar de novo.

O Senhor Jesus, depois de quarenta dias de jejum teve fome; ou seja, vemos ali o Senhor submetido às pressões normais, não pecaminosas. Normais no sentido das necessidades da natureza, e o diabo se escondeu detrás dessas necessidades naturais e legítimas do organismo, porque assim trabalha, com astúcia, e quis que o Senhor Jesus atuasse por si mesmo independentemente de Deus, do momento de Deus, da provisão de Deus e por si mesmo atuasse para satisfazer, embora fosse por meio de um milagre, suas necessidades naturais.

O Senhor Jesus foi submetido à tentação dos desejos da carne exatamente como Eva no Éden quando viu que a árvore era boa para comer, mas com a diferença de que o Senhor Jesus até tendo legítimas necessidades, entretanto não colocou essas necessidades na prioridade à vontade de Deus, mas confiou plenamente em Deus, que Deus sabia como satisfazer suas necessidades, mas não as iria satisfazer em desobediência a Deus. O iria satisfazer suas necessidades naturais em comunhão com Deus, segundo o guiar de Deus, porque a economia do Senhor Jesus para as necessidades do homem é dirigida Por Deus, conforme às predições de Deus, e conforme à Palavra de Deus.

Repetimos os versos 3-4:
"3 Então o diabo lhe disse: Se for filho de Deus, dê a esta pedra que se converta em pão.
4 Jesus, lhe respondendo, o disse: Escrito está: Não só de pão viverá o homem, mas também de toda palavra de Deus".

Vemos que o Senhor se manteve na Palavra de Deus e deste modo se manteve na dependência do Pai e não no pão; o Senhor comeria pão quando o Pai o prover, e no caso de que não houvesse pão, Ele confiava no Pai, e de que poderia viver sem pão pela Palavra do Pai. Que diferente o caso com a Eva, com os seres humanos em geral e com o próprio sistema econômico do mundo.

Sabem por que os homens vão ser controlados pelo anticristo? Pelo econômico, por seus estômagos, porque não dependem de Deus, mas sim sob ansiedade, cobertos com as necessidades naturais, vão se submeter a esse embrulho que o diabo lhes preparou, porque não vão poder comprar nem vender se não tiverem a marca da besta.

Entretanto a Palavra diz que os que são do Senhor confiam no Senhor; aqui está a fé e a paciência dos Santos. Os Santos vivem pela fé no Senhor e esperam com paciência no Senhor, como o fez o Senhor Jesus quando venceu a tentação. Essa mesma tentação que apareceu no Éden é a que continua na história do mundo, e é a mesma que apareceu intensificada nos tempos finais, e é a mesma que o diabo utilizará para reunir à humanidade ao redor de si e contra Deus. Devemos entender bem isto, pois se trata da economia, um dos dentes do tridente: os desejos da carne, o qual é utilizado por

Satanás, mas Jesus disse: "Não só de pão viverá o homem, mas também de toda palavra de Deus".

Continuamos recortando o versículo 5: "E o levou o diabo a um alto monte, e lhe mostrou em um momento todos os reino da terra". Ao avançar a tentação se apresenta agora em outra área. Agora Satanás não prova ao Senhor na área da economia, mas no da política. Mostrou-lhe os reinos do mundo, lhe propôs o exercício do poder.

O Senhor ia exercer esse poder, mas aqui o diabo lhe propõe exercê-lo por si mesmo; somente tinha que ceder ao diabo, e ao fazê-lo poderia exercer o domínio do mundo. Precisamente isto que o Senhor recusou na cruz, o que ainda hoje nos bastidores do mundo, estas diferentes áreas que vimos como a política internacional, como a economia mundial multinacional, como o ecumenismo religioso não só entre o cristianismo religioso mas também a nível do ocultismo, estão dirigidas nos bastidores por pessoas que cederam à tentação do diabo; pessoas que ocupam os lugares mais altos do mundo, que pertencem à sociedade luciferiana, os Iluminati (Iluminados), que é como uma espécie de sociedade secreta dentro das sociedades secretas, uma infiltração super-secreta das sociedades secretas, integrada por satanistas. Os que estão nos mais altos cargos são os que estão nos bastidores, como marionetistas, a economia mundial, a diplomacia internacional, a ONU, e estão nos mais altos graus da maçonaria e dos chamados Iluminados; o que o Senhor recusou, eles aceitaram. Dizem os versos 6-7:

"6 E lhe disse o diabo: te darei toda esta potestade, e a glória deles; porque me foi entregue, e a quem quero a dou. 7Se você prostrado me adorar, todos serão teus".

Eles hoje em dia são satanistas, e hoje em dia têm o poder do mundo e o dinheiro do mundo e os planos de seu pai o diabo; porque o Senhor Jesus disse: "Vós sois de seu pai o diabo, e os desejos de seu pai querem fazer" (João 8:44). A anterior proposta de Satanás, no verso 8 o Senhor o responde: "pra trás de mim, Satanás, porque escrito está: Ao Senhor seu Deus adorará, e somente a ele servirás". Como o diabo não pôde fazer que o Senhor o tivesse por centro em troca do caramelos dos reino do mundo, então o diabo foi mais sutil, propôs que Jesus fosse o centro em si mesmo; ou seja, que fizesse o mesmo que tinha feito o diabo no princípio, que o imitasse.

Isso é o que diz o diabo. Se não for deixar para eu ser o principal, então te converta você no principal; seja você. Aqui é onde vamos entender o aspecto sutil e religioso dos desejos dos olhos, da vista, da experimentação, da curiosidade, o por que as pessoas se metem no ocultismo e muitas outras coisas, atuando por si mesmos. Lemos de novo os versos 9-11:

"9 E lhe levou a Jerusalém, e lhe pôs sobre o pináculo do templo, e o disse: Se for Filho de Deus, te jogue daqui embaixo; 10 porque escrito está: A seus anjos mandará a respeito de ti, que lhe guardem; 11 e, nas mãos te sustentarão, para que não tropece com seu pé em pedra".
Nesta nova fase da tentação usa outra tática, como que dizendo: Bom, já você sabe que o mundo é meu, todos os reino do mundo são meus; mas Jerusalém Deus a reservou para Ele, então vamos a Jerusalém. Olhe, não estou te mostrando as coisas de hoje; não estou te mostrando as casas de prostituição, as orgias, as bebedeiras; nada disso. Vamos a Jerusalém, vamos ao templo, a esse que o próprio Pai deixou Davi encarregado de edificar, e deu-lhe os planos, e Davi preparou tudo à Salomão, e logo Salomão o

construiu; e quando o templo foi destruído, voltaram-no a reconstruir, e mais tarde veio Herodes e o reconstruiu maior, aumentou-o e embelezou porque queria congraçar-se com os judeus e ser tão famoso ou mais que o próprio Salomão.

Então Satanás mostrou ao Senhor o mais sagrado, a capital da religião judia, que era a verdadeira. Levou-lhe a Jerusalém e lhe pôs sobre o pináculo do templo; como que dizendo: Agora quem está sobre o pináculo é você, já não sou eu; agora está você no alto; jogue-se do alto , como dizer, te rebele contra o Pai, atua por ti mesmo. Aí está a sutileza, o atuar por si mesmo, o te arriscar a caminhar sem tomar da mão de Deus; pra ver o que resulta.

"Não morrerão", disse-lhe o diabo, porque queria matá-lo. O diabo queria matar ao Senhor, insinuando que se atirasse do pináculo do templo; que provasse, que atuasse por si mesmo, que se Ele era o Filho de Deus, então que atuasse como o que Ele era, nada menos que em Jerusalém. Que em vez de esperar a hora do Pai e passar pela cruz, por que não aparecia como o grande Messias com uma espetacular e tremenda descida do pináculo do templo, em toda a praça maior? Perverso e ardiloso Satanás. Essas tentações, quando alguém as vê pela primeira vez, parecem coisas simples, mas são muito profundas.
São as mesmas áreas em que Satanás engana, as mesmas em que o mundo segue pensando, as mesmas pelas quais já tem submetido o mundo; são as mesmas que satanás propôs ao Senhor Jesus. Esta tentação é tão sutil, que hoje em dia devemos discernir, e logo devemos examinar cada área com mais detalhe: a religiosa, a econômica e a política; e então, por exemplo, encontramos a sutileza na área religiosa, quando Satanás vem utilizando as promessas da Bíblia, a teologia da prosperidade e do êxito; mas o curioso é que essas promessas o diabo não as conectou com as demandas, nem com toda a Palavra, nem com a intenção de Deus; assim o diabo nos faz tomar alguns versículos da Palavra. Como havia dito ao Senhor no deserto "Escrito está", e na segunda vez voltou para dizer: "Escrito está"; então veio com alguns pedacinhos de "escrito está"; note a sutileza; mas não com todos, mas com alguns. Quando Satanás insinua ao Senhor que se jogue do pináculo do templo, está-lhe insinuando sutilmente que comprove, que atue por si mesmo. Se for Filho de Deus, faz algo, comprova algo por ti mesmo. Esse é um princípio sutil. Por que parece na primeira vista que não tem nada que ver com os desejos dos olhos? Oque impulsiona os desejos dos olhos? A curiosidade, o lançar-se em aventuras soltando a mão de Deus para ver o que acontece. Exatamente a essa tentação foi submetido o Senhor Jesus. Muitas pessoas se metem na parapsicologia e começam a invocar espíritos e coisas, para ver o que resulta, como querendo satisfazer uma curiosidade insalubre, na qual o homem se mete soltando-se da mão de Deus, sem caminhar com Deus, sem esperar em Deus.

Não estamos contra a ciência; estamos contra é de não tomar-se da mão de Deus e aprender a ciência com Deus. A Bíblia diz que Deus é quem ensina ao homem a ciência, e que boa é a ciência com herança (Eclesiastes 7:11a). Entretanto, se deve aprender da mão de Deus. Onde está o perigo é na curiosidade do homem às costas de Deus. E o mundo, a chamada civilização, desenvolveu-se por estes três impulsos básicos, que não provêm do Pai. Satisfazer por si mesmo, sem necessidade de Deus, e para a glória de si mesmo, para o poder de si mesmo; investigar por si mesmo o que vem, satisfazer sua curiosidade e avançar sozinho e solto, não recebendo da mão de Deus. Disso se rege o mundo; essas três violações são as que constituíram a este mundo; e apareceram os grandes impérios, e a Bíblia diz que essas cabeças do dragão coincidem com as cabeças

da besta. Os princípios satânicos com os que o pai da mentira se rebelou, os enviou à humanidade; e agora a humanidade desenvolveu sua histórica civilização, os distintos impérios, as distintas (sete) cabeças da besta, que são as mesmas sete do dragão, com o desenvolvimento da serpente.

A que aparece como uma simples serpente em Gênese, essa mesma aparece em Apocalipse como um grande dragão com sete cabeças, e o dragão tem sete diademas, e a besta tem sete cabeças e dez diademas. O mundo espiritual, os governadores das trevas deste mundo (Efésios 6:12), fez expressão no mundo material; as chamadas grandes civilizações da terra nada mais são que o rastro da serpente. O curso da história se delineou com apoio nesses princípios e independência de Deus; o homem colocando-se no lugar de Deus; satisfazer suas necessidades a sua maneira, para a glória de si mesmo, e seguir investigando a ver aonde chega por si só, sem necessidade de Deus. Esse foi o impulso do mundo, a tentação de Satanás, o tridente do diabo.

O diabo disse ao Senhor que se lançasse porque escrito está, a seus anjos mandará, que lhe guardem. Aí estão as promessas. Citou o salmo 91, tão querido por todos nós. Que atue por si só, que comprove que é capaz de ser Ele, sem Deus. Nessas três tentações está desenhada a humanidade; nesses três terríveis dentes do tridente de Satanás, está traspassado o mundo inteiro. A Igreja não é do mundo; É regida princípios diferentes, segundo o Espírito e a história do Jesus Cristo, e por cima da carne, do mundo e do próprio diabo. No verso 12 disse: "Respondendo Jesus, o disse: Dito está: Não tentarás ao Senhor teu Deus". Mateus diz com mais clareza assim: "Também está escrito". Lucas omitiu o também, pois possivelmente não lhe pareceu tão importante. Mas graças a Deus, o Espírito Santo disse também através do Mateus; Marcos não diz nada a respeito. Quando Mateus diz que também está escrito, está conectando isto com o resto da Palavra. Não se pode tomar um versículo para desobedecer a Deus; terá que ter toda a Palavra, a soma da Palavra, a cosmovisão segundo Deus, e é conectado com o propósito de Deus. O diabo tirou a Palavra de seu contexto e do propósito de Deus ao dá-la. O Senhor voltou a conectá-la com o resto da Palavra e com o plano de Deus. E então agora o Senhor sim usou bem a Palavra, pois o diabo a quis usar mal. Tenha-se em conta que esta é uma tentação, mas de tipo religioso, com versículos e tudo, procurando que o homem atuasse religiosamente, de forma independente de Deus. É essa precisamente a diferença entre o cristianismo e a religião do mundo. O cristianismo é uma revelação de Deus; é Deus vindo ao homem.

Em troca as religiões do mundo são os homens experimentando essa área misteriosa do mundo invisível, de ultratumba, do pós morte, pra ver onde chega, pra ver o que se comprova, para ver o que se consegue. É o homem bisbilhotando no mundo religioso. Por isso é que pusemos os desejos dos olhos, a árvore agradável à vista; uma vez que hajamos revelado realmente o que é o que está detrás dessa tentação, lançar ao homem a uma grande aventura sem a mão de Deus; e a religião é então o esforço do homem por chegar a algum lugar. Mas o cristianismo é a vinda do Filho do Homem, a vinda de Deus ao homem, não a aventura do homem para o absoluto, desconhecido e misterioso, não. É a revelação de Deus ao homem. Por último diz no verso 13 que "quando o diabo terminou toda tentação, separou-se dele por um tempo".

«Unificação» ao redor de Satanás

Essa mesma tentação, esse mesmo tridente, também aparece nos últimos tempos, porque se trata do mesmo diabo, dos mesmos desejos, só que agora a estava moderando com humilde aparência. Em Apocalipse 16:13-14 diz:

"13 E vi sair da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos a maneira de rãs; 14 pois são espíritos de demônios, que fazem sinais, e vão aos reis da terra em todo mundo, para reuni-los à batalha daquele grande dia do Deus Todo-poderoso".

No Antigo Testamento, as rãs não eram dos animais limpos, mas dos imundos, e é por isso que representam aos espíritos imundos. São três, não um sozinho; embora seja o mesmo dragão, entretanto saem de sua boca três espíritos imundos. O que fazem estes espíritos imundos? No tempo do fim, no mundo se movem três espíritos de demônios. Os demônios são os autores das doutrinas de engano. Paulo diz a Timóteo que "nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, escutando a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios" (1 Timóteo 4:1). Isso significa que o diabo está inspirando o mundo em três áreas principais através de seus líderes, com a intenção de reuni-los contra Cristo. O Senhor ia aos humildes, mas o diabo se interessa pelos reis, e o diabo sempre quis reunir. Devemos distinguir qual é a unidade legítima do Espírito Santo, qual é a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus de que fala a Bíblia, qual é a unidade verdadeira e legítima do Corpo de Cristo, segundo a Palavra de Deus, qual é a unidade própria do povo de Deus, e distinguir sobre essa pretendida unidade, porque Babilônia também resultou de uma aparente unidade. Não disseram eles, "nos façamos um nome, se por acaso formos pulverizados sobre a face da terra"? (Gênese 11:4). O povo era um e trabalhou para construir Babel; isso foi uma unidade. Mas essa unidade não era conforme o propósito de Deus, porque o propósito de Deus é reunir todas as coisas ao redor de Cristo; entretanto, Satanás também diz:
"13 Subirei ao céu; no alto, junto às estrelas de Deus, levantarei meu trono, e no monte do testemunho me sentarei, aos lados do norte; 14 sobre as alturas das nuvens subirei, e serei semelhante ao Altíssimo" (Isaías 14:13-14).

O diabo também está inspirando a nível mundial em três áreas principais, precisamente as mesmas da tentação: da economia, da política e da religião; o diabo está inspirando a concórdia do mundo para a "paz e segurança", mas entre aspas, claro está, com ironia. reuni-los, para que? Para a batalha, para o grande dia do Deus Todo-poderoso. Devemos discernir o que está acontecendo no mundo a respeito de globalização econômica, a interdependência das nações do ponto de vista econômico; programas de abertura econômica para criar a interdependência, e forçar, depois de uma realidade econômica, uma nova situação política. E logo quando essa situação política forçada pelos meios da economia, cede o político, então se utiliza o braço secular para obrigar a criação de uma religião mundial; e o interesse disso se deve a que o diabo quer ser adorado, mas para isto necessita o braço secular, porque ele não vai ser adorado de bom grado inicialmente; o diabo sempre procura usar os métodos da inquisição. Para que a religião do diabo funcione, é necessário montar a política, e para que esta política se estabeleça, usa a economia. Aí está de novo o tridente. O Senhor começa pelo religioso, logo o representa no político e resulta uma economia cristã. Por que? Porque tudo resulta da revelação de Deus, e a revelação de Deus não somente nos fala o necessário para o homem, para sua vida religiosa, mas também para sua vida normal, comum. Deus estabelece os princípios de conduta, de senhorio sobre a terra, e aí surge o que seria uma legítima política, ou uma verdadeira ciência de administração do que Deus

pôs de Sua criação em nossas mãos para governar sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre as bestas e sobre tudo isto. O homem inspirado Por Deus toma umas decisões e estabelece um tipo de inter-relações econômicas justas, porque tiveram sua origem em Deus, segundo o propósito de Deus. Em troca o diabo trabalha ao reverso.

O diabo utiliza a economia para forçar a situação através de uma montagem criada de propósito, por inspiração desses demônios, criando uma interdependência econômica e um vazio político, uma necessidade imperativa, uma nova situação política internacional. Enquanto a Colômbia siga sendo a Colômbia, Venezuela siga sendo a Venezuela e Peru siga sendo o Peru, faz falta um personagem que coordene a Colômbia, Venezuela e Peru. Enquanto a França siga sendo a França, Itália siga sendo a Itália, Inglaterra siga sendo a Inglaterra e Alemanha siga sendo a Alemanha, faz falta um coordenador executivo.

Mas quando através da economia se integra a Alemanha com a França, com a Itália, com a Inglaterra e com outras nações e formar um Mercado Comum Europeu, então os respectivos presidentes e representantes das nações em consequência estabelecem um conselho europeu; e quando cada nação tenha perdido sua soberania, chega o momento em que esse terreno comum que todos cederam se constitui em uma base para uma lei maior, de maior envergadura que simplesmente nacional, ou base para uma lei internacional; então esse Conselho de Estado que representa às nações através de seus presidentes, chama-se Comissão Europeia, a qual já não se encarrega de governar sobre as nações, mas sim de governar sobre a Europa; sobre todo o bloco. Pra essa comissão tem haver um presidente. Com isto nos estamos dando conta de como uma interdependência econômica, uma abertura econômica, através dos interesses não dos pobres, porque os pobres preferem que fiquem as batatas aqui e não que as levem pra vender caro na Venezuela, mas trata-se dos interesses das grandes multinacionais, eles não querem que haja alfândegas, porque querem os intercâmbios livres e fáceis, e preferem derrubar as fronteiras, as tarifas, pois o que as grandes multinacionais não querem pagar em tarifas, agora o povo paga com o IVA, com o imposto às vendas; e com isso querem suprir o montante das tarifas que pagavam os ricos das multinacionais. Pra eles rebaixaram as tarifas, mas como o orçamento da nação tem que funcionar, então terá que se tirar de outro bolso. Se for tomar um cafezinho, então um pouquinho de café vai servir para cobrir o que antes tinham que cobrir as tarifas, e isso significa que agora os pobres têm que subsidiar aos ricos.

Através destas medidas globais e estas "uniões", fomentam-se estas inter-relações para facilitar aos marioneteiros seus negócios, seus votos, e em consequência se cria uma nova realidade, uma "Terceira Onda", como diz Alvin Toffler, sobre o futuro da civilização; fala do shock do futuro, a terceira onda e outras coisas. Agora subsiste uma nova, a era Tecnotrônica, pois já se superou essa etapa agrária e inclusive a industrial; estamos na etapa atômica e nuclear, tecnológica e tecnotrônica. Agora não somos antiquados nacionalistas, agora somos cosmopolitas; agora tomamos o café da manhã em Londres, almoçamos em Paris e jantamos em Berlim; agora o das nações é um assunto obsoleto; agora é imperativo criar em vista da nova realidade econômica nas mãos da gerência das multinacionais, dos bancos e da indústria. Agora, dizem eles, terá que criar uma nova situação política; então os países somente darão um voto na Organização das Nações Unidas; um voto fácil de comprar e fácil de controlar. Cria-se uma nova situação política que transcende os compartimentos nacionais. O que era o que Deus queria?. Quando Deus desfez a torre de Babel, estabeleceu as nações; mas

agora se diz: Voltemos para a torre de Babel; outra vez voltemos a reunir o disperso, mas não ao redor de Cristo. Vamos reunir as religiões, vamos reunir as economias; agora o desejado é a globalização da economia, da nova diplomacia internacional; através do econômico se criou a situação para sentar uma política, e uma vez as nações votam a favor desses convênios internacionais, entregam sua economia a essas instituições globalistas, e logo, essas instituições globalistas, com o poder e uma lavagem especial com os representantes das nações e fazendo eles as coisas pelas costas do povo que não sabe o que está acontecendo, com o aparelho militar ao seu dispor, fazem cumprir as disposições globais.

Quando já se tem o militar a serviço do político global, chega-se a onda do religioso, e é quando se chega ao que trata Apocalipse nos capítulos 13 e 17; esses três poderes, esses três dentes do tridente: A economia, a política e a religião, as quais tem seus intermédios: o cultural, o social e o militar, trabalhando para entregar o poder ao dragão e ao anticristo. Vamos dar uma olhada no capítulo 13 de Apocalipse; diz nos versículos 11-12:

"11 Despois vi outra besta que subia da terra; e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas falava como um dragão. 12 E exerce toda a autoridade da primeira besta na presença dela, e faz que a terra e os moradores dela adorem à primeira besta, cuja ferida mortal foi sanada".

No versículo 1 aparece uma besta política, com corpo de leopardo, pés como de urso e boca de leão, a qual surge à maneira de uma síntese das anteriores civilizações, pois isso era o que representavam as bestas da visão de Daniel que aparece no capítulo 7 do livro deste profeta. O leopardo representava o império grego, ou seja, toda a herança ocidental aparecerá mas mimetizada com toda a religião babilônica e seus princípios representados pelo leão, e com todo o poderio militar dos medos e os persas, representado pelo urso persa; tudo isso aparecerá sintetizado nessa besta final.

Mas de acordo ao verso 11, haverá outra besta, e nisso devemos ter muito cuidado, nós os cristãos, porque esse outro poder que vai enganar ao mundo para servir ao poder político, é o religioso, e o curioso é que tem aparência cristã e se sustenta de poder cristão, porque diz a Palavra que essa besta tem chifres de cordeiro, e fazia que os moradores da terra fizessem imagem à primeira besta, e a adorassem; ou seja, que a segunda besta vai pôr a religião à serviço do globalismo do anticristo e o diabo; e isso indica que é um poder pseudocristão. Por que? Porque seus chifres são de cordeiro, mas fala como dragão.

Então isso nos diz que no cristianismo geral ou nominal, está acontecendo um fenômeno, e se trata de um fenômeno de secularização.

Esse fenômeno estamos vendo aos quatro ventos, a religião a serviço da política internacional, o que envolve o movimento do ecumenismo religioso e levará a grande apostasia que anuncia a Bíblia em 2 Tessalonicenses 2. Mas, repetimos, o elemento de conversão é a economia unificada, a qual desemboca na política globalizada e termina na religião ecumênica. Esse é o tridente de Satanás.

Aproximação ao Apocalipse (61)

A Sétima Taça da Ira

A SÉTIMA TAÇA DA IRA

"E o sétimo derramou sua taça pelo ar; e saiu uma grande voz do templo no céu, do trono, dizendo: Feito está". Ap. 16:17.

Comentário de crítica textual

Vamos continuar com a aproximação ao livro do Apocalipse, e vamos ao capítulo 16, o correspondente à sétima taça ou taça da ira. Apocalipse 16:17-21. Rogo aos que puderem, que acompanhem em suas Bíblias; são poucas as questões de crítica textual nesta passagem; então, vou ler uma vez, e faço os pequenos comentários de crítica textual. Todos os cinco versos: 17, 18, 19, 20 e 21, começam com a palavra "kai", que quer dizer "e", ou "igualmente", ou "também", ou "além disso," ou "então": "17 E o sétimo derramou sua taça pelo ar; e saiu uma grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Feito está". A palavra "anjo" ali no grego está oculta, não é explícita como na tradução de Reina Valera. "18 E houve relâmpagos, e vozes e trovões, e houve um sismo, um terremoto tão grande, qual não o houve jamais desde que houve homem sobre a terra". Notaram ali umas pequenas variações; este verso 18, nos manuscritos tem muitas variantes; os mais antigos, também os mais numerosos, dizem-no em singular: "houve", onde diz: "um grande tremor de terra"; a palavra é "sismo"; e volta e repete: "houve", diz três vezes: "egeneto", ou seja, "chegou a haver", ou "houve"; mas então na frase final, quando diz: "os homens", diz a versão de Reina-valera de 1960: "os homens estiveram sobre a terra"; a verdade é "antropos" em singular, "desde que houve homem na terra"; então alguns manuscritos dizem: "egenonto" e outros dizem: "egenetos"; egenetos é chegou a haver ou houve, no singular; egenonto é no plural, "houveram"; mas o curioso é que todos dizem em singular, "homem"; então alguns dizem "desde que houveram homem"; outros dizem: "desde que houve homem". João usou o singular; e alguns, como se repetiu três vezes no grego, aqui não se nota tanto porque os tradutores o embelezam, mas no grego aparece três vezes. Parecesse um pouco repetitivo: egeneto, egeneto, egeneto; então alguns escribas se tomaram a liberdade de gramatizá-lo um pouquinho mais, e por isso temos tantas variantes. Então tomamos nota dessas variantes, mas é no singular: "desde que houve homem na terra". "19 E a grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações caíram; e a grande Babilônia veio em memória diante de Deus, para que lhe fosse dada o cálice do vinho do ardor de sua ira. 20 E toda ilha fugiu, e os Montes não foram achados. 21 E caiu do céu sobre os homens grande saraiva de granizo como do peso de um talento; e os homens blasfemaram contra Deus pela praga do granizo; porque sua praga foi sobremaneira grande".

A sétima taça consuma a ira de Deus

Irmãos, esta é a sétima taça da ira; nas sete taças ou sete copas se consuma a ira de Deus. Com esta sétima taça se consuma a ira de Deus. Nós, entretanto, vemos que

depois do capítulo16, aparecem o 17, o 18 e o começo do 19 que nos falam da grande prostituta, o mistério da Babilônia e sua sentença; entretanto, se vocês se fixarem no início do capítulo 17 que diz: "1 Veio então um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo me dizendo: Chegue para cá, e te mostrarei a sentença contra a grande prostituta, a que está sentada sobre muitas águas", vocês se dão conta de que a condenação da grande prostituta é anunciada por um dos sete anjos que tinham as sete taças; ou seja, que a encomenda de derramar essas taças foi dada a sete anjos; mas como na última taça se menciona a grande Babilônia, como se diz o versículo 19 do capítulo 16: "e a grande Babilônia veio em memória diante de Deus," então o capítulo 17, o 18 e os primeiros versos do 19 correspondem a uma ampliação ou a uns detalhes que explicam esta queda de Babilônia, o julgamento sobre Babilônia, qual é essa Babilônia da qual está falando aqui a última taça, pois, então a seguir a explica; mas não quer dizer que o capítulo 17, o 18 e a primeira parte do 19 sejam cronologicamente posteriores à sétima taça, não; são uma explicação mais detalhada de quem era essa grande Babilônia e qual é a sentença contra ela.

Recordemos que no capítulo 14:8 diz: "Outro anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, que tem feito beber a todas as nações do vinho do furor de sua fornicação". Esse anúncio do anjo, no capítulo 14 é um anúncio; é o anjo dizendo qual é o decreto do céu; mas no capítulo 16, já não é somente um anúncio mostrando esse decreto de Deus, mas é o cumprimento; o que no 14 se anuncia, na sétima taça, capítulo 16, cumpre-se; e nos capítulos 17, 18 e no começo do 19 se explica quem é essa Babilônia e por que é julgada. Então não tomemos o capítulo 17, o 18 e começos do 19 como algo que acontece posteriormente, mas sim como uma explicação do que acontece nesta sétima taça, o que se anunciou no 14, o que se cumpre neste verso 19 do capítulo 16: "e a grande Babilônia veio em memória diante de Deus"; então essa memória de Deus é a que aparece no 17 e então no 18 vem seu castigo. Amém, irmãos? Isto era somente para compreender que a sétima taça consuma a ira de Deus. Isto que lemos não parece tão grave quando se lê ao princípio, mas quando começa a ver todas as implicações que tem esta sétima taça, vocês vão se dar conta esta noite de que é algo supremamente terrível, quando virmos os versos com os que tem conexão.

A sétima trombeta inclui a sétima taça

Comecemos a exegese do verso 17: "E o sétimo derramou sua taça pelo ar (primeiro as coisas acontecem nos ares. Deus julga primeiro no mundo espiritual e então também no mundo material); e saiu uma grande voz do templo do céu (esse templo do céu aparece em muitas outras passagens que em ocasiões passadas os consideramos; então agora simplesmente os recordamos), do trono (é Deus quem deu a palavra), dizendo: Feito está". "Gegoten", isso é o que diz a palavra no idioma grego que se pode traduzir: já parece, ou feito está, ou basta já! Também se pode traduzir essa palavra, "gegoten", como quem diz: até aqui, basta já, feito está. Houve um, "está consumado!" dito pelo Senhor Jesus para a salvação, mas há um basta já! de parte Dele; como quem diz: Até aqui suportei aos homens, agora julgo o dia do homem, julgo o reino dos homens, o reino do anticristo, e definitivamente estabeleço o reino de Deus.

Então, irmãos, pelo ar foi que se derramou esta taça; as demais taças não foram derramadas pelo ar, mas esta foi pelo ar. Basta já! "E", ou "18 Então (pode-se traduzir essa "kai") houve relâmpagos (aqui se diz: egenonton; neste caso porque é plural) e vozes e trovões"; isto se refere ao juízo de Deus. Recordem que a sétima taça, e todas as

demais taças, pertencem à sétima trombeta; na sétima trombeta, capítulo 11, consuma-se o mistério de Deus; e diz na sétima trombeta, no capítulo 11, verso 18: “E se iraram as nações (isso, todos os exércitos reunidos no Armagedon), e sua ira veio (essas são as sete taças da ira; isso está incluído na sétima trombeta), e o tempo de julgar aos mortos (da ressurreição; tudo isso está incluído na sétima trombeta), e de dar o galardão a seus servos os profetas, aos Santos, e aos que temem seu nome, aos pequenos e aos grandes, e de destruir aos que destroem a terra”. Então fixem-se no que diz o verso 19, como termina a sétima trombeta e como o final da sétima trombeta é similar, ou inclui à sétima taça, porque observem o que diz o capítulo 11:19: “E o templo de Deus foi aberto no céu, e a arca de seu pacto se via no templo. E houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande chuva de granizo”.

Vocês se dão conta de como a sétima trombeta inclui a sétima taça: “E houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e grande granizo”. Este terremoto grande aqui da sétima trombeta e este grande granizo da sétima trombeta e estes relâmpagos, vozes e trovões, são os da sétima taça; mas a sétima taça está na sétima trombeta, como estudamos mais detalhadamente anteriormente.

Voltemos ali para a sétima taça: “18 E houve relâmpagos e vozes e trovões, um sismo (essa é a palavra grega), um terremoto tão grande, qual nunca houve jamais desde que houve homem sobre a terra, é o maior terremoto mundial que vai acontecer; não é somente um terremoto local, mas um terremoto mundial; dos que se descrevem no Apocalipse.

Um terremoto antes e outro depois da grande tribulação

Na Bíblia se descrevem muitos terremotos locais, mas terremoto mundial se descreve um para começar a tribulação e outro para terminá-la. A que começa está no sexto selo; vocês recordam. Vamos ao sexto selo que está no capítulo 6: “12 Olhei quando abriu o sexto selo, e eis que houve um grande terremoto (esse terremoto também é mundial pelo que vamos ler); e o sol ficou negro como saco de cilício, e a lua se voltou toda como sangue; 13 e as estrelas do céu caíram sobre a terra (estrelas do céu; a palavra estrela no grego é “asteros”, que inclui não somente às estrelas, ao sol, aos planetas, a não ser inclusive aos aerólitos, aos meteoritos), como a figueira deixa cair seus figos verdes quando é sacudida por um forte vento. 14 E o céu se desvaneceu como um pergaminho que se enrola”; porque os pergaminhos eram enrolados; um pergaminho que se enrola quer dizer que se vê circular os astros; já não estão as estrelas fixas mas sim ao momento em que na terra troca o polo magnético, imediatamente se veem as estrelas como se fossem enroladas. dão-se conta? “14 E o céu se desvaneceu como um pergaminho que se enrola; e todo monte e toda ilha se removeu de seu lugar”.

Este primeiro terremoto é o que inaugura a grande tribulação. antes das sete trombeta é o sexto selo; depois do sexto selo é o sétimo selo que está no capítulo 8; e o sétimo selo são sete trombetas. O sétimo selo contém as sete trombetas, e a sétima trombeta contém as sete taças ou sete copas da ira. Então se dão conta de que há um terremoto antes para começar a tribulação, de nível mundial, que é o sexto selo, e outro que é o que termina a grande tribulação? Este é o que remove tudo o que é removível, para deixar o reino imutável do Senhor estabelecido no Milênio.

Vamos nos deter um pouquinho mais neste terremoto. Este terremoto é o pior, é inclusive pior que o do sexto selo; o do sexto selo é terrível, mas este é pior, porque diz: "tão grande, qual nunca houve jamais desde que houve homem sobre a terra". Irmãos, sobre este terremoto há muitos versículos na palavra do Senhor que eu quero compartilhar alguns. Eu me sinto particularmente comissionado a falar disto, porque em uma ocasião em Cabo Frio no ano 1994, o Senhor diretamente, de maneira pessoal e direta, falou-me deste terremoto mundial e me disse que o anunciasse; não é um terremoto local, Mas mundial; mas não quero anunciá-lo porque o Senhor me disse isso, mas porque está na Bíblia e o Senhor quis me iluminar sobre isso; pela Sua graça e misericórdia, Ele me quis dizer isso pessoalmente, mas está na Bíblia e quero lhes falar porque está na Bíblia.

A derrota de Gogue

Então vamos ver alguns versículos ali. Passemos por exemplo a Ezequiel 38:20 para que possamos ver um contexto do Armagedon. Lembrem-se de que a taça anterior foi Armagedon, exércitos da terra reunidos no Armagedon. Então quando os exércitos da terra estão reunidos em Israel, no Vale do Megido, é contra Israel, contra os cristãos, contra o Cordeiro e os seus; então é quando acontece este terremoto mundial que desbarata completamente a civilização humana. Leiamos, pois Ezequiel 38:19-23, para ter um contexto imediato. 19 Porque falei em meu zelo, e no fogo de minha ira (estas são as taças da ira): Que naquele tempo haverá grande tremor sobre a terra de Israel (essa é a que partirá o monte das Oliveiras em três, já vamos chegar neste assunto); que os peixes do mar, as aves do céu, as bestas do campo e toda serpente que se arrasta sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a terra, tremerão ante minha presença; e se desmoronarão os Montes, e os cercos cairão, e todo muro cairá na terra (inclusive estes). 21 E em todos meus Montes chamarei contra a espada, diz Jeová, o Senhor, a espada de cada qual será contra seu irmão. 22 E eu litigarei contra ele com pestilência e com sangue (este ele, refere-se ao Gogue e Magogue); e farei chover sobre ele, sobre suas tropas e sobre os muitos povos que estão com ele, impetuosa chuva, e pedras de granizo (aí vemos também granizo com o terremoto), fogo e enxofre. 23 E serei engrandecido e santificado, e serei conhecido ante os olhos de muitas nações; e saberão que eu sou Jeová".

Como saberão? Por esse tremendo terremoto; uma parte tocará a Israel, mas o resto, o versículo 20 já não fala somente de Israel; e vamos ver outros versos que nos mostram que não somente se refere a Israel.

Vamos ver Isaías 40:4. Oxalá alguns irmãos possam tomar nota desses versos para que depois os revisem de novo por si mesmos. Isaías 40:4 é uma palavra que disse João Batista. João Batista veio como precursor do Senhor; mas o Senhor vinha em duas partes: uma primeira vinda, o dia agradável, e uma segunda vinda, o dia de vingança. João Batista era precursor do Senhor; ele não sabia de uma ou duas vindas; foi o Senhor quando em Nazaré tomou o livro de Isaías 61 e leu a metade do versículo, a parte relativa ao dia agradável, disse: Hoje se cumpriu esta Escritura; depois da vírgula, onde dizia o dia de vingança ele não leu, porque se não, não poderia dizer: Hoje se cumpriu, porque o cumprimento da segunda parte, o dia de vingança, é na segunda vinda.

Então João Batista anunciou a vinda do Messias, mas o Messias vinha duas vezes; e olhem o que diz o verso 4: "Todo vale seja aplainado, e baixe-se todo monte e colina; e

o torcido se endireite, e o áspero se aplaine". Claro, isto pode ter uma aplicação espiritual; a soberba tem que ser humilhada, os humildes serem exaltados; mas Deus vai fazer isto, no final, para introduzir o Milênio, de uma maneira literal.

Agora passemos ao Salmo 46. Esse Salmo fala com os cristãos, para os crentes: "2 Por tanto, não temeremos, embora a terra seja removida (não é que não vai ser removida, vai ser removida, mas os que confiamos no Senhor não devemos temer embora a terra seja removida), e se transpassem os Montes ao coração do mar". Diz que os Montes não foram achados. Vamos ver essa classe de cataclismo da qual está falando.

Um terremoto mundial diferente

Então agora sim comecemos a olhar alguns versículos. Vamos a Habacuque 3:11: "O sol e a lua param nas suas moradas, ao resplandecer a luz das tuas flechas sibilantes, ao fulgor do relâmpago da tua lança.". Ou seja, o Senhor é o quem dirige o curso dos astros. Vamos ver que a Palavra do Senhor nos fala algo diferente sobre esse terremoto mundial, não local como esses que estão acontecendo nesta semana; houveram uns quatro: Uns vários na Argélia, que são um só em vários; outros no Japão; outros em Lima; ontem na fronteira da Colômbia e Panamá houve um de cinco graus; ou seja, que a terra em menos de uma semana esteve tremendo; mas vão ver que este terremoto mundial se deve a algo que os cientistas chamam de mudança no polo magnético da terra. Os continentes estão como flutuando em cima do magma, e há uma circulação elétrica; com uma determinada posição da terra em relação com os astros podem provocar uma mudança do polo magnético da terra, e os polos se mudam, como certamente aconteceu no dilúvio. No dilúvio certamente houve uma mudança dos polos magnéticos; lá debaixo da Antártida há vegetação tropical; ou seja, que nessa época foi tropical, mas quando houve uma mudança dos polos magnéticos, houve um cataclismo, e o que era tropical chegou a ser gelado. Isso voltará a acontecer de novo.

Vamos ver na palavra do Senhor. Primeiro Habacuque; viram o que disse Habacuque: "O sol e a lua param nas suas moradas". Isso o que quer dizer? Que a terra sofre uma mudança; porque realmente é em relação com a terra, é falando em um antropomorfismo na terra; viu que não seguiu andando como se diz que anda o caminho do sol, como aconteceu nos dias de Josué. Já sabemos que a que excursão é a terra. O que aconteceu nos dias de Josué vai se repetir de novo. vamos ler na palavra do Senhor.

Vamos ver o agora em Jeremias 15:9. Prestem atenção; lembrem-se do que temos lido em Habacuque; vamos acumulando os versos para que o quebra-cabeças se torne mais claro. "9 Aquela que tinha sete filhos desmaiou (minha esposa deu a luz sete; Deus tenha misericórdia dela, de mim e de todos); como para expirar a alma; pôs-se-lhe o sol quando ainda era dia"; vejam que mesmo sendo de dia, o sol se põe; ou seja que o movimento brusco do polo magnético da terra faz que sendo de dia, o sol se põe; significa que é um movimento brusco; por isso se veem as estrelas como se enrolassem como um pergaminho; se dão conta? "O sol se pôs ainda de dia"; essa frase é supremamente importante. Era de dia e o sol se pôs; esse é o movimento brusco do planeta.

A terra inverterá os polos magnéticos

Vamos ver isso também em Amós 8:7-9. Consideraremos Amós porque o que diz Amós está confirmado em Zacarias; vamos, portanto, ler e depois voltaremos para ele. “Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras, para sempre! **8** Por causa disto, não estremecerá a terra? E não se enlutará todo aquele que habita nela?” Olhem aqui as ondas telúricas: “Certamente, levantar-se-á toda como o Nilo, será agitada e abaixará como o rio do Egito”. O rio, como é algo líquido, sobe e baixa; mas aqui diz que a terra subirá e baixará, crescerá e diminuirá como o rio do Egito; ou seja, as ondas telúricas em um deslocamento dos continentes de uma maneira terrível. “Sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR Deus, farei que o sol se ponha ao meio-dia”; o sol estava meio-dia em um lugar, e em um momento está no extremo; ou seja, é exatamente a terra trocando os polos magnéticos, uma mudança de noventa graus. “9Acontecerá naquele dia, diz Jeová o Senhor (é Deus quem fala), farei que o sol se ponha ao meio-dia e entenebrecerei a terra em dia claro”. Era de dia e de repente ficou de noite; ou seja, é um movimento telúrico, um terremoto terrífico, exatamente.

impõe-se um julgamento devorador a todas as classes sociais

Podemos olhar agora Isaías 24. vamos ler todo o capítulo, porque todo este capítulo nos fala disto: “1 Eis que o SENHOR vai devastar e desolar a terra (por favor, leiam em suas Bíblias para que vejam que não é só o irmão Gino falando isto), vai transtornar a sua superfície (toda a geografia totalmente muda de roupa), e lhe dispersar os moradores. **2** O que suceder ao povo sucederá ao sacerdote (a todo mundo); como ao servo, assim a seu amo (não há diferença de classes nisto); à serva, como à sua dona; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que toma emprestado; ao credor, como ao devedor. **3** A terra será de todo devastada e totalmente saqueada, porque o SENHOR é quem proferiu esta palavra.
4 A terra pranteia e se murcha; o mundo enfraquece e se murcha; enlanguescem os mais altos do povo da terra (as grandes potencias). 5 Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, violam os estatutos e quebram a aliança eterna. **6** Por isso, a maldição consome a terra, e os que habitam nela se tornam culpados; por isso, serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.”. Ficaram uns poucos homens para passar ao julgamento das nações. “**7** Pranteia o vinho, enlanguesce a vide, e gemem todos os que estavam de coração alegre. **8** Cessou o folguedo dos tamboris, acabou o ruído dos que exultam, e descansou a alegria da harpa. **9** Já não se bebe vinho entre canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem.
10 Demolida está a cidade caótica, todas as casas estão fechadas, ninguém já pode entrar. **11** Gritam por vinho nas ruas, fez-se noite para toda alegria, foi banido da terra o prazer. **12** Na cidade, reina a desolação, e a porta está reduzida a ruínas. **13** Porque será na terra, no meio destes povos, como o varejar da oliveira e como o rebuscar, quando está acabada a vindima.”. Esses remanescentes que são depois das primícias e a colheita, são estas nações que ficam e sobrevivem para o Milênio, para que sobre elas reinem os vencedores; esses são os remanescentes, como em Levítico 23:22. “14 Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar. **15** Por isso, glorificai ao SENHOR (glorifiquem, não blasfemem) no Oriente e, nas terras do mar, ao nome do SENHOR, Deus de Israel. **16** Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo! Mas eu digo: definho, definho, ai de mim! (isso disse Isaías) Os pérfidos tratam perfidamente; sim, os pérfidos tratam mui perfidamente. **17** Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra. **18** E será que aquele que fugir da voz do terror (alguns fogem do terrorismo) cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá (que

laço será?); porque as represas do alto se abrem, e tremem os fundamentos da terra". Ouçam o que diz aqui da terra: "tremem os fundamentos da terra. **19** A terra será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá. **20** A terra cambaleará como um bêbado...". Vocês já viram alguns satélites que não vão direto, mas ficam como para lá e para cá, assim será com a terra. "20 A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará. **21** Naquele dia, o SENHOR castigará, no céu, as hostes celestes (por isso derramou a taça no ar), e os reis da terra, na terra. **22** Serão ajuntados como presos em masmorra (isso é no Seol), e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias". Quer dizer, depois do Milênio serão julgados. "23 A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o SENHOR dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória". Então vemos que quando todas as nações se juntem contra Israel, diz a sétima trombeta, os reino do mundo vieram a ser de nosso Senhor e de seu Cristo; mas como? Através desse terrível terremoto. Amém, irmãos?

Então estamos somando; vimos Jeremias, vimos Habacuque, vimos Amós, vimos Isaías, vimos Salmos, vimos como todos falam deste terremoto mundial; verdade, irmãos?

Deus lutará contra as nações

Agora, passemos a Zacarias capítulo 14, e vamos lendo atentamente, com muito cuidado, porque aqui nos mostra qual é o momento. Já a sucessão das taças nos mostra o momento.

Qual foi a sexta taça ou copa? Armagedon, as nações reunidas contra o Senhor e seu Cristo no Armagedon, contra Israel, contra os cristãos, não é verdade? Lutarão contra o Cordeiro e os que lhe seguem, não é verdade? Então no momento quando todos se reúnem contra Israel, essa é a sexta taça, vem esse terremoto que inclui também pedras de granizo como de um talento, que é como 33.5 quilogramas; ou seja, juntam-se as gotas de gelo, pegam-se umas com outras e formam uns tremendos blocos. Então fixem-se no que diz Zacarias; depois da sexta taça vem a sétima, e essa mesma ordem está aqui em Zacarias 14.

"Eis que vem o Dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti (de Jerusalém)". Porque isto era o que dizia o capítulo 11, que a cidade será entregue e será tempo de angústia para o Jacó, como diz Daniel 12. "2 Porque eu ajuntarei todas as nações (para que servem as Nações Unidas? Para o Armagedon) para peleja contra Jerusalém (todos irão contra Israel); e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativeiro, mas o restante do povo (o remanescente do povo, que é a mesma palavra que se pode traduzir "resto", pode-se traduzir "remanescente") não será expulso da cidade".

Notem o momento quando todas as nações vêm no Armagedon contra Israel, contra Jerusalém, nesse momento; diz: "3 Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha." No passado uma vez Jeová pelejou a batalha, mas diz que voltará a ser como, diz: "Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações (essa é a frase chave), como pelejou no dia da batalha". Esta frase nos diz que anteriormente já aconteceu isto, e que voltará a acontecer; "como pelejou no dia da batalha". Como foi que pelejou o Senhor no dia da batalha?

O dia da batalha

Vamos ao livro de Josué; no capítulo 10, vamos ver como pelejou Jeová no dia da batalha. vamos ler do verso 10; vamos entender essa frase de Zacarias 14. “10 E o Senhor (notem: o Senhor, neste caso não foi Josué, foi o próprio Senhor) encheu-os de consternação diante de Israel”; ou seja, Jeová pelejava por Israel.

“10 O SENHOR os conturbou diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeão, e os foi perseguindo pelo caminho que sobe a Bete-Horom, e os derrotou até Azeca e Maquedá.”. Note, O SENHOR, não Josué, de que maneira foi que os feriu? Com grandes pedras do céu, ou seja, o granizo gigantesco. “11 Sucedeu que, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, fez o SENHOR (não foi Josué) cair do céu sobre eles grandes pedras, até Azeca, e morreram. Mais foram os que morreram pela chuva de pedra do que os mortos à espada pelos filhos de Israel. **12** Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel; e disse na presença dos israelitas: Sol, e tu, lua, no vale de Aijalom e você, lua, no vale do Aijalom”. Como diz Habacuque que acontecerá outra vez, o sol e a lua se deteriam; já o fizeram uma vez, mas acontecerá de novo.

“13 E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no Livro dos Justos? O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro. **14** Não houve dia semelhante a este, nem antes nem depois dele, tendo o SENHOR, assim, atendido à voz de um homem; porque o SENHOR pelejava por Israel.”. Fixem-se nessa palavra-chave: “o SENHOR pelejava por Israel”.

Voltemos para o Zacarias capítulo 14; notem o que dizia o verso 3: “Então, sairá o SENHOR”; já no tempo do Armagedon, quando se reúnem todas as nações contra o Senhor, contra Israel, contra os cristãos, contra Jerusalém, “Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações (como vai brigar?), como pelejou no dia da batalha”. Acabamos de ler como foi que brigou no dia da batalha. Que coisas aconteceram nesse dia? Algum acontecimento cósmico; vemos que a rotação da terra se deteve e um montão de pedras de granizo caíram à terra. Não sabemos exatamente o que foi que aconteceu; possivelmente passou um cometa perto e houve aquela vibração que retém o girar da terra, a gravidade, e a cauda do cometa, e todo esse montão de pedras de granizo caíram à terra. Esses cometas que passam por aqui, seguem em sua órbita por e depois de muito tempo voltam outra vez. Outra vez voltará a acontecer, porque o Senhor pelejará, “como pelejou no dia da batalha”.

O terremoto precede à vinda do Senhor

Já lemos que a sétima taça é um grande terremoto e também pedras de granizo; quando isto acontece, que a terra “frear”, o que acontecerá? O que acontece quando você vai em um carro e freia? Imediatamente a força da inércia te atira para frente. Diz que os Montes não foram achados, as ilhas desapareceram, a geografia mudou quando o sol ao meio-dia se põe e de uma maneira brusca, estando de dia, põe-se, e fica de noite. O que acontece? Há uma tremenda freada imediata e imediatamente toda a crosta terrestre se translada, todas as cidades caem, não ficará nenhum muro. Será uma coisa terrível; aí está escrito. Então sigamos lendo; depois desse terremoto então é a vinda do Senhor: “4

Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente (antes da vinda do Senhor, a sétima taça é justamente esse terremoto e essas pedras de granizo como nos dias de Josué; acontecerá de novo um desastre cósmico, e então o que acontecerá em Jerusalém?); o monte das Oliveiras será fendido pelo meio (já foi encontrada pelos geólogos a falha), para o oriente e para o ocidente (claro, com semelhante freada, com essa brusca mudança de polos magnéticos, esse monte se abre), para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul" Primeiro é partido do oriente ao ocidente, depois do norte ao sul; é um movimento telúrico que o Senhor mostrou a Zacarias.

"5 Fugireis pelo vale dos meus montes"; o remanescente do Israel fugirá a esse lugar que estava oculto no monte. Quando se abriu o monte do oriente ao ocidente e se transladou uma parte ao norte e outra parte para o sul, formou-se um vale muito grande; por ali fugiu o remanescente do Israel. "5 Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis (agora fixem-se nesta frase, como fugirão?) como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá (e o que passará depois desse terremoto?); então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele." antes da vinda do Senhor tem que ser este grande terremoto; mas fixem-se na frase: "fugireis como fugistes (já aconteceu no passado) do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele.". Já no passado aconteceu um terremoto, e dessa mesma maneira voltará a acontecer, não só como foi nos dias de Josué, mas sim como foi nos dias do Uzias rei de Judá.

Terremoto nos dias de Uzias

Vamos de novo ao livro do profeta Amós. Ao início da profecia de Amós. Amós 1:1: "1 Palavras que, em visão, vieram a Amós, que era entre os pastores de Tecoa, a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.". Dois anos antes do terremoto que ocorreu nos dias do Uzias. Amós profetizou um terrível terremoto que acabamos de ler aqui no capítulo 8; mas diz que da maneira que se fugiu por causa do terremoto nos dias do Uzias, assim fugiria de novo Israel para o vale que se armará do monte dos Oliveiras aberto; ou seja que aquilo que aconteceu nos dias do Uzias, aquele terremoto que foi também de nível mundial, aconteceria de novo e de maneira pior durante a sétima taça, porque não haverá outro pior. Então o que aconteceu nos dias do Amós? Dois anos antes do terremoto, Amós profetizou isto que lemos, uma coisa terrível, e aconteceu dois anos depois; mas essa profecia não era para que se cumprisse uma só vez, mas sim para que se cumprisse outra vez no tempo do fim.

Por isso voltando para capítulo 14 do Zacarias entendemos o versículo 5: "fugirão da maneira que fugiram por causa do terremoto nos dias do Uzias rei deJudá" Essa é a sétima taça, um terremoto tão grande como nunca houve desde que há homem na terra, e depois disso o que vem? A vinda do Senhor. "E virá O Senhor meu Deus, e com ele todos os Santos." Mas agora vai explicar um pouquinho mais como vai ser esse dia: "6 E acontecerá que nesse dia (o dia do terremoto, o dia em que o sol se põe ao meio-dia, e onde estava de dia fica de noite) Acontecerá, naquele dia, que não haverá luz, mas frio e gelo. **7** Mas será um dia singular conhecido do SENHOR; não será nem dia nem noite, mas haverá luz à tarde.". Quando era meio-dia chegou a noite e quando devia ser a noite

chegou o dia; ou seja, a mudança dos polos magnéticos do planeta terra; essa é a sétima taça.

"Será um dia, o qual é conhecido do Senhor...". O Senhor já o conhece, por isso está descrevendo, seja o tipificou, seja aconteceu terrível coisa nos dias de Josué, outra coisa terrível em dias do Uzias, dois anos depois de que profetizou Amós, e agora se repetirá na sétima taça da ira. " **8** Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas (aí se inaugura o Milênio; por isso a sétima taça conclui a ira; basta já!, termina o Senhor; vem Ele e estabelece Seu reino), metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto". Retornemos de novo ao verso 5: "então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele". Deus trará com Jesus os que dormiram nele; o Senhor vem com todos os seus; os mortos em Cristo ressuscitam primeiro, e logo nós vamos recebê-lo o no ar. Isso foi ensinado em outras ocasiões que podemos lembrar depois.

A sétima taça é para castigar a Babilônia

Voltemos para a sétima taça da ira ou "tigela"; isso podemos dizer é uma "tigela". Capítulo 16 verso 17: "17 Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar (diante de Seus anciões será glorioso, se dão conta?); e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está! **18** E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto" (aqui diz um grande tremor de terra, um terremoto tão grande, este é o terremoto da sétima taça), como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande. **19** E a grande cidade (Roma é a que é chamada de grande cidade; Jerusalém é chamada a Santa cidade; mas a grande cidade, como o vamos ver explicado no capítulo 17 que diz João, a cidade que viu, a que reina sobre os reis da terra, vestida de púrpura, de escarlate, com um cálice de ouro, é Roma, a grande cidade é Roma, essa é a Babilônia) foi dividida em três partes (tal foi o terremoto que não ficaram somente fendas pequenas mas rachaduras imensas, que um pedaço da cidade se foi para um lado toda destruída, outro pedaço se foi para outro lado toda destruída e outro pedaço se foi para outro lado toda destruída; e não só Roma, mas sim diz), e as cidades das nações (Remará, incluído) caíram (é que depois deste tremendo movimento como não vão cair? o que havia dito a outra profecia? Que todo muro cairá, parece que é melhor viver como Abraão, em lojas, como os ciganos); e a grande Babilônia veio em memória diante de Deus, para lhe dar o cálice do vinho do ardor de sua ira". A sétima taça ou tigela de ira é para castigar a Babilônia, para que se cumpra a segunda mensagem do anjo, capítulo 14: Caiu a Babilônia; esse foi o decreto do anjo nos céus, agora é o cumprimento aqui na sétima taça.

A praga do granizo

"20 E toda ilha fugiu (quem foi à ilha de Santo André, possivelmente não a encontrem mais; pode ser que haja outra ilha nova, mas Santo André já não é achada), e os Montes não foram achados". Como dizia na outra, desmoronar-se-ão os Montes, não foram achados; ou seja, a configuração geográfica mudará totalmente para o Milênio. "21 também desabou do céu sobre os homens (porque não é somente o terremoto, mas também, pedras de granizo, como foi dito no tempo de Josué, amém? agora aqui está essa parte) grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento (alguns dizem que equivale a vinte e cinco, outros a cinquenta; aqui diz que é quase trinta e quatro quilogramas; essas são as grandes pedras de granizo; como caíram nos tempos de

Josué, assim será de novo); e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus (porque alguns morreram pelo terremoto, mas os que ficaram vivos foram atingidos pelo granizo) porquanto o seu flagelo era sobremodo grande".

Esta praga do granizo se deu em uma escala menor, digamos que profética, no tempo de Moisés no Egito; houve uma praga de granizo que se encontra em Êxodo 9:24, que vocês o conhecem; aí está a praga do granizo. Houve outra praga que foi a praga das rãs que não a vimos em Apocalipse, embora a vimos rãs ou batráquios saindo da boca da besta, do falso profeta e do dragão.

Vamos a Êxodo 9:13; ali começa o do granizo: "13 Disse o SENHOR a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó e dize-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva". Este Faraó é como uma figura do anticristo.

"14 Pois esta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibas que não há quem me seja semelhante em toda a terra". Para isso é, para que entendam, porque é que não entendem. Vem o evangelho para que a pessoa se salve e não entenderam; vem a guerra, o cavalo vermelho, não entendem; vem o cavalo negro, a fome, não entendem; vem o cavalo amarelo, a morte e o Hades. "15 Pois já eu poderia ter estendido a mão para te ferir a ti e o teu povo com pestilência, e terias sido cortado da terra; **16** mas, deveras, para isso te hei mantido, a fim de mostrar-te o meu poder, e para que seja o meu nome anunciado em toda a terra.". Para isso o permitiu; deixou o pecador ser responsável e lhe fez o juízo. "17 Ainda te levantas contra o meu povo, para não deixá-lo ir?" Era contra o povo. "18 Eis que amanhã, por este tempo, farei cair mui grave chuva de pedras, como nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até hoje. **19** Agora, pois, manda recolher o teu gado (olhem a misericórdia de Deus), e tudo o que tens no campo; todo homem e animal que se acharem no campo e não se recolherem a casa, em caindo sobre eles a chuva de pedras, morrerão. **20** Quem dos oficiais de Faraó temia a palavra do SENHOR fez fugir os seus servos e o seu gado para as casas; **21** aquele, porém, que não se importava com a palavra do SENHOR deixou ficar no campo os seus servos e o seu gado. **22** Então, disse o SENHOR a Moisés: Estende a mão para o céu, e cairá chuva de pedras em toda a terra do Egito, sobre homens, sobre animais e sobre toda planta do campo na terra do Egito. **23** E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o SENHOR deu trovões (aí estão os trovões) e chuva de pedras, e fogo (aí estão os relâmpagos) desceu sobre a terra; e fez o SENHOR cair chuva de pedras sobre a terra do Egito. **24** De maneira que havia chuva de pedras e fogo misturado com a chuva de pedras (como na primeira trombeta, assim na sétima taça), tão grave, qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. **25** Por toda a terra do Egito a chuva de pedras feriu tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também a chuva de pedras toda planta do campo e quebrou todas as árvores do campo. **26** Somente na terra de Gósen, onde estavam os filhos de Israel, não havia chuva de pedras." Embora os montes caiam no mar não temeremos, porque Jeová é nosso refúgio. Amém. Então depois segue contando o que aconteceu, e como por fim Faraó então pediu a Moisés que o ajudasse.

Temos outros versos que ver a respeito. Em relação à queda de Babilônia, também em relação à remoção da Terra e em relação ao granizo. Vamos ver o relativo ao granizo em Isaías 28:17. Diz assim a palavra do Senhor: "Farei do juízo a régua e da justiça, o

prumo; a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas arrastarão o esconderijo". Se esconderão nas covas, nos Montes, mas o granizo derretido os alagará nas covas. "Granizo (saraiva) varrerá o refúgio da mentira".

O mesmo diz Ezequiel 13:11,13: "dize aos que a caiam que ela ruirá. Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás. 13 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir.". Muito claro falou o Senhor.

Passemos de novo em Isaías 30:30: "O SENHOR fará ouvir a sua voz majestosa (aí estão os trovões, os relâmpagos, as vozes), e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva" são os versos que falam sobre o granizo.

As potências dos céus serão abaladas

Mas quisesse que olhássemos outro verso que tem que ver com o tremor da terra junto com o do céu, porque diz: removerei não somente a terra, mas também o céu, e o Senhor Jesus disse: as potências dos céus serão abaladas; e por isso então essa tremenda chuva de astros sobre a terra e essas pedras de granizo. Então vamos ao livro do Ageu 2:21-22: "21 Fala a Zorobabel, governador de Judá: (Ageu tinha que dizer isto a Zorobabel): Farei abalar o céu e a terra; **22** derribarei o trono dos reinos (esse é o anticristo, o trono dos reino; ao anticristo foi, por pouco tempo, dado autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação), e destruirei a força dos reinos das nações; destruirei o carro e os que andam nele; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, um pela espada do outro". Coisa tremenda! Em outra parte, no capítulo 2:7, diz que "e farei tremer todas as nações, e virá o Desejado de todas as nações." Isso é o que diz o livro de Ageu 2:7.

Agora passemos a Joel 3:16-17. Isso é quando parece que todo mundo que vai arrasar Israel da terra; perseguirão a todos os cristãos, quiserem matar 144.000 das tribos de Israel, e está ficando um pouquinho de gente e diz: "16 E o SENHOR bramará de Sião e dará a sua voz de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão (o mesmo que dizia por Ageu, o diz por Joel); mas o SENHOR será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel. **17** E vós sabereis que eu sou o SENHOR, vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha santidade; e Jerusalém será santidade; estranhos não passarão mais por ela." O Milênio é estabelecido.

Os mistérios da criação divina

Agora passemos ao livro de Jó, para ver a relação com o granizo. Jó 38:22-23. Já vimos o relativo ao terremoto e estamos vendo o relativo ao granizo, amém? Deus Pergunta a Jó; olhem como fala Deus a Jó, e não só a Jó, mas também Jó o escreveu, e agora podemos também ouvir: "Ou entraste tu até aos tesouros da neve e viste os tesouros da saraiva,
23 que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?" Olhem como fala Deus a Jó, desde os tempos patriarcais. Jó viveu entre Abraão e Moisés; tempo antiquíssimo . "Os tesouros do granizo(saraiva), que tenho reservados para o tempo de angústia (notem, tempo de angústia se refere a grande tribulação, mas logo diz:), para o dia da guerra e da batalha". O dia da guerra é a primeira trombeta, e o dia

da batalha é a sétima taça; então estão o dia da guerra e o dia da batalha; ele não diz somente para um dia, mas há granizo na primeira trombeta e há granizo na sétima taça; então tanto a primeira como a última se referem ao tempo de angústia, a grande tribulação. “Os tesouros do granizo, que tenho reservados para o tempo de angústia, para o dia da guerra e da batalha”. Jeová lutava por Israel; esse é o dia da batalha.

Retornemos agora e vamos ver Hebreus, epístola provavelmente de Lucas. Lemos Hebreus 12:25 em diante, para ter o contexto: “25 **25** Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus, **26** a voz do qual moveu, então, a terra, mas, agora, anunciou, dizendo: Ainda uma vez (já aconteceu outra vez,) comoverei, não só a terra, senão também o céu”. Assim como dizia Joel, como o dizia Ageu; “comoverei, não só a terra, senão também o céu. **27** E esta palavra: Ainda uma vez, mostra a mudança das coisas móveis, como coisas feitas (essa remoção das coisas mutáveis como coisas feitas, é a sétima taça da ira), para que as imóveis permaneçam”; o reino dos Santos do Altíssimo. “28 Pelo que, tendo recebido (os Santos do Altíssimo) um Reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e piedade; **29** porque o nosso Deus é um fogo consumidor.”. Que tremendo versículo de Hebreus!

O reino eterno de Deus

Agora, para terminar, vamos ler Daniel 2:44; este é mais consolador, e por isso o deixamos pro final; tem haver com Hebreus. Hebreus nos falou da remoção das coisas mutáveis e das coisas feitas pelo homem, para que fiquem as coisas imóveis. Então Daniel viu e no capítulo 2 nos narra a história da humanidade, interpretando aquele sonho, segundo revelação divina, que tinha tido Nabucodonosor, e termina o sonho assim: “Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão com semente humana (isso é o que está acontecendo hoje); mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro se não mistura com o barro. **44** Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído (por isso dizia Hebreus: um reino imóvel que recebemos), e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre. **45** Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei (isso foi à Nabucodonosor) o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação”. Este reino é o imóvel, imutável. Quando vem o reino imutável? depois da remoção das coisas físicas. Qual é o momento final dessa remoção? A sétima taça ou tigela da ira de Deus.

Então, irmãos, estejamos advertidos; vivamos no Espírito para viver sem temor, e quando virmos estas coisas acontecendo, ergamos nossas cabeças porque nossa redenção está perto?

- O Irmão Gino usa a expressão “ tigela da ira” por causa da terrível consequência dessa taça

Aproximação ao Apocalipse (62)

A Grande Prostituta e sua sentença
(PRIMEIRA PARTE)

" **1** E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas". Ap. 17:1.

Uma só perícope de uma só Babilônia

Vamos começar um pouquinho mais cedo porque hoje vamos considerar uma perícope muito longa. Talvez esta noite tenha que pedir aos irmãos um pouquinho de esforço; estamos começando um pouquinho mais cedo porque a perícope que nos corresponde abrange os capítulos 17, 18 e os primeiros quatro versos do 19. Lembrem-se de que quando o apóstolo João escreveu o Apocalipse, ele não o dividiu em capítulos nem em versículos; a divisão em capítulos vem do século XII, de Stephen Langdon, um arcebispo de Canterbury, Inglaterra; depois se dividiu em versículos; mas meus irmãos compreendem o que é uma perícope; é uma unidade de tradição, é um tema específico que tem começo e um fim. A ideia da perícope da sentença contra a grande prostituta abrange todo o capítulo 17 desde verso 1, todo o capítulo 18 e o capítulo 19 até o versículo 4; ou seja, Apocalipse 17:1 até 19:4 é uma só perícope; ou seja, é uma unidade de conteúdo, que não convém dividir. Alguns dividiram a Babilônia em dois, dizendo que são duas Babilônias, por causa de que algo aparece no capítulo 17 e algo aparece no 18; de maneira que alguns intérpretes tem dito que o capítulo 17 se refere a uma Babilônia, e o 18 se refere a outra.

Vou dar as razões pelas quais penso diferente destes intérpretes, e é porque o que se diz no capítulo 17 tem continuidade no capítulo 18. antes de ler na íntegra queria mostrar essa continuidade que tem o capítulo 18 com o 17; ou seja, que se fosse uma Babilônia diferente, não teria razão de dizer as coisas que diz. Por exemplo, (depois o leremos minuciosamente) agora somente vou lhes chamar a atenção pra algo no capítulo 17; diz o versículo 4: "E a mulher estava vestida de púrpura e escarlate, e adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas"; essa é uma coisa que diz o capítulo 17:4, e também o verso 2 diz: "com a qual (fala da grande prostituta) fornicaram os reis da terra e os moradores da terra se embriagaram com o vinho de sua fornicação"; e no verso 5, a esta mulher, a esta grande prostituta é chamada de “Babilônia a grande”; e então no capítulo 18, se vocês verificarem comigo o que diz o versículo 3: " Porque todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela. E os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias." Vocês veem que essa frase do capítulo 18:3, coincide com a do capítulo 17:2-4. Também mais adiante, o verso 9 diz: "E os reis da terra, que se prostituíram com ela e viveram em delícias, a chorarão e sobre ela prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio"; estes reis da terra que fornicam com ela, refere-se aos mesmos do 17:2: "com a qual fornicaram os reis da terra".

Então, irmãos, quando no capítulo 18:10 diz: "Estarão de longe pelo temor do seu tormento, dizendo: Ai! Ai daquela grande Babilônia", já tinha começado a falar do mistério de Babilônia, havia dito já ao final do capítulo 17, no verso 18: " E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.", e volta a falar dessa grande cidade de Babilônia. Vemos que vem falando em continuidade. Por isso eu não vejo razões para falar de duas Babilônias, uma no 17 e outro no 18, porque os versos do 18 são uma continuidade e uma relação do que se disse no capítulo 17. Também o 18:12 diz: " mercadorias de ouro, e de prata, e de pedras preciosas, e de pérolas, e de linho fino, e de púrpura, e de seda, e de escarlata"; Vemos que é exatamente como se veste a grande prostituta do capítulo 17; portanto, comparando os versos do 17 com os do 18, vemos que há uma continuidade de linguagem, e que é aplicada na Babilônia do capítulo 18, do mesmo jeito que a do 17. Daí que, como João não fez diferença entre 17 e 18, mas começou falando como que em sequência, portanto, considero que é uma só Babilônia. Claro que abrange muitas coisas, mas não são duas Babilônias distintas, uma do 17 e outra do 18, mas uma única Babilônia, o mistério babilônico, e seu juízo que se faz contra ela, a sentença contra ela, está descrita em todo o capítulo 17, o capítulo 18 e os primeiros quatro versos do capítulo 19. Esta é, pois, a perícope que gostaria que começássemos a considerar hoje.

Babilônia veio em memória diante de Deus

Como de costume, quando os são poucos versos, estamos lendo segundo a versão Reina-valera de 1960, e logo fazemos os comentários de crítica textual procurando ajustar a tradução ao mais exato possível do grego, hoje seria muito demorado ler os dois capítulos e pouco; portanto, vou lendo, e quando encontrar o verso, introduzo o comentário de crítica textual no momento oportuno.

Comecemos com a exegese desta perícope que ocupa estes dois capítulos e os primeiros quatro versos do capítulo 19. Começa com a palavra "kai"; esta letra "E" que em Reina-valera não aparece, mas aparece no grego, está ligando o que havia dito anteriormente na sétima taça da ira. Na sétima taça se mencionou a grande Babilônia, no 16:19: "E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.". Então há uma frase chave que é dito na sétima taça: " e da grande Babilônia se lembrou Deus ". Esse trecho carece de explicação. Qual é essa grande Babilônia? E o que veio à memória de Deus em relação a essa Babilônia? Vocês sabem que cada um dos anjos aos quais foram dadas as sete taças para derramar as sete pragas, cada um tinha uma praga; portanto, a praga onde mencionado a Babilônia é a sétima taça; portanto, um dos sete anjos que tinham as taças, ou seja, o sétimo que é o que menciona Babilônia, deve fazer a explicação do que foi mencionado resumidamente na sétima. Na sétima taça se dizia simplesmente: " e da grande Babilônia se lembrou Deus ". Essa frase, o Espírito Santo julgou que era necessário explicá-la; e aquele anjo que tinha o encargo de derramar a sétima taça foi então o que fez a explicação que aparece nos capítulos 17, 18 e os primeiros quatro versos do 19. Por isso esse "kai" está relacionando o que é dito na sétima taça com o capítulo 17.

Identificando a grande prostituta

" E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças,(aqui nos damos conta de que não é qualquer outro anjo, mas especificamente um dos que tinham as sete taças,

provavelmente, digamos, o sétimo, porque é o que se refere a grande Babilônia), dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta ". A palavra "fornicação" é a palavra mais exata; ou seja, o que vai falar nestes capítulos é precisamente isso. " Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta "; então do que se trata esta perícope? Da identificação da grande prostituta e de sua sentença.

Se vocês forem comigo ao capítulo 19, vão se dar conta de que no versículo 2 diz: "porque seus juízos (os de Deus) pois julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua fornicação, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos "; vemos que no capítulo 19 está tratando do juízo da grande prostituta; ou seja, no 17 se introduz, e no 19 se termina; a perícope engloba os capítulos 17, 18 e o início do 19. depois de falar no capítulo 18 de Babilônia e de sua queda, e do convite ao povo do Senhor para sair da Babilônia, segue dizendo no 19 que julgou a grande prostituta; vemos a continuidade da grande prostituta do 17, 18 e no início do 19; disso é que trata esta perícope, da grande prostituta e sua sentença; digamos que esse é o tema: A grande prostituta e sua sentença. " Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta ". Depois começa a explicar um pouco para dar a entender quem é a grande prostituta; já vai dizer que esta grande prostituta é a própria Babilônia; já havia mencionado a Babilônia antes.

A origem da religião falsa

Então comecemos a nos dar conta das palavras que usa o Senhor. Usa a expressão "fornicação". É uma mulher que não vive para seu marido, mas está aberta aos homens, vende-se a eles; a mulher representa a Igreja na Bíblia; de fato, a Igreja é comparada com uma noiva, a esposa do Cordeiro; mas quando se fala de prostituta, quer dizer que esta mulher não foi fiel ao Senhor; não é a esposa. Ela pretende ser alguém, porque de todas maneiras é uma mulher, mas não é fiel; aqui nos está falando da religião falsa. Isto abrange muitas coisas que se concentram depois, em determinado momento, em Roma e na igreja falsa do tempo do fim, apóstata; mas ao dizer-se que é o mistério de Babilônia, mostra-se que teve uma origem em Babel, e que esse mistério teve continuidade ao longo da história, e chega a ser julgado na sétima taça. Na sétima taça é onde vêm em memória os pecados de Babilônia diante de Deus; e então Deus derrama essa taça e esse granizo, etc. A palavra "a grande prostituta", está-nos falando da religião falsa no sentido mais abrangente; pessoas que em lugar de ter uma comunhão direta com Deus, são falsos. Sim têm religião, sim têm relações espirituais, mas ilegítimas; ou seja, fornicação espiritual. Se nós recordarmos quando foi profetizado na mensagem a Tiatira, ali essa era a característica, como podemos ver também no capítulo 2:20: "Mas tenho umas poucas coisas contra ti: que tolera que essa mulher Jezabel, que se diz profetisa, ensine e seduza a meus servos a fornicar e a comer coisas sacrificadas aos ídolos". Significa que esta Jezabel, que foi um personagem histórico em Tiatira, mas que projeta uma profecia acerca dos desvios que haveria na cristandade, está nos pré-anunciando a grande prostituta. O que se diz dela? Que seduz os servos de Deus a fornicarem e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos; ou seja, a idolatria e a separação espiritual, a infidelidade a Deus, estava profetizada nesta Jezabel, que é a mesma que aparece, já detalhadamente, depois aqui como a grande prostituta.

Continua dizendo o verso 1 do capítulo 17: " que está assentada sobre muitas águas "; a explicação, o próprio anjo deu no mesmo capítulo 17; essa explicação podemos ver no verso 15: "Disse-me também (é este mesmo anjo, um dos que tinha as sete taças, o mais

provável é que seja o sétimo): As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.". É a falsa religião que depois vai ser bem identificada com sua capital em Roma, mas com título de Babilônia, porque é herdeira da religião falsa desde seus primórdios, e que logo se junta como um todo ecumenicamente e ecléticamente em uma igreja apóstata que servirá ao anticristo no tempo do fim; uma igreja ecumênica; então isso tem seu começo em Babel; por isso é chamada: "mistério Babilônia". Mas essa mulher é também Roma, porque olhem o que diz aqui no verso 1 do capítulo 17: " grande prostituta que está assentada sobre muitas águas "; no verso 15 disse: " As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. "; mas o verso 18 diz: " E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra ".

Quando o apóstolo João escreveu o Apocalipse era o tempo do imperador Domiciano, que era um dos césares de Roma; e o império que reinava no mundo era o império romano, e a capital do império que reinava no mundo, no tempo do apóstolo João, era Roma; então João está identificando de maneira completamente clara a Roma como a grande prostituta. Não podemos nos desviar daí porque é muito claro; a mulher que viu é.., quem é? A quem está identificando? É a grande cidade que reina sobre os reis da terra. Qual era a grande cidade que reinava sobre os reis da terra, que perseguia os cristãos até a morte, etc.? Era Roma. Roma teve um período pagão antes de chegar o Cristianismo; e também Roma teve um período de mescla do paganismo com o Cristianismo; por isso se chama "fornicação"; ou seja, Roma contínua até ser julgada na sétima taça; ou seja, não se refere só a Roma pagã do passado, como alguns intérpretes, especialmente católicos, querem restringi-lo. Sim, reconhecem que é Roma, mas o querem restringir a Roma pagã; mas aqui estamos vendo que esta mulher é a mesma que aparece julgada na sétima taça; ou seja que o mistério da religião falsa, com sede principal em Roma, continua.

Nimrode, fundador de Babel

Agora, por que com sede principal em Roma? Vamos ver o que diz ali: "5 Babilônia a grande". Vocês o podem ver ali em Gênesis; Babilônia foi fundada por Nimrode; sobre Nimrode vamos ver ali no capítulo 10 de Gênesis; nos diz no verso 8: " E Cuxe (um dos filhos de CAM) gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. ". antes de Nimrode a humanidade vivia muito em comunidade, e não aparecia uma pessoa dominante e ditatorial sobre todas as demais; o primeiro ditador, digamos, o primeiro protótipo do anticristo, foi Nimrode. Então diz: " E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra. **9** E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; por isso se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR...", diz esta tradução; mas a palavra "diante" se traduz com mais propriedade: "Em frente de" ou "em oposição a", diante Dele; não quer dizer que o fazia com a aprovação de Deus, mas o fazia como em desafio ao Senhor, em oposição a Deus; "vigoroso caçador diante do Senhor"; ou seja, "em oposição ao Yahveh; pelo qual se diz: Assim como Nimrode, vigoroso caçador em oposição a Yahveh". Esse era um provérbio que todo mundo recordava na antiguidade. "10 E o princípio do seu reino foi Babel (o fundador de Babel foi Nimrode), Ereque (o que hoje se chama Warca ou Uruk), Acade (de onde vem os acadios), e Cainé, na terra de Sinar". A terra do Sinar foi onde estava Babilônia; e como diz Zacarias, ali ficaria a iniquidade.

O efa de iniquidade levado de volta a Babilônia

Voltaremos para Gênesis, mas vamos por um momento a Zacarias. Vamos a uma profecia de Zacarias 5:5 e seguintes: "5 E saiu o anjo, que falava comigo, e disse-me: Levanta agora os teus olhos, e vê que é isto que sai. **6** E eu disse: Que é isto? E ele disse: Isto é um efa que sai (um efa é uma medida de farináceos, de farinhas). Disse ainda: Isto é a iniqüidade em toda a terra ". Nesse efa estava a iniquidade da terra. " Eis que foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada dentro do efa. **8** Prosseguiu o anjo: Isto é a impiedade. E a lançou para o fundo do efa, sobre cuja boca pôs o peso de chumbo". Vemos a maldade representada nessa mulher, a levedura que leveda a farinha do efa. " **9** Levantei os olhos e vi, e eis que saíram duas mulheres; havia vento em suas asas, que eram como de cegonha; e levantaram o efa entre a terra e o céu. **10** Então, perguntei ao anjo que falava comigo: para onde levam elas o efa? **11** Respondeu-me: Para edificarem àquela mulher uma casa na terra de Sinar, e, estando esta acabada, ela será posta ali em seu próprio lugar ". Sinar é a terra onde se levantou Babel. Olho nessas outras duas mulheres ecumênicas que levantam o efa da iniquidade babilônica!

Nascimento da religião babilônica

Voltando para capítulo 10 de Gênesis, o verso 10 não termina o assunto sobre Nimrode, mas diz o verso 11: "11 Daquela terra (onde estava Babel, o que hoje é o Iraque, na parte mais ao sul dos rios Tigre e Eufrates) saiu ele para a Assíria (um pouco mais ao nordeste), e edificou Nínive (Nínive também foi edificada por Nimrode; a palavra Nínive vem de Nino, que é outro dos nomes de Nimrode; Nimrode também era chamado de Nino, no tempo antigo), Reobote-Ir e Calá, E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém ". Aí vemos que Nimrode foi o fundador destas cidades; estas cidades chegaram a ser o que foi a civilização dos sumérios, em que logo, entretanto cada cidade estado tinha seu próprio rei.

Quando você estuda a história dos sumérios, vê que cada cidade tinha um rei; às vezes os reis dos sumérios brigavam entre si. Ur era uma dessas cidades, Lagash era outra, Kish era outra, e outras quantas cidades antigas como estas aqui.

Então não houve um império sumério, porque a civilização suméria foi de cidades estado que brigavam entre si; então não se pode falar de um império sumério, e não se pode contabilizar os sumérios como cabeças da besta, porque não o foram; mas foram o protótipo do mal a fundação de Babel por parte de Nimrode; ou seja, a cidade que fundou Nimrode foi Babel; sua esposa era Semíramis. Nimrode dirigia a parte política, e a mulher a parte religiosa; isso acontecia no tempo antigo da história; Semíramis dirigia a parte da religião. Quando mataram a Nimrode, adoraram-no; por meio de espiritismo pretendidamente se comunicaram com seu espírito outra vez; e surgiu a religião babilônica; inclusive, essa religião babilônica aparece na besta do tempo do fim como a boca de leão.

A besta com boca de leão

Vamos a Apocalipse 13, porque vamos nos encontrar com esses detalhes mais adiante. Apocalipse 13, quando estava descrevendo à mesma besta que vamos encontrar agora no 17, diz no verso 1: "Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças ". Esta besta é a mesma sobre a que está sentada a mulher no capítulo 17. Logo diz no

verso 2: "A besta que vi era semelhante a leopardo (aqui nos está lembrando a Daniel 7, onde o terceiro império foi o império grego, que era semelhante a um leopardo; ou seja que a tradição da chamada civilização grega aparecerá mimetizada, com outras, no governo final do anticristo; por isso aparece com corpo de leopardo), e seus pés como de urso (que se referia ao império medo-persa), e sua boca (refere-se a seu ensino, seu falar) como boca de leão". O leão, em Daniel capítulo 7, vocês recordam qual era a primeira dessas bestas, e era Babilônia; então vemos outra vez a continuação da Babel de Nimrode dos sumérios, depois dos caldeus, dos assírios; ou seja, os caldeus e os assírios se juntaram e fizeram o império babilônico de Nabucodonosor; mas antes de Nabucodonosor tinham estado os assírios, e antes os egípcios, e antes na Mesopotâmia os sumérios; só que os sumérios não fizeram um império, mas muitas cidades, exceto Nimrode. Nimrode começou e fundou isso, mas ele morreu antes de que chegasse a ser um império mundial; essas cidades brigaram umas com as outras; em troca, enquanto isso acontecia, houve uma influência da religião de Babilônia no Egito.

Transfundo histórico-mitológico

De fato, há escrituras antigas que são uma mescla de hieróglifos com escritura cuneiforme, mostrando a influência da Mesopotâmia sobre o Egito, a religião mesopotâmica no Egito; logo a religião do Egito influênciou na religião dos gregos. A religião dos gregos influênciou na religião dos romanos; então aí estamos vendo por que esta grande prostituta é chamada: "mistério Babilônia", porque as religiões falsas que se originaram em Babel, no início depois do dilúvio, passaram ao resto da Mesopotâmia, passaram aos heveus, aos heteus, aos egípcios, e logo, através da migração de alguns, como Aglaofamos e os de Orfeu, e outros, passou a Grécia; e da Grécia a cultura politeísta com os mesmos personagens mudou os nomes; por exemplo, lá uma se chamava Isthar, outro se chamava Astarte; ou seja, Semíramis chegou a ser Isis, Istar, Astarte, Astarote, Hator, Afrodite, Vênus, e logo o aplicaram à virgem Maria, exatamente, rainha do céu, que é a mesma Astarote, a mesma Astarte; e Nimrode depois chegou a ser Osíris, Baco, e Dionisio, e outros nomes de deuses que lhe foram colocando, mas que era a mesma religião babilônica.
Recomendo-lhes que leiam o capítulo 7 de meu livrinho "Perspectiva do homem", onde vocês poderão ver todo esse desenvolvimento das mitologias a partir da Babilônia; e logo, mais a fundo, o livro "As duas Babilônias" de Alexander Hislop, para que isto que estou lhes dizendo o possam compreender melhor; aqui só podemos fazer um resumo.

Então, quando o supremo sacerdócio da Babilônia se transladou a Pérgamo, porque o império babilônico caiu com Ciro o persa, vieram os persas e deslocaram a Babilônia como potência mundial; o supremo sacerdócio de Babilônia, com esse título de supremo pontificado, inclusive com a mesma mitra larga, que é de Dagom, como um peixe, passou a Pérgamo, e aí estava Esculápio, que era uma serpente. Em Pérgamo adoravam a serpente que se chamava Asclépio, que é o mesmo Esculápio; e depois então, quando o rei Átalo III de Pérgamo entregou o reino do Pérgamo a Roma, o supremo pontificado da Babilônia que tinha passado a Pérgamo, onde está o trono de Satanás segundo Apocalipse, daí passou a Roma; e os césares eram o supremo pontificado da religião pagã, e eram adorados; e a religião falsa fazia adorar aos césares como se fossem Deus; adoravam também à deusa Roma, e adoravam a César como representante da divindade do Estado. Vemos, pois, que todo esse mistério da Babilônia antiga, na besta final aparece com a boca de leão, mostrando a presença da mesma doutrina, da falsa religião que vem da Babel de Nimrode, passando pelo Egito e Assíria, voltando uma multidão

de sistemas mitológicos, mas que todos têm o comum denominador de Babilônia; passando depois até a Roma pagã, e posteriormente mesclando-se com a terminologia cristã na era do Cristianismo, mas que é ainda o espaço do rei de Roma. Então vemos que o mistério de Babilônia, que tem sua sede em Roma, vem desde Nimrode, de Babel, e continua até que seja destruída na sétima taça; e aqui a está descrevendo, e também descrevendo seu juízo.

Fornicação da política com a religião

Voltemos outra vez ao capítulo 17 de Apocalipse. Era necessário fazer esta recontagem muito rápida que serve só para convidar à investigação dos irmãos, mas isso foi já comprovado; por isso eu recomendo que leiam por favor isso que lhes recomendei. Já sabemos que a grande prostituta é Roma; já sabemos que em Roma está toda a tradição pagã que veio da Grécia, e toda a que veio do Egito, de Babel e dos sumérios; todo isso foi se passando de uma civilização à outra, e ao final aparece misturado tanto no sistema político como no religioso que está casado com o político. A religião sempre esteve manipulando a política e valendo-se da política, e a política valendo-se da religião; por isso chegamos a Apocalipse 17:2 onde diz: "Com a qual (com a grande prostituta, que por isso representa a religião falsa em geral, inclusive a nova era, só que o ecumenismo final é dirigido por Roma, mas tudo está misturado, toda a religião falsa desde o começo até o fim) se prostituiram os reis da terra"; ou seja, em vez de seguir a Deus, de obedecer a Deus, de representar o sentir de Deus, eles fornicam; quer dizer, os interesses políticos usam a religião e também os interesses falsos da religião utilizam o poder político. Por isso se fala de uma fornicação da política e a religião; "com a qual fornicaram os reis da terra"; ou seja, é tradicional que haja essa concordata, porque essa é a palavra que se usa atualmente, esse pacto entre a política e a religião. Uma concordata é fornicar. Qual é o presidente do corpo diplomático? É o núncio, chamado apostólico, de Roma; ele é o que preside a todos os diplomáticos. Qual é o protocolo mais elevado, que até os reis têm que virtualmente fazer reverência à cabeça em Roma? É o do Vaticano, que é a Roma hoje. Então segue dizendo: "com a qual fornicaram os reis da terra, e os moradores da terra (foi um engano generalizado, não somente na Itália, mas em toda a terra, porque a religião falsa, que vem da antiga Babilônia, e que hoje pretende ser ecumênica de Roma, enganou a toda a gente) embriagaram-se com o vinho de sua fornicação". Em vez de apresentar o sangue do Cordeiro, o que apresentam é o vinho de sua fornicação, seus acertos, seus arranjos; essa foi a história.

Uma mulher sentada sobre uma besta

"3E me levou (este foi o anjo) no Espírito ao deserto (a cidade Santa, a Jerusalém, ela é mostrada no monte, perto do Senhor, uma cidade Santa, separada para Deus; mas Babilônia não está no monte, perto de Deus, mas está no deserto; ou seja, é diferente); e vi uma mulher sentada sobre uma besta escarlate"; a cor escarlate é a cor vermelha; ou seja, que é uma besta sangrenta, que derramou sangue, verdade? Aqui descreve a mulher sentada sobre a besta, e a besta levando a mulher, e a mulher cavalgando sobre a besta; como diz o dito: uma imagem fala mais que muitas palavras; nesta imagem da prostituta sentada sobre a besta está mostrado realmente o que foi a associação da religião com a política para manipular aos povos; por isso diz assim: "vi uma mulher sentada sobre uma besta escarlate"; sentada, ou seja que a besta a conduz, ou seja, o Estado a sustenta, e de uma vez também lhe serve ao Estado e fornica com os reis da terra; e diz: "escarlate (mostrando o sangue que derramou) cheia de nomes de blasfêmia

(muitos nomes de blasfêmia; ou seja, coisas que ofendem a Deus, pretendendo ser a religião verdadeira, e quantas coisas que ofendem ao Senhor de muitas maneiras; neste caso, não é um só, mas muitos nomes de blasfêmia; e logo diz da besta que trazia para esta mulher), que tinha sete cabeças e dez chifres". Esta besta é o sistema político, que tendo passado ao longo da história, culmina com o governo mundial; quer dizer que o governo mundial está representado também com uma besta de sete cabeças, como o vimos em Apocalipse 13; no 13:1 diz: "e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres". A besta com sete cabeças e dez chifres é o governo mundial do anticristo; somente que o governo mundial do anticristo herda todas as civilizações anteriores chamadas assim "humanas". Mas no capítulo 17 de Apocalipse, um pouquinho mais adiante, aparece uma ordem dessas cabeças.

A ordem histórica das cabeças da besta

Vejamos essa ordem das cabeças em Apocalipse 17. " as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis, **10** dos quais caíram cinco (ou seja que já passaram antes de Roma); um existe, (que é o rei vigente nos tempos de João, que era Roma), e o outro ainda não veio". Está mostrando que esses sete reis, essas sete cabeças, foram sucessivas; cinco foram antes, alguém é, e outra será. Então temos que ver dois aspectos das sete cabeças. Primeiro, o aspecto histórico, o aspecto sucessivo; o que quer dizer? que os impérios se sucederam um após o outro. Por exemplo, depois de que houve o reino dos sumérios, por fim surgiu um império que foi mundial nessa época que foi o de Faraó, que foi o Egito; depois do império egípcio, veio o império dos assírios; depois o império dos babilônios; depois o império dos medos e os persas; depois o império da Grécia; depois o império de Roma. Recordemos que em Daniel 7 diz que a quarta besta ali é Roma; quarta a partir Daniel, porque Daniel vivia em Babilônia, e viu dali para adiante; ele não falou do que foi antes dele, ou seja, da Assíria e do Egito. Daniel capítulo 7 falou desde Babilônia, ou seja, desde o terceiro, que para Daniel era a primeira; então Daniel viu: Babilônia, Medo-pérsia, Grécia e Roma.

A quarta besta segundo Daniel 7 é Roma, que realmente é sexta segundo Apocalipse 17 e 13; a essa besta saem dez chifres, que é o reino dividido; e depois esses dez chifres dão seu poder e autoridade à besta, que é o reino final do anticristo, que vem dentre os sete, mas que é o oitavo. Vemos, pois, que a história universal está representada nestas bestas; somente que tudo o que aconteceu na história aparece no ecletismo, na síntese, no ecumenismo político final; então também a besta final, ou seja, o anticristo que é uma pessoa, entretanto, aparece também tendo ao fim sete cabeças; ou seja, a história mundial mostraria a influência dela, pelo que foi na história, aparecendo no tempo do fim também com sete cabeças. Hoje vemos principalmente sete grandes nações que são as que estão dirigindo o mundo à globalização; entre elas, o próprio Estados Unidos da América; está também a Inglaterra, Alemanha, Itália, Japão, França e Canadá; acredito que são sete principais que se chamam o G7, que são os que estão dirigindo, e muitas vezes se reúnem com o Presidente da Comunidade Econômica Europeia, que representa como uma figura, como um tipo, preparando-se para o anticristo, como um oitavo dentre os sete; somente que isso é no tempo do fim. Então terá que ver os dois aspectos; o aspecto histórico, porque o aspecto histórico aparece: cinco deles já caíram; um é vigente, e o outro ainda não veio; e o oitavo vem dentre os sete. Aí está falando em uma ordem sucessiva; mas no 13 aparece como se no tempo do fim estivesse tudo misturado; estão os sete, os dez chifres, as sete cabeças, ali está a mescla de leopardo, a mescla de

urso, a mescla de leão; ou seja, ao final, tudo o que foi histórico se mesclará, e aparecerá no governo final do anticristo na situação final.

Características da prostituta

Voltemos para capítulo 17; por isso dizia o verso 3 que esta besta tinha sete cabeças e dez chifres; no capítulo 13 aparecem descritas como que a influência de toda a história aparecerá no final, em um ecletismo final; porém, mais adiante explica o sentido histórico; por fiz questão de mencionar nos dois sentidos; no histórico: cinco foram, um é, outro vai vir, etc.; e no do capítulo 13:1 aparecem descritas como se fora ao final. Logo diz assim o verso 4: "E a mulher estava vestida de púrpura"; hoje em dia na religião mundial, onde se encontra isso, vestes de púrpura? Ou seja, a cor roxa; justamente o colégio episcopal romano até hoje se reserva a cor roxa, com seu capelo vermelho, com seu vestido vermelho; e o colégio cardinalício, e o próprio Papa, usa a cor vermelha, a cor escarlate. Vocês veem; nas fotos aparece a Papa com seu capelo vermelho que é o escarlate, e o colégio cardinalício que são vermelhos, como o que agora está usando Rubiano; desde que o nomearam cardeal passou a usar o vermelho, o escarlate; e logo, depois deles, um pouquinho mais abaixo vem nas fotos o colégio episcopal, os cardeais, os monsenhores, arcebispos e bispos; e depois aparecem quem? os presidentes, os reis com suas famílias; ou seja, a mulher sentada sobre a besta; e depois aparece a grande multidão; ou seja, os mares em que a besta se assenta; e a mulher na besta. Até em uma foto você pode ver; vê a multidão, e logo se sobressaem na multidão os reis; e logo se sobressai o colégio episcopal, e logo o cardinalício, e depois o Papa, com essas cores de escarlate e púrpura. Isso não é original da Roma papal; já o era da Roma pagã. A Roma pagã tinha estas cores, e logo foi adotado pela Roma papal. Quando o imperador Graciano, um dos descendentes de Constantino, que era cristão, recusou o título de supremo pontífice, então o bispo Damaso de Roma o tomou, e daí passou ao papado; e logo, por leis dos Estados, era proibido a outros cidadãos vestir-se de escarlate e de púrpura; era exclusivo da hierarquia romana.

Então, irmãos, como escapar dessa identificação? Porque não estamos falando só da Roma pagã, porque esta Roma continua até a sétima taça; então onde mais na terra você vê uma instituição que diz ser religiosa mas que está fazendo concordata com os reis da terra e vestida de púrpura e escarlate? não há outra, a não ser Roma. Agora, São João disse: a mulher é a cidade que reina sobre os reis da terra; é Roma. Então é Roma, irmãos; não podemos sair daí; é Roma. E diz: "e adornada de ouro (onde estão as riquezas? Principalmente lá), de pedras preciosas e de pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro (o cálice com o que celebram a missa; eles falam de uma transubstanciação dizendo que a hóstia de farinha é o próprio Senhor; e as pessoas adoram o pão em vez de adorar ao Senhor; por isso a Bíblia diz:) cheio de abominações e da imundície de sua fornicação; “5 sobre sua fronte (aqui não é "em", mas epi, sobre) seu nome escrito (a palavra "um" não aparece), mistério"; esses artigos indefinidos "um" mistério e "um" nome, não estão no grego; "sobre sua fronte nome escrito, mistério: Babilônia a grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra".

Revelando o mistério

Aqui o Espírito Santo a está identificando claramente; já disse mais adiante que esses povos são multidões, que essa mulher é Roma; e agora diz que é um mistério; é mistério: BABILÔNIA; ou seja que a religião pagã está detrás de todas as mitologias, e

as falsas religiões, e hoje a chamada "Nova Era" que é a velha era de novo, todas essas religiões que foram passando de um Estado a outro até ser absorvidas pela Roma pagã, logo a Roma papal as mesclou com o Cristianismo. Por exemplo, para dar os exemplos mais notórios, celebrava-se em dezembro a festa do sol invicto; então agora disseram: não, é o nascimento de Jesus Cristo; mas Jesus nasceu em outubro, não em 25 de dezembro; outras festas, as saturnais, mudaram-nas e as fizeram voltar como festas religiosas; os hábitos continuaram; à estátua de Júpiter Olímpico que tinha um raio, tiraram-lhe o raio e agora dizem que é São Pedro; está no Vaticano, e já tem o pé gasto de tanto que lhe dão beijos; e poderiam dizer-se muitas coisas que nesses livros que eu falei pra vocês: "As duas Babilônias" de Alexander Hislop, e outro, "Babilônia Mistério Religioso" de Ralph Woodrow, aí estão, eu os trouxe, podem ver. Uma fundadora da teosofia, Madame Blavaski, escreveu um livro mostrando a identidade dos ritos católicos com os ritos da maçonaria; todos eles provêm também desses mistérios antigos.

Então: "mistério: BABILÔNIA"; ou seja, que em Roma se encontra tudo isso misturado; não quero passar sem dizer isto; uma vez já o mencionei, mas agora é o momento de voltar a mencionar. Tenho um livro na biblioteca o qual se chama: "O Papa João Paulo II é um maçom"; também tenho fotografias onde ele está saudando com a saudação maçônica; em cada grau os maçons se saúdam de uma maneira específica; tenho a foto onde está saudando de uma maneira maçônica. Quando ele subiu ao papado, a primeira coisa que fez foi tirar a condenação à maçonaria. Muitos altos clérigos católicos são maçons; há uma conflito interno entre a maçonaria e o Opus Dei, entre eles; e quando o B"nai B"rith, que é um agrupamento das principais lojas maçônicas exclusivamente judaicas, e que é um braço dos iluminati, que a dinastia Rothschild dirige, e por isso podem dirigir o B"nai B"rith, eles financiaram com o Vaticano o ecumenismo mundial; ou seja, o B"nai B"rith junto com o Vaticano, (tenho as fotos da Papa com o B"nai B"rith); eles promoveram o ecumenismo mundial em Assis, a cidade do Francisco de Assis; eles pagaram, trens que os levaram ao Dalai Lama, bispos, pastores, muçulmanos, rabinos, bruxos da África, sacerdotisas da deusa Shiva, etc.; levaram-nos a adorar de todas as religiões do mundo; uma mescla, um ecumenismo onde todas as religiões estão mescladas. No altar católico onde estava a custódia, em lugar da custódia, a qual tiraram, colocaram a estátua da Buda; e eu tenho a foto onde a sacerdotisa de Shiva, que é a deusa da destruição hindu, está ungindo e marcando com a saval vermelha na frente a João Paulo II como adorador de Shiva; ou seja, um ecumenismo total, uma mescla de todas as religiões; quer dizer que o Vaticano está liderando o ecumenismo mundial, metendo em uma mesma panela a todas as religiões, todas as falsidades.

Em um livro que escreveu João Paulo II, que se chama: "Signo de Contradição", ele diz mais ou menos estas palavras: Não importa se o homem quer ou não quer, se souber ou não sabe, se crê ou não crê, já nasce em um estado efetivo de redenção. Nisso está dizendo que a morte de Cristo por todos os homens é válida embora não creiam, embora não queiram; quer dizer, estão dizendo que em todas as religiões se salvam. Vemos, pois, que de Roma, que é a principal, estão mesclando todas as religiões em um ecumenismo mundial; isso é o que quer a nova era; a nova era é isso o que considera civilizado; então por isso disse que esta grande prostituta é toda a religião falsa, claro, liderada por Roma; porque Roma foi a que herdou todo o supremo pontificado da Babilônia por Pérgamo e logo passou a Roma, e logo depois de Roma se mesclou com a

cristandade e abandonou o evangelho, e por isso é fornicação, e por isso seu cálice é de abominações; por isso é um mistério.

Roma, mãe de outras prostitutas

Agora, esta mulher que é Roma, como é dito na última parte do verso 5, É A MÃE; não é a única prostituta, é a principal, é a maior; dela saíram outras menores, mas as outras que saíram dela também são chamadas pelo anjo e pelo Espírito Santo, prostitutas, porque diz: Babilônia a grande, a mãe das prostitutas.

O mistério babilônico não abrange só à mãe, mas, o Espírito Santo nos mostra que Roma é a principal, tanto a pagã que abrange a Babilônia antiga, (a Roma pagã era chamava criticamente pelos cristãos, Babilônia), mas também a Roma papal que assumiu o paganismo, mesclou o paganismo com a terminologia cristã, o mundo pagão. Então diz aqui que esta, a grande, é a mãe, mas ela teve filhas; por isso diz: MÃE DAS PROSTITUTAS; ou seja que há outras prostitutas que não são a mãe, que saíram dela; por isso ela é a mãe, as outras são suas filhas, mas também são apóstatas, também são modernistas, também são ecumênicas, também estão mesclando todas as coisas. Isso significa que a "igreja" do tempo do fim será uma misturada terrível, e não será só Roma; Roma será a líder, mas ela terá filhas às que também o Espírito Santo as chama prostitutas; ou seja que também são infiéis a Deus, e em vez de receber a palavra de Deus, recebem as palavras dos homens e as doutrinas dos demônios; por isso as chama prostitutas; BABILÔNIA A GRANDE, A MÃE; ela é a grande prostituta e também a mãe das prostitutas e das abominações da terra. Muitas coisas terríveis saíram dela; não só pederastia, bruxaria, usura, feudalismo e um montão de coisas; aqui cabem muitas classes de abominações, coisas que se fazem fora da vontade do Senhor. Seguimos dizendo, AS ABOMINAÇÕES; não quero me estender, mas vocês sabem que ali há muitas coisas; aí cabe o nazismo, a teologia da liberação, etc.

A inquisição

"6 Vi à mulher ébria do sangue dos Santos"; ou seja, a perseguição terrível. Tanto a Roma pagã como a papal perseguiram aos cristãos até a morte. Na Roma pagã, nos anfiteatros os jogavam aos leões, queimavam-nos vivos, decapitavam-nos, etc., mas não só a Roma pagã; também depois o chamado sacro império romano, através da inquisição matou muitos cristãos; então eles diziam que mataram judeus, mataram bruxas, mas mataram também cristãos: "Vi a mulher ébria do sangue dos Santos, e do sangue dos mártires de Jesus; e quando a vi, fiquei assombrado com grande assombro". Claro, imaginem-se quando o Senhor revela a João o que isso é e seria, este fica admirado, assustado; o que menos ia imaginar era que ia acontecer isso, ***uma "igreja" perseguindo aos santos.**

"7 O anjo, porém, me disse: Por que te admiraste? Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher". Este é outro dos mistérios a ser administrados à Igreja: O mistério de Babilônia, o mistério da mulher e da besta que a traz, o mistério da iniquidade; isso pelo lado negativo. Pelo lado positivo está o mistério ou os mistérios de Deus: o mistério de Deus, Cristo; o mistério de Cristo, a Igreja; o mistério da vontade divina; o mistério da economia divina; o mistério da piedade; o mistério do evangelho; o mistério da fé; o mistério do matrimônio; o mistério das sete estrelas e os sete castiçais; o mistério da trombeta final; o mistério de Israel, o

mistério do reino de Deus; e estes mistérios negativos: o mistério de Babilônia, o mistério da mulher e a besta que a traz, e o mistério da iniquidade. " Dir-te-ei o mistério da mulher e da besta que tem as sete cabeças e os dez chifres e que leva a mulher"; e começa falando primeiro da parte política.

"a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição"; aqui ele está falando na linguagem do típico e o definitivo: a besta era; já no tempo passado a pareceu a besta. Antíoco Epifânio cumpriu as profecias de Daniel topologicamente; também algo fez Pompeu; logo algo aconteceu no tempo de Tito quando queimaram Jerusalém; mas essa não era a besta definitiva; a definitiva é o anticristo; mas já tinha sido antes; ou seja, a parte política já estava antes; por isso diz: "era"; não é ainda Roma; a Roma política não é ainda o anticristo. Sim, antes de Roma esteve a Grécia; na Grécia houve um dos reis que foi Antíoco Epifânio, que foi uma tipologia que cumpriu as profecias a respeito desse anticristo tipológico; então se pode dizer que era, mas não é a definitiva. Esta Roma do tempo de João não era ainda, mas viria depois a que seria o anticristo final. Por isso diz: "a besta que viste, era e não é, está para emergir do abismo e caminha para a destruição (aqui se sabe claramente da destruição da besta); E aqueles que habitam sobre a terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a fundação do mundo, se admirarão, vendo a besta que era e não é, mas aparecerá. ". Vemos que o mundo dos que não são os escolhidos de Deus ficarão assombrado olhando esse tremendo governo mundial, uma religião ecumênica, um poder globalista; o mundo inteiro dizendo: Paz e segurança; mas os quais se assombrarão? Os que não têm seu nome escrito no Livro da Vida.

Os sete Montes são sete reis

"9 Aqui está o sentido, que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montes..."; mas não são só sete Montes; fisicamente Roma está situada sobre os Montes palatinos que são precisamente sete Montes; assim se chamam: os Montes palatinos, ali está precisamente Roma e o Vaticano; estão precisamente nos Montes palatinos; são sete Montes; claro, há outras cidades que têm sete Montes como Constantinopla, a própria Jerusalém também tem sete Montes, mas esta é Roma. Os Montes físicos na Bíblia representam impérios; por exemplo, aquele grande monte que encherá a terra, é o reino do Senhor; e se dizia de Babilônia que era um grande monte; logo em Zacarias aparecem dois Montes também que se referem aos medos e aos persas; então os Montes físicos figuram impérios. Por isso o verso 9 não termina na palavra mulher, mas termina na palavra reis, assim está no grego. "as sete cabeças são sete montes, nos quais a mulher está sentada. São também sete reis". Estes reis não devemos interpretá-los no sentido de pessoas, como quando fala dos Reis em Daniel 7; diz que são quatro reis; ou seja, o primeiro rei é o rei de Babilônia, mas Nabucodonosor foi rei de Babilônia, Nabonido foi rei de Babilônia, Belsasar foi rei de Babilônia; não é uma pessoa, mas a cabeça de um império; várias pessoas são o rei da Babilônia; igualmente, o rei da Pérsia não é uma pessoa, mas muitas pessoas que ocupam o posto de rei da Pérsia; por exemplo: Ciro o persa; primeiro foi Dario o medo, então Ciro o persa, Cambises, Dario Histaspes, Xerxes, Artaxerxes, etc. foram o rei da Pérsia, um segundo reino; o terceiro foi a Grécia, Alexandre o grande e logo os outros reis que lhe seguiram; eles se dividiram em quatro o império do Alexandre e também foram reis.

Depois Roma; então aparece um personagem que é Julio César, segue-lhe César Augusto, Tibério César, Calígula, Claudio, Nero, Otão, Vespasiano, Tito, Domiciano,

Valeriano, Marco Aurélio, Maximiano, Diocleciano, enfim. Depois Maxencio e Constantino, Constâncio, Juliano o apóstata, Justiniano, Teodósio; ou seja, seguiram; e logo esse rei de Roma encarnado pelos césares continuou com as Papas, porque quando o império romano pagão caiu, então surgiu o sacro império romano por meio de Carlo Magno; e os descendentes de Carlo Magno, como Pepino o breve, nomearam lhe Papa de Roma, os Estados Pontifícios; de maneira que Roma chegou a ser rei político e não só religioso do império carolíngio. O papado e o imperador: a mulher sentada sobre a besta.

Aí se vê claramente que a besta que foi ferida quando a Roma pagã caiu, sua ferida mortal foi sanada quando surgiu a Roma Papal e o sacro império romano até o final; veem? Então por isso diz: "são sete reis", não sete pessoas, mas sete impérios. Não podemos interpretar o Apocalipse diferente de como interpretamos Daniel, porque estão falando da mesma coisa; temos que interpretá-lo como reino. Eu penso que alguns se equivocaram ao lhes pôr nomes de imperadores; dizer: bom, era o imperador fulano, logo ciclano; mas se não houver existido só sete imperadores, mas, houve muitíssimos imperadores romanos, alguns que duraram mais que Nero, Diocleciano por exemplo; então não se pode interpretar pondo nomes dos imperadores; por que? Porque esta besta que aparece aqui no 17 é a mesma que aparece no capítulo 13, e a que aparece no capítulo 13 tem as características de leopardo, as características do urso, as características do leão; ou seja que os impérios antigos são os mesmos aos que se refere ao final; por isso não se pode interpretar Apocalipse sem ter em conta Daniel, e sim devemos interpretar o da mesma maneira que Daniel. Por outra parte, no fim o G7 representa às nações mais capitalistas do fim que herdam a liderança mundial.

Roma imperava nos tempos de João

Logo diz o verso10, porque aí recém começa o verso 10, porque "e são sete reis", aí termina o 9. "10 dos quais caíram cinco (quando João estava vivo, estava o império romano); um existe ". Qual é o que era nos tempos do João? O império romano; quais foram os cinco anteriores? antes de Roma, foi a Grécia, e na Grécia estava Antíoco Epifânio; e por isso diz: era, não é, e será; veem? O quinto era a Grécia; daí saiu Antíoco Epifânio, por isso a besta era, mas não é, porque no tempo de João era o império romano o que impedia a manifestação do anticristo que vem depois. " dos quais caíram cinco, um existe"; qual é? Roma que é o que está no tempo de João; quais são os cinco que caíram? antes de Roma, Grécia; antes da Grécia, Medo Pérsia; antes deles Babilônia; antes deles Assíria, e antes deles o Egito. Essa é a história universal. A única civilização que foi anterior ao Egito foi a civilização suméria que não foi um império mundial, mas eram cidades-estados que brigavam uma com a outra; então não podem caber dentro das cabeças da besta; quais aparecem aí? Egito a primeira, Assíria a segunda, Babilônia a terceira, Medo Pérsia a quarta, Grécia a quinta e daí surge Antíoco Epifânio, a tipologia, a besta que era, mas não é ainda; então, alguém é; qual era? Roma; Roma é; e diz: "o outro"; essa letra "e", kai, não aparece no grego. " e o outro ainda não chegou (no tempo de João, a besta ainda não tinha vindo); e, quando chegar, tem de durar pouco".

Qual é o reino que vai durar breve tempo? O reino dos dez chifres; porque diz o sonho de Nabucodonosor que a cabeça de ouro era Babilônia, os peitos e braços de prata eram Medo Pérsia, o ventre e as coxas de bronze era a Grécia, e as duas pernas de ferro eram Roma; mas os dedos eram mesclados de ferro com barro e eram dez dedos; esses dez

dedos eram o reino dividido; ou seja , o reino dividido é o que segue a Roma. À quarta besta de Daniel 7 lhe saem dez chifres; esse sétimo que dura breve tempo é o reino dividido; e então esses dez ficam de acordo e dão sua autoridade à besta; ou seja, ao anticristo que é o oitavo de entre os sete e que os dez lhe darão seu poder. Por isso aparece aqui: "o outro ainda não veio; e quando vier, é necessário que dure breve tempo"; que vai durar breve tempo é o reino dividido, ou seja, o dos dez chifres.

O oitavo dentre os sete

"11 E a besta, que era (já tinha sido na Grécia com Antíoco Epifânio), e não é"; porque não era o império Romano, porque o império romano estava impedindo que surgisse o anticristo; é necessário que seja tirado o império Romano para que venha o anticristo. "A besta que era, e não é, é também o oitavo (dentre esses sete, o oitavo é o anticristo, porque o anticristo surge do reino dividido; os dez chifres que dão seu poder à besta; então a besta é o oitavo); e procede dos sete, e caminha para a destruição. ". Quando diz: "e é dentre os sete," aí vemos toda a recapitulação da história da iniquidade humana concentrada em um ecletismo final, no anticristo; é dentre os sete, mas é o oitavo; é o anticristo; por isso tem ao final todas as características dos anteriores; os anteriores é a parte histórica, mas como o oitavo é dentre os sete, então ao final aparecem também características similares.

Gabriel revelou a Daniel que dos dez chifres ficarão sete com os que reinará o anticristo também. Por isso este personagem aparece em Apocalipse 13:1 com sete cabeças.

Os dez chifres

"12 Os dez chifres que viste são dez reis, os quais ainda não receberam reino, mas recebem autoridade como reis, com a besta, durante uma hora. (por isso diz: breve tempo; esse é o reino dos dez, esse é o reino dividido) receberão autoridade como reis junto com a besta". Ao princípio, estes dez chegarão a ser os que ficarão de acordo para ser um governo mundial. Notem que o império romano não somente foi invadido pelos bárbanos; mas as principais influencia foram dez grupos bárbaros que posso mencioná-los: os godos, os ostrogodos, os visigodos, os francos, os burgúndios, os suevos, os vândalos, os normandos, os turcos, e os hunos; esses foram os que formaram a base das nacionalidades que é o que tem a Europa dividido em nações. Por isso o reino dividido será uma mescla de alianças, mas estas alianças agora não são ainda o reino dividido dos dez chifres, mas são a base da qual surgirão; isso é futuro; mas a base está preparada. As invasões bárbaras prepararam isso; agora essas nações da Europa foram as que conquistaram o mundo, foram as que conquistaram a América; por isso se fala inglês, porque vieram da Inglaterra; outros falam espanhol porque vieram da Espanha; outros falam português porque vieram de Portugal, ou se fala francês porque vieram da França. E também tomaram a África e Ásia e Oceania.

Dez grandes blocos

Vemos na história que o mundo foi conquistado por estas nações da Europa, que eram Jafé. Gênese diz que Deus engrandeceria a Jafé, e o filho de Cam seria servo; as nações camitas foram conquistadas pelas nações jafetitas. O que acontece? Agora o mundo inteiro, cujo estado atual provém das colônias que vieram daquela preparação na Europa, agora o mundo, segundo o plano do governo mundial, segundo a constituição

do planeta terra que já está redigida mas não votada, para a que se está fazendo lobby para que se vote, nela está dividido o mundo em dez reino, que eles chamam porções ou blocos. Por exemplo:

1) Estados Unidos com o Canadá é uma; 2) Europa Ocidental é a duas; 3) Rússia é a três; 4) os países dos tigres Asiáticos a quatro; 5) os países orientais da Europa são a cinco; 6) América Latina é a seis; 7) logo os países da África Árabe são a sete; 8) os do África negra a oito; 9) os da Ásia Central a nove, e 10) acredito que as últimas ilhas são a dez. O mundo, o projeto de constituição do planeta terra, tem-no dividido em dez; ou seja que as invasões dos bárbaros que destruíram o império romano foram preparando o terreno para as nacionalidades e conquistas do mundo, e para colocar ao mundo em uma federação de 10 macro-estados, dos que se diz que ao final darão seu poder à besta.

"13 Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. ". Quando eles entregarem, esse é o pacto final; haverá um pacto, e com esse pacto surgirá esse anticristo. Diz: "Têm estes um só pensamento e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem".

"14 Pelejarão eles contra o Cordeiro": eles primeiro são anticristãos; perseguem os cristãos, e também se preparam para receber a vinda de Cristo, como os disse na vez passada, com bombas de nêutrons, como o dizem abertamente os luciferianos. E Apocalipse diz: "e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com ele.".

O juízo de Babilônia

"15 **15** Falou-me ainda: As águas que viste, onde a meretriz está assentada, são povos, multidões, nações e línguas. **16** Os dez chifres que viste e a besta..."; não diz "o" diz: "kai". " Os dez chifres que viste e a besta, esses (a besta e os dez chifres) odiarão a meretriz"; ou seja, como Daniel e Paulo dizem que o anticristo se exaltará sobre todo deus, que não respeitará deus algum, ou seja que aborrecerá outro tipo de religião, perseguirá o Cristianismo, e as demais religiões também, e vai querer uma única religião na qual adorem ao dragão e a ele, o anticristo; então segue dizendo a Bíblia: "odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo."; ou seja, se aproveitarão de todas suas riquezas; como sempre que houve rebelião, tiram-lhe suas propriedades; a varrerão; esse é o juízo do Senhor.

"17 Porque em seu coração incutiu Deus (assim diz o grego; aqui diz em Reina-valera: "pôs"; é uma tradução literária) que realizem o seu pensamento: (Deus quis que os mesmos com os quais ela fornicou se levantassem contra ela) o executem à uma e dêem à besta o reino que possuem, até que se cumpram as palavras de Deus.". Este reino dividido terá duas tarefas principais: uma, queimar à prostituta; outra, entregar seu poder e autoridade à besta. Por isso diz 2ª aos Tessalonicenses capítulo 2 que, enquanto está Roma, esta impede que venha o anticristo, mas quando for tirado do meio o que agora o impede, então se manifestará aquele iníquo. Quem vai fazer essa transição de queimar a Roma e preparar o anticristo? O reino dividido, esse é o trabalho dos dez chifres; e diz: "até que se cumpram as palavras de Deus"; ou seja, tudo o que Deus tinha falado por Daniel, outros profetas e aqui mesmo por João.

"18 A mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra". Essa é Roma; está totalmente identificada, é Roma.

Irmãos, pelo tempo só chegamos até o 17, porque se formos seguir com o 18 e os primeiros quatro versos do 19, não vamos terminar hoje; eu pensei que íamos poder, mas não. vamos parar aqui e vamos dar graças ao Senhor?

Aproximação ao Apocalipse (63)

A Grande Prostituta e sua sentença
(SEGUNDA PARTE)

A GRANDE PROSTITUTA E SUA SENTENÇA

"**1** E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas;" Ap 17:1.

Retomando a perícope

Vamos, amados, com a ajuda ao Senhor, a estar considerando hoje o relativo a perícope do Apocalipse que trata da Grande Prostituta e sua Sentença; estaremos hoje na segunda parte. Essa perícope começa, como dizíamos na vez passada, do capítulo 17 versículo 1 e vai até o capítulo 19 versículo 4; é uma só perícope, não convém dividi-la. Algumas pessoas, por causa da divisão em dois capítulos desta perícope, falaram que há existência de duas Babilônias; mas se você se fixa bem nos termos que aparecem no capítulo 18 e no começo do 19, vai se dar conta de que está se referindo à mesma Babilônia do 17; de modo que lembrem-se de que estes capítulos foram enumerados muitos séculos depois de que João escreveu. João teve uma visão e foi uma visão contínua, e todo o relativo a grande prostituta e sua sentença abrange os capítulos 17, 18 e os primeiros quatro versos do 19; recorde, pois, que é uma só perícope. Tínhamos visto somente a metade por causa do tempo, mas não porque tenhamos terminado a perícope; hoje vamos continuar a mesma perícope na parte que está aqui enumerada no capítulo 18 e os primeiros quatro versos do 19. Como o texto é largo, esta vez não vamos fazer, como costumamos fazer, uma leitura e logo fazer um comentário de crítica textual e depois a exegese, mas vamos de uma vez lendo os versos pouco a pouco, fazendo a exegese e o comentário de crítica textual onde convenha. Amém, irmãos?

Estamos em Apocalipse 18:1: "**1** E DEPOIS destas coisas vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória". O que significa depois disto? o que é isto? é o que acaba de dizer na primeira parte da perícope; no capítulo 17 tem feito uma descrição do que é a grande prostituta, como está vestida a grande prostituta, onde está sentada, etc. etc.; agora, como a perícope era que nos ia mostrar a sentença da grande prostituta, então vem este anjo. Primeiro descreveu a grande prostituta, mas como tinha começado o capítulo 17? Um dos sete anjos que tinham as sete taças, ou seja, o sétimo anjo, porque ele foi o que falou da queda de Babilônia, este anjo disse: "E VEIO um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo-me: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas" Primeiro terei que entender quem era essa grande prostituta e essas muitas águas, e isso foi a descrição do capítulo 17; mas o anjo começou dizendo: "Vem, mostrar-te-ei a condenação", e apenas no final do capítulo 17 começamos a perceber que seria essa sentença como dizia o capítulo 17:17: "Porque Deus tem posto em seus corações (como estamos fazendo o comentário de crítica textual) que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma ideia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus"; mas no verso 16 havia dito destes dez chifres: "E os dez chifres que viste na besta são os que odiarão a prostituta, e a colocarão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.**17** Porque Deus tem posto em seus corações, que cumpram o seu intento".

Anuncia-se o destino de Babilônia

Então, irmãos, isso é o que diz aqui: depois disto, isso é este "isto" do 18:1. Agora fala aqui deste anjo glorioso; e me alegra de que este anjo iluminou a terra; é como se o discernir à prostituta e ver o julgamento dela, traz luz às nações, porque as nações estavam obscurecidas; mas agora este anjo trouxe luz, como dizer, a solucionar o pleito e Sião. "E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia"; já sabemos que esta grande Babilônia se refere à religião falsa mas que tem seu centro em Roma; nos lembremos de que os mistérios babilônicos passaram desde Nimrode aos egípcios, dali aos gregos, dali aos romanos; e como logo o supremo pontificado que tinha o César romano passou ao papado, então agora em Roma se está fazendo um ecumenismo de todas as falsas religiões, inclusive os adoradores de Shiva com bruxos e outras coisas; tudo está se misturando em Roma. "Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou (isso é terrível, porque a Igreja deve ser casa de Deus, mas por fornicar, ou seja, por ser infiel a Deus e abrir-se a outros) morada de demônios, e covil de todo espírito imundo (nenhuma classe de espírito perverso ficou por fora; todos tiveram acesso a morar em Babilônia; a religião falsa é um esterco que atrai a toda classe de moscas; isso é o que aconteceu com a religião falsa, atraiu a todos esses espíritos; esses espíritos trabalharam, ali moram os espíritos), e esconderijo de toda ave imunda e odiável". Aí faltou uma frazezinha. O Texto Receptus, de onde foi traduzida a versão Reina-valera, não continha essa frase que aparece ali, mas ao comparar com os manuscritos antigos nos damos conta de como terminavam igual as frases; então alguns pularam uma frase de cima que terminava igual, pensando que estavam na frase de baixo.

Realmente fala não somente de aves, mas também de bestas imundas; ou seja, é ave imunda e também besta imunda e aborrecível. Agora explica a razão por que Babilônia, que dizia ser uma mulher que representa à Igreja, a religião que representaria a comunhão com Deus, por que chegou a abrir portas aos demônios.

"3 Porque todas as nações (aí está o porquê, e o porquê da queda) beberam do vinho da ira da sua fornicação". É a fornicação que abriu as portas aos demônios e também ao julgamento de Deus, e não é uma fornicação leviana; fala-se do furor de sua fornicação; é uma coisa totalmente abominável aos olhos de Deus, porque é o Espírito Santo quem mostra isto a João pelo anjo.

Irmãos, a Palavra nos mostra isto com palavras como: abominação, como imundície, para libertar o povo do Senhor da tentação do falso ecumenismo final.

O banquete de Baal-Peor

Irmãos, se vocês recordarem as jornadas do povo de Israel, a jornada 42 foi nos Campos de Moabe, onde houve o banquete de Baal-peor e onde o povo de Israel foi tentado à fornicação e foi destruído pela fornicação; essa foi a última prova que teve o povo de Israel antes de entrar na terra prometida; e nos últimos tempos, assim como há uma globalização da economia e da política, também terá a da religião falsa, uma nova era que tratará de reunir todas as religiões e tratará ao cristianismo bíblico como uma heresia que não encaixa com eles; então o perseguirá de morte. Fala-se do vinho do furor de sua fornicação como uma coisa abominável aos olhos de Deus. Deus nos mostra a abominação para que nós não sejamos ecumênicos; nós somos cristãos bíblicos que acreditam em Deus e acreditam na unidade do corpo de Cristo que existe somente em Cristo; somente em Cristo há a verdadeira unidade; outra unidade de tipo humanista apoiada no homem caído somente dá terreno a satanás e ao anticristo. Terá que distinguir o que é a unidade espiritual em Cristo do corpo único de Cristo, e o que é um ecumenismo de organizações, já sejam religiosas, políticas, comerciais, etc.; essa é a fornicação.

Deus aqui nestes versos vai não só mostrar a abominação e a imundície da religião falsa, mas sim exorta a não ficar calados, mas a reagir de maneira clara e definitiva. Em tempos de ambiguidade é preciso ser muito claro; lembrem-se de que em Pérgamo, que quer dizer "muito misturado", estava a igreja mesclada com a política, a igreja com o mundo, o espiritual com o carnal, o do espírito com o da alma, e como se apresentou o Senhor à igreja em Pérgamo? como Aquele que tem a espada de dois fios.

O que faz a espada? Discerne os pensamentos, as intenções, separa o que é de uma coisa e o que é de outra coisa, e essa espada é a Palavra de Deus, e é Deus o que nos está falando para que nestes tempos de tentação ecumênica a igreja se mantenha na legítima unidade do corpo único de Cristo, que é em Cristo e segundo a Bíblia; mas que não se deixe enganar por outras falsas unidades. Há várias classes de unidades, mas a unidade que nos interessa é a que é em Cristo e para Cristo e ao redor de Cristo; outras não nos interessam; mas bem somos chamados a sair fora, não é verdade?

"3 Porque todas as nações (o império da religião falsa é mundial) beberam do vinho da ira da sua fornicação, e os reis da terra se fornicaram com ela (a religião falsa sempre esteve aliada da política e essa foi a fornicação; aí estão os concordatas, onde o rei utiliza a prostituta para submeter às pessoas), e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias". Também a economia; aqui vemos a religião, a política e a economia ligadas; as mesmas pessoas que dirigem uma coisa estão muito ligadas com as que dirigem as outras coisas; são a elites da religião mundial, da política mundial e da economia mundial.

Vocês se dão conta de que o verso 3 usa uma mesma linguagem: “Porque todas as nações beberam que vinho do furor de sua fornicação”; está falando exatamente na mesma linguagem que falava no capítulo 17; no capítulo 17:1-2, falando da grande prostituta diz: “com a qual fornicaram os reis da terra, e os moradores da terra se embriagaram com o vinho de sua fornicação”; quer dizer que a Babilônia que estamos lendo no capítulo 18 é a mesma e não outra diferente da do capítulo 17.

Chamado a sair da Babilônia

Apocalipse 18:4: “4 E ouvi outra voz do céu, que dizia (outra voz; uma voz que dizia: Caiu a Babilônia, e descreveu, por que caiu? fez-se habitação de espíritos imundos; por que? porque fornicou, por isso caiu. Agora vem a outra voz que diz): Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas.**5** Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.”; aqui se traduziu “iniquidades”; essa palavra se pode traduzir abominações. Irmãos, isso quer dizer que Deus reconhece ter seu povo dentro de Babilônia; já descreveu a Babilônia como uma grande prostituta que é mãe e que tem filhas que também são prostitutas; e que se assenta sobre uma besta que tem sete cabeças e dez chifres, etc., mas inclusive nesse sistema mundano de associação de economia, política e religião existem verdadeiros filhos de Deus, aos que Deus reconhece como que pertencem a Ele. “meu povo”, diz-lhe o Senhor, e não é uma só pessoa, é todo um povo de Deus que está enganado em um sistema falso religioso-político-econômico; mas porque Deus o reconheça como povo não quer dizer que podem continuar ali. Muitas pessoas dizem: bom, eu vou ficar em Babilônia para salvar a Babilônia, mas não há profecias para salvar a Babilônia, há profecias para condenar a Babilônia e exortação a sair de Babilônia. Muitas pessoas pensam que se ficarem no sistema vão converter o sistema, mas o sistema não vai ser convertido; do sistema terá que sair.

Imaginem, se Abraão tivesse estado com o Ló em Sodoma não conseguiria o ajudar, mas ele estava no monte, em Mamre, e por isso estava longe de Sodoma; porque ele não estava misturado com Sodoma, ele pôde libertar a Ló seu sobrinho da escravidão que chegou a Sodoma; mas para poder libertá-lo tinha que estar fora; não poderia libertar de dentro. Se ele estivesse dentro, talves também teria sido levado cativo; ele tinha que estar fora diante de Deus, para que Deus, por misericórdia a ele, incluísse seu parente e o salvasse.

Não é de dentro de Babilônia que vai se salvar Babilônia. A voz do céu diz: “Sai dela, povo meu (de Babilônia, e diz por que), para que não sejam partícipes de seus pecados”. Há povo do Senhor que está em Babilônia, mas qual é o risco que eles estão correndo? Que os pecados de Babilônia cheguem a ser seus próprios pecados; que não participe de seus pecados porque Babilônia sim é religiosa; claro que é religiosa, mas é religiosa imunda, corrompida, prostituta. Por isso diz: “Sai dela, povo meu”; diz também em 2ª Coríntios 6:17-18: “17 Por isso saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; E não toqueis nada imundo, E eu vos receberei;**18** E eu serei para vós Pai, E vós sereis para mim filhos e filhas, Diz o Senhor Todo-Poderoso.
”.

Diz Apocalipse: “e para que não incorras nas suas pragas.”. Se o povo de Deus fica em Babilônia corre o risco de pecar com Babilônia, e se contaminar com Babilônia, as pragas que Deus designou para Babilônia vão vir ao povo de Deus. Claro que Deus diz: parte de suas pragas e não todas as pragas, porque todas as pragas são uma condenação tremenda, mas pelo menos umas pragas cairiam sobre o povo de Deus se caso estejam misturados com o sistema religioso-político-econômico de Babilônia ou da religião falsa.

Agora vem a exortação de Deus, a quem? A quem falou? Falou ao povo; o povo não tem que ficar dentro.’ O que tem que fazer o povo? Trabalhar e denunciar; não lhe fazer a vida fácil, não; porque o Senhor diz aqui falando com povo: “6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado”. e tem feito o povo beber engano, agora ao povo compete fazer-lha beber a palavra de Deus, o juízo de Deus, a denúncia de Deus, o diagnóstico de Deus. Irmãos, não é hora de contemporizações, não é hora de ambiguidades, é hora de clareza. Terá que falar claro. Diz a Bíblia: Melhores são as feridas do que ama, que os beijos de que aborrece. “6 Tornai-lhe a dar como ela vos tem dado, e retribuí-lhe em dobro (não diz “lhe paguem”, mas “lhe dobrem”; esse é o verbo grego, “lhe dobrem o dobro”; se você diz lhe pague o dobro, seria dois, mas se o dobro terá que ser dobrado, são quatro. Não diz lhe paguem; o verbo pagar não é o que está no grego; essa foi uma liberdade que o tradutor tomou para si; diria como vai ser uma cacofonia, lhe dobrem o dobro? mas João fez essa cacofonia inspirada; a Igreja tem que dar um testemunho claro e fazer distinção entre Deus e o que não é de Deus) segundo suas obras; no cálice em que ela preparou bebida, lhe preparem o dobro”. Não caiamos na tentação de ficar calados, de não dizer as coisas claras; terá que falar. Alguns dizem: para que vamos falar destas coisas? a gente vai se incomodar; bom, as trevas não podem ser toleradas, as trevas têm que fugir diante da luz; terá que falar com muita misericórdia, com muito aprumo, mas com muita claridade e falar a Palavra de Deus.

Segue dizendo a exortação celestial, porque é uma voz do céu a que diz ao povo de Deus: “7 O quanto a si mesma se glorificou e viveu em luxúria (porque isso foi sua vida), dai-lhe em igual medida tormento e pranto”; quer dizer, nada de concordatas mais, nada do orçamento da nação mais, nada de aprovação mais; “dai-lhe em igual medida tormento e pranto (e por que?); porque diz (a Babilônia, a prostituta) consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva, não sou. Pranto, nunca hei de ver!”. Ela crê ter a razão, ela pretende ser a religião verdadeira e a que oprime o mundo inteiro; então necessita que despertem, porque ela diz: “não sou viúva, e não verei pranto; estou sentada como rainha”; por isso deverá ser dado a ela o dobro.

“8 Por isso, (diz Deus) em um só dia, sobrevirão os seus flagelos (e aqui aparecem pragas no plural, e diz quais são); morte, pranto e fome; e será consumida no fogo, porque poderoso é o Senhor Deus, que a julgou. (o original grego diz: o Senhor Deus), que a julga”; e um que outro manuscrito diz “o Senhor Deus Todo-poderoso”; mas é só um acréscimo de algum escriba; nem todos dizem assim. Irmãos, quando aqui diz: “será queimada com fogo”, é o mesmo que havia dito o 17:16: “**16** Os dez chifres que viste e a besta, esses odiarão a meretriz, e a farão devastada e despojada, e lhe comerão as carnes, e a consumirão no fogo.” Vocês se dão conta de que está falando da mesma Babilônia e com a mesma linguagem nos capítulos 17 e 18; uma mesma e única Babilônia.

Lamento mundial pela Babilônia

“9 Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram (aqui Deus está dizendo com esta visão, como foi a história da religião falsa associada com a política, com seu centro em Roma; porque esta mulher é Roma, é a cidade que reina nos tempos do João sobre os reis da terra), e viveram em luxúria...”; com ela se reúnem nos palácios para fazer suas orgias, inclusive os grandes bispos junto com os presidentes, com os reis e príncipes; vocês conhecem a história; por isso toda essa história dos reis e os Papas está sintetizada nestas palavras. Irmãos, como é Deus, diz uma só frase e nessa frase sintetiza o que foi a história do papado e dos reis. Há um escritor que escreveu uma obra em 5 volumes que desaparece das bibliotecas, dificilmente se encontram, mas os irmãos da Espanha começaram a procurar essa obra por sete anos até que encontraram uns tomos velhos e os reeditaram; o autor é Maurice Lachâtre; a obra se chama: “História dos Papas e dos reis”. São cinco volumes contando como aconteceu fornicação deles dois, e sua vida em deleites. “Ora, chorarão e se lamentarão sobre ela os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, quando virem a fumaceira do seu incêndio”. No 17 e 18 vem falando do incêndio com que vai ser queimada.

“10 e, conservando-se de longe, (eles, ou seja, mantendo-se a distância como quem diz, eu não comi com ela; param longe, lavam as mãos como Pilatos) pelo medo do seu tormento, dizem: Ai! Ai!”; estes dois ais que aparecem aqui repetidos três vezes pertencem ao terceiro ai; vocês recordam que há três ais; foram tocadas as quatro trombetas e antes da quinta uma águia declarou três ais; o primeiro era a quinta trombeta, o segundo ai foi a sexta trombeta e o terceiro ai está na sétima trombeta, que inclui as taças e a sétima taça inclui o juízo da Babilônia. Então estes ais correspondem ao terceiro ai de Apocalipse 14. “Ai, ai, da grande cidade de Babilônia (segue falando do mistério de Babilônia que falava no capítulo 17), a cidade forte; porque em uma hora veio seu juízo!” Primeiro havia dito: em um dia virão suas pragas e em uma hora vem seu juízo; está falando, eu penso, em um sentido profético mostrando que é algo rápido, que é algo breve, como dizer ao final da grande tribulação; inclusive pode ser um pouquinho antes, porque os dez chifres têm duas funções: julgar à prostituta e dar o poder ao anticristo; e a Bíblia diz que enquanto Roma não sair, o anticristo não poderá se levantar. Diz Paulo aos Tessalonicenses (2Tes. 2:7): “Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém” é o império romano; até que ele seja tirado de no meio, então se manifestará aquele iníquo, ou seja, o anticristo; e essa tarefa de fazer a transição do império que tem a influência romana e o do anticristo, o faz o reino dividido dos dez chifres.

“11 E, sobre ela, choram e pranteiam os mercadores da terra (aqui Deus está denunciando o que é sua vida em deleites) E, sobre ela, choram e pranteiam (mas por que se lamentam?), porque já ninguém compra a sua mercadoria,”; a palavra não é mercadorias neste contexto, neste verso, mas “seus carregamentos”. Ela comprava carregamentos, e no verso 12 aparece uma série de letras “e”, “e”, “e”, que aqui na tradução de Reina-valera não aparece; mas se você observa no grego é kai, kai, kai. vou ler como está no grego e não como está em Reina-valera.

“12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas (ao dizer como se diz no original, nota-se que não são uma coisa separada da outra mas é um montão de coisas), e de linho finíssimo, de púrpura, de seda, de escarlata; e toda espécie de madeira odorífera, todo gênero de objeto de marfim (é marfim de elefante; a palavra

"elefante" aparece ali no idioma grego), toda qualidade de móvel de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mármore;
13 e cinamomo (que se traduziu "canela"), especiarias(a palavra especiarias não está no grego), incenso, ungüento, bálsamo, vinho, azeite, flor de farinha (aqui disse "flor de farinha"; a palavra é "sêmola"), trigo, gado e ovelhas; e de cavalos, de carros, de escravos (a palavra é "somatos", não escravos, mas corpos; ou seja, ela comprava os corpos, tinha aos seres humanos como mercadoria, e a mercadoria não se limitava só aos corpos), e até almas de homens". Este sistema religioso falso misturado com a política mundial e a economia mundial escraviza aos seres humanos e os trata como mercadorias, e não só seus corpos, inclusive faz mercadoria com suas almas, dizendo, como dizia João Tetzel lá no tempo de Lutero, tão logo tocasse a moeda no balde, a alma saía do purgatório, e recebiam dinheiro, e dinheiro, e dinheiro, e faziam negócio com as almas e apareciam pôsteres dizendo que nesse ano tinham sido libertados do purgatório eu não sei quantas milhares de almas por causa das resoluções do Papa. Claro que o Papa, se não lhe dessem dinheiro, não os tirava do purgatório; de modo que aparecem ali corpos e almas de homens como mercadoria do sistema da religião falsa.

Perece o fruto da cobiça

"14 E (volta a dizer ao (no singular, diz o grego) O fruto sazonado, que a tua alma tanto apeteceu, se apartou de ti, e para ti se extinguiu tudo o que é delicado e esplêndido, e nunca jamais serão achados"; o verbo é "perecer", não "se extinguiu", mas "pereceram, e nunca jamais serão achados".

"15 Os mercadores destas coisas (inclusive os negreiros que trabalhavam com os escravos, foram e roubavam seres humanos lá na África e os traziam em adegas nos porões dos navios e os baixavam amarrados por uma corda, inclusive às vezes se afogavam; foram parar nas masmorras dos mercados das cidades da América; lá mesmo em Salvador, Bahia, estivemos vendo essas coisas e diziam ser católicos; os vendedores de escravos eram religiosos, os que vieram aqui a roubar as mulheres dos índios e a terra e o ouro diziam ser católicos, isso é triste) que, por meio dela, se enriqueceram (as grandes riquezas que estão ali), conservar-se-ão de longe, pelo medo do seu tormento (se a prostituta está sendo atormentada e eles eram seus parceiros, pois agora se fazem longes por temor da tortura; pode que os alcançar também , e claro que também não ficarão impunes), chorando e pranteando,
16 dizendo: Ai! Ai da grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas"

Aí você se dá conta de que segue falando no capítulo 18 da mesma Babilônia do capítulo 17 e não de outra, porque o que dizia o capítulo 17 desta mulher? havia dito o 17:4: "E a mulher estava vestida de púrpura (é a cor do colégio episcopal) e de escarlate (é a cor do colégio cardinalício), e adornada de ouro, de pedras preciosas e de pérolas". Disso é que está falando também o 18 e 19, não de outra Babilônia, é a mesma; "grande cidade, que estava vestida de linho finíssimo, de púrpura, e de escarlata, adornada de ouro, e de pedras preciosas, e de pérolas".

"17 **17** porque, em uma só hora, ficou devastada tamanha riqueza!" Estes dez chifres reinarão por uma hora; isso significa um período muito breve, mas nessa hora haverá julgamento sobre a grande prostituta, comerão suas carnes, a deixarão desolada e nua; por isso terá fome e será queimada com fogo; por isso diz: "em uma hora foram

consumidas tantas riquezas". O irmão Branham dizia que possivelmente a Rússia ia deixar cair, no tempo do comunismo, uma bomba sobre o Vaticano, possivelmente em um conclave; não sabemos o que possa ser, pode ser, pode não ser; de fato será, como diz aqui, um incêndio, porque diz: "E todo piloto, e todo aquele que navega livremente"; há uma série de dificuldades nos manuscritos; muitos manuscritos têm essa frase de distinta maneira, mas Reina-valera neste caso sim tirou a tradução mais exata possível, que realmente é bem difícil dar na comparação dos manuscritos a ideia que aparece ali; Reina-valera fez de maneira excelentemente: "os que viajam de navios (os que trabalham levando e trazendo estas riquezas, como as de Tiro), e marinheiros, e quantos labutam no mar conservaram-se de longe.**18** Então, vendo a fumaceira do seu incêndio (segue falando do incêndio, continuando como falava todo o 17 e 18), gritavam: Que cidade se compara à grande cidade?**19** Lançaram pó sobre a cabeça e, chorando e pranteando, gritavam: Ai! Ai"; no capítulo 18:10, disseram ai, ai; no verso 16: ai, ai; no verso 19: ai, ai; já vão seis ais; ou seja, o terceiro ai é um ai intensificado seis vezes. "Ai! Ai da grande cidade, na qual se enriqueceram todos os que possuíam navios no mar (todos os grandes negociantes navais se enriqueceram desta fornicação, destas delícias, destas riquezas do sistema religioso falso centrado em Roma, e sua fornicação com os reis e com a parte comercial); à custa da sua opulência, porque, em uma só hora, foi devastada!

Regozijo no céu pela queda de Babilônia

Agora, olhem o que nos diz o céu; os que se têm que lamentar são eles, os negociantes, mas o céu manda que nos alegremos. Às vezes a gente pensando nessas coisas terríveis como que diz: Ui que terrível é isto! Mas o céu diz: "Exultai sobre ela, ó céus (mas não só o céu), e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa". Aqui aparece a palavra "apóstolos" em Apocalipse 18; vemos que não só os doze apóstolos do Cordeiro são apóstolos, porque quando João escreveu Apocalipse os outros onze apóstolos do Cordeiro tinham morrido. João era o último e o próprio João está dizendo à igreja em Éfeso da parte do Senhor Jesus: provaste aos que se dizem ser apóstolos; ou seja, que tinha que haver outros apóstolos para que alguns dissessem ser o que não eram; mas haverá uns verdadeiros ainda no tempo final; ainda no tempo do julgamento da Babilônia seguirá havendo os apóstolos edificadores do Corpo, e o céu mesmo os chama de apóstolos; haverá Santos, haverá apóstolos e profetas no tempo do julgamento da Babilônia; por isso diz: "Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos (o céus dizem: Santos, alegrem-se sobre o julgamento da Babilônia, alegrem-se que Deus destrói suas coisas, alegrem-se apóstolos, vários, os apóstolos alegrem-se, os profetas alegrem-se), apóstolos e profetas (por que terão que se alegrar?); porque Deus contra ela julgou a vossa causa". Ela dizia ser a verdadeira, ela dizia ser a que tinha a autoridade, ela era a que não permitia que outros pregassem, era falsa sua pregação, não podiam se reunir pelas casas, tinha que ser nos templos, tinha que ser segundo a permissão de fulano e de beltrano; sempre a falsa religião pretendeu ter legalidade e tratou aos fiéis como ilegais, como clandestinos; sempre os verdadeiros filhos de Deus foram perseguidos, foram massacrados e tidos como isso, como se fossem os dissidentes, os que não eram dignos, como diz o Senhor: não eram dignos deste mundo e andavam escondendo-se pelas covas, etc., como diz Hebreus 11, e entretanto diz que ao final o Senhor fará justiça. Primeiro foi Nero o que mandou decapitar a Paulo, mas logo será Nero o que deverá ser julgado diante de Paulo. E primeiro possivelmente foi Rodrigo Borgia o que mandou queimar Jerônimo Savonarola, logo será Rodrigo Borgia o que terá que responder ante a Savonarola; porque os Santos julgarão ao mundo e até aos

anjos, veem? A moeda se voltará. “porque Deus contra ela julgou a vossa causa”. Sempre ao longo de toda a história houve uma injustiça cometida contra os santos, os apóstolos e os profetas do Senhor pelo sistema falso de religião misturado com política e economia; sempre se fez injustiça; então agora no final Deus diz aos Santos, apóstolos e aos profetas: “porque Deus contra ela julgou a vossa causa”; por isso deverá se alegrar da justiça de Deus. Deus é justo deverão se alegrar da justiça de Deus.

Agora vem o que diz este anjo: “21 Então, um anjo forte levantou uma pedra como grande pedra de moinho (Babilônia era como uma pedra de moinho que servia para moer o trigo; o trigo eram os Santos que foram perseguidos por Roma, o sistema do império romano, a inquisição também romana, etc., fazendo que nosso ego fora quebrantado para que a ira do Senhor viesse; nós somos trigo, a Babilônia é a pedra de moinho), e a jogou no mar”; o que havia dito o Senhor Jesus? Ai, ai do mundo pelos tropeços, e o que fizesse tropeçar a um pequeno, melhor o fora que lhe pusessem uma pedra de moinho, a atassem ao pescoço e o atirassem ao fundo do mar; pois, a religião falsa foi tropeço para muitas pessoas; portanto, como pedra de moinho é jogada no mar.

“e arrojou-a para dentro do mar, dizendo: Assim, com ímpeto (não diz que Roma vai se afundar no Mediterrâneo; isso da figura de jogá-lo no mar, é o ímpeto; refere-se ao ímpeto da queda de uma pedra de moinho na água) será arrojada Babilônia, a grande cidade, e nunca jamais será achada.” Acabou o tempo. “22 E voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins jamais em ti se ouvirá”; hoje, onde são os grandes concertos? Nas catedrais; ali é onde se realizam os concertos, as grandes orquestras; e também, onde é que a gente se casa? Nos grandes templos. Aí é onde se casam; mas diz aqui no verso 23: “Também jamais em ti brilhará luz de candeia; nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá”. Onde era que se ouvia a voz do marido e a esposa? Lá era onde se ouvia; eles eram os que pretendiam ser os únicos. Diz no verso 22: “nem artífice algum de qualquer arte jamais em ti se achará (onde estão as melhores esculturas que são mais famosas? Na Capela Sistina, ali foi onde pintaram e esculpiram; as grandes obras, onde se encontram? Nos palácios e nas chamadas Igrejas, não apenas são Igrejas, mas ali é onde estão), nem ruído de moinho se ouvirá mais em ti”, exatamente.

“23 Também (a letra “e”, kai, aparece ali) jamais em ti brilhará luz de candeia (porque vem lhe dando a continuidade, onde é que põem as candeias? Onde é que acendem os abajures? Não é para dentro dos templos? “No dia de las velitas”* E também todos os dias põem ali para iluminar estátuas e ídolos,) nem voz de noivo ou de noiva jamais em ti se ouvirá, pois os teus mercadores foram os grandes da terra, porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria”. Aqui Deus dá a babilônia um nome muito sério; não são somente pequenos desvios doutrinários, são feitiçarias. Deus chama de feitiçarias; a religião falsa é feitiçaria, a nova era, a psicanálise junguiana é feitiçaria, é espiritismo, é abrir portas ao que eles chamavam os deuses primitivos, que são demônios que se rebelaram contra Deus e que foram os deuses das nações pagãs, e o paganismo se mesclou com o romanismo, e agora adoram não ao Senhor, mas a Santa Pacha bendita e a não sei quem mais por lá. “Por suas feitiçarias (o diagnóstico da palavra de Deus é “feitiçarias) foram enganadas todas as nações”; o mundo inteiro. Que coisa terrível!

*Dia de las velitas= festividade católica na Colômbia”

“24 E nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra”; degolados. Vocês sabem que Apocalipse 20 diz que os Santos seriam decapitados por causa do Senhor; a palavra exata não é “mortos”, mas “degolados”. O verso 24 do capítulo 18 também se relaciona com o capítulo 17; diz que João se assombrou: “6 Então, vi a mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto.”. A Roma pagã foi quem dirigiu as perseguições contra os cristãos, e a Roma papal através da inquisição dirigiu também a perseguição contra os cristãos dissidentes, mesclando-os como se fossem bruxos e outras coisas; chamavam de hereges; os que se dizem cristãos, matando aos cristãos; e em 18:24 diz: “E nela se achou o sangue dos profetas e dos Santos, e de todos os que foram degolados na terra”. Se dão conta de que é a mesma Babilônia? Não é outra Babilônia; a do 17, do 18 e os primeiros versos do 19, é a mesma.

Louvor a Deus por Seu juízo

Capítulo 19: “1 Depois destas coisas, ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! (o que é este verso 19:1? é a resposta de obediência aos 18:20, onde dizia: “Exultai sobre ela, ó céus”; então aqui podemos ouvir a resposta do céu) A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus”. O anjo, a voz dizia que se alegrasse o céu, também os Santos, apóstolos e profetas, porque Deus tem feito justiça nela; então aqui vem a obediência; a obediência é: “ouvi no céu uma como grande voz de numerosa multidão, dizendo: Aleluia! A salvação, e a glória, e o poder são do nosso Deus,**2** porquanto verdadeiros e justos são os seus juízos (isso que vinha falando no 18:20, segue aqui no 19:2) pois julgou a grande meretriz (percebem que a perícope contínua? Começou no 17; como começava o 17?: “Vem, mostrar-te-ei o julgamento da grande meretriz”; a descreve e descreve seus juízos, e agora continua a perícope, no verso 2 do capítulo 19) pois julgou a grande meretriz que corrompia a terra com a sua prostituição e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos”. Porque disse Deus: não vingais por vós mesmos, deixem que eu dou pagamento; quantos Santos queimados nas fogueiras, decapitados, jogados aos leões, etc., e Senhor, até quando não julga? Esperem até que se complete o número; mas quando se completa o número, quando Deus diz: Agora, é hora de julgamento, então aqui é quando já se completou o número.

“3 Segunda vez disseram: Aleluia! E a sua fumaça sobe pelos séculos dos séculos”. O mesmo que se havia dito dos adoradores da besta e sua imagem; porque a religião falsa tirará a adoração de Deus e dirigirá a adoração ao anticristo e ao dragão; e o que vai acontecer com o falso profeta que vai virtualmente, como dizer, a liderar esse movimento ecumênico? vai ser julgado aonde? Tortura.

Vamos aos 14:8 e vejamos como é igual. “8 E outro segundo anjo lhe seguiu, dizendo: Caiu, caiu Babilônia, a grande, que tem feito beber a todas as nações do vinho do furor de sua fornicação (li segundo o grego). 9 Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem (porque a fornicação é tal que em vez de adorar a Deus agora adoram ao anticristo, à besta) e recebe marca sobre sua frente ou sobre sua mão, 10 **10** também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.**11** A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de

noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.”.

Estou lendo segundo o grego um pouco mais exato. Vocês se deram conta de que a adoração final será uma adoração pagã; o que dizia o primeiro anjo? “7 Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”; não adorar à besta nem a sua imagem, porque o que vai dizer o falso profeta, e a imagem da besta vai falar? matar ao que não a adorasse. A fornicação vai ser tal, a mixórdia da religião da nova era, do ecumenismo, vai desviar as pessoas à adorarem ao dragão e à besta; será um enredo terrível. Por isso o Senhor adverte às nações, adorem ao que fez o céu e a terra, adorem a Deus; e quem adora à besta e a sua imagem, a fumaça de sua tortura não para. “A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome”. O mesmo está dizendo aqui no 19:3: “E a fumaça dela (porque ela foi a religião que se desviou, que se mesclou, voltou-se eclética, que se voltou panteísta, que se voltou idolátrica) sobe pelos séculos dos séculos. Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes (as criaturas que se encontram mais perto do trono de Deus) prostraram-se e adoraram a Deus, que se acha sentado no trono, dizendo: Amém! Aleluia!“. Se o céu disser Amém, a terra, a Igreja tem que dizer a Deus: Amém, fez bem, amém, assim seja. Seguiam adorando a Deus. Logo já do verso 5, a voz do trovão começa a falar agora da esposa. Primeiro falou da grande prostituta e de sua sentença, e do verso 5 começa a falar da esposa. Aí começa outra perícope, ou seja, a perícope da grande prostituta e sua sentença termina no versículo 4, e se refere à mesma e única Babilônia que entretanto engloba toda a religião falsa da terra, mas que tem sua liderança em Roma. Vamos dar as graças ao Senhor e vamos parar por aqui ?

Aproximação ao Apocalipse (64)

Apêndice de: A GRANDE PROSTITUTA E SUA SENTENÇA**.**

Atalia

“... porque a filha deste era sua mulher; e fez o que era mau perante o SENHOR.” 2 Reis 8:18b.

Uma continuidade no ensino

Oração: Querido Pai celestial, no precioso nome do Senhor Jesus, viemos te adorar; rogamos-lhe que nosso espírito se alegre em Ti, Senhor, porque Tu nos tem aberto a porta de Sua graça, para estar em Sua preciosa presença, em Sua preciosa graça, Senhor, por Seu precioso sangue. Obrigado por nos acolher a todos, nos méritos únicos e exclusivos de Seu Filho Amado. Senhor, rogamos-te que nos ajude nesta manhã, a todos os que estamos aqui; que possamos considerar Sua Palavra em Sua própria presença,

Senhor, e que Tu nos possas falar e com Sua Palavra nos dar discernimento e nos dar diretrizes e nos guardar para Ti em Seu amor. No nome do Jesus Seu Filho entregamos a Ti, e pedimos a bênção de Seu Espírito. Amém.

Quando os irmãos que estiveram compartilhando durante estes dias vieram aqui, nenhum deles se puseram em acordo com outro para compartilhar a palavra que cada um compartilhou, mas, segundo o Senhor concedeu a cada um em seu coração, falou. E eu acredito que todos nos demos conta de que houve uma continuidade, um entrelaçamento, entre as coisas que se compartilharam. Alejandro Pacheco nos apresentava a centralidade do próprio Senhor, como é necessário estar centrados no Filho. Nosso irmão Arcadio Sierra nos falou da importância de considerar não somente a salvação, a qual é eterna e é um dom de Deus, mas além dela nos concede também, não para ser salvos, mas sim por sermos salvos, seguir ao Senhor, o qual Ele galardoará com algo adicional à própria salvação; esse galardão é uma posição no reino. Ou seja, o Senhor nos convida a lhe servir como Ele é digno, não viver somente para ser salvos, mas agradecer que somos salvos por graça, e viver para lhe servir como é digno de Deus; Ele merece que lhe sirvamos; não somente que Ele nos salve, mas sim depois de que nos salve, sirvamos-lhe. Depois nosso irmão Hernando Chamorro também nos compartilhou, e também nosso irmão Pablo Moyano, a importância de um serviço que seja verdadeiro, que seja legítimo, que seja puro, que seja espiritual, que não seja meramente natural, e que não seja misturado com o mal que há em nós, mas, esse serviço para o reino do que nos falava Arcadio, que se faça no espírito, que se faça com motivos puros, que se faça para a glória de Deus.

Chegamos à Atalia por Jezabel

O que tenho em meu coração para compartilhar, sem nos haver posto de acordo, tem também uma continuidade sobre isso, e quero, com a ajuda do Senhor, lhes falar esta manhã da Atalia". Não sei se vocês lembram da Atalia; no Antigo Testamento aparece uma figura que se chama Atalia. E eu penso que Atalia representa algo. Há personagens históricos que Deus os utiliza para que figurem alguma coisa; por exemplo: Adão, nos diz em Romanos 5 que "é figura do que tinha que vir"; ou seja, não que Adão seja sozinho uma figura, Adão foi um personagem histórico, por isso nós existimos; se ele não tivesse existido como personagem histórico, nenhum de nós existiria; necessariamente houve um primeiro homem, e esse foi Adão, mas Deus utiliza a história de Adão, sua morte, no sentido de seu sono profundo, onde foi ferido em seu flanco, para que lhe tirassem Eva, como uma figura. Adão é figura do que tinha que vir; portanto uma figura se estende à outra, uma chama à outra, uma chama a seguinte, a primeira chama à segunda; se Adão for uma figura, como não vai ser também Eva?; então na segunda carta de Paulo aos Coríntios, no capitulo 11, ali aparece também Eva como uma figura. Paulo não quer que a Igreja seja enganada como Eva foi enganada pela serpente; ou seja que se Adão for figura de Cristo, Eva é figura da Igreja. Vemos na história de Abraão, a história de Sara e de Agar, e de Ismael e de Isaque; todas estas foram histórias patriarcais que aconteceram realmente, mas detrás dessas histórias estava a mão de Deus projetando através delas; fazendo dessa história uma alegoria, para nos projetar um ensino espiritual e uma tipologia; Deus sempre usou a tipologia junto com a profecia. Vemos na edificação da casa, uma casa verdadeira, o Templo de Deus, logo vemos no Novo Testamento a Igreja. Mas também vemos uma infidelidade do povo, uma levada do povo cativo a Babilônia; e no Novo Testamento também vemos uma misteriosa Babilônia, e uma chamada de Deus a Seu povo que está em Babilônia, a

sair de Babilônia, assim como um remanescente saiu da Babilônia antiga e voltou para Jerusalém a reedificar a casa de Deus; no Novo Testamento temos uma Jezabel, portanto, a história da Jezabel antiga nos ajuda a entender a Jezabel nova; então para chegar ao assunto sobre Atalia, vamos começar por Jezabel.

Então vamos abrir o livro de Apocalipse 2:18 e seguintes; mensagem a Tiatira. Ali o Senhor está profetizando à igreja da localidade da Tiatira, que existia naquela época; hoje já não existe, foi destruída, não foi restaurada; mas naquela época era uma igreja que tinha as condições que aparecem aqui; mas desde o começo o Senhor fez claro a João que estas profecias eram isso: Profecia. De maneira que assim como o caso do Abraão, Agar, Sara, Ismael, Isaque, foi algo histórico, entretanto o histórico foi usado Por Deus, como alegoria e apresentar uma lição espiritual para o futuro, e não somente para a época histórica deles; assim também Deus utilizou estas mensagens a estas Sete Igrejas históricas daquela época; usou-os como profecia, porque todo o Apocalipse é uma profecia, e devemos portanto interpretá-lo profeticamente também. Apocalipse além de histórico, é profético. Então aqui nestas Setee Igrejas, Deus está falando com toda a Igreja de todas as épocas, e vários irmãos viram já pelo Espírito Santo, como a história da Igreja, em seus diferentes períodos, está perfeitamente tipificada, profetizada, nestas Sete Igrejas; e a igreja primitiva, está representada em Éfeso quando os apóstolos morreram, e começaram a cair de seu nível original; a igreja em Esmirna representando o período das perseguições; a igreja de Pérgamo representando o período chamado da Igreja Católica Antiga a partir de Constantino, até chegar ao absolutismo papal; e a igreja romana cesaropapista da idade média avançada está representada em Tiatira; logo, a época da Reforma, é a de Sardes; a época dos irmãos saindo do denominacionalismo para verem o Corpo de Cristo, representado em Filadélfia; e a época final e contemporânea, onde os que não são vencedores vivem uma vida morna, pensando nas riquezas, falando de riquezas, falando de prosperidade, mas totalmente afastados do Senhor, como está representado em Laodiceia. De maneira que Tiatira nos representa à igreja no período mais escuro; os historiadores chamam de: “A Idade do Obscurantismo” ou “idade das trevas”, quando a política, a Igreja e tudo o que foi denunciado nestes dias, chegou a seu cúmulo; é o cúmulo, até as profundezas de Satanás, pelo que se chamou a Cristandade, aconteceu nesse período, onde o que foi relatado foi vivido como uma festa, e está aqui em Tiatira; e aí aparece Jezabel.

O juízo purificador de Deus

Então vamos ler o ali, do verso 18 do capítulo 2 de Apocalipse: “18 E ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus,...”; logicamente que aqui aparece o Filho de Deus, com essa expressão; em todas as saudações sempre era o mesmo Filho de Deus, mas nunca foi chamado “O Filho de Deus” de uma maneira tão enfática, como faz aqui; é porque em outras partes, não havia necessidade de se apresentar muito, pois era conhecido, mas aqui tinha que se apresentar com clareza, porque estava bem apagado; as pessoas já não estavam centradas no Filho de Deus, mas em muitas outras coisas; então: “ O Filho de Deus, que tem olhos como chama de fogo...”, ou seja que penetra até o íntimo de nosso coração, de nossos motivos, de nossas intenções, “e pés semelhantes a bronze polido...”, ou seja, o que passa e nos faz passar pelo juízo purificador de Deus; enquanto não for o juízo final, é um juízo purificador. No final, já é o castigador; mas enquanto isso é o purificador. Sempre precisamos viver sob o juízo de Deus, para poder sermos desencardidos; “diz isto: 19 Conheço as tuas obras, o teu

amor, a tua fé, o teu serviço, (até nesses períodos obscuros, Deus teve seus fiéis) a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras."
As obras não tinham sido esquecidas nessa época; pelo contrário, alguns até pensavam que se salvavam pelas obras. "20 Tenho, porém, contra ti..."; esse "umas poucas coisas" que algumas traduções apresentam, não está no texto original; é agregado de um escriba posterior; "tenho contra ti: (porque realmente isto que diz não é pouco) o tolerares que (e alguns manuscritos dizem: "Você") essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos".

Jezabel identificada com Baal

Então nos demos conta de que aqui Deus utiliza a figura de Jezabel, usa o nome de Jezabel; possivelmente esta mulher, essa profetiza lá da Tiatira, nessa época, chamava-se também Jezabel, ou possivelmente o Senhor utiliza o nome para profetizar e associá-la com aquela antiga Jezabel, a antiga Jezabel que aparece em Reis, no livro dos Reis que escreveu Jeremias com Baruque. Jezabel era uma mulher pagã, uma mulher fenícia, adoradora de Baal; se você for contrair a palavra Baal, como está acostumado a acontecer, quando se troca de idioma, por exemplo do aramaico ao acádio ou vice versa, Baal se diz: Bel. Baal, que era o deus de Ecrom, é Belzebu, o próprio diabo, príncipe satânico; e esta mulher Jezabel era a esposa do rei de Israel, do rei Acabe, e era a patrocinadora do paganismo no meio do povo de Deus; era a que, como nos recordava nosso irmão Hernando, queria matar Elias, porque Elias tinha aplicado o juízo de Deus ao culto de Baal, quando degolou aos profetas de Baal, os falsos profetas; então Jezabel, que estava identificada com Baal, ou com o Belzebu, quis matar Elias. Sempre, durante a época dos reis, há uma luta constante entre o que o Senhor havia dito no princípio à Adão e Eva e à serpente, que haveria e que Ele mesmo poria, uma inimizade entre a semente da mulher, que é Cristo, que é o corpo de Cristo, e a semente da serpente; há duas sementes, dois correntes na terra em inimizade.

Naquele tempo, Jezabel era a patrocinadora da linha da serpente, da linha de Baal, de Belzebu, mesclando o culto pagão com a religião do povo de Israel, e os Israelitas viviam uma época de terrível mescla, de terrível impureza, onde os de Deus estava completamente oculto, distorcido pelos de Baal. Então nos damos conta de que esta Jezabel é a patrocinadora do paganismo dentro do povo de Deus; ou seja, a patrocinadora da impureza, do negócio e de algo que você queira colocar ali, *simonia, exaltação própria; algo está representado ali em Jezabel. dela se diz: "não somente ensine..."; primeiro que se diz profetiza, diz falar em nome de Deus, pretende ser portadora da Palavra de Deus, mas suas palavras são paganismo, suas palavras são mentira; e diz: "ensine...".
* compra ou venda ilícita de coisas espirituais (como indulgências e sacramentos) ou temporais ligadas às espirituais (como os benefícios eclesiásticos)

Jezabel é a grande prostituta

Na Idade Média muitos cristãos (inclusive Francisco de Assis) foram se prostrar aos pés do Papa Romano; Francisco foi a Julho II para lhe pedir permissão para obedecer o Evangelho. Claro que foi como uma ironia de São Francisco a Julho II, ir pedir permissão ao Papa para obedecer o Evangelho e ser pobre; mas o fez com muita astúcia,

porque os anteriores pré-reformadores, como Pierre do Bruys e Pedro Valdo um pouquinho depois, eles não toleraram a Jezabel, mas Francisco a tolerou; e muitos pré-reformadores anteriores ao Lutero, na época do obscurantismo, seguiram aceitando o sistema romano; e aqui o Senhor diz: "o tolerares..Jezabel, que ensine...", que se diz profetiza, se auto nomeia a portadora da palavra de Deus e ensina.

Mas o que ensina? Ensina idolatria; "não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição...", ou seja, a mescla, a impureza, a fornicar; e diz aqui que Jezabel ensina e seduz. A sedução é de uma maneira muito sutil; o diabo vai conquistando aos pouquinhos; a sedução sempre é oferecendo algo agradável, até que te apanha, e já fica em fornicação; "não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem coisas sacrificadas aos ídolos." ou seja, a idolatria. Como o Senhor, com poucas palavras, com esta imagem, retrata-nos tão vivamente especialmente esta época da idades das trevas, da pornocracia papal, da Igreja Católica do tipo medieval, como do Papa Alexandre VI, que foi do renascimento, e outros Papas como Inocêncio III, Julho II, Bonifácio VIII, e os escândalos, que qualquer pessoa que tenha lido a história do Catolicismo, vai entender perfeitamente a que se está referindo, e como o Senhor aqui está retratando perfeitamente à Jezabel.

Ou seja, que Jezabel, é como dizer, a Grande Prostituta. Em Apocalipse 17:1 aos 19:4 nos fala da grande prostituta e do juízo de Deus sobre ela, e a descreve vestida de púrpura e escarlate, com um cálice de ouro em sua mão, fornicando com os reis da terra, glorificando-se a si mesma, etc., e é chamada de a grande prostituta; ou seja, esta grande prostituta é esta mesma Jezabel. Jezabel é a religião falsa, a grande prostituta é a religião falsa, é o uso da religião, do nome e das coisas de Deus para (o que os irmãos denunciaram aqui) os interesses errados; qualquer de nós que se deixe vencer, passa a incorporar nas fileiras dessa Babilônia, dessa Jezabel. Deus nos guarde! Deus diz ter povo em Babilônia e diz a Seu povo que dela saia.

Mas não estamos aqui hoje para falar de Jezabel, mas sim da Atalia; mas para poder entender sobre Atalia, tínhamos que entender sobre Jezabel. Vamos nos dar conta de que Jezabel teve filhos, e que a grande prostituta é mãe de outras prostitutas. Nestes dias se esteve denunciando o serviço impuro; hoje estaremos olhando no que terminará esse serviço impuro; que tipo de edificação final produzirá, e também qual será o juízo sobre ele.

Uma cama de prostração para Jezabel

Então olhemos aqui ainda em Apocalipse 2:21: "21 Dei-lhe tempo..."; nenhuma das eras da igreja durou tanto tempo como a era medieval. A era de Éfeso, dos Apóstolos, durou apenas um século e meio; logo Esmirna, que foi a época das perseguições, durou também uns três séculos; porque no quarto século já veio o Decreto de Tolerância, e começou a época de Pérgamo, a mistura, a mescla entre o Estado e a Igreja, os interesses econômicos e políticos com os religiosos; Pérgamo quer dizer completamente misturado, muito casado. Pérgamo, muito casado, muita mixórdia; por isso na carta a Pérgamo o Senhor se apresenta como o que tem a espada para separar o puro do impuro, o santo do profano, o espiritual do carnal, do meramente almático etc.; mas, digamos, isso durou também uns poucos séculos; mas Tiratira durou quase mil anos, quase dez séculos; digamos que do século VI até o século XVI (a era da Reforma); então durou muito tempo a cristandade corrompida; e diz Deus: "dei-lhe tempo..."; a ninguém deu

tanto tempo como a estes para auto reformarem-se e não o fizeram; “Dei-lhe tempo para que se arrependesse, (graças a Deus que Ele é assim) ela, todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.**22** Eis que a prostro de cama”. Esta palavra “cama” no grego é klinen (**κλινη**), de onde vem a palavra clínica; ou seja, é cama de prostração, de enfermidade; “bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita”. Eles têm que se arrepender das obras dela; eles não devem tolerá-la, devem arrependerem-se, não só das obras deles, mas também das dela, por haverem-na tolerado. “23 E (olhem esse “e”) ferirei de morte a seus filhos”. Aqui aparecem os filhos de Jezabel; não nos fala a Palavra do Senhor somente de Jezabel, o que poderíamos dizer, é o sistema de religião falsa mesclando as coisas de Deus com as coisas falsas, com as coisas pagãs, mesclando a palavra de Deus com a idolatria, como o tem feito Roma, porque claramente diz João, que essa mulher prostituta que se assenta sobre muitos povos, é a cidade que reina sobre os reis da Terra; e não havia outra cidade no tempo do apóstolo João que reinasse sobre os reis da terra a não ser Roma.

Atalia é filha de Jezabel.

Assim é que perfeitamente o sistema Católico Romano está representado na grande prostituta; mas como nos diz isso ali, leiamo-lo agora com nossos próprios olhos, em Apocalipse 17:5: “E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia...”; quando diz: “a grande”, é porque há outras mais pequenas, que também pertencem ao sistema de Babilônia, mas que não são a grande; aqui está fazendo uma distinção entre a grande e as outras, mas está implicando às outras também; diz: “E na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande Babilônia, a mãe...”; “a mãe”; ela não é a única; ela é a principal, ela é a que está acima, mas não é a única; é: “a mãe das prostituições e abominações da terra”. É importante saber que a parte “b” do versículo, é a que tem a ver com a Atalia; a parte “a” do verso 5 de Apocalipse 17 tem a ver com o Jezabel. Jezabel tipifica Roma, o sistema Católico Romano de mistura, que mescla a palavra de Deus com paganismo e com outras abominações; mas o Espírito Santo não só denuncia à mãe, denuncia a seus filhos, que formam estas filhas; Jezabel tem filhos que também serão feridos de morte. A mescla, a infidelidade, não somente se encontra no sistema Católico Romano, pode se encontrar inclusive entre nós que saímos de Roma, saímos do romanismo, e se não pedirmos ao Senhor que nos guarde, nós também entraremos em juízo. Então diz aqui: “a mãe das prostitutas , e das abominações da terra”; a prostituta grande teve filhas, e as filhas não são a mãe, porque saíram da mãe; a grande é Babilônia, é Roma, o sistema Católico Romano de mescla da palavra de Deus com a mentira, com o sistema humano, com interesses humanos; mas dela nasceram outras filhas, que também o Espírito Santo lhes chama prostitutas, e que já não são precisamente Roma; porque são filhas, são prostitutas, mas não são a grande prostituta; a grande prostituta é Babilônia a grande, que é a cidade que reina sobre os reis da terra, que é Roma, o sistema religioso impuro Católico Romano, que agora por meio do ecumenismo está abrangendo todas as demais coisas e correntes.

As filhas da grande prostituta

Mas de Roma saíram algumas que também se constituíram como “Igrejas”, porque uma igreja deveria ser a Esposa do Cordeiro, porque a Igreja é a Esposa, mas se está fornicando com os reis da terra, então não é a esposa, é uma prostituta; mas não somente Roma fornica; os que saímos de Roma também temos aí o perigo de fornicar, e a isso é

ao que quero chamar a atenção hoje dos irmãos. Hoje, até aqui, falei de Jezabel somente para poder emoldurar e colocar em seu contexto a Atalia e entender a Atalia; mas da grande prostituta saíram várias prostitutas mais pequenas, mas que também o Espírito Santo chama prostitutas; portanto também julga; não somente o Senhor julgará a impureza no romanismo; julgará onde for encontrada a prostituta, e começará por Sua própria casa, porque Ele é um Pai, que antes de corrigir aos filhos de "outro", corrigirá aos próprios; então o Senhor nos corrige primeiro , e depois vêm outros. Então aparecem umas filhas da grande prostituta, e uns filhos de Jezabel; então já nos estamos dando conta de que o Espírito Santo está usando a história de Jezabel como uma projeção profética; não era somente uma história; era uma história que servia de alegoria; então agora sim vamos ao livro de Reis, e vamos ver um pouco quem era Atalia, o que fez Atalia, e o que lhe aconteceu, para que isto nos sirva de alegoria ilustrativa para nossos dias hoje, porque já sabemos que, além da grande, existem as filhas prostitutas, que Jezabel também tem filhos, e que também seus filhos serão feridos de morte; não só a injustiça, a incredulidade, a mescla, liberalismo, corrupções, etc., encontram-se em Roma; encontram-se também nos filhos de Jezabel, encontram-se também nas filhas fornicarias da grande prostituta.

Transfundo histórico de Atalia

Vou lhes chamar a atenção ao livro de Reis; primeiro ao capitulo 8 do segundo livro dos Reis; aqui a primeira vista aparece Atalia como filha do Onri; Onri foi o pai de Acabe; o rei Acabe foi o marido de Jezabel; mas pelo capitulo 8 nos damos conta de que a aplicação do nome: "Filha do Onri", é uma aplicação ampla. A palavra "filho" nem sempre se refere ao imediato; por exemplo: Jesus é Filho de Davi, mas isso não quer dizer que entre o Davi e Jesus não tenha havido uns intermediários, não é verdade? Davi teve a Salomão, teve ao Natan; e Salomão teve ao Roboão, e Roboão teve a outro, e esse a outro, a Asa, a Josafá, etc., até chegar a Jesus; então a palavra: "Filho do Davi" se aplica a Jesus, mas não quer dizer que seja um filho direto, mas um filho intermediado por gerações intermediárias; e não é o único caso; em muitas outras passagens da Bíblia se usa essa expressão "filho"; por exemplo, diz que "Zorobabel é filho de Salatiel"; e aparece nas genealogias e aparece na história de Zorobabel como filho de Salatiel; mas quando você investiga cuidadosamente, se dá conta de que entre Salatiel e Zorobabel existe Pedaías. Pedaías foi o filho direto de Salatiel e através de Pedaías, Salatiel gerou a Zorobabel; ou seja, Zorobabel é filho de Salatiel, mas veio através de Pedaías. Quando você vai às genealogias em Mateus e as compara com as genealogias de Lucas, e se puser a cada geração em um artigo, uma ao lado da outra, se dará conta de que a lista de Lucas é larguíssima e a lista de Mateus é mais curta, porque Mateus os memorizou em três grupos de 14 gerações; então Mateus, de propósito, saltou-se àqueles reis maus, aqueles reis perversos; nem sequer Mateus julgou digno de mencioná-los na genealogia de Cristo; então diz: fulano gerou a zutano, e se salta a dois dos perversos. Então a palavra "filho" nem sempre se refere exclusivamente ao imediato, mas ao descendente. A Bíblia usa essa palavra "filho" de uma maneira ampla; por exemplo, vocês veem a tabela dos descendentes de Sem em Gênese, e logo vocês veem em Lucas que Lucas coloca, entre Arfaxade e Salá o Cainã II. Quando você vê a genealogia em Lucas e a compara com Gênesis, se dará conta de que Gênesis pulou uma, mas a Septuaginta não pulou; e como Lucas se apoiou na Septuaginta, Lucas colocou Cainã II como filho de Arfaxade.

Então o mesmo acontece no caso da Atalia; Atalia aparece como filha de Onri, porque foi seu descendente, e porque Onri foi considerado naquele tempo, não na Bíblia, mas no tempo secular, como um grande rei; inclusive Jeú, que foi quem derrotou Acabe, era chamado filho de Onri, como se fosse o sucessor no trono, mas não era nem parente; e nos documentos seculares se referem a Jeú como filho de Onri sem sê-lo; e aqui aparece Atalia como filha de Onri, mas pelo que vamos ler aqui no capitulo 8, vamos dar conta de que Atalia era filha de Onri mas através de Acabe e Jezabel; Atalia era a filha de Acabe e Jezabel; por isso se podia chamar também filha de Onri.

Leiamos, pois, 2 Reis 8:16: "E no ano quinto de Jorão, filho de Acabe..."; Jorão filho de Acabe. Há Jorão de Judá e Jorão de Israel; há Acazias de Judá e Acazias de Israel; não vão se confundir, porque há dois Jorão e dois Acazias; e justo aqui neste período de confusão, aparecem os dois com o mesmo nome; isto é muito significativo; note que quando é época de confusão, uma coisa parece a outra, mas não é a mesma. Existe Jorão de Israel e Jorão de Judá; no mesmo tempo existe Acazias de Israel e Acazias de Judá, e Atalia, que era do reino de Israel, resultou reinando em Judá; há uma mixórdia.

Santuários idolátricos

Judá e Benjamim foram as tribos que o Senhor se reservou como remanescente para continuar adiante Seu plano; Israel foi formado pelas outras dez tribos que se separaram da Casa de Deus quando Jeroboão, depois da morte de Salomão, ficou com dez tribos e lhes disse: "Estes são seus deuses que lhe tiraram do Egito, não vão mais a Jerusalém a adorar a Deus; seus deuses são estes bezerros". E fez lá em Dã e em Betel dois centros de adoração, para que as pessoas fossem adorar esses bezerros como se esses fossem os deuses que libertaram Israel do Egito; e eles foram adorar em Dã, mas Deus havia dito que a tribo, família ou pessoa que adorasse ídolos, seu nome seria apagado debaixo do céu; e justo Jeroboão colocou na tribo de Dã esses ídolos e lá foram as pessoas de Dã adorar; e por isso a tribo de Dã não aparece nos cento e quarenta e quatro mil selados; você vê que nos cento e quarenta e quatro mil não aparece Dã, porque a tribo de Dã foi apagada, e foi apagada porque se dedicou à idolatria; então este Jeroboão foi o que separou as dez tribos que hoje se chamam as dez tribos perdidas, e hoje não se sabe onde estão. Então, duas tribos, a de Judá e a de Benjamim, foram reservadas para o reino de Judá, e por isso lhes chama o Reino de Judá e o Reino de Israel. Ou seja que Judá representava esse remanescente reservado por graça, Por Deus, para continuar Seu plano na terra, porque o resto de Seu povo se mesclou com as nações, fizeram-se pagãos, fizeram-se idólatras, e se perderam; e até hoje se fala das tribos perdidas. Deus trará depois um remanescente dentre eles, para o final.

Nesse tempo de confusão, quando você lê sobre um Jorão, se não examinar com cuidado, pode se confundir com o outro Jorão; se lê sobre um Acazias, se não examinar com cuidado, pode se confundir com o outro Acazias; ou seja, se você falar descuidadamente de Jorão, pode estar se referindo a um, e os outros estão entendendo sobre outro; se falas descuidadamente sobre Acazias, pode te referir ao outro, e as outras pessoas podem estar pensando em um; ou seja, é um tempo de confusão. Satanás sabia, parece que adivinhou que um grande profeta de Deus ia se chamar Enoque, então inspirou a Caim para que pusesse precisamente o nome Enoque no seu filho; e se você falar simplesmente de Enoque, e não te dá conta de que há dois Enoques, o Enoque de Caim e o Enoque da linhagem de Sete, que foi o profeta de Deus, então pode ser enganado. Satanás põe os nomes das coisas de Deus, nas outras coisas, porque ele quer

fazer acontecer se passando por Deus, e ele quer nos colocar gato por lebre; as coisas de Satanás nos chegam com os nomes de Deus; essa é a astúcia de Satanás. Então vemos como Satanás utiliza essas ambiguidades; e os tempos de ambiguidades são os tempos de maior perigo, são os tempos de impureza, onde uma coisa impura se chama Santa, onde o mau se chama bom e o bom se chama mau; isso nos ensina esta situação de nomes confusos aqui (que são claros) mas que devemos considera-los com cuidado para não nos deixarmos confundir pela ambiguidade.

Atalia, a infiltração satânica ao remanescente

Então diz aqui: "16 E no ano quinto de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Jeosafá em Judá, começou a reinar Jorão, filho de Jeosafá, rei de Judá"; é outro Jorão; se dá conta? Se não olhar com cuidado você se confunde com os dois. "17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar"; note que diz que começou a reinar antes de morrer Josafá, sendo Josafá rei; por isso é que às vezes os críticos se confundem nos anos, porque não entendem os anos a partir da morte e os anos de corregência antes da morte do anterior; " e oito anos reinou em Jerusalém"; notem, está falando do Jorão de Judá, filho de Josafá, não Jorão de Israel; e diz: "18 E andou no caminho dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe". Notem, Deus tinha separado esse remanescente para que fizesse as coisas bem, para reservar um grupo de escolhidos com os quais pudesse realizar Seu plano; então Satanás deve invadir ao grupo dos escolhidos, a invadir o remanescente; isso é o que significa a usurpação da Atalia; Atalia é o ataque de Satanás contra o remanescente; sobre isso devemos por atenção. Já identificamos a Jezabel, identificamos aos de fora, aos que estão mesclados com paganismo, mas Satanás quer infiltrar e usurpar os direitos do Senhor no remanescente, e disso é do que nos chama a atenção esta consideração sobre Atalia.

Então vinha falando do Jorão de Judá, mas diz que Jorão de Judá seguiu nos caminhos da casa de Acabe; Acabe era de Israel, e diz no verso 18: "E andou no caminho dos reis de Israel, como também fizeram os da casa de Acabe, porque tinha por mulher a filha de Acabe, e fez o que era mal aos olhos do SENHOR.". Essa filha de Acabe é Atalia; é chamada filha de Onri porque Acabe era filho de Onri, mas ela, que é a esposa de Jorão, rei de Judá, é Atalia. Acabe e Jezabel tiveram uma filha e essa filha se chamou Atalia, e isso vamos ver mais adiante, que foi Atalia. E o que fez o rei de Israel? como fazem hoje em dia os reis de agora: A filha do rei da Espanha se casa com o filho do rei da Suécia, e o filho do rei da Suécia se casa com a filha do rei da Holanda, e as famílias da nobreza Güelfa Negra europeia se casam entre si, para ficar com as propriedades, com as riquezas.

Cuidado com o ecumenismo!

Então note a astúcia; a astúcia foi casar a filha de Jezabel e do Acabe de Israel, com o rei Jorão de Judá. Nesses casamentos há perigos; nessas mesclas descuidadas do povo de Israel. Recordar a noite de São Bartolomeu e a traição aos huguenotes. Como fez Josafá. Josafá também se associou com Acabe para ir lutar em uma guerra de Acabe. Acabe convidou Josafá para que Josafá lutasse a guerra de Acabe, e Josafá lhe disse: "Sim, nós somos irmãos, nós também somos das tribos de Israel", e foi lutar a guerra de Acabe. Cuidado com o ecumenismo! Se o Senhor nos mostrar a verdade sobre a Igreja, o fato de ser inclusivos não quer dizer que sejamos tolos e ingênuos; não vamos ir ao

banquete de Baal-peor, ao convite de Acabe, para lutar a guerra de Acabe. Josafá tem que brigar as guerras de Deus, como Davi lutava as guerras de Deus, não as de Acabe, não os interesses de outros. Hoje muitos protestantes estão sendo convidados ao Vaticano, mas não para a causa de Cristo, mas à do próprio Vaticano, a do próprio Papado; então quando vemos a unidade da Igreja, não temos que cair na armadilha dos casamentos ilegítimos. O que fez Deus com o Josafá? Quebrou-lhe os navios; Josafá havia preparado navios para apoiar Israel, a quem considerou que era seu irmão, mas Israel não estava seguindo aos interesses de Deus, e por isso Deus teve que julgar ao próprio Josafá, e lhe destruiu os navios em Eziom geber, lá no golfo de Acabela, nesse porto perto de Eilat, e diz a razão disso: "Porque se associou com Acabe"; porque considerou inocentes as infidelidades de seu "irmão?".

Nestes tempos de "visão de Igreja", precisamos ter uma inclusividade sábia, uma inclusividade que não seja ingênua; não podemos abrir as portas de uma forma indiscriminada. As portas do templo de Deus eram portas um pouco complexas; as portas tinham duas asas grandes; não era uma só asa, eram duas asas, e cada asa tinha por sua vez duas sub asas; ou seja que a porta era um pouco complexa, não se podia abrir a porta de um momento a outro a qualquer pessoa sem ter sido examinada. Às vezes se abria só o lado esquerdo, ou às vezes se abria só o lado direito; às vezes se abria só o de baixo. Se alguém se humilhava podia passar por debaixo, se não se humilhava ficava por fora. por que as portas da Casa de Deus são tão complexas? E por que existem porteiros na Casa de Deus? Porque a Igreja precisa exercer o discernimento, porque Satanás quer infiltrar o remanescente através de uma quinta coluna, para usurpar os direitos do Filho de Deus, e sutilmente transladá-los a outros interesses. Devemos velar para que Satanás não use a nós mesmos para fazer isso, mas saber discernir o que é de Deus, o que é puro, o que é verdadeiro, pelo que é meramente humano. Qual é a intenção de Satanás? Satanás quer tirar os direitos do Filho de Deus, que é o único que tem direitos absolutos sobre a Igreja, e alienar as coisas de Deus e levar para ele, que é o que ele sempre quis: "Sentar-me-ei no templo de Deus, aos lados do norte, no monte do testemunho e serei semelhante ao Altíssimo". Sempre Satanás foi um usurpador das coisas de Deus; ele quer ser Deus; e esse perigo o temos todos nós; então, esta lição de Atalia nos abre os olhos.

Sigamos, pois, aqui considerando o assunto em 2 Reis 8:18. por que foi que Jorão de Judá seguiu nos caminhos de Acabe rei de Israel? "porque uma filha de Acabe foi sua mulher". Houve uma aliança inapropriada; esta aliança inapropriada abriu as portas para uma influência sutil, negativa. Nossas alianças não devem ser ingênuas; não podemos fazer alianças, apoiados na inclusividade da Igreja, com Satanás, nem com a carne, nem com a alma, nem com nosso ego; nossa aliança só pode ser com Deus e para Deus. Então segue dizendo assim: "e fez o que era mal aos olhos do SENHOR.**19** Porém o SENHOR, (olhem a longanimidade de Deus) não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo"; porque o início tinha sido puro e verdadeiro; então Deus estava tolerando um pouquinho mais. Mas olhe o que chegou a passar: "como lhe tinha falado que lhe daria, para sempre, uma lâmpada, a ele e a seus filhos." Às vezes Deus usou de longanimidade pelos interesses de Seu Filho, que é a lâmpada de Davi que Deus lhe daria; pelos interesses de Jesus, Deus foi longânimo, mas quando teve que atuar, atuou; e diz assim:" 20 Nos dias de Jorão (olhe como começa a correção de Deus) se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá". Edom tinha estado incorporado ao reino de Deus por meio de Davi, e Davi queria fazer a vontade de Deus em Judá e em Edom, mas tão logo Judá começou a se aliar com Israel, Deus começou a permitir a

rebelião de Edom para desencardir a Judá; “se revoltaram os edomitas contra o poder de Judá e constituíram o seu próprio rei”; ou seja, agora nós faremos as coisas a nossa maneira, não como diz Deus lá através da descendência de Davi. “21 Pelo que Jorão passou a Zair, e todos os carros, com ele; ele se levantou de noite e feriu os edomitas que o cercavam e os capitães dos carros; o povo de Jorão, porém, fugiu para as suas tendas”. Disparada. “22 Assim se rebelou Edom para livrar-se do poder de Judá até ao dia de hoje; ao mesmo tempo, se rebelou também Libna.
23 Quanto aos mais atos de Jorão e a tudo quanto fez, porventura, não estão escritos no Livro da História dos Reis de Judá?”
Segundo o cronista, essas foram as fontes de Jeremias, pois cada rei tinha seu cronista ocular, e esses cronistas escreveram o que viram, e Jeremias os usou para seu livro; feitos seletos, os que tinham que ver com a economia divina, selecionou Jeremias. “24 **24** Descansou Jorão com seus pais e com eles foi sepultado na Cidade de Davi; e Acazias, seu filho, reinou em seu lugar”- Acazias de Judá, não Acazias de Israel, filho de Jorão de Judá. Quem é a mãe de Acazias de Judá? A filha de Acabe e Jezabel; essa, a mãe de Acazias de Judá, a esposa de Jorão de Judá, é a filha de Acabe e Jezabel, ou seja, Atalia.

Sistemas que saíram do Romanismo

Segue relatando a Palavra: “25 **25** No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acazias, filho de Jorão, rei de Judá.**26** Era Acazias de vinte e dois anos de idade (era muito jovem, muito imaturo) quando começou a reinar e reinou um ano em Jerusalém (só um aninho). Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia.” Mas nos damos conta de que esta Atalia, que aqui é chamada filha de Onri, era também a filha de Acabe; ou seja, a neta do Onri é também chamada a filha do Onri, mas era filha do Onri através de Acabe e Jezabel. Atalia é a filha de Jezabel; assim como Jezabel teve filhos, como a grande prostituta teve filhas, esses filhos de Jezabel, essas prostitutas filhas da grande prostituta, são representados pela Atalia, e é um sistema que já não está dentro do romanismo, mas dentro dos que saíram do romanismo, como o próprio protestantismo, que também tem seu Concílio Mundial do Igrejas, e outras enganações; uma farsa de unidade que não é a unidade legitima; um ecumenismo dentro do próprio protestantismo, para usurpar os direitos do Filho de Deus. Olho, olho com o ecumenismo! A unidade da Igreja não é ingênua, a unidade da Igreja não é ecumenismo simples. Não, a Igreja segue a Jesus Cristo no Espírito da Palavra, e não à usurpação que fazem do nome de Cristo, de títulos de Cristo, dos temas de Cristo, mas que não são para Deus, mas para servir à causa do governo mundial do anticristo, para pôr a religião a serviço da política globalista. Hoje em dia teólogos estão trabalhando em uma ética mundial, uma ética de todas as religiões, para levar o mundo ao governo de um homem, ao anticristo; globalizar ao mundo para isso; e estão utilizando muitos programas de convivência. Há dinheiro que circula para convidar pastores ao Vaticano, ou a outras cidades, a dialogar com ímãs mulçumanos e com rabinos, para ficar de acordo, e ir preparando o ambiente para uma religião mundial. Olho com a Atalia! Olho com a Atalia! Atalia está em Judá, mas é filha de Jezabel, ela é uma usurpadora e está enganando o remanescente de Deus. Olho com a Atalia!

Segue dizendo: “Sua mãe, filha de Onri, rei de Israel, chamava-se Atalia.
27 Ele andou no caminho da casa de Acabe, (note, Acazias de Judá, esse aninho, fez o mau; o pouco tempo que teve de oportunidade usou mau, deixou-se enganar por sua mãe) e fez o que era mau perante o SENHOR, como a casa de Acabe, porque era genro

da casa de Acabe". Atalia era a filha de Acabe e de Onri através de Acabe. "28 Foi com Jorão, filho de Acabe"; ou seja, Jorão filho de Acabe é Jorão de Israel; então Acazias foi à guerra, fez o mesmo; o mesmo engano que tinha cometido Josafá de Judá, o cometeu Acazias de Judá. "28 a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria; e os siros feriram Jorão". Notem, o Vaticano pode ter seus interesses, e quer utilizar os protestantes para os interesses deles; nós não devemos cair nesse jogo; nós temos nosso jogo, que é o propósito perfeito de Deus; não podemos ir ao banquete de Baal-peor a fornicar, porque assim foi que Israel caiu. Então diz: "29 Então, voltou o rei Jorão para Jezreel, para curar-se das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria". Era porque ele não estava brigando as batalhas de Deus, mas as batalhas de outros que o estavam utilizando para seus interesses.
***O nome Jorão também é chamado Jeorão, em algumas traduções pro Português**

Atalia, coroação de todas as infidelidades

Irmãos, existe uma política eclesiástica sutil, para utilizar aos pequenos remanescentes que Deus está formando, e englobá-los para servir à política global do anticristo, da religião global. Olho, olho, essa é a carga da mensagem do dia de hoje! Atalia é a coroação de todas as infidelidades que foram denunciadas nestes dias. E diz aqui: "e desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porquanto estava doente". Aí foi quando Deus levantou o Jeú, e Jeú julgou a todos estes; Jeú julgou a casa de Acabe, julgou a Jezabel; os cães comeram a Jezabel, assim como tinha profetizado Elias; e o juízo do Jeú sobre Israel usado Por Deus, está no capítulo 9; logo matou também ao Jorão, e matou ao Acazias de Judá; no verso 27 do capitulo 9, descreve a morte de Acazias de Judá. por que? Porque tinha se misturado. Deus levantou a Jeú para julgar a infidelidade, já não só de Israel, mas sim do próprio remanescente que era Judá; então no verso 30 aparece o juízo sobre Jezabel; no capitulo 10 Jeú extermina a casa de Acabe. Houve um mover, de parte do Espírito de Deus, julgando a todos os que se mesclaram com a idolatria, com as impurezas; à casa de Israel, a Acabe, a Jezabel, e ao próprio Acazias de Judá, filho da Atalia, que também estava nos caminhos de Israel. Deus julgou, e houve um mover do Espírito para julgar esse pecado e essa mescla. Mas justamente aí, vem a política; note, quando o povo de Deus está movendo-se pelo Espírito de Deus para pôr os pingos nos ís, para chamar as coisas como são, imediatamente então Atalia prepara a usurpação; quando o povo de Deus está se dando conta de que há coisas impuras, meramente religiosas, e está julgando, como Deus julgou, através de Jeú, no mesmo instante Atalia está preparando também sua política, o concílio Mundial de Igrejas e outras enganações, embora Roma não esteja aí; prepara sua política de ecumenismo também, aproveitando-se de que os irmãos são ingênuos, e se os pequenos remanescentes não se dão conta, entram no jogo deles.

O Senhor reserva um remanescente para Si

Agora vejamos a história final da Atalia; capitulo 11: "1 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real."; ou seja, inclusive os outros descendentes, os que eram irmãos, os que eram seus próprios filhos, seus próprios sobrinhos, seus parentes. por que? Porque ela quis reinar; então destruiu a todos os que ficavam. Deus tinha que levar adiante a obra Dela, porque tinha prometido que quem levantaria casa a Deus era o Filho de Davi, e note que Satanás queria destruir a descendência de Davi; e então diz que Atalia "se levantou e destruiu toda a

descendência real. 2 Mas Jeoseba (ou Josabete) filha do rei Jorão, irmã de Acazias (de Judá), tomou a Joás filho de Acazias e o tirou furtivamente". Joás era um garotinho; este Joás era pelo qual continuaria a descendência do rei Davi para que nascesse o Messias. Deus salvou a um garotinho, porque esse garotinho era o que levava a promessa de Deus para que o Messias viesse. Atalia queria Acabar com toda a descendência do Davi, mas Deus reservou para Si um garotinho.

Irmãos, me chama a atenção que a providência de Deus através de uma tia, sábia, foi cuidar esse remanescentezinho, este Joás; esse bebezinho nos representa esse remanescente. Às vezes Deus se reserva um remanescente pequeno, que o mantém escondido durante uns anos, para continuar o propósito que Ele tem na terra; então diz aqui: "Josabea (ou Josabete, diz segundo o livro de Crônicas) Jeoseba, filha do rei Jorão e irmã de Acazias, tomou a Joás, filho de Acazias, (este é Acazias de Judá) e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam". Às vezes terá que se atuar meio clandestinamente; em tempos de perseguição precisaremos saber sair furtivamente e se esconder, não ir ao banquete de Baal-peor a fazer guerra a favor de outros interesses. Não! Melhor será sair furtivamente, e fugir e se esconder. Tomara que o Senhor nos dê entendimento do que estamos lendo aqui.

E diz:" tomou a Joás, filho de Acazias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa câmara interior; e, assim, o esconderam de Atalia, e não foi morto". Por exemplo, quando os chineses começaram a perseguir os irmãos na China, Deus, através do irmão Watchman Nee providenciou para que alguns irmãos saíssem, fossem para Taipei; o irmão Stephen Kaung veio para os Estados Unidos, o irmão Witness Lee foi para Taipei, para que o que eles tinham recebido, não se perdesse; fizeram provisão furtiva e secreta, porque havia perseguição movida pelo sistema. Aqui mesmo na Colômbia, se você põe cuidado dos grandes líderes, eles estão movendo a política para usar a política contra os grupos pequenos; são os políticos "cristãos" os que estão querendo promover uma lei do mínimo para as congregações, para que já não possa haver congregações pequenas independentes, que as congregações tenham que ter um alto mínimo, e os menores tenham que se unir ao sistema dos grandes, ao sistema que está manipulado pelo Estado.

O remanescente deve sair da Babilônia

Ponham atenção a isto: Atalia utiliza o poder estatal, e ela depois pensava que ela era a traída, mas a traidora era ela. Ela chamou se traidores aos remanescentes, mas a traidora é ela; o sistema religioso não gosta dos remanescentes pequenos independentes, mas Deus trabalha com os remanescentes pequenos. Nestes dias recordávamos o caso de Lucas capitulo 3, que a Palavra de Deus não vem a Tibério, nem a Pilatos, nem ao Lisânias, nem aos Felipes, os tetrarcas, nem aos supremos sacerdotes Anás e Caifás, mas a João no deserto. Então as vezes Deus tem que reservar no deserto lugar para a mulher, porque o dragão jogou contra a mulher um rio de sua boca, para arrastar a mulher; a mulher tem que saber fugir furtivamente ao deserto e esconder-se, como vemos aqui: "3 3 Jeoseba o teve escondido na Casa do SENHOR seis anos; neste tempo, Atalia reinava sobre a terra". Seis anos escondido; se ele tinha apenas um ano, aos Sete anos saiu, aos oito anos começou a reinar.

Atalia, o sistema, o concílio eclesiástico reinava, mas Deus não estava aí; os interesses de Deus não estavam aí, os interesses de Deus estavam naquele garotinho escondido,

naquele remanescentezinho que escapou furtivamente, por onde realmente vinha a semente de Davi, para o nascimento do Messias. Não nos deixemos enganar pelos sistemas; o Senhor nos dê discernimento. “Esteve com ela escondido na casa do Senhor”; olhem qual era o lugar do esconderijo: “A Casa do Senhor”; porque Babilônia é uma guarida de demônios, de toda classe de aves imundas e aborrecíveis; Babilônia não é a casa do remanescente; o remanescente tem que sair de Babilônia; não pense que vais converter a Babilônia. Deus não diz pra ficar em Babilônia, para converter a Babilônia; Deus diz que saiam de Babilônia.

Então aonde? À Casa do Senhor. Onde se escondeu? Na casa de Deus, na comunhão legítima com Cristo, no Espírito de Seu corpo, com os que seguem a Ele, segundo Seu Espírito e Palavra. “4 No sétimo ano, mandou Joiada (Joiada era um sacerdote fiel e valente, que representa o ministério que é fiel ao propósito de Deus para com este remanescente; quem cuidou do remanescente foi Joiada) chamar os capitães dos cários e da guarda e os fez entrar à sua presença na Casa do SENHOR”. Por um tempo é questão de se esconder, mas se esconder para se preparar para a guerra contra o sistema falso. O Senhor disse que haveria guerra; Ele não disse: “olhem, fiquem calados”, Não! “lhe dêem o dobro, como ela lhes deu, diz de Babilônia; no cálice onde ela lhes preparou bebida, vós, o povo fiel, lhe preparem o dobro”. Irmãos, às vezes o diabo diz: “sejam prudentes, não digam a verdade, mas bem fiquem calados”; mas terá que se esconder, mas para se preparar para a guerra. O Senhor diz a Seu povo que no mesmo cálice em que Babilônia embebedou às pessoas; será dado o dobro a Babilônia, e Babilônia deverá pagar o dobro, segundo suas obras.

Preparação para a guerra

Aqui se prepararam para a guerra. “fez com eles aliança, e ajuramentou-os na Casa do SENHOR, e lhes mostrou o filho do rei” (o garotinho). Ou seja, Jesus Cristo estava aí dentro, porque através do Davi viria o Messias. “5 Então, lhes deu ordem, dizendo: Esta é a obra que haveis de fazer (notem que estas instruções são muito importantes; distribuiu a esse grupo de guerreiros de Deus em três seções; uns tinham que ocupar-se de uma coisa, o outro terço de outra coisa, e o outro terço de outra coisa; e olhem quais são as coisas que esse terço e cada outro tinha que fazer) “uma terça parte de vós, que entrais no sábado, fará a guarda da casa do rei;”; o dia de repouso, na sábado, que nos fala de Cristo, que nos fala do descanso. No dia do descanso terá que guardar o que? “a casa do rei”; ou seja, ser fiel ao que verdadeiramente tem o direito, quando os outros estão usurpando o direito; Atalia o usurpou, ela pretendia ter autoridade sobre o povo de Deus. A verdadeira autoridade a tinha o filho do rei, e os guerreiros guardavam a casa do rei, ou seja, mantinham a autoridade do Senhor, legitima autoridade sobre toda outra autoridade de usurpação; existem autoridades de usurpação. Por isso o Pai disse ao Filho. “Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés” (Hb. 1:13); e é necessário, diz Paulo pelo Espírito, que seja destruído todo domínio, toda autoridade e potência, que pretenda ter autoridade em rivalidade com a do Filho de Deus. A Igreja é o Corpo de Cristo, o corpo daquela Cabeça, que é Cabeça sobre todas as coisas dado à Igreja; a autoridade de Cristo é sobre tudo, e quem tem a Cristo, e quem representa essa autoridade aqui na terra, é a Igreja; a Igreja não pode jogar nem vender a autoridade de Cristo; a Igreja tem que aprender inclusive a pôr a vida pela autoridade de Cristo. Mas que fará o mundo? Como adorará o mundo ao dragão? dizendo: Mas quem é como a besta? Quem poderá lutar contra a besta? Então as pessoas dirão: Mas quem poderá ousar opor-se a este sistema tão grande? E assim

adorarão ao dragão, e à besta dizendo: Quem é como a besta? Quem poderá lutar contra ela? Mas nós não dizemos isso; nós dizemos: Quem é como Senhor ?Quem é como o Senhor? Guardas da casa do Rei!

"6 Outra terça parte estará à porta do Sur, e a outra terça, ao portão detrás da guarda; assim guardarão a casa, para que não seja aplainada". Porque a Atalia gosta de aplainar, e terá que se cuidar dos aplainamentos. Deus tem guardas para proteger as coisas escondidamente. Eu espero que estejamos entendendo; não sabemos o que se vem em cima. por que o Senhor nos faz ver esta palavra? Que a Casa não seja aplainada!

Rodeando ao verdadeiro Rei

"7 E as duas partes de vós, a saber, todos os que saem no sábado, farão a guarda da casa do SENHOR junto ao rei.**8** E rodeareis o rei"; ouçam isto: "E rodeareis o rei, (embora o rei fosse pequeno, embora o reino de Deus está em minoria, aí é onde se deve estar) cada um com as suas armas na mão, e aquele que entrar entre as fileiras o matarão". É um guarda que não tem que deixar acontecer nada; tão logo vai se passar algo do inimigo, tem que aplicar o juízo; ninguém pode atravessar esse círculo de guarda; "e vós estareis com o rei quando sair e quando entrar.".

Por isso Salomão fala no Cântico dos cânticos de que o beliche do rei seja rodeado pelos valentes que têm a espada rodeada a sua coxa; ou seja, rodeados à Palavra. "9 Fizeram, pois, os centuriões conforme tudo quanto ordenara o sacerdote Joiada; (aqui Joiada representa o ministério ao remanescente) tomando cada um os seus homens, tanto os que entravam no sábado como os que saíam no sábado; e foram ao sacerdote Joiada.**10** E o sacerdote deu aos centuriões as lanças e os escudos (porque há armas ofensivas e defensivas) que haviam sido do rei Davi". Olhem quais eram as armas: as do rei David, que é figura de Cristo. " **4** Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas" (2 Co. 10:4). As lanças e os escudos que tinham sido do rei Davi, não brigando segundo o homem natural, "que estavam (onde era que estavam estas lanças e escudos?) na casa do Senhor". Os outros tinham outras coisas, mas as lanças e os escudos do rei Davi, estavam na casa de Deus. "11 E os da guarda se puseram, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até ao lado esquerdo da casa, (não terei que descuidar nenhum flanco, nem pela direita, nem pela esquerda) do lado do altar (isto nos fala da consagração) e e do lado da casa, (consagração na comunhão legitima e bíblica e espiritual do corpo de Cristo) em redor do rei.**12** Então Joiada fez sair o filho do rei, (como quem diz: este é o verdadeiro rei, todo esse outro sistema é uma usurpação, isso é falso, este é o verdadeiro filho do rei) e lhe pôs a coroa, e lhe deu o testemunho", ou seja, aqui é onde está a autoridade, o testemunho é este. Eram pouquinhos, era uma minoria, mas essa era a verdade; aí estava a autoridade de Deus, aí estava a autoridade do rei, aí estava o testemunho de Deus; o resto era o roubo, a usurpação, que sempre Satanás quis fazer das coisas de Deus, para ostentar-se como se fosse Deus, e reinar sobre a herança de Deus; mas este remanescente reconheceu o que era legitimo e o diferenciou do que era falso.

As enganações da <u>Atalia</u>

"e o fizeram rei, e o ungiram, e bateram as palmas, e disseram: Viva o rei! **13** E Atalia, ouvindo a voz dos da guarda e do povo, foi ter com o povo, na casa do SENHOR". Ela

pretendeu, e como a grande prostituta também faz o mesmo, disse: Eu sou rainha, não sou viúva, sou rainha; eu sou quem tenho a autoridade, Como é que vocês estão ordenando este? Tem que ser através do Papa, do Cardeal, do Bispo, da enganação do sistema. Como? Como você Alejandro está pregando aqui em Guayabetal? Se você não for o padre, o padre sou eu, o bispo me mandou! Você quem é? Não é isso? Sempre eles, o sistema, pretende ter a autoridade apoiada no sistema deles, e não na autoridade do Espírito e da Palavra. "13 E Atalia, ouvindo a voz dos da guarda e do povo, foi ter com o povo, na casa do SENHOR.**14** E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna"; porque havia a coluna do rei e a coluna do sacerdócio, as duas colunas, aqui Joás e ali Joiada, na casa de Deus. Em uma coluna se parava o sacerdote, aqui foi Joiada; na outra se parava o rei, aqui foi Joás; como no tempo da restauração: Em uma se parava Zorobabel, na coluna do rei, e Josué filho do Josadaque, o outro ungido, na coluna do sacerdote. As duas colunas: o reino e o sacerdócio.

Então o rei se parou junto à coluna do rei, onde se para o rei, onde se representava a autoridade real. "14 **14** E olhou, e eis que o rei estava junto à coluna, (esse rei era um menino, tinha uns poucos anos, oito anos; começou a reinar aos oito anos, parecia que não era nada comparado com o sistema grande, mas aí estava a verdade, aí estava a promessa de Deus, aí estava o descendente do Davi, aí estava o Messias por vir, nesse pequeno remanescente) conforme ao costume. (ou seja, ficou o rei junto à coluna, conforme o costume) e os príncipes e os trombeteiros junto ao rei; (as trombetas são para anunciar quem é o rei verdadeiro) e todo o povo da terra estava alegre, (Aleluia! isso acautela ao povo) e tocava as trombetas; então Atalia rasgou as suas vestes, e clamou: Traição! Traição!". Mas claro, ela reclamava que ela era a legítima e que os outros eram os traidores; mas quem foi a que traiu ao Senhor? Quem foi a que matou à família do rei? Não foi ela? Ela era a traidora, mas chorava como se ela tivesse sido traída. Aqui não devemos deixar-nos convencer pelos prantos falsos. "15 Porém o sacerdote Joiada deu ordem aos centuriões (aqui estão os irmãos anciões das Igrejas) que comandavam as tropas, dizendo-lhes: Tirai-a para fora das fileiras"; ela não pertence à casa de Deus, nem nasceu de novo; é política religiosa, incrédulos, não acreditam nem na Bíblia, não acreditam nem na ressurreição de Cristo, nem no nascimento virginal do Senhor, muito liberalismo, mas isso sim, acreditam no sistema, no ecumenismo, mas não pertencem à casa de Deus; esse ecumenismo não é em Cristo, é em religião, dirigido por Satanás para usurpar o lugar de Deus, mas não é legitimo.

Juízo de Deus e fim da Atalia

"Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir matai-o à espada". Terá que julgar, aplicar a palavra do Senhor; isto não estava sob o juízo de Deus, e não pertence ao que é de Deus. "(Porque o sacerdote disse que não a matassem no templo do Senhor,) 16 E lançaram mão dela; e ela foi, pelo caminho da entrada dos cavalos, à casa do rei, (isso é o juízo e a vinda do Senhor) ali a mataram". Esse é o fim da Atalia. "17 E Joiada fez uma aliança entre o SENHOR e o rei e o povo, para que fosse o povo do SENHOR; (não de Atalia, não de Jezabel, não de Baal, do Senhor) como também entre o rei e o povo.**18** Então todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derrubaram; (Aleluia!; que paguem a ela como ela fez aos santos, lhe paguem o dobro) como também os seus altares, e as suas imagens, totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares (Mataram os sacerdotes de Baal, representa ao falso profeta). então o sacerdote pôs oficiais sobre a casa do SENHOR.

19 E tomou os centuriões, e os capitães, e os da guarda, e todo o povo da terra; e conduziram da casa do SENHOR, o rei, e foram, pelo caminho da porta dos da guarda, à casa do rei, e ele se assentou no trono dos reis" Essa é a vinda do Senhor. "20 E todo o povo da terra se alegrou, e a cidade repousou, (agora chega o Milênio. Quando esteve em repouso?) depois que mataram a Atalia, à espada, junto à casa do rei, **21** Era Joás da idade de sete anos quando o fizeram rei". Virtualmente recém-nascido já teve que ser escondido. Irmãos, não nos fala isto muito? Que o Senhor nos dê discernimento e nos explique como nos mover em uma situação ambígua e difícil como a que é o banquete do Baal-peor do ecumenismo dos últimos dias.

Oremos: "Pai celestial, agradecemos-te, que nos permitiste considerar esta porção de Sua Palavra. Pedimos, Senhor, que nos guarde nestes tempos de confusão e ambiguidade; nos ajude a nos manter fiéis a Ti. nos ajude, Senhor, verdadeiramente a te amar mais que a nós mesmos; necessitamos Sua graça; perdoa nossos pecados com o sangue de Cristo. nos ajude a aplicar Tua espada onde deve ser aplicada, e nos ajude, Senhor, a servir a Sua casa, a não permitir sua profanação para que seja usurpada pelos interesses de Satanás. No nome do Senhor Jesus, Amém e Amém".

Aproximação ao Apocalipse (65)

A preparação da Esposa

"**7** Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou.**8** E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos.". Ap. 19:7,8.

Comentários de crítica textual

Irmãos, estamos no capítulo 19, e a perícope que estaremos considerando hoje, a preparação da esposa, encontra-se entre os versículos 5 e 10. Apocalipse 19:5-10. São poucos os comentários de crítica textual. Faremos a leitura da passagem e os breves comentários ali, e logo voltaremos sobre a exegese, com a ajuda do Senhor: "5[E] saiu uma voz do trono, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos (a letra "E" está em uns manuscritos e falta em outros, e foi difícil saber se pertencer ao texto ou não; então o colocam nas edições críticas entre parêntese quadrados), [e] e vós que o temeis (ou simplesmente "os que lhe temem), assim pequenos como grandes.**6** E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus [nosso] Deus (ou "Deus", aqui na expressão "nosso" aparece também em uns e falta em outros e foi muito difícil decidir se pertence ou não ao original, então aparece também nas edições críticas entre parêntese) Todo-poderoso reina! **7** Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se

aprontou.**8** E foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças (pode traduzir-se: "justiça ou justificação") dos Santos. **9** E disse-me: (a versão Reina-valera de 1960 diz: "E o anjo me disse:"; nenhum manuscrito conhecido diz "anjo"; foi somente o tradutor tentando clarear o texto, mas não está em nenhum manuscrito) Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.**10** E eu lancei-me a seus pés para o adorar; mas ele disse-me: Olha não faças tal; sou teu conservo, e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia".

Voltemos, irmãos, com a ajuda do Senhor, sobre a exegese da passagem. Em primeiro lugar, quero que nos localizemos na perícope, no contexto do Apocalipse em geral e o Apocalipse no contexto de toda a Bíblia. Se não houvesse Apocalipse, a Bíblia não teria final, não saberíamos no que termina o programa de Deus. Apocalipse nos mostra o final de todas as coisas. Neste capítulo 19 do Apocalipse, já na próxima perícope se vê a segunda vinda do Senhor e logo se vê o Milênio, etc., o julgamento do trono branco, a Nova Jerusalém, céu novo e terra nova, etc.; ou seja, que estamos já nos perícopes finais, no objetivo geral de toda a Bíblia, imediatamente antes da vinda do Senhor, que é a que culmina, digamos, o programa de Deus, é o que traz definitivamente o estabelecimento da manifestação do reino do Senhor. Antes dessa perícope a última coisa que aparece aqui é a preparação da esposa.

As bodas em toda a Bíblia

Quero chamar a atenção dos irmãos para poderem se localizar no assunto das bodas, porque para entender o assunto das bodas, temos que ver todos os versículos que falam das bodas. Se tomarmos um versículo que fala das bodas separado de outros, então vamos pôr um verso contra outro; mas se tomamos todos juntos, uns nos ajudam a interpretar os outros. Esta passagem das bodas do Cordeiro é o que culmina todo o motivo das bodas que aparece desde o começo na Bíblia. Adão e Eva é um casal e Adão é figura de Cristo, de que tinha que vir, e Eva é figura da Igreja; e esse assunto desse matrimônio, desse casal, dessas bodas, aparece ao longo de toda a Bíblia. Vocês recordam de como Deus falava com Israel; vocês recordam, por exemplo, em Isaías 54 como Deus fala com Israel, como a uma esposa; ou seja, apresenta-se como o Criador, seu marido. Em Oséias, Também diz a Oséias que tome uma mulher prostituta para que o povo de Deus entenda a Ele, que Ele é o marido e que ela foi adultera, e entretanto Ele, apesar de tudo, como diz depois em Ezequiel 16, perdoa-a para que ela se envergonhe de seus pecados e agora viva só para Ele. Todo esse motivo do casal está em toda a Bíblia. Logo aparece o Novo Testamento. O Senhor em várias ocasiões fala das bodas. Quando lhe perguntaram: por que os discípulos dos fariseus jejuam e os outros e em troca seus discípulos não jejuam? Ele responde: Como os que estão de bodas vão jejuar enquanto está com eles o marido? Um dia o marido lhes será tirado e nesses dias jejuarão, mas enquanto estão com o marido, não; e Ele usou outra vez o símile ou a figura do marido e a Igreja, a esposa. João, o Batista, a mesma coisa, falou da mesma maneira: quem tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que o vê se alegra, mas a esposa não está casada com o amigo; o amigo não é o centro; a esposa é do marido e o amigo é necessário que desapareça, que diminua e que o marido cresça; outra vez a figura do marido.

Depois o apóstolo Paulo volta a mencionar isto em 2ª Coríntios 11; compara a Igreja com Eva. Aos Efésios no capítulo 5, mostra-lhes que Cristo está figurado no varão e a igreja está figurada na mulher, Adão e Eva, o homem e a mulher, o mistério do matrimônio; todos esses motivos de matrimônio aparecem no princípio da Bíblia até o final; esse precioso poema que está no centro da Bíblia, no coração, em Cantar dos Cantares, mostra-nos que ao longo de toda a história houve uma conquista do Noivo que está conquistando a noiva, e ao fim a conquista e a prepara para lhe apresentar a si mesmo, uma igreja gloriosa, sem mancha e sem ruga nem coisa semelhante; e esta perícope final no livro do Apocalipse é a que consuma todo esse motivo, porque depois disso já vem o Senhor, aparece o Milênio, aparecem as bodas do reino, as festas, o fim, a cidade em que vão viver, etc. Então a Nova Jerusalém, que é a esposa do Cordeiro, é a culminação, e aqui então aparece a preparação; e nisso termina este motivo bíblico que vem desde Gênese e atravessa toda a Bíblia, Antigo e Novo Testamentos e chega por fim ao Apocalipse. Quando em outras passagens encontrarmos o tema das bodas, como em Mateus 22, como em Mateus 25, em Lucas, etc..., vamos nos dar conta de que tudo está relacionado, que vem falando da mesma coisa. Chamo-lhes, pois, a atenção ao contexto geral da Bíblia, que é o que acabamos de fazer, porque um princípio de sã interpretação é que o texto sem contexto é um pretexto. Deve se levar em conta o contexto geral, que é o que acabamos de ver, e o contexto mais imediato.

O contexto mais imediato começa do "E" do versículo 5, kai no idioma grego. Esse "E" quer dizer que esta perícope não é uma perícope independente, mas continua depois da perícope anterior. Qual foi a perícope anterior? A grande prostituta e sua sentença. O anjo lhe disse: Vem para cá, eu te mostrarei a sentença sobre a grande prostituta; e a descreve, e descreve a sentença. A perícope anterior que estudamos as duas vezes passadas vai do capítulo 17:1 até o 19:4; e quando diz: "E"; significa que a perícope da preparação da esposa é depois da condenação da grande prostituta. Primeiro Deus julga a grande prostituta; antes de julgá-la adverte ao povo que Ele tem em Babilônia para que saia de Babilônia; depois julga o que Ele desaprova, e por fim fica com o que realmente é Dele. Enquanto esteja Babilônia sem ser julgada, ainda não se sabe o que é Dele e que não é Dele, porque o diabo segue enganando através de Babilônia; mas uma vez que o anjo lhe diz: mostrar-te-ei o mistério da mulher e da besta que a traz, e a descreve e a julga, então agora sim permanece só a esposa.

Outra coisa mais em relação ao contexto: o capítulo 17, 18 e a primeira parte do 19 que fala do julgamento da grande prostituta, a qual lhe chama "Mistério Babilônia", é uma explicação adicional do Espírito Santo, de Cristo, do anjo e de João, porque na sétima taça tinha anunciado a queda de Babilônia. A sétima taça está no capítulo 16 e o verso 19 diz: "E a grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram; e da grande Babilônia se lembrou Deus, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira"; este versículo corresponde à sétima taça, e sabemos que as sete taças consumam a ira de Deus; esta sétima taça menciona a grande Babilônia; então se a sétima taça consuma a ira de Deus, o que explica da grande Babilônia no capítulo 17, no 18 e nos primeiros quatro versos do capítulo 19 é uma explicação do que é a Babilônia mencionada na sétima taça; não é um acontecimento posterior, não é um julgamento posterior. Os capítulos 17, 18 e os primeiros versos do 19, que é a condenação da grande prostituta, é o que está dizendo na sétima taça; cronologicamente pertence à sétima taça.

Localização das bodas

Na sexta taça o Senhor ainda está dizendo: “Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia, e guarda as suas roupas, para que não ande nu, e não se vejam as suas vergonhas” Então vem a sétima taça, e na sétima taça menciona esta grande Babilônia que foi julgada, a cidade foi dividida, veio o cálice do ardor da ira de Deus; essa Babilônia é descrita na sétima taça, que é explicada, não como um acontecimento posterior, porque a sétima taça consuma a ira, mas os capítulos 17 e 18 a explicam. O verso 19 do capítulo 16 é explicado nos capítulos 17, 18 e nos primeiros versos do 19.

Isso o que quer dizer? que o assunto das bodas do Cordeiro é depois da grande tribulação, imediatamente antes da vinda gloriosa do Senhor Jesus Cristo, como é descrita no resto do capítulo 19. Por isso fiz todas estas conexões. A “E” do capítulo 19:5 o conecta cronologicamente com a perícope anterior, e a perícope anterior é uma explicação da sétima taça; então a hora das bodas, da chamada às bodas é depois da grande tribulação, porque vem depois da perícope da prostituta, que é uma explicação da sétima taça, e são as sete taças as que consumam a ira de Deus. Na sexta taça ainda se está anunciando a vinda do Senhor como ladrão; não veio ainda em pleno acontecimento da sexta taça onde está o anticristo, onde já está o falso profeta, onde houve julgamentos tremendos. Isto para se localizar cronologicamente o momento das bodas do Cordeiro.

Então agora sim leiamos os versos: “5 E saiu do trono uma voz”; como? Esta voz está pedindo que se glorifique a Deus, que se glorifique ao Pai; mas quer dizer então que não é o próprio Pai; mas quem está com o Pai no trono? O Filho; o que é que glorifica ao Pai? Não disse o Senhor Jesus: Eu lhes designei para que vades e deis muito fruto; nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto? O que glorifica ao Pai é a edificação da Igreja em número e em qualidade e maturidade; e agora estamos chegando a perícope que nos fala da preparação da esposa; então é o momento em que o Filho pode dizer: Agora sim, chegou a hora de glorificar a Deus; já a grande prostituta foi julgada, louvemos a Deus por seu julgamento; mas Deus não tinha só julgamento, Deus tinha um plano glorioso; o julgamento era para tirar o que estorvava esse plano, mas o plano continua; por fim, depois de tantas dores de parto, de tantos combates, por fim, agora o céu e a terra, e toda a criação visível e invisível podem alegrar-se, porque o que Deus queria chegou a concreção.

Louvai ao nosso Deus

Agora sim é possível que haja Nova Jerusalém; por que? Porque há esposa, aleluia! “E saiu do trono uma voz (eu acredito e não sou dogmático; em nada quero ser dogmático; estou dizendo o que mais entendo; vocês podem pensar distinto com todo direito; se for do trono, de quem seria esta voz? Penso que é do Filho) que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos”; aqui não está falando somente com os da terra, nem somente aos do céu, mas a todos os que servem ao Senhor; já mais abaixo aquele anjo que tinha a sétima taça, aquele que fala com João, e lhe diz: eu também sou conservo teu e de teus irmãos; João está incluso entre os servos. “Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, **e** vós que o temeis,”. Se este “**e**” pertence ao texto, possivelmente poderiam ser estes “vós que o temeis”, os temerosos de Deus dos chamados servos, mas caso não seja “e”, pode ser outras palavras para dizer o mesmo; mas já em outras passagens, que é na sétima trombeta, faz-se essa diferença.

Na sétima trombeta (11:18), diz: “E iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome”; vemos como categorias de pessoas do povo de Deus: os Santos que estão no Senhor, mas há também pessoas que são temerosas de Deus, digamos que esses “ temerosos” não vão ser os Santos vencedores que vão reinar no Milênio, mas aqueles temerosos das nações sobre quem vão reinar os Santos no Milênio. Então aqui estão incluídos todos os servos: “e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes”. Diz: “Louvai o nosso Deus” essa foi a ordem do Verbo de Deus, uma voz do trono; qual outra? Eu acredito que é o Filho; e então vejam a obediência a essa ordem à criação, aos servos. “6 E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões (esta é a voz de Deus, mas a voz de Deus expressa na criação. No capítulo 1, que expressa ao Cristo glorificado, sua voz era como de muitas águas, ou seja, é o Senhor falando também através de Seu povo), que dizia: Aleluia! pois já o Senhor Deus Todo-Poderoso reina!” Como era a coisa antes? Bom, no céu se faz a vontade de Deus, mas aqui na terra o diabo faz das suas e cada um de nós faz o que dá a vontade, cada qual faz como bem parece a seus próprios olhos; então com que propósito vem o Senhor Jesus? vem para que na terra se faça a vontade do Pai, e nos compromete; vós orareis assim: “9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; **10** Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (MT. 6:9-10).

Agora, como termina a sétima trombeta? Os reino do mundo vieram a ser de nosso Senhor e de seu Cristo; a sétima trombeta inclui as sete taças; a sétima trombeta inclui a consumação do mistério de Deus; ou seja, inclui o Milênio, inclui o julgamento do trono branco, inclui a Nova Jerusalém; tudo isso está contido na sétima trombeta. Assim como o sétimo selo inclui as sete trombetas, a sétima trombeta inclui as sete taças e o resto do mistério de Deus. O mistério de Deus se consuma na sétima trombeta. O que dizia a sétima trombeta? Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e de seu Cristo. O Filho do Homem se assentou à mão direita do Pai e começou a abrir os selos, e enviou o evangelho, e depois começou a controlar as circunstâncias da terra para submeter todas as coisas sob estrado dos pés do Filho do Homem. Então o que é o que aparece aqui? O momento do reino; o anticristo já foi julgado, os homens foram julgados, o falso profeta foi julgado, a grande prostituta foi julgada, tudo foi julgado; mas sobreviveu aleluia! o que Deus estava procurando, a esposa para o Filho; passou por meio de tudo e ficou incólume, desencardida, vestida, embranquecida por fim a noiva.

Significado das bodas

Então, irmãos, o que é a boda? Mais que algo exterior que também se pode simbolizar e festejar exteriormente; mas a essência da boda é que o **marido e a esposa se fazem um só**. No princípio o Senhor era o perfeito e nós os imperfeitos, mas Ele foi se formando na Igreja; até que cheguemos à plenitude da estatura da plenitude de Cristo, quando os vencedores ao fim se fizerem um com o Senhor. Essa é a realidade espiritual das bodas; enquanto não houver maturidade da Igreja, enquanto a Igreja não se fizer uma com o Senhor, o Senhor ainda tem que estar esperando, porque Ele disse em uma parábola: O reino dos céus é como aquele homem que semeia semente no campo e logo sai uma folhinha, e logo sai uma espiga, e quando o grão está amadurecido em seguida se mete a foice porque a ceifa chegou. Quando é a hora da ceifa? Quando o grão está

amadurecido. O que quer dizer o grão amadurecido? Quando a vida do grão que foi semeado se dispensou e formado nos novos grãos; os novos grãos são a maturidade da Igreja, é a formação da plenitude de Cristo no corpo de Cristo; então é a hora quando Ele e ela se fazem um.

Essa é a hora da ceifa, essa é a hora de maturidade, essa é a hora das bodas. O Senhor não pode se casar com uma menina; Ele tem que apresentar-se a si mesmo uma esposa feita e direita, Santa, sem mancha, sem ruga nem coisa semelhante. O momento é este desta perícope de Apocalipse 19. Por isso diz: "Aleluia, porque o Senhor nosso Deus Todo-poderoso reina!" Mas notem que aí não foi a única coisa que a multidão falou; a multidão seguiu dizendo: "Regozijemo-nos"; e isso quer dizer que esta multidão é maior que a esposa; porque a multidão está falando da esposa, a multidão é maior que a esposa; a esposa é menor que a multidão; pelo menos para a hora do Milênio, a esposa é menor que a multidão. Aqui toda essa multidão de servos celestiais e terrestres estão glorificando que agora chegou a hora em que o Senhor reina. Reina, agora já reina o Senhor; agora nos submetemos ao Senhor; julgou a terra e os que lhe obedecem lhe obedeceram no passado, submeteram-se ao Filho, casaram-se, chegaram a ser um com Ele. Então diz a mesma voz da multidão que disse: "Aleluia, porque o Senhor nosso Deus Todo-poderoso reina!", seguiu dizendo a mesma multidão: "6 Regozijemo-nos (falam em plural) e alegremo-nos, e demos-lhe glória; porque vindas são as bodas do Cordeiro (quando vieram? depois do julgamento da grande prostituta na sétima trombeta), e já **a sua esposa se aprontou**". Há muitas profecias na Bíblia a respeito de Israel, de terremotos, do anticristo, de pestes, de enfermidades, de rebeliões, fomes; e não só de Israel, mas também da Europa, do Oriente, do Sul e do Norte, e não ia haver profecias a respeito da Igreja? Claro, há profecias a respeito da Igreja. Aí estão as parábolas do Senhor que têm conexão com o capítulo da Igreja no reino dos céus, estamos considerando um pouquinho disso agora; estão as profecias de Apocalipse 2 e 3 e outras menções da Igreja, e está esta profecia tremenda da Igreja: "Sua esposa se aprontou". Existe algo que se chama a preparação da esposa.

Que coisa preciosa! Sua esposa se preparou; possivelmente as virgens insensatas não, elas não estavam preparadas; por isso é que o grupo das que esperam ao marido é maior que a esposa que se casa nas bodas para o Milênio; depois, já no novo céu e na nova terra, aí entram todos; mas para o Milênio entram só os vencedores preparados; então por isso esta voz que fala, fala a respeito de uma esposa. São mais os que se gozam que a que se casa, mas de todos os modos a que se casa se prepara; sua esposa se preparou; mas olhem o que diz a seguir, e isto, irmãos, me enche de alegria.

As duas vestimentas

"8 E foi-lhe dado (é uma concessão de Deus, é a graça de Deus) que se vestisse...";
olhem que aqui não está falando da vestimenta de ouro que tem a esposa. Vamos falar das duas vestimentas, a da natureza e a das ações justas: uma é para ser filho e outra é para ser vencedor; são duas vestimentas que vamos ver; por agora aqui está falando da segunda vestimenta, da dos vencedores, porque ela já está vestida, justificada, já leva vestimentas brancas, mas tem que ser vestida para o casamento.

Então diz: "foi-lhe dado"; essa é a graça de Deus. Se olhamos a nós mesmos, onde vamos chegar? Mas "foi-lhe dado"; por isso estão feliz todo o céu e a terra, os que são de Deus; outros já foram julgados; os que ficaram do julgamento, os que sobreviveram

ao julgamento estão felizes. “foi-lhe dado (à esposa, a que se preparou) que se vestisse de linho fino (ou seja, este é o verdadeiro, porque o outro, com o que se vestia a grande prostituta, era o material para engrandecer-se; mas o que se engrandece será humilhado; mas ao passo que, a esposa, era como uma rosa de Sarom, muito humilde, mas será vestida), puro e resplandecente; porque o linho fino são as justiças dos santos”. Aqui quero chamar a atenção de vocês para os dois aspectos das vestimentas.

Vamos ver em Salmos 45 e logo no próprio Apocalipse. O Salmo 45 é o Salmo do noivado do rei Salomão, o filho de Davi, com aquela que saiu do Egito. Agora, nós saímos do Egito e nosso Filho de Davi é o Senhor Jesus; então aqui vamos ver no Salmo 45 essa descrição: “1 Ao músico principal; sobre Lírios (Onde apascenta ele? Em lírios). **Masquil, cântico de amor,** (essas são as bodas). O MEU coração ferve com palavras boas, falo do que tenho feito no tocante ao Rei. A minha língua é a pena de um destro escritor. **2** Tu és mais formoso do que os filhos dos homens; a graça se derramou em teus lábios; por isso Deus te abençoou para sempre. **3** Cinge a tua espada à coxa, ó valente, com a tua glória e a tua majestade. (esse é Cristo). E neste teu esplendor cavalga prosperamente, por causa da verdade (é o que vem em um cavalo branco), da mansidão e da justiça; e a tua destra te ensinará coisas terríveis.
5 As tuas flechas são agudas no coração dos inimigos do rei, e por elas os povos caíram debaixo de ti (essa é a vinda do Senhor cavalgando, como aparece em Apocalipse 19), penetrarão no coração dos inimigos do rei (o anticristo, o falso profeta e seus seguidores). 6 O teu trono, ó Deus (notem, esse é o Espírito de Deus falando com Filho), é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de eqüidade. **7** Tu amas a justiça e odeias a impiedade; por isso Deus, o teu Deus (o Deus de Deus, o Pai ungiu ao Filho), te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros. (que beleza! tem companheiros; que maravilha!). 8 Todas as tuas vestes cheiram a mirra e aloés e cássia, desde os palácios de marfim de onde te alegram.
9 As filhas dos reis estavam entre as tuas ilustres mulheres; à tua direita estava a rainha (primeiro aparece o rei e agora daqui aparece a rainha, porque qual era o propósito de Deus? o que diz o Senhor lá em Lucas? Que havia um rei que quis fazer bodas a seu filho; então como não vai aparecer também a rainha?) ornada de finíssimo ouro de Ofir”. Do que nos fala o ouro? Isto se refere à natureza divina, a que se obtém não por obras, mas sim por fé, por graça. O ouro nos fala da regeneração por fé.

Primeira vestimenta.

“**10** Ouve, filha (o Senhor fala aqui com a Igreja; ouçam, ponham atenção, veja se isto não é para vocês, e para mim?), e olha, e inclina os teus ouvidos; esquece-te do teu povo (você não é daqui da terra, não; das coisas de cima), e da casa do teu pai.**11** Então o rei se afeiçoará da tua formosura, pois ele é teu Senhor; adora-o.**12** E a filha de Tiro estará ali com presentes (há outras que não são a esposa mas que estão ali); os ricos do povo suplicarão o teu favor.**13** A filha do rei é toda ilustre lá dentro; o seu vestido é entretecido de ouro (primeiro vestido)”. O primeiro vestido é quando a pessoa nasce, o Senhor a poda de todos seus pecados; e por isso o Senhor diz aos de Sardes: tenho alguns que não mancharam suas roupas, ou seja, têm a roupa limpa, e entretanto, logo diz: vou dar uma recompensa, vou fazer que se vistam de roupas brancas; ou seja, já tem vestiduras, mas vão se vestir de outras; já voltaremos para esse assunto; porque a vestimenta da regeneração é uma e a vestimenta da conformação a Cristo para a ressurreição, imortalidade e vitória, é outra. Então esta primeira vestimenta do 13, “seu vestido é entretecido de ouro” se refere à regeneração.

Segunda vestimenta.

Mas logo diz no 14: “Levá-la-ão ao rei com vestidos...”; agora já não é só um, mas agora é no plural, “vestidos”, por que? porque tem que se vestir de justiça e logo depois de imortalidade; por isso fala em plural, e este já não é de ouro, mas é bordado. Bordado quer dizer trabalhado. Esse outro vestido está em cima daquele primeiro de ouro, mas agora fala no plural, “Levá-la-ão ao rei com vestidos bordados”.

Vestidos trabalhados.
Vamos ver esse trabalho em Apocalipse 3. Em Apocalipse 3:4 o Senhor diz a Sardes: “4 Mas também tens em Sardes algumas poucas pessoas que não contaminaram suas vestes (que têm vestiduras limpas; quais são estas vestiduras limpas? as da justificação, são filhos de Deus, foram justificados, foram regenerados e agora têm a vestimenta de ouro; mas além da de ouro há outras vestimentas bordadas; a das ações justas, ou seja, a conformação a Cristo, e então a imortalidade; essas são bordadas); e comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso”; agora diz no futuro, já as tem limpas, mas andará; há um futuro; já está falando de vestimentas para o futuro. “comigo andarão de branco; porquanto são dignas disso.**5** O que vencer será vestido de vestes brancas,”; o põe no futuro; já tem vestimentas brancas, as interiores, as da justificação, as da identidade de filhos e filhas de Deus, e não as manchou, mas então o que vai acontecer? “andarão comigo em vestimentas brancas”.

Vestimentas tripartidas

Se você andar no Espírito, Cristo vai se formar em ti, e se te mantiverdes assim, serás vestido de glória, de imortalidade e vais reinar. Por isso fala das vestimentas em três planos: no plano da regeneração que tem que ver com o espírito; no plano da conformação a Cristo que tem que ver com a alma; e no plano da transformação de nossos corpos mortais. Somos despidos deste corpo mortal para sermos vestidos de um corpo incorruptível; essas são as vestimentas de imortalidade. Como o ser humano é tripartido: espírito, alma e corpo, as vestimentas também são tripartidas: no espírito, de ouro com a natureza divina; na alma, conformação a Cristo, bordadas; mas as bordadas são duas; por que? porque também o corpo tem que ser adotado e glorificado; então são três, e essas três que aparecem no Salmo 45, aparecem aqui: “O que vencer será vestido”; mas notem, acabava de dizer: “tem umas poucas pessoas em Sardes que não mancharam suas vestimentas”; ou seja, que têm vestimentas brancas em seu espírito, e que mais diz? “e andarão comigo”. Andar com o Senhor é a classe de vida que tem uma pessoa que anda em Cristo; então é na alma; “andarão comigo em vestimentas brancas”; é o processo de formação de Cristo na alma; e agora vem o corpo. “que vencer será vestido de vestimentas brancas (agora estas já são as vestimentas de incorruptibilidade, vestidos de glória e majestade); e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos”.

Agora passemos também a Laodiceia, e olhem o que diz o Senhor. Laodiceia são cristãos; é uma igreja, ou seja, são filhos de Deus regenerados, mas que não andam no Espírito, e por isso o Senhor lhes corrige, e lhes diz: “18 Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças”; ou seja, tem que andar realmente no Espírito. O ouro para o espírito é por graça; mas aqui não diz que é o ouro agradável, mas é o ouro pelo qual terá que pagar um preço; é a aplicação do ouro do

Espírito à alma; “que de mim”; o Senhor diz: Eu estou em seu espírito, você é meu filho, minha igreja, Laodiceia, mas de mim tem que comprar, tem que pagar um preço para que Eu me forme em ti. “de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas”. por que? porque estava nu; mas não era igreja? Sim era igreja; não eram filhos e filhas? Sim o eram, mas estavam nus porque andavam na carne, na vida natural; então diz que compre ouro “e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas”. Então nos damos conta de que este assunto das bodas, das vestimentas e da preparação, tem um triplo aspecto; no espírito, já o Senhor disse que estava de bodas com seus discípulos, mas Cristo ainda não se formou neles; andava com eles, mas não andava neles ainda; e depois de andar neles e formar-se neles, tem que aparecer neles, em seu corpo. “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória” (Cl. 3:4). Aqui vemos, pois, dois aspectos.

Os mistérios do reino dos céus

Agora sim vamos falar das bodas. Vamos ao evangelho do Mateus. Primeiro vamos a Mateus 22, onde fala das bodas; porque o que é a perícope de Apocalipse 19? As bodas; e essas bodas se ilustram aqui nestas parábolas; estas parábolas se consumam em Apocalipse 19 e depois na Nova Jerusalém. “1 ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo: (chamo a atenção de vocês ao início do verso 2; se queremos entender o assunto das bodas e o momento das bodas, temos que pôr atenção a esta frase do verso 2; você não pode tomar o versículo das bodas te esquecendo desta frase, porque isso é isto): 2 O reino dos céus é semelhante a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho”. O que é o que vai fazer esta parábola das bodas? Não se esqueçam dessa palavra; só o apóstolo Mateus menciona o reino dos céus, assim com essa expressão. Marcos diz: o mistério do reino de Deus; Lucas diz: os mistérios do reino de Deus; Mateus diz: os mistérios do reino dos céus. por que essas três expressões? Porque o reino de Deus abrange tudo, de eternidade a eternidade; mas quando o menciona Lucas, o transcreve no plural, referindo-se ao mesmo. Significa que os mistérios do reino de Deus são o mistério do reino de Deus; ou seja que esses mistérios formam um só mistério; mas logo Mateus e só Mateus, não Marcos nem Lucas, Mateus o restringe, e diz: os mistérios do reino dos céus; ou seja, os mistérios do reino dos céus são alguns dos mistérios do reino de Deus, e todos os mistérios do reino de Deus incluídos os mistérios do reino dos céus, formam o mistério do reino de Deus. Agora, se fizermos o seguimento de todos os versículos que nos falam do reino dos céus, vemos que se restringe à época da Igreja com a vinda do Senhor e ao Milênio. Isso é o que fala o reino dos céus. Como sabemos? Faça o acompanhamento, reúna todos os versículos que falam do reino dos céus, e se dá conta de que se refere ao desenvolvimento de Cristo na Igreja, à vinda do Senhor, e o Milênio; isso é o reino dos céus; podemos comprová-lo.

Façamos um exame rápido de Mateus 13, onde aparecem as parábolas do reino dos céus. Primeiro começa com a parábola do semeador, e quando a diz, não diz que é mistério do reino de Deus, mas quando a explica no propósito das parábolas, em Mateus 13:11: “11 Ele, respondendo, disse-lhes: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado”. Esta parábola do semeador é um dos mistérios do reino dos céus. O que é a parábola do semeador? Que o semeador saiu a semear e semeou em distintas classes de terreno; algum deu fruto, outro não deu, outro

se enredou, isto com aquilo; vocês conhecem a parábola. Do que trata essa parábola? Da vida da Igreja; não está falando da Nova Jerusalém. Essa parábola está falando da semente do Senhor; ou seja, da vida da Igreja. O semeador semeia e alguns comem a semente porque cai à beira do caminho; essa não é a Nova Jerusalém; e logo outra cai em pedra dura, e não dá fruto porque não tem raízes; outra cai entre espinheiros, porque os afãs deste século não lhes deixa dar fruto; e uma cai em boa terra, e essa, a que cai em boa terra, dá fruto a 30, a 60, a 100. Essa é a maturidade da Igreja, e então vem a ceifa, ou seja, a vinda do Senhor e o Milênio. Vocês se dão conta de que o reino dos céus na parábola do semeador se refere à vida da Igreja e ao Milênio.

O trigo e o joio. Mateus 13:24: "**24** Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo;**25** Mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se". O que é isto? O que é o trigo? Os filhos do reino. O que é o joio? Os filhos do maligno. O que é a ceifa? A vinda do Senhor quando manda a seus anjos; a ceifa é no fim do século. Do que está falando esta outra parábola do reino dos céus? Da história da Igreja, da vinda do Senhor e o Milênio; de recolher o trigo no celeiro.

A semente de mostarda. "31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que o homem, pegando nele, semeou no seu campo; **32** O qual é, realmente, a menor de todas as sementes; mas, crescendo, é a maior das plantas, e faz-se uma árvore...". Do que está falando? Da semente que o Senhor semeia na Igreja; cresce na Igreja e enche toda a terra. É como aquele monte de Daniel 2 que enche toda a terra; fala da Igreja e do Milênio; se dão conta? Claro que depois isso passa à Nova Jerusalém.

A levedura. "33 Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado". A levedura tem que levedar toda a massa. Eu o interpreto como o evangelho enchendo toda a terra da mensagem de Cristo; sei que outros o interpretam diferente, mas eu não posso fazê-lo assim porque tem outras implicações em outros contextos.

O tesouro escondido. "44 Também (ou seja, que esta é outra das parábolas do reino dos céus), o reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo, que um homem achou e escondeu; e, pelo gozo dele, vai, vende tudo quanto tem, e compra aquele campo". O homem não comprou o tesouro; o tesouro lhe saiu grátis, mas pôs tudo o que tinha para ficar com o tesouro; o tesouro é um presente mas lhe custou tudo. Isso é o que? a vida da Igreja e seu galardão.

A pérola preciosa. "45 Outrossim, o reino dos céus é semelhante ao homem, negociante, que busca boas pérolas;**46** E, encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo quanto tinha, e comprou-a". Pagou tudo, pôs tudo para ficar com o que apreciava.

A rede. A mesma coisa: "47 Igualmente o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, e que apanha toda a qualidade de peixes". É a vida da Igreja, evangelizando; se dão conta? O reino dos céus se refere à Igreja; mas também quando se recolhem os peixes e se separam os bons dos maus, uns vão a bom fim e outros a mau fim; então aí vem o tribunal de Cristo, e os quais qualificam para reinar no Milênio

e os quais não, no reino? Por isso se chama o reino dos céus. Aí termina o capítulo 13; já não volta a mencionar parábolas, só no capítulo 20 menciona novamente.

O que é o reino dos céus?

O patrão e os operários de sua vinha. No capítulo 20 volta a falar do reino dos céus: "1 PORQUE o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalariar trabalhadores para a sua vinha". Quem são os operários trabalhando na vinha? A vida da Igreja; e o que é a hora do pagamento dos operários? A vinda do Senhor, o tribunal de Cristo, recompensando a cada um segundo suas obras no Milênio. O que é o reino dos céus? A igreja e o Milênio; se dão conta? A Igreja e o Milênio são capítulos do reino de Deus. O reino de Deus é de eternidade a eternidade. Por exemplo, diz em Mateus que o reino de Deus será tirado daquele povo de Israel e será dado a outro povo (MT. 21:43). por que Ele não disse: o reino dos céus será tirado, mas o reino de Deus, e o diz Mateus, que sempre fala do reino dos céus; mas quando falou de Israel já não disse o reino dos céus, mas o reino de Deus será tirado de Israel. Significa que a história de Israel era uma parte do reino de Deus. De eternidade a eternidade é o reino de Deus, mas tem capítulos; esses capítulos são os mistérios do reino de Deus; entre todos esses, os que correspondem à Igreja e ao Milênio, são os mistérios do reino dos céus. Então a quem se referem os mistérios do reino dos céus? À vida da Igreja e o Milênio, com a vinda do Senhor ali como intermédio. Depois não aparecem já mais parábolas destas do reino até que chegamos ao capítulo 22.

Em Mateus 21:33 e seguintes, é o que acabo de falar; a parábola dos lavradores malvados; aqueles que tinham recebido a encomenda de Deus em Israel, mas não foram fiéis e então o que lhes tocou? Tocou-lhes que lhes foi tirado o reino. E é quando diz o verso 43: "portanto lhes digo, que o reino de Deus (já não disse o reino dos céus) será tirado de vós (esse capítulo já não é da história da Igreja, mas sim de Israel, que foi infiel), e será dado a gente que produza os frutos dele"; ou seja, os vencedores da Igreja.

Parábola da festa de bodas

Logo Mateus 22:1-14 diz o que acabamos de falar, a parábola das bodas: "1 ENTÃO Jesus, tomando a palavra, tornou a falar-lhes em parábolas, dizendo:**2** O reino dos céus é semelhante (a que?) a um certo rei que celebrou as bodas de seu filho (ele quer que seu filho se case e haja uma festa); **3** E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e estes não quiseram vir". Ouça, irmão, não passemos isto rápido, vamos ler isto para que sejamos tocados. "4 Depois, enviou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis que tenho o meu jantar preparado, os meus bois e cevados já mortos, e tudo já pronto (aqui está o evangelho, aí está o Espírito Santo); vinde às bodas". Agora é a responsabilidade da pessoa; venha; sua alma tem que se comprometer. "5 Eles, porém, não fazendo caso, foram (a pecar, não; a lavrar; não diz que foram pecar), um para o seu campo, e (ocupou-se de lavrar; e outros aonde? Não diz que foram pecar, mas) a seus negócios (foi a lavoura, foram os negócios os que não lhe deixavam participar da festa das bodas); 6 E os outros, apoderando-se dos servos, os ultrajaram e mataram.**7** E o rei, tendo notícia disto, encolerizou-se e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade".

Isso se cumpriu em parte quando Jerusalém foi tomada no ano 70 do primeiro século para julgar aquela geração que rechaçou ao Senhor, e todas as anteriores rechaçaram aos

profetas. “8 Então diz aos servos: As bodas, na verdade, estão preparadas (isso é o que o Senhor quer); mas os convidados não eram dignos.**9** Ide, pois, às saídas dos caminhos, e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.**10** E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons (olhem, porque o evangelho chama os maus também); e a festa nupcial foi cheia de convidados. **11** E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste de núpcias”. Não diz que era mau; os outros eram maus mas se limparam e estavam vestido de bodas; este não tinha o vestido de bodas, ou seja, que era uma pessoa que não merecia o reino, por que? do que está falando aqui? Do reino dos céus; estas bodas é o reino.

As bodas do Cordeiro é o reino

Não podemos separar as bodas do reino. Quando separamos as bodas do reino, pomos as bodas de um lado e o reino de outro lado; mas o que são as bodas? O reino dos céus é semelhante a estas bodas. Não podemos pôr as bodas em um lado e o reino em outro, porque as bodas são o reino dos céus. O reino dos céus é semelhante a essas bodas: A parte da Igreja e a parte do Milênio. “12 **12** E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo veste nupcial?” Para estar no reino, não importa que tenha sido mau, porque chamou também aos maus, mas os vestiu, ou seja, foram justificados, e agora vão ao reino; as bodas é exercício na alma; tem que vir a aproveitá-lo que foi preparado, dos bois engordados, de todo o disposto. Já foi provida a vestimenta a todos os convidados, a primeira de dentro, mas a de fora, a das bodas tem que tê-la por fora. “Como entrou aqui (aqui é no reino), sem estar vestido de bodas? (sem ser um comigo, com o Filho de Deus; isso é o estar vestido de bodas, isso é andar no Espírito) Mas ele emudeceu”. Não tinha nada que responder. “13 Disse, então, o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, levai-o, e lançai-o nas trevas exteriores (notem, que são as mesmas expressões que aparecem em Mateus 25 da parábola dos talentos); ali haverá pranto e ranger de dentes”. Não diz que é eterno, mas é um sofrimento dos que não estão vestidos de bodas; os que não estão vestidos de bodas não podem participar das bodas, que é o reino dos céus. A parte da Igreja é para se vestir e a parte do reino é para ser galardoado, conforme se tenha vestido durante a época da Igreja. Esses, os que entram nas bodas, são os que entram no reino. O reino e as bodas são a mesma coisa. O que passa aqui? aonde vai? Excluídos do reino. Senhor, mas se conosco comeu e nos pregou; sim claro, comi, mas não os conheço, obreiros de iniquidade. Quando virem a Moisés, a Abraão, Isaque, a outros do norte, do oriente, do ocidente, no reino e vocês excluídos. Uma coisa é a graça por fé e outra coisa é o reino, que é a posição de governo no Milênio, que isso é para a casada, para a esposa. Já depois do Milênio outros salvos serão também parte da Nova Jerusalém, mas enquanto isso o assunto é no reino. Se não estiver no reino, está onde? Está nas trevas exteriores, atado de pés e mãos, e em choro e ranger de dentes; não diz que é eterno, mas sim diz que é trevas, que é choro, que é ranger de dentes e que é atado. “14 Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos”. Isto no contexto do reino dos céus.

A parábola das dez virgens. Agora sim, passemos a Mateus 25. A parábola das dez virgens. Em primeiro lugar lhes chamo a atenção para a primeira palavra: “1 Então”; não podemos isolar esta parábola do contexto, mas devemos considerá-la no contexto. No contexto do que? de todo o discurso escatológico chamado pequeno Apocalipse do Senhor Jesus que aparece em Mateus 24. Que fala nesse capítulo? Quando serão estas coisas? Que sinal haverá na sua vinda e do fim do século? E o Senhor começa a lhes

falar; e nós já estudamos que o que os fala; de que a Igreja passará pela tribulação; quando virem no Lugar Santo a abominação desoladora, e depois da tribulação daqueles dias mandará a recolher seus escolhidos. Vem falando da grande tribulação e da vinda do Senhor como ladrão; e terá que ter todos os versos da Bíblia que falam da vinda do Senhor como ladrão. depois de todo esse contexto, sem muda-lo, introduz a parábola das virgens. Não podemos tomar a parábola das virgens isolada e contradizendo a todo o discurso que vinha, porque esta parábola é parte do discurso; tem um contexto anterior e um contexto posterior.

O contexto anterior aparece com: "Então o reino dos céus"; vai falar das bodas, mas o que é isso? O reino dos céus. Quando? "Então", depois de tudo o que falou no capítulo 24; e como termina?, no verso 13, e logo diz o 14: "Porque", pois a parábola dos talentos está relacionada com a das virgens, e a das virgens está relacionada com todo o discurso escatológico do capítulo 24; não se pode interpretar separada do contexto imediato, nem do contexto mediato. O que vimos? Os contextos mediatos e agora os imediatos; isso digo para vocês entenderem esta parábola.

"1 Então (então o que?) o reino dos céus". Notem sobre o que vai falar esta passagem das dez virgens? Do reino dos céus. Do que falam todas as parábolas do reino dos céus? Da Igreja e o Milênio; vai falar das bodas como falou em outras parábolas e como falou em Apocalipse. Quando fala em Apocalipse? Depois do julgamento da grande prostituta; não podemos separar uma coisa de todas as outras; todas têm que concordar, todas têm que dizer o mesmo, ou se não vamos fazer que a Bíblia se contradiga. "1Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens (as dez são virgens e as dez são crentes porque esperam ao marido; todos são crentes) que, tomando as suas lâmpadas (têm lâmpadas; a Bíblia diz que lâmpada do Senhor é o espírito do homem; ou seja, que estas são pessoas que esperam a Cristo, são pessoas nascidas de novo, porque têm lâmpadas, inclusive têm azeite nas lâmpadas mas não na vasilha. Então ponham atenção aqui), saíram a receber ao marido". Saíram, ou seja, elas viviam para Cristo. "2 Cinco delas eram prudentes e cinco insensatas". No que consiste a prudência? E no que consiste a insensatez? Aqui está; "3 As insensatas, tomando suas lâmpadas (tinham suas lâmpadas, que se refere ao Espírito em seu espírito humano, porque são virgens que esperam a Cristo, são crentes, mas), não tomaram consigo (consigo, ou seja em sua alma, em sua vasilha) azeite (não aplicaram a vida do Espírito a sua alma, não se negaram a si mesmos; embora eram crentes, não se negaram a si mesmos, viveram em sua naturalidade e não na vida do Espírito); 4 mas as prudentes tomaram azeite em suas vasilhas, junto com suas lâmpadas". A lâmpada se refere ao espírito, a vasilha se refere à alma; não devemos ter o azeite somente na lâmpada, mas também na vasilha; o Espírito não só em nosso espírito, mas também em nossa alma, também na vasilha; andar no Senhor; não só ser crente, mas também ser crente vencedor. "5 E demorando o noivo (isso foi quantos séculos? Já levamos 21 séculos), tosquenejaram todas, e adormeceram". Aqui algumas já morreram fisicamente. "6 E à meia-noite se ouviu um clamor: (a preparação, preparem-se para receber ao noivo; algumas estão no paraíso, têm que se reunir e outras estão aqui na terra que ainda não morreram) Eis o noivo (não é que já chegou, é uma preparação, aqui vem); saí-lhe ao encontro 7 Então todas aquelas virgens se levantaram (esta é a preparação; mas qualificará ou não para o Milênio? Porque vamos ver que na vinda do Senhor, ressuscitados no tribunal de Cristo alguns qualificarão e outros não. Então se levantaram, a se preparar), e arrumaram suas lâmpadas. 8 Y as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite (deram-se conta de que não se qualificavam para uma melhor ressurreição; ou seja, não

qualificavam para reinar no Milênio; não qualificavam para reinar; sentiram-se incompletas); porque as nossas lâmpadas se apagam". (Se sentiam apagadas, sem vida, sem ardor). "9 Mas as prudentes responderam, dizendo: Não seja caso que nos falte a nós e a vós..."; não é egoísmo, é que tanto a salvação como o serviço a Deus são coisas individuais; ninguém pode acreditar por outro nem ninguém pode servir a Deus por outro; cada um tem que acreditar por si mesmo segundo a graça de Deus, e servir a Deus por si mesmo segundo a graça de Deus.

"Não seja caso que nos falte a nós e a vós, ide antes aos que o vendem, e comprai-o (porque isto já não é um assunto só de graça, mas sim de pagar o preço), para vós.**10** E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta". Agora sim já veio o marido; já chegou a hora da ressurreição, do tribunal de Cristo e do Milênio; porque do que está falando esta parábola? Do reino dos céus. "11 E depois chegaram também as outras virgens: (onde? quando já tiver vindo o Senhor, ou seja, no tribunal de Cristo e vão entrar no Milênio, que são as bodas, porque as bodas são o reino dos céus), dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos!" 'nos abra para que? Para as bodas; o que é as bodas? O reino dos céus; o reino dos céus é semelhante a estas virgens que se preparam para as bodas, não é outra coisa. "12 E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço.**13** Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir". Agora, aí não termina a coisa; esta parábola é continuação e explicação de todo o capítulo 24; essa exegese já foi feita; por isso não entro nela, mas a lembro para levarmos em conta. Esta parábola é para ilustrar o capítulo 24, e a parábola seguinte é para ilustrar a parábola anterior e o capítulo 24, porque diz no verso 14: "Porque", ou seja que agora vai ilustrar outra vez a parábola das bodas, como a parábola das dez virgens é uma ilustração do discurso escatológico do capítulo 24.

Parábola dos talentos. "14 Porque o reino dos céus"; são muitas parábolas do reino dos céus, mas é o mesmo reino dos céus; não há muitos reinos dos céus, há um só reino dos céus; todas as parábolas estão falando a mesma coisa; não podemos fazer dizer a uma parábola distinto do que dizem todas as demais; todas falam do mesmo; desde distintos ângulos falam do mesmo; do que? do reino dos céus. "14 Porque o reino dos céus é como um homem que indo-se longe (esse é o noivo), chamou a seus servos e lhes entregou seus bens. 15 A um deu cinco talentos (esta não é a das minas, que a todos deu a mesma mina, esta é a dos talentos), e a outros dois, e a outro um (uns têm mais capacidades que outros, mais oportunidades, mais dinheiro, mais inteligência, mais isto, mais aquilo; isso é o que quer dizer "talentos". Aqui não há injustiça porque ao que foi dado cinco lhe pedirá por cinco; ao que foi dado dois lhe pedirá por dois, ao que foi dado um lhe pedirá por um; não há injustiça, há plena justiça), a cada um conforme a sua capacidade; e logo se foi longe". Então esta palavra "capacidade" está relacionada com talentos. Tudo o que você é capaz de fazer e não o faz, é pecado de omissão; isso é desperdiçar o talento, escondê-lo.

"16 E o que tinha recebido cinco talentos foi e negociou com eles, e ganhou outros cinco talentos. 17Da mesma forma o que tinha recebido dois, ganhou também outros dois. 18 Mas o que tinha recebido um foi e cavou na terra, e escondeu o dinheiro de seu senhor. 19 Depois de muito tempo veio o senhor daqueles servos (a vinda do noivo), e acertou contas com eles (é o tribunal de Cristo). 20 E chegando o que tinha recebido cinco talentos (aqui estão as virgens prudentes), trouxe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, cinco talentos me entregou; aqui tem, ganhei outros cinco talentos sobre eles

(essa é a virgem prudente). 21 E seu senhor lhe disse: Bem, bom servo e fiel; sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra no gozo de seu senhor (essa são as bodas). 22 Chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me entregou; aqui tem, ganhei outros dois talentos sobre eles. 23 O senhor lhe disse: Bem, bom' servo e fiel; sobre pouco foste fiel, sobre muito te porei; entra no gozo de seu senhor (esse é o reino, esse é o Milênio). 24 Mas chegando também o que tinha recebido um talento, disse: Senhor, conhecia-te que é homem duro (tinha um coração negativo contra o Senhor, dúvidas, amarguras), que ceifa onde não semeou (você evangelizou lá em Israel e quer colher na Colômbia, assim é) e ajunta onde não espalhou; 25 pelo qual tive medo (muitos não servem ao Senhor por medo, têm medo, medo de Deus), e fui e escondi seu talento na terra, aqui tem o que é teu". Ouçam, de quem é tudo o que Deus nos deu? De quem é todo o dinheiro que temos, a casa, os talentos, as propriedades, as oportunidades, de quem são? Do Senhor.) "26 Respondendo seu senhor, disse-lhe: Servo mau e negligente (essas são as virgens insensatas, mas servos), sabia que ceifo onde não semeei, e que junto onde não espalhei. 27 Por tanto, devia (olhem qual é o dever de todos os servos, até do que não tem a não ser um só talento, qual é o dever) ter dado meu dinheiro (meu dinheiro, não é teu, é meu) aos banqueiros (aos que produzem com ele. Se você sozinho não puder, dê a outros, apoia a outros, para que o que outros fizerem o façam com o teu e a ti também te toque), quando eu viesse, receberia o meu com os juros". Os juros também são do Senhor; ou seja, ao Senhor terá que se entregar juros. "28 Tirai-lhe pois o talento (já não vai ter oportunidade no Milênio), e dai-o ao que tem os dez talentos". A quem vai encarregar agora o reino? Ao que tem dez.

"**29** Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado.**30** Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes". Do mesmo modo que havíamos lido nas bodas em Mateus 22.

A essência destas parábolas: A Igreja e o Milênio

Agora, esta parábola está relacionada com outra de Lucas, e esta de Mateus sobre os talentos está relacionada com a das virgens, e estas duas com o capítulo 24, e isso também relacionado com o capítulo 12 de Lucas. Vamos a Lucas 12; por que? porque ali também fala dos servos; mas notem que esses servos é uma explicação das virgens, os servos e as virgens são uma explicação do que? do discurso escatológico de Mateus 24. Se não lermos que a parábola das virgens se relaciona com a dos servos e os talentos, e se não lermos que a dos talentos se relaciona com a de Lucas 12, então interpretamos isolada a das virgens. Lucas 12:35-48: "**35** Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias"; agora faz uma mescla dos servos e as lâmpadas, as candeias; por que? porque são parábolas, são figuras que se referem a uma mesma coisa todas elas; então temos que ver a soma de todas as parábolas. Qual é a essência do reino? O que nos fala? Qual é? A Igreja e o reino, essa é a essência. "36 E sede vós semelhantes aos homens (já não são virgens) que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas"; por que diz retorne? Porque Ele está esperando a maturidade da Igreja. Quando chegar o momento, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, logo nós os que ficamos, seremos arrebatados para receber ao Senhor no ar; ou seja, que quando nós os que ficarmos vivos vamos receber ao Senhor no ar, Ele não vem sozinho, mas os mortos em Cristo ressuscitaram primeiro; por isso diz: retorne das bodas; "para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.**37** Bem-aventurados aqueles servos, os

quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! (volta a falar de bodas e de servos; agora junta as duas coisas em uma); Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá". O que é isso? O jantar das bodas do Cordeiro. O que abrir a porta, entrarei em sua casa, cearei com ele e ele comigo. "38 E, se vier na segunda vigília (a primeira vigília é de 18 às 21 da noite no horário da era atual; a segunda vigília é das 21 às 0), e embora venha à terceira vigília (que é de 0 às 3 da manhã, à meia noite se ouve um clamor, ou seja à terceira vigília), se os achar assim (velando, a ponto de lhe abrir), bem-aventurados são os tais servos.
39 Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa". Esse pai de família é a Igreja, ou seja, os servos e as virgens, e o ladrão é o Senhor que vem; Ele não é ladrão, mas vem como ladrão. "40 Portanto, estai vós também apercebidos (o mesmo que disse às virgens), porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais". Do que está falando? Da vinda do Filho do Homem.

Servos fiéis e infiéis. "41 Então (aqui puseram outro título, mas no " então"; a coisa contínua) Pedro perguntou: Senhor, proferes esta parábola (a que acaba de dizer) para nós ou também para todos?" Significa que o Senhor vai continuar falando da mesma parábola. "42 Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo?" Está falando para os vencedores, os que vão estar à frente, que devem alimentar a casa e depois a governar no reino. "43 **43** Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.**44** Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens." Isso é segundo o tribunal de Cristo. "45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,**46** virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe (e o que fará a esse servo?), e castigá-lo-á (no Milênio não participará do governo, mas estará no cárcere até que pague o último quadrante), lançando-lhe a sorte com os infiéis". Não foi um servo fiel, mas infiel. "47 Aquele servo, porém, que conheceu (servo; não fala do mundo) a vontade de seu senhor e não se aprontou (os servos devem e nós devemos nos preparar; como servir ao Senhor sem nos preparar? Nós, os servos, devemos nos preparar), nem fez segundo a sua vontade (terei que me preparar para poder fazer), receberá (não diz galardão) muitos açoites". Aqui não fala de eternidade, mas fala de açoites, e de muitos. "48 Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites (não é eternidade; muito, mas não eternidade; pouco, não eternidade; essa é a correção no tribunal de Cristo dos servos que fizeram o mau enquanto estavam na carne mesmo que eram crentes); Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.". Em que momento Ele dá a esses servos este galardão? antes da ressurreição ou depois? depois da ressurreição, porque com a vinda do Senhor ressuscitam todos, e vem o tribunal de Cristo, e depois do tribunal de Cristo, uns vão reinar no Milênio e outros vão para trevas, dores, até que tenham pago o último quadrante.

O tribunal de Cristo. Passemos a 2ª Coríntios 5:10: "Porque é necessário que todos nós (a quem está falando aqui? À Igreja, aos crentes, aos cristãos, não só aos Coríntios; inclui o Paulo que não está em Corinto) compareçamos ante o tribunal de Cristo (para que?), para que cada um receba segundo o que tenha feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau". O que fizeram aquelas virgens imprudentes? distraíram-se. O que fizeram as prudentes? Foram prudentes, negociaram, trabalharam. Como devemos

juntar todas as parábolas porque todas falam do reino dos céus, então aqui estão os servos que serão galardoados e os que serão castigados e açoitados, ou seja, as virgens sensatas e as imprudentes. “Porque é necessário que todos nós compareçamos ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tenha feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau”. Se fez o mau, o que vai receber? Prêmio? O que dirá Paulo: Se a obra de alguém se queimar, sofrerá perda, não da salvação, porque será salvo assim como por fogo, mas sofrerá perda e por fogo. Perda não é galardão, perda é perda do que? do reino; não da salvação que é no novo céu e na nova terra, mas sim do reino dos céus que é no Milênio.

Romanos 14:10 também fala do tribunal de Cristo. “Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus.**11** Como está escrito: Por minha vida, diz o Senhor, diante de mim se dobrará todo joelho, e toda língua dará louvores a Deus.**12** Assim, pois, cada um de nós dará contas de si mesmo a Deus”. Isso o que quer dizer? Que quando o Senhor vier, julgará à Igreja, O que diz Pedro? É necessário que o julgamento comece pela casa de Deus; primeiro é o tribunal de Cristo, para que? para estabelecer quem dos ressuscitados em Cristo, que ressuscitam em sua vinda, ficam no reino do Milênio; mas ali onde disse a parábola, “O castigará severamente”, sabem como diz o grego? O Partirá pelo meio. Ser partido pelo meio quer dizer que embora a pessoa está salva, entretanto está como se estivesse condenada, por um tempo, até que volte para sua normalidade. Esse castigar severamente é ser partido pelo meio.

Voltemos para Apocalipse 19:8: “ pois lhe foi dado vestir-se de linho finíssimo, resplandecente e puro. Porque o linho finíssimo são os atos de justiça dos santos.”; esta vestimenta não é a da regeneração, a qualidade de filho de Deus, mas a de filho de Deus vencedor, para reinar no reino dos céus. “9 Então, me falou o anjo: (claro este deve ter sido ou pode ser a voz que falou, o mesmo Senhor ou o anjo que vinha falando; realmente o original grego não diz essa palavra, “o anjo”) Escreve: Bem-aventurados (esta é a quarta bem-aventurança do Apocalipse) aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E acrescentou: São estas as verdadeiras palavras de Deus.**10** Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo.”. Foi tão impressionante, João ficou tão impressionado, inclusive Daniel caiu prostrado também lá no Daniel 10. João também caiu prostrado. “Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu (sim é um anjo, mas também é um conservo), e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus”. Jesus deu um testemunho que deve ser retido; nós devemos reter o testemunho, como? Por meio do Espírito de Cristo. Por isso diz: “Adora a Deus; porque o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”. Jesus mesmo deu um testemunho, e Ele segue dando testemunho por meio da Igreja, e por isso a Igreja profetiza no nome do Senhor. A profecia legítima é o próprio testemunho do Senhor Jesus que nós devemos reter.

Examinem em oração em sua casa; não tomem as coisas isoladas, tome completas para que não entremos em contradição. Oremos.

Aproximação ao Apocalipse (66)

A Segunda Vinda do Senhor Jesus Cristo

"Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.". Ap. 19:11.

Comentários de crítica textual

Irmãos amados, hoje chegamos à segunda perícope, que corresponde à segunda vinda de Cristo, algo tão precioso, tão esperado. Toda a Bíblia esperava por este momento: a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo; disso nos trata a passagem de Apocalipse 19:11-21. vou fazer uma leitura rápida da passagem, dos dez versos, somente para fazer o comentário de crítica textual, que é pouco neste caso, mas de todas maneiras vale a pena considera-lo; e depois, mediante Deus, com a ajuda do Senhor, voltaríamos sobre nossos passos para considerar os versos que vamos ler. Apocalipse 19:11-21: A segunda vinda de Cristo: "Então", no grego é "kai", outra vez o "E"; se pode traduzir também "Então", depois da preparação da esposa.

"11 Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja **com** justiça.". A expressão no grego é "em". Acerca da expressão "se chamava Fiel e Verdadeiro", existem muitas variantes; principalmente três variantes nos manuscritos: em um deles diz: "e o que o montava Fiel, chamava-se Verdadeiro"; outros dizem: "chamava-se Fiel e Verdadeiro"; outros dizem: "Fiel e Verdadeiro se chamava"; ou seja, existem variantes, mas todas dizem o mesmo. Possivelmente o apóstolo João o disse de uma maneira sui generis mas que pareceu bem a alguns escribas lhe corrigir, e por isso temos essas três variantes que existem entre os manuscritos antigos; mas como acabamos de ler agora, eu penso que também está correto: "se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.**12** Os seus olhos [como] são chama de fogo;..."; a palavra "como" terá que colocá-la entre parêntese quadrados, "[como] chama de fogo". Quando na edição crítica aparece uma palavra entre parêntese quadrados significa que alguns manuscritos as têm, outros não as têm e não se consegue saber com exatidão se foi adicionada ou foi tirada do original; então se expressa esta situação dos manuscritos antigos colocando a palavra entre parêntese quadrados; ou seja, a palavra "como" aparece em uns manuscritos e não aparece em outros, e aos eruditos foi muito difícil saber; porque às vezes se pode saber se algo foi agregado, se algo foi tirado; mas aqui não se sabe; é a palavra grega "**vos**", "**como**"; uns a têm, outros não; por isso nas edições de crítica textual aparece entre parêntese quadrados. "Seus olhos eram [como] chama de fogo", ou "Seus olhos eram chama de fogo, e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.**13** E..."; aí falta a palavra "E" no verso 13, outra vez a palavra "kai". "13 estava vestido de uma veste tingida em sangue (alguns a traduzem "salpicada", outros traduzem "tingida", mas parece que a mais antiga é "salpicada em sangue"); e o seu nome se chama o Verbo de Deus; **14** e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de linho finíssimo, branco e **puro**."
(algumas traduzem "limpo", a palavra é "cátaro", puro, "branco e cátaro"), de novo o verso 15 tem a letra "E". "15 E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as

nações; e ele as regerá (ali a palavra não é “regerá”, mas “pastoreará”, do verbo poimen, de pastor) com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso.**16** Tem no seu manto e na sua coxa (em algumas traduções aparece “vestimenta” mas se pode traduzir mais exatamente como “manto”) um nome inscrito: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.**17** Então, vi um anjo posto em pé no sol, e clamou com grande voz, falando a todas as aves que voam pelo meio do céu: Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus,**18** para que comais carnes de reis, carnes de kiliarcas (em algumas versões aparece aqui a palavra “capitães”, é traduzida do grego kiliarcas, denotando um comandante de mil soldados; de quilogramas, mil, e arcos, reger, governar,) comandantes, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos, quer livres, quer escravos, tanto pequenos como grandes. **19** E vi a besta e os reis da terra, com os seus exércitos, congregados para pelejarem contra aquele que estava montado no cavalo e contra o seu exército.**20** Mas a besta foi aprisionada, e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem. Os dois foram lançados vivos dentro do lago de fogo que arde com enxofre.**21** Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.”.

Esta é a perícope correspondente à segunda vinda do Senhor. Desta segunda vinda do Senhor se falou também em outras passagens; portanto, convém ler essas passagens para as considerarmos juntas.

O Senhor afirmará seus pés no monte das Oliveiras

Vamos ler principalmente dois: um que está em Zacarias onde aparece a vinda do Senhor ou de Yahveh com todos os Santos, que esta é a segunda vinda de Cristo, em Apocalipse 19; também o veremos depois na segunda carta do Paulo aos Tessalonicenses. Vamos primeiro a Zacarias capítulo 14 onde já se anunciou a vinda do Senhor com todos os Santos. Zacarias 14:4: “Naquele dia, estarão os seus pés...”; este “seus” se refere ao Senhor, a Yahveh, mostrando como a vinda de Cristo é a vinda de Yahveh, do mesmo Deus. No verso 3 havia dito: “Então, sairá o SENHOR e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha”.

Vocês recordam que estudamos na sétima taça onde isto acontecia; então depois da sétima taça já é a consumação, a vinda do Senhor, porque os capítulos 17, 18 e início do 19 são um esclarecimento acerca da Babilônia mencionada na sétima taça. “4 Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.**5** Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azal; sim, fugireis como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá (esse terremoto é o último grande terremoto que aparece na sétima taça); então, virá o SENHOR, meu Deus, e todos os santos, com ele.”.

Cristo retornará com os Santos ressuscitados

Então aqui se fala de uma vinda do Senhor com todos os Santos; e no verso 4 havia dito que o Senhor poria seus pés sobre o monte das Oliveiras. Já pela primeira carta do Paulo aos Tessalonicenses sabemos que os Santos que estiverem ou que estejamos vivos

quando o Senhor vier, na ressurreição e arrebatamento da Igreja, não precederemos aos que dormiram antes que nós, mas os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; ou seja, o Senhor toma aos Santos que estão descansando em Cristo e os ressuscita, e os traz com Ele, como dizia 1ª Tessalonicenses 4:14: "assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem". Por isso é que em Lucas capítulo 12 se diz de quando o Senhor retornar das bodas; está falando com os servos que estiverem vivos para espera-lo quando Ele vir; entretanto fala de quando retornar das bodas; por que? porque Ele já vem com os Santos ressuscitados; por isso pode se dizer: "venha das bodas", e não dizer só: venha às bodas. pode-se dizer venha das bodas porque Ele já tomou aos Santos que morreram em Cristo; "assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem"; então é a vinda do Senhor com todos os Santos. Quando chegar às nuvens, Ele traz os mortos; e quando chegar às nuvens, nós, os que estivermos vivos, ou os que estiverem vivos em Cristo, serão arrebatados para receber ao Senhor no ar e então estar com Ele para sempre; e Ele não vem pra ficar nas nuvens; Ele deve pôr os pés no monte das Oliveiras, a estabelecer o tribunal de Cristo e o juízo das nações: o Milênio. Então esta vinda do Senhor com todos os Santos da qual se refere Zacarias 14:6, é a mesma de Apocalipse 19, e é a mesma de 1ª aos Tessalonicenses, e a mesma de 2ª aos Tessalonicenses.

A expectativa da vinda do Senhor

Vamos então a essas duas cartas de Paulo aos Tessalonicenses, para recordar que Paulo ensinava à igreja a expectativa da vinda do Senhor com todos os Santos. Paulo ensinava essa expectativa; ele não ensinava outra expectativa; Paulo não está escrevendo aos Tessalonicenses como se nenhum dos Tessalonicenses fossem ser um vencedor e fossem todos os vencidos que ficam pra depois, não; Paulo está falando normalmente com a igreja; e o que diz Paulo à igreja? Que expectativa Paulo ensina à igreja? a expectativa que ele ensinava é a seguinte: 1ª Tessalonicenses 3:13: "a fim de que seja o vosso coração confirmado (isso é para a igreja), em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.". Esta expressão de Paulo: "na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo com todos seu Santos", tem nascimento na que acabamos de ler em Zacarias: "Virá Yahveh meu Deus e com ele todos seu Santos". Então Paulo está identificando a vinda em Zacarias com todos os Santos, com a que ensina à igreja a esperar.

Foi isso também que o apóstolo João, quando começou o Apocalipse, ensinou à Igreja. Ele disse: "7 Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os que lhe transpassaram", etc.; essa é a expectativa que o apóstolo João introduziu; essa é a expectativa que o apóstolo Paulo introduziu. E logo então no capítulo 4, havendo já dito no 3:13 da vinda do Senhor Jesus Cristo com todos seu Santos, então por isso Paulo diz agora em 1ª Tessalonicenses 4:14: "14 *Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.**15** Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto...*"; quer dizer, o que vai falar no verso 15 é uma explicação do verso 13, e também do 13 do capítulo 3; na 3:13 e na 4:13 fala da segunda vinda do Senhor com todos os Santos. Logo diz aqui no 4:14: "assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. **15** Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor (qual? a vinda; ele está falando da única, da que acaba de falar em 1ª Tessalonicenses 3:13 e 4:13), de modo algum precederemos os que dormem.

". O Espírito Santo ensina que antes dessa vinda do Senhor com todos seus Santos, não precederemos aos que dormiram; inclusive o próprio Paulo, um vencedor, não precederá aos que dormiram; não lhes precederão, mas os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.

"16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;**17** depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.". Recebê-lo porque Ele vem à terra; Ele deve pôr os pés no monte das Oliveiras; mas antes de que o Noivo chegue a pôr os pés no monte das Oliveiras, a noiva sai correndo a recebê-lo no ar, porque Ele vem da destra do Pai aos ares, e ali a esposa o recebe para estar com Ele; e dali desce com Ele, porque agora ela forma parte de todos os Santos, ressuscitados, transformados agora também que descem a pôr os pés no monte das Oliveiras.

A parábola do servo infiel

Então quando Ele vier, quando tiver posto Seus pés no monte das Oliveiras, é que vai chamar a Seus servos, a julgar a Seus servos, a lhes dar um lugar; isso diz em Lucas capítulo 12, que é quando Ele virá e julgará Seus servos; então esse é o tribunal de Cristo. O tribunal de Cristo é ao que se refere o capítulo 12 de Lucas quando fala do servo infiel; primeiro falou do servo vigilante, verdade? Que devem ser todos os que estivermos vivos quando vier o Senhor; e logo continua falando do servo infiel no versículo 41.

Vamos ao Evangelho de Lucas 12:41: "41 Então, Pedro perguntou: Senhor, proferes esta parábola (a do servo vigilante, a que está registrada em Lucas 12:35-40) a para nós ou também para todos? **42** Disse o Senhor: Quem é, pois, o mordomo fiel e prudente (aqui está falando com os servos, não a todo mundo; esta parábola é para os servos, os crentes) a quem o senhor confiará os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? **43** Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim..."; onde está falando o Senhor? está falando na terra, está falando que Ele vai vir outra vez à terra. Claro que Ele chega primeiro às nuvens, claro que o encontramos nas nuvens, mas Ele não fica nas nuvens, Ele desce das nuvens com todos os seu Santos, os que já tinham morrido e os que foram transformados em sua vinda, que o receberam nas nuvens; virá e porá Seu pé no monte das Oliveiras; então, quando Ele vier, o juízo começa pela casa de Deus. Primeiro começa conosco nesta vida; graças ao Senhor que somos julgados e corrigidos de nossos pecados aqui para não o ser lá, amém? "43 **43** Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.**44** Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.".

O tribunal de Cristo

Não há um verso específico, que o diga de uma maneira explícita, que o tribunal vai ser nas nuvens; diz que vai ser em Sua vinda; ou seja, quando o Senhor vier; então é quando Ele vir que compareceremos, seus servos, primeiro ante o tribunal de Cristo pra ver quem são os que vão reinar no Milênio sobre duas cidades, sobre quatro, sobre dez, sobre quais; e depois, diz o capítulo 25 de Mateus, se assentará a julgar as nações; ou

seja, aqueles sobreviventes das nações que sobreviveram à grande tribulação, sobre os quais vão reinar os vencedores da Igreja. Então há o tribunal de Cristo que é para a Igreja, para que os vencedores tomem sua posição no reino dos céus, no Milênio; mas o juízo das nações de Mateus 25, é das nações, não da Igreja. Esse juízo das nações é por ter ajudado ou não os pequeninos do Senhor.

"37 Senhor, quando lhe vimos com fome e te demos de comer, ou sedento, e lhe demos de beber?" quando lhe vimos? "40 O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes."; ou seja, os seus; então aí estão as nações. Algumas entrarão em reino para que sobre elas reinem os vencedores da Igreja; e os outros irão ao fogo.

O juízo das nações

Então há o tribunal de Cristo, que é para a Igreja, para que os vencedores tomem seu galardão, e o juízo das nações que sobrevivem, porque diz Zacarias que os dois terços serão destruídos e uma terça parte sobreviverá. Então esses que sobrevivem, sobre os quais reinarão os vencedores, são os que serão julgados no juízo das nações de Mateus 25, onde Ele diz: "34 então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.**35** Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;**36** estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me". Esses são os da direita; venham ao reino preparado para vós. Em troca, para os vencedores diz assim: "26 Ao que vencer e guardar minhas obras até o fim, eu lhe darei autoridade sobre as nações, 27 e as regerá com vara de ferro". Os vencedores da Igreja regem as nações, em troca as nações que são julgadas, as ovelhas que ajudaram a seus servos, o Senhor não as deixará sem recompensa; nem um copo de água fria o deixará sem recompensa. Alguns sobreviverão a grande tribulação e entrarão a formar as nações sobre as que reinarão com vara de ferro os vencedores.

Então na vinda do Senhor haverá primeiro o tribunal de Cristo para a Igreja, segundo o juízo das nações para os sobreviventes; o juízo do trono branco logo vem depois do Milênio, que é para julgar a todos os mortos, os que não ressuscitaram na primeira ressurreição, que são milhares e milhares de pessoas. De maneira que são três juízos: 1) o tribunal de Cristo; 2) o juízo das nações para entrar em Milênio, para ser o povo sobre o qual governarão os vencedores; e 3) o Juízo do Trono Branco ao final depois do Milênio.

O juízo ante o tribunal de Cristo é quando Cristo vier; por isso em Lucas 12:43, diz: "43 Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.**44** Verdadeiramente, vos digo que lhe confiará todos os seus bens.". Quando? Quando o Senhor vier; então encontrou seus servos permanecendo fiéis, os porá sobre seus bens.

"45 Mas, se aquele servo disser consigo mesmo: Meu senhor tarda em vir, e passar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,**46** virá o senhor daquele servo, em dia em que não o espera e em hora que não sabe (como no caso das virgens insensatas), e castigá-lo-á, lançando lhe a sorte com os infiéis.".

Estes são servos de Deus, mas que o que fizeram foi pelejar, dedicar-se à carne; então receberão castigo com os infiéis; ou seja, os servos infiéis não reinarão no Milênio, mas

serão castigados; por isso diz: açoites. “Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites.”. Não só terá que fazer a vontade do Senhor, mas também se preparar para fazê-la. “48 Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez coisas dignas de reprovação levará poucos açoites (aqui há uma medida; não fala de eternidade; fala de muito e de pouco, como havia dito o Senhor em outro lugar: “não sairá dali, até que pague o último quadrante”); Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.”.

Então este juízo será quando o Senhor vier, a palavra não diz exatamente se será nos ares ou se vai ser na terra. Eu imagino que vai ser na terra, porque é mais lógico que seja na terra; o primeiro juízo começa pela casa de Deus e logo segue pelas nações.

Vinda do Senhor com os anjos

Vamos à segunda carta de Paulo aos Tessalonicenses. Ali também fala da vinda do Senhor, da mesma que tinha falado na primeira; mas agora fala do aspecto, já não dos Santos, mas da vinda com os anjos. Lemos em 2ª Tessalonicenses 1:6: “6 e, de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga tribulação aos que vos atribulam **7** e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco (quando? Quando é o repouso para os Santos afligidos?), quando se manifestar o Senhor Jesus do céu com os anjos de seu poder, 8 em chama de fogo, para dar retribuição...”; notem, no mesmo momento que Ele se manifesta para dar retribuição, é quando dá repouso; alguns põem em repouso antes e a vingança depois, mas aqui a palavra diz quando nos dará repouso: “quando se manifestar o Senhor Jesus do céu com os anjos de seu poder, 8 em chama de fogo, para dar retribuição (esse é o mesmo momento em que os Santos recebem repouso e os outros recebem retribuição) dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo;**9** Os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, longe da face do Senhor e da glória do seu poder (quando?), Quando vier para ser glorificado nos seus santos”; notem que é a mesma vinda; Ele trará retribuição quando vier para ser glorificado em Seu Santos; ou seja, quando Cristo, nossa vida, manifestar em nosso corpo mortal que será semelhante ao corpo de Sua glória; esse é o momento da ressurreição e da transformação dos vivos. “Quando vier para ser glorificado nos seus santos, e para se fazer admirável naquele dia em todos os que creem (por quanto nosso testemunho foi crido entre vós)”.

Reunião no alto com o Senhor

A respeito desta vinda é da que fala 2ª Tessalonicenses 2:1: “Irmãos, no que diz respeito à vinda (da que está falando no capítulo 1, fala de uma só, a vinda) de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele (episinagogia, não é só sinagogia; não é só reunião, é reunião no alto, episinagogia), nós vos exortamos **2** a que não vos demovais da vossa mente, com facilidade, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia do Senhor. (ou já chegou). **3** Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniqüidade, o filho da perdição,**4** o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.”.

Vemos, porque a vinda do Senhor e nossa reunião com Ele no alto não virá sem que antes venha a apostasia e se manifeste o anticristo. Por isso é que Apocalipse 19 é 19; o anticristo aparece no 13, aparece durante as taças, mas ainda na sexta taça está dizendo: "15 Eis que venho como ladrão"; e na sétima taça depois de passado o grande terremoto, o gigantesco; mas é depois da sétima taça que se consuma a ira onde o Senhor vem; é na sétima taça onde se julga Babilônia, a grande prostituta, e onde é preparada a esposa.

O Senhor deve julgar

Tendo em conta o que acabamos de ler em Zacarias e as duas epístolas aos Tessalonicenses, voltemos para Apocalipse 19:11: "Então", é esse "E" que também se pode traduzir "Então".

Quando é a vinda do Senhor? Acabou de dizer que a esposa se preparou, mas quando aparece a esposa preparada? Depois do juízo da grande prostituta. Quando é o juízo da grande prostituta? Na sétima taça. Na sétima taça é o juízo da grande prostituta; e então, depois do juízo da grande prostituta, que se descreve até o capítulo 19:4, no verso 5 começa a descrever a preparação da esposa; e quando a esposa se preparou: "11 Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e peleja com justiça.". O Senhor deve julgar; aqui a palavra-chave é "julga"; agora deve julgar. Até este momento Ele é advogado, mas quando Ele vem agora, vem como juiz; agora a palavra é juiz. "12 Os seus olhos são chama de fogo; na sua cabeça, há muitos diademas"; por isso é que esse cântico diz:

"Não desmaies, seguindo a carreira,
que ao fim te espera um grande galardão;
e recorda ao longo do caminho
que seu destino é junto a teu Salvador;
ali te espera com glória imarcescível,
inconfundível, teu Redentor;
e em Sua cabeça (a dele),
os diademas de glória,
que Sua vitória, de ti Ele recolheu".

Fazer-nos um com o Senhor

O que quer dizer essa frase: "as diademas de glória, que Sua vitória de ti Ele recolheu?" porque nós o coroamos quando o reconhecemos Senhor; por isso é que diz que em Sua cabeça há muitos diademas; ou seja, cada pessoa que o reconhece como Senhor, que se submete a Ele, que se faz um com Ele, é alguém que está colocando um diadema no Senhor, o está coroando. Por isso diz em Cantar dos Cantares que Ele foi coroado no dia de Seu desposório; recordam que assim diz Cantar dos Cantares? Que foi coroado no dia de Seu desposório. Aqui no princípio do capítulo 19 de Apocalipse estão as bodas do Cordeiro. O que são as bodas? Quando se fazem um, quando negamos a nós mesmos e vivemos para Ele, e somos um com Ele; esse é o momento real das bodas espiritual, no interior, na realidade; é fazer-se um com Ele.

Quando fazemo-nos um com Ele, quando Ele é o Senhor, então é quando o estamos coroando, o estamos reconhecendo como Senhor; porque se dissermos: Senhor, Senhor, e não fazemos o que Ele diz, o estamos coroando de espinhos, de dores, mas não de glória. Mas estes são diademas de glória que de nós Ele recolhe.

Quando nós o adoramos, quando nos submetemos a Ele, quando somos um com Ele, é quando na verdade estamos coroando ao Senhor; sempre dizemos: "Reina, Senhor"; estamos dizendo que Ele governe, amém? Diz ali no verso 12: "e havia em sua cabeça muitos diademas"; isso se refere à coroação da parte de Seu povo; devemos prosseguir preparando esses diademas, amém? que Ele possa pôr um diadema por cada um de nós, por cada um de seus súditos.

Os nomes de Deus

E diz: "e tinha um nome escrito que ninguém conhecia a não ser ele mesmo". Na palavra do Senhor aparecem vários nomes de Deus: aparecem nomes simples e nomes compostos: Yahveh, Elohim, Adonai, El-Shaddai, El-Olam, ou seja, o Eterno, o Altíssimo; e também aparecem nomes compostos: Yahveh-jireh, Yavheh-rapha, Yavheh-nissi, Yahveh-ra'ah, Yavheh-shalom, Yavheh.tsidkenu, Yavheh-shamma, nomes compostos de Deus, Yahveh-sabaoth, Senhor dos exércitos. Cada nome representa um aspecto Dele; mas assim como a cada um dos escolhidos, como diz a recompensa que aparece ali em Pérgamo, aquela que diz que o Senhor dará uma pedrinha branca na qual está escrito um nome que ninguém conhece, a não ser o que o recebe, o nome expressa a essência do que a pessoa é. Agora nós estamos em processo, mas um dia chegaremos a ser nosso destino definitivo.

Um nome novo

O Senhor tem para nós um nome que expressa aquilo que nós somos; ou seja, recebemos como recompensa um nome que ninguém o conhecerá porque não há repetidos para o Senhor; cada um sabe quem é para o Senhor e como o chama o Senhor, e com esse nome expressa o que a pessoa é; mas do mesmo modo, Ele também tem um nome que ninguém o conhece; somente Deus conhece quem é Seu Filho, e só Ele conhece o que Ele é. Nós necessitaremos a eternidade para conhecê-lo; sempre haverá algo a diante que nos falte por conhecer; somente Ele se conhece; por isso o nome que expressa tudo o que Ele é, e que conhece de si mesmo, e que nós nunca terminaremos de conhecê-lo; por isso ninguém o conhece a não ser Ele mesmo.

Hoje conhecemos Seu nome Redentor: "Jesus"; mas Ele fala de um nome novo. Vamos ali nas recompensas que Ele dá às Igrejas. Diz a Filadélfia o seguinte; a recompensa para Filadélfia; Apocalipse 3:12: "Ao que vencer, eu o farei coluna no templo de meu Deus, e nunca mais sairá dali; e escreverei sobre ele o nome de meu Deus, e o nome da cidade de meu Deus, a Nova Jerusalém, a qual descende do céu, de meu Deus, e meu nome novo". Vemos que o Senhor tem um nome novo que expressa tudo o que Ele é; mas esse nome ninguém o conhece a não ser Ele mesmo; entretanto, escreverá seu nome novo sobre os vencedores; os vencedores de Filadélfia terão esse nome escrito, embora não compreenderão a profundidade do que significa; só o Senhor saberá o que significa, amém? É como quando um pai está dizendo coisas a seu menino, que o papai entende mas o menino não; o pai sabe que são coisas muito preciosas que diz com muito

carinho, mas o menino não entende, só o pai entende; assim também o Filho tem um nome; esse é o novo nome do Senhor.

Diz: “tinha um nome escrito que ninguém conhecia a não ser ele mesmo. 13 E estava vestido de uma roupa salpicada...”, ou tingida. De onde vem esta expressão? Vem de Isaías 63. Quando consideramos acerca do Armagedom vimos esta passagem. Mas como aqui conexão, leiamos de novo. Isaías 63:1: “1 **1** QUEM é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.**2** Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar? **3** Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo”; dos povos, nenhum povo; se tratando de todo um povo, estavam contra; pessoas de entre os povos estavam com Ele, mas não os povos em si. Por isso esse cântico que diz: “as nações unidas como irmãs”, eu não canto assim; eu canto: “as Igrejas unidas como irmãs, boas vindas daremos ao Senhor”. Diz: “dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.”.

Por isso, em apoio à palavra “salpicar” de Isaías 63:3, alguns manuscritos dizem “salpicar” e outros dizem “tingir”; “e manchei toda a minha vestidura.**4** Porque o dia da vingança estava no meu coração; e o ano dos meus remidos é chegado.”. Aqui vemos as duas coisas juntas: vingança para seus inimigos, porque as pessoas esqueceram-se de Deus, de seu próprio Criador, e ofendeu o Espírito da graça, rejeitou Sua redenção, Sua misericórdia, então não resta nada além de juízo; por isso diz: “julga e peleja com justiça”. Também traz redenção para os Seus.

Os exércitos celestiais o seguem

Voltemos para Apocalipse 19:13: “13 Estava vestido de uma roupa salpicada em sangue, e seu nome é: O Verbo de Deus”. E agora olhem por que o verso 14 diz no plural: “E seguiam-no os exércitos que há no céu...”; mais abaixo diz: “o exército”; quando fala no verso 19 diz: “Seu exército”, diz no singular; mas no verso 14 diz no plural: “os exércitos celestiais”; não só o exército celestial, mas também os exércitos. Já vimos que o Senhor vem com todos os Santos, esse é um exército; mas também vem com os anjos de Seu poder; esse também é outro exército; por isso fala no plural, “os exércitos celestiais”.

Sobre este assunto da vinda do Senhor e seus exércitos celestiais, vamos ler de maneira literal em Mateus 24:31: “**31** E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão (estão juntos os anjos e os escolhidos, uns juntando aos outros) os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.”; porque a maioria dos escolhidos estão no paraíso, no terceiro céu, por isso diz que os recolherá de um extremo do céu até o outro. Outro evangelista já diz “do céu e da terra”, incluindo os que estão vivos ainda na terra; mas Mateus fala do céu; Marcos já inclui a terra também; por isso é no plural, “os exércitos celestiais (há o exército dos escolhidos), vestidos de linho finíssimo, branco, puro (cátaro), seguiam lhe em cavalos brancos. 15 E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações (eu gosto que aqui usa a palavra “ferir”, não “matar”, porque certamente sobreviverá uma porção para que sobre esses que sobreviverem dentre as nações, reinem os vencedores da Igreja), e ele as pastoreará (Ele deve guiar a esses sobreviventes das nações durante o

Milênio) com vara de ferro; e ele pisa no lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso". O mesmo que lemos em Isaías 63. "16 E em seu manto (a palavra mais exata é "manto") e em sua coxa tem escrito este nome: Rei dos Reis e Senhor dos Senhores".

O festim sacrificial de Yahveh

E agora vem a parte da que já se falou também em Ezequiel. Em Ezequiel 39 está o que aqui em Apocalipse 19 tem seu terminal. Ezequiel 39:17-21: "17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor DEUS, dize às aves de toda espécie, e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, congregai-vos de toda parte para o meu sacrifício, que eu ofereci por vós, um sacrifício grande, nos montes de Israel, e comei carne e bebei sangue.**18** Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, e dos bezerros, todos cevados de Basã.**19** E comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embebedardes, do meu sacrifício que ofereci por vós.**20** E, à minha mesa, fartar-vos-ei de cavalos, de carros, de poderosos, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor DEUS.**21** E eu porei a minha glória entre os gentios e todos os gentios verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado". A isso se refere aqui Apocalipse 19:17: "17 E vi um anjo que estava no sol, e clamou com grande voz, dizendo a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus", está-se referindo a que Deus já tinha falado antes; por isso se refere a um pouco conhecido. "Vinde, e ajuntai-vos à ceia do grande Deus;**18** Para que comais a carne dos reis, e a carne dos tribunos (kiliarcas), e a carne dos fortes, e a carne dos cavalos e dos que sobre eles se assentam; e a carne de todos os homens, livres e servos, pequenos e grandes".

Exércitos reunidos contra o Senhor

Então quais são estes exércitos que vão ser comidos pelas aves e as feras da terra? Aqui diz: "19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos...". Irmãos, nestes tempos finais, como devemos cuidar que nossos filhos não sejam alistados contra Cristo, porque os reis da terra, com seus exércitos, vão se unir à besta para resistirem à vinda de Cristo. Já lhes falei em ocasiões passadas de como os luciferianos dizem isso claramente no livro dos luciferianos que se chama "O cordão dourado", onde eles falam claramente de receber a segunda vinda de Cristo com bombas de nêutrons; ou seja, essa coisa de Nações Unidas pessoas estão pensando que se reúnem para um governo mundial, para a paz e a segurança, mas Satanás os está enganando. Satanás quer reunir as nações, um governo mundial para juntá-los todos lá, parece, a princípio ser contra Israel; lá se reúnem todos os exércitos, mas a intenção de Satanás é voltar suas armas contra o Senhor; mas o que é para o Senhor uma bomba de nêutrons? É como um palito de fósforo; se fez o sol, que é como milhões de bombas de nêutrones, pode apaga-lo com um sopro; mas até nesse ponto o diabo quer enganar às pessoas, é o pai da mentira; então por isso diz: "E vi a besta, aos reis da terra e a seus exércitos..."; irmãos, para isto se dirige o mundo. Vocês querem saber para que o mundo está se preparando, para quê está se unindo, para que há Nações Unidas, para que há tribunal internacional, para que há pactos de defesa, etc.? É para isto: "19 E vi a besta, os reis da terra e a seus exércitos (por favor, que seus filhos não estejam aí), reunidos (reunidos para que? Para a paz e a segurança do mundo? Não, irmãos) "para fazerem guerra àquele que estava assentado sobre o cavalo, e ao seu exército" Esses são os anjos de Seu poder; aqui já diz no singular.

Derrota da besta e o falso profeta

E Agora chegamos aos dois últimos versos a respeito dos quais tenho que fazer uma explicação, porque se seguirmos a versão Reina-valera conforme está traduzida na versão de 1960, aparece uma suposta contradição. Não há tal contradição no grego, mas se você os ler assim como está traduzido, o tradutor usou em uma parte uma palavra mais da conta, que agora vou lhes dizer que palavra usou, e logo aparece o anticristo em 2ª Tessalonicenses 2:8 como que morto pelo sopro do Senhor, e aqui aparece como lançado vivo ao lago de fogo; então aparenta uma contradição que não há, como vamos ver agora. Diz Apocalipse 19:20: "E a besta foi presa"; notem, quando veio o Senhor, reuniram-se todos, mas veio o Senhor, e Ele pisou no lagar e capturou a besta; por que a capturou, irmãos? Porque que a besta foi a máxima expressão de rebelião contra a autoridade de Deus; então não vai descer morta ao lago de fogo, mas viva. Recordam quando Datã, Coré e Abirão se rebelaram contra a autoridade de Deus? O que lhes ocorreu? abriu-se a terra e desceram vivos ao Seol; mas, o anticristo e o falso profeta não vão descer mortos, mas vivos; e não ao Seol, mas ao lago de fogo, essa que é a segunda morte. Essa sim será sua morte; o lago de fogo é a segunda morte; mas descerão como Datã, Coré e Abirão desceram vivos ao Seol. A besta e o falso profeta descerão vivos ao lago de fogo, à Geena.

Lançados vivos dentro do Geena

"20 E a besta foi capturada (por isso a palavra é "capturada"), e com ela o falso profeta". Quando diz a besta, está se referindo ao personagem do anticristo que governa o mundo; e quando diz: o falso profeta, está se referindo também a um personagem, não somente a um império, mas a um personagem líder que dirigirá a adoração à besta; ou seja, terá poder religioso, além de militar, político e econômico; "e com ela o falso profeta que, com os sinais feitos diante dela, seduziu aqueles que receberam a marca da besta (a marca da besta é um engano), e eram os adoradores da sua imagem". Ontem li um artigo onde já estão promovendo a implantação do microchip; uma jornalista o fez implantar e já está fazendo propaganda por toda parte. Coisa terrível! "que receberam a marca da besta e eram os adoradores da sua imagem (ícone é a palavra em grego). Estes dois foram lançados vivos (assim como Datã, Coré e Abirão, porque foram a expressão da rebelião à autoridade) dentro de um lago de fogo que ardem com enxofre". Este lago de fogo é a Geena, já não é o Seol. Datã, Coré e Abirão desceram ao Seol, mas estes à Geena, à segunda morte; porque mais adiante diz que a Geena é a segunda morte, como vocês o podem encontrar em Apocalipse 20:14: "E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte".

A besta e o falso profeta morrem, mas não morrem com a vinda do Senhor, mas são capturados, anulados, feitos impotentes, isso é o que diz tessalonicenses no grego. Então a palavra que aqui diz o versículo 21: "Os restantes foram mortos", estes foram mortos. A palavra aqui "mortos", é apektanzesan, afetados de tanatos, de morte; essa é palavra que aqui aparece "mortos". "21 Os restantes foram mortos com a espada que saía da boca daquele que estava montado no cavalo. E todas as aves se fartaram das suas carnes.".

Uma aparente contradição

Vamos a 2ª Tessalonicenses 2:8. Vinha falando do anticristo desde todo o capítulo 2; falou do filho de perdição, não é verdade? e logo diz o versículo 8: "E então", ou seja, quando for tirado de no meio o que impede, ou seja, quando o império romano sair, então surge o chifre que sucede ao império romano. Enquanto estava Babilônia não podia manifestar-se Pérsia; quando foi tirado de no meio Babilônia, surgiu Pérsia; enquanto estava Pérsia estava detido a Grécia; quando foi tirada do meio Pérsia, veio a Grécia; quando foi tirado do meio a Grécia, veio Roma; agora estava Roma, e a profecia dizia que de Roma tinham que sair dez chifres, e que entre esses chifres tinha que sair o chifre blasfemo, que é o anticristo; mas enquanto estiver o tempo de Roma, ainda não é o tempo do anticristo. É necessário que Roma seja tirado quando o tempo do anticristo chegar. Diz o contexto no verso 7: "7 Com efeito, o mistério da iniqüidade já opera (no tempo de Paulo); só que há quem atualmente o detém (enquanto estiver Roma no seu devido tempo, não é o tempo do anticristo), até que ele (Roma) à sua vez seja tirado do meio". Claro que Paulo não vai dizer: Roma vai ser tirada do governo; a carta tem que ser críptica; os cristãos entendiam, mas quando Roma sair é o tempo do anticristo. "8 E então (quando for seu tempo) se manifestará o iníquo (o anticristo, a besta, o filho de perdição), a quem o Senhor matará (anelei, diz o verso; não usa a palavra: apetanteson; onde usou a palavra tanatos, usa agora a palavra anelei, ou seja, a palavra anular, de onde vem anular, ou seja, neutralizar; por isso diz: foi apressado; aqui o tradutor traduziu "matará", mas diz que foram capturados e jogados vivos, e aqui o que diz não é a palavra tanatos; não aparece essa raiz no verbo, mas a raiz anelei, que quer dizer: anular, o anulará, o neutralizar, o deixará inoperante) com o espírito de sua boca".

Quando diz aqui esta tradução de Reina-valera de 1960: "destruirá com o resplendor de sua vinda", a palavra "destruir", é do verbo apolio, de destruidor. Mas aqui em 2ª Tessalonicenses 2:8, não é o verbo apolio, mas catarteseis, que quer dizer: reduzi-lo a impotência; então o verbo que se usa não é apolio mas catarteseis. Olhando o grego anelei, e catarteseis, concorda com Apocalipse; se não, ia parecer que houve uma contradição, que aqui o mata e lá o lança vivo; mas quando você vê o verbo anelei, anulará, e catarteseis, o reduzirá a impotência, aí sim é quando são lançados vivos como Datã, Coré e Abirão, mas agora ao lago de fogo.

E quando diz: catarteseis, ou seja, reduzirá à impotência, "com a epifania de sua parusia" (aqui diz: "com o resplendor de sua vinda"), alguns querem dizer que a parusia é uma coisa e a epifania é outra; mas aqui neste verso no grego estão as duas coisas na mesma: "com a epifania de seu parusia"; o que aqui se traduz "resplendor" é "epifania"; o que aqui se traduz "vinda" é "parusia"; as duas coisas são a mesma; a epifania e a parusia é a mesma coisa. Então esta vinda a que se refere aqui do Senhor para derrocar, anular, reduzir a impotência, neutralizar, capturá-lo e lançá-lo vivo ao lago de fogo, essa vinda de que está falando 2ª Tessalonicenses 2, é a mesma de 1ª Tessalonicenses 3:13, 4:13 e a mesma de Zacarias 14, e a mesma de Apocalipse 19.

Terminemos lendo 2ª Tessalonicenses 2:9: "9 Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira,**10** e com todo engano de injustiça aos que perecem (os que perecem são os enganados; diz que os que não tinham seu nome inscritos no livro da vida foram os que receberam a marca; por que se perdem?), porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos". Não acreditaram, mantiveram-se em seus pecados. "11 **11** É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira,**12** a fim de serem julgados

todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça.”.

Nestes dias estive estudando ao Jung, um dos gurus da nova era, e realmente está tratando de impor outra religião; ou seja, qualificando para o poder enganoso com que se engana às pessoas na nova era. Que coisa terrível!

Irmãos, até aqui esta segunda perícope de Apocalipse 19, da vinda do Senhor Jesus. vamos orar.

Aproximação ao Apocalipse (67)

O Milênio

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”. Ap. 20:4.

Comentários de crítica textual

Irmãos, chegamos hoje ao capítulo 20 do livro do Apocalipse, e vamos considerar perícope acerca do Milênio, que se encontra entre vos versos 1 e 10 deste capítulo. Vamos ler primeiro toda a perícope para fazer comentários iniciais, comentários de crítica textual, revisando esta tradução de Reina-valera à luz do texto grego, dos manuscritos mais antigos; depois de ler, voltaremos sobre nossos passos para comentar alguns dos versos. Apocalipse 20:1-10. Começa com a letra: “E” que não aparece aqui em Reina Valera: “1 E vi um anjo que descia do céu, tendo (aí aparece bem expresso o verbo no grego) a chave do abismo e uma grande corrente sobre a mão. 2 E prendeu o dragão”, o ofídio, o arcaico (o que diz aqui: “a antiga serpente” é o ofídio, o arcaico) que é diabo e o Satanás, e o atou por mil anos; (notem que tenho feito algumas pequenas modificações? somente para aproximá-los mais ao texto grego; no grego se diz: “diabo” e põe artigo “o Satanás”; em espanhol não estamos acostumados a dizer assim; dizemos, que é o diabo e Satanás; o grego diz: “que é diabo e o Satanás”; é diabo, ou seja, é acusador, que é “enlameador”; e o Satanás, ou seja, o adversário) e o atou por mil anos (a palavra “por” não aparece no grego); 3 E o lançou no abismo, e o encerrou, e pôs seu selo sobre ele, para que não enganasse mais às nações, até que fossem feitos mil anos; e depois disto deve ser desatado por um pouco de tempo. 4 E vi tronos, e se assentaram sobre eles aqueles a quem foi dado autoridade de julgar; (diz o grego; aqui traduziu Reina-valera: “os que receberam faculdade de julgar); e vi as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, os que não tinham adorado à besta, nem a sua imagem, e que não receberam a marca sobre suas

frentes nem sobre suas mãos; e viveram e reinaram com o Cristo mil anos. 5 Mas os outros mortos não voltaram a viver até que se fizeram mil anos. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem aventurado e santo o que tem parte na primeira ressurreição; a segunda morte não tem potestade sobre estes, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele os mil anos". O artigo "os" aparece no grego.

"7 Quando os mil anos se cumpram, Satanás será solto de sua prisão, 8 e sairá a enganar às nações que estão nos quatro ângulos da terra, a Gogue e a Magogue, a fim de reuni-los para a batalha; o número dos quais é como a areia do mar. 9 E subiram pela superfície da terra, e rodearam o acampamento dos Santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo do céu, e os consumiu".

Essa última frase, "de Deus desceu fogo do céu", tem sete diferentes variantes nos manuscritos; alguns dizem: De Deus desceu fogo; outros dizem: do céu desceu fogo; uns fazem a combinação de uma maneira, outros fazem a combinação de outra maneira; o Textus Receptus tratou de fazer uma integração das distintas variantes. Aqui Arcadio está avisando que no texto que ele tem diz: "do céu", aqui diz somente do céu, não diz de Deus; então o Textus Receptus acrescenta; há essas sete variantes. Aqui Reina-valera se apoiou no Textus Receptus; diz completo, usando as variantes em uma só frase: "E de Deus desceu fogo do céu," outros dizem: "desceu fogo do céu", outros dizem: "desceu de Deus fogo"; são variantes; só aviso aos irmãos que existem essas variantes. "10 E o diabo que os enganava foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estavam a besta e o falso profeta; e serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos".

O milenarismo primitivo

Irmãos, esta é uma passagem extremamente importante, que a igreja primitiva, durante seus três primeiros séculos, entendeu-o de uma maneira literal; por isso se fala na história da teologia do milenarismo primitivo. Os líderes primitivos, como Papias de Hierápolis, como Policarpo, como Ireneu, como outros, eram todos milenaristas no sentido literal, interpretando que estes mil anos são mil anos literais. Quando Constantino viu em uma visão aquela cruz, e ouviu uma voz que lhe dizia: "Com este sinal vencerá", então ele trocou a política dos imperadores romanos, que era atrozmente contrária aos cristãos; e houve um decreto de tolerância, e o cristianismo chegou a ser aceito e logo chegou a ser incorporado ao Estado. Então alguns cristãos, como viram que o grande império se cristianizou, pelo menos por fora, pensaram que virtualmente tinha chegado o Milênio; e começaram a interpretar esta passagem em um sentido alegórico; principalmente Agostinho da Hipona, um dos grandes teólogos cristãos, em seu livro "A Cidade de Deus", é quem introduz na história da igreja a interpretação alegórica a respeito desta passagem. Como Agostinho teve tanta influência, virtualmente durante a Idade Média o alegorismo prevaleceu sobre a interpretação literal; inclusive, às pessoas isoladas, e a grupos pequenos que ainda mantinham a posição da igreja primitiva que era literalista, milenar, consideravam hereges os quiliastas; entretanto, era só essa a posição nos três primeiros séculos dos líderes cristãos da história da Igreja; logo começou novamente a ser restaurada nos últimos séculos, já na igreja moderna.

Existem várias escolas de interpretação: uma escola alegórica diz que este Milênio é algo simbólico, que representa o triunfo do cristianismo no mundo; outros são pós-milenistas e dizem que a vinda do Senhor é depois do Milênio, e que o Milênio é esse

triunfo; e há outros que simplesmente o interpretam de uma maneira alegórica sem pô-lo antes, sem pô-lo depois; uns pensam que o cristianismo vai crescer tanto que vai chegar a dominar o mundo; ao passo que outros pensam, ou pensamos, porque eu me incluo entre eles, que não são as nações unidas como irmãs que receberão o Senhor, mas o anticristo e os reis da terra vão recebê-lo, pois bem, senão mau; então por isso eu tenho que lhes dizer claramente que particularmente eu entendo que isto devemos interpretar como o interpretou a igreja primitiva, de uma maneira literal. Certamente que o Apocalipse é um livro de símbolos; mas quando há símbolos, são explicados ao longo da bíblia, aparecem em outro lugar; mas aqui a ressurreição não é um símbolo, é um fato; a vinda do Senhor, o atar a Satanás, são fatos; portanto, eu interpreto literalmente estas passagens. Vocês têm a liberdade de interpretá-las como quiserem; se tiverem a paciência de me escutar, interpreto-o como algo literal.

A queda de Satanás por etapas

Então vamos ler comentando: " 1 Então, vi descer do céu um anjo; tinha na mão a chave do abismo e uma grande corrente.**2** Ele segurou o dragão"; e aqui é interpretado: o ofídio, o arcaico; ou seja, a serpente antiga; quer dizer, está identificando o dragão com Satanás; a antiga serpente é a que aparece em Gênese capítulo 3, onde diz: "1 Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?". Esta é a serpente a antiga, a primeira de que se faz menção na Bíblia; e o juízo dela foi um juízo por etapas; primeiro, na rebelião de Satanás, ele foi expulso da presença de Deus aos ares; neste momento ele é chamado de príncipe da potestade do ar, porque foi lançado da presença de Deus, e ele trabalha agora com seus demônios nos ares oprimindo às pessoas de fora para dentro, oprimindo a mente, sufocando o espírito, introduzindo enfermidades, etc.; mas já lemos em Daniel 12 e Apocalipse 12, que falam da mesma coisa, que em determinado momento o Senhor ordena que o arcanjo Miguel com seus anjos lutem contra Satanás e seus anjos, e os joguem na terra. Já na quinta trombeta, em Apocalipse 9, vemos a queda dessa estrela à terra e a abertura do poço do abismo; então no juízo de Satanás, ele cai do céu, da presença de Deus, aos ares; dos ares à terra; agora aqui aparece no capítulo 20 de Apocalipse uma nova etapa da queda de Satanás; agora vai da terra ao abismo por mil anos; e me chama a atenção o mostrado na queda.

Na primeira parte da queda de Lúcifer, que foi nos céus, O próprio Deus o expulsou. Deus o expulsou porque estava perto de Deus; ele era um querubim poderoso encarregado da adoração; então Deus nesse momento não usou a nenhuma outra criatura, mas Ele mesmo o expulsou dos céus aos ares; já quando Satanás está nos ares é expulso por Miguel, um arcanjo, chefe de anjos, que o lança dos céus, no sentido dos ares; porque existem três céus: o primeiro, o segundo, e o terceiro céu; ele foi lança do céu mais alto aos céus intermediários, aos ares, à atmosfera; então agora é um arcanjo o que o expulsa; mas agora em Apocalipse 20 não é nem sequer um arcanjo. Olhem como Deus vai expulsando. Agora é simplesmente um anjo.

Satanás encadeado

Primeiro O próprio Deus se encarrega, depois manda um arcanjo, e logo um anjo. "1 E vi um anjo que descia do céu, tendo a chave do abismo". Lembrem que quem tem as chaves do inferno e da morte é o Senhor Jesus; agora Ele encarrega a um anjo simples;

não aparece nem sequer o nome do anjo; simplesmente “um anjo”; nem sequer põe sobrenome, como diz em outras partes: forte, resplandecente; aí está indicando também a degradação de Satanás. “E vi um anjo que descendia do céu (já não está no céu; Satanás já está na terra), tendo a chave do abismo, e uma grande cadeia na mão”. Existe o mundo natural e existe o mundo espiritual; certamente que uma cadeia natural não vai ser usada para atar um espírito; mas está falando no mundo espiritual; no mundo espiritual existem ataduras espirituais; então o diz nesse sentido: “e uma grande cadeia na mão. 2 E prendeu o dragão, a serpente antiga (o ofídio, o arcaico), que é diabo (acusador) e o Satanás, e o atou mil anos; (aqui aparece então, irmãos, Satanás estando atado no abismo, como declara a seguir) 3 e o lançou no abismo (primeiro o atou, logo o jogou no abismo; já em classes anteriores estudamos o relativo ao abismo), e o encerrou, e pôs seu selo sobre ele (para que não possa sair), para que não enganasse mais às nações”. O que estava fazendo Satanás durante todos os milhares de anos anteriores a este Milênio? Enganando às nações; as nações foram enganadas.

Agora Deus vai deixar as nações descansarem de Satanás por mil anos

Na igreja primitiva havia a tradição, e não só na igreja primitiva (no final vou ler uns documentos extra bíblicos pros irmãos), de que o Senhor, assim como criou em seis dias o universo e descansou o sétimo dia, assim também os primeiros dois mil anos foram entre a criação e o dilúvio; e passando o dilúvio, os seguintes dois mil anos foram entre o dilúvio e a vinda do Senhor; já vão quatro mil anos; depois de Cristo até aqui já vão outros dois mil anos. O que quer dizer isso? Se cada mil anos são considerados um dia, como diz a Palavra do Senhor, que para o Senhor um dia é como mil anos, ou seja, cada mil anos é um dia, então quer dizer que ao estarmos agora aos fins do sexto dia, estamos ao ponto de entrarmos no sétimo dia; ou seja, o sétimo Milênio. O sétimo dia é dia de descanso; portanto, o Milênio será no sábado de descanso; haverá um descanso da primeira criação. Já depois haverá um céu novo e uma terra nova, mas ainda nesta terra haverá um descanso quando Satanás for atado por mil anos. E diz: “e o lançou no abismo, e o encerrou, e pôs seu selo sobre ele, para que não enganasse mais às nações, até que fossem feitos mil anos”.

As nações sobreviventes no Milênio

Deus tem um propósito; agora Deus estará provando às nações que sobreviveram ao Milênio e que geraram filhos no Milênio. A palavra do Senhor nos mostra que no Milênio haverá duas classes de seres humanos: 1) os vencedores, e 2) as nações sobreviventes e os que nascerem deles no Milênio, sobre quem reinará os vencedores. Então assim hoje Cristo reina sobre nós, mas Cristo que é um homem, sendo Deus se fez homem e é eternamente homem, entretanto, Ele é o primogênito e o precursor, e o primeiro em estar como um homem glorificado. A intenção de Deus não é que somente Ele seja glorificado; a palavra mostra que nossos corpos de humilhação serão transformados à semelhança do corpo de Sua glória; e assim como agora Cristo reina sobre a Igreja estando a Igreja em estado natural, em seu corpo mortal, e Cristo em estado glorificado, assim no Milênio os vencedores estarão em estado glorificado como Cristo, reinando sobre as nações que sobreviverem à grande tribulação; e essas nações gerarão filhos; e diz a palavra em Isaías que o pecador de cem anos será maldito, e que os meninos alcançarão uma grande idade, e brincarão com a serpente, com a víbora, etc.; quer dizer, está mostrando como vai ser esse período; entretanto, menciona a morte; não a morte para os vencedores, ao vencer, a segunda morte não tem autoridade

sobre eles; já estão na posição glorificada como o Senhor Jesus; mas sobre quem reinariam eles? Eles reinariam sobre nações, sobre uma terça parte sobrevivente. Vamos ver sobre essa terça parte no livro de Zacarias.

Vamos ao livro de Zacarias, o penúltimo do Antigo Testamento. Zacarias 13:8-9; o verso 7 se refere ao Senhor Jesus; uma profecia que já foi cumprida. "8 **8** Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão"; está falando de algo futuro, "acontecerá", no futuro, "serão eliminados"; não vem falando da parte histórica, mas sim da parte futura. "**8** Em toda a terra, diz o SENHOR, dois terços dela serão eliminados e perecerão; mas a terceira parte restará nela."; na terra; essa terça parte passará por prova, sim. "9 Farei passar a terceira parte pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela (este povo sobrevivente) invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: é meu povo, e ela dirá: O SENHOR é meu Deus.". Vemos que há uma parte das nações que sobrevivem.

O juízo das nações

Vejamos também Mateus capítulo 25. Já meus irmãos estão familiarizados com o tribunal de Cristo, que é o juízo inicial que o Senhor faz aos cristãos, aos crentes, aos filhos e filhas de Deus; então, quando o Senhor vier, o primeiro que vai estabelecer é o tribunal de Cristo, porque o juízo começa pela casa de Deus; primeiro Deus nos corrige aqui; se não, toca-nos esperar o momento do tribunal de Cristo para receber a recompensa ou o castigo durante o Milênio. Então primeiro Senhor estabelece o tribunal de Cristo para a Igreja. Em outra ocasião estudamos a vinda de Cristo, no capítulo 19; então diz Mateus 25:31: "31 Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória"; este já não é o juízo do tribunal de Cristo para a Igreja, mas o juízo das nações que sobrevivem para o Milênio e que estarão de pé quando o Senhor vier. O Senhor vem, se assenta e estabelece o juízo das nações; não é ainda o juízo do trono branco, que é depois do Milênio; este de Mateus 25:31 é para julgar as nações sobreviventes, porque os da direita que serviram ao Senhor, ajudando os pequeninos do Senhor, entrarão no reino; e outros entrarão no fogo. trata-se das nações; já não está falando aqui da Igreja. "32 e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;**33** e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; **34** então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino (vem falando do reino; na Bíblia o reino dos céus se refere, a primeira parte à Igreja e a segunda parte ao Milênio; então esta parte tem que ver com a parte do Milênio) que vos está preparado desde a fundação do mundo.**35** Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes;**36** estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me.". O Senhor disse: nem sequer um copo de água fria dada a um de seus pequeninos ficaria sem recompensa; então aqui vem a recompensa; qual é essa recompensa? Poder entrar no reino em seu corpo natural para serem governados pelos vencedores da Igreja em corpos glorificados.

"37 Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? **38** E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? **39** E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? **40** O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos (aí estão seus escolhidos, aí estão os do

reino, os que reinarão sobre eles) a mim o fizestes. **41** Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. **42** Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; **43** sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. **44** E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos? **45** Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. **46** E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna.". Aqui vemos que há um julgamento das nações.

Os vencedores no Milênio

Passemos agora a Apocalipse capítulo 3:21; a mensagem a Laodiceia: "21 Ao vencedor (o Senhor está falando com os vencedores), dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.". O Senhor promete que há um trono que é o do Senhor; está o trono do Pai onde o Senhor está à destra do Pai; mas Cristo vai reinar no trono Dele; por isso diz: "sentar-se-á comigo em meu trono" isso é para os vencedores; os vencedores governarão com Cristo. E na mensagem a Titatira diz em Apocalipse 2:26: "Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações"; notem as duas posições: os vencedores que estão sobre as nações, e as nações que não estão no inferno, mas estão sob o governo dos vencedores; veem? "26 Ao vencedor, que guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,**27** e com cetro de ferro as regerá (por que? porque eles estarão ainda em seu corpo natural), e as reduzirá a pedaços como se fossem objetos de barro; **28** assim como também eu recebi de meu Pai". Por isso é que aparece em Isaías quando se fala do lobo comendo palha com o cordeiro, do menino brincando com a víbora; aí se fala de morrer; diz que o menino morrerá de cem anos. Se um menino morrer de cem anos, como será isso? Hoje em dia muito poucos chegam a cem anos; ao passo que no Milênio, que morrer aos cem anos de idade, será um menino; o menino morrerá de cem anos; quer dizer, que a situação no Milênio será diferente porque Satanás estará atado.

Voltemos agora para Apocalipse 20:3: "até se completarem os mil anos (Satanás estará atado no abismo e selado para que dele não saia; ele não pode sair porque Deus o vai selar lá); e depois disto (depois dos mil anos) deve ser desatado por um pouco de tempo". Primeiro Deus permitiu os seis dias do homem para que o homem faça sua escolha; se quer escolher o caminho do Senhor, o caminho da vida, ou se escolhe apartar-se do Senhor e viver para si mesmo, ou seguir a Satanás; depois vem outra prova diferente.

Agora, já durante os dias em que Satanás estava trabalhando na terra, foram provados os vencedores da Igreja; os vencedores da Igreja venceram e agora estarão reinando no Milênio; mas essas nações que passaram ao Milênio sobre as quais governam os vencedores, eles vão ter filhos, e esses filhos vão nascer no Milênio, e esses filhos vão viver a experiência do governo justo de Cristo e o governo justo dos vencedores; mas os espera uma prova. Será que eles vão ser fiéis? E até Deus vai mostrar que Satanás, ainda depois de estar atado, se o soltarem, não vai fazer o bem; vai fazer outra vez o mal; então é a última oportunidade que vai dar a Satanás, e a oportunidade que vão ter aqueles seres humanos sobre quem governa os vencedores, as nações sobreviventes que

estão ainda em seu corpo natural; então lhes sobrevém uma prova, e por isso diz no verso 3 do capítulo 20, no final: “e depois disto (Satanás) deve ser desatado por um pouco de tempo”.

Satanás desatado

Salto uns versículos ao verso 7, para explicar este final do verso 3; do verso 7 se explica: “7 Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão (Deus está dando outra oportunidade a Satanás; e provando aos que conheceram o governo justo de Cristo e os vencedores), 8 e sairá a seduzir (ele não aprendeu, ele não se arrepende; seguirá enganando; a quem vai enganar?) às nações (aos que nasceram durante o Milênio dos que entraram da tribulação ao Milênio) que há nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue”. Embora fala dos quatro ângulos da terra, menciona especificamente um lugar onde vai ser o começo da rebelião. Gogue e Magogueue se referem a Rússia; Gogue era, como dizer, o líder do povo do Magogue. Magogue foi um dos filhos do Jafé, e Magogue teve como irmãos Meseque e Tubal; isso está na tabela das nações em Gênesis; também no primeiro livro de Crônicas. Do Meseque vieram os moscovitas, e é a Rússia chamada branca; e de Tubal veio Tobolks, o que hoje é a Siberia; a palavra Tubal, Tipal, Tobolks, Tubareni, Sibéria, é a mesma coisa; a palavra Sibéria vem de Tubareni, que é uma pronúncia; Sibéria, Tubareni, que é o mesmo Tubal.

Os aborígenes da primeira América, que aconteceram o estreito de Bering, são descendentes de Tubal; então Gogue vai ser o líder, como aparece em Ezequiel 38 e 39; ali aparece Gogue como o príncipe soberano de Meseque e Tubal, que eram irmãos do Magogue; então isso se refere à Rússia. Isso significa que na Rússia começará outra vez a rebelião contra Deus. A Rússia já foi oficialmente ateia; agora caiu o comunismo, mas não necessariamente o ateísmo. Apocalipse diz que depois do Milênio as nações vão ser enganadas; mas a que é mencionada de maneira especial é Gogue e Magogue.

A última prova da humanidade

E diz: “8...a fim de reuni-los para a batalha (Satanás vai outra vez reunir àquelas pessoas que não tinham conhecido o engano de Satanás; vão ser enganados outra vez, muitos milhares e milhões; vão perder a prova; vão ser reprovados, porque viveram um reino justo com Cristo e os vencedores e agora se rebelam); o número dos quais é como a areia do mar. 9 E subiram sobre a largura da terra, e rodearam o acampamento dos Santos (Se dão conta? As duas classes de seres humanos: os Santos e as nações) e a cidade amada (a Jerusalém onde reina o Senhor com os Santos; será a capital universal; e agora o que diz?); e de Deus desceu fogo do céu, e os consumiu”.

Desgraçadamente, as pessoas, depois de conhecer o reino justo de Cristo, mesmo assim querem rebelar-se; aí sim já não há mais oportunidade. “10 E o diabo que os enganava foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estavam a besta e o falso profeta; e serão atormentados dia e noite pelos séculos dos séculos”. Então aqui veem que este anticristo e o falso profeta inauguraram o lago de fogo, e lá vai parar Satanás, de modo que no lago de fogo estarão juntos os demônios, Satanás e os homens; porque diz a Bíblia, como lemos agora em Mateus 25, que Deus preparou o lago de fogo para Satanás e seus anjos, não para os homens; mas os homens seguiram a Satanás até o lago de fogo; então

estarão juntos ali. Mas então me saltei uns versos porque queria dar continuidade ao final do verso 3, que dizia: “e depois disto deve ser desatado por um pouco de tempo”.

Inauguração do reino milenar

Agora cheguemos nos versos 4 ao 6, que têm haver com os vencedores. “4 E vi tronos”; estes tronos que João está vendo aqui, são os mesmos que viu Daniel. Vamos vê-los em Daniel para que observemos como coincide a profecia de Daniel com a de João em Apocalipse. Vamos a Daniel 7:8; depois de que apresenta a história universal, mostrando cada império figurado em uma besta, então aparece o momento do anticristo: “8 Estando eu a observar os chifres (esses dez chifres da quarta besta do império romano), eis que entre eles subiu outro pequeno (esse é o anticristo), diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.”. Esse é o anticristo. “9 Continuei olhando, até que foram postos uns tronos (estes são os tronos dos vencedores no reino milenar; depois do reino do anticristo vem o reino dos Santos do Altíssimo), e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente.**10** Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros.”. Essa é a inauguração do Milênio.

Os tronos dos vencedores

Agora sim passemos ao capítulo 20 de Apocalipse, onde com o transfundo de Daniel 7 se entende melhor. “4 E vi tronos (são os mesmos tronos do Daniel 7), e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar (o que diz no grego; aqui a ideia foi parafraseada, “e receberam faculdade de julgar”; lhes dotou de juízo); Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus,”. Observemos aqui quais são os primeiros a quem lhes atribui reino, trono no Milênio. Aos mártires, aos que puseram sua vida até a morte. Se lermos só este versículo parece que se reduzira só aos mártires, mas já lemos o que diz em Laodiceia, já lemos o que diz em Tiatira, que os vencedores também reinarão com Ele; não necessariamente têm que ser mártires, mas preferentemente os que puseram sua vida até a morte. Por isso quando fala dos vencedores em Apocalipse 12 diz que eles venceram ao acusador pelo sangue do Cordeiro, pela palavra do testemunho deles, e menosprezaram suas vidas até a morte. O Senhor havia dito também à igreja em Esmirna, que estava em grande perseguição: ao que vencer, não provará o dano da segunda morte; o Senhor promete vida aos que morrem por Cristo, aos que estão dispostos a levar a cruz, negando-se a si mesmos cada dia, e até entregar a vida, se for necessário, em martírio. Estes são, pois, os primeiros mencionados sentados nos tronos no Milênio: “4 Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus”; há muitos decapitados por outras coisas, mas quem pelo testemunho de Jesus, e por manter a confissão e a vida do Senhor Jesus, e também pela palavra de Deus? Às vezes não te pedem que negue a Jesus, mas que negue a palavra; “por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus”.
E agora menciona outro grupo que podem ser também os primeiros; já este segundo grupo podem ser dos mesmos do primeiro; agora pode incluir uns que não foram mártires, mas vencedores, e diz: “tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a

sua imagem"; essa é a grande tentação na qual o mundo está entrando hoje com a globalização, com a internacionalização, preparando um governo mundial para o anticristo, que através da economia manipulará a política, e através da política e as forças armadas, que são as que legaliza a política, a religião; uma religião mundial, nova era; agora esse é o espírito atual, uma só religião. Os cristãos vão parecer como se não encaixassem com o humanismo, e vão ser perseguidos; "tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a seu ícono (ou sua imagem), e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram (isto é, os tinham decapitado mas viveram; ou seja, ressuscitaram; por isso mais adiante diz: a primeira ressurreição) e reinaram com Cristo mil anos". É nesta própria terra; não é ainda a nova terra; nesta mesma terra; enquanto outros governavam, os cristãos foram decapitados e perseguidos; então o Senhor nesta mesma terra vai mudar as coisas. Os que vão reinar com vara de ferro, e os que vão julgar ao mundo, agora são Seus mártires; como diz 1ª Coríntios 6:2: "2 Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas?**3** Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos?" Então o juízo vai ser dado, como diz Daniel, aos Santos do Altíssimo, e eles reinarão junto com Cristo. "E viveram, e reinaram com Cristo mil anos"; por isso diz: "Sentar-se-á comigo no meu trono"; reinaram com Cristo os mil anos. Então estes que viveram, como diz mais adiante, são a primeira ressurreição; haverá ressurreição de todos os mortos na Bíblia, mas uma ressurreição é a ressurreição dos justos; a outra é ressurreição de juízo.

Os dois aspectos da ressurreição

Ao final do profeta Daniel fala da ressurreição de todos. Daniel 12:2: "Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno".

Em Mateus 25:46 diz: "E irão estes ao castigo eterno, e os justos à vida eterna". Há uns que vão para um lado e outros para outro; e João 5:29 também fala desses dois aspectos da ressurreição. Diz o Senhor Jesus: "28 Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:**29** os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida (há uma ressurreição que se chama ressurreição de vida); e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo". Há outra ressurreição que se chama de juízo. Uma ressurreição de vida, outra ressurreição de juízo. Todos os seres humanos ressuscitarão; a questão é: ressuscitarão para vida ou ressuscitarão para juízo ou condenação? Entre essas duas ressurreições existem mil anos de diferença, que é o que se revela em Apocalipse 20. Em outras passagens da Bíblia também se fala da ressurreição dos justos; e por isso o apóstolo Paulo queria alcançá-la. Diz ele no Filipenses 3:11: "para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.". Todos os mortos vão ressuscitar, mas quando Paulo diz: "para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.", está-se referindo à ressurreição dos justos, à ressurreição para vida, para reinar no Milênio.

Voltando para Apocalipse 20, vemos que no final do verso 4 diz: "e viveram"; essa é a primeira ressurreição, essa é a ressurreição dos justos, essa é a ressurreição para vida; "viveram"; os tinham decapitado mas viveram, "e reinaram com Cristo mil anos (o reino milenar, são mil anos). 5 Mas os outros mortos (todos vão ressuscitar ainda para juízo, mas quando? Depois do Milênio) não voltaram a viver até que se fizeram mil anos". Aqui está fazendo uma diferença entre a ressurreição para vida e a ressurreição

para condenação. A ressurreição para vida é ao começo do Milênio; e os demais mortos ressuscitarão depois do Milênio; ou seja, há um Milênio de diferença entre a ressurreição para vida dos justos e a ressurreição de outros para juízo.

Tempo da primeira ressurreição

Logo diz: "Esta é a primeira ressurreição". Aqui volto a mencionar este assunto. É o momento de mencioná-lo: Se estes Santos que forem reinar no Milênio foram decapitados, quer dizer que aconteceram tribulações, seja as tribulações da história da Igreja, ou a grande tribulação com o anticristo. Se estes que reinarão com Cristo tiveram que vencer a besta, vencer sua imagem, vencer sua marca, não recebê-la nem em suas frontes nem em suas mãos, e estes são os que vão reinar com Cristo mil anos, e estes são a primeira ressurreição, e a Bíblia diz que não precederemos aos que dormem, ou seja, que antes da primeira ressurreição ninguém os precederá, ninguém será arrebatado antes da primeira ressurreição; porque está muito claro, não precederemos aos que dormem diz 1ª Tessalonicenses capítulo 4:15; não precederemos aos que dormem; os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; então quando é esta ressurreição? Esta ressurreição é depois da tribulação, porque os Santos foram decapitados e tiveram que lutar com a besta, sua imagem, a marca; ou seja, que os vencedores no Milênio passaram pela tribulação e reinaram na primeira ressurreição. Se esta é chamada de "a primeira", e não diz a palavra, como alguns interpretam, a melhor, não; diz "protos" no grego; é primeira em ordem numérica, cronológica; se esta for a primeira ressurreição, não há outra ressurreição anterior. Se houvesse uma ressurreição anterior, esta não seria a primeira; e o que diz? quando será a ressurreição? Será na última trombeta. A trombeta final. É a sétima, a final, depois de todas essas trombetas anteriores de juízo.

Na sétima trombeta é a ressurreição dos mortos e a transformação dos que vivos sobreviveram em Cristo, que não tiverem morrido quando Ele vier; os mortos ressuscitam primeiro; logo nós os que vivemos seremos transformados em um momento, em um abrir e fechar de olhos, na última trombeta; receberemos ao Senhor juntos; isso será depois da grande tribulação, por que? porque a primeira ressurreição ocorre incluindo os vencedores da besta e aos decapitados, aos vencedores da marca; então não pode haver um arrebatamento anterior à primeira ressurreição, porque não precederemos aos mortos; os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, logo nós os que ficamos, os que vivemos, seremos arrebatados para receber ao Senhor no ar; quando? Quando Ele vier; então aqui estamos vendo que realmente a igreja sim passa pela tribulação, porque aqui nesta ressurreição dos vencedores que vencem à besta, são decapitados, etc, é chamada de primeira ressurreição; ou seja, que não há outra anterior com a categoria assim de glorificados; as pessoas podem morrer e ressuscitar, como Lázaro, e voltar a morrer; mas nesse sentido de ser glorificados com um corpo semelhante ao da glória do Senhor, essa é a primeira.

"6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade"; a segunda morte é o lago de fogo, como vocês o podem ver no verso 14 do mesmo capítulo onde diz: "E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte". A segunda morte é o lago de fogo.

Em Apocalipse 21:8 diz: "Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a

segunda morte.". Vemos que a segunda morte é o lago de fogo; na primeira morte as pessoas vão aonde? vão descansar com o Senhor, vão ao paraíso se morreram em Cristo; ou vão ao Seol, esperando temporariamente o juízo do trono branco.

Logo diz que o Seol será lançado no lago de fogo, ou seja, o Seol, ou o Hades, que é o mesmo, é transitivo; é como a delegacia de polícia onde está detento o delinquente antes do juízo; depois é julgado no trono branco, e aí sim vai à Geena, que é o lago de fogo. Por isso é chamado de "a segunda morte", porque já houve uma primeira morte, que é a morte natural; a segunda morte é a separação eterna de Deus no lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte.

Dano da segunda morte

"6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade (sobre os vencedores que reinam com Cristo no Milênio) pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.". Não diz: só mil anos, mas os mil anos; os do Milênio. Esse artigo não tem que faltar porque não é quaisquer mil anos, são os anos do Milênio. Então, irmãos, esses são os Santos vencedores. O que acontece aos Santos que no tribunal de Cristo não qualifiquem para reinar? A Bíblia fala de castigo, fala de infiéis e fala do dano da segunda morte; o dano da segunda morte e a segunda morte são coisas relacionadas, mas a segunda morte, o lago de fogo, é algo completo. O dano da segunda morte significa uma passada pelo lago de fogo; e essa passada pelo lago de fogo está para os crentes não vencedores; não diz que é eterna, mas é dano; a segunda morte lhe fará um dano; não eterno, mas um dano.

Vamos ler isso, por exemplo, no sermão do monte. Mateus 5:21 em diante. Primeiramente gostaria de chamar a atenção sobre para quem o Senhor Jesus está falando no sermão do monte. Mateus 5:1 diz: "1 Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte, e, como se assentasse, aproximaram-se os seus discípulos; (a quem Jesus está falando isto? aos discípulos). 2 e ele passou a ensiná-los, dizendo:" A quem está ensinando? Aos discípulos; aos crentes. Então todo o capítulo 5, o 6 e o 7 é o ensino do sermão do monte. No verso 21 do 5 diz: "21 Ouvistes (quem ouviu? Os discípulos) que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento. **22** Eu, porém, vos digo que todo aquele (a quem o diz? aos discípulos) que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal (porque no juízo não só julgará o Senhor, mas também o Senhor deu o juízo aos Santos; por isso fala do tribunal); e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo". Mas aqui no original grego não diz Seol ou Hades, diz: Geena de fogo; ou seja, o lago de fogo. Esse é o dano da segunda morte, o passar pela segunda morte temporária, dos crentes derrotados, os crentes que brigam com seus irmãos, que se metem em outras coisas como vai dizer mais adiante.

Até que pague o último quadrante

"23 Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,**24** deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta.**25** Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão". Agora, este

cárcere é o que havia dito mais acima, o inferno de fogo, e a palavra é Geena, e a Geena é o lago de fogo; por isso fala que o vencedor não sofrerá dano da segunda morte; o vencedor. Mas e o cristão derrotado? diz aqui que passará? Será jogado no cárcere. “26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último quadrante”. O castigo não é eterno, mas até que pague o último quadrante. O Senhor está falando muito claro, e segue falando: “27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. **28** Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. **29** Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti; pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.”. Esse inferno é a Geena; a palavra aqui não é Hades, é Geena, é o lago de fogo, não eterno; é o dano da segunda morte. “30 E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.”. No Geena; a quem está falando o Senhor? aos discípulos, aos irmãos; “qualquer”, diz o Senhor.

Assim continua falando. Passemos agora em Lucas capítulo 12; os já irmãos estão mais familiarizados com esse capítulo, e este é o aspecto do castigo no Milênio. Onde vão ser premiados os Santos vencedores? No Milênio; mas, e onde serão corrigidos os Santos perdedores, as virgens néscias? Nas trevas exteriores; não diz que é eterno, mas diz que é trevas, diz que é choro, diz que é ranger de dentes; não diz que é eterno, mas é ranger de dentes, é choro; porque o tribunal de Cristo é o que decide; se diz do o tribunal de Cristo que é para que cada um receba segundo o que tenha feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau.

Se fez algo mau, não vai receber algo bom; seu galardão vai se perder, sofrerá perda, não da salvação, mas sim do galardão, do reino; será excluído do reino, do Milênio. Onde estará? Nas trevas de fora, no pranto, no ranger de dentes, no fogo; mas esse é um dano da segunda morte, mas não é a segunda morte em sua totalidade.

Castigo com açoites

Lucas 12:35: “35 Estejam cingidos os vossos lombos, e acesas as vossas candeias.
36 E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. **37** Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá.”. Esse sentar-se à mesa é a ceia das bodas do Cordeiro; é as bodas, é o Milênio, porque as bodas é o reino. O reino dos céus é semelhante a umas bodas; as bodas são o reino. “38 E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília, e os achar assim, bem-aventurados são os tais servos. **39** Sabei, porém, isto: que, se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria, e não deixaria minar a sua casa. **40** Portanto, estai vós também apercebidos; porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais.
41 E disse-lhe Pedro: Senhor, dizes essa parábola a nós, ou também a todos?” A quem vai dirigida esta parábola? Aos crentes, aos servos: “42 E disse o Senhor: Quem é o mordomo fiel e prudente ao qual seu senhor porá sobre sua casa (esses são os vencedores que reinarão sobre sua casa), para que a tempo lhes dê sua ração? 43 Bem-aventurado aquele servo a quem o seu senhor, quando vier, achar fazendo assim.
44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá....” “ O que vencer se sentará comigo em meu trono”; reinará com o Senhor. “44 Em verdade vos digo que

sobre todos os seus bens o porá. **45** Mas, (nem todos os crentes são fiéis) se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir; e começar a espancar os criados e criadas, e a comer, e a beber, e a embriagar-se, **46** Virá o senhor (de quem?) daquele servo (é um crente) no dia em que o não espera, e numa hora que ele não sabe, (e o que? O porá no limbo pra tocar harpa? não), e ***castigá-lo-á** (ao servo; quando vai ser esse castigo? quando Ele vier e estabelecer o tribunal de Cristo; e o tribunal é para o Milênio, para os que reinarem no Milênio; e os que não qualificam, onde ficam? nas trevas exteriores, com choro e ranger de dentes, com os infiéis), e lhe porá com os infiéis. 47 Aquele servo que conhecendo a vontade de seu senhor, não se preparou, nem fez (primeiro terá que se preparar e então fazer) conforme a sua vontade, receberá muitos açoites".

O que receberá o crente infiel na vinda de Cristo, no tribunal de Cristo? No tribunal de Cristo se receberão açoites; e esses açoites são no cárcere, e esse cárcere é o dano da segunda morte, que é no lago de fogo; é fogo até quando? até que pague o último quadrante. "47 Aquele servo que conhecendo a vontade de seu senhor, não se preparou, receberá muitos açoites. 48 Mas o que sem conhecer fez coisas dignas de açoites, será açoitado pouco (também açoitado; notem que não é eterno, é muito e é pouco); porque a todo aquele a quem se deu muito, muito lhe demandará; e ao que muito lhe tenha sido dado, mais se lhe pedirá".

Diferencia entre a salvação e o galardão

Então, irmãos, aqui claramente estamos vendo que o tribunal de Cristo não vai ser somente aplausos e prêmios. Diz o Senhor em Apocalipse 22:12: "E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra". A salvação eterna é por fé, mas o Milênio é para Seus servos que tenham servido ao Senhor. Há uma diferença entre a salvação e o galardão; a salvação que tem que ver com a eternidade e o céu novo e a terra nova, é eterna; a salvação é por graça; mas, dos salvos que são os servos que servem ao Senhor, esse serviço vai ser galardoado no tribunal de Cristo, e vão reinar sobre as nações sobreviventes e aos que delas nascerem no Milênio; mas e os que não? os que não forem as virgens prudentes, mas insensatas, estes servos que brigaram com os outros, que comiam, bebiam, que estavam banqueteando ou que estavam adulterando ou vivendo essa classe de vida, aonde vão parar? Aqui diz: será culpado de juízo e do inferno; onde fala do dano da segunda morte? Em Apocalipse capítulo 2, na mensagem a Esmirna. A mensagem a Esmirna diz da seguinte maneira; capítulo 2:11: "que tem ouvido, ouça o que o Espírito diz às Igrejas. Ao que vencer (qual é o requisito para não passar por fogo? Vencer), não sofrerá dano da segunda morte". Qual é a segunda morte? O lago de fogo. aonde irá o que sendo servo, sendo crente, sendo virgem esperando o marido, não for vencedor, esteja pecando, já seja em adultério, já seja em ira, em brigas, já seja em gulodices, etc. e chegue ao tribunal de Cristo? É um filho ou não é um filho? É um filho, é salvo por fé, é salvo, tem vida eterna. Tem vida eterna, mas agora não estamos falando de eternidade, não estamos falando de céu novo e a terra nova, a Nova Jerusalém; estamos falando dos mil anos, do Milênio onde reinarão nesta mesma terra os vencedores; o que acontecerá aos não vencedores? O que acontece às virgens néscias? Não entraram nas bodas; não entraram no reino, porque o reino é semelhante a essas bodas, não entraram no reino; então aonde foram? Às trevas, ao choro, ao ranger de dentes.

Para ver a diferença, especialmente o faço por aqueles irmãos que possivelmente pela primeira vez ouvem isto sobre salvação e o galardão no reino, vamos a 1ª Coríntios capítulo 3:11 em diante: "**11** Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.". O fundamento é a salvação em Cristo; existe o fundamento e existe a edificação sobre o fundamento. O fundamento é a obra de Cristo recebida pela fé, pela qual somos eternamente salvos; agora, os eternamente salvos, sobre esse fundamento edificamos; servimos ao Senhor como servos; e esse serviço é a superestrutura em cima do fundamento. "12 E, se alguém sobre este fundamento (refere-se aos salvos) edificar ouro (Cristo, a natureza divina), prata (a redenção), pedras preciosas (a obra do Espírito no sofrimento, na prova), madeira (o meramente humano), feno (pura palha), palha (o sem vida, o proceder de alguém que esteja na carne?), 13 A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.
14 Se a obra que alguém edificou...''; esse é o serviço ao Senhor por parte dos salvos; já são salvos eternamente, mas além da salvação eterna existe o reino, o Milênio, os mil anos; veem?

O reino é uma recompensa

Então por isso diz: Somos salvos, não por obras, mas sua feitura para boas obras; e essas boas obras determinarão a posição no reino, no Milênio; não a salvação; a posição no Milênio. uns estarão sobre dez cidades, outro sobre cinco, outro sobre duas; todos são salvos, e outros estarão nessas cidades, não sobre elas; não estão no inferno, estão no reino, mas sua posição depende de seu serviço ao Senhor. Em troca, sua salvação é um presente; mas adicional ao presente há um prêmio às obras dos salvos por graça, que são duas coisas; por isso diz aqui: "14 Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.". Em troca a salvação não é uma recompensa, a salvação é um presente. A dádiva de Deus é vida eterna; mas os salvos servem ou não ao Senhor, e esse serviço dos salvos será galardoado ou castigado no Milênio, sem afetar a salvação eterna.

"15 Se a obra de alguém se queimar (sublinho o seguinte verbo) sofrerá detrimento (aqui não fala de panos quentes, o verbo é "sofrer perda"; mas não perda da salvação; é perda do galardão no reino), mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo.". Vemos, pois, que não perdeu a salvação, mas que sofreu perda do galardão, da recompensa; por isso é que o apóstolo João em sua segunda epístola fala com esta linguagem.

Vamos a 2ª João 8: "Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão."; aqui não fala de perder a salvação; fala de perder o fruto do trabalho; isso significa que nosso trabalho para o Senhor tem fruto e recompensa, mas pode se perder caso passemos brigando, nos embebedando, adulterando, pecando.

"Olhai por vós mesmos, para que não percamos o que temos ganho, antes recebamos o inteiro galardão.". podemos receber meio galardão. Deus queria te dar cinqüenta mas só te pode dar trinta; ou queria te dar trinta mas só pode te dar dez; queria te dar dez mas ficou devendo cinco, em saldo vermelho. Então onde é castigado o servo? em que período? No Milênio; por isso é muito importante entender o Milênio. Não sairá dali, até o que? até que tenha pago o último quadrante. Quando pagar tudo, sai; mas enquanto não pagar, não sai. Quando se fala das virgens que acreditam no marido, que saem a

recebê-lo, que o esperam, são crentes; mas por que se fala de trevas exteriores, de pranto e de ranger de dentes? Porque esse é o castigo durante o Milênio dos crentes derrotados. Assim, irmãos, embora sejamos salvos, sejamos também vencedores; e embora tenhamos vida eterna, tenhamos também galardão. Amém, irmãos?

Então aí terminamos essa passagem onde Apocalipse capítulo 20 está falando dos homens, dos que não reinam. O verso final diz: "10 O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago de fogo e enxofre, onde já se encontram não só a besta como também o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite, pelos séculos dos séculos.". Estes sim não saem nunca dali.

Notícias curiosas

Irmãos, me permitam uns minutinhos, não para a parte exegética, mas somente umas notícias curiosas; e as chamemos assim, notícias curiosas; não as estou pondo ao nível da Bíblia. O apóstolo Barnabé escreveu uma epístola que não ficou dentro do Cânon, mas que a epístola existe; ele escreveu em sua epístola algo relativo a esse período do Milênio; ou seja, a parte do sábado milenar; esses mil anos finais; e o diz da seguinte maneira:

"Passando a outro ponto (diz Barnabé, no capítulo 15 de sua epístola), também sobre o sábado, escreve-se no decálogo, ou seja, nas dez palavras que falou Deus no monte Sinai à Moisés face a face: E santifiquem ao sábado do Senhor com mãos limpas e coração puro. Santifiquem o sábado do Senhor com mãos limpas e coração puro. E em outro lugar diz: Se meus filhos guardarem o sábado, então porei sobre eles minha misericórdia. Do sábado fala com princípio da criação: E fez Deus em seis dias as obras de suas mãos e às terminou no sétimo dia, e descansou nele (e até agora segue descansando em seu sétimo dia [este parêntese é meu]) e o santificou. Atendam, filhos, o que quer dizer com: Terminou em seis dias. Isto significa que em seis mil anos consumará todas as coisas o Senhor, pois um dia é para o Senhor como mil anos. O qual, Ele mesmo testemunha, dizendo: Eis que o dia do Senhor será como mil anos. portanto, filhos, em seis dias, ou seja, nos seis mil anos, se consumarão todas as coisas. E descansou no sétimo dia. Isto quer dizer: Quando vier seu Filho e destruir o século do iníquo e julgar os ímpios e mudar o sol, a lua e as estrelas (porque diz a Bíblia que no Milênio sete vezes mais iluminará o sol e a lua também), então descansará de verdade no sétimo dia (quando Ele vier e julgar). E por último diz: o santificará com mãos limpas e coração puro. Agora, pois, se pensarmos que possa ninguém santificar, sem ser puro de coração, o dia que o próprio Deus santificou, equivocamo-nos de tudo em todo.

Conseguintemente, então por nosso descanso o santificaremos de verdade, quando, justificados nós mesmos e em posse já da promessa, seremos capazes de santificá-lo; quer dizer, quando já não existir a iniquidade, mas houvermos nos tornado todos novos pelo Senhor, então, sim, santificados primeiro nós, podemos santificar-nos o sétimo dia. Por último, diz-lhes: Suas luas novas e seus sábados, não os aguento. Olhem como diz: Não me são aceitos seus sábados hoje, mas o que eu tenho feito, aquele que, fazendo descansar todas as coisas, farei o princípio de um oitavo dia, quer dizer, o princípio de outro mundo. Por isso justamente nós celebramos também no oitavo dia com regozijo, por ser dia em que Jesus ressuscitou entre os mortos e, depois de manifestado, subiu aos céus". Eu queria ler esta passagem da epístola de Barnabé para que meus irmãos pudessem ter alguma ilustração nesse respeito.

No segundo livro de Enoque

Também o encontramos no chamado segundo livro de Enoque. Vocês sabem que existe o chamado livro do profeta Enoque; e umas tradições de Enoque foram circulando e passando lendariamente; e existe o primeiro livro do Enoque, que é o que cita Judas em sua epístola; e também existe uma segunda. O primeiro sobreviveu inteiro em etíope, o segundo sobreviveu em eslavo. Vamos ler o segundo de Enoque que sobreviveu em eslavo, onde, nas passagens anteriores, vinha falando sobre os sete dias da criação; quando chega a falar do sétimo dia, diz este livro II de Enoque assim: "E ao oitavo dia (assim como falava Barnabé), fixei eu o mesmo dia para que nos oitavo dia fosse o primeiro, primícias de meu descanso e para que estes (os sete dias anteriores que vinha falando), convertam-se em símbolo dos sete mil (vem falando dos sete dias da criação; diz que estes se convertam em símbolo dos sete mil), e para que ele seja o princípio dos oito mil; o oito é já a Nova Jerusalém, pois assim como o primeiro dia cai no domingo, assim o faz também no oitavo dia, para que o dia do domingo possa repetir-se indefinidamente". Isto foi a respeito de Enoque.

Outros informes

E há entre os pagãos, inclusive anteriores a Cristo, também circulando uma tradição dos mil anos. É curioso; o Senhor é o Deus de todos. Há no Irã, que antes se chamava Pérsia, que era da religião de Zoroastro, uns livros antigos, anteriores a Cristo em vários séculos, que se chamam O Bundahish, e o outro se chama o Baman Yast, que falam de Ahriman, ou seja, o princípio do mal; mas Ahura o princípio do bem; e diz que Ahriman, ou seja o príncipe do mal, tinha planejado reinar mil anos, e que veio um tal Fredum, o nome como de um espírito, e o atou por mil anos para que não pudesse reinar. Coisa curiosa essa tradição do paganismo anterior a Cristo; já havia como uma suspeita da coisa.

E também Platão, no diálogo que ele chamou "A República", aí conta um diálogo de Sócrates com os amigos; e de repente Sócrates começa a contar uma experiência que teve um morto que se chamava Er, filho de Armênio, que morreu e foi ao outro lado, e voltou; mas entre as coisas que disse mencionou os mil anos. Então vou ler pra vocês, digamos, mais de curiosidade, o que dizia Sócrates chamado por Platão no diálogo da República; está falando Sócrates. depois de falar que se vivermos bem na terra isso nos traz recompensa aqui mesmo na terra, Sócrates diz: "Mas não só nos traz recompensa aqui na terra, também no outro lado", dizia Sócrates. Então diz Sócrates: "bem eu tenho que informa-lo, digo eu (ou seja Sócrates), não um relato de Alcinó, mas de um novo sujeito, Er, filho de Armênio, de nação Panfília, que morreu em uma guerra, e tendo sido levantados dez dias depois os cadáveres já putrefatos, ele foi recolhido incorrupto e levado pra casa para ser enterrado; e estando sobre a pira, voltou à vida aos doze dias e contou, assim ressuscitado, o que tinha visto lá; disse que depois de sair do corpo, sua alma se pôs em caminho com outros muitos e tinham chegado a um lugar maravilhoso onde apareciam na terra duas aberturas que comunicavam entre si e outras duas acima no céu frente a elas. Ao meio havia uns juízes que, uma vez pronunciados seus juízos, mandavam os que fossem justificados subindo através do céu pelo caminho da direita depois de pendurar na fronte um rótulo com o julgado; e aos injustos ordenava ir para baixo pelo caminho da esquerda levando também estes detrás o sinal de tudo o que tinham feito. E ao adiantar-se ele (Er filho de Armênio), disseram-lhe que ele devia ser

anunciante das coisas de lá para os homens, e o convidaram a ouvir e contemplar tudo quanto havia naquele lugar; e assim viu como por uma das aberturas do céu e outras da terra partiam as almas depois de serem julgadas; e como por uma das outras duas saíam da terra cheia de sujeira e de pó, enquanto pela restante baixavam mais almas limpas do céu; e as que foram chegando pareciam vir de uma comprida viajem e saindo contentes ao extenso gramado, acampavam como em uma grande feira, e todos os que se conheciam se saudavam, e os que vinham da terra se informavam das demais quanto às coisas de lá, e as que vinham do céu, do referente a aquelas outras, e se faziam mutuamente seus relatos; mas uns, entre gemidos e pranto, recordando quantas e quão grandes coisas tinham acontecido e visto em sua viagem subterrânea que tinha durado mil anos; e as que vinham do céu falavam de sua bem-aventurança e indescritível formosura". Então ali fala de uma viagem subterrânea de mil anos. Coisa curiosa. A título de curiosidade. vamos orar?

- Castiga-lo-á, no grego διχοτομεω *dichotomeo, que quer dizer:*

1) cortar em duas partes
1a) do cruel método de punição usado pelos hebreus e outros de cortar alguém em dois
2) cortar dilacerando, punir severamente

Aproximação ao Apocalipse (68)

O JUÍZO FINAL

"11 E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. **12** E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.". Ap. 20:11-12.

Considerações de crítica textual

Irmãos, hoje estaremos estudando a perícopa relativa ao juízo final; o juízo ante o grande trono branco. Apocalipse 20:11-15. Vamos ver primeiro os cinco versículos para ir fazendo o comentário de crítica textual, e depois a exegese. "11 E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu; e não se achou lugar para eles. **12** E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono"; aqui Reina-valera de 1960, diz: "ante Deus". O códice 1, que é um códice tardio, que foi o único em que se apoiou o Textus Receptus para Apocalipse, diz: "ante Deus"; assim o dizem alguns poucos manuscritos tardios junto com o códice 1, mas todos os manuscritos anteriores e mais antigos, e considerados mais fiéis, dizem: "ante o trono".

“12 E vi os mortos, grandes e pequenos, de pé ante o trono; e os livros foram abertos, e outro livro foi aberto, o qual é o livro da vida; e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo suas obras. 13 E o mar entregou os mortos que havia nele; e a morte e o Hades entregaram os mortos que havia neles; e foram julgados cada um segundo suas obras. 14 E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo”. Se repete no grego; e todos os manuscritos o dizem dessa maneira; mas possivelmente ao tradutor Reina-valera lhe pareceu um pouco redundante e não quis repeti-lo; mas o Espírito Santo quis que João repetisse para evitar um mau entendimento. “14 E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. 15 E o que não se achou inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo, então, irmãos, é o texto a considerar neste momento.

Este juízo vemos que se estabelece imediatamente depois que desce fogo do trono do céu para o Senhor consumir aqueles exércitos que vêm contra o acampamento dos Santos e a cidade amada. Recordamos que depois do Milênio, Satanás será solto da prisão; também outros mortos ressuscitarão, e há umas nações sobreviventes. nos recordemos que depois da grande tribulação, à vinda do Senhor, há algumas nações que sobrevivem à tribulação; algumas pessoas que não morrem na grande tribulação e que entram no juízo das nações.

Ordem de entrada ao Geena

Quando o Senhor vier, estabelecerá o tribunal de Cristo para os escolhidos, os crentes; nesse tribunal de Cristo se define onde o cristão vai passar o Milênio; se for um vencedor, vai estar reinando com Cristo mil anos; e se não for um vencedor, vai ter perda e vai ter castigo; essas palavras perda e castigo foram claramente faladas pelo Senhor. Não diz castigo eterno, não diz perda da salvação, mas diz perda do galardão, que é no reino.

Depois diz em Mateus 25: “31 **31** E quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;**32** E todas as nações serão reunidas diante dele”. Esse juízo é o juízo das nações que estão de pé na vinda do Senhor Jesus Cristo; esse juízo é um segundo juízo; porque o tribunal de Cristo é para nós, os crentes, o outro é para as nações que têm que entrar no reino ou ser lançados ao lago de fogo.

Quando vem o juízo das nações (Mateus 25), o Senhor separa as ovelhas dos cabritos, põe as ovelhas à direita e os cabritos à esquerda. Vocês recordam? E aquelas pessoas que não serviram ao Senhor em seus pequeninos, irão então, ao fogo eterno; o fogo eterno é o Geena ou o lago de fogo.

Os dois primeiros que estreiam o lago de fogo são o anticristo e o falso profeta; logo lhe seguem os cabritos; e depois do Milênio, Satanás; logo o resto dos réprobos; mas Satanás vai antes do juízo do trono branco, assim como o anticristo e o falso profeta são antes do Milênio; logo os cabritos vão depois do juízo das nações, e Satanás antes do trono branco; e logo os réprobos, depois do juízo do trono branco. Essa é a ordem de entrar no lago de fogo, que é o Geena.

Então quais serão essas nações? Vemos que diz a Palavra do Senhor que os que entram no Milênio o fazem ainda com este nosso corpo, não com um corpo glorificado; porque

só a igreja, os que receberam a Cristo, foram os que realmente foram ressuscitados; mas aqueles que entram no reino, entram também à vida eterna; o Senhor lhes dá vida eterna, porque essas nações, as que não se rebelarem depois do Milênio, vão passar a ser as nações que servem à Nova Jerusalém, que trazem sua honra e glória a ela, que aparecem em Apocalipse 21; mas então, os que se rebelarem, terão outro tratamento; porque haverá pessoas que nascerão no Milênio, haverá meninos no Milênio, haverá pecadores no Milênio, e haverá morte no Milênio, então algumas nações permanecerão fiéis, alguns das nações; outros se rebelarão com Satanás; mas também, como outros mortos ressuscitaram, então Satanás desde Gogue e Magogue reúne todas as nações, as que foram enganadas; não diz que vão ser exatamente todos, mas ele vai buscar a todos; ou seja, de todas as nações vai levar gente; podem ser destes do próprio Milênio, que não foram fiéis, como podem ser aqueles que ressuscitaram depois do Milênio, porque Satanás será solto e os outros mortos são ressuscitados ao mesmo tempo depois do Milênio. No Milênio vão haver pessoas rebeldes; por exemplo, diz em Zacarias, podemos ler, que alguns não vão querer adorar ao rei Senhor dos exércitos, e então a chuva não virá à eles; em troca lhes virá uma correção imediata no Milênio. Vocês podem ler comigo.

Medidas corretivas contra as nações rebeldes

Estamos completando o anterior. Vemos que Zacarias 14 fala da vinda do Senhor, vemos o juízo do Armagedom. Zacarias 14:13 em adiante: “Naquele dia também acontecerá que haverá da parte do SENHOR uma grande perturbação entre eles; porque cada um pegará na mão do seu próximo, e cada um levantará a mão contra o seu próximo.**14** E também Judá pelejará em Jerusalém, e as riquezas de todos os gentios serão ajuntadas ao redor, ouro e prata e roupas em grande abundância.**15** Assim será também a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos e dos jumentos e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais, como foi esta praga.
16 E acontecerá que, todos os que restarem de todas as nações (haverá sobreviventes das nações; esses são os que serão julgados no trono de glória de Mateus 25, e as ovelhas entrarão no Milênio e sobre elas reinarão os vencedores da Igreja em corpos glorificado) que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos (que é o próprio Senhor Jesus), e a celebrar a festa dos tabernáculos” é a verdadeira festa dos tabernáculos, o Milênio. “17 Y acontecerá (note que há gente má ainda) que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, e para celebrarem a festa dos tabernáculos. **17** E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva. **18** E, se a família dos egípcios não subir, nem vier, não virá sobre ela a chuva; virá sobre eles a praga com que o SENHOR ferirá os gentios que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.”.

Outras nações estão sem glorificar; porque são os ressuscitados e os transformados e arrebatados os que estaremos, vamos nos incluir aí pela fé, em corpos glorificados semelhantes ao do Senhor Jesus ressuscitado; mas sobre quem reinará estes vencedores? Sobre as nações que ficaram da grande tribulação, e que foram bentas no juízo das nações. Vamos ver sobre estas nações em Isaías 65; porque na vez passada foi uma menção rápida, mas é necessário mostrar os versos.

Diferenciando as dispensações

Em Isaías 65 aparece uma passagem onde fala do novo céu e da nova terra; vocês recordam? Quero mencionar algo em Isaías para interpretar esta passagem aqui: Às vezes o profeta, ao olhar duas coisas que acontecem em tempos distintos do futuro, as relata de uma vez. Por exemplo, em Isaías 61 diz o profeta Isaías: "O ESPÍRITO do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos;
2 A apregoar o ano aceitável do SENHOR e o dia da vingança do nosso Deus". Em um mesmo versículo diz: "o ano agradável, e o dia de vingança"; mas essa vírgula [,] tem uma diferença entre a primeira vinda e a segunda vinda; ou seja, o ano aceitável foi anunciado quando veio; por isso quando chegou à Nazaré, Ele tomou essa Escritura e leu até a metade, e disse: "Hoje se cumpriu esta Escritura diante de vós". Se tivesse lido a outra, da vírgula em diante, "e o dia de vingança", não poderia dizer: "hoje se cumpriu", porque o dia de vingança é na segunda vinda; então, isto significa que o profeta viu as duas coisas e as relata juntas.

Aqui ele vê as coisas, o novo céu e a nova terra, e vê o Milênio, mas para saber que parte da profecia corresponde ao Milênio, é comparando-a com Isaías capítulo 11. Se tomadas somente os versículos 17-25 do capítulo 65, vais confundir a parte do Milênio com a do novo céu, porque as conta juntas; mas há uma diferença entre o Milênio e o novo céu e a nova terra; de todos os modos, as duas coisas, o Milênio e a Nova Jerusalém, o novo céu e a nova terra, eram escatologia e eram futuras, e são anunciadas por Isaías para o futuro. Mas assim como entre o ano aceitável e o dia de vingança há uma distância, entre o Novo céu e o Milênio há uma distância, começando primeiro pelo Milênio.

Então diz Isaías 65:17: "17 Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão" Esse é o verso que tem relação com o novo céu e a nova terra. Do verso 18, começa a falar do Milênio: Podemos compará-lo com Isaías 11, para poder unir estas duas passagens e ver que estão falando do mesmo. Diz Isaías 11: "1 PORQUE brotará um rebento do tronco de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará." Esse é o Messias, Jesus Cristo. "2 E repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.". Aqui estão os sete espíritos de Deus. "3 E deleitar-se-á no temor do SENHOR; e não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.**4** Mas julgará com justiça aos pobres, e repreenderá com eqüidade aos mansos da terra; e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará ao ímpio".

Está falando do Milênio. "5 **5** E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fidelidade o cinto dos seus rins.**6** E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequeno os guiará.
7 A vaca e a ursa pastarão juntas, seus filhos se deitarão juntos, e o leão comerá palha como o boi. **8** E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e a desmamada colocará a sua mão na cova do basilisco. **9** Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do SENHOR, como as águas cobrem o mar. **10** E acontecerá naquele dia que a raiz de Jessé (esse é o Messias),

a qual estará posta por estandarte dos povos, será buscada pelos gentios (os gentios, não só os judeus); e o lugar do seu repouso será glorioso.”.
Vemos, pois, que Isaías 11 nos vem falando do reino milenar, quando o Senhor deve reinar e julgar as nações nesta terra, inclusive julgando ao ímpio; então temos que ter essa passagem presente para poder fazer a diferença entre o que pertence ao novo céu e à nova terra com um ponto, ou uma vírgula, e o que pertence ao Milênio. As duas coisas para Isaías eram futuras, e ele falou as duas coisas para o futuro como falou do ano aceitável e o dia de vingança ao mesmo tempo; mas um tem seu tempo, e outro o outro; o qual se entende pelo resto das Escrituras. Amém?

Felicidade no Milênio

Então diz Isaías 65:18: “18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém uma alegria, e para o seu povo gozo. **19** E exultarei em Jerusalém, e me alegrarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor. **20** Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias (fala de velhos e de dias de que os velhos cumprirão, porque eles estão ainda com os corpos naturais); porque o menino morrerá de cem anos (não estamos na Nova Jerusalém, porque ali não haverá mais morte; mas aqui estamos no Milênio), porém o pecador (haverá pecadores no Milênio) de cem anos será maldito”. Estes pecadores são os que formarão parte daquelas nações que se rebelam com Satanás, liderando desde Gogue e Magogue. As ovelhas sobreviventes têm vida eterna, mas estão em seu corpo natural; seus filhos podem ser pecadores e seguir a Satanás depois do Milênio.

“21 E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.
22 Não edificarão para que outros habitem (isso é o que fazem os operários hoje), não plantarão para que outros comam (o que fazem os camponeses hoje); porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore (dias de séculos; ou seja, se aumentará outra vez a idade como era no princípio dos patriarcas), e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos.
23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação; porque são a posteridade bendita do SENHOR, e os seus descendentes estarão com eles. **24** E será que antes que clamem eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. **25** O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o SENHOR”. Constatamos, pois, que este último verso nos associa com Isaías 11, e nos localiza no tempo do Milênio. Isaías, pois, está olhando para o futuro, tanto ao Milênio como aos céus novos e a nova terra. Então como separar o que pertence a que? relacionando-o com outros versículos que falam disso; amém, irmãos?

O colapso eterno

Esses das nações sobre quem governa os vencedores, alguns serão guiados à fontes de água de vida, a vida eterna, mas outros nascerão, serão pecadores; alguns morrerão, alguns serão amaldiçoados, e alguns, quando Satanás for solto de sua prisão, se unirão com Satanás para se levantarem contra Cristo e os vencedores.

Também os outros mortos que ressuscitam para juízo, porque ressuscitam é para apresentarem-se ante o juízo, aí têm a oportunidade de se juntarem com Satanás. Aí

termina o verso 9 do capítulo 20 de Apocalipse: “9 E subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; e de Deus desceu fogo, do céu, e os devorou.”. Este “devorar” com fogo é um consumir tal, que inclusive o céu e a terra desaparecem; porque isso veremos no primeiro versículo da perícopa de hoje, que é a do trono branco. “10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.”. Aí viram ao diabo já entrando para acompanhar a besta e ao falso profeta. Aqui não menciona aos cabritos, mas em Mateus 25:41 diz: “ apartai-vos de mim, malditos, ao **colapso eterno**, preparado para o diabo e seus anjos”; em Mateus 25 diz assim, e irão estes ao colapso eterno; diz a palavra no grego: “colapso”, a palavra que se traduz castigo, a palavra exata é “colapso eterno”.

O juízo do grande trono branco

Agora sim nesse contexto é que se estabelece o juízo do trono branco, o juízo final. Já vimos o tribunal de Cristo, e o juízo das nações, e agora já é o juízo final. Apocalipse 20:11: “11 E vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele”; é interessante analisar isto: “o trono”. O trono aparece em várias partes descrito; por exemplo, em 1ª Reis 22 há uma descrição do trono; vamos ver.

1 Reis 22:19 diz algo que viu o profeta Micaías: “19 Então ele (Micaias) disse: Ouve, pois, a palavra do SENHOR: Vi ao SENHOR assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda.”. Então vemos aqui o trono do Senhor no ambiente celestial; esse trono é descrito com muito cuidado em Apocalipse capítulo 4; somente recordemos de modo geral para ter pressente estes detalhes porque agora vamos ver algo. No capítulo 4 de Apocalipse, a primeira coisa que João viu quando foi elevado: “sobe para cá”, o primeiro que viu foi o trono e o Senhor no trono. “2 E logo fui arrebatado no Espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono.”. Este que está sentado no trono se refere a Deus o Pai. No capítulo 5 aparece o Verbo encarnado, o Filho, o Cordeiro imolado que deve receber o livro selado, e é o que se assenta à destra.

O Juiz é o Filho

Diz o Senhor no capítulo 3:21: “Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci e me sentei com meu Pai no seu trono.”. Fala do trono do Filho, que é o trono Dele aqui na terra, e o trono do Pai, que é o trono no céu; então diz: “assim como eu venci, e me sentei com meu Pai em seu trono”. No trono branco não somente estará o Pai, mas Pai delegou ao Filho o juízo; por isso me detive neste assunto do trono, porque não somente o Pai vai julgar, mas o Pai delega juízo ao Filho; o Pai julga através do Filho; o Filho não julga se não vir do Pai, mas o Pai não julga sem o Filho. Então vamos ver uns versos aqui.

Vamos ao evangelho de São João 5:22: “**22** E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento”. Todo o juízo; significa que no tribunal de Cristo quem julga é o Filho; às nações quem julga é o Filho; no trono branco quem julga é o Filho; o Pai pelo Filho; o Ancião de dias através do Filho do Homem, inclusive aos anjos.

E o Filho também delega juízo aos vencedores; deu aos vencedores faculdade de julgar, e julgaremos até aos anjos, diz 1ª Coríntios 6. Diz João: “22 **22** E o Pai a ninguém

julga, mas ao Filho confiou todo julgamento, **23** a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.". Então aí estamos vendo como o Filho está representando ao Pai como Juiz. Há outros versículos que podemos olhar também.

Vamos, por exemplo, a Atos dos Apóstolos 10:42: "E nos mandou (aqui Pedro está testemunhando na casa do Cornélio aos gentios, que o Senhor Jesus os enviou, os apóstolos) pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos". E há outro verso semelhante que se encontra em 1 Pedro 4:5: "Os quais (vem falando dos ímpios) hão de prestar contas àquele que é competente para julgar vivos e mortos". Quem está preparado para julgar os vivos e os mortos é o Filho de Deus. Amém, irmãos?

Há uns versos, não poderemos vê-los todos, onde nos fala do trono do Pai, e outros que nos falam do trono do Filho; então vou citar alguns, estenderia muito nosso tempo se citasse todos eles. Apocalipse 4:2,9, que fala do trono do Pai, onde o Filho chegou como Cordeiro pra receber o livro selado com sete selos; no capítulo 5:1 também está o trono do Pai que é onde chega o Filho a receber o livro. Em Apocalipse 5:7,13.

O trono do Filho

No capítulo 6:16, diz: "16 E diziam aos Montes e às penhas: Caiam sobre nós, e nos escondam do rosto daquele que está sentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro". Aí vemos o Pai e ao Filho. No capítulo 7:10,15,17: "10 E clamavam em grande voz, dizendo: a salvação pertence a nosso Deus que está sentado no trono, e ao Cordeiro". Aí vemos o Cordeiro sentado com Seu Pai em Seu trono.

"Eu venci, e estou assentado com meu Pai em seu trono". Aí vemos o Cordeiro sentado no trono de Deus; o mesmo vemos no verso 15 onde também diz: "15 Por isto estão diante do trono de Deus, e lhe servem dia e noite em seu templo; e o que está sentado sobre o trono estenderá seu tabernáculo sobre eles. 17 Porque o Cordeiro que está no meio do trono os pastoreará". Aí vemos, pois, ao Pai e ao Filho no trono. O 19:4 também de Apocalipse, vimo-lo recentemente, diz: "E os vinte e quatro anciões e os quatro seres viventes se prostraram em terra e adoraram a Deus, que estava sentado no trono, e diziam: Amém! Aleluia!"; e o 21:5 que está no futuro, para ver-se, diz: "E o que estava sentado no trono disse: Hei aqui, eu faço novas todas as coisas. E me disse: Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras". Aqui se refere ao trono do Pai, mas também o Filho aparece junto com o Pai.

Há outros versos que se referem ao trono do Filho que são os seguintes: Hebreus 1:3 diz: "3 O qual (o Filho), sendo o resplendor de sua glória, e a imagem mesma de sua substância, e quem sustenta todas as coisas com a palavra de seu poder, tendo efetuado a purificação de nossos pecados por meio de si mesmo, sentou-se à destra da Majestade nas alturas, 4 feito tanto superior aos anjos". Amém? Em Atos 17:31 disse Paulo pregando aos atenienses no Areópago: "Por quanto (Deus) estabeleceu um dia no qual julgará ao mundo com justiça, por aquele varão (notem aqui o verso; Deus julgará ao mundo com justiça, por aquele varão; se virem que o Pai não faz nada sem o Filho?) a quem designou, dando fé a todos lhe havendo levantado dos mortos". É o Pai julgando através do Filho.

Olhemos outros dois: 2ª Coríntios 5:10; embora esse se refere a outro aspecto, mas é o Filho julgando. Este é o tribunal de Cristo: "Porque é necessário que todos nós compareçamos ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tenha feito enquanto estava no corpo, seja bom ou seja mau". Quem estará julgando no tribunal de Cristo aos crentes, é Cristo; às nações, é Cristo; e no juízo final aos vivos e aos mortos, está o Pai, mas julgando pelo Filho. Agora 2ª Timóteo 4:1: "Encareço-te diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que julgará (quem? Deus por Jesus Cristo) aos vivos e aos mortos em sua manifestação e em seu reino". Em sua manifestação julgará no tribunal de Cristo; a quem? à Igreja, e também às nações para o Milênio, e durante o Milênio também os julgará e reinará. Aí vimos o trono do Pai e do Filho, e o Filho no trono do Pai. Amém?

Localização do grande trono branco

Agora voltamos para Apocalipse 20:11: "E vi um grande trono branco e ao que estava sentado nele (esse é Deus, mas aí está também o Filho), de diante do qual (agora, notem essa expressão ali, já entramos em outro aspecto) fugiram a terra e o céu"; quando se estabeleceu o trono branco, não se achou lugar para o céu e a terra; observemos que antes de Gênesis 1:1, na eternidade, estava Deus; ainda não havia céu nem terra, nem os exércitos deles, mas estava Deus. Agora vai acontecer o juízo do trono branco; não haverá outra vez céu, nem terra, mas estará Deus, e agora sim estarão as criaturas diante Dele, mas não no céu, nem na terra, porque este é um lugar especial que não é nem o céu velho nem a terra velha, nem o novo céu nem a nova terra; um "salão" especial que não está nem no céu nem na terra, nem no novo, nem no velho. "Desde diante do qual fugiram a terra e o céu, e nenhum lugar se encontrou para eles".

Desaparecimento do céu e da terra

Há alguns irmãos que interpretam que esta terra será renovada para uma nova, e que a nova terra é a terra renovada. O irmão Frank Viola o ensina assim; é um querido irmão, um apóstolo do Senhor, um santo varão de Deus, muito útil em seus ensinos; mas ele ensina assim, e antes dele outros ensinaram também, e outros ensinam agora.

Mas para o irmão Watchman Nee, como Witness Lee, diante desse versículo creem que o céu e a terra passaram. O Senhor Jesus Cristo disse: "O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão". O céu passará, a terra passará; e quando diz: "e nenhum lugar se encontrou para eles", quer dizer, não há lugar, significa que desapareceram. Eu penso que esse fogo com o que o Senhor destruiu àqueles que se rebelaram com Satanás depois do Milênio, terminou com tudo o que era a velha criação; ficaram as pessoas reservadas em espírito, alma e corpo para ser julgadas, porque com o corpo que pecaram, com esse mesmo corpo irão ao lago de fogo também.

Olhemos uns versos que falam disto. Chamo a atenção de vocês para uma expressão de Jó, porque Jó relaciona o desaparecimento do céu com o tempo da ressurreição; é curioso. vamos ver isso em Jó 14:12: "Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará nem despertará de seu sono.". Aqui Jó está relacionando a ressurreição final dos mortos com o momento do desaparecimento do céu. Jó diz: "até que não haja céu"; o momento da ressurreição se relaciona com o desaparecimento do céu. Porque os maus ressuscitados se rebelarão; então vem o fogo que os consome.

Olhemos agora Isaías 51:6; olhem como diz o Senhor aqui pelo profeta: “Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra em baixo, porque os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como roupa”. Isto nos recorda a passagem de Hebreus 1:10-12: “10 **10** E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos.
11 Eles (os céus e a terra) perecerão, mas tu permanecerás”; por isso Ele pode estar aí diante de todos os que vai julgar sem céus e sem terra, como era antes da criação; estava Deus sem os céus e sem a terra; e diz: “Eles perecerão, mas tu permanecerás; E todos eles, como roupa, envelhecerão (o mesmo que dizia Isaías), 12 E como um manto os enrolarás (por isso dizia João também em Apocalipse, que seriam enrolados,) e serão mudados. Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão”. O universo não é Deus, é uma criação de Deus. Este céu e esta terra é um vestido velho que o Senhor envolverá, enrolará e desaparecerá, porque não se achou lugar para eles; e logo haverá novo céu e nova terra, porque assim como fez este, e este existe e vem Dele, haverá uma nova terra, mas onde agora mora a justiça; então esse verso nos fala disto.

O juízo final, intermediário entre as duas criações

Mateus 5:18 e Mateus 24:35 nos falam do que já citamos aqui, palavras do Senhor Jesus: “os céus e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão”. Tu és o mesmo; o Senhor permanece. Aqui vemos este momento intermediário entre o céu e a terra velhos e os novos; o juízo final é intermédio entre as duas criações; a velha desapareceu e a nova ainda não começa; mas quem são os que vão entrar na nova criação? Depende do juízo. Alguns já estão com o Senhor, alguns julgando com Ele; e outros, o resto dos mortos, deverão ser julgados aqui. Hebreus diz que os céus serão enrolados, mudados, mas que Ele permanece Amém?

Voltemos para Apocalipse 20:12: “E vi os mortos, grandes e pequenos”. Irmãos, isto é bem importante. Todos virão a este lugar. Olhe, há pessoas que se sentem tão acusadas consigo mesmas que se suicidam e pensam que vão se escapar; ninguém, ninguém vai escapar, todo ser humano virá a Ele. Nós vamos agora, julgamos a nós mesmos na cruz, e depois o seremos no tribunal de Cristo; mas se não passarmos por aí, passaremos pelo outro. Graças a Deus já estamos passando por aí, mas aqueles que não estão, ninguém escapará do Senhor, seja grande, seja pequeno, fale o que fale, seja filósofo ou o que seja, seja o grande milionário, seja o grande chefe das multinacionais, ele, junto com o faxineiro, apresentar-se-ão ante o mesmo trono.

Os livros foram abertos

“12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras”. Irmãos, nós, às vezes, as pessoas da terra que nos fazemos de historiadores, escrevemos algumas histórias das coisas que passam na terra; muitas coisas nós não conhecemos, só escrevemos o pouco que conhecemos, e o escrevemos do ponto de vista que queremos apresentar; mas, irmãos, a verdadeira história, onde nenhum detalhe, nenhuma palavra, nem um pensamento, nenhuma intenção, escapou-se, são estes livros. Aqui fala de livros onde estão escritas as obras. Diz que de toda palavra néscia daremos conta. Percebem? Vocês

também recordam lá em Malaquias quando algumas pessoas ficaram de acordo para servir a Deus, foi escrito em livros, no livro das memórias.

Toda nossa história escrita nos céus

Irmão, toda sua história está escrita, você que não tem historiadores na terra, mas tem historiadores no céu; os anjos de Deus, e Deus mesmo usando possivelmente seus anjos, para encher esses livros com tudo o que você é; o que nós somos, pensamos, fazemos, dizemos, deixamos de fazer, está escrito nesses livros, exceto os pecados que confessou e o sangue do Senhor os limpou, e diz: "nunca mais me lembrarei deles"; isso não está escrito; mas se não os confessa nem te arrepende, aí está escrito, tudo está escrito ali; mas aqui está falando do momento do trono branco. Se a Igreja for ser julgada primeiro, porque o juízo do Senhor começa por sua casa, onde aparecerá o ímpio e o pecador? diz São Pedro.

Aqui aparecem vários livros, imaginem. Eu conheço biografias de alguns personagens, que são camalhaços muito grossos; vi biografias de Hitler que são muito grossos, biografias de Churchill, ou as memórias de Kissinger; são uns volumes imensos. Imaginem como serão os camalhaços da vida inteira de cada pessoa; é uma "enciclopédia britânica" para cada um, porque é toda nossa vida, nossos segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, décadas, toda a vida. Aí não há apuro; esse é o momento, irmãos, precioso, onde alguém vai se encontrar com ele próprio. Ao encontrarmos com Deus, encontramos com a gente mesmo, assim como quando Jacó se encontrou com Esaú, encontrou-se com tudo o que tinha feito à Esaú; e diz que viu o rosto de Esaú como se fora o rosto de Deus. Quando alguém se encontra com Deus, alguém se encontra consigo mesmo; aí é quando realmente se sabe quem é alguém, e aí a gente não pode se justificar nem se enganar; se encontrar frente ao trono de Deus é realmente descobrir como se é de verdade. A glória do Senhor, a presença do Senhor, não permitirá que ninguém escape. Se agora mesmo nesta terra o Espírito Santo convence ao mundo de pecado, de justiça e de juízo, o Espírito, sem vermos ainda Sua glória, como será na presença de Sua glória? esse é o momento mais sublime. Todas as pessoas passarão pelo juízo; pelo tribunal de Cristo uns, ou pelo juízo das nações outros, ou se não por este último, o final, outros.

Juízo com graduação

Segue dizendo: "12 E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.". Significa que o juízo vai ter graduação; nem todos estarão em uma mesma situação no juízo, mas segundo suas obras; foram julgados segundo suas obras. Os que semearam muito, colherão o que semearam, os que fizeram a outro o comerão inteiro. Terrível! Terrível é quando te toca te receber a ti mesmo. Lembrança que uma pessoa contava que teve uma morte clínica, e ao momento de sair do corpo, diz que toda a vida foi apresentada; inclusive, ele tinha sido um personagem da CIA que tinha trabalhado com os contra nicaraguenses, e também no Vietnam; e ele diz que quando se encontrou ainda não no juízo do trono branco, somente era o momento de morrer em que toda a vida vem, diz que no Vietnam tinha matado a um geral vietnamita; agora ele sentiu como entrou a bala, o que sentiu o General, o que sentiu sua família, cada um de seus filhos; de cada pistola que ele tinha levado lá para os contra nicaraguenses, foi ao seguimento de tudo o que tinha acontecido com essas

pistolas, porque ele era contrabandista de armas da CIA; ele sentia o que tinha acontecido com cada pistola. encontrou-se com ele mesmo.

Diz a Bíblia que a ofensa de cada um se voltará sobre sua própria cabeça; é como um dominó, alguém derrubou o primeiro, logo começa a cair os demais, e o peso de todas as peças derrubadas fica sobra a última. Então diz: "e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo suas obras".

Mortos no Hades, na morte e no mar

No verso 13 aparece algo misterioso, mas devemos aceitá-lo como está escrito. Aqui não aparecem todos os mortos no Hades; aqui aparecem alguns mortos no mar, e aparecem outros mortos na morte, e outros mortos no Hades; não são todos no Hades. "13 E deu o mar os mortos que nele havia (no mar tinha mortos); e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia". Note o plural, "eles"; não está dizendo que o Hades e a morte sejam o mesmo; o tanatos são as regiões de sombra de morte. Diz, por exemplo, quando morreu aquele Lázaro de Lucas 16 que conta o Senhor Jesus, tanto o rico Epulão e Lázaro morreram, mas quando morreu Lázaro, diz que foi levado pelos anjos ao seio de Abraão; foi levado; por onde foi levado? Foi levado por umas regiões de sombra de morte a um lugar; mas se os anjos o levaram é porque tomaram no momento de sua alma sair do corpo; tomaram e o atravessaram não sabemos por que regiões, até chegar ao seio de Abraão; e logo o rico foi parar o Hades, àquelas chamas; mas então a Bíblia fala de regiões de sombra de morte; inclusive usa a palavra no plural "portas da morte"; se são portas, devem ser mínimo duas. Diz a Palavra que o Senhor tem as chaves da morte e do Hades; significa que a morte tem mínimo duas portas, uma de entrada e outra de saída, porque fala de portas da morte. Também diz: "câmaras da morte", e logo diz "portas do Hades"; pelo menos duas; fala de duas portas. Para passar da morte ao Hades é uma porta; e do Hades ao lago de fogo será outra porta; e o Senhor é quem tem a autoridade sobre todas essas portas; diz que Ele tem as chaves da morte e do Hades, e fala das portas do Hades, e em outro lugar fala das portas da morte.

Então diz que havia mortos na morte, uns; e mortos no Hades, outros. Possivelmente esses mortos na morte expliquem alguns fenômenos estranhos que às vezes se contam por aí; mas na Bíblia diz que havia mortos na morte, uns; e mortos no Hades, outros. "E a morte e o Hades entregaram os mortos que havia neles"; são duas coisas distintas, a morte e o Hades relacionados. Recordem que o quarto cavalo era a morte, e o Hades o seguia; ou seja, a morte é como uma sala de espera do Hades, e o Hades como uma prisão transitiva antes do lago de fogo. O lago de fogo é a segunda morte; a outra é a primeira; a segunda morte é o lago de fogo, a Geena; mas antes de ir à a prisão perpétua estão como detentos em um calabouço esperando o juízo; esse é o Hades. Mas o Hades segue à morte; a morte é a sala de espera do Hades. Por isso há as portas da morte, as câmaras da morte, a morte, os mortos na morte; o Hades, as portas do Hades e os mortos no Hades; havia mortos no mar, na morte e no Hades. E diz: "e foram julgados cada um segundo suas obras". Esteja onde estiver, será entregue ao trono branco do juízo final.

Final da morte e o Hades

"14 E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo"; aí vemos que o lago de fogo é distinto do Hades. O Hades é transitivo; o Hades é, como dizer, o calabouço, a

delegacia de polícia esperando que o Juiz defina a prisão perpétua. Já há tortura no Hades, porque aquele rico Epulão diz que estava atormentado nessa chama, e não queria que seus parentes fossem lá, e pediu a Abraão que mandasse Lázaro, e Abraão disse: lá eles têm Moisés, têm os profetas, se não acreditarem , tampouco acreditarão se alguém vem dos mortos; mas o Senhor o revelou; Deus já falou; e há pessoas que foram e tornaram, mas quem crê? Esse é o assunto. Então diz: "E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo". Alguns que estiverem na morte, não pensem que porque não estão no Hades vão escapar; aqui diz: "E a morte e o Hades foram lançados ao lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo".

por que se fala de segunda morte? Porque a primeira morte é quando nós morremos agora, saímos do corpo, nosso corpo volta para pó, e vamos ao paraíso, se estivermos com o Senhor, a descansar lá, esperando a ressurreição; e se não, vão ao Hades, a essa prisão, esperando ressuscitar para o juízo; mas haverá uma ressurreição dos mortos, inclusive com seu corpo depois do Milênio; então eles serão julgados no mesmo corpo em que pecaram, e no mesmo corpo no qual pecaram serão condenados, não? Então, agora como ressuscitaram vão ao lago de fogo, essa é a segunda morte, porque a primeira foi quando estavam neste corpo; mas agora ressuscitaram outra vez e voltaram para o lago de fogo; essa é a segunda morte.

Por que o livro da vida no juízo do trono branco?

Diz a Palavra que os que têm parte na primeira ressurreição, a dos justos, a dos vencedores, não sofrerão dano da segunda morte; mas os que durante o Milênio não forem vencedores e forem castigados, isso será terrível. Diz o Senhor Jesus em Mateus capítulo 5, que se alguém brigou com seu irmão, chamou-o de tal coisa, não se arrependeu, deixou as coisas sem arrumar, corre perigo do fogo. Se você ver a palavra fogo, inferno, não é Hades, é Geena; esse é o dano da segunda morte, porque o lago de fogo já estará estreado; já no lago de fogo estará o anticristo, o falso profeta, os cabritos, e em uma passadinha pelo fogo, os não vencedores para serem maturados durante o Milênio.

O que o Senhor utiliza para nos maturar nesta vida? Utiliza as antecipações da primeira morte. Diz que se não nos arrumarmos, temos debilidade ou enfermidade ou dormimos; o Senhor corrige aos desta dispensação com as dores da primeira morte; mas depois da primeira morte, estará no Milênio; tem que nos corrigir com as dores da segunda, com o dano da segunda morte, um pouquinho; não diz que é eterno para os crentes, mas é razoável o que está escrito na Bíblia. Em Mateus, no sermão do monte, o Senhor falou muito claro de fogo para crentes que sejam corruptos, pornográficos, adúlteros de coração; ou seja, só de coração, e também os que sejam brigões, os que não se acertarem com seus irmãos; tudo isso será julgado, com o que? com fogo, disse o Senhor; será exposto ao fogo da Geena; quer dizer, está falando com os crentes que forem derrotados; ou seja, que a Geena já estará funcionando, estreada antes do Milênio, porque já está preparada; diz que está preparada para Satanás e seus anjos; mas os que o seguirem, inclusive crentes, passarão por lá. Agora, se forem crentes, o Senhor fez uma promessa; no final serão salvos e aparecerão no livro da vida, porque o livro da vida estará no trono branco.

Se não houverem crentes no trono branco não estaria o livro da vida nesse juízo; mas diz aqui no verso 15: " E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado

no lago de fogo.”; e havia dito o verso 12: “os livros foram abertos e outro livro foi aberto, o qual é o livro da vida”. No juízo do trono branco os mortos serão julgados, todos, não ficará ninguém que não passe pelo juízo; alguns passaram pelo tribunal de Cristo, mas então tiveram que passar pelo aperfeiçoamento temporário nas trevas exteriores com choro e ranger de dentes; não diz que é eterno, diz que não sairão dali até que paguem o último quadrante. Quando pagar, então sai; uns serão castigados muito, outros serão castigados pouco, mas se todos os que fossem ao juízo do trono branco fossem incrédulos, não haveria necessidade de estar o livro da vida no trono branco. Estão os que vão ao Geena; vão por uma razão, por não estarem inscritos no livro da vida; são julgados por seus pecados, mas vão ao lago de fogo por não estarem no livro da vida; os outros também pecaram, mas como acreditaram em Cristo, estão no livro da vida; então por isso o livro da vida aparecerá no juízo do trono branco. Isso quer dizer que o mais provável é que nem todos vão parar no lago de fogo; nem todos, a não ser os que não se acharam inscritos; quem se achou inscrito não vai ao lago de fogo porque está inscrito; mas o que não, diz: “E o que não se achou inscrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo”.

Então, irmãos, isto é muito solene. Agradecemos ao Senhor por nos falar sobre isso, mas seremos os que mais serão cobrados. Irmãos, vivamos com toda sobriedade, com toda reverência, com todo temor de Deus, não com medo, mas com reverência, como Deus merece. Vamos dar graças ao Senhor ?

Aproximação ao Apocalipse (69)

NOVOS CÉU E TERRA, A ESPOSA, E O LAGO DE FOGO

“1 E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.**2** E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido..../... **8** Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.”. Ap. 21:1-2,8.

Comentários de crítica textual

Vamos hoje ao capítulo 21 do Apocalipse. É curioso que as letras do alefato hebraico são 22; tudo se escreve com 22 letras no alefato hebraico. Diz-se alefato, de alef, bet, guimel, dalet, etc.; no grego se diz alfabeto porque é alfa, beta; em castelhano se diz abecedário, a, b, c, d; e em hebraico alefato de alef, bet, guimel, dalet; o alefato tem 22 letras com as quais se escreve tudo; e o Apocalipse, que é o livro que culmina toda a revelação, tem 22 capítulos; como quem diz, toda a revelação de Deus se consuma ao

final da Bíblia com este precioso livro do Apocalipse. Estamos no capítulo 21, 7x3, capítulo dos números de Deus onde aparece justamente o novo céu e a nova terra.

Irmãos, leiamos e estejamos considerando, pois, mediante Deus, Apocalipse 21:1-8. Vamos ler esta perícope como estamos acostumados a fazer: leremos comentando a tradução à luz do texto grego, dos manuscritos mais antigos, o texto mais próximo ao autógrafo do apóstolo João. Começa com a letra "E"; "1 E VI um novo céu, e uma nova terra."; o artigo "um" é acrescentado no espanhol, não está no grego; o que está é o "e" inicial, mostrando a ligação desta revelação com o todo; não é algo isolado, mas algo conectado. "1 E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.**2** E eu, João, vi (essa frase, "eu João", realmente foi suprida pelo tradutor; não está em nenhum manuscrito grego) a santa cidade, a nova Jerusalém"; realmente diz: "E a Santa cidade, a nova Jerusalém, vi descender do céu"; é a ordem do grego. "2 E a Santa cidade, a nova Jerusalém, vi descer do céu de Deus, disposta como uma esposa embelezada para seu marido. 3 E ouvi uma grande voz do trono"; os manuscritos mais antigos dizem: "do trono"; os manuscritos mais antigos dizem: "trono"; somente alguns tardios, e o Textus Receptus que os segue, diz "céu"; mas realmente todos os antigos dizem: "trono".

"3 E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão..."; e aqui há uma via dupla nos manuscritos mais antigos; uns dizem no plural, "laoí", "povos"; e outros dizem: "Laos", singular, povo; o mais provável é que diga no plural "laoí"; então "serão seus povos", referindo-se já não somente a Israel, mas a todas as nações, tribos, povos e línguas que receberam ao Senhor; "e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles (assim diz a maioria dos manuscritos, simplesmente "com eles"; mas alguns, também antigos acrescentam:) [e será o seu Deus]". Como os eruditos não puderam descobrir por que alguns têm esse final e outros não, adicionaram-no, a última parte [e será o seu Deus] em parêntese quadrados para explicar que não se pode decidir se pertence ao autor ou não. Então diz: "e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles [e será o seu Deus.]. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor "; a palavra que foi acrescida pelo tradutor: E "Deus" limpará, está implícita; lógico que é Deus, mas não está no grego original, em nenhum manuscrito; somente foi acrescentado pelo tradutor Reina Valera. "E enxugará" se refere a Deus, claro, mas o texto diz: "4 **4** E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor (e esse "porque" inicial aparece em uns e em outros não; não se consegue saber mesmo que seja original ou não, então aparece entre parêntese quadrados: [porque]; o resto sim); as primeiras coisas passaram". Uns dizem: "nem dor; as primeiras coisas passaram"; outros dizem: "nem dor; [porque] as primeiras coisas passaram. 5 E o que estava assentado sobre o trono (uma maneira de referir-se a Deus, muito usada pelo apóstolo João) disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: (este "me"foi acrescentado por uns manuscritos tardios, mas não está nos antigos; os eruditos dizem: não haveria razão para tirá-lo onde aparece; o mais provável é que foi acrescentado e realmente aparece acrescentado) Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.".

Como Deus se arrisca a depender da fé do homem! Mas diz ao homem: Escreve João, isto tem que circular, "porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. **6** E disse-me mais: Está cumprido. Eu (e "sou" no grego é acrescentado por uns, falta em outros; também o deixamos em parêntese quadrados; no comentário de crítica textual) [sou] o Alfa e o

Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.**7** Quem vencer, herdará todas as coisas (a palavra "todas", não está no original), e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.**8** Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos que se prostituem, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.". Até aqui o comentário de crítica textual comparando esta tradução espanhola com o texto grego.

A consumação da história

Agora passemos à exegese. Vamos tratar de abrir nosso ser, com a ajuda do Senhor, para que nos faça entender o que temos lido. Irmãos, o que vos parece? A Bíblia transcorreu mostrando toda a história desde antes da fundação do mundo e da fundação do mundo, seu desenvolvimento, e agora está nos mostrando a consumação da história; e na consumação da história aparece uma figura dupla: uma dupla consumação; depende do que o homem tenha feito com sua redenção, com as oportunidades que teve na terra; e uns aparecem associados intimamente com Deus, e outros aparecem associados com Satanás em seu lugar. Irmãos, esta é uma passagem supremamente sublime; é descrito de uma maneira tão sucinta, só oito versículos, mas tudo o que diz é tremendo. Já depois, do verso 9 do capítulo 21, começa a descrever a Nova Jerusalém que mencionou, mas aqui coloca as bodas da Nova Jerusalém, de Deus, com Deus, como a consumação, o sentido da vida do homem; essa é uma coisa interessante; e o que não serve vai pra lixeira, e o lixeira é o lago que arde com fogo e enxofre.

Novo Céu e nova terra

Então diz: "1 E VI um novo céu, e uma nova terra."; há entre os intérpretes, como vimos falamos em outra ocasião, uns que dizem que este "novo" é o velho renovado; e outros que dizem que é absolutamente novo. Bom, se você quer interpretar a palavra "novo" como renovado, bem, se quer deixar novo como novo, eu o prefiro assim, mas não rechaço aos que interpretam que é uma renovação; parece-me que é mais uma nova criação, porque Ele disse claramente: eu criarei céu novo e terra nova. Essas promessas que aparecem aqui em Apocalipse não é a única vez que aparecem; Deus tinha feito outras promessas e cumpriu muitas promessas; e muitas profecias que foram ditas se cumpriram; inclusive nossos olhos hoje podem ver o cumprimento de muitas das profecias bíblicas; esta que é futura também se cumprirá como se cumpriram as demais.

Olhemos o relativo ao verso 1, do novo céu e a nova terra, em Isaías 65:17; ali Deus já tinha falado deste tema; ali Deus, falando por este profeta, cujas profecias tiveram assombroso cumprimento, diz: "Porque, eis que eu crio novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão". Esta primeira terra e este primeiro céu são os que nos serviriam de provação; não é o definitivo. Aqui somos provados neste primeiro céu e nesta primeira terra; os anjos foram provados; uma terça parte se rebelou seguindo a um querubim, Luzeiro, Lúcifer, e o céu foi poluído; logo a terra também foi poluída pelo pecado do homem; mas Deus já tinha um plano; esse plano, que vemos consumado ao final, decidiu a redenção. Mas a redenção não é imposta, é oferecida, deve ser recebida voluntariamente; para isso Ele preparou aos patriarcas, preparou a Israel, preparou aos profetas até a vinda do Messias, a vinda de Cristo; Ele pagou o preço de nossos pecados, Ele nos tira do mundo, prepara-nos, digamos, nesta terra.

Deus pode fazer uma nova criação

Digamos assim, que a história vivida no primeiro céu e na primeira terra é como se fosse o ventre maternal. Lá nesse ventre vai se formando a criatura, mas essa não é a situação definitiva; a criatura tem que sair de sua mãe e nascer a um novo mundo, sair do ventre de sua mãe e nascer a um novo mundo; assim todo o plano de Deus, com a permissão temporária ao pecado, por causa da liberdade que outorgou às criaturas houve um mundo com pecado; então Deus deu a liberdade, veio o pecado, e então tem que vir a libertação do primeiro pecado aos que queiram ser libertados pela redenção em Cristo, perdoados, regenerados; ou se não, o juízo é a término.

Vimos que no capítulo 20 apareceu o juízo final, mas depois do juízo final começa essa promessa que Deus tinha feito: criarei céu novo e terra nova; que fez o primeiro céu e a primeira terra, pode fazê-los novos; de fato, que mantém os átomos em existência por Sua palavra, que dá energia à energia, e o que permite à energia voltar-se átomos e existir, que mantém o ser e a existência de toda a criação, é Ele. Toda a criação é contingente, não tem ser em si mesmo; é Deus o único que diz: Eu sou o que sou, que tem o ser em si mesmo; Ele é quem deu ser à velha criação; inclusive, que permite a existência do próprio diabo, porque o fez livre para que se expresse; depois o julgará.

O mesmo que fez uma primeira criação, tem todo poder para fazer uma nova criação; com a diferença que agora sim livre do pecado. Mas Ele julgou que era melhor que as criaturas que participariam do céu e da terra nova, tivessem a oportunidade de pronunciarem-se em relação a Deus; e temos essa oportunidade durante a vigência do primeiro céu e a primeira terra. Já houve prova nos céus; uma terça parte dos anjos caiu; houve prova na terra; todos os homens caíram, exceto o Senhor Jesus, mas Ele veio a nos resgatar, a nos perdoar, a nos renovar, a nos regenerar, a nos conformar à Sua imagem; mas isso tem que ser uma aliança voluntária. Por isso se expressa aqui como umas bodas; por isso se chama “as bodas do Cordeiro”; o Cordeiro sendo o marido, e a igreja sendo a esposa. Por isso aqui dizia: “17 Porque, eis que eu crio (é uma promessa que Deus já tinha feito lá em Isaías) novos céus e nova terra; e não haverá mais lembrança das coisas passadas (será apagado de tal maneira que não haverá memória; nós não nos lembraremos mais de agora), nem mais se recordarão.”.

Isso também está profetizado em Isaías 66:22: “Porque, como os céus novos e a terra nova que hei de fazer estarão diante da minha face, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.”. Se refere aqui ao povo do Senhor. O céu e a terra novos permanecerão, e neles uma descendência e um nome que é o do povo do Senhor.

O céu e a terra se fundirão

Também podemos ver essa promessa repetida pelo Espírito Santo através do apóstolo Pedro em sua segunda carta. 2ª Pedro 3:11-13: “11 Havendo, pois, de perecer todas estas coisas,”, por isso dizia “o primeiro céu e a primeira terra passaram”. Jesus Cristo disse: “O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão”; então aqui diz Pedro como passarão. “11 Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas vos convém ser em santo trato, e piedade,**12** Aguardando, e apressando-vos para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão...”, e não lhe pareça estranho; todos os dias, há três séculos, desde que se inventaram os telescópios, os seres humanos estão

vendo através de telescópios eletrônicos a destruição de muitas estrelas, de muitas galáxias, de muitos planetas; todos os dias se pode ver; estrelas que existiam possivelmente com seus sistemas via satélites, ou possivelmente com planetas, desfazendo-se à vista dos homens pelo telescópio; ou seja, os homens viram que se desfazem as estrelas, transformam-se anãs, e determinou fenômenos naturais, e Deus os deixou o homem ver; e diz aqui: "para a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se desfarão, e os elementos, ardendo, se fundirão? **13** Mas nós (os que acreditam em Deus, os que vimos cumprir suas promessas) segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça.". Já neste céu e terra novos Deus não permitirá injustiça; para isso permitiu um primeiro céu e uma primeira terra onde as criaturas se expressassem livremente para depois serem julgadas. Quem vai pra lixeira e os quem passa à segunda etapa?

Na nova terra não haverá mar

Voltemos para Apocalipse 21:1: "E vi"; agora Deus mostrou a João e o arrebatou a esse futuro; mostrou: "1 E VI um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe". Na nova terra não haverá mar. É curioso como aparece o mar nas Sagradas Escrituras. Passemos a Gênesis, o capítulo 1, e ali veremos que diz: "1 No princípio criou Deus os céus e a terra." Essa é a criação original em seu primeiro estado antigo, antes da rebelião de Lúcifer nos céus; vocês sabem que houve uma rebelião de Lúcifer, o querubim que chegou a ser Lúcifer, o diabo, que arrastou a terça parte dos anjos, e então houve um primeiro juízo; e como consequência, caiu da presença de Deus aos céus, aos ares, ao que se chama os lugares celestes.

"2 E a terra estava sem forma e vazia"; esta palavra que diz: "estava", em algumas traduções diz: "era", no verbo hebraico pode se traduzir mais exatamente, como se traduziu no caso da mulher do Ló, que diz que virou para olhar e **se tornou** ou **se converteu** em estátua de sal, esse mesmo verbo exatamente é o que aparece traduzido por este tradutor que pôs "estava"; mas no hebraico pode se traduzir "**se tornou**". Houve um momento em que a terra original perfeita entrou em uma situação caótica na queda de Lúcifer; por isso diz: "2 E a terra se tornou sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.".

O mar na criação

Aqui aparecem as águas pela primeira vez mencionadas na Bíblia em uma condição de juízo. Estas águas que se chamam aqui "águas", pelo resto que vamos ler, não são as águas no estado atual do oceano; estas águas eram o estado nebuloso da matéria primitiva. por que? porque vamos ver que essas águas se separaram, e as de baixo foram as que depois se reuniram formando os oceanos; mas antes de formar os oceanos, estavam em um estado pré-oceânico; significa que não estavam reunidas, mas estavam dispersas; quer dizer, no estado nebuloso. Até hoje em dia, quando se pode olhar pelos telescópios, existe ainda estado nebuloso nos céus; vemos as nebulosas, por exemplo, a nebulosa de Magallanes que se vê o sul; vê-se o estado nebuloso dos elementos do universo; então isso é o que se chamava aqui de "face das águas"; não ainda as águas em seu estado atual. antes de que se formassem os planetas, a parte do universo, não a parte de nosso planeta, muita ficou em estado nebuloso.

Seguimos em Gênesis 1: “3 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.**4** E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.**5** E Deus chamou à luz Dia (por favor, aqui não está dizendo dia no sentido de às 12 horas das 6 da manhã às 6 da tarde, não; a luz é o que se chama dia; refere-se à luz cósmica; isso é o que se chama “dia”), e às trevas chamou Noite”; não diz a respeito de horas, como das 6 da tarde às 6 da manhã, não; às trevas, quer dizer, no universo constantemente há dia e noite; onde há luz é dia, onde há trevas é noite. “E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.**6** E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.”. Estas águas ainda não eram as águas do oceano; sim, os mesmos materiais, elementos que chegaram a estar no oceano, antes estavam nas nebulosas, porque estas águas dispersas são as nebulosas que formam galáxias, etc.; mas notem o que diz aqui: “Haja expansão”; ou seja, uma grande parte dessa nebulosa ficou no cosmos, e a parte que corresponde ao planeta terra foi se reunindo.

Então diz: “e haja separação entre águas e águas.**7** E fez Deus a expansão (expansão quer dizer que essa nebulosa, esse material cósmico que pode estar depois unido em galáxias, está-se apartando, está indo; por isso se chama expansão. Não havia a expansão, mas começou a havê-la, começaram a se separar uns próto-astros de outros, umas proto-galáxias de outras) e separou as águas que estavam debaixo da expansão, das águas que estavam sobre a expansão. E foi assim”. As águas de sobre a expansão ficaram dispersas, e as de baixo também estavam dispersas. O que chegou a conformar o planeta terra, antes de conformar o planeta terra com seus oceanos e seus continentes, eram águas em expansão; quer dizer, o material das nebulosas cósmicas.

“7 **7** E fez Deus a expansão e fez separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão. E assim foi.**8** E chamou Deus à expansão Céus”. Isso é o que se chama “Céus”. “e foi a tarde e a manhã: o dia segundo.”. Ali é onde aparecem as águas; agora vem o oceano. “9 E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca.”. As águas não estavam juntas, estavam dispersas, eram parte dessa grande nebulosa com a que se formou o universo atual. A parte que corresponde ao planeta terra também estava dispersa como lá estava disperso, mas aqui se foram condensando e disse Deus: “Ajuntem-se as águas”; agora sim já são os oceanos, mas os elementos que estão nos oceanos agora, não estavam na forma de oceanos antes; ficaram depois. Então diz: “Ajuntem-se as águas debaixo dos céus”, não as que ficaram acima, mas as de baixo; as de cima estão ainda em estado nebuloso, porque há águas acima. vamos voltar aqui.

Erets e Adama, o continente primitivo

Vamos ao Salmo 148:3: “3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.**4** Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.”. Essas águas sobre os céus são a matéria do universo que está dispersa, não juntadas em águas de oceano, mas os mesmos elementos que estão no oceano estão dispersos no universo; só que aqui para a terra disse Deus às águas de baixo, não às de cima, só às águas de baixo: “Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca”; isto, o seco, é o continente primitivo, mas um só continente, o que eles chamam “pangeia”; Deus não chamou de pangeia, Deus o chamou “ Erets e Adama”. Diz Gênese 1:10: “E chamou Deus à porção seca Terra” Esse é o continente primitivo quando se juntaram as águas; claro, a parte central, como é mais densa, foi o que formou os continentes, o primeiro continente, ou seja, pangeia antes de dividir-se. Nos tempos de Pelegue, diz a Escritura

que se quebrou a terra, dividiu-se, e começou a deriva dos continentes; mas antes da deriva dos continentes, estes formavam a porção seca que Deus chamou “Erets e Adama”; não chamou “Pangeia”; os cientistas chamaram de “Pangeia”, mas Deus lhe chamou “Erets e Adama”, que era o continente único e depois foi se quebrando, foi separando. Agora há vários continentes, mas vocês podem ver como encaixa, por exemplo, África, Golfo da Guiné com o Brasil; e a parte que se foi amontoando para nosso lado formou a Cordilheira dos Andes; e a que se amontoou para o outro lado formou o Himalaia; e enfim; quebrou-se o continente primitivo e começou a deriva dos continentes. Tudo isso está na Bíblia. Esta palavra que diz aqui em Gênese 1:10, “Terra” é uma, e a que diz acima em Gênese 1:1, “terra”, é erets. Acima é erets, em 1:25 e 2:7 é Adama; então Adama se refere ao continente primitivo que era a porção; o seca é por quanto as águas de baixo da expansão se reuniram ao fim formadas oceanos; nesse processo se formaram os oceanos; e a esses oceanos na rotação da terra, o que acontece? Quando algo gira, deixa o mais denso no meio; então isso formou um continente: “e apareça a porção seca.”; foi quando apareceu o primeiro continente, um só; depois, nos dias de Pelegue, diz a Escritura, em Gênese 10, foi repartida. O verbo no hebraico, se refere a partir com violência; foram os momentos de cataclismo que viveu a terra; uns antes; estas já são coisas graves. No dilúvio foi tratada de maneira catastrófica; por isso há tantos bosques fósseis, quantidade de mamutes amontoados, árvores “de cabeça para baixo”; esse é o efeito sedimentário do dilúvio; logo a quebra dos continentes a partir do dilúvio, nos dias de Pelegue. Então queria ler isto para que víssemos a origem das águas no princípio. Nesse princípio as águas aparecem na Bíblia, e os mares aparecem a partir de um juízo; é em um juízo. No verso 2 aparecem as águas em um juízo.

Transladamo-nos, pois, de Gênesis a Apocalipse, que já é o futuro, já não olhando para o passado, mas para o futuro. Diz Apocalipse 21:1 na parte final: “e o mar já não existe”. Conforme à Palavra, esses espíritos na queda ficaram ali no abismo que foi como o cárcere dos espíritos daquela primeira queda; então já não se necessita, porque agora todos estarão no lago de fogo. Agora, pois, o mar não tem razão de ser; o mar já não existia mais; significa que na nova terra não haverá mar. Deus fará as coisas de outra maneira; Ele é capaz de fazer tudo, pois é o Dono de todas as leis naturais.

Desce a esposa do Cordeiro

“2 E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido”. Me chama a atenção o que diz aqui: a nova Jerusalém não tinha descido no Milênio. Recordam como chamava no Milênio o lugar dos Santos? chamava-se o acampamento dos Santos; um acampamento é algo provisório; depois do Milênio, diz no capítulo 20, aquela rebelião foi contra o acampamento dos Santos; significa que os Santos estavam durante o Milênio em um acampamento, mas sua habitação definitiva é a nova Jerusalém, é a cidade celestial. Em Hebreus se fala da Jerusalém celestial. Também o Senhor Jesus disse: “ 1 **1** Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. **2** Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. **3** E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também”. Verdade? O Senhor preparou uma cidade que está na dimensão de Deus. Em pleno Milênio a Nova Jerusalém desce; os Santos governam no Milênio, mas estão em um acampamento, assim como agora, durante a era da Igreja, Cristo reina sobre a igreja, mas Ele está à destra do Pai. Depois quem reinará? reinarão os Santos vencedores no Milênio, diz a Escritura; mas ainda esse não

é seu lugar definitivo; o lugar definitivo é a Nova Jerusalém; ela ainda tem que descer de onde Deus a tem guardada, à terra; logo é na Nova Terra que ela deve descer. Foi quando o Senhor foi batizado que veio a pomba, o Espírito Santo. O que quer dizer isso? O Senhor, em nosso nome, estava sendo batizado; como quem diz, levando a responsabilidade da morte de todos nós; e depois de que Ele foi sepultado, então saiu da água, e aí sim veio o Espírito Santo. Então depois do juízo sobre o céu velho e a terra velha, agora sim vem o céu novo e terra nova, e agora sim pode descer a Nova Jerusalém.

Uma esposa embelezada para seu marido

Vamos olhar Isaías outra vez. Isaías 52:1: " Desperta, desperta, veste-te da tua fortaleza, ó Sião; veste-te das tuas vestes formosas, ó Jerusalém, cidade santa; porque nunca mais entrará em ti nem incircunciso nem imundo"; e o 61:10 diz: "Regozijar-me-ei muito no SENHOR, a minha alma se alegra no meu Deus, porque me vestiu de vestes de salvação, me cobriu com o manto de justiça, como um noivo que se adorna com atavios e como noiva que se enfeita com as suas jóias". Como? Essa é a figura. Logo diz aqui em Apocalipse 21:2: "vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido". Aqui está como Deus, que não necessita da criação, que é suficiente em si mesmo, teve o amor de criar e dar a oportunidade de escolha à suas criaturas, para ver o fim quem escolheria viver com Ele; e os que durante o tempo da primeira oportunidade, no primeiro céu e na primeira terra, receberam ao Senhor, são considerados como uma esposa para o Senhor; outros chegaram a ser convidados, não chegaram à qualidade de esposa, mas tampouco foram excluídos; só que não têm a posição da Nova Jerusalém; então aqui a Jerusalém aparece como uma esposa. Esta figura da esposa aparece desde o começo da Bíblia; a relação de Deus com Seu povo é simbolizada na relação de um homem e sua mulher; o homem representando a Deus e a mulher representando ao povo de Deus; e o homem representando a Cristo, que é a encarnação de Deus, e a esposa representando à Igreja, que é o povo de Deus. Logo depois de apresentar esta situação, ela descendo como uma esposa disposta para seu marido, note que agora é ela a que desce. Primeiro ela esperava que Ele descesse, mas agora é a Terra Nova a que espera que ela desça.

O tabernáculo de Deus

"3 **3** E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: (esta voz é voz do trono, é voz de Deus. Quem é esta nova Jerusalém?) Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens". Aqui Deus faz uma diferença entre os homens à quem desce a Nova Jerusalém, e os homens que formam parte da Nova Jerusalém, a qual é o tabernáculo de Deus. Jesus é o tabernáculo de Deus, a primeira pedra; mas Disse a Pedro: Pedro, você também será uma pedra; eu edificarei minha Igreja; o povo deve ser considerado uma edificação; por isso na Bíblia Deus o simbolizou com o tabernáculo, depoiso com o templo; isso é figura da Igreja.

A Igreja é a casa de Deus

A Igreja é a casa do Deus vivo; são pedras vivas onde o Espírito de Deus mora; e os que receberam ao Senhor, fizeram-se um com o Senhor, que este é o casamento, estas são as bodas, estes são os que Deus chama o tabernáculo de Deus. O tabernáculo é onde Deus mora e tem se formado; e eles virão e estarão no meio dos homens. Os homens são as

demais nações que serão as que trarão depois sua glória à Nova Jerusalém, como aparece no seguinte capítulo. Então aqui aparece o tabernáculo de Deus, que é a Nova Jerusalém, a esposa do Cordeiro. Diz: “Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles (Deus em seu tabernáculo) habitará”; ou seja, com os homens. Dar-se-á uma revelação visível; agora procuramos Deus por fé, mas naquele tempo não será por fé, será por vista presente; “e eles serão o seu povo (ou Seus povos, segundo os distintos manuscritos antigos), e Deus mesmo estará com eles (como diz em alguns outros manuscritos) [como seu Deus]”.

Vemos que o Deus queria com Sua criação era uma aliança, uma aliança em Sua presença, na qual Ele compartilha de Sua glória e de Seu reino com os seres humanos; mas primeiro tínhamos que ser provados em uma etapa anterior; depois é que chega isto.

“4 E Deus limpará (claro que é Deus) de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte”. A morte teve origem com o pecado; o pagamento do pecado é a morte, mas o Senhor levou a morte e nossos pecados na cruz; morreu por nós, derramou Seu sangue para nos perdoar e ressuscitou, venceu a morte e apareceu ante testemunhas históricas, comeu e bebeu com eles; os apóstolos comeram e beberam com Ele depois que ressuscitou. Ele introduziu a vitória sobre a morte; a imortalidade foi introduzida pelo Senhor Jesus, mas Ele não a quer só para Ele. Ele disse: “que come minha carne e bebe meu sangue, tem vida eterna; e eu o ressuscitarei no dia último”. Esse é o problema do homem, o pecado e a morte. Somos uns miseráveis e terminamos mortos; essa é a realidade; o único que vimos pôr o dedo nas chagas foi o Senhor Jesus.

Por que houve morte na humanidade?

Vieram muitos filósofos e lá estão podres, muitos políticos e lá estão podres, muitos marechais, comerciantes, economistas, poetas, etc., todos estão podres, inclusive fundadores de religiões estão podres; mas o Senhor Jesus veio como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e introduz a imortalidade. Ele veio pra tirar o pecado e a tirar a morte; O fez na história diante de testemunhas que puseram a vida por esse testemunho confidencialmente; então esta é a fé cristã. Agora diz: “e já não haverá morte”; a morte foi expulsa não só de Seu corpo, mas também da Igreja e da terra e do céu; já não haverá morte; a morte teve um princípio, não é eterna, não é parte de Deus; foi somente uma correção temporária; terminará quando tudo tiver sido completado. “4 E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor”, pena, como diz esta palavra que se traduz “dor” é o que há agora no primeiro céu e na primeira terra; e a há porque existe pecado, porque existe injustiça, porque existe o mal, egoísmo uns com outros; por isso há dor, por isso há pranto, por isso há pena; mas não haverá. “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas.”.

você crê que Deus sendo perfeito e sendo bom ia permitir um mal eterno? Por um bem permitiu um mal temporário para que conheçamos o que é não estar com Deus; o permite por um tempo, mas logo termina; já a lição foi aprendida. Se Deus quisesse impedir a liberdade dos seres humanos, mas assim que classe de relação haveria? As criaturas têm que ser livres e aprender, colher o que é decidir contra Deus, e depois de aprender, então agora sim, os que quiseram arrumar-se com Deus agora podem

continuar; mas os outros, ao lago de fogo, para encontrarem-se com a outra face, a da justiça de Deus.

Por isso diz o verso 5: “E o que estava assentado sobre o trono (aqui quem fala é Deus, Deus que transladou o apóstolo João; foi o apóstolo quem viu isto) disse: Eis que faço novas todas as coisas.”. Agora sim ao falar de novas, aí pode estar incluída também a regeneração, a renovação de tudo; significa que todas as coisas chegam a ser novas. “E disse: Escreve”; o que quer dizer que isto é importante que não se perca, que não se esqueça, que fique gravado, que circule, como também disse ao profeta Habacuque; Habacuque, escreve a visão em tábuas para que corra; e assim o Senhor mandou ao João: Escreve; desde o começo de Apocalipse lhe diz: João, escreve, escreve, escreve isto. João o apóstolo ficou como morto quando o Senhor lhe apareceu glorificado na ilha de Patmos, mas lhe disse: levanta-te e não temas, Eu sou o que esteve morto, mas eis aqui que vivo. Escreve, escreve. “E o que estava sentado no trono disse: ...Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras”. Se alguma palavra pode ser fiel e verdadeira é somente a de Deus; se existirem a fidelidade e a verdade, não podem ser se não for de Deus; só Suas palavras são fiéis e verdadeiras.

Em Deus já está tudo realizado

“6 E disse-me mais (e isto é o misterioso): “Está cumprido”. Nós que somos criaturas, que estamos no tempo, nós temos ontem, hoje e amanhã; mas Deus, que é eterno, Ele não tem que dizer: eu era, não. Ele diz: Eu sou o que sou; por isso, aos olhos de Deus as coisas estão concluídas; é uma decisão de Deus; e nós que estamos no tempo desembocaremos naquilo que já é em Deus. Em Deus isto já é um fato. “Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega”; o Alfa é a primeira letra do alfabeto grego, e o Omega é a última. Eu sou o princípio de tudo e eu sou o fim de tudo. “Eu sou o Alfa e a Omega, o princípio e o fim”. Não diz: Eu era o princípio, eu vou ser o fim, não; Eu sou, agora, eu sou o eterno. “Eu sou o Alfa e a Omega, o princípio e o fim”; por isso escreve: Está cumprido. Com isso Deus está declarando as coisas que são na eternidade de Deus, e que nós, que estamos no tempo, encontraremos ao passar do tempo à eternidade.

A fonte da água da vida

“A quem quer que tiver sede...”; a única coisa exigida é que alguém queira; se alguém quiser isto é para ele; não exige nenhuma outra coisa. “Ao que tiver sede, eu (diz Deus) de graça lhe darei da fonte da água da vida”. A quem quer, eu lhe darei gratuitamente da fonte da água; do que? da vida; esta é a vida divina, a vida eterna, a vida de Deus; dar-lhe-ei; não diz lhe venderei, emprestarei, não, não; dar-lhe-ei gratuitamente, somente se quiser, se tiver sede, se você quisesse isto, se você crê que isto que Deus fala é para você. Agora, se você não quiser isto, quer outra coisa, quer este mundo, bom, você escolhe; mas ao que tiver sede, Eu, diz o Senhor, “dar-lhe-ei gratuitamente da fonte da água da vida”.

Agora atendamos a afirmação do verso 7: “Quem vencer”; este vencer depois da época do Milênio, é muito diferente ao vencer anterior. Antes, em Apocalipse 2 e 3, quando se fala do período da história da Igreja, constantemente se apela aos vencedores da igreja para herdar o Milênio, mas aqui já não está falando do Milênio; já depois do Milênio todos têm que ser vencedores. Enquanto a história da Igreja terá que ser vencedores para participar do Milênio, os que não foram vencedores na Igreja têm que aprender a ser

vencedores no Milênio; ou seja, que o propósito do Milênio é fazer com que todos sejam vencedores. quem vencer, isso onde se verá? No tribunal final, não no tribunal de Cristo, porque aqui já aconteceu o Milênio; é lá no juízo do trono branco. “Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”; Deus, quando quis fazer o homem, Ele já tinha feito a todas as demais criaturas, inclusive antes; mas Ele disse: façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; ou seja, uma criatura que fosse de Seu gênero; mas essa criatura entrou em prova e perdeu a prova; agora nos tornamos uns miseráveis. Se houver miséria, se houver maldade, não é entre os gatos, não é entre os cães, é entre os homens; aí estão as coisas piores, as coisas mais bárbaras. não é mais que se deixe apanhar por internet. Deus tenha misericórdia de nós; as coisas mais horríveis, as mais horripilantes é o que fazem os homens. O homem se parece mais com o diabo que com Deus, mas Deus disse: Façamos ao homem a nossa imagem; o que Deus está fazendo é: ao que quiser dentre os homens ficar em Suas mãos, será transformado, será regenerado e vitorioso. “7 Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”; significa que será uma criatura do gênero de Deus, com a natureza divina. E agora vem o contraste, aqui é onde termina os que vão pelo caminho, que é o Senhor. “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim”. Agora, se não tomarmos esse caminho, mas outro, então há um mas, aí está o outro final, das demais criaturas que não entram nisto.

A lista dos excluídos

“8 Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos”; e os primeiros na lista não são os incrédulos, mas os covardes; talvez alguns até tivessem gostado, e até meio que acreditaram, mas não com uma fé de confiar em Deus, mas não pagaram o preço para pronunciarem-se, tiveram temor dos homens; muitos queriam ser cristãos publicamente, mas se forem cientistas o que vai dizer a comunidade científica se um cientista confessar ser crente? Se um professor disser isso, vão dizer que se tornou louco, que já não é científico, que não merece estar na universidade; e assim tome-o em qualquer parte. Muitos não entram não porque não acreditavam, mas porque foram covardes. antes de aparecer os incrédulos no lago de fogo, aparecem os covardes; mas o Senhor disse: “8 Todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem lhe confessará diante dos anjos de Deus; 9 mas o que me negar diante dos homens, será negado diante dos anjos de Deus”. Negar a Jesus Cristo é negar a Deus, é não acreditar em Deus. Os segundos na lista são os incrédulos, os que não acreditam em Deus. Irmãos, se não acreditarem em Deus, não podem acreditar em ninguém mais; nem sequer pode acreditar você em você mesmo; os ânimos sobem e baixam; você é um hoje, e amanhã é outro; se há alguém que deverá acreditar é a Deus. Deus é o único digno de ser crido; se não acreditarem em Deus, estamos totalmente jogados e ao caos, não há a não ser caos. Os incrédulos, depois dos covardes.

“8 Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos”. Os abomináveis. Ai, Senhor! Quantas coisas são abomináveis a Deus, repugnantes a Deus! “Os abomináveis e homicidas”; os que matam e os que odeiam sem matar; porque o Senhor disse: “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e: Quem matar estará sujeito a julgamento.
22 Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento”; é como se fosse um assassino. Alguns sentem que é o mesmo que sente o assassino, só que não têm a pistola, mas têm o mesmo ódio; ou seja, a morte está decidida no coração. Alguns querem que morra sua esposa ou seu marido.

O Senhor tenha misericórdia! Segue a lista: “assassinos, aos impuros”; hoje está tão na moda a fornicação. Antes a palavra beato era uma palavra boa; hoje, com o tempo, a palavra beato é uma palavra ridícula. Hoje o normal é a corrupção, o normal é ter filhos com qualquer e abortar; mas diz Deus: “aos impuros, aos feiticeiros”; aqui a palavra no grego é pharmaqué, ou seja, farmácia, no sentido dos que utilizam as misturas para fazer mal; essa é a palavra, os feiticeiros, porque a palavra feitiçaria tem a raiz em pharmaco, de onde tem a raiz farmácia. Vocês viram o símbolo dos farmacêuticos. que é parecido ao dos médicos, a serpente esculápio de Pérgamo enrolada ali. Deus mesmo diz que se usassem as folhas da Árvore da Vida para saúde das nações; mas quando se utiliza e usa para fazer o mal, por exemplo, escopolamina, burundanga, para fazer malefícios, isso será julgado.

Hoje em dia à porta de sua casa trazem toda a feitiçaria prática para o lar; o Círculo de Leitores oferece quantidade de livros de magia; e de plantas todas para fazer feitiçarias; e para as mulheres reterem os maridos ou ao homem que queiram por meio dessas coisas.

A idolatria e a mentira andam de mãos dadas

Irmãos, a feitiçaria e tudo isso está mau. E logo diz: “aos idólatras e a todos os mentirosos”. Quais são os idólatras? os que põem no lugar de Deus algo, inclusive a si mesmos; porque só Deus é digno de adoração latrêutica, ou seja, a adoração absoluta; algo que ponhamos no lugar de Deus, pode ser nós mesmos, o dinheiro, algo que amemos, ou alguma coisa, ou algum prazer, qualquer avareza, tudo isso é idolatria. Adorar a Maria ou adorar estátuas, ou ídolos, ou algo, isso é idolatria. Então diz: “e todos (aqui ninguém fica excluído) os mentirosos...”. Aos olhos de Deus a mentira é algo absolutamente abominável; diz que em Sua presença estará o que até em dano próprio diz a verdade; terá que dizer a verdade sempre, porque para os mentirosos seu lugar é o lago de fogo. Na verdade aqui João não pôs a todos; mas o mais significativo; aqui apareceriam outras listas, mas aqui pôs o mais significativo, digamos, os covardes e incrédulos, quer dizer, é pecado contra Deus; abomináveis e homicidas, contra a honra, contra o homem; impuros e feiticeiros; idólatras e todos os mentirosos.

Estes são os que desobedecem os mandamentos no mais essencial; e estes “terão sua parte no lago (diz aqui o limo; a palavra que se traduz lago, é limo, é como esses lamaçais; em português se chamam lama, aqui se diz limo) que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte”. Aqui é onde as coisas terminam para uns. antes de fechar, vamos ver uns versos que complementam isto que acabamos de ler.

Vamos a Ezequiel 37:27; ali diz o Senhor assim: “O meu tabernáculo estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo”; o mesmo que havia dito ali em Apocalipse. Passemos a Isaías 25:8: “8 Aniquilará a morte para sempre (por isso diz: já não haverá mais morte); e assim enxugará o Senhor DEUS as lágrimas de todos os rostos, e tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra; porque o SENHOR o disse. **9** E naquele dia se dirá: Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará; este é o SENHOR, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.”. Já vimos Isaías 65:19, mas que para fechar seria bom voltá-lo para ler: “E me alegrarei com Jerusalém, e me gozarei com meu povo; e nunca mais se ouvirão nela voz de choro, nem voz de clamor”.

Agora Isaías 55:1: “1 Ó VÓS, todos os que tendes sede (acabava de dizer: ao que tiver sede, eu lhe darei gratuitamente): vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. **2** Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura. **3** Inclinai os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi.”.

Agora em relação ao que vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”, olhemos 2ª Samuel 7:14; diz: “14 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho”. Vinha falando do filho de Davi; primeiro era Salomão em figura, e logo Cristo. Salomão necessitava da outra parte: “e, se vier a transgredir, castigá-lo-ei com vara de homens, e com açoites de filhos de homens.**15** Mas a minha benignidade não se apartará dele; como a tirei de Saul, a quem tirei de diante de ti”; mas em Crônicas se refere mais ao Filho de Davi do qual Salomão era uma figura. Diz 1ª Crônicas 17:13, que se refere ao mesmo, agora concentrado em Jesus Cristo; diz assim: “13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho; e a minha benignidade não retirarei dele, como a tirei daquele, que foi antes de ti. **14** Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre, e o seu trono será firme para sempre”. Aí está a eternidade.

Irmãos, estes versos eram para enriquecer o que vimos. Vamos, pois, a dar graças ao Senhor e lhe pedir que nos ajude a lhe conhecer e ser suas testemunhas?

Aproximação ao Apocalipse (70)

A NOVA JERUSALÉM

“**9** E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. **10** E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que de Deus descia do céu”. Ap. 21:9-10.

Considerações de crítica textual

Vamos ao capítulo 21 do livro do Apocalipse. Hoje estaremos, com a ajuda do Senhor, considerando a perícope correspondente à Nova Jerusalém. Leiamos Apocalipse 21:9 até o 22:5, que são os versos que correspondem a esta perícope da Nova Jerusalém. É uma perícope muito rica, muito profunda. Conversava com alguns irmãos que vê-la com detalhe nos levaria, somente considerar uma por uma as pedras do alicerce do muro da Nova Jerusalém, uma reunião por cada pedra. Hoje somente podemos olhar a perícope no geral para que recebamos do Senhor, do Espírito, da Palavra, a impressão que Ele nos queira conceder. Vamos então a fazer uma leitura inicial, como estamos

acostumados a fazê-la, para ir lendo a tradução de Reina-valera, a versão de 1960 que temos a maioria aqui, e fazendo os ajustes conforme à crítica textual; quer dizer, de acordo com os manuscritos mais antigos da Bíblia; depois voltaremos sobre nossos passos para fazer a exegese.

Vejamos então a parte da crítica textual. Começa outra vez o verso 9 com a letra "E", que está acostumado às vezes faltar na tradução, mas que dá o sentido de continuidade à revelação: "E veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas"; E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem aqui (a palavra "aqui" é também suprida pelo tradutor, não pelo apóstolo João) Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro. **10** E levou-me em espírito a um grande e alto monte (o monte sim é grande) e mostrou-me a grande cidade (ou a cidade Santa) a santa Jerusalém"; o adjetivo "grande" não aparece nos manuscritos mais antigos, somente em alguns posteriores, é como que um acerto do escriba. Como Babilônia vai ser grande e não vai ser a Nova Jerusalém? mas aqui a ênfase é na "Santa" e não em grande; o que diz é: "mostrou-me a cidade Santa de Jerusalém, que de Deus descia do céu. **11** E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente. **12** E tinha um grande e alto muro com doze portas". Observamos que não diz: "com", mas "tinha um muro grande e alto, tinha doze portas"; é a mesma palavra do princípio, "tinha"; "e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.**13** Do lado (apo é a raiz aqui) do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas (porque as mostrou); do lado do poente, três portas.**14** E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.
15 E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.**16** E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais.**17** E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.**18** E a construção do seu muro era de jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro. (e agora no 19, onde aparece a palavra "e" não está no grego) E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe"; esses verbos com que se completa não estão no original. "O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia (assim aparece no grego; o tradutor traduziu "ágata", mas o original é calcedônia); o quarto, esmeralda;**20** O quinto, sardônica (é no original grego; quando aqui puseram ônix, no grego é sardônica); o sexto sardônica (aqui diz "cornalina", no grego é "sardônica); o sexto, sardônica; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisoprásio; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.**21** E as doze portas eram doze pérolas (a palavra no grego é "margaridas", doze margaridas); cada uma das portas era uma pérola". Assim é que o nome margarida está na Bíblia. "E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente".

"22 **22** E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.**23** E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada". Ponham atenção ao verso 24. "24 **24** E as nações dos salvos andarão à sua luz"; essa frase "dos salvos", essa é uma explicação teológica; não é parte do texto original; somente o códice 1, que é um códice tardio, que é no qual se apoiou a edição de Erasmo para

Apocalipse, na qual depois se apoiou o Textus Receptus, adicionou-lhe esta frase explicativa teológica de um escriba, mas não é parte dos manuscritos antigos. O texto original diz: “E as nações andarão à luz dela”; claro que se refere aos que tiverem sido salvos, mas não é parte do texto; não aparece nos manuscritos anteriores. “24 as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. **25** E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite.
26 E a ela trarão a glória e honra das nações. **27** E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro. 22:1 E (é a mesma palavra “kai” que pode se traduzir: “E, então, ou depois”) MOSTROU-ME o rio puro da água da vida”; alguns manuscritos tardios lhe acrescentam a palavra “kátaro”; ou seja, limpo ou puro, mas são só os manuscritos posteriores; os anteriores dizem simplesmente: “mostrou-me um rio de água da vida (logicamente que se for água da vida, é limpa), claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.
2 No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações. **3** E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão. **4** E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome. **5** E ali não haverá mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão para todo o sempre” Esta, pois, a perícope relativa à Nova Jerusalém.

Interpretação material e espiritual

Vamos considerar agora o que nos fala, pelo menos inicialmente, esta perícope. Desde o começo lhes digo que na história da Igreja houve quem a interpreta de uma maneira nitidamente literal, e outros a interpretam de uma maneira nitidamente espiritual. O irmão Watchman Nee a interpreta das duas maneiras. No livro “Vem Senhor Jesus”, em seu início ele a interpretou de uma maneira bem literal; e logo em seu livro “Santa e Sem Mancha”, que se publicou como “A Igreja Gloriosa”, interpreta o aspecto espiritual. Witness Lee interpreta só o aspecto espiritual; alguns irmãos a interpretam somente no aspecto material. Eu acredito que o irmão Watchman Nee tem razão ao interpretá-la nos dois sentidos. Não podemos deixar de interpretar de uma maneira literal posto que vai haver uma ressurreição corporal e os corpos têm que estar em um ambiente; então este é o ambiente da Igreja ressuscitada. Se fôssemos só espírito, poderíamos interpretá-lo só espiritualmente; mas a criação que Deus criou é também material; é espiritual e é também material. O ser humano que Deus quer é espírito, é alma e é corpo, e vai ser glorificado; portanto, tem um meio que se corresponde com sua materialidade glorificada.

Por isso o interpretar de maneira material é correto, mas logicamente que só material não é suficiente, porque ao longo da palavra de Deus vemos que todos os detalhes que aparecem nesta Nova Jerusalém tiveram uma explicação também espiritual ao longo da Bíblia.

O fundamento é Jesus Cristo

Consideremos, por exemplo, o contexto de 1ª Coríntios 3:11-12; vou ler literalmente por causa dos irmãos que não recordam. Ali o apóstolo Paulo nos fala da seguinte maneira pelo Espírito Santo. “11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do

que já está posto, o qual é Jesus Cristo.". Aqui quando fala do fundamento, fala de um edifício de Deus; consideramos aqui que o fundamento é Jesus Cristo. Um edifício com um fundamento representa à Igreja com Cristo como fundamento. Então aqui o fundamento do edifício é Jesus Cristo; é algo espiritual. "12 E, se alguém sobre este fundamento formar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,**13** A obra de cada um se manifestará; na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um.**14** Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão.**15** Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo".

Materiais para a edificação

Neste contexto nos damos conta de como o apóstolo Paulo utiliza o ouro, a prata, as pedras preciosas, a madeira, o feno e a palha, como figuras de algo espiritual. Certamente, Deus fez o ouro natural, mas o ouro natural representa a natureza divina; certamente, Deus fez a prata natural, mas a prata natural representa a redenção; o siclo de prata com que se pagava o resgate, era figura do preço da redenção que nos aplicaria Cristo; então a prata representa a redenção; as pedras preciosas que se formam sob grandes pressões representam a obra do Espírito Santo em nossa vida.

Inicialmente o homem foi feito do pó. A Bíblia diz que Deus tirou do pó; de fato, a terra, o barro, contém todos os elementos que estão em nosso corpo. De fato, muitas pessoas se curam com cataplasmas de barro. Deus nos fez inicialmente do barro, mas logo vemos que mais adiante os apóstolos são chamados "pedras"; significa que de barro passamos a ser pedras. As pedras se formam inicialmente do barro, mas quando você toma pedras comuns como o carvão, e as submete a pressão, passa de ser carvão a ser "carbúnculo", que é uma pedra preciosa; e se a submete a mais pressão, chega a ser diamante; ou seja que há um processo de transformação do barro em pedra e de pedra em pedra preciosa; ou seja, que esta sobre edificação da Igreja está simbolizada por materiais preciosos.

De fato, o Senhor sempre falou em parábolas; por que? porque as coisas naturais refletem mistérios das coisas espirituais. O Apocalipse começa..., não se nota tanto no espanhol, mas se você notar como já explicamos quando iniciamos Apocalipse 1, a palavra que aparece ali em Apocalipse 1: "1 A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo; e a declarou..."; essa palavra que ali se traduziu "declarou", quando você verifica no grego, é a declarou com sinais; isso significa que todo o Apocalipse são sinais; diz que houve um grande sinal: uma mulher para dar à luz um menino; outro sinal: o dragão com sete cabeças e dez chifres para devorar o menino; outro sinal: aqueles anjos com as taças; vemos que o Apocalipse fala em sinais. Mesmo que o Senhor Jesus fazia milagres, São João chamava de "sinais" a esses milagres. "Este princípio de sinais"; um milagre é um fato extraordinário, mas um sinal quer dizer que esse fato extraordinário está dando uma mensagem; o milagre não é somente um milagre, o milagre é um sinal. Por exemplo, o Senhor converteu a água em vinho; o Senhor abriu os olhos ao cego; isso o fez literalmente, mas Ele o pode fazer espiritualmente. Ele fez Pedro caminhar sobre as águas, mas isso pode ter, embora foi histórico, exterior e literal, um sentido espiritual.

De maneira que quando lemos sobre a Nova Jerusalém que estamos agora considerando, devemos ter em conta os dois aspectos: um aspecto exterior, real, por que? porque a

criação inteira, a material, é boa e o homem foi feito em grande maneira bom; depois da queda veio a redenção e agora com muito mais razão, o homem vai ser espírito, alma e corpo glorificado e necessita um meio literal para seu estado de criatura material; mas o homem não é somente material, mas é também espiritual; de maneira que as coisas espirituais estão representadas simbolicamente pelas materiais; ou seja, o ouro, esta classe de ouro; claro que Deus pode fazer uma classe de ouro transparente como o cristal, mas o que representa esse ouro e essa rua? O ouro representa a natureza divina; esse caminho representa a Cristo, que é o caminho de Deus; Ele é o caminho, e a verdade, e a vida; então quando lemos estas passagens, devemos ler sempre nos dois sentidos, como algo literal, porque é uma promessa literal com a qual Deus se comprometeu, e com uma realidade espiritual. Não estamos negando a espiritualidade, que é o mais importante desta Nova Jerusalém, mas logicamente que essa plenitude de espiritualidade, de comunhão de Deus com Seu povo, está expressa também no meio; isso significa que concorda a realidade interior com a realidade exterior; então o interpreto em um duplo sentido.

Enfatizando o contraste

Voltemos então para Apocalipse 21:9, que é o primeiro versículo desta perícope da Nova Jerusalém. Olhem quem vem, olhem a quem escolheu Deus; isto assinala algo: "9 E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro". O mesmo que tinha mostrado a grande prostituta, é quem Deus escolhe para que mostre a Nova Jerusalém; é como se Deus estivesse enfatizando o contraste; o contraste da grande prostituta com o da Nova Jerusalém. Notemos como a grande prostituta, Babilônia, foi mencionada rapidamente lá no capítulo 14, quando diz: 8 Caiu, Caiu Babilônia..."; e menciona de uma maneira rápida sem entrar em detalhes; logo pela segunda vez, no capítulo 16, na sétima praga, diz que Babilônia veio à memória de Deus; menciona-se pela segunda vez Babilônia; mas recém na terceira menção descreve nos capítulos 17, 18 e os primeiros quatro versos do 19; é descrita por este anjo, um dos sete que tinha as taças, o sétimo, que é o que falou do julgamento sobre Babilônia; ele descreve a Babilônia e seu julgamento; é a terceira menção de Babilônia.

O mesmo acontece com a esposa; a esposa, a Nova Jerusalém, a cidade de Deus, é mencionada pela primeira vez na mensagem a Filadélfia. O Senhor diz aos vencedores da Filadelfia que porá sobre eles o nome de Seu Deus e o nome da cidade de Seu Deus, a Nova Jerusalém que desce do céu de Deus; ali é a primeira menção da Nova Jerusalém em Apocalipse; logo, na perícope anterior, a que víamos na sexta-feira passada, que está em Apocalipse 21:1-8, ali se fala da cidade Santa, a Nova Jerusalém, descer do céu como uma esposa embelezada para seu marido; essa é a segunda menção da Nova Jerusalém. Mas agora, quando vem o anjo, assim como veio já para declarar com detalhes como é essa Nova Jerusalém, assim como veio a terceira vez a esclarecer as duas menções anteriores de Babilônia, assim também vem aqui, depois das duas menções da Nova Jerusalém, na terceira menção vem o mesmo anjo que mostrou a Babilônia e descreve a Nova Jerusalém.

A cidade

Estes detalhes nos mostram que Deus está enfatizando o contraste. Vocês viram o contraste na perícope anterior: a Nova Jerusalém e o lago de fogo; agora descreveu a

grande prostituta, e agora vai descrever a esposa do Cordeiro. Começa a descrevê-la, e diz: "10 **10** E levou-me em espírito"; notem desde onde se vai à Nova Jerusalém e desde onde se vai à Babilônia. Para ver babilônia terá que estar no deserto; isso é estar longe de Deus; os que estão longe de Deus são os que estão colocados com Babilônia; mas os que querem ver a cidade de Deus, aquela cujo fundamento e cujo arquiteto e cujo construtor é Deus, têm que subir a um monte alto. Depende do que vás ver, ali nesse meio vais estar. Para ver babilônia o teve que levar ao deserto, mas para lhe mostrar a Jerusalém de Deus tem que levá-lo a um monte grande e muito alto; grande e alto; realmente este monte que vamos ver da Nova Jerusalém aqui, é muito, muito alto, 534 quilômetros de altura. O Everest tem 9 quilômetros mais ou menos arredondando; então imaginem altura desta cidade; é uma coisa imensa; vamos chegar ali às medidas; "e me mostrou a cidade Santa de Jerusalém (a outra vez, no deserto, dizia-se de Babilônia: covil de todo espírito imundo, ave imunda e aborrecível; em troca, esta é Santa, e por isso tem um muro, um muro que faz diferença entre os que estão dentro e os que estão fora), que descia do céu, de Deus". Agora quem desce é a Nova Jerusalém. Primeiro veio o Senhor e ascendeu e esperamos a vinda do Senhor; mas agora quando já tiver vindo o Senhor, e recolhido à Igreja, agora é a Nova Jerusalém a que desce do céu, de Deus; aí está Deus, aí está o Cordeiro e aí está a esposa do Cordeiro; são os que agora descem à nova terra.

A glória de Deus na cidade

E o tremendo é a primeira frase do verso 11: Diáfana. Estes versos que nos mostram o objetivo final de Deus, o propósito eterno de Deus, mostram como Deus quer dispensar-se a Seu povo, ser contido por Seu povo, ser expresso por Seu povo, e que Sua glória, a do próprio Deus, apareça através de Seu povo. Antes a glória de Deus estava só em Deus e no Cordeiro; o Verbo de Deus é chamado em Hebreus 1:3 o resplendor da glória de Deus; mas note o que Jesus disse: "a glória que me deu, eu lhes dei;" qual foi a glória que o Pai deu ao Filho? Sua própria glória; o resplendor da glória de Deus é o Filho; agora Ele diz: "a glória que me deu, eu lhes dei". O que Deus está trabalhando em nós é Sua glória; Ele está se formando em nós para que quando Cristo, nossa vida, manifestar-se, nós sejamos manifestados nele, sejamos semelhantes a Ele e expressemos com Ele a glória de Deus.

Agora, quando vemos ali a consumação de todo o trabalho de Deus, desde Gênesis ao longo de toda a história, até chegar ao céu novo, a terra nova e a Nova Jerusalém, aparece a glória de Deus, não somente em Deus, e não somente no Filho de Deus, mas na esposa do Cordeiro que "que de Deus descia do céu.**11** E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe"; neste caso, não era precisamente a pedra de jaspe; o jaspe aparece no muro, mas aqui menciona a palavra "semelhante"; aqui está falando de uma pedra preciosa que é o jaspe, e temos que ter em conta, quando virmos estas pedras agora mais adiante, e se Deus permitir, depois temos que ver que algumas destas pedras hoje parecem ter outro nome. Quando o apóstolo João escreveu, as pedras eram chamadas com um determinado nome; esses nomes ficaram na mente da gente, e depois, alguém conheceu uma pedra, alguém posterior, e colocaram o nome de outra pedra.

Plínio o velho e as pedras preciosas de Apocalipse

Nós devemos estudar isto, conforme era o nome das pedras na época de João. Graças a Deus que existe uma obra de Plínio o velho, um dos escritores clássicos latinos, um homem contemporâneo à época dos apóstolos; ele nasceu no ano 23 ou inícios do 24 e morreu no ano 79, quando a explosão do vulcão Vesúvio que destruiu Pompeia e Herculano; aí morreu Plínio o velho. Há Plínio o velho, e seu sobrinho Plínio o jovem, que ele adotou como filho, que são escritores antigos. Plínio o velho foi um dos sábios da antiguidade como foi Salomão. De Salomão se diz que ele dissertou sobre as aves, sobre as plantas, do hissopo até o cedro do Líbano, e sobre os animais; o mesmo fez Plínio; ele escreveu uma obra em 37 volumes que se chamou "História Natural", uma espécie de enciclopédia; nessa enciclopédia, os dois últimos livros: o 36 e o 37, ele os refere aos minerais; porque ele falou do cosmos, da criação, falou do homem, falou dos animais, falou das plantas, e nos últimos livros, no 36 e o 37, ele fala dos minerais; no 36 fala do mármore e de outras pedras, mas no 37 fala das pedras preciosas; ele descreve uma por uma as pedras preciosas, não somente estas que aparecem aqui em Apocalipse, mas muitas outras; então na descrição que aparece das pedras preciosas no livro 37 da "História Natural" do Plínio o velho, descreve as pedras preciosas como estas se chamavam na época do apóstolo João, porque João e Plínio são contemporâneos; então, quando nós lemos das pedras preciosas em Plínio, vemos que a descrição que ele faz de uma por uma das pedras, que o faz de uma maneira muito magistral, vemos como eram aquelas pedras no tempo de João e que nome lhes dava nesse tempo; algumas passaram com o mesmo nome até hoje, mas há outras que foram trocadas de nome. Por isso, aqui na tradução vemos como o tradutor mudou calcedônia por ágata, trocou sardônica por ônix, trocou sardônica por cornalina, possivelmente tratando de dizer, bom, o que João queria dizer antes, hoje se diz assim, veem?

É útil ler Plínio para conhecer quais eram essas pedras, que características, que propriedades tem cada pedra, porque essas pedras se relacionam com os apóstolos, com o trabalho de Deus neles. As pedras preciosas da Nova Jerusalém se relacionam também com as tribos israelitas; o diabo as tinha algumas, não todas, algumas sim, que quer dizer que ao diabo lhe tenham sido despojadas e agora apareçam com os nomes dos apóstolos; por isso os disse que se fôssemos considerar pedra por pedra, necessitaríamos para cada pedra uma reunião. Hoje estamos vendo o conceito básico geral.

O fulgor da cidade

Então aqui aparece no verso 11: "e sua luz (o da Nova Jerusalém) era semelhante a uma pedra preciosíssima". Hoje, o chamado jaspe é uma pedra preciosa, mas não uma pedra muito preciosa. Há outras que valem mais; o que hoje é chamada jaspe, eu a estudei nestes dias; tive que estudar mineralogia, e vi as fotografias do que é o jaspe hoje, e possivelmente pareceu diferente ao que era o jaspe antigamente, porque o jaspe que aparece aqui é transparente, brilhante, em troca ao que hoje chamam de jaspe é uma pedra muito bonita, mas é opaca, não é transparente; aqui em Apocalipse este jaspe é segundo o que era no tempo de João. Agora, alguns quiseram dizer, entre eles, Christian Chen, que tem um livro chamado "Pedras Preciosas", que ao que antigamente se chamava jaspe era o diamante; eu quis comprovar se isto era certo, mas Plínio descreve o diamante, logo descreve o jaspe do Egito e logo descreve o jaspe e as variedades de jaspe; e no tempo de Plínio, que era do mesmo tempo de João, o diamante e o jaspe não eram o mesmo; ele fala do diamante, ele fala do jaspe do Egito e do jaspe em suas variedades e faz diferença entre o jaspe e o diamante; portanto, eu não me atrevo a dizer que seja diamante em cem por cento, mas alguns interpretam que ao que

antes se dizia que era jaspe é o que hoje se diz diamante, mas lendo Plínio do tempo de João, isso não se pode confirmar; de todas maneiras tem que ser como diz aqui, não só uma pedra preciosa, mas também muito preciosa.

Em Apocalipse capítulo 4, o que estava assentado no trono era semelhante a pedra de jaspe e de sardônica, que é traduzido também como cornalina, é o prórpio Deus. Leiamos Apocalipse 4:2-3: "2 2 E logo fui arrebatado no Espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono". Este é Deus. "3 E o que estava assentado era, na aparência (não Ele, a aparência; ou seja, João tratava de encontrar como o que, e ele conhecia as pedras preciosas de sua época) semelhante à pedra jaspe e cornalina;"; o grego diz: sardônica, ou seja, sardônica também é chamado de cornalina. Quando você vê as pedras do Sumo Sacerdote, a primeira e a última pedra, eram justamente, jaspe e sardônica; a pedra de Rubens e a pedra de Benjamim, a primeira e a última, mostrando que Deus é o primeiro e o último, semelhante a pedra de jaspe e de sardônica, que aqui se traduz cornalina; "e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda".

A cidade como pedra de jaspe

Agora vemos que esse aspecto de jaspe, não o material de jaspe, é uma linguagem de João para tratar de explicar esse resplendor, de jaspe que ele conhecia da época dele, que era transparente; então ele diz que a Nova Jerusalém tinha a glória de Deus. "11 E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente"; quer dizer que se fosse o mesmo jaspe de hoje sofreu uma transformação que a fez cristalina. Irmãos, isto é precioso; essa figura fala tanto, como se diz que uma figura fala mais que muitas palavras; aparece aqui o aspecto de Deus mesmo como jaspe, e agora quem aparece com esse aspecto é a Nova Jerusalém, tendo a glória de Deus; seu fulgor como jaspe; ao que viu no trono, é visto agora na Nova Jerusalém. Isto é imenso, isto é o que Deus está procurando. "Façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança e governe"; aqui na Nova Jerusalém vemos a concreção definitiva desse plano de Deus, aí vemos a esposa que está formada por seres humanos, a Nova Jerusalém, a esposa do Cordeiro, semelhante a uma pedra muito preciosa, seu fulgor semelhante ao de uma pedra muito preciosa, como pedra de jaspe, tendo a glória de Deus.

Uma cidade transparente

Irmãos, a chamada altíssima, que se chama a suprema chamada, está expresso aqui com esta figura de uma maneira preciosa; mas diz algo mais: "diáfana como o cristal". O que é algo diáfano? É algo transparente. Irmãos, toda a esposa é transparente; o que quer dizer transparente? Que não está escondendo nada, que se mostra como é, que não está distorcendo ao Senhor; virtualmente ela desapareceu, a glória de Deus pode passar através dela e não ser distorcida. Nós os crentes hoje temos ao Senhor, mas o temos encoberto com o que nós somos, temo-lo velado; quer dizer que não somos transparentes. O Senhor tem que tratar conosco, nos submeter a pressão como se submete a pressão o carvão para que se volte diamante; e assim também nós temos que ser tratados, submetidos a pressão. Qual é o objetivo da pressão? nos fazer transparentes; nós somos hipócritas, nós escondemos coisas; então Deus tem que submeter a pressão; às vezes somos envergonhados, às vezes nos desbarata todos nossos esconderijos; para que? para nos ensinar a ser transparentes, nos ensinar a depor todas

as nossas justificativas, todos os nossos esconderijos, todas as nossas vergonhas e chegar a ser como Adão e Eva que estavam nus e não se envergonhavam porque nem se davam conta; estavam tão pendentes de Deus.

Deste modo ela chegará a ser diáfana; que o Senhor possa passar através de nós e não o distorçamos; mas hoje em dia não somos diáfanos, hoje em dia acrescentamos às coisas de Deus nossos interesses particulares; às vezes usamos as coisas de Deus para nossos interesses particulares; então o que tem que fazer Deus? Tem que submeter a pressão, e às vezes a muito alta pressão, para poder sermos feitos diáfanos, transparentes, cristalinos, que não estejamos distorcendo nada, ocultando nada, mas sejamos pessoas totalmente claras. Senhor, é muito o que diz esta figura: diáfana como o cristal. Isto não é só uma coisa material; está falando de algo espiritual, embora possa ser material, glorificado, está falando muito mais que isto. Este material representa a realidade espiritual, a transparência. Irmãos, quanto mais transparência houver entre nós, mais perto estamos da Nova Jerusalém; quanto menos transparência, quanto menos sinceridade, claridade, simplicidade, mais longe estamos. Mais perto, mais transparência; menos transparência, mais longe; menos transparência requer mais pressão; temos que entender por que estamos sob pressão, para nos fazer transparentes. Amém, irmãos?

Um muro de separação

Agora, depois de falar da transparência, fala do muro; a cidade tem muro; quer dizer, nesse tempo não vai estar o diabo, não vão estar os pecadores, não vai ter pecado nem morte; os pecadores com o diabo e seus anjos estarão no lago de fogo; mas por que tem muro a cidade? Porque uma coisa é a Nova Jerusalém e outra coisa são as nações que estão fora. O muro é a separação do que aqui diz, de toda coisa imunda, aborrecível, abominável. Hoje em dia, se nós estamos metidos em coisas abomináveis, estamos com o muro destruído, como no tempo de Neemias; chegou e o muro estava ruído, as ervas daninhas estavam dentro da cidade, o acesso ao poço de água era inacessível, não havia acesso; por que? porque ervas daninhas entraram no muro; ele não podia ir beber água porque haviam ervas daninhas; em troca, as ervas daninhas podiam entrar na cidade porque não havia muro. Então o que o Senhor está fazendo conosco, é nos fazendo transparentes, nos fazendo puros, separados do que Deus abomina, pelo que é abominável a Deus. Agora, há coisas que são abomináveis a Deus que ainda não são abomináveis a nós, que nós ainda gostamos, porque o que o homem natural tem por grande para Deus é abominável. Irmãos, se queremos estar aqui na Nova Jerusalém, temos que ser diáfanos, transparentes, cristalinos, separados de toda coisa comum, imunda, abominável aos olhos de Deus. nos ajude, Senhor! que seja puro, desencarda-se mais; que seja santo, santifique-se mais.

Doze portas em seu muro

“12 E tinha um grande e alto muro, (isso é para que não penetre quem não deve); tinha doze portas”; agora sim a coisa se volta curiosa; antes a porta era uma só, a porta era o Senhor Jesus; antes a luz era uma só, era o Senhor Jesus: “Eu sou a luz do mundo”; mas logo o Senhor diz: “Vós sois a luz”; então aqui vemos que o Senhor vai sendo formado na Igreja. Agora, o número doze aparece aqui como o número de máxima consumação. Na era da Igreja somente uma soma: 3 + 4 = 7; número 3, de Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, em 3; o número 4 é o número da criação, 3 + 4 = 7. Ao princípio é Deus no

homem; agora nós somos a Igreja, somos a criação, Deus está em nós, 3 + 4, as sete Igrejas, o número sete; mas na Nova Jerusalém já não aparece o 3 + 4, mas o 3 x 4. Ser acrescentado é uma coisa, mas ser transfundido é outra coisa, 3 x 4 = 12; e aparece a ordem do Antigo Testamento e a ordem do Novo Testamento no 12; os 12 filhos de Israel. O que quer dizer isto? aí está todo o trabalho do Pai com Abraão, com o Isaque e com o Jacó, fazendo-o Israel, convertendo-o em povo; nestes doze nomes está incluído todo o povo do Antigo Testamento; e nestes doze nomes dos apóstolos está incluído todo o povo do Novo Testamento. Significa que na Nova Jerusalém estará todo o povo do Antigo e do Novo Testamento que está em Deus, que está em Cristo, que foi vencedor, vencedor de vencedores; terá que ser vencedor para a Nova Jerusalém; mas vemos que foi para o Milênio e também para a Nova Jerusalém em outro sentido.

Deus está fazendo portas de nós

Então, irmãos, aqui aparecem os doze nomes; aqui está abrangendo ao povo de Deus em geral, doze portas. Irmãos, portas. Sabem que à amada lhe é dito que se for muro, será edificada sobre ela um palácio, mas que se for porta tem que ser guarnecida com pranchas de cedro. lembram em Cântico dos Cânticos? diz a noiva de sua irmãzinha: "8 *Temos uma irmãzinha que ainda não tem seios* (é muito menina ainda); *que faremos a esta nossa irmã, no dia em que for pedida?* ***9*** *Se ela for um muro* (ou seja, se ela se separar do mundo), edificaremos sobre ela um palácio de prata; e, se ela for uma porta (ou seja, se ela se entregar a qualquer), cercá-la-emos com tábuas de cedro"; fechar a porta e lhe cercar de pranchas, se ela for porta. Agora aparecem aqui doze portas. Deus está nos fazendo, à Igreja, porta na Nova Jerusalém. Note que a palavra porta que se aplica a Cristo, quando Jacó teve o sonho se aplicou também a Betel, porque que Jesus é a primeira pedra de Betel.

O que era Betel? Casa de Deus e porta do céu. O Senhor é a porta, mas agora nós também somos portas. Recordem-se que o portão no templo tinha uma espécie de umbral, e esse umbral tinha cinco colunas; significa que antes de chegar à porta, tinha que passar pelas cinco colunas; ou seja, pelo ministério; as cinco colunas do umbral representam o ministério que nos fala de Cristo, o qual é a porta. Agora vemos cristo lá no trono, mas vemos doze portas e ninguém pode entrar nem sair, a não ser o que esteja no livro da vida, e nada que seja imundo, etc.; Deus está fazendo de nós também portas. Como Seu Filho é porta, está nos fazendo portas para saber a que lhe abrimos e a que lhe fechamos; às vezes abrimos quando temos que fechar e fechamos quando temos que abrir; ainda não somos de pérola, somos de madeira podre; mas sabem como se forma a pérola? A pérola se forma na ostra, quando vem uma grão de areia ou um espinho; quando esse espinho fere a ostra, então a ostra começa a segregar uma espécie de suco para cobrir aquela espinho, aquele grão de areia, e forma a pérola. É o que o Senhor faz conosco; Ele vem e nos fere no ego, com a cruz, e quando o velho homem morre, o novo nasce; o novo homem é a pérola que cobre; e agora estas pérolas são margaridas; assim se chamam as pérolas no grego: margaridas; são margaridas. A palavra margarida na Bíblia não é uma flor, mas é a pérola. Como se forma? Feridos no íntimo, para acelerar o novo e formar a pérola.

Segue dizendo o verso 12: "e nas portas, doze anjos"; notem, quase João esqueceu ao falar sobre os vinte e quatro anciões, não voltou a mencionar os seres viventes, não voltou a mencionar querubins, serafins, nem milhares de anjos, só doze anjos são mencionados na Nova Jerusalém, outros nem se mencionam; a atenção está em Deus, o

Cordeiro e a Nova Jerusalém; aí está Deus; na porta, ou seja, como porteiros, como servidores, aparecem doze anjos.

Agora, nos chama a atenção os anjos nesta época. Ui! os anjos; há muitos livros sobre os anjos, "Contate com seu anjo", novelas de anjos; mas na Nova Jerusalém quase nem se mencionam os anjos; claro que devem estar também, pelo menos aqui se mencionam doze, nas portas, mas são os únicos que aparecem; não se voltou a falar do outro; não é que não exista, mas o importante é agora outra coisa; quer dizer, os anjos não são o fim; por isso não aparecem quase ao fim; o fim é o Senhor.

A distribuição das portas

E diz: "*que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.**13** Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas*"; total, doze portas. No livro de Números se organizava o exército ao redor do tabernáculo e ficavam três tribos ao norte, três tribos ao sul, três tribos ao oriente e três tribos ao ocidente; aí Deus já estava tipificando a Nova Jerusalém ao organizar Seu exército ao redor de Sua casa; três tribos em cada lado; mas por onde começa? Nós quase sempre começamos pelo Norte, mas o Senhor começa pelo oriente e termina pelo ocidente, porque o sol vem do oriente e se põe no ocidente. A porta de entrada é o oriente; o Lugar Santíssimo estava no ocidente; então o primeiro em ser mencionado aqui é o oriente.

Podemos saber quais são estas três portas, comparando a distribuição que aparece ao redor do tabernáculo no livro de Números, e logo comparando-a também como aparecem em Ezequiel. Então logo diz aqui: "ao norte três portas"; porque o que estava ao oriente? A entrada, o altar de bronze; o que estava ao norte? A mesa dos pães da proposição; o que estava ao sul? O candeeiro; o que estava ao ocidente? A arca. Menciona-se nessa ordem: oriente, norte, sul e ocidente; as coisas terminam no ocidente.

"14 E o muro da cidade tinha doze alicerces, e sobre eles os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro". Irmãos, quanta coisa há aí! Não sei teremos tempo de dizer tudo, mas é muito importante que aqui aparecem doze alicerces. Um primeiro alicerce; sobre esse alicerce, um segundo alicerce, porque se não fora sobre, não poderia ser segundo; todos seriam primeiro, mas quando diz: primeiro, é porque um era o primeiro. Sobre o primeiro, que era jaspe, descansava o segundo, que era safira; sobre o segundo, que era safira descansava o terceiro, que era calcedônia; sobre esse descansava o quarto.

As pedras dos alicerces

Notem como na Nova Jerusalém não existe o individualismo nem existe a rebelião, mas há um conformar juntos esse arco íris que se forma com as cores destas pedras. A primeira pedra era o jaspe, hoje é vermelha, transparente; a segunda pedra, que se chama safira, alguns pensam que era lápis-lazúli; é uma espécie de azul; a terceira pedra, que se chama calcedônia, que se chama também ágata, tem azul; a quarta, esmeralda, é verde; a quinta, que é a sardônica, e a sexta, que é o sárdio, são dois tipos de vermelhos diferentes; a sétima, que é o crisólito, por isso se chama crisólito, ou seja, pedra de ouro, é de cor dourada; a oitava, que é o berilo, é uma espécie de verde tipo água-marinha; a nona, o topázio, é como amarelo; logo a décima, que é o crisoprásio,

como o diz o nome, “criso” e “praso” é um verde dourado; e o jacinto e a ametista são púrpuras diferentes, são roxos ou púrpuras diferentes; ou seja, vocês podem ver se formando, juntos, as diferentes cores do arco íris, brilhando com a glória de Deus, esse arco íris aparece ali nesse fundamento.

A ordem dos apóstolos

Mas olhem uma coisa: Se você comparar as vezes em que o Senhor inspirou que os evangelistas fizessem a lista dos apóstolos, quatro vezes aparece a lista dos apóstolos na Bíblia; todas as quatro vezes começa com Pedro; se você comparar a ordem, não é uma ordem qualquer; não é que você pode pôr primeiro o André, a João por décimo, a Tiago por segundo, não; se você comparar as quatro listas, são quase sempre iguais; às vezes, quando fala de dois em dois, aparece João por segundo e Tiago por terceiro; mas realmente era primeiro Pedro, depois Tiago, depois João, depois André, depois Felipe, depois Natanael Bartolomeu, depois Mateus, depois Tomé; sempre aparece essa ordem, exceto em Mateus; nas outras três listas sempre aparece primeiro Mateus, depois Tomé; somente quando escreve Mateus, que era o que andava com Tomé, Mateus diz: “ Mateus o publicano”; nenhum outro chamava de publicano, mas ele continuou se chamando por “Mateus o publicano”, e fica depois de Tomé; é pela humildade do Mateus que pôs primeiro a Tomé, mas em todas as listas aparece Mateus, depois Tomé, depois Tiago filho do Alfeu, depois aparecem Judas Tadeu, Simão o canaanita e depois o que substituiu o Judas Iscariotes que foi Matias. Aparece uma ordem de autoridade.

Irmão, leia o Novo Testamento; você vê que primeiro aparece Pedro; nos doze primeiros capítulos de Atos dos Apóstolos está ali Pedro; logo aparece também Pedro com João, mas o que aparece mais é Pedro; Pedro era o pescador, Pedro era o que evangelizava, que juntava multidões; sobre o trabalho de Pedro vem Paulo, que era o construtor de tendas, que edificava; mas como vai edificar sem pescados? Alguns são pescadores, outros, construtores; João é o remendador, o restaurador. Se você vir a ordem do ministério, aparece primeiro o ministério de Pedro sobressalente; depois Paulo toca o turno, mas Paulo trabalha sobre a base de Pedro; de fato teve que ir primeiro falar com o Pedro, Tiago e João para não correr em vão; depois, sobre eles, está o trabalho dos outros; depois morre Paulo. antes de morrer, Paulo disse: “Abandonaram-me todos os que estão na Ásia”, e morreu; então quem ficou na Ásia? João, o remendador, fazendo um trabalho em cima do que tinha feito Paulo.

Ministério corporativo

Você não vê individualismo aqui nestas pedras; você vê todas elas formando um arco íris harmônico, e uns trabalhando sobre o trabalho de outros; aqui há um primeiro alicerce, e sobre esse um segundo, e um terceiro; não são todos primeiros, nem todos segundos, nem todos terceiros; um é primeiro, sobre esse descansa outro; sobre o trabalho do outro vem o do outro; nós trabalhamos sobre os ombros dos que vieram antes, e sobre nossos ombros trabalharão os que vêm detrás; isso é trabalhar em equipe, não isolados, não; então um descansando no outro; os outros sendo os ombros para os outros, e os outros vindo a partir destes, avançando mais; todos, todos juntos são o fundamento do muro; o fundamento do muro da cidade. Então, irmãos, aqui há muito que aprender nesta disposição.

“14 E o muro da cidade tinha doze fundamentos”; ninguém sozinho pode ser alicerce suficiente; o alicerce é corporativo; ninguém sozinho faz tudo; temos que trabalhar sobre os ombros de outros, e temos que deixar que outros trabalhem sobre o que nós trabalhamos. Nós queremos começar e terminar e pôr ponto final; não é possível: nós não podemos trabalhar a não ser na base do que outros trabalharam até aqui; e sobre nosso trabalho outros trabalharão em cima; não só nós. Então diz: “E o muro da cidade tinha doze alicerces”; o número apostólico, o número da comunhão apostólica; só sobre isso se pode edificar; se não, não estaríamos edificando a cidade, mas seitas ministeriais particulares. Deus nos guarde. “e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”. Em Efésios lhes chama claramente edificados: “sobre o fundamento dos apóstolos e profetas”; aqui já não aparecem profetas, somente apóstolos.

E agora diz no verso 15: “E aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro, para medir”. Que interessante! Significa que a edificação de Deus tem que ser segundo as medidas de Deus. Às vezes, se Deus nos medir com Sua medida, estamos curtos; temos que trabalhar segundo o plano e a medida de Deus e não segundo nossa própria medida; às vezes nós passamos por cima do governo de Deus, o acerto administrativo de Deus, saltamos os limites, não respeitamos a administração de Deus; ou seja, não seguimos a medida de Deus, nem o modelo de Deus; a casa terá que ser feita segundo o modelo, e para medi-la há uma medida que é de ouro, é de Deus, mas logo chega a ser a do homem. Antes a medida do anjo era uma e a do homem era outra; mas no final diz: “conforme a medida de homem, que é a de um anjo”; e a de anjo era de ouro, era de Deus; significa que ao final o homem se ajusta à medida de Deus na Nova Jerusalém. Na Nova Jerusalém nos ajustaremos à medida de Deus; se estamos indo para a Nova Jerusalém, estamos no caminho sendo ajustados às medidas de Deus; nossas medidas particulares são desbaratadas, e somos ajustados à medida de Deus. E diz assim: “de ouro (pois é de Deus), para medir a cidade, suas portas e seu muro”. Antes terei que medir o pátio de fora para julgamento; mas agora se mede a cidade, já não para julgamento; mede-se o muro e se medem as portas.

O perímetro da cidade

“16 E a cidade estava situada em quadrado”; um quadrado; a base, o perímetro de baixo é um quadrado; o perímetro; perímetro quer dizer comprimento e largura; por isso diz “quadrado”; não diz cubo, mas quadrado; quando diz quadrado está se referindo ao perímetro. “16 e o seu comprimento era tanto como a sua largura”; quando fala de quadrado não menciona a altura porque se refere ao perímetro; isto devemos entender bem para não aplicar mal as medidas. Quando fala de altura já não diz quadrado; mas quando está falando do perímetro, ou seja, o comprimento e a largura diz quadrado.

“E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura (não está medindo ainda a altura, só o perímetro); E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios”; um estádio, diz aqui no final das medidas que é mais ou menos quatrocentos côvados. Um côvado é do cotovelo até a ponta do dedo médio. Na Bíblia aparecem duas classes de côvados; os côvados nos tempos de Moisés, que eram mais ou menos de 45 centímetros, e os côvados que aparecem em Ezequiel, que eram com uma medida babilônica de 52 centímetros. Aqui não está dizendo se era o côvado de Moisés ou o côvado de Ezequiel; de todas maneiras, ele fala de côvados. Um côvado são mais ou menos 45 ou 52 centímetros; se tomamos com 45 centímetros, doze mil estádios significa o seguinte: 2160 quilômetros o perímetro; significa que os doze mil estádios é

o perímetro da cidade; o comprimento e a largura, o quadrado, são doze mil estádios; ou seja, três mil estádios por cada lado; o perímetro são doze mil estádios.

Se você fizer a transferência a metros ou a quilômetros, o perímetro são 2160 quilômetros; ou seja, 2160 quilômetros, dividido por dois, são 1080 quilômetros; dividido por dois, 540; cada lado da cidade, cada lado, terá 540 quilômetros; e a altura 540 quilômetros; 540 de comprimento, 540 de largura e 540 de altura, porque o comprimento, a largura e a altura são iguais. Irmãos, é uma cidade imensa. Somente há duas figuras na geometria espacial que têm o mesmo comprimento, largura e altura, que são o cubo e a pirâmide; o cubo aparece no Lugar Santíssimo.

As medidas do Lugar Santíssimo do templo

Vejamos sobre Lugar Santíssimo em 1ª Reis 6:22, onde se descreve o templo: "22 Assim, cobriu de ouro toda a casa, inteiramente, e também todo o altar que estava diante do Santo dos Santos". E diz o versículo 20: "Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura"; vemos que a largura, a altura e o comprimento eram iguais no lugar santíssimo; o lugar santíssimo era o cubo. por que o cubo ou a pirâmide? Agora também a Nova Jerusalém é uma pirâmide, porque está sobre um monte; porque Deus é Pai, Filho e Espírito Santo; as três medidas são iguais; aí está refletida a Trindade, e não só a Trindade, mas também a Trindade dentro da casa de Deus; ou seja, o Deus Pai, Filho e Espírito Santo no lugar santíssimo; o cubo representa a Deus em sua casa em plenitude. As duas figuras de geometria espacial que têm igual comprimento, largura e altura, são o cubo que aparece no lugar santíssimo, e a pirâmide; a verdadeira pirâmide; não a que o diabo está copiando agora com os iluminati, a que copiou pra si, não; a original pirâmide é esta Nova Jerusalém.

Vamos ver que é uma pirâmide e não um cubo, porque o rio desce pela rua, e é uma só rua; vamos ver isso. Então já vimos aqui as medidas; o verso 16 nos mostra as medidas da cidade: 540 quilômetros de comprimento, 540 de largura, 540 de altura; a pirâmide, as três medidas, Deus unido com o homem, a Nova Jerusalém, Deus e a esposa sendo um, ela tendo Sua glória e Ele nela completo.

"17 Mediu também a sua muralha, cento e quarenta e quatro côvados (aqui é onde chegamos aos côvados, que adiantei), medida de homem, isto é, de anjo". O muro, não a cidade, o muro tem 144 côvados; são cerca de 64 metros, ou 60 metros; uns põem 64 metros, outros 60 metros; número de homem, por que? porque a Nova Jerusalém está feita com homens. "Façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança". É 144, doze vezes doze; aparece 12 por toda parte, o número de consumação: 12 x 12 = 144.

"18 E a construção do seu muro era de (aqui também aparece o muro) jaspe, e a cidade de ouro puro, semelhante a vidro puro". Hoje o ouro não é como vidro limpo, mas aquele ouro será como o vidro limpo; refere-se à natureza divina; toda a cidade, toda de cima à baixo, é de ouro puro, transparente como vidro. A que se refere? À natureza divina; não haverá aqui nada meramente humano; todo o humano velho fica fora. Claro, o homem estará, mas novo; glorificado no Senhor.

"19 E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento (diz o primeiro; aqui, quando fala, vemos a ordem de delegação

de autoridade; nos damo conta de como Pedro tinha autoridade; depois vinham Tiago, João, e os outros. Sempre aparece uma ordem) era jaspe". O jaspe aparece na expressão da cidade, no muro e no primeiro alicerce; para começar e para terminar, semelhante a Deus. O jaspe aparece pela primeira vez no trono de Deus; logo na Nova Jerusalém, no muro e no primeiro alicerce, jaspe. Não vamos poder ver agora pedra por pedra, mas esperamos que o Senhor nos conceda ver pedra por pedra, porque é muito precioso.

A ordem das pedras nos alicerces

"O segundo, safira (o primeiro hoje é vermelho; o segundo, safira, aquela de cor como uma espécie de lápis-lazúli; aparece a safira quando Moisés viu o trono de Deus, cujo pavimentado era de safira; era de uma cor azul); o terceiro, calcedônia (que aqui se traduziu "ágata", também tem azul; estive vendo as fotos da ágata); o quarto, esmeralda (que é verde, muito precioso que aparece também no arco ao redor do trono como esmeralda); o quinto, sardônica (a sardônica é como uma espécie de ônix, mas é outra variedade do ônix; por isso lhe puseram ônix, mas não é o mesmo ônix, é outra variedade que se chama "sardônica" que é de uma espécie branca com cor vermelha); o sexto, sárdio (que é também vermelho, traduz-se como "cornalina"); o sétimo, crisólito (que é pedra de ouro, crisol é ouro em grego, lito é pedra; crisólito é como pedra de ouro, é um dourado, um amarelo dourado); o oitavo, berilo (que é verde); o nono, topázio (que é amarelo); o décimo, crisoprásio (que é um verde dourado, é um pouco opaco); o décimo primeiro, jacinto (que é uma espécie de vermelho aurora e púrpura diferente da ametista, que é outro tom de púrpura); o décimo segundo, ametista". A ametista se usa para tirar a bebedeira das pessoas. É muito significativo que cada pedra tem umas características; com a ametista, se põe uma e tira a bebedeira das pessoas. Muito interessante; agora não podemos nos deter em cada pedra, mas cada pedra tem suas propriedades.

"21 E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola". Todo é um trabalho de pressão e de preciosidade para formar parte da Nova Jerusalém; nada barato vai estar lá; tudo é precioso e tudo é custoso; a Nova Jerusalém se faz do mais custoso; isso nos fala muito, verdade? Só o custoso está na Nova Jerusalém. E agora chegamos à rua. Às vezes ouvi cantos, e se fala das ruas: Eu andarei nas ruas. A Bíblia não diz "ruas" no plural, mas uma só rua; por que? porque a cidade é como uma pirâmide; diz que é uma cidade assentada sobre um monte que não se pode esconder; é um monte muito alto, muito mais que o Everest; e de cima para baixo, ou seja, assentada sobre esse monte definitivo do Sião, desce a Nova Jerusalém; acima está o trono de Deus e do Cordeiro, e a rua desce como com rampas, baixando como se fora em espiral, baixando, uma só rua; uma avenida imensa de ouro. De quem fala esta rua? De Cristo, porque Cristo é o caminho, Ele é quem nos leva a Deus, Ele é o que nos traz para Deus.

Mas nessa avenida de ouro, pelo meio da avenida, vai um rio; um rio desce do trono de Deus pelo meio da rua; ou seja, o trono está acima da pirâmide, e dali desce o rio à rua que representa a Cristo, a rua de ouro, e o Espírito de Cristo pelo meio, porque qual é o canal do Espírito? Não é Cristo? Do trono, a lâmpada que expressa a Deus o Pai, é o Filho, e Ele é a rua, é a Árvore de Vida, e o Espírito é o rio de vida. "E a rua da cidade era de ouro puro, transparente como vidro". A rua, porque há um só caminho, o qual é Cristo. Na Nova Jerusalém não haverá outro caminho; o único caminho, agora e pela eternidade, é Cristo; por isso essa rua passa pela morada de todos, pelo fronte da casa de

todos os irmãos na Nova Jerusalém; vai descendo; os que estão perto do Senhor agora, vão estar perto do Senhor depois. Queremos estar mais acima? Temos que trabalhar agora para poder aparecer ali.

Deus é o templo da cidade

"22 E nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro". Como diz o Salmo 90, que o Senhor é nossa habitação; assim como nós somos habitação Dele, Ele é nossa habitação, Ele é nosso templo, Ele é o lugar de comunhão; já não há templo lá, não há sacrifícios, o sacrifício já se deu.

"23 E a cidade (não diz todo o planeta, não diz o céu novo, a terra nova; diz, "a cidade") não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem iluminado, e o Cordeiro é a sua lâmpada". A luz é a de Deus e do Cordeiro. O Cordeiro é a lâmpada e Deus é o conteúdo da lâmpada; o Pai no Filho, o Pai revelando-se pelo Filho, e o Espírito fluindo do Pai e o Filho, administrando-se à cidade.

"24 E as nações dos salvos andarão à sua luz"; aqui nos damos conta de que a esposa é uma, e as nações são outras; a esposa estará formada pelos que no Milênio foram vencedores, e esses vencedores reinaram sobre cidades. As nações foram sobre quem reinaram os vencedores no Milênio, e que não foram enganadas por Satanás, e que seu nome está no livro da vida, serão então as nações sobre as que reinará a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém será a capital; mas fora da Nova Jerusalém haverá nações por toda a terra nova, e dentre essas nações haverá também vencedores, que serão reis das nações, e trarão sua glória à cidade que é a capital.

"24 E as nações dos salvos andarão à sua luz". Hoje mesmo nós temos que ser exemplo para o mundo, mas isso será aperfeiçoado; toda a terra, a civilização, será uma imitação da Nova Jerusalém. Hoje as nações andam à luz do império da moda; às vezes é Paris, hoje é Los Angeles, quem sabe quem é o que impõe a moda agora; cada hora tem alguém que impõe a moda; mas quem vai impor a moda eterna é a Nova Jerusalém. "E as nações dos salvos andarão à sua luz; e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra". Fala de reis na terra.

"25 E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite". Ali, na cidade, fora, pois, possivelmente estará o sol, a lua e haverá noite, mas na cidade não haverá noite; não precisamos descansar os da cidade porque estaremos em corpos glorificados eternos; como os anjos e aqueles serafins que não cessam de dizer: Santo, Santo, Santo; é uma vitalidade eterna, não precisam descansar; sua vida será descanso eterno. "E suas portas nunca serão fechadas de dia, pois ali não haverá noite".

"26 E a ela trarão a glória e honra das nações. 27 E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro". Os que não estão no livro da vida do Cordeiro, estão no lago de fogo, e só podem entrar na cidade os que estão no livro da vida do Cordeiro. trata-se das nações, como quando o Senhor em Mateus 25 julgou as nações, o que disse às ovelhas da direita? Entrem no reino, e entraram também à vida eterna.

O rio de água da vida

“22:1 **1** E MOSTROU-ME o rio puro da água da vida (isto é o que disse o Senhor: “quem acredita em mim, como diz a Escritura, de seu interior fluirão rios de águas vivas”, que se refere ao Espírito; agora aqui está o dispensar-se do Pai pelo Filho e pelo Espírito, primeiro à cidade), claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro”. assim como também no Milênio; o templo do Milênio está descrito em Ezequiel 40 até o 48; descreve-se o templo e a distribuição das tribos; e lá também, do trono, do Lugar santíssimo, sai um rio da vida que vai ao oriente e ao ocidente.

Vamos a Ezequiel 47:1. Se lermos só Ezequiel pensaríamos que fala só de um rio, mas são dois. “1 Depois disto me fez voltar à porta da casa, e eis que saíam águas por debaixo do umbral da casa para o oriente”; o anjo mostrou a Ezequiel a parte do oriente; Ezequiel não estava vendo o do ocidente; depois a Zacarias mostrou o ocidente; enquanto isso Ezequiel está vendo o templo do Milênio, não da Nova Jerusalém, o do Milênio; está vendo o oriente, e diz que saía do umbral do oriente esse rio de águas “porque a face da casa dava para o oriente, e as águas desciam de debaixo, desde o lado direito da casa”, o lado direito é ao sul, porque o norte é o esquerdo; o direito é o sul, porque o fronte é o oriente. Bom, então o fronte é o oriente, a direita é o sul, a esquerda é o norte.

No Milênio o rio sai para a direita e logo vai para o Aravá, que é aquele vale que vai do mar Morto até o Mar Vermelho no golfo de Ácaba; esse vale, por onde andaram os israelitas, por ali descerá o rio no Milênio e chegará ao Golfo da Ácaba e limparão os mares, os oceanos no Milênio que terão sido castigados nas taças; serão sanados no Milênio.

O rio do Espírito

“2 **2** E ele me fez sair pelo caminho da porta do norte, e me fez dar uma volta pelo caminho de fora, até à porta exterior, pelo caminho que dá para o oriente (ele não estava vendo o ocidente, mas o oriente); e eis que corriam as águas do lado direito. **3** E saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; e mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos artelhos. **4** E mediu mais mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; e outra vez mediu mil, e me fez passar pelas águas que me davam pelos lombos. **5** E mediu mais mil, e era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar”. Vemos que à medida que se aprofunda mais no rio, o rio te leva; no início, quando está entrando no rio, você vai para onde quer, mas quanto mais você entra no rio, já não pode ir para onde quer, mas para onde o rio te levar, que é o Espírito.

“6 E disse-me: Viste isto, filho do homem? Então levou-me, e me fez voltar para a margem do rio.**7** E, tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia uma grande abundância de árvores, de um e de outro lado. **8** Então disse-me: Estas águas saem para a região oriental, e descem ao deserto, e entram no mar; e, sendo levadas ao mar, as águas tornar-se-ão saudáveis”. Porque depois das trombetas e as taças, tinham sido prejudicadas; no Milênio as águas receberão saúde. “9 E será que toda a criatura vivente que passar por onde quer que entrarem estes rios (agora sim diz) estes dois rios (o anjo lhe disse que haviam dois rios; estava mostrando somente o que sai pelo oriente, mas agora lhe dá a entender que havia outro; não lhe mostrou aqui, mas depois mostrou a

Zacarias), viverá; e haverá muitíssimo peixe, porque lá chegarão estas águas, e serão saudáveis, e viverá tudo por onde quer que entrar este rio". O Espírito é quem dá vida.

Agora passemos a Zacarias 14:8: "Naquele dia também acontecerá que sairão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e metade delas para o mar ocidental". Aqui está o outro rio; o mar ocidental é o Mediterrâneo; o mar oriental era o do Golfo de Ácaba, ou seja, o Mar Vermelho que sai ao Oceano Indico; ou seja, sai ao Indico e ao Pacífico, e o outro sai pelo Mediterrâneo ao Atlântico, ao mar do norte e ao mar do sul, veem? Então vemos que em Zacarias aparecem os dois rios; o anjo mencionou a Ezequiel sobre de dois rios, mas só lhe mostrou o do oriente; mas aqui Deus mostra a Zacarias que são dois, os dois que mencionou a Ezequiel; os descreve, um ao oriente e outro ao ocidente; ou seja, no Éden saiu um rio de quatro braços; a metade desses são dois rios que saem no Milênio; e na Nova Jerusalém um rio que sai pelo meio da rua; vejamo-lo ali.

A árvore da vida

Voltemos para Apocalipse 22:2: " No meio da sua rua, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida (se deram conta? O rio vai baixando do trono pelo meio da rua; a rua é uma só rua que baixa como em espiral, e pelo meio da rua passa esse rio de vida), que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações.". No meio da rua e a um e outro lado do rio, estava a árvore da vida. Quando fala de árvore é uma só árvore. Na Bíblia sempre a árvore da vida é uma só. No jardim do Éden era uma só árvore da vida. Quando Deus promete ao vencedor de Éfeso, que ao que vencer, lhe dará de comer, diz no singular, da árvore da vida; aqui aparece na Nova Jerusalém a árvore da vida; mas note o mistério nesta árvore. Esta árvore está nos dois lados do rio, pois esta árvore é uma videira, porque Jesus disse que Ele era a videira. Está o trono, de diante do trono sai o rio pelo meio da rua da cidade; a rua vai baixando ao redor de toda a cidade, e pelo meio da rua vai baixando o rio, e nas duas margens do rio, uma trepadeira da árvore da vida que vem do trono de Deus. Essa trepadeira vem baixando como que fazendo sombra às duas margens do rio da vida; as pessoas caminharão pela rua sob a sombra da árvore da vida com os doze frutos, um fruto cada mês, e o rio pelo meio da rua; ou seja, a árvore também está nos dois lados. por que? porque é uma trepadeira, é a videira. Jesus disse: "Eu sou a videira, vós os ramos"; aí se vê perfeitamente a videira e os ramos na Nova Jerusalém.

As folhas da árvore da vida

Segue dizendo: "e as folhas da árvore são para a saúde das nações"; notem a diferença; por isso há um muro. Os que vivem na capital, na cidade, comem do fruto da árvore da vida, dos doze frutos; mas as nações que estão fora, tiram das folhas da árvore. por que precisam tirar das folhas para a saúde das nações? por que fala de saúde? Se não haverá mais morte, nem haverá mais pecado; os vencedores estarão glorificados como Cristo é glorificado na cidade, mas as nações que entraram em Milênio ainda não tinham um corpo glorificado, mas um corpo natural que no Milênio podia morrer, mas logo no Milênio o Senhor purificou a terra, purificou os animais mesmos pela comida do Milênio, a natureza dos animais foi modificada, e assim a natureza humana das nações em redor da Nova Jerusalém será fortalecida pelas folhas; somente olhemos um detalhe: Quando Deus criou Adão e Eva, Adão e Eva não tinham pecado, estavam em um corpo que não morria, que podia comer das árvores do jardim e ainda não tinham pecado.

Quando pecaram, seu corpo se fez mortal, mas antes de pecar, ainda não morriam, mas ainda não viviam da árvore da vida; os que comiam da árvore da vida não somente tinham a vida natural que não morre, mas tinham a vida divina, se comiam da árvore da vida.

Os vencedores não só terão a vida natural, mas também a vida divina, e corpos ressurretos glorificados; comerão da árvore da vida; em troca, as nações que são salvas sobre as quais reinam os vencedores no Milênio, terão ainda corpo natural que precisa ser um corpo como o de Adão e Eva antes de pecar, porque já não haverá morte nem pecado, mas não é o corpo glorificado, porque não comem da árvore da vida, mas tiram das folhas para que seu corpo permaneça como o de Adão e Eva antes de pecar. Se dão conta? Será um corpo natural, mas que não morrerá porque tirarão das folhas da árvore da vida, mas não serão glorificados porque não comem do fruto da árvore da vida. Então são dois níveis diferentes. Amém?

"3 E ali nunca mais haverá maldição contra alguém (a maldição começou com a queda e aqui desapareceu), e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão". Notem que diz: o trono; não são dois tronos. Quem está no trono? Deus; e quem é a lâmpada? O Cordeiro; o Cordeiro é o aspecto exterior, a expressão visível; e o conteúdo interior é Deus, o Pai. A expressão exterior é o Filho; por isso fala no singular, "e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão"; não diz: "servirão a Eles", mas "o servirão", porque "Eu e o Pai somos um", um só Deus, disse o Senhor.

"4 E verão o seu rosto"; um só rosto, porque o rosto de Deus é o de Cristo. Diz 2ª Coríntios 6:6 que vemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo; por isso diz "seu rosto"; "e seu nome"; um só nome, não terão nomes diferentes; esse nome glorioso que só eles conhecem, que só Ele conhece, será o Dele, e estará em nossas frentes, em nossos rostos; estaremos lhe conhecendo, pertencemos a ele. "E verão o seu rosto, e nas suas testas estará o seu nome".

"5 E ali não haverá (na Nova Jerusalém, possivelmente fora sim, mas ali não) mais noite, e não necessitarão de lâmpada nem de luz do sol, porque o Senhor Deus os ilumina; e reinarão (agora já não só por mil anos, mas) para todo o sempre". Aqui já não há nem morte, nem dor, nem clamor, nem pranto. Será uma maravilha.
Irmãos, para isto nos chama o Senhor. Coisa imensa! Vivamos perto Dele agora, para estar perto Dele depois. Demos graças ao Senhor!!

Aproximação ao Apocalipse (71)

JASPE

"**19** E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; **20** O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista". Ap: 21:19,20.

A pedra mais preciosa

Irmãos, vamos considerar as doze pedras preciosas do fundamento do muro da Nova Jerusalém. Hoje nos deteremos na primeira pedra que é o jaspe; estaremos estudando o relativo à pedra jaspe. Vamos, pois, ao Apocalipse capítulo 21.
De Apocalipse 21 vamos ler uma porção do verso 19 inicialmente. Apocalipse 21:19, diz ali: "E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe"; li conforme o aparato crítico; aqui o tradutor adicionou a palavra "e"; diz além disso: "estavam adornados"; "O primeiro alicerce era"; enfim, são traduções válidas, parafrásicas; as palavras exatas no grego são como as traduzi: "os alicerces do muro da cidade toda pedra preciosa. O primeiro alicerce jaspe". Hoje vamos nos deter nisso: "O primeiro alicerce jaspe". Irmãos, quando recordamos o ensino do Senhor Jesus, recordamos que os apóstolos lhe perguntaram: Senhor, por que nos fala por parábolas? E Ele disse: para que vendo não vejam; mas aos seus falava em particular e lhes revelava todas as coisas. O Senhor usava parábolas. O Apocalipse usa sinais, parábolas; o Senhor toma coisas naturais, e através das coisas naturais Ele fala coisas espirituais; coisas do reino da natureza, podem ser do reino animal, do reino vegetal ou do reino mineral, que foram os três reino criados Por Deus; entretanto, como o Criador foi o que criou esses três reinos, então Ele esconde revelação detrás das leis naturais; temos a parábola do semeador, do trigo e o joio, do reino vegetal; a parábola do pescador, do reino animal; da pérola de grande valor; e também o Senhor fala de pedras preciosas; as pedras preciosas pertencem ao reino mineral; mas assim como Deus fala coisas espirituais usando parábolas do reino animal, usando parábolas do reino vegetal e usando parábolas do reino mineral, assim estas pedras preciosas, não somente são pedras preciosas. Deus criou no universo pedras preciosas para nos ensinar com elas. A primeira pedra preciosa é o próprio Senhor; Ele é o mais precioso, Ele é o que está no centro de toda a criação; toda a criação esta ao redor do Senhor; o Senhor é o centro legítimo de todas as coisas.

Deus tem aspecto semelhante a pedra de jaspe

Digamos que a criação é como o engaste de ouro e o Senhor é a pedra preciosa engastado em toda Sua criação; assim, na Bíblia o aspecto de Deus é descrito como de pedras preciosas; lemos ali em Apocalipse capítulo 4 onde aparece também o jaspe; aparece Deus no trono descrito aqui no capítulo 4: 2: "2 Imediatamente (quando Deus chamou João a essa altura espiritual) eu me achei em espírito, e eis (foi a primeira coisa que João viu no céu), que um trono estava posto no céu, e um assentado sobre o trono". Aqui não descreve o trono, não diz que era o trono; isso diz depois, mas primeiro diz sobre quem estava sentado sobre o trono. "3 E quem estava sentado assemelhava-se pelo aspecto, (essa palavra "aspecto" é muito importante para entender o sentido de jaspe) à pedra jaspe e cornalina (não que era "pedra de jaspe", mas "semelhante a) e o arco celeste estava ao redor do trono, e parecia semelhante à esmeralda". Aqui aparecem já mencionadas três pedras preciosas: o jaspe, o sárdio, que é o que aqui se traduziu "cornalina"; no grego é "sárdio", mas o sárdio, que é uma pedra vermelha, lhe chamam também cornalina, ou cornerina, ou carnéola, ou carnelita, inclusive rubi. Hoje em dia, a pedra vermelha mais preciosa, a que tem o segundo grau em pureza depois do diamante, é o rubi, e aqui aparece o jaspe e o sárdio ou a cornalina, mas provavelmente poderiam ter sido o diamante e o rubi traduzidos nos termos modernos; vamos ver um pouquinho mais adiante a respeito dessa conjectura de alguns.

"3 E o aspecto do que estava sentado era semelhante a pedra de jaspe". Aqui a primeira pedra preciosa, como todas as pedras preciosas, nos fala do mais precioso; sempre as pedras preciosas se colocam nos lugares visíveis; são colocadas nas coroas, nos anéis, nos colares; ou seja, quase sempre estão rodeadas de ouro ou prata ressaltando a beleza das pedras preciosas; e aqui, o primeiro de quem nos falam as pedras preciosas é de Deus. Segundo, as pedras preciosas, assim como nos falam de Deus o Pai, falam-nos também do Filho; as pedras preciosas nos falam do Filho. Vamos ver isso em Isaías capítulo 28.

Vamos ver ali uma expressão magnífica. Isaías 28:16: "Portanto assim diz o Senhor DEUS: Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, (olhem por onde começa: uma pedra, mas primeiro provada, então) pedra preciosa, (então) de esquina, que está bem firme e

fundada; aquele que crer não se apresse". Então quem é esta pedra preciosa? É Cristo, é o Senhor Jesus, é o Filho de Deus.

A pedra angular

Em Apocalipse 4 aparece Deus mesmo representado em pedras preciosas; aí era semelhante ao jaspe e ao sárdio, e aqui diz: "Hei aqui que eu pus em Sião"; agora o Pai coloca em Sião, ou seja, no monte Sião, no trono com o Pai, o Filho, o Cordeiro no trono do Pai. "Eis que eu assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina..."; por isso se diz que o fundamento da casa de Deus, é Cristo. Paulo diz: "Ninguém pode pôr outro fundamento que o que está posto, o qual é Jesus Cristo"; e diz: "pedra já provada, pedra preciosa de esquina.."; a que está no ângulo de cima da pirâmide; é a cabeça da pirâmide. As pirâmides, se não tiverem a pedra angular, não têm cabeça; a pedra do ângulo de cima da pirâmide é a pedra angular; é a pedra em que se reúnem todos os lados da pirâmide e de onde se vê toda a pirâmide completa. Desde nenhum lugar se vê toda a pirâmide, a não ser de cima, do lugar da pedra angular; "pedra provada, angular, preciosa"; aqui agora o Filho aparece também como uma pedra preciosa. As pedras preciosas nos falam do Pai, falam-nos do Filho, do Pai no Filho, da glória do Pai revelada no Filho; o Filho é o resplendor da glória do Pai; assim diz Hebreus: "o resplendor da glória do Pai". Isso o que quer dizer? que o Pai é refletido perfeitamente no Filho; isso é o que faz uma pedra preciosa, refletir a luz. Quanto mais refratária seja uma pedra, quer dizer, quanto melhor possa refletir a luz que recebe, é mais preciosa; se a pode refletir é preciosa. Por isso se chama "brilhante"; os brilhantes são pedras preciosas porque refletem a luz; então a luz chega e a pedra a recebe; mas a pedra foi tratada de tal maneira e foi provada para poder ser posta em seu lugar, para poder refletir. Do Filho se diz que Ele é o resplendor da glória do Pai; o Filho vê o Pai como o Pai é, e o revela como Ele é; isso é o que nos querem falar as pedras preciosas. Começamos pelo Filho, mas o Filho disse assim: "Pai, a glória que me deste, eu lhes dei" (João 17:22); e logo vemos a Nova Jerusalém tendo a glória de Deus.

Voltemos para Apocalipse 4 e pro 21. O 4 diz no verso 3: "E quem estava sentado assemelhava-se pelo aspecto (o próprio Deus) a uma pedra de jaspe e de cornalina (sárdio); e havia ao redor do trono um arco íris, semelhante em aspecto à esmeralda". A primeira semelhança, o primeiro aspecto de Deus, está representado pelo jaspe, mas jaspe como cornalina; logo em Apocalipse 21 aparece o jaspe na Nova Jerusalém; também no muro; no resplendor, no muro e no primeiro fundamento do muro. Então vamos ver o capítulo 21 do verso 10: "10 Levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, (esse "grande" aqui é agregado) que descia do céu, de junto de Deus"; agora, a cidade Santa de Jerusalém é a esposa. O que havia dito o anjo? Mostrar-te-ei a esposa; a esposa é a Jerusalém Santa, a esposa do Cordeiro, a Igreja, a Igreja vencedora, a Igreja triunfante, a esposa; essa é a cidade de Deus. Diz no verso 9: "Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro.

10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa ("Santa", separada, como se estava lendo, como se profetizou) Jerusalém, que de Deus descia do céu.**11** E tinha a glória de Deus". Agora é a cidade a que tem a glória. Deus tem glória, mas diz: "a nenhum outro darei minha glória"; como quem diz: só a meu Filho darei minha glória; só honrem ao Filho para que honrem ao Pai; quem não honra ao Filho não honra ao Pai; o Pai deu ao Filho ter vida em si mesmo. Se alguém quer conhecer pai, o reflexo do Pai, o resplendor da glória do Pai, é o Filho; mas agora disse o Filho: "Pai, a glória que me deste, eu lhes tenho dado"; a glória que o Filho tem é a glória de Deus.

O homem, desenhado para refletir a glória de Deus

Quando Deus fez o homem, o que Deus queria era que o homem expressasse Sua glória. "Façamos o homem a nossa imagem", diz o Pai ao Filho; "a nossa semelhança". A imagem e a semelhança do Pai é o Filho; e agora Deus quer fazer uma criatura, um homem corporativo, que chegou a ser a Igreja, porque outros homens se tornaram velhos homens; mas os redimidos tornaram a ser o novo homem; o novo homem que é a Igreja. Com o novo homem, com a Igreja, é que se obtém o propósito de Deus com o homem.

"Façamos o homem à nossa imagem"; significa que o homem foi desenhado para refletir. Por isso diz em 2ª Coríntios 3:18: "Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como em espelho (esta tradução diz: como em, mas é como um espelho) a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor". Significa que Deus nos coloca em Sua luz como sendo nós um espelho para refletir a luz que vemos; ou seja, o homem está desenhado para refletir aquilo no qual se concentra. Você vai se parecendo com aquilo ao qual se dedica; se você se dedicar ao Senhor se vai parecendo com o Senhor; você olha como um espelho; você foi feito um espelho; essas são as pedras preciosas; as pedras preciosas não têm luz própria; foram desenhadas por Deus através de uns processos tremendos, muito significativos que temos que ver, para que ela reflita a luz e a reflita de uma maneira preciosa, às vezes, inclusive em forma de arco íris. A luz branca do Senhor se funde nas sete cores; as pedras preciosas refletem a plenitude das cores da luz mais preciosa. Então essas pedras preciosas somos nós depois de sermos tratados. Primeiro, o Pai; Seu aspecto é como pedra preciosa; o Filho é também uma pedra preciosa; e agora diz: "a glória que me deste eu lhes tenho dado"; a Igreja tem que ser também como uma pedra preciosa no final. Claro que o processo de uma pedra preciosa o temos que ver; não é tão fácil; mas ao final do processo é uma pedra preciosa. Então diz aqui no verso 11: "11 E tinha a glória de Deus; e a sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente". Significa que o fulgor da Nova Jerusalém inteira é semelhante a uma pedra muito preciosa. Hoje em dia, o que se chama jaspe é uma pedra opaca; mas que pode chegar a ser muito preciosa. O diamante não começa sendo muito precioso; o diamante só consta de um elemento; um elemento muito comum na natureza, que é um elemento comum aos seres vivos, o qual é o carvão. Pelo carbono se sabe da vida que tiveram os seres vivos anos atrás.

O comum chega a ser precioso pela pressão

O carvão é submetido a uma pressão tão tremenda que o faz precioso. Irmão, por favor, não se incomode pela pressão, porque somente a pressão faz às pedras preciosas. Você pode ser um carvão comum. Dou-lhes um dado: um centímetro cúbico de carvão necessita 53 toneladas de pressão a 2.760 graus de temperatura para converter-se em diamante; um só cúbito, um centímetro cúbico de carvão, pode se tornar diamante. O material mais duro que existe, que se conhece, é o diamante; mas só se pode tornar diamante sob pressão. O comum, o mais comum, pode se tornar precioso pela pressão dirigida por Deus. Irmão, todas as pedras preciosas que vamos vendo se fazem de material muito comum, como de simples areia, mas chega a ser precioso, não pelo material mesmo, mas pela pressão a que é submetido; é a pressão que faz de uma pedra comum, uma preciosa; só a pressão. Irmão, não fuja da pressão porque se torna comum; aceite a pressão de Deus, seja feito precioso. Então, irmãos, aqui vemos que toda a Nova Jerusalém aparece como uma pedra muito preciosa. "11 E seu fulgor era semelhante ao de uma pedra muito preciosa". Alguns dizem: como é que na Nova Jerusalém o ouro vai ser cristalino, se o ouro não é cristalino? alguém tem uma placa de ouro e a gente não pode ver o outro lado; claro, o carvão tampouco é cristalino, mas se submete à pressão e se torna cristalino, transforma-se diamante; do mesmo modo, Deus, através de seu trabalho de pressão, é quem vai nos fazer cristalinos; inclusive o jaspe; e aqui aparece a Nova Jerusalém como uma pedra muito preciosa. A Nova Jerusalém é como se fosse a joia do universo; toda a terra tem os reis ao redor; diz-se que trarão sua glória à cidade; mas a cidade é como uma pedra preciosa; toda a cidade é uma pedra preciosa; mas com qual pedra preciosa aparece aqui representada a cidade? Com jaspe. Qual é a primeira pedra que se menciona de Deus? O jaspe. Quando é a primeira vez que na Bíblia se menciona ao jaspe? menciona-se no peitoral, no Urim e Tumim do Sumo Sacerdote.

Vamos a Êxodo capítulo 28, que se relaciona com Êxodo capítulo 39; vamos olhar Êxodo 28 e tenham também o 39 ao lado. Êxodo 28:15: "15 **15** Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada"; o peitoral era o que o Sumo Sacerdote levava sobre seu peito, e aí estavam doze pedras preciosas; sobre essas pedras preciosas os nomes dos doze filhos de Israel; significa que o povo de Deus é carregado sobre o coração do Senhor; o Senhor tem Seu povo como algo muito precioso; então o povo está representado nessas pedras; cada tribo é uma pedra; todas as pedras juntas estão no peitoral; o peitoral está sobre o coração do Senhor; o que o Senhor tem em seu coração como algo precioso, é Seu povo. Então diz: "conforme à obra do éfode o farás, (o éfode são as ombreiras de onde se sustenta o peitoral e também a capa) de

ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido o farás.**16** Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura"; ou seja, as duas mãos; Seu povo está nas mãos do Senhor; palmo a palmo, "ninguém as arrebatará de minha mão, ninguém as arrebatará da mão de meu Pai, meu Pai que me deu é maior que tudo". As pedras preciosas estão em dois palmos, ou seja, nas mãos de Deus; "17 E o encherás de pedras de engaste"; olhem o que Deus diz; Seu povo vai ser esse peitoral; olhem o que Deus quer fazer: "encherá", ou seja, Deus encherá Seu coração, " encherás de pedras de engaste "; o que Deus quer fazer é pedra de engaste.

Deus quer que o homem seja precioso como Ele

Quando Deus colocou o homem no jardim do Éden, havia um rio que saía do jardim do Éden. Isso está em Gênesis; e se repartia em quatro braços; e quando você segue um desses braços, diz-se que esse rio leva onde há ouro; e o ouro daquela terra é bom; onde há ônix e aonde há bdélio; significa que o rio do Éden te leva onde há os materiais preciosos para a Nova Jerusalém. Em Gênesis você tem o rio, tem a árvore da vida, tem os materiais, mas não tem a construção; a construção é desde Gênesis passando por Êxodo, por Levítico, por Números, por Deuteronômio, por Josué, por Juízes, por Samuel, por Reis; enfim, até chegar ao Apocalipse. No Apocalipse você tem outra vez o rio, tem outra vez a árvore, tem outra vez as pedras preciosas mas edificadas. De Gênesis vemos como o rio de Deus nos leva onde estão os materiais preciosos. O que fazem as pessoas quando veem materiais preciosos? Querem vê-los em si mesmos, os põem aqui no pescoço, no nariz, nos braços, nas orelhas; ou seja, queremos que essa preciosidade não esteja fora de nós, mas esteja em nós. Isso é o Deus que quer fazer; Ele próprio é precioso e Seu Filho é precioso. Façamos ao homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; Vamos pôr ele no jardim, e o rio de vida o vai levar onde há os materiais preciosos para que ele queira vestir-se do precioso; é o que Deus quer que o homem seja, que chegue a ser precioso como Ele é precioso.

O coração de Deus cheio de pedras preciosas

Por isso Deus diz em Êxodo 28:17: "**17** E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras;". Que curioso! Tivessem sido duas fileiras, mas aqui Deus chamou quatro fileiras, porque a Nova Jerusalém tem quatro lados, três portas em cada lado: três portas ao oriente, três portas ao sul, três portas ao ocidente e três portas ao norte; três, três, três e três; 4 vezes 3. Em Números, quando o Senhor distribuiu as tribos, colocou à casa de Deus no meio; três tribos ao oriente com a bandeira de Judá; três tribos ao sul com a bandeira de Rubens; três tribos ao ocidente com a bandeira de Efraim, e três tribos ao norte com a bandeira de Dã; três tribos ao norte, três ao sul, três ao oriente e três ao ocidente, como a Nova Jerusalém tem doze portas com os nomes das doze tribos, e também aparecem quatro grupos de três pedras, porque são três filhos de Israel ao oriente, suas tribos, suas portas, e cada um a outros lados; por isso diz: "**17** E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras;"; quatro ordens; "uma fileira...", e olhem a primeira que menciona aqui; vou ler segundo a tradução de Reina-valera, mas tenho aqui o original hebraico, porque foi necessário buscá-lo no hebraico, porque esta é uma questão que foi bastante controvertida pelo significado das pedras antigas.

Primeira fileira: primeira pedra, odem; segunda pedra, pitheda; terceira pedra, berequet; logo vem a segunda fileira: quarta pedra, nefek; quinta pedra, sapir; sexta pedra, yajalom; terceira fila: sétima pedra, leshem; oitava pedra, shebu; nona pedra, ejelama; logo a quarta fila: décima pedra, tarshish; décima primeira pedra, shoham; décima segunda pedra, yashfe. Esse é o nome dessas pedras no hebraico tal como estão na Bíblia; mas o problema para identificá-las é que as traduções variam de uma a outra; consultei 25 versões da Bíblia, uma por uma, olhando como traduziam essas pedras; algumas pedras são todas traduzidas igual, mas onde há problema é nesta última, o jaspe, justo a que nos toca hoje.

Vou dar os nomes de algumas; tenho aqui algumas traduções que vou ler. A primeira pedra, a de Rubens, Odem em hebraico, é traduzida pela Septuaginta, sardion; pela Vulgata, sárdio; pela Reina-valera, sárdica; pela Nova Versão Internacional, rubi; pela Bíblia do Peregrino, carmelita; por Madrepérola-Colunga, sardônica; Por Deus Fala Hoje, rubi; pela Watchtower, rubi. Agora podemos ler aqui, por exemplo, em turco dizem kirmisi; em russo, ribiah; em tcheco, sardius; em húngaro, sardius; em sueco, carneol; em alemão de Lutero, sander; na

King James inglês, sardius; temos aqui em hindu, sardi; em africano, Sardiona; em francês, sardoine; em italiano, sardonio; em romeno, sardonis; na Bíblia em português, a de Jerusalém, sardônica; em guarani, saiya. Todas estas são traduções da primeira pedra; aí não houve maior problema; o problema está com a palavra jaspe; aqui na tradução Reina-valera que estamos vendo, no capítulo 28:17 aparece assim: " a ordem de um sárdio, de um topázio, e de um carbúnculo; esta será a primeira ordem;**18** E a segunda ordem será de uma esmeralda, de uma safira, e (aqui traduziram) um diamante; (esta palavra teremos que examinar) **19** E a terceira ordem será de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista;**20** E a quarta ordem será de um berilo, e de um ônix, e de um jaspe". Aqui nestas pedras o jaspe aparece como o último, a última pedra; ou seja, a última pedra é a que fala do final, a que fala da consumação; o último livro da Bíblia, onde se apresenta a consumação, é Apocalipse; e aí aparece Deus mesmo em aspecto semelhante ao jaspe; ou seja, Deus é o que dá a última palavra; Ele é o primeiro e o último; mas como também é um Deus Salvador, aparece uma pedra vermelha que se traduz sardio, cornalina, carneol, rubi, que é vermelha; a vermelha fala da salvação, da redenção, do sangue derramado; o Senhor é o que cumpre seus planos através da redenção; então Ele aparece em aspecto como de jaspe e de sardio ou cornalina, ou rubi; a pedra vermelha; mostrando essas duas naturezas: a natureza de Deus como o último, como o Ômega, como o que termina toda a consumação de Deus; aparece Deus em Apocalipse semelhante em aspecto ao jaspe. A Nova Jerusalém como uma pedra de jaspe; a última pedra, a de Benjamim, é jaspe, e resulta que a primeira pedra do fundamento é jaspe, e o muro jaspe.

O muro da cidade era de jaspe

Voltemos para Apocalipse 21 para que vejamos ali o jaspe. No verso 12 nos fala de um muro: "**12** E tinha um grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.**13** Do lado do levante tinha três portas, do lado do norte, três portas, do lado do sul, três portas, do lado do poente, três portas.**14** E o muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro". Logo saltamos aqui estes detalhes que aparecem no 15 e no 16, e chegamos outra vez ao muro no 17 e diz: "17 **17** E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo.**18** E a construção do seu muro era de jaspe,". Aqui aparece o jaspe no aspecto do próprio Deus, no fulgor da Nova Jerusalém, como o material do muro, e como o primeiro alicerce que lemos no princípio: os alicerces do muro toda pedra preciosa; o primeiro alicerce: jaspe. Sobre esta palavra jaspe há discussão pelo seguinte, irmãos: Hoje em dia, trouxe aqui um livro de mineralogia para lhes mostrar o que é o jaspe de hoje, o que hoje se chama jaspe, não é uma pedra tão cristalina, é uma pedra um pouco opaca; é uma espécie de variedade de calcedônia com cores; entre estas pedras preciosas que vocês veem aqui, esta que aparece neste lado é a que hoje em dia é chamada de jaspe. Aqui tenho o livro de História Natural de Plínio o Velho, que foi contemporâneo do apóstolo João, e que no livro 37 de sua História Natural falou das pedras preciosas; aqui, quando ele descreve o que trata no livro 37 da História Natural, ele faz diferenças e diz assim: "o diamante ou anancita (Plínio, que é da época de João chama de anancitas o diamante dessa época), o diamante ou anancita, seis classes e dois remédios do diamante". Logo começa a descrever outras pedras; salto-me algumas; por exemplo, "o ônix e suas classes, os carbúnculos, suas doze classes, seus defeitos e provas; a antraxiti, o sandastro, o sandaresto, a pedra lígnide, a calcedônia, a sarda, o topázio, a turquesa, o prásio, o jaspe egípcio"; e o põe em uma lista distinta de diamante; mas ao diamante ele dá outro nome, anancita. Logo diz: "o jaspe do Egito (que é uma variedade de jaspe) a pedra moloquítide, o jaspe (já não se chama egípcio) e suas dezessete classes"; ele fala de dezessete classes de jaspe.

Aqui neste livro de mineralogia que nos fala do jaspe, o jaspe se encontra entre os chamados tectosilicatos. A maioria das pedras preciosas estão conformadas de sílice; o que se chamam silicatos, com oxigênio; que são dois elementos; os mais comuns do planeta; quer dizer, dos elementos que mais há por toda a terra; na crosta terrestre uma grande percentagem dela é de sílice; ou seja, o silício misturado com o oxigênio que forma o silicato; e esses silicatos submetidos a diferentes pressões, alguns com alumínio, outros com outros elementos, formam diferentes pedras preciosas; essas pedras preciosas se agrupam por grupos. Entre as pedras preciosas aparece o grupo das que se chamam as pedras de quartzo; e entre as pedras de quartzo aparecem várias pedras; por exemplo, aparece o que se chama a calcedônia, a ágata,

o ônix, carneola, o jaspe, o heliotrópio, a pederneira, o sílex, a opala; todas estas são pedras da variedade quartzo; inclusive o jacinto da Compostela e a ametista; todas essas pedras são variedades de quartzo precioso; entre essas aparece o jaspe. O jaspe que hoje se conhece, embora haja dezessete classes, é um jaspe que não é tão translúcido; mas da Nova Jerusalém se diz que era uma pedra muito preciosa, transparente como o cristal; quer dizer que o opaco se fez transparente; começou sendo opaca e chega a ser translúcida. Há algo curioso que tem uma variedade de jaspe; dessa variedade se diz aqui: "o jaspe é calcedônia opaca, intensamente colorida. Quando tem cor verde com manchas de vermelho intenso...".

Esse jaspe é verde; mas quando tem umas manchas vermelhas, como quem diz, quando a pessoa é redimida, esse jaspe se converte em heliotrópio. O que quer dizer a palavra heliotrópio? Que se dirige para o sol, que sempre está voltado para o sol. Então o que quer dizer um jaspe heliotrópio? Quer dizer que sempre se volta para o sol. O sol figura a Cristo; Ele é chamado o sol da justiça.

O apóstolo Pedro e a pedra de jaspe

Agora, Pedro, na lista dos doze apóstolos, das quatro listas que tem dos doze apóstolos, uma em Mateus, outra em Marcos, outra em Lucas, outra em Atos, em todas as quatro listas, o primeiro é sempre Pedro; então o primeiro alicerce ao qual corresponde a pedra de jaspe é Pedro; e olhemos justamente o que aconteceu com Pedro. Sabem como se chamava antes Pedro? Olhemos no evangelho de João 1:40 e seguintes; olhemos ali uma expressão do Senhor Jesus. "40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que ouviram aquilo de João, e o haviam seguido.**41** Este achou primeiro a seu irmão Simão "; notem que aqui primeiro chamou Simão, Pedro, porque já sabia toda a história posterior; já fala Simão Pedro; agora, **41** Este achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: Achamos o Messias (que, traduzido, é o Cristo).**42** E levou-o a Jesus ". Notem, André trouxe seu irmão Pedro ao Senhor Jesus. " E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, (o que era nesse momento ele) filho de Jonas".

Simão é convertido em uma pedra

Jonas tinha sido um grande profeta em Israel, de tal maneira que as pessoas colocavam o nome de Jonas nos seus filhos, assim como os que hoje se chamam João; hoje em dia o nome João é um nome comum; há alguns sobrenomes que são muito comuns como Rodríguez, como González, como Gómez; você procura no diretório telefônico e há várias páginas do Rodríguez, várias páginas do Gómez; assim era o nome Jonas e Simão, porque também vinha da tribo de Simeão; era um nome comum; ou seja, Pedro era um ser humano comum: "Você é Simão, filho de Jonas; você será (eu sei o que vou fazer contigo) chamado Cefas (que quer dizer, Pedro)"; pedra; ele era uma pessoa comum como Adão. Adão vem de adama. Quando Deus disse: reúnam-se as águas debaixo da expansão em uma porção seca, chamou Deus ao seco: terra, erets, e ao chão, adama, e daí vem Adão. Adão vem de adama, da poeira; assim nós no princípio, quando somos do mundo, somos como barro. "Você é Simão, filho do Jonas", você é uma pessoa comum, um adamita a mais, mas "será chamado Cefas ou Pedro", uma pedra. O Senhor converte o Simão no Cefas, assim como converteu o Jacó, que era um trapaceiro suplantador, em Israel, um príncipe com Deus; essa transformação fez o Senhor, de Jacó a Israel; assim a fez de Simão a Cefas ou em Pedro; de um montão de barro, em uma pedra viva da casa de Deus. Logo o que escreve Pedro? "Vós também, como pedras vivas..." (1 P. 2:5); ou seja, ele é uma pedra, e nós também somos pedras; mas ainda na era da Igreja. Sim somos pedras vivas porque temos a vida do Senhor, nascemos de novo, somos filhos, somos filhas, temos a salvação, somos pedras vivas; mas em Apocalipse é mais que pedras vivas; são pedras preciosas. Uma coisa é ser um filho, e outra coisa é ser um filho transformado e configurado à imagem do Filho de Deus para refletir a glória de Deus. As pedras preciosas aparecem ao final; ao princípio aparece o barro, depois as pedras, e ao final, essas pedras são preciosas.

Assim diz Paulo: se alguém edificar com ouro, com prata e com pedras preciosas; as pedras preciosas representam o trabalho do Espírito Santo em nossa vida, começando por ser pessoas comuns; mas somos trazidos ao Senhor, e o Senhor nos diz: você é agora Simão filho de Jonas, mas depois que Eu trabalhar contigo será chamado Cefas, ou seja, uma pedra.

De barro a pedra, e de pedra a jaspe

Agora, este Pedro está representado pelo jaspe, depois que o Senhor o tratou. O Senhor tratou tremendamente com o Pedro. Pedro era muito natural, ele confiava em suas próprias emoções; suas próprias emoções eram como um elevador que subia e que baixava; como dizem em termos psiquiátricos: ciclotímico; pois às vezes estava dizendo: Senhor, minha vida porei por ti; embora outros lhe neguem, eu nunca te negarei; assim Pedro confiava no que ele sentia; e disse o Senhor: Pedro, de certo de digo que antes de que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes; e ele instava que não, que sua vida daria por ele, mas logo negou o Senhor, e teve que sair e arrepender-se profundamente. Aí era quando Pedro começava a conhecer quem era ele, que ele não era digno de confiança, que ele não podia confiar em seus sentimentos, nem nos bons sentimentos, porque quando ele usou os bons sentimentos para defender ao Senhor da cruz, Satanás o usou, de maneira que o Senhor disse: aparta-te Satanás, porque me és tropeço; chamou de Satanás a Pedro, porque Satanás usou as boas intenções, agradáveis, emocionais do Pedro.

Pedro confiou nele, então o Senhor lhe disse: és Simão, será Cefas; o Senhor teve que tratar o Pedro, e a Pedro teve que acontecer muitas coisas; lá em Jerusalém houve a perseguição da Igreja, e agarraram a Tiago e a Pedro; e mataram o Tiago, e Pedro pensaria que certamente ia morrer também; mas olhem como tinha já amadurecido; estava dormindo; não estava preocupado; dormindo; o despertou o anjo, e Pedro foi e disse: avisem ao Tiago; e foi a outro lugar, foi para a Antioquia; diz Paulo em Gálatas que Pedro veio à Antioquia, e ficou, diz a história antiga, em Antioquia, sete anos; e para o oriente da Antioquia fica Babilônia; depois foi pra Babilônia, e escreveu a primeira carta lá na Babilônia; e logo de Babilônia escreveu às Igrejas do Ponto, da Bitínia, da Capadócia, como aparece aqui; e logo ele foi vindo pouco a pouco por todo esse norte, e chegou a Roma; e logo seguiu até o ocidente, e chegou ao sul da Britânia; depois voltou outra vez a Roma, e lá em Roma o condenaram a morte, a morrer crucificado; e quando estava morrendo crucificado, disse que ele não era digno de morrer como o Senhor, que por favor, pusessem-no cabeça abaixo; viraram a crus e ficou crucificado de cabeça pra baixo, não de cabeça acima; aí deu sua vida.

Olhem a transformação: Pedro, quando você foi jovem, aí esta Simão, te cingias e ia onde queria; aí está Simão; quando for velho, outros te cingirão; estenderás os braços e outro te cingirá e te levará onde não queres ir. Essa é a transformação do Simão no Cefas, e do Cefas em jaspe. Era uma pedra preciosa, passou por provas tremendas.

O forno se torna precioso ao cristão

Irmãos, um dado do diamante: para converter em diamante um cubo de um centímetro cúbico de carbono, necessitam-se 53 toneladas de pressão, 2760 graus de fogo, de calor. Algumas pedras preciosas têm elementos comuns; se esses elementos comuns estiverem ao contato do meio ambiente, seguem igual de comuns e se deterioram. Os elementos têm que estar no forno para serem preciosos; se estiverem no ambiente normal se deterioram; só quando estão no forno se tornam preciosos; isso é muito significativo.

Quando nós vivemos nossa vida comum, estamos no meio ambiente, somos comuns, não somos preciosos, somos mundanos; só quando somos submetidos a pressão e a fogo é que nos tornamos preciosos. Estava lendo mineralogia, e li umas frases e disse: mas Senhor, esta não é a Bíblia, é um livro de mineralogia; mas olhem frases como esta; dizia assim: "Para tirar a beleza de uma gema, necessita-se uma série de prolongados processos".

O que lhe parece essa frase? Primeiro vinha dizendo os processos: o primeiro processo é a esfoliação. A pedra preciosa está unida a outras pedras, está juntada com granito, ou com quartzo comum, ou com outras pedras que não são preciosas. Primeiro processo: esfoliação, separar de onde está apegada. Ai ai ai! Nós estamos apegados a isto e àquilo; temos que ser separados. Segundo processo: serrá-la, submeter a pedra a uma serra; porque a esfoliação é para te separar dos outros materiais e te deixar sozinho com o Senhor, mas você ainda não é tocado; deve ser tocado seu ambiente, sua parentela; "deixa seu povo e sua parentela e vá à terra que eu te mostrarei"; "que ama a pai e mãe mais que a mim, não é digno de mim". Essa é a esfoliação, a separação do mundo e do natural; depois de que está separado, deve tratar

contigo pessoalmente; chama-se a serra; é o segundo processo, serrar a pedra; serrá-la para logo o terceiro processo: esculpi-la; esculpi-la é para lhe dar várias faces porque só o esculpido é o que põe em ângulos as faces da pedra preciosa para que a luz entre e se reflita; enquanto não está esculpida, não reflete a luz; tem a capacidade de refleti-la quando a esculpirem, mas enquanto não a esculpirem, ainda não a reflete; tem que esfoliá-la, serrá-la, esculpi-la; e por último, quarto processo: poli-la. E sabem o que? há umas pedras tão duras como o diamante, que é a mais dura; de um a dez se calcula a dureza. Um é o talco; o dois é o gesso; mas o número dez, o mais duro de todas as que existem, é o diamante; é a número dez; nada pode raiar o diamante; o diamante raia tudo.

Para poder fazer furo lá na terra, escavar para tirar petróleo, na broca vai ponta de diamante, porque o diamante é o que rompe tudo. dão-se conta, irmãos? Para esculpir a pedra se necessita o próprio pó de diamante com azeite; isso é o único que o esculpe; isso é interessante. por que estou falando do diamante? Porque parece a alguns que ao que lhe chamavam jaspe na antiguidade, é o diamante; agora vamos ver por que. Embora aqui Plínio diz umas coisas, há umas possibilidades por outro lado que vou dizer mais adiante; pela Septuaginta, a Vulgata e outras versões; então vamos por isso. Somente o pó do diamante unido com azeite pode esculpir o diamante; somente o mesmo material junto, ou seja, Cristo mesmo formado em ti com o Espírito Santo, o azeite, é o único que pode esculpir. É uma coisa muito preciosa. Esfoliação, a serração, o esculpir e o polimento, uma série de processos para tirar a beleza de uma gema. Isso, quando já é preciosa; mas antes de que seja preciosa tem o processo do fogo, da pressão, do forno, da escuridão.

A metamorfose das pedras

Notemos uma coisa: a maioria das pedras que existem sobre a terra são pedras ígneas; são as que saem do fogo vulcânico; logo as pedras sedimentárias, que são as que se encontram nos rios, que arrastam os sedimentos; e as metamórficas, que são das mesmas outras pedras ígneas ou sedimentárias que acontecem um processo. Por isso se chama metamorfose, ou seja, transformação; e essa transformação das pedras é a que nos representa ; essa transformação se dá debaixo da terra; no forno; dá-se sob pressão, em escuridão e em fogo, de tal maneira que quando você está sendo feito precioso, o vulcão já não te suporta, então te vomita.

Quando o vulcão te vomita, saem as pedras preciosas fora ou ficam em chaminés, preciosas; mas não pode haver pedras preciosas fora, a não ser as que são expulsas de dentro; quer dizer, quando você está sendo precioso, o mundo já não te suporta. O Senhor Jesus disse: o mundo os ama porque vocês são do mundo; não me ama porque eu atesto que as coisas que o mundo faz são más; e assim vai acontecer conosco. Como fizeram comigo, disse o Senhor, vão fazer com vocês; como me aborreceram , vão ser aborrecidos vocês; quanto mais precioso você esteja sendo feito, submetido a pressão e a fogo, está sendo feito precioso, aí é quando o mundo te vomita, tira-te, expulsa-te; aí vem o vulcão e expulsa essas pedras; nessas pedras vêm as pedras metamórficas onde estão as pedras preciosas, as distintas pedras preciosas. Você olha a primeira; as demais se fazem parecidas; mas com umas pequenas diferenças de elementos; umas têm silício, outras têm alumínio, outras têm um gás, outras têm ar e de outras saíram, e distintos elementos formam as distintas cores e diferentes matizes de pedras; mas essas pedras só se formam na pressão, no fogo, e são vomitadas da terra para a expulsão por chaminés vulcânicas; saem e terá que separá-las do que não é precioso, as serrar, as esculpir e as polir; e quando são polidas refletem a luz que recebem. Isso é o que o Senhor disse a Pedro.

Destas mesmas pedras de sílice, há uns quartzos; quando chegam a mais ou menos 870 graus de temperatura, os átomos se vão comprimindo; o espaço que há entre os elétrons e os prótons vai se comprimindo, e passa de ser uma pedra de quartzo comum, a ser tridimita, que é outra pedra um pouco mais preciosa; logo, quando passa ao dobro, quase a 1470 graus, quando alcança isto, passa a ser cristobalita, uma pedra que é de mais valor. Cristobal quer dizer Cristóforo, portador de Cristo; uma pedra de quartzo chega a ser cristobalita na terceira etapa de pressão. A primeira pressão é a 870 graus; a segunda pressão é a 1470 graus que produz a tridimita; logo, daí por diante, são as cristobalitas; estas já são tão duras que já não os afeta o meio ambiente; você as pode colocar no ácido, pode colocar onde seja, não a

corrompem; olhem que interessante. Quando foi submetida a pressão, a pedra aguenta qualquer ambiente; no ácido mesmo se coloca e continua preciosa; mas se não tiver suportado os níveis de pressão, se desfaz só com meio ambiente; e se a pressão não foi suficiente, desfaz-se com o ácido; mas, em troca, a mais preciosa, quando vai subindo de grau em grau em preciosidade, já nada a desfaz, já nada a corrói, já nada a destrói; quanto mais pressão suporta, menos dano lhe faz a corrosão. Isso não nos fala muito? O Senhor submete a pressão para nos fazer preciosos; para que? para que possamos suportar algo depois; começamos com pequenos probleminhas, depois problemas mais fortes, depois mais fortes, até que depois nos metem no ácido deste mundo, algo, o ódio, a rivalidade, os piores ácidos, que não nos fazem mal, porque estamos bem conformados, bem preciosos. Isso é válido para muitas das pedras preciosas.

Tradução das pedras

Vejamos agora o assunto do jaspe. Tenho aqui umas notas sobre o jaspe. Estas pedras, como aparecem aqui, foram traduzidas de diferentes maneiras; a pedra de Benjamim no hebraico é yashfe; por isso é que se traduziu jaspe; entretanto, a Septuaginta não a traduz jaspe; e a Septuaginta é uma tradução de 200 a 300 anos antes de Cristo. É a tradução mais próxima em tempo ao texto hebraico do Antigo Testamento; não há uma versão mais antiga; pode ser que João conhecesse o nome das pedras na época de Plínio o velho; só que Plínio o velho estava em Roma, e João estava em Patmos, mas João conhecia a versão da Septuaginta, porque a Septuaginta foi uma versão promovida por Demetrio Falerom, que era o bibliotecário da famosa biblioteca de Alexandria, encarregado do rei Ptolomeu Filadelfo II, que foi o que formou a Biblioteca de Alexandria 200 a 300 anos antes de Cristo; eles quiseram ter os livros dos hebreus; então a carta de Aristeias e Josefo, contam como Falerom fez o possível para pedir ao Sumo Sacerdote que lhes enviasse uns anciões, que foram 70, e por isso se chama a Septuaginta, que traduziram a Bíblia ao grego; e traduziram também os livros apócrifos, e outros pseudos epigrafos; e também há umas variantes na Septuaginta em relação ao texto hebraico massorético; mas de todas maneiras, a versão mais antiga, inclusive anterior a Cristo, e a que usaram os apóstolos, é a Septuaginta. Quando os apóstolos falam em grego, a maioria das vezes que citam o Antigo Testamento, citam-no segundo a Septuaginta; a Septuaginta traduziu as pedras da seguinte maneira: a pedra jaspe, traduziu-a onixión; não foi traduzida como jaspe; e sim ônix; em troca sabem que pedra traduziu como jaspe? A pedra que se chama yahalom; há uma pedra que se chama yahalom; que foi traduzida na Septuaginta iaspis; na Vulgata Latina iaspis; mas logo foi traduzida em muitas versões como jade; por exemplo, a N.V.I, traduz jade; a do Peregrino a traduz diamante; reina-valera-a a traduz diamante; o turco bejaski, ou seja de jaspe; a russa almas; o tcheco jaspis; o húngaro gema; o sueco calcedoni; e Lutero a traduziu Diamond; a King James a traduziu Diamond; o hindu Diamond; o africano kulelema, que é o diamante; o francês diamant; o italiano diamante, o romeno diamont; o português de Jerusalém diamante, e o guarani yahai, que quer dizer a pedra que rompe, que destrói; e justo o diamante é o que se usa para destruir tudo. A palavra em hebraico yahalom, somando os diferentes tradutores, a maioria traduz diamante; e a Septuaginta a traduz iaspis ou jaspe. Por isso se diz que pode ser que o que hoje se chama diamante, antigamente se chamou jaspe. A pedra mais dura e que reflete o arco íris é o diamante; por isso possivelmente há possibilidade de que este jaspe se refira ao diamante como o sárdio se refira ao rubi. O diamante, que é o primeiro, representando ao próprio Deus, tem a maior dureza; depois do Pai vem o Filho, o da redenção, a pedra vermelha, lhe chamam rubi, e que ocupa o segundo lugar em dureza mas é o sárdio; então pode ser que se refira ao diamante e ao rubi traduzido aos termos de hoje, ou possivelmente não, e sejam simplesmente jaspe e sárdio; por isso lhes contei dessas distintas traduções, para ver como essa palavra yahalom é chamada diamante; entretanto, aqui na Reina-valera aparece várias vezes a palavra diamante; mas quando fui ver, a estudar a palavra diamante na Reina-valera, para ver qual pedra era a que se referia no original, e comparando-a com o hebraico e as outras traduções, aí me encontrei com uma questão estranha; nenhuma das vezes que em Reina-valera aparece a palavra diamante é a palavra yahalom; por exemplo, diamante em Êxodo 28 e 39, a Septuaginta diz iaspis, ou seja jaspe; é a tradução de yahalom; essa palavra foi traduzida iaspis na Septuaginta; logo a palavra diamante que aparece em Jó 28:17 não é yahalom, é zebubith; e é traduzida na Septuaginta como yalos; já não se traduz iaspis, mas yalos. Logo em Jeremias 17:1 se volta a mencionar o diamante, mas a palavra no hebraico é shamir, e alguns não a traduzem diamante, mas pederneira; alguns a traduzem vidro; então por isso as traduções são

estranhas. Em Ezequiel 3:9 volta a lhe chamar shamir, mais duro que o mitsur; diamante mais duro que a pederneira, mas não usa a palavra yahalom, usa a palavra shamir; mas a palavra shamir não aparece nas doze pedras; então, alguns dizem que o diamante se conheceu apenas 800 anos antes de Cristo, da Índia; mas as pedras eram muitíssimo mais anteriores; certamente que havia diamantes antes de que os descobrissem os hindus; então, pode ser, digo apenas a nível provisório, que esse yahalom seja o que hoje se chama diamante, que foi traduzido pela Septuaginta iaspis; pela Vulgata iaspis, por algumas outras yaspis ou diamante; então realmente, o muro sendo de jaspe, se esse jaspe for o diamante, é o mais duro que há; o mais incorruptível, o que não permite que nada penetre. Mas pode não ser o diamante, e sim simplesmente jaspe, o qual é mais preciso. Yahalom foi também, pois, traduzido jade, que se costuma confundir com crisopraso, o qual corresponde mais com a lista de Apocalipse 21.

Agora, o primeiro alicerce é também jaspe. O que quer dizer? que Simão foi feito pedra semelhante a Cristo. Onde está o que dizíamos do heliotrópio? O que foi que disse Simão Pedro, quando o Senhor lhes disse: querem ir também vós? aonde iremos? só tu tens palavras de vida eterna; ou seja, só podemos voltar para ti; esse jaspe, quando tem aquelas pintas vermelhas, ou seja, o heliotrópio, quando a pessoa é redimida, volta-se só para o Senhor; heliotrópio, só se dirige ao Senhor. Pedro chegou a ser uma pessoa preciosa. diz-se que até a sombra de Pedro sanava aos doentes; ou seja, que realmente o Senhor mesmo diz que o primeiro alicerce era jaspe; mas já para terminar, a palavra jaspe aparece relacionada com a palavra aspecto, ao que lhes chamei a atenção no princípio; "o aspecto de que estava sentado no trono era como jaspe e cornalina". Em termos modernos alguns poderiam dizer: diamante e rubi, embora eu duvido.

Quando diz "o aspecto", quer dizer a revelação. Quem foi o primeiro que teve revelação? Foi Pedro, por isso aparece jaspe como o primeiro alicerce. Como disse-lhe o Senhor? Quem dizem vós que é o Filho do Homem? e o que disse Pedro? "Tu é o Cristo, o Filho do Deus vivente"; e o que lhe respondeu Jesus? "17 E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus.**18** Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra (sobre o que te foi revelado acerca do Filho de Deus) edificarei minha igreja" (MT. 16:17,18).

Significa que a Igreja se edifica sobre a revelação de Jesus Cristo; e aparece no trono a pedra de aspecto semelhante a jaspe e cornalina; a divindade como Criador e Redentor; o Primeiro e o Último; mas também aparece o brilho da cidade tendo a glória de Deus; ou seja, a revelação de Deus através da Igreja. O que disse o Senhor? "Sobre esta rocha edificarei minha igreja". O que foi revelado a Pedro? O Senhor Jesus; então aparece o primeiro alicerce, jaspe. A primeira pessoa que recebeu a revelação do Senhor Jesus. Em Atos dos Apóstolos, o primeiro que se levanta, é quem? Pedro; os doze primeiros capítulos de Atos dos Apóstolos tratam de Pedro, Pedro, Pedro. Realmente diz: o primeiro alicerce era jaspe. Mas se o jaspe fora o diamante, embora Plínio o diferencia de outros jaspes, de todas maneiras o que nos interessa é o aspecto espiritual. Pedro, jaspe, foi quem abriu as portas. O que devemos fazer para ser salvos? O que ele disse lá segue válido até hoje. "Arrependei-vos, e batize-se cada um de vós no nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados, e receberão o dom do Espírito Santo" (At. 2:38); o perdão dos pecados, o Sangue e o Espírito, são as portas abertas que Pedro nos abre, que foi o primeiro a receber revelação. Então, irmãos, eu penso que isto sobre jaspe nos fala bastante. vamos parar aqui; vamos dar graças ao Senhor?

Aproximação ao Apocalipse (72)

SAFIRA

"**19** E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda;**20** O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista". Ap. 21:19-20.

O manter-se como segundo

Vamos abrir a palavra do Senhor. me permitam dar continuidade ao tema que estamos trazendo às sextas-feiras. Se o Senhor me permitir, queria poder terminá-lo antes de viajar; então possivelmente seja necessário tomar alguns domingos para isto. Oremos um momentinho, irmãos. Vamos ao livro do Apocalipse capítulo 21, a perícope da Nova Jerusalém; e vemos uma curta frase que está dentro do verso 19; a frase é a seguinte: "O segundo, safira"; isso é o que com a ajuda do Senhor, estaremos considerando nesta manhã. "O segundo, safira". Diz do verso 19: "e os alicerces do muro da cidade estavam adornados com toda pedra preciosa. O primeiro alicerce era jaspe; (que estivemos vendo na sexta-feira) e o segundo, safira". Hoje estaremos concentrados na safira.

Em primeiro lugar, chamo-lhes a atenção nesta palavra: "o segundo"; eu acredito que é mais fácil ser 17, ser 19, ser 25, que ser segundo; porque o que está como segundo poderia estar como primeiro; possivelmente um dos querubins mais altos que Deus tinha criado cheio de sabedoria e de formosura era o que dirigia a adoração a Deus; inclusive alguns pensaram que era o segundo, digamos, depois de Deus; mas vejam o problema que às vezes têm os “segundos” e vejam a grandeza também de ficar de segundo. O problema é querer ser primeiro, mas o que revela o manter-se como segundo, isso é uma coisa muito preciosa.

Aqui estes alicerces estão ordenados em uma ordem de autoridade; cada uma destas pedras tem o nome de um dos apóstolos, e quando nós examinamos as listas dos apóstolos, embora pela informalidade, digamos pelo motivo que não era precisamente fazer uma ordem, às vezes há algumas pequenas variantes, alguns se baixam, outros sobem, entretanto, quando compara as quatro listas, aí se descobre que existe uma ordem de autoridade entre os apóstolos do Senhor, entre os doze apóstolos; você nunca vê o Matias como primeiro ou o André como primeiro, ou o Pedro de quinto, ou ao Felipe de oitavo; se você olhar a lista, Felipe sempre está como quinto; uma vez Mateus aparece mais abaixo de Tomé, mas é porque ele fica mais baixo; mas realmente quase sempre é Mateus e Tomé, Mateus e Tomé, Mateus e Tomé; somente quando Mateus fala é que Mateus diz Tomé e Mateus; mas embora Mateus diz: Tomé e Mateus, e Mateus fica debaixo de Tomé, entretanto sempre aparece antes que outros; ou seja, que no reino de Deus aparece uma ordem de autoridade, uma ordem de oportunidade;

também cada qual tem seu tempo; sobre o trabalho de um vem o trabalho de outro. Para que isso se dê assim tem que haver muito trabalho feito na pessoa; para que o que seja primeiro não se exalte, para que o que seja segundo não tenha inveja ou rivalidade. Quando tenho esses problemas é necessário um tratamento do Senhor.

Diferença de propriedades nas pedras preciosas

E aqui aparece uma pedra diferente: a safira; é uma pedra diferente do jaspe, é uma pedra diferente das demais pedras. Todas as pedras são preciosas, todas se fazem através de uma tremenda pressão, de tremendo calor, de esfoliação, de corte, de esculpido e de polimento; todas se fazem assim; entretanto, nem todas as pedras se esculpem da mesma maneira, porque nem todas as pedras têm as mesmas propriedades, nem todas têm as mesmas composições.

Por exemplo, a safira se diferencia das pedras que formam o grupo do quartzo, porque as do grupo do quartzo têm como principal elemento o silício, o sílice com o oxigênio; a grandes pressões se formam em pedras preciosas; em troca, as que são do grupo do coríndon, que é outro grupo de pedras preciosas como o rubi, como a safira, não têm o elemento sílice, mas têm outro elemento que é o elemento alumínio. Os átomos são de alumínio em vez de ser de sílice; isso quer dizer que embora todas as pedras são preciosas, não todas têm o mesmo elemento; uma coisa que temos que ter presente é que embora todas são preciosas, não são iguais; embora todas passam por provas tremendas, não são iguais; cada uma tem propriedades diferentes e o esculpido de cada uma é diferente.

Há pedras que se têm que esculpir de maneira direta, fazendo capas plainas; ao passo que outras só se podem esculpir em forma curva; há pedras que se esculpem curvas; se você tratar das esculpir em forma direta as danifica, não vai produzir o brilho; mas algumas pedras terá que as esculpir em forma curva; por exemplo, esta que estamos vendo hoje, que é a safira, é uma pedra que se tem que esculpir em forma curva; quando se esculpe em forma curva então tem uma propriedade que vamos ver um pouquinho mais adiante, que se perde se não souber esculpir.

Irmãos, o entalhador tem que saber como tem que tratar cada pedra; isso nos fala muito, fala-nos de como Deus não trata a todos igual, embora todos somos iguais para Ele; não somos iguais; nós, digamos em dignidade, somos iguais no sentido de que Deus não faz acepção de pessoas; mas nós temos diferentes temperamentos.

Diferentes caracteres nos seres humanos

Há gente que classificou os temperamentos, por exemplo em colérico, em sanguíneo, em melancólico, em fleumático; umas pessoas introvertidas, outras extrovertidas, falando na linguagem da psicologia natural; mas que se verdadeiramente virmos a maneira de ser das pessoas nos damos conta de que são diferentes. Há pessoas, por exemplo, que são sanguíneas, que são extrovertidas, que são alegres, que servem para ser a alma da festa, que são os que estão adiante promovendo as coisas, estão recebendo às pessoas com um grande carinho; essas são as qualidades que tem esse temperamento, mas também tem outras carências; necessitam-se das qualidades de outro temperamento. Por exemplo, o temperamento melancólico é mais introvertido, mas é de mais longo alcance, dura mais, é capaz de suportar por longo tempo muitas pressões, é

uma pessoa extremamente fiel às coisas; o temperamento melancólico é diferente ao temperamento sanguíneo. O colérico, pois, parece que abre brecha; necessita-se que alguém comece e ninguém começa, mas esta pessoa começa, rompe brecha; mas claro que depois tem que ir o fleumático curando as feridas que deixou o colérico.

Temos, pois, diferentes temperamentos, não somos iguais; em uns prima mais uma coisa, em outros prima mais outra coisa; todos temos qualidades especiais diferentes umas das outras, e também carências que precisam ser completadas por outros, e também defeitos que precisam ser tratados pela cruz. O fato de que haja variedade de pedras preciosas, quer dizer que há variedade de seres humanos, e que cada pedra preciosa é tratada de uma maneira diferente; o que estava dizendo: cortar uma pedra de forma reta é diferente de cortá-la em forma curva; há umas que têm que ser cortadas em forma curva. Há pessoas às quais você pode falar direto como a Pedro. Senhor repreendeu muito o Pedro; Pedro foi bastante repreendido, em troca fixem-se em que João era de uma maneira diferente, embora às vezes também foi repreendido, como quando queria fazer descer fogo do céu com seu irmão; o Senhor o corrige de uma maneira. Todas estas pedras preciosas são, como dissemos na vez passada, uma parábola do reino mineral. Deus nos fala por parábolas do reino animal, por parábolas do reino vegetal e por parábolas do reino mineral; entre as parábolas do reino mineral estão estas parábolas das pedras preciosas.

As pedras preciosas não são somente gemas; são significado de transformação dos servos do Senhor, são significado das provas que eles precisam passar para ser preciosas, são significado do esculpido especial que tem cada um e das propriedades diferentes que tem cada um. Nossa irmã Maria Mercedes Viçoso me lembra que assim como há doze pedras preciosas como alicerces do muro da Nova Jerusalém, assim também há doze combinações diferentes de temperamentos.

Propriedades da safira

Então a safira é uma pedra que precisa ser esculpida de forma redonda; a safira chega a ter quatro propriedades que são as que a classificam, é o que a faz diferente de outras, embora as outras também são preciosas. A safira tem estas quatro propriedades: a primeira, simetria; a segunda, estabilidade; a terceira, dicroísmo; e a quarta, asterismo; essas são as quatro propriedades específicas desta pedra preciosa que é a safira; e depois, quando começarmos a ver a relação desta pedra com determinado apóstolo e com determinado contexto bíblico, vamos dar conta do por que realmente essas propriedades aparecem ali.

Simetria, primeira característica da safira

A primeira propriedade é a simetria; a safira cristaliza de uma maneira que a faz que se desenvolva completamente simétrica; quer dizer, igual para um lado, igual para o outro lado, igual para o outro lado, igual para o outro lado; isso nos fala da justiça, isso nos fala do equilíbrio; simetria quer dizer não fazer acepção de pessoas, simetria é não inclinar-se para um lado nem para outro; simetria quer dizer não deixar-se influir por seus prejuízos, sejam prejuízos de antipatia ou prejuízos a favor, porque também há prejuízos de simpatia, como diz o dito: "o amor é cego"; às vezes há prejuízos que não nos deixam ver o que temos que ver, perdemos o realismo, tornamo-nos ingênuos e

mitológicos. O Senhor quer que sejamos realistas. A primeira característica da safira é a simetria; e justamente a tribo qual corresponde à safira é a tribo de Dã.

Vamos a Êxodo capítulo 28, e ali está a ordem das pedras; e vamos dar conta de que a safira pertence a Dã, e Dã significa: juízo; a palavra Dã significa que Deus julga; por isso o profeta Daniel se chama Daniel, que quer dizer: Deus julga; a raiz dã é a raiz da palavra julgamento, e a terminação ou o sufixo "El", é o da divindade; Daniel, Deus julga. Conservemos aberto aqui em Êxodo 28, e comparemos com Gênesis 30. Vamos ver primeiro o que diz Êxodo 38:9 em diante: "9 E tomarás duas pedras de ônix, (hoje não estamos detidos no ônix, mas é para ver a ordem do nascimento das tribos na intenção de Deus) e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel"; o Senhor considera Seu povo como algo precioso para Ele, leva sobre Seus ombros, porque as pedras de ônix ficavam no éfode, nas ombreiras, e também no peito; o Senhor considera Seu povo precioso, os leva sobre Seus ombros e os leva sobre Seu coração. Diz: " e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel "; gravará; para que se grava algo? Algo se grava "para que não me esqueça", como diz em Cânticos dos Cânticos que o amor é como gravadora de selo; "me ponha como um selo sobre seu coração", diz a noiva ao noivo no Cânticos dos Cânticos; então algo que não está gravado é algo que o vento leva, é algo que se esquece: mas aqui diz que isto é para memorial diante de Deus, é algo que influi no coração de Deus, é algo que pesa no coração de Deus; nós pesamos no coração de Deus porque Ele nos ama; se uma pessoa nos for indiferente, se não nos importar a sorte de um filho, como vamos amar? Se realmente o amarmos, pesa-nos no coração e o temos gravado em nosso coração; e aqui diz: " e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel, **10** Seis dos seus nomes numa pedra, e os outros seis nomes na outra pedra, (e esta é a frase da qual queria lhes chamar a atenção) conforme à ordem de nascimento deles". Os nomes não se gravavam em qualquer ordem, mas conforme à ordem de nascimento deles; ou seja, há uma ordem; essa ordem vemos aqui em Gênesis.

Ordem e significado dos nomes

Vamos a Gênesis ver qual é essa ordem, e logo voltamos aqui para Êxodo. Gênesis 29:31: "31 **31** Vendo, pois, o SENHOR que Lia era desprezada, abriu a sua madre; porém Raquel era estéril.**32** E concebeu Lia, e deu à luz um filho, e chamou-o Ruben; pois disse: Porque o SENHOR atendeu à minha aflição, por isso agora me amará o meu marido.**33** E concebeu outra vez, (o segundo filho depois de Rubens, vem Simeão) e deu à luz um filho, dizendo: Porquanto o SENHOR ouviu que eu era desprezada, e deu-me também este. E chamou-o Simeão". Notem que o nome tem haver com um sentido; a palavra "ouvir", por exemplo: ouça ó Israel, shema ó Israel, Shimeom; notem que o nome tem haver com a razão pela qual Deus colocou um nome, Leia colocou o nome, mas Deus tomou como para si; Deus já sabia, a Nova Jerusalém já estava planejada desde antes da fundação do mundo, e o nome do Simeão estava em uma das pérolas que é porta da Nova Jerusalém; Deus tomou os nomes que puseram Leia, Raquel, Bila e Zilpa nos seus filhos; e logo diz no versículo 34: "34 E concebeu outra vez, e deu à luz um filho, dizendo: Agora esta vez se unirá meu marido a mim, porque três filhos lhe tenho dado. Por isso chamou-o Levi"; que quer dizer: união. Um, Simeão, quer dizer que Deus escuta; o primeiro, Rubens, quer dizer que Deus olhou minha aflição: eis aqui um filho; tem haver com o rubi, ou melhor o sárdio; Rubens, rubi, que é uma pedra vermelha; a outra vermelha é chamada também de sárdio ou cornalina ou cornelina, etc. Aqui aparece Rubens o primeiro; Simeão o segundo; Levi o terceiro; o quarto Judá.

"35 **35** E concebeu outra vez e deu à luz um filho, dizendo: Esta vez louvarei ao SENHOR. Por isso chamou-o Judá; e cessou de dar à luz". Por isso, quer dizer, porque louvava a Deus, o chamou de Judá, que quer dizer: louvor a Deus. " VENDO Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã, e disse a Jacó: Dá-me filhos, se não morro.**2** Então se acendeu a ira de Jacó contra Raquel, e disse: Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre? **3** E ela disse: Eis aqui minha serva Bila; coabita com ela, para que dê à luz sobre meus joelhos, e eu assim receba filhos por ela.**4** Assim lhe deu a Bila, sua serva, por mulher; e Jacó a possuiu. **5** E concebeu Bila, e deu a Jacó um filho.**6** Então disse Raquel: Julgou-me Deus, e também ouviu a minha voz, e me deu um filho; por isso chamou-lhe Dã ". Se você olhar ao pé da página, o numerozinho que é o número 5, isto é "O julgou", vemos que Dã significa, ele julgou. Vamos deter nos ali. Queria chegar ao ponto de Dã, mas terei que ver outros; depois se verão os outros; hoje estamos nos detendo em Dã. Vemos, pois, que o quinto filho do Jacó é Dã e que Dã significa Ele julgou; a palavra julgamento é a palavra que está incluída no nome de Dã.

As pedras no éfode

Passemos outra vez a Êxodo 28:15: "15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada, conforme à obra do éfode o farás; de ouro, de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido o farás.**16** Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura; (notem, dois palmos, as mãos do Senhor mantendo Seu povo) 17 E o encherás de pedras de engaste ". Que precioso! O Senhor lhe diz: vais fazer um peitoral e vais encher de pedras preciosas; isso é o que é Seu povo para o Senhor, ***pedras preciosas para ficar o sobre seu coração***. "17 E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras; a ordem de um sárdio, (esse é o sardio que se chama também sardoir, ou carnelita, ou cornelina, ou carneola; é uma pedra vermelha, esse é o primeiro que é Rubens) de um topázio (que é Simeão porque é na ordem de nascimento) e um terceiro (que aqui Reina-valera traduz) carbúnculo; (mas que em hebraico é berequet que significa berilo). 18 a segunda ordem, (o quarto, Judá) será de uma esmeralda, (porque o pacto veio pelo leão da tribo de Judá, e justamente o arco íris ao redor do trono é semelhante à esmeralda, que representa o pacto; o quarto é esmeralda), de uma safira "; o quinto, que era Dã; a safira é a pedra que corresponde a Dã, e o que significa? Julgamento; e qual é a primeira característica da safira? Simetria; damo-nos conta de que a primeira característica da safira é simetria, equilíbrio, não fazer acepção de pessoas. Deus julgou minha aflição, diz Raquel; Deus tinha dado filhos à sua irmã e parece como que Deus tivesse dado mais favor à sua irmã, mas agora ela sentiu que Deus começava a lhe fazer justiça; embora tinha tido filho através da Bila e não dela mesma, era o costume daquela época antiga, de que se uma esposa não dava a luz, então a esposa podia dar sua serva ao marido para que ela tivesse filho em nome da mulher estéril; também, por exemplo, se uma mulher não dava a luz por causa de seu marido estéril, se morria este, seu irmão tinha que suscitar descendência com a esposa de seu irmão, e a esse filho que nascia dele Deus não o contava como dele, mas sim como do irmão que tinha morrido; essas eram as leis antigas, como no código de Hammurabi, e também estão algumas delas na Bíblia. Então isso foi o que aconteceu, Raquel contou a Dã como se fosse seu filho e como se Deus tivesse julgado, ou seja que não a abandonou de tudo, e que agora sim vai se poder dizer também que Raquel teve um filho; claro que Deus foi ainda mais misericordioso; depois deu o José e também a Benjamim; mas isso ainda não sabia Raquel. Então a primeira característica da safira é a simetria, ou seja, julgamento, justiça.

Comparemos jaspe com safira. A palavra chave que estivemos vendo na vez passada, jaspe, que tem que ver com o Pedro, que é o primeiro fundamento, quando o Senhor perguntou a todos: Quem dizem os homens que é o Filho do Homem? Havia muitas opiniões; Ah! você é Elias, Jeremias, alguns dos profetas; outros diziam que era Belzebu; isso eles não contaram, mas se dizia também. Mas vós, quem dizem que sou eu? E todos ficaram calados menos Pedro; o primeiro que falou foi Pedro: Você é o Cristo, o Filho do Deus vivente; e disse-lhe: Bem-aventurado és, Simão filho do Jonas, porque não te revelou isso carne nem sangue; se não houver revelação, nem sequer se começa a edificação, porque o Senhor disse: e sobre esta rocha, quer dizer, conhecer cristo por revelação, sobre esta rocha edificarei minha Igreja; ou seja, o primeiro fundamento é jaspe, que é o da pedra de Pedro. Para edificar terá que começar por revelação; mas uma vez que há revelação, sabem o que faz a revelação, sabem o que faz a luz? A luz nos mostra o pecado, a luz nos mostra a injustiça, a luz nos mostra como somos.

O julgamento do pecado descansa sobre a revelação

Alguém antes de conhecer o senhor diz: eu não Mato, eu não roubo, eu sou muito bom; por que eu tenho que me arrepender? mas quando conhece senhor, e quanto mais o conhece, e quanto mais está à luz, mais pecador se reconhece. A pessoa que está na luz, que tem revelação, depois da revelação há julgamento do pecado; julga-se ao pecado quando estamos na luz de Deus. Diz a Palavra: que não vem à luz é porque suas obras são más, não quer que suas obras sejam descobertas; essa é a condenação; que a luz veio ao mundo, mas os homens amaram mais as trevas que a luz; mas o que faz suas obras em Deus vem à luz; vir à luz é expor-se ao julgamento de Deus, assim como o sacrifício se dispunha no altar e se separava pedaço por pedaço; assim ao princípio nós confessamos, como dizíamos lá no acampamento, em gordura nossos pecados. Senhor, se acaso te ofendi em alguma coisa, me perdoe; assim em gordura, mas quando estamos à luz de Deus se julga ponto por ponto; há uns ganchos de ferro com os quais se traspassa a carne, fica uma a um lado e outra ao outro lado, porque se diz que a palavra de Deus é como uma espada de dois fios que separa a alma e o espírito, mostra o que é da carne e o que é do espírito; diante de Deus vemos as coisas, e então depois da revelação, depois de que vamos a luz, temos que julgar o pecado; o julgamento do pecado descansa sobre a revelação à luz de Deus. Em Sua luz, verei a luz; sem Sua luz não vemos as coisas como são, justificamos as coisas, nossos interesses fazem que sejamos mentirosos; mas o julgamento do pecado descansa sobre a revelação. Assim a safira é o segundo alicerce que descansa sobre o jaspe.

O primeiro é Pedro, e Deus lhe deu as chaves para abrir o reino, e ele foi o primeiro que disse quem era Cristo. Imaginem isso! Para nós hoje é comum porque milhões de pessoas se dizem cristãos; alguns até sem sê-lo se dizem cristãos; mas nunca ninguém havia dito que um homem fosse Deus; como diziam os outros: este não é o filho do José o carpinteiro e não estão suas irmãs conosco? Dizer que era o Cristo, dizer que era Deus, nunca o tinha aprendido de nenhum rabino, nunca ninguém o havia dito; isso foi revelação. Não lhes revelou isso carne nem sangue, mas meu Pai que está nos céus, Ele lhe revelou isso; então nos damos conta disso, foi revelação de Deus, só por revelação ele podia dizer isso; ele foi o primeiro, e aparece primeiro em todas as listas. Te darei as chaves do reino; ele é o que abre, ele é o que começa, ele é o que no dia do Pentecostes se levantou primeiro; nos doze primeiros capítulos de Atos é Pedro o primeiro; aí está o jaspe. Ao que antigamente lhe chamavam jaspe, a alguns parece que era o diamante;

hoje o jaspe é uma pedra opaca, mas antigamente a Septuaginta parece que traduziu jaspe referindo-se a uma pedra como o diamante. depois da revelação vem o julgamento sobre o pecado, em cima do jaspe vem a safira, e julgamento significa simetria, que é a primeira característica da safira; há outras pedras que são preciosas, mas algumas são preciosas porque não são simétricas, então por isso produzem certas difrações da luz e certos fenômenos; mas em troca simetria é a característica da safira. Pus-me a ler até as cinco da manhã sobre a safira; na Enciclopédia Hispano-americana há um artigo longuíssimo sobre a safira, e me chamaram a atenção essas quatro características da safira.

Estabilidade, segunda característica da safira

A segunda característica é estabilidade. Os compostos químicos da safira que têm haver com uns enlaces de alumínio com oxigênio principalmente, fazem-no tão estável que dificilmente perde sua estabilidade ou se converte em outra coisa ou se degenera; é algo muito estável. O Senhor diz que Ele estabelece Seu trono sobre a justiça; quer dizer que a estabilidade é consequência da justiça. A segunda característica da safira é a estabilidade; e justamente não há nada mais estável que o trono de Deus, e o trono de Deus é safira; precisamente nos mostra a estabilidade. Vamos ver isso no capítulo 24 de Êxodo, e depois vamos ver como se relaciona a safira com o julgamento de Deus ao pecado. Diz Êxodo 24:1 em diante, para entender melhor o contexto. "DEPOIS disse a Moisés: Sobe ao SENHOR, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel; (e olhem esta frase) e adorai de longe". Porque a gente atropela tudo, não nos damos conta; o Senhor tem que nos ensinar como nos comportar quando entramos em Sua presença, como diz em Eclesiastes: Quando for à casa de Deus, guarda seu pé; não te apresse a pronunciar palavra com sua boca, porque Deus está no céu e você sobre a terra; seja cuidadoso, irmão, não seja imprudente; se tiver luz ande com cuidado. "2 E só Moisés se chegará ao SENHOR; mas eles não se cheguem, nem o povo suba com ele".

Porque aqui o que está revelando não é necessariamente a graça; aqui é a lei. O que diz a lei? Não roubarás, não matarás, não mentirás, não fornicarás, não adulterarás, não darás falso testemunho, etc. etc., amarás ao Senhor sobre todas as coisas; quer dizer, a santidade de Deus, o julgamento de Deus ao pecado, o não de Deus.

Julgamento de Deus contra o pecado

"3 Veio, pois, Moisés, e contou ao povo todas as palavras do SENHOR, e todos os estatutos; então o povo respondeu a uma voz, e disse: Todas as palavras, que o SENHOR tem falado, faremos.**4** Moisés escreveu todas as palavras do SENHOR, e levantou-se pela manhã de madrugada, e edificou um altar ao pé do monte, e doze monumentos, segundo as doze tribos de Israel;**5** E enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos e sacrificaram ao SENHOR sacrifícios pacíficos de bezerros.**6** E Moisés tomou a metade do sangue, e a pôs em bacias; e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.**7** E tomou o livro da aliança e o leu aos ouvidos do povo, e eles disseram: Tudo o que o SENHOR tem falado faremos, e obedeceremos". Como era o tempo da lei, eles pensavam que podiam; o Senhor ia lhes dizer que necessitava seu pecado ser julgado em um cordeiro; mas eles não entendiam ainda. "8 Então tomou Moisés aquele sangue, e espargiu-o sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o SENHOR tem feito convosco sobre todas estas palavras.**9** E subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.**10** E viram o Deus de Israel, e debaixo de seus pés havia como que uma pavimentação de pedra de safira (olhem esta frase relativo à safira) que se parecia com o céu na sua claridade". Quando olhamos a safira de

cima para baixo perpendicularmente, é azul intenso; essa é a cor da safira, um azul profundo, um azul intenso; e aqui aparece uma pavimentação de pedra de safira. Veem? O que o Senhor devia fazer aí? Revelar a lei, o julgamento de Deus contra o pecado; era safira; mas não só aparece a pavimentação de safira; disse-lhes também que o trono aparece de safira.

Vamos a Ezequiel capítulos 1 e 10. Primeiro o 1:26; primeiro descreve os querubins com suas rodas, e logo em cima dos querubins, governando, porque o que é o trono? O trono é o governo de Deus, o trono é a intervenção de Deus; olhem onde aparece isso. O povo foi infiel ao pacto de Deus; lá estava o Senhor naquela pavimentação de safira, e eles disseram: faremos todas as coisas que você nos mandar; mas não as fizeram; o povo foi infiel, e teve que ser levado cativo a Babilônia; e quando estavam em plena Babilônia aparece a glória do Senhor sobre quatro querubins e chega a falar com Ezequiel e lhe diz: Olhe Ezequiel, vou dar um cilindro com todos os ais e as correções para Israel. Vemos que o trono aparece de safira quando Deus está julgando ao povo. Leiamos do verso 26: " **26** E por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças (lembrem-se de que são quatro querubins com quatro rostos e estão unidos entre si e eles são os portadores do trono, os portadores da glória de Deus) havia algo semelhante a um trono que parecia de pedra de safira "; o trono é também de safira; Se dão conta? No dia final esse trono será um trono branco, mas quando aparece aqui na intervenção de Deus, na economia de Deus, a intervenção de Deus na história, o julgamento do pecado na história, não o final, mas o da história, então aparece de safira. Viram? A segunda característica da safira é a estabilidade.

Irmãos, se nós não somos tratados, não somos justos e não somos estáveis; temos que ser pessoas tratadas como foi Israel, para ser pessoas estáveis. Aqui o trono aparece de safira.
Leiamos também Ezequiel 10:1: " **1** DEPOIS olhei, e eis que no firmamento, que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira, semelhante a forma de um trono ".

Aí é quando Deus aparece e faz visível o governo de Deus; pecou, e o povo está em Babilônia, e Deus está dizendo que está em Babilônia por ter abandonado o pacto, "por ter deixado meus estatutos, minhas leis"; por isso foram levados a Babilônia; mas esse é o momento no qual aparece o trono de safira; então nos damos conta de como a safira se refere ao julgamento do pecado; descansa sobre a revelação, sobre a luz, mas se nós tivermos revelação mas não julgamos o pecado, podemos voltar a estar cegos como a igreja em Laodiceia, que pensava que via e estava cega; não sabia que estava cega. Quando a gente não julga o pecado, alguém se cega outra vez. O irmão Austin-Sparks, no livro "Ver", fala muito claro desta relação da luz e o julgamento do pecado. Quando Isaías viu o Senhor disse: Sou homem morto, porque meus lábios são imundos e habito em povo de lábios imundos; enquanto a pessoa não está na luz não se julga; quando vem à luz se conhece; por isso sobre o jaspe está a safira, e a safira é o julgamento do pecado. Simetria e estabilidade. Este também significa a retidão do Senhor, e por isso seu corpo aparece no Cânticos dos cânticos 5:14b coberto de safiras.

Dicroísmo, terceira característica da safira

A terceira característica da safira é o dicroísmo. O que quer dizer na mineralogia, na gemologia, o dicroísmo? Quer dizer que a luz que entra na safira, do ângulo que você

olhar vai ver diferente. Por exemplo, quando você vê a safira perpendicularmente, verá azul profundo; mas se vê transversalmente, ou seja, o eixo perpendicular primeiro, verá de cor verde; quer dizer, Se vê diferente dependendo do ângulo que olhar. Quando se vê perpendicularmente, como quem diz, como Deus a vê de cima para baixo, é um azul profundo; mas nem todos a veem igual; os que estão em outro ponto de vista a veem de outra cor.

Isso é o que significa o fenômeno do dicroísmo. Às vezes outras pedras não são apenas dicroicas, mas policromicas; ou seja, vemos várias cores de distintos ângulos; significa que cada um vê as coisas de um ângulo distinto. Notem isto: uma pessoa que está à direita, está muito à esquerda para os de sua direita e muito à direita para os de sua esquerda; mas a pessoa se mantém não importa a opinião de outros. Uma pessoa que é de safira, uma pessoa que foi tratada para ser justa, para ser simétrica, para ser estável, é uma pessoa que se mantém na verdade, não importa o que outros digam, não importa o que outros vejam, porque o que lhe interessa é interpretar o sentir de Deus e não acomodar-se ao sentir de outros. A safira é uma pedra dicroica que reflete duas cores distintas depende de onde você a veja. Há umas que são monocroicas que refletem uma mesma cor por todos lados; outras policroicas; mas a safira é dicroica, pois reflete duas cores dependendo de onde você a olha. Se o olhar verticalmente é azul profundo, se o olhar horizontalmente se vê uma cor esverdeada diferente. A safira tem esta característica, que tem refração dupla; há pedras que têm refração simples; ou seja, que a luz que recebem a refletem de uma só maneira; os que são de refração dupla, entre elas a safira, refletem de várias maneiras a luz.

O dicroísmo e os pacificadores

Agora, é interessante também ver outro aspecto do dicroísmo; por exemplo, o Senhor Jesus disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus"; os pacificadores são os que reconciliam uns com os outros, os que põem uns com outros em paz, os que levam a reconciliação e o equilíbrio; justamente, a safira é simétrica, é estável e é dicroica. O Senhor tem em conta o julgamento com o qual julgamos e a medida com a qual medimos. Nem todos seremos julgados segundo o mesmo julgamento e a mesma medida, mas cada um segundo o julgamento e a medida com que julgou. Isso é dicroísmo.

Outro exemplo, para compreender isto dos pacificadores: você vê no tabernáculo que há umas tábuas ao norte, umas tábuas ao sul e umas tábuas ao ocidente e as tábuas do ocidente e as tábuas do norte se unem por uma tábua de esquina; uma tábua de esquina é uma tábua que não está nem para o norte nem para o ocidente, mas é a tábua que faz a transição, a volta da esquina; então o Senhor colocou em cada esquina do ocidente, já seja a do noroeste ou a do sudoeste, uma tábua que é uma tábua de esquina. Irmãos, essa tábua de esquina representa justamente aos pacificadores, porque no corpo de Cristo há uns que levam uma direção e outros outra direção, mas as tábuas de esquinas são as que equilibram uns com outros; são como catalisadores. Na química um catalisador é um elemento que permite que outros dois que não se podem unir sozinhos, possam se unir através de um terceiro; por exemplo, o cloreto de sódio é o sal de cozinha; necessita um terceiro para poder se unir; o cloro para poder se unir com o sódio necessita um terceiro elemento; esse terceiro elemento é o que une os que não se podem unir; esse é o catalisador, essa é a tábua de esquina, essas são as pessoas que foram esculpidas, formadas por Deus para poder moverem-se em diferentes ambientes. Às vezes o Senhor

tem que nos tratar para nos poder mover em certos ambientes; porque às vezes existem irmãos que não aguentamos se o olhamos de um ângulo, mas aquele outro não; mas o Senhor precisa preparar alguns para que por aqui sejam azuis e por aqui sejam verdes. Isso não quer dizer que sejam hipócritas, isso quer dizer que estão fazendo equilíbrio, que estão trazendo simetria, estabilidade, reconciliação, e isso é justamente a safira; a safira tem essa característica dicroica. E observem que o apóstolo a quem corresponde a pedra de safira é ao apóstolo Tiago filho de Zebedeu.

Tiago filho de Zebedeu

Aparecem quatro listas de apóstolos: uma em Mateus, outra em Marcos, outra em Lucas e outra em Atos dos Apóstolos. Em Mateus, ele menciona aos irmãos: Pedro e seu irmão André, e diz: Tiago e seu irmão João; então nessa lista aparece por terceiro Tiago; mas na de Marcos aparecem: Pedro, Tiago, filho do Zebedeu, João; então em uma lista de Lucas, na do evangelho, aparecem nomeados como irmãos Pedro e Andrés, Tiago e João; e em Atos aparece Pedro e Tiago; ou seja, duas listas em que aparecem Tiago por segundo e duas em que aparece Tiago por terceiro; mas quando você vê as listas em que aparece Tiago por terceiro, aparece André por segundo; damo-nos conta de que a que corresponde por segundo, entre o Tiago e André, não é André, mas Tiago, porque o Senhor tomou três apóstolos como as testemunhas mais próximas dele que foram Pedro, Tiago e João; e André sempre ficou por quarto.

Então pelo resto do contexto do Novo Testamento nos damos conta de que o que estava com Pedro, e o que foi testemunha ocular do Senhor, que foi a quem o Senhor encomendou, digamos, a direção da igreja primitiva com Pedro e João, é Tiago o filho do Zebedeu e Salomé, primo do Senhor Jesus, irmão do apóstolo João; este é o segundo. Este apóstolo, quando outros saíam e eram enviados, por exemplo, Pedro e João eram enviados, diz-se que ouviu a igreja em Jerusalém que tinham recebido a palavra em Samaria, e enviaram Pedro e João; então quem ficava pondo equilíbrio, ordem e estabilidade na igreja de Jerusalém? Era justamente Tiago. Há quatro Tiagos no Novo Testamento. Há um artigo sobre a Isagogia Tiaguina, ou seja, introdução às questões tiaguinas (Tiago é o mesmo que São tiago), onde se faz diferença entre São Tiago filho de Zebedeu, São Tiago filho de Alfeu, São Tiago o menor e São Tiago o Justo, irmão do Senhor Jesus; são quatro diferentes Tiagos. Ao Tiago dos doze apóstolos a que nos estamos referindo é Tiago o chamado maior, Tiago filho de Zebedeu, irmão de João; então este apóstolo Tiago ficava em Jerusalém; outros foram e voltavam, e ele ficava em Jerusalém pondo ordem, e ele foi o primeiro apóstolo mártir, o primeiro apóstolo que mataram.

Tiago e Safira

Justamente Herodes Agripa, para congraçar-se com os judeus, percebeu que os judeus não queriam os cristãos, embora os cristãos de Jerusalém e da Judéia eram também judeus; foi e agarrou a Tiago e a Pedro, encarcerou-os, e o primeiro que matou foi Tiago; o apóstolo Tiago foi morto à espada por ordem de Herodes Agripa e foi o primeiro apóstolo que pagou com sua vida. Quando você vê a descrição dos distintos apóstolos, vê que de Pedro é de quem mais se fala; do Paulo também se fala muitíssimo, mas Paulo não era dos doze; de João se fala muito; temos cartas de João; cada um representa um aspecto, cada ministério tem sua cor, tem suas propriedades, é uma pedra preciosa diferente embora também é preciosa; mas a característica de Tiago é que dele

se fala pouco; mas o pouco que se fala, fala muito, tanto que o Senhor o considerou digno de ser o primeiro dos doze que punha sua vida pelo Senhor. Aí nos damos conta do que é passar pelo forno, o que é ser serrado, o que é ser esculpido, o que é ser polido. Isso é o que aconteceu com o apóstolo Tiago filho de Zebedeu; a este segundo apóstolo é o que lhe corresponde julgar à tribo de Dã, porque o Senhor, quando falou com os doze, quando eles perguntaram: Senhor, nós deixamos tudo e te seguimos, o que pois, teremos? Ele lhes disse: de certo lhes digo, que no meu reino, outorgar-lhes-ei doze tronos para julgar as doze tribos de Israel; então cada apóstolo vai julgar uma tribo; então qual é a tribo de cada qual? Olhe através da pedra. A tribo que corresponde ao Tiago é Dã.

A safira, sapir no hebraico, é uma das poucas pedras que não tem discussão em sua interpretação do hebraico; porque a palavra no hebraico é sapir; então sapfiros em grego; safira, zafira. consultei como 24 ou 25 traduções; nenhuma tem variação. Quanto à safira todas são safira e isso nos fala também da estabilidade. Sobre outras pedras não se sabe, uns a chamam assim, outros a chamam de outra maneira; são pedras complicadas, mas sobre a safira não há discussão; todas as autoridades, todas as traduções, todas as versões concordam com a safira. Embora alguns dizem que se tratava de lápis-lazúli.

Asterismo, quarta característica da safira

Quarta e última, embora não é a última, mas é a última que vou mencionar depois de simetria, estabilidade, dicroismo; a quarta é asterismo. O asterismo vem da palavra "aster" que quer dizer astro ou estrela ou Esther. O nome Esther, estrela, astro, vêm da mesma raiz aster, de onde vem a palavra asterismo. Asterismo quer dizer que quando determinadas pedras se esculpem, especialmente a safira, produzem estrelas. A safira é preciosa justamente pelo asterismo; asterismo quer dizer que reflete estrela. Quando a safira é esculpida em forma curva, se o esculpirem mal não, mas se souberem esculpir produz estrelas. O Senhor nos sabe esculpir, o Senhor quer que nós reflitamos Sua luz, reflitamos a estrela.

O Senhor nos disse que Ele nos daria a estrela da manhã, e também Pedro diz que temos a palavra em lugar escuro até que a estrela da manhã se forme em nossos corações; ou seja, a estrela da manhã é Cristo, e Ele disse: Eu sou a estrela da manhã, e a darei ao que vença; quer dizer que vencer é que Cristo seja formado em nós, que tenhamos a estrela da manhã dentro e que Ele se reflita fora; somos esculpidos para que a estrela possa refletir. Há pedras que você as vê e têm uma estrela, refletem uma estrela; isso é o que quer dizer asterismo. Depois mostro aqui algumas pedras com asterismo, como refletem estrelas. Então a estrela nos fala da formação de Cristo em nós, e a estrela nos fala também dos mensageiros que estão na mão direita do Senhor.

Diz no Apocalipse que na mão direita do Filho do Homem estavam sete estrelas; eles são os mensageiros; as estrelas estão de noite, as estrelas iluminam de noite enquanto não chega o sol. Quando o sol chega as estrelas já não fazem falta. Você vê, por exemplo, o planeta Mercúrio que o representam como o mensageiro do sol, porque por onde sai Mercúrio por aí vai sair o sol. Uma vez eu ia para a França e me tocou ir no avião olhando para o nascer do sol, e via essa estrela muito formosa; era Mercúrio; e logo pouco a pouco Mercúrio ia subindo até que se formou uma linha fina no horizonte que era a do sol; e quando o sol saiu Mercúrio se ocultou; já não se via Mercúrio, via-se

o sol. Assim João o Batista se via anunciando ao Senhor; mas disse: "É necessário que Ele cresça, mas que eu diminua". Quando aumenta o sol desaparece Mercúrio, verdade? Então as estrelas são para iluminar de noite enquanto chega o sol da justiça que é o Senhor; vê-se de dia, mas enquanto não vem, durante a noite, é a luz das estrelas; por isso os mensageiros nas mãos do Senhor são considerados estrelas; estão na mão direita de Deus e são chamados "os anjos das Igrejas", ou seja os mensageiros das Igrejas. Deus, enquanto é de noite, necessita pessoas que deem testemunho; mas só se pode dar testemunho se Cristo é formado em nós; disso é do que nos fala o asterismo; quer dizer, refletir as estrelas; as pedras preciosas existem para refletir a luz; elas não têm luz própria como a lua não tem luz própria; a lua reflete a luz do sol; a Igreja não tem luz própria; a única luz que podemos ter é o que temos de Cristo, o resto é escuridão. Se Cristo se formar em nós somos vencedores, receberemos a estrela da manhã, refletiremos a Cristo e teremos asterismo.

Essas são as características da safira: azul profundo visto perpendicularmente desde Deus, mas visto com outra cor por outros; isso é o dicroísmo. Simetria, estabilidade, dicroísmo e asterismo; essa é a característica da safira, o trono de Deus é de safira, a pavimentação é de safira. Agora, o julgamento de Deus se está revelando por etapas, enquanto isso é safira; quando for o julgamento final é branco, é o trono branco; enquanto isso é azul porque o julgamento está sendo revelado pouco a pouco; depois será absolutamente branco, mas o trono é de safira.

Há um verso que está em Jó capítulo 28, para não deixá-lo de fora. Vamos a Jó 28:12: "***12*** *Porém onde se achará a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?****13*** *O homem não conhece o seu valor, e nem ela se acha na terra dos viventes.****14*** *O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo.****15*** *Não se dará por ela ouro fino, nem se pesará prata em troca dela.****16*** *Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira*". Significa que a sabedoria, que é o temor de Deus, é mais preciosa que a safira; se a safira representar isso, o julgamento de Deus ao pecado, Deus não faz acepção de pessoas, etc. a sabedoria que é o temor de Deus, é mais preciosa. Qual é a sabedoria? Onde está? Esta é a sabedoria: O temor de Deus; é o princípio da sabedoria; isso brilha mais que a safira, por que? porque a safira é o julgamento; mas se você temer a Deus não necessita esse julgamento; é irrepreensível e não necessita do julgamento; se julgar a ti mesmo, não necessita que Deus te julgue, amém? mas se não julgamos a nós mesmos, Ele tem que nos julgar. Isaías também nos diz que a cidade de Deus estaria fundada sobre safiras e outras pedras preciosas. Amen?

Aproximação ao Apocalipse (73)

CALCEDÔNIA

"19 **19** E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; **20** O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista". Ap 21:19-20.

Calcedônia é uma pedra criptocristalina

Irmãos, não é porque me sinta digno de compartilhar que estou compartilhando; realmente vocês vão perceber, sinto-me muito indigno de compartilhar isto que vou compartilhar nesta noite; mas vamos olhar para o Senhor. Apocalipse 21:19. depois de dar a primeira frase e de citar esses primeiros alicerces diz ali: "o terceiro calcedônia"; o terceiro alicerce é a pedra preciosa chamada calcedônia; ali na Reina Valera traduziram a palavra grega calcedônia, que é kalkedón, por ágata; e a tradução não é precisamente equivocada posto que a ágata é uma das variedades da calcedônia; ou seja, a calcedônia tem várias variedades, e uma das mais conhecidas, e possivelmente a mais conhecida e a mais apreciada, é a ágata; então o tradutor, onde encontrou a palavra calcedônia no grego, traduziu por ágata. A palavra no idioma hebraico é shebu, e foi traduzida também calcedônia ou ágata; no peitoral do sacerdote, no Urim e Tumim, aparece no oitavo posto; ou seja, na terceira fileira, no meio; lá no hebraico se diz shebu e se traduz ágata ou calcedônia. A palavra que o Espírito Santo inspirou ao apóstolo João foi a palavra mais ampla, a palavra que abrange mais variedade, que é a palavra calcedônia.

Vou falar aqui algumas das variedades da calcedônia, e logo vamos entrar em seu sentido. É uma pedra criptocristalina, o qual é muito significativo, e é o que vamos ver agora. Entre as pedras criptocristalinas há aquelas que são granulosas, que têm grânulos, e as que são fibrosas; as que são granulosas são o jaspe, o prásio, o sílex, a pederneira; são pedras criptocristalinas granulosas; há umas que são fibrosas, quer dizer, pedras que têm fibras microscópicas; se chamam criptocristalinas fibrosas, e são as distintas variedades da calcedônia, a ágata, carneola, a cornalina, o heliotrópio, o ônix, o crisopraso; todas estas são criptocristalinas fibrosas. Vou dar os nomes das pedras que são parentes da calcedônia; entre elas está a pedra sardônica que a veremos depois, está o plasma, que é uma calcedônia verde escura, está o ônix, que é uma mescla de calcedônia com opala, logo está a própria ágata, que tem capas de calcedônia com opala, está o jaspe atual, que é como uma calcedônia opaca que tem muita cor e que o Senhor pode fazê-la muito preciosa e cristalina como fará com o ouro. O ouro não é nada cristalino, mas na Nova Jerusalém será cristalino. Fala muito ao meu coração que o jaspe, sendo uma pedra opaca, chegará a ser uma pedra totalmente translúcida; isso nos fala do trabalho do Senhor. Também a carnealina que é uma pedra vermelha, o crisopraso que depois o veremos, e que é um verde maçã, o heliotrópio, que é um jaspe com vermelho por dentro que vai como com gotas de sangue; essas são as pedras parentes da pedra calcedônia; inclusive algumas se classificam entre as variedades da calcedônia. Hoje nos concentraremos, não nas variedades que são tratadas à parte pelo Senhor, mas nas que estão incluídas no nome genérico: Calcedônia.

Características da calcedônia plasmadas em João

Esta pedra, irmãos, tem várias características: e o curioso, o que me deixa pasmado, é como as características da calcedônia chegam a ser as características de Cristo que se formaram no apóstolo João; todas são características de Cristo, mas cada apóstolo é identificado com uma pedra. Cada pedra é especial, todas são preciosas, mas cada uma tem uma preciosidade especial. O apóstolo ao que corresponde a calcedônia é o apóstolo João; e vocês vão perceber

como as características e propriedades desta pedra enquadram perfeitamente com o apóstolo João; não só com as características que temos inspiradas no Novo Testamento, porque João, ainda depois de que se fechou o Novo Testamento, ele seguiu vivendo, e a igreja primitiva tem notícias preciosas de João.

Então o João que aparece identificado com a calcedônia na Nova Jerusalém, é o João que foi transformado durante toda sua vida até sua morte; não só no período que tem haver com o que está escrito dele na Bíblia, mas também com o que continuou até que ele foi aperfeiçoado, transformado na imagem do Senhor. Então uma das características que tem a calcedônia, que são várias, e vamos ver uma por uma, é a característica de que é criptocristalina; essa palavra cripto e cristalina quer dizer que o cristalino, o precioso, está debaixo, está escondido; às vezes por fora a calcedônia aparece de uma cor marrom que não é nada atrativo, e entretanto, quando você consegue tirar ou limar essa parte, descobre as distintas cores; e há algumas calcedônias que são tão preciosas que inclusive refletem o próprio arco íris; mas esse arco íris está escondido; isso se significa com a palavra "criptocristalina"; e a razão pela qual é críptica essa pedra é porque também é uma pedra intrusiva, que é uma segunda característica; é uma pedra que se forma dentro de outras pedras, nos espaços vazios; esses espaços vazios são chamados de drusas, geodes; esses espaços acontecem porque às vezes outras rochas, especialmente as de granito, deixam uns certos ocos, uns certos vazios; uma das características da calcedônia é preencher os vazios; depois nos deteremos um pouquinho mais nesse detalhe.

Algumas dissoluções de silicato começam a filtrar-se onde estão aquelas gretas, aquelas drusas para intrusões, aqueles geodes como se chamam esses ocos; então essas dissoluções vão se decantando e vão enchendo esses vazios; inclusive uma cova grande pode ser preenchida por meio das estalagmites e das estalactites que são de calcedônia; começa a gotejar e os minerais começam a formar essas estalactites, e logo abaixo as gotas também vão subindo, e logo se juntam a estalactite com a estalagmite, e logo outra, e outra. Tem essa característica de encher os vazios, de "remendar" os ocos; essa palavra que vocês já vão associar com o apóstolo João. A calcedônia é uma pedra criptocristalina; essa palavra críptica quer dizer que é uma pedra escondida, é preciosa, mas que a primeira vista não se vê a preciosidade; a preciosidade está escondida, e também se refere a coisas profundas; é uma pedra que pode transmitir o ultrassom porque é uma pedra que não está centrada em si mesmo; as pedras que não se centram em si mesmos, têm a propriedade de transmitir o ultrassom; é um som que não se pode ouvir na primeira ouvida; quer dizer, está mais à frente ou mais atrás da onda sonora que nós podemos ouvir. Isso também é muito significativo.

O mundo não conhece o que há por dentro

Quero me deter um pouco no aspecto criptocristalino. Vamos a João; vocês sabem que o terceiro apóstolo na lista dos apóstolos é o apóstolo João. O primeiro é Pedro, jaspe; o segundo é Tiago filho de Zebedeu, safira, que vimos no domingo; e o terceiro é João. Na lista de Mateus aparece como de quarto, posto que diz Pedro e André seu irmão, e logo diz: Tiago e João seu irmão; mas logo em Marcos aparece nessa ordem por terceiro; em Atos aparece nessa ordem, e também na história nos damos conta de que os que eram colunas eram justamente Pedro, Tiago e João, embora Tiago o justo era coluna depois que morreu Tiago o filho de Zebedeu, com o Pedro e com João; os que eram mais próximos ao Senhor Jesus, os que Ele tomava à parte para curar algum doente, aos que levou ao monte da transfiguração, aos que levou mais perto Dele no Getsemani; ou seja, os mais próximos eram estes três; portanto, o terceiro realmente é João; e vejamos o que diz João no evangelho dele.

Vamos ver esta primeira característica do João. Vamos a 1ª João 3:1-2: "1 *VEDE quão grande amor nos tem concedido o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. Por isso o mundo* (os que estão fora) *não nos conhece*, (por que?) *porque não conhece a ele*". Quer dizer, por fora o mundo não conhece o que há por dentro; a característica da calcedônia, por fora está coberta; inclusive os indígenas chamam umas destas pedras "ovos de trovão"; e essa pedra por fora é escura; inclusive é uma pedra que não parece preciosa, mas quando você abre essa pedra, quando você a vê transversalmente, dentro tem uma estrela de calcedônia de várias cores, às vezes da cor do arco íris, mas por fora está oculta; deverá se tirar a parte exterior para vermos o interior; por isso se chama criptocristalina, porque é cristalina por dentro. Segue dizendo

João: "2 *Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos* ". Significa que agora os filhos de Deus não são conhecidos, agora o próprio João não é conhecido, até o próprio Senhor Jesus não foi conhecido; diz em Isaías 53 que lhe veremos mas sem atrativo para que o desejássemos, foi descartado, menosprezado, não o estimamos, e entretanto, o precioso estava por dentro como no tabernáculo. O tabernáculo por fora estava coberto por peles de texugos. Os texugos são como uma espécie de ratos grandes do deserto; como quem diz, aos que viam a casa de Deus por fora, parecia-lhes um camundongo gigante; mas por dentro aí estava a glória do Senhor, a Shekiná, aí estava a arca, estavam os querubins no propiciatório e estavam o resto dos móveis da casa de Deus em ouro; mas essa preciosidade da presença do Senhor estava escondida nas peles de texugos. " *agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos*". Essa é uma primeira característica do que quer dizer criptocristalina na calcedônia.

João é o apóstolo mais profundo

Outro significado de criptocristalina é o que vos disse agora: João é o apóstolo mais profundo. Notem: a calcedônia é uma pedra intrusiva; aquelas dissoluções entram no meio das gretas, no meio do que se chamam drusas ou geodes, vai adentrando e vai formando a pedra e chega a formar uma pedra muito preciosa chamada calcedônia, que está coberta pelas outras pedras. Calcedônia é uma pedra que enche o vazio. O ministério do apóstolo João desde o começo se caracterizou por isso; nos diz que quando o Senhor chamou o João, João estava remendando as redes; ele era pescador com outros pescadores, mas quando se rompiam as redes dos pescadores, quem remendava as redes era João. Observemos um detalhe: Pedro era um grande pescador, e o Senhor lhe disse: Pedro, farei de ti pescador de homens; você o vê na Bíblia; o primeiro que aparece é Pedro; e aparece Pedro pregando, jogando a rede; no dia de Pentecostes recolheu três mil; na porta Formosa recolheu cinco mil; quer dizer, recolheu multidões. O grande pescador era Pedro; em troca o apóstolo Paulo, seu ofício era construtor de tendas; ele era construtor de tendas porque Paulo era o que ia receber a revelação para edificar o corpo de Cristo, e o corpo de Cristo está tipificado no tabernáculo; e se ele não tivesse sido um perito construtor de tendas, quando ele lia os detalhes do tabernáculo, que um pedaço para cá, que outro pedaço para lá, costurado vai com isto e isto com aquilo, possivelmente não teria entendido; mas Paulo entendia o desenho do tabernáculo porque ele era um desenhista de tendas no natural, que é figura do espiritual.

Preenchendo o oco em Éfeso

Qual foi o apóstolo que mais falou de edificar o corpo de Cristo? Foi Paulo. Paulo foi o grande edificador de lojas; mas Paulo, quando ia morrer, ficaria um “oco” ao Paulo; aí fica um vazio. vocês observem a última carta de Paulo, que é o testamento de Paulo, e o que é a primeira carta a Timóteo. Ali vocês perceberão o que Paulo diz; 1ª Timóteo 1:3 diz: "4 *Como te roguei, quando parti para a Macedônia, que ficasses em Éfeso*, (diz à Timóteo, que ficasse em Éfeso) para advertires a alguns, que não ensinem outra doutrina,***4*** *Nem se dêem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que edificação de Deus* (aqui está “edificações” mas no grego é oikonomía, que algum dos aspectos da economia é a edificação; traduziu-se como edificação, mas a palavra exata é economia) *que consiste na fé; assim o faço agora*". Vemos que Paulo nesta primeira carta à Timóteo mostra que começou a haver um problema em Éfeso, pessoas que ensinavam diferente doutrina; e ele tem que deixar Timóteo para que mande às pessoas que não ensinem diferente doutrina; isso foi em Éfeso.

Quando Paulo se despedia dos Santos em Éfeso, em Atos dos apóstolos, ele diz: "*29 Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não poupará*o *ao rebanho;* ***30*** *E que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si*." (At. 20:29-30); e efetivamente, quando você vê a mensagem a Éfeso que Deus dá por João no Apocalipse, o Senhor diz à igreja em Éfeso: "***5*** *Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras*"; quer dizer que quando Paulo partiu, ficou um “oco” em Éfeso; e não só em Éfeso. Éfeso era a principal cidade na Ásia Menor, mas na segunda carta de Paulo a Timóteo, Paulo lhe diz: "*abandonaram-me*

todos os que estão na Ásia" (2 Tm. 1:15). Isso quer dizer que a economia divina foi abandonada quando os irmãos abandonaram Paulo; ou seja, fez-se um oco na Ásia e logo morreu Paulo; e a quem mandou o Senhor para preencher esse oco? João.
Justamente João foi o apóstolo que Deus mandou à Éfeso; primeiro João esteve em Jerusalém, logo ele começou a subir pelo que conhecemos como Ásia Menor, chegou a Éfeso, esteve um tempo em Éfeso; depois em pleno tempo da perseguição de Domiciano, João foi a Roma para apoiar a Pedro, mas mataram o Pedro em Roma e condenaram João à morte em uma grande bacia de azeite fervendo; João não morreu, inclusive saiu **ileso***, pensaram que era um bruxo e o mandaram como prisioneiro à ilha de Patmos e ali esteve na ilha do Patmos durante 18 meses, e nesse tempo o Senhor revelou o Apocalipse a João.
Quando morreu o imperador Domiciano, que foi o que condenou o apóstolo João, então o imperador Nerva libertou os presos que havia, e João foi liberto. João voltou para Éfeso; lá quando chegou em Éfeso, acabavam de matar Timóteo, porque Timóteo era o que tinha ficado à frente de Éfeso; quando João voltou acabavam de atravessar Timóteo com uma espada. Timóteo ficou à frente da igreja em Éfeso, tal como Paulo e João o deixou; e aconteceu que encontrou essa situação difícil.

Preenchendo o oco da Bíblia

João foi o que teve que completar toda a Bíblia; quem completa a Bíblia é João; quer dizer, se falta João ficar um oco imenso na Bíblia. Por exemplo, você vê o que diz Mateus, o que diz Marcos, o que diz Lucas; os três são chamados os evangelhos sinóticos; mas João diz o que eles não dizem; o oco que eles deixaram faltando, João preenche. Se não tivéssemos o evangelho de João ficaria esse oco; mas agora João, como uma calcedônia, deve encher o oco, e diz coisas profundas sobre Jesus que Mateus não havia dito, nem Marcos, nem Lucas. Agora o que completa é João. As últimas cartas são aquelas em que João trata do gnosticismo, trata as heresias; quer dizer, aquela rede que se arrebentou dos pescadores, é João quem remenda. João é o que trata o assunto dos ebionitas dizendo que Jesus realmente veio em carne e que é Deus; porque uns negavam a divindade, outros negavam a humanidade; os ebionitas negavam a divindade; então João tem que lhes dizer que no princípio era o Verbo e que o Verbo era com Deus e que o Verbo era Deus, e aí está cobrindo esse aspecto da divindade; mas Cerinto negava a humanidade; dizia que era uma espécie de fantasma; eram os chamados docetistas, o que vem da palavra grega dokesis, que quer dizer aparência, porque diziam que Jesus logo que tinha tido a aparência de um homem como um fantasma, mas que não tinha sido um homem; e João diz que Ele veio em carne; diz que o que não confessa que Ele veio em carne, esse é anticristo. Vemos que João é o que está enchendo os ocos, remendando a rede, o mesmo que faz uma calcedônia; a calcedônia é a que enche tudo; é uma pedra intrusiva metamórfica; também é composta; é uma pedra que apresenta vários aspectos.

Tenho aqui uns dados da calcedônia; a calcedônia está formada por capas de quartzo cristalino e opala; esses dois juntos formam a calcedônia; quando tem algumas migalhas de ferro, toma uma cor mais vermelha; às vezes tem migalhas de alumínio e tomada uma cor mais cinza, inclusive às vezes até azulado; quando tem umas migalhas de níquel então toma uma cor mais esverdeada; há a clorita; dessa raiz vem a palavra clorofila, de cor verde; a clorita lhe dá essa cor verde. Vemos que a calcedônia tem distintas cores; a calcedônia tem, como dizer, capas ou bandas de cores. Agora vou lhes mostrar algumas fotos da calcedônia, para que uma imagem nos fale mais que muitas palavras; vocês podem ver que esta pedra tem várias franjas; esta é a pedra calcedônia; por fora vocês a veem que aparece escura, marrom, mas quando se abre vocês veem que forma várias cores; vou mostrar aqui também umas fotos muito preciosas da calcedônia; vocês a podem ver; esta pedra do meio é a chamada "ágata"; assim é quando está em bruto; logo esta que veem como um prato é a calcedônia ou ágata; estão vendo? Também há algumas que se chamam musgosas porque parece que têm paisagens, como pequenas árvores por dentro; tem paisagens que se formam pelas micro fendas, que são como uns filamentos que ficam nas pedras e aí se vão formando como os raminhos; vocês o podem ver como se fosse um desenho, mas ninguém o desenhou, só Deus através da natureza; esta é uma delas; inclusive disto fazem uns pratos que têm várias franjas; as que são com negro são com ônix, e estas outras são ágatas, que são calcedônias; por isso foi traduzido assim, calcedônia. Vemos, pois, que está formada por várias franjas, por várias capas, por várias coisas juntas.

O aspecto criptocristalino do ministério de João

Podemos ver que João fala da divindade, fala da humanidade; João está enchendo os ocos, João está remendando as redes, que é exatamente o que faz a calcedônia; a calcedônia não deixa ocos, às vezes não deixa nem covas através das estalacmites e estalactites. Quanto você corta transversalmente uma estalacmita de calcedônia, por dentro é como uma rosa, tem as pétalas como de uma rosa; aqui estão as fotos. Então esta pedra nos fala muito do que é o ministério do apóstolo João, esse aspecto criptocristalino, isso que ele fala que por fora não se vê; o mundo não nos conhece, o que temos que ser; depois seremos semelhantes a ele, mas por agora estamos escondidos.

Outro aspecto do criptocristalino da calcedônia que se vê também em João, é a profundidade do João; João é o que fala da divindade de Cristo. O Apocalipse é o escrito mais críptico que há, mais misterioso; a gente o vê por fora, e Daniel escreve, falando nos termos apocalípticos, o que diz o anjo a Daniel: que os ímpios não entenderão, que só os entendidos entenderão; e agora diz o anjo a João que não sele as palavras deste livro; mas essas não vão dirigidas ao mundo inteiro, mas aos servos; os servos são os que podem ver por dentro; são símbolos, são sinais; é algo críptico; é a característica do João, é críptico, está escondido.

O outro aspecto do João é o de preencher os ocos. O último apóstolo que escreveu, que encheu os ocos da Bíblia, que completou a Bíblia foi João, que completou os evangelhos foi João; as últimas cartas são de João, o último livro da Bíblia foi de João; quer dizer, João é o que completa. Quando os da Ásia abandonaram o Paulo, quem ficou na Ásia, e precisamente em Efeso, foi João; e o que tratou com as heresias nascentes do gnosticismo, e os que negavam a divindade de Cristo como os ebionitas, e como os cerintianos, que negavam não a divindade mas a humanidade de Cristo, então João é o que apresenta esses dois aspectos, e quero chamar a atenção de vocês pra algo. Na história da Igreja houve muitas discussões a respeito da divindade de Cristo e a respeito da humanidade de Cristo, de maneira que se realizaram vários concílios, porque haviam várias pessoas confusas.

O Concílio de Calcedônia

Um dos concílios, precisamente o de Calcedônia, foi onde se confessou claramente as duas naturezas de Cristo: a Divina e a humana, em uma só pessoa, pois se havia dito de Cristo, por Nestório, que eram duas pessoas: uma divina que tinha entrado em uma humana; então Cirilo da Alexandria disse: não, não; é uma mesma pessoa, não são duas pessoas; então um dos alexandrinos, Eutiques, caiu no monofisismo. Para você ver isso pode consultar o livro de Arcadio Serra Díaz, "Os Concílios Ecumênicos, Notas de rodapé", onde ele resume em poucas palavras, mas com muita clareza este assunto que eu estou dizendo aqui. Então aconteceu em Alexandria? Eutiques, que foi um sucessor de Cirilo, começou a dizer que Cristo não tinha a não ser uma só natureza, que a natureza de Cristo era a natureza divina e que tinha divinizado a natureza humana e havia uma só natureza; então surgiu o eutiquianismo ou monofisismo, que significa uma natureza, a heresia do monofisismo; as Igrejas monofisistas de hoje são as que desde Alexandria continuaram com o eutiquianismo, que é o que sustentam hoje os coptos; os coptos até hoje são monofisitas, e têm a catedral de São Marcos em Alexandria.

A união do quartzo e a opala, formam a calcedônia

Então o que aconteceu com os monofisitas? Foram combatidos principalmente pela escola de Antioquía, por Teodoro de Mopsuéstia, por Flaviano, mas principalmente por um irmão chamado Teodoreto de Ciro. Teodoreto do Ciro escreveu várias obras e mostrava que Cristo tinha em sua única pessoa, duas naturezas: a divina e a humana. Assim que Verbo era Deus e estava com Deus; Ele era Deus, Ele era divino; assim que se fez carne assumiu a natureza humana e era humano; tinha a divindade perfeita e a humanidade perfeita; ou seja, as duas naturezas em sua só pessoa, assim como vemos na calcedônia, o quartzo e também a opala; o quartzo que é cristalino e a opala que é opaco, um mostrando simbolicamente a divindade e o outro mostrando a humanidade, a humilhação; e sabem o que, irmãos? Como houve esse problema decidiram fazer um concílio para tratar o assunto.

A igreja fez um concílio, e nesse concilio por fim se conseguiu chegar a essa conclusão definitiva de que a pessoa do Senhor Jesus era uma só pessoa, a do Filho de Deus, e era divino, tinha a natureza divina que não deixava de ser divina por haver-se feito homem, e também tinha a natureza humana, e que não deixava de ser humano pelo fato de ser Deus que se fez homem; e que a natureza divina é divina e que a humana é humano, que não é meio homem e meio Deus, mas Deus e homem. Vemos, pois, que o que João tinha ensinado saiu a luz através destes irmãos; e sabem onde se realizou este concílio. Onde? Em uma cidade que se chama Calcedônia; por que não se realizou em outro lugar? Precisamente na cidade da Calcedônia se realizou esse concílio; e sabem por que a esta pedra preciosa se chama calcedônia? Porque a traziam da Calcedônia. Justamente nos arredores de calcedônia é onde está esta pedra, e o nome da cidade deu origem ao nome da pedra; ou seja, que a pedra fala da cidade. Parece que Deus escolheu umas chamadas "casualidades", que justamente na Calcedônia é onde se veem estes aspectos. A calcedônia é chamada também de ágata. Calcedônia está se localizada na Bitinia, no Ásia Menor. Bitínia está perto de Constantinopla, um pouco mais perto do Bósforo na Ásia Menor, ali onde hoje é Istambul, que era Constantinopla, e um pouquinho mais para a Bitínia ali fica Calcedônia, e aí se realizou o concílio de Calcedônia onde prevaleceu o ensino de João a respeito da divindade do Verbo: "1 *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus*". E a respeito da humanidade: "***14*** *E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós* ". "*E todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne, não é de Deus; e este é o espírito do anticristo*". A Igreja entendeu justo isso na Calcedônia, e se chama Calcedônia justamente; é uma coisa muito curiosa que em Calcedônia foi onde ficou definido o assunto das duas naturezas de Cristo: a divina e a humana na única pessoa do Filho de Deus que se fez homem.

A <u>calcedônia</u> não se centra em si mesmo

A essa pedra também, a uma variedade dela, se chama ágata; por isso aqui o tradutor traduz ágata; por isso lá no Urim Tumim onde se diz shebu, traduziram ágata, porque é a principal variedade da calcedônia; então quando dizemos ágata, estamos dizendo calcedônia, só que a palavra calcedônia é mais ampla; se diz ágata porque essas pedras também provêm de um rio que se chamava ágata na Sicília, Itália; hoje em dia esse rio se chama o rio Drillo, mas antes se chamava o rio Ágata; e como essas pedras se tiravam do rio Ágata, no ocidente se chamou ágatas, e no oriente calcedônias; e notem o curioso: como estava dizendo, essa pedra é críptica, é criptocristalina, dentro está formada por “trapezoedros” no grego; um trapezóide é como uma espécie de figura geométrica com quatro lados mas que não são iguais, mas um não pode ser paralelo com o outro; um trapezóide tem uma forma especial; quando isso se leva ao espacial é um trapezoedro; então dentro dessa pedra os átomos cristalizam nessas formas, e isso faz que a pedra seja uma pedra que não está centrada em si mesmo; essa pedra não é uma pedra simétrica; tem a outra característica, que é a de que não se centra em si mesmo. Quando entra a luz, a luz chega aos planos, às tampas dos trapezoedros, e se desvia à direita com giro dextrogiro, e à esquerda com giro levogiro; ou seja, a ágata e/ou a calcedônia desviam a luz. Vou mostrar aqui para que vocês entendam isso; tem a capacidade de dar a volta ao raio; quer dizer, o raio entra de uma maneira, e quando chega dá a volta e sai de outra maneira; sai para a esquerda ou sai para a direita, assim como aparece aqui neste desenho. No desenho, a luz entra por um lado e forma um helicoide, dá a volta, se o virem? Isso é o que acontece com a luz quando entra pela calcedônia; entra luz por um lado e dá a volta; essa é uma capacidade da calcedônia, e isso é curioso. Essa luz entra por um lado e sai pela direita, como quem diz, para a Calcedônia, Teodoreto de Ciro; ou sai para a esquerda, como quem diz, para a Sicilia, ou Itália, ou Leão Magno. Leão Magno, que chegou a ser um Papa, e que é como dizer o primeiro grande Papa que houve, este homem estava muito claro quanto à divindade e a humanidade de Cristo; então no Oriente principalmente Teodoreto de Ciro com outros, e no Ocidente principalmente Leão Magno com outros defenderam a humanidade e a divindade de Cristo; é curioso que essa luz que entra na calcedônia sai para a direita e sai para a esquerda, dando volta; é uma coisa curiosa. Os escritos do Teodoreto de Ciro e de Leão Magno foram os que prevaleceram na Calcedônia mantendo o ensino do João.

João escondia a si mesmo

Mas a parte que mais me deixa “meio doido”, e por isso eu vos disse que me sentia totalmente indigno, é este outro aspecto do criptocristalino. Como é uma pedra que não está centrada em

si mesmo, tem a capacidade de transmitir, como disse, o ultrassom, que são aquelas ondas de som que o ouvido humano não as capta, e por isso se chama ultrassom; mas uma pedra ao ter estas características, de não estar centrada em si mesmo, pode transmitir o ultrassom; quer dizer, as coisas mais profundas podem ser transmitidas pela calcedônia que está representando João; João transmite o mais profundo; mas vejam que João está também representado como a águia; a águia é um daqueles quatro seres viventes; um desses quatro seres viventes era a águia voando; e entre os seres viventes há serafins e há querubins; os serafins têm seis asas; e somente com duas voam; mas com quatro se tapam, com quatro se ocultam, essa é a característica que mais me toca de Cristo em João; eles se escondem; com duas asas cobrem o rosto, com duas asas cobrem os pés; ocupam mais asas escondendo-se que voando; eles voam com duas asas e se escondem com quatro asas; e João, representado pela calcedônia, que é uma pedra não centrada em si mesmo, é alguém que se escondia; por isso é que eu digo que não sou digno de falar disto, porque eu não me escondo; eu escrevo algo e o primeiro que faço é colocar minha assinatura, fulano de tal; em troca João não; João era alguém que se escondia.

Se vocês querem ver isso, vão comigo ao evangelho de João, que é a característica mais preciosa que é a que descansa sobre as duas anteriores. Vamos a São João 1:40; resulta que João, o Batista, teve vários discípulos; entre os principais discípulos de João Batista, que logo João Batista os deu a Cristo, porque ele disse que o que tem à esposa é o marido, entre os discípulos mais próximos a João o Batista um era o apóstolo João e o outro era o apóstolo André; João e André foram os primeiro discípulos de João Batista e logo foram discípulos de Jesus porque João Batista disse: este é o Cordeiro de Deus; quem tem a esposa é o marido; então quando eles viram João e viram Jesus que passava por lá, João lhes disse: este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; André e João lhe seguiram. Mas o apóstolo João, ao escrever isto, diz que seguiram a Jesus: André e outro discípulo. Não o nomeia, mas era ele mesmo; era ele, mas ele não disse nada; ele falou do André; pôs o nome André; André era um, ele mesmo era o outro. Diz João 1:35: "35 No dia seguinte João estava outra vez ali, e dois dos seus discípulos; **37** E os dois discípulos ouviram-no dizer isto, e seguiram a Jesus "; e logo identificou a um dos dois, a André, mas ele mesmo não se identificou, ele ficou oculto, ficou escondido.

João recebeu revelações especiais

Passemos agora aos 13:23; aí está quando Jesus está anunciando a traição; eles se recostavam em mesas não como esta; às vezes quando lemos a palavra mesa e dizemos que João estava recostado frente ao peito de Jesus, então imaginamos neste tipo de mesa de hoje em dia, e imaginamos João assim como jogado em Jesus; não era assim; as mesas eram baixas e em forma de ferradura; quem servia entrava pela ferradura aberta e as pessoas se reclinavam, como dizer, recostados; reclinavam-se assim ao redor da ferradura; então se Jesus estava recostado aqui, quem estava à frente de Jesus recostado era João; ou seja quem está, como dizer, sobre seu peito; era João, os outros estavam assim ao redor; então quando Jesus lhes disse que um deles ia o trair, todos começaram a perguntar: quem é, sou eu? Mas Pedro fez gestos a João: pergunte quem é; então João no privado disse: Senhor, quem é? Há coisas que o Senhor só revelou a João; então o Senhor revelou a João: "A quem eu der o pão molhado, aquele é"; então agarrou o pão e o deu ao Judas Iscariotes, e disse: "O que vais fazer, faze-o depressa"; outros não souberam. Ah!, como ele tinha o dinheiro, teve que sair a comprar algo ou a dar uma oferta, ou a alguma outra coisa, mas quem soube foi João; os outros não sabiam de nada.

Significa que teve coisas que Deus só revelou a João; revelou quem era o traidor; possivelmente tenha revelado quem seria o anticristo, porque no Apocalipse soam os sete trovões, e João ia escrever, e o Senhor disse: não, não escreva, sele; é algo criptocristalino; João sabe, mas ninguém mais sabe; só João sabe o que disseram os sete trovões de Apocalipse; quando ia escrever foi proibido, mas a ele lhe permitiu ouvir e entender, mas não pôde escrever, mas selá-lo, e o deixou selado; por isso é criptocristalino; só João sabia certas coisas, só João sabia quem era o traidor nesse momento, só João sabia o que disseram esses sete trovões; ninguém mais sabe; foi proibido escrever. Além disso os outros apóstolos já tinham morrido quando João escreveu isto; só João sabia estas coisas. Bastante críptico, criptocristalino.

João não procura ser o primeiro

Agora vamos aos 13:23: "E um de seus discípulos, ao qual Jesus amava". Veem? Paulo também é um servo de Deus, Pedro também; mas Pedro diz: "Pedro, apóstolo de Jesus Cristo"; Paulo diz: "Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, honro meu ministério"; mas João diz: "***23*** *Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.****24*** *Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava.****25*** *E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse-lhe:...";* Se dão conta? Ele está falando de um dos discípulos; ele está escondido. Se dão conta dessa característica preciosa de alguém que sabe sair do centro? Irmãos, aqui primeiro Pedro teve revelação, verdade? E Pedro aparece em primeiro; João corria mais que Pedro; quando viram que as mulheres disseram que o Senhor Jesus tinha ressuscitado, saíram correndo os dois, Pedro e João, e o que chegou primeiro foi João, mas João deixou entrar primeiro o Pedro; João ficou esperando e deixou o Pedro entrar e Pedro entrou; quando Pedro entrou então detrás entrou João, e diz: e viu, e creu; inclusive sem ver o Cristo ressuscitado ele já acreditou; embora ele tenha chegado primeiro. Notem a característica de João.

Na vez passada nos detivemos na safira e víamos que é mais difícil ser segundo que ser quinto, que ser oitavo, que ser vinte e sete; mas Tiago se manteve em segundo; quer dizer, necessita-se muita maturidade para ficar por segundo, porque o diabo sempre quer ser Deus, o segundo quer ser primeiro; somente uma pessoa muito amadurecida se mantém como segunda; o segundo, Tiago. Qual é a tribo que Tiago julga? Dã; julgamento; do que nos fala a safira? Do julgamento de si mesmo; mas sobre a safira está a terceira pedra que é a calcedônia. Quando alguém nega a si mesmo, quando a gente julga o pecado em si mesmo, a gente sai do centro. Ah!, o Senhor é o centro; João deixa acontecer primeiro o Pedro, menciona primeiro o Andrés, menciona a outros; isso é maturidade, saber ficar de lado, ficar como segundo ou terceiro, ou último. Note, "um de seus discípulos ao qual Jesus amava", claro, Ele ama a todos os discípulos, mas o que importava a João era que o Senhor o amava, mas ainda; ele podia dizer: eu João, como dizia Paulo: Eu Paulo, olhem com que grandes letras vos escrevo; mas João era outra classe de pedra preciosa que tinha outra beleza, saía do centro, não aparecia, não estava centrado em si mesmo, se apartava para o lado dando preferência aos demais.

João fala na terceira pessoa ao referir-se a si mesmo

Olhemo-lo também no capítulo 18:15: "E seguiam ao Jesus Simão Pedro e outro discípulo"; ele podia dizer o nome como disse o do Pedro, como disse o do André. por que não diz a não ser o outro? porque era ele, veem? "E este discípulo era conhecido do supremo sacerdote, e entrou com o Jesus ao pátio do supremo sacerdote". Ele foi o que introduziu ao Pedro ao pátio; menciona ao Pedro como se o principal fora Pedro, e o outro é só outro discípulo; não diz o nome.

Passemos aos 19:35; todo o tempo João é assim; diz: "E o que o viu dá testemunho"; não diz: eu o vi, embora em outra parte diz: vimos, aí está o plural, mas agora que é o que escreve isto diz: "E o que o viu dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz verdade, para que vós também criam". Irmãos, por isso eu lhes digo que não sou digno de falar nem sequer do João, menos do Senhor; um irmão que sabia sair-se de ser o centro; isso me fala muito, isso me ensina. Esse Cristo formado em João.

Vejamos o capítulo 20:2: "*2 Correu, pois, e foi a Simão Pedro (quem? Maria Madalena) e ao outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram.****3*** *Então Pedro saiu com o outro discípulo, e foram ao sepulcro.* ***4*** *E os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais apressadamente do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.****5*** *E, abaixando-se, viu no chão os lençóis; todavia não entrou.* ***6*** *Chegou, pois, Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro, e viu no chão os lençóis,* ***7*** *E que o lenço, que tinha estado sobre a sua cabeça, não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.****8*** *Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu*". Percebem como João fala?

Passemos ao 21:2 Olhem, irmãos, quando lemos os evangelhos sinóticos, Mateus, Marcos e Lucas, percebemos que sempre dizem que chamou primeiro a Pedro; claro, com André; depois chamou Tiago e a seu irmão; depois chamou Felipe, e depois chamou Natanael; ou seja, aos que chamou em segundo lugar, depois de ter chamado os primeiros irmãos que foram Pedro e André, os que o Senhor chamou em seguida foram João e Tiago que eram irmãos; em todo o evangelho de João ele diz que primeiro era André, depois era Pedro, e logo passa por cima de Tiago e João, e não os menciona para nada, e logo diz como chamou Felipe e como chamou o Bartolomeu; João pulou ele e seu irmão Tiago; e aqui, quando está nomeando os discípulos diz: "*Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu*"; não põe nome próprio, mas chama de os filhos de Zebedeu; notem como explica bem claro: Simão Pedro; dá os dois nomes de Pedro; logo diz: Tomé chamado Dídimo; dá o nome e o apelido, viram? Natanael, e diz de onde era, de Caná da Galileia; mas logo, para se referir a eles mesmos, diz os filhos de Zebedeu, assim.

A verdade está por dentro

Se lêssemos só João não saberíamos quem eram os filhos de Zebedeu; não fala nada do mesmo João, não fala nada de Zebedeu, e quando fala, fala de uma maneira críptica; a verdade está por dentro, mas por fora está escondido. Se dão conta? Essa é a característica de Cristo em João. Irmãos, quanto isto me toca; a gente sempre quer estar lá e aparecer como primeiro, mas João é o contrário, está se esquivando, está levando a direção a outro. Que coisa preciosa! Logo passamos aos 21:20: " **20** *E Pedro, voltando-se, viu que o seguia* (poderia ter dito: João, mas para se esconder diz:) *aquele discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se recostara também sobre o seu peito, e que dissera: Senhor, quem é que te há de trair?*" e diz o verso 24: " *Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro* ". Fala em terceira pessoa acerca dele mesmo; por isso alguns críticos dizem: João não o escreveu isto, porque aqui fala em terceira pessoa, isto escreveria outro; mas é o próprio João. "*Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro* ". Irmãos, damo-nos conta dessa característica preciosa do apóstolo João, uma pessoa maturada de tal maneira para que não se centre em si mesmo.

O problema de Satanás começou, e todos os problemas do universo, do invisível e do visível começaram, quando deixamos de nos centrar no Senhor e nos centramos em nós mesmos. Quando Satanás se viu tão belo e tão sábio, começou a pensar muito em si mesmo e aí foi quando começou a pensar: mas por que eu não sou Deus? e ao fim concebeu assentar-se no monte de Deus, no trono de Deus, aos lados do norte, e ser como Deus; aí começou o problema, quando alguém se centra em si mesmo; e eu penso que por isso a calcedônia descansa sobre a safira, como a safira descansa sobre o jaspe; o jaspe nos fala do fundamento, de revelação, e quando há revelação, quando estamos à luz, então na luz vemos as coisas, aí julgamos o pecado, Dã, Deus julgou. Quando temos luz julgamos o pecado, e quando se julga o pecado, e somente quando se julga o pecado, é que podemos nos tirar do centro, é que podemos sair da primeira cadeira. Disse o Senhor: não se assente na primeira cadeira, não seja que outro mais honorável que você tenha esse lugar e tenhas que sair; vê e assente-se no último lugar; isso era o que João fazia; nem sequer contou a história de sua chamada; contou a dos de antes dele e a dos de depois dele; nem a de seu irmão, para que por seu irmão não aparecesse ele; nem sequer a contou. Irmãos, isto me fala profundamente, graças ao Senhor. "Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas"; parece que fala como se fosse outro para não chamar a atenção a si mesmo, e alguns duvidam se seria ele; justo, portanto que se escondia, por isso se diz que a calcedônia é criptocristalina e não está centrada em si.

Agora, há outra característica mais que a calcedônia também tem; a calcedônia é fossilizante; é uma pedra que fossiliza inclusive bichinhos, plantinhas; e às vezes justamente se encontram calcedônias com bichinhos ali enterrados dentro como um fóssil; o conserva; e justo nessas pedras preciosas eles as esculpem, dão polimento, e deixam esses bichinhos fossilizados dentro; às vezes não são bichinhos; é como essa ágata que se chama ágata musgosa, porque entram nela aquelas dissoluções que se filtram por esses espaços que ficam; a essas infiltrações são chamadas de dendritas, como as dos neurônios que têm uns filamentos com

que se conectam; e esses filamentos por onde penetram aquelas dissoluções nas pedras, principalmente rodeadas de granito e outras, vão colocando dentro e formam como arvorezinhas, como paisagens, como lhes mostrei ali nas fotos; às vezes são de várias cores, às vezes parecem feitas a tinta da China; desenhados com tinta da China, às vezes têm vermelho, às vezes têm verde, segundo os elementos que tenha; os elementos podem ser níquel, às vezes cromo que é o que lhe dá a cor verde, e também outras cores; essa beleza está escondida; às vezes forma estrelas, todas essas belezas, essas paisagens, esse arco íris, tudo isso está escondido, está guardado; e Deus, ao identificar João como calcedônia, está-nos falando de uma obra preciosa do próprio Filho; "Eu não faço nada por mim mesmo; eu não procuro minha glória, há quem a busca mas não eu; outro é o que dá testemunho de mim, não eu". Isso é muito precioso! Quão difícil é para alguns, irmão; a gente quer dar testemunho da gente mesmo; como os disse, a gente quer colocar nossa assinatura, se defender; em troca João, que tinha sido tratado, se esconde. Por cima da safira está a calcedônia porque quando há luz e revelação, então há julgamento do pecado, a safira; quando há julgamento do pecado, a gente sai do centro, não nos centramos em nós mesmo como Satanás, nos ocultamos. Senhor Jesus! Tudo o que nos fala a calcedônia é da beleza interior, a beleza escondida, a beleza velada, assim como a noiva; da noiva no início, no Cântico dos Cânticos, diz-se: seus olhos são como de pomba; o noivo diz no início acerca noiva. A pomba representa o Espírito Santo; olhos de pomba são olhos ungidos; mas às vezes nós não sabemos guardar o que vemos, em troca João viu e guardou. Mas adiante, quando a noiva é mais amadurecida, volta-se a dizer: "seus olhos como de pomba", mas lhe acrescenta uma frase que não havia dito antes: "escondidos detrás das tranças"; via mas estava escondida, velava-se. Nós ao princípio vemos uma coisa, e em seguida a dizemos. Diz Paulo: faz quatorze anos conheço um homem em Cristo que foi levado a terceiro céu onde ouviu palavras inefáveis que não é dado ao homem expressar. Fazia quatorze anos que Paulo estava escondendo isso, ninguém sabia o que ele sabia; só quando foi necessário disse; porque era necessário, porque a Igreja estava correndo perigo, então ele disse coisas que estavam ocultas por 14 anos. Como se diz da noiva jovem: seus olhos são como de pomba; e da noiva já amadurecida se diz: seus olhos são como de pomba entre as tranças; as tranças são os cabelos, que é o véu; escondida, velada. João era alguém que sabia discernir mas sabia guardar, alguém que não estava metido mas sempre velado, e entretanto, era o que Deus pôs para remendar, para recobrir, e essa é a característica da calcedônia; a calcedônia recobre, enche os vazios, e esse é o apóstolo João; está velado olhando onde pode ajudar, olhando onde estão os perigos, as heresias; foi João quem tratou essas heresias; quem mais combateu as heresias foi João; quem ficou por último na Ásia foi João. Fossilizante, conserva; se não estivessem cobertos com calcedônia, essas coisas as levaria o vento, mas a calcedônia as fossiliza, as cobre e as conserva. É uma das características da calcedônia.

Para resumir, leiamos alguns detalhes a respeito da calcedônia, da ágata:

1º. A calcedônia está composta de capas de quartzo e opala; combina elementos diferentes, mas que se podem relacionar, assim como Cristo que é Deus e é homem.

2º. É criptocristalina; por ser criptocristalina e interiormente estar formada por trapezoedros, por fibras, os átomos formam trapezoedros, por isso a luz que chega dá a volta assim como em um helicoide, como em hélices, assim como o DNA que dá essas voltas assim, e sai a luz para a esquerda, levogiro, e para a direita, dextrogiro; isso quer dizer que ele gira em plano à luz polarizada; a luz polarizada entra e a excursão; quer dizer, a mostra pela direita e pela esquerda; e quem mostra as coisas realmente é João.

3º. Por não estar centrada em si mesmo, tem a capacidade de transmitir o ultrassom, usa-se para transmitir o ultrassom.

4º. Quando você a olha no microscópio é translúcida, com belas cores; quando você a olha fora, inclusive essa que chamam de ovo de trovão, parece uma pedra escura; às vezes parece um cristal singelo; às vezes só se pode ver a beleza com o microscópio; às vezes, para ver a beleza, tem que olhar com microscópio. E termino com isto: estive estudando sobre as pedras; a única pedra da qual não se descobriu todos os segredos é a calcedônia; as outras pedras são analisadas, e dizem: isto se forma por isso, isto se forma por aquilo; mas da calcedônia dizem os especialistas, os melhores especialistas, que não sabem como se formam essas

capas, abundam muitas teorias, mas estas não concordam, porque aqui, dizem, passa-lhe isto; aqui já não concordam. A calcedônia segue tendo mistérios dentro. Como o evangelho mais profundo, como o livro mais misterioso, o Apocalipse, assim é a calcedônia. Irmãos, eu penso que tenho que aprender muito com João. Olhem que curioso, e com isto termino: justo nestes dias em que estamos falando das pedras preciosas, hoje saiu neste periódico desenho com as pedras preciosas; parece como se o Senhor estivesse dizendo: estou interessado em que sigam analisando isto. Aí aparecem várias pedras preciosas: ametista, esmeralda, água-marinha e outras pedras. A tribo que corresponde a João pela ágata é Aser, que quer dizer: feliz, ditoso, bem-aventurado. Para isso profetizou Jacó acerca de Aser o seguinte: "*20 De Aser, o seu pão será gordo, e ele dará delícias reais* ". O terceiro mês bíblico e cósmico é o do Sivan?

- * **Nota do tradutor " o que te importa se eu quero que ele fique até que eu venha" disse o Senhor à Pedro a respeito de João, João sobreviveu ao caldeirão de azeite fervente e "ficou" até ver o Senhor voltando, na revelação do Apocalipse.**

Aproximação ao Apocalipse (74)

ESMERALDA

"**19** Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda;**20** o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista". Ap. 21:19-20.

A esmeralda e André

Irmãos, vamos abrir a Palavra do Senhor no livro de Apocalipse 21:19, a última frase. Vamos continuar com a ajuda do Senhor estudando as pedras preciosas que são uma parábola espiritual a respeito da Igreja, da esposa, que chega a ser a Nova Jerusalém; estas não são somente pedras preciosas; também são, mas nos falam muito além do reino mineral. Quando o apóstolo Paulo disse pra não edificarmos com madeira, com feno e palha, mas com ouro, prata e pedras preciosas, ele estava se referindo a coisas espirituais. Quando menciono esses materiais, os materiais bons ou maus representam coisas espirituais; o feno, a palha, madeira representam coisas espirituais; o ouro, a prata e também as pedras preciosas com as quais temos que edificar representam coisas espirituais. No texto que lemos agora aparecem estas pedras preciosas e todas têm um sentido.

Vamos ao último pedacinho do verso 19: "O quarto, esmeralda"; o quarto alicerce do muro da nova Jerusalém é esmeralda; hoje vamos nos concentrar na esmeralda. Já vimos o jaspe, a safira e a calcedônia. Aqui a esmeralda aparece em quarto lugar e tem o nome de um dos apóstolos; quando comparamos as listas dos apóstolos e as vemos no contexto geral do Novo Testamento, nos damos conta de que quem ocupa o quarto lugar dentre os doze apóstolos é o apóstolo André; sempre quem aparece em primeiro lugar na lista é Pedro, e então os filhos de Zebedeu: Tiago, que era o major, que ocupa o segundo lugar, e João, que era o menor dos filhos de Zebedeu, que ocupa o terceiro lugar; estes três sempre apareciam em todas as partes; Pedro, Tiago e João foram os que estiveram no monte da transfiguração, os que estiveram no Getsemani, os que estiveram na ressurreição de uma menina, etc.; sempre o Senhor escolhia estas três testemunhas íntimas. Mas outro que estava perto com eles e que inclusive foi o primeiro a ser chamado foi o apóstolo André. O apóstolo André é o que se identifica com a pedra da esmeralda; a pedra esmeralda nos fala de André, embora todas as

pedras nos falam de Cristo formado nos apóstolos, Cristo formado na Igreja, Cristo formado no corpo de Cristo; mas nem todas a pedras são iguais, nem todos os apóstolos têm o mesmo ministério; cada um tem sua particularidade. Assim como existem doze meses, doze pedras, aqui doze apóstolos, também existem doze temperamentos; nem todos têm o mesmo temperamento; estão os quatro temperamentos básicos chamados o colérico, o sanguíneo, o melancólico e o fleumático, e suas combinações; quem me fez perceber isto foi nossa irmã Maria Mercedes Viçoso; disse: olhe que curioso, há doze temperamentos e são doze pedras, doze apóstolos, cada um com seu estilo, cada um com sua personalidade; muito interessante.

A absorção da luz da esmeralda: André segue a Jesus

O apóstolo André foi o primeiro dos que seguiram ao Senhor; inclusive, o apóstolo André, antes de ser discípulo do Senhor foi discípulo de João Batista junto com o apóstolo João; no capítulo anterior vimos isto no evangelho de João, mas vale a pena voltar ali no evangelho de João para vê-lo com o André; e o que nos diz sobre André tem algo haver em relação a esmeralda. Vamos a João 1:35. É curioso que essas coisas aconteceram um dia após outro; como no 35, no verso 29 (e no 43) também diz: "o dia seguinte", ou seja, quando vieram a perguntar a João Batista, se você não é o Cristo, por que você batiza? e tal e tal; e no dia seguinte João diz que viu Jesus que vinha e diz: Este é o Cordeiro de Deus; e "35 *No dia seguinte* (ao terceiro dia) *estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos*". Nos damos conta de que André, como diz mais adiante, era uns dos discípulos de João Batista; no verso 35 não o diz, mas no 40. "36 *e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!* "; disse João Batista a André e a João. "37 *Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.**38** E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi* (que traduzido é, mestre), onde moras?" Buscamos a ti. Interessante. Não lhe perguntaram coisas, não. Disseram: este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, e André e João imediatamente seguiram a Jesus.

Irmãos, isto nos fala de uma primeira característica da esmeralda; a esmeralda tem uma característica que é a absorção da luz; a esmeralda é uma pedra preciosa e uma de suas principais características, a diferença de outras pedras, é a absorção. A esmeralda é uma pedra que absorve a luz; a luz entra nela de uma maneira muito diferente das outras pedras; caracteriza-se pelo tipo de absorção. Quando Deus tinha profetizado pelo profeta Malaquias, havia dito que Elias viria antes do dia grande e terrível do Senhor a converter o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais; esse era um dos ministérios que o Elias profetizado tinha que cumprir; o Senhor Jesus em Mateus 11 e 17 nos diz que esse Elias que tinha que vir é João Batista; significa que João Batista veio para cumprir a profecia a respeito de Elias. E um de seus ministérios era converter o coração dos filhos aos pais; outro dos ministérios é o que está na profecia em Malaquias 3:1, onde diz que antes de vir o Senhor enviaria Seu mensageiro, e que o mensageiro prepararia o caminho, assim como diz também Isaías capítulo 40, que João Batista aplainaria o caminho do Senhor, do próprio Yahveh; e agora vemos que João Batista esteve trabalhando os corações de muitos discípulos, entre eles André e João. Deus preparou o coração de André através do trabalho do João Batista.

André foi um dos filhos cujo coração foi convertido aos pais, à fé dos pais; ele esperava o Messias porque João Batista anunciava o Messias. Aqui o vemos: logo que João Batista lhes indica quem é o Messias, eles o seguiram; porque o Senhor tinha mostrado; disse: " *Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo*" (Jo. 1:33); e João Batista viu isso e deu testemunho que ele não era o Cristo; que o Cristo era outro; que ele não era a luz, que a luz era outro. De modo que André e João foram os primeiros que seguiram ao Senhor Jesus até antes de que o Senhor Jesus os chamasse; antes de que o Senhor Jesus os chamasse e os congregasse, eles foram preparados por João, e seguiram ao Senhor Jesus. "39 *Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima*". Eram como as 4 da tarde; a nona hora é mais ou menos as 3 da tarde; já estava entardecendo, como quem diz, ia acabar o dia, porque segundo a Bíblia, o dia acaba quando o sol se põe, e começa a tarde e a manhã do dia seguinte; ou seja, quando o sol se põe começa o outro dia.

"40 *Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus*". Aí está a capacidade de absorção da esmeralda; primeiro captou a luz em

João Batista: Os outros diziam: não, este tem demônio; mas não, ele captou, embora João mesmo não era a luz, tinha um pouco de luz; a verdadeira Luz que vinha a este mundo era Cristo. André era alguém que valorizava as coisas, alguém que podia perceber; isso é o que está representado na capacidade de absorção da esmeralda; podia perceber e logo seguiu a Jesus.

Na história da igreja primitiva André se chamava: André o protocleto; ou seja, o primeiro em ser chamado, pois André foi o primeiro que seguiu ao Senhor; nenhum dos outros apóstolos aparece no primeiro lugar assim como aparece André quanto ao que foi o primeiro que seguiu ao Senhor Jesus; ele foi quem chamou a Pedro.

"41 *Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias* (que quer dizer Cristo)". Olhem que percepção, com umas horas que esteve com Jesus; olhem a capacidade de absorção da esmeralda, e a capacidade de captação do André. tinha estado com Jesus um só dia. Tinha ouvido João Batista, acreditou no João, e seguiu a Jesus. João havia dito: "*quem tem a esposa, é o marido*" (Jo. 3:29); e ele era o amigo do marido. João não estava ciumento de que ele diminuísse e Jesus crescesse; ele sábia que tinha que ser assim. André seguiu ao Senhor Jesus. "achamos ao Messias". Desde o começo, inclusive antes de que Felipe dissesse o mesmo a Natanael, ele foi o primeiro apóstolo que falou desta maneira, pois o primeiro foi João Batista: "Este é o cordeiro de Deus"; este é o ministério de João Batista; mas logo aparece André.

A capacidade de absorção opera a bênção

André aparece também em outros lugares com esta mesma característica. O quinto apóstolo é Felipe. João 12 registra que vieram uns gregos perguntar ao Felipe: queremos ver Jesus. Mas olhe a quem Felipe se dirigiu, ao André. Felipe foi a André e lhe disse: olhe, querem ver Jesus; e então André foi ao Senhor Jesus e apresentou os gregos. Note que Felipe não foi direto; Felipe era o quinto em autoridade; o quarto era André. Felipe foi a André. Outro dia o Senhor disse a Felipe (João 6): "*5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer? Mas dizia isto para o experimentar* ". O Senhor às vezes nos prova quando as coisas parecem impossíveis: uma multidão e não havia com que alimentá-los. Felipe perguntou ao Senhor: O que faremos para alimentar esta multidão? e Felipe fez cálculos: bom, duzentos denários de pão não bastariam para toda esta multidão; mas por outro lado André não fez cálculos; André agarrou uns pãezinhos e uns peixinhos que um menino tinha e disse: olhe, aqui está este menino, há isto. O outro fez cálculos, mas André não fez cálculos; André trouxe os pãezinhos e os peixinhos; claro, o que é isto para tanta gente? mas os trouxe para Jesus; ou seja, se fosse por nós, isto não basta, mas a decisão é sua de pôr nas mãos do Senhor. Isto é capacidade de absorção; esse é André; e o Senhor abençoou esses pães e esses peixes e alimentou a multidão e sobraram vários cestos cheios; isso é uma bênção de Deus. Uma bênção é uma operação de Deus além de nossos cálculos. Note que nós dizemos: com cinquenta posso comprar tal coisa; uma bênção é que pode comprar mais do que alcançam os cinquenta; em uma semente, nós dizemos: bom, eu semeio um e colho trinta; no máximo colho cem; mas se colhe cinco mil isso é uma bênção. Sempre que nós fazemos cálculos ao estilo Felipe não abrimos a porta para a bênção, em troca André, embora em si mesmo sabia que isto não era o suficiente, ele atuou, trouxe para o Senhor Jesus; olhe, Senhor, há isto; como quem diz, nós já lhe vimos fazer muitas coisas, creio que você pode fazer algo; e o pôs nas mãos do Senhor, e o Senhor fez esta obra. Esse é André, essa capacidade de captar; primeiro captar a João, segundo captar que Jesus era o Messias, seguir ao Messias. André acompanhou ao Senhor desde o começo; quando o Senhor na Judéia decidiu ir para a Galileia, foi com Seus discípulos e lá se foi André; quando foram a Caná da Galileia e converteu a água em vinho, lá estava André; desde o começo um dos que seguiu ao Senhor Jesus foi André. Do apóstolo André nos fala bastante essa pedra que aparece como esmeralda na Nova Jerusalém, com o nome do André; não se refere somente ao que do André se diz na Bíblia; refere-se a todo o trabalho do Senhor com o André até a morte de André; inclui a porção da vida do André que não está na Bíblia, mas que aconteceu e que está na história da Igreja.

Ministério e morte do André

André foi o apóstolo inicial aos Citas, os da Rússia, os do Cáucaso; o apóstolo André subiu para o Cáucaso pouco a pouco e evangelizou na Partia e na Citia, o que hoje é a Rússia, e os países do Mar Negro. Depois veio descendo pela Ásia Menor até chegar a Éfeso, e esteve junto com o apóstolo João; e a história conta que os anciãos da Ásia Menor lhes pediram que escrevessem o aspecto interior da vida de Cristo, porque os outros evangelistas tinham escrito o aspecto exterior; e então João lhes propôs que orassem e jejuassem três dias para ver que direção lhes dava o Senhor; e oraram três dias e jejuaram, e o Senhor em um sonho revelou a André que era João quem tinha que escrever; isto a história primitiva conta. Então o apóstolo André lhes contou o sonho que tinha recebido do Senhor; disse a João, e em obediência a André e ao Senhor através do sonho que André teve, escreveu o quarto evangelho. André esteve junto um tempo com João em Éfeso; e Lucas, que tinha iniciado o trabalho no que antes se chamava Bizâncio, que depois virou Constantinopla e hoje é Istambul, quem iniciou a evangelização lá foi Lucas, mas logo foram André e João e desenvolveram o trabalho de Lucas, nomearam os bispos não somente de Constantinopla, que nesse tempo era Bizâncio, mas na Nicomédia; e em todas essas regiões estiveram os apóstolos João e André trabalhando juntos. Depois o apóstolo André veio para o que se chama o Peloponeso, Acaia da atual a Grécia, e ele esteve trabalhando com as Igrejas que Paulo tinha fundado na Acaia e com outras que Paulo não tinha fundado; e o principal porto era o porto de Patras, aonde o apóstolo André esteve evangelizando; depois de ter evangelizado a Rússia e os países próximos do Mar Morto e o que é a Ásia Menor, chegou a Grécia e lá o mataram; por que ele evangelizou a Maximila, que era a esposa do procônsul, um dos principais lá, que era um homem que se incomodou muito porque Maximila se converteu a Cristo; então ele agarrou a André e o ameaçou com a morte caso não se retratasse à respeito de Cristo; e ao mesmo tempo que Egates, que assim se chamava este procônsul, o marido da Maximila crente, tratava de dizer a André que se retratasse de Cristo, ao mesmo tempo André dizia pra ele não ir pro inferno, que recebesse ao Senhor; isso era uma guerra de morte.

Inclusive o mandou crucificar em uma cruz como um X; diz a história que não foi com pregos, foi amarrado; por isso o X se chama a cruz de Santo André, porque André foi crucificado em uma cruz assim, lá em Patras na Grécia; por isso hoje em dia a principal catedral da região é a catedral de Santo André lá na Grécia; e enquanto André estava morrendo, Egates vinha a lhe dizer ainda que se retratasse, porque o povo se levantou contra o procônsul porque o povo gostava muito de André; então ele veio diante da cruz em X a tratar ainda de lhe dizer que caso se retratasse iria soltá-lo; e André não se preocupava consigo mesmo, mas em lhe falar da salvação, que era ele que tinha que receber ao Senhor; que era ele o que tinha que cuidar de sua própria alma. Este homem se zangou tanto que antes de crucificá-lo tinha mandado torturar; ou seja, o crucificou depois como suplício; ao fim André morreu e o homem não se converteu. Maximila se converteu, e o homem foi escrever uma carta a César de Roma, porque era um procônsul, para pedir autorização para divorciar-se de Maximila sua esposa e perseguir os cristãos; e enquanto o homem estava escrevendo essa carta, os demônios o agarraram e o homem se atirou pela janela e caiu na praça do mercado; se suicidou. Um caso terrível, mas André fez o possível enquanto estava morrendo. O procônsul lhe dizia que se retratasse, e André que aceitasse, ainda morrendo. diz-se que André até ria na cruz; o outro pensava que com as torturas o ia convencer, e André lhe dizia: não pode vencer ao que está em Cristo. A morte de André foi uma coisa tremenda.

André, provado como a esmeralda

Irmãos, vimos o primeiro aspecto da esmeralda, que é a absorção; a esmeralda também se reflete aqui na vida do André, por outra característica que tem que se chama a florescência. Quando os peritos em esmeraldas vão examinar as esmeraldas pra ver se são verdadeiras ou não, porque há esmeraldas falsas, as esmeraldas falsas, quando se submetem a pressão, explodem, estalam, não aguentam a prova; em troca a esmeralda verdadeira suporta a pressão e resulta mais preciosa, e as melhores esmeraldas do mundo, reconhecidas pelos peritos em gemologia, a ciência das gemas, são as esmeraldas da Colômbia, especialmente as do Muzo; os peritos tomam uma esmeralda e com apenas um olhar dizem: esta é de Muzo, esta é do Coscués, esta é de Chivor, ou de Somondoco; estas são da Austrália, estas são do Paquistão. Esta é do Muzo! Esta é da Colômbia. Os gemólogos valorizam tremendamente as esmeraldas da Colômbia. As esmeraldas têm uma identidade interna; elas têm umas intrusões de pirita, às vezes de gás; e essas intrusões são como a assinatura da esmeralda, como a assinatura da

procedência e da mina; então as esmeraldas têm uma identidade e são submetidas a uma prova; e a prova da esmeralda é que a colocam em um filtro que se chama o filtro de Chelsea, que foi quem inventou esse tipo de filtro para provar as esmeraldas. É um filtro que emite luz polarizada em distintos ângulos; vocês sabem que a luz se decompõe no arco íris; então envia a luz em distintos ângulos, e a esmeralda que é genuína, a esmeralda que é verde, ao submeter-se ao filtro dá um reflexo vermelho e se vê vermelha; ou seja que o reflexo é vermelho quando a esmeralda é verdadeira. As esmeraldas que não são de qualidade, ou que são falsas, seguem sendo verdes; não mostram que dentro do verde está o vermelho; então quando se examina a esmeralda legítima através desse filtro, vê-se o vermelho, a luz vermelha desprendendo do verde; quando olha por fora é verde, quando olha por dentro é vermelha; e isso é muito significativo, porque a cor verde é a cor da vida, é a cor da esperança; mas quem pode ter vida e quem pode ter esperança se não for pela morte de Cristo, se não for pelo sangue de Cristo? Uma esmeralda falsa não tem a Cristo; por isso não suporta a pressão e estala; em troca uma esmeralda verdadeira tem verdadeiramente vida no interior, e por isso pode suportar a prova como a suportou André. André ficou na cruz como quatro dias; torturaram-no e ficou pendurado vivo na cruz por quatro dias e trataram até o último de vencê-lo, e o Senhor permitiu que seu servo fosse provado até o último; e ele até ria; isso é por que passou a prova; verdadeiramente era um crente, verdadeiramente era alguém que foi leal e que estava seguro do que acreditava; ele tinha visto o Senhor.

A primeira prova na esmeralda é a pressão; então tão logo a esmeralda legítima se submete à prova, a suporta e fica mais preciosa. A segunda prova é a do filtro; resulta que tem luz vermelha, sua florescência, luz vermelha, e se vê vermelha, um vermelho formoso; a esmeralda verde por dentro tem um vermelho; isso nos mostra precisamente que o verde é cor da vida, cor da esperança, porque dentro tem ao Senhor, porque é um redimido, porque na verdade acreditou no Sangue de Cristo; por isso tem vida e por isso tem esperança; a pessoa que não recebeu ao Senhor não tem nem vida nem esperança.

Exatamente essa é a segunda característica da esmeralda que Deus a talha na prova; foi submetida à prova, ao filtro da cruz em X, e demonstrou realmente quem era, e descansou. Inclusive as outras pessoas gritavam para que o soltassem, e ele mesmo lhes dizia da cruz que não se preocupassem, que ele ia partir com o Senhor, que ele já terminou seu testemunho, que deixassem ele entregar sua vida ao Senhor. E o outro homem, que crucificou André, se suicidou e aonde foi parar? terrível, não suportou a questão.

A esmeralda no trono de Deus

Agora vamos a Apocalipse capítulo 4, onde aparece a esmeralda de uma maneira especial; no trono do Senhor aparecem especialmente três pedras preciosas: o jaspe, o sárdio, que aqui se traduz cornalina, que no grego é sárdio, que é o mesmo, e a esmeralda. Leiamos Apocalipse 4:1 em diante para contexto imediato, para ver as características da esmeralda, de Cristo formado em André, de seu testemunho. "1 *Depois destas coisas* (das sete Igrejas, dos sete candeeiros, capítulos 2 e 3) *olhei, e eis não somente uma porta aberta no céu* (primeiro o Senhor lhe mostrou a história no mundo visível, e no mundo em que a Igreja viveria os capítulos 2 e 3; e agora lhe mostra a cena celestial, a cena por trás dos bastidores) *como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo: Sobe para aqui* (já está no plano do mundo visível; agora vem ver o que para você é invisível) e te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas ". O Soberano, que conhece e tem em sua mão o futuro. " **2** Imediatamente (porque quando Deus faz algo é imediatamente) eu me achei em espírito (e o que viu primeiro? não pode ser outra coisa a não ser o trono; não se pode ver o futuro sem ver quem está no trono; pode-se conhecer o futuro se soubermos quem está no trono) e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado;**3** e esse que se acha assentado é semelhante, no aspecto, a pedra de jaspe e de cornalina (que no grego se diz sárdio) e, ao redor do trono, há um arco-íris semelhante, no aspecto, a esmeralda.". Aqui aparece a esmeralda relacionada com o arco íris ao redor do trono. Deus talvez poderia escolher outra pedra; o Espírito Santo poderia talvez inspirar outra coisa; João talvez podria ver algo diferente, mas João associou o arco íris à esmeralda. O arco íris tem várias cores, mas diz que era semelhante em aspecto à esmeralda.

A esmeralda implica a lealdade

A esmeralda se relaciona também, não só com o verde da vida, com o verde da esperança, mas também se relaciona com a lealdade do pacto, porque isso é o que significa o arco íris. A primeira menção do arco íris foi em Gênesis depois da prova, depois do dilúvio registrado em Gênesis capítulos 7, 8 e 9, quando Noé saiu da arca; no capítulo 9 aparece o pacto de Deus com o Noé; e depois de lhe dizer outras coisas, diz: "8 Disse também Deus a Noé e a seus filhos:***9*** *Eis que estabeleço a minha aliança convosco, e com a vossa descendência,****10*** *e com todos os seres viventes que estão convosco: tanto as aves, os animais domésticos e os animais selváticos que saíram da arca como todos os animais da terra.****11*** *Estabeleço a minha aliança convosco: não será mais destruída toda carne por águas de dilúvio, nem mais haverá dilúvio para destruir a terra.* ***12*** *Disse Deus: Este é o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, para perpétuas gerações:* (qual é o sinal do pacto?) ***13*** *porei nas nuvens o meu arco; será por sinal da aliança entre mim e a terra.****14*** *Sucederá que, quando eu trouxer nuvens sobre a terra, e nelas aparecer o arco,****15*** *então, me lembrarei da minha aliança, firmada entre mim e vós e todos os seres viventes de toda carne; e as águas não mais se tornarão em dilúvio para destruir toda carne.****16*** *O arco estará nas nuvens; vê-lo-ei e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de toda carne que há sobre a terra.* ". Por esta passagem se vê claramente o que é o arco íris; o arco íris é o pacto de Deus, o sinal do pacto é a lealdade de Deus; houve um julgamento sobre a terra que foi o dilúvio, mas Deus disse que não vai haver mais dilúvio; e o arco não é somente para que nós o vejamos, é para que Deus mesmo o veja; " *então, me lembrarei da minha aliança* "; ou seja, muitas vezes possivelmente Deus estaria tentado a voltar a castigar ao mundo com dilúvio de águas, porque certamente as coisas que os antediluvianos fizeram, hoje estão fazendo de novo; por isso é que na próxima vez que o Senhor destruir o mundo não será com água mas com fogo, porque com água já disse que não o faria mais; mas o fará com fogo. Mas do que nos fala o arco íris do pacto de Deus? que é um pacto, é uma aliança que implica lealdade, implica cavalheirismo, guardar a palavra; e quando em Apocalipse 4 vemos que ao redor do trono de Deus está o arco íris, está mostrando que Deus é um Deus fiel, é um Deus que cumpre as promessas; mas o curioso é que João viu que esse arco íris era semelhante em aspecto à esmeralda. A esmeralda representa o arco íris, porque o arco íris se mostra em aspecto de esmeralda. Deus associa a esmeralda com o arco íris. Do que nos fala a esmeralda? fala-nos de lealdade; fala-nos não só de vida, fala-nos não só de esperança, fala-nos não só de verdade, de genuinidade e de autenticidade, mas nos fala também de lealdade; disso também fala a esmeralda porque a esmeralda é a aparência do arco íris, e o arco íris representa o pacto, e o pacto implica lealdade, implica todas estas coisas.

A concatenação dos alicerces e das pedras

Agora, onde aparece a esmeralda na série das pedras preciosas? no quarto alicerce. O primeiro alicerce é o jaspe, e o jaspe representa revelação; o jaspe está relacionado com Pedro. "*Não te revelou isso nem carne nem sangue, mas meu Pai que está nos céus*"; e te darei as chaves e sobre esta rocha, não sobre ti, mas sobre esta rocha, o que você acaba de confessar, quem sou eu, o Filho do Deus vivente, Jesus o Cristo, sobre esta rocha edificarei minha Igreja; então a edificação começa por revelação, por ter a luz de Deus e conhecer as coisas à luz de Deus e não à luz natural; a luz natural é a luz de nossas opiniões; a respeito de Jesus há muitas opiniões; assim uns dizem que é João Batista, que veio dos mortos, que é Jeremias ou alguns dos profetas; e os apóstolos não disseram outra coisa que diziam, alguns diziam que ele era Belzebu, que pelos poderes de Belzebu fazia milagres; em troca houve revelação do Pai à Pedro, e disse: "Tu és o Cristo"; já não era uma opinião; há coisas que se conhecem por opinião, coisas que se conhecem de segunda mão, por repetição; mas disse Jesus a Pedro: "Não te revelou isso nem carne nem sangue"; Pedro não está repetindo isso de segunda mão, mas foi revelado diretamente por meu Pai; assim se Deus te dá a revelação, claro que pode estar de acordo com outros anteriores, mas não os está repetindo, mas está concordando porque você tem a mesma revelação. A revelação é ver as coisas à luz de Deus e não à luz natural de nossa própria opinião. Sobre a base do jaspe se edifica a safira; em outra ocasião vimos o que quer dizer a safira, com que tribo se relaciona a safira; assim como Pedro se relaciona com Benjamim, Benjamim era o último e o Senhor havia dito que os últimos serão os primeiros, então Pedro ficou por primeiro, porque era a pedra de jaspe, que corrsponde com Benjamim, o último. Sobre a base da luz de Deus há o juízo sobre o pecado; que é o que significa a safira, que corresponde a Dã, ou seja, Deus julga. Quando a pessoa

tem luz, a pessoa julga o pecado; quando a pessoa julga o pecado, a pessoa sai do centro e se esconde; aí está calcedônia, aí está João; quando a pessoa tem luz de Deus, julga o pecado e sai da centralidade e renúncia a seus interesses pessoais; então é uma pessoa leal, então é uma pessoa que cumpre compromissos, é uma pessoa que é capaz de ser pacificador e mediador, é uma pessoa fiel. Uma pessoa que tem interesses pessoais não é uma pessoa fiel; mas o que diz o Senhor no Salmo 15:4? que com Ele se assentará aquele " *aquele que jura com dano seu, e contudo não muda*" sua palavra; se ele fez um compromisso, e depois se dá conta de que por esse compromisso vai sair perdendo, ele não retrata o compromisso; ele é fiel, ele é leal, ele mantém sua palavra até com perda pessoal; isso é o que representa a esmeralda, mas isso só se pode dar sobre a base do anterior, sobre a base de jaspe, da safira, da calcedônia, e então aí segue a esmeralda.

A esmeralda descansa sobre a calcedônia, a calcedônia descansa sobre a safira, a safira descansa sobre o jaspe; sobre a luz, sobre a revelação, descansa o juízo do pecado; sobre isso descansa o sair do centro, o esconder-se, o não ser o centro; o centro é o Senhor; julgar, não só o pecado, mas o eu também; porque uma coisa é julgar o pecado ou os pecados; outra coisa é julgar o eu. Temos que ser livres do pecado, dos pecados, do eu e do natural; sobre a base da calcedônia então vem a esmeralda, sobre a base de negar-se a si mesmo, sobre a base de sair do centro e não focar só em meus interesses, só sobre esse essa base posso ser leal. Eu não posso ser leal, não posso cumprir meus compromissos com outra pessoa, se eu for uma pessoa que só estou centrado em mim mesmo, em meus interesses; somente vou ser uma pessoa que vou usar os outros, vou fazer pactos com outros para usá-los para meus interesses, mas não vou ter interesse no outro nem vou cumprir minha palavra; só quando vejo à luz de Deus julgo o pecado, julgo a mim mesmo, saio do centro; o que me interessa é honrar a Deus; aí é quando vou ser uma pessoa leal, aí é quando vou ser uma pessoa como esmeralda, que tem vida provada e aprovada, que tem vida porque suporta a prova; essa prova a qual é submetida a esmeralda, do verde sai o vermelho, que tem verdadeiramente vida; então vai ser uma pessoa fiel; a esmeralda nos fala de tudo isto.

O dicroísmo da esmeralda e a intermediação de André

Mas há outra coisa que está relacionada, que é uma terceira característica da esmeralda, que já vimos também na safira, que a esmeralda também tem; é o dicroísmo. Chamam de dicroísmo a capacidade de algumas pedras preciosas de apresentarem diferentes cores dependendo do ângulo que se olhar; quando você olha a esmeralda e a submete a um raio que se chama extraordinário, reflete uma luz que é como verde azulada aveludada; e quando a submete à luz do raio ordinário, então apresenta uma luz verde mais amarelada, mais dourada; significa que a mesma esmeralda apresenta diferentes cores segundo a luz que está exposta; (se estás focando com o raio que se chama extraordinário, que se chama assim com esse tipo de características, reflete uma luz verde puxando pra azulada e aveludada; ao passo que quando é refletida pelo raio ordinário reflete uma luz diferente também verde mas como se fosse um verde puxando pro amarelado). A esmeralda brilha, pois, com duas classes de cores, sem contar o da prova de florescência com o filtro da Chelsea que é a faz ficar vermelha; essa característica se chama dicroísmo, e isso quer dizer que a pessoa ilumina conforme o ângulo que a outra pessoa a vê; pode estar em vários ambientes; é uma pessoa que pode ser intermediária. Justamente Felipe chegou a usar André como intermediário para chegar ao Senhor Jesus; André foi o intermediário entre o Pedro e o Senhor Jesus, foi o que trouxe Pedro para o Senhor Jesus; André foi intermediário para que João escrevesse o evangelho; o dicroísmo é a terceira característica da esmeralda; a primeira é uma tremenda capacidade de absorção; florescência, em vermelho quando se submete à prova do filtro da Chelsea; e a terceira, o dicroísmo; mas agora vamos passar uma quarta característica da Esmeralda.

A esmeralda, por ter essa cor verde, tem a capacidade de melhorar a visão, melhorar a vista, porque as cores afetam a vista; Deus escolheu justamente que o céu fosse azul e a natureza, os pastos, as árvores, fossem verdes porque descansa a vista; uma pessoa olha o mar e descansa a vista; comprovou-se, diz pelo menos a tradição antiga, que a esmeralda serve para melhorar a visão. As pessoas olham a esmeralda e a luz da esmeralda descansa a vista e melhora a visão; outra característica da esmeralda, além da absorção e outras, é que melhora a visão.

A esmeralda e a tribo de Judá

Agora passemos a um quinto ponto da esmeralda: o esculpo da esmeralda. Vocês sabem que cada pedra preciosa não resulta de nada fácil; só se pode ser precioso quando se passou por terríveis processos; primeiro, a esmeralda também é uma pedra intrusiva; quer dizer que é uma pedra que se forma dentro de outras pedras que não são preciosas. Para que uma pedra seja preciosa tem que estar submetida a pressão por outras pedras que não são preciosas. Existem outras pedras que se chamam pegmatites, nas quais, dentro delas, se forma a esmeralda; vêm as correntes hidrotermais, que são as que trazem os elementos da esmeralda, porque a esmeralda é da classe dos berilos; os berilos são um grupo de pedras preciosas entre os quais está a esmeralda, que têm a característica de ter o elemento químico chamado berilo; as esmeraldas, além de ter outros elementos, têm berilo; as pedras preciosas que têm berilo formam o grupo dos berilos.

Há uma pedra preciosa que se chama berilo; outra do mesmo grupo, ou parente, é a esmeralda; outra parente é a água-marinha; outra é a morganita que é de cor rosada; há outra que se chama a bauxita, outra se chama heliodoro. Todas estas são pedras preciosas; o heliodoro, como diz o nome, hélio, sol, é amarelo dourado; todos estes são tipos de berilos; existe também um que se chama em português boca du fogo (boca de fogo), porque é originário das Minas Gerais do Brasil; todas estas pedras preciosas, inclusive berilos pardos e negros, formam o grupo das pedras preciosas dos berilos; a esmeralda pertence aos berilos; por isso quando você vê ali em Êxodo, quando aparecem as pedras do sumo sacerdote, pode ver que aparece ali uma espécie de confusão devido à tradução, não da Bíblia. Êxodo 28:17-20: "17 *E o encherás* (ao peitoral do juízo com o Urim Tumim) de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras; a ordem de um (primeiro) sárdio, de um (segundo) topázio (em hebraico pitheda) e de um (terceiro) carbúnculo" (em hebraico berequet, de onde vem a palavra berilo; berequet alguns não traduzem como carbúnculo; alguns inclusive a traduzem também como esmeralda, porque a esmeralda também é um dos berilos). Então a verdadeira terceira pedra é o berilo. E logo diz: "18 E a segunda ordem, (o quarto) será de uma esmeralda"; o quarto dos filhos do Jacó, Judá, é esmeralda. O primeiro filho do Jacó foi Rubens, ao que lhe corresponde o sárdio; o segundo filho de Jacó: Simeão, ao que lhe corresponde o topázio; o terceiro filho do Jacó: Levi, ao que lhe corresponde o berequet ou berilo; aqui o traduziram como carbúnculo, mas a tradução mais exata é berilo; e o quarto filho, que corresponde à esmeralda, é Judá. Vamos ler um pouco sobre Judá, porque ao ler sobre Judá estamos lendo acerca da esmeralda; na ordem de nascimento, de Léia nasceu Judá; de maneira que o Senhor Jesus Cristo veio por Léia e não pelo Raquel; porque Deus é mais leal que Jacó.

A esmeralda representa a fidelidade de Deus

Vamos a Gênesis 29:35: "35 E concebeu outra vez, (isto foi Léia) e deu à luz um filho, dizendo: Esta vez louvarei a Yahveh; (o que quer dizer Judá, louvar a Yahveh) Por isso chamou-o Judá; e cessou de dar à luz."; então o nome Judá vem de louvarei a Yahveh. Se vocês olharem em suas Bíblias o nome de Judá, o significado é louvarei. Passemos à profecia do Jacó em Gênesis 49:8, onde fala de Judá. A bandeira do Judá é de cor azul celeste; era o que levava a bandeira; no Oriente estava Judá com Isacar e com Naftali; Judá levava a bandeira. "8 Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; (Judá quer dizer louvarei) a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos; (por que? porquê da tribo de Judá viria o Messias, que esmagaria a cabeça da serpente, que é o inimigo) os filhos de teu pai a ti se inclinarão". Por que? porque o reino foi dado a Judá; o reino veio pela tribo de Judá; os reis foram os reis de Judá; por isso diz: os filhos de seu pai se inclinarão a ti. "9 Judá é um leãozinho; (por isso se fala Leão de Judá) da presa subiste, filho meu; encurva-se, e deita-se como um leão, e como um leão velho; quem o despertará? **10** O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló ".

Siló quer dizer o enviado; a tribo de Judá manteria o reino até que viesse o enviado: Embora Nabucodonosor conquistou Israel e conquistou Jerusalém, entretanto nomeou um descendente de Judá que foi Zedequias; Joaquim era de Judá, e pôs Zedequias; e assim continuaram; logo quando Zorobabel era o governador restaurou a casa de Deus; ele era também descendente de Judá. Quando estava por chegar o Messias, então Herodes foi o que mandou matar aos

meninos para matar ao Messias. Herodes toma o governo como idumeu, e deixou de ser de Judá, mas nesse momento nasceu o Messias; por isso diz: "Não será tirado o cetro do Judá..., até que venha Siló". O enviado é Cristo; logo que Herodes tomou o governo mesmo como idumeu, nesse momento nasceu o Messias; ou seja que a profecia se cumpriu perfeitamente. Judá é a tribo do Messias, e por isso o pacto que Deus fez desde o começo, que disse Deus a Adão e a Eva: a Semente da mulher esmagará a cabeça da serpente; isso foi um pacto. Deus tem que ser fiel a esse pacto; depois disse da semente de Abraão; ou seja, que essa semente da mulher viria pela semente do Abraão; depois viria por Judá; depois viria por Davi; e quando vemos o trono, vemos no trono um arco íris semelhante em aspecto à esmeralda; porque Deus é fiel a Seu pacto, e realmente veio a semente da mulher porque Jesus nasceu da virgem Maria, que era da tribo de Judá. A esmeralda, o arco íris, representa a própria fidelidade de Deus; só que Deus quer que Sua fidelidade não fique somente nele, mas se forme no homem. "Façamos ao homem a nossa imagem"; essa fidelidade do Senhor se formou em André, e por isso André identificado na esmeralda, e sobre a esmeralda se coloca o nome do André. Alguns traduzem nefek em hebraico como ántraka, esmeralda. Ántraka de André.

Mas o Senhor havia dito aos doze Apóstolos: Vós que me acompanhastes em minhas provas, eu lhes atribuo um reino, e julgarem as 12 tribos de Israel. A tribo da esmeralda é Judá; o apóstolo da esmeralda é André; portanto o apóstolo que julgará a tribo de Judá é André, porque note que em Judá apareceu o testemunho do evangelho; apareceu João Batista. Quem foi que acreditou em João Batista? então por nossa fé se condena o mundo; quando você crê, o mundo é condenado. André acreditou em João e André identificou a Jesus e seguiu a Jesus, o Messias; então André vai julgar às pessoas de Judá; o povo de Judá serão julgados pelo apóstolo André, como o de Benjamim pelo apóstolo Pedro, como a de Dã pelo apóstolo Tiago filho de Zebedeu.

Sigamos lendo a profecia a respeito de Judá: "10 O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló ". Siló quer dizer o enviado, o Messias; por isso o Senhor Jesus, quando abriu os olhos ao cego, isso é arrumar a vista como faz a esmeralda, disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé; e ele foi e se banhou no tanque de Siloé e viu; Siloé era o prometido ao Judá, e por isso diz que não seria tirado dentre seus pés, dentre suas pernas; seu descendente seria o Messias, seria o enviado, e o enviado abriu os olhos no poço do Enviado, no poço do Siloé.

Nos embriaguemos da videira verdadeira

Diz algo mais aqui. Já está a primeira profecia de que o Messias, embora seja de Judá, não só é dos Judeus; como disse o Senhor Jesus: Tenho outras ovelhas que não são deste redil; ou seja, os gentios; a estes também devo trazer. Embora o Senhor lhes tinha falado claramente dos gentios, os apóstolos ao princípio se concentravam somente nos Judeus; e quando Pedro foi aos gentios: como fostes à casas de gentios? Mas Tiago mesmo disse: Pedro, está escrito em tal parte que os gentios procurarão o rosto de Deus; não só lá em Amós onde citou Tiago; aqui na profecia de Jacó, o filho do Isaque, Jacó diz depois de mencionar a Siló: "E a ele se congregarão os povos". Hoje nós somos colombianos e estamos congregados ao redor de Cristo; na China há irmãos congregados ao redor de Cristo, no México há irmãos congregados ao redor de Cristo, na Austrália, nos Estados Unidos, em todos os países da terra há cristãos reunidos ao redor de Cristo, e aumentando-se cada dia porque a Ele, ao enviado da tribo de Judá, ao Siló o enviado à tribo de Judá que é o Messias, é Jesus Cristo, congregar-se-iam não somente os Judeus, mas os povos, as etnias, as nações; e logo segue dizendo mais: "11 Ele amarrará o seu jumentinho à vide, e o filho da sua jumenta à cepa mais excelente; ele lavará a sua roupa no vinho, e a sua capa em sangue de uvas. **12** Os olhos serão vermelhos de vinho, e os dentes brancos de leite ". Esta é a característica de Judá; agora se diz que atou o jumentinho, ou seja, o burrinho ao lado da videira para comer uvas; as uvas representam a Cristo; então nós temos que atar nosso burrinho também à videira para comer e beber de Cristo. O irmão Dong Yu Lan, que é um servo do Senhor, chinês, que está no Brasil, o nome dele, Dong, quer dizer burrinho, e ele diz: eu sou esse burrinho atado à videira, me alimentando da videira.

Nós também devemos ser como Judá já no sentido positivo de nos embriagar da videira verdadeira que é o Senhor Jesus. "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador"; nos embriagar da videira verdadeira, centrados no Senhor.

As pressões nos fazem pedras preciosas

Vemos a relação de Judá com o André, com a esmeralda e com tudo o que significa a esmeralda; mas como os disse, falta ver como se esculpe a esmeralda. Cada pedra preciosa se forma em meio de uma situação difícil; a esmeralda se forma pressionada pela pegmatita; às vezes você não quer ter problemas com seus parentes, em seu trabalho, com seus amigos, no país, mas tem problemas. Por que? porque é a pressão da pegmatita a que faz que aqueles elementos das águas termais se decantem; e por isso na Colômbia há esmeraldas, porque é uma zona sísmica; então os Andes tem correntes internas hidrotermais; essas correntes termais são as que levam a dissolução dos elementos que vão formar a esmeralda; entra em umas brechas, em uma espécie de filões, em gretas; e em gretas se forma a esmeralda; chegam esses elementos e são submetidos a pressão por causa das outras pedras que não são tão preciosas, as pegmatitas; e as pedras não preciosas são as que fazem preciosas às preciosas. A esmeralda é preciosa graças à pressão das pegmatitas; assim se tiver pressão em sua casa, ou no trabalho, onde tiver pressão entenda a Deus. Deus te ama e se não te tirar dessas pressões é porque está te fazendo precioso, está tratando com seu caráter para que chegue a ser uma esmeralda; aí se forma a esmeralda; forma-se clandestinamente. Isso quer dizer em humilhação. A esmeralda se forma clandestinamente, em humilhação, sob pressão, sob calor; e depois, quando se tira a esmeralda e começa o trabalho de esfoliação, ou seja de separar as linhas pelas quais vai se esculpir, isso também é um trabalho difícil. Esfoliação é como nos separar de toda a impureza, de tudo o que são ligaduras.

A esmeralda é esculpida com uma pedra mais dura

A esmeralda não se pode esculpir sem primeiro serrar; e não se pode serrar sem primeiro esfoliar; se esfolia a esmeralda, serra-se, esculpe-se e se dá polimento; depois de passar pelos primeiros processos é que vem o processo de esculpir; e sabem como é que se esculpe a esmeralda? primeiro põe um cinto de cobre ou de bronze. O bronze significa julgamento, dificuldade, isso rodeia à esmeralda; é uma situação difícil; e logo com pó de diamante, graças a Deus que também com azeite, esculpe-se a esmeralda; ou seja, necessita-se outra mais dura para esculpir a esmeralda; mais duro que a esmeralda é o diamante; então com o pó de diamante misturado com azeite se vai esculpindo a esmeralda. Às vezes nos encontramos com pessoas mais duras que nós, mas que Deus as está usando. Esse pó de diamante está em azeite; o azeite é o Espírito Santo; então o Espírito Santo esculpe a esmeralda através do pó de diamante. Não é isso muito significativo? Nós somos formados, esculpidos por meio do pó de outro mais duro. Às vezes o Senhor nos põe ao lado de pessoas que são mais duras que nós, e assim o Senhor vai esculpindo. A esmeralda é esculpida desta maneira. Mas há outra característica do esculpido da esmeralda; a esmeralda por causa de sua composição, esculpe-se em escadas, por degraus. A esmeralda se vai armando como degrau; o que faz que se aproveite melhor a luz da esmeralda é o esculpido em degrau; outras pedras se esculpem redondas, outras em talhas diferentes, mas a esmeralda se esculpe em degrau; começa por uma borda e se faz como o primeiro plano, esculpe; depois se começa outra segunda escala; mostro fotos de como é o esculpido em escada, porque uma imagem vale mas que muitas palavras. Por cada lado vai levando por graus; logo ao norte, ao sul, ao este, ao oeste se fazem escadinhas; a escada quer dizer progressão, quer dizer que de um nível passa a outro nível; desse passa a outro, desse passa a outro, a outro; assim também a talha da esmeralda não é de um momento a outro; necessitam-se muitos esculpidos; um primeiro, depois um segundo, um terceiro; se não se fizer um primeiro não se pode fazer um segundo; se não se fizer um segundo não se pode fazer um terceiro, etc.; assim se esculpe a esmeralda. A escada aparece em muitas partes na Bíblia; a primeira vez que aparece a escada é no sonho de Jacó. Para que era a escada? Qual é o propósito da escada? comunicar o céu com a terra e a terra com o céu; para isso é a escada. E Deus começou a esculpir a Jacó; ao princípio era uma pedra bruta, e era Jacó. Quando Deus foi polindo em escada o voltou o Israel; depois chegou a ser o Israel assim como Simão foi convertido no Cefas. Jacó, você vais ser o Israel, fulaninho, você vai ser uma pedra preciosa, mas precisa passar por todos estes processos, por este esculpido. Jacó estava indo da terra em que Deus havia dito a seu pai Isaque que não se

fosse. Isaque, fica nesta terra, não vá; inclusive quando Abraão se foi ao Egito teve que voltar-se outra vez aonde estava sua tenda; outra vez a Betel; entre Betel e Ai. Betel é a casa de Deus; isso é o que significa Betel; e Ai significa ruína.

Jacob ou seguia o caminho da casa de Deus, ou para a ruína. Se você não caminhar com Deus para a casa de Deus, vai para a ruína. Aí era onde Deus fez voltar outra vez a Abraão, e aí foi aonde disse ao Jacó: Jacó, volta outra vez a Betel. Quando Jacó estava indo, o Senhor lhe mostrou um sonho, no qual havia uma escada de comunicação do céu com a terra, e Jacó disse que era terrível esse lugar; casa de Deus e porta do céu. Ele entendeu o que significava; porta do céu, casa de Deus. O que Deus quer edificar é Sua casa onde Ele possa morar; por isso há uma escada, porque essa escada é para Deus ir se aproximando ao homem e o homem a Deus. Agora, quem é a escada? Cristo é a escada, porque quando falou com os discípulos, disse ao Natanael: Natanael, daqui em diante verá o céu aberto e anjos que sobem e descem sobre o Filho do Homem. É a mesma linguagem do sonho do Jacó; agora era o Senhor Jesus a pedra de cabeceira onde dormiu Jacó, onde descansou a cabeça. Jesus é a cabeceira, é a pedra do ângulo, Ele é a primeira pedra, e outros são as demais pedras; por isso a escada significa processo para aperfeiçoar a comunhão, para unir a Deus com o homem; e por isso a esmeralda se esculpe em escadas. O esculpido é para nos fazer cada vez mais parecidos com Cristo, se não, não haveria necessidade de esculpir.

depois de ver o esculpido, agora nos falta o polido. Às vezes, por culpa possivelmente da própria esmeralda pode ser que tenha uma pequena imperfeição, Deus não se equivoca ao esculpir, mas os entalhadores humanos se equivocam. Sabe o que se faz com a esmeralda? Primeiro se coloca no vácuo por um tempo; limpa-se bem com álcool; ou seja, desencardem-na com álcool e a deixam no vácuo. por que a deixam no vácuo? Porque o vácuo permite que o que está para dentro das gretas saia; pois a natureza tende a encher o vácuo. Por isso quando você chupa uma garrafa imediatamente pega na sua boca, porque houve vácuo; é que a natureza sempre trata de encher o vácuo. Quando se coloca a esmeralda em vácuo, o material estranho que está nas gretas da esmeralda, sai dali por causa do vácuo; logo essa esmeralda é colocada no azeite de cedro.

Você sabe que o cedro representa a cruz e o azeite o Espírito; coloca-se a esmeralda em azeite de cedro e a deixa por vários dias a 83 graus de temperatura; não chega a ferver, quase ferve mas não ferve; e assim o azeite de cedro entra nas gretas que tinha a esmeralda nas imperfeições, e as cobre; o azeite de cedro tem a característica de ter o mesmo índice de refração da esmeralda, de maneira que as imperfeições da esmeralda são cobertas pelo azeite de cedro, assim como nossas imperfeições são cobertas pelo Espírito. Assim se dá polimento na esmeralda, e você vê uma esmeralda preciosa sem imperfeições porque as imperfeições foram cobertas com o azeite de cedro. Como o mundo natural nos fala das coisas espirituais! É realmente uma parábola do mundo mineral para nós, irmãos. Esta é a esmeralda do André. vamos orar?

Aproximação ao Apocalipse (75)

SARDÔNICA

"19 E os alicerces do muro da cidade estavam adornados com toda pedra preciosa. O primeiro alicerce era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; 20 o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisoprásio; o décimo primeiro, jacinto; o décimo segundo, ametista". Apo 21:19

Múltiplas variedades de ônix

Irmãos, vamos abrir em Apocalipse 21:20. Vamos ler a primeira frase do verso 20; diz: "o quinto, sardônica"; o quinto alicerce do muro da Nova Jerusalém é sardônica, com o nome do apóstolo Filipe, que é o quinto em todas as listas dos apóstolos que aparecem na Bíblia. A tradução de Reina-valera diz: "ônix", e a palavra "ônix" está incluída na palavra "sardônica"; se diz sardonix; a terminação de sardônica é ônix; se diz: onishy, onikino, ônix; mas neste caso a palavra exata que escreveu o apóstolo João, pelo Espírito Santo, é a palavra "sardônica"; a sardônica é uma espécie de ônix, só que a palavra "ônix" é mais geral, é mais genérica. Reina-valera neste caso fez o contrário do que fez com calcedônia; calcedônia era a palavra genérica no terceiro alicerce, e traduziu com uma das variedades da calcedônia que é a ágata; e aqui o caso é totalmente ao contrário; aqui o Senhor se refere a uma espécie de ônix que é a sardônica, uma das espécies de ônix, porque há várias espécies de ônix; e neste caso o tradutor traduziu a palavra mais genérica, a palavra mais ampla, embora o apóstolo João escreveu a palavra mais específica. Antes de que entremos nos detalhes queria dizer que há várias classes de ônix. Tenho aqui cotada uma série de variedades do ônix. Farei umas descrições para poder compará-lo com a sardônica; ou seja, para ver qual é a variedade sardônica entre as outras variedades de ônix. Existe o que se chama o ônix da caverna que é uma rocha translúcida branca e verde, com veias laranjas escuras, ou se não com cor âmbar ou com cor parda; essa é uma das espécies de ônix que se chama ônix de caverna; há outro ônix que chamam de ônix mexicano que era empregado pelos astecas nos templos para seus deuses; outro é o chamado Yava ônix que está formado por capas irregulares; o ônix é uma pedra composta, é uma pedra que tem várias capas, que aparece com várias bandas assim como era também a calcedônia e a ágata; as pedras ônix são parentes das pedras calcedônia; de maneira que muitas das coisas que estudamos quando vimos o relativo a calcedônia se aplicam também ao ônix; o ônix é também uma pedra criptocristalina fibrosa; quando estudamos a calcedônia vimos o que significava ser criptocristalina; o mesmo se diz do ônix em geral, de todas as variedades de ônix. Há outro ônix que se chama ônix de Utah, do estado de Utah, que está relacionado com o mármore; o mármore se relaciona com o ônix; há um mármore ônix e este ônix de Utah é um mármore alaranjado, mas que também é ônix, é outra variedade de ônix; há também o ônix de Tirol que também é translúcido e com veias de cor laranja; está o ônix de Java que se forma nas estalagmites; vocês podem ver que nas cavernas, o mesmo que acontecia com a calcedônia, porque este também é parente da calcedônia, começam as dissoluções a gotejar, e quando vão gotejando formam uma estalactite, e a parte que cai abaixo vai subindo também e forma uma estalagmite, e se juntam; às vezes essas estalagmites são de calcedônia, às vezes são de ônix, às vezes são de alabastro; a formação do alabastro e do ônix são muito parecidas, e vocês já estão começando a entender, se o ônix for parente do alabastro, e já temos na Bíblia uma preciosa história do alabastro, já vamos nos aproximando do significado espiritual do ônix.

Mas façamos primeiro uns comentários técnicos que podem nos servir depois no aspecto espiritual; há também um ônix que é de cor negra; tenho aqui umas fotos para que os irmãos entendam mais que com muitas palavras; aqui há uma foto do ônix; as que estão à esquerda são ágatas ou calcedônias e as que estão à direita são ônix; neste caso se deram contam de que é cruzado, que tem bandas negras e bandas brancas; o de abaixo é um anel totalmente de ônix, não só uma pedra engastada, mas também todo o

anel ao redor é de ônix; essa é a pedra ônix, somente que esta que aparece na foto é uma variedade que tem a cor negra.

O ônix é fácil para manusear

Irmãos, o que vou dizer pode parecer estranho pra vocês, mas o que direi vou comparar com a Bíblia. A Bíblia, ou seja, Deus, porque o que está na Bíblia é de Deus, manifesta uma especial predileção pelo ônix; há uma especial predileção na Bíblia pelo ônix; é mencionado sempre de uma maneira especial, ressaltada, e Deus usa o ônix também de uma maneira preferencial; somente quando entendemos quais são as propriedades, as características do ônix, é que entendemos por que o Senhor utiliza o ônix de uma maneira tão preferencial, porque o ônix tem as características de maleabilidade; deixa-se trabalhar melhor que outras pedras. A sardônica que João mencionou no Apocalipse é um ônix de bandas vermelhas e brancas; o ônix tem bandas entre calcedônia e opala; o ônix está composto por distintas bandas, e essas bandas têm distintas cores, e formam essas cores às vezes como ondas alternadas uma com a outra. De todas as pedras, a pedra que mais facilmente se trabalha é o ônix; essa é a principal característica do ônix, é uma pedra que se pode trabalhar mais fácil; outras pedras são mais difíceis de trabalhar, são mais difíceis de esculpir, mas o ônix é uma das pedras que melhor se trabalha; no ônix se pode gravar; em outras pedras é difícil gravar; no diamante, só outro diamante para gravar no diamante; o diamante grava em outros, mas dificilmente é gravado por outra pedra; o diamante raia a outros minerais, mas ele não é raiado; ele é usado para raiar, para quebrar, para romper; assim é chamado o diamante no guarani, itayahai, que quer dizer pedra que rompe; entretanto, o contrário do diamante é o ônix; o ônix é uma pedra maleável sobre a qual se pode gravar; portanto, não é estranho que Deus manifeste sua preferência na Bíblia pelo ônix.

O ônix representa a disposição do homem

Vou mostrar a vocês algumas referências com alguns versículos. Vamos inicialmente ao livro da Gênesis; a primeira pedra preciosa que aparece na Bíblia, é precisamente o ônix. Entre as pedras preciosas, entre os minerais preciosos, a primeira que se menciona é o ônix. Vamos a Gênesis 2:10: "2 E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços." Este é um rio de vida que rega o jardim do Éden; o encontramos em Gênesis e voltamos a encontrar depois no Apocalipse; em Gênesis encontramos o rio; em Gênesis encontramos a árvore da vida; em Apocalipse, na Nova Jerusalém encontramos também o rio, também a árvore de vida; na Nova Jerusalém encontramos as pedras preciosas; e também o rio em Gênesis nos leva aonde estão as pedras preciosas, ao descrever o resto dos braços do rio.

"11 O nome do primeiro (é o primeiro que menciona) era Pison; este é o que rodeia toda a terra de Havilá, onde *há* ouro; (é interessante como o Espírito Santo faz Moisés escrever que esse rio leva para uma terra onde há ouro) 12 E o ouro dessa terra é bom; ali *há* o bdélio, e a pedra sardônica." O bdélio é uma resina que se faz preciosa; há pedras preciosas de origem vegetal, como há pedras preciosas de origem animal e pedras preciosas de origem mineral; estas pedras preciosas de origem animal são o marfim, a pérola e o coral; as pedras preciosas de origem vegetal são o azeviche, também o âmbar e o bdélio; o bdélio é uma resina; é uma árvore que quando você a fere segrega uma resina que depois se endurece e chega a ser uma pedra preciosa que é o bdélio; e aqui menciona uma pedra preciosa proveniente do reino vegetal; aqui não

menciona nada do reino animal porque não era necessária ainda a redenção, porque não tinha acontecido a queda. O bdélio já não aparece na Nova Jerusalém; por que? porque já houve queda, teve que haver a morte de um Cordeiro; em troca o ônix sim aparece; a primeira pedra preciosa do reino mineral que aparece na Bíblia é o ônix; aparece o ouro, como quem diz, o ouro, a natureza divina; no meio aparece o bdélio e no final aparece o ônix. Deus com esses três exemplos está sintetizando Seu plano. Deus provê de Sua parte o ouro, a natureza divina; nós temos que prover o que provê o ônix: a maleabilidade; e entre o ouro e o ônix está o bdélio que é aquela relação que naquele tempo era de tipo vegetal; o homem estava no jardim do Éden, podia comer da árvore da vida, não lhe foi proibido; depois do pecado foi proibido e foi necessária a morte do Cordeiro para que houvesse outra vez comunicação; de todas maneiras o bdélio já estava como pré anunciando a necessidade da redenção porque o bdélio se produz ao ferir a árvore, então segrega aquela resina que se endurece e chega a ser precioso que é o bdélio: aparece entre o ouro e o ônix; o ouro é o que faz Deus, o que Deus provê; o ônix é a maleabilidade que deve ter o homem. Notem que o rio que provê águas ao homem é o mesmo rio que o leva ao precioso; o rio que dá de beber ao homem é o rio que o conduz onde vai encontrar materiais com que Deus fala, porque estes materiais têm significado na Bíblia; o ouro nos fala da natureza divina; por isso aparece a arca coberta de ouro por dentro e por fora; aparece no candeeiro e aparece em outros dos utensílios do templo; de maneira que quando o rio que nos dá de beber no jardim do Éden nos leva onde há ouro, é como Deus querendo conduzir o homem a Seu propósito. "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança"; claro, para que o homem seja a imagem de Deus, Deus tem que morar no homem, tem que configurar-se no homem; mas para que Deus viva no homem o homem tem que receber a Deus e tem que se deixar configurar à imagem de Deus; de maneira que o ouro representa a natureza de Deus; o ônix representa a disposição do homem, e o bdélio significa a relação de trabalho entre os dois, assim como Cristo é mediador entre Deus e os homens; Cristo é a árvore da vida que segrega o precioso, que é o que põe em relação a Deus com o homem.

A primeira pedra que aparece é o ônix; aí está inclusa logicamente a sardônica, que é uma das espécies de ônix; a sardônica é um ônix de cor vermelho e branco, porque o sárdio é vermelho; por isso o ônix se chama sardônica ou sardonix, ou seja, um ônix com partes vermelhas com branco; tudo o que se aplica ao ônix se aplica à sardônica, assim como o que se aplica à ágata, aplica-se a calcedônia. Na primeira menção não aparece nenhuma outra pedra mencionada ainda; sim, depois tem que haver distintas pedras que aparecem no caminho, e aparecem na Bíblia muitas pedras; enfim, no Apocalipse aparecem também estas pedras; o que me chama a atenção é precisamente isto: que a primeira pedra que aparece é o ônix; Deus está nos falando. Há outros versos onde também o ônix é ressaltado sobre outras pedras preciosas.

Ônix e outras pedras preciosas no templo

Vamos ver outros versículos onde nos fala do ônix. Vou pular os versículos do Êxodo e vou a 1ª Crônicas 29. Vamos ler os primeiros versos; para pegarmos o contexto, vemos que do capítulo 28 diz que Salomão sucede a Davi. Quem é Salomão? Salomão é o filho de Davi. O que tinha que fazer Salomão? Edificar casa para Deus. Deus havia dito a Davi: Davi, derramastes muito sangue, você não me edificará casa, mas o filho que nascerá de ti, ele sim me edificará casa. Significa que Salomão é uma figura do verdadeiro Filho de Davi que é Cristo, e o templo que edificou Salomão é uma figura da

Igreja que é o corpo de Cristo. Salomão edificando o templo é uma figura de Cristo edificando a Igreja; então nesse contexto, onde Davi está passando instruções a Salomão, lemos no capítulo 29: "Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, a quem só Deus escolheu (porque Davi tinha muitos outros filhos, inclusive alguns anteriores, e outros posteriores, mas o filho que Deus escolheu foi Salomão) é ainda moço e tenro, e esta obra é grande; porque não é o palácio para homem, mas para o SENHOR Deus.". Por isso é uma obra grande. "2 Eu, pois, com todas as minhas forças já tenho preparado para a casa de meu Deus ouro para as obras de ouro, e prata para as de prata, e cobre para as de cobre, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira(e agora começa a mencionar as pedras preciosas, e a única que menciona por nome próprio é o ônix; nas demais pedras ele as engloba no título “pedras preciosas”; a única que ressalta entre todas e a que é primeiro mencionada é o ônix) pedras de ônix, e as de engaste, e pedras ornamentais, e pedras de diversas cores, e toda a sorte de pedras preciosas, e pedras de mármore em abundância". Esses foram os materiais que Davi preparou para a casa de Deus; mas se deram conta de que, assim como em Gênesis, nenhuma das outras pedras aparecem mencionadas por nome e a única que aparece mencionada depois do bdélio, que é de origem vegetal, entre as pedras minerais é o ônix? E agora aqui está mencionando distintas classes de pedras, menciona diversas cores, menciona preciosas em geral, menciona pedras negras que tem que várias classes, mas a única que menciona por nome e a que menciona em primeiro lugar, é o ônix. Outra vez aparece aqui o ônix mencionado em primeiro lugar.

O ônix é maleável e ajuda no processo de esculpir outras pedras.

Deus está mostrando uma especial predileção pelo ônix. Qual é a característica do ônix? É a pedra preciosa mais maleável, a que se deixa trabalhar mais, a que se submete, como quem diz, nas mãos do artífice para ser lavrada, para ser esculpida; por isso Deus manifesta essa preferência pelo ônix. Há pessoas que nunca se deixarão tratar Por Deus. Recordam o que Deus disse a Noé antes do dilúvio? Disse-lhe: "Não contenderá meu espírito com o homem para sempre" (Gn. 6.3); significa que o Espírito do Senhor está constantemente contendendo com o homem; por isso diz: não contenderá para sempre; Ele é o oleiro que está tratando de fazer algo do homem, mas se o homem não se deixa esculpir, se o homem não se submeter ao trabalho de Deus, Deus lhe põe ponto final, e diz: não contenderá meu espírito para sempre. Eu trato contigo, mas não eternamente; só até certo ponto; caso não te submetas ao tratamento, fica pela metade.

Agora, quando Deus disse: "Façamos ao homem à nossa imagem", a pedra preciosa que Deus quer fazer é o homem. Irmão, quando você encontra um irmão ou a uma irmã, essas são as pedras preciosas que Deus está fazendo; cada irmão que você vê é alguém que Deus está trabalhando como uma pedra preciosa; mas há pedras preciosas difíceis de esculpir, ao passo que o ônix não somente é a mais maleável, mas vou lhes dizer outra característica do ônix: o ônix serve para reforçar outras pedras que quando estão sendo esculpidas, no processo, podem se quebrar. Por exemplo, estão esculpindo a opala; para que a opala não se quebre quando for esculpida, colocam uma lâmina de ônix de baixo e então se pode esculpir a opala graças ao apoio do ônix; significa que o ônix não é somente maleável, mas ajuda também a respaldar o trabalho em outros, para que também os outros sejam esculpidos; uma opala pode se partir, é muito frágil, é muito formosa, mas é uma pessoa em que não se pode tocar porque se quebra; então Deus tem outros que são como o ônix, que se põe de baixo e a sustentam, e que são parecidas, mas diferentes; então se pode tratar com a opala, graças ao ônix. O ônix é

alguém que se submete e que ajuda a outros a submeterem-se; e por ser uma pedra na qual se pode trabalhar, Deus a escolheu de uma maneira especial.

O ônix sobre os ombros do Senhor

Êxodo 25:1; quando Deus está pedindo os materiais para Sua casa, Moisés, falando em nome de Deus, diz: Assim tem dito Yahveh: tudo o que queiram trazer de oferta voluntária para construir o santuário de Deus, que o façam voluntariamente; então a primeira pedra e a única pedra que menciona por nome próprio é o ônix. Deus está dizendo que material devemos trazer para Ele para que Ele possa edificar Sua casa. O Senhor quer edificar o corpo de Cristo, mas para isso temos que oferecer O que Ele necessita; e vocês sabem que Ele diz que necessita de pedras de ônix? Ele necessita de pedras de ônix, Ele necessita de pessoas submissas, pessoas valentes que se confiem em Suas mãos e se deixem corrigir Por Ele, deixam-se esculpir, deixam-se polir, e é a primeira que menciona: "7 Pedras de ônix, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral". As pedras de engaste também têm nome próprio, mas aqui não são mencionadas; a única que é mencionada entre todas é o ônix. Se dão conta do porquê disse que parece que o Senhor manifesta uma especial predileção pelo ônix? Passando a Êxodo 28, o ônix aparece nas vestimentas sacerdotais três vezes, ao passo que as demais pedras aparecem uma só vez. Um pouco curioso! O sacerdote tinha que ter um peitoral com o Urim e Tumim com doze pedras preciosas; entre essas pedras preciosas estava a que se chama em hebraico shoham; essa é a sardônica; essa é a palavra ônix, a palavra genérica que abrange todas as variedades de ônix que lhes mencionei no princípio incluindo sardônica. Entretanto, o ônix aparecia três vezes nas vestimentas sacerdotais; as demais pedras só apareciam uma vez. Êxodo 28:4:

"As vestimentas que farão são estas:"; o primeiro que menciona o Senhor é o peitoral, ou seja, local onde põe-se a pedras; para o Senhor seu povo são pedras preciosas que Ele quer ter sobre Seu coração, mas não só sobre seu coração, sobre seus ombros; que se deixem levar por Deus, porque Deus nos pode ter em Seu coração, mas não nos deixamos levar, mas o Senhor nos quer não somente sobre Seu coração, mas também sobre Seus ombros; e somente o ônix aparece nos ombros; o ônix aparece no peitoral e nos ombros; as demais pedras só aparecem no peitoral mas não nos ombros. "5 E tomarão o ouro, e o azul, e a púrpura, e o carmesim, e o linho fino, E farão o éfode de ouro, e de azul, e de púrpura, e de carmesim, e de linho fino torcido, de obra esmerada." Tudo isto está falando dos distintos aspectos de Cristo; o azul, a divindade; o carmesim, a encarnação; o púrpura, o senhorio; o linho fino, a obra do Senhor. "9 E tomará duas pedras (a ver quais são? de ônix"; mas não há outras? Claro, há outras que alguém pensaria, me parece mais bonito o diamante; mas lhes digo a verdade, irmãos, em Reina-valera aparece a tradução diamante, mas em hebreu não aparece o diamante; mas outros dizem, mais lindo o rubi; sim, alguns lhe chamaram ao sardio, rubi, mas não é; alguns tradutores lhe chamaram rubi, mas o rubi mesmo não aparece ali; e entretanto, sobre todas essas pedras Deus escolheu a de ônix. "9 E tomarás duas pedras de ônix, e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel, seis dos seus nomes numa pedra, e os outros seis nomes na outra pedra, segundo as suas gerações; conforme à obra do lapidário, como o lavor de selos lavrarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor em ouro as farás. E porás as duas pedras nas ombreiras do éfode, por pedras de memória". Para não me esquecer nunca.

O ônix e Filadélfia

Irmãos, o ônix é a pedra que se relaciona com as ombreiras. Sabem o que são as ombreiras? É carregar o peso; o sacerdote era o que tinha que interceder por seu povo; as ombreiras, o éfode, tem a ver com a intercessão. Coisas preciosas se relacionam com o ônix: relaciona-se a maleabilidade, para ser tratado de maneira que no ônix se pode gravar; então houvesse dito: bom, alguns gostam mais do diamante, mas gravar seis nomes no diamante, isso nem Bezalel nem Aoliabe; para poder fazê-lo bem, Deus pode, sim claro, mas como Ele encarregou a Bezalel e a Aoliabe que façam esse trabalho, qual pedra foi a que o Senhor escolheu para que se possa gravar? O ônix. O ônix é uma pedra em que se pode gravar; esta pedra nos fala muito. Esta pedra é muito especial aos olhos de Deus; aparece escolhida pelo Senhor com certa preferência.

Em Gênesis é mencionada só ela, logo em Crônicas só ela é mencionada de maneira especial, e aqui nas vestimentas sacerdotais ela aparece três vezes quando as demais aparecem só uma vez. É como quando vemos as sete eras da igreja, as sete profecias em Apocalipse; sim, aí aparece Éfeso, "mas tenho contra ti"; ah! não se pode gravar bem. Esmirna está em perseguição, o Senhor não pôs nenhum “contra ti” em Esmirna, mas não lhe abriu nenhuma porta. Pérgamo, ah, sim, Pérgamo, muito queridos, é minha igreja, um candeeiro de ouro, mas tenho contra ti este assunto do nicolaísmo, esse assunto dos balaamitas. Tiatira, ai que problema com a Tiatira, sim é minha igreja, mas tem o assunto de Jezabel aí, as profundezas de Satanás. Laodicéia ui! Sardes ui! Mas Filadélfia, de Filadélfia o Senhor não menciona nada negativo. O Senhor quando fala das sete Igrejas, à única igreja que o Senhor lhe abre uma porta, a única em que não deixa a em quarentena, é Filadelfia; porque às vezes o Senhor tem que nos colocar em quarentena, porque embora sejamos seus filhos, podemos fazer mal. Às vezes queríamos contar com um irmão e dizemos: irmão, por que não vai nos ajudar em tal parte? mas se a pessoa não foi tratada pelo Senhor, faz bem junto com o mal; não se pode abrir a porta até que seja mais tratado em seu caráter; ao passo que Filadélfia: “não negaste meu nome, nem minha palavra, guardaste a palavra de minha paciência”. Filadélfia era uma igreja que se submetia ao tratamento do Senhor, que guardou a palavra de Sua paciência. O Senhor parece que manifesta uma especial predileção por Filadélfia, porque diz: "que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha", Ele fala com Filadélfia e lhe diz: "Eis aqui, eu ponho diante de ti uma porta aberta"; porque Filadélfia se adaptava ao coração do Senhor; então o Senhor podia abrir uma porta a Filadélfia; as outras também eram Suas Igrejas. Quantos servos e servas do Senhor Ele tem, quantos filhos e filhas, mas com quantos pode trabalhar? Não é que não sejam filhos, mas não são facilmente maleáveis, não são moldáveis, causam problemas na obra, necessitam mais moenda, necessitam mais tratamento; em troca, à Filadélfia o Senhor abriu a porta; é a única igreja para a qual o Senhor, sem lhe reprovar em nada, lhe abre a porta. Esse mesmo princípio aparece com o ônix, a sardônica.

A sardônica é a pedra da tribo de José

As outras pedras representam também as tribos do Senhor; todas eram tribos do Senhor. Rubens era tribo do Senhor, mas Rubens subiu ao leito de seu pai e fornicou com sua madrasta. Que problema! Simeão, ai Simeão, por lá se juntou com Levi e matou um montão de homens. Que desastre! E Jacó teve que dizer: não, minha alma não se junte com o Simeão nem com Levi. Judá, claro, o leão da tribo do Judá, por Judá é que vai vir o Messias; ah! Mas Judá tinha suas coisinhas, andava com prostitutas e tudo, até que se meteu com sua nora pensando que era uma prostituta. Que coisa difícil! Mas sabem

quem se tornou duas tribos? José; a pedra de José é o ônix; shoham, a sardônica. A ordem das pedras é segundo a ordem de nascimento dos filhos do Jacó. Êxodo 28:17: "17 E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras; a ordem de um sárdio, de um topázio, e de um berilo; (o que ali se traduz carbúnculo é berequet, que se traduz melhor berilo) 18 E a segunda ordem será de uma esmeralda, de uma safira, e de um crisoprásio; (aí onde se diz diamante, a palavra é yahalom, que se traduz melhor crisoprásio que diamante) 19 E a terceira ordem será de um jacinto, de uma ágata, e de uma ametista; E a quarta ordem será de um berilo, (o décimo filho, onde diz aqui "um berilo", a palavra exata é tarshish, que quer dizer crisólito; o berilo é onde diz carbúnculo, e onde diz berilo aí é crisólito; e a número 11, a que corresponde a José: shoham) um ônix", uma sardônica; significa que a pedra de sardônica representa a José, e José representa a Cristo; inclusive o nome José e o nome Jesus no hebraico são muito parecidos.

Temos a história de José: José tinha sido destinado a reinar como Jesus foi destinado a reinar, mas seus irmãos se incomodavam com José porque fora destinado a reinar, e o rejeitaram; assim como Cristo é o que vai reinar; "veio ao seus, mas os seus não lhe receberam"; então o que fizeram? Venderam José por quase trinta moedas de prata; por vinte, quer dizer, quase por trinta como Jesus; Jesus foi vendido por trinta moedas de prata e aonde foi parar? No Poço, como o Senhor baixou ao Hades; mas assim como o Senhor ressuscitou e se sentou à mão direita do Pai, assim também José saiu do poço e se sentou à mão direita de Faraó, e quando estava à mão direita de Faraó se casou com uma gentia, Asenate, assim como o Senhor Jesus foi recusado pelos judeus, mas Ele agora tem uma igreja gentia; mas Ele vai voltar outra vez aos judeus, vai se revelar, assim como José se revelou a seus irmãos no tempo do fim, porque Deus estava preparando as coisas; assim José vai se revelar a seus irmãos como Jesus vai se revelar aos judeus. José é um tipo do Senhor Jesus.

O primogênito tinha direito à dupla porção; essa era a lei da primogenitura. O primogênito era Rubens porque o primeiro filho de Jacó foi Rubens; ele tinha direito ao reino, tinha direito ao sacerdócio e tinha direito à dupla porção, isso era o que o primogênito herdava; mas ele vendeu a primogenitura, não como fez Esaú, mas quando fornicou e tudo mais, já não podia continuar sendo primogênito; então o reino passou para Judá, o sacerdócio passou para Levi, mas a dupla porção passou para José; e por isso José teve dois filhos que foram Efraim e Manassés, e essas duas tribos, Efraim e Manassés são contadas entre os filhos de Israel porque assim disse Jacó à José: Efraim e Manassés (e impôs primeiro as mão em Efraim que era o segundo e em Manassés que era o primeiro o impôs por segundo) vão ser contados como minhas tribos. Em Apocalipse 7, onde fala dos 144.000, encontramos que ali faltam Dã e Efraim. "5De a tribo de Judá, doze mil selados. Da tribo de Rubens, doze mil. Da tribo do Gade, doze mil. 6De a tribo de Aser, doze mil. Da tribo de Naftali, doze mil. Da tribo de Manassés, doze mil". Agora Manassés, que era filho de José, aparece aqui ocupando o lugar de uma tribo. "7 Da tribo de Simeão, doze mil. Da tribo de Levi, doze mil. Da tribo de Issacar, doze mil. Da tribo de Zebulom, doze mil. Da tribo de José..."; aparece outra vez José; ou seja, que José tem vinte e quatro mil; outros têm doze mil. Dã não tem nada porque foi dito que a tribo que adorasse ídolos seria apagada debaixo do céu; e Jeroboão I fez uns ídolos em Dã e disse: "Eis aqui seus deuses, Oh Israel, os quais lhe fizeram subir da terra do Egito" (1ª Re. 12:28,29), deveriam adorar ali; porque não queria que fossem à Jerusalém, que não fossem com o rei Roboão; então o povo ia adorar aos ídolos em Dã, e a palavra que Deus havia dito, que a pessoa, família ou tribo que

adorasse ídolos seria apagada, cumpriu-se: a tribo de Dã foi apagada, e você não encontra Dã entre os 144.000; em troca, encontra a dupla porção de José; aparece o próprio José, ou seja a tribo formada pelo filhos dele, e aparece Manassés; Efraim não aparece porque em Oséias diz: "Efraim é dado a ídolos; deixai-o" (Os. 4:17); mas aparece José; a tribo de José se formou com os filhos que ele teve depois de ter tido ao Manassés e Efraim; então correspondeu dupla porção da primogenitura à José; correspondeu ao Senhor Jesus; ou seja, à congregação dos primogênitos, os membros de Cristo que se deixam tratar, que se deixam configurar à imagem do Senhor Jesus.

Irmãos, que preciosa é a sardônica. O ônix se trata de uma maneira muito estranha; quando terá que aperfeiçoar ao ônix, quando terá que fazê-lo um pouco melhor, primeiro lhe inunda em açúcar queimada e depois em ácido; assim as pessoas que vão tratar o ônix, primeiro o inundam em calor e em açúcar, por que? Porque o açúcar se mete pelos interstícios do ônix e adoça o ônix; ele tem carvão que é o que vai se tornar negro quando se põe no ácido; mas tem carvão e tem outros elementos; então depois de que está no doce o metem no ácido, e o ácido tira os outros elementos que não são o carvão, e deixa só o carvão, e esse carvão é o que dá essa cor negra definida ao ônix, que vimos na foto. E assim aconteceu com José; José no princípio era o filho favorito, era o filho preferido, era quem recebeu a túnica de cores de Jacó, era o amigo do pai. Os outros não lhe queriam; no princípio foi submerso em doce, em caramelo, mas depois foi colocado no ácido, quando seus irmãos o odiaram; graças a Deus que Judá disse: não o matemos, amarremo-lo mas não o matemos; e por ali foi parar à mão direita de Faraó, casado com uma gentia, mas esperando revelar-se a seus irmãos; aí está prefigurado, passou por coisas amargas e também pelas doces; primeiro as doces mas depois as amargas; mas depois foi outra vez doce; assim como acontece com o ônix acontece também com o povo do Senhor; às vezes o Senhor permite o dia do bem e o dia da adversidade; o açúcar com o ácido, segundo o necessário. Caso se necessitar açúcar, colocamos açúcar para adoçar, para que adoce os interstícios e os encha e fique aperfeiçoado o ônix; mas claro, não fica aperfeiçoado sem antes colocá-lo no ácido, para que o ácido lhe tire o que Deus não estava interessado que do açúcar ficasse. Deus lhe pôs o açúcar só pelo carvão, mas não pelos outros elementos; os outros os tem que tirar depois; Deus às vezes nos dá umas coisas e às vezes nos tira outras coisas porque Deus é quem o fere e Deus é quem cura, não é verdade?

A sardônica e o apóstolo Filipe

Passemos agora a uma segunda parte. Assim como esta pedra de sardônica se relaciona com José, que é uma tipologia de Cristo, que é essa pedra maleável, Deus escolheu entre todos os ônix; e a qual pareceu melhor a Deus foi a sardônica, que é uma das variedades do ônix, porque os outros têm cores alaranjadas, cores negras, marrons, mas entre os ônix o que tem a cor vermelha com branco é a sardônica; o vermelho da redenção e o branco da pureza. Diz ali no grego: sardônica; já na tradução Reina-valera é traduzido, ônix; mas qual de todos os ônix? O ônix que é sardônica; então Deus escolheu o ônix sardônica com as cores da redenção, com as cores da justiça, com as cores da reconciliação, o vermelho e o branco; mas Deus escolheu pôr na sardônica o nome de Filipe. Quando você lê todas as listas dos apóstolos, as quatro vezes que há listas dos apóstolos na Bíblia, já seja em Mateus, Marcos, Lucas ou Atos, Filipe sempre aparece em quinto; como diz o ditado: não há quinto mau; o cinco é número de graça, como o vermelho e o branco representam o mesmo que o número cinco; o número cinco está na sardônica, o número cinco é número de graça. Por exemplo, quando havia que fazer o

altar, o altar é onde se esculpiu ao Senhor Jesus, a cruz, o altar de bronze era de cinco côvados por cinco côvados; o número cinco é o número de graça. Deus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo, o número três; logo Deus fez a criação, é o número quatro; mas qual foi a outra obra que Deus tem feito depois da criação? A obra da redenção que é a nova criação. Em Apocalipse 4 se adora a Deus pela criação; em Apocalipse 5 pela redenção; o número 5 é o número de redenção, número de graça; por isso dizia que esse ditado, que não há quinto mau, estamos aplicando aqui neste sentido; o número 5 é Filipe. Em Atos dos Apóstolos aparece outra vez de quinto, como em Mateus, Marcos e Lucas; sempre aparece no quinto lugar; isso não é casualidade, esse é o lugar dele; o quinto lugar aparece descansando em cima da esmeralda. Note: o jaspe revelação; a safira é julgamento do pecado; a calcedônia é modéstia, sair do centro; a esmeralda é lealdade, e a sardônica é maleabilidade, submissão, humildade, entrega nas mãos de Deus.

Primeiro terá que ter revelação para conhecer o pecado e julgá-lo; por isso o primeiro é jaspe e a segunda safira; quando se julgou o pecado então alguém se dá conta e sai do centro, aí está a calcedônia; então é leal, aí está a esmeralda; e agora vem o número cinco, a sardônica, a maleabilidade, a consagração, o permitir ser tratado.

O chamado de Filipe

Somente o apóstolo João nos dá notícias específicas de Filipe; outros o mencionam como o quinto, mas não dizem nada; mas vamos a São João e vamos ver o que nos diz sobre Filipe, o que encontramos de Filipe que se pareça com o ônix. Como vos disse quando estudamos a calcedônia, João não se menciona a si mesmo, menciona a André e outro discípulo, que o Senhor amava, que era ele, mas ele não menciona seu nome; e por isso conta o chamamento de André, conta o de Pedro, que foram os dois primeiros que o Senhor chamou; outros evangelistas dizem que passou e viu a Pedro e André que jogavam as redes e os chamou; passou um pouquinho mais adiante e viu a Tiago e João, filhos de Zebedeu, e os chamou; ou seja que o terceiro e quarto que foram chamados foram João e Tiago; quem foi chamado de quinto foi Filipe; só que como João é humilde, ele não conta nada de seu chamamento em seu evangelho, nem do de seu irmão; pula para não chamar a atenção sobre si mesmo; isso foi o que vimos do criptocristalino de calcedônia, que também se aplica ao ônix e à sardônica, porque também é uma variedade criptocristalina fibrosa como a calcedônia; as mesmas características que estudamos da calcedônia estamos estudando agora na sardônica, no ônix. João, depois mencionou o chamamento de André e Pedro, pulou o de João e Tiago que são o terceiro e o quarto. Diz João 1:43: "No seguinte dia quis Jesus ir à Galiléia, e achou a Filipe"; notem no contexto a diferença do verso 43. João o Batista disse a André e João: Este é o Cordeiro de Deus, e eles foram atrás, e Jesus lhes disse: O que estão procurando? Disseram: onde mora você? Por isso o Senhor Jesus disse: Pai, dos que me destes nenhum se perdeu; o Pai os trouxe; mas no caso de Filipe, o Senhor o achou; ou seja, o Senhor foi diretamente procurar o Filipe. Não se menciona nada mais de Filipe, porém o Senhor o encontrou quando ia para a Galiléia e lhe disse: venha comigo para a Galiléia; o Senhor foi ao encontro de Filipe. "43 El seguinte dia quis Jesus ir a Galiléia, (porque Ele tinha estado na Judéia no início de Seu ministério, mas João Batista ainda não tinha morrido, então o Senhor não entrava totalmente em Seu ministério, mas já chamou o Filipe) e achou a Filipe, (só acerca de Filipe é dito que o Senhor o achou; o que é achar? É encontrar; quantas pessoas haviam lá? Mas o Senhor disse: neste posso gravar, neste posso trabalhar) e lhe disse: siga-me. 44 E Filipe era de Betsaida, a cidade de André e Pedro".

Eu chamo a atenção sobre o nome Filipe. Filipe era um nome muito comum nos tempos antigos, mas não entre os judeus, mas entre os gregos; porque houve um grande rei Filipo, e outro rei Filipo, e outro rei Filipo. Sabem o que quer dizer Filipo? Amante dos cavalos; o pai de Alexandre Magno era o rei Filipo; então pessoas se chamavam Filipo, ou seja, Filipe; colocavam esse nome em seus filhos; na Bíblia aparecem quatro Filipes distintos: Filipe o apóstolo, Filipe o diácono, Filipe o tetrarca da Ituréia, e o Filipe que tinha uma esposa que se chamava Herodias a qual adulterava com seu cunhado Herodes; quatro Filipes; então não devemos nos confundir com esses Filipes. Mas o Filipe apóstolo é este que aparece aqui em João, porque o Filipe que se menciona em Atos dos Apóstolos é o diácono Filipe que tinha quatro filhas donzelas que profetizavam, e foi quem evangelizou em Samaria, e logo foi pregar no caminho ao Etíope que ia de volta para sua terra, e logo se encontrou em Azoto e esteve evangelizando; o diácono evangelista Filipe esteve evangelizando toda a costa dos Filisteus e logo ficou em Cesaréia e recebeu a Paulo, e hospedava a Paulo; quando Paulo passava pela Cesaréia se hospedava na casa do diácono evangelista Filipe; mas este não é o apóstolo; o apóstolo é outro Filipe; ou seja, o Filipe de Atos dos Apóstolos é o diácono evangelista dos sete que foram chamados em Jerusalém a servir as mesas; mas do apóstolo Filipe, não se diz quase nada dele em Atos; mas o que é dito sobre ele, achamos nos escritos de João.

"45 Filipe achou a Natanael, e lhe disse: achamos aquele de quem escreveu Moisés na lei, assim como os profetas". Filipe era alguém que conhecia as Escrituras; Moisés havia dito: Profeta dentre seus irmãos levantará Yahveh o Senhor, e toda alma que não ouvir aquele profeta será desarraigada do povo: e os profetas também tinham falado acerca do Messias, e Filipe era um que estava esperando ao Messias, e Jesus o achou, pediu que o seguisse, e Filipe já sabia quem era Jesus, e testemunhou a Natanael; este Natanael que aparece aqui é o mesmo Bartolomeu; Filipe e Bartolomeu foram chamados um atrás do outro, Filipe que é o quinto e Bartolomeu que é Natanael, o sexto; e também trabalharam juntos em Hierápolis e quase os matam juntos; logo conto a vocês sobre a morte de Filipe; morreu Filipe, mas Bartolomeu não morreu, Bartolomeu foi libertado.

"45 Filipe achou a Natanael, e lhe disse: achamos aquele de quem escreveu Moisés na lei, assim como os profetas: Jesus, o filho de José, de Nazaré. 46 Natanael lhe disse: De Nazaré pode sair algo de bom? Disse-lhe Filipe: Vêm e vê". Filipe reconheceu ao Senhor, foi chamado pelo Senhor, o Senhor o encontrou, e ele não quis ir sozinho, mas foi e o trouxe para Natanael. Simão BarJonas é filho de Jonas, Natanael Bartolomeu é filho de Ptolomeu. Bartolomeu e Natanael são dois nomes do mesmo apóstolo.

Filipe é tratado pelo Senhor

Passemos a João 6; aqui Filipe aparece outra vez; o Senhor vai fazer um milagre, o Senhor vai multiplicar os pães, mas quem o Senhor vai escolher para provar, para moldar, para tratar? A Filipe, aqui não foi outro. Quando o Senhor ia multiplicar os pães estava tratando com Filipe; com todos, mas principalmente com Filipe. João 6:5: "5 Quando elevou Jesus os olhos, e viu que tinha vindo a ele grande multidão, disse a Filipe:". A quem ele disse? A Filipe; Filipe tinha um nome grego porque ele era de Betsaida que era da Galiléia dos gentios onde a cultura judia se mesclava com a cultura grega; em Jerusalém estavam muito fechados, e além disso o evangelho era para todo mundo; então o Senhor teve que preparar as coisas na Galiléia e não em Jerusalém; e

por isso a luz veio a Zebulom e Naftali que era a terra da Galiléia dos gentios; e Filipe era um desses; o nome Filipe quer dizer que era um nome grego; era certamente da família dos helenistas e Deus justamente o usou nessa região; vamos ver isso. E agora justamente diz a Filipe: "De onde compraremos pão para que estes comam?" Aí está o Senhor esculpindo a Filipe. O Senhor ia fazer as coisas, mas põe a carga no Filipe. "De onde compraremos pão para que comam estes? 6 Mas isto dizia para o provar; (a quem? A Filipe; o Senhor está tratando com o Filipe) porque ele sabia o que tinha que fazer. 7 Filipe lhe respondeu: Duzentos denários de pão (o salário de duzentos dias, o salário de uns seis meses) não bastariam para que cada um deles tomasse um pouco". O Senhor estava provando a Filipe.

Passemos ao capítulo 12, onde justamente está a mudança do Filipe. "20 Havia certos gregos entre os que tinham subido a adorar na festa. 21 Estes, pois, aproximaram-se (a quem se aproximaram? A Filipe, pois Filipe também falava o grego; Filipe não era um nome judeu. Abraão, Levi, Isaque, Samuel, esses são nomes judeus, mas Filipe é um nome grego; os gregos foram encontrar a quem? A Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram, dizendo: Senhor, queremos ver Jesus. 22 Filipe (que era o quinto foi e o comunicou ao quarto que era André) foi e disse a André; então André e Filipe disseram a Jesus". Note como Filipe faz as coisas com outros, assim como o ônix serve para que se possa esculpir a opala; assim como a sardônica não tem uma só cor, a não ser duas cores, mostrando que é uma pessoa maleável, uma pessoa que pode trabalhar com outros; porque com as pessoas que não são maleáveis ninguém pode trabalhar com eles; e o que disse o Senhor Jesus? Aqui justamente ele disse: "Se o grão de trigo não cai na terra e morrer, fica sozinho".

Se não somos tratados, ficamos sozinhos; somente uma pessoa maleável é uma pessoa que pode estar com as demais pessoas; se for difícil pra nós estarmos com outras pessoas é porque não somos maleáveis, precisamos morrer; se o grão de trigo não cai em terra e morre, fica sozinho; há pessoas que vivem sozinhas porque não podem viver com ninguém; é muito difícil viver com elas porque não morrem a si mesmos, não são maleáveis, não podem estar com outras pessoas. Com todo mundo acontece isso; se não morremos, ficamos sozinhos; em troca, o caso aqui de Filipe é sardônica; vermelho e branco em bandas, em cores, em companhia.

Passemos ao capítulo 14 de João; esta é a última menção de Filipe, cujo nome está justo sobre a sardônica que aparece em Apocalipse. Olhem a pergunta do Filipe; esta expressão retrata ao Filipe; aqui Filipe fala em nome de todos; mas olhem o que diz o Senhor. "8 Filipe lhe disse: Senhor, nos mostre o Pai, e nos basta"; isso é o que retrata o Filipe. "nos mostre o Pai, e nos basta". Outros queriam outra coisa, outros vinham à Jesus e lhe diziam: nossos pais comeram maná no deserto, assim queremos pão, sanduíche, refresco; se houver refresco e sanduíche.
Vamos à reunião; ah, se tiver petiscos assados a reunião enche; mas Filipe dizia: "Senhor, nos mostre o Pai, e nos basta". O que bastava a Filipe era o Pai; o único que lhe bastava. Se eu ver o Pai, me basta; eu me basto vendo o Pai. E falou em nome de todos: "basta-nos. 9 Jesus lhe disse: há tanto tempo que estou convosco, e não me conhecestes, Filipe? Quem vê a mim, vê ao Pai; como, pois, dizes: nos mostre o Pai?" Graças a esta pergunta do Filipe, houve essa tremenda resposta; que vê o Filho vê o Pai, e o Filho na terra é o Pai na terra porque disse Jesus: "O Pai Não me deixou sozinho; quem me enviou, comigo está; as palavras que eu falo, não as falo por minha própria conta, mas o Pai que mora em mim, Ele me deu mandamento do que tenho que dizer e

do que tenho que fazer". Mas, irmãos, que o nome de Filipe, como o de outros, apareça na pedra sardônica como os outros em outras pedras, ou seja que a vida do Filipe continuou sendo trabalhada pelo Senhor.

O ministério de Filipe

A história nos diz que Filipe, vinte anos depois da ascensão de Cristo (Cristo subiu no ano 33), pelo ano 53, depois de ter estado 20 anos com os outros apóstolos em Jerusalém, na Judéia, Filipe foi enviado pelo Senhor ao norte, à Cítia, com André; e Filipe esteve evangelizando também onde hoje é a Rússia, na época era Cítia; o mesmo que tinha feito também André isso o fez Filipe; às vezes andavam juntos, nem sempre estavam separados. Depois Filipe foi vindo pouco a pouco da Rússia e chegou à cidade de Hierápolis na Ásia Menor. A Ásia Menor estava poluída pelo culto a Esculápio; em Pérgamo havia uma serpente tremenda que diziam que era o deus Esculápio, embora alguns o chamavam de Asclépio que é o mesmo, é a serpente que aparece no escudo dos farmacêuticos, dos doutores; era o deus da medicina; e então esse culto a Esculápio estava em toda aquela região; em Pérgamo estava o principado, ou seja, onde está o trono de Satanás; mas em Hierápolis, que ficava mais ou a menos a uns vinte e cinco quilômetros do Colossos, porque Colossos, Hierápolis e Laodicéia ficam próximos na Ásia Menor, ali também tinham uma serpente como imitando aos de Pérgamo; adoravam uma serpente; demônios em serpentes enganando às pessoas com o paganismo; e Filipe chegou com o Mariamne, sua irmã, que o acompanhava. Mariamne foi uma mulher de Deus que acompanhou Filipe em todo o tempo; e Filipe tinha também outros companheiros que o acompanhavam; chegou com dois ou três irmãos e sua irmã a Hierápolis, pra evangelizar na cidade; e quando chegaram se encontraram com o culto à serpente em Hierápolis, onde tinham o templo onde estava essa serpente; então Filipe se deu conta por onde tinha que começar; ele era um homem que falava grego, seu nome era grego, os gregos o buscavam, o Senhor o enviou justamente à Grécia e à a Ásia menor onde se falava grego. Depois foi a Atenas. Mas vou por partes. Chegou a Hierápolis e começou a orar de tal maneira que a serpente morreu e exalou um aroma fétido, e as pessoas se deram conta que era "por culpa" de Filipe; e houve um homem que se chamava Eustáquio que foi o primeiro a receber Filipe em Hierápolis, e se reuniam na casa de Eustáquio; e vinha pessoas de Hierápolis e se reuniam na casa de Eustáquio, e Filipe os evangelizava e lhes falava contra a idolatria e da religião da serpente; de maneira que todo mundo começou a se dar conta de que Filipe estava contra a religião da cidade, contra a serpente; tinha matado a serpente; houve um aroma fétido, horrível, quando morreu a serpente; de maneira que começou a criar um ambiente contra Filipe. Filipe esteve um tempo ali, e assim como André que pregou à esposa do procônsul que se chamava Maximila na cidade de Pátras, o mesmo aconteceu com Filipe na cidade de Hierápolis. O procônsul de Hierápolis tinha uma esposa que se chamava Nicanora, e esta ouviu que Filipe se reunia na casa de Eustáquio e que fazia milagres, Mariamne curava doentes e todas estas coisas; então ela, como estava doente, foi onde Filipe está; e quando ela chegou, Mariamne, a irmã de Filipe, começou a profetizar para Nicanora em hebraico, e ela ficou assombrada do que disse Mariamne, e recebeu ao Senhor com ela e com Filipe.

Enquanto Filipe estava fazendo esse trabalho em Hierápolis e na Ásia Menor, mas com base em Hierápolis, pois Hierápolis era como o centro da obra para Filipe, também depois chegou Bartolomeu, e João também lhes visitava; mas quem vivia lá era Filipe. Essa zona da Ásia Menor, é a zona dos gálatas, a zona que está perto da Galácia. Filipe

teve contato com alguns gálatas, e os gálatas da Galácia tinham vindo das Gália, que hoje é a França; então convidaram Filipe para ir à Gália. Filipe fez uma viajem para evangelizar na Gália e esteve um tempo, e logo retornou outra vez a Hierápolis; e os filósofos de Atenas, porque Atenas ficava para o lado da Grécia, logo está o Bósforo, Istambul que hoje é o que era Bizâncio, e depois a Ásia Menor; aí está Hierápolis; então os filósofos de Atenas ouviram dos milagres que fazia Filipe e o convidaram; e Filipe foi a Atenas e esteve quase dois anos em Atenas, e esteve evangelizando inclusive a filósofos; mas alguns dos que eram judeus e estavam relacionados com os filósofos de Atenas escreveram ao sumo sacerdote Ananias que era o mesmo que tinha mandado a matar a Tiago o Justo, o irmão do Senhor Jesus; então este Ananias que era sumo sacerdote judeu começou a jogar pragas contra o Senhor Jesus, e contra Filipe; melhor dizendo, fez um terrível mal a Filipe lá em Atenas; então Filipe lhes disse: Bom, se o que eu digo é a verdade, ou se o que ele diz é a verdade, Deus vai mostrar; e Ananias ficou cego e os que estavam com ele; foram castigados com cegueira. Depois de dois anos Filipe voltou para o Hierápolis porque em Hierápolis era onde estava o maior trabalho dele. As coisas que sucederam com Nicanora foi depois que ele retornou da Gália e de Atenas. E aconteceu que quando veio Nicanora e estavam orando Mariamne e Filipe por Nicanora, chegou o tal procônsul e os encontrou orando e lhe pondo as mãos em cima; então os acusou de magos porque agora ela estava sã; mas eles diziam que tinha sido sanada por Cristo, mas ele a agarrou pelos cabelos, arrastou-a pela cidade, e agarraram a Filipe; nesse momento Bartolomeu estava na cidade, e agarraram aos dois; levaram Filipe para frente do templo da serpente, e como ele estava contra a serpente, irmãos, penduraram-no com os pés acima, cabeça para baixo, como Pedro; o mesmo fizeram com Filipe; penduraram-no, crucificaram-no e o mataram; aí morreu Filipe em Hierápolis sacrificado por outro marido que não aceitou ao Senhor e foi outro cônsul de Hierápolis; Bartolomeu não morreu. Nesses dias chegou João e levou Bartolomeu; ele não morreu, mas também o pegaram, apedrejaram-no; também apedrejaram a Filipe antes de o matar, logo o penduraram de pés para cima, de frente a uma árvore, frente ao templo da serpente, e todo o povo que adorava a serpente, e não a Deus, se levantou contra Filipe e o mataram, e ele selou seu testemunho desta maneira.

Irmãos, Deus pôs o nome de Filipe na pedra sardônica, quinto entre os apóstolos, número de graça, apóstolo de submissão, apóstolo de tratamento. O mês de Filipe é o quinto mês, não do ano pagão Juliano gregoriano que há agora, mas sim do calendário bíblico e cósmico; é o mês hamyshy, quinto mês, que vai desde a segunda metade de julho à primeira metade de agosto; isso é o que se chama o quinto mês, a segunda quinzena de julho e a primeira quinzena de agosto; é o quinto mês, como Filipe é o quinto apóstolo, como a pedra preciosa na Nova Jerusalém, a quinta, é sardônica. Vamos parar aqui. Espero que tenhamos aprendido algo do Senhor através desta pedra também. A sardônica pertence, pois, também à tribo de José, a respeito da qual profetizou Jacó em Gênesis 49:22-26. Vamos orar?

Aproximação ao Apocalipse (76)

SÁRDIO

"19 E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; **20** O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.". Ap 21:19-20.

O apóstolo Bartolomeu

Apocalipse 21: 20, a segunda frase: "o sexto, sárdio". O sexto alicerce do muro da Nova Jerusalém é de sárdio, que em algumas versões é traduzido cornalina. A palavra no grego é sárdio, mas também há variedades de sárdio e uma delas é a cornalina; também é chamada carneola ou carnelita, que são pedras diferentes; esta é a sexta pedra, portanto, corresponde ao sexto apóstolo. Esse sexto apóstolo, como vocês podem ver nas listas que estão nos evangelhos, e aparece em Mateus, Marcos e Lucas; sempre como sexto é Bartolomeu, cujo nome é Natanael. Natanael e Bartolomeu são dois nomes da mesma pessoa; Natanael é como dizer o nome, e Bartolomeu é como dizer o sobrenome. A partícula prefixo Bar em aramaico significa filho, filho de Tolomeu, ou de Talmai, como se diria nesses idiomas; Natanael Bartolomeu. Esse é em todas as listas dos evangelhos: Mateus, Marcos e Lucas, o sexto; e quando você os lê no grego aparece associado com Filipe; Bartolomeu foi convidado por Felipe à ir ao Senhor Jesus e o Senhor os usou bastante juntos, inclusive até a morte de Filipe; depois Bartolomeu continuou fazendo seu trabalho, mas trabalhou muito com Filipe e o acompanhou até sua morte; inclusive participou de parte de seu martírio, mas, quando tinham matado o Felipe, e também tinham em suplício a Bartolomeu, houve um terremoto na cidade, de maneira que as pessoas se assustaram e quiseram soltar os dois mas Filipe já tinha morrido; mas soltaram Bartolomeu. Depois, Bartolomeu viajou a Licaônia onde Paulo já havia estado com Baranabé, foi quando quiseram adorá-los como a deuses porque fizeram milagres; e nessa região da Licaônia trabalhou depois da morte do Filipe que foi, creio eu, mais ou menos ao redor do ano 58; Bartolomeu evangelizou essa região e fez um trabalho em toda essa região e é recordado por seu trabalho na Licaônia. Depois, Bartolomeu viajou à Índia, embora o nome da Índia não se restringia ao que é hoje o nome da Índia; hoje o nome da Índia é exclusivamente um país: antes, por exemplo, fazia parte Sri Lanka; que mais ao oriente era também parte da Índia, o que hoje é Bangladesh. De todas maneiras há notícias de que o apóstolo Bartolomeu esteve na Índia.

Pelo ano 180, Panteno, que era um dos líderes da escola de Alexandria, foi enviado pelos líderes da Igreja em Alexandria, quem os dirigia era Demétrio de Alexandria; enviaram Panteno à Índia, e quando ele chegou à Índia, encontrou-se com cristãos que o apóstolo Bartolomeu já os havia evangelizado, em uma região da Índia; porque em outra parte foi Tomé (trataremos sobre Tomé depois). Bartolomeu esteve na Índia, e Panteno diz que Bartolomeu tinha levado uma cópia do evangelho de Mateus escrita em

hebraico; então Panteno contatou que os cristãos ele encontrou na Índia já tinham o evangelho de Mateus que Bartolomeu tinha levado; inclusive, ele fez cópia e os trouxe de volta quando retornou à Alexandria. Então há notícias da maneira como o Senhor usou Bartolomeu na Índia, a todos eles, pois a Bíblia nos diz isso, Deus os usava com muita graça e com muitos sinais, prodígios, expulsando demônios. Tenho aqui uns dados sobre Bartolomeu na Índia; chegou a uma cidade da Índia e nessa cidade se adorava a Astarote, aquele demônio, aquele espírito maligno, e Bartolomeu chegou e se identificou e começou a viver com os pobres; inclusive, dormia com os pobres no templo de Astarote; e pela presença e oração e intercessão de Bartolomeu, o ídolo já não podia mais comunicar-se e ficou nulo; todos os oráculos que vinham ficaram totalmente sem comunicação somente pela presença e evangelização de Bartolomeu; então eles foram a outra cidade a consultar outro espírito para pedir explicação do porquê aquele ídolo já não lhes falava mais e por que já não havia mais oráculos da parte daqueles falsos deuses, e o outro espírito lhes respondeu que era porque tinha chegado Bartolomeu, um mensageiro de Deus, e tinha atado a esse espírito e estava atado e por isso não podia falar; então, muita gente ouvindo essas notícias, alguns tomaram para bem; começaram a procurar Bartolomeu para o bem e outros para mau.

Graças a Deus que depois que Bartolomeu jogou fora uns demônios, o rei, ou seja, o líder dessa cidade, chamava-se Polimio, chegou a ser depois um discípulo de Bartolomeu e chegou a ser bispo; mas antes, ele era a autoridade secular da cidade; para ouvir o que acontecia com Bartolomeu, ele tinha também uma filha que estava endemoninhada e que a tinham atado porque era terrível; e então pediram a Bartolomeu se ele podia fazer algo; então ele pregou a Cristo e pediu que desatassem a jovem e ninguém se atrevia a desatá-la; então Bartolomeu mesmo a desatou, a menina foi livre, o demônio fugiu, a menina foi liberta e o rei ficou muito feliz; e logo o rei mandou uns presentes a Bartolomeu, mas não o encontravam para lhe entregar os presentes; ele se escondeu para não receber os presentes; não os recebia. E depois que ele já não os recebeu e voltaram para o Polimio, então ele foi onde Polimio estava; aí sim evangelizou a Polimio. Polimio recebeu o Senhor com sua família, batizou-se, inclusive renunciou ao governo e seguiu a Bartolomeu, e o acompanhou um bom tempo. Bartolomeu também fez uma viagem no ano 60. Passou para o que hoje é Armênia. Armênia é um país que fica no Cáucaso, mas que recentemente era da União Soviética. A cidade aonde chegou Bartolomeu está nos limites do Azerbajão. Lá o apóstolo Judas Tadeu Lebeu já tinha ido antes, irmão do Senhor Jesus, dos menores; ele tinha iniciado um trabalho, e Bartolomeu foi cooperar com o trabalho de Tadeu e os dois estiveram trabalhando na Armênia; muita gente se converteu na Armênia, de tal maneira que depois do trabalho que estes dois apóstolos fizeram, Tadeu e Bartolomeu, veio outro líder cristão depois, quando os apóstolos já tinham morrido; chamava-se Gregório; de apelido "o iluminador". Estes irmãos, digamos, primeiro os apóstolos e depois Gregório, consolidaram o cristianismo na Armênia, e Armênia chegou a ser o primeiro país cristão da história; não apenas as pessoas se convertiam, mas também o prórpio país se fez cristão; e o fundamento lá foi posto precisamente pelos apóstolos Judas Tadeu e Bartolomeu. Esta é, resumidamente, a vida de Bartolomeu.

A transparência de Bartolomeu e do sárdio

Bartolomeu também foi crucificado; o crucificaram de cabeça para baixo, e assim morreu para glória do Senhor lá na Armênia; então foi um servo de Deus. A Bíblia somente menciona coisas pequenas sobre Bartolomeu, mas suficientes para juntar com

sua vida e para juntar com seu caráter e por que o Senhor o associa com esta pedra, sárdio. As características de Bartolomeu e as características do sárdio são semelhantes; o sárdio nos mostra uma característica especial de Bartolomeu. Quero que vejamos então o que primeiro diz a Palavra à respeito de Bartolomeu, e logo faremos comparação com o sárdio. Vamos ao evangelho do João, no início do evangelho. Ali aparece a chamada que o Senhor fez a Bartolomeu, e as características dele pelas palavras do Senhor. O veículo da evangelização de Bartolomeu foi seu amigo Filipe. João 1:43 em diante: "43 No dia seguinte Jesus quis ir à Galiléia, e achou a Filipe, e lhe disse: me siga. 44 E Felipe era de Betsaida, a cidade de André e Pedro". Como diz João, Natanael não era de Betsaida; era de uma cidade próxima que era Caná da Galiléia, onde o Senhor converteu a água em vinho; essa era a cidade de Natanael. "45 Filipe achou a Natanael e lhe disse: achamos a aquele de quem Moisés escreveu na lei, assim como os profetas: (na linguagem que eles usavam entre amigos, nota-se que eles eram crentes, que realmente esperavam a vinda do Messias; eles tinham o Antigo Testamento, conheciam a lei, conheciam os profetas, mas não estavam em uma vida legalista somente, eles estavam esperando ao Messias; e então esse foi o testemunho que Filipe lhe deu; claro que no princípio Filipe logo que estava começando; inclusive deu testemunho equivocado, porque olhe o que disse Felipe a ele: encontramos) a Jesus, o filho de José, de Nazaré". Realmente Jesus não era filho de José, mas de Maria, e não era de Nazaré mas do Presépio, mas vivia em Nazaré. No princípio inclusive não entendiam bem; então, apresentou a Jesus como filho de José, embora Ele era filho da virgem. Jesus vivia em Nazaré mas era de Presépio.

E então Natanael lhe responde: "46 De Nazaré pode sair algo de bom? (notem essa pergunta: De Nazaré pode sair algo de bom? nunca tinha acontecido) Disse Felipe: Vem e vê. 47 Quando Jesus viu a Natanael que aproximava, (porque Felipe o trouxe) disse dele: (esta é a característica de Natanael; disse dele, este é não só a opinião, mas também, digamos, o veredito do Senhor Jesus a respeito de quem é Natanael) Eis aqui um verdadeiro israelita, no qual não há engano". É uma palavra realmente preciosa; a palavra sem engano é "adolo", sem dolo; essa palavra aparece também aplicada ao próprio Senhor Jesus em 1ª Pedro 2:22, ali se diz do Senhor Jesus: 2" o qual não fez pecado, nem se achou engano em sua boca". Acerca do Senhor Jesus é dito que não há engano, ou seja, adolo, sem dolo, sem engano. Isso mesmo, essa mesma palavra no grego se aplica pelo próprio Senhor Jesus à Natanael; só aos dois é aplicado esta palavra característica, ao próprio Senhor Jesus e a Natanael; como quem diz, essa característica principal do Senhor Jesus é a que se formou e chegou a formar-se em Natanael, e essa é a característica que vamos ver depois na pedra; e já direi de uma vez: transparência; essa é a característica chave de sárdio.

Vamos ver algo a respeito de sárdio e do Natanael: transparência. Vimos sobre Pedro que teve revelação, jaspe; Tiago, julgar o pecado, safira; João, calcedônia, criptocristalino, modéstia, sair do centro; logo vem esmeralda, que é o que aparece como o arco íris ao redor do trono do Senhor, que significa lealdade, fidelidade; e então vimos sardônica, que é maleabilidade ou disposição nas mãos do Senhor, submissão em suas mãos para ser tratados; e então sobre esses fundamentos anteriores, que são cinco, descansa este sexto fundamento; em cima da sardônica está o sárdio, e o sárdio se identifica porque é transparente; não que seja uma pedra branca, não; o sárdio é vermelho; é uma pedra que começa marrom, e pelo efeito do sol e dos raios ultravioletas do sol, torna-se vermelha e um vermelho transparente. É dito que a composição do sárdio é muito diferente de todas as demais e muito característica dele.

Tenho aqui algo tanto do irmão Cristian Chen como do irmão Stephen Kaung; ambos falam do sárdio; eles dizem que o sárdio tem a capacidade de que a luz passe sem distorção; o sárdio é translúcido; também com o sárdio é posível olhar o sol através dele. Explica o irmão Cristian Chen que as pessoas não podem olhar diretamente ao sol porque as vistas se queimariam; então as pessoas olham através de uma pedra de sárdio; por meio do sárdio se pode ver diretamente ao sol sem perigo e sem distorção.

Um verdadeiro israelita

E voltando então para o que o Senhor diz aqui sobre Natanael, diz assim: "47 Quando Jesus viu a Natanael que se aproximava, disse dele: Eis aqui um verdadeiro israelita, em quem não há engano". Esta expressão "um verdadeiro israelita", nos lembra de outras expressões de Paulo, especialmente na Carta aos Romanos, onde ele fala, pois, que não é israelita quem o é somente no exterior, mas o que o é no interior. Vamos ver essas expressões principalmente em Romanos 2:24 em diante: "24 Porque como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por vossa causa". Este “vossa” aqui se refere aos judeus que se gabavam na lei; eram pessoas que se gabavam na lei, que falavam das coisas de Deus, ensinavam aos meninos e tudo, mas eles mesmos não eram fiéis; então a pessoa que não é coerente com seu testemunho verbal, não é coerente com sua vida, faz com que as pessoas blasfemem. 25 Pois na verdade a circuncisão é proveitosa se guardas a lei; (sim, eles se gabavam que eram circuncidados, que tinham o sinal que Deus tinha pedido a Abraão, que estavam no pacto com Deus, que outros eram uns incircuncisos; mas agora Paulo explica que a circuncisão é proveitosa somente se guardas a lei) mas se for transgressor da lei sua circuncisão se torna incircuncisão". É o mesmo que um gentio. "26 Se pois, o incircunciso guardar os regulamentos da lei, não será tida sua incircuncisão como circuncisão? 27 E o que fisicamente é incircunciso, mas guarda perfeitamente a lei, condenará a ti, que com a letra da lei e com a circuncisão é transgressor da lei. 28 pois não é judeu o que o é exteriormente, nem é a circuncisão a que se faz exteriormente na carne; 29 Senão que é judeu o que o é no interior, e a circuncisão é a do coração, em espírito, não na letra"; aqui Paulo não está inovando; Paulo está usando as próprias palavras do Senhor por meio dos profetas; Deus já havia dito pelos profetas que eles eram incircuncisos; podiam ser circuncidados fisicamente no prepúcio, mas eram incircuncisos de coração. Paulo disse que não dizia nada fora do que os profetas já haviam falado antes, e isso é o que diz aqui: "não é judeu o que o é exteriormente, nem é a circuncisão a que se faz exteriormente na carne, 29 senão que é judeu o que o é no interior e a circuncisão é a do coração, em espírito, não em letra; cujo o louvor não provém dos homens, mas de Deus".

Com este transfundo e outras coisas que Paulo também diz similares em Romanos 9, entendemos melhor estas palavras do Senhor Jesus a Natanael e que estão representadas pelas características da pedra preciosa sárdio ou cornalina. "Eis aqui um verdadeiro israelita em quem não há engano". O Senhor viu que era uma pessoa que não aparentava; não aparentava ser uma coisa e era outra; era uma pessoa transparente, uma pessoa de uma só cara; porque a gente pode ter uma cara para fora e outra para dentro; ao passo que, Natanael era uma pessoa transparente, uma pessoa reta, uma pessoa sem dolo, sem engano, sem hipocrisia. O Senhor trabalha no Seu povo essas características da transparência; tão necessárias que são para nós essas características! Com quanta facilidade nós somos hipócritas! Fazemos umas coisas por um lado, outras por outro lado, e a gente pensa que estamos fazendo só as da direita e não se dão conta das da

esquerda; ou os que podem ver o lado esquerdo não sabem como é o lado direito. Em troca, o Senhor Jesus mesmo primeiro Ele era sem engano, não havia engano em sua boca, Ele era transparente e direto, e esta era a característica que o Senhor viu em Natanael; ele foi escolhido, e Deus já estava tratando com ele, e agora ia continuar sendo tratado, ia ser uma pedra preciosa de sárdio. Falou para Natanael o que era para edificação.

Se pode olhar o sol através do sárdio

Vamos continuar lendo: "48 Disse Natanael: De onde me conheces? (Como quem diz, pois, nós não nos conhecemos; como sabe sobre mim? de onde você me conhece?) Respondeu Jesus e lhe disse: Antes que Felipe te chamasse, quando estava debaixo da figueira, te vi". Provavelmente Natanael costumava se isolar debaixo da figueira, à sombra; possivelmente orava em particular a Deus; possivelmente ao orar em privado suas expectativas eram messiânicas. E se surpreendeu quando viu que Jesus conhecia sua intimidade.

Imediatamente Natanael pensou: Quem é este? Quem é este que sabe minhas coisas íntimas? Quem é este? Logo que estava chegando, e o Senhor disse a todos dele: " Eis aqui um verdadeiro israelita, no qual não há engano". De onde me conheces? Quando estava debaixo da figueira, te vi; essa não é uma frase simples; é um discernimento profundo do Senhor a Natanael, e uma profunda análise de Natanael, quem era, o que estava discernindo em seus segredos com Deus. "49 Respondeu Natanael e lhe disse: Rabino, tu és o Filho de Deus; tu és o Rei de Israel". Note a confissão: "Filho de Deus e Rei de Israel". Pedro também havia dito: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"; Filipe disse: achamos o Messias, Aquele de quem falou Moisés. "50 Respondeu Jesus e disse: Porque te disse: Te vi debaixo da figueira, crês? Coisas maiores que estas verás". Natanael teria mais revelação. "51 E disse: Em verdade, em verdade vos digo: (aqui já não falou somente com Natanael, mas também com Filipe) daqui em diante vereis os céus aberto, (note que curioso sobre o sárdio; através do sárdio se pode olhar o sol; é uma pedra que te permite olhar o sol. Quando vai haver um eclipse, a gente diz: não olhe direto ao sol, que faz mal pras vistas, é necessário determinados filtros para poder ver o sol; pois, o filtro perfeito é o sárdio) e os anjos de Deus que sobem e descem sobre o Filho do Homem". Estas palavras de Jesus são semelhantes ao sonho de Jacó; quando Jacó dormiu, teve aquele sonho onde ele viu aquela escada e haviam anjos que subiam e desciam, e havia comunicação do céu com a terra; e chamou esse lugar Betel; virtualmente é como se o Senhor estivesse dizendo em outras palavras a Natanael Bartolomeu o mesmo que disse a Pedro. A Pedro disse: "17 Não foi carne e sangue que te revelou isso, mas meu Pai que está nos céus. 18 E eu também te digo, que... e sobre esta rocha edificarei minha igreja" (MT. 16:17-18). E agora está dizendo virtualmente o mesmo a Natanael, que a primeira pedra é Jesus, que Ele é a pedra de cabeceira, que os anjos que sobem e descem é sobre Jesus que é a primeira pedra, mas que eles são os associados. "daqui em diante vereis os céus abertos e anjos que sobem e descem sobre o Filho do Homem". Aí então Natanael seguiu ao Senhor.

Vejamos a segunda menção e a última; porque em Mateus, Marcos e Lucas somente se menciona pelo nome; dizem: Bartolomeu e nada mais; claro, quando se fala dos doze, ou de Seus discípulos, bom, aí está incluído Bartolomeu. Mas algo específico dele, o que o Espírito Santo nos quis deixar, é esta primeira característica; e a última menção dele aparece em João 21:1-2: "1 Depois disto, Jesus se manifestou outra vez a seus

discípulos junto ao mar de Tiberíades; e se manifestou desta maneira: 2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé chamado o Dídimo, Natanael o de Caná da Galiléia, os filhos do Zebedeu, e outros dois de seus discípulos. 3 Simão Pedro lhes disse: (quero-lhes chamar a atenção neste aspecto que aparece aqui, no qual estavam também os outros discípulos; mas aqui Natanael foi mencionado de uma maneira muito especial: "Natanael o de Caná da Galiléia"; isto é válido não só para o Natanael, é válido para o Pedro, é válido para todos; mas aqui é a segunda e última menção de Natanael na Bíblia, com respeito às propriedades de sárdio e as características de Natanael: a transparência "verá o céu aberto", a capacidade de ver) vou pescar. Eles disseram: (aí também esta Natanael) nós vamos também contigo. Foram e entraram em um barco; e aquela noite não pescaram nada". Isso é o que faz Senhor; podiam ter pescado, mas o Senhor não permitiu. É como se o Senhor houvesse dito aos peixes: façam-se ao outro lado, não onde eles estão pescando; vocês, peixinhos, passem a este lado; então os peixes se fizeram ao outro lado; eles pescavam para lá e os peixes a este lado. Às vezes o Senhor faz isso; o Senhor está nos falando quando não podemos pescar; ou seja, que estamos atirando a rede no lado equivocado; então, o lado correto é este que aparece aqui: 4"Quando já ia amanhecendo, apresentou-se Jesus na praia; mas os discípulos não sabiam que era Jesus".

Quero chamar a atenção sobre isto, como diz Paulo falando aos Coríntios em ambas as epístolas. Na primeira diz: Porque o homem natural não percebe as coisas que são do Espírito de Deus, porque para ele são loucura, mas o espiritual discerne todas as coisas; notem isto: através do homem natural não se pode conhecer bem a Cristo resurreto. São Paulo também disse na segunda aos Coríntios que se na carne conhecemos até o Senhor Jesus, já não o conhecemos assim; o Senhor Jesus agora já não é conhecido segundo a carne ou segundo a natureza humana; ao Senhor Jesus temos que reconhecer ou discernir espiritualmente; e quero que vocês vejam aqui nesta experiência onde estão Natanael e seus companheiros as duas situações: a do homem exterior, o homem natural que não entende, que duvida, e a do homem interior; leiam com cuidado: "não sabiam que era Jesus (isso é o homem natural, não sabiam que era Jesus). 5 E lhes disse: Filhinhos têm algo de comer? Responderam-lhe: Não. 6 Ele disse: Joguem a rede à direita da barco e acharão. Então a jogaram, e já não a podiam tirar, pela grande quantidade de peixes. 7 Então aquele discípulo a quem Jesus amava (João) disse a Pedro: É o Senhor! (primeiro não entendiam por fora; mas por dentro diziam: É o Senhor!) Simão Pedro, quando ouviu que era o Senhor, cingiu-se da roupa (pois tinha despojado dela) e se lançou ao mar. 8 E os outros discípulos (João, Tomé, Natanael, Tiago e os outros) vieram com o barco, arrastando a rede de peixes, pois não distavam de terra duzentos côvados". Mais ou menos uma quadra. "9 Ao descerem à terra, viram brasas postas, (notem o que viram; não diz que viram Jesus primeiro) e um peixe em cima delas, e pão". O Senhor, que misericordioso! Embora eles traziam quantidade de peixes, ele não esperava que eles cozinhassem esses peixes, mas Ele já tinha preparado tudo. Esse é o caráter do Senhor. "10 Jesus lhes disse: Tragam os peixes que acabaram de pescar. 11Subiu Simão Pedro, e jogou a rede na terra, cheia de grandes peixes, cento e cinqüenta e três; e mesmo sendo tantos, a rede não se rompeu. 12 Disse-lhes Jesus: Venham, comam. (olhem aqui o homem exterior) E nenhum dos discípulos se atrevia a lhe perguntar: Você quem é? (agora vem o homem interior) sabendo que era o Senhor". Há uma situação dupla: o homem exterior não podia conhecer bem a Cristo resurreto. Mas quem é? é o Senhor! Você quem é? "sabendo que era o Senhor"; ou seja, o homem interior sabia que era o Senhor; mas o exterior por fora perguntava.

Em Mateus também, no final quando apareceu ressuscitado, aí se vêem os dois aspectos; ali o Senhor começa, no final visivelmente, quando lhes aparece. Mateus 28:17 "17 E, quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram." Aí estão as duas atitudes: o homem exterior duvida; o homem interior discerne; pelo homem exterior duvidavam: Você quem é? Não se atreviam a lhe perguntar quem é? mas interiormente sabiam que era o Senhor. Pelo Espírito se conhece o Senhor; os conhecimentos naturais não são suficientes; o conhecimento do homem natural sempre vão nos deixar em dúvidas; podemos estudar toda a teologia que seja necessária, não é ruim, devemos estudá-la, está bem, pode ser útil, mas ela nunca vai cumprir o papel que só a revelação no homem interior cumpre; no homem interior é onde verdadeiramente se conhece o Senhor; Só se conhece ao Senhor espiritualmente e não de forma natural. Por fora queriam perguntar mas não se atreviam, quem é? Essa pergunta quem é? é como se não pudessem estar seguros com o homem natural; quem é? mas em troca, o homem interior sabia que era o Senhor Jesus. Assim também, quando Deus nos revela algo, temos a certeza, que não sabemos como nos chega essa certeza no homem interior; é uma percepção, não é somente uma dedução natural, é uma percepção no espírito.

O sárdio é obtido nos desertos

Irmãos, vamos ver um pouquinho sobre o sárdio, pelo que nos fala essa pedra, posto que o nome de Natanael Bartolomeu foi colocado no sárdio. Primeiramente vou falar um pouquinho do sárdio; o nome sárdio vem de Sardes, porque na cidade de Sardes se encontrava bastante o sárdio; mas os principais lugares onde se consegue o sárdio, e a isso chamo a atenção pra esse detalhe, é nos desertos; principalmente nos desertos da Arábia e a parte do Egito que é deserta; a Península do Sinai. Os desertos do Egito e da Arábia são as principais fontes de sárdio; isso nos chama a atenção.

Quando é dito que Natanael era um verdadeiro israelita, que era uma pessoa autêntica, era uma pessoa honesta, ou seja, que não é uma pessoa que é arrastada facilmente pelo que os outros estão dizendo. Notem como respondeu imediatamente a Felipe: De Nazaré acaso pode sair alguma coisa boa? Ele era uma pessoa que não se deixava levar, era uma pessoa que comprovava, uma pessoa que não se guiava pela corrente, mas uma pessoa que queria conhecer as coisas pessoalmente, comprovar as coisas; e isso me fala de sárdio. O lugar onde se consegue o sárdio é em desertos, desertos da Arábia, desertos do Egito; não é uma pedra que se encontre em outros lugares, mas precisamente em lugares isolados, em lugares desolados. Isso nos mostra que às vezes o Senhor tem que nos levar deserto para nos falar, porque enquanto estivermos no ambiente, o ambiente nos sufoca.

O Senhor disse a Oséias que levaria Sua noiva ao deserto, e lá no deserto lhe falaria (Oséias 2:14). por que tem que leva-la ao deserto? porque enquanto estivesse naquele ambiente, ali estaria completamente sufocada. A mesma coisa aconteceu comigo pessoalmente; nesse testemunho de minha conversão a Cristo, que já mencionei se chama "Caminhante", ali naquele livro eu conto minha própria experiência; enquanto vivia aqui em Bogotá, estudava psicologia na Universidade Nacional; todos os dias lia livros, ou via algum filme, ou via alguma exposição, ou compunha algo, ou escrevia algo; estava em um ambiente em que não tinha tempo para meditar. Para o Senhor poder me tratar, levou-me a deserto literal do Atacama, o deserto do Peru e do Chile, e aí passei sozinho pelo deserto; às vezes ninguém ia me buscar e passava um dia inteiro no deserto, e ali não restava ninguém a não ser Deus, a estrada inteira e o deserto; não

havia ninguém. Então, o Senhor o leva ao deserto, para tirar todas as coisas que sufocam a pessoa, para que a pessoa possa meditar e ter sua identidade; qual é sua verdadeira identidade, autenticidade; não ser levado por coisas mas estar realmente sabendo o que é o que na verdade voce quer. Essa é uma característica do sárdio. Imagino Natanael orando e meditando sozinho sob a figueira.

Outra característica do sárdio é a cor; a cor do sárdio é vermelho; o sárdio também é uma pedra formada por silicatos, assim como a calcedônia; são parentes da calcedônia, só que o sárdio é translúcido, o sárdio é como se você tivesse agarrado uma calcedônia e a tivesse cozido; então, o ferro que tem lhe dá a cor vermelha. Na Bíblia, o ferro tem um significado espiritual, que é a autoridade. Por exemplo, diz a Palavra do Senhor que aos vencedores dará autoridade sobre as nações e as regerão com vara de ferro (Ap. 2:26-27). Assim como o ouro representa a natureza divina, a prata a redenção, o cobre ou o bronze o julgamento, a disciplina de Deus, assim o ferro representa a autoridade de Deus. Com o sárdio acontece uma coisa; depois vou ler o que dizem os irmãos Stephen Kaung e Cristian Chen sobre o sárdio, que são os únicos de quem encontrei algo; os único que encontrei falando sobre o sárdio no aspecto espiritual são esses textos destes irmãos, os únicos que falam algo sobre o sárdio. O sárdio inicialmente é uma pedra que parece de cor marrom; a pedra é de cor marrom; mas essa pedra à luz do sol se transforma em vermelha e é translúcida; mas primeiro é escura; o que clareia a pedra é o sol; então, os raios ultravioleta do sol fazem que o sárdio se torne vermelho, e esse vermelho é devido aos vestígios de ferro que tem dentro. É interessante, é como se nós, digamos, somos escuros em nós mesmos; nós não podemos; mas ao estarmos à luz do sol, expostos a nosso Sol da Justiça que é o Senhor, o Senhor nos redime, o Senhor nos faz vermelhos, faz que esse ferro que têm dentro as composições do silicato do sárdio, comece a aparecer; e inclusive acontece com a calcedônia; se você puser uma calcedônia ao sol, vai ficando vermelha por causa do ferro; tanto o sol como a umidade fazem isso na calcedônia, e fazem isso no sárdio; o sárdio fica vermelho e é uma pedra preciosa.

Características do sárdio

Estamos vendo várias características do sárdio; uma primeira característica é a transparência; é uma pedra transparente com a qual podemos olhar o sol através dela; e é uma pedra que se transforma de marrom em vermelho, uma pedra que se faz vermelha; e uma terceira característica do sárdio é que o sárdio é uma das pedras mais pulíveis; quanto a esculpir a pedra, a sardônica, que é uma variedade de ônix que é vermelho e branco, com bandas de vermelho e branco, ela se pode trabalhar mais; mas polir, poli-la, é justamente o sárdio; o sárdio se caracteriza porque é uma pedra que se pode polir muito bem. Quando o Senhor viu a Natanael, disse: Eis aqui um verdadeiro israelita; disse-lhe: agora crês? maiores coisas verás; como quem diz: Eu vou te polir mais. Comecei lhes contando a história de Natanael Bartolomeu, como foi sua vida, como o Senhor lhe usou, prontamente como deu sua vida até a morte; aí vemos como realmente ele foi gentil; é uma pedra que se pode polir muito bem, é uma pedra que é transparente, mas que é de cor vermelha porque o ferro dá essa cor; quando se aceita a autoridade do Senhor, faz-se transparente; quem lhe dá a cor vermelha é a combinação do sol com o ferro; combinação do sol e o ferro; ou seja que o fato de se submeter à autoridade do Senhor o transforma e lhe dá esse tom de vermelho precioso. Vou lhes mostrar aqui algumas fotos do sárdio quando está bruto; e vocês vão se dar conta que tem uma cor vermelha; alguns por isso lhe chamam cornalina, porque é um vermelho

sangue ou um vermelho carne. Aqui entre todas estas pedras que aparecem, este é o sárdio; este colar é de cornalina, como de pedras mais clarinhas; essa é a cornalina; e este que está aqui acima é o sárdio; aparece de cor vermelha; é uma pedra vermelha; por isso no idioma hebraico se diz odem, e odem significa vermelho; e por se chamar vermelho, alguns tradutores a traduziram rubi, mas não é rubi; o rubi é da família dos coríndones, parente da safira; ao passo que o sárdio é dos silicatos; então é uma pedra diferente do rubi, mas pelo vermelho, e como a palavra em hebraico é odem, que quer dizer vermelho, então alguns a traduziram como se fosse rubi, mas realmente a palavra é sárdio.

A tribo do sárdio é Rubens

Essa pedra vermelha aparece no trono de Deus e sua cor aparece na bandeira de Rubens, e corresponde à tribo de Rubens. Vejamos isso primeiro; Êxodo 28; a primeira das pedras que se menciona no peitoral do sumo sacerdote, no Urim e Tumim, é o sárdio. Êxodo 28:17: "17 E o encherá de pedraria em quatro fileiras de pedras; uma fileira (note, a primeira fileira e a primeira pedra que menciona) de uma pedra sárdica". Não confunda sárdica com sardônica; a sardônica é uma variedade vermelha com branco do ônix, que já estudamos na sexta-feira; esta não é sardônica mas sárdica, ou seja, sárdio. Notem que a primeira pedra que corresponde ao primeiro filho do Jacó, que é Rubens, é uma pedra sárdica; o sárdio aparece com a primogenitura; a primogenitura correspondia a Rubens. Leiamos a profecia de Rubens em Gênesis 49; ali Jacó começa a profetizar à seus filhos, e diz: "1 DEPOIS chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos, e anunciar-vos-ei o que vos há de acontecer nos dias vindouros; ". O Senhor revelou a Jacó, e ele juntou a seus filhos para lhes profetizar: "
2 Ajuntai-vos, e ouvi, filhos de Jacó; e ouvi a Israel vosso pai. ". E fala primeiro ao Rubens; e por isso dizem que essa pedra vermelha é Rubi, de Rubens; chamam também algumas pedras vermelhas de rubelitas; são diferentes, mas são vermelhas, e por isso as põem em associação com o Rubens. " 3 Rúben, tu *és* meu primogênito, minha força e o princípio de meu vigor, o *mais* excelente em alteza e o *mais* excelente em poder. 4 Impetuoso como a água, não serás o *primeiro* ". O verdadeiro primogênito, o verdadeiro primeiro é o Senhor Jesus. A idéia que Deus tinha com os primogênitos é que se respeite a seus primogênitos; a Bíblia fala da congregação dos primogênitos, fala que o Senhor Jesus é o Primogênito. Deus pedia que consagrassem os primogênitos a Ele. O objetivo dos primogênitos era representar ao próprio Senhor; e Rubens, que era o primogênito do Jacó, era quem tinha a responsabilidade de representá-lo; e por isso a primeira pedra era uma pedra sárdica.

No trono, em Apocalipse 4, o Senhor aparece como de jaspe, que era a última, e como cornalina que é sárdio, como diz no grego, que é a primeira; porque o Senhor é o Primeiro e o Último, o princípio e o fim, o alfa e o ômega; e por isso apareciam essas duas pedras, o jaspe que é o último e que chega a ser o primeiro, e logo o sárdio que é o primeiro, mas que logo o desbancam também, porque diz a profecia: "não será o principal, por quanto subiu ao leito de seu pai; então o contaminastes, subindo à minha cama". Deus é quem faz do ultimo o primeiro e do primeiro o último; ou seja, que humilha ao que se exalta e exalta ao que se humilha. Rubens, pois, tinha esta profecia; era o primogênito, que devia representar ao Senhor; mas ele falhou; para ele era essa chamada. A pedra de Rubens é a pedra sárdica, que alguns dizem que é o rubi, mas realmente é o sárdio. Haviam bandeiras em cada um dos extremos de Israel; a bandeira de Rubens era uma bandeira vermelha com umas mandrágoras, porque Rubens

encontrou umas mandrágoras e então as trouxe para Lia sua mãe; e Raquel pediu as mandrágoras a Lia, e esta lhe disse: Ah!, tirou a meu marido, agora também quer tirar as mandrágoras de meu filho? então Raquel disse: Bom, alugo ao Jacó; que ele durma contigo se você me der das mandrágoras de seu filho; então, eu vou te dar Jacó por esta noite; e Lia comprou Jacó com as mandrágoras. As mandrágoras, pois, aparecem na bandeira de Rubens, que é uma bandeira vermelha com mandrágoras.

O sárdio no trono de Deus

Apocalipse 4. "1 DEPOIS destas coisas, olhei, e eis que *estava* uma porta aberta no céu; e a primeira voz que, como de trombeta, ouvira falar comigo, disse: Sobe aqui, e mostrar-te-ei as coisas que depois destas devem acontecer. 2 E logo fui *arrebatado* no Espírito, e eis que um trono estava posto no céu, e *um* assentado sobre o trono. 3 E o que estava assentado era, na aparência, semelhante à pedra jaspe e sardônica; (a palavra no grego é sárdio; traduziu-se sardônica porque é uma variedade de sárdio) e havia ao redor do trono um arco íris, semelhante em aspecto à esmeralda". Somente aparecem três pedras no trono representadas, que são: o jaspe, o sárdio e a esmeralda; o ônix aparece também nos ombros do Senhor não é verdade? as pedras dos ombros; mas somente o sárdio, o jaspe e a esmeralda aparecem no trono. O que Deus nos quer mostrar quando diz que Ele em aspecto é semelhante ao jaspe e ao sárdio? especialmente o que tem que haver o sárdio? Eu penso que a cor do sárdio nos fala da redenção de Deus em Cristo. Deus é Criador consumador, Deus é o Criador, Deus é o que sustenta todas as coisas; todas as coisas são Dele, por Ele e para Ele, e isso está representado no jaspe, porque o jaspe é a pedra que mais aparece na Nova Jerusalém, que é a consumação do plano de Deus; a última pedra era Benjamim, e é jaspe, é a consumação. Mas não pode haver consumação sem a redenção; o plano de Deus não se pode completar se Cristo não tivesse vindo e tivesse morrido. Por isso é que aparece junto com o jaspe o sárdio, que é a cor vermelha, o Redentor; à destra do Pai, no mesmo trono do Pai; não é em outro trono mas no trono do Pai, está o Filho; e esse atributo redentor de Deus foi expresso na encarnação do Verbo de Deus, em Seu aspecto expiatório, em Sua obra por nós; então aparece o jaspe associado ao sárdio; o jaspe e o sárdio; tem que ver também com redenção. Estamos vendo que esta pedra tem muitos significados pela cor vermelha, pela expressão transparente, porque através dela se pode olhar o sol, porque se pode polir e porque representa a redenção; essa pedra tem um nome; que coisa tremenda! o nome de Natanael, o nome de Bartolomeu, que era um homem caracterizado por seu caráter, por sua retidão, por sua transparência, porque tinha uma só cara; e essa pedra se forma nos desertos e inicialmente não é muito transparente, inicialmente é um pouco marrom. Mas pode tornar-se transparente, não branca mas pode fazer-se muito translúcida pelo efeito do sol, pelo efeito da luz ultravioleta, pela maneira que se pode pulir; e chega a ser uma pedra de tal apreço para o Senhor que Ele mesmo aparece em aspecto de jaspe e de sárdio, e aparece no primeiro lugar pois é a primeira coisa que se menciona no Urim e Tumim, no peitoral do sumo sacerdote. Deus quis colocar nela o nome de Natanael Bartolomeu.

As características das pedras preciosas refletem o caráter de Cristo

O sárdio descansa, na ordem dos alicerces, em cima da sardônica; assim como pelo trabalho de Filipe se chegou a Natanael Bartolomeu, nos damos conta do que significa quanto aos aspectos da formação de Cristo que se vê nestes apóstolos; esse aspecto da transparência descansa nos aspectos anteriores; primeiro revelação, julgamento do

pecado; quando já houve julgamento do pecado, o ego sai do centro; quando se sai do centro se torna uma pessoa leal, e uma pessoa maleável ou amigável; e então é uma pessoa transparente. Essas características são as que o Senhor tem, e são as que Ele formou em Seus discípulos, e são as que Ele forma na Igreja; eu penso que nos tocariam a todos estas características, em tudo o que vemos; não somos transparentes, somos hipócritas; apliquemos a cruz, nos ponhamos sob a autoridade do Sol, deixemos que o sol e o ferro nos mudem o marrom em vermelho translúcido, em vermelho que permite que através dele se possa ver o sol de frente. Irmãos, muitas vezes a pessoa se pega sendo hipócrita, a pessoa se pega fingindo, a pessoa se pega tendo seus rolos secretos; nos descobrimos ao submeternos à luz do Senhor, à Sua autoridade, aplicar a luz; o Senhor vai nos fazendo translúcidos, o Senhor vai nos fazendo transparentes.

Agora leiamos o que Stephen Kaung e Cristian Chen dizem sobre o sárdio. Citamos o livro do irmão Stephen Kaung, que se chama "O Reino e a Igreja", "The Kingdom and the Church", está em inglês, vou traduzir. Há uma página que fala sobre o sárdio; são os únicos irmãos a quem vi falar disso. Aqui o irmão fala do jaspe, do sárdio e da esmeralda; e aqui neste livro "Pedras preciosas" Cristian Chen fala do sárdio; de nenhuma outra pedra mais falam eles; mas já que falam de sárdio, quero ler. Diz o irmão Stephen Kaung: "Tome outra pedra, o sárdio; esta pedra é primeira no peitoral do sumo sacerdote, que é sexta na fundação da Nova Jerusalém. Em Apocalipse 4, a aparência de Deus no trono é semelhante a jaspe e a sárdio; é dito, em hebraico, que sárdio, odem, significa vermelho; esta é uma pedra vermelha; tradicionalmente está conectada a nosso Senhor Jesus, nosso Salvador e Seu sangue. Nos é dito que entre todas as pedras, esta pedra pode ser muito finamente polida; é tão transparente que quando você a põe diante da luz, a luz brilhará através dela; agora isto te diz: através do sangue do Senhor Jesus, Ele limpa a tal grau que chegamos a ser transparentes. A vida de nosso Senhor Jesus sobre a terra foi transparente; nele não havia opacidade, nem por diante nem por detrás; Ele não era a não ser um só homem para os homens e para si mesmo. Nosso Senhor Jesus era transparente; não tinha nada oculto; isso é o de Seu caráter que precisa ser edificado em nós. Quão opacos somos nós, vasos terrestres! Nós não podemos nos fazer transparentes por nós mesmos; nós brincamos de ser atores no mundo, e inclusive na Igreja também atuamos; não somos reais, não somos transparentes. Quanto necessitamos que o Espírito Santo nos convença e tire de nós toda opacidade e escuridão que tenhamos! Que a luz de Deus possa brilhar através de nós; essa é a pedra de sárdio, a pedra que é um dos fundamentos da Nova Jerusalém". Isto é o que nos diz nosso irmão Stephen Kaung neste livro: "O Reino e a Igreja".

Alguma diferença de interpretação

O irmão Cristian Chen também falou aqui neste livro, "Pedras Preciosas", sobre o sárdio; ele não entrou em nenhuma outra pedra, mas somente tomou do sárdio; embora aplicou a formação do sárdio às demais; ele se concentrou no sárdio. Há uma pequena e mínima diferença que tenho com o irmão Cristian Chen na interpretação da disposição, mas vou ler igual como ele diz; ele ordena as pedras em uma ordem diferente ao que eu lhes apresentei; eu lhes apresentei a ordem em que aparecem no peitoral, e porque Deus também havia dito que era em ordem de nascimento; ele as apresenta em uma ordem diferente, porque no tabernáculo no deserto, havia três tribos ao norte, três tribos ao sul, três tribos ao oriente, e três tribos ao ocidente; a primeira tribo que havia ao oriente era de Judá, no deserto; mas em Ezequiel varia esta disposição. Então, Cristian Chen não conta as pedras na ordem de nascimento dos filhos, mas na ordem da disposição ao

redor do tabernáculo; só que nessa disposição não aparece Levi e aparecem dois dos filhos de José, que foram os que Jacó ganhou de José; aparecem Manassés e Efraim, não aparece Leví; portanto, eu não me animei a tomar a mesma ordem que ele toma, posto que nessa disposição não aparecem os doze filhos, e não se tem em conta o que o Senhor disse, que era na ordem de nascimento; mas, essas são coisas menores. De toda maneira o importante é o sentido espiritual. Então vou traduzir o que diz o irmão Cristian Chen. Esta obra está em português, e também vou procurar traduzir ao espanhol; diz o irmão Cristian Chen:

"A primeira pedra que se encontra no peitoral do sumo sacerdote se chama sárdio e representa Judá; o acampamento de Judá está no leste, e a Bíblia diz que é no leste onde nasce o sol; com esse fato em mente, poderemos encontrar melhor a visão que Deus quer nos ensinar através do sárdio. Em primeiro lugar o que é o sárdio? Como se forma a pedra de sárdio? Você sabe que Judá era muito imoral; na genealogia de Cristo nos é mostrado que Judá conseguiu seu filho através de Tamar; mas quem era Tamar? Tamar era sua nora; você conhece essa história; da carne você não pode esperar nada melhor que isso, mas graças a Deus, Deus realmente transformou o Judá; o próprio Senhor Jesus descende da tribo de Judá; isso significa graça, perdão. depois da transformação que Deus operou na vida de uma pessoa como Judá, o Messias provém da linhagem de Judá; por essa razão Deus deve ser louvado. Quando você estiver sendo transformado em sárdio, Deus deve ser louvado; por esta razão Judá significa louvor, elogio, Dele ser louvado. A cor original dessa pedra preciosa é marrom; é uma cor muito rica; é como uma cor translúcida; através dessa pedra você pode olhar ao sol; naturalmente você não pode olhar diretamente ao sol, mas como essa pedra é translúcida, você pode olhar ao sol através dela. Se você comparar a primeira pedra no Antigo Testamento e a primeira pedra no Novo Testamento, você vai perceber a diferença. No Antigo Testamento, a primeira pedra era translúcida; isso significa que era semitransparente; no Novo Testamento, enquanto isso, a primeira pedra é transparente. De acordo com o Paulo, a glória do Novo Testamento é muito maior que no Antigo Testamento. Somos transformados olhando o sol, mais que eles eram. A cor original do sárdio é marrom e Judá estava no leste, a direção onde nasce o sol; o sárdio representa a Judá; mas, irmãos, qual é o caráter? qual é a personalidade do sárdio? Quando ele está debaixo da luz do sol, sua cor começa a mudar e passa do marrom ao vermelho; irmãos, isso significa que a glória se torna maior quando nosso rosto está em direção ao nascimento do sol. Nosso Cristo é o Sol de Justiça; inclusive quando nós somos transformados em uma pedra preciosa, precisamos seguir olhando para Ele; e quando estamos sob esta luz que vem Dele, tornamo-nos muito mais gloriosos. O sárdio de cor vermelha é muito mais precioso que o sárdio da cor marrom; essa cor vermelha pode ser visto sempre que a pedra estiver debaixo dos raios solares, exposta aos raios do sol. Graças a Deus, na realidade é Judá; e foi através do Judá que o Messias veio ao mundo. Por que essa tribo é tão gloriosa? por que nos lembramos da tribo de Judá? Porque o Sol da Justiça vem de Judá; o Messias veio dessa tribo; por essa razão descobrimos que esta tribo é a mais gloriosa. Em Judá, no princípio, a cor é marrom, mas por causa de Cristo a cor agora se torna vermelho; é muito mais precioso. Como você consegue o sárdio? o que é o sárdio? qual é o material com que se faz o sárdio? Se você analisar o sárdio no laboratório, descobrirá que ele está composto do material silício; temos que recordar que na crosta terrestre há alguns elementos mais abundantes que outros; todos esses elementos se encontram em todo lugar; um deles é o oxigênio, outro é o silício; então quando o oxigênio e o silício se combinam, obtém-se quartzo. Você sabe o que é o quartzo? Se você não conhecer o quartzo, me deixe convidá-lo à praia; vamos a Copacabana, por

exemplo, encha sua mão de areia e você verá o quartzo; o quartzo é um mineral composto de silício. Você se lembra como Deus comparou os descendentes de Abraão com a areia? Eles não eram mais que quartzo; você pode encontrar em qualquer lugar, mas, pela misericórdia do Senhor, de algum jeito essa areia foi transformada em pedra e depois em pedra preciosa; como ela é transformada? A história é a seguinte: Quando um vulcão está em erupção, derrama-se muita lava; podemos entender melhor como isso acontece se imaginarmos que o vulcão certo dia estava com muita raiva e por causa disso cuspiu para fora uma grande pedra; essa pedra que foi rejeitada veio de uma temperatura muito alta, muito quente. Algo acontece quando essa pedra começa a se esfriar; dentro dela existe um tipo de gás, o qual sai para fora dela; depois que esse gás sai da pedra, forma-se então uma cavidade dentro da pedra, porque Deus está operando tudo em tudo e de algum jeito começa a entrar água nessa cavidade, e algo se forma como de areia, e depois de alguma maneira, esta areia é transformada em pedra preciosa, em sárdio. Irmãos, será que não podemos comparar esse quadro com nossa vida aqui nesta terra? Este mundo é como um grande vulcão; por esta razão Jesus disse: "Não amem ao mundo"; o mundo odiou a Jesus, e por isso, eles também nos odeiam; ser rejeitado pelo mundo é uma coisa natural. O que é ser um discípulo? Ser um discípulo significa fazer parte de um grupo de pessoas que foram rejeitadas pelo mundo. Essas pessoas foram lançadas fora do vulcão; graças a Deus que eles são chamados pra fora com a esperança de uma chamada, os quais através da obra do Espírito Santo, através do fogo e através da água são transformadas. Eu acho esta ilustração muito linda; nós passamos pela água e pelo fogo, e finalmente, o sárdio é formado. Se soubéssemos o processo através do qual estas pedras são formadas, então podemos saber como um verme se transforma em mariposa; depois que essa transformação acontece, Deus pode habitar em meio de Seu povo. Podemos ver que em todo esse processo, toda essa história de Romanos 12:1-2, pode o Senhor falar com nosso coração, e possamos ver quão bela e formosa é esta ilustração; infelizmente não podemos estudar o processo de formação das outras pedras, mas vou lhe dar algumas sugestões: Se você quiser continuar este estudo, eu encontro que o melhor a fazer antes de que você estude as outras pedras, é estudar a história completa dos filhos do Jacó e também estudar a história das tribos de Israel. Para isso você precisará de toda a Bíblia; depois, tendo este conhecimento básico, você estará em condição de estudar essas pedras preciosas. Depois que você descobre o caráter dessas pedras preciosas, depois que você sabe qual é a cor delas, quais são suas características, então você as pode comparar com a história dos filhos do Jacó; você também poderá ver-se a si mesmo nos filhos de Jacó".

Esta era a leitura; termino dizendo o seguinte: o sárdio aparece como o número seis dos alicerces onde está o número 6 dos apóstolos escrito ali: Natanael Bartolomeu; o sexto mês é o mês de Elul, que corresponde ao número seis, quanto a apóstolos, quanto a pedras e quanto a meses. O mês do Elul vai desde a segunda quinzena de agosto à primeira quinzena de setembro; esse é o mês cósmico e bíblico que é o sexto mês, cujo nome é Elul, e corresponde a sárdio. Obrigado, irmãos. Vamos orar.?

Aproximação ao Apocalipse (77)

CRISÓLITO

"19 E os fundamentos do muro da cidade *estavam* adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento *era* jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; 20 O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista.". Ap. 21:19-20.

O sétimo apóstolo: Mateus

Continuamos nosso estudo do livro de Apocalipse, e particularmente relacionado às pedras que adornavam os alicerces da Nova Jerusalém. Leiamos Apocalipse 21:20, a terceira frase: "...o sétimo, crisólito"; o sétimo alicerce do muro da Nova Jerusalém é a pedra preciosa chamada crisólito. Nestes alicerces estão os nomes dos doze apóstolos; e no sétimo alicerce está o nome do sétimo apóstolo.

Indo aos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, e também a Atos, ao compararmos as listas nos percebemos que o sétimo dos apóstolos, o sétimo a ser chamado, foi o apóstolo Levi que era conhecido também por Mateus. Em algumas listas foi chamado de Levi; e na própria lista que ele mesmo escreve, coloca-se como Mateus; claro que como Mateus era companheiro de Tomé, ele põe primeiro a Tomé e depois o nome dele; mas todos os outros põem primeiro o nome de Mateus e em seguida Tomé. Mateus é o sétimo apóstolo e a ele corresponde a pedra de crisólito. É um apóstolo que, diferentemente dos outros, não era um pescador; ele era de Cafarnaum, e ele era um publicano que cobrava os impostos públicos, nas alfândegas; vocês sabem que Cafarnaum ficava à beira do mar, e quando chegavam os navios de outros lugares, tinham que pagar um imposto, e os publicanos se encarregavam de cobrar essa imposto e também outros impostos; inclusive havia alguns que pagavam os impostos adiantado ao império e logo eles os cobravam com interesses; por isso o povo Israelita odiava os publicanos; eram como dizer: "traidores, os pró-imperialistas"; e Mateus era um publicano.

Outros apóstolos esquecem de mencionar que ele era um publicano, e quando o citam em suas listas chamam apenas de Mateus ou Levi; mas o próprio Mateus (mostrando a graça de Deus), quando se coloca na lista dos apóstolos, ele mesmo diz: "Mateus o Publicano"; outros já não o tratavam como: "o publicano", mas ele mesmo dava testemunho de ter sido um publicano. Ele ficava sentado no banco dos tributos públicos; certamente que já tinha ouvido e possivelmente visto o ministério do Senhor Jesus em Cafarnaum, porque ali era onde ele se assentava no banco dos tributos públicos; e certamente que Deus já tinha operado em seu coração; e quando o Senhor Jesus passou e o chamou, disse-lhe simplesmente: "siga-me". E claro que Mateus não diz em seu evangelho que deixou tudo; são outros evangelistas que dizem que imediatamente o seguiu deixando tudo; e são os outros evangelistas que dizem que fez um grande banquete ao Senhor Jesus onde havia outros publicanos, e naquele lugar era onde os

fariseus diziam: mas como seu mestre come com os publicanos? E o Senhor lhes disse que os sãos não necessitam de médico, mas os doentes; e Ele veio chamar, não a justos, mas a pecadores ao arrependimento, e tinha chamado a Mateus; e é curioso que Mateus diz que ele era publicano, mas ele não diz que deixou tudo, nem diz que fez um banquete ao Senhor; ele se cala. Isso é muito precioso; ele não diz o que fez para o Senhor, mas continua considerando-se como um publicano que foi salvado pelo Senhor. Essa é uma obra preciosa do Senhor em Mateus. O Senhor colocou o nome de Mateus no sétimo alicerce do muro da Nova Jerusalém que corresponde à pedra crisólito.

O sétimo alicerce: crisólito

Vou lhes mostrar aqui pelo menos algumas fotos do crisólito bruto; é esta pedra que vocês estão vendo aqui; esta pedra é o crisólito; esta que está aqui é a pedra bruta. Como diz o nome crisólito, a raiz criso vem de ouro, e litos vem de pedra; ou seja, que é uma pedra dourada; é uma pedra de cor amarela amarronzado, ou algo assim; às vezes é cor de mel, amarelo mel; é uma pedra dourada que se chama crisólito. O crisólito é uma pedra parente de outras pedras. Vou lhes mostrar como ficam depois; primeiro lhes mostrei a foto da pedra bruta; agora mostrarei a foto de como ficam esculpidas estas preciosas pedras; estas que estão neste lado, as da minha direita, especialmente as de baixo, são crisólitos, porque as de acima são espinélios, que são parentes do crisólito; todas estas pedras que estão aqui são as pedras do crisólito; ficam assim formosas, esculpidas estas pedras quando foram tratadas pelo Senhor.

Então, vamos falar primeiro algumas coisinhas sobre o crisólito, porque estas são parábolas que o Senhor utiliza; Paulo, quando dizia que edifiquemos com ouro, com prata e com pedras preciosas, claro que não estava se referindo ao ouro material, à prata material nem às pedras preciosas materiais, mas essas coisas representam coisas espirituais, e os apóstolos são preciosos para o Senhor como Sua Igreja, como Seu povo. Mas é preciosa a grande custo; não há nada barato na Nova Jerusalém; na Nova Jerusalém tudo é precioso, tudo foi muito custoso, custou muito ao Senhor Jesus; mas Ele fez que depois de nos salvar por graça em Sua cruz, que também tomássemos Sua cruz; e isso significa que terá que se pagar o custo de nós mesmos. Todas estas pedras são preciosas, mas não são iguais; umas são diferentes de outras; portanto, refletem distintos aspectos do Senhor e da formação do Senhor em nós. Hoje vamos nos deter no crisólito, e vamos nos deter em Mateus; vou dizer primeiro umas coisas exteriores, as que servem de parábolas por meio do crisólito; e logo então vamos entrar em seu sentido espiritual.

O crisólito é uma pedra que foi muito apreciada na época da famosa rainha Vitória; nessa época a pedra que se considerava de mais valor era o crisólito, porque das pedras, com o tempo as gerações preferem uma ou preferem outra. Hoje em dia a gente valoriza mais o diamante, mas na Nova Jerusalém não aparece o nome de diamante; nessa época parece que o diamante não tinha o mesmo significado que tem hoje; hoje em dia dão muito valor ao rubi, mas na Bíblia não aparece o rubi, mas aparece o sárdio e aparecem outras pedras; assim o crisólito na história foi uma pedra que foi muito apreciada, especialmente, como vos disse, na geração da rainha Vitória. Então, essa pedra muito preciosa forma parte de toda uma família: chama-se a família dos crisoberilos; é uma pedra que está formada em silicato, com silício e oxigênio; também tem berilo; mas é diferente do grupo dos berilos; é outro tipo de pedra que tem umas características especiais que não têm outras pedras; algo que pertence exclusivamente ao crisólito.

O sétimo mês: Etanim

O crisólito é a sétima pedra, Mateus é o sétimo apóstolo, o sétimo mês que é o mês da sétima pedra e do sétimo apóstolo é o mês de Etanim, que é o mês em que nasceu o Senhor Jesus, que vai desde a segunda quinzena do que é setembro à primeira quinzena de outubro; justamente agora estamos no aniversário do Senhor Jesus, que seria como um 3 de outubro, que pertence ao mês de Etanim. É a constelação de Virgem, porque Cristo nasceu da virgem. Digo que os meses correspondem aos apóstolos porque o Senhor Jesus se comparou a si mesmo com a videira, e a seus discípulos com os ramos; e notem que na Nova Jerusalém a videira dá doze frutos, dando cada mês seu fruto; então esses doze frutos da videira se correspondem com os doze apóstolos, e cada um dá seu fruto em seu mês; ou seja, que a cada um corresponde um mês; por isso o sétimo mês é o mês de Etanim, mês bíblico e cósmico, porque a Bíblia concorda com o mês cósmico. O calendário que se usa aqui no Ocidente não é bíblico nem é cósmico; é pagão; o calendário bíblico é o cósmico. O sétimo mês é Etanim e é o aniversário do Senhor Jesus. Agora não o posso explicar muito rápido; mas se você fizer as contas, diz em Lucas que Zacarias era da oitava casse, do turno de Abias; havia vinte e quatro turnos sacerdotais; ou seja que a oitava classe era o quarto mês; e nesse mês (os meses começam no Abibe-Nisan, ou seja, o que se chama março ou abril segundo a chamada semana Santa) saiu Zacarias de seu turno e imediatamente Elizabeth ficou grávida. Então, você conta esses quatro meses, e logo conta os seis meses da gravidez de Elizabeth, e aos seis meses de Elizabeth, Maria fica grávida, e conta os nove meses da gravidez da Maria e sai o tempo do mês do nascimento do Senhor Jesus; isso digo rapidamente e vocês depois podem calcular. Também Johann Keppler, que foi um grande cientista cristão e que descobriu as órbitas elípticas dos planetas, então ele também descobriu que nessa época, na época de Cristo, tinha havido três conjunções do planeta Júpiter com o planeta Saturno, e que se viam como uma só estrela do ângulo do Presépio; e essas três aparições coincidem; as três aparições dessa conjunção coincidem com as três vezes em que se viu a estrela:

1) lá no Oriente quando os magos a viram;
2) quando a viram em Jerusalém; e
3) quando a viram diretamente sobre o presépio onde o Senhor Jesus estava. E coincide perfeitamente com o sétimo mês, o mês de Etanim. A escritura coincide com a Cosmologia.

Características dos crisoberilos

Então esta pedra (agora sim entremos nos detalhes da pedra), pertence a uma família de pedras; vou lhes dizer as pedras que são, e vou lhes mostrar algumas das pedras que são parentes do crisólito. As pedras que são parentes são: A magnetita; a magnetita é uma pedra que tem a propriedade do magnetismo e que os chineses a usaram para a bússola; chamadas espinélios, que foram as três de cima que apareceram na segunda fotografia; os crisoberilos, o olivino, que tem esse nome olivino como de óleo de oliva porque tem como uma cor de azeite de oliva; é uma pedra muito formosa que vou mostrar aqui em uma foto para que vocês, mais ou menos, possam conhecer. O olivino é um pouco verde; as pedras de olivino têm essa cor como se fosse um verde gorduroso que terá que se olhar bem para poder entender a que se refere; costumam chamar o olivino também de peridoto, que antes era conhecido como uma espécie de topázio. São: crisoberilo,

crisólito, olivino, peridoto, pedras de uma mesma família e de uma mesma composição química; só que o crisólito tem essa cor dourada; os outros têm outras cores, mas são todos parentes. A fórmula química é a mesma; a cor se deve somente porque algum tem migalhas de cromo, outro tem vanádio, outro tem ferro e outro tem magnésio; então isso lhes dá distintas cores, mas a formula básica de todas estas é a mesma: magnetitas, espinélios, crisoberilos, olivinos, peridotos. A alexandrita é uma pedra que tem esse nome por causa do dia do nascimento do Czar Alexandre II nos Montes Urais, e a pedra tinha as cores da bandeira da Rússia czarista da época; então chamam a pedra de alexandrita; mas quando vocês ouvem dessa pedra, Alexandrita, é um dos crisólitos; são diferentes nomes da mesma pedra.

Há outras pedras que se chamam olho de gato; é uma pedra que tem a característica do olho de gato. Vocês sabem que o olho de gato tem assim como uma pupila raiada horizontal; vocês a veem? Uma pupila raiada horizontal, e a luz circula de um lado ao outro, da direita à esquerda, da esquerda à direita; a luz no crisólito produz o efeito de olho de gato, e a luz circula da esquerda à direita e da direita à esquerda; é como dizer, do oriente ao ocidente e do ocidente ao oriente. Esta pedra tem essa característica distintiva, o que se chama: o fenômeno do olho de gato, que significa: mobilidade da luz; a luz nesta pedra não é estática, mas é móvel; a luz vai de um lado ao outro assim como quando você vê de noite os olhos do gato; tem alguma coisa misteriosa. Isso essa pedra produz; deve-se a uns canais paralelos ao eixo central, como umas espécies de agulhinhas, como umas agulhinhas que são como tubinhos que tem dentro da pedra; então isso faz que a luz tenha esse movimento de olho de gato. Tudo isso coincide com outros detalhes da Bíblia, e coincide também, como vamos ver, com Mateus.

Outras características próprias do crisólito

Vamos ver outros detalhes a respeito desta pedra. A fórmula da pedra é: Al2O4Be = Aluminio2-Oxigeno4 - Berilo: 1 átomo de Berilo, por 4 de Oxigênio, por 2 de Alumínio; essa é a formula básica do crisólito, dos crisoberilos em geral. Esta pedra é uma pedra magmática; o que é uma pedra magmática? Há pedras que são sedimentárias, que se formam principalmente na superfície porque são arrastadas por correntes, por rios; mas existem outras pedras que são ígneas, ou seja, que se formam no magma, debaixo da terra sob grande calor e sob grande pressão. Esta pedra, o crisólito, tem essa característica; é uma pedra magmática, que não se forma na superfície, nem sequer perto da superfície, mas se forma lá no mais profundo do calor e no mais profundo da pressão; lá é onde se forma esta pedra e se faz translúcida; é uma pedra translúcida, é uma pedra brilhante, preciosa, e é preciosa porque suportou precisamente muito calor e muita pressão e muita humilhação porque está colocada lá nas profundezas.

Os crisólitos verdadeiros se diferenciam dos crisólitos falsos, porque quando você toma um crisólito verdadeiro e o coloca em bromofórmio, o crisólito verdadeiro, pela densidade, vai pro fundo; ao passo que o crisólitos falso é menos denso e fica flutuando no bromofórmio; os crisólitos falsos não vão ao fundo mas ficam na superfície, ficam flutuando; mas o crisólito legítimo é uma pedra das profundidades; forma-se nas profundidades e tem uma densidade que o leva para o fundo quando se faz a prova do bromofórmio.

A cor do crisólito, essa cor dourada que tem o crisólito, deve-se a traços de ferro; vocês sabem que na Bíblia, como já vimos na vez passada, o ferro representa a autoridade,

assim como o ouro representa a natureza divina, a prata representa à redenção, e o bronze representa o julgamento; o ferro representa a autoridade; o Senhor disse que ao que vencer lhe daria autoridade sobre as nações e as regeria com vara de ferro; ferro! A vara de ferro representa a autoridade. O que dá a cor ao crisólito é o ferro; é uma pedra que é formada nas profundezas, e é uma pedra que reflete a cor que reflete por causa do ferro. Representa a uma pessoa que se submeteu ao Senhor, como se diz de Mateus. Mateus deixou tudo. Mateus era da classe alta; é mais fácil, diz o Senhor, que um camelo passe pelo olho de uma agulha, que um rico entre no reino; mas para Deus não é impossível; que um pobre deixe pouco do material é fácil; mas para um rico é mais difícil entrar no reino; e Mateus era um rico; o Senhor escolheu a um rico entre os apóstolos. Os outros eram apóstolos pescadores, e eram mais pobres; porém Mateus era um publicano, um homem da classe alta; e, entretanto, deixou tudo e seguiu ao Senhor, e chamava a si mesmo de "o publicano" e não pretendia ser o primeiro entre eles. Realmente era um homem que foi verdadeiramente tratado pelo Senhor no interior, e chegou a ter as características que Deus lhe deu; Deus pôs o nome de Mateus no crisólito; Deus nos fala da obra de Cristo no crisólito.

Vamos ver outros detalhes do Crisólito e relacioná-los a outras passagens. O crisólito também é transparente, e o crisólito tem o que se chama: pleocroísmo; é pleocroico; o crisólito reflete várias cores. O crisólito é uma pedra que se você olhar por um lado, reflete uma cor; se olhar por outro lado reflete outra cor; até três cores, porque o crisólito tem uma tripla refração; reflete três cores diferentes; e também a pedra tem uma cor pela manhã e tem uma cor ao meio-dia, e tem uma cor de noite; é uma pedra muito misteriosa; o crisólito muda de cores. Quando chega a manhã, quando é de dia, tem uma cor puxando a verde erva; é uma cor crisólito, mas que chega a ser uma cor verde erva; e de noite toma uma cor mais vermelha, como a cor da framboesa; uma mesma pedra, depende a hora, tem uma cor diferente; durante o dia é como uma cor verde erva; de noite é um vermelho framboesa; é uma cor misteriosa: Isso se deve ao ferro, e se deve também à composição interna que tem. Encontra-se em seixos levados pelos rios, às vezes seixos como arredondados, às vezes parecem pedras comuns nos rios, e por dentro está o precioso; as águas arrastam os seixos. É de alta dureza; tem uma dureza de oito ponto cinco (8.5); ou seja, das mais altas, porque a máxima é dez (10) que só o diamante tem; a safira e o rubi tem a nova (9); e os crisólitos tem na casa dos oito (8), e mais que o oito, pois é oito e meio (8.5).

Posição e significado do crisólito na Bíblia

Esta pedra aparece na Bíblia em uma situação muito especial que é a que lhe dá o maior significado; depois vamos ver os outros versículos onde nos fala do crisólito; e vejam onde Deus pôs o Crisólito: o crisólito aparece em um lugar específico que vamos ver agora; acrescento outro detalhe do crisólito; é uma pedra rara; não é uma pedra muito comum, mas é difícil de encontrar, tem raridade, é uma pedra rara, A absorção do crisólito é semelhante à absorção da esmeralda. Já havíamos falado justamente disso, quando estudamos a esmeralda, que uma das características da esmeralda é a absorção; pois o crisólito tem uma absorção de luz semelhante à esmeralda; e o que foi dito da esmeralda quanto a absorção, é válido também para o crisólito. O crisólito, como disse, tem uns traços internos; quando você olha a pedra por dentro, você vê certas inclusões*; as inclusões são como a assinatura da pedra, assim como falei da esmeralda. Os peritos olham uma esmeralda por dentro, e eles sabem que provém de Muzo (município da Colômbia), ou não, mas esta vem do Paquistão; esta vem de lá, esta vem de Coscuez, de

Boiará, Colômbia; por que? Porque têm uma espécie de assinatura interna que são suas inclusões; chamam isso de inclusões. As inclusões do crisólito são muito ordenadas: são paralelas ao eixo da pedra. A pedra é hexagonal e forma uma pirâmide para cima e uma pirâmide para baixo; ou seja, cristalizam os elementos da pedra em forma hexagonal e também trigonal, como se chama quando os lados sobem como em pirâmide para cima, e descem em pirâmide para baixo. Isso se deve às linhas de esfoliação; ou seja, as linhas em que se separa a pedra do resto e dela mesma em capas; embora a esfoliação da pedra crisólito não é reta, mas curva. As linhas de esfoliação no crisólito não são retas plainas, mas curvas, ou seja, que para que se possa esfoliar terá que lhe dar uma espécie de voltinhas.

Há variedades puras desta pedra; uma das que são mais apreciadas, é a que se chama olho de gato por esse efeito da mobilidade da luz; e já vamos ver o que significa esse efeito da mobilidade, mobilidade da luz. Outros detalhes que digo a respeito desta pedra é que dentro, nos traços internos, tem, como dizia no princípio rapidamente, umas espécies de agulhinhas; inclusive às vezes tem formato como escadas. Aqui posso mostrar a foto aonde estão as escadas que tem por dentro. Quando você olha a pedra por dentro, tem umas escadarias dentro, umas escadas internas; aí está na fotografia; umas escadarias. Quando observas por dentro, tem como umas escalas, e também costuma-se esculpir por fora em escala; ou seja, seguem as linhas internas também por fora; esculpe-se em escala. E tem, como digo, essas agulhas curtas que às vezes são como pequenos canais; às vezes esses canais têm gás, às vezes têm líquido; mas o curioso desses canais diferentemente das outras pedras, é que você vê que as inclusões em outras pedras estão em ordem diferente, em desordem; ao passo que as inclusões do crisólito são paralelas, são ordenadas. É uma coisa curiosa.

Formação de Cristo em Mateus

Mateus era um publicano. Mateus era alguém que fazia conta; tinha que ser uma pessoa bem ordenada; levava suas contas para poder ser um bom publicano. E o Senhor escolheu precisamente a Mateus como o escritor do evangelho que leva seu nome; e o evangelho de Mateus é um evangelho ordenado, é um evangelho que está dividido em cinco porções, assim como o Pentateuco tem cinco porções. Tem os ditos agrupados, por exemplo, das bem-aventuranças; logo tem as parábolas apocalípticas, além das narrativas; é muito ordenado; ele conta a genealogia de Cristo de uma forma ordenada; inclusive faz malabarismos para que fique ordenada; porque se você seguir as genealogias de Cristo em Reis e Crônicas, verás mais gerações do que Mateus conta, mas Mateus não menciona os reis que são maus na genealogia; não os menciona, ele pula, e diz: há quatorze gerações desde Abraão até o rei Davi, quatorze gerações do rei David até cativeiro na Babilônia, e quatorze gerações da deportação de Babilônia até Cristo; e tudo ordenado. Notaram essas características?

O único dos apóstolos e dos evangelistas que diz uma coisa e imediatamente menciona um versículo é Mateus. Jesus dizia ou fazia algo, e diz: "Como diz a Escritura" e cita o versículo. Marcos não faz isso; de vez em quando; João faz de vez em quando; mas nisso Mateus é a constante. Mateus é alguém apegado à palavra do Senhor. Assim disse Jeremias; assim: para que se cumprisse o que disse o profeta; fez tal coisa: para que se cumprisse o que disse o profeta; fez tal coisa: para que se cumprisse o que disse o profeta.

O crisólito tem essa característica ordenada por dentro; está um eixo, e conforme a esse eixo são todas as agulhinhas internas que tem; essas agulhinhas, esses pequenos canais são totalmente retos, de tal maneira que, como lhes mostrei na foto, vocês viram que tinha o olho de gato; perceberam que tinha umas linhas totalmente retas; agora vejam novamente; notem os pontos aqui, uns canais totalmente retos. Perceberam esses canais? Canais completamente paralelos. É uma ordem interna que nos fala muito. Vocês perceberão do porquê a palavra chave para Mateus é diligência, ordem.

A diligência de Cristo em seus servos

A característica de Mateus é: Diligência e ordem; já vimos as características de outras pedras dos outros apóstolos, mas esta característica de Mateus é diligência e ordem. Graças a Deus que Mateus foi diligente e hoje temos o evangelho segundo Mateus; depois do evangelho de João, é o livro mais impresso no mundo, na história; não há livros que se imprimam mais que o evangelho de João e o evangelho de Mateus; já estudamos a João, já estudamos a calcedônia, agora estamos nos conectando a Mateus. Note que Deus fez que o crisólito aparecer nas rodas dos querubins; nessa passagem aparece o crisólito. Isso não é casualidade. Se você começar a procurar onde aparece a pedra crisólito? Além de aparecer no peitoral e na Nova Jerusalém (que isso tem seu significado, pois todas as demais estão no peitoral e no fundamento da Nova Jerusalém) aparece nas rodas dos querubins. Vamos ver isso, porque isso é muito significativo. Vamos a Ezequiel, capítulo 1, e por isso é que para mim, a característica fundamental aqui, é diligência. Sabem como a pedra crisólito é chamada em hebraico? Chama-se tarshish.

Tarso também é o nome do Longínquo Ocidente; e isso é muito significativo, porque vejam um detalhe: o sol sai no oriente e se põe no ocidente; o ocidente é Tarso; quando Jonas queria escapar, pois não queria ir à Nínive que está ao oriente, tomou um navio e foi para o Tarso; ou seja, o mais longe que podia; ao Longínquo Ocidente.

Tarso se chamava naquele tempo o que hoje é a Espanha, Portugal, Inglaterra; isso era o que era Tarso, o extremo Ocidente; notem que a palavra Tarso é a pedra crisólito; o sol sai pelo oriente e vai até o ocidente; e o crisólito tem a característica do olho de gato, que é a mobilidade de luz; a luz que vai do oriente ao ocidente, do ocidente ao oriente; a mobilidade da luz é devido a essa diligência e ordem internos; o que caracteriza essa pedra crisólito, e a faz diferente das demais pedras, e Deus a colocou nas rodas dos querubins, que são as que transportam a Deus do oriente ao ocidente, do ocidente ao oriente é a diligência e a ordem. Aparece precisamente nas rodas dos querubins. E vamos ler primeiro em Ezequiel 1:14, para que vejamos essa característica da diligência; o que é responder imediatamente, o que é atuar com obediência e com precisão e com eficácia. "14 E os seres viventes (esses querubins que transportam a glória de Deus. O trono era de safira, mas as rodas eram de crisólito; são os únicos dois minerais que aparecem ali; já estudamos o trono de safira, e sobre as rodas de crisólito diz:) corriam e voltavam (note, corriam e voltavam; esse é o efeito olho de gato do crisólito) a semelhança de relâmpagos". Por que a semelhança de relâmpagos? Ou seja, que não eram preguiçosos, que não eram lerdos, que não eram negligentes; que eram diligentes; quando tinham que fazer uma coisa a faziam, iam, vinham, moviam-se, faziam o que tinha que fazer. Graças a Deus que Mateus não foi preguiçoso e escreveu o evangelho, e agora o evangelho está percorrendo de oriente ao ocidente e do ocidente ao oriente; do norte ao sul, e do sul ao norte, porque está escrito!

Os quatro evangelhos carregando a Arca

Vocês sabem que a Arca tinha que ser levada por quatro levitas; a Arca era carregada por quatro levitas; dois adiante, e dois atrás. Quer dizer que essas varas de maneira que se levava a arca, falam da mobilidade da Arca; a Arca deve ser transportada, deve circular, não tem que ficar; é necessário ser eficaz; terá que se mover; isso é o que representam as varas levando a Arca. Mas agora quem está sendo levado (aparecem os querubins fazendo o papel das varas da Arca) é o Senhor; levado pelos quatro querubins; e aparecem os quatro evangelistas levando o testemunho de Cristo. Você vê Atos dos Apóstolos e é como dizer o trono, a casa, o trono de Deus; mas aparecem quatro evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João; representados nos quatro seres viventes; as sete epístolas universais representadas nos sete espíritos de Deus diante do trono. Os quatro evangelhos levando o testemunho de Cristo, apresentando o testemunho de Cristo desde quatro ângulos; o primeiro que aparece ali é Mateus. Mateus é como quê um dos quatro levitas que leva o testemunho de Cristo; o outro é João, o outro é Marcos, o outro é Lucas. Percebem? E agora justo esses querubins aparecem com as rodas como crisólito mostrando a mobilidade, mostrando a eficácia, mostrando a diligência, o interesse nos assuntos; uma pessoa realmente eficiente.

"15 Enquanto eu olhava os seres viventes"; eram como relâmpagos; não era uma pessoa preguiçosa, mas como diz nos Cantares de Salomão: "Antes que soubesse, minha alma me pôs entre os carros de Aminadabe". Assim diz a Palavra do Senhor acerca da esposa; quando a esposa está amadurecida, é uma esposa diligente, que responde rápido: "Antes que soubesse, minha alma me pôs entre os carros de Aminadabe". O que significa isso? que se eu começar a dar voltas, a pensar se o faço ou não o faço, começo a girar, volto-me para o outro lado, fico indeciso, aí não vai haver nenhuma diligência; mas "antes que soubesse" é uma pessoa que responde imediatamente tão logo tem sinal de Deus como estes anjos, como estes seres viventes com rosto como relâmpagos; que aparece em Daniel é também de crisólito; depois vamos ver. O crisólito representa essa velocidade, essa que não pergunta se o faço ou não o faço, mas, mas, mas; aí não faz nada. Tão logo teve a direção do Espírito, arregaçou as mangas e começou; isso é diligência, eficácia.

"15 Enquanto eu olhava os seres viventes, eis que havia uma roda sobre a terra junto aos seres viventes, aos quatro lados". Uma roda a cada lado; ou seja, quatro rodas. "16 O aspecto das rodas e sua obra era semelhante à cor do Crisólito". Deus identificou o crisólito com as rodas, com a eficácia, com o pôr em movimento as coisas, não ficar dormido. Amém? As rodas eram semelhantes a crisólito: "E as quatro tinham uma mesma semelhança; sua aparência e sua obra eram como roda em meio de roda". Por exemplo, havia uma roda assim, a outra roda assim, a outra assim; de maneira que para qualquer lado podia correr; não precisava dar a volta. Sempre tinham quatro caras, sempre vão de frente; se terei que ir de frente, vão para lá; se terei que ir à direita, não tinham que dar a volta; seguiam direto à direita; se terei que ir à esquerda, seguiam direto à esquerda; se terei que ir para atrás, não davam voltas quando andavam.

Era como disse o Senhor Jesus: Quando forem evangelizar, não fiquem a saudar qualquer no caminho, para não se deterem, e tal, não; vão direto ao que é; isso quer dizer: ir ao ponto. Amém? Ir ao ponto; isso temos que aprender aqui sobre o crisólito. "17 Andando elas, andavam pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam. ". Entendem como são essas rodas? Por exemplo, havia uma roda que tinha que ir para o

norte, mas se tiver que ir para o outro lado, vai para qualquer; é como aros das rodas, como se fossem esferas; para qualquer lado vão; por isso algumas pessoas que dizem que viram discos voadores, dizem que não entendem como é que fazem essas tremendas viradas sem frear virtualmente, uns movimentos velozes, não é verdade? Esses são os movimentos desses querubins, não fazem voltas quando andam, sempre estão de frente para qualquer lado; caso necessitem ir para o lado do homem, vão de frente; para o da águia, vão de frente; se o do boi, vão de frente; ou o do leão, vão de frente; às vezes se precisa trabalhar em uma área, às vezes em outra; e como somos lentos, o que nós gostamos fazemos com gosto, mas quando temos que ser o bezerro, o do sacrifício, o de ruminar, o de arar a terra, aí não queremos ir; ao passo que estes querubins vão direto aonde for preciso. Aí estão.

A diligência em Mateus

Sabem, irmãos? Dos outros apóstolos a maioria se foram para o norte, mas Mateus foi para o sul, para a África; Mateus foi para a Etiópia, Egito, onde era mais difícil. Para alguém de classe alta o vemos com "os negrinhos". Amém! Aí o vemos graças a Deus; isso é diligência, isso é responsabilidade. Amém? Irmãos, seguimos lendo: "18 E os seus aros eram tão altos, que faziam medo; e estas quatro tinham as suas cambotas cheias de olhos ao redor. ". As rodas tinham olhos; os crisólitos mais preciosos são chamados de olhos de gato, que têm a característica do movimento da luz, que vai daqui para lá, e de lá para cá; dessas pedras esta é a principal. "19 E, andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; e, elevando-se os seres viventes da terra, elevavam-se *também* as rodas". Ou seja, estavam pendentes. "20 Para onde o espírito queria ir, eles iam, (nessa obediência; notem no que está representando) para onde o espírito tinha de ir; e as rodas se elevavam defronte deles; (olhem este verso aqui) porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.

21 Andando eles, andavam *elas* e, parando eles, paravam *elas* e, elevando-se eles da terra, elevavam-se *também* as rodas defronte deles; porque o espírito (e torna a repetir) estava nas rodas". E essas rodas eram da cor do crisólito. Do que nos fala o crisólito? De mobilidade, de diligência, de ordem, de responsabilidade, de ação. É precioso.

Vamos ver também em Ezequiel 10:9: "9
9 Então olhei, e eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a um querubim, e outra roda junto a outro querubim; e o aspecto das rodas *era* como a cor da pedra de berilo. 10 E, quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança; como se estivesse *uma* roda no meio *de outra* roda. 11 Andando estes, andavam para os quatro lados deles; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse seguiam; não se viravam quando andavam. 12 E todo o seu corpo, as suas costas, as suas mãos, as suas asas e as rodas (também as rodas, não só os querubins, mas também as rodas) as rodas que os quatro tinham, *estavam* cheias de olhos ao redor ". Eram rodas com olhos, com visão; percebem irmãos? Isto me soa mui precioso, entender essa característica de Cristo, Sua diligência, Sua boa vontade, Sua boa disposição, nada de vadio, nada de mas. Ah não; mas é que eu não gosto; não; é que é muito difícil. Nada disso! Direto! Amém, irmãos? Isto é muito precioso.

Vamos à outra passagem na qual também aparece o crisólito em hebraico; só que aqui o tradutor pôs outra pedra; não foi consequente. Agradeço muito ao Senhor pelo tremendo trabalho da tradução de Reina-valera; graças a Deus por ela; não queremos mencionar

os erros, mas mencionar os acertos, muito bom; mas às vezes na tradução das pedras preciosas não é consequente; traduzem uma mesma palavra no hebraico de distintas maneiras em distintos lugares; então devemos ir ao hebraico, para ver? Devemos ir ao hebraico para não nos confundir no significado. Então vamos a Daniel 10:1, para ter aqui o sentido: "1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada *uma* palavra a Daniel, cujo nome era Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; e ele entendeu esta palavra, e tinha entendimento da visão.". Aqui fala em terceira pessoa; aqui fala o editor que é Esdras; agora fala Daniel em primeira pessoa: "2 Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas. **3** Alimento desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas. ". Daniel era alguém que desde o dia em que dispôs seu coração a entender e a procurar a Deus, desde esse dia, foi enviado este anjo com corpo de crisólito. Desde o dia em que Daniel dispôs seu coração a entender e procurar a Deus, foi enviado a ele um anjo; e imediatamente houve oposição do príncipe da Pérsia; durante vinte e um dias, Daniel sentia um conflito interior, porque havia uma luta espiritual nos ares; por isso ele tinha um conflito, sentia-se mau; então não ficou a dormir; ficou a orar, a interceder.

"4 E no dia vinte e quatro do primeiro mês eu estava à borda do grande rio Hidequel (hoje se chama Tigre). 5 E levantei os meus olhos, e olhei, e eis um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos (cingido; como disse o Senhor ao Pedro? Cingi-te; e como disse também ao Jó? Cingi-te como varão; estar cingido é estar disposto) com ouro fino de Ufaz; **6** E o seu corpo *era* como crisólito, (aqui ele traduziu: berilo; mas a palavra em hebraico não é bereket, berilo; aqui a palavra é tarshish; a mesma palavra que em outros lugares se traduziu crisólito) e seu rosto parecia um relâmpago, (ver esses anjos como relâmpagos, é ver essa obediência, essa disposição e estar no que devem estar, "seu corpo era como de crisólito"; não é berilo; é crisólito, como no original hebraico que é tarshish, crisólito) e os seus olhos como tochas de fogo, e os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras *era* como a voz de uma multidão." .

Foi nessa hora que ficou tremendo; Daniel teve que ser fortalecido, e aí foi quando o anjo explicou e lhe disse: Veja, eu vim para te revelar o que está escrito no livro da verdade, o que vai acontecer nos últimos tempos; e lhe revelou a profecia; mas também lhe disse que o príncipe da Pérsia havia se oposto e que agora tinha que brigar contra o príncipe da Pérsia, e que o Arcanjo Miguel era quem o ajudava, e que depois viria o príncipe da Grécia. Percebem a atividade que há no mundo espiritual; e a cor que justamente aparece neste anjo ativo, anjo lutador, é o crisólito; a palavra em hebraico é tarshish, crisólito. Estamos vendo o que representa o crisólito, uma pedra que se forma no magma, no puro caldo fervendo do centro da terra; isso é o que a faz cristalina, isso é o que a faz preciosa; é diligente por dentro; suas intrusões internas, seus traços internos são de ordem, paralelismo, diligência, e isso é o que faz que se possa produzir a mobilidade, o movimento deste ao oeste, e isso é o que Deus quis que aparecesse com o nome de Mateus, e quis que aparecesse nas rodas dos querubins, mostrando essa atitude de diligência.

Diligência de Mateus na história

Vamos olhar então um pouquinho da vida de Mateus. Mateus esteve na Judéia até o ano 48 D.C.; ele fez uma viagem inicialmente a Pérsia e Partia, e esteve um pouco de tempo

na Pérsia e Partia; mas o Senhor o dirigiu à África. Então ele foi primeiro ao Egito, e depois foi em busca daquele etíope a quem o evangelista Filipe tinha evangelizado. Filipe o evangelista foi arrebatado e apareceu em Azoto, e aquele etíope, que se converteu ao Senhor no deserto com Filipe o evangelista, não o apóstolo, mas o evangelista dos sete de Jerusalém, este eunuco, que era funcionário da rainha de Candace, lá na Etiópia, foi para a Etiópia. Então os apóstolos tinham estes contatos e Mateus foi para lá. Mateus foi diretamente e foi hospedado pelo etíope, e essa foi sua base de trabalho; dali esteve evangelizando a Etiópia. Essas são as notícias que nos chegam da igreja primitiva.

Etiópia hoje é menor porque foi tirado do seu território Eritrea, Sudão, e todos esses países da África negra; tudo isso era o que se chamava Etiópia. O apóstolo que foi ao sul. A Nova Jerusalém tem três portas ao norte, três portas ao sul, três ao oriente e três ao ocidente. Então o apóstolo que baixou ao sul foi Mateus; outro apóstolo que baixou ao sul foi Simão o Zelote; os dois contrários: o de ultradireita que era o publicano; e o guerrilheiro zelote; eles estavam juntos trabalhando na África; vejam quais Deus escolheu para que trabalhassem na África. Vamos deixar Simão Zelote por agora. Mas vejamos Mateus trabalhando no Egito; primeiro trabalhou na Partia, na Pérsia, um tempo; e daí baixou a trabalhar no Egito, e esteve muitos anos trabalhando nessa região do Egito e o que se chamava Etiópia, o que hoje abrangem Sudão, Eritrea e países da África negra, os Núbios. Essa foi a região aonde este antigo oligarca foi capaz de ir. Graças a Deus que ele escreveu o evangelho de uma maneira ordenada, e isso tem feito que este evangelho corra; é o livro que com o de João, esses dois, João e Mateus, são os dois livros que mais imprimem no mundo. Não há outros livros que tenham sido tão impressos como os evangelhos de João e Mateus. Dos quatro evangelistas somente há dois apóstolos do Cordeiro: Mateus e João; e o evangelho de Mateus é mencionado por primeiro. Claro, eu ponho primeiro ao de João, mas outros podem pôr o de Mateus; está bem, não há problema.

depois que ele esteve um tempo lá na Etiópia, ele ia e vinha, chegou à Alexandria já de idade; há versões encontradas: Alguns dizem que parece que Mateus morreu de velho, mas outros dizem que não, que não morreu de velho, mas o sinédrio de Alexandria (vocês sabem que muitos judeus foram ao Egito, ao delta do Nilo, e no delta do Nilo se encontra Alexandria), e também ali em Alexandria, Marcos com o Barnabé tinham lançado a base da igreja, e Marcos ficou ali; por isso a igreja copta tem a catedral de São Marcos em Alexandria; e o que pôs as bases depois na Etiópia, trabalhando da base do eunuco etíope, foi Mateus. Mas alguns contam que o grupo, uma espécie de imitação do sinédrio de Jerusalém, o suposto sinédrio, porque só devia haver o de Jerusalém, o suposto de Alexandria, levantou-se contra Mateus; e dizem que o mataram à espada e lanças; assim contam. Alguns dizem que não, que ele morreu de velho por lá na Pérsia ou na Partia; outros dizem que não, que ele voltou de lá e que o mataram por ordem do sinédrio de Alexandria; eles mataram Mateus. Irmãos, Mateus esteve vinte e três anos no Egito e Etiópia; vinte e três anos: e aí deu sua vida.

Outra característica de Mateus, para que vocês vejam como era uma pessoa diligente, uma pessoa cuidadosa. Não há um mandamento do Senhor para ser vegetariano, mas ele, Mateus, era vegetariano. Quando o apóstolo Paulo diz: "uns comem carne, uns, verduras", que uns comem carne, era porque Mateus era vegetariano. Conta a história que ele se alimentava de vegetais, principalmente grãos e nozes; era uma pessoa vegetariana, era uma pessoa disciplinada; isso reflete o caráter disciplinado de Mateus.

A tribo, Zebulom

A tribo que Mateus irá julgar é a tribo de Zebulom. Preciso que se atentem a algo curioso: que só Mateus menciona sobre Zebulom. Vamos a Gênesis onde está a profecia a Zebulom. A bandeira de Zebulom era uma bandeira prateada.

Gênesis 49:13: " Zebulom habitará no porto dos mares, e será como porto dos navios, e o seu termo *será* para Sidom ". Notem: mobilidade, sair daqui para ali, ou seja, Jacó deu o mar à tribo de Zebulom. E justamente, na realidade, foi o evangelho de Mateus que menciona isso. Agora vamos a Mateus e vamos ver o que ele nos diz. Mateus 4:4 em diante, para ter o contexto desta passagem. Marcos e Lucas falam também destes acontecimentos, mas nem Marcos nem Lucas mencionam a Zebulom; ao passo que Mateus, a quem corresponde a tribo de Zebulom, menciona a Zebulom. "12 Quando Jesus ouviu que João estava preso, (porque isso foi na Judéia) voltou para a Galiléia; 13 e deixando Nazaré veio e habitou em Cafarnaum, (que é a cidade de Mateus, onde ele era cobrador de impostos) cidade marítima na região de Zebulom e de Naftali, (Cafarnaum pertencia a Zebulom; ao outro lado ficava Naftali; mas deste lado ficava Zebulom) 14 para que se cumprisse o dito pelo profeta Isaías, (aí vê a característica de Mateus, aí estão os paralelos, a ordem; percebam como é Mateus) quando disse: 15 terra de Zebulom e terra de Naftali, caminho do mar ao outro lado do Jordão, Galileia dos gentios". Isso disse o profeta Isaías; mas também Jacó havia dito que a Zebulom correspondia o mar; e justamente os navios mostram mobilidade daqui para lá; vemos perfeitamente o crisólito, o olho de gato, a mobilidade da luz graças à estrutura ordenada do crisólito. "16 O povo situado em trevas viu grande luz; (aí está o olho de gato) e aos assentados nas regiões de sombra de morte, luz lhes resplandeceu. 17 Desde então começou Jesus a pregar, e a dizer: Arrependei-vos, porque o reino dos céus se aproximou".

Depois menciona a chamada de Pedro e de André, depois menciona a chamada dos filhos de Zebedeu, e não menciona a de Filipe e Natanael, mas isso João menciona, que são seis; e depois aparece a chamada dele, de Levi, que se chama Mateus. Então vemos que a Mateus corresponde a tribo de Zebulom, o mês de Etanim, a pedra de crisólito; e nos damos conta de como tudo tem realmente relação em na Palavra com o apóstolo Mateus e com este fundamento.

Escala dos alicerces

Então agora para terminar, olhemos a localização do crisólito, pensando nas demais pedras. A primeira pedra é jaspe, e nos fala da revelação, de luz, de fundamento; sobre isto descansa a safira, que nos fala do julgamento do pecado; se a gente estiver na luz, julga o pecado; quando julga o pecado, saímos do centro: calcedônia, faz a um lado, como João que diz: o outro discípulo; não diz quem era; e era ele; modéstia; sobre isso descansa a esmeralda, que quer dizer lealdade, o sinal do pacto do arco íris; o arco íris que era como a esmeralda. Quando uma pessoa tem luz julga a si mesmo e sai do centro; é uma pessoa que é leal; e quando é uma pessoa leal, é uma pessoa maleável como a sardônica; a maleabilidade descansa em ser leal, para submeter-se ao Senhor; então sobre essa vem a sexta pedra, que é o sárdio: transparência; sobre todas estas, sobre a transparência, vem a diligência; a diligência, isso é o que caracteriza Mateus; uma pessoa ordenada, uma pessoa correta, uma pessoa diligente, uma pessoa

responsável, uma pessoa que não põe “mas”, que foi aonde o Senhor o mandou e que viveu servindo toda a vida. Se morreu de velho ou na verdade o mataram, qualquer das duas coisas, fazem de Mateus um homem digno, que Deus julgou digno de pôr Seu nome neste sétimo, o número sete dos alicerces do muro da Nova Jerusalém que é o crisólito. Eu penso que de cada um destes temos que aprender.

Bom, irmãos, vamos dar graças.

- *As inclusões, de modo geral, são minerais dentro de outros minerais, comprometendo assim a pureza da pedra hospedeira

Aproximação ao Apocalipse (78)

BERILO

"19 E os alicerces do muro da cidade estavam adornados com toda pedra preciosa. O primeiro alicerce era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; 20 o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisopraso; o décimo primeiro, jacinto; o décimo segundo, ametista". Ap 21:19-20.

O oitavo alicerce do muro da Nova Jerusalém

Bom dia irmãos. Permitam-me nesta manhã dar continuidade ao estudo das pedras preciosas. Vamos ao livro do Apocalipse 21:20, quarta frase do versículo 20: "o oitavo, berilo"; é o que Deus nos diz pelo Espírito Santo, nos mostrando aqui o que o apóstolo João escreveu: o oitavo alicerce do muro da Nova Jerusalém é o berilo; no grego se diz assim berilo; no idioma hebraico a palavra é berequet. Tem essas raízes parecidas. A tradução mais exata em espanhol é berilo. Algumas traduções traduzem a palavra berequet como esmeralda, porque a esmeralda é uma das pedras que pertence ao grupo dos berilos. É a oitava pedra, o 8, número de ressurreição, e na lista dos apóstolos corresponde ao oitavo dos apóstolos que é o apóstolo Tomé. Sabemos mais do apóstolo Tomé que de outros apóstolos; além da bíblia achamos mais relatos sobre a vida dos seguintes apóstolos: Pedro, Paulo, João e Tomé; há mais notícias de Tomé na história primitiva que de outros dos apóstolos. Hoje possivelmente devo lhes contar algo sobre a vida de Tomé, mas vamos começar falando da pedra preciosa que o Senhor escolheu para que nela fosse posto o nome de Tomé. Em todas as pedras preciosas se revela algo da formação de Cristo, algo que Cristo é em si mesmo e que Ele forma dentro de seus filhos. Todas as pedras são preciosas, mas cada uma tem sua característica especial, sua ênfase em algum aspecto de Cristo; e aqui aparece o nome de Tomé posto na pedra berilo. Na vez passada,

conforme mencionei, eu disse que em Daniel 10, na versão Reina-valera, aparece a palavra berilo, mas realmente não é berequet no hebraico, mas é tarshish; ou seja, que onde em Daniel 10:6 em Reina-valera de 1960 diz berilo, alguém poderia pensar que teria a ver com o berilo de hoje, realmente não é berilo; ali diz: "seu corpo era como berilo", mas a palavra aqui no hebraico não é berequet, mas tarshish, que se traduz em outros lugares crisólito; lastimosamente aqui não houve conseqüência na tradução; a mesma palavra foi traduzida de distintas maneiras; então digo isso para que quando os irmãos estiverem investigando por si mesmos sobre o berilo não vão se enrolar lá em Daniel 10:6, onde aparece traduzido berilo, a palavra é tarshish, que significa mais exatamente crisólito; a palavra berilo em hebraico é berequet.

A tribo de Levi relacionada com berilo e o apóstolo Tomé

Vamos a Êxodo 28, onde aparece a palavra berilo, para que vocês possam compreender qual é a tribo que corresponde a Tomé. O Senhor disse que os doze apóstolos se assentariam a julgar as doze tribos de Israel; e através das pedras, tanto das tribos como dos apóstolos, podemos saber quem corresponde a qual. Em Êxodo 28:17 começa a descrever as pedras; vou dizer em hebraico para que os irmãos possam corrigir as traduções: "17 E o encherá de pedraria em quatro fileiras de pedras; uma fileira de pedra sárdica, (em hebraico odem; o sárdio que se traduz também cornalina), um topázio (hebraico pitheda) e um berilo; (a palavra exata não é carbúnculo, mas berilo, porque a palavra é berequet; ou seja que o terceiro da primeira linha no Urim Tumim, no peitoral do sumo sacerdote, é berequet, berilo) 18 A segunda fileira, uma esmeralda, uma safira e um crisopraso; (ali onde diz "diamante", em hebraico yahalom, traduz-se mais exatamente crisopraso) 19 a terceira fileira, um jacinto, uma calcedônia, (hebraico shebu; a ágata é uma variedade da calcedônia; a palavra que se corresponde com o Novo Testamento é calcedônia) e uma ametista; 20 a quarta fileira, um crisólito, (onde diz "um berilo", é um tarshish (crisólito); ou seja que o terceiro da primeira fila onde diz "carbúnculo", aí é "berilo"; no primeiro da quarta fila onde diz "berilo", aí é crisólito) uma sardônica e um jaspe", casando o Urim Tumim com os fundamentos do muro da Nova Jerusalém, segundo as palavras no hebraico que às vezes se traduzem consequentemente; então é necessário fazer esse pequeno ajuste, porque alguns irmãos poderão estudar depois no privado, e se pegam numas confusões por causa das traduções; revisei isto no hebraico e considerei várias versões; por isso é necessário fazer ajustes.

Em Êxodo 39:10 também aparece o mesmo; é necessário fazer ajustes por isso. "10 E engastaram nele quatro fileiras de pedras. A primeira fileira era um sárdio, um topázio e um berilo.../... 13 E a quarta fileira, um crisólito, (aí onde diz berilo é crisólito) uma sardônica e um jaspe".

Agora quero dizer algo a respeito da pedra do berilo, para que o berilo nos sirva para entender algo da formação de Cristo que aparece especialmente em Tomé; ou seja, o trabalhar de Cristo através do apóstolo Tomé, simbolizado pela pedra de berilo que foi a que o Senhor escolheu para pôr nela o nome de Tomé. A tribo que corresponde a Tomé é terceira da primeira fileira, a de Levi, e ao berilo, porque estão na ordem de nascimento; o primeiro que nasceu foi Rubem, o

segundo foi Simeão, o terceiro foi Levi; ele é a terceira pedra da primeira fileira. A tribo de Levi vai ser julgada pelo apóstolo Tomé.

Características do berilo

O berilo é um tipo de pedra preciosa que tem variedades. Existem muitas outras pedras das que vocês vão escutar seus nomes, que têm nomes diferentes, mas todas elas pertencem ao berilo; ou seja, todas elas são berilo; todas elas são do grupo do berilo; a diferença não está na fórmula química da pedra. Quando você olha essas pedras, todas têm a mesma fórmula química, com exceção de alguns pequenos traços que, digamos, seriam o toque que o Senhor dá a cada pedra, de outro mineral para lhe dar sua cor específica. Então digo que as pedras que pertencem ao grupo do berilo. Antes, no caso da alguém se interessar de maneira especial, vou dizer que mês é o que corresponde à pedra do berilo; é o oitavo mês no calendário bíblico e cósmico, não no calendário gregoriano que rege a Colômbia, mas no calendário que rege a Bíblia e que rege o universo. O oitavo é o mês de bul, e vai desde a segunda metade, ou a segunda quinzena de outubro até a primeira quinzena de novembro; às pessoas que são da segunda quinzena de outubro e a primeira quinzena de novembro são do mês de bul; isso está na Bíblia; então lhes corresponde a pedra que estamos vendo hoje: berilo; mas vou dizer as distintas variedades de berilo porque todas essas estão agrupadas sob o nome berilo; significa que a palavra berilo é o nome genérico, e tem variedades; mas todas essas variedades pertencem a esse nome berilo, inclusive a esmeralda, embora que o Senhor a quis pôr a esmeralda além do berilo.

Vamos estudar os outros berilos posto que já estudamos a esmeralda; mas digo que a fórmula química da esmeralda é exatamente a fórmula química do berilo e de todas as variedades de berilo; a esmeralda é um berilo, somente que tem cromo e/ou vanádio, que são os elementos que dão a cor verde à esmeralda; mas o Senhor a separou de outros berilos por alguma razão, porque aparece a esmeralda em quarto lugar, e aparece o berilo em oitavo lugar. Deus quis fazer essa separação; vamos respeitar a ordem de Deus. Quimicamente falando pertence ao grupo dos berilos, mas espiritualmente falando, Deus a pôs à parte, assim como separou à tribo de Judá por onde veio o Messias. Vou lhes falar as pedras que pertencem ao grupo dos berilos, agora sem incluir a esmeralda. Uma que é muito famosa, e que tem muito significado no que vamos ver, vocês vão perceber só em ouvir o nome: aquamarine; essa famosa pedra preciosa chamada aquamarine é um berilo e tem a cor verde mar; e um dos únicos apóstolos que cruzou o mar, e que viajou através do mar, não o mar da Galiéia, mas o Oceano Índico, foi o apóstolo Tomé, que é o principal apóstolo no Oriente, ou seja, a Ásia; o apóstolo que evangelizou a Ásia, incluídas a Índia e a China, foi o apóstolo Tomé; dos que mais viajou. A aquamarine corresponde precisamente a Tomé. Há uma pedra que se chama morganita. Vou mostrar umas fotos para que possam ver não somente o nome mas ver as fotografias dos diversos tipos de berilos; todas as fotos que estão neste quadro, incluindo esta pequena esmeralda, todas elas são berilos; mas notem que há diferentes cores; algumas estão em bruto e os outros estão esculpidos; este é um esculpido em escada porque se esculpe em escada como a esmeralda; este que é de cor rosada é o que se chama o berilo morganita, tem a cor rosada devida ao manganês; outros têm cor verde devida ao cromo, ou ao vanádio; a cor verde mar e alguns pontinhos que

aparecem na aquamarine é devido ao ferro; existem algumas que são incolores como a que é chamada de goshenita, que é incolor, como cristalino; há outra pedra que se chama heliodoro que é um pouco mais vermelha. Vou mostrar fotografias de outros lugares; esse é o heliodoro que tem essa cor sol ou dourado devido ao ferro; isso lhe dá outra cor; há outro que tem uma cor azulito, que é aquamarine, e outro que é mais azulito que se chama tanzanita, porque foi achada na Tanzânia. O principal país produtor de berilo é o Brasil; encontraram aquamarines de 110 quilogramas, de meio metro de comprimento e 40 centímetros de largura; umas pedras muito formosas, maiores. Mostro, agora, os berilos nas distintas cores; aqui vocês podem ver a esmeralda entre os berilos; estes som já esculpidos; aqui estão em bruto; estes rosados são as morganitas; estes como mais dourados são os heliodoros; este que é cor mar é a aquamarine. Percebem essas formosas pedras; este está no estado bruto; imaginem depois de esculpido como será de formoso. O que veem aqui ao lado é a estrutura atômica do berilo; todos os berilos têm essa mesma estrutura atômica. Cada molécula está formada por 6 átomos de silício e 18 átomos de oxigênio; ou seja, esta estrutura que vocês estão vendo aqui, tem 3 átomos do elemento da tabela periódica berilo; esse é o que aparece nos berilos; por issos se chama berilos, porque têm berilo; e 2 átomos de alumínio. Fórmula: Si6O18 Be3Al2; silício, oxigeno, berilo e alumínio; ou seja, que pertence a um silicato; isso já nos começa a falar sobre os silicatos; é uma pedra que se forma nas profundezas da terra também; o berilo é uma pedra não magmática, mas metamórfica; existem as pedras sedimentárias que são as que os rios arrastam como sedimentos, as que formam inclusive até a areia do mar; essas são de tipo sedimentário; as magmáticas ou ígneas são as que se formam no fogo, no magma, nesse caldo fervendo que há debaixo da terra; mas entre as sedimentárias e as magmáticas estão essas pedras metamórficas, que se chamam metamórficas porque se formam uma dentro da outra; e as que estão ao lado são as que ajudam a formar o precioso nelas; assim como vimos sobre a esmeralda, vemos no berilo. O berilo se forma nas intrusões de granito e de pegmatito; o granito e o pegmatito são umas pedras duras de tipo cristalino que são as que deixam uns pequenos espaços nos quais se forma o berilo; isso nos mostra a dificuldade de ser um berilo, ou seja não estar em uma condição muito cômoda, mas em uma condição de pressão; o meio ambiente não é fácil, porque o granito tem suas pedrinhas e também os pegmatitos que são os que aprisionam e que são utilizadas para fazer a pressão sobre o berilo; mas essa pressão, essa moléstia, essas situações constantes, são as que o fazem precioso; então o berilo se faz precioso precisamente pelo meio em que lhe toca ser formado; isso é o berilo; o berilo chega a ser uma das pedras preciosas mais apreciadas em joalheria; são muito apreciadas, e houve épocas em que foram mais apreciadas que agora; são da família da esmeralda.

Transformados de glória em glória.

Vamos ver outras questões do berilo. O berilo cristaliza com o sistema trigonal e hexagonal. O que significa isso? Significa que como o estão vendo aqui nesta fotografia, se você o corta transversalmente, é como um hexágono. Mas quando a pedra sobe forma uma pirâmide, quando a pedra baixa forma uma pirâmide; isso se chama aqui de cristalização hexagonal e trigonal; trigonal quando forma a pirâmide e hexagonal porque são prismas longos, como vocês viram nas

fotografias; são prismas, não são redondos, mas são alongados; então têm seis faces, e nessas seis faces têm umas capas paralelas que são as que dão o brilho ao berilo, e isso é muito significativo, porque cada pedra tem sua beleza devido a certas coisas; mas a beleza do berilo se deve à capa paralela ao que se chama o plano basal; plano basal é o plano da base; paralelo ao plano basal há umas capas finas, umas capas que servem como espelho ao berilo; então quando a luz entra é refletida por esses espelhos formados pelas capas magras que são paralelas ao plano basal do berilo. Nós sabemos quem é a base, quem é o fundamento; sabemos que o fundamento é o Senhor Jesus, e estar paralelo ao fundamento, ou seja, adaptar-se ao Senhor Jesus, isso é o que faz que se volte como se fossem uns espelhos, que são os que permitem que o berilo seja precioso; ou seja que a luz do berilo apareça; a luz do berilo se reflete através desses espelhos formados por essas capas que são paralelas ao plano basal; ou seja que se alguém não se adaptar ao Senhor, não é paralelo ao plano basal, então não pode refletir bem a luz; mas se a gente chegar a adaptar-se, a ser paralelo a Ele e ser, como se diz, espelho, então reflete ao Senhor, como diz ali em 2º Coríntios 3:18, que "nós todos, olhando a cara descoberta como em um espelho a glória do Senhor, somos transformados de gloria em gloria na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor". Eu penso que esse versículo é o versículo mais chave do berilo; ou seja, olhar de frente ao Senhor e ser transformados à Sua semelhança por contemplá-lo. Ao ver o Senhor, ao viver para o Senhor, somos transformados em Sua preciosa imagem como em um espelho; o que arma os espelhos no berilo são essas capas finas paralelas ao plano basal, que é uma das características do berilo. Isso chegou a acontecer com Tomé depois. Tomé passou por uma repreensão do Senhor, mas não quero que pensemos mal de Tomé; é que como João contou o caso específico de Tomé assim de maneira particular, nós pensamos que só Tomé era o apóstolo incrédulo; mas não é assim; aconteceu com todos os apóstolos as mesmas coisas que com Tomé; E vou mostrar na Bíblia para não jogarem toda a culpa só em Tomé. Só que acerca dos demais, como não se diz em particular, mas em grupo, ficam ocultos; mas hoje vamos equilibrar para não irmos contra Tomé, porque Deus usou grandemente a Tomé.

A incredulidade não foi só de Tomé

Isto que vamos ver na Bíblia, pelo que aconteceu e em seguida a restauração, reflete-se no berilo, e vou dizer por que. Marcos 16:9: " E *Jesus*, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios. 10 *E*, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando. ". Aqui não é só Tomé; aqui são todos os que tinham estado com Cristo, e todos estavam tristes e chorando como se não lembrassem de que Ele disse que ia ressuscitar. "11 Eles, (no plural, não diz só Tomé) quando ouviram que vivia, e que tinha sido visto por ela, não acreditaram". Também pareceu impossível a eles; jamais tinha acontecido tal coisa dessa maneira; então não só Tomé, "eles... não acreditaram".

Passemos a Lucas 24:8: "8 E lembraram-se (as mulheres que vai citar no 10) de suas palavras, (o que o anjo disse que era necessário que o Filho do Homem fosse entregue nas mãos de pecadores e que ressuscite ao terceiro dia; mas

parecia que tinham esquecido; era tão comum que as pessoas morressem, que o comum da morte lhes nublou o entendimento e lhes fez esquecer as palavras de que Ele ressuscitaria) 9 E, voltando do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os demais. ". Faltava Judas Iscariotes e aqui não estava Matias; e não só aos onze, mas também a todos os outros; não era uma coisa particular sobre Tomé. "10 E eram Maria Madalena, e Joana, e Maria, *mãe* de Tiago, e as outras *que* com elas *estavam*, as que diziam estas *coisas* aos apóstolos. 11 E as suas palavras lhes pareciam como desvario (os onze apóstolos e os outros) e não as creram. ". O "não crer" não era uma coisa só de Tomé; a história de Tomé ficou gravada porque foi particularizada, mas o problema de confusão, de perplexidade, de uma espécie de incredulidade foi de todos eles; o Senhor teve que se mostrar ressuscitado para eles; e logo, quando o Senhor falou com Tomé, claro, não estava falando só com Tomé, estava falando com todos nós; porque Tomé, devido ao caráter que vamos ver, e que é algo que se reflete no berilo, e que é uma coisa positiva quando é usada por Cristo, no caso de Tomé ele a aplicou a Deus, a quem não se tem que aplicar isso; e Deus devemos sempre crer; em Cristo devemos sempre crer; mas no resto devemos ser precavidos como Tomé.

Tomé foi precavido; a atitude de Tomé foi útil em outras coisas; neste momento a aplicou a quem não a tinha que aplicar. Se forem colocar gato por lebre, temos que fazer como Tomé; temos que provar os espíritos se são de Deus, e não engolir inteiro algo que se diz vir em nome de Deus, não; Tomé era alguém que peneirava as coisas, às vezes um pouco mais exagerado que outros; possivelmente os outros tinham uma maior tendência à credulidade. Tomé era uma pessoa muito realista, era uma pessoa que tinha os pés na terra, era uma pessoa que não era dada à mitologia nem às fábulas, mas queria examinar as coisas de primeira mão. Essa é a característica de Tomé, essa é a parte boa de Tomé. A Bíblia o diz em outras partes. Constantemente o Espírito Santo está nos dizendo que comprovemos qual seja a boa vontade de Deus, que examinemos tudo e que retenhamos o bom, que provemos os espíritos para ver se são de Deus, que não sejamos muito crédulos. Há uma incredulidade que é inspirada pelo Espírito Santo; a Bíblia diz pelo apóstolo João: " AMADOS, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus " (1 Jo. 4:1). Essa é uma atitude boa quando aplicada a todo o resto; só não se deve aplicar isso a Deus, porque se não acreditam em Deus, em quem vamos crer? Só em Deus, em Cristo, devemos crer; mas Tomé não pôde com seu caráter, e mesmo que os outros dissessem que o Senhor tinha aparecido a eles, já não eram só as mulheres, mas também Pedro e os outros apóstolos, como ele não tinha estado presente, não acreditou.

João é o que mais fala de Tomé; os outros evangelistas mencionam a Tomé na lista mas não dizem nada dele. Por isso João menciona, parece que Tomé era um pescador, e esteve pescando também com os demais; era do grupo de pescadores que Jesus escolheu. No capítulo 21 de João, Tomé aparece pescando com eles. No capítulo 20 João conta a história do "incrédulo" Tomé; aí está o caráter de uma pessoa que não engole qualquer história. "25 Se não ver em suas mãos o sinal dos pregos, e colocar meu dedo no lugar dos pregos, e colocar minha mão em seu flanco, não acreditarei"; como quem diz, não me venham com contos; no máximo vocês de tanto que querem vê-lo, já estão imaginando coisas. Era uma

pessoa que não era tão crédula, mas era crente; só que aplicou sua personalidade onde não deveria aplicar. Tomé não via, mas o Senhor via e ouvia Tomé. Quando apareceu depois, se dirigiu diretamente a Tomé; mas os outros também tinham sido incrédulos, O Senhor já havia reprovado a incredulidade nos outros também; o mesmo fez com Tomé. Não pensem que os outros eram mais crentes, só que Tomé era mais explícito. Então vieram e apareceu o Senhor e chamou diretamente a Tomé: Tomé, venha cá, coloque seu dedo em minhas chagas e coloca sua mão em meu flanco, e não seja incrédulo, mas crente. Em Deus devemos crer. O testemunho direto de Deus é: "Este é meu Filho amado, a ele ouçam"; e Ele disse que ia ressuscitar, e eles parecem que haviam esquecido, ou estavam confusos; quem sabe, não entendiam bem as coisas; aconteceu o mesmo com todos; mas Tomé foi explícito, Tomé parece que representa o caráter de examinar, de ser precavido; isso se chama precaução, isso se chama prudência, isso se chama não ser ingênuo, isso se chama sensatez; isso é bom, só que aplicou onde não tinha que aplicar; mas sim, aplicava aos falsos espíritos e isso é muito bom. Quando Tomé viu Jesus ressuscitado, ajoelhou-se, e foi o primeiro dos apóstolos que confessa a divindade de Cristo; porque João escreveu depois; Pedro e Paulo que falaram da divindade de Cristo escreveram depois; e Lucas em Hebreus; mas Tomé foi o primeiro historicamente que confessou: meu senhor e meu Deus.

Há uma história da igreja primitiva: depois Tomé defendeu a Maria Madalena; vocês sabem que como o Senhor apareceu primeiro a Maria Madalena, no princípio fizeram como uma espécie de perguntas. Bom, o Senhor nos escolheu, os homens, como agora Maria vai estar dizendo coisas? E Tomé a defende; diz a história que Tomé disse a Pedro: Pedro, você sempre está julgando rápido demais; se o Senhor escolheu a ela e quis que ela o visse, por que você lhe impede de testemunhar? Deixe que ela dê o testemunho; assim conta a história primitiva. Tomé defendendo Maria Madalena de Pedro. Pedro se calou e deixaram Maria Madalena pregar livremente; e ela com Marta e seu irmão Lázaro evangelizaram até o sul da França; e em Marselha, França, está a tumba deles três; a tumba da Maria Madalena, a tumba do Marta e a tumba de Lázaro, segundo a história da igreja primitiva. Não está na Bíblia, claro, mas é a história primitiva; e em Marselha está a tumba deles; e que defendeu Maria Madalena foi Tomé. Agora, Tomé não só defendeu a Maria Madalena, quero lhes chamar a atenção a algo sobre Tomé.

Tomé disposto a morrer com o Senhor

Vamos ao evangelho de São João capítulo 11, posto que São João é o que mais nos fala de Tomé. Vamos ler algumas coisas primeiro no capítulo 10 para que possamos entender melhor o que vamos ler no capítulo 11. João 10:29. Jesus está falando do Bom Pastor, a parábola do redil, a parábola do Pastor, e nesse contexto Jesus está falando, "29 Meu Pai, que *mas* deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai. 30 Eu e o Pai somos um. ". Os judeus não suportaram que Jesus dissesse: Eu e o Pai um somos. "31 Os judeus pegaram então outra vez (não era a primeira vez, já tinham feito antes) em pedras para o apedrejar. **32** Respondeu-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais? " Os judeus responderam, dizendo-lhe: Não te apedrejamos por alguma obra boa, mas

pela blasfêmia; porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo. " Mas, se as faço, (se eu fizer as obras de meu Pai) e não credes em mim, crede nas obras; para que conheçais e acrediteis que o Pai *está* em mim e eu nele. ". Isso eles não podiam suportar. "39 Procuravam, pois, prendê-lo outra vez (terceira vez) mas ele escapou-se de suas mãos, **40** E retirou-se outra vez para além do Jordão, para o lugar onde João tinha primeiramente batizado; e ali ficou. ". Várias vezes tentaram lhe apedrejar e matar, então escapou e se foi ao outro lado do Jordão, ou seja a Bethabara, onde João batizava; e lá estavam os discípulos com Ele; e enquanto Ele estava lá foi que aconteceu o que diz no capítulo 11, que Lázaro morreu, e Jesus já sabia que Lázaro ia morrer, e também sabia que ele ia ressuscitar; então Jesus lhes falou lá em Bethabara. Ah! Nosso irmão Lázaro dorme, está morto, vou despertá-lo.

Sabem quem foi o primeiro que ficou para defender Jesus na ocasião que pretendiam apedrejá-lo? Tomé; aí vemos o caráter de Tomé. João 11:14: "14 Então Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu; **15** e, por vossa causa, folgo de que eu lá não estivesse, para que creiais; mas vamos ter com ele; ” (Jesus queria fortalecer a fé deles lhes mostrando a ressurreição de um morto de quatro dias). Mas pra onde vão? De onde Ele tinha fugido porque quiseram apedrejar; já trataram de matá-lo várias vezes; Ele teve que fugir, e agora vai voltar. "16 Disse então Tomé, chamado Dídimo, a seus condiscípulos: Vamos também nós, para que morramos com ele". Neste caso não foi Pedro, neste caso quem liderou para ir dar a vida pelo Senhor foi Tomé; assim por favor vejam Tomé com maus olhos, porque Deus fez a Tomé muito bem. "Vamos também nós, para que morramos com ele".

Sabem por que Tomé se chama Tomé e por que lhe chamavam de Dídimo? Eusébio de Cesareia na história eclesiástica e outros historiadores antigos dizem que o verdadeiro nome de Tomé era Judas, Judas Tomé, e assim o chamam; não Judas Iscariote, mas Judas Tomé, mas ele era gêmeo, ele era gêmeo com uma irmã que se chamava Luta; Luta e Tomé eram gêmeos; e resulta que a palavra Tomé vem da palavra hebraica que significa gêmeo e a palavra Dídimo no grego, significa também gêmeos; ou seja, Tomé chamado Dídimo, Judas Tomé o Dídimo, quer dizer Judas o gêmeo; em hebraico ou aramaico quer dizer Tomé, e em grego quer dizer Dídimo; esse nome completo de Tomé não aparece na Bíblia, mas aparece na história primitiva. Esse era o nome que o Senhor lhe deu.

O forno da prova, Tomé e o berilo

Vamos ver outras coisinhas em relação ao berilo para que possam entender porquê eu disse que no berilo se vê o impasse de Tomé e sua restauração. O berilo tem uma característica; primeiro, há duas classes de berilos: um berilo comum que é turvo, e um berilo nobre que é transparente; se o berilo ficar no comum fica turvo, mas há uma variedade de berilo que se chama berilo nobre; e o berilo nobre não é turvo, é transparente. Uma pessoa nobre é uma pessoa que foi tratada, que foi desencardida; mas olhem esta característica que tem a pedra de berilo, vejam como o que acontece com o berilo foi o que aconteceu Tomé. O berilo quando é submetido a uma luz muito forte, perde suas cores e quase não as recupera, a menos que se submeta a um tratamento de intenso calor; quando o berilo é exposto a uma luz muito grande, suas cores empalidecem; e o que é

maior que a ressurreição do Senhor Jesus? Nunca tinha acontecido algo assim; tinham ressuscitado mortos com seus corpos mortais que voltaram a morrer; mas ressurreição como a de Cristo, o Primogênito dos mortos para nunca mais morrer, em incorrupção, isso nunca tinha acontecido, e essa é a maior luz; e Tomé, devido à virtude que tinha, porém não soube aplicar, porque é bom ser precavido, examinar, ter prudência, comprovar, que são as características de Tomé, ele como que empalideceu um pouco; por isso o Senhor lhe diz: "Porque me vistes, Tomé, crestes; bem-aventurados os que não viram, e creram" (Jo. 20:29). Então o que acontece? O que fazem os peritos em gemas com o berilo quando o berilo que se expôs a uma luz muito forte começa a perder cor? E claro, ao perder cor, perde beleza; então eles fazem um tratamento, e submetem o berilo a 300 e 400 graus de temperatura; e há outros, que são os que dão a cor azul celeste, que os põem até 450 graus. devido a esse choque perde por um momento as cores, e não as recupera, mas através dessa tremenda prova; é submetido ao forno, e no forno esquenta no mínimo aos 300 graus, entre 300 e 400 graus; alguns a 450 graus; e nessa temperatura o berilo recupera suas cores e agora toma uma cor azul celesete, perene. Que coisa formosa do berilo! Alguns são chamados de tanzanitas e são azuis; outros berilos são de outras cores como a aquamarine; mas Tomé toma a cor celeste depois que lhe recuperam as cores através do forno. Isso foi o que aconteceu com Tomé. Primeiramente meio que desvaneceram as cores de Tomé, como o berilo ante uma grande luz, que é o Cristo ressurreto; mas logo se arrependeu, ajoelhou-se e confessou ao Senhor: "meu senhor e meu Deus"; e ali foi afirmada tremendamente a fé de Tomé. Aí cresceu Tomé.

Tomé examina as coisas

Vamos continuar olhando este caráter de Tomé. Voltemos para João 14:1; o Senhor Jesus está falando com eles: "1 Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também.
Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho". Quem falou aqui? Tomé; não foi outro; quem tinha que ser? Como é isso de que vai preparar lugar? Ele não está entendendo; e não ficou com a dúvida calada; não; ele examinou isto para que se tornasse mais claro pra ele. "5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho?" Aqui Tomé está retratado; não fica com as coisas em dúvida, as examina, as olha por cima, as olha por baixo, pra ver se é isso mesmo. O Senhor acaba de dizer algo, e enquanto ele não entender, ele não estará contente; que lindo é isso, porque às vezes há coisas que nós engolimos sem as entender, coisas que deixamos assim meio nebuloso, sem examinar; não, irmãos; as coisas tem que ser examinadas; se você não entender, terá que perguntar até que a coisa esteja clara; quando a coisa está clara, aí você pode ficar tranquilo; mas enquanto não; você não está tranquilo; e aqui o Senhor está falando coisas preciosas; mas Tomé não entendeu. Não sei se os outros entenderam, parece que não, mas os outros não disseram nada; graças ao caráter de Tomé temos duas frases do Senhor que são centrais: O que disse no dia da ressurreição: "Bem-aventurados os que não viram, e creram"; essa frase do Senhor, que é uma grande verdade,

devemos a Tomé; e esta outra: "Jesus disse: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". Qual é o caminho? "Eu sou o caminho". Onde vou? ao Pai. Mas se Tomé não tivesse feito a pergunta, a coisa ficaria muito nebulosa; mas Tomé disse: Senhor, não sabemos aonde vais, como, pois, podemos saber o caminho? Não entendo; então o Senhor diz diretamente: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim". Onde vou? Ao Pai; saí de Deus e vim ao mundo; deixo o mundo e volto para Deus, volto para Pai; Ele voltava para o Pai. Ao Pai vou; qual é o caminho? Eu sou o caminho; mas olhem qual é a pergunta de Tomé? aonde vai e qual é o caminho? É uma pessoa que não caminha assim; Abraão saiu sem saber aonde ia, mas Tomé não queria sair sem saber aonde ia; quero saber aonde vou, se não, não me meto nisto: aonde vamos? Vou ao Pai; e qual é o caminho? O Filho é o caminho. Aí temos essa característica de Tomé.

Em João 20 aparece o incidente mencionado de Tomé que já lhes contei antes de memória mesmo; de que ele disse que se não colocasse o dedo nas chagas e sua mão no flanco não acreditaria; e no 21 aparece Tomé junto com os discípulos, e aparece mencionado por segundo; por isso se pensa que também ele poderia ter sido pescador, porque diz: "Estavam juntos Simão Pedro, e Tomé, chamado Dídimo, e Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Dizem-lhe eles: Também nós vamos contigo: (aí está também Tomé). Foram, e entraram em um barco; e aquela noite não pescaram nada". Aí foi quando o Senhor lhes apareceu na praia; aí estava Tomé; então vemos que o Senhor apareceu ressuscitado a Tomé, vemos o caráter de Tomé, vemos como o berilo reflete o caráter de Tomé; primeiro, que a luz do berilo, seu brilho, deve-se, como disse a essas capas finas que são paralelas em forma de espelhos ao plano basal; ou seja, quando se adapta ao Senhor: meu senhor e meu Deus; aí é que ficou paralelo, aí começou a iluminar, mas o que aconteceu com Tomé? Como acontece ao berilo; quando a luz é muito forte perde as cores; mas submetido ao calor, ao forno, se recupera, agora com a cor do céu; isso aconteceu com Tomé.

A história de Tomé

Para terminar, vamos considerar a história de Tomé, depois daquela da Bíblia. Irmãos, como dissemos no início, o apóstolo chave da Ásia foi Tomé. Inicialmente, Tomé viajou para a Babilônia com outros apóstolos, viajou com Tadeu e viajou com Bartolomeu; eles estavam na Babilônia. Pedro mais tarde foi para a Babilônia, e da Babilônia ele escreveu a primeira epístola. Mas aqueles que começaram o trabalho na Babilônia foram Tomé, Tadeu e Bartolomeu; então Tadeu ficou lá por um tempo, e o apóstolo Tomé com Bartolomeu continuou um pouco mais em direção ao que hoje é o Irã; isto é, em direção à Pérsia, e o que é a mídia; até ao que se chama Bactriana; certos países da Ásia Central. No início dos países da Ásia Central, e no norte da Índia, foi quando Bartolomeu trouxe o Evangelho de Mateus para a Índia; e então Bartolomeu ficou lá e subiu novamente para se encontrar com Tadeu, quando Tadeu já tinha subido para a Armênia. Mas Tomé virou para o sul e passou pela Etiópia, onde Mateus tinha estado; e da Etiópia, ele pegou um barco. O apóstolo que embarcou, que fez viagens de um continente a outro, foi Tomé; então Tomé desceu por tudo o que é chamado de Golfo do Mar Vermelho e a Península Arábica; há uma saída pela Somália na África, um chifre da Somália; existe uma espécie de

estreito; o apóstolo Tomé desceu lá de barco e foi para uma ilha que fica ao sul do Iêmen e de Omã, que é a parte sul da Península Arábica. Esta ilha é chamada de Socotora ou Saqutra; eles são pronúncias diferentes; ele estava evangelizando naquela ilha. O apóstolo Tomé, para viajar para a Índia, até se tornou escravo; ele se vendeu como escravo para que pudessem levá-lo para a Índia; para isso ele estava disposto. No início, quando os apóstolos estavam juntos, antes da dispersão, já haviam dito a Tomé que ele deveria ir para a Índia; mas ele meio que não estava muito disposto a ir para a Índia no início, ele empalideceu um pouco; então o Senhor apareceu a Tomé para ir para a Índia; Ele disse a Tomé que precisava ir para a Índia. Depois Tomé desceu pela Etiópia, saiu pelo chifre da Somália e do Iêmen, foi para a ilha de Socotora, vendeu-se como escravo para poder viajar de barco e ser levado para a Índia, pois havia rotas comerciais entre o Oriente Médio e a Índia, porque na Índia havia as espécies, e havia outras coisas que eles trouxeram; havia uma rota marítima.

Houve até judeus que se dispersaram, não apenas desde o ano 70, mas em antigas perseguições com Antíoco Epifânio; alguns judeus fugiram para o Iêmen, e no Iêmen havia anti-semitismo, onde foram perseguidos novamente; e eles foram de rota para a Índia; e havia colônias judaicas na Índia. Então Tomé se vendeu como escravo, e isso foi entre os anos 48, 49 e 50; ele estava na Pártia, na Babilônia, na Bactriana, no norte da Índia; então ele voltou e entre 50 e 52 DC, ele estava viajando pela Etiópia, através de Socotra, evangelizando, plantando igrejas, e chegou em 52 DC na costa ocidental da Índia.

Você sabe que a Índia é quase um continente como um triângulo invertido. Na costa oeste da Índia, o apóstolo Tomé fundou sete igrejas. Havia um rei chamado Gondafar, que mesmo daquele rei moedas com o nome do rei foram encontradas; Uma lápide com o nome do rei foi encontrada; a arqueologia confirmou a historicidade de Gondafar e do irmão de Gondafar, Gad; Reis hindus deste lado. Hoje existe uma cidade que é chamada por esse nome; a pronúncia atual vem desse nome; ele era o rei nesses lugares, e veja o que aconteceu com Tomé: Tomé era associado a um personagem chamado Albanes, que ele foi enviado de navio por aquele rei Gondafar, que mandou chamar arquitetos para construir um palácio para ele. Tomé começou a evangelizar o servo de Gondafar e disse-lhe que iria construir o verdadeiro palácio do rei; em outras palavras, ele o estava preparando para ir evangelizar este rei Gondafar; então, quando este servo do rei Gondafar chegou e o apresentou a Tomé, que ele iria construir um palácio para ele, Tomé disse a ele: Eu vou construir para você um palácio de verdade. Todos os palácios começam a ser construídos no verão, quando está seco, quando não está chovendo, mas Tomé chegou no inverno, com chuva forte; Mas Tomé disse: eu começo assim porque agora é que tem mais necessidade, agora temos que começar; então, este rei deu dinheiro a Tomé para construir seu palácio, e Tomé começou a dá-lo aos pobres, aos que estavam em apuros. Ele começou a construir o palácio para ele de acordo com o evangelho. Não acumulem tesouros para vocês na terra, mas no céu, onde a ferrugem não corrompe, e ele começou a construir o palácio para Gondafar.

Claro, quando Gondafar descobriu sobre Tomé e não entendeu o que ele estava fazendo com ele, ele o colocou na prisão. Mas olhe para a providência de Deus; justo quando eles colocaram Tomé na prisão por causa disso, seu irmão morreu; e quando estavam no velório, ele se levantou novamente, voltou à vida e contou a Gondafar o que vira: o palácio que Tomé estava construindo em glória para o rei Gondafar. Quando o irmão ressuscitou e contou-lhe o que havia experimentado ali, os dois se converteram ao Senhor, o próprio Gondafar e seu irmão. A partir daí

Tomé continuou a construir o palácio, ajudando os pobres. Foi assim que Tomé construiu o palácio; esses palácios aqui estão destruídos. O Senhor Jesus disse:
"Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem consomem, e onde os ladrões arrombam e roubam; mas ajuntai tesouros para vós no céu … "(Mt. 6: 19-20).
Este era o verdadeiro palácio que Tomé estava construindo e que Deus, para apoiar Tomé, permitiu a morte temporária do irmão de Gondafar e permitiu que ele visse o que Tomé estava construindo; e no meio do velório, como que para impressionar mais, ele voltou à vida e todos ficaram assustados; e lá ele lhes disse que tinha visto o palácio que Tomé estava construindo; a partir daí este rei foi convertido e eles apoiaram Tomé.
Mesmo quando Tomé estava na Pérsia, havia um sábio filósofo persa, como da linha de Zoroastro, que recebeu o Senhor com Tomé; Ele começou a andar com Tomé e acompanhou Tomé onde quer que Tomé fosse; e Tomé, depois de ter fundado cerca de sete igrejas em localidades na costa ocidental da Índia, então foi para a costa oriental, em direção à costa onde hoje fica a costa do Malabar, e onde as igrejas do malabarismo são chamadas de Tomé. Até hoje existe o Cristianismo Malabar, que são as igrejas fundadas por Tomé, que sobreviveram a 21 séculos, e até hoje existe o Cristianismo fundado por Tomé na costa do Malabar; Tomé veio para Malabar e começou a fazer discípulos; aqui temos os nomes dos três principais que ele fez como líderes lá; os nomes são: Shorem de Viznaga. Quando você olha o mapa em direção ao que é Malabar, onde hoje é a cidade chamada Madras, Madras está subindo pelo lado leste da costa; nas proximidades existe uma cidade chamada Viznaga; e um líder chamado Shorem foi convertido por Tomé.
Foi um dos dirigentes instituídos por Tomé como fruto do seu trabalho e como delegação de autoridade naquela região. Outro se chamava Pandi e o outro se chamava Sharam de Malabar; Ele era o responsável pela obra em Malabar; muitas igrejas foram fundadas na área também. Algumas histórias dizem que mais tarde Tomé subiu novamente a costa leste, como alguém diz em direção a Bangladesh, e escalou as montanhas do Himalaia e chegou à China. O apóstolo que foi mais longe é Tomé; chegou à China. Nesses lugares o apóstolo estava evangelizando. Você percebe como o berilo recuperou sua cor após uma enorme fornalha? Mais tarde, ele voltou da China; ele fez a viagem de volta até chegar a Malabar

Martírio de Tomé

Quando chegou a Malabar, pois havia uma espécie de colina que tinha uma caverna; a princípio ele ficou naquela caverna; mais tarde os irmãos construíram uma casa para ele, e até hoje é turística a casa de Tomé; as pessoas vão lá e mostram-lhes a casa e o túmulo de Tomé em Malabar, porque ele morreu em Malabar; ele foi morto. Ele voltou para Malabar; ele costumava orar às vezes com os discípulos naquela caverna; e às vezes ele saia perto da caverna. Tomé tinha o costume de fazer cruzes de pedra nos lugares onde havia evangelizado; ele deixou aquela cruz como uma memória do Filho de Deus; ele falou com eles sobre o único Deus que havia enviado seu Filho. Há um lugar em Malabar chamado Milapora; ali o apóstolo Tomé, depois de ter evangelizado por muito tempo, estava uma vez orando na caverna onde costumava orar, às vezes sozinho, às vezes com seus discípulos; mas um rei chamado Mizdi conspirou com os sacerdotes brâmanes, e eles sabiam onde Tomé costumava ficar sozinho, e sabiam que ele estava sozinho naquela caverna; quando ele estava orando, eles vieram, a conspiração de Mizdi

com os brâmanes, e eles encontraram Tomé orando na caverna, e o traspassaram com uma lança.
Eles atiraram dardos e lanças nele e o mataram; mas ele não morreu lá; eles ouviram os gemidos e fugiram; tentou sair da caverna para chegar ao local onde havia a cruz de pedra, onde os irmãos se encontravam; e ali, abraçando a cruz, Tomé morreu. Até o sangue de Tomé está naquela pedra; Mais tarde, os cristãos escreveram parte da história de Tomé naquela pedra, e ela existe até hoje. Existe uma denominação oriental chamada Igreja Sirio Malabar de Tomé, de Mar-Toma, ou seja, Tomé. Eles falavam em aramaico ou siríaco; mesmo lá, teve que ser traduzido do siríaco para outras línguas; e aquelas igrejas que surgiram lá, que chegaram depois, não quando Tomé as fundou, mas depois, elas se tornaram a denominação Igreja Sírio Malabar.
Ele tinha contatos com as igrejas de Alexandria e Pérsia; isto é, onde Mateus morrera e onde Tadeu, Bartolomeu e ele também haviam evangelizado; essas igrejas tinham comunhão e cartas foram trocadas; a igreja de Alexandria, as da Pérsia e as da Índia. E também, além dessa denominação, existem aqueles chamados de Cristãos Malabar; até hoje eles mantêm seu cristianismo desde a época do apóstolo Tomé. Quando os portugueses, na época das grandes viagens do século XV, quando Colombo descobriu a América, os portugueses foram fazer uma digressão pela Índia; quando chegaram a Malabar, encontraram as tradições do apóstolo Tomé. O apóstolo Tomé havia evangelizado; eles mostraram-lhes qual era a casa de Tomé, que era o túmulo de Tomé; os cristãos afirmam vir da evangelização de Tomé. Infelizmente houve um problema em Malabar. Depois que o apóstolo Tomé morreu, cerca de 90 anos após a morte de Tomé, um místico chamado Manikabashar veio e tentou enganar vários, e vários foram enganados por aquele místico hindu que também realizou milagres como Tomé.
Mas então cerca de 160 famílias deixaram o grupo que se extraviou e deixou Milapora, permanecendo em Malabar. Essa é uma vasta costa; dessas 160 famílias, a tradição continuou por 21 séculos até os dias atuais; existem as igrejas que trouxeram a tradição do apóstolo Tomé. Realmente o homem-chave na Ásia, às portas do Oriente, e que foi ainda mais longe, na China, foi o apóstolo Tomé. Passados alguns séculos, os da Pérsia continuaram a manter contato, e Aluoben da Pérsia e seus companheiros foram e fizeram contato com os cristãos do oeste da China, região oeste da China, e surgiu um grupo cristão; adaptaram o evangelho, não que o mudassem, mas como diz o apóstolo Paulo:
“Tornei-me judeu para o judeu, para o grego, para o grego”;
A religião e as tradições daquela região eram as do taoísmo; então, eles apresentaram o evangelho em uma linguagem que os taoístas pudessem entender; e há algum tempo foram descobertos documentos daquela época, onde você pode ver como os cristãos apresentavam o evangelho aos taoístas.
Os taoístas são aqueles que seguem Lao Tzu. Lao Tzu foi um grande líder religioso no século 6 AC, que fundou uma religião oriental chamada Taoísmo; assim como existe o Budismo e o Confucionismo, existe o Taoísmo Lao Tzu; até agora existem taoístas aqui na Colômbia. Mas digamos, do resto do que restou de Tomé e do contato das igrejas da Índia e da Pérsia, eles enviaram gente para restabelecer os contatos da China; e surgiu no oeste da China uma comunidade cristã, da qual até mesmo seus documentos foram encontrados agora.

O chamado evangelho de Tomé

Os primeiros fragmentos do que foi chamado de Evangelho de Tomé foram encontrados em grego. Tomé registrou as palavras de Jesus em uma lista de 114 palavras; Jesus disse tal coisa, Jesus disse tal coisa; Eles Lhe perguntaram e Ele respondeu; 114 palavras de Jesus; Ele não está contando uma história, mas compilando as palavras de Jesus. Primeiro em grego, Grenfell e Hunt foram dois dos pesquisadores acadêmicos que encontraram os fragmentos de Oxyrhynchus em uma localidade de Oxyrhynchus, no norte do Egito; é assim que eles são conhecidos pelos eruditos: os fragmentos de Oxyrhynus, onde aparecem os ditos de Jesus registrados por Tomé; mas não há mais de um século, em 1945, isto é, no século passado, um pouco menos de meio século, em Nag-Hamadí, que é uma cidade do Egito, um pouco mais ao sul, porque você sabe que Tomé ia para baixo, e lá estava Mateus, que era o companheiro de Tomé.
Tomé passou por lá para a Etiópia e depois foi para o mar da Arábia, ao sul da Arábia; lá em Nag-Hamadí foi descoberto que os gnósticos tinham uma biblioteca; um camponês que estava arando encontrou uma ânfora e disse: o que é isso aqui? Ele descobriu isso e descobriu que era uma coleção de pergaminhos; era uma biblioteca dos gnósticos; Mas acontece que, entre os livros que os gnósticos tinham, estava o Evangelho completo de Tomé, os 114 ditos que Tomé compilou, apenas alguns ligeiramente tingidos de gnóstico.
Quando você compara a versão grega encontrada em Oxyrhynchus, é um pouco mais pura do que a encontrada na língua copta; foi traduzido do grego para o copta, que é a língua do Egito, Etiópia, Eritreia, Sudão; esta versão copta é levemente inclinada para o gnosticismo; mas de qualquer maneira eles são comparados com os mais velhos de Oxyrhynchus e podem ser corrigidos. Desses 114 ditos do chamado Evangelho de Tomé, 80% coincidem com os dos quatro evangelhos; o que Mateus, Marcos, Lucas e João mencionam; dos 114 provérbios do chamado Evangelho de Tomé, 80% é consistente com os dos Evangelhos; e 20% são ditos desconhecidos, ditos que não se conhecem, mas que têm o mesmo estilo de Jesus.
Acho que foi este o momento de dar a conhecer estas coisas aos irmãos, que existe a tradição de Tomé, que é uma das mais fortes, e alguns documentos que são atribuídos à compilação que Tomé fez das falas de Jesus

A tribo do Levi

A tribo dos irmãos Levi, gostaria de dizer uma coisa final sobre Levi, porque a tribo de Levi é aquela que corresponde a Tomé; e vamos perceber que o mesmo processo do berilo que aconteceu com Tomé, acontece com Levi. Em Malaquias 2, observe primeiro como Levi empalidece e depois como ele fica novamente colorido como berilo. Jacó profetizou a Levi e Simeão que eles haviam sido muito violentos quando reagiram ao estupro de Diná; Jacó disse a eles: Eu não concordo com vocês, com essa violência sua, então por causa da sua violência eu vou espalhar vocês; e apenas as tribos de Simeão e Levi foram espalhadas entre as tribos de Israel. Aqui em Malaquias 2: 8, o Senhor falando aos sacerdotes e levitas, diz:
“Mas vós vos desviastes do caminho; você fez com que muitos tropeçassem na lei; você corrompeu o pacto de Levi, diz o Senhor dos Exércitos. Portanto também te fiz vil e humilde diante de todo o povo, assim como não guardaste os meus caminhos e, na lei, respeitas as pessoas ”. Levi deveria representar o sacerdócio porque os sacerdotes eram levitas; Eles por trabalharem nas coisas da fé, mas mal, eles se rebaixaram aos olhos do povo; as pessoas não confiavam mais naqueles que lideravam a religião porque eram pessoas más; foi então que Levi ficou pálido. Mas então ele diz:

“Eis que envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; E de repente o Senhor, a quem você busca, e o anjo da aliança, a quem você deseja, virão ao seu templo. Eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos. E quem pode suportar o tempo de sua vinda? Ou quem vai conseguir ficar em pé quando ele aparecer? Porque ele é como um fogo purificador, e como sabão para pias ”.
Mas veja o que ele fará:
“E ele se sentará para refinar e limpar a prata; porque ele purificará os filhos de Levi, ele os refinará como ouro e prata, e eles trarão uma oferta justa ao Senhor. ”
Percebemos que Levi recupera suas cores, graças à fornalha, graças à obra do Senhor; perde a palidez e volta a adquirir cor. A bandeira de Levi é branca, preta e vermelha; Tomé, Levi e berilo correspondem ao mês de bul, que é o oitavo mês, que vai da segunda quinzena de outubro à primeira quinzena de novembro. Vamos dar graças ao Senhor?

Aproximação ao Apocalipse (79)

TOPÁZIO

“Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista”. Ap. 21:19-20.
Nona fundação do muro da Nova Jerusalém
Vamos para a Palavra do Senhor considerando outros pontos, outra das pedras preciosas que se costuma falar. Deus usa estas pedras com seus apóstolos e com as tribos de Israel. Estas associações são usadas por Deus para falar conosco. Deus realmente fala conosco quando olhamos para a história de suas tribos, a história e o caráter desses apóstolos, e a composição e características dessas pedras. Vamos para o livro de Apocalipse 21:20; vamos para a quinta frase, onde diz: “a nona, topázio. ” Com a ajuda do Senhor, vamos considerar o nono fundamento do muro da Nova Jerusalém que é o topázio, no qual está escrito o nome do apóstolo Tiago, filho de Alfeu.
Irmãos, aquele nome “topázio” foi aplicado não apenas a uma pedra, mas na história o nome topázio foi aplicado a vários tipos de pedras; bem, Deus escolheu aquele nome e Deus conhecia a história. Deus quer nos dizer algo. Mais tarde entenderemos um pouco; é interessante ver como cada pedra e sua composição coincidem com cada apóstolo, com cada tribo e também com sua situação. Este nono é Tiago, filho de Alfeu; em todas as quatro listas dos doze apóstolos no Novo Testamento, seja em Mateus, seja em Marcos, seja em Lucas, ou em Atos dos Apóstolos, onde as quatro listas estão, em todas as quatro listas Tiago filho de Alfeu, porque há outro Tiago, filho de Zebedeu, mas Tiago, filho de Alfeu aparece em todos na nona posição. Não entendemos que seja uma coincidência; isto tem que ter um significado, porque senão, poderia aparecer primeiro, oitavo, décimo; mas não; em todas menções aparecer em nono. Isto é muito significativo.
Significado dos números na Bíblia
Os números também têm significado na Bíblia. Por exemplo:

1. O número 1, a quem pode se aplicar senão ao próprio Deus? Para nosso Pai;

2. O número 2, o número do testemunho, é aplicado à Testemunha fiel e verdadeira, que é o Filho de Deus;
3. O número 3 já é a Trindade completa, incluindo o Espírito Santo;
4. O número 4 é o número da criação, porque depois de Deus, Deus queria que a criação existisse além Dele. Mas visto que Ele é o 1, o 2 e o 3, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, a criação corresponde ao número 4; os 4 cantos da terra, as 4 faces dos querubins; Deus é adorado em Apocalipse capítulo 4 pela criação; o número 4 é o número da criação;
5. O número 5 é o número da graça, pois qual é a outra obra que Deus fez, após a criação? Quando a criação caiu, o Senhor veio para salvá-la; o número 5 é o número da graça; o altar de bronze representando a cruz de Cristo, onde o cordeiro e os bodes expiatórios eram sacrificados, tinha cinco côvados de largura e cinco côvados de comprimento, mostrando que o número 5 é o número da graça.
6. O número 6 é o número do homem. Deus criou o homem no sexto dia; esse número parece aplicado ao homem.
7. O número 7: em toda a Bíblia aparece o número 7, o número da conclusão, o número da perfeição da obra de Deus. Deus, 3 + 4 = 7, Deus trabalhando com sua criação; o número 7, sete castiçais, sete estrelas, sete anjos, sete selos, sete trombetas, sete taças, sete bem-aventuranças, sete, sete, sete.
8. O número 8, número da ressurreição, porque o Senhor ressuscitou no oitavo dia, ou seja, após o 7º; o primeiro dia é o 8º; o número 8 é o número da ressurreição.
9. O número 10, número da generalidade da humanidade. A tabela das nações aparece no número 10, as virgens que esperam pelo Senhor são 10 virgens, os dedos da estátua do reino dividido final são 10; 10 chifres; número da generalidade das nações;
10. Até mesmo o número 11 é usado pelos Cabalistas para dizer que existem 11 sefirot ou emanações.
11. O número 12, número da conclusão final da obra de Deus; no final, na Bíblia tudo é 12; os doze apóstolos, as doze pedras, os doze fundamentos; 12 x 12 = 144, altura da muralha na Nova Jerusalém.

A singularidade do número 09 (nove)

Os números de 1 a 12, com exceção de 9, são números muito explícitos na Bíblia. Você olha na Bíblia e vê que os significados desses números aparecem claramente na Bíblia. Mas quando você chega ao número 9, começa a dizer: Bem, o que significa o número 9? O nono parece que não aparece, parece que não está bem delineado. O que significa o número 9? À primeira vista, ou seja, de fora, parece que o número 9 não apareceu; e precisamente o apóstolo que menos aparece na história, o apóstolo com quem mais se confundem, sobre quem menos se sabe, é precisamente Tiago, filho de Alfeu.

Irmãos, há uma confusão sobre Tiago na história, nos historiadores, nas enciclopédias; parece que não está claro quem ele é, não está claro o que ele fez. Diz-se mesmo que ele morreu, parece que por ordem de Ananias, um sumo sacerdote de Jerusalém, mas eles nem sabem como ele morreu. Dos outros se sabe, bem, este foi crucificado de cabeça para baixo, o outro foi crucificado em um X (X), o outro foi decapitado, o outro foi enforcado, o outro foi apedrejado, o outro foi espetado; mas quase nada se sabe sobre Tiago. Parece não ser uma coincidência. Deus quer falar algo conosco sobre isto; há coisas que os homens não veem, coisas que os homens não entendem, coisas que os homens não compreendem, coisas que os homens não levam em conta, e é por isso que não valorizamos. Em vez disso, Deus vê e valoriza, e para Deus isso faz sentido; o que é desconhecido para nós não é desconhecido para Deus. E o engraçado, irmãos, é que existe a mesma confusão sobre Tiago, filho de Alfeu.

Um Tiago discreto

Quando você começa a ler os documentos da própria igreja primitiva e dos historiadores, surge uma confusão. Eles estão falando sobre Tiago, o filho de Zebedeu, e de repente estão dizendo coisas sobre Tiago, o filho de Alfeu; e quando parece que eles estão falando de Tiago, o filho de Alfeu, descobre-se que era Tiago, o Menor; e Tiago, o Menor, se aplica a Tiago, o Justo.

Porque havia quatro Tiago no Novo Testamento:

1. O irmão de João, o filho de Zebedeu;
2. O filho de Alfeu, possivelmente Tiago, filho de Alfeu é irmão de Mateus, porque alguma vaga tradição diz que ele como ele era um cobrador de impostos como Mateus. Mateus é claramente chamado na Bíblia de publicano, o cobrador de impostos, mas ele

possivelmente tinha um irmão discreto, e sublinho a frase “discreto”, porque esta é a característica desta pedra: discrição.

Deus tem servos que são tão preciosos para Ele, que os simboliza com topázio, os coloca na Nova Jerusalém, mas para os homens eles são discretos; nem todos os servos de Deus estão na primeira página.
Deus precisa de muitos servos discretos para poderem fazer Sua obra; às vezes a gente gostaria de ter uma posição de destaque e estar ali na frente, estar na frente do microfone, estar nos jornais, ou seja, ser uma pessoa com um programa de televisão, com um programa de rádio; mas as pessoas que estão ocupadas com essas coisas não podem fazer outras coisas que são muito necessárias; e Deus precisa de pessoas discretas, das quais muito pouco se sabe, talvez alguém se confunda com elas, mas mesmo assim Deus não se confunde, Deus conhece.
Se somos vencedores, é claro, cada um de nós terá uma pedra branca com um novo nome escrito que ninguém conhece além de nós, a não ser Tiago, filho de Alfeu, um dos de perfil discreto, não só ele tem uma pedra branca com um nome que só ele conhece, como seu nome está no nono fundamento do muro da Nova Jerusalém; nenhum de nossos nomes está lá, nenhum dos grandes na história da igreja está lá, mas este apóstolo Tiago, de quem quase nada se sabe, Deus o escolheu e o tem naquele lugar preponderante; alguém que era tão discreto com os homens, não com Deus. Deus sabe por que você o escolheu; Deus fez seu trabalho com ele; O mínimo que sabemos de todos os doze apóstolos é este, o nono, Tiago, o filho de Alfeu. E essa mesma confusão existe entre os historiadores, entre a própria igreja primitiva, sobre quem era este apóstolo, como ele viveu, como ele morreu; tão poucas coisas se sabem sobre ele.
Características do Topázio
Esta mesma confusão se reflete nas pedras preciosas que são chamadas de topázio; é curioso. Existem várias pedras chamadas topázio; são pedras diferentes. Há algumas informações que seria interessante transmitir sobre o topázio, os dois topázios principais. Digamos que existam duas pedras principais, cada uma com suas variedades, que foram chamadas de topázio.

1. Ambos são silicatos, mas um, digamos topázio moderno, é um topázio muito bonito, é um fluorsilicato de alumínio. A fórmula é Al2F2SiO4, fluorossilicato de alumínio.
2. Outra pedra também chamada de topázio é o peridoto; É claro que os especialistas em pedra não querem mais chamar de topázio o que costumava ser chamado de topázio; então eles o chamam de peridoto, que é uma palavra semelhante à palavra hebraica para topázio; a palavra hebraica para topázio é pitheda.

Antes de falar sobre a pedra, seria importante falar sobre o nome da pedra; porque em relação ao mesmo nome que é dado a várias pedras, há confusão em se aplicar o nome topázio; entre os próprios joalheiros, há confusão. Além de descobrir quem é Tiago, filho de Alfeu, há confusão, o mesmo acontece com a pedra topázio; alguns dizem: este é o topázio; outros dizem: não, este é o topázio; outros dizem: é isto; isto acontece com o topázio, assim como acontece com Tiago, filho de Alfeu. Isso é curioso. A palavra topázio, lhe parecerá estranho, vem do verbo topar, isto é, encontrar, mas não porque foi encontrado, mas porque é difícil de encontrar; ambos fluorsilicato e silicato de magnésio e ferro, que é a forma de peridoto, cuja fórmula é (MgFe) 2SiO4, é silicato de magnésio e ferro; aquela pedra preciosa chamada peridoto, semelhante a pitheda, aquela pedra era chamada topázio; e a outra pedra, aquela de que falei, fluossilicato de alumínio, Al2F2SiO4, também é chamada de topázio.
O nome topázio vem de uma ilha onde foi encontrada uma dessas pedras preciosas, justamente aquela que hoje é chamada de peridoto, pitheda, também traduzido como topázio. Esta ilha, que é a principal fonte dessa pedra preciosa, fica no Mar Vermelho, em frente ao Egito, em frente ao porto que se chamava Berenice, a cerca de trinta e cinco milhas para o interior do mar; havia aquela ilha; e chamaram aquela ilha de Topácio porque não conseguiram encontrá-la. É uma ilha que para o lugar, na maioria das vezes é nublada. Então, como está nublado, os marinheiros não sabiam como chegar àquela ilha, como encontrá-la, como correr para a ilha. Então, naquela ilha, eles encontraram esta pedra preciosa e a chamaram pelo nome da ilha: Topázio; a ilha chamava-se Topacio; hoje esta ilha tem outro nome; hoje o nome da ilha é Ziberguet, e também foi chamada de ilha de São, João.

Esta ilha ainda existe, e é lá que estão as minas de topázio, que antigamente se chamava Topázio, na época dos apóstolos; é uma pedra rara, é uma pedra difícil de encontrar; até a ilha é difícil de encontrar. É uma coisa interessante, a mesma coisa que acontece com Tiago, filho de Alfeu. Você começa a procurar pela história dele e não encontra quase nada; A Enciclopédia Britânica tem duas linhas. Duas linhas da Enciclopédia Britânica! Pouco se sabe sobre Tiago, filho de Alfeu, mas se conhecem alguns interessantes que diremos mais tarde. A Ilha de Topázio fica no Mar Vermelho e sabe-se precisamente que Tiago, filho de Alfeu trabalhou no Egito.

Características do Topázio

O topázio é duro e quebradiço ao mesmo tempo. Vamos verificar as características dessas pedras. Existem alguns como esta pedra, preciosos e outros bem esculpidos; então você percebe que esta é a pedra chamada topázio; a próxima a ela é a turmalina; são pedras preciosas. O topázio possui características que nos chamam a atenção. O topázio tem as seguintes características:

1. A dureza do topázio é de número 8. A escala de Mohs mostra a dureza das pedras; comece do mais macio, 1) talco; 2) gesso; e sobe para o mais duro que é o diamante, que é o número 10; o número 9 é corindo, como safira e rubi, que são corindo; e o número 8, a dureza do topázio; o topázio tem dureza número 8.
2. É uma pedra dura e forte, mas devemos chamar sua atenção para isto, é uma pedra frágil; o topázio é duro e ao mesmo tempo quebradiço. O topázio é esculpido na forma de uma gota d'água, e podemos verificar posteriormente através de algumas fotos.

Quando vemos pela primeira vez a foto do topázio, o cru, como aquele prisma, porque seu sistema de cristalização é ortorrômbico; e então é esculpido, e esta gota sai; quando esculpido, permanece assim como uma gota d'água com muitas faces; é esculpido em uma escada oval, um tamanho misto; parte escada é a parte dura, e parte macia, a parte curva; em parte, está em uma escada; mas acontece que esse prisma tem o que se chama de uma linha de esfoliação muito acentuada. O que significa isso? A esfoliação em pedras preciosas é aquela linha onde a pedra pode ser cortada, a pedra pode ser separada do que tem ao seu redor e de outros pedaços de si mesma. Os átomos estão fortemente emaranhados em outros lugares, mas nesses lugares na linha de casca, as ligações são fracas e a pedra é mais facilmente quebrada ao longo da linha de casca.

Deus também escolhe o frágil.

Acontece que como vemos no topázio, podemos ver esta linha, esta linha abaixo que é cortada. Digamos que você tenha uma gota d'água, e na horizontal do último terço da gota d'água está a linha de esfoliação; dois terços da ponta da queda e um terço da linha de casca até o final da queda. Então é aí que a linha de esfoliação é onde o topázio quebra; o topázio é quebrado pela linha de esfoliação; é uma rocha muito dura, porque o topázio é duro, mas quebra a linha de esfoliação. A escultura de um topázio requer muito cuidado; coisas bonitas são feitas de topázio. O topázio pode ser esculpido muito bem, mas um pouco de descuido do entalhador quebra a pedra, quebra-a. Por isso dizíamos, que coisa curiosa, há dureza e ao mesmo tempo há fragilidade; e Deus escolheu esta pedra, uma pedra com fragilidade, e que, no entanto, aparece no alicerce do muro da cidade eterna; isto é muito significativo.

Deus escolhe pedras fracas para sua cidade; porque se Deus fosse escolher apenas os fortes, a maioria de nós ficaria de fora, certo? A maioria de nós não é tão forte para não quebrar, a maioria de nós tem nossas fraquezas, a maioria de nós tem pontos fracos. Vamos chamar sua atenção para um versículo que você sabe que está no primeiro aos Coríntios 1. Vamos ler ali a partir do versículo 25; observe o que a Palavra diz aqui a partir do dia 25:

"Porque a loucura de Deus (parece que esta é a linha de esfoliação, aquele é o ponto fraco) é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus (aí está o ponto de esfoliação de topázio) é mais forte do que os homens. Bem, meus irmãos, vejam a vossa vocação, que não sois muitos sábios segundo a carne (a maioria dos filhos de Deus não são sábios, não são estudiosos, são irmãos discretos, percebes?), ou muitos poderosos , (sim, há alguns outros filhos de Deus que são poderosos, mas não há muitos que são poderosos), nem muitos nobres; (sim, pode ser que o conde Zinzendorf, Rei Luís IX, Alfonso X, reis poderosos, crentes, são da nobreza, mas não é a maioria; não há muitos poderosos, nem sábios, nem nobres), mas as loucuras do mundo escolheram a Deus, para envergonhar os sábios; e o fraco (o fraco, o que está quebrado) escolheu Deus, para envergonhar o forte ".

Irmãos, isto fala conosco. Quando Deus viu quem ele estava escolhendo, ele não disse: isso é muito bom; como se sabe, começamos a escolher flores; mas não, não, não. Deus escolheu o que não é, o fraco, o vil, o desprezado, para fazer sua obra. Irmãos, devemos estar extremamente felizes porque Deus não escolheu apenas os fortes; sim, Ele também não fazia acepção de pessoas; Ele escolheu algum outro homem poderoso, algum nobre, algum homem sábio; mas a maioria não; muitos não são poderosos, sábios e nobres. A maioria dos irmãos é vil, a maioria de nós é fraca, a maioria de nós é magra, a maioria de nós pode facilmente quebrar se o Senhor não nos esculpir cuidadosamente, a maioria de nós tem um perfil comum e comum.

Talvez ninguém vá saber nada sobre nós, pois até hoje não sabemos sobre o grande apóstolo Tiago, filho de Alfeu; mas o Senhor sabe quem ele é; e ele é um grande apóstolo. Veja a posição que Deus lhe deu, mas mesmo a igreja primitiva não tinha certeza de quem ele era. Amém, irmãos? Isso nos deixa muito feliz com este apóstolo. Uma linha de casca muito frágil Mas foi a loucura do mundo que Deus escolheu, para envergonhar os sábios; e os fracos do mundo escolheram a Deus para envergonhar os fortes; e o vil do mundo e o desprezado Deus escolheu, e o que não é, desfazer o que é, um fim (aqui está o objetivo para o qual Deus escolhe pessoas que podem ser quebradas, pessoas que podem ser quebradas, pessoas que podem ter defeitos) que ninguém se gaba na presença deles.

Irmã Madame Guyón disse que Deus, mesmo para seus servos mais próximos, queridos, mais maduros, mais semelhantes a Cristo, permitiu-lhes um pequeno erro, um pequeno defeito, um pequeno problema, como Paulo, uma pequena picada que o esvaziou. Paulo sempre foi usado por Deus, ele curou os enfermos, ressuscitou os mortos, pregou o evangelho, fez uma obra tremenda, até mais do que os outros apóstolos, mas o Senhor não removeu o pequeno aguilhão; tinha uma fraqueza, um ponto de fratura, uma linha muito pronunciada de esfoliação muito frágil pela qual podia ser rompido. Paulo disse-lhe: Senhor, tira isto de mim; e o Senhor respondeu: “Minha graça te basta; porque meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. ”O Senhor permitiu que eu fosse fraco porque quando eu era fraco foi quando me apeguei ao Senhor. O Senhor escolheu os fracos para fazer grandes coisas por meio dos fracos, amém?

Então isto aconteceu com o Tiago e acontece com muitos. O irmão Branham era um irmão a quem Deus usou tremendamente em milagres; houve tremendos milagres em sua vida, e acredito que talvez não tenha havido alguém com tantos milagres como em sua vida; no entanto, ele tinha uma doença e orou por outros e outros foram curados. Ele até ressuscitou os mortos e tudo mais, coisas maravilhosas; mas ele tinha uma doença e não foi curado dessa doença; e orou por sua doença. E assim como o Senhor disse a Paulo que sua graça lhe bastaria e não tirou o problema que Paulo tinha em seus olhos, porém, Deus estava com Paulo e usou aquele Paulo fraco que se tornou forte quando ele estava fraco porque já era não é baseado em si mesmo; porque ele era fraco e frágil, ele confiou no Senhor.

O Senhor fez grandes coisas com os fracos, porque Seu poder é aperfeiçoado na fraqueza. Ele fez o mesmo com o irmão Branham; o Senhor curou muitas pessoas através do irmão Branham, mas ele não foi curado daquela doença. Um dia o Senhor o curou e disse: Eu te curo; e o curou; Ele estava saudável e uma semana depois morreu. Ele não morreu daquela doença; aquela doença o incomodava o tempo todo para que ele se apegasse ao Senhor.

Quando o Senhor ia levá-lo para descansar, Ele o curou; na última semana ele estava livre de doenças, foi curado e morreu de outra coisa, um acidente.

A Complacência é perigosa

Há um irmão em São Paulo, irmão este que tem um tremendo ministério de expulsar demônios; ele discerne os demônios, e os demônios começam a tremer e sair. O irmão expulsa demônios para a direita e para a esquerda, mas seu filho é endemoniado e os demônios não lhe obedecem; em sua própria casa ele tem um filho possesso de demônio; os demônios de todos os outros saem em nome do Senhor, mas o Senhor permite que o demônio em seu filho não saia, por quê?

Porque esta é a maneira do Senhor de lidar com ele; se dão conta? É uma fraqueza interna, é uma fratura. Se tudo corresse bem para ele, seria difícil para ele confiar no Senhor; mas então o Senhor permite que um ponto fraco nos faça depender, apoiar somente Nele, e quando Ele está nos usando de repente, começamos a inchar; então o pequeno ferrão vem e nos esvazia novamente. Oh! Não sou tão forte quanto penso. Tem misericórdia de mim e salva-me de mim mesmo, Senhor! Mas quanto mais felizes estamos conosco, mais perigoso é. A complacência é muito perigosa; é melhor dizer-lhe: Senhor, tem piedade de mim e livra-me de toda complacência; livra-me, Senhor! Este é um grande perigo. Isto é o que aconteceu com Satanás; foi a complacência que o tornou um demônio. Ah, mas como sou sábia, como sou

bonita! Sou superior aos outros anjos, sou um grande querubim; ele se inflou, ele quis se tornar Deus, e lá ele foi esvaziado. Foi mandado direto pra baixo e aí continua caindo, né?
Vamos ver mais alguns detalhes destas pedras que são chamadas de topázio, porque Deus nos fale através delas. O topázio se forma em rochas ígneas muito ásperas; por exemplo, para tratar com ônix, com sardônica, coloca-se no açúcar derretido; por outro lado, o topázio é o oposto.
O topázio cresce metamórficamente. Uma rocha metamórfica é onde outra substância, ou alguns gases, entram em um processo de lava. Os gases flúor entram nas rochas ígneas e lá são formados dentro dessa rocha; quando a rocha magmática ou ígnea esfria, os elementos que compõem o topázio permanecem em seu interior; formam o que hoje se chama topázio, ou seja, fluorossilicato de alumínio; gás e flúor são depositados dentro da rocha magmática; é por isso que é chamada de rocha metamórfica; quando há uma combinação de um com o outro, lá naquele contexto. Como quase a maioria das pedras, esta se forma em situação de calor, em situação de pressão e com ácido; as pedras ao redor são ácidas. Às vezes a gente quer que tudo corra bem pra gente, não ter problemas em casa, a esposa com o marido, o marido com a esposa, com os filhos, ou com os vizinhos. Às vezes queremos que tudo seja rosado, mas às vezes há ácidos.
Já vimos como outras pedras são purificadas; eles são purificados no ácido; mas isto desde o princípio se forma em ácido e em fogo, em rochas ígneas e ácidas; aí o topázio é formado; é depositado por gases de flúor; também às vezes o topázio aparece incrustado entre argila ou caulim. Deus não escolheu diamantes para a Nova Jerusalém. Mas há uma coisa curiosa sobre o topázio que nos chama a atenção e que dissemos desde o início.
Qual é a palavra-chave para isto? Discrição. Esta é a palavra chave. O topázio costuma ser encontrado, quando encontrado, próximo a outras pedras mais preciosas, mais duras, que os homens valorizam mais, principalmente nas chaminés de kimberlito onde se formam os diamantes; também há topázio ali. Claro, as pessoas que procuram diamantes falam: Ah! Um topázio; eles o colocaram de lado; no entanto, você não consegue encontrar o diamante na Nova Jerusalém, mas você encontra o topázio na Nova Jerusalém; as coisas não são como parecem aos olhos dos homens; os homens procuram outras pedras que lhes são mais preciosas, são as mais duras, o diamante.
E, claro, perto do diamante estão o topázio, mas Deus não escolheu os diamantes para aparecer na Nova Jerusalém, em vez disso, escolheu o topázio. Que curioso! O ponto discreto.
Tem irmãos que são topázios, que talvez estejam ao lado de irmãos que parecem mais talentosos, talvez apóstolos mais famosos, e os irmãos parecem ser discretos, parece que você não sabe quem eles são; entretanto, Deus os usa e para Ele eles são preciosos. Irmãos, acho que a partir daqui temos que aprender uma lição, a partir daqui temos que tirar algumas conclusões. Deus precisa das pessoas como Ele as preparou. Não devemos nos iludir de ser grandes e famosos apóstolos, de ter programas de televisão, de aparecer no jornal, de ser entrevistados e de estar nos livros de história nacional ou de história eclesiástica.
Garanto-vos que estão no livro da vida e no livro das obras; aí ficam, porque é aquela história, como dizia o irmão Rick Joyner, a história que se escreve no céu é muito diferente da história que se escreve na terra; aqui na terra, escrevemos histórias do que consideramos grande; verdade? E os grandes papas aparecem lá em cima, mas os grandes santos dificilmente aparecem. Você ouve falar de Alexandre VI, Rodrigo Borgia, aquele grande papa da Renascença; Quase não ouve falar de Jerônimo Savonarola, mas Savonarola era mais precioso do que Alexandre VI.
Creio que no dia do julgamento quem vai julgar Alexandre VI é Jerônimo Savonarola; o oposto acontecerá. Portanto, irmãos, devemos amar o que Deus nos deu mesmo que pareça simples, porque Deus não julga pelas aparências como o homem julga. Deus não julga pelas aparências Samuel, assim que viu os irmãos mais velhos de Davi, ele disse: Ah! este deve ser o ungido, grande, bom. Não, não era. Ah! o outro deve ser mais ou menos semelhante; nem era; e todos os sete se passaram e não havia nenhum.
Na verdade, nem mesmo o pai havia levado David em consideração; ele estava ali cuidando das ovelhas. Ah! O profeta vem almoçar e vai ungir um dos meus filhos; ele não conseguia se lembrar do último. Isto é o que vai ser! Ele enviou aquele para cuidar das ovelhas; mas isto era, Davi era; aquele que os outros pensavam que não era, claro. Portanto, irmãos, Deus não julga pela aparência, Deus olha o que está no coração. Pode ser que agora conheçamos a história de Pedro, a história de João, a história de Paulo, a história de Tomé, e não conheçamos a história de Tiago, filho de Alfeu; mas lá na glória conheceremos a história de Tiago, filho de

Alfeu, e encontraremos muitos heróis anônimos que aos olhos dos homens e da história humana são desconhecidos, mas aos olhos de Deus não são desconhecidos.
Irmãos, não tenhamos medo de sermos estranhos, ou de sermos pessoas discretas; o importante é servir a Deus naquilo que Ele nos deu. Isto é o importante; se ele nos deu um trabalho simples, mas necessário, temos que fazer esse trabalho. Não é necessário fingir lutar para aparecer; o que temos que lutar é fazer o que o Senhor nos deu. O irmão Angel Negro, um apóstolo da Argentina, que foi um dos que nos ajudaram quando novo, nos disse uma coisa: olha as pontes que levam as pessoas de um lugar a outro; eles repousam sobre pilares escondidos sob a lama; ninguém se lembra que sob a lama há pilastras escondidas; mas se essas pilastras não estivessem na lama, não poderia haver ponte; todo mundo vê a ponte, mas ninguém se lembra das pilastras ali embaixo da lama; mas estas pilastras sob a lama são as que permitem que haja uma ponte. Então, às vezes, apenas agimos como pilastras para os outros. Parece que o outro era mais importante que nós, só fizemos o portal. Bem, o Felipe chegou e falou, mas mandaram o Pedro e o João. E quando eu, Filipe, preguei que o Espírito Santo não veio, em vez disso, quando Pedro e João vieram, o Espírito Santo veio. Mas e se Felipe não tivesse ido? O Espírito Santo não poderia vir. Se dão conta? Então, irmãos, aceitemos o perfil que Deus nos concedeu, não importa que seja visível, ou médio, ou minúsculo, ou escondido, difícil de encontrar assim como topázio, difícil de esbarrar, escondido.
Pedra Escorregadia
No entanto, quando você pesa diamante e topázio, o topázio também tem o mesmo peso que o diamante. Outra característica do Topázio é que é uma pedra escorregadia; ou seja, é uma pedra que se você não a segura bem, ela te escapa da mão.
Pedra “Eletrificada”
Existem outras pedras que não, mas com o topázio acontece que ele escorrega das suas mãos; mas quando você o segura com a mão, ele tem outra característica, o topázio é eletrificado; quando você segura com o indicador e o polegar, e segura para que não escorregue, porque desliza com facilidade; ao segurá-lo, o topázio fica carregado eletricamente; é uma coisa curiosa; é uma característica do topázio. É uma pedra que tem essa característica. Jonas queria fugir, mas quando Deus o agarrou em Suas mãos, ele funcionou perfeitamente, como Moisés e Jeremias, que também eram escorregadios.
Deus é o nosso entalhador
Outra característica do topázio moderno é que ele é pleocróico. Significa que tem cores diferentes de onde você olha; mas o pleocroísmo do topázio é fraco; isto é, embora mostre cores diferentes, essas cores são semelhantes entre si. Quando observamos imagens de Topázios em atlas podemos observar que alguns são como o amarelo vínico; porém nem todos os topázios são da mesma cor, alguns se apresentam como o amarelo vínico, alguns com a tonalidade esverdeada. O peridoto que também chamam de topázio e se chamava pitheda, topázio, é como a crisólita, como a olivina.
A Tonalidade depende da Angulação
O Topázio possui esta característica; a pedra é pleocróica; quando você olha para ela de um ângulo, ela dá uma cor, e quando você olha para ela de outro ângulo, ela dá outra cor; quando você olha de um terceiro ângulo, dá a você outra cor; mas essas três cores não são muito diferentes, são semelhantes; é um pleocroísmo fraco e discreto.
O Entalhador deve saber em que direção esculpir
Outra coisa curiosa que acontece com o topázio. O topázio, por ser pleocróico, também reflete a luz em três direções; então, aqueles que esculpem o topázio, analisem o topázio e vejam onde ele brilha; isto é, qual direção os três raios tomam e eles esculpem o topázio de acordo com a linha dos raios; o entalhador sabe onde vai brilhar; se você o esculpir de maneira diferente, não brilhará; ele o esculpe onde brilha. E isto nos mostra como Deus é conosco. Somos pessoas comuns, mas o que o Senhor espera de nós é o bem, o que ele pode fazer conosco. Somos comuns, cheios de fraquezas, de vileza, mas o entalhador olha o topázio e vê de onde vêm os raios, porque se o esculpir do outro lado não se vê o brilho, o brilho do topázio. O topázio torna-se muito brilhante, mas não parecerá brilhante se não for esculpido ao longo da linha de refringência dos raios; o entalhador tem que ver como extrair algo belo de algo comum; e é assim que Deus olha para nós.
Somos pessoas comuns, pessoas discretas, mas Deus está nos observando para ver como ele nos esculpe, para ver como ele traz à tona o que de mais belo pode fazer em nós; é assim que Deus olha para nós; Não importa que não sejamos nada, o Senhor está olhando para nós para ver o que ele pode fazer de bom do que não é nada. Para que? Para envergonhar o forte com o fraco, envergonhar o grande com o pequeno. Que maravilha! Isto pode ser feito por Deus.

Quando o Senhor nos transforma em pedras preciosas. Outra coisa que acontece com esse topázio de que estamos falando, fluorsilicato de alumínio, é que quando você o submete ao calor, três coisas curiosas acontecem com ele:

1º- O Teste do Calor Progressivo

O Topázio não pode ser submetido ao calor repentinamente, porque é muito frágil; mas o topázio quando é colocado entre a areia, no meio da areia, como dizer no deserto, e lá é aquecido no meio da areia, e não é aquecido repentinamente, mas pouco a pouco, então algo maravilhoso acontece. Aquece aos poucos, aos poucos, até chegar a 300, 400, 450 graus de calor. Se você colocar de repente, não vai aguentar, mas se você colocar aos poucos vai chegando a um ponto em que começa a adquirir uma bela cor, como um vermelho salmão brilhante; para quem conhece salmão é difícil descrevê-lo, mas é chamado de vermelho de salmão. E tem aquela pedra que ficou sem cor enquanto estava no teste, enquanto estava na solidão, e aqueles testes eram de longo alcance, porque pensamos: Senhor, minha vida é normal, não há nada além de sofrimento, eu tenho que trabalhar e voltar … na mesma coisa, problemas em casa, problemas no trabalho, e o salário não é suficiente para mim, e parece que eles não me entendem, parece que isso dura muito tempo, como se nada estivesse acontecendo; mais assim ele ficou pálido; Verdade?

Como se tivesse ficado sem cor. Mas quando chega ao ponto que tem que chegar, porque o topázio é muito delicado, tem que ser tratado com cuidado, polir com cuidado, aquecer com cuidado, não pode ser aquecido repentinamente, aquece aos poucos; quando aquecido fica sem cor, mas os especialistas não se assustam porque fica sem cor. Eles sabem que foi necessário que ele passasse por aquele teste. Mas assim que o teste começa a cair, ele começa a esfriar, começa a adquirir aquela cor vermelha salmão brilhante; às vezes também assume cores azuis, assume cores diferentes; mas a que mais pega é essa cor vermelho-salmão, uma cor linda. Em outras palavras, o teste o torna precioso; no momento em que está sendo testado, não parece o que Deus está fazendo, mas Deus já fez a obra. Talvez a pessoa tenha sofrido muito, mas depois, quando começa a esfriar aos poucos, começa a aparecer o trabalho interno que Deus tinha feito com aquela pedra preciosa, com aquela pessoa. Amém, irmãos? Isto é muito precioso. Cada gota mantém sua própria identidade.

2º – A Beleza do Interior (Cristo) de cada um diante de Deus

Outra coisa que o topázio tem, esse topázio de fluossilicato de alumínio, esse topázio tem inclusões. Em outras palavras, quando você olha para dentro bem de perto com dispositivos, com filtros e com microscópios e tudo, descobre que tem inclusões. E assim como deve ser esculpido externamente na forma de uma gota, o topázio é esculpido na forma de uma gota, e as partes externas são escaladas em uma escada, e a parte superior é curvada, é um entalhe misto. Não é nem totalmente curvo como o olho do gato, por exemplo, nem totalmente em escada, como esmeralda, não; tem algo da escultura esmeralda, alguma da escultura curva ou concóide. Então acontece o seguinte com o topázio: quando você olha para ele, também tem algumas gotículas dentro, algumas incrustações de gotículas de líquido; mas há algo curioso que acontece com o topázio; isto não acontece com outras pedras; aquelas gotículas que o topázio tem dentro, dentro destas gotículas tem outras gotículas, e as duas gotículas não se misturam, cada uma mantém a sua identidade. Que coisa interessante! As duas gotas não se misturam.

Quando você olha por dentro, olha bem de perto, e as inclusões do topázio são várias gotículas, são os líquidos que ele tem dentro; mas dentro destes líquidos há outros líquidos, e esse outro líquido não se mistura com o líquido dentro do qual está; é uma gota dentro de uma gota. Por fora é esculpido em forma de gota, por dentro tem gotículas e por dentro tem outras gotículas, e essas gotículas não se misturam. Que curioso arranjo interno de topázio! Bem, Deus conhece as pessoas que têm o perfil do topázio, como são por dentro. Observe que eles não misturam as coisas, embora estejam lado a lado; cada um está em seu lugar. Que interessante! Cada gota está junto com a outra, mas não se mistura, nem perde sua identidade. Cada gota tem sua identidade e a outra está lá e tem sua identidade; água de um lado e óleo do outro. São pessoas que sabem onde estão, são pessoas que não confundem as coisas; isto é isto, e isto é o outro.

Olha, os espanhóis achavam que os índios eram burros, mas não eram burros; eles eram diferentes. Eles sabiam; os outros olhavam para eles de fora e os desprezavam; eles não os conheciam por dentro. Verdade? Essas coisas preciosas e misteriosas que eles têm por dentro, não são vistas de fora, mas quando você as analisa; quando você os analisa, vê coisas especiais que só eles têm; as coisas colocadas no seu lugar, sem confusão, sem misturar, com clareza e beleza, o que não se vê de fora. Às vezes, desprezamos as pessoas comuns e não

vemos a beleza que Deus está vendo. Não estamos vendo o que eles têm dentro. Amém, irmãos?

3º – O Topázio tem alta densidade – Vai fundo

Vamos dizer mais alguma coisa sobre esta primeira classe de topázio. As gemas são testadas por peso; depois os especialistas em gemologia, em gemas, têm certos líquidos com uma certa viscosidade que condiz com o peso da densidade da pedra. O verdadeiro topázio vai fundo. Já mencionamos o bromofórmio. Existe outro desses líquidos densos chamado iodeto de metileno, que é usado para testar se é um topázio verdadeiro ou falso, fabricado. Então a mesma coisa que aconteceu com a pedra que vimos da última vez, acontece com o topázio, mas em iodeto de metileno; o topázio é colocado naquele líquido viscoso que tem exatamente a densidade necessária para fazer o falso topázio flutuar e deixar o verdadeiro afundar; então o topázio verdadeiro, quando você coloca em iodeto de metileno, ele desce para o fundo.

Por outro lado, quando você coloca um topázio falso que por fora parece que é, por dentro não tem as mesmas características, nem afunda quando é colocado em iodeto de metileno, mas permanece flutuando, e permanece na superfície, não vai ao fundo; o que fica na superfície não é verdadeiro, é falso. O Topázio também tem esse tipo de prova; quando ele é testado, ele vai fundo, enquanto o outro fica na superfície. Além disso, como eu já disse: o topázio tem o mesmo peso do diamante.

A Beleza da Pedra depende da absorção da Luz e do teor de Ferro (Submissão a Autoridade)

Como dissemos há uma confusão sobre Tiago, filho de Alfeu, que lhe dizem que ele é Tiago, o Menor, ou o Justo, o mesmo acontece com o topázio. Há outra pedra que não é fluorsilicato de alumínio, mas silicato de magnésio e ferro, também chamada de topázio; hoje em dia, para diferenciá-lo, chamam de peridoto; mas era o mesmo topázio, foi o que levou o nome de Ilha do Topázio; que o topázio tem elementos diferentes. Em vez de flúor, tem magnésio e ferro; o ferro do peridoto é o que determina a cor desse peridoto; o ferro é o que lhe dá cor, e a cor é o que lhe dá beleza; ou seja, a beleza depende da luz que ela absorve e reflete; mas a absorção e reflexão da luz dependem do elemento ferro; o elemento ferro é o que produz a absorção e o reflexo com uma determinada cor. Já sabemos o que significa ferro, que representa autoridade. Quando a pessoa se submete à autoridade do Senhor, quando ela absorve a luz do Senhor, quando o ferro que representa a autoridade está dentro, quando ela se submete à autoridade do Senhor, recebe e reflete; se não tivesse ferro em seu interior, isto é, se não reconhecesse a autoridade do Senhor, não seria capaz de refleti-la; somente quando nos submetemos ao Senhor, podemos refleti-Lo.

O rio de Deus flui sob o trono; Quando você vê a descrição do trono lá em Ezequiel, aquele rio precioso sai sob o trono; isto é, quando nos colocamos sob o trono, sob a autoridade de Deus, é quando temos o rio. Se não nos submetermos à autoridade de Deus, ficamos secos. Sim; podemos ser ativos em nós mesmos, mas espiritualmente estamos secos. Quando nos humilhamos e nos submetemos à autoridade de Deus, vem o fluir de Deus. Quando você se humilha, você é exaltado; quando nos exaltamos, somos humilhados; nós nos humilhamos, imediatamente nos colocamos sob o trono, imediatamente o rio de Deus flui de debaixo do trono. Existe o fluir de Deus, existe o fluir do Espírito quando há submissão a Deus, o reconhecimento da autoridade de Deus. É por isso que este outro Topázio, o peridoto, tem ferro, e é o ferro que determina a absorção da luz, a cor e o reflexo da luz; o ferro que representa a autoridade. Este outro tipo de topázio tem uma característica; o outro topázio, porque como eu te disse, existem vários tipos de pedras que se chamam topázio, estamos falando do topázio peridoto, que antigamente se chamava topázio, que em hebraico é pitheda.

A Birrefringência

Este topázio tem birrefringência. Quer dizer, se você olhar para a luz por aqui, ela aparece dupla do outro lado; parece duplo; aqui você vê um e do outro lado você vê dois. Então essa birrefringência que ele tem é curiosa; faz com que as arestas do topázio pareçam duplas, não são duplas, mas devido à sua estrutura parecem duplas. Mas também este outro tipo de topázio é raro, difícil de encontrar como o outro. Ele também tem uma fraqueza; este outro topázio não tem a mesma dureza que o outro; sua fraqueza está por outro lado; é um topázio em que as pontas se lascam; então, para que não se lasque, não pode ser colocado em um local com muito movimento, mas em locais silenciosos. Olha que o povo que Deus escolheu, que tem perfil baixo, é porque talvez em outro lugar eles se machucassem. A Escritura diz que Deus ordenou que o corpo desse mais honra ao que faltava; porque os outros não precisavam dessa honra; então, aquele que não tinha honra, ele colocava em honra; mas ele não coloca o outro ali, porque é melhor para ele estar aqui.

É conveniente para ele estar lá e para este aqui; a este topázio, o antigo topázio peridoto, pitheda da ilha do Mar Vermelho que tem esta característica: Não se pode colocá-lo em um anel, nem em uma pulseira, porque sua mão se move muito; então você gasta. Você não pode ter tanto movimento mesmo em um ringue porque você está se expondo demais e essa exposição e esse movimento o prejudicam; então você tem que colocá-lo em um declive, em lugares onde ele não se move tanto, onde não corre tanto perigo, em um lugar mais protegido, não tão ativo, mas em um lugar onde não será danificado.

Veja como Deus fala conosco através dessa pedra preciosa, certo? Tem gente que quando está normal está bem, mas assim que fica famosa, a fumaça sobe à cabeça e eles começam a disparar balas para o alto; e entendemos o que isso significa, certo? Porque o Senhor às vezes tem que nos manter modestos para que não nos machuquemos.

A Tribo de Simeão

Topázio é a pedra da tribo de Simeão; a segunda pedra na primeira linha do peitoral do sumo sacerdote é a tribo de Simeão. Vejamos aqui em Gênesis primeiro o que Simeão significa. Simeão era o segundo filho de Jacó com Lia. Gênesis 29:33; diz: “Ela concebeu novamente (que era Lia) e deu à luz um filho, e disse: Porque o Senhor ouviu que eu era desprezada, também me deu isso. E ele chamou seu nome de Simeão. Concebido novamente.

As pedras aparecem na ordem de nascimento; a primeira linha tem as três pedras que nasceram primeiro: Rúben, Simeão e Levi; então o segundo é Simeão. Vamos ver o contexto em que o nome de Simeão aparece. Porque? Porque aquela de quem Jacó gostava era Raquel; Raquel era a mais bonita aos olhos de Jacó; quem foi posta de lado foi Lia. Então Deus deu a Lia o que ele não deu a Raquel para equilibrar, honrando aqueles que precisam. Se dão conta? Deus ouviu os necessitados Por isso disse:

“Ela concebeu novamente e deu à luz um filho, e disse: Visto que o Senhor ouviu que eu era desprezado, também me deu este. E eu chamo o nome dele de Simeão”.

A palavra Simeão vem da palavra hebraica shema, Shimeon; em hebraico diz: “Shema Israel, Yavheh Eloenú, Yahveh ejad”. “Ouve Israel, Jeová nosso Deus, Jeová é um só.” Ei: shema; Deus me ouviu; Vou dar ao meu filho que Deus me ouviu, Shema, Shimeon, Simeon; mas observe, o nome Simeão era para prefigurar a vingança ao desprezo; aos olhos de Jacó, Lia era desprezada; parece que foi considerado inferior; então Deus a honrou. O primeiro filho chamava-se Rubem; e a palavra Rubem é ben; significa filho; Rubem significa: ver um filho; e agora ele não diz mais para ver um filho, mas Deus me ouviu. Veja e ouça. O segundo filho Simeão; Deus me ouviu. Chegamos agora à profecia sobre Simeão em Gênesis 49, que mencionamos quando estávamos olhando para Levi. Aí vem Simeão. A bandeira de Simeão é verde, assim como vários peridotos têm aquele lindo verde olivino. A bandeira de Simeão é verde; corresponde ao nono mês; o mês de Kisleu, que vai da segunda quinzena de novembro à primeira quinzena de dezembro; esse é o mês de Kisleu, que é o nono mês bíblico e astronômico; não astrológico, mas astronômico.

Portanto, a pedra topázio representa a constelação de peixes; a constelação astronômica, não astrológica; a bandeira é verde; Tem na bandeira a torre de Siquém; porque se verificou que foi em Siquém que ele vingou a desonra de Diná, sua irmã, filha de Jacó, estuprada por Siquém; então Simeão se juntou a Levi e eles fizeram desastres lá, e se vingaram pelo estupro de sua irmã; eles sempre foram identificados com aquele incidente, e a torre de Siquém aparece bem na bandeira verde de Simeão, e a profecia está junto com a de Levi.

A pedra é topázio, junto com Tiago, filho de Alfeu. Gênesis 49: 5:

“Simeão e Levi são irmãos; armas da iniquidade, suas armas. Minha alma não entra em seu conselho, e meu espírito não entra em sua companhia. Pois em sua fúria eles mataram homens, e em sua imprudência eles amarraram touros. Amaldiçoou sua fúria, que era feroz; e a raiva dele, foi áspera “. Então, como Jacó vai corrigir essa atitude severa pelo Espírito Santo? Diz:

“Eu os separarei em Jacó e os espalharei em Israel”.

Então, da última vez, vimos que isso aconteceu com Levi. Levi foi espalhado, Levi não tem terra, mas Levi foi espalhado entre as outras tribos; e as outras tribos tiveram que dar-lhe cidades, e aquelas de refúgio, para que os levitas pudessem trabalhar dispersos; já foi profetizado por Jacó. Mas não só de Levi isso foi profetizado, mas também de Simeão. Vamos ao livro do Josué para ver ali uma coisa muito curiosa que tem a ver com esse perfil de que estamos falando. Deus está formando pedras para a Nova Jerusalém. Vamos a Josué 19: 1: “O segundo lote (porque o primeiro foi a Rubem, que era o primogênito, o segundo era Simeão) tocou em Simeão, pela tribo dos filhos de Simeão, segundo suas famílias; e sua herança (observe esta frase) estava no meio da herança dos filhos de Judá ”. A terra foi dada a Judá; e

o que sobrou para Judá, Simeão ocupou, onde havia pequenos buracos. Você percebe o perfil? Foi espalhado. Somos protegidos do orgulho e da violência por meio de uma mesada modesta. Veja o que eu falei sobre diamante e topázio; o topázio sai em minas de diamantes, onde estão aquelas aberturas, onde o magma sobe e tenta abrir o vulcão, e às vezes não consegue; então, tudo o que está embutido nele. Isso é chamado de chaminés; ali onde estão aquelas chaminés de kimberlito, onde se formam os diamantes, ali também se formam o topázio; e observe que Judá aparece como a tribo principal, de onde o Senhor Jesus veio; e Simeão aparece entrelaçado com Judá. Se deram conta?

A palavra-chave para esta pedra: perfil baixo. Às vezes, Deus coloca pessoas discretas junto com outras pessoas como mais visíveis. Deus sabe por que ele faz isso, e ele faz dessa maneira; aqui Simeão aparece: "Sua herança estava no meio da herança dos filhos de Judá."

Se deram conta? E no final do versículo 8 diz:

"Esta é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias. Da sorte dos filhos de Judá foi tomada a herança dos filhos de Simeão, porque a parte dos filhos de Judá era demais para eles; assim os filhos de Simeão tiveram sua herança no meio da de Judá ". Como Jacó havia dito, ele os espalharia; O que sobrou para Judá foi o que sobrou para Simeão. Isso não retrata muitas situações em nossas vidas privadas? Não vamos desanimar com isso; Vejamos onde Deus colocou Tiago, filho de Alfeu; Ele o colocou no nono lugar da parede da Nova Jerusalém como um alicerce, um lugar que é precioso para Deus. Não valorizamos pessoas ou posições de acordo com os valores dos homens, mas de acordo como Deus os valoriza.

Deus sabe como deve nos tratar para que não nos prejudiquemos, mas para que sejamos formados e Cristo seja formado em nós; então ele nos coloca em qualquer lareira, qualquer ácido, ali em um cantinho onde quer que seja. Mas o que Ele está fazendo? Formando uma pedra preciosa para a cidade eterna. Amém, irmãos?

As últimas notícias de Tiago

Tiago, filho de Alfeu que era o nono apóstolo, cujo nome está no topázio, ele trabalhou principalmente na Palestina. A Bíblia não menciona as obras dele pelo nome, mas diz que sobre os doze apóstolos houve graça abundante, que realizaram milagres e sinais; diz em geral.

Claro, isso cobre Tiago, filho de Alfeu; mas o Talmud, que é o livro dos judeus, dá notícias disto. O Talmud conta, ao contrário do Cristianismo, porque eles não acreditaram em Cristo, e rejeitaram a Cristo, porém o mesmo Talmud diz que Tiago fazia milagres e curava pessoas, e que sobrinho de um famoso rabino de Israel, que era o Rabino Ismael, autor de o Mekiltá e as regras da hermenêutica, esse sobrinho de Ismael estava doente e mandou chamar Tiago porque sabia que Tiago orava pelos enfermos e eles ficavam curados; e ele mandou chamar Tiago para orar por ele. Então Rabi Ismael não quis receber Tiago, nem quis permitir que ele orasse por seu sobrinho, e ele disse que não, que isso era uma heresia, e ele não permitiu que ele orasse; então o sobrinho morreu. Esses dados aparecem no Talmud mencionando este Tiago.

Outra coisa sobre Tiago, filho de Alfeu, é que ele desceu ao Egito e evangelizou o Egito. A tribo que ele julga é Simeão; e quando você vê na Bíblia, por exemplo, em Ezequiel 48, aparecem três portões de tribos do sul; e justamente os apóstolos que correspondem a essas tribos foram os que evangelizaram no sul, incluindo Mateus que estava no Egito, e também este Tiago e Mateus; depois está em Ezequiel 48:33: "Na banda do sul, quatro mil e quinhentos juncos por medida, e três portas: a porta de Simeão, uma; (aquela era a de Tiago, filho de Alfeu) a porta de Issacar, outra; (que era o de Mateus) o portão de Zebulom, outro "; que era de Mateus. Estes três apóstolos evangelizaram no sul; e eles simplesmente aparecem nos portões do sul; o portão de Tiago, filho de Alfeu, era o da tribo de Simeão; ele evangelizou no Egito. No Egito, Barnabé começou a trabalhar com Marcos; Barnabé viajou e Marcos ficou em Alexandria. A igreja de Alexandria é onde hoje fica a Catedral de São Marcos; é como dizer, o Vaticano dos coptas, a chamada igreja copta que toma o Egito, a Eritréia, a Etiópia, o Sudão; ou seja, a África Oriental.

Era ali que Tiago, filho de Alfeu, também evangelizava. O trabalho iniciado por Marcos foi confirmado por Tiago, filho de Alfeu. De Antioquia eram chamados de "cristãos", mas lá, como curavam os enfermos, eram chamados de "os terapeutas". Até hoje existem grupos semi-esotéricos que reivindicam o título de terapeutas; mas Eusébio de Cesaréia na História Eclesiástica, e também Filo em seu livro "A Vida Contemplativa", dão notícias desses terapeutas, que eram cristãos e curavam os enfermos; eram os que estavam no Egito, que foi fruto da obra de Marcos e Mateus, e depois continuada por Tiago, filho de Alfeu. Outra coisa

que também é atribuída a Tiago, filho de Alfeu, é que Mateus, que também estava lá no Egito, havia escrito o evangelho em aramaico-hebraico; Bartolomeu o levou para a Índia e o passou para o sânscrito; mas quem traduziu o Evangelho de Mateus para o grego, dizem, foi Tiago, filho de Alfeu.
Essas são as notícias da igreja primitiva; Tiago, filho de Alfeu, traduziu o Evangelho de Mateus para o grego; então hoje temos em grego; não temos nada além de bits em hebraico; mas temos todo o texto em grego. Então esse era Tiago, filho de Alfeu. Ele morreu por ordem, como lhes disse da última vez, de Ananias, o sumo sacerdote de Jerusalém; Ele também morreu mártir, como Tadeu morreu mártir, e quase todos morreram mártires. Vamos orar irmãos.

Aproximação ao Apocalipse (80)

CRISÓPRASO

"Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista". Ap. 21:19-20.

A décima fundação na Muralha

Certamente a fisicalidade das pedras preciosas foi usada por Deus como uma espécie de figura ou parábola de assuntos espirituais. As pedras vivas da casa de Deus não são pedras físicas; as pedras físicas simbolizam as pedras espirituais; e estas pedras tornam-se preciosas pelo tratamento e entalhe da parte do Senhor. Chegamos a Apocalipse 21:20; lá está escrito: "o décimo, crisópraso". O décimo fundamento do muro da Nova Jerusalém, Deus mostrou a João que era a crisópraso e nela estava escrito o nome de um dos doze apóstolos do Cordeiro, porque em cada pedra há um nome, e esse nome é o nome de um apóstolo; e o que era característico dele é a contribuição de Cristo por meio dele, para a Igreja e seu testemunho para o mundo. Portanto, a pedra sobre a qual está colocado o nome daquele apóstolo tem algumas características, tem algumas propriedades físicas, que são um símbolo da formação de Cristo naquele aspecto apostólico. O décimo apóstolo: Judas Tadeu.

O décimo apóstolo é o apóstolo Judas Tadeu

O irmão do Senhor Jesus; aparece com estes nomes diferentes e nas listas dos apóstolos aparece como Lebeu; este foi o nome que ele teve em sua juventude; as notícias da Igreja primitiva contam que Lebeu, Judas Lebeu, era irmão, dos menores, do Senhor Jesus, que tinha quatro irmãos e duas irmãs. Então este apóstolo Judas Tadeu, que se chamava Lebeu, ou eles o chamavam de Lebeu, era um seguidor de João Batista, e foi batizado com o batismo de João; quando ele foi batizado com o batismo de João, ele assumiu o nome de Tadeu, que significa "Amado do coração". Muitas vezes cantamos; "Deus, como um bom oleiro, quebra-me, transforma-me, molda-me e faz-me à Tua imagem, Senhor." Isto é o que se faz com as gemas; elas são polidas, eles são transformadas. Também conhecemos aquela passagem do Cântico dos Cânticos, onde o Senhor é comparado à macieira: "Como a macieira entre as árvores silvestres, assim é o meu amado entre os jovens; Sentei-me à sombra da desejada, e seus frutos eram doces ao meu paladar. Suporta-me com passas, conforta-me com maçãs."

Crisópraso é precisamente uma pedra verde-maçã.

Existem dois tipos: um, a pedra bruta; e outra, a pedra esculpida. No grupo da sílica temos quatro pedras preciosas:

1. Calcedônia,
2. Ágata,
3. Cornalina,
4. Prase

A pedra verde maçã, é o crisópraso bruto, visto que é tirado das minas, especialmente das minas de níquel; então, o entalhe também é a pedra crisópraso.

Etimologia: Chryso (Ouro) + Praso (Verde)

O nome crisoprase vem de duas raízes gregas: "chryso", que significa ouro; e "praso", que significa verde. É por isso que falamos de refinado, isto é, posto no fogo para ser refinado como ouro; isso é o que significa refinar: refinar, purificar, de modo que dê ouro puro. Portanto, o crisópraso é como um verde-maçã; ora mais amarelado, ora um pouco mais opaco, translúcido; então esta pedra é chamada de crisópraso.

O apóstolo Judas Tadeu Lebeo julgará a tribo de Naftali

Como em todas as outras pedras, também há correspondência com o que é profetizado sobre a tribo à qual pertence o apóstolo Tadeu. Não é que ele seja daquela tribo, mas visto que o Senhor disse que os doze apóstolos se sentariam em doze tronos para julgar as doze tribos, isto significa que cada apóstolo corresponde a uma tribo.
Agora, qual tribo corresponde a cada apóstolo? Assim, vemos que cada apóstolo tem direito a uma pedra; e então, por meio da pedra e do apóstolo, cabe a cada apóstolo julgar uma tribo. Ao apóstolo Tadeu ou Judas Tadeu Lebeu, corresponde, então, a tribo de Naftali; e o décimo mês também, porque você sabe que o Apocalipse fala da videira, ou seja, da árvore da vida que é como uma videira que desce do trono e vai para um lado e para o outro lado do rio, porque o rio da vida desce como aquela cidade que tem a forma de uma pirâmide, e desce no meio da rua da cidade que é uma rua única, e de um

lado e do outro lado desce a árvore da vida, e diz-se que a árvore tem doze frutos dando a cada mês seu fruto. Então, como o Senhor Jesus é simbolizado na videira, porque Ele disse: “Eu sou a videira”, e disse aos seus apóstolos: “Vós sois os ramos”, ou seja, os ramos verdes, tenros e finos da videira; então os doze frutos são como os doze apóstolos do Senhor Jesus dando seus frutos a cada mês; cada um tem seu mês.

Irmão do Senhor Jesus Cristo

O mês de Tadeu é o mês de Tebet, que vai da segunda quinzena de dezembro à primeira quinzena de janeiro; o povo deste mês corresponde ao décimo mês, ao mês de Tebet, e sua pedra é o crisópraso, que tem um nome dado por Deus, e é o de Judas Tadeu; este Judas, era irmão do Senhor Jesus. Vejamos isso em Mateus 13:53 e seguintes, para que possamos ver o contexto: “E aconteceu que quando Jesus terminou essas parábolas, ele saiu dali. E quando ele veio para sua terra (a Nazaré), ele os ensinou na sinagoga, de tal maneira que eles se maravilharam e eles disseram: Onde esse homem consegue essa sabedoria e esses milagres? Não é este o filho do carpinteiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus irmãos, Tiago, (este é Tiago, o Justo, aquele que aparece presidindo o Conselho de Jerusalém em Atos 15), José (em homenagem a seu pai), Simão (aquele que sucedeu a Tiago na direção da Igreja em Jerusalém quando Tiago foi morto e também Simeão, eles o torturaram com 120 anos) e Judas? ”. Este não é Judas Iscariotes, mas Judas Tadeu Lebeo, que em algumas listas o chamam de Tadeu, em outras de Lebeu e em outras de Judas. Marcos 6: 1-6 também dá mais ou menos a mesma informação. Vamos ler do versículo 3:
“Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão?”
Aqui vemos que Judas aparece entre os irmãos mais novos do Senhor Jesus; os irmãos do Senhor a princípio pensaram que Ele tinha enlouquecido, disseram que Ele estava louco, pensaram assim; mas parece que Judas, o mais jovem, foi um dos primeiros a acreditar entre seus irmãos e se tornou parte dos doze apóstolos: Judas Tadeu. Vamos à epístola do apóstolo Judas, porque a carta que aparece aqui no Novo Testamento é justamente desse apóstolo Judas. “Judas, um servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago.” Que Tiago era o líder da Igreja em Jerusalém, a quem o Senhor apareceu ressuscitado, porque ele havia dito que não comeria nem beberia até que o Filho do Homem fosse ressuscitado, porque sabia que o Senhor havia dito isso, e Tiago propôs jejuar até que Ele ressuscitasse; e quando o Senhor ressuscitou, apareceu a Tiago na sala onde estava orando e jejuando, e disse-lhe: “Meu irmão, Tiago, come o teu pão e bebe a tua água, porque o Filho do Homem ressuscitou dos mortos.” Tiago, o Justo, é um dos irmãos mais velhos do Senhor Jesus, o segundo entre os cinco; e Judas às vezes é definido a partir de 1ª Coríntios 15: 7, às vezes o penúltimo; então não podemos saber se foi o último ou pelo menos o penúltimo. Aqui em Judas ele aparece chamando a si mesmo de irmão de Tiago; então percebemos que ele era um dos quatro irmãos homens do Senhor Jesus. Judas Tadeu Lebeu é o mesmo; três nomes, mas é a mesma pessoa. Deus queria colocar o seu nome no crisópraso, de acordo com o que Deus sabe que Judas é, e de acordo com o que Judas fez para o Senhor, e o que o Senhor considerou precioso. O Senhor queria colocar o nome de Judas Tadeu naquela pedra chamada crisópraso.

Cada pedra tem suas características

Todos passam por situações semelhantes, mas não exatas, porque Deus não nos trata a todos da mesma forma, porque não temos o mesmo temperamento, nem somos as mesmas pessoas. É por isso que cada pedra tem sua característica especial; tudo o que é

precioso na pedra é o que representa Cristo formado, certo? Mas o Senhor Jesus foi distribuído entre vários ministérios, e o Senhor é distribuído entre Seu povo; um tem um dom, outro tem outro dom, outro tem um ministério, um opera de uma maneira; há diversidade embora haja o mesmo Espírito, o mesmo Senhor, o mesmo Deus e Pai.

Descrição do Crisópraso (Jade)

Então, vamos examinar alguns detalhes aqui para compartilhar sobre esta pedra chamada crisópraso. O crisópraso, como visto, é uma pedra que pertence ao grupo da calcedônia. Essas pedras, como calcedônia, cornalina, ágata, cornalina, sardônica, ônix e crisópraso, são pedras relacionadas. Crisópraso é indiscutivelmente uma espécie de calcedônia verde preciosa; Dentre as pedras do grupo da calcedônia, a mais considerada preciosa é justamente o crisópraso, de cor verde-maçã, que em hebraico se chama yahalom; é por isso que alguns o traduziram como se fosse jade, porque jade é semelhante ao crisópraso.
Às vezes yahalom, que é a palavra em hebraico, é traduzido como jade; há uma confusão nas traduções; eles o traduziram para diamante; mas o Novo Testamento nos dá a tradução exata, dá-nos a tradução de crisópraso, também verde como jade. O crisópraso, então, é uma pedra do grupo da calcedônia e possui a característica criptocristalina. Quando estudamos a calcedônia, referindo-nos a João, vimos o que era uma pedra criptocristalina; por fora é coberto como por outras cores, como o marrom, pois a beleza não se distingue quando se olha apenas a concha; mas sob a concha está a preciosidade da pedra, que é de uma bela cor verde-maçã; essa cor se deve ao níquel. Vamos ver um pouco o que isso representa; entretanto, continuamos a ver as características desta pedra. Esta pedra é esculpida de uma maneira especial, mas antes de falarmos em esculpir, vamos ver onde esse tipo de pedra se encontra antes de ser esculpida, porque o entalhe vem depois da localização da pedra. Isso é encontrado principalmente em listras irregulares de serpentina. Existe um tipo de pedra não preciosa, digamos que seja um tipo comum de pedra, que eles chamam de serpentina; e entre as veias daquela pedra serpentina, e entre os minérios de níquel, é onde a pedra crisópraso está incrustada.
Este é formado por diluições de água que trazem quartzo. Sabemos que o quartzo é uma das principais pedras da sílica, do silício; então essa água entra onde há cavidades entre os minérios de níquel, e aí essas águas estão depositando aquele quartzo, e estão se filtrando por aqueles veios, e aí ela endurece, é decantada até formar a pedra chamada crisópraso; e tem a cor verde por causa do níquel; e por ser formado em veios ou minérios de níquel, é por isso que leva aquela cor de níquel.

O Ministério de Tadeu e o Crisópraso

O crisópraso é uma pedra pouco comum. Não é fácil encontrar; é uma pedra limitada. E o curioso é que as principais nascentes dessa pedra estão nos montes Urais, ali um pouco acima do Cáucaso, justamente onde o ministério foi cumprido e onde Tadeu morreu. Ele morreu no Cáucaso. Ele foi o primeiro evangelizador do país chamado Armênia no Cáucaso; o que hoje é o Azerbaijão, a Armênia, a Geórgia e o norte do Irã, ou seja, a Pérsia, que faz fronteira com o Mar Cáspio, naquele lugar foi onde no final de sua vida passou anos evangelizando; em seus últimos anos, ele foi acompanhado pelo apóstolo Bartolomeu, que tinha estado com Filipe em Hierápolis. Mataram o Felipe e iam matá-lo também, e quando ele morreu um terremoto o atingiu. Eles queriam libertá-los, mas Felipe já havia morrido, e Bartolomeu sobreviveu e foi para a Licaônia, e

continuou evangelizando lá por cerca de dois anos, e então, pouco a pouco, ele se aproximou de apoiar o trabalho de Tadeu na Armênia; então Bartolomeu o acompanhou; Tadeu morreu e Bartolomeu o seguiu.
Houve muitas perseguições no início da evangelização de Tadeu e Bartolomeu na Armênia; o martirológio das igrejas armênias, dos armênios, que foram fundadas por esses apóstolos, mostra uma série de mártires em seu tempo; no entanto, esses mártires serviram como semente. Então veio um outro servo de Deus um pouco mais tarde, que se chamava Gregório, o Iluminador, e com base na obra primeiro de Tadeu e depois de Bartolomeu, eles evangelizaram todo o país, de tal forma que foi o primeiro país cristão que, como um país, se converteu. O rei Tiridates, que era o rei da Armênia naquela época, e toda a nobreza aceitaram a Cristo. Até hoje há dificuldades entre a Armênia, que é cristã, e o Azerbaijão, que é muçulmano, e há dificuldades por causa disso. No entanto, o ministério de Tadeu não começou lá no Cáucaso, mas gradualmente se aproximou de Jerusalém. A razão pela qual mencionamos a morte de Tadeu na Armênia primeiro é para localizar o Cáucaso e os montes Urais; ali está a principal fonte da pedra crisópraso. Deus faz com que a origem da pedra coincida com a coroação do ministério do apóstolo Tadeu.

Características do Crisópraso

Vamos ver outros detalhes que a crisópraso possui. Então levando em consideração que a crisópraso se desenvolve naquelas cavidades rochosas cheias de águas ricas em quartzo, em um meio que é difícil, é onde se forma a crisópraso. Isto significa que algumas pedras preciosas se tornam preciosas no ambiente difícil em que crescem. A mesma coisa acontece conosco quanto ao crisópraso; e esta não é a exceção; você tem que passar por situações difíceis. Existem outros detalhes sobre a crisópraso: quando você pega o crisópraso e a examina através do filtro, ela revela a mesma cor. Não acontece como com outras pedras preciosas, que quando você as olha com um filtro dá uma cor diferente da que se vê do lado de fora. Por exemplo, esmeralda é verde do lado de fora, e você olha para ela através do filtro e ela parece vermelha. Por outro lado, o crisópraso, embora seja uma pedra criptocristalina, tem o mesmo tipo de cor por dentro e por fora.
Quando você o examina para ver se é outra pessoa, descobre que é o mesmo. Isto é muito interessante, porque há pessoas que mostram uma coisa e são outras, mas há pessoas que Deus as torna preciosas para que sejam honestas, para que tenham uma só face e o que têm por dentro também têm no lado de fora. Esta é a obra do Senhor na pessoa para torná-la unilateral. Não é que sejamos naturalmente assim, mas cabe ao Senhor nos tornar assim. Agora há uma correlação disto com o níquel, e essa é uma das coisas que são bastante interessantes no crisópraso. Estudando essa pedra, não há como não amá-la por várias coisas: uma coisa é que o que lhe dá sua cor verde-maçã é o níquel; e ao estudar níquel. Que características o níquel tem de diferente de outros metais!

1. Em primeiro lugar, o níquel está quase sempre associado ao ferro, e quando o aço deve ser feito, para o aço ser inoxidável, ele tem que ser ligado ao níquel; o níquel é o que o torna inoxidável, o níquel é o que dá capacidade anticorrupção. Isso é uma coisa preciosa. É uma liga de ferro. O ferro na Bíblia representa a autoridade, o ouro a natureza divina, a redenção de prata, o bronze com cobre representa o julgamento de Deus, a disciplina de Deus.

“Quem vencer e cumprir as minhas obras até o fim, darei autoridade sobre as nações, e ele as governará com vara de ferro.”
Mas acontece que quando o aço vai ser feito, é feito com tratamento de ferro. E isto acontece através de alguns fornos terríveis, através de alguns golpes. É um processo tremendo, mas resulta em aço; mas para ser inoxidável você tem que colocar o níquel nele. O níquel representa anticorrupção.

> Outra coisa sobre o níquel é que exatamente o que o torna anticorrupção é que ele tem duas características. E se você observar essas duas características do níquel, toda vez que está associada à do ferro, o níquel é tenaz.
>
> 1. A tenacidade é uma característica primária do níquel, não é facilmente desencorajada, mas continua indefinidamente, ele insiste;
> 2. E o outro é magnetismo; o níquel tem uma qualidade magnética; e precisamente a autoridade precisa de tenacidade e magnetismo; então o níquel está associado ao ferro, e essa liga é o que o torna incorruptível, o torna atraente e o torna tenaz, insistente.

Não há como não se apaixonar pelo crisópraso, porque hoje a corrupção é tão galopante, hoje as pessoas se vendem por qualquer coisa, as pessoas preferem ficar mal para Deus e ficar com um negócio ilícito. Pagar realmente o preço aqui na terra e ser fiel a Deus, o anticorrosivo, parece-me uma característica supremamente boa; e isso é precisamente por causa do níquel encontrado no crisópraso; e este está entre os minérios do níquel e nas serpentinas; ele está nos falando algo muito positivo. Por associar o níquel ao cádmio, é uma liga anticorrosiva muito útil e necessária na navegação aérea.

O ministério de Tadeu e a profecia sobre Naftali

Outro detalhe interessante que quero lhes contar agora aqui, já está acontecendo com Tadeu. Tadeu tem muito a ver com o níquel e com a profecia da tribo de Naftali.

O Crisópraso e a Maça Verde

Observe o Cântico dos Cânticos no tocante a maçã, porque o crisópraso é uma maçã verde, ela nos lembra da maçã, e a macieira na Bíblia é uma figura de Cristo. Quando a noiva lhe diz: “À sombra do desejado (a macieira) sentei-me e o seu fruto era doce ao meu paladar”. A macieira é Cristo; as maçãs são os frutos da macieira; a maçã representa o fruto de Cristo; uma maçã verde significa vida, significa fruta. O apóstolo Tadeu foi um dos apóstolos mais frutíferos. Ele era o décimo da lista, mas quando você vê seu trabalho, foi um trabalho e uma jornada tremendos; ele visitou muitos lugares; um apóstolo que deu frutos. E antes de passarmos para o fruto de Tadeu que está no crisópraso, e o crisópraso representa todas essas coisas, e a cor verde maçã representa uma vida frutífera. Vamos então para a profecia de Naftali, que é a tribo que corresponde precisamente a Tadeu. Vamos para Gênesis, capítulo 49; existem as profecias de Jacó para seus doze filhos; no versículo 21 está a profecia sobre Naftali.
“Naftali, corça solta, que pronuncia belas palavras.”
A bandeira de Naftali é vermelha, que fala de redenção, que fala de reconciliação e que fala de evangelização; e é um cervo solto que não está acorrentado, mas salta sobre as montanhas, movendo-se daqui para lá; isso é para ser frutífero. Naftali é uma corça solta, que se move, que salta os obstáculos, as montanhas, que vai daqui para lá. Em outras palavras, ele evangeliza, ele move, ele trabalha. Isto significa uma corça solta que

evangeliza; “Belos provérbios”; lá ele está falando sobre como é um ministério muito frutífero; e a cor verde maçã nos fala do mesmo. Aqui está uma correspondência entre a corça solta e o crisópraso verde-maçã e com o ministério de Tadeu. A tradição cristã é aquela que aparece principalmente nos livros da chamada igreja siríaca, ou seja, aquelas que falam aramaico e siríaco, porque era lá que ele evangelizava; primeiro com os apóstolos na Judéia.

Uma história do apóstolo Tadeu

Quando o Senhor estava prestes a morrer, antes de morrer, um rei de Edessa chamado Abgaro, pediu Jesus. Edessa é uma cidade que permanece na Síria; para a Assíria, como quem faz o caminho da Síria para a Mesopotâmia; depois, porque esse rei Abgaro estava sujeito a Roma, mandou um de seus representantes ou núncios diplomáticos à Antioquia, onde estavam os responsáveis pelo governo romano, para prestar contas de suas coisas. E enquanto estava em Antioquia, este diplomata enviou notícias de Jesus, que curou os enfermos, ressuscitou os mortos e o fez sem ervas, sem remédios, mas apenas com a palavra. Tinha gente que ia vir de Antioquia para Jerusalém, e esse homem fez a viagem e chegou onde Jesus estava e pediu a Jesus que por favor, já que Ele poderia curar sem a necessidade de ervas, nem misturas, nem nada, que curasse o Rei Abgaro. Jesus disse-lhe que só poderia fazer a vontade do Pai e que a hora de sua partida estava próxima, mas que enviaria um de seus discípulos; então, depois que o Senhor morreu, ressuscitou e foi para a mão direita do Pai, os apóstolos passaram um tempo na Judéia.
Foi a partir do Concílio de Jerusalém, o de Atos 15, que foi por volta dos anos quarenta e assim por diante, que a inclusão dos gentios foi decidida. Isto foi como dizer a virada para os apóstolos, a data em que começaram a se mover em direção aos gentios, porque no início eles estavam na Judéia, Jerusalém e Samaria. A partir do Concílio de Jerusalém, começou na história da Igreja a notícia de que eles começaram a se espalhar por diversos lugares. Depois que o Senhor morreu, ressuscitou e ascendeu, e depois de um tempo passado naquela região central, Judéia, Samaria, Tomé informou a Tadeu que ele deveria ir a Edessa onde o rei Abgaro, que havia enviado para perguntar a Jesus, e Jesus lhe disse que não iria, mas enviaria um de seus discípulos. Então Tomé lembrou Judas Tadeu; e então Tadeu foi caminhando aos poucos até chegar à cidade de Edessa. Edessa acabou se tornando a terceira cidade em termos de nível teológico naquela época, digamos, no século III, com a Igreja de Antioquia e a Igreja de Alexandria, as escolas teologicamente mais fortes; aquela que competia com eles, e era das igrejas siríacas, era Edessa.
O trabalho de Tadeu foi muito frutífero em Edessa; ele veio para Edessa na casa de um homem chamado Tobias, e começou a evangelizar; ficando na casa desse Tobias ele evangelizou, e o Senhor o usou muito para curar os enfermos, até que a notícia chegou ao Rei Abgaro; eles sabiam que este era o discípulo que o Senhor disse que enviaria; então Abgaro o chamou, e o Senhor fez um milagre quando Tadeu chegou. Às vezes, o Senhor meio que abre os olhos um pouco para ver a glória do Senhor. Tadeu era um irmão sagrado que refletia a presença do Senhor. Assim que o viu, Abgaro ficou impressionado e até se ajoelhou para recebê-lo; toda a Corte disse: quem é este que o próprio rei recebe de joelhos? Então Tadeu o pegou e disse que ele tinha vindo porque Abgaro creu no Senhor sem tê-lo visto; creu apenas; e que, para isso, tudo o que ele pedisse seria concedido; então ele impôs suas mãos sobre ele, orou por ele, e ele foi imediatamente curado. Entre eles estava um dos membros do Tribunal que tinha um problema de gota; então Tadeu pôs as mãos no pé dela e curou a gota; e logo começou

um alvoroço; eles começaram a trazer os doentes; então depois que eles começaram a ver o que ele fazia no Nome do Senhor Jesus, visto que não era ele, mas o Senhor Jesus.

O testemunho a uma cidade

Como resultado disso, o rei Abgaro chamou-o a si mesmo e à sua família e aos seus nobres, para lhes contar sobre Cristo, quem era Cristo, como se tornou discípulo Dele, para lhes contar a história. Então Tadeu disse que ia contar, mas, por favor, reúna a cidade, porque ele ia pregar para toda a cidade; então primeiro ele explicou a eles sobre a idolatria, ele explicou quem era Jesus, o que Jesus tinha feito, como ele morreu, ressuscitou. Ou seja, ele evangelizou tremendamente; e então o Rei ordenou que se encontrassem em um local específico; Ele enviou pessoas para aquele lugar, e lá Tadeu começou a evangelizar toda a cidade; o Senhor realizou milagres para fazer as pessoas acreditarem, e foi a primeira cidade, não país, (o primeiro país foi a Armênia) a primeira cidade a se tornar cristã.
A primeira cidade e o primeiro país a se converter, que se declarou cristão, são frutos de Judas Tadeu. Ele ficou muito tempo em Edessa; as pessoas receberam o Senhor; houve minorias que não o receberam naquela época, mas depois outras o receberam. Apenas o filho mais novo do rei, porque o filho que herdou o reino também era crente, mas o filho mais novo era pagão e tinha rancor de Tadeu, e foi ele quem mais tarde ordenou que fosse morto.
Para ver em Tadeu a característica anticorrupção do crisópraso por níquel, vejamos uma história: Abgaro queria recompensar Tadeu com presentes valiosos. Então Tadeu respondeu: Deixamos tudo, inclusive o que é nosso; Como então devemos pegar o que é estrangeiro? Dê seus presentes aos pobres. Então Tadeu também visitou a Fenícia, que hoje é o Líbano, e ele chegou e sua sede para o trabalho era em Beirute; então a igreja em Beirute foi fundada por Tadeu. Hoje os cristãos libaneses são chamados de maronitas, mas quem fundou a igreja em Beirute, e outras igrejas na Fenícia, mas a obra baseada em Beirute, foi Tadeu. Os maronitas são cristãos; existem cristãos maronitas, armênios, russos ou ortodoxos; aqui como estamos no Ocidente, e os católicos e protestantes são os mais comuns, mas no Oriente eles são os ortodoxos; eles têm ramos diferentes; então Tadeu evangelizou a Fenícia, o que hoje é Beirute, do que hoje é o Líbano.

Uma corça à solta

Então ele voltou para Edessa novamente e foi e fez discípulos; um deles se chamava Agai, um dos discípulos mais famosos de Tadeu. O mais famoso foi Agai, que ficou em Edessa com os outros. Tadeu estabeleceu presbíteros, diáconos e viajou para a Mesopotâmia e chegou a uma cidade chamada Amidas, próxima ao rio Tigre, e foi o novo centro de trabalho de Tadeu na Mesopotâmia no rio Tigre: Amidas. Aqui ele foi acompanhado por Simão, o zelote, que estava voltando da Grã-Bretanha. Ele estava evangelizando a Mesopotâmia, que hoje é o Iraque; e também o norte da Pérsia, que hoje é o Irã. Ele evangelizou da Judéia, Samaria, Fenícia, Síria, Mesopotâmia (o que hoje é o Iraque), Irã e os países do que hoje é a Armênia, Azerbaijão e o Cáucaso; Tadeu fez tudo isso. Como diz: “corça solta”.
Ele fez um trabalho, mas primeiro chegou à Mesopotâmia, e o fruto do trabalho na Mesopotâmia foi que os discípulos começaram a evangelizar o norte do que hoje é a Arábia, e a península arábica deságua nos limites inferiores do que hoje é a Índia Oceano. Mas no norte está unido com o que é a Síria, e com o que é o Iraque; depois,

em toda aquela área, eles receberam o cristianismo dos discípulos de Tadeu. Aquele que evangelizou aquela área, aquele que nomeou os presbíteros, aquele que estabeleceu o ministério lá em nome do Senhor foi Tadeus. Mais tarde, na Mesopotâmia, ele foi visitado por algum tempo pelo apóstolo Mateus, que mais tarde retornou à Etiópia; e Bartolomé também se juntou a ele; e então Bartolomeu foi com Tomé para o norte da Índia, enquanto Tadeu foi para a Armênia.
Assim, ele evangelizou toda aquela região, e foi ele quem fundou aquelas igrejas na Armênia. Hoje os armênios se autodenominam perante o papado de igreja autocéfala, que não depende de Roma, porque foi fundada diretamente por um apóstolo, que era Judas Tadeu, irmão do Senhor Jesus. Então, eles dizem que não precisam se submeter ao papa; as igrejas da Armênia mantêm isso até hoje e têm muito a ver com Jerusalém.
E então, quando ele já havia avançado naquela pregação, por volta do ano 60, Bartolomeu chegou, e novamente se juntou a ele e trabalhou com ele; e então, é dito que por instigação deste Severus, que era chamado de filho mais novo de Abgaro, e que não concordou com a revolução que Tadeu fez em seu reino, então ele ordenou que ele fosse morto. Eles mataram Tadeu, mas Bartolomeu permaneceu na Armênia de 60 a 68 dC
Quando você vê em um mapa, você verá o Mar Cáspio, e na costa oeste está a capital do Azerbaijão chamada Baku; Continuamos subindo um pouco e encontramos uma cidade que hoje se chama Derbent; foi aí que também mataram Bartolomeu. Esse foi o trabalho de Tadeu em toda aquela região; e percebemos o que é dito da tribo de Naftali: “corça solta”; a pedra de Tadeu, crisópraso, uma corça solta que dirá belas palavras; a cor do crisópraso, verde-maçã, fala de vida fecunda; um homem que viajou muito.
As tradições são tremendas, não apenas entre as igrejas armênias, as da Mesopotâmia, as da Síria, mas até mesmo na Etiópia; ele não foi para a Etiópia, mas existem livros em etíope que contam todas essas histórias de Tadeu. Mateus que a visitou foi quem evangelizou a Etiópia. Quando Jesus mandou dizer a Abgaro que Ele não iria, mas que enviaria seu discípulo, foi uma resposta oral, mas depois a resposta oral foi escrita; então foi como se fosse uma carta de Jesus. Depois, ao texto das palavras legítimas de Jesus, que foram escritas, ao longo dos séculos foram acrescentando florzinhas até virar uma carta cheia de floripôndios, que, acompanhando o processo, você vê que as versões mais antigas são mais simples; as dos séculos posteriores estão cheias de ornamentos, mas retêm a essência.
Todos esses países são muçulmanos hoje, exceto a Armênia, porque esses países fizeram uma coisa terrível: quando os cristãos se dividiram, os muçulmanos os tomaram. A Armênia até hoje é como dizer um enclave cristão. Foi o primeiro país cristão que existiu e até hoje mantém a sua posição cristã; mas dos outros, os muçulmanos tomaram grande parte, como Azerbaijão, Irã, Iraque, Síria, Líbano; toda aquela região. Tadeu foi o apóstolo responsável por esta evangelização cooperando na Judéia, Samaria, Fenícia, Síria, Mesopotâmia, Assíria, Pérsia e Armênia. Seu trabalho foi tremendo. Ele morreu na Armênia, no Cáucaso; e nas proximidades, nos montes Urais que ficam lá em cima, é onde se encontra a crisópraso. É maravilhoso notar a incorrupção e a vida fecunda.

A preocupação com o mundo

A preocupação com o mundo é algo que caracteriza Judas Tadeu. A única vez na Escritura que aparece dizendo algo está no Evangelho de João. Vamos para João 14:22. Pela pergunta que Judas Tadeu faz lá, nós o vemos caracterizado; Sua preocupação com as pessoas do mundo é destacada. Veja qual era a pergunta: Jesus havia dito o seguinte: “Não vos deixarei órfãos; Eu virei para você. Ainda um pouco, e o mundo não me verá

mais, (olhe o contexto) mas vocês me verão; porque eu vivo, vocês também viverão. Naquele dia você saberá que estou em meu Pai, e você em mim e eu em você. Quem tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei e me manifestarei a ele ". Agora olhe para a questão: A preocupação de Tadeu é com o mundo. E observe como Deus o colocou como uma corça solta para viajar pelo mundo para trazê-lo a Cristo. "Judas (não Iscariotes) disse-lhe: Senhor, como é que te irás manifestar a nós, e não ao mundo?"
Você está falando para nós e não para o mundo; e aí você vê a característica de Tadeu. É a única parte em que Tadeu aparece dizendo isso; é inspirado por Deus; aí está o personagem de Tadeu: Por que, Senhor, para nós, por que não para o mundo? E quanto ao mundo? "Jesus respondeu e disse-lhe:" Quem me ama guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele morada. Quem não me ama, não guarda as minhas palavras; e a palavra que ouviste não é minha, mas do Pai que me enviou." Para aquele que ama o Senhor, o Senhor aparece para ele; mas se ele não é amado, o Senhor permanece escondido dele; e então ele respondeu a Tadeu.
Tadeu estava preocupado com o mundo. Senhor, por que nós e não o mundo? Por que apenas nós e não o mundo? E Jesus disse-lhe: Pois quem me ama guarda a minha palavra, e quem não me ama não guarda a minha palavra; e não são minhas palavras, mas são as palavras de meu Pai. Veja o caráter de Deus, se ele não é amado, não se revela, não se manifesta, permanece oculto; mas aquela resposta de Jesus que explica o caráter de Deus, foi o resultado desta pergunta de Judas Tadeu Lebeo; e a questão é a preocupação com o mundo. Naftali, uma corça solta, que mexeu muito, a profecia de Naftali. Tadeu é quem julga a tribo de Naftali pela pedra; e é considerada uma corça solta, evangelização, belos dizeres, uma pedra cor de maçã, de cor verde frutífera; essa era a vida de Tadeu.
Como o crisópraso é esculpido? O crisópraso é cortado em cabochões; um cabochão é algo assim curvado na parte superior e também na parte inferior seguindo a mesma direção da curva; quer dizer, do lado de fora é como dizer côncavo e convexo. Também é esculpido em miçangas, como nos colares de miçangas, bem como em cornalina, sempre curvado; também em camafeus. Para esculpir o crisópraso, deve-se examinar seus defeitos; e para os defeitos é esculpido; camafeus são feitos, que são como figuras, até mesmo rostos, pássaros; mas eles fazem a escultura no camafeu de acordo com o defeito do crisópraso.
Deus é tão misericordioso que, onde é feio, torna-se belo; ele agarra o erro do crisópraso, onde a pedra tem algum defeito, e a partir daí ele começa a esculpir e dar-lhe as formas em glípticos ou camafeus; os camafeus estão em relevo e os entalhes estão para baixo, de onde está o avião; é tributado para fazer o buraco dentro; em vez disso, o camafeu está de cabeça para baixo, em relevo. É assim que o crisópraso é esculpido; em cabochões, contas e entalhados em camafeus, e entalhados em glípticos e entalhes pelo artista. Amém.

Aproximação ao Apocalipse (81)

JACINTO

"Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista". Ap. 21:19-20.

O Décimo primeiro fundamento da muralha da Cidade de Deus

Irmãos, a sétima frase de Apocalipse 21:20. diz "o décimo primeiro, jacinto"; o décimo primeiro fundamento do muro da nova Jerusalém é esta pedra preciosa que é chamada até hoje Jacinto.

Simão, o Zelote

Nessa pedra está escrito o nome do décimo primeiro dos doze apóstolos do Cordeiro, que é o apóstolo Simão, o Zelote. Temos muito a aprender também com a obra do Senhor neste seu servo, representado por Deus no jacinto, porque foi Deus quem mostrou isto a João, não foi João quem o inventou. Isto não é algo originalmente de João, é algo que Deus fez e mostrou a João; aqui não é o homem quem coloca os nomes, é Deus quem escolhe as pedras e quem coloca os nomes que conhece em cada pedra. De acordo com as listas dos apóstolos, o décimo primeiro apóstolo dos doze é Simão, o zelote, e seu nome corresponde à pedra de Jacinto.

A Tribo de Gade

A tribo que o apóstolo Simão Zelote deve julgar é a tribo de Gade. O Senhor Jesus disse aos apóstolos quando eles lhe perguntaram: Senhor, nós deixamos tudo, o que vamos ter? E o Senhor disse-lhes, entre outras coisas, que aqueles que o seguiram em suas provações se sentariam doze tronos para julgar as 12 tribos de Israel. Existem doze tribos, existem doze apóstolos; portanto, cada apóstolo deve julgar uma tribo; como o Senhor identificou as tribos com doze pedras e identificou os apóstolos com doze pedras, pois através da pedra fazemos a correspondência entre o apóstolo e a tribo. A pedra aqui chamada jacinto, na língua hebraica é leshem; É a pedra que é traduzida como jacinto.

Esclarecendo as palavras

Antes de estudarmos o jacinto na Bíblia, a própria pedra e seu significado espiritual comparando-a com a vida e ministério do apóstolo Simão, o zelote, devo fazer alguns esclarecimentos sobre a pedra jacinto no Reina-Valera Tradução de 1960. Observe o que acontece aqui quando você vai à concordância para pesquisar a palavra jacinto. Então você descobre que há outros versículos nos quais a palavra jacinto aparece; mas quando você vai confirmá-lo com a língua grega e com a língua hebraica, o grego do

Novo e o hebraico do Antigo Testamento, aí você descobre que a tradução não era realmente exata; para que os irmãos que vão estudar o jacinto baseados apenas na versão Reina-Valera de 60, possam se enganar porque onde o jacinto realmente aparece são outras pedras, e onde outro realmente aparece é o jacinto. Temos que fazer estes esclarecimentos primeiro: Vamos para o livro de Ester 1: 6, onde Reina-Valera traduziu jacinto. Lá ele está falando sobre aquela grande festa que o rei Assuero fez, aquele banquete do qual ele diz:
"No terceiro ano do seu reinado", e ele está descrevendo todo o luxo daquele banquete, e no versículo 6, ele diz: "pavilhão era branco, verde e azul, estendido em cordas de linho e púrpura em anéis de prata e colunas de mármore; as poltronas reclináveis de ouro e prata, sobre placas de pórfiro e mármore, e de alabastro e jacinto". Quando você vê a palavra jacinto na tradução das pedras preciosas em Êxodo 28, aqui as 12 pedras aparecem no peitoral do Sumo Sacerdote. Em Êxodo 28:19, ele diz: "a terceira linha, um jacinto, uma ágata (isto é, calcedônia) e uma ametista"; Na verdade, as palavras são:

1. Leshem para jacinto,
2. Shebu para calcedônia ou ágata, que é uma variedade de calcedônia,
3. Ejelama para ametista;

Assim, a palavra leshem em Êxodo 28:19 foi traduzida para a palavra jacinto; mas a palavra em Ester 1: 6, onde a palavra jacinto é traduzida, não é leshem; a palavra hebraica ali é sojaret; sojam significa sardônico ou ônix; sojarot significa ônix-mármore. Ester 1: 6 da King James Version traduziu jacinto; na verdade, o hebraico não diz leshem; diz sojaret; sojam significa ônix ou sardônico, e com a terminação sojaret significa mármore ônix. Quando estudamos o sardônio, vimos que existe uma espécie de mármore ônix, e essa é a palavra real que aparece em hebraico em Ester 1: 6; então, por favor, onde diz que jacinto não é o verdadeiro jacinto, mas mármore ônix, sojaret.
Isto é importante esclarecer para os que vão revisar e estudar essas coisas não se confundam aqui neste momento. Também vamos ao livro de Cântico dos Cânticos 5:14; o que diz que é precioso; pena que eles colocaram a pedra errada na tradução. Às vezes, não intencionalmente, é traduzido de forma inconsistente, porque são três palavras diferentes, e todas as três foram traduzidas como jacinto, mas não são realmente lesém de jacinto; sojaret não é jacinto, mas mármore ônix; e aqui onde, falando do Senhor Jesus, ele fala das mãos, da ação do Senhor, da diligência do Senhor, aí ele diz: "As suas mãos são como anéis de ouro engastados com jacintos"; aqui a tradução adotada foi o jacinto, mas na verdade, a palavra não é leshem em hebraico, mas társis; isto é, crisólita. Lá em Cântico dos Cânticos deve ser traduzido não jacinto, mas crisólita. Crisólita nos fala da diligência do Senhor formada em seu povo; e aqui aparecem as mãos do Senhor, cravejadas de crisólitos, mostrando que não há mãos mais diligentes do que as do próprio Senhor. Então, quando ele diz:
"Suas mãos são como anéis de ouro cravejados de crisólitos; (társis) o seu corpo, como o marfim claro coberto de safiras", então aparecem as mãos do Senhor associadas à pedra crisólita, que é a pedra que tem a ver com diligência, com trabalho eficiente; e precisamente as mãos do Senhor falam-nos deste trabalho eficiente e diligência. A tradução correta em Cantares de Salomão é crisólita, porque a palavra hebraica é társis; então percebemos que leshem, sojaret e tarshish são três palavras diferentes: leshem, hyacinth; sojaret, mármore ônix; e társis, crisólito. Já estudamos aqui o sardônio que fala de ônix e crisólita. Agora, vamos nos concentrar no jacinto. Agora vamos para o Apocalipse; vamos fazer uma menção primeiro, posteriormente, retornaremos com mais detalhes, mas por enquanto estamos esclarecendo a palavra. Em Apocalipse 9:17,

também temos que fazer outra correção, porque aqui o jacinto não aparece na tradução Reina-Valera de 60, mas o jacinto aparece na língua grega original; então aqui onde diz safira em 9:17, temos que colocar jacinto; É assim:
"Eu vi em visão os cavalos e seus cavaleiros, que tinha armadura de fogo, jacinto e enxofre ";
Ali a palavra é jyakinthos, que significa jacinto; em vez disso, a palavra zafeirus é a palavra safira; no grego original não diz safira, mas jacinto; portanto, a verdadeira tradução aqui do versículo 17 é jacinto. É claro que, como o jacinto é uma pedra encontrada onde também existem corindo, como safiras e rubis, talvez, como é encontrada entre as safiras, eles a colocassem como se também fosse safira; mas não, a safira tem uma composição muito diferente da composição do jacinto, e outras características totalmente diferentes e outra cor.
A safira pertence ao corindo, enquanto o jacinto pertence aos zircões, ao grupo dos zircônios; é um silicato de zircônio; o zircônio é o elemento característico do jacinto; o jacinto é uma pedra de cor vermelha da aurora, ou vermelho da madrugada, da manhã ao nascer do sol, da madrugada, da manhã. Esse vermelho é como ficar laranja, como fogo, às vezes amarelado; esse tipo de vermelho brilhante é a cor de um jacinto legítimo. Vamos falar sobre Simão Zelote, e sobre os zelotes e algumas coisas; e então vamos falar sobre o jacinto, e como uma coisa corresponde a outra. Fazendo uma pesquisa podemos constatar que há zircões de cores diferentes, mas alguns são mais avermelhados; o zircão vermelho, que se chama jacinto; este é o jacinto; os outros são outros zircões, mas com cores diferentes; mas o zircão que é vermelho, esse é o que se chama jacinto. Esta é a pedra que corresponde ao apóstolo Simão Zelote, que também corresponde ao décimo primeiro mês, que é o mês de Shebat, e corresponde à segunda quinzena de janeiro e a primeira de fevereiro, ao décimo primeiro mês. O número 11 no calendário bíblico e cósmico é o mês de Sebat.

Características de Simão, o Zelote

A pedra jacinto tem características que correspondem às características de Simão, o Zelote. Deus colocou o nome de Simão, o zelote, ali. O mês é shebat; o nome próprio é shebat. O jacinto é a pedra da Nova Jerusalém, da fundação do muro, onde está o nome de Simão; não apenas Simão. O Espírito Santo queria adicionar um sobrenome, e isso é muito especial; tem Simão Pedro, Simão Cefas, mas este é Simão, o Zelote. Mateus e Marcos dizem Simão Cananeu, ou seja, Simão o ciumento, o patriota da terra. Os zelotes foram deixados no tempo do Senhor Jesus e dos apóstolos; eles eram os nacionalistas; aqueles que defenderam a honra do país contra o imperialismo que os oprimia e dominava. Os zelotes foram fundados por Judas, o Galileu, que você encontra na Bíblia; você se lembra de Judas, o Galileu; vamos lá para Atos 5,37: "Depois disto (de Teudas, que é o que fala em 36, depois de Teudas) Judas, o galileu, surgiu, nos dias do censo, e conduziu muitos povoados. Ele também morreu, e todos os que lhe obedeceram foram dispersos." Este Judas, o Galileu, levantou-se nos dias do censo de Cirino, ou Quirino, ou Quirino; as diferentes formas de se referir ao censo da época do imperador Augusto, quando o Senhor Jesus estava para nascer. Por causa deste censo, Maria foi com José a Belém para se registrar; por causa daquele censo, naqueles dias se levantou esse Judas, o Galileu; eles tinham os Macabeus como modelo.
Sabemos que Antíoco Epifânio oprimiu Israel, e os macabeus, especialmente Judas, mas vários começando com seu pai, Matatias, depois Judas Macabeus e os outros macabeus, eles fizeram uma espécie de guerra de guerrilha e libertaram o país do domínio grego, do domínio de Antíoco Epifânio; eles se tornaram uma grande dinastia; mais tarde, os

Macabeus se tornaram a dinastia Hasmoneana. Eles também eram chamados de hassidim, os puros, os separados, aqueles que não queriam misturar coisas gregas impuras, mas queriam ser fiéis ao Deus do Antigo Testamento, ao único Deus, ao verdadeiro Deus; ser fiel à Lei, para ser fiel à Palavra, aos costumes judaicos. E por causa do que Antíoco estava fazendo confundindo as coisas, então os Macabeus se rebelaram; no caso dos Macabeus, eles triunfaram; então os zelotes também queriam ser uma espécie de macabeus, mas contra os romanos; mas o Senhor havia dado o reino aos romanos até a vinda de Cristo, de acordo com as profecias de Daniel, porque apenas os quatro animais aparecem em Daniel 7:

1. A besta da Babilônia, o leão;
2. A besta que é o urso, Medo-Pérsia;
3. A besta que é o leopardo, Grécia;
4. E a quarta e última besta, Roma.

Claro, dez chifres saem, o chifre pequeno sai, o anticristo, mas este sai da quarta besta, que é a besta de Roma.

A Rebelião Zelote

Então Judas o Galileu se levantou com outro companheiro chamado Saduco e eles se organizaram como uma espécie de guerra de guerrilha no estilo de Judas Macabeu, e criaram realmente o caos, porque os romanos tinham legiões tremendas. Eles comandaram a Décima Legião Fretensis e começaram na Galiléia e recuperaram as cidades da Galiléia que os zelotes haviam tomado; porque eles não queriam ter mestres estrangeiros; eles lutaram por sua pátria.
Eles não queriam que imperialistas estrangeiros viessem roubar os seus, e eles foram muito corajosos, eram pessoas que realmente lutaram até a morte, pessoas que foram supremamente corajosas. Josefo, o famoso historiador, era dos zelotes; ele tinha sido da facção moderada dos zelotes. Havia uma facção que era a facção radical e uma facção moderada; a facção radical era liderada por Juan de Giscala, e a facção moderada era liderada por Simón Bargiora. Simón Bargiora e Juan de Giscala às vezes até lutaram com as duas facções. A Galiléia foi tomada primeiro e Massada foi tomada; eles começaram a ter sucesso no início. Havia um chamado Menagen Barjudá, que era um dos líderes zelotes.
Entre os zelotes havia uma facção ultra-radical, mais radical do que os radicais, que se autodenominavam pistoleiros, porque a palavra matador vem de um tipo de punhal que usavam para manter e matar judeus. Eles não apenas lutaram contra Roma, mas contra os judeus que consideravam traidores, e os mataram; houve várias mortes devido à rebelião dos zelotes contra Roma. Este Menagen Barjudá matou o sumo sacerdote, porque o sumo sacerdote lhes disse que, por favor, não se levantassem contra Roma, porque o que eles iam trazer eram problemas maiores; para o país sobreviver, eles tiveram que aprender a viver juntos; que exigiam decentemente os direitos, mas que não começavam a fingir que se levantavam contra as legiões romanas porque as acabavam; então, é claro, esse Menagen Barjudá matou o sacerdote; seu sucessor foi Eleazar, seu filho. Então, finalmente, ele conseguiu prender Menagen; Menajen, e este, foi executado e houve uma espécie de parada em relação ao triunfo dos zelotes. Os romanos recuperaram a Galiléia; Vespasiano, naquela época antes de ser imperador, era um general; ele recuperou a Galiléia; foi então que Josefo percebeu que não poderia lutar contra os romanos; então Josefo, sendo da facção moderada, buscou a paz com os

romanos; até Josefo profetizou ao general Vespasiano que ele seria o próximo imperador; e apenas um ano após a profecia, essa profecia de Josefo foi cumprida; de modo que Vespasiano se tornou imperador, e tinha muito respeito por Josefo. Ele até o levou para Roma, e Josefo morou na casa de Vespasiano, e foi lá que escreveu "As Antiguidades dos Judeus", "As Guerras dos Judeus" e outras obras históricas que são extremamente importantes para se conhecer aquela época .

Seu sangue esteja sobre nós.

O filho de Vespasiano era Tito; então, quando Vespasiano foi feito imperador, Tito ficou encarregado de recuperar Jerusalém. Então Tito trouxe Josefo, para que Josefo pudesse fazer as pazes com os judeus, mas ninguém prestou atenção nele, porque um dos governadores romanos, que estava na Síria, havia cometido ofensas muito graves contra os judeus. Céstio havia exigido que recebesse uma boa parte das ofertas do templo, ofendendo a fé monoteísta dos judeus. Pilatos contrabandeara estátuas do imperador para serem adoradas. É claro que os judeus, que são monoteístas de morte, não aceitaram, e o próprio Eleazar, que havia sido moderado, se voltou contra Roma; declarou Jerusalém independente de Roma; e coube a ele ir a Tito para cercar a cidade de Jerusalém. Ouvindo-se que estavam tirando as joias do templo e engolindo-as, quem as agarrou abriu-o para retirar as joias que tinha; um judeu que foi preso e crucificado. Quando crucificaram o Senhor, os judeus disseram: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos." Tiago, o justo, irmão do Senhor, estava intercedendo por Israel de tal forma que a história da igreja primitiva diz que seus joelhos eram como os de um camelo por tanto orar, intercedendo por Israel; e o julgamento contra eles, que já havia sido profetizado por Daniel e também pelo Senhor Jesus, parou até o dia em que mataram Tiago, o Justo.

No mesmo dia em que Tiago, o Justo foi morto, as tropas de Vespasiano lideradas por Tito, seu filho, entraram em Jerusalém; uma média de quinhentos judeus eram crucificados diariamente.

Os romanos cercaram Jerusalém com cruzes.

Aqueles que falaram de Jesus: Crucifica-o! Eles foram crucificados; uma média de quinhentos por dia. Foi terrível. Foi então que os romanos tomaram a cidade, quando não havia pedra sobre pedra, porque devido ao fogo do fogo, o ouro que havia entre as pedras começou a derreter; então eles viram que havia ouro e começaram a remover pedra por pedra para guardar o ouro. Os romanos ofereceram sacrifícios à sua águia, ao seu símbolo; era uma situação completamente terrível. Mas então outro dos zelotes liderados por Eleasar Benjair, foi novamente para Massada e se trancou na fortaleza de Massada com água e comida; mas eles foram novamente cercados por esta terrível Décima Legião Fretensis dos Romanos. Eles os cercaram, mas eles não quiseram se render, mas tomaram a decisão de cometer suicídio; em seguida, eles lançam a sorte sobre dois deles que tiveram que passar pelos outros.

Apenas duas mulheres e algumas crianças que se esconderam nos armazéns foram as que sobraram para contar a história. Mas isso foi terrível. Eles não queriam perder sua liberdade ou se render aos romanos e cometeram suicídio. Todo o grupo deles cometeu suicídio. Os zelotes lutaram até a morte; eles não se mexiam. Quando Josefo lhes contou, eles não aceitaram nada; eles não aceitaram; eles insistiram, eles insistiram, em libertar Israel, Judá, Jerusalém das mãos dos opressores romanos. Mas a mão do Senhor estava lá; Deus disse que Jerusalém seria destruída, que o povo de um príncipe que havia de vir destruiria a cidade e o santuário. Daniel disse isso; Jesus o dissera. Houve também um primeiro momento ali, no ano 66, quando os zelotes conseguiram afastar as

tropas de Céstio. Naquela época, os cristãos se lembraram da profecia do Senhor Jesus que lhes disse:
"Quando vocês virem Jerusalém cercada de exércitos, saibam que é chegada a sua destruição. Então os que estão na Judéia fogem para os montes; e que vão os que estão no meio dela." Eles imediatamente aproveitaram aquela pequena vitória dos zelotes que expulsaram Céstio e fugiram para Pela, para o Jordão, que é Moabe e Amon, conforme profetizado. Para Petra, a cidade de Petra chamada Pella, lá a maioria dos cristãos fugiu e escapou daquela terrível destruição de Jerusalém, da qual Josefo foi uma testemunha direta e conta coisas terríveis. Josefo nos fala desse Judas, o Galileu, fala dos zelotes, de todas estas coisas. É para entender um pouco mais o que o Zelote quer dizer:

1. Ciumento,
2. Um homem de esquerda,
3. Um guerrilheiro, que quer defender o país, como há aqui, defender o petróleo, defender a soberania, e se levantar contra qualquer um, e também matar os mesmas pessoas no país que são aliadas dos imperialistas.

Equilíbrio social na Igreja

Lembrem-se, irmãos, que o Senhor compara a Igreja a um castiçal. A Menorah, um castiçal, tem sete braços; um, a cana central; três de um lado e três do outro lado, os sete braços; aquele candelabro representa o povo do Senhor. No Antigo Testamento, Israel é simbolizado por uma Menorah, por um castiçal, um castiçal, como aparece em Zacarias 4; e também no Novo Testamento a Igreja, cada igreja em cada localidade é representada por um candelabro; e o castiçal é equilibrado porque tem braços à direita e à esquerda; se eu tivesse apenas os braços à direita, não haveria equilíbrio; se eu tivesse apenas os braços à esquerda, também não haveria equilíbrio. O Senhor pôde reunir entre seus apóstolos a ultra-direita e a ultra-esquerda, como Mateus, o publicano, que era o pior inimigo de Simão Zelote. Antes de serem apóstolos, o publicano Mateus representava traidores; os fanáticos os chamavam de traidores, porque trabalhavam em conluio com o império; eles pagavam impostos antecipados ao império e então coletavam juros do povo; isto é, eles foram o instrumento da opressão do imperialismo romano na Judéia; então os publicanos foram odiados. E o Senhor chamou um publicano e o Senhor chamou um zelote; isto é, aos dois braços do castiçal; o castiçal tem centro, centro direito, centro esquerdo, direito e esquerdo, ultra esquerdo e ultra direito; todos eles já estão representados na Igreja; o Senhor salva todos os tipos de pessoas. O Senhor salva os banqueiros, o Senhor também salva os guerrilheiros; o Senhor é capaz de salvar todos os tipos de pessoas e reconciliá-los Nele, porque Ele é justo, correto. Ele não se inclina para nenhum dos lados; Ele é representado por esta cana central no meio que sustenta todos os braços. Mas observe, há uma facção de esquerda dentro da Igreja. Por causa do caráter de algumas pessoas, por causa de sua personalidade, essa personalidade se reflete no jacinto. Falamos um pouco sobre a história do que os zelotes foram para entender o que Simão estava tramando, qual era sua ideologia, qual era seu caráter e como o Senhor conseguiu convencer Simão, o zelote; Jesus também curou a filha do centurião romano, libertou as viúvas, ajudou os pobres.
Disse a Pedro: Põe a tua espada na bainha, porque quem mata com a espada morre com a espada; e Simão Zelote finalmente entendeu Jesus, seguiu Jesus e serviu a Jesus.

Características do Jacinto

Outro que viajou tremendamente foi Simão, o zelote; mas vamos verificar a a história posterior de Simão, o zelote, mais tarde; agora vamos nos concentrar no jacinto, porque o jacinto tem características que nos mostram exatamente o que está representado em Simão, o zelote. Então, o jacinto pertence ao grupo dos zircões; alguns escrevem zircônia com C, outros com Z; Se você procurar e não encontrar com Z, procure com C; a fórmula do zircônio que é jacinto é: Si, isto é, silício; O4, 4 oxigênio; Zr, zircônio. Fórmula: SiO4Zr. Essa é a fórmula da zircônia. Às vezes tem alguns pequenos vestígios, 0,4%, um pequeno vestígio de háfnio, que é um material diferente da tabela periódica dos elementos; ou tório; até mesmo urânio; e, portanto, o jacinto é uma pedra radioativa.

O Jacinto e a Radioatividade

Jacinto é uma pedra que tem radioatividade por causa daqueles pequenos traços de háfnio, tório ou urânio. Isso significa que a radioatividade às vezes afeta principalmente as bordas; as bordas do jacinto são frágeis. É por isso que o jacinto deve ser embrulhado em papel fino, para que as bordas não se quebrem porque são sensíveis. As bordas dos jacintos são muito frágeis, portanto não podem ser armazenadas como outras pedras que podem ser armazenadas juntas em uma caixa; o jacinto tem que ser embrulhado em papel fino, até para colocá-lo ao lado de outro jacinto; porque se forem atingidos, as bordas lascarão; tem radioatividade; é uma pedra sensível e "explosiva"; ele se forma ou cristaliza na forma de tetraedros.
Sempre como uma espécie de pirâmide acima e outra abaixo. Esses são os tetraedros. É a forma de tetraedros para cima e para baixo à medida que o jacinto e o zircônio em geral se cristalizam. O Senhor escolheu, não os zircões genéricos, mas a variedade jacinto, aquela que tem a cor que aparece na armadura dos exércitos em Apocalipse 9. Não procure menos onde o jacinto aparece: na armadura dos exércitos; não é uma coisa leve. O Senhor tem esse tipo de pessoa, esse tipo de ser humano, e Ele também os salva, e também escreve Seu nome neles, certo? Vejamos outro detalhe do jacinto; Há também o jacinto chamado de Compostela; devido a que é o jacinto vermelho da aurora, aliás, quase todas as pedras que têm uma aurora vermelha, às vezes um vermelho púrpura, são freqüentemente chamadas de jacinto, embora não sejam zircões; o nome de jacinto foi estendido a outros tipos de pedras que não são zircões. Mas há os que aparecem em seu aspecto bruto, é o que chamam de Jacinto Compostela. A que podemos notar de forma cristalizada como uma pirâmide para cima e como uma pirâmide para baixo, que é a pedra chamada jacinto.

O Jacinto é um Pedra Intrusiva

O jacinto também é formado como uma pedra intrusiva; isto é, uma pedra que se forma lentamente em outras pedras, principalmente dentro do basalto; o jacinto tem a característica de nunca se formar como uma massa informe; nunca está em uma massa informe; eles são bastante individuais. Os jacintos se desenvolvem dentro de outras pedras. Precisamente a derrota dos zelotes foi porque eles não coagiram uns aos outros como os macabeus; eles até lutaram entre si; foi isso que causou sua derrota. Jacintos se desenvolvem dentro de outras pedras, dentro do basalto, no espaço que permanece dentro dessas fissuras em outras pedras; eles os preenchem completamente; eles não deixam nenhum espaço vazio; eles abrangem tudo o que podem beber. Eles também estão na forma de cristais enrolados. Eles são rochas que se formam em rochas ígneas;

rochas ígneas são rochas magmáticas; lá eles têm alguns traços às vezes microscópicos de jacinto. Às vezes, quando saem aquelas pedras roladas que sobraram de uma erupção vulcânica, e essas pedras aí ficam, elas são encontradas na forma de seixos nos rios, nos mares, às vezes na areia, na areia dos rios, na areia dos mares.

A luz faz com que nos conheçamos melhor

O jacinto às vezes tem uma característica: existe o que é chamado de jacinto comum, e existe um chamado nobre jacinto; o jacinto comum é aquele que foi muito afetado por sua própria radioatividade; sua própria radioatividade o torna comum, o torna turvo. Isso tira a transparência, embora ele possa até mesmo fotografar a si mesmo. Você não precisa fotografar; você filma e a radioatividade do jacinto faz com que ele se fotografe com sua própria luz; mas quando há decadência radioativa, isto faz com que a refringência do jacinto diminua.

O jacinto tem duas características muito curiosas:

1. Uma é que tem um IMENSO PODER DE ABSORÇÃO. É uma das pedras mais absorventes; precisamente por causa daqueles vestígios de urânio que possui; então, a absorção do jacinto, a capacidade de captar a luz e refleti-la, é imensa; jacinto pode absorver luz.
2. E tem outra capacidade típica chamada BIRREFRINGÊNCIA, ou seja, dupla refração; quando você olha através do jacinto, as coisas que são uma são vistas como duas; eles parecem duplos; parecem maiores do que são e têm o dobro do tamanho; essa é uma característica do jacinto; o jacinto é birrefringente, tem dupla refração; um raio entra deste lado, e lá você pode ver dois lados; Lá, ele tem apenas uma borda, mas se você olhar deste lado, verá duas. Esta é uma das características com que se conhece quando é um jacinto verdadeiro e quando é um jacinto falso; porque o verdadeiro tem birrefringência ou refração dupla muito pronunciada; isto é, torna as coisas duplas, as amplia e as duplica.

Alguns dos chamados diamantes revelaram-se jacintos incolores. Eles passam a confundí-los com diamantes, e os chamam de diamantes matara; como se fossem diamantes; mas quando eles realmente os experimentam, não; porque o diamante é de refração simples, enquanto o jacinto é de refração dupla. Lá você pode ver que não é um diamante e você pode ver que é um jacinto autêntico ou verdadeiro, devido à grande absorção. Cada pedra tem um índice de absorção; a pedra jacinto, podemos verificar que ela tem mais listras do que todas as outras; as outros não têm tantas listras quanto o jacinto; o espectro do jacinto é muito especial. Já dissemos que o jacinto é geralmente encontrado entre outras pedras preciosas, principalmente o corindo; onde há corindo, por exemplo, rubi ou safira, também há jacinto; apenas aquele jacinto tem mais peso do que o corindo.

Quando você os pesa da mesma quantidade, do mesmo tamanho, o jacinto pesa mais do que a mesma safira e o mesmo rubi; ou seja, tem um peso maior; é chamado de peso; então tem mais peso. Existem outras pedras relacionadas ao jacinto, não mais como as que vemos nas fotos, mas são vermelhas, amarelas, às vezes azuis, chamadas de jargão; são incolores, amarelados, mas também se relacionam com o jacinto; Eles são do grupo dos zircões. Outra característica que notamos no Jacinto: o jacinto de baixa qualidade é aquele que se deixa afetar pela própria radioatividade; então, aquele que se deixou afetar por sua própria radioatividade perde a refringência e também a refração; ou seja, a refração deve retornar, mas a birrefringência significa que ela o faz ver o dobro; a

refração dupla perde, a capacidade, diminui, pois é de qualidade inferior. Aquele que é o nobre jacinto, que é usado em joalheria, é muito apreciado; é o jacinto nobre e é transparente, é translúcido ou é transparente; é diferente do outro jacinto. O jacinto também tem as seguintes características: é vermelho amarelado, vermelho alaranjado ou vermelho aurora. Cristaliza em um sistema tetragonal, mas tem este detalhe: quem vai polir o jacinto, depois de talhar vem o polimento; sua formação é em rochas ígneas, certo?
A expulsão, depois a talha, a cocção, por causa das pedras que mais sujeitam ao fogo é o jacinto, porque o jacinto às vezes é muito marrom; é de cor marrom; então, eles o submetem a duas queimaduras. Se o primeiro não pegar uma boa cor, eles o submetem a uma segunda queima; mas as duas queimaduras são medidas com cuidado, porque a característica do jacinto é que ele fica incolor ou marrom; se não for a medida exata, se for um pouco menos quente, fica marrom, escuro, turvo; e se for passado mais do que deveria, também se torna marrom ou incolor; ou seja, deve ser tratado com a medida exata, mas apenas com calor.

Certos graus de disciplina

O Jacinto é submetido a fornalha para ser tratado termicamente; às vezes ele possui uma tonalidade de um marrom avermelhado; para torná-lo um tinto melhor, às vezes o submetem por uma hora na fornalha; observe, no entanto, que não pode ser mais de uma hora; eles o submetem a 1.450 graus de temperatura por uma hora, e aí ele se torna cristalino, deixa de ser turvo e marrom, e se torna cristalino. Às vezes, se for muito sensível, você não pode colocar 1.450 graus nele; em seguida, é colocado duas horas a 900 graus. Fica a 900 graus de calor, mas são duas horas. Como o Senhor disse a Davi: Escolha o que preferir, se vai cair três dias diante de seus inimigos, ou praga; o que ele escolheu; e ele preferia punições rápidas e curtas. Torne isso difícil, mas rápido. Outros preferem não, não quero algo duro. Prefiro aos poucos; então o Senhor sabe como a pessoa é. Torna alguns cristalinos rapidamente com muito mais calor; outros precisam, em vez de uma hora, de duas horas, menos calor, mas mais tempo. Se você trata alguns com força, mas rápido, outros, que se machucariam se você os tratasse com força e rapidez, então você tem que tratá-los com menos força; menos difícil, mas mais; é assim que o jacinto é tratado. O jacinto tem um risco: quando o jacinto fica exposto ao calor ou à radiação prolongada, ou seja, além da conta, não o suporta; talvez outros sejam mais pacientes; tem gente que fala: até aqui não mais; isto é, até aqui não mais. É por isso que você tem que saber como tratá-los, porque se eles forem submetidos ao calor ou à radiação prolongada, eles voltam a ficar castanhos, voltam a ser comuns.

Formação do caráter do crente

A pessoa estava seguindo a Cristo, mas de repente, por causa de uma prova que lhe parecia demais, ele reagiu como se fosse uma pessoa ímpia; reagiu novamente marrom; se você não sabe medir o calor e o teste em que deve ser tratado, há perigo; alguns estão sujeitos a um vermelho vivo, mas desligado; ou seja, ele aquece e depois desliga; e alguns deles assumem cores azuis, cores douradas, até mesmo incolores; quando querem que fique com a cor azul celeste, se com o primeiro posto no forno ficou muito claro e não tirou o azul do céu, vem um segundo forno porque não pegou a cor que precisava primeiro forno; necessita de uma segunda queima em fornos de argila refratários que retêm calor; aí vem a segunda cozedura, de modo que assume o caráter de um jacinto. Quando o jacinto é nobre, é precioso, é transparente e não tem inclusões;

mas quando o jacinto é mais comum, esse tipo de personagem mostra uma espécie de ângulos retos, uma espécie de ângulo quadrado; se não for transparente o suficiente, pode se tornar um pouco legalista.

As Inclusões Internas e o Legalismo

Interessante notar como são as inclusões internas, como quadros; eles olham dentro do jacinto comum; então o que se vê são algumas linhas paralelas, e outras como se tivesse algumas fotos, alguns quadrados, algumas molduras; são um pouco quadrados por dentro quando são de baixa qualidade; você olha por dentro e tem linhas quadradas, como molduras, que nos falam de pessoas que às vezes são um pouco rudes, um pouco legalistas; quando não amadurecem, quando são de baixa qualidade, quando ainda são castanhos, são assim; mas quando se tornam cristalinas, mais preciosas, perdem aquele quadrado interno característico e parecem transparentes; isso fala muito com a gente. Diz muito para nós que às vezes alguém é duro, legalista e precisa ser cozido para ser transparente e parar de ser legalista; Então, irmãos, estas são as principais características do jacinto.

O Florescimento do Jacinto

Outra característica do jacinto, que veremos agora no Apocalipse, é seu florescimento; ou seja, a luz que ele reflete quando é olhado através de um filtro, ou quando é submetido a raios X, ou raios ultravioleta; refletem uma luz interna que não pode ser vista a olho nu; mas quando você olha para ele de dentro, através do filtro, ou com os raios X que penetram, então ele tem uma flor amarela mostarda; o jacinto não é amarelo mostarda por fora, mas por dentro é amarelo mostarda; e o amarelo mostarda é a cor do enxofre, que é o que é explosivo; por ser "explosivo" tem uma cor amarela. Então, vamos para Apocalipse 9:17. Vejamos um detalhe; do versículo 13, o segundo ai começa; a sexta trombeta; é no contexto da guerra que o jacinto aparece. Vamos ler no versículo 13 para termos o contexto completo:
"O sexto anjo tocou a trombeta, e eu ouvi uma voz das pontas do altar de ouro que estava diante de Deus, dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: os quatro anjos que estão amarrados pelo grande rio Eufrates. (Iraque: no Iraque é onde existem anjos da destruição, anjos da guerra, anjos que conduzem as nações ao Armagedom; eles estão presos no Iraque; na sexta trombeta aqueles anjos são desencadeados e começam a guerra do Armagedom). E os quatro anjos que estavam preparados para hora, dia, mês e ano para matar um terço dos homens. E o número dos exércitos, dos cavaleiros (aqueles anjos maus vêm para liderar exércitos; eles enfurecem os exércitos da terra e os levam ao Armagedom; aqui na sexta trombeta este exército de duzentos milhões aparece) dos cavaleiros eram dois cem milhões. Eu ouvi o número dele."

O Jacinto e o Armagedom

Na sexta taça, são assim chamados. Você sabe que a taça está relacionada à trombeta. Antes de prosseguir para o capítulo 9, vamos dar uma olhada em Apocalipse 16:12, onde fala sobre a sexta taça: "O sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates"; Observe a relação entre a sexta trombeta, que é o início, e a sexta taça, que é a conclusão; aqui começa a trombeta, a taça consome: "o sexto derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates e a sua água secou, de modo que o caminho seria preparado para os reis do oriente"; Não é só a China, porque a China é um dos reis do Oriente, mas há a Coréia do Norte, há a Tailândia, o Vietnã, o Camboja, o Laos, a Birmânia; eles são a

Indochina, entre a Índia e a China. Irmãos, a principal fonte de jacinto é a Indochina. Todas as pedras preciosas estão em lugares diferentes, mas têm suas fontes certas:

1. Por exemplo, a esmeralda; a fonte da esmeralda é a Colômbia; Bogotá é a capital esmeralda do mundo;
2. Bancok é a capital mundial do jacinto; a maior fonte de jacinto é a Indochina, os reis do Oriente. Também na França, no Haute-Loire, há Hyacinth; o país da revolução.

Então, voltando à sexta trombeta, capítulo 9, chegamos àquele exército de duzentos milhões, dos reis do leste. Só a China tem um exército de duzentos milhões. "Então eu vi em visão os cavalos e seus cavaleiros, que tinham couraças de fogo, jacinto (porque aqui não é safira, aqui é jacinto) e enxofre. E as cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões; e fogo, fumaça e enxofre saíram de sua boca".
Essa cor amarelo mostarda é a cor do enxofre, a cor dos explosivos, da pólvora; enxofre aparece nas conchas; o peitoral é o peito desses exércitos, e era de fogo; o fogo é mais vermelho e o enxofre é amarelo. Entre estas cores está o jacinto, que é um vermelho aurora, um vermelho dourado, um vermelho amarelado, um vermelho como o laranja; o fogo do combate, o fogo da luta, onde o jacinto aparece na armadura dos exércitos.

A Tribo de Gade

Agora, qual é a tribo que corresponde a Simão Zelote? É a tribo de Gade. Vamos para a profecia sobre Gade em Gênesis capítulo 49:19. Veja o que é dito sobre Gade e veja se tem que servir ou não; Gade é a tribo a ser julgada por Simão, o Zelote. "Gade, seu exército vou atacá-lo; mas ele vai correr até o fim". Isto significa que ele é um guerreiro. Agora, nas coisas de Deus, é preciso ser guerreiro no sentido positivo. Deus precisa de guerreiros, precisa de gente de coragem, gente de resistência, como os zelotes eram até a morte; eles não se mexiam.
Observe que a tribo de Gade está relacionada aos exércitos;
"O exército vai atacá-lo, mas ele vai atacar no final."
Você vê como algumas coisas estão relacionadas entre si? Vamos também para Deuteronômio 33: 20-21; existem as bênçãos de Moisés para as 12 tribos; e nesta citação está a bênção de Moisés, não mais de Jacó, que está em Gênesis, mas de Moisés a Gade em Deuteronômio. "A Gade disse: Bem-aventurado aquele que fez Gade alargar; como um leão, ele descansa e arranca o braço e a cabeça. Ele escolhe para si o melhor da terra, porque ali a parte do legislador estava reservada para ele e ele vinha à frente do povo; (um guerreiro na vanguarda do povo) com Israel cumpria os mandamentos e justos decretos de Jeová". Ele executou a batalha, porque diz que assumiu a liderança. Gade, uma tribo guerreira. Você se lembra que a primeira tribo a tomar a terra a leste do Jordão foi a tribo de Gade. Gade tomou aquela terra e então não ficou lá na terra, mas deixou seus filhos, sua família e foi para a guerra pelas outras tribos a oeste do Jordão; e somente depois de tomarem a terra é que voltaram novamente para Gade, que é chamada de Gileade. É a Transjordânia, ao norte do que é Amon e Moabe; antes havia Amon e Moabe, Siom, rei de Hesbom, Ogue, rei de Basã; aqueles foram tomados pela tribo de Gade; e a tribo de Gade foi aquela que foi para a linha de frente da guerra. Quando Israel teve que tomar a terra dos gigantes, quem estava na vanguarda era justamente quem tinha que ir, Gade; e mais tarde, aquele que tomou a terra e exterminou os gigantes, todos eles, deixaram os seus e foi continuar

lutando com os outros até que outros tivessem suas terras; e somente depois que os outros garantiram os seus, ele voltou para sua terra.
É por isso que ele diz: “e ele veio na frente do povo”. Às vezes você precisa de pessoas que estejam na linha de frente, que tenham coragem, que sejam guerreiras; e podemos ver o mesmo em Simão, o zelote.

A história de Simão, o Zelote

Simão, o Zelote, lógico, tudo o que é dito dos doze no Novo Testamento, é dito de Simão, o Zelote, que é um dos doze; toda a missão que Deus deu a eles, como eles poderiam pregar, expulsar demônios, ressuscitar os mortos, curar os enfermos, e ir a todas as partes da terra, isso tinha que ser feito pelos doze, e graça abundante estava sobre todos eles; eles realizaram maravilhas, sinais e milagres; esse também foi o caso de Simão, o zelote. Depois que Simão, o Zelote, esteve na Judéia por um tempo, porque o Senhor lhes disse que fossem primeiro para a Judéia, Samaria e depois para os confins da terra, Simão, o Zelote, desceu para o Egito.
Tiago Alfeu também havia descido para o Egito, Mateus e Matias também haviam descido; mas Mateus e Tiago, filho de Alfeu permaneceram no Egito. Mateus foi para a Etiópia. Tomé acompanhou-os na Etiópia e depois continuou para o leste através do Golfo e do Mar da Arábia até a Índia; em vez disso, Simão, o zelote, tomou o Ocidente; ele foi por todo o Norte da África; depois de viajar tudo que é o Egito. Simão, o zelote, passou a evangelizar na Líbia, no que hoje é a Líbia; depois aconteceu com o que antes se chamava Cirenaica; hoje, esses países do norte são chamados de Tunísia, Argélia, Marrocos. Tudo isto foi evangelizado por Simão, o zelote, até chegar à Mauritânia; em todo o Norte da África, aquele que estabeleceu as bases do Cristianismo dos séculos 2, 3, 4 e 5, antes mesmo de Maomé, o Cristianismo do Norte da África, ter sido fundado por Simão, o Zelote. O Cristianismo era muito forte lá; Quem estabeleceu as bases do cristianismo no Norte da África, Egito, Líbia, Mauritânia foi precisamente Simão, o Zelote. Mais tarde, líderes fortes surgiram em Cartago: Tertuliano, Cipriano; e lá Donato, Ticonio e Agostinho de Hipona. No Norte da África, foi muito forte no início do Cristianismo; e quem lançou as bases foi precisamente Simão, o Zelote.

Os arranjos de Deus na história

Mais tarde, a Igreja foi dividida entre os donatistas e os católicos; e pela divisão, veio o julgamento do Senhor, porque Muhammad apareceu no século sétimo. Nos anos 600 e assim, e pela força, eles tomaram aqueles países do Norte da África e eliminaram o cristianismo que existia; Islã estabelecido à força. Simão, o zelote, cruzou o mar Mediterrâneo e foi para a Gália; ele passou um tempo na Gália, e depois foi para a Grã-Bretanha, que agora é a Grã-Bretanha; isto é, a Inglaterra, a parte sul da Grã-Bretanha. Simão, o Zelote, foi para a região da Inglaterra e esteve evangelizando por um tempo, pois Deus sabe como ele movimenta as fichas. O imperador Cláudio em 16 dias tomou o sul da Grã-Bretanha, ou seja, Britânnia, e estabeleceu as colônias romanas que falavam latim; já os apóstolos naquela época falavam não apenas aramaico; naquela época a língua que falavam era o grego e o latim, porque era o que se falava naquela época. Portanto, observe como Deus permitiu que os romanos assumissem o sul da Grã-Bretanha, onde estava a civilização celta; os anglo-saxões ainda não estavam lá, que mal chegaram em 410; antes havia os celtas; tudo o que era Escócia, Inglaterra, País de Gales, Irlanda, era a cultura dos celtas; mesmo na Espanha, Dinamarca e norte da

Alemanha havia a cultura dos celtas. Essa cultura dos celtas foi derrotada pelos romanos na época de Cláudio; e precisamente o apóstolo Simão, o zelote, aproveitou-se do fato de que havia a língua latina, e também havia colônias judaicas, que haviam sido expulsas por Cláudio; eles tinham ido para a Grã-Bretanha; e também muitos soldados que eram cristãos, os alojados, estavam indo para o sul da Grã-Bretanha; Simão, o zelote, aproveitou-se disso e foi evangelizar no sul da Grã-Bretanha. Ele esteve lá duas vezes, dois períodos, evangelizando lá. Há notícias dele no livro de Nicéforo, também na História Apostólica de Obadias da Babilônia, no livro VI, por ter dez livros, fala sobre a história de Simão, o Zelote, e de Judas Tadeu.

Existem várias fontes onde essas histórias são contadas. Então Simão, o zelote, voltou à Gália para se encontrar com Filipe. Já vimos que Filipe estava na Ásia Menor. De lá, Filipe enviou Simão, o zelote, José de Arimatéia, doze homens, para a Bretanha, que agora é a Inglaterra, a parte sul; então eles chegaram a uma cidade chamada Glastonbury; veio José de Arimatéia, Simão Zelote e os outros, e eles estavam evangelizando. Mas por volta, entre os anos 60-62, devido aos erros que um dos generais romanos que lá estava, que se chamava Cato Decinus, cometeu, este general, quando morreu o marido da rainha dos celtas, chamada Boudica, que diz ao escritor Tácito nos Anais de Tácito, então, este homem destruiu o castelo em vez de deixá-lo para a viúva; o que ele fez foi tirar suas coisas e estuprar as irmãs da rainha; isto é, o que os outros romanos conquistadores não fizeram, este fez. Os romanos tomaram a Grã-Bretanha em 16 dias quando Claudius, porque os próprios bretões queriam entrar em uma relação com o império, e tinham relações comerciais, então eles se deixaram ser conquistados; mas quando Claudius morreu e Nero ascendeu, Nero quebrou todos os convênios que existiam com a Bretanha; e este, Cato Decianus, cometeu abusos; depois a rainha Boudica, cujo marido morrera, e suas irmãs o estupraram e seu palácio destruído, organizou os celtas, e a mais terrível revolução contra os romanos estava armada; eles começaram a destruir cidades.

A cidade de Londinum, que significa Londres, foi fundada pelos romanos, foi totalmente arrasada pelos celtas liderados por Boudica; e uma guerra eclodiu onde eles destruíram cidades e mataram uns aos outros. Foi uma coisa terrível, de tal forma que Roma teve que enviar outras legiões para pacificar e massacrar também os celtas.

Quando Boudica viu que tudo estava destruído, tomou veneno e suicidou-se. A situação tornou-se tão difícil que Simão, o zelote, teve que deixar o que já era para eles o limite do Ocidente conhecido na época. Ele havia alcançado os limites do Ocidente; Ele pegou um navio e cruzou o Mediterrâneo direto de volta ao Oriente Médio.

História Apostólica

Vimos quando Tadeu, que estava em uma época na Fenícia; esteve até doente, quase até a morte de Tadeu na Fenícia. Deus o ressuscitou novamente e Simão, o Zelote juntou-se a Tadeu. Quando Tadeu voltou para a Síria, para a Mesopotâmia, o que é Babilônia, para o que é Pérsia, para a parte que Tadeu trabalhou e pela segunda vez na Síria e no que foi a Mesopotâmia e o rio Tigre, o que é hoje o Iraque, Simão o Zelote acompanhou. O que era a Babilônia, que se chamava Mesopotâmia desde os tempos dos sumérios, e a Pérsia, que hoje é o Irã, ao sul do mar Cáspio, todos eles estavam evangelizando. Um discípulo deles chamado Craton foi quem escreveu suas histórias; foram traduzidos para o latim por Julio Africano; Obadias da Babilônia os incluiu nos dez livros de História Apostólica. No Livro VI, esta história conta a missão de Simão, o Zelote, com Tadeu na Síria, Mesopotâmia e Pérsia.

Lute com os magos

Então o apóstolo Tadeu partiu para a Armênia e Simão Zelote ficou na Pérsia. Acontece que quando Mateus estava no Egito e na Etiópia, havia dois mágicos que se opuseram a Mateus lá no Egito e na Etiópia; seus nomes eram Zaroes e Arfarxat; esses dois mágicos da religião pagã, visto que Mateus praticamente os anulou, e eles deixaram o Egito justamente para a Pérsia. Lá, Simão, o Zelote, e Tadeu os encontraram novamente por um tempo, e foi um combate espiritual porque era uma coisa terrível, a luta espiritual desses magos contra os apóstolos, e os apóstolos contra eles. Certa vez os mágicos fizeram uma espécie de encantamento para alguns advogados, para mostrar o poder que eles tinham; e eles tiraram sua visão, e eles não viram; tiraram a audição e não ouviram; ou eles pegaram seu discurso e não podiam falar; eles por meio de demônios faziam isso, para dizer que tinham poder. Foi a vez de Simão e Tadeu orarem para remover o encantamento destes mágicos; e ao fazer isso, estes mágicos enviaram serpentes para eles. Os apóstolos em nome do Senhor os devolveram aos mágicos, e as serpentes feriram os mágicos e quase os mataram; apenas que Simão orou para que eles não morressem, mas se convertessem; até o rei quase matou os mágicos; então eles foram à frente da Pérsia. Quando os apóstolos estavam na Mesopotâmia, os magos foram à frente da Pérsia e prepararam um ambiente contrário para eles; quando Simon chegou, ele encontrou aquele ambiente totalmente oposto; então, Tadeu partiu para a Armênia e Simão, o zelote, ficou na Pérsia, em uma cidade chamada Suanir.

Morte de Simão, o Zelote

Lá, os adoradores do sol agarraram Simão Zelote para forçá-lo a adorar o sol; então eles o prenderam. Dizem que naquela noite um anjo apareceu a Simão e disse-lhe que ele tinha que escolher entre duas coisas: orar e o templo cairia onde eles estavam adorando, onde queriam que ele o adorasse, ou então o matariam; que ele teve que escolher entre os dois. Ele disse ao anjo que ele preferia morrer, porque aqueles que poderiam morrer quando o templo caísse, como quando Sansão poderia ser convertido; que ele preferia morrer do que os outros morrerem. Eles realmente mataram Simão, o zelote. Foi serrado ao meio por adoradores do sol que não quiseram se converter devido ao preconceito que esses mágicos semearam; essa foi a morte deste grande lutador. Veja tudo o que ele viajou da Judéia para o Norte da África, depois para a Grã-Bretanha, para a Gália, para a Grã-Bretanha novamente e depois para o Oriente para encontrar Tadeu e continuar para a Mesopotâmia e a Pérsia. Coragem de guerreiro Ele foi realmente um lutador, um homem de coragem, um guerreiro, que é precisamente o que o jacinto significa: coragem de guerreiro, dos necessários na casa do Senhor, mas não com espada nem com exército, mas com o Espírito do Senhor.

Lúcifer e as 09 Pedras

Por fim, vejamos uma coisa curiosa que pode chamar sua atenção. O Senhor, quando criou Lúcifer, que se tornou o diabo, permitiu que ele tivesse 9 pedras. Existem três pedras que Deus não permitiu que Lúcifer tivesse; E se você vir em Ezequiel 28 quais eram as pedras que Lúcifer, Lúcifer, o querubim protetor que se tornou o diabo, há três pedras que ele não tinha.

1. Gade significa afortunado;
2. Aser, que é a tribo que João julga, a Calcedônia, significa feliz, feliz, abençoado;

3. Issacar significa recompensa.

Visto que Satanás não é afortunado, nem bem-aventurado, feliz; nem possui recompensa, galardão; aquelas três pedras – jacinto, calcedônia e ametista – não foram dadas a Satanás no início. Deus deu a ele 9 pedras que ele tinha antes de cair, mas essas três não as deram. É muito significativo.
Vamos para Ezequiel 28:13; Lá está escrito assim:
"No Éden, você estava no jardim de Deus";
Deus está falando sobre este querubim perverso; no versículo 14 diz: Você, grande querubim, protetor"; todo o resto, dos versículos 13 a 19, fala de Satanás; e diz no versículo 13: "13No Éden, no jardim de Deus estavas; suas roupas eram feitas de todas as pedras preciosas; de odem, (que aqui é traduzido como cornerin, que é cornalina), pitheda (topázio), yahalom (que aqui traduz jaspe, é realmente crisópraso, que alguns chamam de jade, embora jade não seja o mesmo que crisópraso; crisópraso é menos denso e tem uma refração diferente do jade, mas é semelhante ao verde; yahalom é traduzido como jade; é realmente exatamente crisópraso; onde diz que jaspe é crisópraso; a palavra não é yashfe em hebraico, mas yahalom), tarshish, (crisólita) e shoham (sardônica) "; onde diz berilo, em hebraico shoham não é berilo; shoham é sardônica ou ônix; e onde diz onyx é yashfe em hebraico. Porque acontece que aqui, como eles não fizeram com a tradução exata, é por isso que é aconselhável averiguar com cuidado as palavras mais exatas no hebraico.
Verificando no hebraico, temos:

1. Odem (cornalina),
2. Pitheda (topázio),
3. Yahalom (crisóprase),
4. Társis (crisólita),
5. Shoham (sardônico),
6. Yashfe (jaspe); onde diz que ônix é jaspe;
7. Sapir (safira);
8. Esmeralda, pois onde está escrito carbúnculo é nefek, que significa esmeralda;
9. Berilo, pois onde está escrito esmeralda é berequet, que significa berilo.

Essas 9 pedras foram permitidas a Lúcifer, que as tinha em seu próprio ser antes da queda; e todas essas pedras preciosas eram suas vestes; quais eram: cornalina, topázio, crisópraso, crisólita, sardônica, jaspe, safira, esmeralda e berilo.

As Pedras que Lúcifer não tinha são as da 3ª Fileira do Peitoral

Ele tinha estas 9; mas houve três das doze que Deus não lhe deu. E o engraçado é que estas três são os da terceira fileira do peitoral. O número 3 é o número de Deus. A terceira fila do peitoral tem três pedras que são: leshem, shebu e ejelama; e aquelas três pedras na terceira linha não foram concedidas a Lúcifer que as possuísse. As três pedras na terceira linha correspondem às tribos de Gade, Aser e Issacar.

1. Gade significa afortunado. Como Satanás poderia ser afortunado?
2. O que Asher quer dizer? Bem-aventurado, feliz. Satanás não pode ser nem estar feliz.
3. O que Issacar significa? Recompensa; ele não tem recompensa.

A terceira fileira do peitoral do Urim Tumin tem estas três pedras: jacinto, calcedônia e ametista; e aquelas três pedras que pertencem a:

1. Simão, o Zelote,
2. João
3. Mateus

Estas pedras não foram concedidas ao demônio que as possuísse. A Septuaginta, que é uma versão antiga do hebraico, que às vezes adiciona coisas a ela, porque a Septuaginta adiciona os apócrifos, a Septuaginta colocou 14 pedras no diabo; o texto hebraico tem apenas as 9 pedras que lemos, mas a Septuaginta tem quatorze pedras; mas nem o é o jacinto, nem mesmo na Septuaginta. As 14 pedras que o diabo tem na Septuaginta são: cornalina, topázio, esmeralda, antraca, safira, jaspe, arguirio, crisium, ligurium, ágata, ametista, crisólita, berilo, ônix. O jacinto não aparece, nem mesmo na LXX. Porque ? Porque Simão, o zelote, é um guerreiro; representa a guerra da Igreja contra os principados e potestades; ele era um homem de guerra. Deus precisa de homens de guerra na Igreja. O aspecto da guerra que Cristo lutou. Então a Septuaginta adicionou algumas pedras, mas o jacinto não aparece no Texto Massorético, que é o hebraico original, visto que a Septuaginta em grego é uma tradução; o texto original tem apenas 9 pedras; nenhum dos três na terceira linha, o número de Deus, aparece no diabo. Glória ao Nosso Senhor!!

Aproximação ao Apocalipse (82)

AMETISTA

“Os fundamentos da muralha da cidade estão adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento é de jaspe; o segundo, de safira; o terceiro, de calcedônia; o quarto, de esmeralda; o quinto, de sardônio; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o undécimo, de jacinto; e o duodécimo, de ametista”. Ap. 21:19-20.
Ametista, o décimo segundo fundamento da muralha da cidade. Vamos para Apocalipse 21:20; à oitava e última frase do versículo 20: “a décima segunda, ametista.” A décima segunda fundação da parede da Nova Jerusalém é ametista. Isto não foi inventado por João. Isto foi feito por Deus, Deus mostrou a João. O Senhor sempre fiel aos princípios, ao início, aos dias das pequenas coisas; assim como falou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, três pessoas, seres humanos comuns, depois deles foram muitos, mas Deus que começou com eles, que começou com Abraão a quem chamou de pai das multidões, pai da fé , Deus sempre se lembra dele, o mesmo dos apóstolos. Hoje a igreja cresceu em todos os continentes, mas o Senhor começou com doze, e Ele aprecia especialmente esses doze porque Ele é o fundamento e colocou esses doze também como o alicerce do muro da cidade santa e Ele queria representar esses doze seus apóstolos que são testemunhas oculares de Seu ministério como o Filho do Homem enquanto esteve na terra. Deus queria representá-los com doze pedras preciosas. Deus é o Deus de Sua Palavra, ele também é o Deus da natureza. Deus é o criador, Deus está em Sua Palavra e

Deus também está por trás de Sua criação; a criação nos fala da glória e do poder de Deus; Deus usa a criação para falar conosco; Deus também está por trás da história. Podemos ver a mão de Deus dirigindo os eventos do mundo, do universo; não os pecados dos seres humanos, mas dirigindo as circunstâncias no universo de acordo com o propósito eterno que Ele tem para Seu Filho; torná-Lo Cabeça de todas as coisas, proeminente sobre tudo e para sua igreja co-herdeiro e assistente com Ele. Então, irmãos, Deus também nos fala por meio da natureza, e Deus, entre as muitas pedras preciosas, escolheu estas doze, e quis isto, que em cada uma delas fosse colocado o nome de um de Seus apóstolos. Estas pedras preciosas são formadas de uma certa maneira, são lapidadas de uma certa maneira e têm certas características e certas propriedades. E quando Deus colocou o nome de um apóstolo seu em uma daquelas pedras, e isto foi uma escolha de Deus. Deus está realmente falando conosco através daquele tipo de pedra, através daquele tipo de propriedades, qualidades, o processo pelo qual são formadas, quais são suas características e etc…

É claro que os apóstolos sem o Senhor não seriam nada; eles não seriam o fundamento se não estivessem no fundamento que é o Senhor Jesus. O que estas pedras preciosas nos falam é a formação de Cristo em seus apóstolos como o primeiro em quem o Senhor começou a ser formado e a ser formado também no resto da Igreja. Cada um destes apóstolos por meio dessas pedras nos fala sobre um aspecto de Cristo. Hoje chegamos ao número 12, ametista, no qual Deus quis colocar o nome até parecido: Matias, ametista. Ele é o décimo segundo apóstolo, aquele que Deus sabia que seria, porque antes de Judas Iscariotes o trair, Deus já o havia profetizado pelo seu Espírito através dos profetas. Então o nome de Matias aparece nesta pedra preciosa, ametista; esta pedra também corresponde à tribo de Issacar. Issacar, a recompensa de Deus Vamos para Gênesis 30: 14-18 para entender melhor. “Ruben foi a tempo da colheita do trigo, e ele encontrou mandrágoras no campo, e as trouxe para Lia, sua mãe; (É por isso que as mandrágoras aparecem atrás do fundo vermelho da bandeira de Rubén) e Raquel disse para Lia: Peço que me dê as mandrágoras do seu filho. E ela respondeu: É pouco que você tenha levado meu marido, mas você também deve tomar as mandrágoras de meu filho? E Rachel disse: Bem, ele vai dormir com você esta noite por causa das mandrágoras do seu filho. Quando Jacó voltava do campo à noite, Lia saiu e disse-lhe: Vem a mim, porque realmente te aluguei para as mandrágoras de meu filho. E ele dormiu com ela naquela noite. E Deus ouviu Lia ”. Lia teve quatro filhos e parou de ter filhos; até agora Raquel não tinha podido ter filhos, e deu ao seu servo, e ela já tinha dois filhos por causa de Raquel; então Lia parou de ter filhos. Agora Lia deu a ele sua serva Zilpa para que também por meio dela ele tivesse dois filhos. E Deus ouviu Lia; E ela concebeu e deu à luz a Jacó um quinto filho. E Lia disse: Deus me deu minha recompensa (da palavra “recompensa” é de onde vem o nome de Issacar. Issacar significa recompensa) porque eu dei meu servo ao meu marido; é por isso que ele chamou seu nome de Issacar ”. Em Êxodo, descobrimos que Issacar é o nono filho de Jacó; os quatro primeiros de Lia, com os dois de Bila são 6, mais os dois de Zilpa são 8, e este quinto de Lea é o nono. Diz em Êxodo 28:19: “A terceira linha …”; cada linha tinha três pedras; três da primeira linha e outros três da segunda linha são seis; sete é um jacinto, oito é uma ágata ou calcedônia e nove é uma ametista; em hebraico, a palavra é exelama para ametista; o número 9 é ametista; portanto, a tribo que Matias julga é a tribo de Issacar, porque Jesus disse a seus apóstolos que eles se sentariam em doze tronos julgando as doze tribos. Qual tribo corresponde a cada apóstolo? Nós sabemos disto através das pedras. Que pedra corresponde a Pedro? Que tribo corresponde a esta pedra de Pedro? Benjamin; e assim estamos a descobrir qual tribo pertence a cada apóstolo, através da pedra do apóstolo e através da pedra da tribo. Então Issacar,

"recompensa", é a tribo que o apóstolo Matias irá julgar. Isto é muito interessante porque depois veremos o personagem de Matias, e de que maneira Deus julga a tribo de Issacar por Matias; vamos ver a combinação perfeita. Por enquanto confirmamos com o capítulo 39 do Êxodo também onde a mesma coisa que aparece no 28 está no versículo 12: "A terceira fileira, um jacinto, uma calcedônia (ágata, que é uma das variedades da calcedônia) e uma ametista". Assim, por Êxodo 28 e 39, sabemos claramente que a pedra ametista, onde está o nome de Matias, corresponde à tribo de Issacar.

Características da ametista e de Matias

Vamos agora analisar um pouco o que Jacó nos diz profetizando sobre Issacar em Gênesis 49: 14-15. Aqui está uma característica de Issacar que tornou necessário que ele fosse julgado pela característica de Matias que iremos olhar. Mas para entender por que Deus colocou Matias para julgar Issacar, precisamos entender um pouco mais sobre Issacar. Aqui Jacó pelo Espírito Santo profetizou o seguinte de Issacar. "Issacar, um jumento forte que se deita entre os currais; e viu que o resto era bom e que a terra era agradável; e ele abaixou seu ombro para suportar, e ele serviu como tributo." Parece que Issacar não se saiu muito bem nesta profecia. Parece que foi muito "primavera", parece que gostou da rumba, parece que o Issacar gostava de morrer, né? Gostava das delícias, de dormir, comer, beber; e Matias é exatamente o oposto de Issacar; até o próprio nome ametista é o oposto do que é dito aqui de Issacar, porque Matias é quem vai julgar Issacar. Se o pai é preguiçoso, Jacó, pelo Espírito Santo pediu para deduzir que sua prole seria assim, por tal pau, tal farpa. A palavra "ametista" nos diz Plínio, o Velho, aquele historiador da história natural que nos fala no livro 37 de sua História natural das pedras preciosas, nos diz que ametista recebeu seu nome por causa da cor do vinho.

Ametista – A oposição à embriaguez

Púrpura ou violeta, como a ametista que podemos verificar; mas o prefixo da palavra ametista tira todo o significado e dá a ele o significado oposto. Em grego, a palavra metes, da qual vem a ametista, significa embriaguez, significa embriaguez; mas a raiz da palavra ametista é a raiz que nega precisamente a condição.

Matias julga a Issacar

Por exemplo, dizemos "normal". Se colocarmos um sufixo negativo antes, temos "anormal", estamos dizendo o oposto de normal, o que não é normal; agora vemos aqui Issacar. Dado aos prazeres, dado para perecer, e por isso ele vai suportar o jugo; mas então o que significa "ametista"? A palavra no grego significa: não à embriaguez, sem embriaguez; esta é a característica da ametista e Matias. Alguns dizeres de Matias que sobreviveram à igreja primitiva, tratam precisamente da sobriedade; esta é a palavra chave para ametista e para Matias. Até os antigos usavam a pedra de ametista para embriagá-los, por isso esta pedra se chamava "ametista", isto é, contrária à embriaguez, contrária aos excessos, isto é, a pedra da sobriedade, o oposto da embriaguez, o oposto da embriaguez.

Os frutos da preguiça

Vamos voltar para Deuteronômio 33: 18-19, onde está a bênção de Moisés às tribos. É de impressionar o fato de Deus ter colocado no mesmo versículo o contraste com Zebulom e Issacar.

Zebulom, Mateus, Crisólita e a Diligência

Quando estudamos Zebulom, Mateus e a pedra da crisólita, a crisólita aparece nas rodas das carruagens dos querubins, e a crisólita nas mãos do Senhor, como aparece no Cântico dos Cânticos onde não diz "jacinto" em hebraico, mas "crisólita"; a crisólita nos fala sobre diligência. "A Zebulom disse: Zebulom, alegra-te quando saíres; (Zebulom, da crisólita, é aquela que sai, é aquela que se move, mas) e você, Issacar, nas suas tendas".

Issacar, Matias, Ametista e a Negligência

O oposto de Zebulom; o oposto da diligência é a negligência, é a preguiça. Então, o que acontecerá quando houver preguiça? "Eles chamarão os povos às suas montanhas; (isto é, outros se apoderarão dos seus) ali sacrificarão sacrifícios de justiça, pelos quais (os povos, não mais Issacar) sugarão a abundância dos mares e os tesouros escondidos da areia". Quando a pessoa é negligente, quando a pessoa não está sóbria, quando a pessoa se entrega ao prazer, é uma pessoa que perde; então outros vão tomar aquilo que é deles, outros vão sugar a abundância dos mares que eram seus, agora outros vão tomar os seus; e também diz aqui: "os tesouros escondidos da areia. " A areia é talvez um dos materiais mais abundantes no planeta Terra; a areia é feita de quartzo comum, silicatos ou dióxido de silício, SiO_2; e justamente na areia tão comum, o material mais precioso da areia entre o quartzo é justamente a ametista.
A ametista é um dióxido de silício e é o que torna a areia tão preciosa, precisamente a ametista. Claro, sob a areia há muitos minerais, mas o quartzo mais precioso é a ametista, e é o que Deus quer para Issacar, e ele os atribui a Matias.

Matias e o preenchimento de Lacunas

A ametista se forma onde há lacunas; e é curioso que Judas Iscariotes tenha deixado um buraco, e foi necessário que outro tomasse seu cargo; ali nesses buracos, principalmente nas rochas que são ácidas, rochas ácidas de granito, pegmatito, que saem de cavidades, então essas cavidades, a partir do ácido, começam a ser preenchidas ou substituídas, digamos, por ametista; ametista é formada nessas cavidades; então você vê de fora o que são as outras pedras, que são granito e pegmatito, que são pedras comuns; mas por dentro, preenchendo essa lacuna, preenchendo esse vazio, forma-se a ametista. A Ametista Roxa – Autoridade e Senhorio Podemos verificar a existência da ametista áspera. No caso da ametista de cor roxa, e esta cor roxa tem um significado. Você sabe que as cores têm significado na Bíblia. Isto é roxo, isso é ametista, uma cor roxa, uma cor violeta. O azul representa o celestial; carmesim, vermelho, representa redenção, encarnação; e a mistura da encarnação do Verbo como homem, o azul no carmesim, forma o roxo, o senhorio. É por isso que os senhores se vestem de púrpura, e é por isso que até hoje do lado de Roma os bispos se vestem de púrpura, por isso compram muita pedra de ametista, porque colocam nos anéis episcopais por ser colorida roxo, e eles afirmam ser o roxo; entretanto, na Bíblia, o cardeal representa senhorio.
Cristo é representado como mantos que foram formados em camadas de azul, púrpura e carmesim; roxo mostrando senhorio; a pessoa que é diligente, que é sóbria, essa pessoa é quem manda; do preguiçoso, dado aos prazeres, os outros tomam o que é deles. "Ao que tem, mais será dado, e ele terá mais; e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado" (Mt. 25:29). "A mão dos diligentes dominará" (Provérbios 12:24).

A cristalização na Ametista – Simetria e Equilíbrio

A ametista cristaliza simetricamente como safira. Tem outras pedras que não têm simetria, mas a ametista, como podemos verificar, cristaliza de forma simétrica; que nos fala de sobriedade, que fala de ordem, que fala de equilíbrio.

Como esculpir uma Ametista

Existem várias maneiras de esculpir ametista, dependendo da qualidade; se a ametista for de boa qualidade, pode ser entalhada de uma maneira melhor; se for de qualidade inferior, certas esculturas não podem ser feitas, mas apenas outros. Dentre todas estas pedras que pertencem ao grupo do quartzo, a de baixo, de cor lilás, é ametista; é uma pedra preciosa aos olhos do Senhor. No século 19, foi uma das mais populares; hoje em dia as pessoas preferem outros, como diamante, rubi, etc., mas a ametista teve seu boom no século XIX.

Um pouco sobre a Ametista

Vamos falar um pouco sobre ametista. Vejamos algumas notas sobre esta pedra que nos contam um pouco sobre a formação de Cristo em Matias, porque Deus escolheu a ametista para nos contar como Ele se formou em Matias. Primeiro, vimos que ele se forma dentro de cavidades; isso nos fala precisamente de Matias. Matias aparece pela primeira vez em Atos dos Apóstolos 1: 23,26; Vamos ler o versículo 15 para entender o contexto: “Naqueles dias Pedro se levantou no meio dos irmãos (e os reunidos eram cerca de cento e vinte), e disse: Homens irmãos, era necessário que a Escritura fosse cumprida na qual o Espírito Santo falou antes pela boca de Davi sobre Judas, que foi o guia daqueles que prenderam Jesus, e foi contado conosco, e teve parte neste ministério”. Outra testemunha da ressurreição de Cristo Em primeiro lugar, observe que eles não eram individuais, um contava com o outro, e todos juntos tinham uma parte no ministério da Nova Aliança, a Palavra, a justificação, a reconciliação, o Novo Testamento. Eles não eram separados, um com o outro faziam uma parte, ou seja, o ministério era o bolo e cada fatia do bolo fazia parte do ministério, mas o ministério era o bolo inteiro com todas as fatias juntas. “Este (Judas Iscariotes), então, com o salário de sua iniquidade comprou um campo e, caindo de cabeça, abriu-se pelo meio e todas as suas entranhas jorraram.” Outros evangelistas dizem que ele se enforcou, e Papías explica que quando se enforcou a corda foi quebrada pelo galho; ele caiu morto e inchou e explodiu, de tal forma que o lugar ficou fétido, e ninguém podia passar por ali, suas entranhas derramaram. Notório a todos os habitantes de Jerusalém, de tal forma que aquele campo se chama em sua própria língua, Aceldama, que significa campo de sangue. Porque está escrito no livro dos Salmos: deserta o seu quarto (ali está a cova deixada por Judas Iscariotes) e não haverá quem nela habite; e: pegar outro no emprego dele”.

Outro tem que preencher a lacuna deixada por Judas Iscariotes.

“É necessário, então, que destes (vejam os requisitos, tudo isso nos fala de Matias) homens que estiveram conosco todo o tempo que o Senhor Jesus entrou e saiu entre nós, desde o batismo de João até no dia em que foi recebido dentre nós, seja alguém conosco

testemunha de sua ressurreição. Não poderia ser qualquer um; tinha que ser alguém que andou com o Senhor Jesus e com os apóstolos desde o tempo de João Batista até a ascensão de Cristo; Ele não podia ser um arrogante, ele tinha que ser alguém que viu, porque ele ia ser uma testemunha ocular do ministério do Filho do Homem. Uma matéria que dá cor à ametista; leva aquela cor, aquele roxo, por causa dos vestígios de ferro, e pela presença próxima de outras rochas que têm e emitem certa radiação; então a combinação do ferro dentro da pedra com a combinação das pedras próximas que emitem radiação, essa combinação é o que dá à ametista sua cor. O ferro é o que dá cor à ametista; sabemos que representa autoridade porque os minerais têm significado na Bíblia; ouro, a natureza divina; prata, redenção; o bronze, o julgamento; e ferro, autoridade. "Ao que vencer … darei autoridade sobre as nações, e ele as governará com vara de ferro" (Ap. 2: 26-27).
Matias era alguém que estava sob autoridade, era uma pessoa que reconhecia Cristo, caminhava com Ele e também caminhava com os outros apóstolos, as outras pedras que emitiam radiação para lhe dar a cor devida à ametista; percebemos o quão precisamente isso coincide com Matias. E nomearam dois: José, chamado Barsabás, apelidado de Justo, e Matias. E orando eles disseram: Tu, Senhor, que conheces o coração de todos, (mais tarde vamos demonstrar o que é que as ametistas têm por dentro; vamos demonstrar como é uma ametista por dentro) mostre qual destes Você escolheu dois, para fazer parte deste ministério (você percebe que é uma parte?
Ninguém é completo sozinho; entre todos nós temos o ministério; mas cada um é apenas uma parte) e apostolado, da qual Judas caiu em transgressão, para ir para o seu próprio lugar. E lançaram sortes sobre eles, e a sorte caiu sobre Matias; e ele foi contado com os onze apóstolos ". A história da igreja primitiva conta que Matias era um dos setenta; os dois mais marcantes dos anos 70 foram esses dois que apareceram; José Barsabás Justo e Matias. O Senhor escolheu Matias, que foi mencionado em segundo lugar, como Esaú foi mencionado primeiro e Jacó em segundo e Jacó foi escolhido; como Manassés foi mencionado primeiro e Efraim em segundo e Efraim foi escolhido; assim Matias é citado em segundo lugar e Matias foi escolhido. O que os apóstolos fizeram não é algo que está fora da Bíblia, mas é a mesma coisa que a Bíblia disse. Vamos para Provérbios 16:33:
"A sorte está lançada no colo; mas é a decisão do Senhor."
Os apóstolos conheciam Provérbios. De quem é a decisão? De Jeová; os apóstolos conheciam esse versículo; eles não conheciam os corações dos dois; eles foram os que escolheram, os mais próximos, os que atendiam aos requisitos, mas quem conhecia os corações era o Senhor. "Tu, Senhor, que conheces os corações", porque para ser apóstolo é necessário ter um certo coração, por isso escolhe o teu Senhor; sabendo que o Senhor dobra o lote onde Ele escolhe; o que Provérbios 16:33 diz foi cumprido: a sorte caiu sobre Matias.

A "Comunhão" faz a Ametista brilhar

Vejamos outros detalhes da ametista aqui. Já vimos que a ametista tem sua cor por causa do ferro, que tem alguns vestígios de ferro em seu interior e também pela radiação que recebe de outras pedras próximas a ela, ou seja, a Comunhão a faz brilhar. Quando você está separado da comunhão, você não tem a mesma cor porque lhe falta a radiação das pedras companheiras. Outra coisa que vimos é que a ametista tem simetria; é formado de forma equilibrada para todos os lados; parece uma espécie de prisma ou pirâmide. Como todos os outros quartzos, porque a ametista é um quartzo precioso, quando pressionada produz uma corrente elétrica. É por isso que o quartzo é usado em

toca-discos antigos, porque quando a ponta do quartzo passa pelas ondas do disco, essa vibração gera uma eletricidade na pedra de quartzo que é então reinterpretada pelos alto-falantes, e a música ou o som vem para fora.

Ametista é "alguém" que serve para transmitir.

"Mostre qual desses dois você escolheu" para testemunhar; então isso tem a ametista como o outro quartzo. Existe algo que todo quartzo de cristal, com exceção da ametista, tem. O quartzo cristalino possui internamente um fenômeno em que a ametista é a única exceção entre o quartzo, pois a ametista é simétrica. Por outro lado, o outro quartzo, quando entra a luz, dá uma curva helicoidal; a luz gira, e então isso produz um fenômeno óptico. Quando você olha o quartzo cristalino por dentro, eles têm uma espécie de cruz dentro, pois o círculo de luz, devido ao giro helicoidal da luz ao entrar, a interferência produz uma sombra preta acima, outra abaixo, outra para um lado e outra do outro lado, e forma uma cruz; o precioso quartzo tem uma cruz dentro; mas a ametista, por ser simétrica, não tem aquele efeito óptico helicoidal, não tem aquela cruz, mas tem outras inclusões. O que há no coração de Matias? Os apóstolos oraram: Mostra-nos o que há no coração de Matias. Você é aquele que sabe o que existe. A estrutura interna da ametista apresenta algumas questões curiosas. A ametista tem três tipos de inclusões; por dentro, quando você analisa, ou tem penas, ou tem pequenas flores com um caule longo e algumas pétalas minúsculas, como pequenas flores, e também mostra listras de tigre. Quando são analisados por dentro, algumas penas são vistas; os especialistas chamam de penas. Você sabe o que diz o Salmo 91: "Ele te cobrirá com as tuas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro." Uma pessoa que está coberta pela fé com a proteção do Senhor tem penas internas. Observe qual é a estrutura interna da ametista; Surgem penas, flores muito simples, muito delicadas, mas não porque você possa se envolver com elas, porque também podem ter listras de tigre. É muito interessante, irmãos, porque nos fala do interior; Cada pedra tem um arranjo interior que determina a identidade dessa pedra, suas características. Mas essas três coisas são significativas:
1) As penas representam o cuidado do Senhor; sob suas penas ele me cobrirá; nenhuma outra pedra tem essas características, apenas a ametista;
2) Tem aquelas flores delicadas; vemos sua delicadeza e também o equilíbrio entre simetria e delicadeza;
3) Tem como aquelas manchas de tigre; é um tigre quando é necessário. Então vamos ver um pouco sobre a ametista, e depois veremos a história do Matias; vamos ver como essas coisas coincidem. Há um problema que a ametista tem. Os entalhadores de pedras preciosas representam o Senhor porque o Senhor é quem nos esculpe, quem nos forma; e como cada pedra é diferente, você deve tratá-las de maneira diferente; nem todos podem ser tratados da mesma forma. Da última vez, vimos, por exemplo, como Simão, o zelote, o jacinto, teve de ser submetido a um calor intenso por um curto período; ametista é muito diferente. A ametista não deve ser exposta a calor excessivo, pois pode descolorir. Ouvimos falar de outras pedras que podem suportar 1.450 graus de temperatura. Por exemplo, Simão, o zelote, é representado pela pedra jacinto; é uma pedra de guerreiros.

É importante analisar primeiro o Espectro.

Outras coisas são necessárias para entender a ametista, não por meio do espectro. Eu digo a você agora como a ametista é esculpida. Dissemos no início que existem ametistas de qualidade superior e inferior; ametistas, que não são definidas no espectro, também sua coloração é imprevisível; ou seja, depende do ambiente em que está, porque sua cor não depende apenas da pedra, mas do ambiente em que a pedra se encontra.

A Tonalidade da Ametista depende do Meio

Então o ambiente influencia a coloração da pedra, e na pedra sua cor é imprevisível, às vezes muda de cor dentro da própria ametista; dentro do mesmo roxo, ele muda de cor, e às vezes as pessoas não sabem por que mudou de cor. Mas isso se deve à propriedade que tem de dar cor em relação ao meio a que deve ser submetida; onde tem boa radiação, dá uma boa cor, mas se houver muito calor fica sem cor, sendo necessário tratá-la novamente com radiação para recuperar a cor; ou seja, o meio afeta a cor e torna a cor imprevisível. Essa é uma característica da ametista; então é necessário esculpir de acordo com a qualidade; existem tamanhos mistos; alguns entalhes retos meio degraus, outros meio curvos; você pode até fazer contas de ametistas; mas as mais preciosas ametistas são cortadas em uma escada como uma esmeralda é cortada; as mais preciosas das ametistas, são cortadas em uma escada. Essas são as características dessa pedra.

A sobriedade de Matias

Agora vamos ver um pouco sobre Matias. Matias, ametista, sobriedade, não embriaguez; não gosto de Issacar. Já vimos como Issacar é, um pouco preguiçoso, dado a delícias; então ele precisa ser julgado por alguém sóbrio, alguém justo. Vários dos primeiros escritores cristãos nos falam sobre as tradições de Matias: Clemente de Alexandria, Orígenes, Ambrósio de Milão, Eusébio de Cesaréia, Jerônimo; Esses escritores da igreja primitiva trazem tradições de Matias. Mesmo um gnóstico muito famoso chamado Basílides, com quem C. G. Jung se identificou, especialmente em seus 7 sermões aos mortos, também nos fala sobre Matías, só que tenta deturpar gnosticamente as tradições de Matias; mas a tradição ortodoxa é registrada por esses autores que mencionamos a você. Separamos três ditos de Matías que estão no livro de Clemente de Alexandria, chamados "Strómata". Strómata é uma obra de Clemente de Alexandria, que foi um dos principais da Escola de Alexandria do século II a partir do século III.
Em seus escritos, especialmente neste, que está na biblioteca e se chama Stromata, ele cita três ditos de Matias que caracterizam Matias.

1. A primeira: "Admire o presente, colocando-o como o primeiro grau do conhecimento do além." Observe como isto concorda com o que Paulo diz em Romanos 1:20; ele diz que as coisas invisíveis de Deus se tornam claramente visíveis por meio das coisas feitas. Ao observar a natureza, ela nos leva ao que está atrás dela. É por isso que o Senhor disse a Jó: Pergunte às feras; pergunte às plantas; isto é, analise a natureza e pergunte quem fez isso? Quem deu penas ao avestruz? etc. De maneira que esse mesmo princípio que aparece em Jó, que aparece nos profetas, que aparece em Paulo, é sintetizado por Matias com aquele dito que Clemente de Alejandría preservava; "Admire o presente, colocando-o como o primeiro grau de conhecimento da vida após a morte".

2. Mas vimos que Matias corresponde a julgar a tribo de Issacar, a qual, segundo o que dizem Jacó e Moisés, era dada às delícias; Então foi um pouco desleixado; ou seja, não era ametista, mas apenas "matista"; ele não tinha o não. Ora, vejam este dito que nos diz que Matias era bastante sóbrio, era bastante severo consigo mesmo, e ensinava aos irmãos o seguinte: este é um ditado de Matias: "Lute contra a carne e trate-a com desdém, não concedendo qualquer prazer desenfreado, equivale ao crescimento da alma na fé e no conhecimento ". Um ensinamento de Matias; aí você vê a sobriedade, exatamente o que ametista significa, sobriedade, não dando lugar a prazeres desordenados; fique dentro da sobriedade. A palavra "sobriedade" é o que caracteriza exatamente Matias, e está no nome ametista.
3. Uma terceira palavra, porque na boca de duas ou três testemunhas toda palavra é gravada; uma terceira frase do Matias que nos fará pensar muito. Assim diz Matias: "Se o próximo de um eleito pecar, o eleito também peca, porque se se comportasse como a Palavra aconselha, o próximo de sua própria vida também teria se envergonhado e não teria pecado". Essas palavras são muito sérias. Temos que ser pessoas que dão um grande testemunho, um bom testemunho em ações e palavras para guardar nosso próximo. Não podemos ser responsabilizados; lá vemos as características de Matias.

Há também um documento da igreja primitiva chamado The Apostolic Didaskalía, que consiste em oito livros, oito pergaminhos; no oitavo rolo há alguns capítulos; os números. 29, 30 e 31 pretendem conter algumas tradições de Matias que mais tarde os irmãos posteriores as converteram em Constituições; eles os chamaram de Constituições Apostólicas. Existem as orações que Matias fez pela água; quando chegou a hora de batizar, ele orou para que Deus abençoasse a água; então essas orações ficaram ali naquela Didaskalía; e ele também orou pelo óleo. Quando ele ia orar pelos enfermos, ele então orava para que o Senhor abençoasse aquele óleo para que representasse seu Espírito e tivesse um efeito nas pessoas por quem era orado. A Didaskalía Apostólica contém no livro 8, capítulo 29, aquelas memórias de Matias; e nos capítulos 30 e 31 é dito como Matias ordenou na igreja primitiva a questão da distribuição das primícias, dízimos e ofertas. Ele disse que as primícias deveriam ser usadas no Novo Testamento para sacerdotes e diáconos, e que com parte dos dízimos no Novo Testamento, não como uma lei, mas como uma aplicação na graça, com os dízimos deve ser atendido viúvas. A igreja primitiva tinha irmãs que decidiram não se casar e servir ao Senhor; Elas moravam em casas de virgens, e também dos dízimos foi necessário ajudar essas irmãs que se dedicaram ao serviço do Senhor e permaneceram virgens. Portanto, eram como as instruções que Matias deu à igreja primitiva, e também sobre as ofertas que eram dadas e distribuídas; o que sobrou deles quando as necessidades foram atendidas, como deveriam ser administradas; então nessas coisas você pode ver a sobriedade de Matias colocando-as em ordem na igreja primitiva.

Ministério e Martírio de Matias

Agora vamos contar, para terminar, a história de Matias; A jornada de Matias. Inicialmente, Matias estava na Judéia, porque o Senhor lhes disse para ir primeiro para a Judéia, Samaria e depois para os confins da terra. Então Matias foi para a Etiópia por um tempo, mas a visita de Matias à Etiópia foi curta; na Etiópia era Mateus, e como Matias e Mateus estavam na Etiópia, às vezes as memórias da igreja primitiva a respeito de Matias e de Mateus se confundem com o nome; mas às vezes eles são distintos.

Então Matias voltou para Jerusalém e subiu para Damasco, na Síria. Matias estava há muito tempo trabalhando na Síria, especialmente na cidade de Damasco. Você se lembra que Ananias, aquele que impôs as mãos sobre Paulo, era de Damasco.
Então, aquele que estava no comando em Damasco, digamos trabalhando para estabelecer a igreja em Damasco, conta a história da igreja primitiva que foi Matias. Matias mais tarde foi para o norte, porque os outros apóstolos, especialmente Tadeu, e também Bartolomeu, haviam trabalhado na Armênia; Matias visitou a Armênia, acompanhando seu trabalho, mas ele não ficou na Armênia, mas veio para Ponto. Quando você olha para a Ásia Menor nos mapas, você vê que existe o Bósforo onde está Istambul, aquele estreito do Bósforo é onde ficava o que era Bizâncio, que mais tarde foi chamado de Constantinopla e que hoje é chamado de Istambul.
Existe um estreito pelo qual você entra no Mar Negro; depois, na costa sul do Mar Negro, fica o que é chamado de Ponto; e a parte mais alta da costa do Ponto dentro do Mar Negro é chamada de Sinope. Em Sinope, havia pessoas que eram bastante bárbaras na época em que Matias tinha que pregar. Havia gente que praticava o canibalismo naquela época e foi para lá que Matias foi. Ele foi evangelizar aquele lugar; ele fundou a igreja em Sínope; sofreu lá. Aí Andrés foi apoiá-lo por um tempo. Andrés apoiou o trabalho iniciado por Matias em Sínope. Matias foi libertado porque estava preso; mais tarde, ele conheceu Pedro quando ele estava passando da Babilônia através do Ponto e Bitínia para Roma; ele teve comunhão com Pedro; mas Matias mais tarde cruzou o Mar Negro de barco. No norte do Mar Negro existe uma península que entra pelo norte para baixo e que é chamada de península da Criméia; Na extremidade inferior da península da Criméia está a cidade de Sebastopol; depois, de Sinope, Matias cruzou o Mar Negro até Sebastopol e começou a evangelizar em Sebastopol e na Crimeia; ele fundou a igreja de Sebastopol, e de lá o Cristianismo começou a se espalhar por toda a Crimeia e Ucrânia; então o cristianismo na Ucrânia tem as origens de Matías, assim como no norte de Ponto foi Matias quem evangelizou.
Posteriormente Matias voltou pela costa ocidental, e desceu até a Macedônia; ele ficou na Macedônia por um tempo. Você sabe que Matias foi apoiado por André; André mais tarde voltou para a Acaia. Lembre-se que vimos que André morreu na Acaia em uma cruz em forma de (X). Depois que Matias também estava trabalhando na Macedônia, onde Paulo tinha estado, Matias também voltou a Jerusalém e foi morto lá; em Jerusalém, novamente por instigação dos judeus que rejeitaram o Messias, eles mataram Matias. Mas realmente este era um apóstolo que viveu de acordo com seu nome. Esta notícia está nos documentos da igreja primitiva. Então, o que você acha do Matias?
Não temos dados exatos sobre como Matías morreu, apenas que ele foi morto por instigação dos judeus em Jerusalém, em seu retorno da Macedônia. O décimo segundo mês, porque é dito da Nova Jerusalém que aquela árvore da vida é como uma videira que dá doze frutos, os doze ramos; “Vós sois os ramos, eu sou a videira”; dá frutos, a cada mês seus frutos. Portanto, o 12º mês, que é o último mês, é o mês de Adar; é chamado na Bíblia de Adar; o mês bíblico e cósmico, e corresponde à segunda quinzena de fevereiro e à primeira quinzena de março, mais ou menos; esse é o último mês do ano; o mês 12 corresponde a ametista, Matias e sobriedade. Graças irmãos, vamos orar!

Ordem	Apóstolo	Pedra	Tribo	Mês
1	Pedro	Jaspe	Benjamin	Abib/ Nisan
2	Tiago Zebedeu	Safira	Dã	Zif
3	João	calcedônia	Aser	Sivan
4	André	Esmeralda	Judá	Rebyhy
5	Felipe	Sardônica	José	Hamyshy

6	Bartolomeu	Sárdio	Rúbens	Elul
7	Matheus	Crisólito	Zebulom	Etanim
8	Tomé	Berilo	Levi	Bul
9	Tiago Alfeu	Topázio	Simeão	kisleu
10	Tadeu	Crisópraso	Naftali	Tebet
11	Simão Zelote	Jacinto	Gade	Sebat
12	Matias	Ametista	Issacar	Adar

Aproximação ao Apocalipse (83)

ENCERRAMENTO DO APOCALIPSE

Desfecho

"Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus." Ap. 22:20.

Comentários de crítica textual

Irmãos amados, com a ajuda do Senhor, hoje estamos chegando à perícope do fechamento do Apocalipse. Esta perícope compreende Apocalipse 22:6-21. É a perícope de fechamento. Vamos ler inicialmente toda a perícope fazendo alguns breves comentários de crítica textual, como costumamos fazer; e depois voltamos na exegese. "6 E disse-me: Estas palavras são fiéis e verdadeiras; e o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo, para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.". Aqui a tradução de Reina-valera, conforme o grego, é bastante exata; somente há dois manuscritos tardios, o 1 e o 34, que têm uma pequena variante; mas realmente, assim como está aqui, está perfeito. "7 Eis que cedo venho! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. 8 Eu, João, sou o que ouvi e vi estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me aos pés do anjo que mas mostrava, para o adorar.
9 Mas ele me disse: Olha, não faças tal; porque eu sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus. 10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro; porque próximo está o tempo. 11 Quem é injusto, faça injustiça ainda: e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda". Em relação à frase: "faça a justiça ainda" há algumas variantes nos manuscritos, mas também, nesta ocasião, Reina-valera traduziu exatamente. "12 Eis que cedo venho e está comigo a minha recompensa, para retribuir a cada um segundo a sua obra. 13 Eu sou o Alfa e o Ómega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim. 14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes no sangue do Cordeiro para que tenham direito à arvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.". Também a respeito desse verso: "aqueles que lavam suas vestes", existem

variantes, mas nesta ocasião Reina-valera traduziu exatamente. Aviso das variantes para que os irmãos saibam, mas a tradução está perfeita. “15 Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo o que ama e pratica a mentira. 16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã. 17 E o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida. 18 Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro; 19 e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida”; aqui Reina-valera colocou “livro”; porém a frase é “árvore da vida”; todos os manuscritos em grego, todos, dizem “árvore da vida”; somente algumas poucas versões em latim foram traduzidos como se fosse “livro”.

Quando Erasmo só tinha o códice 1 incompleto em grego, porque lhe faltavam os últimos versículos, este versículo lhe faltava, estes versos finais; então ele copiou de um manuscrito latino e o retraduziu ao grego, porque ainda não haviam encontrado ainda outros manuscritos gregos; Erasmo somente contou com um para sua edição do texto grego. Então, outros livros tinham mais testemunhas, mas do Apocalipse, na época do Erasmo, só estava nas mãos dele, que era o erudito da época, o códice 1; então ele o passou do latim, mas realmente de todos os manuscritos gregos, todos, não há nenhum que diga: “livro da vida” neste verso 19; todos os manuscritos gregos dizem: “árvore da vida” e não “livro da vida”. Só há, pois, umas poucas versões em latim que o traduzem: “livro da vida”; a Nova Versão Internacional o traduz: “árvore da vida”. Então o verso 19 diz assim: “e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão descritas neste livro. 20 Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém; vem, Senhor Jesus.”. E o último verso diz desta forma nos manuscritos mais antigos. Com este último verso acontece um fenômeno nos testemunhos dos manuscritos: quanto mais antigos são os manuscritos, mais breve é a despedida; vão passando os séculos e a despedida se vai fazendo um pouquinho mais florida; e passam mais séculos e a despedida se fez mais florida; assim como chegou à Reina-valera, que traduziu do Textus Receptus, já aparece bem florida; os escribas ao longo do tempo foram adicionando flores. Vamos comparar como está aqui traduzido e como dizem os manuscritos mais antigos. Os manuscritos mais antigos dizem assim no verso 21: “A graça do Senhor Jesus seja com todos”. Assim João terminou. Os escribas foram adicionando. “A graça de nosso Senhor Jesus Cristo”; adicionaram o “nosso”, adicionaram o “Cristo”; “seja com todos vós”. Como podia faltar o amém? então puseram também o “amém”; os manuscritos mais tardios têm florida a versão; os mais antigos são bastante simples. Não haveria nenhuma razão, se João tivesse escrito uma coisa “florida”, não haveria nenhuma razão para os escribas simplificá-la; finalmente os escribas querem adorná-la. Então, irmãos, assim termina o Apocalipse e assim termina a Bíblia: “A graça do Senhor Jesus seja com todos”. Precioso, não é verdade? Amém, irmãos. Esse era o comentário de crítica textual.

Agora vamos ao comentário exegético. Voltemos sobre nossos passos ao verso 6. deram-se conta de que o final, ou o fechamento do Apocalipse tem tremenda relação com o princípio? quase as mesmas frases que aparecem no princípio, aparecem outra vez no final, mostrando que realmente tudo o que foi revelado é completamente coerente. Vamos lendo de novo devagar, e vamos vendo como se relaciona com o princípio.

Palavras fiéis e verdadeiras

Aqui também nesta perícope de fechamento aparece o anjo falando, às vezes João, às vezes o Senhor; é Deus falando pelo Espírito, seja através do anjo ou através do Senhor Jesus, ou através de João; às vezes fica difícil saber quem é o que está falando. Por exemplo, no verso 6, "disse-me", não sabemos quem disse; seria o anjo que disse? seria o Senhor que disse? Pois, se houver continuidade com o seguinte verso, é o Senhor. Então diz: "E me disse: Estas palavras são fiéis e verdadeiras". É pela segunda vez que o Senhor diz assim; a primeira vez, quando revelou a vinda da noiva descendendo do céu à terra, e revelou o lago de fogo, vocês recordam, disse desta maneira no capítulo 21:5, na metade do verso diz: "Escreve; porque estas palavras são fiéis e verdadeiras"; e aqui Deus volta a repetir isto. Deus conhece o coração das pessoas; antes que se manifeste o pecado dos homens, suas opiniões, seus desvios, suas heresias, o Senhor se adianta. Por exemplo, você vê em Gênesis. Gênese é um livro antiquíssimo que foi escrito muitíssimo antes dos gnósticos, muitíssimo antes de Marcião, muitíssimo antes de Platão e outros filósofos, de Zoroastro e os dualistas; entretanto diz: E criou Deus tal coisa, e viu Deus que era bom; e diz que era bom, por que? Porque Deus sabia que alguns diriam que a criação era má, que a matéria é má; então Deus lhes adianta. E disse Deus que era bom; agora aqui no final, outra vez Deus fala umas coisas tão maravilhosas, tão gloriosas, que alguns não vão acreditar, e o Senhor tem que insistir que estas palavras são fiéis e verdadeiras. Se tem alguém em quem devemos acreditar é somente em Deus; em Deus sim devemos acreditar; e Ele diz: Estas palavras, ou seja, tudo o que há dito no Apocalipse, tudo o que está revelado, porque este é o fechamento: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. Ai ai ai! Eu não consigo explicação do porque alguns na história da Igreja tiraram este livro da Bíblia. Em Laodicéia, a igreja que não foi muito bem no Apocalipse, houve um concílio, e nesse concílio não incluíram o Apocalipse; deixaram-no de fora; no Oriente, as Igrejas do Oriente não aceitaram o Apocalipse até o século V; somente no Ocidente o Apocalipse foi bem apreciado desde o começo, porque este é um livro bastante sério; e as pessoas têm essa tendência, que o que lhes golpeia, não comem; mas tirar um pedaço é sério, quanto mais tirar o livro inteiro? Meu Deus! Deus tenha misericórdia! Não é verdade, irmãos? Então diz assim: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras. E o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo, para mostrar a seus servos as coisas que devem acontecer logo". Fixem-se em como as palavras do final são semelhantes às do princípio.
No princípio do Apocalipse diz assim: "A revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para manifestar a seus servos as coisas que devem acontecer logo; e a declarou enviando-a por meio de seu anjo a seu servo João"; e agora diz o mesmo no capítulo 22:6: "E o Senhor, Deus dos espíritos dos profetas...". Notem que na Bíblia há muitas palavras com as quais se descrevem o Senhor; muitas palavras com as quais se o adjetivam; inclusive, o próprio Senhor se apresenta às vezes de distintas maneiras; por exemplo, a cada igreja se apresenta conforme a necessidade da igreja; é porque Ele tem tudo o que a Igreja necessita; aqui a Igreja necessita uma coisa, então Ele se apresenta como isso; aqui a Igreja está em outra situação, então Ele se apresenta como aquilo outro, e ali conforme ao que se necessita. Agora, aqui está falando uma profecia; então agora Deus podia apresentar-se como Deus dos exércitos, mas aqui não está falando de guerra; podia dizer: Jeová nosso pastor, mas aqui não está falando disso; este livro é uma profecia; do começo até o final, ele chama o livro de profecia. Então diz: "o Deus dos espíritos dos profetas é quem fala aqui: "o Deus dos espíritos dos profetas"; o

Senhor, criou os espíritos humanos para ter uma função de comunicação com Deus; o Espírito de Deus se comunica com o espírito do homem.
O espírito da profecia, diz no capítulo 19 de Apocalipse, é o testemunho de Jesus; então Deus se apresenta como o Deus dos espíritos dos profetas; o Deus que revelou a todos os profetas, é o que também revelou esta profecia final. Esta é a profecia final, este é o fechamento de toda a Bíblia. "O Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo, para mostrar a seus servos as coisas que devem acontecer logo". O objetivo de Deus é mostrar a seus servos; se a pessoa não for servo, não entende. É como diz Daniel; o livro de Daniel diz assim dos ímpios: nenhum deles entenderá; os justos compreenderão, mas dos ímpios, nenhum deles entenderá. A pessoa que não é serva do Senhor lê este livro; pensam que é um enredo, um montão de figuras, umas coisas misteriosas, e não entendem; por que? porque este livro está escrito em código, em código para os que servem ao Senhor, para os que acreditaram e servem, e conhecem Sua Palavra; entendem o que o Senhor fala. Este livro está dirigido aos servos. "Para mostrar a seus servos as coisas que devem acontecer logo"; é uma profecia que nos mostra o futuro: "logo"; logo na linguagem de Deus; lembrem-se de que nossa vida é como a flor da erva, que um dia amanhece e amanhã se joga no forno. Para o Senhor um dia é como mil anos. Quando o Senhor diz: logo, é logo aos olhos do Senhor; a nossos olhos podem acontecer muitas gerações, mas mil anos é só um dia para o Senhor. Esse "logo" é na linguagem de quem fala, que é o Senhor. E em seguida Ele diz o principal dentre as coisas que devem acontecer logo; bom, o principal é Sua própria vinda; porque vejam, aqui não fala só que vem o Senhor; aqui fala de coisas que devem acontecer logo; sim, vai vir o anticristo, vão vir terremotos, vão vir essas taças da ira, essas trombetas, vão vir todas essas coisas; mas a quem devemos esperar é o Senhor; ou seja, sim, o Senhor foi fiel; antes que as coisas aconteçam, Ele, a seus servos, diz as coisas. Por exemplo, Ele ia destruir a Sodoma e a Gomorra, e disse Deus: Acaso não vou contar a Abraão, meu amigo, sendo que ele vai ensinar a seus filhos no caminho de Deus? acaso não vou contar a Abraão o que vou fazer com Sodoma e Gomorra? Então disse: Olha, Abraão, vou destruir a Sodoma e Gomorra; e ali começou aquele diálogo, aquela intercessão de Abraão; Deus conta seus assuntos aos amigos. Então Deus diz que essa profecia do Apocalipse, que é uma profecia no geral, a envia a seus servos, e fala de coisas que têm que acontecer; mas de todas as coisas que têm que acontecer, a principal é a vinda do Senhor Jesus. Sim, há legítimas expectativas a respeito de tudo o que o Senhor anuncia, mas nossa principal expectativa deve ser o próprio Senhor.
"12 Eis que, venho logo! " Ele poderia ter dito: o anticristo vem, o falso profeta vem, as sete pragas vêm, os três anos e meio vêm, mas Ele diz: "Eu venho logo"; Ele já disse as outras coisas, mas agora este é o fechamento; tudo começou com a revelação de Jesus Cristo, e agora: "Eu venho logo". No fechamento, o Senhor diz três vezes que vem logo; isso é muito significativo; está terminando, e a sensação que o Senhor nos quer deixar é a de expectativa, a de preparação, a de estar preparados. Três vezes no fechamento diz: "Eu venho logo"; no verso 7, no 12 e no 20; o Senhor, três vezes, anunciando Sua vinda.

A Igreja de Cristo estabelecida no mundo

Eu quero chamar a atenção de vocês para o livro de Cânticos de Salomão, que se relaciona com isto. Vamos um momentinho ao livro de Cânticos de Salomão no Antigo Testamento. Neste livro se fala do amor entre marido e esposa; do amado e a amada; porque o amor do homem e da mulher, do marido e sua esposa, é uma figura do amor de Deus e Seu povo, de Cristo e Sua Igreja; então aqui o marido representa ao Senhor, e a

amada representa a Seu povo, à Igreja do Senhor. Então aqui há um desenvolvimento deste drama, da relação do marido com a esposa, que aparece no capítulo 1 e continua se desenvolvendo até o final; mas quando chegamos ao capítulo final de Cânticos de Salomão, é, como dizer, o final parecido ao do Apocalipse. Ct 8:11: "Salomão teve uma vinha em Baal-hamon"; que significativa essa frase? Salomão é o filho do Davi, figura de Cristo; a vinha é onde trabalha o Senhor; mas onde trabalha o Senhor? Em Baal-hamon; na multidão de baales; ou seja, o Senhor semeou uma vinha no mundo onde está o diabo e suas coisas; o Senhor semeou uma vinha em Baal-hamon. Que coisa interessante! Ele veio ao mundo para desfazer as obras do diabo, e estabeleceu Sua Igreja no meio do mundo. E diz: "a qual entregou a guardas, (a seus servos) cada um dos quais devia trazer mil moedas de prata por seu fruto". Significa que o Senhor espera resultados de todos nós; como Ele nos disse, que a cada um deu uma mina: "Negociem enquanto eu venho"; porque quando Ele vier vai dizer: o que fizestes com o que eu te dei? O que fizeste para mim? porque, claro, todo o tempo tens ocupado contigo, seu dinheiro ocupaste para ti, tudo ocupaste para ti, mas eu não vou te pedir conta do que fez para ti: o que fez para mim? É disso que eu vou te pedir conta. "Cada um dos quais devia trazer mil moedas de prata por seu fruto". Agora, diz a esposa, e notem que diferença quando ela está no começo; quando ela era novinha no capítulo 1, no final do versículo 6 diz: "Puseram-me a guardar as vinhas; e minha vinha, que era minha, não guardei". Isso é quando ela era novinha; quando não era responsável; lhe encomendava algo, e o deixava abandonado. "Puseram-me a guardar as vinhas; e minha vinha, que era minha, não guardei", mas depois no final, quando amadureceu, e teve todas essas experiências, inclusive essas dores e separações que houve no meio do drama de Cânticos de Salomão, agora diz ela no capítulo 8:12: "Minha vinha, que é minha, está diante de mim". Que diferença! No princípio, minha vinha não guardei. Agora, "Minha vinha, que é minha, está diante de minha"; ela se preocupa com sua vinha; mas olhem, não somente pela sua, mas por todas as de Salomão: diz: "As mil serão tuas, OH Salomão, e duzentas para os que guardam seu fruto"; é a quinta parte; sempre o quinto é sagrado; o Senhor deixa para que os seus compartilhem.

E agora fixem-se em como termina Cânticos de Salomão e como termina Apocalipse: "13 Ó tu, que habitas nos jardins, os companheiros estão atentos para ouvir a tua voz; faze-me, pois, também ouvi-la.". Esse que habita nos jardins é o Senhor; e os quais são esses jardins? As Igrejas; os companheiros são os que servem ao Senhor, seus servos; "eles ouviram sua voz"; eles dizem que escutaram; agora eu também quero ouvir. Que lindo! Ela não só quer ouvir os companheiros que falam dele, mas também quer ouvir a ele próprio. É muito bom ouvir o que os companheiros dizem Dele. Porém melhor é ouví-lo diretamente! E agora diz: "14 Vem depressa, amado meu, (como quem diz: Vem, Senhor Jesus) e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes dos aromas". " Vem depressa amado meu"; isso é o: Vem, Senhor Jesus.

Irmãos, voltemos para Apocalipse 22:7: " Eis que venho logo! Bem-aventurado o que guarda as palavras da profecia deste livro". Inicialmente, quando ainda ia contar a profecia, quando apenas iam ler e ouvir a profecia, no 1:3, a bem-aventurança, diz: "Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas nela escritas; porque o tempo está próximo". Agora, já se leu, já se ouviu, então já não faz falta dizer: "Bem-aventurado o que lê, e os que ouvem"; mas agora faz falta dizer: "Bem-aventurado...", e esta é a sexta bem-aventurança do Apocalipse: "Bem-aventurado o que guarda as palavras da profecia deste livro, isso implica não só guardar o Apocalipse, mas também obedecê-lo; viver conforme o Senhor e seus princípios, como se revelam neste livro.

O estilo do apóstolo João

Logo aparece aqui no verso 8 a assinatura do autor deste livro: “Eu João”; mas se houvesse dito somente: “Eu João”; alguém poderia dizer: esse é outro João, porque alguns discutem assim, dizem que é outro João; mas não. Olhem o resto da frase: “Eu João sou quem ouviu e viu estas coisas”. Não lhe parece familiar essa linguagem? “que ouviu e viu estas coisas”. Vejamos 1ª João 1:1: “1 O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida 2e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros”. Se dão conta do estilo do apóstolo João? Significa que o autor de 1º João, é o mesmo autor do Apocalipse, o mesmo estilo. Agora vamos ao evangelho de São João, e vamos olhar ali também como João é quem fala com essa linguagem. Você não ouve Pedro falar com essa linguagem, embora Pedro também anuncia o evangelho; Paulo anuncia, Lucas, Marcos, Tiago, mas eles não têm esse estilo de linguagem. Esse é estilo de João; João é quem fala com essa linguagem. Diz João 1:14: “ E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai. ”. Também o verso 34 do próprio capítulo 1 diz: “ Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus”. Então, irmãos, as pessoas têm sua maneira de falar, seu estilo, verdade? Aí, não somente ao dizer: “Eu João”, mas ao dizer toda a frase, podemos perceber o estilo, a identidade do autor; é o mesmo autor do evangelho, o mesmo autor das epístolas; é o mesmo autor do Apocalipse. Claro que o Apocalipse foi escrito antes do ano 86, porque Domiciano morreu no ano 86 e João saiu de Patmos no ano 86 quando o imperador Nerva sucedeu a Domiciano; então ele saiu; ou seja, que tinha escrito em Patmos no 86 ou antes de 86; mas, ao passo que o evangelho ele escreveu um pouco depois, e também as cartas; mas é o mesmo estilo, a mesma linguagem, embora na época quando escreveu em Patmos, João ainda pensava em aramaico e falava o grego com pensamento aramaico; já 10 anos mais, seu grego é um pouco mais grego, como aparece nas epístolas, mas de todas maneiras é a mesma pessoa, é o mesmo estilo, é o mesmo apóstolo João, filho do Zebedeu e Salomé, irmão do Tiago, e primo do Senhor Jesus.

“8 Eu João sou o que ouviu e viu estas coisas”. Aqui outra vez volta a suceder o que já tinha acontecido no 19; quis prostrar-se aos pés do anjo porque era o anjo de Cristo; lá diz: “Eu Jesus enviei meu anjo”; ou seja, é um anjo especial que é mensageiro de Cristo; certamente ao estar na presença de Cristo irradia uma presença tão maravilhosa que o próprio João se prostrou; já no capítulo 19, o anjo disse: Não, não, levanta-te, levanta-te, não te prostre, adora a Deus, não a mim; entretanto, João outra vez voltou a prostrar-se, porque é que João sabia que Cristo, antes da encarnação, era o anjo de Jeová; não um anjo criado, mas o Verbo divino; mas a palavra “anjo” não é nome de natureza, mas de ofício; Ele é mensageiro do Pai; diz a Escritura que apareceu a Moisés na sarça o anjo de Jeová; mas como o anjo de Jeová falou? “Eu sou o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó”; significa que o Senhor aparecia como o Anjo de Jeová, como o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó; então, claro, João estava como que meio confuso e confundiu o mensageiro com aquele que o enviara; e bom, alguma coisa aconteceu com João; duas vezes aconteceu com João. Diz: “E, quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.”. Notem isto: o que significa isso no final do livro de Apocalipse? Que Deus não quer que nos inclinemos diante de nenhuma criatura; um servo de Deus

não vai permitir que se inclinem à ele; aconteceu isso a São Pedro; quando São Pedro chegou a pregar, veio Cornélio e se prostrou, inclinou-se com reverência, e Pedro disse: não, não, eu sou homem igual a você, levanta-te. Paulo também, quando esteve pregando, fez uns milagres com Barnabé; aí começaram a dizer: deuses em forma de homem vieram; e trouxeram bois com grinaldas; mas eles não aceitaram. Irmãos, como pode alguém ser chamado de santo padre, quando o Senhor disse: a ninguém chamem de Pai na terra, porque um só é vosso Pai? Como um homem pode permitir que o chamem de santo padre e permita que se inclinem e beijem o seu anel e os seus sapatos? Irmãos, a idolatria é abominação ao Senhor; nós devemos ser respeitosos com todas as pessoas, mas adorar só a Deus. "Adora a Deus", nem sequer a um anjo muito poderoso como eles, nem sequer a eles; eles se declaram nossos conservos, conservo dos irmãos e dos profetas, conservo dos que guardam as palavras deste livro, embora não sejam apóstolos nem profetas; conservo; então todas as criaturas , sejam pessoas, sejam humanos ou angélicas, somos conservos; só o Senhor é digno de adoração; não se pode adorar, a não ser a Deus; nada de adorar a Maria, nem anjos, nem papa, nem santos, nem nada; só a Deus; nada de ídolos, nada de imagens, nada de quadros, nada de acender velinhas aqui e ali; nada de colocar coroa de flores em fotos, nada de adorar aos antepassados; toda a idolatria antiga começou por adorar aos antepassados; invocavam seu espírito em espiritismo, e logo os deificavam; e aí surgiram quantidade de mitologias; tudo isso é abominação ao Senhor, a idolatria. "Adora a Deus".
Notemos a diferença do verso 10 com o Daniel. Vamos também a Daniel capítulo 12 e vamos manter as duas passagens abertas para compararmos uma com a outra, para fazer o contraste. Quando estava escrevendo Daniel? Lá por bem antes da vinda de Cristo. Daniel escreveu nos tempos da Babilônia e nos tempos da Pérsia; e no capítulo 12 Daniel está falando no terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia; a visão final de Daniel ocupa os capítulos 10, 11 e 12.

O tempo está próximo

No 10 diz: "1 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada palavra a Daniel, chamado Beltsasar"; no tempo do terceiro ano de Ciro o persa; o império Persa estava no início; depois veio o império grego e todas as suas divisões, e depois veio o império romano, não é verdade? Daniel está escrevendo apenas no começo da história, pois só tinha passado Babilônia. Esta visão que aparece no 10:1, ocupa todo o 10, o 11 e o 12, então no final do 12 diz assim: "8 E ouvi, mas não entendi". Daniel ouviu o que disse, escreveu, mas ele não entendia as palavras. "Eu ouvi, mas não entendi"; então como não entendeu, ele perguntou: "E disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? " E vejam o que respondeu o anjo. "9 Ele respondeu: Anda, Daniel, pois estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim". Daniel, você não entende por que eu estou te dizendo essas coisas, apesar de escrevê-las; Daniel escreveu o que era, mas ele não entendia; por que? Porque as coisas ainda não tinham acontecido, as coisas estavam por começar na história, estavam no começo da história. "Daniel, estas palavras estão fechadas e seladas"; as pessoas vão ler e como isto é coisa do futuro, não está acontecendo, as pessoas não vão entender o significado sobre rei do Norte, rei do Sul; da filha do rei tal, do príncipe do pacto e a abominação desoladora; e os do oriente, e os do ocidente; ele não entendia essas coisas, mas tinha que escrever; mas, claro, ele perguntou: ouvi e não entendi. "Anda, Daniel, pois estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim".
Vamos também a Daniel 8:26, que diz: "A visão das tardes e manhãs que se referiu é verdadeira; e você guarda a visão, porque é para muitos dias"; é para o fim; mas aqui no

Daniel 12 diz que as palavras estão fechadas e seladas; até quando? Até o tempo do fim; significa que as palavras que estiveram seladas desde Daniel, no tempo do fim não estariam mais seladas. Guarda as palavras e as sele até o tempo de fim; estão fechadas e seladas, mas não eternamente; até quando? Até o tempo do fim; mas o que ocorrerá no tempo do fim? "10 Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados;"; olhem como o mesmo Espírito que falou por Daniel fala por Apocalipse. quem é justo, seja justificado ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. Daniel 12:10: "Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, (o ímpio será um ímpio) e nenhum dos ímpios entenderá, (por isso diz as palavras fechadas e seladas) mas os sábios compreenderão". Quando? Não diz: agora; você mesmo, Daniel, não entende agora; isto não é para ti. Olhem como Pedro diz que eles administravam coisas faladas pelo Espírito Santo, mas que não eram para a época deles. Vamos a 1ª Pedro 1:10 e seguintes: "10 Da qual salvação **inquiriram** e trataram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos *foi dada*, (entre esses profetas estava Daniel) **inquiriram** (Daniel perguntou: quando será isto?), 11 Indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, (aí está o relativo às 70 semanas, etc.) anteriormente testificando os sofrimentos *que* a Cristo *haviam de vir*, e a glória que se lhes havia de seguir. 12 Aos quais foi revelado que (olhem por exemplo a Daniel) não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas *coisas* que agora vos foram anunciadas (no tempo do fim, as coisas são anunciadas; antes estão guardadas e seladas, não era para eles, mas é para vós) por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; para as quais *coisas* os anjos desejam bem atentar".
Voltando para Apocalipse 22:10: "E me disse: (este é o Senhor, seja diretamente ou pelo anjo) Não sele as palavras"; agora é diferente; no princípio, Daniel: estas palavras estão fechadas e seladas, mas agora é o tempo do fim, agora é para manifestar aos servos, é para que os entendidos entendam. "Não sele as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está perto". Inclusive os sete selos são abertos pelo Cordeiro para que Seu povo entenda o plano que Ele tem para submeter todas as coisas sob seus pés e trazer para cumprimento o propósito eterno de Deus.

A prática da justiça dos Santos

E agora, com as mesmas palavras de Daniel, porque é o mesmo Espírito, diz o verso 11: "quem é injusto, seja injusto ainda". Que coisa terrível! Irmãos, nos detenhamos um pouquinho a pensar nisto; quer dizer, quem não está se preparando vai ser surpreendido no caminho; ou estamos nos preparando, ou estamos apodrecendo, mas não se pode estar retrocedendo e avançando ao mesmo tempo. Se não estivermos avançando, estamos retrocedendo. "Quem é injusto, seja injusto ainda"; se uma pessoa, já nestes tempos, já com o Senhor a ponto de vir, ainda faz injustiça, vai continuar fazendo-a; alguém que agora faz injustiça vai continuar fazendo; quem agora no tempo final faz injustiça continuará fazendo; vai ser surpreendido: "quem é injusto, seja injusto ainda; e o que é imundo, seja imundo ainda". Ainda a estas horas da noite em imundície? Vai continuar nisso, vai ser surpreendido em imundície. "Quem é imundo, seja imundo ainda; e o que é justo, pratique a justiça ainda; e o que é santo, santifique-se ainda". Terá que praticar a justiça. O que devemos fazer para estar preparados para a vinda do Senhor? Viver nele, praticando a justiça. Aqui, quando usa "praticar a justiça", não está falando da justificação por fé, mas das ações justas dos Santos; isso é o que devemos estar fazendo enquanto o Senhor vem; que o Senhor nos encontre praticando a justiça e nos separando do mundo; "e o que é santo, santifique-se ainda".

Agora pela segunda vez, que são como três badaladas finais. “12 E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra”. Aqui o Senhor não está nos chamando somente a ser crentes, mas a ser crentes vencedores.

Diferença entre a salvação e o galardão

A salvação é por fé e não é por obras, mas o galardão dos salvos é por obras; aqui aparece o lugar das obras; não aparecem as obras para salvação, mas para galardão. vamos ver a diferença, por causa dos irmãos que não se atentaram para isto, entre galardão e salvação. Vamos outra vez a 1ª Coríntios 3:10. Ali aparecem os dois níveis: o nível do fundamento que tem a ver com a salvação, e o nível da edificação sobre o fundamento que tem a ver com o galardão; vejam a diferença. “10 Conforme à graça de Deus que me foi dada, eu como perito arquiteto pus o fundamento”; notem que há algo que se chama o fundamento; mas aí não há um ponto final. Quando você recebeu o Senhor Jesus, foi salvo, foi perdoado; o salvo está sobre o fundamento; mas o que vai fazer agora já que é salvo por graça? então vem o seguinte: “e outro edifica em cima; (devemos edificar sobre o fundamento, ou seja que o edifício tem o fundamento e a edificação) mas cada um veja como sobre edifica”; olhem a diferença: quando se refere ao fundamento, diz: “ninguém pode pôr outro fundamento”; agora, quando se refere à edificação diz: “cada um veja como” Esse “sobre edifica” já é responsabilidade de cada um; você já foi salvo, já está no fundamento; você já tem a mina de prata em sua mão; agora negocie, disse o Senhor: “negociem isso enquanto eu venho”. Quando eu vier te perguntarei: O que fizeste com a mina? Bom, Senhor, consegui outras dez minas. Bom, bom servo, entra no gozo de seu Senhor; sobre pouco fostes fiel, sobre muito te porei; aí não está falando da salvação pela fé; ele já foi salvo por fé quando recebeu ao Senhor, foi salvo para sempre e eternamente; é salvo, mas além de ser salvo, como salvo, como filho salvo, tem que negociar com a mina que recebeu, trabalhar para o Senhor; e quando vier o Senhor, você não somente vai ter a salvação, mas vai ter um galardão. Por exemplo, alguns estarão sobre dez cidades; outro estarão sobre cinco cidades; é salvo; os dois são igualmente salvos, mas não igualmente galardoados; uns foram postos sobre dez cidades, outros sobre cinco; então se dão conta de que o galardão é diferente da salvação? A salvação é por graça; o galardão é algo adicional pelas obras que os salvos fazem. Sigamos no verso 11: “11 Porque ninguém pode pôr outro fundamento que o que está posto, o qual é Jesus Cristo. 12 E se sobre este fundamento (sobre, quer dizer, já está salvo, já recebeu ao Senhor, o Senhor o perdoou, já é salvo, eternamente salvo) alguém edificar ouro (quer dizer, cooperar com a causa do Senhor, conforme à natureza divina), prata (quer dizer, em redenção), pedras preciosas”; o que é edificar com pedras preciosas? o que são as pedras preciosas? Somos submetidos a pressão para ser preciosos; não podemos ser preciosos sem pressão; a igreja mais preciosa é a que passa por perseguição e por dificuldades, porque o barro se torna pedra, e a pedra se torna preciosa somente sob pressão. A gente pode edificar ao Senhor pedras preciosas; realmente coisas que nascem de passar pela prova; ou se não, pode-se edificar madeira; ou seja, o meramente humano; feno, que é pura palha, e palha que são as folhas que estão separadas da videira, que estão separadas da árvore; não estão recebendo a seiva, não estão no Espírito, estão na naturalidade. Quando estamos na carne somos pura palha, leva-nos o vento. Então isso já não se refere somente à vida eterna; refere-se ao trabalho dos filhos de Deus. Por isso diz: “a obra de cada um”; aqui não está falando da fé; assim como em Apocalipse não está falando da fé; aí não diz: Eis que venho logo, para salvar os que creem, não! “Para recompensar a cada um conforme sua obra”. Aí

está falando da obra e sua recompensa; claro que somos salvos por fé sem obras, mas as obras serão galardoadas. Entendem, irmãos?
Então diz: "a obra de cada um..."; não diz "a fé"; a fé também é provada; isso diz Pedro; mas aqui fala da obra: "a obra de cada um". Irmão, não pense que você não tem uma obra a fazer; em Marcos diz que o Senhor deu a cada um a sua obra; você tem uma obra preparada de antemão Por Deus; você tem que descobrir o que foi que o Senhor lhe preparou; assim como quando Ester estava lá muito feliz; vejam que o Senhor me deu bênçãos mais que às demais de Israel porque o rei me escolheu, deu-me beleza, deu-me graça para com o rei, agora sou a rainha; e de repente aparece Mardoqueu e lhe diz: Olhe, Ester, Deus pode trazer salvação a nosso povo por outro lado, mas quem sabe se para esta hora está você aqui? Aí foi quando se deu conta de que ela estava lá não para si mesmo, mas para ser instrumento de Deus. Para esta hora você está aí, esteja onde esteja; vai haver um momento em que o Espírito Santo vai te fazer entender como Ester: para fazer isto aqui, para pôr o ombro aqui, para ajudar aqui, embora seja para varrer, embora seja para recolher esta cadeira; para isso estou eu aqui. Amém, irmãos? As boas obras, como vamos ler agora, já estão preparadas de antemão; Deus já preparou as obras que temos que fazer; mas o Senhor diz à igreja em Tiatira que temos que guardar as obras Dele; para que o que Ele preparou para que façamos, façamo-lo nele; isso vai ser premiado. Ele nos pôs uma tarefa, se a fizermos, o que façamos a vamos encontrar; mas às vezes o Senhor quis que fizéssemos até o Z, mas fizemos até o F, porque não nos atentamos ao que o Senhor nos tem preparado de antemão. Não nos façamos de tontos, porque quem vai perder somos nós mesmos; cada um se apresente e diga: Senhor, então para que eu estou aqui? A obra de cada um vai ser provada. "Se permanecer a obra de alguém"; aqui volta a falar de obras. Paulo, que é quem mais ensina da fé, está falando aqui de obras. "14 Se permanecer a obra de alguém que sobre-edificou, receberá recompensa. Essa é a sobre edificação, porque o outro é o fundamento. Para o fundamento nós não fizemos nada; isso Jesus Cristo fez. Ele veio, morreu por nós, salvou-nos; já somos filhos, filhas, eternamente salvos; mas agora, já que nos salvou, agora o que fazemos? Não, pois vamos jogar bilhar; vamos ao cinema; não, não, não é isso o que teremos que fazer sendo salvos; temos que fazer outra coisa, não é mesmo? Temos que fazer as obras que Ele nos tenha preparado.
"15 Se a obra de alguém se queimar, (olhe esta palavra, um salvo da igreja) ele sofrerá dano"; se chama sofrer e se chama dano; mas fixem-se que não é perda da salvação, mas sim é perda do galardão; que ninguém tome sua coroa. Eu queria este lugar para ti, mas descuidou e alguém teve que fazer o que você não fez; perdeu sua coroa, descuidou e outro teve que fazer o que você não fez, perdeu sua coroa, era para ti, mas agora não o fez e outro toma seu lugar, estão vendo? Então diz: "15 Se a obra de alguém se queimar, ele sofrerá dano, embora ele mesmo será salvo, (percebem que não é perda da salvação? Será salvo) embora assim como por fogo". Um salvo que passa por fogo; não se perde, é salvo, mas sofre perda se sua obra se desfizer, amém?

A salvação é um presente de Deus

Efésios 2:8-10: "8 Porque por graça sois salvos (quando fala da salvação diz, por graça) por meio da fé"; aqui não fala de obras; fala da graça. Deus te salva por graça, por que? Porque você merecia morrer, e o Senhor morreu por ti; tu crestes, Ele te perdoou, regenerou; agora és um filho. "8 Porque por graça sois salvos por meio da fé; e isto não de vós, pois é dom de Deus; 9 não por obras, (a salvação não é por obras, é dom de Deus, presente) para que ninguém se glorie". Ah! Bom, então não há necessidade de obras; claro, para a salvação não há necessidade de obras, somente de fé; mas agora que

somos salvos o que sucede? Então vem o seguinte verso: “10 Porque somos feitura dele, (agora somos salvos por fé, não por obras, somos filhos, somos a Igreja, sua feitura para que? Essa palavra “feitura sua” no grego diz: “poema seu”; feitura é uma coisa não tão linda, mas somos poema, é uma feitura muito formosa) criados em Cristo Jesus (ah, salvou-nos por graça, criou-nos e nos fez para que?) Para boas obras”; quais boas obras? Ah! Vou fazer votos; os quatro votos; vou fazer voto de obediência ao Papa, vou fazer voto de castidade, vou fazer voto de pobreza; não, não, não, não se trata de prostrar-se ante homens; mas são as obras que Deus preparou para ti; não o que uma organização te rouba do serviço ao Senhor, e te põe a servi-los. Entendem? Não se trata de servir a meros homens, nem organizações; trata-se de servir ao Senhor, em comunhão com Ele. O que Ele preparou para ti? Não vais fazer votos de obediência a não ser ao Senhor, porque não pode te comprometer entregando o que é do Senhor a outro; o Senhor já preparou para cada um o que tem que fazer; isso já está preparado. “10 Porque somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que andássemos nelas”. Significa que as obras que você vai fazer amanhã, já estão preparadas; pode ser que não sejam agradáveis, mas as preparou Deus para que sejamos provados, saiamos vitoriosos e tenhamos galardão; aqui não estamos nos comprando a salvação; a salvação é um presente; “a dádiva de Deus é vida eterna”. Não confunda galardão com salvação; salvação é por fé, é por graça, não por obras; mas depois de que é salvo, é filho, é filha, é a Igreja, é um poema de Deus para boas obras que Ele preparou de antemão.

Irmãos, a cada dia estejamos atentos a ver o que nos preparou o Senhor, o próprio Senhor; porque se fizer voto de obediência aos homens, eles lhe têm preparado por lá possivelmente a comissão de um crime em nome da religião. Vocês não sabem os votos terríveis que fazem alguns jesuítas? Não, não se trata de fazer votos aos homens; é estar perto de Deus para ver o que o Senhor preparou a ti para fazer. Ester, para esta hora está você aqui, isto você tem que fazer, você tem que fazê-lo; se você não fizer, essa perna da mesa que falte a vai deixar coxa. Irmãos, há muitas pernas coxas porque há irmãos que não estão em seu lugar, não põem o ombro onde têm que pôr, e a mesa está frouxa porque lhe falta uma perna. Há coisas que não se fazem porque falta que ponham o ombro os que o têm que pôr. Irmãos, percebem? Obras têm lugar no plano de Deus, não para a salvação, mas para que os salvos sirvam a Deus; e Deus, aos salvos, os porá no reino; e a diferença da posição no reino, a diferença da glória da ressurreição de cada um, vai ser em relação a quanto serviram ao Senhor. Diz 1ª Coríntios 15:41 que uma estrela é diferente de outra em glória; há estrelas de primeira magnitude, de segunda magnitude, de terceira magnitude, de quarta magnitude, de quinta magnitude, de sexta magnitude; há algumas que não se veem quase; e se diz que assim será na ressurreição. Na ressurreição alguns ressuscitarão de primeira magnitude; outros de segunda magnitude e outros quase não se veem; cabe-lhes irem se limpar durante o milênio para ver se brilham depois. Entenderam-me, irmãos? Então as obras sim têm lugar. Irmãos, enganaríamos aos Santos se lhes disséssemos que a salvação é por obras; esse seria um falso evangelho. Dizemos e certificamos que a salvação é por fé no Senhor. Ele morreu por nós, deu-nos a salvação, a salvação é um presente; mas também mentiríamos aos irmãos se lhes disséssemos: Irmãos, vocês já estão salvos, já não precisam fazer nada. Terá que ensinar todo o conselho de Deus; a salvação, para que se salve, e também o trabalhinho que temos que fazer os salvos para merecer um lugar mais perto do Senhor. Lembrem-se de que a Nova Jerusalém é uma pirâmide, pouquinhos estarão mais acima, e cada vez que vamos baixando há mais, e fora há muitos; mas sejamos dos pouquinhos que estão mais acima da Nova Jerusalém. Amém, irmãos?

O Senhor dará o galardão quando vier

Voltemos para Apocalipse 22:12: “Eis que venho logo, e meu galardão comigo, para recompensar a cada um conforme seja sua obra”. Quando o Senhor vai recompensar, a galardoar? Em Sua vinda; por isso digo que esta vinda é depois da grande tribulação; é durante a sétima trombeta, não antes das trombetas, mas durante a sétima. Vamos à sétima trombeta no capítulo 11 de Apocalipse para que você veja a correspondência de Apocalipse 22:12 com a sétima trombeta. A sétima trombeta está em Apocalipse 11:15-19; aí está tudo o que tem que ver com a sétima trombeta; a sétima trombeta consuma todo o mistério de Deus; aí abrange toda a consumação; mas dentro de toda a consumação há vários elementos, entre esses está o galardão.

A sétima trombeta é o tempo do galardão.

Então diz o verso 18 no contexto da sétima trombeta, depois de todas as anteriores trombetas de julgamento. Diz: “18 E se iraram as nações, e sua ira veio, (esse se iraram as nações é Armagedom) e sua ira veio, (as taças da ira) e o tempo de julgar aos mortos, e de dar o galardão a seus servos os profetas, aos Santos, e aos que temem seu nome, aos pequenos e aos grandes, e (por outra parte) destruir aos que destroem a terra”. Ao mesmo tempo, como diz 2ª aos Tessalonicenses, capítulo 1:5-10, Ele vem para dar retribuição a uns, e repouso a outros. Quando dá retribuição a uns, dá repouso a outros; quando dá repouso a uns, dá retribuição a outros; assim está em 2ª Tessalonicenses 1:7. Leiamo-lo para que não confiem somente em sua memória, nem me ouçam só ; vocês não tem que me ouvir , têm que examinar com a Bíblia o que eu digo. Se eu sair da Bíblia, siga a Bíblia, não me siga, mas por favor, se eu lhe disser algo que você não pensava e que pensa distinto, olhe se for eu quem digo ou se for a Bíblia a que diz; se for a Bíblia, por favor, não me siga, mas siga a Bíblia.
2ª Tessalonicenses 1:7-10 diz: “7 E a vós que sois afligidos, lhes dar repouso conosco, (quando?) Quando se manifestar o Senhor Jesus do céu com os anjos de seu poder, 8 em chama de fogo, para dar retribuição”. Então quando nos dá repouso? Quando se manifesta para dar retribuição. Agora passamos ao versículo 9: “9 os quais (os que são perdidos) sofrerão pena de eterna perdição, excluídos da presença do Senhor e da glória de seu poder, (quando?) 10 quando vier naquele dia para ser glorificado em seu Santos”. Você vê que as duas coisas estão juntas; Ele quer dar repouso a uns e retribuição a outros, e exclui a uns quando os outros são glorificados, ao mesmo tempo. Isso é o que aparece em Apocalipse 18:11: “e sua ira veio, (e que mais veio?) e o tempo de julgar aos mortos, e de dar o galardão”; quando é o tempo de dar o galardão aos servos os profetas, aos Santos, e aos que temem seu nome, quando? Na sétima trombeta. A sétima trombeta é o tempo do galardão; a última trombeta.
Agora, em Apocalipse 22:12 diz: “ Eis que eu venho logo, e meu galardão comigo, para recompensar a cada um conforme seja sua obra”. Quando recompensará? Quando Ele vier. Quando é o tempo de julgar e de dar o galardão? Na sétima trombeta, que é a última trombeta. A última trombeta é a sétima: “51 Eis aqui, digo-lhes um mistério: Nem todos dormiremos; mas todos seremos transformados, 52 em um momento, em um abrir e fechar de olhos, na última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1ª Co. 15:51-52). Quando? Na última trombeta. Qual é a última trombeta? A sétima trombeta; então essa é a hora do galardão para as obras do povo de Deus. O Senhor não só anuncia salvação, anuncia também galardão; salvação por fé, mas galardão por obras. O que quer dizer salvos por fé? Não vamos ao inferno porque o Senhor morreu por nós; mas aonde vamos? Agora

sim, já te salvei; agora para onde você quer ir, filho? Quer escalar a Nova Jerusalém? "Quem quiser, venha e beba gratuitamente da árvore da vida"; já é salvo, mas trabalha para o Senhor. Amém? Que nos encontremos bem acima da Nova Jerusalém; façamos o possível para reinar no Milênio, e dali passar direito à Nova Jerusalém.
Então vejam, João já pôs sua assinatura; agora o Senhor põe a sua: "13 Eo sou o Alfa (que começou tudo) e o Ômega, (que é a última letra do alfabeto grego, que termina, o Senhor é o Ômega, o Alfa e o Ômega) o princípio e o fim, o primeiro e o último"; é quem começa tudo e é quem tem a última palavra.

Ter acesso à árvore da vida

Última bem-aventurança, sétima bem-aventurança do Apocalipse: "14Bem aventurados os que lavam suas roupas"; lavar as roupas tem a ver com a salvação. Em Apocalipse diz aos servos, mas os servos têm que levar a mensagem a todo mundo; os servos têm as roupas lavadas, mas os que não, ao final diz o Senhor para todos: "14Bem aventurados os que lavam suas roupas, para ter direito à árvore da vida". Por que algumas nações terão direito às folhas e não à árvore da vida? Percebem por que não? Porque são naturais. Os que nascem de novo lavam suas roupas [no sangue do Cordeiro]; essa expressão: "no sangue do Cordeiro" alguns manuscritos a acrescentam apoiados em que aparecia em outros versos anteriores; mas aqui não aparece; aqui aparece: "Bem aventurados os que lavam suas roupas". Algum manuscrito posterior diz: "no sangue do Cordeiro"; claro, é no sangue do Cordeiro; mas a maioria dos manuscritos não dizem, nem os mais antigos, por isso não o adicionamos aí; "para ter direito à árvore da vida"; ou seja, não se pode ter direito à árvore da vida sem lavar as roupas no sangue do Cordeiro, confessar nossos pecados ao Senhor, pedir perdão, e recebê-lo como o nosso Salvador; aí nossas roupas são limpas e temos acesso à árvore da vida. E diz: "e para entrar pelas portas na cidade". Notem como o Senhor resume as coisas em duas figuras: a árvore da vida que tem a ver com a eternidade, a vida eterna, a salvação, lavar as roupas; a árvore da vida, é pelo sangue, pela vida do Senhor; e agora fala do que? Da cidade: "e para entrar pelas portas na cidade". Irmãos, são as duas coisas principais, são os dois motivos principais do fechamento. Lavar as roupas para ter direito à árvore da vida, e ter direito a entrar pelas portas na cidade, a cidade de Deus, a Nova Jerusalém; essa é a edificação espiritual que terá também uma expressão material, mas que tem um sentido espiritual que nós edificamos a partir de agora. Para poder entrar, temos que ser limpos, amém? O que Deus quer é que todos cheguemos a essa cidade, amém?

Excluídos

Mas alguns estarão fora, na terra, e outros muito mais fora, no lago de fogo; ao invéz de mar haverá um lago de fogo onde estarão outros, os que não tinham seu nome no livro da vida. "15 Mas os cães"; aqui não se refere aos cães salsichas, aos cães São Bernardo, etc., não. Na Bíblia os judeus chamavam de cães aos gentios que viviam uma vida imunda; então isso é o que a palavra chama de "cães"; as pessoas imundas; "os cães estarão fora"; aqui não diz somente fora da cidade, não; fora de toda a nova terra, o novo céu, a Nova Jerusalém; no lago de fogo; e quem mais? "os feiticeiros"; os que contatam espíritos e fazem "trabalhinhos" como eles o chamam, com espíritos; estarão fora, estarão no lago de fogo; "os fornicadores"; as pessoas que sem respeito pelo matrimônio têm relações; ou se separam e se metem com um, metem-se com outro; esses são os fornicadores; o adultério está também incluído na fornicação; "os homicidas, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira". Que coisa! Às vezes

não só se pratica mentira, mas também se ama praticar mentira; os que a amam e a praticam, não estarão na cidade de Deus, nem no céu novo, nem na terra nova, mas como havia dito o capítulo 21, no lago de fogo; ou seja, aí se repete o que dizia o capítulo 21; volta a repetir nesta bem-aventurança e nesta advertência.
E agora diz o Senhor no verso 16: "Eu Jesus enviei meu anjo para dar testemunho destas coisas nas Igrejas". O Senhor quer dar testemunho de todas estas coisas nas Igrejas. Ao estar ouvindo Sua palavra, Ele que está presente entre nós por Seu Espírito, está dando testemunho a nós; mas aqui o Senhor usa o plural; em outra ocasião o Senhor usou o singular: a Igreja; a Igreja no universal é uma só, mas quando se expressa no tempo, na geografia, a igreja aparece como Igrejas; a Igreja universal aparece como a igreja em Jerusalém, a igreja em Antioquia, a igreja em Cesaréia, a igreja em Éfeso, a igreja em Esmirna, a igreja em Sardes, a igreja em Filadélfia, a igreja em Pérgamo, a igreja em Laodicéia; ou seja, a igreja nas localidades, nos municípios, nos povos, nas aldeias, nas cidades; agora fala das Igrejas. O Senhor dá testemunho destas coisas nas Igrejas. É lastimável que houveram Igrejas que fecharam as portas a este testemunho do Senhor e de Seu anjo, e ficaram sem esse testemunho. "Eu Jesus enviei meu anjo para dar testemunho destas coisas nas Igrejas". Bom, e quem é este Jesus? Sabem quem é? "Eu sou (e aqui aparece a divindade e a humanidade) a raiz e a linhagem de David". Quando diz: a raiz de Davi, ou seja, que deu existência a David, esse é Deus; e quando diz: a linhagem de Davi, é a encarnação porque Ele veio, como homem, da linhagem do Davi; então aí aparece a divindade e a humanidade deste Jesus. "Eu Jesus enviei meu anjo para dar testemunho destas coisas nas Igrejas. Eu sou a raiz e a linhagem do Davi, a estrela resplandecente da manhã". O Senhor é sempre a estrela resplandecente; "Eu sou", Ele é; não que Ele vai ser, que Ele vai dar, mas Ele é a estrela resplandecente da manhã. Vocês recordam em 2ª de Pedro que ele fala desta estrela?

A estrela da manhã

Vamos a 2ª de Pedro 1:19; diz: " 19 E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que ilumina em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva apareça (onde?) em vossos corações". Onde tem que sair a estrela da alva? Em nossos corações. Por que o Senhor diz ser a estrela resplandecente da manhã e Pedro chama também de a estrela da alva? Por que? Porque fixem-se, quando o Senhor vier em glória, Ele será o sol da justiça; assim Malaquias o chama. Vamos a Malaquias, o último livro e a última profecia do Antigo Testamento. Malaquias 4:2; aí o Senhor é chamado de "Sol de Justiça". "2 Mas para vós, os que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, e cura trará nas suas asas; e saireis e saltareis como bezerros da estrebaria. **3** E pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que estou preparando, diz o SENHOR dos Exércitos ". Agora estou olhando o que vocês fazem, mas nesse dia vou atuar. Então disse: sairá o Sol da justiça; o Sol da justiça se refere à vinda do Senhor, mas antes que venha o Senhor, na escuridão, quando ainda está escuro, o Senhor nos ilumina como a estrela da manhã. Agora nós necessitamos do Senhor como a estrela da manhã; o Senhor formado em nós, é o Senhor como a estrela da manhã, mas quando Ele vier em glória será o Senhor como o Sol da justiça; a estrela é quando ainda há escuridão; ou seja, durante o tempo de nossa prova na terra; é o tempo quando há escuridão; temos ao Senhor, mas ainda não como o Sol; então como o que? Como a estrela. Por isso Pedro diz: estejam atentos à palavra, até que nasça a estrela da manhã em seus corações; o sol também tem que resplandecer em nossos corações, mas quando o Senhor vier; isso já é o Sol de justiça; antes de vir o Sol da justiça, estamos ainda na noite. O Senhor disse:

trabalhem enquanto é de dia porque a noite vem quando ninguém pode trabalhar. Então quer dizer que antes de vir o Senhor estamos na noite; diz: "à meia-noite se ouviu um clamor: Eis o noivo! ", (MT. 25:6). Enquanto estamos na noite necessitamos do Senhor; como ainda não o podemos ter em gloria na segunda vinda, pelo menos o temos como a estrela da manhã que ilumina no lugar escuro. Deixemos Ele iluminar e iluminar em nós. Alguns irmãos têm dito que a estrela da manhã se refere a um arrebatamento anterior à ressurreição, embora Paulo diz: "Não precederemos aos que dormem"; eu não vejo a palavra arrebatamento associado à estrela da manhã em nenhum lugar, mas se você vê, amém; não há problema, graças ao Senhor.
Agora olhem que beleza, como é no final: "17 E o Espírito e a Noiva dizem: Vem". Que precioso! Já para o final, porque o Senhor havia dito que Ele apresentaria a si uma Igreja Santa e gloriosa, sem mancha nem ruga, ou seja, que Ele está trabalhando para apresentar a si mesmo Sua igreja em unidade e em glória e em harmonia; no final ele a vê; o Espírito e a voz da esposa são a mesma. Quando somos imaturos, o Senhor diz A e eu digo B; o Senhor diz B e eu digo A, mas no final, quando houver esse matrimônio com o Senhor: "O Espírito e a Esposa dizem: Vem". Há uma perfeita união entre o Espírito e a Esposa; a mesma voz e o mesmo motivo. Qual é o motivo? Vem. O que disse o Senhor que fizéssemos? Orem assim: "pai nosso, que está nos céus, santificado seja teu nome, venha seu reino, faça-se sua vontade aqui na terra como se faz no céu"; ou seja que teremos que servir ao Senhor. A quem é que o Espírito e a Noiva dizem: Vem? Ao Senhor. O que quer dizer isso? Que o Espírito ajuda a Igreja a interceder para que venha o reino do Senhor. "O Espírito e a Esposa dizem: Vem"; significa que no final dos tempos nós estaremos intensamente intercedendo para que o Senhor venha. Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho dos veados sobre os montes dos aromas, amém? Intercedendo para que se faça a vontade do Senhor, isso é o que nós devemos já estar fazendo. Não só individualmente, mas também como igreja e ajudados pelo Espírito, porque o Espírito nos ajuda em nossa debilidade. "O Espírito e a Noiva dizem: Vem". E agora diz: "17 E quem tiver sede, venha"; o Senhor vai ajudar; se o Senhor disser: venha, é porque não vai te deixar em sua debilidade caída, não; se o Senhor te disser que venha é porque vai te ajudar; há graça, há socorro à sua natureza caída. Se o Senhor diz venha é porque vai te ajudar. "E quem tem sede, venha; e quem quiser". Aí está a responsabilidade do homem, aí está o exercício da vontade de cada um. "Quem quiser"; tem que querer; o Senhor não vai agarrar à força. "Eu quis juntar seus filhos, mas você não quis", disse o Senhor em Mateus 24; tem que haver o querer. "e quem quiser, tome de graça da água da vida". Esse é o Espírito; o Espírito se recebe por fé e grátis. Diz Paulo aos Gálatas: "Receberam o Espírito pelas obras da lei, ou por ouvir com fé?" (Gl. 3:2). Por ouvir com fé recebemos o Espírito. Quem quiser, venha e beba gratuitamente; o Senhor não cobra nada a ninguém pelo dom do Espírito Santo.
Verso 18; agora não sabemos se este é João, o anjo ou Jesus; mas se fosse João, é em nome de Jesus; se fosse o anjo, é em nome de Jesus; e se for Jesus é no nome do Pai, porque é a revelação que Deus lhe deu e a declarou por seu anjo. "Eu", aí temos que ter ao Pai, ao Filho, ao Espírito Santo, ao anjo, ao João, e à igreja. "18 Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: (este livro é uma profecia) *que,* se alguém acrescentar a estas coisas (por isso é tão delicado ficar enfeitando o texto) Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro". Temos lido tremendas classes de pragas; pois virão sobre o que acrescentar a este livro; esta é uma advertência para que a Palavra do Senhor seja respeitada como é; às vezes nós não editamos uma diferente, mas quando dizemos as coisas, dizemo-las diferente; dizemos

coisas que não estão escritas e algumas que estão escritas as tiramos de lado; isso é delicado.
"19 E, se alguém tirar *quaisquer* das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida"; está dizendo que quem tirar vai ao lago de fogo? Está dizendo que as folhas da árvore lhe serão vedadas? Está dizendo que às nações sujeitas que andam à luz da Nova Jerusalém lhe serão vedadas? A árvore da vida lhes será proibida; não diz o texto que será tirado do livro da vida, como se um salvo perdesse; o que diz é que não terá acesso à árvore da vida. "19 E, se alguém tirar *quaisquer* das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida". Todos os manuscritos gregos dizem: "árvore da vida", todos, "e da Santa cidade e das coisas que estão escritas neste livro", que são coisas preciosas; lógico que se refere às positivas.
E agora diz o Senhor no verso 20: "Aquele que testifica estas *coisas,* (o próprio Senhor Jesus) diz: (pela terceira vez; três vezes o Senhor disse isto: esta é a terceira vez) Certamente venho cedo". Então, o Espírito e a Esposa dizem: Vem. "Amém; sim, vem, Senhor Jesus". Apressa-te amado meu, vem, amém?
E João termina, em nome do Senhor, assim como começou; mas como João começou? Com a graça. Primeiro começou com a apresentação e depois diz em Apocalipse 1:4: "João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz *seja* convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete espíritos que estão diante do seu trono". Agora na Nova Jerusalém o que sai do trono? O rio de Deus; Quem são os sete espíritos? O Espírito de Deus: e quem é o rio diante do trono? É o Espírito de Deus. Então diz aqui no verso 21: "A graça do Senhor Jesus, seja com todos". Graças a Deus. Agradecemos ao Senhor que pudemos considerar este livro muito precioso. Vamos dar graças ao Senhor?

Aproximação ao Apocalipse (84)

APÊNDICE

PEQUENO APOCALIPSE SINÓTICO

RESPOSTA DE JESUS DE NAZARÉ A SEUS DISCÍPULOS NO MONTE DAS OLIVEIRAS
DOIS DIAS ANTES DA PÁSCOA.

1. Quando Jesus saiu do templo e se ia, aproximaram-se seus discípulos para lhe mostrar os edifícios do templo. Saindo Jesus do templo, disse-lhe um de seus discípulos: - mestre, veja que pedras, e que edifícios! - E a uns que falavam de que o templo estava adornado de formosas pedras e de oferendas votivas, Jesus respondendo lhes disse: -

veem tudo isto? Vê estes grandes edifícios? Quanto a estas coisas que veem, de certo lhes digo: dias virão em que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derrubada, que não seja destruída.

2. E se sentou no monte das oliveiras, frente ao templo. E estando Ele sentado no monte das oliveiras, os discípulos Pedro, Tiago, João e André se aproximaram à parte, e à parte lhe perguntaram dizendo: - Mestre, nos diga quando será isto? Quando serão estas coisas e que sinal haverá quando estas coisas estejam para cumprir-se e tenham que acontecer? Que sinal terá da Sua vinda e do fim do século?

3. respondendo então Jesus, começou a lhes dizer: - vejam que ninguém vos engane; vejam que não sejam enganados; porque virão muitos em meu nome dizendo: -eu sou o Cristo- e - o tempo está perto -, e enganarão a muitos; mas não vão após eles.

4. E ouvirão de guerras e rumores de guerras; mas quando ouvirem de guerras e de rumores de guerras e de rebeliões, vejam que não vos assusteis, não se alarmem; porque é necessário que aconteça assim, que todas estas coisas primeiro aconteçam; mas o fim não será imediatamente; ainda não é o fim.

5. Então lhes disse: - porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino; e haverá grandes terremotos em muitos diferentes lugares, e haverá em diferentes lugares fomes, pestes e pestilências, e alvoroços, e haverá terror e grandes sinais do céu. E tudo isto será o princípio das dores; princípios de dores são estes.

6. Mas antes de todas estas coisas vos lançarão mão, e vos perseguirão; mas vejam por vós mesmos, porque vos entregarão às sinagogas, aos concílios e aos cárceres, e nas sinagogas vos açoitarão; e serão levados ante reis e ante governadores por causa de meu nome; e diante de governadores e de reis vos levarão por causa de mim para testemunho a eles. E isto lhes será ocasião de dar testemunho. E é necessário que o evangelho seja pregado antes a todas as nações.

7. Mas quando vos trouxerem para vos entregar, não se preocupem com o que têm que dizer, nem pensem; proponham em seu coração não pensar antes como têm que responder em sua defesa; porque Eu lhes darei palavra e sabedoria, a qual não poderão resistir, nem contradizer todos os que se oponham. Somente o que for dado naquela hora, isso falem; porque não sois vós os que falam, mas o Espírito Santo.

8. Mas sereis entregues ainda por seus pais, e irmãos, e parentes e amigos; e o irmão entregará à morte ao irmão, e o pai ao filho; e se levantarão os filhos contra os pais, e os matarão; e matarão a alguns de vós. Então lhes entregarão a tribulação e lhes matarão. E serão odiados de todos, de todas as nações por causa de meu nome. Mas nem um fio de cabelo de sua cabeça perecerá. Com vossa paciência ganhareis as vossas almas. Muitos tropeçarão então, e se entregarão uns aos outros, e uns aos outros se trairão.

9. E muitos falsos profetas se levantarão e enganarão a muitos; e por haver se multiplicado a maldade, o amor de muitos se esfriará. Mas o que perseverar até o fim, este será salvo. E será pregado este evangelho do reino em todo mundo, para testemunho a todas as nações; e então virá o fim.

10. Mas, portanto, quando virem no lugar santo a abominação desoladora de que falou o profeta Daniel posta onde não deve estar (que lê entenda), e quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, saibam que sua destruição chegou; então os que estiverem na Judéia fujam aos Montes; e os que estiverem no meio da casa, fujam; e os que estiverem nos campos não entrem na casa. quem estiver no terraço, não desça à casa, nem entre para tomar algo de sua casa; e o que estiver no campo não volte atrás para tomar sua capa. Porque estes são dias de retribuição, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas. Mas ai! Das que estiverem grávidas, e das que amamentam naqueles dias, porque haverá grande calamidade na terra e ira sobre este povo. E cairão a fio de espada, e serão levados cativos a todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram. Orem, pois, que sua fuga não seja no inverno, nem em dia de repouso, porque aqueles dias serão de tribulação.

11. Haverá então grande tribulação, qual nunca a houve desde o começo da criação que Deus criou até este tempo, desde o começo do mundo até agora, nem a haverá. E se o Senhor não tivesse abreviado aqueles dias, se aqueles dias não fossem abreviados ninguém seria salvo; mas por causa dos escolhidos que Ele escolheu, abreviará aqueles dias; aqueles dias serão abreviados.

12. E disse a seus discípulos: - Tempo virá quando desejarão ver um dos dias do Filho do Homem, e não o verão. E lhes dirão: ei-lo aqui, ou ei-lo ali. Não vão, nem os sigam. Então, se alguém vos disser: - vejam, aqui está o Cristo;- ou: - vejam, ali está,- não creiam. Porque se levantarão falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios, para enganar, e de tal maneira enganarão, se fosse possível, ainda aos escolhidos. Mas vejam, já vos disse isso tudo antes. Assim se vos disserem: - vejam, está no deserto,- não saiam; ou: -vejam, está nos aposentos,- não creiam. Porque como o relâmpago que ao fulgurar resplandece de um extremo do céu até o outro, que sai do oriente e se mostre até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem em Seu dia. Mas primeiro é necessário que padeça muito, e seja descartado por esta geração.

13. Mas naqueles dias, e imediatamente depois da tribulação daqueles dias, então haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra angústia das nações, perplexas por causa do bramido do mar e das ondas; desfalecendo os homens pelo terror e a expectativas das coisas que sobrevirão na Terra; o sol se escurecerá, e a lua não dará seu resplendor, e as potências que estão nos céus serão abaladas, e as estrelas cairão do céu.

14. Então aparecerá o sinal do Filho do Homem no céu, e então lamentarão todas as tribos da Terra, e então verão o Filho do Homem que virá em uma nuvem, vindo sobre as nuvens do céu com grande poder e grande gloria. E então enviará seus anjos com grande voz de trombeta, e juntarão a seus escolhidos dos quatro ventos, de um extremo do céu até o outro, do extremo da terra até o extremo do céu. Quando estas coisas começarem a acontecer, erguei-vos e levantem sua cabeça, porque sua redenção está perto.

15. Também lhes disse uma parábola: - Aprendam a parábola da figueira. Vejam a figueira e todas as árvores. Quando já brotam, vendo-as, saibam por vós mesmos que o verão está perto. Quando já seu ramo está tenro, e brotam as folhas, sabeis que o verão está perto. Assim também vós, quando virem que sucedem todas estas coisas, saibam que está perto das portas; saibam que está perto o reino de Deus. De certo lhes digo que

não passará esta geração até que tudo isto aconteça. O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão.

16. Olhai também por vós mesmos, que seus corações não se carreguem de gulodices e embriaguez e dos afãs desta vida, e venha de repente sobre vós aquele dia. Porque como um laço virá sobre todos os que habitam sobre a face de toda a terra. Vigiem, pois, em todo tempo orando que sejam tidos por dignos de escapar de todas estas coisas que virão, e de estar em pé diante do Filho do Homem.

17. Mas daquele dia e da hora ninguém sabe, nem ainda os anjos dos céus que estão no céu, nem o Filho, mas somente o Pai, meu Pai. Vejam, vigiem e orem; porque não sabeis quando será o tempo. É como o homem que indo para longe, deixou sua casa, e deu autoridade a seus servos, e a cada um sua obra, e ao porteiro mandou que vigiasse. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa, se ao anoitecer, ou à meia noite, ou ao canto do galo, ou à manhã; para que quando vier de repente, não lhes ache dormindo. E o que a vós digo, a todos o digo: vigiem.

18. Mas como foi nos dias de Noé, assim também será nos dias da vinda do Filho do Homem. Porque como nos dias antes do Dilúvio estavam comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não entenderam até que veio o Dilúvio e os levou a todos, assim será também na vinda do Filho do Homem. Comiam, bebiam, casavam-se e se davam em casamento, até o dia que entrou Noé na arca, e veio o Dilúvio e os destruiu a todos. Deste modo como aconteceu nos dias de Ló; comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam, edificavam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e os destruiu a todos. Assim será o dia em que o Filho do Homem se manifestar. Naquele dia, quem estiver no terraço, e seus bens em casa, não desça a tomá-los; e quem estiver no campo, deste modo não torne atrás. Lembrai-vos da mulher de Ló. Todo o que procurar salvar sua vida, perdê-la-á; e todo o que a perder, a salvará.

19**. Digo-lhes que naquela noite estarão dois em uma cama; um será tomado, e o outro deixado. Duas mulheres estarão moendo juntas em um moinho; uma será tomada, e a outra deixada. Então dois estarão no campo; um será tomado, e o outro deixado.- e respondendo lhe disseram: onde, Senhor? Ele lhes disse: - Porque onde estiver o corpo morto, ali se juntarão também os abutres. Vigiem, pois, porque não sabeis a que hora tem que vir seu Senhor. Estejam cingidos seus lombos, e suas lâmpadas acesas; e sedes semelhantes a homens que aguardam que seu senhor retorne das bodas, para que quando chegar e chamar, abram-se em seguida. Bem-aventurados aqueles servos aos quais seu senhor, quando vier, achar vigiando; de certo lhes digo que se cingirá, e fará que se sentem à mesa, e virá a lhes servir. E embora venha à segunda vigília, e embora venha à terceira vigília, se os achar assim, bem-aventurados são aqueles servos. Mas saibam isto, que se o pai de família soubesse a que hora vem o ladrão, velaria certamente, e não deixaria minar sua casa. Portanto, também vós estejais preparados; porque o Filho do Homem virá à hora que não pensam.

20**. Então Pedro lhe disse: - diz esta parábola a nós, ou também a todos? - E disse o Senhor: -Quem é, pois, o servo mordomo fiel e prudente, ao qual pôs seu senhor, e porá, sobre sua casa para que lhes dê o alimento a tempo, para que a tempo lhes dê sua ração? Bem-aventurado aquele servo ao qual, quando seu senhor vier, o ache fazendo assim. Na verdade, de certo lhes digo que sobre todos seus bens lhe porá. Mas se aquele servo

for mal e disser em seu coração: meu senhor demora a vir; e começar a golpear os criados e às criadas, seus conservos, e ainda a comer, beber e embriagar-se com os bêbados, virá o senhor daquele servo no dia em que este não espera, e à hora que não sabe, e o castigará duramente, e lhe porá com os infiéis; porá sua parte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes. Aquele servo que conhecendo a vontade de seu senhor, não se preparou, nem fez conforme a sua vontade, receberá muitos açoites. Mas o que sem conhecê-la fez coisas dignas de açoites, será açoitado pouco; porque todo aquele a quem se deu muito, muito lhe demandará; e ao que muito se haja confiado, mais se lhe pedirá.

21**. Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que tomando suas lâmpadas saíram a receber o noivo. Cinco delas eram prudentes e cinco insensatas. As insensatas, tomando suas lâmpadas, não tomaram consigo azeite; mas as prudentes tomaram azeite em suas vasilhas, junto com suas lâmpadas. E demorando o noivo, cochilaram todas e dormiram. E à meia-noite se ouviu um clamor: aqui vem o noivo; saiam a receber-lhe! Então todas aquelas virgens se levantaram, e arrumaram suas lâmpadas. E as insensatas disseram às prudentes: nos deem de seu azeite, porque nossas lâmpadas se apagam. Mas as prudentes responderam dizendo: para que não falte a vocês e a nós, vão aos que vendem, e comprem para vocês mesmas. Mas enquanto elas foram comprar, veio o noivo; e as que estavam preparadas entraram com ele às bodas; e se fechou a porta. Depois vieram também as outras virgens, dizendo: Senhor, senhor, abre-nos! Mas ele respondendo disse: de certo lhes digo, que não lhes conheço. Vigiem, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do Homem tem que vir.

22. Porque o reino dos céus é como um homem que indo para longe, chamou a seus servos e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos, e a outros dois, e a outro um, a cada um conforme a sua capacidade; e logo se foi longe. E o que tinha recebido cinco talentos foi e negociou com eles, e ganhou outros cinco talentos. Deste modo o que tinha recebido dois, ganhou também outros dois. Mas o que tinha recebido um foi e cavou na terra, e escondeu o dinheiro de seu senhor. Depois de muito tempo veio o senhor daqueles servos, e tomou contas com eles. E chegando o que tinha recebido cinco talentos, trouxe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, cinco talentos me entregou; aqui tem, ganhei outros cinco talentos sobre eles. E seu senhor lhe disse: Bem, servo bom e fiel; sobre pouco fostes fiel, sobre muito te porei; entra no gozo de seu senhor. Chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, dois talentos me entregastes; aqui tem, ganhei outros dois talentos sobre eles. Seu senhor lhe disse: Bem, servo bom e fiel; sobre pouco fostes fiel, sobre muito te porei; entra no gozo de seu senhor. Mas chegando também o que tinha recebido um talento, disse: Senhor, conhecia que és homem duro, que sega onde não semeou e recolhe onde não espalhou; pelo qual tive medo, e fui e escondi seu talento na terra; aqui tem o que é teu. Respondendo seu senhor, disse-lhe: servo mau e negligente, sabia que sego onde não semeei, e que recolho onde não espalhei. Portanto, devia ter dado meu dinheiro aos banqueiros, e ao vir eu, teria recebido o que é meus com os juros. Tirem-lhe, pois, o talento, e deem ao que tem dez talentos. Porque ao que tem, ser-lhes á dado, e terá mais; e ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E ao servo inútil o joguem nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes.

23**. Quando o Filho do Homem vier em Sua glória, e todos os Santos anjos com Ele, então se sentará em Seu trono de glória, e serão reunidas, diante Dele todas as nações; e apartará uns dos outros, como aparta o pastor as ovelhas dos cabritos. E porá as ovelhas

à sua direita, e os cabritos à sua esquerda. Então o Rei dirá aos da Sua direita: venham, benditos de meu Pai, herdai o reino preparado para vós antes da fundação do mundo. Porque tive fome, e me deram de comer; tive sede, e me deram de beber; fui forasteiro, e me acolheram; estive nu, e me cobriram; doente, e me visitaram; no cárcere, e vieram para me ver. Então os justos lhe responderão dizendo: Senhor, quando te vimos faminto, e te sustentamos; ou sedento, e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro, e te acolhemos; ou nu, e te cobrimos? Ou quando te vimos doente, ou no cárcere, e viemos a Ti? E respondendo o Rei lhes dirá: De certo vos digo que quando o fizeram a um destes meus irmãos mais pequenos, fizeram a mim.

24. Então dirá também aos da esquerda: apartai-vos de mim, malditos, ao fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me deram de comer; tive sede, e não me deram de beber; fui forasteiro e não me acolheram, estive nu, e não me cobriram; doente, e no cárcere, e não me visitaram. Então também eles o responderão dizendo: Senhor, quando te vimos faminto, sedento, forasteiro, nu, doente, ou no cárcere, e não te servimos? Então lhes responderá dizendo: De certo vos digo que assim que não fizeram a um destes mais pequenos, tampouco o fizeram a mim. E irão estes ao castigo eterno, e os justos à vida eterna.

25. Quando acabou Jesus de proferir todas estas palavras, disse a seus discípulos: - Sabeis que dentro de dois dias se celebra a páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.
*

Fontes: Mateus, Marcos e Lucas, segundo a versão Reina-valera revisão de 1960 das Sociedades Bíblicas. Notas do Evangelho de Tomé, versão do compilador, consultadas com cinco versões em vários idiomas. Nota da Didaké, segundo a versão castelhana de Daniel Ruiz Bom, Biblioteca de Autores Cristãos. Compilação e integração: Gino Iafrancesco V., Teusaquillo, Bogotá D.C., Colômbia, agosto 2003. Editado pelo departamento de publicações do cristão instituto internacional de investigações bíblicas. Publicado por Cristianía Edições, da comunhão apostólica da Igreja Cristã. Impresso na Colômbia, América do Sul. Distribuição gratuita.

*6 À respeito diz o evangelho de Tomé logon 37: “ Lhes disseram seus discípulos: Que dia te revelarás a nós e te veremos? Disse-lhes Jesus: Quando forem como meninos pequenos que pisando em sua roupa não se envergonham de estarem nus, então vereis o Filho do Deus vivente, e não tereis temor”.
*7 À respeito diz o evangelho de Tomé logon 61: “ Disse Jesus: dois estarão descansando em uma mesma cama; um viverá, o outro morrerá. Salomé lhe perguntou:_ Quem és tu que tens descansado em minha cama e tens comido à minha mesa? Jesus lhes respondeu:_Sou quem saiu do que me é igual porque me tem sido dado por meu pai. Disse-lhe Salomé: _ Eu sou tua discípula. Jesus lhe respondeu:_ Por isso te digo, se o discípulo chega a ser igual, estará cheio de luz, mas caso se separe estará cheio de trevas.
*8 À respeito diz o evangelho de Tomé logon 21: Disse Maria a Jesus:_A quem são semelhantes seu discípulos? Disse Ele:_ São semelhantes a meninos em um campo que não é seu. Quando vierem os donos do campo lhes pedirão o campo, Eles se despojarão em sua presença para a cessão do campo. Portanto vos digo: se o dono da casa sabe que o ladrão está vindo, não permitirá ao ladrão entrar em sua casa e roubar seus bens. Vós, portanto, vigiai frente ao mundo. Cingis vossos lombos com firmeza para que os

ladrões, não encontrem caminho até vós, ao saber os bens com os quais contais. Que haja um homem apercebido entre vós! Quando o fruto está maduro, em seguida se mete a foice. O que tem ouvidos para ouvir, ouça!
Também diz à respeito o evangelho de Tomé logon 103: " Bem aventurado o homem que conhece por onde há de chegar o ladrão; pois se levantará antes que chegue, reunindo aos seus e cingindo os lombos".
*9 À respeito diz o evangelho de Tomé logon 41: Disse Jesus: Ao que tenha na mão, se lhe dará, mas ao que não tenha, o pouco que tem lhes será tirado".

BIBLIOGRAFÍA

PRIMERA PARTE

Códices usados en la crítica textual, según el aparato crítico

Papiro P18 griego oxyrrinco 1079, de c.250 en Londres.
Papiro P24 griego oxyrrinco 1230, de c.300 en Newton Centre, Mas.
Papiro P43 griego inv. 2241 de c.550 en Londres.
Papiro P47 griego Chester Beaty III, de c.200 en Dublín.
Papiro P85 griego Pgr 1028, de c.350 en Estrasburgo.
Papiro P98 griego P.ifros 237b de c.100 en Kairo.
Códice Uncial griego Alef 01 Sinaítico add 43725 de c.300 en Londres.
Códice Uncial griego A 02 Alejandrino royal 10.VIII de c.400 en Londres.
Códice Uncial griego C 04 gr 9 de c. 400 en París.
Códice Uncial griego 046 gr 2066 de c.900 en Vaticano.
Códice Uncial griego 051 Pantokratoros 44 de c.900 en Monte Athos.
Códice Uncial griego 052 Panteleimonos 99,2 de c.900 en Monte Athos.
Códice Uncial griego 0163 oxyrrinco 848 c.400 en Chicago.
Códice Uncial griego 0169 oxyrrinco 1080 de c.300 en Princeton.
Códice Uncial griego 0172 PSI 4 de c.400 en Florencia.
Códice Uncial griego 0207 PSI 1166 de c.300 en Florencia.
Códice Uncial griego 0229 PSI 1296 b de c.700 en Florencia.
Códice minúsculo griego 1 con comentario B.Univ. ver 2814, de la f1, de c. 1100 en Basilea.
Códice minúsculo griego 42 Stadtarchiv ms 17 de c.1000 en Frankfurt del Oder.
Códice minúsculo griego 61 Trin.College ms 30, de la f13, de c.1500 en Dublin.
Códice minúsculo griego 69 Cod 6.D32/1 de c.1400 en Leicester.
Códice minúsculo griego 88 B.Naz 11.A.7 de c.1100 en Nápoles.
Códice minúsculo griego 94 Coislin gr 202.2 con comentario, de c.1100 en París.
Códice minúsculo griego 104 Harley 5537 del año 1087 en Londres.
Códice minúsculo griego 110 Harley 5778 de c.1100 en Londres.
Códice minúsculo griego 172 Phill. 1461 de c.1200 en Berlín.
Códice minúsculo griego 181 Reg gr. 179 de c.900 en Vaticano.
Códice minúsculo griego 209 Marc. 394 de c.1400 en Venecia.
Códice minúsculo griego 241 A.172 de c.1000 en Dresden.

Códice minúsculo griego 242 V.25. 5407 de c.1100 en Moscú.
Códice minúsculo griego 337 gr. 76 de c.1100 en París.
Códice minúsculo griego 385 Harley 5613 del año 1407 en Londres.
Códice minúsculo griego 424 gr. 302 folios 1-353, de c.1000 en Viena.
Códice minúsculo griego 429 de c.1400 en Wolfenb ttel.
Códice minúsculo griego 467 B.N.gr 59, de c.1400 en París
Códice minúsculo griego 522 Caq. gr 34 Bodleliana del año 1515 en Oxford.
Códice minúsculo griego 1678 Panteleimonos 770 con comentario, de c.1300 en Monte Athos.
Códice minúsculo griego 1704 KutluMusiu 356 del año 1541 en Monte Athos.
Códice minúsculo griego 2014 B.Vallicell. D-20 con comentario de c.1400 en Roma.
Códice minúsculo griego 2015 Barocci 48 folios 51-74, Bodleliana, de c.1400 en Oxford.
Códice minúsculo griego 2016 Harley 5678 folios 221-244 de c.1400 en Londres.
Códice minúsculo griego 2020 gr. 579 folios 22-46, de c.1400 en Vaticano.
Códice minúsculo griego 2027 B.N. gr. 491 folios 281-293 de c.1200 en París.
Códice minúsculo griego 2028 B.N. gr. 239, con comentario del año 1422 en París.
Códice minúsculo griego 2030 Univ.1 folios 203-209, de c.1100 en Moscú.
Códice minúsculo griego 2036 gr. 656 con comentario de c.1300 en Vaticano.
Códice minúsculo griego 2042 B.N. A10 folios 117-143 con comentario, de c.1300 en Nápoles.
Códice minúsculo griego 2050 X.111.6 del año 1107 en el Escorial.
Códice minúsculo griego 2053. B.Univ.99 con comentario de c.1200 en Messina.
Códice minúsculo griego 2060 gr. 542 folios 265-369, con comentario del año 1331 en Vaticano.
Códice minúsculo griego 2062 gr. 1426. folio 131-159 con comentario de c.1200 en Vaticano.
Códice minúsculo griego 2067 gr. Palimpsesto gr. 346 con comentario de c.1400 en Vaticano.
Códice minúsculo griego 2069 B.N. mnc 981(11.54) folios 1-30 con comentario de c.1400 en Venecia.
Códice minúsculo griego 2073 Iviron 273 (34) con comentario de c.1300 en Monte Athos.
Códice minúsculo griego 2080 Ioannu 12 de c.1300 en Patmos.
Códice minúsculo griego 2138 Univ.2 Gorkij.B 2280 del año 1072 en Moscú.
Códice minúsculo griego 2351 Metamorfosis 573 folios 245V0-290 con comentario, de c.900 en Meteora.
Códice minúsculo griego 2377 Mus.Bizantino 117 folios 1-10 de c.1300 en Atenas.
Códice minúsculo griego 2495 Sta Catalina gr. 1992, de c.1400 en Sinaí.
Códice minúsculo griego 2814 Univ.B. cod I.1.4.1. con comentario de c.1100 en Augsburgo.
Códice minúsculo latino ar 61 Trin.College 52, de c.800 en Dublín.
Códice minúsculo latino gig 51 Gigas Liber. B.Kgl. de c.1200 en Estocolmo.
Códice minúsculo latino h 55 B.N. lat. 6400 6. de c.400 en París.
Códice minúsculo latino sin 74 ms. 455 de c.900 en Sinaí.
Códice minúsculo latino t Liber Comicus, B. Complu. de c.700, en Alcalá de Henares.

SEGUNDA PARTE

Autores Consultados, aunque no necesariamente seguidos.
(La exégesis final es responsabilidad total del autor)

Abdías de Babilonia
Historia Apostólica.

T. P. Abraham
La iglesia de Mar-Toma.

Benjamín Adam
Astrología: Una Antigua Conspiración.

Afraates
Citas de Apocalipsis, según aparato crítico.
Demostraciones.

Agustín de Hipona
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Escritos Anti-pelagianos.
La Ciudad de Dios.

Tony Álamo
Genocidio.
Los Secretos del Papa.

Kurt & Bárbara Aland
Comentario Textual del Nuevo Testamento Griego.
Nuevo Testamento Griego, edición.

Amparo Alba, traductora
Sefer ha-ma"asiyyot.

Manuel Alcalá, editor.
El Evangelio copto de Felipe
El Evangelio copto de Tomás.

Florentino Alcañiz con L. Castellani
La iglesia patrística y la parusía.

Juan Ignacio Alfaro
El Apocalipsis en Preguntas y Respuestas.

Henry Alford
El Nuevo Testamento Griego, edición.

Ambrosiastro
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Ambrosio de Milán
Cartas

Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Creencia en la resurrección.
El arrepentimiento.
El Espíritu Santo.
La Fe cristiana.
Los misterios.
Tratado sobre el Evangelio de San Lucas.

Terry A. Amstrong con Busby y Carr
Lexicón del Antiguo Testamento Hebreo-Inglés del Lector.

B.W. Anderson con Webster
Revisión al libro de Webster sobre piedras preciosas.

Robert Anderson
El Príncipe que ha de venir.

Marco Andrade
El Anticristo en el año "92.

Andrés de Cesarea
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Anfiloquio de Iconio
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

J. Angus con Green
Los Libros de la Biblia.

Anónimos
Historia de la Iglesia desde el 33 al 604.
Un estudio de dispensacionalismo.

Ansberto
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Anselmo de Canterbury
Apología contra Gaunilo de Marmoutier.
Cur Deus Homo.
Monologio.
Proslogio.
.
Apringio de Beja
Comentario al Apocalipsis.

¿Claudio Aquaviva?
Mónita secreta de los jesuitas.

Gonzalo Aranda Pérez
Presentación e introducción a los hechos apócrifos de los apóstoles.

John H. Armstrong
Escrutinio de Roma.

Aretas
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Assadour Antreassian
Jerusalem y los Armenios.

Jacobo Arminio
Obras completas.

Rabí Asi
Talmud de Babilonia.

Atanasio de Alejandría
Apologías.
Cartas.
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Contra los paganos.
Escritos anti-arrianos.
Escritos históricos.
La Encarnación del Verbo.
Vida de Antonio.

Aziz Atiya
Historia de la Cristiandad Oriental.

Jaques Attali
Un hombre de Influencia.

Francis Bacon
El avance de la cultura.

Jeffrey A. Baker
Jaque Mate: El juego de los príncipes.

Hans Urs von Balthasar
Teología de la Historia.
Tratado sobre el Infierno. Compendio.

Julia Bárany con Oliveira
Complemento de los Apócrifos proscritos de la Biblia.

William Barclay
Los Hombres del Maestro.

José Rafael Barrera
El papa Juan Pablo II es masón.

Gustavo Barroso
Brasil, colonia de los Rothchilds.

César Baronio
Anales Eclesiásticos.

Karl Barth
Esbozo de Dogmática.
La epístola a los Romanos.
Padre Nuestro.

Herman Bavinck
Teología sistemática.

Mary K. Baxter
La divina revelación del cielo.
Una revelación divina del infierno.

David Bay
La Espada del Espíritu.

Beato de Liébana
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Comentario al Apocalipsis.

Beda el Venerable
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Comentario al Apocalipsis.
El día del juicio.

Natale Benazzi con D" Amico
El libro negro de la Inquisición.

N. S. Bender con J. Horsch
Menno Simons, su vida y escritos.

J. A. F. Benemeli con Caprile y Alberton
Masonería e Iglesia Católica.

Richard Bennet con Buckingham
Lejos de Roma, cerca de Dios.

Walter Benjamín
Ensayos escogidos.

Joao Marques Bentes con Champlin
Enciclopedia de Biblia, Teología y Filosofía.
Traducción del Nuevo Testamento interpretado versículo por versículo de Champlin.

Jaques Bergier con Pawels
El retorno de los brujos.
La guerra secreta del petróleo. (con Thomas).
La rebelión de los brujos.
Los hombres de negro.

Klaus Bergman
La Inquisición.

Louis Berkhof
Historia de las doctrinas cristianas.
Principios de interpretación.
Teología Sistemática.

Eberhard Bethge
Dietrich Bonhoeffer: teólogo cristiano actual.

Henry Bettenson, compilador
Documentos de la Iglesia Cristiana.

Bernabé
Epístola.

Paul Bilheimer
Destinados para el Trono.
El misterio de la providencia de Dios.
No desaproveche sus aflicciones.

Matthew Black con Aland, Martín, Metzger y Wickgren
Comentario textual del Griego del Nuevo Testamento.

Madame Blavatsky
Isis sin velo.
La doctrina secreta.
Los orígenes del ritual en la iglesia y la masonería.

Ernesto Bloch
El principio de la esperanza.

Hans Blumberg
La legitimación del la edad moderna.

Martin & Deidre Bobgan
Psicoherejía, el legado de C. G. Jung a la Iglesia.

M. E. Boismard
El Apocalipsis.

Dietrich Bonhoeffer
Ética.

El precio de la gracia.
Orando con los Salmos.
Resistencia y sumisión.
Tentación.
Vida en Comunión.

José Miguez Bonino, compilador, traductor y editor
La fe en busca de eficacia.
Textos escogidos de la reforma radical.

Alain Boureau
La papisa Juana.

Christophe Bourseiller
Los falsos mesías.

Jean Boyer
Los peores enemigos de nuestros pueblos.

Manley Brandt
Desafío Global.

William Marrion Branham
El Árbol Novia.
El Trono.
Las dos simientes.
La Gran Ramera.
La Revelación de los Siete Sellos.
Las Siete Edades de la Iglesia.
Los 24 Ancianos.

Isolina Bresolín Vianna
Mazmorras de la Inquisición.

E. A. Broadbent
La Iglesia Peregrina.

Colin Brown con Coenen
Diccionario Internacional de Teología del Nuevo Testamento.
Filosofía y fe cristiana.

Raymond E. Brown
La comunidad del discípulo amado.

Brown con Fausset y Jamieson
Comentario Crítico y Experimental.

Michael Browne
Autonomía y autoridad.

A. B. Bruce
El entrenamiento de los doce.

F. F. Bruce
El canon de las Escrituras.
El mensaje del Nuevo Testamento.
Israel y las naciones.
Juan. Introducción y cometario.
La defensa apostólica del Evangelio.
¿Son fidedignos los documentos del Nuevo Testamento?

Emile Brunner
Dogmática.
El equívoco sobre la iglesia.
Teología de la crisis.

Malcolm Bull, compilador
La teoría del Apocalipsis y los fines del mundo.

E. W. Bullinger
El testimonio de las estrellas.
La segunda confesión helvética.

Rudolf Bultmann
Desmitologización.
Historia de la tradición sinóptica.
Jesucristo y mitología.
Milagros.
Teología del Nuevo Testamento.

Douglas L. Busby con Amstrong y Carr
Lexicón del Antiguo Testamento Hebreo-Inglés del lector.

Zbigniew Brzezinski
La Era tecnotrónica.

Juan Calvino
Breve instrucción.
Comentarios Bíblicos.
El antídoto.
Institución de la Religión Cristiana.
Libro de oro.
Respuesta al cardenal Sadoleto.

R. K. Campbell
Día de ruina.

José Antonio Campoy, director
¿Quién mueve los hilos del mundo?

Willard Cantelon
El funeral del dólar.

Américo Carnicelli
Historia de la masonería colombiana.

José M. Caro
El Misterio de la Masonería.

D. A. Carson
Introducción al Nuevo Testamento.

Casiodoro
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Iniciación a las Sagradas Escrituras.

Cyril F. Carr con Amstrong y Busby
Lexicón del Antiguo Testamento Hebreo-Inglés del Lector.

Cayo de Roma
Canon llamado Muratoriano.
Contra Artemón Ebionita.
Contra Proclo Montanista.

Diana Luz Ceballos Gómez
Hechicería, brujería e inquisición en el Nuevo Reino de Granada.

Ricardo Cerni
Pentateuco, Interlineal Hebreo-Español.
Los Libros Proféticos, interlineal Hebreo-Español.

Cesáreo de Arlés
Comentario al Apocalipsis.

Lewis Sperry Chafer
Teología Sistemática.

Norman Rusell Champlin con Bentes
El Nuevo Testamento interpretado versículo por versículo.
Enciclopedia de Biblia, Teología y Filosofía.

Benjamín Chen, Minoru Chen, Ron Kangas, Gary Kaiser, Ed. Marks, Benson Phillips, Andrew Yu
Cristalización del evangelio de Mateo.

Christian Chen
Estudio de la Profecía ilustrado por Apocalipsis.
Grandes Profecías de la Biblia.
Piedras Preciosas.

Jack T. Chick
Cortinas de Humo.

C. Chiniquy
Cincuenta años en la Iglesia Católica Apostólica Romana.

Jacques Chonchol
¿Hacia dónde nos lleva la globalización?

Cipriano de Cartago
Cartas y Tratados.
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
La unidad de la iglesia.

Cirilo de Jerusalem
Catequesis mistagógicas.
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
El Espíritu Santo.

Adam Clark
Comentario de Clark.

Clemente de Alejandría
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
El Pedagogo.
Hypotiposeis.
Quis Vives.
Stromata.

Buddy Cobb
Arrebatamiento vs. Resurrección.

Lather Coenen con Brown
Diccionario Internacional de Teología del Nuevo Testamento.

Norman Cohn
Cómo adquirió el tiempo una consumación.

William Coleman
Doce Cristianos Intrépidos.

Maurice Colinon
Falsos Profetas y Sectas de hoy.

Alcides Conejeiro Pérez
La Inquisición y los instrumentos de tortura en la Edad Media.

Henry Coston
Con dinero rueda el mundo.
La Europa de los banqueros.

La república del gran oriente.
Los tecnócratas y la sinarquía.

Diogo Couto
Escritos.

F. L. Cross
Diccionario Oxford de Historia de la Iglesia.

Óscar Cullman
Cristo y el tiempo.
Cristo y política.
Cristología del Nuevo Testamento.
De los orígenes del Evangelio a la formación de la teología cristiana.
El diálogo está abierto.
Jesús y los revolucionarios de su tiempo.
La oración en el tiempo del Nuevo Testamento.

W. Cureton
Antiguos Documentos Siriacos.

George Cutting
Seguridad, certeza y gozo de la salvación.

Jean Danielou
Los Siglos Cristianos.

Frederick Danker con Gingrich
Léxico del Nuevo Testamento Griego-Portugués.

John Nelson Darby
Estudio sobre el Libro de Apocalipsis.
Sinopsis de los Libros de la Biblia.

J.H. Merle D'aubigné
Historia de la Reforma del siglo XVI

Heber Carlos de Campos
Un Análisis de la expresión Descendió a los Infiernos en
el Cristianismo Histórico.

Aramis C. De Barros
Doce hombres, una misión.

Maurice de la Châtre
Historia de los Papas y los Reyes.

Ricardo de la Cierva
Jesuítas, Iglesia y marxismo.
La masonería invisible.

Oscura rebelión en la Iglesia.

De Promisionibus
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Aurelio de Santos Otero, editor.
Los Evangelios Apócrifos.

C. P. Denyer
Concordancia de las Sagradas Escrituras.

Henrici Denzinger
Enchiridion Symbolorum.

Angelo Di Bernardino
Patrología.

Diádoco de Fótice
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Obras Compiladas.

Laurence Dickay
El industrialismo saint-simoniano como el fin de la historia.

A. Díez Macho, editor
Apócrifos del Antiguo Testamento.

Dionisio de Alejandría
Escritos.

David S. Dockery, editor
Manual Bíblico Vida Nueva.

Samuel Doctorian
Los cinco ángeles de los cinco continentes.

James Donaldson con Roberts, editores.
Padres Antenicenos.

Dong Yu Lan
Daniel: el destino del gobierno humano en la economía de Dios.

Doroteo de Tiro
Escritos.

D. Douglas
El Nuevo Diccionario de la Biblia.

Jean-Daniel Dubois con Kuntmann, editore
Nag Hammadi. Textos gnósticos de los orígenes del Cristianismo.

Ecumenio
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Efraín el Sirio
Himnos y Homilías.

Elías de Damasco
Escritos.

Ch. J. Ellicott
Comentario Ellicott de toda la Biblia.

J. K. Elliot, editor
El Nuevo Testamento Apócrifo.

Jack Enlow
Glosario de Nombres Bíblicos.

Epifanio de Salamina
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Panarión.

Erasmo de Rotherdam
Nuevo Testamento Griego, edición.
Elogio de la locura.

Santiago Escuain con Vila
Nuevo Diccionario Bíblico Ilustrado.

Eusebio de Cesarea
Historia Eclesiástica.
Panegírico de Constantino.
Vida de Constantino.

Ana María Ezcurra
El Vaticano y la administración Reagan.

Fausset con Brown y Jamieson
Comentario Crítico Experimental.

Renis Feihc
La Palabra Profética, nº 02, edición: Meireles.
La Novia, el Espíritu y la Palabra.

Renzo de Felice
El fascismo.

Domingo Fernández
La voz del gran arquitecto.

Una interpretación del Apocalipsis.

Charles Finney
Teología Sistemática.

Fírmico Materno
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

George H. Fisher con Woodworth
El Misterio Terminado.

Joseph Folliet con Guissard y Davallon
Progresismo e integrismo.

M. Font-Altaba
Atlas de Mineralogía.

Henry Ford
El Judío Internacional.

John Fox
El Libro de los Mártires.

Aniceto Mario Franco
Varias ministraciones. (Coletánea I).

Freculfo de Lisieux
Tomo Posterior de Crónicas.

Alejandro Freytag
El Bienestar sobre la Tierra.
La Divina Revelación.
La Salud Pública.
La Vida Eterna.
Mensaje a la Humanidad.

Timote & Bárbara Friberg
Nuevo Testamento Griego Analítico.

Devern F. Fromke
El supremo propósito.

Fulgencio
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Sue Fuller
Rocas y Minerales.

Germán Fúneme
El tercer paradigma.

Videos.

Francisco García Bazán con Monserrat y Piñero, editores
Textos Gnósticos. Biblioteca de Nag Hammadi I, II, III.

Antonio Gaspari
Las raíces satánicas del rock.

Keneth Gentry
La Bestia de Revelación.

John Gill
Comentario del Dr. Gill.

F. Wilbur Gingrich con Danker
Léxico del Nuevo Testamento Griego-Portugués.

Peter Gitlizt
Las sociedades secretas.

Carlos I. González
El desarrollo dogmático en los concilios cristológicos.

Justo L. González
Historia del Cristianismo.
Historia de la reforma.
Historia de las Misiones.
Historia del Pensamiento Cristiano.
Para la salud de las naciones: el Apocalipsis en
tiempos de conflicto entre culturas.

Edgar Goodspeed
Los Doce.

Mijail Gorvachov
Perestroika.

Robert Govett
Cómo interpretar el Apocalipsis.
El Apocalipsis expuesto por la Escritura.
El juicio de Cristo a Sus santos.
Estudios sobre el reino.
Esaú y la Primogenitura.
La profecía en el Monte de los Olivos.
Billy Graham
El mundo en llamas.

F. W. Grant
La Biblia Numérica.
Un movimiento divino.

José Grau
Concilios: Orígenes y desarrollo del catolicismo romano.
El dispensacionalismo.
El ecumenismo y la Biblia.
El fundamento apostólico.
Escatología.
¿Todas las religiones iguales?

Gregorio de Elvira
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
La fe.
Tratados sobre los libros de las Santas Escrituras.

Gregorio de Tours
Milagros de Andrés.

Douglas R. Greothius
El movimiento de la Nueva Era.

Edward Griffin
Capitalismo desnudo.
Mundo sin cáncer.

Wayne Gruden
Teología Sistemática.

Pedro Guirao, traductor
Narraciones del Talmud.

Donald Guthrie
Los Apóstoles.

Gustavo Gutiérrez
Teología de la Liberación.

Everett Harrison
Diccionario de Teología. Editor
Introducción al Nuevo Testamento.

Carlos Hastings Collete
Innovaciones del romanismo.

James A. Haught
Persecuciones religiosas

Jack W. Hayford
El gran terremoto.

Haymon de Auxerre

Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

G. W. F. Hegel
El concepto de religión.
Enciclopedia de las ciencias filosóficas.
Fenomenología del Espíritu.
Lecciones sobre la historia de la filosofía.
Principios de la filosofía del derecho.

Hegesipo
Memorias.

H. L. Heijkoop
El porvenir.

Elisabeth Hellenbroich
Las sectas satánicas que quieren destruir a la civilización occidental.

William Hendriksen
Más que Vencedores.

Charles W. Hiang
Watchman Nee, un hombre de Dios.

Hilario de Poitiers
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Homilías.
La Trinidad.

Hipólito de Roma
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Contra Cayo de Roma en pro del Apocalipsis.
La tradición apostólica.
Obras exegéticas, dogmáticas e históricas.
Refutación de las herejías.
Tratado sobre Cristo y el anticristo.

Alexander Hislop
Las dos Babilonias.

Adolfo Hitler
Mi lucha.

Charles Hodge
Teología Sistemática.

Hugo Hoever
Vidas de los santos.

Norbert Homuth

Cuidado con el ecumenismo.

John Anthony Hort con Wescott
Nuevo Testamento Griego, edición crítica.

A. E. Horton
La edad de la Iglesia.

Bob Hoskins
Cómo apresurar la segunda venida.

Ellic Howe
Los magos de la Golden Down.

Alvaro Huerga
Savonarola.

Bill Hughes
Los terroristas secretos.

Dave Hunt
Hitler, el cuasi-anticristo.
La Seducción de la Cristiandad. (con McMahon)
Una Mujer Cabalga la Bestia.
Samuel Pagán
Apocalipsis: visión y misión.

Corrado Pallemberg
Las finanzas del Vaticano.

Martin Palmer
Los sutras de Jesús.

Wolfhart Pannemberg
Teología Sistemática.
Teoría de la ciencia y teología.

D. M. Panton
El tribunal de Cristo.
Rapto.

Papadoulos
El Monasterio de San Juan el Teólogo.

Papías de Hierápolis
Exégesis de los Dichos del Señor.

Edmond París
La historia secreta de los jesuitas.

Francisco M. Pastrana
Trilateralismo.

Luís Pawels con Bergier
El retorno de los brujos.
La rebelión de los brujos.

Pedro de Alejandría
Escritos.

G. H. Pember
Animales: su pasado y futuro.
La Iglesia, las iglesias y los misterios.
Las eras más primitivas de la tierra.
Las grandes profecías concernientes a los
Gentiles, los Judíos y la Iglesia de Dios.

J. Dwight Pentecost
Eventos del Porvenir.

Hugo M. Petter
La Nueva Concordancia Griego-Español del Nuevo Testamento con índices.

J. A. Phillips
Análisis del romanismo.

Xavier Picaza
Exégesis y filosofía.

Maurice Pinay
Complot contra la iglesia.

Arthur Pink
El Anticristo.
El retorno del Redentor.

Antonio Piñero con García y Monserrat
Textos Gnósticos, Biblioteca de Nag Hammadi I, II, III.

José Claudio Piñero
Salid de ella, pueblo mío.

Platón
La República.

Plinio el Viejo
Historia Natural.

Hariton Pneumatikakis
Andrés Apóstol Protocleto.

A. J. Pollock
El Hades y el Castigo eterno.

Petru Popescu
El Amazonas nace en el cielo.

Richard Popkim
El milenarismo del siglo XVII.

Iustinus Bonaventura Pranaitis
El Talmud desenmascarado.

B. P. Pratten, traductor
Memorias de Edesa.

Primasio
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Derek Prince
El manual del cristiano lleno del Espíritu.

Prisciliano
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Mario Puzo
Los Borgia.

Johannes Quasten
Patrología.

Carol Quigley
Tragedia y esperanza.

Quodvultdeus
Libros de las promesas y predicciones de Dios.

Alfred Rahlfs
La Septuaginta, edición crítica.

Karl Rahner
Escritos de teología.

William M. Ramsay
Cartas a las siete iglesias de Asia.

Leopold von Ranke
Historia de los Papas.

Gordon Ratray Taylor

El juicio final.

Joseph Ratzinger
Escatología.

Serge Raynaud de la Ferriere
El libro negro de la masonería.

Jasper Readley
Los masones.

Marjorie Reeves
Pauta y propósito en la historia.

Cleon Regers con Reinecker
Clave Lingüística del Nuevo Testamento Griego.

Fritz Reinecker con Roger
Clave Lingüística del Nuevo Testamento Griego.

Mary Relfe
Cuando el dinero falle.
El nuevo orden económico internacional.

Herman Ridderbos
La venida del reino.

Federico Rivanera Carlés
Anarquismo, judaísmo y masonería.

Alberto Rivera
Escritos.

Jozsef Robert
Historia del dinero.

Alexander Roberts con Donaldson, editores
Padres Antenicenos.

Archibald Thomas Robertson
Estudios sobre el Nuevo Testamento.
Imágenes Verbales en el Nuevo Testamento.

Segundo Miguel Rodríguez
Diccionario Manual Hebreo-español y Arameo-Español.

David Romano
Antología del Talmud.

Christopher Rowland

"Los que hemos llegado a los fines de los tiempos".

H. H. Rowley
La fe de Israel.
La relevancia de la apocalíptica.

Rufino de Aquileya
Escritos.

Constantino Ruiz Garrido con Smith
Vocabulario del Griego del Nuevo Testamento.

Daniel Ruiz Bueno
Contra Celso, de Orígenes; traducción y edición
Las Actas de los Mártires, traducción y edición.
Los Padres Apologetas Griegos, traducción y edición.
Los Padres Apostólicos, traducción y edición.

Enrique Ruiz García
La era Carter.

Ruperto
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Charles Ryrie
Dispensacionalismo hoy.
Señor Jesús, ven pronto.
Teología Básica.

Ángel Sáenz Badillo con Tarragona
Libros Históricos I, interlineal Hebreo-Español.

Edward W. Said
Adorno como lo tardío.

Andrei Sajarov con Zaslavskaya, Kariatis, Seliunin, Afanasiev, Nuikid, Karpinsky e Ivanr
Perestroika, la única solución.

Samael Awn Beor
Escritos.

Ernesto Samper Pizano
El salto global.

Juan T. Sanz, traductor
Los Cánones de Dort.

Erich Sauer
El triunfo del Crucificado.

La aurora de la redención del mundo.
Los Derechos de la Primogenitura.

Horst Schaffranek
Gog, guerra contra Israel.
La nueva religión unificada del mundo, la paz y economía mundial.
Las dispensaciones de Dios en la historia de la humanidad.
Las 12 estrellas apocalípticas de Europa y las 7 estrellas de los cristinos.
¿Ya están en camino los caballos de Apocalipsis 6?

Gustav Schiller
Operación éxodo.

William Schnoebelen
La Masonería. Más alla de la luz.
Lucifer destronado.

Luis Alonso Schökel
Biblia del Peregrino, traducción.
Diccionario Bíblico Hebreo-Español.

Gershom Scholem
La idea mesiánica en Israel.
Las grandes tendencias de la mística judía.

Alfred Schulte con Dienstknocht, directores
Christusstaat.

Albert Schweitzer
Investigación sobre la vida de Jesús.

C. I. Scofield
Anotaciones a la Biblia.

J. Scott Hornell
Masonería y fe cristiana.

Kenneth Scott Latourette
Historia del cristianismo.

W. Graham Scrooggie
Descorriendo el velo.
El desarrollo del drama de la redención.
¿Qué sabemos sobre el cielo?

Reinhold Seeberg
Manual de historia de las doctrinas.

Miguel Serrano
El Cordón Dorado.

Y. M. H. Seymour
Noches con los romanistas.

Elinor Shaffer
El Apocalipsis secular.

Mary Sharp
Guía de viaje a los santos en Europa.

Martin Short
Al interior de la hermandad.

Arcadio Sierra Díaz
La Iglesia de Jesucristo: Una perspectiva histórico-profética.
Los Concilios Ecuménicos - Glosas al margen.
Los Vencedores y el Reino Milenario.

Menno Simons
Escritos.

Bakht Singh
El secreto de los vencedores.

Michel Smiely
Proyecto 666.

Ashbury Smith
Los Doce escogidos de Cristo.

Gerda Smith con Ruiz
Vocabulario del Griego del Nuevo Testamento.

Norman Henry Snaith
Berith Hadaza, traducción y edición.

Clayton Sonmore
Maestros del engaño.
Más allá de Pentecostés.
Nadie se atreve a llamarlo engaño.

Austin Sparks
El Trono, los Seres Vivientes y las Ruedas.

Frank Stagg
El Libro de Hechos.

Grant Steidl
¿Está usted listo para el Apocalipsis?

Rudolf Steiner
El Apocalipsis. Significado de las revelaciones de San Juan.

G. Stemberger con Strack
Reelaboración de la obra de Strack sobre literatura talmúdica y midrásica.

E. M. Storms
¿Debería un cristiano ser masón?

Mauro Strabelli
El Apocalipsis: explicación y actualización.

H. L. Strack con Stemberger
Introducción a la Literatura Talmúdica y Midrásica.

Augustus Strong
Teología Sistemática.

Teodoro Studita
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Orville Swindoll
Destinados a vencer.
Destinados para expresar Su gloria.

Tácito
Anales.

Judith Tarragona con Saenz
Libros Históricos I, interlineal Hebreo-Español.

Lee Tao Thuin
Reuniones de perfeccionamiento.

J. W. Taylor
La venida de los santos.

Leo Taxil
La francmasonería.

Pierre Teilhard de Chardin
El fenómeno humano.
El medio divino.
La aparición del hombre.

Pedro J. Tejera
El diluvio atómico.

Merrill C. Tenney
Nuestro Nuevo Testamento.

Teodoreto de Ciro
Cartas.
Diálogos.
La Historia Eclesiástica.

Teófilo de Antioquía
Contra Hermógenes.

Fidel Tercio
La marcha del pontificado.

Tertuliano de Cartago
Apologético.
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.
Contra Marción.
De la prescripción de los herejes.
De la Resurrección.

Gordon Thomas
Mossad.

Ticonio
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Paul Tillich
Teología Sistemática.

Jan Tinbergen
Hacia una economía mundial.

Tieschendorf
Códice Sinaítico, edición.

John Todd
Los Iluminati y la brujería.
Los dos reinos.

Alvin Toffler
El shock del futuro.
La tercera ola.

Tomás
El Evangelio según Tomás.

F. Trisoglio
Cristo en los padres de la Iglesia.

W. Trotter con T. Smith
Ocho lecturas sobre la profecía.

A. Truyol y Serra
La sociedad internacional.

Manuel Ureña Pastor
Ernesto Bloch, ¿un futuro sin Dios?

A. Vallardí
Sumerios.

VARIOS
Asamblea Constituyente Mundial, Insbruck 1977. Constitución de la Federación del Planeta Tierra.
Atlas 2000. La nueva visión de la tierra.
Didascalía Apostólica.
Discípulos de la verdad. Mentiras y crímenes en el Vaticano.
El patriarcado armenio de Jerusalem.
Enciclopedia Británica.
Enciclopedia Círculo.
Enciclopedia Hispanoamericana.
Executive Inteligence Review. Narcotráfico S.A.
Gran atlas del mundo.
Los Milenarios. El Vaticano contra Dios.

Veterano de la guerra con Larouche
Karl Marx, títere de la oligarquía inglesa.

Víctor de Roma
Epístola Pascual.

Victorino de Petavio
Comentario al Apocalipsis.

Philipp Vielhauer
Historia de la literatura cristiana primitiva.

Vigilio de Tapso
Citas del Apocalipsis, según aparato crítico.

Samuel Vila con Escuain
Nuevo Diccionario Bíblico Ilustrado.

M. Villain
Introducción al ecumenismo.

M. R. Vincent
Estudio de las Palabras del Nuevo Testamento.

W. E. Vine
Diccionario Expositivo de palabras del Nuevo Testamento.

Frank Viola
El Propósito eterno de Dios.

Michael Voslensky
La Nomenklatura.

Michael Walsh
El mundo secreto del Opus Dei.

J. F. Walvoord
Todas las Profecías de la Biblia.

Benjamín B. Warfield
Estudios bíblicos y teológicos.

George Warnock
La fiesta de los tabernáculos.

R. E. Watterson
La historia olvidada.

Robert Webster con Anderson
Piedras preciosas. Sus fuentes, descripciones e identificación.

Herbert Wendt
Empezó en Babel.

B. F. Wescott
El Canon de la Sagrada Escritura.
Con Hort: Nuevo Testamento Griego, edición crítica.

John Wesley
Escritos.

Elena Gould de White
El Gran Conflicto de los Siglos.

Peter White
Salid de ella, pueblo mío.

A. Edwin Wilson
Reino y Vencedores, nº 03, edición: Meireles.

R. A. Wilson
El secreto final de los iluminados.

Alien Wikgren con Aland, Black, Martín y Metzger
Comentario Textual del Nuevo Testamento Griego.

Gerrard Winstanley
La ley de la libertad y otros escritos.

Oswald Wirth
Manual del gran aprendiz.

Karol Wojtila (Juan Pablo II)
Encíclicas.
Intervenciones en viajes.
Signo de contradicción.

Ralph Woodrow
Babilonia, Misterio Religioso.

Ch. Woodsworth
El Texto Griego.

Clayton J. Woodworth con Fisher
El Misterio Terminado.

Peter Wright
Cazador de espías.

Samuel Wu
Dora Yu y el reavivamiento cristiano del siglo XX en la China.

Xenocárides con Leonidas
Hechos de Andrés y Matías.

David A. Yallop
En nombre de Dios.

Yehudá ha-Nasi con Meir
Misnah.

Yojanán bar Nappaja
Talmud de Jerusalem.

José Zapico
La Palabra de Dios confirmada.

León Zeldis
Los protocolos de los sabios de Sion: Antimasonería y antisemitismo.

Zoroastro
Bundahishn.
Yasna.
Zend-Avesta.

Ulrico Zwinglio
Antología.